XVI CONGRESSO INTERNACIONAL GALEGO-PORTUGUÊS DE PSICOPEDAGOGIA

1,2,3 SETEMBRO 2021
UNIVERSIDADE DO MINHO
CAMPUS DE GUALTAR / BRAGA

"ensinar exige alegria e esperança"

Paulo Freire

Livro do Programa e Resumos das Comunicações do
XVI Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia

Vol. I – Resumos por mesas de comunicações

Organizadores

Bento D. Silva, Leandro S. Almeida,
Alfonso Barca, Manuel Peralbo, Regina Alves

Setembro 2021

Universidade do Minho
Instituto de Educação

UNIVERSIDADE DA CORUÑA

ASOCIACIÓN CIENTÍFICA INTERNACIONAL DE PSICOPEDAGOGÍA

Ficha técnica

Título

Livro do Programa e Resumos das Comunicações do XVI Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia

Vol. I – Resumos por mesas de comunicações

Vol. II – Resumos por áreas temáticas

Organizadores

Bento D. Silva; Leandro S. Almeida; Alfonso Barca; Manuel Peralbo; & Regina Alves

Editor

Universidade do Minho. Instituto de Educação. Centro de Investigação em Educação

Universidade Minho

4710-057 Braga

Suporte: Eletrónico

Design

ANACMYK

anacmyk@gmail.com

ISBN

978-989-8525-72-7

Setembro 2021

Nota de Abertura

Este livro (e-book) integra os resumos das comunicações apresentadas no XVI Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia (Braga, Universidade do Minho, 1-3 de setembro, 2021). Este congresso é organizado por docentes das Universidades do Minho e da Corunha, instituições que celebraram em 1995 um protocolo de cooperação que, entre as suas principais atividades, promove a organização do *Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia* e a edição da *Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación*. Mais recentemente, os mesmos docentes criaram a Associação Científica Internacional de Psicopedagogia (ACIP) com a finalidade de promover o saber psicopedagógico e o desenvolvimento educativo, estimulando a investigação e a inovação, bem como a interação, a um nível cada vez mais internacional, entre pesquisadores dos domínios científicos representados nas áreas temáticas do Congresso. A realização do XVI do Congresso decorre sob os auspícios desta Associação, esperando que o entusiasmo com que se iniciou esta cooperação académica se alargue a outros docentes e investigadores das mais diversas instituições e países, em particular os de língua espanhola e língua portuguesa.

Devido a situação pandémica (Covid-19) que se vive desde início do ano 2020, esta XVI edição do Congresso foi pensada para ser realizada na modalidade híbrida (presencial e online), com algumas atividades presenciais e uma forte componente de atividades online, sobretudo ao nível da apresentação de comunicações pelos participantes. A componente presencial decorrerá no Campus de Gualtar, em Braga, da Universidade do Minho, e a componente online recorre à plataforma zoom colibri disponibilizada pela FCCN (Fundação para a Computação Científica Nacional, unidade da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia). Teremos pois uma complementaridade da presença física com a presença virtual. Felizmente que vivemos no tempo da Sociedade em Rede (Digital), graças ao desenvolvimento das tecnologias digitais, possibilitando que fenómenos pandémicos não sejam impeditivos que o encontro e a comunicação entre as pessoas continue a estabelecer-se à escala global.

Mantendo a designação inicial de *Congresso Galego-Português*, o universo de participantes alargou-se progressivamente. Esta XVI edição conta com 426 propostas de comunicações aceites pela Comissão Científica, apresentadas por 973 autores/co-autores, havendo 474 participantes efetivamente inscritos. De Portugal, registam-se 254 participantes (52,8%) provenientes de todas as regiões, de norte a sul do país, incluindo as regiões autónomas dos Açores e da Madeira; de Espanha, temos 126 participantes (26,2%), sobretudo provenientes da Galiza (Corunha, Santiago de Compostela e Vigo), mas também de outras Regiões como Astúrias, Extremadura, Andaluzia, Madrid, Navarra, País Basco, Múrcia e Comunidade Valenciana (as mais representadas); do Brasil, continua a haver um número expressivo de participantes (96, representando 20% do total), provenientes de vários estados e instituições, do Norte/Nordeste ao Sul. Há, ainda, em menor número (1%), participantes provenientes de países africanos de língua oficial portuguesa, como Angola, Cabo Verde e Moçambique, assim como da América Latina (República Dominicana, Equador e Perú).

Este alargamento internacional e a dinâmica levada a cabo pelos participantes, com propostas de comunicações que decorrem já de parcerias em projetos e em redes de investigação internacionais, é um indicador da sustentabilidade e da qualidade deste Congresso. De explicitar que a presença em redes internacionais de investigação é hoje indicador de qualidade das instituições do Ensino Superior e dos seus Centros de Investigação. Numa lógica de convergência de olhares diferentes e de aproveitamento de recursos, o avanço da investigação pressupõe a complementaridade de metodologias e de domínios de saberes. No caso da Educação e das Ciências da Educação, este esforço de internacionalização permite, ainda, cruzar

diversos olhares e reflexões sobre as realidades educativas, seus problemas e soluções ensaiadas nos diferentes países e culturas. A Educação, em termos de campo de investigação e de prática, enquanto espaço de reflexão e de debate, ao nível das políticas e da *praxis,* é seguramente a mais plural e multidisciplinar no campo das ciências sociais e humanas. Enquanto responsabilidade de todos, pela sua abrangência e complexidade, também pela sua relevância ao nível individual e coletivo, facilmente reconhecemos a necessidade dos múltiplos olhares de que é alvo e a sua construção coletiva.

Consideramos este olhar plural e abrangente da Educação um dos méritos principais deste Congresso. Desde as primeiras edições, os seus organizadores assumiram essa missão e foram assegurando as condições para que múltiplas perspetivas sobre os temas em análise estivessem representadas e se fizessem ouvir. Tudo isto está obviamente também presente neste XVI Congresso.

Correspondendo à multiplicidade de áreas de investigação, de ensino e de prática abarcadas pelo Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia, esta XVI edição estruturou as contribuições em quinze áreas temáticas: Adições e Comportamentos Problemáticos; Aprendizagem, Memória e Motivação; Conflitos e Mediação Escolar; Desenvolvimento Vocacional e Carreira; Educação, Desenvolvimento e Processos Artísticos; Família, Escola e Comunidade; Formação de Professores e Agentes Educativos; Formação e Transição para o Mundo de Trabalho; Interculturalidade e Inclusão Social; Linguagem, Comunicação e Suas Alterações; Modelos e Práticas de Avaliação; Necessidades Educativas Especiais; Políticas e Reformas do Ensino Superior; Tecnologias na Informação e Comunicação na Educação; Transições e Desenvolvimento ao Longo da Vida.

Como nas últimas edições, a Comissão Organizadora do XVI Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia assumiu a edição digital (e-book) do Programa e Resumos das Comunicações, incluindo também os resumos das três Conferências Plenários e dos dois Painéis de Debate Plenários. Face ao elevado número de comunicações (426), apresentadas nas modalidades de simpósios, comunicações (orais e audiovisuais) e pósteres (presenciais e digitais), importa referir que 121 propostas serão apresentadas de forma presencial e 305 de forma online. A publicação do Livro do Programa e Resumos das comunicações em formato digital, contendo as respetivas ligações (links) intertextuais, pode facilitar a escolha prévia e o contacto com as pesquisas e resultados dos diversos trabalhos apresentados.

O Livro de Programa e Resumos está organizado em dois volumes. O Vol. I apresenta as comunicações por mesas de comunicações (livres e simpósios) e sessões de posters. Estando reunidas 426 propostas, distribuídas por 90 mesas de comunicações orais, 5 de comunicações audiovisuais e 4 de pósteres, a organização deste volume pode facilitar o acompanhamento das comunicações apresentadas em cada mesa e sessão de posters. Por sua vez, o Vol. II apresenta as comunicações por áreas temáticas, permitindo, assim, um olhar mais analítico dos diversos estudos apresentados considerando cada uma das 15 áreas temáticas.

De acrescentar que textos completos das comunicações que nos forem enviados serão publicados em e-book até final do ano de 2021. As Edições dos materiais associados a este Congresso têm constituído um espaço privilegiado de partilha, de reflexão conjunta e de mobilização de profissionais, investigadores e estudantes dos domínios do Ensino, da Formação, da Educação e das Ciências da Educação. Desejamos que a edição dos materiais relativos ao XVI Congresso corresponda às expetativas dos congressistas e participantes, em geral.

Por último, uma palavra de agradecimento a todos os colegas que integraram as Comissões Científica e Organizadora do XVI Congresso Internacional Galaico-Português de Psicopedagogia, e que responderem muito positivamente, e num prazo

temporal muito curto, à avaliação de mais de quatro centenas de propostas de comunicações. A sua vinculação às sucessivas edições do Congresso tem sido, também, uma das razões principais do sucesso desta iniciativa.

Uma palavra final de reconhecimento e de agradecimento às diversas instituições que se associaram à realização deste evento, em particular às Reitorias das Universidades do Minho e da Corunha, ao Instituto de Educação da Universidade do Minho, ao Centro de Investigação em Educação da Universidade do Minho, à Associação Científica Internacional de Psicopedagogia (ACIP), e à Equipa Colibri da Fundação para a Computação Científica Nacional - FCCN (Unidade da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia) que disponibilizou a utilização da plataforma zoom para realização da componente online deste evento científico. A todos o nosso sincero agradecimento.

Os organizadores

ÍNDICE

2

Nota de Abertura

RESUMOS DE CONFERÊNCIAS PLENÁRIAS E PAINÉIS DE DEBATE PLENÁRIOS

Conferência plenária 1 - Conferência de Abertura
Dia: 1 de setembro | 15:30 – 16:30 horas

A ADMINISTRACIÓN EDUCATIVA DE GALICIA FRONTE A COVID-19: MEDIDAS PROTOCOLOS E PERSPECTIVAS Román Rodríguez González (Conselleiro de Cutura, Educación y Universidades de la Comunidad Autónoma de Galicia-España)	52

Conferência plenária 2
Dia: 2 de setembro | 18:00 - 19:00 horas

COMO A PSICOLOGIA / EDUCAÇÃO POSITIVAS PODEM EMPODERAR AS ESCOLAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA? Caroline Reppold (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Brasil)	52

Conferência plenária 3
Dia: 3 de setembro | 15:15 - 16:15 horas

A EDUCAÇÃO EM CONTEXTOS DE MUDANÇA E INCERTEZA: UM ENSAIO DE PROBLEMATIZAÇÃO David Justino (Departamento de Sociologia da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, Portugal)	53

Painel de Debate 1
Dia: 1 de setembro | 17:00 – 19:00 horas

COVID 19 E EDUCAÇÃO: EXPERIÊNCIAS EDUCATIVAS DURANTE A PANDEMIA E DESAFIOS PARA OS TEMPOS POS-COVID Mercedes González Sanmamed (Coord.); (Universidade da Corunha, Galiza, Espanha)	53
IMPACTE DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO José Precioso (Instituto de Educação da Universidade do Minho, Braga, Portugal)	53
CURRÍCULO E CULTURA DIGITAL EM TEMPOS DE PANDEMIA: REFERÊNCIAS PARA A PÓS-PANDEMIA A PARTIR DE EXPERIÊNCIAS NA PÓS-GRADUAÇÃO Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil)	54
APRENDIZAJES DE LA ENSEÑANZA UNIVERSITARIA EN TIEMPOS DE PANDEMIA: EL MODELO DE LA UNIVERSIDAD DE PIURA-PERÚ Camilo García Gonzales (Departamento de Ciencias de la Educación de la Universidad de Piura, Peru)	54
EXPERIENCIAS DE INNOVACIÓN EDUCATIVA EN TIEMPOS DE PANDEMIA EN LAS AULAS DE INFANTIL, PRIMARIA, SECUNDARIA Y UNIVERSIDAD Iris Estevez Blanco (Universidade da Corunha, Galiza, Espanha)	54
MEDIDAS INSTITUCIONALES PARA AFRONTAR LA ADAPTACIÓN DERIVADA DEL COVID-19 Alba Souto Seijo (Facultad de Educación de la Universidad Internacional de la Rioja, Espanha)	55

Painel de Debate 2
Dia: 2 de setembro | 14:00 – 16:00 horas

DESAFIOS E OPORTUNIDADES DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA Anabela Cruz-Santos (Coord.); (Universidade do Minho, Braga, Portugal)	55
COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS, RESILIÊNCIA E EDUCAÇÃO INCLUSIVA: DA INVESTIGAÇÃO À PRÁTICA Celeste Simões (Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa, Portugal)	55
LA EDUCACIÓN INCLUSIVA EN TIEMPOS DE PANDEMIA Maria Antonia Casanova (Universidade Camilo José Cela, Espanha)	55
EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL: PONTOS PARA REFLEXÃO Fabiane Adela Tonetto Costas (Universidade Federal de Santa Maria, Brasil)	56
FAMILIA Y NECESIDADES EDUCATIVAS DE LOS HIJOS: INTERVENCIÓN Y REFLEXIONES Silvia López Larrosa (Universidade da Corunha, Espanha)	56

RESUMOS POR MESAS DE SIMPÓSIOS, COMUNICAÇÕES E PÓSTERES

Sessão 1 – Mesas de *Simpósios, Comunicações (Orais e Audiovisuais) e Pósteres (Presenciais e Digitais)*
Dia: 2 de setembro | 9:00 – 10:45 horas

MODALIDADE PRESENCIAL		58
SIMPÓSIOS		58
Mesa 1 **ÁREA TEMÁTICA 5 - EDUCAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E PROCESSOS ARTÍSTICOS** TEMA DO SIMPÓSIO: **DESEMPEÑO DE LAS COMPETENCIAS TRANSVERSALES EN LA ENSEÑANZA SUPERIOR** Modalidade: **Presencial** Sala: **0.27 (Edif. 14)** Coord.: **CARLOS SAIZ SÁNCHEZ**		58
ID181.1	**DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS NO ENSINO SUPERIOR PARA O SÉCULO XXI** Sílvia Monteiro & Leandro Almeida	58
ID181.2	**ANÁLISIS PRELIMINAR DEL USO DE COMPETENCIAS CRÍTICAS Y CREATIVAS PARA EL APRENDIZAJE EN UNA MUESTRA DE ALUMNADO DE UNIVERSIDADES ESPAÑOLAS** Themys C. M. Carvalho & Carlos Saiz	59
ID181.3	**DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DE PERFIL E COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS** Claisy M. Marinho-Araujo	59
ID181.4	**LA EVALUACIÓN DE LAS COMPETENCIAS DE PENSAMIENTO CRÍTICO EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR** Silvia F. Rivas & Carlos Saiz	59
COMUNICAÇÕES ORAIS		60
Mesa 2 **ÁREA TEMÁTICA 2 - APRENDIZAGEM, MEMÓRIA E MOTIVAÇÃO** Modalidade: **Presencial** Sala: **Auditório pequeno (Edif. 14)** Coord.: **CARLOS MANUEL MORAIS**		60

ID187	**PROJETO SERENAMENTE: GERMINANDO A SEMENTE DA INCLUSÃO DAS ABORDAGENS DE MINDFULNESS NA EDUCAÇÃO** Andreia Marques, Albertina L. Oliveira, & Carlos Reis	60
ID190	**MAPAS CONCETUAIS E COGNIÇÃO EPISTÉMICA: CONTRIBUTOS PARA A APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS** Marco Amaral & Albertina L. Oliveira	60
ID246	**CONTEXTOS DE ENSINO DAS CIÊNCIAS E DESENVOLVIMENTO METACOGNITIVO** Jorge Gonçalves & Margarida Alves Martins	61
ID273	**ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA E SUAS CONSEQUÊNCIAS NA APRENDIZAGEM E APLICAÇÃO DE CONCEITOS RELACIONADOS COM ANÁLISE DE CUSTOS** Rosélia Oliveira, Luísa Miranda, & Carlos Manuel Morais	61
ID283	**A INTELIGÊNCIA, A DETERMINAÇÃO E A PRODUÇÃO ESCRITA** Paula Cristina Ferreira, Rui Alexandre Alves, & Luís Filipe Barbeiro	61
	Mesa 3 **ÁREA TEMÁTICA 4 - DESENVOLVIMENTO VOCACIONAL E CARREIRA** Modalidade: **Presencial** Sala: **Auditório multimédia (Edif. 13)** Coord.: **CELIA GALVE-GONZÁLEZ**	62
ID254	**AUTOEFICÁCIA DE DECISÃO E ENFRENTAMENTO DA CARREIRA EM GRADUADOS E PÓS-GRADUADOS DESEMPREGADOS** Soraia Pereira & Maria do Céu Taveira	62
ID255	**NECESSIDADES DE APRENDIZAGEM E CARREIRA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS EM CONTEXTO PANDÉMICO** Soraia Pereira, Maria do Céu Taveira, Ana Daniela Silva, & Joana Soares	63
ID257	**VALIDADE DE CONSTRUTO DE UMA MEDIDA BREVE DOS INTERESSES VOCACIONAIS: I. ENSINO SECUNDÁRIO** José Manuel Tomás da Silva, Maria Paula Paixão, & José Pacheco Miguel	63
ID259	**VALIDADE ESTRUTURAL DA VERSÃO PORTUGUESA DO CDDQ-34** José Manuel Tomás da Silva, Ludovina Almeida Ramos, & José Pacheco Miguel	64
	Mesa 4 **ÁREA TEMÁTICA 6 - FAMÍLIA, ESCOLA E COMUNIDADE** **ÁREA TEMÁTICA 9 - INTERCULTURALIDADE E INCLUSÃO SOCIAL** **ÁREA TEMÁTICA 10 - LINGUAGEM, COMUNICAÇÃO E SUAS ALTERAÇÕES** Modalidade: **Presencial** Sala: **0.25 (Edif. 14)** Coord.: **PALMIRA ALVES**	64
ID201	**PERCEÇÃO DA PARENTALIDADE E DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL DAS CRIANÇAS** Ângela Sá Azevedo & Patrícia Silva	64
ID258	**MARKA: INOVAÇÃO E INCLUSÃO CONCILIANDO O CURRÍCULO FORMAL E NÃO FORMAL** Elisa Costa, Ricardo Ferreira, & Rosário Ferreira	65
ID269	**PERCEPCIÓN DE LA INTELIGENCIA EMOCIONAL EN EDUCACIÓN INFANTIL POR FAMILIA Y DOCENTES** Tania Corrás Vázquez, Laura Redondo Gutiérrez, & Paula Rodríguez Fernández	65
ID207	**PERCEÇÃO DOS/AS PROFESSORES/AS SOBRE PRÁTICAS DOCENTES NO CONTEXTO DE ESCOLA INCLUSIVA** Raquel Martins & Maria Celeste da Silva Leal de Sousa Lopes	66
ID462	**A DIMENSÃO ECONÓMICA DA SEGURANÇA HUMANA: UMA REFLEXÃO NOS PAÍSES DESENVOLVIDOS** Cláudia Viana Barbosa	66
	MODALIDADE ONLINE	67
	SIMPÓSIOS	67

	Mesa 5 **ÁREA TEMÁTICA 7 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AGENTES EDUCATIVOS** TEMA DO SIMPÓSIO: **CRIATIVIDADE E CONTEXTO ESCOLAR: QUESTÕES PARA A AÇÃO EDUCATIVA** Modalidade: **Online** Coord.: **MARIA FÁTIMA MORAIS** Apoio logístico: **SILVANA MARTINS**	67
ID16.1	**COMO SABER SE O CLIMA EM SALA DE AULA É CRIATIVO? UM INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO A PARTIR DAS REPRESENTAÇÕES DOS ALUNOS** Maria de Fátima Morais & Denise Fleith	67
ID16.2	**PERCEÇÃO DE AULAS CRIATIVAS E AUTOAVALIAÇÃO DE CRIATIVIDADE EM ALUNOS DO 1º CICLO DE ESCOLARIDADE: O GÉNERO E O ANO ESCOLAR IMPORTAM?** Fernanda Martins & Maria de Fátima Morais	68
ID16.3	**A PROMOÇÃO DE COMPETÊNCIAS CRIATIVAS EM SALA DE AULA É POSSÍVEL? A NARRATIVA DE UMA INTERVENÇÃO** Maria de Fátima Morais, Fernanda Martins, & Isaura Monteiro	68
ID16.4	**O INCENTIVO A PRÁTICAS DOCENTES CRIATIVAS E O BEM ESTAR EM DOCENTES PODEM SER LADOS DA MESMA MOEDA? UM ESTUDO COM PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO** Lúcia M. Miranda & Maria de Fátima Morais	68
ID16.5	**COMO OS UNIVERSITÁRIOS PENSAM AS BARREIRAS À SUA CRIATIVIDADE? UMA INVESTIGAÇÃO COMPARATIVA EM PORTUGAL E ESPANHA** Leire Aperribai, Maria de Fátima Morais, & Lorea Cortabarria	69
	Mesa 6 **ÁREA TEMÁTICA 11 - MODELOS E PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO** TEMA DO SIMPÓSIO: **AVALIAÇÃO EXTERNA DE ESCOLAS EM PORTUGAL: TENDÊNCIAS, MUDANÇAS E PERCEÇÕES DOS ATORES EDUCATIVOS** Modalidade: **Online** Coord.: **CARLOS BARREIRA** Apoio logístico: **MARIANA VALE**	69
ID155.1	**O OLHAR DOS DIFERENTES ATORES EDUCATIVOS ACERCA DAS PRÁTICAS DE INCLUSÃO EM ESCOLAS QUE SE DESTACARAM POSITIVAMENTE NESTE ÂMBITO** Raquel Batista de Oliveira, Graça Bidarra, & Piedade Vaz-Rebelo	70
ID155.2	**O OLHAR DA AVALIAÇÃO EXTERNA DE ESCOLAS E DOS PROFESSORES SOBRE AS PRÁTICAS DE MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS** Paula Patrício, Graça Bidarra, & Carlos Barreira	70
ID155.3	**OPINIÃO DOS PROFESSORES DE UMA OFICINA DE FORMAÇÃO SOBRE A AVALIAÇÃO EXTERNA DE ESCOLAS** Piedade Vaz-Rebelo, Graça Bidarra, & Carlos Barreira	71
ID155.4	**AUTOAVALIAÇÃO DAS ESCOLAS DE ENSINO ARTÍSTICO: PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES** Catarina Amorim, Graça Bidarra, & Carlos Barreira	71
ID155.5	**RESULTADOS PRELIMINARES SOBRE O DESEMPENHO DAS ESCOLAS NO 3º CICLO DE AVALIAÇÃO EXTERNA DE ESCOLAS** Carlos Barreira, Graça Bidarra, & Piedade Vaz-Rebelo	72
	Mesa 7 **ÁREA TEMÁTICA 13 – POLÍTICAS E REFORMAS DO ENSINO SUPERIOR** TEMA DO SIMPÓSIO: **EL NUEVO MODELO COMPETENCIAL DEL DOCENTE EN EDUCACIÓN SUPERIOR** Modalidade: **Online** Coord.: **MARÍA JOSÉ RUIZ MELERO** Apoio logístico: **GABRIELA PEREIRA**	72

ID277.1	**REVISIÓN DEL MARCO COMPETENCIAL DOCENTE EN LA ENSEÑANZA UNIVERSITARIA EN CLAVE COMPARADA** Tania F. Gómez Sánchez & Begoña Rumbo Arcas	72
ID277.2	**ANÁLISIS DEL PERFIL COMPETENCIAL DEL PROFESOR DESDE LA PERSPECTIVA DE LOS ESTUDIANTES** Rosario Bermejo & María José Ruiz-Melero	73
ID277.3	**COMPETENCIAS DOCENTES EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR: LA PERSPECTIVA DEL DOCENTE** María José Ruiz-Melero, Neide de Brito Cunha, & Rosario Bermejo	73
ID277.4	**COMPETÊNCIAS DOCENTES E O NOVO OFÍCIO DO PROFESSOR** Bárbara Marianne Maduro & Ronaldo Júlio Baganha	74
Mesa 8 **ÁREA TEMÁTICA 14 - TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO** TEMA DO SIMPÓSIO: **EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E ELEARNING** Modalidade: **Online** Coord.: **LUÍSA AIRES** Apoio logístico: **EDUARDA QUINTELA**		74
ID177.1	**(RE)SIGNIFICAR A PEDAGOGIA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DIGITAL** António Quintas-Mendes, Luisa Aires, Lina Morgado, & Teresa Cardoso	75
ID177.2	**PERCEPCIÓN DE FAMILIAS Y DOCENTES SOBRE LA MODALIDAD DE EDUCACIÓN A DISTANCIA IMPLANTADA EN LA COMUNIDAD DE MADRID DURANTE LA CRISIS POR COVID19** María Luisa Sevillano	75
ID177.3	**INVESTIGAÇÃO DOUTORAL EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E ELEARNING NO CONTEXTO DA TECNOLOGIA EDUCATIVA NA UNIVERSIDADE DO MINHO** António Osório	76
ID177.4	**AVALIAÇÃO DIGITAL NO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO: RECURSO PEDAGÓGICO ABERTO** Alda Pereira & Lúcia Amante	76
COMUNICAÇÕES ORAIS		76
Mesa 9 **ÁREA TEMÁTICA 6 - FAMÍLIA, ESCOLA E COMUNIDADE** Modalidade: **Online** Coord.: **SILVIA LÓPEZ LARROSA** Apoio logístico: **PATRÍCIA MAGALHÃES**		76
ID198	**EDUCAÇÃO INTEGRAL E O SUCESSO ESCOLAR NA PERSPECTIVA DOS INTERVINIENTES DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO** Maria Deuceny da Silva Lopes Bravo Pinheiro, Alfredo Bravo Marques Pinheiro, & António Gomes Ferreira	76
ID348	**A ESCOLA PÚBLICA E A FAMÍLIA – A ESCOLA DE PAIS ANTÓNIO FEIJÓ** Maria de Fatima Pereira de Sousa Fernandes & Lúcia Barros	77
ID366	**SELF-CARE TO CARE – ESTUDO PILOTO SOBRE UM PROGRAMA GRUPAL DE APOIO A FAMILIAR DE INDIVÍDUOS COM PERTURBAÇÕES DE HUMOR** Joana Moura Cabral, Célia Barreto Carvalho, Carlos Pato, & Paula Castilho	77
ID485	**LOS ESTILOS EDUCATIVOS FAMILIARES EN LA GESTIÓN DE LOS DISPOSITIVOS TECNOLÓGICOS EN EL HOGAR** Diana Priegue, Patricia Alonso, & Bibiana Regueiro	78
ID510	**LA PARENTALIDAD POSITIVA A TRAVÉS DE LAS ESCUELAS DE MADRES Y PADRES** Verónica Sánchez Suárez & Francisca Fariña Rivera	78
ID511	**LA PARENTALIDAD POSITIVA EN ESPAÑA. LOS PROGRAMAS DE EDUCACIÓN PARENTAL** Verónica Sánchez Suárez & Francisca Fariña Rivera	79
Mesa 10 **ÁREA TEMÁTICA 7 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AGENTES EDUCATIVOS** Modalidade: **Online**		79

	Coord.: **DORINDA MATO** Apoio logístico: **SÍLVIA NUNES**	
ID124	**O PENSAMENTO CRÍTICO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA** Lina Fonseca	80
ID282	**RECURSOS E DESAFIOS DO TRABALHO COMO PREDITORES DO BEM-ESTAR DOCENTE** José Castro Silva & Francisco Peixoto	80
ID297	**EDUCACIÓN PARA LA CIUDADANÍA GLOBAL EN LA FORMACIÓN DE LAS Y LOS PROFESIONALES DE LA EDUCACIÓN. CLAVES Y PROSPECTIVA** Silvana Longueira Matos, Tamara Valladares de Vera, & Stefany Marian Sanabria Fernandes	81
ID304	**INFLUÊNCIA(S) DA PANDEMIA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: O CASO DOS ESTÁGIOS PEDAGÓGICOS** Elza Mesquita, Ilda Freire-Ribeiro, & Angelina Sanches	81
ID334	**PRÁTICAS DOCENTES EM ARTES VISUAIS NA FORMAÇÃO DE EDUCADORES E PROFESSORES DE CRIANÇAS (0 AOS 12 ANOS)** Ana Tudela de Sousa, Mónica Oliveira, & Rosa Iavelberg	82
	Mesa 11 **ÁREA TEMÁTICA 10 - LINGUAGEM, COMUNICAÇÃO E SUAS ALTERAÇÕES** Modalidade: **Online** Coord.: **ANABELA CRUZ-SANTOS** Apoio logístico: **TERESA LOPES**	82
ID107	**RASTREIO DE LITERACIA EMERGENTE PRÉ-ESCOLAR (RALEPE): APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DO ESTUDO PILOTO** Sara Pereira Sapage & Anabela Cruz-Santos	82
ID122	**CROSS-LAGGED RELATIONS BETWEEN READING SKILLS IN PORTUGUESE STUDENTS FROM FOURTH TO SIXTH GRADE** Bruna Rodrigues, Irene Cadime, & Iolanda Ribeiro	83
ID130	**AVALIAÇÃO DA COMUNICAÇÃO EXPRESSIVA EM IDADES PRECOCES: UM ESTUDO DE CASO COM O EARLY COMMUNICATION INDICATOR - VERSÃO PORTUGUESA (ECI-VP)** Sandra Cristina Araújo Ferreira, Anabela Cruz-Santos, & Leandro Almeida	83
ID311	**TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO DO CONTEÚDO DA CHECKLIST OF CLUTTERING AND ASSOCIATED FEATURES-4 PARA O PORTUGUÊS EUROPEU** Beatriz Trindade, Inês Gomes, Maria Jorge, Matilde Pimpão, Inês Lopes, & Elsa Marta Soares	84
ID369	**PARTICIPAÇÃO COMUNICATIVA EM CRIANÇAS COM PERTURBAÇÕES DA COMUNICAÇÃO DESDE A IDADE PRÉ-ESCOLAR ATÉ À IDADE ESCOLAR** Diana Costa & Anabela Cruz-Santos	85
	Mesa 12 **ÁREA TEMÁTICA 12 - NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS** Modalidade: **Online** Coord.: **Mª LUISA GÓMEZ-TAIBO** Apoio logístico: **ISABEL SOUSA**	85
ID37	**O ALBINISMO NAS SOCIEDADES AFRICANAS: DESAFIOS DE INCLUSÃO ESCOLAR** Mónica Mandlate	85
ID93	**ESTUDO DE CASO SOBRE A INCLUSÃO ESCOLAR DE UMA CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL.** Carla Saraiva, Emília Martins, Francisco Mendes, Rosina Fernandes	86
ID182	**TRANSIÇÃO PARA A VIDA ADULTA E AMBIENTES PROMOTORES DA AUTODETERMINAÇÃO: PERSPETIVA DE ADOLESCENTES E JOVENS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS EM SITUAÇÃO DE ACOLHIMENTO RESIDENCIAL** Lúcia Maria Canha, Celeste Simões, Maria João Gonçalves, & Ricardo Rodrigues	86
ID217	**IMPACTO DO NSE, IDADE E SEXO NOS PRECURSORES DE LEITURA** Ana Sucena, Cátia Marques, & Ana Filipa Silva	87

ID275	**LITERACIA FAMILIAR E DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM DA LEITURA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA** Joana Maria Moura Teixeira Coelho Pires, Paula Marisa Fortunato Vaz, & Ana Paula Loução Martins	87
	Mesa 13 **ÁREA TEMÁTICA 14 - TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO** Modalidade: Online Coord.: **ROCÍO CHAO FERNÁNDEZ** Apoio logístico: **TERESA RIBEIRINHA**	88
ID55	**ESTUDO ACERCA DAS METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE PROGRAMAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR** Ceres Germanna Braga Morais, Francisco Milton Mendes Neto, & António José Meneses Osório	88
ID118	**IMPACTO DA APLICAÇÃO DA METODOLOGIA "SALA DE AULA INVERTIDA" NAS APRENDIZAGENS DOS ALUNOS EM QUÍMICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA.** Teresa Ribeirinha & Bento Duarte da Silva	88
ID129	**A PERMANENTE LIGAÇÃO DO HOMEM DESLIGADO: UMA NARRATIVA VISUAL SOBRE A DEPENDÊNCIA TECNOLÓGICA DA SOCIEDADE ATUAL** Teresa Ribeirinha & Bento Duarte da Silva	89
ID168	**PERCEPCIÓN DEL PROFESORADO SOBRE LAS IMPLICACIONES DEL USO DE LAS TICS EN LA ENSEÑANZA MUSICAL. ESTUDIO EN LA COMUNIDAD AUTÓNOMA DE GALICIA** Aurelio Chao-Fernández, Vicente Castro-Alonso, & Rocío Chao-Fernández	90
ID503	**A EAD/UAB: UMA REFLEXÃO SOBRE AS POSSIBILIDADES DE SUA EFETIVIDADE ENQUANTO MODALIDADE EDUCACIONAL** Gina Maria Porto de Aguiar & Bento Duarte da Silva	90
	Mesa 14 **ÁREA TEMÁTICA 15 - TRANSIÇÕES E DESENVOLVIMENTO AO LONGO DA VIDA** Modalidade: **Online** Coord.: **JESÚS MIGUEL MUÑOZ CANTERO** Apoio logístico: **ADRIANA ALEIXO**	91
ID109	**REDE APROXIMAR** Maria Conceição Antunes, Cristiana Silva, Joana Dantas, & Catarina Silva	91
ID110	**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO NA TERCEIRA IDADE** Ana Catarina Silva, Cristiana Silva, Joana Dantas, & Maria Conceição Antunes	91
ID318	**EL PAPEL DE LAS COOPERATIVAS DE CONSUMO COMO ESPACIOS INFORMALES DE EDUCACIÓN SOCIOAMBIENTAL** Isabel Lema-Blanco, Ricardo García Mira, & Jesús Miguel Muñoz Cantero	92
ID329	**FORMACIÓN Y CAPACITACIÓN MEDIÁTICA EN LOS MEDIOS DE COMUNICACIÓN COMUNITARIOS: UNA PROPUESTA DE ITINERARIO FORMATIVO** Isabel Lema Blanco	92
COMUNICAÇÕES AUDIOVISUAIS 1 Modalidade: **Online** Coord.: **REGINA ALVES**		
	AREA TEMÁTICA 1 - ADIÇÕES E COMPORTAMENTOS PROBLEMÁTICOS	93
ID416	**PREVENCIÓN DEL CONSUMO DE ALCOHOL EN ADOLESCENTES: PROPUESTA DE CAMBIO ACTITUDINAL MEDIANTE CONDICIONAMIENTO EVALUADOR** Carlos Teira & Alicia Risso	93
	ÁREA TEMÁTICA 2 - APRENDIZAGEM, MEMÓRIA E MOTIVAÇÃO	94
ID1	**CRIAÇÃO DE NARRATIVAS MULTILINEARES COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM DAS LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NO ENSINO SUPERIOR EM PORTUGAL** Ana Maria Costa, Cristina Amaro Costa, Emília Coutinho, Isabel Oliveira, José Pereira, Patricia Lopez Garcia, Romain Gillain, Susana Amante, Susana Fidalgo, Susana Relvas, & Véronique Delplancq	94

ID26	**INSTRUÇÃO, GESTÃO DA SALA DE AULA E PERCEPÇÃO DE INDISCIPLINA: UM ESTUDO COM PROFESSORES DO ENSINO PRIMÁRIO E SECUNDÁRIO DE ANGOLA** Odete Cadete, Célia Oliveira, & João Lopes	94
ID402	**EFECTOS DE LA ANSIEDAD SOBRE EL AUTOCONCEPTO Y EL RENDIMIENTO ACADÉMICO EN ADOLESCENTES CON TDAH** Lorena Pena Carballo, Montserrat Durán Bouza, & Juan Carlos Brenlla Blanco	95
ÁREA TEMÁTICA 4 - DESENVOLVIMENTO VOCACIONAL E CARREIRA		95
ID202	**PERCEPCIÓN DE LAS FAMILIAS SOBRE LA INSPECCIÓN EDUCATIVA** Andrea Carme Doural García, Iris Estévez Blanco, & Mercedes González Sanmamed	95
ID212	**LAS FUNCIONES DE LA INSPECCIÓN EDUCATIVA DESDE LA VISIÓN DE LA DIRECCIÓN ESCOLAR** Andrea Carme Doural García, Eduardo Rafael Rodríguez Machado, & Emilio Veiga Río	96
ID285	**SATISFAÇÃO COM A VIDA EM DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR ANGOLANOS E PORTUGUESES** Paula Barroso, Salvador Tchitau, Luzia Arantes, Maria do Céu Taveira, & Ana Daniela Silva	96
ID287	**MILLENIALS E GERAÇÃO X: QUAL O EFEITO O GÉNERO NA PERCEÇÃO DE TRABALHO DIGNO?** Paula Barroso, Maria do Céu Taveira, & Ana Daniela Silva	97
AREA TEMÁTICA 5 - EDUCAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E PROCESSOS ARTÍSTICOS		97
ID105	**FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A EVASÃO DOS ALUNOS DO ENSINO SUPERIOR** Rosiomar Santos Pessoa, Maria José Quaresma Portela Corrêa, Silvia de Fátima Nunes da Silva, & Jacira Medeiros de Camelo	97
ID153	**¿ES POSIBLE "COMPONER" MÚSICA JUGANDO? LA INDETERMINACIÓN COMO PROPUESTA INCLUSIVA EN EL AULA DE SECUNDARIA** Vicente Castro-Alonso, Aurelio Chao-Fernández, & Rocío Chao-Fernández	98
ID349	**VISÃO DE DOCENTES E CRIANÇAS SOBRE O TRABALHO INDIVIDUAL E EM GRUPO NA AULA** Margarida S. Damião Serpa & Filipa T. Gaipo Borges	98
ID453	**VIDEOPOESÍA Y ACTIVISMO MEDIOAMBIENTAL EN LA FORMACIÓN DOCENTE** José María Mesías-Lema, Guillermo Calviño-Santos, Ángeles Díaz-Seoane & Carla Álvarez-Barrio	99
ID455	**EL ABECEDARIO: JUEGOS, LETRAS Y FORMATOS EN EL ÁLBUM ILUSTRADO** Carmen Ferreira & Ángeles Díaz-Seoane	100
AREA TEMÁTICA 6 - FAMÍLIA, ESCOLA E COMUNIDADE		100
ID39	**EDUCADORES E SUAS PERSPECTIVAS SOBRE A RELAÇÃO DA INDISCIPLINA COM O INSUCESSO ESCOLAR/ACADÊMICO** Jacira Medeiros de Camelo, Armando Paulo Ferreira Loureiro, Maria José Quaresma Portela Corrêa, Sônia Régia Pinheiro de Moura	100
ID40	**A GESTÃO ESCOLAR E INTERAÇÕES NO TRABALHO DA INDISCIPLINA** Jacira Medeiros de Camelo, Maria José Quaresma Portela Corrêa, Rosiomar Santos Pessoa, & Silvia de Fátima Nunes da Silva	100
ID253	**EL FOMENTO DE LA IMPLICACIÓN EDUCATIVA FAMILIAR EN CASA A TRAVÉS DEL PROGRAMA IMPLICA2: EVALUACIÓN DE RESULTADOS.** Agustín Godás Otero, Jesús García-Álvarez, & Noemí Castelo Veiga	101

Sessão 2 - Mesas de *Simpósios, Comunicações (Orais e Audiovisuais) e Pósteres (Presenciais e Digitais)*

Dia: 2 de setembro | 11:00 – 13:00 horas

MODALIDADE PRESENCIAL	102
SIMPÓSIOS	102
Mesa 15 **ÁREA TEMÁTICA 7 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AGENTES EDUCATIVOS**	102

	TEMA DO SIMPÓSIO: **NUEVOS HORIZONTES EN LA RESPUESTA EDUCATIVA A LA ALTA CAPACIDAD INTELECTUAL** Modalidade: **Presencial** Sala: **0.26 (Edif. 14)** Coord.: **RAMÓN GARCÍA PERALES**	
ID23.1	**REPRESENTAÇÕES COGNITIVAS SOBRE ALTAS CAPACIDADES/SOBREDOTAÇÃO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS** Lúcia C. Miranda & Fátima Morais	102
ID23.2	**FUNÇÕES EXECUTIVAS E ALTAS CAPACIDADES: COMPARAÇÃO ENTRE ALUNOS SOBREDOTADOS E NÃO SOBREDOTADOS** Alberto Rocha, Leandro S. Almeida, Ramón García Perales, & Ana Isabel S. Almeida	102
ID23.3	**ENRIQUECIMENTO E SOBREDOTAÇÃO: ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS EM CONTEXTO CURRICULAR E EXTRACURRICULAR** Alberto Rocha, Ramón García Perales, Ana Isabel S. Almeida, & Beatriz Silva	103
ID23.4	**IMPORTANCIA DE LOS EJEMPLOS PREVIOS AL ABORDAJE DE PRUEBAS DE EVALUACIÓN PSICOPEDAGÓGICA: COMPARACIÓN ENTRE DIFERENTES NIVELES DE CAPACIDAD MATEMÁTICA** Ramón García Perales & Alberto Rocha	103
	Mesa 16 **ÁREA TEMÁTICA 4 - DESENVOLVIMENTO VOCACIONAL E CARREIRA** TEMA DO SIMPÓSIO: **VARIABLES ASOCIADAS A LA INTENCIÓN DE ABANDONO DE LOS ESTUDIOS UNIVERSITARIOS** Modalidade: **Presencial** Sala: **0.26 (Edif. 14)** Coord.: **ANA BELÉN BERNARDO GUTIERREZ**	104
ID56.1	**AUTOEFICACIA E INTENCIÓN DE ABANDONO EN ESTUDIANTES DEL PRIMERO AÑO** Joana R. Casanova, Antonio Cervero, Ana B. Bernardo, & Leandro S. Almeida	104
ID56.2	**LA INFLUENCIA DEL ENGAGEMENT Y LA AUTORREGULACIÓN DEL APRENDIZAJE EN LOS ALUMNOS UNIVERSITARIOS QUE DESEAN ABANDONAR SUS ESTUDIOS SUPERIORES** Celia Galve-González, Ana B. Bernardo, Ellian Tuero, María Esteban, & Antonio Cervero	104
ID56.3	**ADAPTACIÓN A LA EDUCACIÓN SUPERIOR Y ABANDONO EN LA EDUCACIÓN ONLINE: UN ANÁLISIS CON ESTUDIANTES BRASILEÑOS** Adriana Satico Ferraz, Amanda Lays Monteiro Inácio, Acácia Aparecida Angeli dos Santos	105
ID56.4	**COMPETENCIAS EMOCIONALES, ADAPTACIÓN A LA EDUCACIÓN SUPERIOR Y SATISFACCIÓN DE NECESIDADES PSICOLÓGICAS EN ESTUDIANTES DE PRIMER AÑO** Alexandra M. Araújo	105
	Mesa 17 **ÁREA TEMÁTICA 12 - NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS** TEMA DO SIMPÓSIO: **PRÁTICAS INCLUSIVAS EM REALIDADES EDUCATIVAS** Modalidade: **Presencial** Sala: **0.27 (Edif. 14)** Coord.: **FILOMENA PONTE**	106
ID76.1	**CRIANÇAS ADOTADAS COM NEE: DA BUROCRACIA PROCESSUAL À ADAPTAÇÃO DA NOVA FAMÍLIA** Maria Irene da Silva Barros da Pinto	106
ID76.2	**ALUNOS COM DOENÇAS MENTAIS: A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO** Sílvia Maria Alves Fernandes	107
ID76.3	**PERTURBAÇÕES EMOCIONAIS E COMPORTAMENTAIS NA SOBREDOTAÇÃO** Maria Alice Marinho Alves	107

ID76.4	**DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM NO ENSINO DE EDUCAÇÃO MORAL E RELIGIOSA CATÓLICA** Ricardo Jorge Marinho da Cunha	108
ID76.5	**NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS. O DIREITO DE ALUNOS CEGOS/ BAIXA VISÃO TEREM UM PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA OS APOIAR NESTA DISCIPLINA.** Alexandra Maria Nascimento Macedo	108
ID76.6	**LÍNGUA GESTUAL PORTUGUESA: PERSPETIVA SEMÂNTICA, CONOTATIVA E POLISSÉMICA DA LINGUAGEM** Raquel Castro	108
COMUNICAÇÕES ORAIS		109
Mesa 18 **ÁREA TEMÁTICA 2 - APRENDIZAGEM, MEMÓRIA E MOTIVAÇÃO** Modalidade: **Presencial** Sala: **025 (Edif. 14)** Coord.: **ALFONSO BARCA-LOZANO**		109
ID399	**AUTORREGULACIÓN EN EDUCACIÓN INFANTIL Y RENDIMIENTO EN EDUCACIÓN PRIMARIA** Rocio González-Suárez, Tania Vieites Lestón, Carolina Rodríguez-Llorente, Susana Rodríguez Martínez, Bibiana Regueiro Fernández	109
ID400	**LA MOTIVACIÓN HACIA LOS DEBERES Y EL INTERÉS FAMILIAR EN EDUCACIÓN PRIMARIA: UNA PERSPECTIVA LONGITUDINAL** Carolina Rodríguez-Llorente, Fátima Díaz-Freire, Isabel Piñeiro, Susana Rodríguez, & Antonio Valle	110
ID405	**LA IMPLICACIÓN DE LOS ESTUDIANTES CON LOS DEBERES: PROPUESTAS PARA AUMENTAR SU CALIDAD** Tania Vieites, Fátima Díaz-Freire, Isabel Piñeiro, Lucía Roldán, & Rocío González-Suárez	110
ID446	**O PAPEL DAS ATITUDES E COMPORTAMENTOS PRÓ-AMBIENTAIS NO ENVOLVIMENTO NA ESCOLA DE ADOLESCENTES** Sofia Fernandes, Marisa Costa, & Alexandra Carneiro	111
ID498	**ANÁLISIS DE LAS PROPIEDADES PSICOMÉTRICAS DE LA SUB-ESCALA CEFA DE CONDICIONES DE ESTUDIO, RELACIONES FAMILIARES Y ACADÉMICAS: SU APLICACIÓN AL ALUMNADO UNIVERSITARIO DE EDUCACIÓN DE REPÚBLICA DOMINICANA.** Alfonso Barca-Lozano, Ginia Montes-Oca.Báez, Yssa Moreta, & Eduardo Barca-Enríquez	111
ID499	**ESTUDIO DE LA ESCALA DE EVALUACIÓN DE ATRIBUCIONES CAUSALES MULTIDIMENSIONALES (EACM): ANÁLISIS DE LAS PROPIEDADES PSICOMÉTRICAS A PARTIR DE SU APLICACIÓN AL ALUMNADO UNIVERSITARIO DE EDUCACIÓN DE REPÚBLICA DOMINICANA.** Alfonso Barca-Lozano, Ginia Montes-Oca.Báez, Yssa Moreta, & Eduardo Barca-Enríquez	112
Mesa 19 **ÁREA TEMÁTICA 5 - EDUCAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E PROCESSOS ARTÍSTICOS** Modalidade: **Presencial** Sala: **Auditório pequeno (Edif. 14)** Coord.: **MERCEDES GONZÁLEZ SANMAMED**		112
ID12	**A UTILIZAÇÃO DE JOGOS DIGITAIS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - MÚSICA** Rui Miguel Soares Brandão, Luísa Orvalho	112
ID62	**CUADERNO DE VIAJE: UNA EXPERIENCIA EDUCATIVA ALTERNATIVA EN TIEMPOS DE COVID** Lorena Añón Loureiro & Rocío Gómez Juncal	113
ID183	**THE ARTS RING – COMUNICAÇÃO E CRIATIVIDADE** Maria Ferreira & Rui Loureiro	113
ID302	**IMPACTO DE LA AGENDA 2030 EN LA EDUCACIÓN. IDEAS CLAVE PARA LA CONSTRUCCIÓN DE UN MODELO EDUCATIVO SOSTENIBLE** Silvana Longueira Matos, María González Blanco & Álvaro Dosil Rosende	114

ID411	**CONSTRUINDO UM *ARTIVISMO* EM SALA DE AULA** Ana Carreira & Sandra Palhares	114
PÓSTERES PRESENCIAIS 1		
	ÁREA TEMÁTICA 2 - APRENDIZAGEM, MEMÓRIA E MOTIVAÇÃO	115
ID13	**LEARNING RELATED EMOTIONS IN THE BEST AND WORST SUBJECTS OVER THE SECONDARY EDUCATION YEARS** Eva Villar García, Zeltia Martínez-López, Emma Mayo Pais, & Carolina Tinajero Vacas	115
ID14	**SOCIAL SUPPORT AND ACADEMIC EMOTIONS IN SPANISH ADOLESCENTS** Emma Mayo Pais, Zeltia Martínez-López, Eva Villar García, & Carolina Tinajero Vacas	115
ID146	**LA ASOCIACIÓN ENTRE PROBLEMAS MATEMÁTICOS VERBALES, CÁLCULO Y COMPRENSIÓN LECTORA** Pilar Vieiro, Rocío Sanmartín, & Dolores Valerazzo	116
ID185	**QUÃO MOTIVADO ESTÁS PARA A MATEMÁTICA? – ANÁLISE DAS PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DA ESCALA DE MOTIVAÇÃO PARA A MATEMÁTICA EM ALUNOS DO 1.º E 2.º CICLO** Anwen Fonseca, Marisa Jesus, Francisco Peixoto, Lourdes Mata, & Marisa Quaresma	116
	ÁREA TEMÁTICA 9 – INTERCULTURALIDADE E INCLUSÃO SOCIAL	117
ID240	**EDUCAÇÃO PARA A REINSERÇÃO SOCIAL: PERCEÇÕES NUMA COMUNIDADE PENITENCIÁRIA** Mamlio Martinez	117
	ÁREA TEMÁTICA 11 - MODELOS E PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO	117
ID469	**ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO CULTURAL DA TEMPLER DEATH ANXIETY SCALE — ANÁLISE RASCH DA VERSÃO PORTUGUESA** José Pacheco Miguel, José Tomás da Silva, Teresa Sousa Machado, & Nina Katarzyna Szczygiel	117
ID471	**ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO CULTURAL DA FEAR OF DEATH SCALE DE COLLET-LESTER — ESTUDO EXPLORATÓRIO DA VERSÃO PORTUGUESA** José Pacheco Miguel, José Tomás da Silva, Teresa Sousa Machado, Nina Katarzyna Szczygiel	118
MODALIDADE ONLINE		118
COMUNICAÇÕES ORAIS		118
	Mesa 20 **ÁREA TEMÁTICA 2 - APRENDIZAGEM, MEMÓRIA E MOTIVAÇÃO** Modalidade: **Online** Coord.: **EVELY BORUCHOVITCH** Apoio logístico: **ISABEL SOUSA**	118
ID136	**MULHERES EM PROJETOS COLONIZADORES: VOZES SILENCIADAS E CORPOS SUJEITADOS** Paulino Eidt & Roque Strieder	118
ID422	**MOTIVAÇÃO PARA LER NA DISCIPLINA ESCOLAR DE HISTÓRIA E VARIÁVEIS DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II: ESTUDO DAS POSSÍVEIS RELAÇÕES.** Natália Borelli de Carvalho & Evely Boruchovitch	119
ID437	**ESTRATÉGIAS DE REGULAÇÃO DA MOTIVAÇÃO: ANÁLISE DE PESQUISAS COM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR** Sofia Pellisson, & Evely Boruchovitch	119
ID178	**ESTRATÉGIAS DE ESTUDO E APRENDIZAGEM: RELAÇÕES COM VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS E DE VIDA ACADÊMICA ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS** Natália Moraes Góes, Sofia Pellisson, & Evely Boruchovitch	120
ID179	**ESTRATÉGIAS DE AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO BRASILEIRO** Natália Moraes Góes & Evely Boruchovitch	121
ID194	**ESTRATÉGIAS DE REGULAÇÃO DA EMOÇÃO DE ESTUDANTES DE CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: O QUE DIZEM AS PESQUISAS?** Sofia Pellisson & Evely Boruchovitch	121

	Mesa 21 **ÁREA TEMÁTICA 7 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AGENTES EDUCATIVOS** Modalidade: **Online** Coord.: **Mª ADELINA GUISANDE** Apoio logístico: **LUCIANA SANTOS**	122
ID66	**COMO SE PREPARAM FUTUROS EDUCADORES E PROFESSORES PARA O ENVOLVIMENTO DA FAMÍLIA?** Sónia Maria Costa Cabral, Lourdes Mata, & Francisco Peixoto	122
ID67	**AS CARACTERÍSTICAS DO JOGO E O CONHECIMENTO PROFISSIONAL DO PROFESSOR: QUE PONTOS DE CONTACTO?** Tânia Coelho & Helena Rocha	122
ID83	**COMO TORNAR PROFESSORES E ALUNOS APRENDENTES AUTORREGULADOS?** Elisabete Cristiana Alves Ribeiro, Ana Margarida Veiga Simão, & Alexandra de Figueiredo Barros	123
ID99	**PILARES DA SALA DE AULA INVERTIDA COMO INSTRUMENTO DE ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DE PROFESSORES BRASILEIROS NA UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS** Gilvandenys Leite Sales, Jeirla Alves Monteiro, Alisandra Cavalcante Fernandes de Almeida, Bento Duarte da Silva, & José Alberto Lencastre	124
ID101	**ASPECTOS LINGUÍSTICOS E CONVENCIONAIS DA ESCRITA EM UM PROGRAMA FEDERAL BRASILEIRO DE FORMAÇÃO DE ALFABETIZADORES** Tatiana Andrade Fernandes de Lucca & Andréia Osti	124
	Mesa 22 **ÁREA TEMÁTICA 8 - FORMAÇÃO E TRANSIÇÃO PARA O MUNDO DE TRABALHO** **ÁREA TEMÁTICA 12 - NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS** **ÁREA TEMÁTICA 10 - LINGUAGEM, COMUNICAÇÃO E SUAS ALTERAÇÕES** Modalidade: **Online** Coord.: **ANDREZZA TAVARES** Apoio logístico: **CLÁUDIA BARBOSA**	125
ID60	**CURRÍCULO POR COMPETÊNCIAS (DE)MANDAS DO MERCADO DE TRABALHO** Geyza D`Ávila Arruda, José Augusto Pacheco, & Alfredo Macedo Gomes	125
ID235	**EDUCAÇÃO NÃO FORMAL EM EDUCAÇÃO SOCIAL: CONTRIBUTOS DA SUPERVISÃO SOCIOEDUCATIVA** Maria do Céu Ribeiro & Marília Castro	126
ID271	**ESTUDO TEÓRICO SOBRE O PROCESSO DE COGNIÇÃO: PRESSUPOSTOS PSCICOPEDAGÓGICOS RELACIONADOS À APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DE JOVENS ADULTOS (EJA) E NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL (EP)** Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares, Fábio Alexandre Araújo dos Santos, & Anderson Quirino Oliveira de Lima	126
ID308	**INCLUSÃO NO TRABALHO DE EGRESSO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA BAIXADA SANTISTA** Waldísia Rodrigues de Lima & Juliane Ap. de Paula Perez Campos	127
ID272	**CONTRIBUTOS DA ATIVIDADE LÚDICA PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO A PARTIR DO ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO CLÍNICO** Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares, Fábio Alexandre Araújo dos Santos, & Niedja Carla do Nascimento	127
ID328	**O PROCESSO CRIATIVO E AS PRÁTICAS EDUCATIVAS NO CAMPO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL** Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares, Fábio Alexandre Araújo dos Santos, & Antonia Dalva França-Carvalho	127
	Mesa 23 **ÁREA TEMÁTICA 9 - INTERCULTURALIDADE E INCLUSÃO SOCIAL** Modalidade: **Online** Coord.: **HUMBERTO MORÁN FRAGA**	128

	Apoio logístico: **PATRÍCIA MAGALHÃES**	
ID128	**INCORPORAÇÃO NA EDUCAÇÃO FORMAL DAS PESSOAS ADULTAS SEM DOCUMENTAÇÃO ESCOLAR** Humberto Morán Fraga	128
ID231	**EXPERIÊNCIAS DE DOCENTES DO IPG EM AULAS COM ESTUDANTES DOS PALOP - 2016-2019** Luísa Campos, Maria Paula Martins Neves, Nelson Oliveira, & Walter Best	128
ID256	**LA SOCIALIZACIÓN DIFERENCIAL DE GÉNERO A TRAVÉS DE LA MÚSICA: CONTINUIDADES Y RUPTURAS DE LA FEMINIDAD TRADICIONAL** Lorena Costas Caride, María Victoria Carrera Fernández, Alexandra Castro Faria, & Nazaret Blanco Pardo	129
ID280	**ATITUDES DAS FAMÍLIAS DE CRIANÇAS COM PERTURBAÇÃO DO ESPECTRO DO AUTISMO, RELATIVAMENTE À PARTICIPAÇÃO EM PROGRAMAS DE TURISMO INCLUSIVO: CONSTRUÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO** Isabel Maria Cogumbreiro Estrela Rego, Suzana Nunes Caldeira, Osvaldo Dias Lopes da Silva, Áurea Sandra Toledo de Sousa, Jessica Resendes Pacheco, & Pilar Veríssimo Mota	129
ID341	**ORGANIZAÇÃO DA ESCOLARIDADE EM CICLOS NO BRASIL: PLANEJAMENTOS ESCOLARES E ALGUNS DESAFIOS DA DEMOCRATIZAÇÃO DOS CONHECIMENTOS ESCOLARES** Andréa Rosana Fetzner	130
	Mesa 24 **ÁREA TEMÁTICA 10 - LINGUAGEM, COMUNICAÇÃO E SUAS ALTERAÇÕES** Modalidade: **Online** Coord.: **BENDITA DONACIANO** Apoio logístico: **TERESA LOPES**	130
ID84	**DESEMPENHO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA PRODUÇÃO DE HISTÓRIAS DO PRONARRAR** Jáima Pinheiro de Oliveira, Emely Kelly Silva Santos Oliveira, & Aila Narene Dahwache Criado Rocha	131
ID86	**PROPOSTA INTERVENTIVA EM LEITURA E ESCRITA DESENVOLVIDA COM UM GRUPO DE ESTUDANTES BRASILEIROS PERTENCENTES À REDE PÚBLICA DE ENSINO** Aline Gasparini Zacharias-Carolino & Andréia Osti	131
ID104	**O DESEMPENHO NA ESCRITA DE UM GRUPO DE ALUNOS DO 3º E 5º ANO DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL BRASILEIRO** Ana Carolina Manfroni & Andréia Osti	132
ID203	**AVALIAÇÃO DAS PERTURBAÇÕES DA LINGUAGEM E DA FALA EM CRIANÇAS DOS 6 AOS 10 ANOS: UM ESTUDO NO ENSINO PRIMÁRIO EM LUBANGO, ANGOLA** Edgar Mahapi da Silva, Anabela Cruz-Santos, & Marisa Lousada	132
ID314	**COMUNICAÇÃO SOS CHAMU: A ABORDAGEM À VÍTIMA EMERGENTE COM O CONTRIBUTO DA TERAPIA DA FALA** Adriana Magalhães, Ana Henriques, Beatriz Coelho, Rita Vazão, Andreia Salvador, & Elsa Marta Soares	133
ID388	**COMPORTAMENTOS AUDITIVOS DE CRIANÇAS PERCEPCIONADOS PELOS PAIS: CARACTERIZAÇÃO DE ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO BÁSICO** Inês Martins, Cristiane Lima Nunes, Simone Capellini, & Graça Carvalho	133
	Mesa 25 **ÁREA TEMÁTICA 11 - MODELOS E PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO** Modalidade: **Online** Coord.: **FÁTIMA MORAIS** Apoio logístico: **SÍLVIA NUNES**	134
ID47	**PROPOSTA DE UMA GENEALOGIA DE ANÁLISE DA AVALIAÇÃO DAS ESCOLAS: O CONTRIBUTO DAS TEORIAS ORGANIZACIONAIS** Henrique Manuel Pereira Ramalho	134
ID48	**A AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS E OS PROCESSOS CONTEMPORÂNEOS DE ACCOUNTABILITY: ENTRE CONVERGÊNCIAS E CONTRADIÇÕES DE SENTIDOS E SIGNIFICADOS** Henrique Manuel Pereira Ramalho	135
ID219	**TESTE DE RASTREIO DE LEITURA: RESULTADOS PRELIMINARES** Ana Sucena, Ana Filipa Silva, & Cátia Marques	135

ID233	**GAMIFICAÇÃO DE UMA MÉTRICA NÃO LINEAR DE AVALIAÇÃO FUNDAMENTADA NO MODELO LEARNING VECTORS APLICADA NA FORMAÇÃO DOCENTE** Gilvandenys Leite Sales, Bento Duarte da Silva, & José Alberto Lencastre	136
Mesa 26 **ÁREA TEMÁTICA 12 - NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS** Modalidade: **Online** Coord.: **JOSÉ CARLOS NÚÑEZ** Apoio logístico: **SILVANA MARTINS**		136
ID139	**O POTENCIAL DA PLATAFORMA ESPECIAL EDUCATIVA ESYBEE PARA UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE** Adriana Mendonça	136
ID160	**DESENVOLVIMENTO DE UMA APP PARA REGULAÇÃO DAS CRIANÇAS COM PEA ENTRE OS 3-6 ANOS DE IDADE, EM CONTEXTO DE CASA** Helena Reis, Inês Lucas Eusébio, Margarida Silva e Sousa, & Mariana Lúcio Ferreira	137
ID344	**INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECÍFICAS NO ENSINO SUPERIOR** Sara Maria Alexandre Silva Felizardo, Esperança Ribeiro, Emília Martins, Francisco Mendes, & Rosina Fernandes	137
ID356	**PERCEÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO BÁSICO SOBRE A INCLUSÃO DOS SEUS PARES COM NECESSIDADES EDUCATIVAS** Sara Maria Alexandre Silva Felizardo, José Fernando Rodrigues, Abel Figueiredo, & Esperança Ribeiro	138
ID457	**FORMAÇÃO SOBRE NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS EM CONTEXTO UNIVERSITÁRIO: IMPACTO NOS PARTICIPANTES** Fátima Mónica Nóbrega de Sousa & Ana Maria Pereira Antunes	138
Mesa 27 **ÁREA TEMÁTICA 13 - POLÍTICAS E REFORMAS DO ENSINO SUPERIOR** Modalidade: **Online** Coord.: **MARIA CONCEIÇÃO BARBOSA** Apoio logístico: **MARIANA VALE**		139
ID78	**PRINCÍPIOS DEMOCRÁTICOS E A EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL** Ivy Daniela Monteiro Matos & Maria João de Carvalho	139
ID196	**O DIREITO À EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: AS AULAS REMOTAS E O ENSINO SUPERIOR** Luiza Gava Andrêza & Maria Deuceny da Silva Lopes Bravo Pinheiro	139
ID242	**AS AULAS REMOTAS NO ENSINO SUPERIOR NA PERCEPÇÃO DO ESTUDANTE E O DIREITO À EDUCAÇÃO** Luiza Gava Andrêza & Maria Deuceny da Silva Lopes Bravo Pinheiro	140
ID331	**O IMPACTO NA VIDA ACADÊMICA, NA PERSPECTIVA DOS ALUNOS DOS CURSOS DE LICENCIATURA DO IFAP INGRESSANTES EM 2019.1, NO CONTEXTO DA PANDEMIA CAUSADA PELO NOVO CORONAVÍRUS.** Marialva do Socorro Ramalho de Oliveira de Almeida & Romaro Antonio Silva	140
ID355	**O IMPACTO DO CHOQUE COM A REALIDADE EDUCATIVA NA ERA DA SOCIEDADE DA MÁSCARA** Maria Cristina Faria	141
ID359	**A REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA: A HISTÓRIA QUE MUDOU O PERCURSO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA E GRATUITA NO BRASIL** Marialva do Socorro Ramalho de Oliveira de Almeida	141
Mesa 28 **ÁREA TEMÁTICA 14 - TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO** Modalidade: **Online** Coord.: **LUISA MIRANDA** Apoio logístico: **VÂNIA GRAÇA**		142

ID186	**O POTENCIAL DA PLATAFORMA DIGITAL BOOK CREATOR NA PRODUÇÃO DE NARRATIVAS HISTÓRICAS EM AMBIENTES DE APRENDIZAGEM ATIVOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA HISTÓRICA EM ALUNOS DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO** Vânia Graça, Altina Silva Ramos, & Glória Solé	142
ID188	**ENSINAR EM TEMPOS DE PANDEMIA: DESAFIOS E OLHARES DE PROFESSORES PORTUGUESES E BRASILEIROS** Vânia Graça & Kátia Gonzaga	143
ID342	**AS PRÁTICAS DE B-LEARNING NOS CURSOS DO ISCED-HUÍLA: ANÁLISE DAS NECESSIDADES DE INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA E FORMAÇÃO DOCENTE RELATIVA A TECNOLOGIA EDUCATIVA** Manuel Teixeira & Altina Ramos	143
ID444	**ENSINO REMOTO DE EMERGÊNCIA: EXPERIÊNCIAS DE ESTUDANTES E PROFESSORES EM SIMULTÂNEO** Altina Ramos & Lurdes Carvalho	144
ID404	**BIOLOGIA, FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA ERA DIGITAL NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO ESTADO DO AMAZONAS, BRASIL** Antônio Izomar Madeiro Rodrigues, Ana Maria De Matos Ferreira Bastos, Armando Ferreira Loureiro, & Raimundo Lima-Júnior	144
Mesa 29 **ÁREA TEMÁTICA 14 - TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO** Modalidade: **Online** Coord.: **JUAN JOSÉ BUENO AGUILAR** Apoio logístico: **ADRIANA ALEIXO**		144
ID152	**USO DAS TDIC NO ENSINO DE CIÊNCIAS: UMA VISÃO GERAL DA LITERATURA** Daysemara Simone Santana Trindade & Alessandra Rodrigues	145
ID286	**"DO REAL PARA O VIRTUAL, A EDUCAÇÃO PARA O EMPREENDEDORISMO PÓS COVID-19"** Ricardo Augusto Cunha D`Ávila, José Carlos Pinho, & António Joaquim Araújo Azevedo	145
ID324	**SISTEMA DE GESTAO DE APRENDIZAGEM ONILEARNING** Marcelo Mendonça Teixeira, David Lira Stephen Barros, Cristiane Domingos de Aquino, Jaziel Victor de Souza, Cícero Antônio de Morais, Anderson Sena dos Santos, Wellington Pereira dos Santos	145
ID325	**"DO REAL PARA O VIRTUAL, A EDUCAÇÃO DA MATEMÁTICA PÓS COVID-19"** Ricardo Augusto Cunha D`Ávila & Maria da Fátima Cruz Tavares	146
ID326	**ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS NA MICROSOFT TEAMS PARA O PROCESSO EDUCATIVO: O ESTUDO DE CASO DA UNISAOMIGUEL** Marcelo Mendonça Teixeira	146
ID352	**ESEL – SOFTWARE EDITOR DE TEXTO PARA O SISTEMA DE ESCRITA DE LIBRAS** Bruno Niella, Adriana Lessa-de-Oliveira, & Danielle Barreto	147
Mesa 30 **ÁREA TEMÁTICA 15 - TRANSIÇÕES E DESENVOLVIMENTO AO LONGO DA VIDA** Modalidade: **Online** Coord.: **MÁRIO SIMÕES** Apoio logístico: **GABRIELA PEREIRA**		147
ID134	**MENOPAUSA: INFLUÊNCIA DO STRESS, DA RESILIÊNCIA E DO SUPORTE SOCIAL NA QUALIDADE DE VIDA** Sónia Alexandrina Araújo Monteiro, Paulo Correia, & Eleonora Costa	148
ID228	**EVALUACIÓN DE ESTRÉS Y APOYO SOCIAL PERCIBIDO EN UNA MUESTRA DE ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS DURANTE LA SITUACIÓN DE PANDEMIA** Francisco Manuel Morales Rodríguez	148
ID475	**PERSONALIDADE, RESILIÊNCIA E BEM-ESTAR SUBJETIVO DE ALUNOS DO ENSINO SUPERIOR** Marisa S. Francisco, Débora S. Félix, & Joaquim A. Ferreira	148
ID500	**O IMPACTO SOCIOEMOCIONAL DA PANDEMIA DE COVID-19 NA VIVÊNCIA DOS ESTUDANTES DE ENSINO SUPERIOR** Ana Amália Gomes de Barros Torres Faria, Lauro Lopes Pereira Neto, & Leandro Almeida	149

ID501	**QUESTIONÁRIO DE ADAPTAÇÃO AO ENSINO SUPERIOR REMOTO (QAES-R): CONTRIBUTOS À SUA VALIDAÇÃO** Lauro Lopes Pereira-Neto, Ana Amália G. B. T. Faria, Leandro S. Almeida	149
COMUNICAÇÕES AUDIOVISUAIS 2 Modalidade: **Online** Coord.: **REGINA ALVES**		150
ÁREA TEMÁTICA 4 - DESENVOLVIMENTO VOCACIONAL E CARREIRA		150
ID20	**PERSPETIVAS DE PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO ACERCA DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOCENTE** Álvaro Rogério Fortunato Vaz & Paula Marisa Fortunato Vaz	150
ÁREA TEMÁTICA 7 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AGENTES EDUCATIVOS		150
ID81	**PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES E ALUNOS SOBRE O ENSINO DE CIÊNCIAS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL** Maria das Dores de Matos Alves, Joelma de Fátima Mendes, Ivy Daniela Monteiro Matos, Izabel Alves Macedo Mendes, & Lilian Betânia Reis Amaro	150
ID180	**"PODÉIS CONTAR CONMIGO": REGULACIÓN EMOCIONAL, ENGAGEMENT Y COMPORTAMIENTOS DE CIUDADANÍA ORGANIZACIONAL EN LA ENSEÑANZA** Sergio Mérida-López & Natalio Extremera	151
ID294	**ACTITUDES Y CREENCIAS EN TORNO AL MALTRATO INFANTIL INTRAFAMILIAR DEL ALUMNADO DE TITULACIONES DE EDUCACIÓN DE LAS UNIVERSIDADES GALLEGAS** María do Carmen Cambeiro Lourido, Laura García Docampo, & María José Ferraces Otero	152
ID296	**LA FORMACIÓN DE LAS FIGURAS IMPLICADAS EN LA MENTORÍA EN LA UNIVERSIDAD: LA EXPERIENCIA DE MUFFIMOOC EN LA UDC** Laura Rego-Agraso, María-Paula Ríos-de-Deus, María-José Mosquera-González, María-Luisa Rodicio-García, & María Penado-Abilleira	152
ID338	**INNOVACIÓN Y MEJORA DE LA PRÁCTICA DOCENTE EN FORMACIÓN PROFESIONAL** Antonio Fabregat-Pitarch, Isabel M. Gallardo-Fernández, & Miriam E. Aguasanta-Regalado	153
ID340	**COMPETENCIAS DE LOS TUTORES/AS DE LAS ORGANIZACIONES COLABORADORAS EN EL PRÁCTICUM DE EDUCACIÓN SOCIAL DESDE LA PERCEPCIÓN DEL ALUMNADO** María del Rosario Castro González, Margarita Valcarce Fernández, & Guillén Lamas Valcarce	153
ID343	**OS PROGRAMAS DE INNOVACIÓN EDUCATIVA NA COMUNIDADE AUTÓNOMA DE GALICIA** Margarita Valcarce Fernández, María del Rosario Castro González, & Guillén Lamas Valcarce	154
ID372	**ACTIVIDADES FORMALES PARA EL DESARROLLO PROFESIONAL DOCENTE: UN ESTUDIO DE CASO MÚLTIPLE DESDE LA PERSPECTIVA DE LAS ECOLOGÍAS DE APRENDIZAJE** Sara López-Calvo & Noemi Cubeiro Rodríguez	154
ID373	**EL DESARROLLO PROFESIONAL A TRAVÉS DE LA COLABORACIÓN: UN ANÁLISIS DE LAS ECOLOGÍAS DE APRENDIZAJE DE ORIENTADORES** Noemi Cubeiro Rodríguez & Sara López-Calvo	155
ID381	**EL ANÁLISIS BIOGRÁFICO DESDE LA PERSPECTIVA DE LAS ECOLOGÍAS DE APRENDIZAJE: UN ESTUDIO CON DOCENTES DE EDUCACIÓN INFANTIL** Alba Souto-Seijo, Tamara Rodríguez, & Olalla Sande	155
ID413	**LA REFLEXIÓN DE LA PRÁCTICA DOCENTE DE UN GRUPO DE FUTUROS PROFESORES DE CIENCIAS DE SECUNDARIA** Juan-Carlos Rivadulla-López, Yolanda Golías Pérez, & Óscar González Iglesias	156
ID441	**LAS IDEAS DEL ALUMNADO DE PRIMARIA SOBRE LOS SERES VIVOS/INTERTES Y SUS IMPLICACIONES DIDÁCTICAS** Óscar González Iglesias, Juan-Carlos Rivadulla-López, Yolanda Golías Pérez, & Marisol Rodríguez Correa	156
ID458	**¿CÓMO SE ESTÁ ESTUDIANDO LA RELACIÓN ENTRE EDUCACIÓN Y NEUROMITOLOGÍA?** Adela Fuentes & Alicia Risso	157
ID466	**QUANDO OS ALUNOS NÃO SABEM COMO ESTUDAR GRAMÁTICA: PERCEÇÕES DE FUTUROS PROFESSORES** Maria Cristina Vieira da Silva	157

ID467	**DA ARTICULAÇÃO CURRICULAR ÀS PERSPETIVAS DOS ESTUDANTES** Ana Raquel Aguiar & Fátima Fernandes	158
ID468	**O PENSAMENTO CRÍTICO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES** Ana Raquel Aguiar & Fátima Fernandes	159
ID490	**A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DIRETORES DE TURMA – PDTs, NO PERÍODO PANDÊMICO E A NECESSÁRIA ATUAÇÃO JUNTO AOS ALUNOS E SUAS FAMÍLIAS PARA MANUTENÇÃO DOS VÍNCULOS E DA APRENDIZAGEM** Ana Cláudia de Assis, Cintia Raquel Mendonça Vieira Almeida, & Afonso Jampierry Silveira de Almeida	159

Sessão 3 - Mesas de *Simpósios, Comunicações (Orais e Audiovisuais) e Pósteres (Presenciais e Digitais)*

Dia: 2 de setembro | 16:10 – 17:45 horas

MODALIDADE PRESENCIAL		161
SIMPÓSIOS		161
Mesa 31 **ÁREA TEMÁTICA 5 - EDUCAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E PROCESSOS ARTÍSTICOS** TEMA DO SIMPÓSIO: **ATENCIÓN DE CALIDADE E PERSOAS CONTRASTORNOS DO ESPECTRO DO AUTISMO (TEA) QUALITY CARE FOR PEOPLE WITH AUTISM SPECTRUM DISORDERS (ASD)** Modalidade: **Presencial** Sala: **0.26 (Edif. 14)** Coord.: **MANOEL BAÑA-CASTRO**		161
ID251.1	**CALIDAD DE VIDA FAMILIAR Y TEA: AVANCES EN LA ATENCIÓN A LA INFANCIA ADVANCES IN FOR THE FAMILIAR QUALITY OF LIFE OF CHILDREN WITH ASD** Luisa Losada-Puente, Manoel Baña Castro, & María José Fiuza Asorey	161
ID251.2	**LA INCLUSIÓN EDUCATIVA EN PRIMARIA DEL ALUMNADO CON TEA: UNA PROPUESTA DE ESCUELA INCLUSIVA** Rosa Fiel Paz	162
ID251.3	**LA CALIDAD EN EL ASESORAMIENTO Y LOS APOYOS AL PROFESORADO Y ALUMNADO CON TEA** Esther Nuñez Pintos	162
ID251.4	**ATENCIÓN Y APOYOS PARA UNA VIDA DE CALIDAD DE LAS PERSONAS CON TEA** Manoel Baña Castro, Luisa Losada-Puente, & Maria Fiuza Asorey	163
Mesa 32 **ÁREA TEMÁTICA 6 - FAMÍLIA, ESCOLA E COMUNIDADE** TEMA DO SIMPÓSIO: **FAMÍLIA E PARENTALIDADE: TEMPOS E CONTEXTOS DE ESTUDO E INTERVENÇÃO** Modalidade: **Presencial** Sala: **0.27 (Edif. 14)** Coord.: **ANA ALMEIDA**		163
ID491.1	**CONVERGÊNCIAS E DIVERGÊNCIAS NA AVALIAÇÃO DA PARENTALIDADE** Dora Pereira	164
ID491.2	**O EXERCÍCIO DA PARENTALIDADE E A SUA RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E SOCIOEMOCIONAL EM CRIANÇAS** Silvana Martins, Cláudia Augusto, Maria José Silva, Ana Duarte, Fátima Martins, & Rafaela Rosário	164
ID491.3	**MUDANÇAS NA PARENTALIDADE EM TEMPOS DE COVID-19: UM ESTUDO COM PAIS E MÃES EM PORTUGAL** Ana Antunes, Silvana Martins, & Ana Almeida	165

ID491.4	**RESILIÊNCIA FAMILIAR NO CONTEXTO DO PROGRAMA CAMINHAR EM FAMÍLIA** Giselle Elias Miranda, Ana Almeida, & Maria Angela Mattar Yunes	165
ID491.5	**COMO SE ESCREVE A HISTÓRIA DA PANDEMIA NAS CAR – RECONFIGURAÇÃO DA RELAÇÃO COM AS FAMÍLIAS** Helga Cláudia Castro, Laura Magalhães, & Ana Almeida	166
ID491.6	**ESTUDO DA MEDIAÇÃO SOCIOFAMILIAR EM CONTEXTO DE ACOLHIMENTO RESIDENCIAL DE CRIANÇAS E JOVENS EM RISCO** Laura Magalhães, Ana Tomás de Almeida, & Ana Maria Silva	166
COMUNICAÇÕES ORAIS		167
Mesa 33 **ÁREA TEMÁTICA 7 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AGENTES EDUCATIVOS** Modalidade: **Presencial** Sala: **0.25 (Edif. 14)** Coord.: **PILAR VIEIRO IGLESIAS**		167
ID64	**MODELO DIDÁTICO PESSOAL: UM ESTUDO COM PROFESSORES DE LUANDA** Eufrásia Victor & Jorge Bonito	167
ID71	**FORMAÇÃO CONTÍNUA E MUDANÇA NA EDUCAÇÃO – QUE DESAFIOS? RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS** Isabel Barbosa & Gina Melo	167
ID75	**APRENDER GEOLOGIA NO ENSINO SECUNDÁRIO DE TIMOR-LESTE: DO PROGRAMA AOS MANUAIS DO ALUNO E GUIAS DO PROFESSOR** Jorge Bonito, Dorinda Rebelo, António Soares de Andrade, & Luís Marques	168
ID82	**ECOLOGIAS DE APRENDIZAGEM: NOVOS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES** Lurdes Carvalho	168
ID380	**SER PROFESSOR NO SÉCULO XXI E AS NOVAS ECOLOGIAS DE APRENDIZAGEM** Lurdes Carvalho & Altina Ramos	169
Mesa 34 **ÁREA TEMÁTICA 8 - FORMAÇÃO E TRANSIÇÃO PARA O MUNDO DE TRABALHO** Modalidade: **Presencial** Sala: **Auditório pequeno (Edif. 14)** Coord.: **MIGUEL ÁNGEL SANTOS**		169
ID266	**SIMULAÇÃO DE PACIENTES POR ATORES COMO RECURSO PEDAGÓGICO: PERCEÇÕES DOS ESTUDANTES** Rui Macedo, Andreia Sousa, & Ana Salgado	170
ID391	**INNOVACIÓN OU BARBARIE? PERSPECTIVAS, DISCURSOS E RETOS NA EDUCACIÓN PARA O EMPRENDEMENTO NAS AULAS POST-COVID.** Serxia Lage-Arias	170
ID460	**LA MEJORA DE HABILIDADES EN LAS PERSONAS JÓVENES, LA EMPLEABILIDAD Y SU IMPACTO SOCIOECONÓMICO.** Juan José Maldonado Briegas, Florencio Vicente Castro, Amara García Belloso, Mª Dolores Macías Leal., Ana Isabel Sanchez Iglesias & Sergio González Ballester	171
ID473	**MEDICAL STUDENTS LEARN TO USE TECHNOLOGY FOR GOOD: THE CASE STUDY OF P5 DIGITAL MEDICINE CENTER** Ana Dias, Regina Alves, Rui Silva, Pedro Morgado, & Manuel João Costa	171
Mesa 35 **ÁREA TEMÁTICA 11 – MODELOS E PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO** Modalidade: **Presencial** Sala: **Auditório multimédia (Edif. 13)** Coord.: **IRIS ESTÉVEZ BLANCO**		172

ID29	**A ARTICULAÇÃO CURRICULAR NA ESCOLA PORTUGUESA DE CABO VERDE: A TRANSIÇÃO PARA A ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA** Rute Maria Coreia Paulino & Teresa de Jesus Correia Paulino Santos	172
ID53	**ECOLOGÍAS DE INVESTIGACIÓN EN EL PROFESORADO UNIVERSITARIO** Oswaldo Lorenzo Quiles, María José Padilla Rascón, & Iris Estévez Blanco	172
ID126	**PRÁTICAS DE AUTOAVALIAÇÃO. UM ESTUDO SOBRE OS RELATÓRIOS DO 3º CICLO DE AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS EM PORTUGAL** José Augusto Pacheco & Ila Beatriz Maia	173
ID145	**O PAPEL DA AVALIAÇÃO NO ENSINO MÉDIO TÉCNICO INTEGRADO** Vanessa Palhares de Barros Vilarim, Maria Palmira Carlos Alves, & Fabiany de Cássia Tavares Silva	173
PÓSTERES PRESENCIAIS 2		173
ÁREA TEMÁTICA 13 - POLÍTICAS E REFORMAS DO ENSINO SUPERIOR		174
ID57	**CIBERBULLYING EN ALUMNOS DE PRIMERO DE CARRERA ¿CÓMO AFECTA AL ABANDONO UNIVERSITARIO?** Celia Galve-González, Ana B. Bernardo, Jorge Ignacio Maluenda & José Carlos Núñez	174
ÁREA TEMÁTICA 14 - TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO		174
ID88	**DEVELOPING FLIPPED METHODS FOR TEACHING: CONCEPTIONS AND PRACTICES** Piedade Vaz-Rebelo, Graça Bidarra, Valentim Alferes, Carlos Barreira, Teresa Pessoa, & Istvan Zsigmond	174
ÁREA TEMÁTICA 15 - TRANSIÇÕES E DESENVOLVIMENTO AO LONGO DA VIDA		174
ID417	**O DESENHO DA FIGURA HUMANA EM ADULTOS INSTITUCIONALIZADOS COM PERTURBAÇÃO INTELECTUAL E DESENVOLVIMENTAL** Carla Tracana Reis Paredes, Claúdia Chaves, Sofia Campos	174
ID433	**PERFORMANCE DE APRENDIZAGEM E ABANDONO ESCOLAR NO ENSINO SUPERIOR** Ana Paula Cardoso, Manuela Ferreira, Sofia Campos, João Duarte, & Cristina Lima	175
ID434	**QUALIDADE DE VIDA ACADÉMICA DOS ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR** Manuela Ferreira, Sofia Campos, Raquel Guiné, João Duarte, & Ana Paula Cardoso	175
ID481	**O CONTRIBUTO DAS COMPETÊNCIAS EMOCIONAIS NOS PROCESSOS DE MUDANÇA ORGANIZACIONAL EM CONTEXTO DE TELETRABALHO** Célia Ribeiro, Tânia Almeida, Paulo Pereira, Sofia Campos, & Ana Paula Couceiro Figueira	176
MODALIDADE ONLINE		176
SIMPÓSIOS		176
Mesa 36 **ÁREA TEMÁTICA 2 - APRENDIZAGEM, MEMÓRIA E MOTIVAÇÃO** TEMA DO SIMPÓSIO: **MOTIVAÇÃO PARA APRENDER E AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM** Modalidade: **Online** Coord.: **EVELY BORUCHOVITCH** Apoio logístico: **MARIANA VALE**		176
ID24.1	**O PAPEL DA LEITURA RECREATIVA, FORMAÇÃO MATERNA E AUTOAVALIAÇÃO DE DESEMPENHO NA AUTORREGULAÇÃO PARA A COMPREENSÃO DE LEITURA** Adriana Satico Ferraz & Acácia Aparecida Angeli dos Santos	177
ID24.2	**APRENDIZAGEM ESTRATÉGICA E AUTORREGULAÇÃO DA MOTIVAÇÃO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS** Evely Boruchovitch, Natália Moraes Góes, Taylor W. Acee, & Sofia Pellisson	177
ID24.3	**AUTOEFICÁCIA E MOTIVAÇÃO PARA APRENDER EM ESTUDANTES DE MEDICINA** Bruna Casiraghi, Tainá Aimê Emerenciano Lourenço, Júlio César Soares Aragão, Evely Boruchovitch, & Leandro S. Almeida	177

ID24.4	**VALIDAÇÃO DE DUAS ESCALAS DE ESTRATÉGIAS DE SELF-HANDICAPPING: ESTUDOS COM ESTUDANTES DO ENSINO SECUNDÁRIO E ENSINO SUPERIOR PORTUGUÊS** Lúcia C. Miranda, Evely Boruchovitch, & Leandro S. Almeida	178
ID24.5	**INTERVIR NA DIMENSÃO MOTIVACIONAL DA APRENDIZAGEM: CONTRASTE MENTAL COM INTENÇÕES DE IMPLEMENTAÇÃO** Paula Paulino, Alzira Matias, & Ana Margarida Veiga Simão	179
Mesa 37 **ÁREA TEMÁTICA 8 - FORMAÇÃO E TRANSIÇÃO PARA O MUNDO DE TRABALHO** TEMA DO SIMPÓSIO: **PESQUISAS NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA EM PORTUGAL E NO BRASIL** Modalidade: **Online** Coord.: **NEIDE DE BRITO CUNHA** Apoio logístico: **GABRIELA PEREIRA**		179
ID19.1	**CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS: AS ESCOLHAS E EXPETATIVAS DOS ESTUDANTES QUE OS FREQUENTAM** Leandro S. Almeida & Carla Cruz	179
ID19.2	**ENSINO MÉDIO INTEGRADO: RELAÇÕES ENTRE ANSIEDADE E DESEMPENHO ESCOLAR NUMA INSTITUIÇÃO PRIVADA** Cleide Maria de Souza & Neide de Brito Cunha	180
ID19.3	**ESTUDO DA ANSIEDADE NA ADOLESCÊNCIA EM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DE UM INSTITUTO FEDERAL** Neide de Brito Cunha & Cybele Maria dos Santos Martins	180
ID19.4	**AS COMPETÊNCIAS DEFINIDAS POR PERRENOUD: UM AUXÍLIO PARA OS DESAFIOS DA AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA** Nelson Lambert de Andrade & Michele Martins Silva Ribeiro	181
Mesa 38 **ÁREA TEMÁTICA 9 – INTERCULTURALIDADE E INCLUSÃO SOCIAL** TEMA DO SIMPÓSIO: **ESCOLA PÚBLICA, POLÍTICAS E PRÁTICAS EM CONTEXTOS DE INCLUSÃO/ EXCLUSÃO** Modalidade: **Online** Coord.: **ANDRÉA FETZNER** Apoio logístico: **TERESA RIBEIRINHA**		181
ID451.1	**JUVENTUDE, TRABALHO E EDUCAÇÃO DO CAMPO** Marilene Santos	182
ID451.2	**DESAFIOS DA EDUCAÇÃO POPULAR, MM TEMPOS DE INCERTEZA: CONVERSANDO SOBRE RACISMO NOS/DOS COTIDIANOS ESCOLARES DE CRIANÇAS PEQUENAS** Mairce da Silva Araujo	182
ID451.3	**AVALIAÇÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO PÚBLICA: INTERPELAÇÕES E RUPTURAS POSTAS PELA PANDEMIA DA COVID-19** Maria Teresa Esteban	183
ID451.4	**COMPREENSÕES E TENSÕES NO TRABALHO PEDAGÓGICO COM OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO BRASIL: QUESTÕES RELACIONADAS AOS PLANEJAMENTOS ESCOLARES** Andréa Rosana Fetzner	183
Mesa 39 **ÁREA TEMÁTICA 11 - MODELOS E PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO** TEMA DO SIMPÓSIO: **AVALIAÇÃO EDUCACIONAL** Modalidade: **Online** Coord.: **JOSE AIRTON DE FREITAS PONTES JUNIOR** Apoio logístico: **SÍLVIA NUNES**		184

ID299.1	**AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO SOBRE A PRÁTICA DOCENTE DE PROFESSORES DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO** Alessandra de Oliveira Maciel, Mariana Cristina Abreu, & José Airton de Freitas Pontes Júnior	184
ID299.2	**AS APLICAÇÕES DA AVALIAÇÃO PSICOEDUCAIONAL: OS (DES)ALCANCES COM AS MÉTRICAS GOVERNAMENTAIS PARA A AVALIAÇÃO EDUCACIONAL** Katya Luciane de Oliveira, Amanda Lays Monteiro Inácio, & Thatiana Helena Lima	185
ID299.3	**O ESTUDANTE DE MEDICINA NO BRASIL: UMA ANÁLISE A PARTIR DO EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES** Júlio César Soares Aragão & Bruna Casiraghi	185
ID299.4	**DESEMPENHO ACADÊMICO, MOTIVAÇÃO E SENTIMENTOS DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL** Andréia Osti	186
ID299.5	**REFLETINDO SOBRE A AVALIAÇÃO EDUCACIONAL FOCADA NO PROCESSO: APRESENTAÇÃO DA RACIONALIDADE DE UM TESTE DE LEITURA BASEADO EM PROCESSOS DE ERRO** Cristiano Mauro Assis Gomes	186
	Mesa 40 **ÁREA TEMÁTICA 15 - TRANSIÇÕES E DESENVOLVIMENTO AO LONGO DA VIDA** TEMA DO SIMPÓSIO: **TRANSIÇÕES NO ENSINO SUPERIOR: CONTEXTOS E COMPETÊNCIAS DOS ESTUDANTES** Modalidade: **Online** Coord.: **ALEXANDRA M. ARAÚJO** Apoio logístico: **CLÁUDIA BARBOSA**	187
ID377.1	**O PERFIL DOS ESTUDANTES DE LICENCIATURA E A SUA RELAÇÃO COM O ACESSO, A PERMANÊNCIA E O SUCESSO NO ENSINO SUPERIOR: UMA ANÁLISE DOS INGRESSANTES EM 2019 NO INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ** Marialva do Socorro Ramalho de Oliveira de Almeida	187
ID377.2	**QUESTIONÁRIO DE MOTIVOS DE ABANDONO DO ENSINO SUPERIOR – QMA-ES: VALIDAÇÃO JUNTO DE ESTUDANTES DO 1º ANO DO ENSINO SUPERIOR EM ANGOLA** Armando Niemba & Leandro S. Almeida	188
ID377.3	**ESTRATÉGIAS DE REGULAÇÃO DA MOTIVAÇÃO DE ESTUDANTES DE CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: CONTRIBUIÇÕES PARA ADAPTAÇÃO AO ENSINO SUPERIOR** Sofia Pellisson & Evely Boruchovitch	188
ID377.4	**ANÁLISE QUALITATIVA DO EFEITO DE UM PROGRAMA DE HABILIDADES SOCIAIS APLICADO A UNIVERSITÁRIOS** Thamires Gaspar Gouveia & Soely Aparecida Jorge Polydoro	189
COMUNICAÇÕES ORAIS		189
	Mesa 41 **ÁREA TEMÁTICA 2 - APRENDIZAGEM, MEMÓRIA E MOTIVAÇÃO** Modalidade: **Online** Coord.: **CAMILA ALVES FIOR** Apoio logístico: **ADRIANA ALEIXO**	
ID204	**CIÊNCIA E TECNOLOGIAS: AMBIGUIDADES** Roque Strieder & Paulino Eidt	189
ID216	**O USO DE DIÁRIOS DE BORDO POR ALUNOS DO 6O ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NAS AULAS DE MATEMÁTICA** Jussara Cristina Barboza Tortella & Ana Luiza Santinato Faria	190
ID230	**APRENDIZAGEM COOPERATIVA VERSUS APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA** Bendita Lopes	190
ID353	**AUTORREGULAÇÃO, AUTOEFICÁCIA E PERCEPÇÃO DE DESEMPENHO DE ESTUDANTES EM ENGENHARIA** Camila Alves Fior, Cláudia Angélica do Carmo Reis, Rita Karina Nobre Sampaio, & Soely Aparecida Jorge Polydoro	191

ID476	**APRENDENDO COM O COTIDIANO: UMA EXPERIÊNCIA COM TURMAS DE JOVENS E ADULTOS** Wilma Francisco S. Vieira, Sônia Régia Pinheiro de Moura, Iranir Andrade dos Santos, & Rosinaldo Ernesto Vieira	191
Mesa 42 **ÁREA TEMÁTICA 5 - EDUCAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E PROCESSOS ARTÍSTICOS** Modalidade: **Online** Coord.: **GLADIS FALAVIGNA** Apoio logístico: **LUCIANA SANTOS**		192
ID27	**EDUCAÇÃO DE ADULTOS: UMA ALTERNATIVA DE SOCIEDADE CRÍTICA E PARTICIPATIVA** Maria José Quaresma Portela Corrêa, Armando Paulo Ferreira Loureiro, Jacira Medeiros De Camelo, & Silvia De Fátima Nunes Da Silva	192
ID28	**DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO** Maria José Quaresma Portela Corrêa, Jacira Medeiros De Camelo, Rosiomar Santos Pessoa, & Silvia De Fátima Nunes Da Silva	192
ID38	**O SUPERVISOR ESCOLAR E SUA ATUAÇÃO COMO MEDIADOR DA APRENDIZAGEM** Silvia De Fatima Nunes Da Silvia, Jacira Medeiros De Camelo, Maria José Quaresma Portela Corrêa, & Rosiomar Santos Pessoa	193
ID41	**A AÇÃO SUPERVISORA NO SUCESSO/INSUCESSO ESCOLAR** Silvia De Fátima Nunes Da Silva, Jacira Medeiros De Camelo, Maria José Quaresma Portela Corrêa, & Rosiomar Santos Pessoa	193
ID68	**O LUGAR DO FAZ DE CONTA NO JARDIM DE INFÂNCIA: ENTRE A CENTRALIDADE, A SEMIPERIFERIA E A PERIFERIA** Catarina Tomás & Carla Pires Antunes	194
Mesa 43 **ÁREA TEMÁTICA 6 - FAMÍLIA, ESCOLA E COMUNIDADE** Modalidade: **Online** Coord.: **SUZANA NUNES CALDEIRA** Apoio logístico: **LUÍS FÂNZERES**		194
ID157	**IMPACTO DA PEA NO BEM-ESTAR FAMILIAR, SOCIAL E PSICOLÓGICO DE CUIDADORES** Suzana Nunes Caldeira, Isabel Maria Cogumbreiro Estrela Rego, Áurea Sandra Toledo de Sousa, Osvaldo Dias Lopes da Silva, Jessica Resendes Pacheco, Tânia Silva Botelho, Pilar Veríssimo Mota, Ana Patrícia Ribeiro de Matos, & Bárbara Romão	195
ID238	**GESTÃO DEMOCRÁTICA NA PERSPECTIVA DOS GESTORES ESCOLARES** Sônia Régia Pinheiro De Moura, Ana Kédyna Ribeiro De Souza, Priscila Camelo De Medeiros, & Wilma Francisco Silva Vieira	195
ID239	**ENFRENTAMENTO ÀS DIVERSAS FORMAS DE VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NAS ESCOLAS DE FORTALEZA** Sonia Régia Pinheiro De Moura, Ana Kédyna Ribeiro De Souza, & Wilma Francisco Silva Vieira	196
ID505	**O PROFESSOR E A RECONFIGURAÇÃO DO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO 2.º CICLO: UM ESTUDO NO ÂMBITO DO PROJETO COMUNIDADES ESCOLARES DE APRENDIZAGEM GULBENKIAN XXI** Ana Maria Cristóvão, José Verdasca, & Adelinda Candeias	196
ID506	**A PEDAGOGIA SISTÊMICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO AMBIENTE ESCOLAR DA EEFM JOÃO MATTOS** Elizabete Távora Francelino, Kelma Socorro Lopes de Matos, Luzia Mônica Lima da Frota Araújo, Flávia Coelho Albuquerque, Antônio Flávio Costa Pinheiro, & José Iranildo de Sousa Silva	197
ID512	**A RESPONSABILIZAÇÃO DA COORDENAÇÃO DA EDUCAÇÃO EM CONTEXTO DE EMERGÊNCIA: A RELAÇÃO COM A ESCOLA E AS COMUNIDADES** Mara Sofia Pinto & Fernando Ilídio Ferreira	197
Mesa 44 **ÁREA TEMÁTICA 7 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AGENTES EDUCATIVOS** Modalidade: **Online**		198

	Coord.: **JOANA CASANOVA**	
ID141	**O LÚDICO TEM VEZ NA PÓS-GRADUAÇÃO? – UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA** Maria Vitoria Campos Mamede Maia, Edson Seiti Miyata, Maria do Socorro Fortes de Oliveira, Nathália Inácio de Souza, Natasha Moutinho Geada, & Francisco Thiago Cavalcanti da Silva	198
ID199	**REFLEXÕES SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DA MENTORIA NA APRENDIZAGEM DE DIRIGENTES EM FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR** Mônica Maria Barbosa Gueiros, Geyza D`Ávila Arruda, & Camila da Silva Barbosa	198
ID241	**AS "NOVAS" ORIENTAÇÕES CURRICULARES NA FUNDAMENTAÇÃO E ELABORAÇÃO DA PLANIFICAÇÃO NO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO** Carla Lacerda	199
ID300	**FATORES DE EVASÃO EM UM CURSO HÍBRIDO: PERCEPÇÃO DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO CONTINUADA** Eliana Leite, José Alberto Lencastre, Bento Duarte da Silva, & Hermínio Borges Neto	199
ID357	**COMPETÊNCIAS DO PROFESSOR(A) PARA VIABILIZAR O EMPREENDEDORISMO NO ENSINO SUPERIOR** Maria Cristina Faria	200
COMUNICAÇÕES AUDIOVISUAIS 3	Modalidade: **Online** Coord.: **REGINA ALVES**	
ÁREA TEMÁTICA 8 - FORMAÇÃO E TRANSIÇÃO PARA O MUNDO DE TRABALHO		200
ID33	**EXPERIÊNCIAS NO MERCADO DE TRABALHO EM TEMPOS DE PANDEMIA COVID-19: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO JUNTO DE ESTUDANTES-ESTAGIÁRIOS** Cláudia Andrade	201
ID34	**INGRESSO NO ENSINO SUPERIOR EM ANO DE PANDEMIA COVID-19: UM ESTUDO QUALITATIVO SOBRE OS RECEIOS E AS EXPETATIVAS RELATIVOS AOS DOMÍNIOS ACADÉMICO E DE FUTURO PROFISSIONAL** Cláudia Andrade & Joana Fernandes	201
ID211	**LA UNIVERSIDAD COMO PUENTE EN LA CONFIGURACIÓN DE PROFESIONALES CON PRINCIPIOS ÉTICOS** María Cristina Pérez Crego, Jesús Miguel Muñoz Cantero, & Eva María Espiñeira Bellón	201
ID426	**AUTOCONCEPTO DEL ALUMNADO UNIVERSITARIO** Clara Vázquez & Alicia Risso	202
ÁREA TEMÁTICA 9 - INTERCULTURALIDADE, INCLUSÃO SOCIAL		202
ID9	**UM OLHAR SOBRE "STEPPING UP TO GLOBAL CHALLENGES (SGC) 2: LEARNING ENGLISH WHILE FIGHTING THE OUTBREAK OF COVID-19"** Susana Amante, Maria José Antunes, Magdalena Dygała & İlkay Gökçe	202
ID248	**NECESIDADES EN RELACIÓN A LA DIVERSIDAD AFECTIVO-SEXUAL EN LA EDUCACIÓN SECUNDARIA: UN ANÁLISIS A TRAVÉS DE LOS DISCURSOS DEL EQUIPO DOCENTE Y DE ORIENTACIÓN** Alexandra Castro Faria, María Victoria Carrera Fernández, Lorena Costas Caride, & Nazaret Blanco Pardo	203
ID249	**LA DIVERSIDAD CULTURAL COMO ÁMBITO DE PROFESIONALIZACIÓN EN LA EDUCACIÓN SOCIAL. UN ANÁLISIS TEÓRICO.** Noemí Castelo Veiga, Anaïs Quiroga-Carrillo, & Diana Priegue Caamaño	204
ID274	**FONDOS DE CONOCIMIENTO E INCLUSIÓN ESCOLAR DE LA INFANCIA GITANA** Gabriela Míguez Salina, Cristina Varela Portela, & Laura García Docampo	204
ID335	**ARTE E CULTURA COMO INSTRUMENTO TERAPÊUTICO NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO EM SAÚDE MENTAL: EXPERIÊNCIAS COMPARTILHADAS** Telma Bernardes & Luciana Moro Machado	205
PÓSTERES DIGITAIS 1	Modalidade: **Online** Coord.: **PATRÍCIA MAGALHÃES**	205

ÁREA TEMÁTICA 2 - APRENDIZAGEM, MEMÓRIA E MOTIVAÇÃO		205
ID221	**EFECTO DUNHA INTERVENCIÓN EMPREGANDO O MIND MOVES® SOBREA A ATENCIÓN, ESCRITURA, ESTRUTURACIÓN E ORIENTACIÓN ESPACIAL, LATERALIDADE E PSICOMOTRICIDADE EN ALUMNADO DE 1º E 2º DE ED. PRIMARIA** Elena Fernández Serrano & Cristina Labrador Ansia	205
ID265	**PERFORMANCE IN LEARNING TASKS AND FUNCTIONAL SKILLS: INSIGHTS FOR ASSESSMENT AND REHABILITATION OF PATIENTS DIAGNOSED WITH SCHIZOPHRENIA** Carolina da Motta, Paula Castilho, MichelePato, & Célia Barreto Carvalho	206
ÁREA TEMÁTICA 3 - CONFLITOS E MEDIAÇÃO ESCOLAR		206
ID193	**JUSTIÇA RESTAURATIVA E BULLYING - CRENÇAS DOS GESTORES ESCOLARES** Luana Dutra Santiago, Lelio Moura Loureço Lelio, Beatriz Oliveira Pereira, Gabriel Henrique Velozo Gonçalves, Otávio Matheus de Andrade	206
ID310	**IGUALES Y RECHAZO ENTRE IGUALES EN EDUCACIÓN PRIMARIA, UN PLAN DE ACCIÓN** Sonia Olivares Moral, Paula Molinero González, Luis Jorge Martín Antón & Wendy L. Arteaga	207
ÁREA TEMÁTICA 4 - DESENVOLVIMENTO VOCACIONAL E CARREIRA		207
ID456	**NOVOS CONCEITOS DE CARREIRA E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A INTERVENÇÃO COM ADULTOS EMERGENTES: ESTUDOS DE ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO PARA O CONTEXTO PORTUGUÊS DAS ESCALAS "PROTEAN CAREER ATITTUDES SCALE" E "BOUNDARYLESS CAREER ATITTUDES SCALE"** Maria Paula Paixão, José Tomás da Silva, & José Pacheco Miguel	207
ÁREA TEMÁTICA 6 - FAMÍLIA, ESCOLA E COMUNIDADE		208
ID154	**ALUMNOS RECHAZADOS POR SUS COMPAÑEROS: PREVENCIÓN MEDIANTE INTERVENCIÓN SOCIAL Y EMOCIONAL EN LA ETAPA INFANTIL** Paula Molinero González, Wendy Lilibeth Arteaga Cedeño, Jorge Martín-Antón, & Miguel Ángel Carbonero	208
ID293	**"COMO PROMOVER AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NA ESCOLA? O PROGRAMA O EU E O NÓS DAS EMOÇÕES"** Paula Vagos, Ana Xavier, Lara Palmeira, Sofia Mendes, Vanessa Rocha, Sónia Pereira, Marta Tavares, Paulo Menezes, Bruno Patrão, & Rui Silva	208
ID295	**ANSIEDADE SOCIAL NA ADOLESCÊNCIA EM CONTEXTO ESCOLAR: UMA EXPERIÊNCIA (NÃO TÃO) NORMATIVA** Paula Vagos, Diana Figueiredo, Rita Ramos Miguel, Ana Ganho -Ávila, Daniel Rijo, Luíza Lima, & Maria do Céu Salvador	209
ID502	**EQUIPA MÓVEL – UM NOVO OLHAR** Eva Joana Silva Almeida, João Carlos Santos Costa, Nuno Pinto, Ricardo Manuel Conceição Rodrigues, Rita G Rodrigues	209
ÁREA TEMÁTICA 7 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AGENTES EDUCATIVOS		210
ID31	**O QUE PENSAMOS SOBRE AS EMOÇÕES DAS CRIANÇAS? – CRENÇAS E INTENCIONALIDADE EDUCATIVA DE EDUCADORES/AS DE INFÂNCIA** Ana Rita Ligeiro Fernandes, Lourdes Mata, Francisco Peixoto	210
ID102	**CONOCIMIENTOS DEL PROFESORADO DE EDUCACIÓN PRIMARIA SOBRE LA DISLEXIA** Patricia M. Iglesias-Souto, Ánxela López, Eva M. Taboada, Santiago López, M. Emma Mayo, & Rosa Rivas	210
ID117	**CONOCIMIENTOS DEL PROFESORADO DE EDUCACIÓN PRIMARIA SOBRE EL TRASTORNO POR DÉFICIT DE ATENCIÓN CON HIPERACTIVIDAD** Patricia M. Iglesias-Souto, María Torneiro, Santiago López, M. Emma Mayo, & Eva M. Taboada	211
ID144	**CONOCIMIENTOS PREVIOS E IDENTIFICACIÓN DE MITOS SOBRE EL TRASTORNO DEL ESPECTRO DEL AUTISMO EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS DE EDUCACIÓN** Eva M. Taboada, Patricia M. Iglesias-Souto, M. Emma Mayo & Santiago López	211
ID174	**DESARROLLO DE COMPETENCIAS EMOCIONALES EN EL PROFESORADO ANTES Y DURANTE LA PANDEMIA.** Wendy L. Arteaga, Paula Molinero, Miguel Ángel Carbonero, & Luis Jorge Martín-Antón	212
ID184	**VALIDAÇÃO DO QUESTIONÁRIO DE PRÁTICAS AUTOPERCEBIDAS DE ENSINO E AVALIAÇÃO** Natalie Nóbrega Santos, Vera Monteiro, & Joana Sêco	212

ID215	**PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DE UMA ESCALA DE AVALIAÇÃO DO BEM-ESTAR NA PROFISSÃO DOCENTE** Bárbara de Almeida Leite, Maria Inês Griff Encarnação, & José Castro Silva	213
	ÁREA TEMÁTICA 10 - LINGUAGEM, COMUNICAÇÃO E SUAS ALTERAÇÕES	213
ID15	**SÍNDROME DE RETT: TECNOLOGÍA DE SEGUIMIENTO OCULAR Y JERARQUÍA DE INCITACIONES PARA ENSEÑAR A RESPONDER PREGUNTAS** María Luisa Gómez Taibo & Lidia Jaramillo Leo	213
ID191	**INTERVIR AO NÍVEL DA CONSCIÊNCIA METALINGUÍSTICA: OS 3 THAM'S** Ana Paula M. C. Couceiro Figueira, Célia Ribeiro, & Sofia Campos	214
ID200	**INTERVIR AO NÍVEL DA LINGUAGEM FIGURATIVA: OS 2 TCM'S** Ana Paula M. C. Couceiro Figueira, Célia Ribeiro, & Sofia Campos	214
ID317	**EFEITO DAS COMPETÊNCIAS DE LITERACIA EMERGENTE NA APRENDIZAGEM INICIAL DA LEITURA** Helena Matias, Irene Cadime, Bruna Rodrigues, Iolanda Ribeiro	214
ID415	**MATERIAL DE CONCIENCIA FONOLÓXICA EN GALEGO** Lucía Domenech Valentí, Diego Fernández Carballeira, Marcos D. García Ares, Raquel Rodríguez Costa, Esther Vázquez Pardo	215

Sessão 4 - Mesas de *Apresentação de Projetos de Investigação*
Dia: 2 de setembro | 19:15 – 20:00 horas

Modalidade híbrida **Mesa 45** Modalidade: **Híbrida** Presencial: **Auditório multimédia (Edif. 13)** Coord.: **ALICIA RISSO** Apoio logístico: **REGINA ALVES**		216
ID513	**MEDIDAS PARA ABORDAR LA SEGREGACIÓN ESCOLAR DESDE LA ADMINISTRACIÓN LOCAL** F. Javier Murillo (Coord.) & Cátedra Unesco en Educación para la Justicia Social de la Universidad Autónoma de Madrid	216
ID514	**EVALUACIÓN DE LA FORMACIÓN DEL PROFESORADO EN AMÉRICA LATINA Y CARIBE. GARANTÍA DE LA CALIDAD DE LOS TÍTULOS DE EDUCACIÓN. ECALFOR** Oswaldo Lorenzo Quiles (Coord.) & Cien académicos y técnicos de calidad de 19 instituciones públicas y privadas de 9 paises de Europa, Latinoamérica y Caribe	216
ID515	**ECOLOGIAS DE APRENDIZAJE EN LA ERA DIGITAL: NUEVAS OPORTUNIDADES PARA LA FORMACIÓN DEL PROFESORADO DE EDUCACION SECUNDARIA (ECO4LEARN-SE)** Mercedes González Sanmamed (Coord.)	217

Sessão 5 - Mesas de *Simpósios, Comunicações (Orais e Audiovisuais) e Pósteres (Presenciais e Digitais)*
Dia: 3 de setembro | 9:00 – 10:45 horas

MODALIDADE PRESENCIAL	218
SIMPÓSIOS	218
Mesa 46 **ÁREA TEMÁTICA 7 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AGENTES EDUCATIVOS** TEMA DO SIMPÓSIO:	

INVESTIGAÇÃO-AÇÃO E CONSTRUÇÃO PROFISSIONAL: SOCIALIZAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS DO MEPEE1C, DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO-UMINHO Modalidade: **Presencial** Sala: **0.26 (Edif. 14)** Coord.: **TERESA SARMENTO**		
ID382.1	**ESCUTAR A VOZ DA CRIANÇA: POSSIBILIDADES SEM FIM** Ana Sofia Moreira & Carla Pires Antunes	218
ID382.2	**AS OPORTUNIDADES DE PARTICIPAÇÃO DAS CRIANÇAS EM CONTEXTO EDUCATIVO** Ana Isabel Fernandes & Teresa Sarmento	219
ID382.3	**AS CRIANÇAS E A DEFESA DO AMBIENTE: UM PROCESSO EM CONSTRUÇÃO** Ana Rita Braga da Costa & Teresa Sarmento	219
ID382.4	**EDUCAÇÃO ALIMENTAR NA PROMOÇÃO DE ESTILOS DE VIDA SAUDÁVEL: UM ESTUDO NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E NO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO** Ana Sofia Sampaio Martins & Carlos Manuel Ribeiro da Silva	220
ID382.5	**CONTRIBUTOS PARA A PROMOÇÃO DE COMPETÊNCIAS SOCIAS NAS CRIANÇAS: DO CONFLITO À APRENDIZAGEM COOPERATIVA** Elsa Mariana Fernandes Da Silva & Carlos Manuel Ribeiro Da Silva	220
ID382.6	**A LITERATURA INFANTIL E A APRENDIZAGEM DAS CIÊNCIAS: CONTRIBUTOS PARA UMA ARTICULAÇÃO NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR** Rafaela Figueiredo & Paulo Varela	221
ID382.7	**INVESTIGAR PARA APRENDER CIÊNCIAS: UM PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA COM CRIANÇAS DO JARDIM DE INFÂNCIA** Andreia Soares & Paulo Varela	221
Mesa 47 **ÁREA TEMÁTICA 13 - POLÍTICAS E REFORMAS DO ENSINO SUPERIOR** TEMA DO SIMPÓSIO: **ESTIMULAR A INOVAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: O CASO DO CENTRO IDEA-UMINHO** Modalidade: **Presencial** Sala: **0.27 (Edif. 14)** Coord.: **MANUEL JOÃO COSTA**		222
ID470.1	**O CENTRO IDEA-UMINHO – PERSPETIVAS E TRAJETÓRIAS DE INOVAÇÃO** Manuel João Costa, Cacilda Moura, Filipe Rocha, Flávia Vieira, Joaquim Silva, José Alberto Lencastre, Rui Lima, Rui Oliveira, & Sandra Marinho	222
ID470.2	**FORMAÇÃO, DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E INOVAÇÃO** Gabriel Hornink, Cacilda Moura, Filipe Rocha, Joaquim Silva, José Alberto Lencastre, Rui Lima, Rui Oliveira, Sandra Soares, & Manuel João Costa	223
ID470.3	**APOIO A PROJETOS DE INOVAÇÃO – MUDANÇA E AVALIAÇÃO DA MUDANÇA** Flávia Vieira & Manuel João Costa	223
ID470.4	**COMUNIDADES DE PRÁTICA: EXPANDINDO REDES DE INOVAÇÃO** Rui Oliveira, Cacilda Moura, & José Alberto Lencastre	224
COMUNICAÇÕES ORAIS		224
Mesa 48 **ÁREA TEMÁTICA 6 - FAMÍLIA, ESCOLA E COMUNIDADE** Modalidade: **Presencial** Sala: **025 (Edif. 14)** Coord.: **JOAQUIM ARMANDO FERREIRA**		225
ID346	**O ENVOLVIMENTO PARENTAL DURANTE A PANDEMIA COVID-19: PERCEÇÕES E CRENÇAS DOS PAIS NO PRIMEIRO E SEGUNDO CONFINAMENTO** Ana Patrícia Almeida & Patrícia Pacheco	225

ID363	**AS DINÂMICAS DA PRÉ-ESCOLA NA ESCOLA DA PONTE: EDUCAÇÃO INTEGRAL OU TEMPO INTEGRAL?** Simone de Almeida Evangelista, António Gomes Ferreira	225
ID398	**VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS EM TEMPOS E DE PANDEMIA: NARRATIVAS ESCOLARES** Patrícia Magalhães & José Carlos Morgado	226
ID448	**EDUCAÇÃO LITERÁRIA: LIVROS E LEITURA EM VOZ ALTA COM BEBÉS E CRIANÇAS** Andréa Avelar Duarte	226
Mesa 49 **ÁREA TEMÁTICA 7 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AGENTES EDUCATIVOS** Modalidade: **Presencial** Sala: **Auditório pequeno (Edif. 14)** Coord.: **NURIA REBOLLO QUINTELA**		227
ID89	**SUPERVISÃO PEDAGÓGICA COLABORATIVA E SUA RELEVÂNCIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM CONTEXTO PROFISSIONAL** Luiz Cláudio Queiroga & Carlos Barreira	227
ID115	**PROPOSTA PARA A DOCENCIA EN GALEGO NO GRAO EN EDUCACIÓN SOCIAL: OBXECTIVOS, ACCIÓNS E RESULTADOS.** Neves Arza Arza, Laura Cruz López, & María Dolores Candedo Gunturiz	227
ID264	**FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O DESAFIO DA INCLUSÃO EM CONTEXTOS EDUCATIVOS** Vitor Reis & Marco Fontes	228
ID425	**ITINERÁRIOS DE APRENDIZAGEM PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO SOCIAL** Joana Salgado Baia & Sofia Bergano	228
Mesa 50 **ÁREA TEMÁTICA 12 - NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS** Modalidade: **Presencial** Sala: **Auditório multimédia (Edif. 13)** Coord.: **LUÍS DOURADO**		229
ID322	**PERSPETIVA DE EQUIPAS LOCAIS DE INTERVENÇÃO SOBRE O ENVOLVIMENTO DOS PAIS NO PROCESSO DE ELEGIBILIDADE DAS CRIANÇAS PARA A INTERVENÇÃO PRECOCE NA INFÂNCIA** Rita Laranjeira & Ana Serrano	229
ID354	**DIFICULDADES DE INTEGRAÇÃO ESCOLAR EM ALUNOS PORTADORES DE DOENÇAS INFLAMATÓRIAS DO INTESTINO** Bruna Lemos, Daniela João Carvalho, & Nuno Campos Monteiro	229
ID378	**PERSPETIVAS DOS EMPREGADORES PORTUGUESES SOB A EFICÁCIA DOS PERCURSOS DE FORMAÇÃO NO PROCESSO DE TVA DOS ALUNOS COM NEE** Luís Fânzeres, Anabela Cruz-Santos, & Sofia Santos	230
ID379	**UM ESTUDO COM A WORKING MEMORY RATING SCALE- WMRS-VERSÃO PORTUGUÊS EUROPEU EM ALUNOS COM E SEM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS** Joana Marinho & Anabela Cruz-Santos	230
ID509	**QUESTIONÁRIO DE HABILIDADES DE INTERAÇÃO SOCIAL: ESTUDOS EXPLORATÓRIOS COM INDIVÍDUOS COM INCAPACIDADE INTELECTUAL.** Maria da Glória Franco & Ana Isabel Garcês	231
MODALIDADE ONLINE		231
SIMPÓSIOS		231
Mesa 51 **ÁREA TEMÁTICA 1 - ADIÇÕES E COMPORTAMENTOS PROBLEMÁTICOS** TEMA DO SIMPÓSIO: **ESCOLA E INTERNET: PROBLEMAS E QUESTÕES ATUAIS** Modalidade: **Online** Coord.: **ANA PAULA MONTEIRO & MARGARIDA SIMÕES**		231

	Apoio logístico: **MARIANA VALE**	
ID494.1	**CIBERABUSO NO NAMORO EM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR: AUTOESTIMA, SEXO, IDADE, E TEMPO DE DURAÇÃO DA RELAÇÃO** Ana Paula Monteiro, Elisete Correia, & Sara Guedes	231
ID494.2	**QUAL O PAPEL DA ADIÇÃO À INTERNET NA RELAÇÃO ENTRE OS TRAÇOS PSICOPÁTICOS E O CIBERABUSO NUMA AMOSTRA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS?** Margarida Simões, Inês Relva, & Barbara de Jesus Costa	232
ID494.3	**ADIÇÃO À INTERNET, INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E VARIÁVEIS PESSOAIS: UMA INVESTIGAÇÃO COM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS** Ana Paula Monteiro, Elisete Correia, & Fábio Silva	232
ID494.4	**CIBERABUSO: QUE RELAÇÃO COM A SENSIBILIDADE ÉTICA NUMA AMOSTRA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS?** Margarida Simões, Maria da Conceição Azevedo, Inês Relva, & Barbara de Jesus Costa	232
	Mesa 52 **ÁREA TEMÁTICA 2 - APRENDIZAGEM, MEMÓRIA E MOTIVAÇÃO** TEMA DO SIMPÓSIO: **PARTICIPANTS' ENGAGEMENT IN ICT-BASED INTERVENTIONS TO FOSTER SELF-REGULATION FOR HEALTHY EATING** Modalidade: **Online** Coord.: **PAULA MAGALHÃES** Apoio logístico: **GABRIELA PEREIRA**	233
ID220.1	**LESSONS LEARNED ON THE PROMOTION OF CHILDREN ENGAGEMENT IN A HYBRID HEALTHY EATING NARRATIVE-BASED INTERVENTION** Beatriz Pereira, Cátia Silva, Daniela Rosendo, Pedro Rosário, & Paula Magalhães	233
ID220.2	**USABILITY STUDY PART I: FACTORS CONTRIBUTING TO CHILDREN AND PARENTS' INVOLVEMENT IN AN ONLINE PROGRAM TO PROMOTE HEALTHY EATING THROUGH SELF-REGULATION** Gabriela Figueiredo, Beatriz Pereira, Camila Aguiar, Cátia Silva, Pedro Rosário, & Paula Magalhães	234
ID220.3	**USABILITY STUDY PART II: THE OBSERVATIONAL GRID OF THE PLATFORM EXPLORATION** Camila Aguiar, Beatriz Pereira, Gabriela Figueiredo, Cátia Silva, Pedro Rosário, & Paula Magalhães	234
ID220.4	**PERCEIVED IMPACT OF GAMIFICATION ELEMENTS ON ENGAGEMENT IN AN ONLINE NARRATIVE BASED INTERVENTION ON HEALTHY EATING** Hélder Oliveira, Gabriela Figueiredo, Beatriz Pereira, Catarina Vilas, Pedro Rosário, & Paula Magalhães	235
	Mesa 53 **ÁREA TEMÁTICA 8 - FORMAÇÃO E TRANSIÇÃO PARA O MUNDO DE TRABALHO** TEMA DO SIMPÓSIO: **COMPETÊNCIAS E EMPREGABILIDADE: PERSPETIVAS PESSOAIS DO DESENVOLVIMENTO DE CARREIRAS DE ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR** Modalidade: **Online** Coord.: **SÍLVIA MONTEIRO** Apoio logístico: **EDUARDA QUINTELA**	235
ID97.1	**PERCEÇÃO PESSOAL ACERCA DO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DE EMPREGABILIDADE E INTEGRAÇÃO PROFISSIONAL DURANTE A FREQUÊNCIA DE UM CURSO TÉCNICO SUPERIOR PROFISSIONAL** Carla Cruz	235
ID97.2	**O CONTRIBUTO DE VARIÁVEIS PESSOAIS NA PERCEÇÃO DA AUTOEFICÁCIA DE DIPLOMADOS NO PROCESSO DE TRANSIÇÃO PARA O MERCADO DE TRABALHO** Liliana Paulos, Sandra T. Valadas, & Leandro S. Almeida	236
ID97.3	**RECURSOS DE CARREIRA EM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR: ESTUDO DE ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO NUMA AMOSTRA PORTUGUESA** Sílvia Monteiro & Leandro Almeida	237

ID97.4	**¿QUÉ PIENSAN LOS FUTUROS Y FUTURAS DOCENTES DE EDUCACIÓN INFANTIL Y PRIMARIA SOBRE SU EMPLEABILIDAD?** Nuria Rebollo Quintela, Tania F. Gómez Sánchez, & Manuel Peralbo Uzquiano	237
COMUNICAÇÕES ORAIS		238
Mesa 54 **ÁREA TEMÁTICA 1 - ADIÇÕES E COMPORTAMENTOS PROBLEMÁTICOS** **ÁREA TEMÁTICA 4 - DESENVOLVIMENTO VOCACIONAL E CARREIRA** Modalidade: **Online** Coord.: **CLÁUDIA BARBOSA**		238
ID169	**EL FACTOR OSCURO DE PERSONALIDAD, LA DESCONEXIÓN MORAL Y EL CUMPLIMIENTO DE NORMAS SANITARIAS SOBRE EL COVID-19** Pablo Espinosa	238
ID384	**PREVENÇÃO DE ADIÇÕES NAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES ATRAVÉS DE APLICATIVOS MÓVEIS** Ana Mateus Silva	238
ID435	**PERTURBAÇÃO DE STRESS PÓS-TRAUMÁTICO, TRAUMA NA INFÂNCIA E COMPORTAMENTOS DE SAÚDE EM VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA PELO PARCEIRO ÍNTIMO** Solange Gomes & Eleonora Costa	239
ID61	**¿INFLUYE LA RESILIENCIA EN LA DECISIÓN DE ABANDONAR UNA CARRERA?** Elena Blanco, Ana B. Bernardo, Celia Galve-González, & Fco. Javier Herrero	239
ID301	**ADAPTABILIDADE DE CARREIRA, ENVOLVIMENTO NA ESCOLA E ABORDAGENS AO ESTUDO NO ENSINO SECUNDÁRIO** Maria do Céu Taveira, Ana Daniela Silva, Íris M. Oliveira, & Inês de Castro	240
ID454	**AUTODETERMINAÇÃO, CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE E RESILIÊNCIA: IMPLICAÇÕES PARA O DESENHO DE INTERVENÇÕES DE CARREIRA** Maria Paula Paixão, Pedro Cordeiro, José Tomás da Silva, & José Pacheco Miguel	241
Mesa 55 **ÁREA TEMÁTICA 2 - APRENDIZAGEM, MEMÓRIA E MOTIVAÇÃO** Modalidade: **Online** Coord.: **ALFREDO CAMPOS** Apoio logístico: **TERESA LOPES**		241
ID108	**O PENSAMENTO CRÍTICO E A MATEMÁTICA: UMA PROPOSTA DIDÁTICA PARA ALUNOS DO 3.º ANO DE ESCOLARIDADE** Cristina Sá, Lina Fonseca, & Fátima Fernandes	241
ID229	**UNDERSTAND THE REFLEXIVE THINKING COMPETENCIES WITH A FOCUS ON CRITICAL THINKING IN CHILDREN IN ELEMENTARY SCHOOL: STUDY PROTOCOL** Sofia Vidal, Sara Teixeira, Sandra Mesquita, Daniela Rosendo, Ana Barbosa, Sonia Fuentes, Armanda Pereira, & Pedro Rosário	242
ID252	**CAN A SCHOOL-BASED INTERVENTION ON SELF-REGULATION PROMOTE SELECTIVE ATTENTION IN 4TH GRADE STUDENTS?** Sara Miranda, Sandra Mesquita, Sara Teixeira, Daniela Rosendo, Ana Barbosa, Cleia Zanatta, Armanda Pereira e Pedro Rosário	242
ID364	**O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DO EDUCADOR DE INFÂNCIA NO SERVIÇO À COMUNIDADE SUSTENTÁVEL?? UM ESTUDO DE CASO NO ENSINO SUPERIOR** Isilda Monteiro, Vitor Ribeiro, & Margarida Quinta e Costa	243
ID407	**SENTIDO DE PERTENÇA À LOCALIDADE: CONSTRUINDO PERCURSOS PARA A AUTONOMIA DE CRIANÇAS NO JARDIM DE INFÂNCIA** Luís Castanheira & Maria José Rodrigues	243
ID428	**TEORIAS IMPLÍCITAS DE INTELIGÊNCIA EMOCIONAL, INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E RENDIMENTO ACADÉMICO: UM ESTUDO NO ENSINO SECUNDÁRIO PORTUGUÊS** Ana Costa & Luísa Faria	244
Mesa 56		244

ÁREA TEMÁTICA 5 - EDUCAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E PROCESSOS ARTÍSTICOS Modalidade: **Online** Coord.: **SILVANA MARTINS**		
ID170	**LA EDAD COMO FACTOR DETERMINANTE EN EL USO DE LOS VIDEOJUEGOS** Gabriel Iglesias Caride, José Domínguez Alonso, & Rubén González Rodríguez	244
ID172	**LA UBICACIÓN DEL CENTRO EDUCATIVO COMO DETERMINANTE DEL USO DE VIDEOJUEGOS** Gabriel Iglesias Caride, José Domínguez Alonso, & Rubén González Rodríguez	245
ID350	**ESPAÇO EXTERIOR E APRENDIZAGENS DE GEOLOGIA: PROPOSTAS NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR** Maria Figueiredo, Ana Raquel Amaral, & Isabel Abrantes	245
ID358	**A CRIAÇÃO DE UMA COZINHA DE LAMA EM CONTEXTO PRÉ-ESCOLAR: APRENDIZAGENS SIGNIFICATIVAS** Maria Fátima Martins, Maria Figueiredo, & Isabel Abrantes	246
ID440	**LA AUTOBIOGRAFÍA Y SU REFLEXIÓN COMO METODOLOGÍAS ARTÍSTICAS DE INVESTIGACIÓN EDUCATIVA** Tiffany López-Ganet & José María Mesías-Lema	246
ID447	**EL VIAJE DE LA AUTOBIOGRAFÍA DE UNA ARTEDUCADORA AFROGALEGA A UN INSTITUTO CANADIENSE** Tiffany López-Ganet	247
Mesa 57 **ÁREA TEMÁTICA 6 – ESCOLA, FAMÍLIA E COMUNIDADE** Modalidade: **Online** Coord.: **EDUARDO DUQUE** Apoio logístico: **VÂNIA GRAÇA**		247
ID94	**QUALIDADE DE VIDA EM CRIANÇAS E JOVENS: RELEVÂNCIA DA ESCOLA, FAMÍLIA E GRUPO DE PARES** Ana Félix, Rosina Fernandes, Emília Martins, & Francisco Mendes	247
ID103	**LA ESCUELA PRIVADA EN UN BARRIO CON PROBLEMAS SOCIOECONÓMICOS QUE TRABAJA CONTRA LA SEGREGACIÓN ESCOLAR. UN ESTUDIO DE CASO** Irene Moreno-Medina	248
ID158	**PERCEÇÃO DO CONFLITO INTERPARENTAL E PERCEÇÃO DE SI ENQUANTO ALUNO** Heldemerina Pires, Rita Martinho, & Cátia Pereira	248
ID278	**AS DEMANDAS DAS FAMÍLIAS QUE PRESTAM CUIDADOS INFORMAIS EM SAÚDE MENTAL** Joana Moura Cabral, Paula Castilho, Carlos Pato, & Célia Barreto Carvalho	248
ID504	**DEMOCRATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO E ENSINO PROFISSIONAL NA ESCOLA PÚBLICA: ANÁLISE EXPLORATÓRIA DE INVESTIGAÇÕES NO CAMPO** Daniela Vilaverde e Silva, Fernanda Martins, Emília Vilarinho, Carlos Gomes, & José Nuno Teixeira	249
Mesa 58 **ÁREA TEMÁTICA 13 - POLÍTICAS E REFORMAS DO ENSINO SUPERIOR** **ÁREA TEMÁTICA 15 - TRANSIÇÕES E DESENVOLVIMENTO AO LONGO DA VIDA** Modalidade: **Online** Coord.: **SÍLVIA NUNES**		249
ID127	**A CENTRALIDADE DAS POLÍTICAS EDUCATIVAS E CURRICULARES A PARTIR DA ANÁLISE DO PROJETO DE GESTÃO FLEXÍVEL DO CURRÍCULO E DO PROJETO DE AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR** Carla Lacerda	250
ID164	**LIDERANÇAS UNIPESSOAIS NA ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO DA ESCOLA PÚBLICA** Felícia Paula Sampaio de Lemos	250
ID156	**INFLUÊNCIA DOS ESTEREÓTIPOS DE GÉNERO NAS DECISÕES DE CARREIRA NA TRANSIÇÃO DO ENSINO SECUNDÁRIO PARA O ENSINO SUPERIOR** Ana Margarida Teixeira & Ângela Sá Azevedo	251

ID370	**INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E BEM-ESTAR SUBJETIVO EM ADOLESCENTES E ADULTOS EMERGENTES: RELAÇÃO COM OS ESTILOS PARENTAIS** Maria da Luz Vale Dias & Daniela Lopes	251
ID371	**INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E BEM-ESTAR SUBJETIVO EM ADOLESCENTES E ADULTOS EMERGENTES: RELAÇÃO COM OS ESTILOS PARENTAIS** Maria da Luz Vale Dias & Ana Marta Ferreira	252
Mesa 59 **ÁREA TEMÁTICA 7 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AGENTES EDUCATIVOS** Modalidade: **Online** Coord.: **NEIDE DE BRITO CUNHA** Apoio logístico: **JOANA CASANOVA**		252
ID171	**DIFERENTES TECNOLOGIAS E A FORMA COMO ENFATIZAM A RELEVÂNCIA DE DIFERENTES DOMÍNIOS DO CONHECIMENTO PROFISSIONAL DO PROFESSOR** Maria do Carmo Botelho & Helena Rocha	252
ID213	**ECOLOGÍAS DE APRENDIZAJE EN PROCESOS DE FORMACIÓN DOCENTE: ANÁLISIS DE LAS INTERACCIONES FORMALES** Francisco-José Santos-Caamaño, María-José Vázquez Cancelo, & Oswaldo Lorenzo-Quiles	253
ID214	**INTERACCIONES INFORMALES DURANTE LA FORMACIÓN INICIAL DEL PROFESORADO: REFLEXIONES DESDE LA PERSPECTIVA DE LAS ECOLOGÍAS DE APRENDIZAJE** Francisco-José Santos-Caamaño, Alba Souto-Seijo, & Mercedes González-Sanmamed	253
ID224	**PAPEL DE TAREFAS BASEADAS EM HUMOR GRÁFICO NO DESENVOLVIMENTO DA COMUNICAÇÃO ESCRITA EM MATEMÁTICA** Giselle Azevedo, Luís Menezes, & António Ribeiro	254
ID227	**A HISTÓRIA DA MATEMÁTICA NO PERCURSO FORMATIVO DE FUTUROS PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS** Luís Menezes, António Ribeiro, Ana Patrícia Martins, Helena Gomes, Teresa Costa Clain, Cecília Costa, & Hélder Pinto	254
ID237	**CONCEPTUALIZAÇÕES DO CONHECIMENTO DO PROFESSOR PARA A INTEGRAÇÃO DA TECNOLOGIA NO ENSINO DA MATEMÁTICA** Maria do Carmo Botelho & Helena Rocha	255
Mesa 60 **ÁREA TEMÁTICA 12 - NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS** **ÁREA TEMÁTICA 14 - TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO** Modalidade: **Online** Coord.: **FERNANDO IGLESIAS AMORÍN** Apoio logístico: **ADRIANA ALEIXO**		255
ID290	**CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS PARA A INCLUSÃO DE ALUNOS COM AUTISMO** Ana Cristina da Silva Alves, Chaveli Prietto, Jozelaine Zavacki Roseti, & Juliana Costa Nicolau da Silva	256
ID321	**DESENVOLVIMENTO DE UMA APP PARA REGULAÇÃO DAS CRIANÇAS COM PEA ENTRE OS 3-6 ANOS DE IDADE, EM CONTEXTO DE CASA** Helena Isabel da Silva Reis, Inês Lucas Eusébio, Margarida Silva e Sousa, Mariana Lúcio Ferreira, & Raquel da Silva Pereira	256
ID336	**AS RELAÇÕES SOCIAIS DE ESTUDANTES SURDOS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR** Francislene Cerqueira de Jesus, Theresinha Guimarães Miranda, & Wolney Almeida Gomes	257
ID45	**IMPACTOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL REMOTA EM TEMPOS DE PANDEMIA NO COMPORTAMENTO ECOLÓGICO DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL** Marina Silva Bicalho Rodrigues & Evelyn Silva Galvão	257
ID85	**DOCÊNCIA COMPARTILHADA NO ENSINO SUPERIOR: A PANDEMIA COMO CENÁRIO DE APRENDIZAGENS E APRIMORAMENTO DOS PROFESSORES.** Cleidilene Ramos Magalhães & Fúlvia da Silva Spohr	258

ID121	**INCLUSÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO-APRENDIZAGEM – A CONCEPÇÃO DE PROFESSORES E ALUNOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO** João Manuel de Sousa Will	258
COMUNICAÇÕES AUDIOVISUAIS 4 Modalidade: **Online** Coord.: **REGINA ALVES**		259
ÁREA TEMÁTICA 10 - LINGUAGEM, COMUNICAÇÃO E SUAS ALTERAÇÕES		259
ID403	**INTERVENCIÓN EN LAS HABILIDADES PRAGMÁTICAS Y DE COMUNICACIÓN SOCIAL: UN ESTUDIO DE CASO** Lorena Pena Carballo, Montserrat Durán Bouza, & Juan Carlos Brenlla Blanco	259
ÁREA TEMÁTICA 11 - MODELOS E PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO		259
ID116	**LA AUTOEVALUACIÓN Y LAS EMOCIONES DEL ALUMNADO DE 4º DE PRIMARIA AL ESTUDIAR ORGANISMOS VIVOS** Óscar González Iglesias, María-Jesús Fuentes-Silveira, & Juan-Carlos Rivadulla-López	259
ID345	**PERCEÇÕES DO ERRO NA APRENDIZAGEM EM CONTEXTO ESCOLAR** Laura A. Mendonça Brasil & Margarida S. Damião Serpa	260
ÁREA TEMÁTICA 12 - NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS		260
ID36	**A PROMOÇÃO DA INTERAÇÃO SOCIAL, NUM ALUNO COM SÍNDROME DE ANGELMAN, ATRAVÉZ DO TREINO DE PARES** Anabela Panão Ramalho & Augusto Cerdeira	260
ID176	**PRODUÇÕES BRASILEIRAS SOBRE ARTETERAPIA NO CONTEXTO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA BASE SCIELO** Karen Regiane Soriano, Ana Laura Ribeiro de Jesus, Emily Adriani Alves, Fernanda Dias Ferraz Soriano, Camila Boarini dos Santos, & Aila Narene Dahwache Criado Rocha	261
ID244	**APLICAÇÃO DA ESCALA DE INTENSIDADE DE APOIO E O PLANEJAMENTO EDUCACIONAL PARA JOVENS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL** Graciliana Garcia Leite & Juliane Ap. de Paula Perez Campos	261
ID330	**ELABORAÇÃO DE PROTOCOLOS DE REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA EM BASES BRASILEIRAS NA ÁREA DA EDUCAÇÃO** Karen Regiane Soriano, Neusa Teresinha Rocha dos Santos, Valéria Rosa Farto Lopes, Simara Pereira da Mata, & Jáima Pinheiro de Oliveira	262
ID332	**PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE DEFICIÊNCIA VISUAL EM PERIÓDICOS BRASILEIROS DA ÁREA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL (2015-2020)** Valéria Farto, Karen Regiane Soriano, Neusa Teresinha Rocha dos Santos, Simara Pereira da Mata, & Jáima Pinheiro de Oliveira	262

Sessão 6 - Mesas de *Simpósios, Comunicações (Orais e Audiovisuais) e Pósteres (Presenciais e Digitais)*

Dia: 3 de setembro | 11:00 – 12:45 horas

MODALIDADE PRESENCIAL	264
SIMPÓSIOS	264
Mesa 61 **ÁREA TEMÁTICA 7 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AGENTES EDUCATIVOS** TEMA DO SIMPÓSIO: **OS AGENTES EDUCATIVOS NO PROCESSO SUPERVISIVO** Modalidade: **Presencial** Sala: **0.26 (Edif. 14)** Coord.: **SUSANA OLIVEIRA E SÁ**	264

ID429.1	**AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NO PROCESSO DE SUPERVISÃO** Rosa Martins & Susana Sá	264
ID429.2	**A FORMAÇÃO DE PROFESSORES REFLEXIVOS: CONCEÇÕES DE ORIENTADORES DE ESTÁGIO DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO** Estrela Paulo, Eduardo Fuentes, Nuria Abal, & Rosa Martins	265
ID429.3	**SUPERVISÃO PEDAGÓGICA PARA CONSTRUTOS INOVADORES DOS NEÓFITOS NA PROMOÇÃO DA QUALIDADE EDUCATIVA** Dulce Noronha-Sousa, Miguel Borges, & Cristina Mateus	265
ID429.4	**PERSPETIVAS DE ESTUDANTES ACERCA DOS ORIENTADORES DE ESTÁGIO EM CONTEXTO DE PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA** Estrela Paulo, Eduardo Fuentes, & Nuria Abal	266
Mesa 62 **ÁREA TEMÁTICA 14 - TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO** TEMA DO SIMPÓSIO: **EDUCAÇÃO DO PACIENTE: PERSPETIVAS ATUAIS** Modalidade: **Presencial** Sala: **0.27 (Edif. 14)** Coord.: **ANA MONTEIRO GRILO**		266
ID247.1	**UTILIZAÇÃO DE VÍDEOS EDUCACIONAIS EM PACIENTES SUBMETIDOS A PROCEDIMENTOS DE DIAGNÓSTICO: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA** Ana Catarina Ferreira, Marta Ramos, Lina Vieira, Ana Filipa Pires, & Ana Grilo	267
ID247.2	**APOIO E EDUCAÇÃO PARENTAL - "VAMOS PARA CASA" UMA PLATAFORMA ONLINE PARA PAIS DE CRIANÇAS NASCIDAS PREMATURAS** Margarida Custódio dos Santos, Marina Fuertes, Paulo Barbosa, Nuno Palma, Ana Grilo, Maria João Alves, & Clarisse Nunes	267
ID247.3	**UTILIZAÇÃO DA REALIDADE VIRTUAL NA EDUCAÇÃO DO PACIENTE EM RADIOTERAPIA: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA** Bárbara Isabel Ramos Almeida, Carolina Tavares Rodrigues, Marco Caetano, & Ana Monteiro Grilo	268
ID247.4	**+ AR – UM PROGRAMA DE PROMOÇÃO DA GESTÃO FAMILIAR DA ASMA NA ADOLESCÊNCIA** Luísa Barros, Margarida Custódio dos Santos, Ana Rita Oliveira, Raquel Nunes, Joana Regueira, Margarida Bonança, Elsa Pereira, & Ana Margarida Neves	268
ID247.5	**(RE)PENSAR A EDUCAÇÃO DOS PACIENTES NOS DEPARTAMENTOS DE RADIOLOGIA E MEDICINA NUCLEAR** Ana Salgado, Pedro Costa, & Sandra Rua	269
COMUNICAÇÕES ORAIS		269
Mesa 63 **ÁREA TEMÁTICA 7 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AGENTES EDUCATIVOS** Modalidade: **Presencial** Sala: **0.25 (Edif. 14)** Coord.: **JOSÉ AUGUSTO PACHECO**		279
ID430	**IS SOCIAL AND EMOTIONAL LEARNING INCLUDED IN PORTUGUESE INITIAL TEACHER TRAINING?** Carla Peixoto, Sílvia Barros, Vera Coelho, Fátima Sousa-Pereira, Francisco Machado, & Alexandra Marques Pinto	269
ID496	**O LUGAR DA SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA ANÁLISE DOS EFEITOS DO PROCESSO DE BOLONHA** Fernando Ilídio Ferreira	270
ID497	**PROGRAMAS DE COOPERAÇÃO PORTUGAL-CABO VERDE E IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA ANÁLISE EM PERSPETIVA PÓS-COLONIAL/DECOLONIAL** Heiton Gomes & Fernando Ilídio Ferreira	270

ID507	**DE ALUNO A PROFESSOR. UM MÓDULO DE INDUÇÃO À DIMENSÃO PEDAGÓGICA DA PROFISSÃO DOCENTE EM MESTRADOS EM ENSINO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA** Maria Helena Damião, Ana Maria Machado, & Maria Augusta Nascimento	272
ID508	**PÓS-COVID-19, "A GRANDE OPORTUNIDADE" PARA TRANSFORMAR A FORMAÇÃO DE PROFESSORES. PROPOSTA DA "INTERNATIONAL TASK FORCE ON TEACHERS FOR EDUCATION 2030"** Maria Helena Damião, Maria Augusta Nascimento, & Cátia Delgado	272
Mesa 64 **ÁREA TEMÁTICA 14 - TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO** Modalidade: **Presencial** Sala: **Auditório pequeno (Edif. 14)** Coord.: **LIA RAQUEL MOREIRA OLIVEIRA**		273
ID54	**ILHAS FLUTUANTES E PANDEMIA** Laurinda Fernandes & Lia Raquel Moreira Oliveira	273
ID114	**INOVAÇÃO E CRIATIVIDADE NA CONSTRUÇÃO DE APRENDIZAGENS COLABORATIVAS EM AMBIENTES VIRTUAIS** Sílvia Barros & Lia Raquel Moreira Oliveira	274
ID223	**ENSINO REMOTO DE EMERGÊNCIA: OPERACIONALIZAÇÃO DAS COMPONENTES DO CURRÍCULO DE EDUCAÇÃO ARTÍSTICA E EDUCAÇÃO FÍSICA NO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO** Teresa de Jesus Correia Paulino Santos & Maria Palmira Alves	274
ID474	**DIGITAL CIVIC ENGAGEMENT: A CASE STUDY OF UMSUMÁRIO BY THE UMINHO'S STUDENTS' UNION** Ana Dias, Regina Alves, Sara Arezes, Rui Oliveira, & Manuel João Costa	275
ID495	**O BLENDED LEARNING PELO OLHAR DE ESTUDANTES E PROFESSORES: ESTUDO DE CASO NUM INSTITUTO FEDERAL NO BRASIL** Luciana Dalla Nora dos Santos, Bento Silva, & Regina Alves	275
Mesa 65 **ÁREA TEMÁTICA 15 - TRANSIÇÕES E DESENVOLVIMENTO AO LONGO DA VIDA** Modalidade: **Presencial** Sala: **Auditório multimédia (Edif. 13)** Coord.: **DIANA AGUIAR VIEIRA**		276
ID123	**CONTRIBUCIÓN DEL OCIO EN LA CALIDAD DE VIDA DE LAS PERSONAS MAYORES.** Antía Rivera Nieto	276
ID313	**SIGNIFICADOS E VIVÊNCIAS EM TEMPO DE REFORMA** Sílvia Cristiana Nunes Ribeiro & Fátima Antunes	276
ID351	**A INFLUÊNCIA DA PERSONALIDADE E DOS MOTIVOS PARA A PRÁTICA DESPORTIVA NO BEM-ESTAR SUBJETIVO DE ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR** Débora Felix, Marisa Francisco, & Joaquim Ferreira	277
ID394	**AVALIAÇÃO DE UM PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS: UM ESTUDO QUASI-EXPERIMENTAL** Diana Aguiar Vieira & Susana Caires	277
ID436	**EFEITOS EMOCIONAIS DO ENSINO ON-LINE EM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR: RESULTADOS PRELIMINARES** Sara Lima, Diana Aguiar Vieira, Susana Pedras, Luísa Aires, Fátima Ribeiro, Gustavo Silva, Raquel Esteves, & Clarisse Magalhães	278
ID439	**TRANSIÇÃO PARA A INATIVIDADE LABORAL E CONDIÇÃO SÉNIOR: DIMENSÕES SOCIOEDUCATIVAS** Sílvia Cristiana Nunes Ribeiro & Fátima Antunes	279
MODALIDADE ONLINE		279
SIMPÓSIOS		279
Mesa 66		279

	ÁREA TEMÁTICA 2 - APRENDIZAGEM, MEMÓRIA E MOTIVAÇÃO TEMA DO SIMPÓSIO: **LAS IMÁGENES MENTALES: NUEVOS ÁMBITOS DE APLICACIÓN E IMPLICACIONES EDUCATIVAS** Modalidade: **Online** Coord.: **ALFREDO CAMPOS** Apoio logístico: **MARIANA VALE**	
ID30.1	**AGRADO EN EL USO DE LA MNEMOTECNIA DE LA PALABRA CLAVE** Aitziber Goñi-Artola, María Ángeles González, & Alfredo Campos	279
ID30.2	**MEDIDAS RECIENTES DE ORIENTACIÓN ESPACIAL: UNA REVISIÓN** Alfredo Campos, María José Pérez-Fabello, & Diego Campos-Juanatey	280
ID30.3	**INFLUENCIA DE LA VIVEZA DE IMAGEN Y CONTROL DE IMAGEN EN LA ORIENTACIÓN ESPACIAL EN MAPAS** Alfredo Campos & Diego Campos-Juanatey	280
ID30.4	**IMAGINACIÓN GUIADA Y SALUD** Encarnación Sueiro-Domínguez	281
ID30.5	**LOS "YOU-ARE-HERE MAPS" DE MOSCÚ: UNOS MAPAS DIDÁCTICOS QUE REFLEJAN LOS CONOCIMIENTOS ACTUALES** Diego Campos-Juanatey	281
ID30.6	**LOS "YOU-ARE-HERE MAPS" COMO MODELOS EDUCATIVOS EN CIUDADES PEQUEÑAS: EL CASO DE AVEIRO** Diego Campos-Juanatey	282
ID30.7	**INFLUENCIA DE LA VIVEZA Y CONTROL DE IMAGEN EN LA ANSIEDAD ANTE LA MUERTE EN ADOLESCENTES** María Esther López Pérez	282
ID30.8	**ESTUDIO DEL COLOR Y EL CONTROL DE IMAGEN EN EL AGRADO Y EMOTIVIDAD DE PINTURAS** María José Pérez-Fabello & Thomas Apostolou	283
ID30.9	**MEMORIA ESPACIAL EN ESTUDIANTES DE BELLAS ARTES** María José Pérez-Fabello, Ana Seoane-Suárez, & Diego Campos-Juanatey	283
	Mesa 67 **ÁREA TEMÁTICA 2 - APRENDIZAGEM, MEMÓRIA E MOTIVAÇÃO** TEMA DO SIMPÓSIO: **MATEMÁTICA NOS PRIMEIROS ANOS** Modalidade: **Online** Coord.: **EMA MAMEDE** Apoio logístico: **GABRIELA PEREIRA**	284
ID209.1	**A MULTIPLICAÇÃO DE NÚMEROS RACIONAIS NO 4.º ANO DE ESCOLARIDADE EM CONTEXTO DE ENSINO EXPLORATÓRIO** Mariana Gomes Carvalho & Hélia Pinto	284
ID209.2	**O PAPEL DA COMUNICAÇÃO NA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS EM CONTEXTO DE ENSINO EXPLORATÓRIO** Catarina Alexandra Santos da Costa & Hélia Gonçalves Pinto	285
ID209.3	**APRENDER NÚMEROS E OPERAÇÕES EM TEMPO DE PANDEMIA: UMA EXPERIÊNCIA NO 2.º ANO DE ESCOLARIDADE** Gabriela Gonçalves & Ema Mamede	285
ID209.4	**A DESCOBERTA DA FORMULAÇÃO DE PROBLEMAS: UMA EXPERIÊNCIA NOS 1.º E 6.º ANOS DE ESCOLARIDADE** Paulo Miranda & Ema Mamede	286
ID209.5	**PRÁTICAS DE ARTICULAÇÃO CURRICULAR COM A MATEMÁTICA NOS NÍVEIS DO PRÉ-ESCOLAR E DO 1.º CICLO** Florbela Soutinho & Ema Mamede	286
	Mesa 68	287

ÁREA TEMÁTICA 2 - APRENDIZAGEM, MEMÓRIA E MOTIVAÇÃO TEMA DO SIMPÓSIO: **PROMOTING STUDENTS' SCHOOL ENGAGEMENT: THE ROLE OF CONTEXTUAL PREDICTORS AND NARRATIVE-BASED INTERVENTIONS** Modalidade: **Online** Coord.: **JENNIFER CUNHA** Apoio logístico: **EDUARDA QUINTELA**		
ID333.1	**THE ROLE OF FAMILY AND SCHOOL RELATED VARIABLES ON ROMA STUDENTS' SCHOOL ENGAGEMENT** Tânia Moreira, Joana Martins, Juliana Martins, & Pedro Rosário	287
ID333.2	**LOW SOCIOECONOMIC BACKGROUND CHALLENGES: A SCHOOL-BASED INTERVENTION FOR IMPROVING SELF-REGULATION STRATEGIES AND ACADEMIC PERFORMANCE** Raquel Azevedo, Sandra Mesquita, Sara Teixeira, Beatriz Pereira, Paula Magalhães, & Pedro Rosário	288
ID333.3	**IMPACT OF A NARRATIVE-BASED INTERVENTION CONDUCTED BY REGULAR TEACHERS ON ELEMENTARY STUDENTS' SCHOOL ENGAGEMENT** Jennifer Cunha, Patrícia Sousa, Ana Guimarães, Dulce Lopes, Clara Vieira, & Pedro Rosário	288
ID333.4	**STUDENTS PERCEIVED IMPACT OF A MENTORING PROGRAM ON SCHOOL ENGAGEMENT: A QUALITATIVE STUDY** Juliana Martins, Jennifer Cunha, Tânia Moreira, Rita Nunes, & Pedro Rosário	289
ID333.5	**IMPACT AND REPERCUSSIONS RESULTING FROM THE COVID-19 PANDEMIC IN AN ELECTIVE DISCIPLINE ON SELF-REGULATION OF LEARNING: THE UNICAMP CASE STUDY** Soely Ap. Jorge Polydoro, Marilda Aparecida Dantas, Maria José Martins, Adriane martins Soares Pelissoni, & Juliana Barbosa Consonni	289
Mesa 69 **ÁREA TEMÁTICA 5 – EDUCAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E PROCESSOS ARTÍSTICOS** TEMA DO SIMPÓSIO: **CONTRIBUTOS DA PSICOLOGIA POSITIVA PARA A AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA EM CONTEXTOS EDUCATIVOS** Modalidade: **Online** Coord.: **EMA PATRÍCIA DE LIMA OLIVEIRA** Apoio logístico: **TERESA LOPES**		290
ID98.1	**A INFLUÊNCIA DO TIPO DE OBJETIVOS, DAS EMOÇÕES POSITIVAS E DA PERSONALIDADE NO FLOW EM ALUNOS DE MÚSICA** Diana Aurélio & Ludovina Ramos	290
ID98.2	**CRIATIVIDADE, EMOÇÕES DE REALIZAÇÃO E DESEMPENHO ACADÉMICO: DIFERENÇAS E RELAÇÕES EM ESTUDANTES DO ENSINO REGULAR E ARTÍSTICO** Gabriela Silva & Ema Patrícia Oliveira	291
ID98.3	**A EXCELÊNCIA NÃO TEM ATALHOS: A ESCALA GRIT-S E O RENDIMENTO ACADÉMICO EM ESTUDANTES DO ENSINO SECUNDÁRIO EM PORTUGAL** Gina C. Lemos, Susana Caires, Ema Patrícia Oliveira, Alexandra Araújo & Leandro S. Almeida	291
ID98.4	**A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA E MOTIVOS ASSOCIADOS EM ESTUDANTES PORTUGUESES DO ENSINO SUPERIOR: CARACTERIZAÇÃO E RELAÇÃO COM O BEM-ESTAR** Mariana Herdade, Ema Patrícia Oliveira, & Cláudia Mendes Silva	291
ID98.5	**A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA E O DISTRESS PSICOLÓGICO EM ADULTOS: ESTUDO EXPLORATÓRIO** Cátia Ferreira, Carina Guimarães, & Ludovina Ramos	292
Mesa 70 **ÁREA TEMÁTICA 7 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AGENTES EDUCATIVOS** TEMA DO SIMPÓSIO: **EDUCAÇÃO EMOCIONAL: UM NOVO PARADIGMA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES** Modalidade: **Online** Coord.: **SABINA VALENTE**		292

	Apoio logístico: **ISABEL SOUSA**	
ID132.1	**EN BUSCA DEL *ENGAGEMENT* LABORAL EN LA EDUCACIÓN SECUNDARIA: ¿UNA CUESTIÓN DE RECURSOS EMOCIONALES DEL PROFESORADO?** Sergio Mérida-López & Natalio Extremera	293
ID132.2	**PERFIS DE INTELIGÊNCIA EMOCIONAL PERCEBIDA DOS PROFESSORES E A SUA RELAÇÃO COM O BURNOUT E O ENGAGEMENT** Natalie Nóbrega Santos, Glória Franco, & Cláudia Andrade	293
ID132.3	**INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E GESTÃO DE CONFLITO NA INTERAÇÃO PROFESSOR-ALUNO** Sabina Valente, Abílio Afonso Lourenço	294
ID132.4	**EDUCAÇÃO EMOCIONAL NA FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE INFÂNCIA E PROFESSORES DE 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO EM PORTUGAL: UMA ANÁLISE CURRICULAR** Ana Maria Cristóvão, Hugo Rebelo, & Sabina Valente	294
ID132.5	**INTELIGENCIA EMOCIONAL: UN RETO PARA LA FORMACIÓN DE LOS DOCENTES** Begoña Jiménez-Carmona, María José Ruiz-Melero, Marta Sainz, & Rosario Bermejo	295
	Mesa 71 **ÁREA TEMÁTICA 15 - TRANSIÇÕES E DESENVOLVIMENTO AO LONGO DA VIDA** TEMA DO SIMPÓSIO: **PERSPETIVAS EM EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE** Modalidade: **Online** Coord.: **GLORIA JÓLLUSKIN** Apoio logístico: **PATRÍCIA MAGALHÃES**	295
ID347.1	**EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE: CONTRIBUTOS DAS TEORIAS DA FELICIDADE E FLOURISHING** Ana Filipa Dinis, Isabel Silva, & Glória Jólluskin	296
ID347.2	**AS NECESSIDADES DE SAÚDE NO SISTEMA PRISONAL BRASILEIRO: UM ESTUDO EMPÍRICO** Gloria Jólluskin, Isabel Silva, & Heloísa Garrido	296
ID347.3	**SOCIALIZAÇÃO INFORMAL DOS MENORES EM CONFLITO COM A LEI: VIDA CRIMINAL, VIOLÊNCIA, PRISÃO E MORTE** Gloria Jólluskin, Isabel Silva, & Ricardo Rentes	296
ID347.4	**EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE: CONTRIBUTOS DA ECOPSICOLOGIA E DA PSICOLOGIA POSITIVA** Isabel Silva, Gloria Jólluskin, & Paulo Cardoso	297
	Mesa 72 **ÁREA TEMÁTICA 10 - LINGUAGEM, COMUNICAÇÃO E SUAS ALTERAÇÕES** TEMA DO SIMPÓSIO: **PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO NO BRASIL** Modalidade: **Online** Coord.: **ANDREIA OSTI** Apoio logístico: **TERESA RIBEIRINHA**	297
ID73.1	**O TRABALHO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO COM ESTUDANTES COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM** Aline Gasparini Zacharias-Carolino	298
ID73.2	**O DESEMPENHO NA ESCRITA DE UM GRUPO DE ESTUDANTES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL BRASILEIRO** Ana Carolina Manfroni	298
ID73.3	**UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ALFABETIZAÇÃO DOMICILIAR NO BRASIL** Carolina Moreira Felicori	299
ID73.4	**FORMAÇÃO CONTINUADA E AS CONTRIBUIÇÕES PARA AS PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO** Tatiana Andrade Fernandes de Lucca	299
COMUNICAÇÕES ORAIS		300
	Mesa 73 **ÁREA TEMÁTICA 7 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AGENTES EDUCATIVOS** Modalidade: **Online**	300

	Coord.: **ISABEL CABRITA** Apoio logístico: **JOANA CASANOVA**	
ID137	**CARTOGRAFIAS DA IMPLEMENTAÇÃO DO REFERENCIAL CURRICULAR DE CANOAS NA ÁREA DE MATEMÁTICA** Clayton Moch, Cíntia Regina Fick, Fernanda Reis, & Paula Froehlich	300
ID303	**UM OLHAR SOBRE A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DOS DOCENTES DO INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, BRASIL.** Maria Deuceny da Silva Lopes Bravo Pinheiro & Alfredo Bravo Marques Pinheiro	300
ID406	**ORGANIZAÇÃO DE ROTINAS EM CONTEXTOS DIVERSIFICADOS: 2 JARDINS DE INFÂNCIA DE PORTUGAL E DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE** Luís Castanheira & Maria José Rodrigues	301
ID483	**ENTRE TEORIA E PRÁTICA: DUAS DIMENSÕES DE CONSTRUÇÃO DO SABER PROFISSIONAL NA PRÁTICA EDUCATIVA SUPERVISIONADA** Deolinda Ribeiro	301
ID492	**AS CONTRIBUIÇÕES DO CURSO LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA PARA A PRÁXIS PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES INDÍGENAS DA ETNIA KARIPUNA-OIAPOQUE/AP-BRASIL** Iranir Andrade dos Santos, Wilma Francisco Silva Vieira, & Sônia Régia Pinheiro de Moura	302
	Mesa 74 **ÁREA TEMÁTICA 10 - LINGUAGEM, COMUNICAÇÃO E SUAS ALTERAÇÕES** Modalidade: **Online** Coord.: **ANABELA CRUZ-SANTOS** Apoio logístico: **SILVANA MARTINS**	302
ID69	**INVENTÁRIO DE COMPETÊNCIAS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL (ICCS) - VERSÃO ALARGADA: UM ESTUDO COM CRIANÇAS PORTUGUESAS EM IDADE PRÉ-ESCOLAR COM E SEM PERTURBAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM** Mariana Carvalho, Anabela Cruz-Santos, & Ana Tomás de Almeida	302
ID387	**CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO: INVENTÁRIO DE COMPETÊNCIAS COMUNICATIVAS PRÉ-LINGUÍSTICAS (ICCPL)** Etelvina Lima & Anabela Cruz-Santos	303
ID395	**CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO: INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO - GESTOS E FUNÇÕES COMUNICATIVAS – 8 AOS 18 MESES (IAGFC)** Etelvina Lima & Anabela Cruz-Santos	303
ID396	**PROCESOS EJECUTIVOS, ACCESO AL LÉXICO Y AGENDA VISOESPACIAL EN ESCOLARES DISLÉXICOS, TDAH Y COMÓRBIDOS** Pilar Vieiro Iglesias & Leona Rehakova Novosadova	304
ID431	**EL TRASTORNO EVOLUTIVO DEL LENGUAJE Y LA ADQUISICIÓN DEL GÉNERO GRAMATICAL: UN ESTUDIO INTERLINGÜÍSTICO** Anastasiia Ogneva	304
	Mesa 75 **ÁREA TEMÁTICA 11 - MODELOS E PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO** Modalidade: **Online** Coord.: **ACÁCIA APARECIDA SANTOS** Apoio logístico: **CLÁUDIA BARBOSA**	305
ID120	**OS DESAFIOS E SUGESTÕES PARA O PROCESSO DE AVALIAÇÃO NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DO PONTO DE VISTA DE PROFESSORES E ALUNOS.** João Manuel de Sousa Will	305
ID309	**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES X SISTEMAS DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAIS MUNICIPAIS** Mariana Abreu, Gessica Nunes Noronha, Arimate Alves Noronha, & José Airton de Freitas Pontes Júnior	305
ID383	**ANÁLISIS DE LOS CUESTIONARIOS DE EVALUACIÓN DOCENTE MEDIANTE TÉCNICAS DE SELECCIÓN DE CARACTERÍSTICAS** Ignacio Carou, Alicia Risso, & Manuel Peralbo	306

ID464	**AVALIAÇÃO EXTERNA DE ESCOLAS NO ATUAL CONTEXTO DE AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR** Sofia Rodrigues, Joana Sousa, & José Carlos Morgado	306
	Mesa 76 **ÁREA TEMÁTICA 8 - FORMAÇÃO E TRANSIÇÃO PARA O MUNDO DE TRABALHO** **ÁREA TEMÁTICA 12 - NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS** Modalidade: **Online** Coord.: **LUÍSA FARIA** Apoio logístico: **VÂNIA GRAÇA**	307
ID11	**INCLUSÃO EDUCACIONAL: ESTUDO DE CASO DE UM ALUNO COM DUPLA EXCEPCIONALIDADE** Waleska Coutinho-Souto & Denise Fleith	307
ID22	**AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DO ESTUDANTE SUPERDOTADO: PRINCÍPIOS E PROCEDIMENTOS** Denise de Souza Fleith	307
ID112	**ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR NO ATENDIMENTO AO ALUNO SUPERDOTADO** Denise Fleith & Dominique Miranda Galvão	308
ID140	**DOMINÓ: UM JOGO DE DESAFIO EM CORES, FORMAS E RELEVOS** Maria Vitoria Campos Mamede Maia, Maria do Socorro Fortes de Oliveira, Edson Miyata, Natasha Moutinho Geada, Nathalia Inácio de Souza, & Francisco Thiago Cavalcanti da Silva	309
ID465	**AVALIAÇÃO DO SIGNIFICADO DO TRABALHO: ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO INICIAL DO WORK AND A MEANING INVENTORY: ESTUDO DE VALIDADE COM TRABALHADORES PORTUGUESES** José A. Rabaça & Joaquim A. Ferreira	309
ID486	**A EDUCAÇÃO/FORMAÇÃO CONTÍNUA NOS CONTEXTOS DE TRABALHO: REPRESENTAÇÕES SOBRE A FORMAÇÃO CONTÍNUA DE UM GRUPO DE PROFISSIONAIS NUMA UNIDADE DE SAÚDE** Daniela Vilaverde e Silva & Ângela Miranda	310
COMUNICAÇÕES AUDIOVISUAIS 5 Modalidade: **Online** Coord.: **REGINA ALVES**		
ÁREA TEMÁTICA 13 - POLÍTICAS E REFORMAS DO ENSINO SUPERIOR		310
ID210	**LA RECIPROCIDAD UNIVERSIDAD-COMUNIDAD: EL APRENDIZAJE-SERVICIO COMO VÍA DE DESARROLLO** Miguel Ángel Santos Rego, Ígor Mella Núñez, & Daniel Sáez-Gambín	310
ID327	**LA IMPORTANCIA DE LOS RESULTADOS DE APRENDIZAJE DE UN MÁSTER UNIVERSITARIO: ANÁLISIS DOCUMENTAL** Eva María Espiñeira Bellón, Jesús Miguel Muñoz Cantero, & María Cristina Pérez Crego	311
ÁREA TEMÁTICA 14 - TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO		311
ID18	**TECNOLOGIAS DIGITASI NA FORMAÇÃO E PRÁTICA DE PROFESSORES: ARTICULANDO EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS E ATUAÇÃO PROFISSIONAL** Irene Raquel Santana Rodrigues & Alessandra Rodrigues	312
ID337	**ANÁLISIS DE MATERIALES DIDÁCTICOS DIGITALES PARA LA INCLUSIÓN Y DIVERSIDAD EN EDUCACIÓN PRIMARIA** Miriam E. Aguasanta-Regalado, Isabel M. Gallardo-Fernández, & Antonio Fabregat-Pitarch	312
ÁREA TEMÁTICA 15 - TRANSIÇÕES E DESENVOLVIMENTO AO LONGO DA VIDA		312
ID100	**O IMPACTO DAS EXPECTATIVAS ACADÉMICAS E DA AUTOEFICÁCIA NA TRANSIÇÃO E ADAPTAÇÃO ACADÉMICA DE ESTUDANTES DE CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS** Carla Padrão, Sílvia Barros, Ernesto Fonseca, Sérgio Gomes, & Ana Porto	312
ID106	**A EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA LIBERTADORA NA VISÃO DE PAULO FREIRE** Rosiomar Santos Pessoa, Maria José Quaresma Portela Corrêa, Silvia de Fátima Nunes da Silva, & Jacira Medeiros de Camelo	313

ID208	**VOLUNTARIADO Y DESARROLLO DE COMPETENCIAS TRANSVERSALES EN LA JUVENTUD** Ana Vázquez-Rodríguez, Jesica Núñez-García, & Daniel Sáez-Gambín	314
ID452	**DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA GARANTIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO PERÍODO DE PANDEMIA: UM ESTUDO DE CASO, NO CEJA DONANINHA ARRUDA, EM BATURITÉ-CE** Ana Claúdia de Assis, Afonso Jampierry Silveira de Almeida, Paulo George Barros Silva, Cintia Raquel Mendonça Vieira Almeida, & Flávio Costa Pinheiro	314
PÓSTERES DIGITAIS 2 Modalidade: **Online** Coord.: **ADRIANA ALEIXO**		315
AREA TEMÁTICA 2 - APRENDIZAGEM, MEMÓRIA E MOTIVAÇÃO		315
ID175	**RELAÇÕES ENTRE A AUTORREGULAÇÃO DOS MOTIVOS PARA LER E DOS MÉTODOS DE LEITURA DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II** Mirelle Christina Pinheiro, Adriana Satico Ferraz, & Acácia Aparecida Angeli dos Santos	315
ID267	**ANSIEDADE DE DESEMPENHO E PSICOTERAPIA** Nádia Neiva & Catarina Certal	315
ID291	**CALMAMENTE - ESTUDO PILOTO DE ADAPTAÇÃO E VIABILIDADE DE UM PROGRAMA BASEADO EM MINDFULNESS PARA ESCOLAS BRASILEIRAS** Maria Olívia Ortiz, Claudia Berlim de Mello, & Ana Regina Noto	316
AREA TEMÁTICA 7 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AGENTES EDUCATIVOS		316
ID138	**DESAFIOS DA CONFERÊNCIA INTERNACIONAL CRLC** Gladis Falavigna & Clayton Moch	316
AREA TEMÁTICA 9 - INTERCULTURALIDADE, INCLUSÃO SOCIAL		317
ID206	**DISCRIMINAÇÃO NO QUOTIDIANO: VIVÊNCIAS ESTUDANTIS** Ana Raquel Russo Prada, Rosa Maria Ramos Novo	317
ID423	**UMA ANÁLISE DIANTE DA DESIGUALDADE TECNOLÓGICA E DA EXCLUSÃO NO CONTEXTO EDUCACIONAL** Diana Raquel Gottschalck	317
AREA TEMÁTICA 10 - LINGUAGEM, COMUNICAÇÃO E SUAS ALTERAÇÕES		318
ID289	**PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO DAS HABILIDADES COMUNICATIVAS DE CRIANÇAS E/OU ADOLESCENTES: RESULTADOS PRELIMINARES** Aila Narene Dahwache Criado Rocha Aila, Mayara de Paiva Santos, Camila Boarini dos Santos, Jáima Pinheiro de Oliveira, Danielle dos Santos Cutrim Garros	318
ÁREA TEMÁTICA 11 - MODELOS E PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO		319
ID306	**PERFIL PSICOMOTOR DE CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE** Aila Narene Dahwache Criado Rocha Aila, Fernanda Dias Ferraz Soriano, Camila Boarini dos Santos, Karen Regiane Soriano, Julia Fabbri Assolini, Rubiana Cunha Monteiro	319
ID316	**DETERMINANTES DA RETENÇÃO ESCOLAR: PAPEL DAS COMPONENTES PSICOSSOCIAIS** Zafira Sidali, Joana Pipa, & Francisco Peixoto	319
ÁREA TEMÁTICA 12 - NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS		320
ID49	**INCLUSIÓN DEL ALUMNO CON TEA. ESTRATEGIAS DE AULA Y CENTRO** Santiago López Gómez, Cristina Quiroga Bernardos, Patricia Iglesias Souto, Rosa Mª Rivas Torres, & Eva Mª Taboada Ares	320
ID50	**INDICADORES TEMPRANOS DEL TDAH DEL TIPO DESATENTO EN LA INFANCIA. UNA REVISIÓN.** Lara Rodríguez Vázquez, Santiago López Gómez, Patricia Iglesias Souto, Eva Mª Taboada Ares, & Rosa Mª Rivas Torres	320
ID119	**PREDICTORES PSICOLINGÜÍSTICOS DE LA DISLEXIA EVOLUTIVA** Cristina Quiroga Bernardos, Eva María Taboada Ares, & Santiago López Gómez	321
ID125	**O IMPACTO DA EQUITAÇÃO TERAPÊUTICA NA CRIANÇA COM PERTURBAÇÃO DO ESPETRO DO AUTISMO** Filipa Mendes & Maria Celeste da Silva Leal de Sousa Lopes	321

ID459	**A INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS NO ENSINO SUPERIOR: PERCEÇÕES DA COMUNIDADE ACADÉMICA** Fátima Mónica Nóbrega de Sousa & Ana Maria Pereira Antunes	322
ÁREA TEMÁTICA 13 - POLÍTICAS E REFORMAS DO ENSINO SUPERIOR		322
ID195	**A IMPORTANCIA DE SERVIÇOS PSICOPEDAGÓGICOS PARA A ADAPTAÇÃO ACADÊMICA E SAÚDE MENTAL DOS DISCENTES: UM ESTUDO COM PROFISSIONAIS DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NO BRASIL** Vivian Daniele de Lima, Maria Luiza Iennaco de Vasconcelos, Ailana G. M. Costa, Lelio Moura Lourenço, Maria Beatriz Ferreira Leite de Oliveira Pereira	322
ÁREA TEMÁTICA 14 - TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO		323
ID17	**APRENDIZAGEM MAKER NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I: POSSIBILIDADES E DESAFIOS VIVENCIADOS POR ESTUDANTES DE ESCOLAS MUNICIPAIS DO RECIFE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19** Adriana Aleixo & Altina Silva Ramos	323
ID222	**O JOGO DIGITAL ESCAPE ROOM NO ENSINO DE CIBERSEGURANÇA NUMA ESCOLA DO 1.º CICLO DE ESCOLARIDADE** Telma Tavares & Dulce Maria Franco	323
ID361	**AUTOSCOPIA E DESAFIOS DO B-LEARNING NO IPO** Aurélio Lucamba	324
ID427	**METODOLOGIAS ATIVAS: UMA EXPERIÊNCIA COM O USO DE GAMIFICAÇÃO NA SALA DE AULA** Diana Raquel Gottschalck & Daniela Tavares	324
ID450	**VENTAJAS DEL ENTRENAMIENTO EN AUTORREGULACIÓN DEL APRENDIZAJE EN UN ENTORNO VIRTUAL** Elena Blanco González, María Esteban García, Ana B. Bernardo Gutiérrez, Celia Galve-González, & Ellián Tuero Herrero	324
AREA TEMÁTICA 15 - TRANSIÇÕES E DESENVOLVIMENTO AO LONGO DA VIDA		325
ID95	**STRESS, AVALIAÇÃO COGNITIVA E BURNOUT EM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR** Adriana Couto, A. Rui Gomes & Alice Alves	325
ID96	**PREDICTORS OF DEPRESSION AND POST TRAUMATIC STRESS SYMPTOMS IN A SAMPLE OF PORTUGUESE WOMEN IN PRIMARY CARE SETTINGS** Eleonora C. V. Costa, Joana Simões, Paulo Correia, & M. Graça Pereira	325
ID159	**TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR PARA O ENSINO BÁSICO – PROPOSTAS DE APOIO A UMA PRÁTICA DE QUALIDADE** Catarina Martins, Carla Fernandes, Nuno Santos, Ana Alves, & Lourdes Mata	325
ID263	**"IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO NO AJUSTAMENTO PSICOLÓGICO E GLOBAL FACE À PANDEMIA SARS-COV-2 / COVID-19 NA POPULAÇÃO PORTUGUESA: EXPLORAÇÃO DE PREDITORES E MEDIADORES NAS DIFERENTES ETAPAS DE VIDA** Catarina Certal & Nádia Neiva	326
ID276	**A TRANSIÇÃO DO ENSINO PRÉ-ESCOLAR AO PRIMEIRO CICLO DO ENSINO BÁSICO: FATORES DE PROMOÇÃO, FATORES DE STRESS E ATIVIDADES DE TRANSIÇÃO NO DISCURSO DOS EDUCADORES DE INFÂNCIA.** Carla Fernandes, Ana Fernandes, & Lourdes Mata	327
ID298	**AUTOEFICÁCIA DOS PAIS NO APOIO AO PROCESSO DE TRANSIÇÃO DOS FILHOS PARA O PRIMEIRO CICLO** Mafalda Santos, Carla Fernandes, Nuno Santos, Ana Alves, & Lourdes Mata	327
ID319	**"PARA O ANO VAIS PARA A ESCOLA DOS GRANDES!" – PERCEÇÕES DE ALUNOS DO 4º ANO DE ESCOLARIDADE ACERCA DA TRANSIÇÃO PARA O 2º CICLO DE ESCOLARIDADE** Joana Pinguinha & Lourdes Mata	328

Sessão 7- Mesas de *Simpósios, Comunicações (Orais e Audiovisuais) e Pósteres (Presenciais e Digitais)*

Dia: 3 de setembro | 14:00 – 15:00 horas

MODALIDADE PRESENCIAL		329
COMUNICAÇÕES ORAIS		329
Mesa 77 **ÁREA TEMÁTICA 1 - ADIÇÕES E COMPORTAMENTOS PROBLEMÁTICOS** **ÁREA TEMÁTICA 3 - CONFLITOS E MEDIAÇÃO ESCOLAR** Modalidade: **Presencial** Sala: **0.26 (Edif. 14)** Coord.: **ALICIA RISSO**		
ID7	**O MODELO RACIONAL NA INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE** Regina Alves & José Precioso	329
ID367	**MOTIVOS PARA OS JOGOS DE BEBIDA EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS** Joaquim Armando Ferreira, Miguel Pires, & Maria Jorge Ferro	329
ID397	**A INFLUÊNCIA DOS PARES NO CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS** Regina Alves & José Precioso	330
ID390	**LA CONVIVENCIA POSITIVA Y EL ACOSO ESCOLAR, DOS CARAS DIFERENTES DE UNA MISMA REALIDAD: BUENAS PRÁCTICAS EDUCATIVAS** Emilio-Joaquín Veiga-Río, Eduardo-Rafael Rodríguez-Machado, & Natalia Abalde-Amoedo	330
Mesa 78 **ÁREA TEMÁTICA 11 - MODELOS E PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO** Modalidade: **Presencial** Sala: **Auditório multimédia (Edif. 13)** Coord.: **Mª DO CÉU TAVEIRA**		331
ID260	**AVALIAÇÃO DO PROCESSAMENTO SENSORIAL EM CRIANÇAS ENTRE OS 4 E 24 MESES: A IMPORTÂNCIA DAS ROTINAS** Cátia C. Lucas, Ana Paula S. Pereira, & Leandro S. Almeida	331
ID288	**AVALIAÇÃO DA VALIDADE DOS EXAMES DE BIOLOGIA E GEOLOGIA: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO COM PROFESSORES** Teresa Lopes & José Precioso	331
ID315	**O QUE PENSAM OS ALUNOS E AS ALUNAS SOBRE AS CAUSAS DO INSUCESSO NO EXAME NACIONAL DA DISCIPLINA DE BIOLOGIA E GEOLOGIA?** Teresa Lopes & José Precioso	332
ID393	**AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS: ANÁLISE FATORIAL CONFIRMATÓRIA DO QUESTIONÁRIO DE APRENDIZAGEM SOCIAL E EMOCIONAL** Diana Aguiar Vieira & Susana Caires	332
Mesa 79 **ÁREA TEMÁTICA 12 - NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS** Modalidade: **Presencial** Sala: **0.25 (Edif. 14)** Coord.: **EDUARDO RODRÍGUEZ MACHADO**		333
ID133	**PAPEL DO PSICÓLOGO ESCOLAR NA EQUIPA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA** Ângela Sá Azevedo & Ana Rita Dinis	333
ID189	**YES WE CAN: CAPACITAÇÃO ATRAVÉS DO TRABALHO DE PROJETO** Maria Ferreira & Rui Loureiro	334
ID261	**PERFILES DE COHERENCIA CENTRAL EN LOS TRASTORNOS DEL NEURODESARROLLO** Leyre Gambra, Sara Magallón, Nerea Crespo-Eguílaz	334
ID268	**EL PAPEL DE LA SINTOMATOLOGÍA ASOCIADA AL TDAH EN LA INADAPTACIÓN ESCOLAR** Laura Redondo Gutiérrez, Tania Corrás Vázquez, & Jesús Lage Díez	335

	Mesa 80 **ÁREA TEMÁTICA 13 – POLÍTICAS E REFORMAS DO ENSINO SUPERIOR** **ÁREA TEMÁTICA 14 - TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO** Modalidade: **Presencial** Sala: **Auditório pequeno (Edif. 14)** Coord.: **FLORENCIO VICENTE CASTRO**	335
ID461	**LAS NUEVAS GENERACIONES A DEBATE. EL FUTURO SOCIAL Y ECONÓMICO** Juan José Maldonado Briegas, Florencio Vicente Castro, Amara García Belloso, Mª Dolores Macías Leal., Ana Isabel Sanchez Iglesias & Sergio González Ballester	335
ID8	**PEDAGOGÍA EN E-SPORTS. PROFESIÓN DE FUTURO EN LA SOCIEDAD VIRTUAL** Millán Brea Castro	336
ID72	**E@D EM EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA: IMPACTOS DA PANDEMIA** Filomena Meleiro	336
ID148	**LA FORMACIÓN PERMANENTE DEL PROFESORADO EN ENTORNOS VIRTUALES: ITINERARIO DIGITAL MODULAR** Eduardo-Rafael Rodríguez-Machado, Emilio-Joaquín Veiga-Río, Natalia Abalde-Amoedo	336
ID392	**VÍDEO EDUCACIONAL NA PREPARAÇÃO DE PACIENTES PARA O PROCEDIMENTO DE IMAGEM DE PET/CT** Ana Monteiro Grilo, Ana Filipa Pires, Lina Vieira, Paulo Barbosa, Ana Catarina Ferreira, Marta Ramos, & Ana Isabel Santos	337
	MODALIDADE ONLINE	337
	SIMPÓSIOS	337
	Mesa 81 **ÁREA TEMÁTICA 2 - APRENDIZAGEM, MEMÓRIA E MOTIVAÇÃO** TEMA DO SIMPÓSIO: **MOTIVAÇÃO DOCENTE, DISCENTE E APLICAÇÕES DA AUTOEFICÁCIA** Modalidade: **Online** Coord.: **ANDREIA OSTI** Apoio logístico: **CLÁUDIA BARBOSA**	337
ID74.1	**AUTOEFICÁCIA E SUA APLICAÇÃO NA DOCÊNCIA** Emille Gomes Paganotti	338
ID74.2	**AUTOEFICÁCIA DOCENTE, MOTIVOS DE REALIZAÇÃO EM PROFESSORES DE EFA E ATENDIMENTO A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA** Rubens Venditti Jr & Andreia Osti	338
ID74.3	**DESEMPENHO ACADÊMICO, MOTIVAÇÃO E SENTIMENTOS DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL** Andréia Osti	339
ID74.4	**POLÍTICAS, MODELOS E INSTRUMENTOS COMO DIMENSÕES INERENTES DA MOTIVAÇÃO NA AVALIAÇÃO EDUCACIONAL** Luciano Nery Ferreira Filho & José Airton de Freitas Pontes Junior	339
	Mesa 82 **ÁREA TEMÁTICA 2 - APRENDIZAGEM, MEMÓRIA E MOTIVAÇÃO** TEMA DO SIMPÓSIO: **CEREBRAL PALSY: FROM THE CHALLENGES AND NEEDS TO THE SELF-REGULATION AND ENGAGEMENT PROMOTION** Modalidade: **Online** Coord.: **ARMANDA PEREIRA** Apoio logístico: **SILVANA MARTINS**	340

ID226.1	**UNDERSTANDING THE PERCEIVED CHALLENGES AND NEEDS FACED BY PARENTS OF ELEMENTARY SCHOOL CHILDREN WITH CEREBRAL PALSY** Ana Guimarães, Armanda Pereira, Rita Nunes, Silvia Lopes, Catarina Cardona, & Pedro Rosário	340
ID226.2	**PROMOTING PEDIATRIC REHABILITATION ENGAGEMENT IN CEREBRAL PALSY: A SELF-REGULATORY NARRATIVE-BASED INTERVENTION** André Oliveira, Armanda Pereira, Sílvia Lopes, Ana Guimarães, Gil Dias, Sílvia Raposo, & Pedro Rosário	341
ID226.3	**PROMOTE SCHOOL ENGAGEMENT THROUGH GAMIFICATION IN CHILDREN WITH CEREBRAL PALSY: A STUDY PROTOCOL** Sílvia Lopes, Paula Magalhães, Armanda Pereira, Ana Guimarães, Carla Magalhães, & Pedro Rosário	341
ID226.4	**SKILLS TRAINING WITH GAMES USED SERIOUSLY: PARENTS AND THERAPISTS' PERCEIVED PROPERTIES FOR CHILDREN WITH CEREBRAL PALSY** Gil Dias, José Machado, Filomena Soares, Vitor Carvalho, Tânia Moreira, André Oliveira, Sílvia Lopes, & Armanda Pereira	342
Mesa 83 **ÁREA TEMÁTICA 7 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AGENTES EDUCATIVOS** TEMA DO SIMPÓSIO: **AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: EXPERIÊNCIAS NO CONTEXTO BRASILEIRO** Modalidade: **Online** Coord.: **CLEIDILENE RAMOS MAGALHÃES** Apoio logístico: **VÂNIA GRAÇA**		342
ID87.1	**FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PROFISSIONAIS DE SAÚDE PARA A PROMOÇÃO DA AUTORREGULAÇÃO EM SAÚDE** Luciana Bisio Mattos, Mariana da Silva Bauer, Maína Hemann Strack, Stéfani Almeida Schneider, Marina Bisio Mattos, Patrícia Ferri, Audrey Unchalo Corrêa, Pedro Rosário, & Cleidilene Ramos Magalhães	343
ID87.2	**A PESQUISA NA E SOBRE A EDUCAÇÃO BÁSICA COMO ESTRATÉGIA AUTORREGULATÓRIA** Katia Regina Xavier da Silva, Bruno dos Santos Gouvêa, Simone Emiliano de Jesus, Lara dos Santos Villar, & Thaís Porto Amadeu	343
ID87.3	**ESTRATÉGIAS ADOTADAS PELOS PROFESSORES PARA O DESENVOLVIMENTO DE UM PROJETO DE AUTORREGULAÇÃO NO CONTEXTO PANDÊMICO** Jussara Cristina Barboza Tortella, Jady Ariéle Cavalcanti Ruas, Analice Silva de Melo, & Vitor de Souza Bortolo	344
ID87.4	**AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM E A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS** Ana Carolina Faedrich dos Santos, Johanna Dagort Billig, Ana Rachel Salgado, & Cleidilene Ramos Magalhães	344
Mesa 84 **ÁREA TEMÁTICA 11 - MODELOS E PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO** TEMA DO SIMPÓSIO: **MODELOS E PRÁTICAS DA AVALIAÇÃO** Modalidade: **Online** Coord.: **ACÁCIA APARECIDA ANGELI DOS SANTOS** Apoio logístico: **TERESA RIBEIRINHA**		345
ID234.1	**REPERCUSSÕES DA MOTIVAÇÃO, INTENÇÃO DE ABANDONO E IDADE PARA OS MOTIVOS PARA EVASÃO ACADÊMICA** Adriana Satico Ferraz, Acácia Aparecida Angeli dos Santos, & Rodolfo Augusto Matteo Ambiel	345
ID234.2	**MODELOS DE AVALIAÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA NO ENSINO SUPERIOR** Andreza Schiavoni, Katya Luciane de Oliveira, & Neide de Brito Cunha	346
ID234.3	**AVALIAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM, AUTORREGULAÇÃO PARA APRENDER E OS ESTILOS INTELECTUAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL** Katya Luciane de Oliveira, Amanda Lays Monteiro Inácio, & Thatiana Helena de Lima	346
ID234.4	**APRESENTAÇÃO DA RACIONALIDADE DE UMA METODOLOGIA PARA A CRIAÇÃO DE PROVAS ESCOLARES OU UNIVERSITÁRIAS METACOGNITIVAS** Cristiano Mauro Assis Gomes	346
Mesa 85		347

	ÁREA TEMÁTICA 15 - TRANSIÇÕES E DESENVOLVIMENTO AO LONGO DA VIDA TEMA DO SIMPÓSIO: **ADAPTAÇÃO EM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR: CORRELATOS E CONSEQUÊNCIAS** Modalidade: **Online** Coord.: **ALEXANDRA M. ARAÚJO** Apoio logístico: **JOANA CASANOVA**	
ID376.1	**DIFERENÇAS ENTRE EXPECTATIVAS ACADÊMICAS E VIVÊNCIAS DE ADAPTAÇÃO AO ENSINO SUPERIOR SEGUNDO A NATUREZA DOS CURSOS** Rebeca Vinagre, Valdiney Veloso Gouveia, & Leandro S. Almeida	347
ID376.2	**AUTOEFICÁCIA E ADAPTAÇÃO AO ENSINO SUPERIOR DE ESTUDANTES MEDALHISTAS EM OLÍMPIADAS DO CONHECIMENTO** Camila Alves Fior	348
ID376.3	**ADAPTAÇÃO AO ENSINO SUPERIOR E ENGAGEMENT EM ESTUDANTES DO 1º ANO DO ENSINO SUPERIOR** Alexandra M. Araújo & Leandro S. Almeida	348
ID376.4	**ABANDONO DE ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR: MOTIVOS E TRAJETÓRIAS EM ESTUDANTES DE ENGENHARIA** Joana R. Casanova, Ana Bernardo, Rosa Vasconcelos, & Leandro S. Almeida	349
COMUNICAÇÕES ORAIS		349
	Mesa 86 **ÁREA TEMÁTICA 2 - APRENDIZAGEM, MEMÓRIA E MOTIVAÇÃO** Modalidade: **Online** Coord.: **ADRIANA ALEIXO**	349
ID161	**CÁLCULO E FÍSICA NA UTFPR-PB – UM CASO DE PROTAGONISMO ESTUDANTIL NA ENGENHARIA** Eliane Terezinha Farias Domingues & Nádia Sanzovo	349
ID236	**LINGUAGEM, MEMÓRIA E ATENÇÃO: ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO TRABALHO COM A LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL** Marisa De Souza Cunha Moreira & Andréia Osti	350
ID245	**O PLANETÁRIO DE PARNAMIRIM/RN COMO ESPAÇO DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL E DE MEMÓRIA** Nadja Maria De Lima Costa, Fabiana Maciel Do Nascimento, Jeferson Gustavo Silva Guardiano, & Jayce Clídia Silva Do Nascimento	350
ID279	**O CENTRO HISTÓRICO DE NATAL/RN E A CASA DA RIBEIRA COMO UM ESPAÇO DE MEMÓRIA E EDUCAÇÃO NÃO FORMAL** Nadja Maria D E Lima Costa, Danilla Joyce Rocha Dos Santos, Bruna Rayane Da Silva Lourenço, Gracy Kelly Do Nascimento, & Maria Eduarda Venceslau De Souza	351
	Mesa 87 **ÁREA TEMÁTICA 5 - EDUCAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E PROCESSOS ARTÍSTICOS** Modalidade: **Online** Coord.: **LUÍS FÂNZERES**	352
ID374	**O LIVRO-ALFABETO COMO MEIO FACILITADOR DA DINÂMICA DE GRUPO** Ana Raquel Santos & Sara Reis da Silva	352
ID375	**OS NUMERÁRIOS E O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIAIS DE CRIANÇAS DO PRÉ-ESCOLAR E DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO** Margarida Machado & Sara Reis da Silva	352
ID412	**O IMPACTO DA ARTE DE JACKSON POLLOCK NO DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL E CRIATIVO DAS CRIANÇAS** Sandra Palhares & Daniela Araújo	353
	Mesa 88 **ÁREA TEMÁTICA 7 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AGENTES EDUCATIVOS**	353

	Modalidade: **Online** Coord.: **FRANCISCO PEIXOTO** Apoio logístico: **LUCIANA SANTOS**	
ID360	**PERCEÇÕES SOBRE A INVESTIGAÇÃO NA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA** Ilda Freire-Ribeiro, Carlos Teixeira, & Luís Castanheira	353
ID365	**INOVAR NA EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA – METODOLOGIA MANTLE OF THE EXPERT** Isilda Monteiro & Margarida Quinta e Costa	354
ID401	**SABER APRENDER A LÍNGUA PORTUGUESA E/OU EM LÍNGUA PORTUGUESA EM TIMOR-LESTE: O PAPEL DO PROFESSOR** Samba Ndiaye	354
	Mesa 89 **ÁREA TEMÁTICA 9 - INTERCULTURALIDADE E INCLUSÃO SOCIAL** Modalidade: **Online** Coord.: **JOSÉ MARÍA MESÍAS LEMA** Apoio logístico: **SÍLVIA NUNES**	355
ID442	**ESTUDIO ETNOGRÁFICO VISUAL CRÍTICO DE LA HISTORIA DE LA TERAPIA OCUPACIONAL** Inés Dacuña-Vázquez & José María Mesías Lema	355
ID443	**LOS PROCESOS CREATIVOS Y LA TERAPIA OCUPACIONAL COMO HERRAMIENTAS DE PARTICIPACIÓN CIUDADANA E INCLUSIÓN SOCIAL** Inés Dacuña-Vázquez	355
ID487	**ACTITUDES HACIA LA INCLUSIÓN Y DINÁMICAS DE GÉNERO** Francisco Manuel Morales Rodríguez & Ana María Morales Rodríguez	355
	Mesa 90 **ÁREA TEMÁTICA 5 - EDUCAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E PROCESSOS ARTÍSTICOS** Modalidade: **Online** Coord.: **PATRÍCIA MAGALHÃES**	356
ID147	**LA INVESTIGACIÓN PERFORMATIVA DESDE LA INTERACCIÓN DE LA DANZA Y LA MÚSICA: POSIBILIDADES DIDÁCTICAS** Isabel Romero Tabeayo & Francisco Rosa Napal	356
ID482	**LA ENSEÑANZA MUSICAL EN EL CONSERVATORIO EN LOS INICIOS DEL SIGLO XX EN GALICIA: UN ESTUDIO DE CASO** Francisco Rosa Napal & Isabel Romero Tabeayo	356
ID489	**DA MEMÓRIA PATRIMONIAL ÀS TRADIÇÕES REGIONAIS: A NÃO FORMALIDADE EDUCATIVA E O EDUCADOR DE MUSEU** Marília Castro & Maria do Céu Ribeiro	357

RESUMOS

CONFERÊNCIAS PLENÁRIAS E PAINÉIS DE DEBATE PLENÁRIOS

Conferência Plenária 1 - Conferência de Abertura
Dia: 1 de setembro | 15:30 – 16:30 horas

A ADMINISTRACIÓN EDUCATIVA DE GALICIA FRONTE A COVID-19: MEDIDAS PROTOCOLOS E PERSPECTIVAS

Román Rodríguez González
(Conselleiro de Cutura, Educación y Universidades de la Comunidad Autónoma de Galicia- España)

Nun Estado con competencias educativas descentralizadas, como o español, as decisións sobre a forma de reaccionar ante unha catástrofe, e a pandemia por COVID-19 o é, quedan en gran medida en mans das autoridades educativas autonómicas. Dous cursos escolares víronse afectados polas medidas de distanciamento social, hixiene e protección fronte á COVID-19, o que se tivo que facer compatible cos principios de continuidade da actividade educativa e seguridade sanitaria. A Comunidade Autónoma de Galicia afrontou esta situación seguindo varios principios básicos, acompañados de diversas medidas de coordinación e supervisión e apoio aos centros educativos no seu conxunto.

En primeiro lugar, considerando que o virus non ten fronteiras, pero que son necesarias medidas de contención territoriais, era necesaria a máxima coordinación coas comunidades do conxunto do Estado, partindo sempre de criterios de lealdade institucional no plano político, e da toma de decisións baseadas na evidencia científica. En segundo, lugar, asumindo que a educación non debe deterse en ningún momento, porque é o verdadeiro capital dun pobo, deberían compatibilizarse coas medidas sanitarias as accións dirixidas a dar continuidade á educación utilizando os recursos síncronos e asíncronos dispoñibles e, sempre que fose posible, mantendo a presencialidad segura mediante protocolos adaptados á evolución da pandemia. En terceiro lugar, detectando novas situacións e necesidades consecuencia do confinamento ou distanciamento social que puidesen impactar de modo especial sobre sectores concretos e especialmente vulnerables da comunidade educativa. Finalmente, planificando accións post-covid que mellorasen as condicións dos nosos centros educativos e facilitasen reaccións futuras ante este tipo de fenómenos.

Con estas finalidades e principios creouse, ademais do comité sanitario dependente da Consellería de Sanidade, un comité educativo formado por máis de 28 expertos en diferentes ámbitos relacionados coa educación e a sanidade. Nel, formáronse diversos grupos de traballo para a toma de decisións sobre temas concretos, e compartíronse as necesidades de todo tipo expresadas polas direccións dos centros educativos, familias e profesorado. Como resultado da súa actividade, elaboráronse protocolos que abarcaron todos os ámbitos da organización, dotación e actividade nos centros, reforzáronse as infraestruturas tecnolóxicas para o uso de novas metodoloxías de ensino que permitisen a continuidade da aprendizaxe mediante o uso das TIC, puxéronse en marcha medidas para apoiar ao alumnado con necesidades educativas especiais, un protocolo dirixido a mellorar o benestar emocional do alumnado, medias para evitar o absentismo, as condutas autolíticas e o fracaso escolar, reforzos docentes para as baixas producidas pola pandemia, un amplo programa formativo dirixido ao profesorado no seu conxunto, etc.

Aínda que a pandemia segue golpeando as nosas sociedades, unha mirada retrospectiva, e comparada con respecto a outras comunidades e países, permite facer unha valoración positiva da reacción da Comunidade Autónoma no seu conxunto. Os principios inspiradores, e as accións desenvolvidas, deron como resultado unha evolución sanitaria que está entre as mellores de todo o Estado español, unha continuidade educativa permanente, con contagios controlados e unha eficacia na aplicación dos protocolos deseñados que fai que sintamos orgullo dos nosos docentes, do noso alumnado, e das familias. Todos xuntos fixemos que Galicia sexa respectada polo modo de coordinar con seriedade as políticas sanitarias e educativas na procura sempre do ben común, pensando en global e actuando en local, como modo tamén de conseguir a propia sustentabilidade das nosas sociedades.

Conferência Plenária 2
Dia: 2 de setembro | 18:00 - 19:00 horas

COMO A PSICOLOGIA / EDUCAÇÃO POSITIVAS PODEM EMPODERAR AS ESCOLAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA?

Caroline Reppold
(Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Brasil)

Um dos contextos mais afetados pela pandemia da COVID-19 foi o escolar, requerendo de alunos, pais e professores o desenvolvimento de novas habilidades. O distanciamento social imposto em muitos países trouxe como legado a criação de práticas inovadoras de ensinoaprendizagem e novas formas de interação social e de expressão de afetos. Essas mudanças destacam a

importância das técnicas de autorregulação emocional e do desenvolvimento de valores e ações em prol do bem-estar coletivo. Nesse sentido, a Psicologia e a Educação Positivas têm efetivamente contribuído para ajudar as escolas a promover, além de habilidades acadêmicas, valores e crenças positivos (como compaixão/autocompaixão, amor, esperança/otimismo, gratidão, forças de caráter, autoeficácia e engajamento), que impactam o desempenho escolar, a saúde e a forma como as pessoas percebem a si no mundo, seus propósitos e potencialidades. A ideia dessa conferência é apresentar evidências científicas de como a Psicologia e a Educação Positivas, por meio de suas técnicas e linhas de atuação, podem empoderar a comunidade escolar, e em particular os alunos, no contexto atual da pandemia.

Conferência Plenária 3 – Conferência de Encerramento
Dia: 3 de setembro | 15:15 - 16:15 horas

A EDUCAÇÃO EM CONTEXTOS DE MUDANÇA E INCERTEZA: UM ENSAIO DE PROBLEMATIZAÇÃO
David Justino
(Departamento de Sociologia da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, Portugal)

A escola e os sistemas educativos contemporâneos têm sido um dos pilares mais sólidos do programa cultural da modernidade e uma das instituições com maior poder de estruturação das sociedades. A ideia de progresso que sustentou esse programa encontrou na educação o instrumento decisivo para projetar no futuro a crença da perfetibilidade humana e da concretização da sua felicidade. As últimas décadas na história da Humanidade vêm questionar essa crença arreigada. A incerteza, a sucessão de fenómenos contingentes, a mudança acelerada pelo ritmo de inovação tecnológica, as desigualdades e a radicalização social, introduzem novos parâmetros que desconfiguram o modelo tradicional da modernidade ocidental. Como pode a educação, a escola e os sistemas educativos lidar com essa mudança tão profunda? Para cada um dos parâmetros identificados ensaiaremos um esforço de problematização e de formulação de algumas hipóteses de reflexão e de ação. Entre essas hipóteses destacaremos as que se centram no papel do conhecimento e das tecnologias, do curriculum e da pedagogia, da flexibilidade pedagógica e da igualdade de acesso às oportunidades de aprendizagem.

Painel de Debate 1
Dia: 1 de setembro | 17:00 – 19:00 horas

COVID 19 E EDUCAÇÃO: EXPERIÊNCIAS EDUCATIVAS DURANTE A PANDEMIA E DESAFIOS PARA OS TEMPOS POS-COVID
Mercedes González Sanmamed (Coord.)
(Universidade da Corunha, Galiza, Espanha)

La historia de la humanidad es un buen reflejo de un esfuerzo continuo para mejorar las condiciones de vida de la población y lograr unos mayores niveles de bienestar que se perciben, de manera particular, en el ámbito de la salud y que repercuten directa e indirectamente en todos los demás aspectos involucrados, ya sean personales, familiares, laborales, o de ocio. De ahí que no resulte extraño que la pandemia motivada por la Covid-19 haya provocado una crisis mundial no sólo sanitaria sino también social, económica, política, científica y cultural, que pone en cuestionamiento la esencia de nuestros sistemas de referencia individuales y colectivos y apela a la búsqueda de nuevos formatos de pensamiento e actuación. En este contexto, los sistemas educativos de todos los países del mundo han tenido que afrontar con urgencia las terribles consecuencias del confinamiento buscando soluciones rápidas bajo circunstancias desconocidas e imprevisibles. De nuevo la Educación está en el centro de la diana y, después de un año de pandemia mundial, hay que reinventarse para seguir ofreciendo el mejor servicio posible a la sociedad.

IMPACTE DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO
José Precioso, Instituto de Educação da Universidade do Minho, Braga, Portugal

A saúde é um estado de bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença. A COVID afeta muito a vida das pessoas, em geral, e a dos professores e a dos alunos, em particular. Se o risco de contrair a doença já é uma ameaça, o isolamento, só por si, também afeta negativamente o bemestar e a saúde física, mental e social. As perspetivas profissionais futuras dos professores, mostram que menos de um quinto dos professores concorda que no futuro estará mais realizado (16.2%), mais feliz (15.2%), terá condições melhores (15.2%) ou que a sua profissão terá mais prestígio (17.5%), enquanto a maioria acredita que o seu trabalho aumentará (69.2%) e que as burocracias aumentarão (73.9%). Ainda face ao futuro profissional, 40.2% dos inquiridos considera que nada irá mudar a nível profissional. Importa realçar que o bem-estar dos professores também afeta o bem-estar dos alunos, como se pode verificar pelos resultados do último relatório HBSC que indica uma baixa perceção de bem-estar por parte dos alunos portugueses. Neste sentido, um estudo com alunos do Ensino Secundário sobre a perceção de risco da 1ª para a 2ª vaga mostra que estes sentem menos confiança e segurança, revelam mais receio face à possibilidade de contrair COVID-19 e identificam a falta de programas educativos na prevenção da COVID-19 em contexto escolar. Não obstante o mal-estar entre os professores e os alunos, o grande desejo dos responsáveis pela educação é um rápido desejo à normalidade, ao antigo estado de coisas. Contudo já antes da pandemia os alunos se sentiam muito pressionados pelo sistema de ensino, pela extensão dos programas escolares. Importa repensar o ensino, por exemplo reduzir os programas escolares. É preciso ensinar menos, para se aprender melhor, sobretudo, nesta altura de pandemia.

CURRÍCULO E CULTURA DIGITAL EM TEMPOS DE PANDEMIA: REFERÊNCIAS PARA A PÓS-PANDEMIA A PARTIR DE EXPERIÊNCIAS NA PÓS-GRADUAÇÃO

Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil

Esta apresentação tem o objetivo de discorrer acerca da integração entre o currículo e as tecnologias e a composição da categoria "web currículo", considerado um constructo teórico e uma categoria de ação, a partir de uma experiência na docência de uma disciplinas desenvolvidas remotamente em um programa de pós-graduação. O propósito é mostrar que a educação remota oportunizou outros modos de desenvolver uma educação baseada em fundamentos dialógicos, reflexivos e de coconstrução de conhecimento viabilizados pela mediação das tecnologias de informação e comunicação (TIC), associadas com a adoção de uma postura de acolhimento, solidariedade, encorajamento, criatividade e criticidade comprometida com o enfrentamento da realidade cruel da pandemia, que escancara e amplifica as disparidades sociais, culturais, digitais e educacionais. A par disso, apresenta elementos advindos dessa experiência que fornecem referências para o momento da pós-pandemia, nomeadamente no ensino superior, com forte tendência da realização de processos educacionais híbridos que inter-relacionam atividades presenciais e virtuais, espaços de educação formal e não formal, instituições de formação e de exercício profissional, distintas tecnologias e metodologias.

APRENDIZAJES DE LA ENSEÑANZA UNIVERSITARIA EN TIEMPOS DE PANDEMIA: EL MODELO DE LA UNIVERSIDAD DE PIURA-PERÚ

Camilo García Gonzales, Departamento de Ciencias de la Educación de la Universidad de Piura, Peru

La crisis sanitaria trajo consigo un cambio repentino en la educación universitaria: el reto de pasar de la presencialidad tradicional a la virtualidad. La universidad tuvo que reinventarse ante las dificultades y supo explorar las ventajas del dictado remoto. Los desafíos y retos de la universidad pasan por mantener el compromiso por la calidad de la docencia y de la investigación. Es importante reflexionar sobre el modelo docente de la universidad en las actuales circunstancias afectadas por el Covid-19, presentaremos para tal fin el caso de la Facultad de CC de la Educación de la Universidad de Piura: la atención entre profesores y alumnos, la estrategia docente de la universidad para abordar la crisis, la adaptación de los planes de estudios y el compromiso del asesoramiento personal con los estudiantes. Presentaremos la experiencia vivida en el 2020-2021 traducidas en datos que recogen las reflexiones y recomendaciones de los estudiantes y de los docentes.

EXPERIENCIAS DE INNOVACIÓN EDUCATIVA EN TIEMPOS DE PANDEMIA EN LAS AULAS DE INFANTIL, PRIMARIA, SECUNDARIA Y UNIVERSIDAD

Iris Estevez Blanco, Universidade da Corunha, Galiza, Espanha

Durante la crisis sanitaria de la COVID-19 el profesorado que imparte docencia tanto en las enseñanzas universitarias como no universitarias tuvo que enfrentarse a uno de los desafíos más complejos de la historia del sistema educativo español. El cierre de las instituciones educativas obligó a los docentes a transitar, de manera repentina, de una docencia presencial a una en línea, desarrollando lo que se conoce como docencia no presencial de emergencia. Esta situación supuso un gran reto para el colectivo docente, pues tuvo que rediseñar el proceso de enseñanza-aprendizaje para que el alumnado pudiera adquirir las competencias y alcanzar los objetivos previstos inicialmente. A pesar de las dificultades que se encontraron los docentes, las familias y los estudiantes se logró continuar con el curso académico. De este modo, son múltiples las experiencias de aprendizaje surgidas durante la época del confinamiento que han visto la luz, experiencias que el profesorado de todos los niveles de enseñanza ha querido compartir a través de diferentes medios para poner al alcance de sus colegas sus conocimientos y brindarse apoyo en esta situación tan compleja.

MEDIDAS INSTITUCIONALES PARA AFRONTAR LA ADAPTACIÓN DERIVADA DEL COVID-19

Alba Souto Seijo, Facultad de Educación de la Universidad Internacional de la Rioja, Espanha

Una de las consecuencias de la pandemia de la COVID-19 fue el cierre temporal de las instituciones de enseñanza a causa del estado de alarma decretado por el Gobierno español en el mes de marzo de 2020. Ante este acontecimiento imprevisto, tanto las administraciones educativas como los centros de enseñanza tuvieron que adoptar diversas medidas para afrontar el tránsito a un sistema de docencia en línea. Con el objetivo de orientar a los diferentes miembros de la comunidad educativa, los ministerios de Sanidad, Educación y Formación Profesional, y Universidades, tras las aportaciones de las Comunidades Autónomas, publicaron una serie de recomendaciones para adaptar la actividad de las instituciones educativas. La presente crisis sanitaria puso de manifiesto por un lado, la necesidad de integrar la tecnología en el día a día de las instituciones educativas y, por otro, la necesidad de desarrollar planes de formación para el profesorado que permitan asegurar la calidad de los procesos de enseñanza-aprendizaje desarrollados en entornos virtuales.

Painel de Debate 2
Dia: 2 de setembro | 14:00 – 16:00 horas

DESAFIOS E OPORTUNIDADES DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Anabela Cruz-Santos (Coord.)
(Universidade do Minho, Braga, Portugal)

A nível mundial temos assistido ao compromisso de desenvolver e fortalecer uma escola inclusiva onde todos os alunos e suas famílias têm direito a encontrar respostas educativas e sociais promotoras e facilitadoras de uma educação apropriada. Este compromisso vem concretizar o direito de cada aluno a uma educação inclusiva, de acordo com a definição da UNESCO (2009), que enquanto processo possa responder à diversidade das necessidades, potencialidades e expectativas dos alunos. Este compromisso promotor de uma educação de qualidade, com desafios e oportunidades devido ao contexto mundial atual, dá cumprimento ao objetivo quatro do desenvolvimento sustentável da Agenda 2030 da ONU que garante o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa promovendo oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS, RESILIÊNCIA E EDUCAÇÃO INCLUSIVA: DA INVESTIGAÇÃO À PRÁTICA

Celeste Simões, Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa, Portugal

A escola é um contexto central na vida das crianças e dos adolescentes. Atualmente a escola tem um papel fundamental não só na criação de oportunidades de aprendizagem académica, mas também na criação de oportunidades de descoberta de si próprios, dos outros e do mundo, oportunidades para aprenderem a lidar com desafios que a vida coloca e para se sentirem resilientesface a esses desafios, e oportunidades para que os jovens se tornem agentes da sua vida e promotores de mudança social. Neste campo, a promoção de competências socioemocionais e da resiliência em contextos inclusivos, como a capacidade de tomada de decisão responsável, a capacidade de desenvolver e manter relações saudáveis, a consciência social, a autorregulação e o autoconhecimento, ou a capacidade de lidar com desafios desenvolvimentais e com adversidades significativas, constitui uma prioridade. Neste âmbito serão apresentados um conjunto de projetos desenvolvidos em contextos escolares inclusivos visando a promoção de competências socioemocionais e da resiliência em vários ciclos de ensino. De entre estes vários projetos será dado destaque ao Currículo PROMEHS O PROMEHS – Promoting Mental Health at Schools, um Projeto Erasmus + Ação-Chave 3, cofinanciado pela Comissão Europeia (2019 – 2022), que pretende desenvolver, implementar e avaliar um currículo universal para a promoção da saúde mental dos alunos com idades entre os 3 e os 18 anos, em sete países europeus, nomeadamente, Itália, Croácia, Grécia, Letónia, Malta, Portugal e Roménia. Neste momento, o projeto encontra-se na fase piloto que envolve, em contexto nacional, a implementação do currículo em mais de 40 escolas e com mais de 1000 crianças e jovens oriundos de vários concelhos do país.

LA EDUCACIÓN INCLUSIVA EN TIEMPOS DE PANDEMIA

Maria Antonia Casanova, Universidade Camilo José Cela, Espanha

El planteamiento inclusivo de la educación exige un sistema flexible y accesible para toda la población, lo cual derivará en un Diseño Universal para el Aprendizaje (DUA), además de que los Centros docentes dispongan de autonomía pedagógica suficiente como para adaptar los elementos curriculares a las características contextuales en las que desarrollan su trabajo. Así, se atenderá a la diversidad de todos los alumnos, mediante modelos metodológicos y evaluativos que faciliten el aprendizaje de cada uno de ellos. La pandemia

cerró los Centros de un día para otro, por lo que los docentes debieron transformar sus programaciones: selección de contenidos esenciales y objetivos y competencias fundamentales, estrategias metodológicas (con predominancia de las TIC) y de evaluación de aprendizajes..., en orden a mantener los procesos educativos, consiguiendo un nivel de aprendizajes válido en todo el alumnado. Con este cambio repentino surgieron dificultades, pero también ventajas no previstas, para mantener el modelo de educación inclusiva. Dificultades sobrevenidas: distancia en la tarea educativa, falta de alfabetización mediática del profesorado, aislamiento de las comunidades escolares, problemas de atención al alumnado con necesidades educativas especiales, manifestación de la brecha digital existente en la sociedad, imposibilidad de acceder a los procesos educativos por parte del alumnado en contextos desfavorecidos o aislados, etc. Ventajas aparecidas: formación acelerada del profesorado, apreciación de lo realmente importante en la educación (más competencias, menos contenidos conceptuales), recuperación de áreas curriculares minusvaloradas en el sistema (música, plástica, literatura, cine, teatro, educación física), importancia de las emociones para el aprendizaje, relación estrecha entre familia y escuela, valoración del pensamiento crítico frente a la memorización rutinaria, importancia de la creatividad, práctica de la evaluación continua y formativa por comunicación digital, etc. En definitiva, la educación necesita de la presencialidad, más aún en modelos inclusivos y en las primeras etapas educativas. No se incluye separando, sino educando juntas a las personas diferentes. Así se conseguirá la sociedad inclusiva a la que se aspira.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL: PONTOS PARA REFLEXÃO

Fabiane Adela Tonetto Costas, Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

No Brasil, desde 2008, uma política pública passa a prever a educação especial numa perspectiva de educação inclusiva. Tal documento passa a orientar os sistemas de ensino, decuplicando o número de matrículas de pessoas com deficiência na escola regular. Passados 13 anos, vários decretos e notas técnicas, e uma tentativa de implementar uma "nova" política, substituindo a de 2008, faz-se necessário refletir sobre os quais impactos as diretrizes atuais do setor responsável pela gestão da educação brasileira vem causando à educação especial numa perspectiva inclusiva.

FAMILIA Y NECESIDADES EDUCATIVAS DE LOS HIJOS: INTERVENCIÓN Y REFLEXIONES

Silvia López Larrosa, Universidade da Corunha, Espanha

Cuando los hijos tienen necesidades especiales, cada vez más se adopta una visión de la atención que va más allá de ocuparse solo de este hijo o hija para plantear una intervención basada en la familia. No obstante, esta intervención puede proponerse como una forma de que la familia continúe el trabajo profesional, o bien se puede entender que, puesto que el bienestar del niño/a y de la familia están íntimamente unidos, trabajar en el bienestar de la familia redundará también en el bienestar del hijo/a con necesidades especiales. En la escuela, también de modo creciente, se acentúa la importancia de trabajar en colaboración con la familia, haya o no necesidades educativas en los hijos. Y, en este marco amplio de colaboración familia-escuela es donde se encuadra la relación familia-escuela cuando un niño/a tiene necesidades educativas. En el programa Mentes Únicas, que es una intervención psicoeducativa para trabajar conjuntamente con los niños/as que tienen dificultades en el aprendizaje y sus familias, se entiende que es posible trabajar para la mejora socioemocional de los niños/as y sus familias, al tiempo que, se aborda en una de sus sesiones, el trabajo de colaboración con la escuela. La versión de Mentes Únicas para la escuela, que se ha denominado MUPO, trabaja con una perspectiva inclusiva con todos los niños de un aula, tengan o no dificultades en el aprendizaje, para abordar las necesidades socioemocionales de todo el alumnado del aula. En esta presentación se hablará de ambos programas y se reflexionará sobre el papel de la escuela y sus profesionales al aproximarse a las necesidades educativas y socioemocionales de su alumnado, así como de sus familias.

RESUMOS POR MESAS DE SIMPÓSIOS, COMUNICAÇÕES E PÓSTERES

Sessão 1 – Mesas de *Simpósios, Comunicações (Orais e Audiovisuais) e Pósteres (Presenciais e Digitais)*
Dia: 2 de setembro | 9:00 – 10:45 horas

MODALIDADE PRESENCIAL

SIMPÓSIOS

Mesa 1
ÁREA TEMÁTICA 5 - EDUCAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E PROCESSOS ARTÍSTICOS
TEMA DO SIMPÓSIO:
DESEMPEÑO DE LAS COMPETENCIAS TRANSVERSALES EN LA ENSEÑANZA SUPERIOR

Modalidade: **Presencial**
Sala: **0.27 (Edif. 14)**
Coord.: **CARLOS SAIZ SÁNCHEZ**
csaiz@usal.es

Los desafíos de la educación superior son enormes y suponen un reto que la sociedad debe abordar. Una forma de contribuir a este desafío es apostando por el desarrollo y evaluación de las competencias transversales en la enseñanza superior. En este simposio se tratará precisamente el papel de esas competencias en el desempeño académico. En la primera comunicación, se estudiará el desarrollo de dichas competencias en la educación superior (ES). En la segunda comunicación, se explorará el uso de competencias críticas y creativas en la ES. En la tercera comunicación, se evaluarán perfiles de competencias transversales. Y finalmente, en la última comunicación, se ofrecerá un modo de evaluar el pensamiento crítico en la ES.

ID181.1 **DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS NO ENSINO SUPERIOR PARA O SÉCULO XXI**
Sílvia Monteiro & Leandro Almeida
silviamonteiro@ie.uminho.pt, leandro@ie.uminho.pt

A empregabilidade dos diplomados do Ensino Superior tem assumido um destaque crescente ao longo dos últimos anos, sendo inclusivamente este um critério ponderado na avaliação da qualidade das instituições e dos cursos do Ensino Superior atualmente. Nesta linha, um dos temas que tem assumido particular atenção prende-se com as competências consideradas relevantes para o sucesso dos graduados do ensino superior, num contexto laboral e social que se caracteriza pela sua imprevisibilidade, instabilidade e incerteza e onde se colocam problemas complexos que exigem um papel ativo e interventivo dos cidadãos e profissionais. Nesta comunicação, serão considerados alguns resultados de trabalhos de investigação recentes como base para a reflexão em torno das competências que se afiguram hoje de maior relevo para lidar com estes novos cenários. Em particular, destacaremos, por um lado, o papel das competências de gestão de carreira como resposta para lidar com uma realidade atual e futura do mercado de trabalho, que exige que os graduados estejam preparados para uma carreira não linear, implicando a capacidade de planear, adaptar, ajustar e avaliar continuamente competências individuais face às necessidades contextuais e dinâmicas. Este sentido de agência individual que aqui se pretende sublinhar, não se circunscreve à necessária capacidade de gerir a própria carreira, mas atribui também destaque à necessidade de o sujeito atuar nos contextos organizacionais, contribuindo assim para a resolução de problemas complexos e que exigem soluções inovadoras, o que se tornou aliás recentemente bastante evidente face à crise pandémica despoletada pelo COVID-19. Advoga-se assim a ideia de que os requisitos que hoje se impõem às instituições de ensino superior não se circunscrevem a uma lógica simples e linear de desenvolvimento e aplicação de conhecimentos e técnicas - ainda que estes possam muitas vezes representar "passaportes de entrada" nas organizações empregadoras -, mas antes a uma lógica de capacitação dos estudantes para se tornarem aprendentes críticos e agentes interventivos ao longo da vida.

Palavras-chave: Educação, desenvolvimento, desempenho.

Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto PTDC/CED-EDG/0122/2020 e dos projetos UIDB/01661/2020 e UIDP/01661/2020.

ID181.2 **ANÁLISIS PRELIMINAR DEL USO DE COMPETENCIAS CRÍTICAS Y CREATIVAS PARA EL APRENDIZAJE EN UNA MUESTRA DE ALUMNADO DE UNIVERSIDADES ESPAÑOLAS**

Themys C. M. Carvalho & Carlos Saiz
themyscarvalho@hotmail.es, csaiz@usal.es

En un contexto universitario en el que cada vez es más relevante que el alumnado esté preparado para los retos de una sociedad compleja, global y cambiante, resulta necesario que a lo largo de sus años de estancia en la universidad dicho alumnado trascienda las metodologías de estudio tradicionales y aborde el aprendizaje desde la perspectiva de la construcción del conocimiento, de manera crítica y creativa, mediante numerosas vías de indagación, reflexión, investigación y uso de habilidades prácticas. En la presente investigación, se aborda el uso de diferentes procedimientos de aprendizaje por parte de una muestra de alumnado universitario de España, perteneciente a diferentes especialidades formativas de universidades públicas y privadas, con el fin de determinar tanto el uso de dichos procedimientos en el aprendizaje, como la valoración de su contribución a la preparación para los desafíos de la sociedad en la que habrá de integrarse. Se espera encontrar diferencias en el alumnado en función de su especialidad formativa (ciencias, letras), titularidad de la universidad (pública, privada) y año de formación del alumnado (1º, 2º, 3º y 4º). Así mismo, se prevé encontrar un grado significativo de correlación entre el uso de metodologías críticas y creativas y la valoración de su eficacia para la adaptación a las exigencias de la sociedad.

Palavras-chave: Pensamiento crítico, pensamiento creativo, competencias universitarias, enseñanza-aprendizaje.

ID181.3 **DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DE PERFIL E COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS**

Claisy M. Marinho-Araujo
claisy@unb.br

O estudo da abordagem de competência direciona a uma multiplicidade de concepções epistemológicas, éticas, ideológicas, teóricas. Será apresentada nesse trabalho uma dessas concepções, tendo como fundamento a psicologia do desenvolvimento humano. Defende-se a noção de competência como característica constituinte do perfil do sujeito, ancorada na mobilização intencional de diversos recursos próprios ao desenvolvimento humano: processos psicológicos, comportamentos, conhecimentos, afetos, crenças, habilidades, escolhas éticas e estéticas; esses recursos devem ser mobilizados pelo sujeito em uma situação problema. A partir dessa ampliação conceitual, será defendida uma categorização de competências transversais e possibilidades para sua avaliação. Espera-se contribuir para uma atuação crítica de psicólogos e educadores para a mediação do desenvolvimento de competências no ensino superior.

Palavras-chave: Ensino superior, competências transversais, psicologia, avaliação.

ID181.4 **LA EVALUACIÓN DE LAS COMPETENCIAS DE PENSAMIENTO CRÍTICO EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR**

Silvia F. Rivas & Carlos Saiz
silviaferivas@usal.es, csaiz@usal.es

En los últimos tiempos, está habiendo un creciente interés en la educación superior por la mejora de las habilidades trasve de pensamiento crítico. El nuevo enfoque por competencias de la enseñanza universitaria le otorga un papel central nuevos planes de estudio y, aunque todavía son escasos, se está produciendo un incremento importante por el desarr programas que mejoren estas habilidades, dentro de las diferentes áreas de estudio universitarias. Pero de todos es sabi a la implementación de cualquier metodología le debe seguir necesariamente la evaluación de su eficacia, pues ésta es nos permite mejorarla y cambiarla, y esto no siempre se hace. Y para ello no debe valernos cualquier instrumento. La eval debe caminar de la mano de la intervención. Necesitamos sistemas de evaluación eficaces y válidos que nos permitan e de la manera más precisa las habilidades de pensamiento crítico y que se ajusten a los objetivos de nuestras intervencion nada nos sirve una buena iniciativa sin una adecuada herramienta de evaluación. Es en este punto donde existe un gran sobre todo en nuestro idioma. Además, como el sentido común nos sugiere, antes de cualquier tratamiento se debe efect diagnóstico. Para poder intervenir en cualquier ámbito, como el que aquí nos importa, el educativo, debemos identifi carencias y los obstáculos que dificultan el proceso de aprendizaje. Pero, para ello, necesitamos disponer, como ya se ha de instrumentos de medida válidos. En el terreno de la evaluación, nuestro grupo lleva desarrollando herramientas desd tiempo. Hemos diseñado pruebas de diferente naturaleza: de rendimiento, y psicométricas o estandarizadas. Por ello, e comunicación justificaremos la importancia de la evaluación, describiremos lo fundamental de la evaluación de prog desarrollaremos una revisión de las pruebas y presentaremos nuestro sistema de evaluación que llevamos trabajando d años.

Palabras Clave: pensamiento crítico, educación, evaluación

COMUNICAÇÕES ORAIS

Mesa 2
ÁREA TEMÁTICA 2 - APRENDIZAGEM, MEMÓRIA E MOTIVAÇÃO

Modalidade: **Presencial**
Sala: **Auditório pequeno (Edif. 14)**
Coord.: **CARLOS MANUEL MORAIS**

ID187 **PROJETO SERENAMENTE: GERMINANDO A SEMENTE DA INCLUSÃO DAS ABORDAGENS DE MINDFULNESS NA EDUCAÇÃO**

Andreia Marques, Albertina L. Oliveira, & Carlos Reis
andreiamirandamarques@hotmail.com, aolima@fpce.uc.pt, csreis@uc.pt

A presente comunicação pretende apresentar os resultados de uma intervenção realizada com alunos dos 5.º e 6.º anos no Agrupamento de Escolas Martim de Freitas, no âmbito de abordagens educativas baseadas no *mindfulness*. A passagem pelo 2º ciclo é desafiante para os vários agentes educativos, especialmente para os alunos (mudança de escola, mudança para um ensino estruturado em várias disciplinas e com vários professores, mudanças associadas à maturação biológica e psicossociais, entre outras), sendo que, nos tempos atuais, as circunstâncias societais constituíram-se num desafio ainda maior devido à pandemia COVID-19. Sabemos que as abordagens baseadas no *mindfulness* se revelam particularmente úteis para o desenvolvimento de competências atencionais e socioemocionais (e.g., Semple, & Droutman, 2017; Oliveira et al., 2020; Mano et al., 2020), mesmo em contextos de grande exigência como o que atravessamos. Neste sentido, com os objetivos de desenvolver as capacidades de foco de atenção, de reduzir a ansiedade e a agitação, de potenciar o comportamento prossocial e de fomentar a cultura de sustentabilidade do planeta, foi implementado o Projeto SerenaMENTE (adaptado do programa MindSerena) com 5 turmas dos 5.º e 6.º anos em contexto de sala de aula. O programa decorreu nos meses de fevereiro, março e abril deste ano letivo e abrangeu 109 alunos/as. Recorreu-se a um desenho de investigação com pré e pós-teste, tendo sido os dados recolhidos através de questionários, de entrevistas e de observações e registos informais. Esta comunicação visa apresentar os resultados do impacto do programa, obtidos através dos instrumentos mencionados, e suscitar discussão com o público presente acerca da sua relevância em contexto escolar, de implicações para a investigação científica e recomendações para a política educativa.

Palavras-chave: *mindfulness*, ensino básico, competências atencionais, competências socioemocionais

ID190 **MAPAS CONCETUAIS E COGNIÇÃO EPISTÉMICA: CONTRIBUTOS PARA A APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Marco Amaral & Albertina L. Oliveira
marcoamaral@iftm.edu.br, aolima@fpce.uc.pt

No âmbito da Educação de Adultos, os mapas concetuais são considerados uma abordagem educativa muito relevante para promover a aprendizagem significativa, o pensamento crítico e a ligação entre teoria e prática (e.g., Amaral, 2029; Machado e Carvalho, 2020), estimulando capacidades metacognitivas e afetivas, como por exemplo as que estão envolvidas no aprender a aprender. Por outro lado, o pensamento crítico é também promovido por atividades educativas que suscitem a cognição epistémica ou o desenvolvimento da epistemologia pessoal (e.g., Amaral & Oliveira, 2019; Oliveira, 2007). Partindo destes dados da investigação científica, foi concebido um programa de intervenção, implementado com 40 estudantes da EJA de Morrinhos-GO (Brasil) no contexto da disciplina de matemática (Ensino Fundamental II), combinando de forma inovadora duas propostas pedagógicas. O seu impacto foi avaliado através de um teste de conhecimentos matemáticos, recorrendo-se a um design de investigação experimental, com pré e pósteste, em que no grupo I se utilizou uma abordagem pedagógica com mapas concetuais e no grupo II uma abordagem que integrou mapas concetuais e estratégias de cognição epistémica (técnicas de ativação aumentada e texto de refutação), num total de 28 aulas com duração de 50 minutos, em cada grupo. Os resultados revelaram um impacto positivo e significativo na aprendizagem da matemática em ambos os grupos, mas mais elevado no grupo cuja intervenção consistiu em mapas concetuais e cognição epistémica. Serão discutidos estes resultados e a sua implicação e relevância para a aprendizagem da matemática, para as abordagens pedagógicas com pessoas adultas bem como para a investigação e políticas educativas/formativas.

Palavras-chave: Cognição Epistémica, Mapas Concetuais, Educação de Jovens e Adultos, Resolução de Problemas de Matemática

ID246 **CONTEXTOS DE ENSINO DAS CIÊNCIAS E DESENVOLVIMENTO METACOGNITIVO**

Jorge Gonçalves & Margarida Alves Martins
jorge.odsg@gmail.com, mmartins@ispa.pt

O objetivo desta pesquisa foi avaliar se um contexto de ensino das ciências em que os alunos foram envolvidos em atividades de investigação favoreceu o desenvolvimento da sua metacognição de forma mais significativa do que um contexto de ensino tradicional. Participaram 54 alunos do 8º ano de uma escola em Portugal, no âmbito da disciplina de Ciências Físico-químicas. O grupo experimental participou em atividades de investigação e o grupo de controlo num contexto de ensino tradicional. Os grupos eram equivalentes quanto ao desenvolvimento cognitivo e sucesso académico. O desenvolvimento metacognitivo dos alunos foi avaliado num pré e num pós-teste, usando um instrumento validado para estudantes portugueses, o Inventário da Consciência Metacognitiva. Os resultados mostraram diferenças estatisticamente significativas no desenvolvimento metacognitivo entre os dois grupos, tendo os alunos do grupo experimental melhores resultados, o que sugere a importância do desenvolvimento de atividades de investigação no ensino das Ciências.

Palavras-chave: metacognição, avaliação, ensino das ciências.

ID273 **ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA E SUAS CONSEQUÊNCIAS NA APRENDIZAGEM E APLICAÇÃO DE CONCEITOS RELACIONADOS COM ANÁLISE DE CUSTOS**

Rosélia Oliveira, Luísa Miranda, & Carlos Manuel Morais
cmmm@ipb.pt

O sucesso na aprendizagem realizada pelos estudantes numa determinada área é muitas vezes condicionado pelo conhecimento que estes têm dos conteúdos de outras áreas, constatando-se interdependência entre as diversas áreas do saber. No contexto de uma investigação realizada com alunos do Curso de Tecnólogos em Gestão de Cooperativas e Agroindústria de uma instituição de ensino superior brasileira, procurou-se averiguar a influência das lacunas dos estudantes em matemática na aprendizagem dos conceitos da disciplina de análise de custos. Com este artigo procura-se enfatizar relações entre a alfabetização matemática e as suas conexões com a aprendizagem dos conceitos de análise de custos, bem como experimentar estratégias para ultrapassar as lacunas identificadas. Para ultrapassar tais lacunas nos conhecimentos dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem foram utilizadas metodologias ativas, nomeadamente, aprendizagem colaborativa, aprendizagem baseada em problemas e aprendizagem baseada em projetos. Os principais objetivos do estudo consistiram em identificar erros associados aos conceitos matemáticos e averiguar as consequências desses erros na aprendizagem dos conceitos de análise de custos. A metodologia utilizada na investigação assume uma abordagem qualitativa, com características de estudo de caso, por permitir analisar e apreciar com profundidade os impactos e as possibilidades da problemática e suas implicações no processo, por meio de uma perspetiva de avaliação formativa. Participaram no estudo 32 estudantes, organizados em dois grupos, os quais forneceram dados para esta investigação, obtidos por diversos instrumentos de recolha de dados, entre os quais, relatos e avaliações dos estudantes, questionário com perguntas abertas e semiabertas, e entrevistas. No tratamento e análise de dados privilegiou-se uma abordagem descritiva e interpretativa. Dos resultados obtidos salienta-se que as principais lacunas dos estudantes nos conhecimentos associados à matemática estão relacionadas com destrezas matemáticas para efetuar cálculos e para utilizar a matemática em situações práticas do cotidiano, cujas consequências se refletiram em erros cometidos na realização de tarefas e de análises associadas à disciplina de análise de custos. Esta investigação revela-se de grande importância por permitir identificar causas de insucesso numa disciplina associadas a outra disciplina diferente, alertando para a importância que deve ser dada à interdisciplinaridade, bem como à interação entre professores para que em conjunto possam definir e aplicar estratégias que contribuam para o sucesso dos estudantes nas diversas disciplinas das áreas que lecionam.

Palavras-chave: Alfabetização matemática, análise de custos, Aprendizagem matemática, metodologias ativas

ID283 **A INTELIGÊNCIA, A DETERMINAÇÃO E A PRODUÇÃO ESCRITA**

Paula Cristina Ferreira, Rui Alexandre Alves, & Luís Filipe Barbeiro
paula.ferreira@ipleiria.pt, ralves@fpce.up.pt, luis.barbeiro@ipleiria.pt

Conhecer e caracterizar o processo de escrita continua a ser uma necessidade a nível académico e pedagógico, por esse motivo surgiu este estudo, com as questões que o norteiam: Que relação existe entre os resultados da avaliação da inteligência e como se reflete na produção textual escolar? Que nível de determinação têm os alunos? Que nível de esforço mobilizam quando realizam as tarefas de produção textual?Neste estudo, foram consideradas as investigações de Dweck (2018), Duckworth (2016) e Dehaene (2018) que salientam a importância da prática frequente, do erro enquanto fase não inibidora de aprendizagem e do envolvimento ativo do sujeito na própria construção do conhecimento e no desenvolvimento de capacidades. Neste âmbito, o estudo que se apresenta, ainda que parcialmente, decorre da intervenção levada a cabo em contexto escolar, no ano letivo 2019-2020. Foi estruturada para que, semanalmente, três turmas de 7.º ano do Ensino Básico, na disciplina de Português, tivessem uma sessão de escrita com a investigadora. Uma psicóloga colaborou no projeto e aplicou os subtestes da WISC (vocabulário; compreensão; código; semelhanças; disposição de gravuras e composição de objetos). Devido à pandemia por COVID-19, as sessões de escrita passaram a ser à distância, mas os alunos continuaram a escrever no seu caderno, enviando a fotografia do texto produzido. Na comunicação, discutir-se-á a relação entre o desempenho na escrita em contexto académico, o nível de desempenho nos subtestes da WISC, o teste de determinação de Duckworth (2016) e o nível de esforço registado aquando da escrita dos textos. Uma atitude inerente a todas as sessões de escrita foi a de promoção de um *mindset* de crescimento dinâmico junto dos alunos. A nível dos resultados, verifica-se, por um lado, uma heterogeneidade nos subtestes da WISC e por outro uma homogeneidade no questionário de determinação, aplicado no início e no final do ano letivo, pois 60% dos alunos aumentou a pontuação. O mesmo se verifica quanto a nível de esforço registado na primeira e última produção textual, na medida em que 63% dos alunos regista um aumento. A qualidade textual também regista, genericamente, melhorias significativas e em diferentes dimensões: extensão textual, marcação de parágrafos e progressão textual, pontuação, vocabulário, caligrafia e ortografia. Este estudo possibilita-nos uma perceção mais completa das competências do sujeito por conjugar aspetos de cariz cognitivo, motivacional e intrínseco com uma prática frequente e deliberada da escrita por forma a otimizar progressivamente a qualidade textual e a consequente competência de escrita e comunicativa.

Palavras-chave: determinação; escrita; esforço; *mindset;* subtestes da WISC

Mesa 3
ÁREA TEMÁTICA 4 - DESENVOLVIMENTO VOCACIONAL E CARREIRA

Modalidade: **Presencial**
Sala: **Auditório multimédia (Edif. 13)**
Coord.: **CELIA GALVE-GONZÁLEZ**

ID254 AUTOEFICÁCIA DE DECISÃO E ENFRENTAMENTO DA CARREIRA EM GRADUADOS E PÓS-GRADUADOS DESEMPREGADOS

Soraia Pereira & Maria do Céu Taveira
a78573@alunos.uminho.pt, ceuta@psi.uminho.pt

O ser humano caracteriza-se por ser dinâmico e ativo. A atividade profissional exercida pelos indivíduos representa um espaço significativo na sua vida, sendo uma das fontes mais importantes, na construção da sua identidade. O desemprego é um fenómeno que apresenta uma escala individual e social, tornando-se um fator potencial de stress na vida dos indivíduos. O desemprego tem impacto na forma como os indivíduos percecionam as suas competências profissionais e no modo como lidam com a condição de desemprego. O ser humano nesta condição está privado das condições latentes do trabalho, necessidades centrais podem ficar insatisfeitas, com posterior impacto nos restantes papéis da vida. Torna-se, então, importante compreender de que forma fatores sociodemográficos afetam a autoeficácia na tomada de decisão e no enfrentamento da carreira, dos indivíduos desempregados. Neste sentido, este estudo destina-se a analisar diferenças na autoeficácia na tomada de decisão e no enfrentamento da carreira, com base na idade, habilitações académicas e estatuto profissional dos indivíduos. Os participantes foram 304 adultos portugueses, desempregados, de ambos os sexos (n=171, 56.3% mulheres), com idades entre os 29 e 65 anos (M =47.10; DP =6.2), diplomados do ensino superior (n=192, 63.2% mestres ou doutorados; n=112, 36.8% licenciados), inscritos em centros de emprego de diferentes zonas do país. Os resultados de uma ANOVA Trifatorial, indicam um efeito principal das habilitações académicas na autoeficácia de enfrentamento da carreira dos participantes. Os diplomados desempregados distinguem-se quanto à confiança percebida de enfrentamento na carreira. Os licenciados registam maior autoeficácia de enfrentamento da carreira do que os pós-graduados, sendo os mais velhos, no caso dos licenciados, e os mais novos, no caso dos pós-graduados, que mais contribuem para este efeito. Os participantes com uma maior qualificação académica e idade são so que apresentam menor capacidade para utilizar estratégias afetivo-cognitivas, ao lidar com a condição adversa de desemprego. Os resultados deste estudo podem orientar a investigação e intervenções de carreira

com graduados e pós-graduados desempregados. Especificamente, intervenções que promovam competências de enfrentamento da carreira de modo diferenciado, em função das necessidades específicas de diferentes grupos de desempregados.

Palavras-chave: autoeficácia na tomada de decisão de carreira, autoeficácia no enfrentamento da carreira, desemprego, idade, habilitações académicas, estatuto profissional

ID255 **NECESSIDADES DE APRENDIZAGEM E CARREIRA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS EM CONTEXTO PANDÉMICO**

Soraia Pereira, Maria do Céu Taveira, Ana Daniela Silva, & Joana Soares
a78573@alunos.uminho.pt, ceuta@psi.uminho.pt, danielasilva@psi.uminho.pt, id9646@alunos.uminho.pt

A Pandemia Covid-19 é um evento inesperado, caracterizado por imprevisibilidade e mudança. Surgem múltiplos desafios e dificuldades, que se refletem em diversos contextos de vida do individuo, relacionados com a sua vida académica e carreira. As alterações significativas provocadas por tais desafios podem afetar comportamentos vocacionais e refletir-se no processo de ensino-aprendizagem, com incremento nas dificuldades dos estudantes. Neste sentido, o presente estudo teve como objetivo, identificar e priorizar as necessidades atuais de estudantes universitários, em tempos de pandemia COVID-19, assim como, identificar os tipos de intervenção de carreira adequados a tais necessidades. Os participantes incluem 261 estudantes portugueses, de ambos os sexos (n= 209, 80,1% mulheres), com idades entre os 18 e os 50 anos (M = 22,17, SD = 4,36), a frequentar estudos de licenciatura (n = 138, 52,9%) e estudos pós-graduado (123, 47,1%), em instituições de ensino superior de diferentes regiões de Portugal, a maioria no Norte (n = 187, 71,6%). Sessenta e um (23,4%) estudantes registaram uma média de notas inferior a 13, 185 (70,8%) entre 14 e 17 pontos, e nove (3,4%) acima de 18 pontos. Aplicou-se um questionário sociodemográfico na recolha de informação pessoal e académica e, na avaliação de necessidades aprendizagem e carreira dos estudantes aplicou-se a medida adaptada à população portuguesa (Pinto, 2019) do Survey of Student Needs (SSN, Gallagher et al., 1992).Os resultados indicam que os estudantes universitários apresentam necessidades elevadas de competências de gestão da ansiedade face aos testes, necessidades moderadas de melhoraria de competências de gestão de tempo na aprendizagem, e necessidades elevadas em ser apoiados nas suas escolhas de carreira e moderadas no que respeita à melhor compreensão de interesses e competências pessoais. Resultados de uma ANOVA Bifatorial indicam um efeito principal do ciclo de estudos e da média académica nas preocupações de aprendizagem. Estudantes universitários que frequentam grau de licenciatura registam níveis superiores de necessidades de aprendizagem, comparativamente aos estudantes que frequentam um ciclo de estudos superior. Verifica-se que estudantes universitários com média académica mais baixa apresentam maiores necessidades de aprendizagem, quando comparados com estudantes com uma média académica superior. Em relação às modalidades de intervenção de carreira preferenciais, foram as modalidades de aconselhamento individual e oficinas. Os resultados deste estudo podem orientar a investigação e intervenções de carreira com estudantes universitários, em contexto pandémico e pós-pandémico. Visa-se assim, a relevância do desenho de programas de intervenção, que integrem as necessidades e interesses identificados pelos estudantes universitários.

Palavras-chave: necessidades de carreia, necessidades de aprendizagem, estudantes universitários, pandemia Covid-19

ID257 **VALIDADE DE CONSTRUTO DE UMA MEDIDA BREVE DOS INTERESSES VOCACIONAIS: I. ENSINO SECUNDÁRIO**

José Manuel Tomás da Silva, Maria Paula Paixão, & José Pacheco Miguel
jtsilva@fpce.uc.pt, mppaixao@fpce.uc.pt, jose.pacheco.miguel@gmail.com

O modelo hexagonal (circular) de J. Holland, geralmente conhecido como modelo RIASEC, é o paradigma dominante na avaliação dos interesses vocacionais. Os principais instrumentos de avaliação dos interesses usam-no como esquema organizativo e interpretativo das respostas dos clientes aos respetivos itens. Neste estudo examina-se a validade de construto do modelo RIASEC para organizar as respostas obtidas com uma medida breve (42 itens; títulos de ocupações profissionais) dos interesses vocacionais, desenvolvida no âmbito da teoria sociocognitiva de carreira. Uma amostra alunos do ensino secundário (n = 440), de ambos os sexos, produziu os dados que foram submetidos a dois procedimentos analíticos exploratórios para examinar a plausibilidade modelo de teórico postulado (e.g., análise fatorial exploratória e escalonamento multidimensional) e para outras análises psicométricas relevantes. Os resultados sugerem um apoio medíocre do modelo estrutural proposto, embora as medidas nas dimensões avaliadas se revelem boas a nível da fiabilidade (consistência interna). As implicações teóricas e práticas dos resultados são discutidas e sugerem-se ideias para futuras investigações neste domínio.

Palavras-chave: interesses vocacionais, modelo circular, fiabilidade, validade de construto

ID259 **VALIDADE ESTRUTURAL DA VERSÃO PORTUGUESA DO CDDQ-34**

José Manuel Tomás da Silva, Ludovina Almeida Ramos, & José Pacheco Miguel
jtsilva@fpce.uc.pt, lmaramos@ubi.pt, jose.pacheco.miguel@gmail.com

As dificuldades relativas à tomada de decisão de carreira são frequentemente mencionadas pelos jovens que se deparam com a tarefa de escolher uma área de estudos no ensino secundário, ou um curso no ensino superior. Entre os vários procedimentos de medida destas dificuldades a forma curta do Career Decison-Making Difficulties Questionnaire (CDDQ-34) tem interessado um vasto número de investigadores internacionais. Em Portugal, o CCDQ-34 também foi alvo de alguns estudos, nomeadamente com amostras de adolescentes e de jovens adultos, mas até esta data, ainda não se conhece suficientemente acerca da validade estrutural das respostas nos grupos de respondentes mencionados. A presente investigação responde à lacuna mencionada, recorrendo a uma amostra de duzentos e sete estudantes do nono ano de escolaridade que frequentavam estabelecimentos de ensino da região centro de Portugal. Análises exploratórias (análise de agrupamentos) e confirmatórias (análise fatorial) realizadas ao nível dos scores das dez subescalas mostraram um suporte moderado do modelo de medida latente sugerido para o questionário. Discutem-se, por fim, as principais implicações, quer teóricas, quer práticas dos resultados e sugerem-se algumas questões para futuras investigações.

Palavras-chave: dificuldades de decisão, questionários, validade estrutural

Mesa 4
ÁREA TEMÁTICA 6 - FAMÍLIA, ESCOLA E COMUNIDADE
ÁREA TEMÁTICA 9 - INTERCULTURALIDADE E INCLUSÃO SOCIAL
ÁREA TEMÁTICA 10 - LINGUAGEM, COMUNICAÇÃO E SUAS ALTERAÇÕES

Modalidade: **Presencial**
Sala: **0.25 (Edif. 14)**
Coord.: **PALMIRA ALVES**

ID201 **PERCEÇÃO DA PARENTALIDADE E DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL DAS CRIANÇAS**

Ângela Sá Azevedo & Patrícia Silva
amazevedo@ucp.pt, patriciaofsilva@hotmail.com

As relações emocionais afetivas e a qualidade das interações parentais constituem a base para o desenvolvimento cognitivo e emocional, nomeadamente promovendo a confiança e a segurança das crianças. Um contexto emocionalmente seguro é apontado pelos investigadores como determinante na interpretação da realidade social e consequente relacionamento social. Com o objetivo geral de analisar a influência da perceção da parentalidade no desenvolvimento emocional das crianças, realizou-se um estudo composto por uma amostra de 86 sujeitos, dos quais 50 são do sexo feminino (58.1 %), com idades compreendidas entre os 8 e os 12 anos (M= 10.19, DP= 1.315). Aplicou-se um Questionário Sociodemográfico elaborado para o efeito, o *Egna Minnen Bertraffande Uppfostran – Children*, para avaliar a perceção que as crianças têm dos estilos parentais e a escala *Piers-Harris Children's Self-Concept Scale* para avaliar o autoconceito. Os dados obtidos demonstram resultados estatisticamente significativos entre a parentalidade e o desenvolvimento emocional das crianças: foram encontradas correlações positivas baixas no suporte emocional da mãe, com o aspeto comportamental e popularidade, e negativas baixas com o estatuto intelectual e a satisfação/felicidade. A perceção das crianças face aos estilos parentais apresentou diferenças em função do sexo, nomeadamente, na rejeição da mãe e na rejeição do pai com pontuações médias superiores no sexo masculino. Considerando a idade, verificaram-se relações negativas e baixas, com a tentativa de controlo da mãe e a tentativa de controlo do pai. Ainda o número de irmãos apresentou uma relação negativa e baixa com o suporte emocional do pai. Também na rejeição da mãe e do pai verificaram-se diferenças significativas, tendo em conta a escolaridade do pai. Relativamente ao desenvolvimento emocional em função do sexo, os resultados demonstram diferenças no aspeto comportamental, com pontuação média superior no sexo feminino e na aparência física, com pontuação média superior no sexo masculino. Ainda, constatou-se uma relação negativa e baixa entre o desenvolvimento emocional e a idade das crianças. No desenvolvimento emocional em função da idade dos pais, especificamente na idade da mãe foram encontradas relações negativas e baixas com o suporte emocional da mãe, suporte emocional do pai e uma correlação positiva e baixa com a rejeição da mãe. Na idade do pai observou-se uma relação negativa e baixa com o suporte emocional do pai. No desenvolvimento emocional em função da escolaridade do pai foram encontradas diferenças na

dimensão aspeto comportamental. Os comportamentos e atitudes parentais negativos têm custos sociais elevados, implicando uma grande sobrecarga para os diferentes sistemas de saúde, social, educacional e judicial. Estes custos poderiam, em parte, ser evitados com abordagens universais de apoio à parentalidade. Assim, revela-se crucial apoiar os pais e colocar à sua disposição o conhecimento e competências necessárias ao exercício de uma parentalidade promotora da saúde emocional dos filhos.

Palavras-chave: parentalidade, desenvolvimento emocional

ID258 **MARKA: INOVAÇÃO E INCLUSÃO CONCILIANDO O CURRÍCULO FORMAL E NÃO FORMAL**

Elisa Costa, Ricardo Ferreira, & Rosário Ferreira
elisacosta@aeccb.pt, ricardoferreira@aeccb.pt, 1204@aeccb.pt

Esta comunicação aborda um projeto internacional de cariz inclusivo, concebido para um amplo espetro de alunos, transdisciplinar, cooperativo e inovador, que incorpora metodologias próprias da outdoor education, digital education e heritage education. Foi gerado para promover a mudança para um paradigma educativo centrado no desenvolvimento de competências nos alunos e no modelo comunicacional, para reforçar um perfil profissional reflexivo e aberto à mudança nos docentes, para desenvolver a aliança entre as práticas escolares e a investigação em educação, em contexto transnacional, e para potencializar as parcerias externas das escolas, qualificando e diversificando as respostas educativas das instituições envolvidas. Fundamenta-se na necessidade de desenvolver atividades fortemente inclusivas que abranjam todos os alunos de um ano de escolaridade e lhes proporcionem experiências educativas ricas e diversificadas, orientadas para o desenvolvimento das competências científicas, técnicas, pessoais e sociais, através da articulação curricular entre o currículo de base local e o currículo nacional, criando um currículo identitário que permita ao aluno conhecer, explorar, criar outputs e intervir no meio onde vive, mas também projetar a sua vida no futuro, sentindo-se parte integrante do projeto europeu. Trata-se dum projeto assente numa metodologia participativa, experimental e de investigação-ação. Envolve mais de 3000 participantes (alunos dos 8 aos 18 anos), de 4 escolas do ensino básico e secundário de Portugal, Chipre, Estónia e Itália. Iniciou-se em setembro de 2020 e decorrerá ao longo de 36 meses. Sendo a metodologia MARKA identitária do AECCB, pretendeu-se dar formação a professores e lideranças de outras escolas, transferir essa metodologia para outros contextos educativos e aprofundar a componente formativa dos docentes em contexto comum internacional, através de parcerias com uma entidade formadora da Macedónia do Norte e com a Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto. Cada escola adaptará a metodologia MARKA a conteúdos relevantes da sua realidade local, estabelecendo as parceiras necessárias para a implementação de metodologias que articulam educação formal e não formal, sendo o ciclo de vida das atividades locais e internacionais construído de forma cooperativa, com a validação científica da FPCEUP. As mobilidades internacionais de alunos e professores pretendem o desenvolvimento de atividades de partilha de boas práticas, potenciadoras do desenvolvimento institucional e a disseminação de produtos educativos abertos, com elevado potencial de transferibilidade. Este projeto culminará na criação de um guia metodológico para professores e uma app para todos os cidadãos (2 produtos intelectuais), que serão disponibilizados em várias plataformas europeias, que divulgarão conteúdos metodológicos e pedagógicos, e na realização de 6 eventos multiplicadores, destinados aos profissionais educativos locais, nacionais e internacionais. Este projeto permite contribuir para a construção de ferramentas de ensino-aprendizagem que facilitem a inclusão, com alta sustentabilidade e, portanto, para o desenvolvimento da educação europeia, através da produção intelectual em cooperação transnacional, cumprindo os objetivos da Comissão Europeia para a educação. Entendemos que irá desencadear, de forma holística e sistémica, mudanças que reforçarão a resposta dos sistemas de educação aos principais desafios mundiais, uma vez que alarga horizontes, oferece novas perspetivas, enriquece os participantes através de novas culturas e aportes científicos e metodológicos, resultantes de experiências locais e internacionais diversificadas.

Palavras-chave: Currículo Identitário; Inovação; Educação formal e não formal; Guia metodológico; Produtos intelectuais

ID269 **PERCEPCIÓN DE LA INTELIGENCIA EMOCIONAL EN EDUCACIÓN INFANTIL POR FAMILIA Y DOCENTES**

Tania Corrás Vázquez, Laura Redondo Gutiérrez, & Paula Rodríguez Fernández
taniacorras@gmail.com, laurardondo@gmail.com, rguezfdezpaula@gmail.com

Desde el informe de la Comisión de la UNESCO sobre los retos educativos realizado por Delors (1996) la educación amplía su rango de acción, contemplando dentro de la misma al aprender a aprender, a hacer, a ser y convivir. Esto resulta de especial relevancia en edades tempranas. De hecho, en el propio Real Decreto 1630/2006, por el que se establecen las enseñanzas mínimas de Educación Infantil, se recalca la importancia de relacionarse con los demás y adquirir progresivamente pautas de convivencia y relación social, así como trabajar en la resolución pacífica de conflictos

que se puedan producir. Por ello, el abordaje de la Inteligencia emocional resulta fundamental, pudiendo seguir modelos clásicos como los de Salovey y Mayer (1990) donde se trabaja la percepción emocional, la asimilación emocional, la comprensión y la regulación emocional. Sin embargo, el desarrollo de la Inteligencia Emocional sigue siendo una asignatura pendiente, pese a que trabajarla mejora la adaptación y la felicidad de los infantes (Aladrén, 2017). Esto, en numerosas ocasiones es producido por la propia percepción de los docentes tanto sobre el abordaje de estos contenidos, así como sobre los propios niños y niñas, como ejemplifica el efecto Pigmalión. Para ello, nos proponemos la evaluación de esta percepción por las madres y las profesoras, para ver si existen diferencias en el abordaje de estas competencias en aras de intervenirlas y mejorar la actividad educativa desde la coordinación de escuela y familia. Para ello contamos con una muestra de 22 participantes, con edades comprendidas entre los 3 y 4 años (M=3.41), de los cuales 12 eran niños (el 54.5%) y 10 niñas (45.5%), que fueron evaluados por 1 familiar y sus 2 profesoras (una profesora novel y una profesora veterana), que cumplimentaron una plantilla ad hoc para la medición de distintas facetas emocionales relacionadas por la literatura con la Inteligencia Emocional. Los resultados indican diferencias significativas en la valoración de la inteligencia emocional global percibida entre las adultas. Concretamente se hallaron diferencias entre la puntuación media de las progenitoras y la docente veterana (t=2.472, p<.05), así como entre la media de las docentes veterana y novel (t=-2.189, p<.04). No se hallaron diferencias entre las puntuaciones medias docente novel y las progenitoras. Además, se han hallado diferencias en la inteligencia emocional percibida, coincidiendo todos los evaluadores en una mayor inteligencia emocional en las niñas respecto a los niños ($t_{progenitores}$=2.179=0.41; $t_{docentenovel}$=2.418, p=0.25 $_{,p}$; $t_{docenteveterana}$=2.947, p=.008). Pese a las limitaciones concluimos que existen diferencias a la hora de percibir la inteligencia emocional por las adultas implicadas en la crianza de los menores. No obstante, todos los evaluadores coinciden en una percepción de mayor inteligencia emocional en las niñas respecto a los niños. Los resultados advierten de la necesitar de ahondar en los factores implicados en esta diferenciación percibida dado que existen modelos que advierten que el sexismo puede ser un moderador de la IE y por tanto, debiera ser abordado en las aulas para promocionar una inteligencia emociona al margen del sexo de los estudiantes.

Palavras-clave: inteligencia emocional, educación infantil, sexismo, familia, escuela.

ID207 **PERCEÇÃO DOS/AS PROFESSORES/AS SOBRE PRÁTICAS DOCENTES NO CONTEXTO DE ESCOLA INCLUSIVA**

Raquel Martins & Maria Celeste da Silva Leal de Sousa Lopes
mcsousalopes@hotmail.com

Esta comunicação resulta de um trabalho de investigação em contexto académico. Assenta no princípio da escola inclusiva que defende que todos os alunos devem aprender juntos, independentemente das suas dificuldade, características e extrato social. Uma vez, que no contexto educativo português, a nova legislação assume que a escola deve ser inclusiva e deve responder à diversidade de necessidades e potencialidades de todos e que a escola se deve organizar para atender e responder à diversidade, o presente estudo teve como objetivo, explorar, caracterizar e identificar a competência docente em práticas inclusivas. Participaram 70 docentes (Midade = 40.46, DP = 10.3), 57 (81.4%) mulheres e 13 (18.6%). Como instrumento de recolha de dados foi utilizado de um questionário adaptado de Ainscow&Booth, 2002 & Unesco, 2015 (Manual de Apoio à Prática - Para uma Educação Inclusiva), que foi enviado e preenchido através de link com efeito de bola de neve. Os resultados do estudo descritivo sugerem que existem algumas práticas com as quais os/as docentes se identificam e outras que discordam e salientam a importância dos/as professores/as compreenderem o impacto que têm na implementação de práticas inclusivas. Realça, ainda, a necessidade da formação dos docentes e a promoção de práticas inclusivas, com o objetivo de prómover o desenvolvimento holístico do aluno, independentemente das suas características.

Palabras chave: Desenvolvimento Profissional dos/das Docentes; Práticas Inclusivas; Escola Inclusiva.

ID462 **A DIMENSÃO ECONÓMICA DA SEGURANÇA HUMANA: UMA REFLEXÃO NOS PAÍSES DESENVOLVIDOS**

Cláudia Viana Barbosa
claudia.viana.barbosa@gmail.com

Focada na proteção dos indivíduos e nas suas necessidades, a Segurança Humana tem vindo a apresentar especial interesse na arena internacional. Em 2008, com a conjuntura de crise económica internacional, que se refletiu particularmente nos Estados-Membros da União Europeia, surgem novas ameaças que apresentam um caráter socioeconómico, onde o desemprego tem vindo a suscitar especial preocupação. A dimensão económica da Segurança Humana, visa proteger os indivíduos e as famílias face a mudanças socioeconómicas abruptas, como o caso da crise. Define-se como a garantia de sustentabilidade económica mínima para o indivíduo ou famílias, exigindo um rendimento

mínimo garantido, quer por trabalho remunerado ou por redes de proteção social financiadas pelo Estado. Neste contexto, criar condições de segurança aos indivíduos e protegê-los destas vulnerabilidades socioeconómicas é imperativo, e como tal, uma reflexão sobre a dimensão económica da Segurança Humana nos países desenvolvidos revela particular interesse dado que, o impacto da crise e as políticas de austeridade aplicadas para combater a crise económica vivida, evidencia além de instabilidade económica também insegurança económica aos indivíduos. Também a crise económica, revelou um impacto no que respeita aos Direitos Humanos Fundamentais, em particular aos direitos económicos e sociais dos cidadãos. As populações depararam-se com a expansão do desemprego, assistindo ao declive do seu poder económico e meios de sobrevivência.

Palavras-chave: Segurança Humana; Segurança Humana Económica; União Europeia; Crise Económica; Direitos Humanos Fundamentais.

MODALIDADE ONLINE

SIMPÓSIOS

Mesa 5
ÁREA TEMÁTICA 7 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AGENTES EDUCATIVOS
TEMA DO SIMPÓSIO:
CRIATIVIDADE E CONTEXTO ESCOLAR: QUESTÕES PARA A AÇÃO EDUCATIVA

Modalidade: **Online**
Coord.: **MARIA FÁTIMA MORAIS**
famorais@ie.uminho.pt

O contexto escolar é um dos mais referidos na literatura para o objetivo de potenciar cidadãos criativos. Os agentes educativos, nomeadamente os docentes, terão um papel privilegiado nesse objetivo. Quer-se, então, neste simpósio, colocar cincos questões que envolvem alunos (nos extremos do percurso escolar: 1° ciclo e universidade) e docentes, questões orientadas para o conhecimento de instrumentos de avaliação (1 e 3), de intervenção (5) e de dimensões psicoeducativas relacionadas com criatividade (2 e 3). Pretende-se que os participantes conheçam resultados e polémicas, partilhem as curiosidades colocadas e, consequentemente, possam discutir contornos para melhoria da ação educativa por diferentes agentes.

ID16.1 **COMO SABER SE O CLIMA EM SALA DE AULA É CRIATIVO? UM INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO A PARTIR DAS REPRESENTAÇÕES DOS ALUNOS**

Maria de Fátima Morais & Denise Fleith
famorais@ie.uminho.pt, fleith@unb.br

As competências criativas são um requisito para a atualidade e para o futuro, podendo ser intencional e sistematicamente promovidas desde o início do percurso de vida. O ambiente escolar surge como privilegiado nessa promoção, sendo a facilitação de um clima criativo em sala de aula uma das formas de operacionalizá-la. O docente terá um papel essencial na criação e na gestão de tal clima. Ora, a presença de criatividade em sala de aula pode ser investigada sob a ótica dos alunos (suas perceções), ajudando o docente na sua tarefa promotora. O objetivo deste estudo é então apresentar a Escala sobre o Clima para a Criatividade em Sala de Aula (Morais, Viana, Fleith & Dias, 2019), validada para Portugal. Participaram na pesquisa 436 alunos dos 3° e 4° anos de escolaridade, de ambos os géneros, oriundos de distritos do Norte e Centro de Portugal A Escala, originária do Brasil (Fleith & Alencar, 2005), tem 22 itens a serem respondidos por uma escala Likert de 5 pontos (entre "nunca" e "sempre") e avalia quatro fatores facilitadores de um clima criativo (Suporte à Expressão de Ideias do Aluno com 5 itens - exemplo de item: "A professora dá atenção às minhas ideias"); Interesse do Aluno pela Aprendizagem com 6 itens - exemplo de item: "Eu gosto da matéria ensinada"; Autoperceção de Criatividade com 4 itens – exemplo de item: "Eu uso a minha imaginação"; Autonomia do Aluno com 4 itens – exemplo de item: "Eu posso escolher o que quero fazer"). As características psicométricas do instrumento revelaram-se adequadas em precisão e em fidedignidade. Este instrumento pode ser útil não só para psicólogos, mas também para a população docente com finalidade de diagnóstico do clima para criatividade proporcionado em sala de aula, bem como para a reflexão de práticas consequentes de incentivo à criatividade em função de dificuldade e de potencialidades detetadas.

Palavras-chave: clima criativo; avaliação; sala de aula; crianças

ID16.2 **PERCEÇÃO DE AULAS CRIATIVAS E AUTOAVALIAÇÃO DE CRIATIVIDADE EM ALUNOS DO 1º CICLO DE ESCOLARIDADE: O GÉNERO E O ANO ESCOLAR IMPORTAM?**

Fernanda Martins & Maria de Fátima Morais
mmartins@letras.up.pt, famorais@ie.uminho.pt

A relação entre género e criatividade tem sido traduzida na literatura por resultados díspares. É também uma questão revestida de fatores sociais, desde a infância, nomeadamente no que respeita às perceções de clima criativo e à autoavaliação de criatividade. Raparigas e rapazes podem ter perceções diferentes em função de expectativas socias também diferenciadas desde a primeira infância. Por seu lado, existem estudos afirmando a inexistência de diferenças no que respeita à criatividade em crianças e de nível quotidiano (*little c*). Por seu lado, e ainda na infância, são verificadas trajetórias desenvolvimentais da criatividade, havendo oscilações desta com a idade, à qual se associa o ano de escolaridade. Assim, pode haver perceções relativas a criatividade diferenciadas no final do 1º ciclo. Neste estudo, pretendeu-se então analisar se as perceções de clima criativo em sala de aula e se a autoperceção de criatividade de alunos oscilam com o género e o ano de escolaridade. Participaram 436 crianças do 3º e 4º anos, de ambos os géneros e de escolas públicas do distrito de Braga Na avaliação, usou-se a Escala sobre o Clima para a Criatividade em Sala de Aula (Morais, Viana, Fleith & Dias, 2019). Os resultados apontaram para uma diferença estatisticamente significativa em um dos fatores em função do ano de escolaridade (maior perceção no 3º face ao 4º ano de escolaridade no fator Suporte à Expressão de Ideias do Aluno) e para ausência de diferenças de género. Tais dados são refletidos em função de outros estudos, nomeadamente com o uso da mesma Escala, e da sua aplicabilidade à prática escolar (exemplos: desmitificação de expectativas diferentes por parte de alunos de ambos os géneros, pelo menos neste nível de ensino? o 4º ano será encarado como mais stressante e avaliativo, sendo ponto de viragem de ciclo no percurso escolar e assim menos apelativo à divergência e expressão de ideias?). São questões/preocupações que os docentes devem partilhar ao pensar as suas práticas.

Palavras-chave: clima criativo; infância; sala de aula; género, ano de escolaridade

ID16.3 **A PROMOÇÃO DE COMPETÊNCIAS CRIATIVAS EM SALA DE AULA É POSSÍVEL? A NARRATIVA DE UMA INTERVENÇÃO**

Maria de Fátima Morais, Fernanda Martins, & Isaura Monteiro
famorais@ie.uminho.pt,mmartins@letras.up.pt, isauramariliamonteiro@gmail.com

Desenvolver a criatividade dos alunos em contexto escolar e a relação desta com a aprendizagem são preocupações atuais e nem sempre pacíficas. Se o treino para a criatividade surge como bem sucedido na globalidade da literatura, a relação entre criatividade e o indicador da aprendizagem "sucesso escolar" apresenta resultados por vezes contraditórios (estudos que afirmam relação positiva e negativa e estudos que a negam). Este trabalho pretendeu estudar o impacto do programa de treino de competências criativas "SuperCriativo" (Oliveira, 2015) na criatividade e no sucesso académico (particularmente em dimensões de expressão oral e escrita) de alunos. O programa, com 10 sessões de 60´ semanais, foi aplicado por uma investigadora na presença do docente. As tarefas utilizam essencialmente o apelo à leitura e escrita para o desenvolvimento de fluência – quantidade de ideias lógicas; originalidade – raridade das ideias; flexibilidade – a diversidade das ideias - ou resistência ao fechamento – expandir as ideias além do óbvio. Como exemplos de tarefas, podem-se apontar o *brainstorming*, o levantamento de questões não usuais, a análise de situações ambíguas sem uma conclusão única, a procura de analogias incomuns, as dramatizações, a escrita de caraterísticas comuns ou a escrita de situações cómicas e futuristas. Os participantes foram 70 crianças da 4º classe em Angola, correspondendo 35 ao grupo experimental e 35 ao grupo controlo. Num pré e num pós teste, competências criativas foram avaliadas por um produto criativo (um texto elaborado pelos alunos). Foi ainda analisado o sucesso escolar através da média global e das classificações a Português. Os resultados indicaram melhorias estatisticamente significativas no grupo experimental nas diferentes variáveis criativas avaliadas por três juízes, docentes do 1º Ciclo (originalidade, adequação, expressividade e criatividade subjetiva), assim como nas duas variáveis do sucesso escolar. Estes ganhos podem ser um estímulo à promoção da criatividade na sala de aula, nomeadamente por docentes, os quais poderão refletir e aplicar mais uma ferramenta útil a uma prática educativa proactiva.

Palavras-chave: criatividade; escola; rendimento escolar; programas de intervenção

ID16.4 **O INCENTIVO A PRÁTICAS DOCENTES CRIATIVAS E O BEM ESTAR EM DOCENTES PODEM SER LADOS DA MESMA MOEDA? UM ESTUDO COM PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO**

Lúcia M. Miranda & Maria de Fátima Morais
lrcmiranda@gmail.com, famorais@ie.uminho.pt

Nos estudos sobre a temática da criatividade são consideradas múltiplas variáveis, desde atributos cognitivos e de personalidade à inclusão de variáveis do contexto e as que resultam das dinâmicas complexas entre os sistemas sociais e o indivíduo. O papel do contexto educacional no desenvolvimento da criatividade e do bem-estar é um dos temas de interesse e que tem recebido atenção crescente, sobretudo nos últimos anos. Diferentes estudos mostram que a criatividade e os indicadores de bem-estar estão positivamente relacionados e têm chamado a atenção para a necessidade de se propiciar e reforçar a capacidade criativa dos estudantes nos distintos níveis de ensino, onde os docentes podem assumir um papel fundamental no desenvolvimento dos comportamentos criativos e de bem-estar, tomando os alunos e eles mesmos. Distintos fatores relacionados com as práticas educativas docentes como, por exemplo, atributos do professor e características do clima em sala de aula, práticas instrucionais, incentivo a novas ideias parecem estar relacionadas com o desenvolvimento da criatividade e do bem estar quer no estudantes quer nos docentes. No presente estudo, procura-se aprofundar as relações entre a criatividade e o bem-estar subjetivo num grupo de professores. Especificamente, quis-se analisar as relações entre perceções do exercício de práticas docentes criativas e perceções de bem-estar subjetivo em 110 docentes do 2º e 3º ciclos do Ensino Básico de duas escolas do Norte de Portugal. Estes docentes maioritariamente eram mulheres com idades entre os 31 e 61 anos e com experiência docente entre 4 e 37 anos. As práticas criativas foram medidas através de uma adaptação do Inventário de Práticas Docentes para a Criatividade em Educação Superior (Morais et al., 2014) e para a avaliação do bem-estar usou-se a *Satisfaction With Life Scale* (SWLS Diener, Emmons, Larsen, & Griffin, 1985). Os resultados mostraram maioritariamente correlações moderadas positivas e estatisticamente significativas entre as dimensões das práticas criativas e o bem-estar subjetivo. Os resultados de uma regressão sugerem que o preditor Incentivo a Novas ideias explica 20% da variabilidade do bem-estar subjetivo e que as restantes variáveis do modelo foram excluídas. Este estudo exploratório procura dar um contributo para a formação de docentes neste tema, nomeadamente enfatizando a importância da prática da criatividade em sala de aula no bem-estar docente, o que poderá acontecer com outros agentes no contexto escolar. Espera-se que este estudo possa promover uma reflexão sobre a temática.

Palavras-chave: criatividade, práticas docentes; bem estar; docentes

ID16.5 **COMO OS UNIVERSITÁRIOS PENSAM AS BARREIRAS À SUA CRIATIVIDADE? UMA INVESTIGAÇÃO COMPARATIVA EM PORTUGAL E ESPANHA**

Leire Aperribai, Maria de Fátima Morais, & Lorea Cortabarria
scpapunl@ehu.eus, famorais@ie.uminho.pt, lorea.cortabarria@ehu.eus

A criatividade é cada vez mais valorizada atualmente e visando o futuro. O contexto educativo, nomeadamente o Ensino Superior, deve ter um papel importante na promoção de competências criativas. Contudo, verificam-se barreiras à expressão de tais competências em alunos universitários. Este estudo pretende analisar comparativamente o Inventário de Barreiras à Criatividade Pessoal (Morais, Almeida, Azevedo, Alencar, & Fleith, 2014), validado em Portugal, com um estudo piloto realizado em Espanha, orientando-se este para futura validação nesse país. Participaram 511 alunos espanhóis de dois graus de Educação (Infantil e Primaria), havendo um maior número de mulheres (n=341) do que homens ou pessoas que não quiseram especificar o género. Nos resultados, uma diferença na estrutura fatorial do Inventário foi encontrada face a Portugal, mas ao forçar a análise fatorial a 4 fatores (para melhor comparar com o instrumento validado em Portugal), a estrutura encontrada foi similar, coincidindo em geral os itens de cada fator. Encontraram-se coeficientes de fiabilidade alpha adequados em ambos países. Por seu lado, em Espanha foram verificadas diferenças estatisticamente significativas, quer face ao género em um dos fatores (Falta de tempo/oportunidades), quer face ao grau de Educação (Infantil e Primaria) em outro fator (Inibição/timidez). Em Portugal, também diferenças de género e entre diferentes áreas curriculares emergiram. Uma das limitações deste estudo tem a ver com o facto de na adaptação piloto em Espanha a amostra pertencer somente a uma escola universitária para formação de professores. Portanto, este estudo piloto necessita ampliar a amostra a estudantes universitários de outros cursos para que o instrumento de avaliação seja mais representativo. Em todo o caso, podem e devem ser discutidas diferenças e proximidades de uma ferramenta muito útil para detetar obstáculos à criatividade na universidade; os resultados partilhados podem assim contribuir para um melhor conhecimento do instrumento, também em docentes, e para promover reflexão de diferenças culturais, assim como de contornos práticos na formação de professores.

Palavras-chave*:* criatividade, barreiras, universidade, género, curso, país

Mesa 6
ÁREA TEMÁTICA 11 - MODELOS E PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO
TEMA DO SIMPÓSIO:

AVALIAÇÃO EXTERNA DE ESCOLAS EM PORTUGAL: TENDÊNCIAS, MUDANÇAS E PERCEÇÕES DOS ATORES EDUCATIVOS

Modalidade: **Online**

Coord.: **CARLOS BARREIRA**
cabarreira@fpce.uc.pt

A presente proposta inclui um conjunto de comunicações, que envolvem estudos empíricos documentais e através de inquérito por questionário sobre as tendências do desempenho das escolas no 3º ciclo de Avaliação Externa de Escolas (AEE), a opinião dos docentes que participaram numa oficina de formação sobre a AEE, bem como as perceções de diferentes atores educativos acerca dos processos e práticas de inclusão, de avaliação das aprendizagens e de autoavaliação de escolas de ensino artístico. Trata-se de estudos realizados por diferentes investigadores, que procuram conhecer estes processos e práticas, que têm sido objeto de avaliação no quadro da AEE em Portugal. Tem havido ao longo dos três ciclos de AEE (2006-2011, 2012-2017 e 2018...), uma preocupação para incluir no Quadro de Referência (QR) mudanças para aperfeiçoar cada vez mais a avaliação desenvolvida e recolher evidências nas escolas acerca dos processos e práticas de autoavaliação, de inclusão e de avaliação das aprendizagens. Enquanto a monitorização e avaliação das aprendizagens só veio a assumir destaque no QR do segundo ciclo de AEE, iniciado em 2012 e concluído em 2017, a autoavaliação institucional passa a constituir um domínio autónomo, ganhando as práticas de inclusão maior ênfase no QR do terceiro ciclo de AEE. Neste sentido, discutem-se os dados que resultaram do mapeamento das práticas de avaliação das aprendizagens, através da análise de conteúdo dos relatórios de avaliação de escolas, junto dos atores educativos, procurando conhecer as suas perceções no âmbito da prestação do serviço educativo, complementando o olhar da avaliação institucional e as tendências do desempenho das escolas no terceiro ciclo de AEE.

ID155.1 O OLHAR DOS DIFERENTES ATORES EDUCATIVOS ACERCA DAS PRÁTICAS DE INCLUSÃO EM ESCOLAS QUE SE DESTACARAM POSITIVAMENTE NESTE ÂMBITO

Raquel Batista de Oliveira, Graça Bidarra, & Piedade Vaz-Rebelo
raqueljpa@hotmail.com, gbidarra@fpce.uc.pt, pvaz@fpce.uc.pt

Este estudo insere-se na temática da inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE) nas escolas de ensino regular. Dados dos relatórios da Avaliação (AEE) Externa de Escolas revelaram boas práticas de diferenciação e apoios nas escolas portuguesas. Assim, surge o interesse em complementar estes olhares com o conhecimento sobre as perceções dos diferentes atores educativos sobre as práticas de inclusão nas escolas que se destacaram no âmbito da AEE. Com efeito, utilizámos como metodologia o inquérito por entrevista dirigido aos diferentes atores educativos, professores, equipa técnico-pedagógica e encarregados de educação, das escolas da Região Centro de Portugal Continental, que se destacaram nos dois ciclos avaliativos. Os resultados obtidos revelaram que, nas respostas convergentes dos atores educativos, a inclusão constitui objeto das práticas de planeamento e avaliação e que as estratégias de diferenciação pedagógica estão de acordo com a necessidade dos alunos. No âmbito das respostas divergentes dos diferentes atores educativos, constam que as aulas de apoio ocorrem a partir da articulação entre os docentes. Sobre a posição face ao decreto-lei 3/2008, no âmbito das repostas convergentes, os atores educativos consideram que o decreto contribui para inclusão dos alunos a partir da utilização das medidas educativas. Sobre os aspetos diferenciados, estes atores educativos consideram que há dificuldades em implementar as medidas educativas pela falta de recursos humanos e materiais. Deste modo, conclui-se que estas escolas revelaram a presença de boas práticas de inclusão, enfrentando ainda alguns desafios, como a necessidade de recursos humanos e materiais para dar respostas educativas a todos os alunos.

Palavras-chave: Decreto-lei 3/2008; inclusão; medidas educativas; Avaliação Externa de Escolas.

ID155.2 O OLHAR DA AVALIAÇÃO EXTERNA DE ESCOLAS E DOS PROFESSORES SOBRE AS PRÁTICAS DE MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Paula Patrício, Graça Bidarra, & Carlos Barreira
paulagpatricio@sapo.pt, gbidarra@fpce.uc.pt, cabarreira@fpce.uc.pt

Com o objetivo mais geral de conhecer melhor o que se passa nas escolas públicas relativamente à avaliação das aprendizagens formulámos duas questões principais: Em que termos é descrita a avaliação das aprendizagens e em que medida constitui um ponto forte ou uma área de melhoria no quadro da AEE? Quais as conceções e práticas dos professores relativamente à avaliação das aprendizagens? Para o efeito, levámos a cabo dois estudos, o primeiro de natureza documental, tendo por base os relatórios de avaliação externa das escolas da área territorial de inspeção de Lisboa e Vale do Tejo e o segundo recorrendo à metodologia de inquérito por questionário a professores de um

agrupamento de escolas da mesma área, recorrendo assim a uma abordagem mista, qualitativa e quantitativa, com o principal intuito de efetuarmos uma triangulação da informação. No que concerne aos principais resultados obtidos, constatámos um aspeto comum na maioria das escolas, que consiste na utilização das diferentes modalidades de avaliação, como um requisito necessário para o efetivo progresso das aprendizagens, existindo mesmo referências que mencionam que as práticas avaliativas privilegiam, entre outros aspetos, a regulação dos processos de ensino e de aprendizagem com base na autoavaliação e na progressão ao longo do ciclo. De acordo, com os resultados do inquérito, são os professores detentores de formação no âmbito da avaliação das aprendizagens, os que possuem Mestrado e Doutoramento que mais implementam práticas de avaliação formativa, verificando-se associações positivas entre essas práticas e a aferição dos critérios e dos instrumentos de avaliação, bem como a monitorização interna do desenvolvimento do currículo, enquanto que o tempo de serviço docente não influencia as conceções e práticas avaliativas. Também são os docentes dos departamentos de Línguas e de Matemática e Ciências Experimentais que atribuem maior importância à aferição dos critérios e dos instrumentos de avaliação. No âmbito das dificuldades na implementação de práticas de avaliação formativa, os professores identificam o comportamento dos alunos, a heterogeneidade e o número de discentes por turma, pois embora admitam que o fornecimento frequente de *feedback* de qualidade se revela fundamental, os constrangimentos supraaduzidos podem dificultar a distribuição eficaz e relevante do mesmo. São os professores do ensino secundário que indicaram maior influência dos Exames Nacionais na definição dos critérios de avaliação, nas práticas de avaliação formativa e na reformulação das planificações, pois os mesmos consideram que os resultados dos exames influenciam significativamente as suas práticas pedagógicas e didáticas.

Palavras – Chave: Avaliação externa de escolas; monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens; avaliação sumativa; avaliação formativa; conceções e práticas dos professores.

ID155.3 OPINIÃO DOS PROFESSORES DE UMA OFICINA DE FORMAÇÃO SOBRE A AVALIAÇÃO EXTERNA DE ESCOLAS

Piedade Vaz-Rebelo, Graça Bidarra, & Carlos Barreira
pvaz@fpce.uc.pt, gbidarra@fpce.uc.pt, cabarreira@fpce.uc.pt

Neste trabalho apresentam-se dados sobre a opinião de professores participantes numa oficina de formação sobre a Avaliação Externa de Escolas (AEE) e os argumentos favoráveis ou desfavoráveis a este processo, na sequência de uma dinâmica de grupos introduzida na ação de formação. Participaram 46 professores/as, tendo sido usado um Questionário sobre os efeitos da AEE, integrando uma parte relativa a dados socioprofissionais e uma escala com 31 itens, incluindo cinco dimensões da AEE e sua relação com o funcionamento da escola, a saber: Escola, Currículo, Sala de aula, Autoavaliação, Comunidade. Os resultados são tendencialmente favoráveis, embora se registe em algumas dimensões alguma indecisão nas respostas, sendo os efeitos na sala de aula e no currículo que merecem mais hesitação quanto ao grau de concordância. À interpretação dos dados não pode ser alheia a adesão a uma dada representação da AEE, no sentido da desejabilidade social, que está na base da elaboração do questionário, com itens alinhados com um certo discurso normativo (do que se pretende que a AEE seja). Esta tendência manifesta-se igualmente na produção de argumentos favoráveis, que surgem, no entanto, em menor número que os argumentos desfavoráveis. Estes últimos surgem não só são em maior número e repetidos por mais de um/a participante, revelando igualmente maior liberdade em relação a um discurso normativo sobre a AEE, e incidindo em aspetos críticos que merecem uma reflexão por parte dos avaliadores e decisores políticos.

Palavras-chave: Opinião dos professores, Oficina de formação, Avaliação Externa de Escolas.

ID155.4 AUTOAVALIAÇÃO DAS ESCOLAS DE ENSINO ARTÍSTICO: PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES

Catarina Amorim, Graça Bidarra, & Carlos Barreira
kataryna_3@hotmail.com, gbidarra@fpce.uc.pt, cabarreira@fpce.uc.pt

A presente comunicação apresenta-nos os dados de um estudo feito com professores de escolas de Ensino Artístico. Este estudo teve como objetivo conhecer as atitudes e perceções dos professores relativamente aos processos de autoavaliação nas escolas de Ensino Artístico. Sendo estas escolas, na sua maioria, de caráter privado, não têm sido contempladas pela Avaliação Externa de Escolas, embora comecem a sê-lo no 3.º ciclo AEE iniciado no ano letivo 2018/2019. Recorremos à metodologia de inquérito por questionário, em versão online, dirigido aos professores das escolas de Ensino Artístico públicas e privadas. O inquérito por questionário incluiu: a caraterização socioprofissional dos professores; a existência ou não de uma equipa e de um processo organizado de auto-avaliação, bem como a perceção dos professores e a caraterização das suas atitudes face à autoavaliação. Com a análise dos resultados, verificámos que a maioria dos inquiridos refere que a sua escola tem um processo de autoavaliação implementado,

concordando com o facto de este proporcionar um conhecimento alargado sobre a escola e contribuir para a equidade e justiça escolar, bem como para optimizar gestão de recursos humanos e materiais e o trabalho colaborativo entre os professores. Por outro lado, os professores consideram que o processo de autoavaliação promove estratégias de apoio à reflexão e tomada de consciência da escola que visam contribuir para uma visão atualizada e crítica sobre o seu funcionamento e desempenho com vista à melhoria das práticas educativas e dos resultados escolares. No entanto, cerca de metade dos professores entendem o processo de autoavaliação como imposto e burocrático, sentindo-se pouco envolvidos.

Palavras-chave: Percepções dos professores; Autoavaliação de Escolas; Ensino Artístico.

ID155.5 **RESULTADOS PRELIMINARES SOBRE O DESEMPENHO DAS ESCOLAS NO 3º CICLO DE AVALIAÇÃO EXTERNA DE ESCOLAS**

Carlos Barreira, Graça Bidarra, & Piedade Vaz-Rebelo
cabarreira@fpce.uc.pt, gbidarra@fpce.uc.pt, pvaz@fpce.uc.pt

Desde 2017/2018 que se iniciou o 3º ciclo de Avaliação Externa de Escolas (AEE), tendo havido alterações no quadro de referência, metodologia e princípios. Foram avaliadas 77 Escolas até 2019/2020. Deste modo, pretendemos dar conta dos resultados preliminares sobre o desempenho destas escolas. A base de dados é constituída pelos 77 relatórios de escolas que foram avaliadas no 3º ciclo de AEE, que constituem o corpus documental, sendo que 29 pertencem à Região Norte, 19 à Região Centro e 29 à Região Sul. Quanto à tipologia de escolas, tempos 41 escolas não agrupadas, 27 agrupamentos de escolas e 9 escolas particulares e cooperativas com contrato de associação. No que aos resultados diz respeito, a classificação preponderante é o *Bom* para todos os domínios, exceção para a *Liderança e Gestão* que é *Muito Bom.* O domínio *Autoavaliação* é o que tem mais a classificação *Insuficiente* e *Suficiente*. A única escola que consegue a classificação *Excelente*, apenas não a alcança no domínio *Autoavaliação.* Em termos de reflexões gostaríamos de sublinhar que o quadro de referência da AEE, estando alinhado com as políticas educativas, coloca desafios às escolas e aos avaliadores. Mudando o quadro de referência, como é que os avaliadores se situam e que ligação fazem aos quadros de referência anteriores no sentido de darem conta da melhoria das escolas?

Palavras-chave: Avaliação Externa de Escolas; Quadro de referência da AEE; Desempenho das escolas.

Mesa 7
ÁREA TEMÁTICA 13 – POLÍTICAS E REFORMAS DO ENSINO SUPERIOR
TEMA DO SIMPÓSIO:
EL NUEVO MODELO COMPETENCIAL DEL DOCENTE EN EDUCACIÓN SUPERIOR

Modalidade: **Online**
Coord.: **MARÍA JOSÉ RUIZ MELERO**
mariajose.ruiz4@um.es

El objetivo es analizar el nuevo modelo competencial desde una perspectiva internacional y atendiendo a la percepción de los diferentes agentes educativos. Lo componen trabajos enmarcados dentro de un mismo eje integrador. Primero, se aborda el marco competencial en diferentes escenarios y contextos. Segundo, se analizan las competencias que los estudiantes estiman fundamentales para una enseñanza de calidad en el contexto universitario. Tercero, se estudian las competencias relevantes según los docentes y la comparativa entre las percepciones de profesores y alumnos. Por último, se presentan los resultados preliminares de un instrumento destinado a valorar las competencias identificadas por los docentes.

ID277.1 **REVISIÓN DEL MARCO COMPETENCIAL DOCENTE EN LA ENSEÑANZA UNIVERSITARIA EN CLAVE COMPARADA**

Tania F. Gómez Sánchez & Begoña Rumbo Arcas
tania.fatima.gomez.sanchez@udc.es, begona.rumbo@udc.es

En la actualidad, las instituciones de educación superior se sitúan ante el desafío de formar a su alumnado para contextos sociales inciertos. En este escenario es necesario que el profesorado tenga conocimientos, habilidades y actitudes que le permitan dar respuesta a la necesidades inciertas y dinámicas presentes en la sociedad global. Este trabajo parte de la conceptualización del marco competencial docente con el objetivo de analizar las simetrías y diferencias del marco competencial docente en distintos escenarios nacionales, regionales y locales en clave comparada a partir de fuentes secundarias. Se ha realizado una búsqueda en bases de datos de reconocido prestigio científico incluyendo trabajos

académicos revisados por pares, publicados en los últimos diez años, con texto completo disponible y de carácter empírico. A continuación, se ha llevado a cabo una revisión bibliográfica, siguiendo el modelo de análisis del protocolo PRISMA con el fin de seleccionar aquellos documentos científicos que establecen el tipo de conocimientos, habilidades y actitudes en distintos contextos de forma específica. Para ello, en primer lugar, se leyeron los títulos y los resúmenes, seguidamente se realizó un proceso de evaluación para, por último, llevar a cabo el proceso de análisis de cada uno de los trabajos seleccionados. Como resultado hemos podido comprobar que las cuestiones clave tienen carácter trasnacional y se han puesto de manifiesto convergencias entre contextos muy diferentes, pudiendo observar también idiosincrasias particulares de las realidades estudiadas. En conclusión, este trabajo ha puesto de manifiesto que las realidades actuales deben ser observadas en clave supranacional, lo que permite poner el foco en factores fundamentales derivados de la globalización que de otro modo quedarían soterrados por las particularidades y la ausencia de una mirada holística. De forma que, los modos de funcionamiento de las universidades están claramente determinados por las políticas internacionales que, son las que definitivamente condicionan las políticas realizadas en clave nacional, regional o local.

Palabras Clave: competencias, Educación Superior, habilidades y actitudes docentes

ID277.2 **ANÁLISIS DEL PERFIL COMPETENCIAL DEL PROFESOR DESDE LA PERSPECTIVA DE LOS ESTUDIANTES**

Rosario Bermejo & María José Ruiz-Melero
charo@um.es, mariajose.ruiz4@um.es

Las competencias que debe poseer el profesor universitario se están reestructurando en los últimos años, y la situación que en la actualidad está viviendo la sociedad está aumentando el nivel de exigencia a los profesores, convirtiendo la docencia universitaria en un desafío. Las competencias relevantes para el docente de Educación Superior han cambiado y las competencias tecnológicas han tomado un papel protagonista. Esto ha llevado al docente a tener que adaptar sus competencias pedagógicas a una enseñanza online, enseñanza que en la actualidad ha tomado un nuevo planteamiento, la enseñanza semipresencial. El objetivo de este trabajo es analizar las competencias que los estudiantes de enseñanza superior consideran como fundamentales en sus docentes. Para ello, se ha hecho una selección de artículos extraídos de bases de datos relevantes a nivel científico y de carácter interdisciplinar, y tomando como premisa clave el acceso al texto completo, unido a los criterios de, estar publicado en los diez últimos años y que el trabajo fuera de tipo empírico. Tras ello, se ha profundizado en los resultados obtenidos de los trabajos seleccionados, y se han categorizado las competencias identificadas como relevantes en los diferentes estudios. Para posteriormente poder analizar la frecuencia en la que estas competencias son identificadas por los estudiantes como relevantes en sus profesores, y analizar si estas varían en función del área de conocimiento a la que pertenecían los participantes del estudio. Como resultados cabe destacar que la competencia comunicativa y la interpersonal son las que se destacan como relevantes en la mayor parte de los estudios. Además, se recoge la importancia que los estudiantes otorgan a las competencias en función del contexto y de las áreas de conocimiento. De los resultados obtenidos se puede concluir que las necesidades de los estudiantes han cambiado lo cual supone un desafío para la Educación Superior y un alto nivel de exigencia para sus docentes.

Palabras Clave: perfil competencial, Educación Superior, estudiantes.

ID277.3 **COMPETENCIAS DOCENTES EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR: LA PERSPECTIVA DEL DOCENTE**

María José Ruiz-Melero, Neide de Brito Cunha, & Rosario Bermejo
mariajose.ruiz4@um.es, neidedebritocunha@gmail.com, charo@um.es

Las competencias del profesor de Educación Superior han sido muy estudiadas en los últimos años, especialmente desde la perspectiva de los estudiantes, utilizando para ello cuestionarios o entrevistas donde se valoran las competencias que estos consideran como fundamentales para el proceso de enseñanza-aprendizaje. Hallando, en algunos casos, discrepancias al analizar la percepción de los estudiantes desde un punto de vista internacional. Al analizar la percepción que los profesores expertos tienen de aquellas competencias que resultan fundamentales, se observa que no coinciden en la mayoría de casos con las identificadas por los estudiantes. Por lo que, el objetivo de este trabajo es doble: por un lado, analizar las competencias que los profesores expertos consideran como fundamentales para el perfil docente en Educación Superior; y por otro lado, identificar aquellos puntos de confluencia y discrepancia entre la percepción de docentes y estudiantes sobre las competencias relevantes para la docencia universitaria. Para abordar estos objetivos se ha realizado una revisión de la bibliografía a través de diferentes bases de datos de reconocido prestigio y que recogen publicaciones que se ajustan a los parámetros de calidad científica, como es el caso de la Web of Science, Scopus o ERIC, siguiendo para ello el método PRISMA. Entre los resultados cabe destacar que las investigaciones internacionales

que compararon las competencias docentes entre países encontraron diferencias en relación a la percepción que tienen ambos informantes sobre ellas, como es el caso de la competencia metodológica, considerada como fundamental para los docentes y no tanto para los estudiantes. Además, se identifican competencias valoradas como fundamentales por ambos agentes educativos. De manera que, en este trabajo se resalta la necesidad de innovar en el uso de las tecnologías, de utilizar modelos centrados en la enseñanza, de preparar al profesor universitario teniendo en cuenta variables de tipo genéricas, pedagógicas y disciplinares, tanto en la interacción profesor-estudiante como en la facilitación del aprendizaje. Todo ello, nos lleva a reflexionar sobre la influencia que las variables contextuales, personales, aptitudinales, formativas y situacionales tienen en el desarrollo de un perfil docente competente y sobre la evolución del mismo. Así como sobre la necesidad de estimular las competencias y habilidades asociadas a una enseñanza eficaz dentro del ámbito universitario.

Palabras Clave: competencias, profesor, estudiantes, Educación Superior

ID277.4 **COMPETÊNCIAS DOCENTES E O NOVO OFÍCIO DO PROFESSOR**

Bárbara Marianne Maduro & Ronaldo Júlio Baganha
barbara.maduro@ifsuldeminas.edu.br, ronaldobaganha@yahoo.com.br

Segundo os quatro pilares da UNESCO (1996) para a educação no século XXI, descritos no relatório "Um tesouro a descobrir", o professor tem o papel essencial na educação, trabalhando com valores, atitudes e competências com relação aos fundamentos teóricos e práticos do campo educativo. Ao encontro com as considerações da UNESCO, destaca-se Perrenoud (2014), o qual defende 10 competências do ofício do professor, àquelas que servem de orientação para as formações iniciais e contínuas, contribuindo para a luta contra o fracasso escolar, desenvolvendo a cidadania e enfatizando a prática reflexiva do professor. Esta pesquisa teve por objetivo a análise das competências docentes utilizadas pelos professores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, que lecionam na modalidade do ensino médio integrado (EMI). Participaram desta pesquisa 62 docentes, os quais responderam a um Questionário sobre a Percepção de Competências Docentes (QPCD) enviados via *Googleforms* para o e-mail institucional dos docentes, contendo 47 questões e possuindo respostas do tipo *Likert,* com 5 escalas. Os resultados revelaram que as competências mais executadas pelos participantes desta pesquisa referem-se aos eixos: professor reflexivo, estratégias de ensino, novas tecnologias, conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação e relação professor-aluno. Os eixos descritos como interdisciplinaridade, envolvimento dos alunos e participação na administração escolar, também são praticados constantemente pela maioria dos docentes. No entanto, fica evidente que as competências relacionadas à família do aluno e à formação continuada dos professores necessitam ser mais realizadas no âmbito escolar, já que os dados indicaram pouca participação dos docentes nessas questões. Assim pode-se analisar por meio desta pesquisa, que os professores não possuem o hábito de estabelecer pontes entre os alunos e seus familiares, além de evidenciar o número significativo de docentes que não participam de cursos de atualização científica. Considera-se que a educação está em constante mudanças, e que o ofício do professor percorre o mesmo caminho; assim as competências docentes e os 4 pilares para a educação propostos pela UNESCO e Perrenoud, devem ser constantemente estudados, a fim de servirem como um guia de orientação àqueles que procuram compreender os caminhos da profissão docente e uma educação de qualidade e integral.

Palavras-chave: Competências docentes, Questionário, familia e âmbito escolar

Mesa 8
ÁREA TEMÁTICA 14 - TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO
TEMA DO SIMPÓSIO:
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E ELEARNING

Modalidade: **Online**
Coord.: **LUÍSA AIRES**
laires@uab.pt

Nas últimas décadas, assistiu-se a uma acelerada transformação da Educação a Distância (EaD), quer na abrangência e nos públicos, quer nas configurações e nas instituições que a oferecem. Em 2020, face à necessidade de garantir o funcionamento dos sistemas educativos a nível global, este processo de transformação adquiriu novos contornos com o uso remediativo e massivo de formas de ensino e de aprendizagem mediadas pela tecnologia frequentemente mencionadas como EaD.
Neste simpósio pretende-se:
- Analisar novos papéis da Educação a Distância na sociedade digital pós-pandémica;

- Recentrar o debate sobre novas configurações pedagógicas e tecnológicas da EaD e eLearning.

ID177.1 **(RE)SIGNIFICAR A PEDAGOGIA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DIGITAL**

António Quintas-Mendes, Luisa Aires, Lina Morgado, & Teresa Cardoso
antonio.mendes@uab.pt, laires@uab.pt, lina.morgado@uab.pt, teresa.cardoso@uab.pt

A Educação a Distância, por tradição, tem sido dirigida a populações de adultos que, por motivos diversos, pretendem iniciar ou dar continuidade à sua formação de nível superior. No entanto, os confinamentos à escala global, resultantes de medidas de proteção sanitária contra a Covid-19, expandiram a educação a distância para novos contextos e públicos. Esta mudança comporta desafios de natureza tecnológica e pedagógica que interpelam os professores. Se os desafios tecnológicos, nomeadamente o acesso às tecnologias digitais, são fatores determinantes da ação dos docentes nestes novos contextos, os desafios pedagógicos, menos valorizados na maioria dos discursos produzidos no último ano, têm um papel central na transformação da ação educativa. Os professores não podem ser desclassificados pelas competências tecnológicas que não têm, assim como o discurso tecnológico da inovação não pode assumir que os professores são uma tabula rasa na qual a tecnologia inscreve práticas pedagógicas inovadoras e pretensamente modernizadoras. O empoderamento dos professores enraíza-se nas suas trajetórias pedagógicas, hoje fortemente mediadas pelas tecnologias digitais. A história da pedagogia demonstra a existência de correntes, metodologias diversas que não só fundamentam esta perspetiva como permitem (re)significar as práticas docentes em contextos de transição digital acelerada. É no contexto destas preocupações que, nesta comunicação, se pretende abordar o papel da pedagogia no contexto da Educação digital e, em particular, da Educação a Distância.

Palavras-chave**:** Educação Digital, Educação a Distância, Pedagogia, Inovação, Professores.

ID177.2 **PERCEPCIÓN DE FAMILIAS Y DOCENTES SOBRE LA MODALIDAD DE EDUCACIÓN A DISTANCIA IMPLANTADA EN LA COMUNIDAD DE MADRID DURANTE LA CRISIS POR COVID19**

María Luisa Sevillano
mlsevillano@edu.uned.es

Este trabajo de investigación se planteó el siguiente objetivo global. 1. Analizar el proceso que ha seguido la educación en la etapa de Primaria en la modalidad a distancia implantada, temporalmente, en la Comunidad de Madrid, a consecuencia de la crisis por Covid-19. Para ello seguimos la siguiente metodología: se estudia desde la perspectiva de las familias y de los docentes que enseñan y cursan estudios en centros públicos, y privados concertados y no concertados. La investigación se diseñó en primer lugar elaborando un cuestionario que fue entregado a familias con hijos e hijas en Educación Primaria. Se ha logrado reunir una muestra de 120 respuestas válidas. También se han realizado entrevistas a dos docentes de diferente nivel educativo en la etapa señalada. Recopiladas y codificadas las respuestas obtenidas mediante el cuestionario se ha realizado un estudio de tipo cuantitativo, a través de un análisis estadístico. Se utilizó para tal fin el programa SPSS. La información resultante se logró a partir del cruce de variables. Estudiada la información contenida en las entrevistas, se apreció la posibilidad y viabilidad de realizar un análisis cualitativo del contenido. Para ello nos servimos de un método consistente en aplicar un sistema categorial mixto que nos permitió preestablecer categorías previas de las que pudimos extraer otras alusiones categoriales emergentes relacionadas con otros aspectos del estudio. Como resultados más significativos podemos avanzar los siguientes: 1. Una gran mayoría de estudiantes ha continuado la formación prevista y programada para una enseñanza presencial, de forma virtual sin grandes modificaciones. 2. El acceso a internet de las familias y su disponibilidad de recursos digitales para continuar con el aprendizaje desde casa se ha visto influido por el nivel económico de las mismas. 3. Esta variable sin embargo no ha tenido una incidencia significativa en los rendimientos académicos de los estudiantes. 4. Los docentes evidencian un cambio de modalidad en cuanto a la enseñanza y el aprendizaje marcado por la ansiedad y la descoordinación, 5. También concluyen en la evidencia y necesidad de replantear el sistema educativo español a partir de una digitalización que supla las carencias detectadas. 6. Los resultados muestran que una gran mayoría de alumnos ha continuado su educación de forma virtual, aunque el acceso a internet de las familias y su disponibilidad de recursos digitales para continuar con el aprendizaje desde casa se ha visto influido por su nivel económico. Además, los docentes evidencian un cambio de modalidad marcado por la ansiedad y la descoordinación, y la necesidad de replantear el sistema educativo español a partir de una digitalización que supla las carencias detectadas.

Palabras Clave: educación a distancia; e-learning; digitalización; familias, alumnos y docentes Educación Primaria.

ID177.3 **INVESTIGAÇÃO DOUTORAL EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E ELEARNING NO CONTEXTO DA TECNOLOGIA EDUCATIVA NA UNIVERSIDADE DO MINHO**

António Osório
ajosorio@ie.uminho.pt

Uma revisão dos doutoramentos em Tecnologia Educativa realizados, desde 1990, no contexto do Instituto de Educação da Universidade do Minho, encontra 82 teses, das quais um terço abordam temas no âmbito da Educação a Distância e eLearning. Na comunicação pretende-se apresentar uma análise desses trabalhos, procurando mapear as temáticas abordadas, os contextos em que se inseriram e as metodologias de investigação adotadas. Assume-se que tal análise poderá contribuir para perspetivar investigação futura em Educação a Distância e eLearning, que vise o aprofundamento de problemáticas já afloradas e a identificação de novas linhas de pesquisa neste campo emergente.

Palavras-chave: Tecnologia Educativa, Educação a Distância, eLearning, Investigação.

ID177.4 **AVALIAÇÃO DIGITAL NO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO: RECURSO PEDAGÓGICO ABERTO**

Alda Pereira & Lúcia Amante
aldamariapereira@gmail.com, lucia.amante@uab.pt

Apresentamos nesta comunicação um Recurso Pedagógico Aberto disponibilizado aos professores dos ensinos Básico e Secundário tendo em vista contribuir para o desenho de soluções que lhes permitam melhorar a sua prática pedagógica, recorrendo às tecnologias digitais no campo da avaliação. Este recurso surgiu de um esforço coletivo na superação das dificuldades atualmente sentidas nestes graus de ensino devido à pandemia da COVID-19. A sua conceção tem por base a investigação desenvolvida no Laboratório de Educação a Distância e eLearning (LE@D) na área da avaliação digital das aprendizagens, cujo quadro conceptual inicial focado no ensino superior, tem vindo a evoluir para outros níveis de ensino, considerando contextos de aprendizagem totalmente digitais, contextos de natureza híbrida bem como presenciais desde que enriquecidos pela tecnologia. Procura-se i) apresentar de forma muito breve um conjunto de ideias chave no que se refere à avaliação das aprendizagens com recurso às tecnologias digitais; ii) elencar um conjunto de ferramentas digitais que podem ser utilizadas; iii) disponibilizar alguns exemplos de avaliação digital, com indicações da respetiva finalidade e modo de uso, quer para avaliação de conhecimentos, quer de competências num âmbito mais abrangente; iv) identificar aspetos éticos a ter em conta em qualquer situação de avaliação pedagógica, nomeadamente na avaliação digital.

Palavras-chave: Avaliação digital, Avaliação pedagógica; Aprendizagem; Competências

COMUNICAÇÕES ORAIS

Mesa 9
ÁREA TEMÁTICA 6 - FAMÍLIA, ESCOLA E COMUNIDADE

Modalidade: **Online**
Coord.: **SILVIA LÓPEZ LARROSA**

ID198 **EDUCAÇÃO INTEGRAL E O SUCESSO ESCOLAR NA PERSPECTIVA DOS INTERVINIENTES DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO**

Maria Deuceny da Silva Lopes Bravo Pinheiro, Alfredo Bravo Marques Pinheiro, & António Gomes Ferreira
deuceny@yahoo.com.br, alfredobravo1@yahoo.com.br, antonio@fpce.uc.pt

A tão proclamada busca pelo rendimento escolar e a melhoria da qualidade do ensino tem suscitado políticas públicas de educação que pretendem obter resultados rápidos, normalmente sujeitos a tratamentos meramente quantitativos e com investimentos e mobilização de recursos quase sempre escassos, sob a orientação da eficiência e de lógicas de funcionamento assente parcerias ou recrutamento de profissionais provisórios. É, assim, natural que o Programa Mais Educação também tenha sido apreciado nesta perspectiva. A experiência escolar tem evidenciado que a participação da família é de fundamental importância para a melhoria do desempenho escolar e para o desenvolvimento social das crianças, especialmente porque a interação mais amiúde entre os professores e os pais contribui para a formação de um indivíduo autônomo. As relações interpessoais favorecem a aprendizagem e contribuem para a convivência em sociedade, notadamente porque elas possibilitam um processo interativo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, mais que uma concepção classificatória de avaliação, importa verificar se houve aquisição de conhecimento e apropriação de saberes pelo estudante. Além disso, o compartilhamento de saberes, vivências e experiências integra os conhecimentos

formais da escola com a cultura local, sustenta o diálogo e a parceria dela com a comunidade, motivando a participação, a mobilização de recursos e de equipamentos na construção de um território mais humano e sustentável a ser usufruído por todos. Portanto, para que se alcance sucesso no rendimento escolar, nenhuma das partes pode ficar alheia à tarefa ou ter objetivos diferentes. Nesse sentido, sentido, a presente comunicação tem como objetivo discutir as principais mudanças registradas em relação ao sucesso do aluno com o desenvolvimento do Programa Mais Educação. Os dados apresentados resultam de um estudo bibliográfico e documental, com base em periódicos e relatórios oficiais publicados e, no estudo das percepções de diferentes atores envolvidos com o Programa em seis escolas no município de Cachoeiro de Itapemirim, ES, Brasil, pioneiras na sua execução. Os resultados evidenciam a necessidade de se repensar o processo de aprendizagem dos estudantes pertencentes e não pertencentes ao Programa, através de uma concepção renovada do processo educativo, que potencie as aprendizagens e vivências diárias, que valorize a pluralidade de saberes, contribuindo, assim, não só para a melhoria das aprendizagens formais, como para a promoção do desenvolvimento humano e integral desses estudantes.

Palavras-chave: Programa Mais Educação. Sucesso Escolar. Desenvolvimento Integral.

ID348 **A ESCOLA PÚBLICA E A FAMÍLIA – A ESCOLA DE PAIS ANTÓNIO FEIJÓ**

Maria de Fatima Pereira de Sousa Fernandes & Lúcia Barros
fatimafernandes@ese.ipvc.pt, luciabarros@ese.ipvc.pt

Na senda de práticas e projetos internacionais bem-sucedidos, no âmbito da articulação escola-família, no ano letivo de 2018/2019 desenhamos e implementamos, sob a forma de projeto piloto, a *Escola de Pais António Feijó*, que se assumia como um espaço de diálogo entre a escola e a família, tendo em vista a criação de comunidades de partilha numa perspetiva de aprendizagem mútua e ao longo da vida. O sucesso da iniciativa, na qual participavam pais de crianças dos três aos dez anos, motivou a candidatura da Escola de Pais ao projeto *Ideias com Mérito 2020*, uma iniciativa da Rede de Bibliotecas Escolares, que visa incentivar, identificar e apoiar as experiências mais sólidas e difundir as práticas concretizadas pelas bibliotecas do país. O projeto foi uma das seis *Ideias com Mérito* selecionadas a nível nacional, um reconhecimento que impulsionou uma nova fase de desenvolvimento do mesmo. A *Escola de Pais*, associada à escola pública, é um projeto pioneiro em Portugal, com três grandes objetivos: 1) Reforçar e sistematizar a articulação e a interação escola-família, através da criação de um espaço / conceito específico: A Escola de Pais; 2) Promover o desenvolvimento de competências em diferentes literacias (leitura, informação, digital, científica, matemática, financeira, histórica, ecológica...) em ambiente familiar; 3) Contribuir para a criação e exploração de contextos favoráveis à aprendizagem formal e não formal, e ao longo da vida. Para esta nova fase de desenvolvimento do projeto, foi estabelecida parceria com a Escola Superior de Educação de Viana do Castelo, responsável pela componente científica e pedagógica do programa e pela constituição da equipa formativa, e com os municípios das áreas geográficas envolvidas, perspetivando-se que o projeto funcione, alternadamente, nos dois concelhos. No presente ano letivo, o projeto foi implementado no agrupamento de escolas António Feijó, na modalidade *online*, em formato de videoconferência, tendo sido alargado a pais de crianças dos três aos 15 anos, incluindo, assim, todos os níveis de ensino do agrupamento. O programa, de cariz multidisciplinar, compôs-se de 12 sessões, que ocorreram com periodicidade quinzenal, entre novembro e maio, e que contemplaram um vasto leque de temas, entre os quais: "A nossa escola em tempos de pandemia"; "Atividades de exterior"; "Avós e netos"; E@D e Organização do tempo em família"; "Tecnologia, herói ou vilão?"; "Literacia familiar"; "Saúde e alimentação"; "O valor das tradições"; "Literacia financeira"; "O lugar dos afetos"; "Trilhos na Natureza". Analisados os contributos dos pais participantes, quer através da interação gerada oralmente, ou no "bate-papo" das sessões, quer da análise aos questionários de avaliação do projeto, que permitem um tratamento qualitativo e uma análise interpretativa de dados, a conclusão que se nos afigura mais imediata é a necessidade de criar, a partir da escola pública, espaços que possibilitem um diálogo sistemático e efetivo entre a escola e a família, no sentido de potenciar e otimizar recursos de natureza diversa, como o prova, por exemplo, a significativa procura, por parte dos participantes, da Biblioteca para Pais e Filhos e do Gabinete de Aconselhamento de Leituras, serviços disponibilizados pela biblioteca escolar.

Palavras-chave: Projetos e Parcerias, Família, Escola de Pais, Biblioteca Escolar.

ID366 **SELF-CARE TO CARE – ESTUDO PILOTO SOBRE UM PROGRAMA GRUPAL DE APOIO A FAMILIAR DE INDIVÍDUOS COM PERTURBAÇÕES DE HUMOR**

Joana Moura Cabral, Célia Barreto Carvalho, Carlos Pato, & Paula Castilho
joana.m.cabral@gmail.com, celia.mo.carvalho@uac.pt, Carlos.Pato@downstate.edu, paulacastilho@fpce.uc.pt

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, as perturbações de humor (e.g., depressão e bipolaridade) tem uma elevada prevalência e estão entre as doenças físicas e mentais que causam maior nível de incapacidade. Os familiares destes doentes têm revelado assumir um papel determinante na sua recuperação. No entanto, cuidar informalmente de um indivíduo com uma perturbação afetiva, poderá ser exigente sendo, por isso, recomendado a disponibilização de intervenções de suporte psicossocial para estes cuidadores. Neste enquadramento foi desenvolvido um programa destinado a familiares de adultos com perturbações de humor denominado *Self-care to care)*. As estratégias usadas neste programa enquadram-se nas terapias cognitivo-comportamentais de terceira geração, que são abordagens inovadoras com benefícios reconhecidos mundialmente. Deste modo, o presente trabalho pretende apresentar um estudo piloto que teve como objetivo desenvolver, aplicar e explorar os efeitos percebidos das diversas sessões do programa *Self-care to care.* Recorreu-se a análise criteriosa de conteúdo para analisar os dados da avaliação qualitativa do programa, os quais foram recolhidos através de um "Diário de bordo" (guião de observação, preenchido por um co-terapeuta) e de "Fichas de avaliação das sessões" (preenchidos pelos participantes). O presente estudo exploratório contou com a participação de 8 cuidadores informais de indivíduos com psicopatologia que frequentaram 7 sessões de grupo, ministradas em formato on-line. Durante as sessões os participantes realizaram exercícios de consciência plena (*mindfulness*) e de autocompaixão, bem como treinaram competências essenciais para ampliar a sua capacidade de autocuidado e de regulação emocional (e.g., psicoeducação; dinâmicas de grupo; reflexões individuais; práticas formais e informais de cultivo da mente compassiva; exercícios experienciais de atenção plena (mindfulness); partilhas de experiências entre os participantes). Os resultados deste estudo piloto revelaram que o programa em análise (*Self-care to care*) é promissor. Apesar de carecer de aprofundamento em estudos futuros, o conhecimento produzido com este trabalho veio contribuir para explorar uma nova abordagem de intervenção (autocompaixão e *mindfulness*) numa amostra ainda pouco estudada a este nível.

Palavras-chave: Família, Perturbações de humor, Programa de intervenção

ID485 **LOS ESTILOS EDUCATIVOS FAMILIARES EN LA GESTIÓN DE LOS DISPOSITIVOS TECNOLÓGICOS EN EL HOGAR**

Diana Priegue, Patricia Alonso, & Bibiana Regueiro
diana.priegue@usc.es, patricia.alonso.ruido@usc.es, bibiana.regueiro@usc.es

La importancia alcanzada por los dispositivos tecnológicos en el contexto de la Sociedad Red exige a los progenitores desarrollar capacidades y habilidades que les permitan gestionar el uso que sus hijos e hijas hacen de los dispositivos tecnológicos tanto para hacer frente a las necesidades educativas de los menores como para cumplir con sus funciones clave como padres y madres. Evidentemente esta es una cuestión que como expertos en educación debemos apuntar en nuestra agenda científica de prioridades puesto que en un periodo relativamente de corto de tiempo se ha convertido en una problemática que ha generado un gran preocupación social. Por este motivo, uno de los principales propósitos de este trabajo es analizar las prácticas educativas familiares en el hogar en relación a la regulación de los dispositivos tecnológicos tratando de detectar las dimensiones que modulan o afectan a la gestión de los dispositivos en la vida de los menores de edad. Con tal propósito llevamos a cabo una revisión bibliográfica de las investigaciones realizadas al respecto, a nivel nacional e internacional, sirviéndonos tanto de artículos publicados en revistas relevantes como de los resultados de investigaciones que se han llevado a cabo al respecto. En particular, acotamos nuestro análisis a los últimos 10 años por ser una temática de interés reciente cuyo recorrido científico todavía comienza a dar sus frutos. Entre las conclusiones obtenidas concluimos que las familias han incorporado las tecnologías a las rutinas de los hogares hasta el punto de convertirse en un elemento imprescindible que ha modificado de manera significativa la cotidianidad, afectando a las relaciones entre sus miembros y, incluso, modificando los patrones culturales familiares. Por otra parte, destacamos la posibilidad de sistematizar las prácticas educativas parentales en relación a la gestión que se hace de los medios en el hogar teniendo como base las distintas aportaciones que se han derivado de los estudios realizados sobre los estilos educativos parentales, si bien hemos tratado de incorporar las dimensiones que desde nuestro punto de vista son claves, caso de la comunicación y el grado de control en el uso los dispositivos dentro y fuera del hogar.

Palabras Clave: dispositivos tecnológicos, estilos parentales, intervención, familia.

ID510 **LA PARENTALIDAD POSITIVA A TRAVÉS DE LAS ESCUELAS DE MADRES Y PADRES**

Verónica Sánchez Suárez & Francisca Fariña Rivera
veronica.sanchez@uvigo.es, francisca@uvigo.es

El trabajo que se presenta se focaliza en las escuelas de padres y madres y el abordaje de la Parentalidad Positiva. De manera genérica, ésta se puede entender como la capacidad de los progenitores o tutores para reconocer y cubrir las

	necesidades de los niños y niñas y adolescentes que tienen a su cargo, para favorecerles un adecuado y sano desarrollo, tanto a nivel físico como cognitivo, emocional y comportamental. Esta educación deberá estar fundamentada en el establecimiento de límites a través de actitudes no violentas y asentada en adecuadas pautas de comunicación. Se considera relevante el vínculo de los programas de parentalidad positiva con las escuelas de madres y padres como sistema de democratización de la formación parental. Todas las familias tienen derecho a la educación de sus hijos y, por tanto, cuentan con al menos un centro educativo en el que apoyarse ante posibles dificultades. En momentos de transición y de crisis como el actual, se hace urgente crear mecanismos de ayuda a las familias así como cauces de cooperación grupal, experienciales y preventivos. En este estudio se analizan datos relativos al funcionamiento de las escuelas de madres y padres de la provincia de Pontevedra (Galicia) que ejemplifican el grado de cumplimiento de los parámetros de la parentalidad positiva y, por tanto, valoración sobre una posible formación a los responsables de las mismas. La muestra la componen los 499 centros escolares de la provincia de Pontevedra que ofrecen escolaridad obligatoria, de titularidad tanto pública y privada concertada. Del total, 16 son Centros Públicos Integrados, 87 Institutos de Educación Secundaria, 197 Colegios de Infantil y Primaria, 17 Colegios de Educación Primaria, 42 Escuelas de Educación Infantil, 12 Colegios Rurales Agrupados, 109 Colegios Privados Concertados, 3 Colegios Concertados Extranjeros, 4 Centros de Educación Especial y 12 Centros de Educación Especial Privados. Para la recogida de los datos se ha efectuado, en primer lugar llamadas telefónicas a todos los centros para poder establecer del total de centros de la provincia de Pontevedra contaban con escuela de madres y padres, a la vez que dar a conocer el objetivo del estudio y motivarlos a participar en el mismo. Posteriormente, a los 113 centros que manifestaron tener alguna iniciativa de formación a familias, bien organizadas por iniciativa propia, o bien en colaboración con Asociaciones y Federaciones de Padres y Madres, Ayuntamientos o Centros de Formación y Recursos, se les envió un cuestionario ad hoc. Este, en formato tipo Likert, se focalizaba en la obtención de información sobre la organización y el funcionamiento de la escuela de padres. El análisis cuantitativo y cualitativo de los resultados permitió establecer los aspectos positivos de las iniciativas analizadas, a la vez que justificar la necesidad de formar a los profesionales implicados en parámetros positivos de parentalidad. Palabras clave: parentalidad positiva; programas de educación de padres; familia; escuela
ID511	**LA PARENTALIDAD POSITIVA EN ESPAÑA. LOS PROGRAMAS DE EDUCACIÓN PARENTAL** Verónica Sánchez Suárez & Francisca Fariña Rivera veronica.sanchez@uvigo.es, francisca@uvigo.es El trabajo que se presenta se refiere a los programas de educación parental llevados a cabo en España a raíz del la Recomendación Rec (2006)19 del Consejo de Europa, la cual establece la parentalidad positiva como la que, considerando el interés superior del niño y su desarrollo integral, cuida, desarrolla capacidades, no es violenta y ofrece reconocimiento, orientaciones y límites. Entre otras sugerencias, se instaba a los países miembros a elaborar políticas que fomentasen el apoyo a familias, a través de programas que facilitasen este enfoque positivo de la parentalidad. España ha sido uno de los países más prolíficos en este sentido. Poco después de la recomendación europea, un consorcio de Universidades (entre las que se encuentran la Universidad Autónoma de Madrid, la Universidad de Barcelona, la Universidad de La Laguna, la Universidad de las Palmas de Gran Canaria, la Universidad del País Vasco y la Universidad de Oviedo), en colaboración con el entonces Ministerio de Sanidad, Servicios Sociales e Igualdad y la Federación Estatal de Municipios y Provincias (FEMP), han adoptado un compromiso de trabajo que se ha traducido en variados e interesantes programas de formación a madres y padres. Estos programas tienen la enorme ventaja de poder ser llevados a cabo en muy diferentes ámbitos, entre ellos, las escuelas de madres y padres de los centros educativos. El análisis y promoción de estos trabajos tiene varias ventajas. Aprender sobre la manera de llevar a cabo la formación parental de manera positiva, es una de ellas. Los progenitores y tutores deben ser los verdaderos artífices del conocimiento, en sesiones de trabajo donde la metodología se centre en la experiencia, el dialogo y la reflexión conjuntas. Otra, y no menos importante, es insistir en el conocimiento y consolidación de una herramienta muy necesaria hoy en día. En este estudio se analizan los siguientes programas de formación parental representativos: “Aprender juntos, crecer en familia”, “Construir lo cotidiano”, “Programa de apoyo a madres y padres de adolescentes”, “Crecer felices en familia” y “Programa-Guía para el desarrollo de competencias emocionales, educativas y parentales”. Se destacan los objetivos, los aspectos metodológicos y las formas de evaluación claves y a tener en cuenta, para quien, actualmente, investiga sobre la formación a familias. Palabras clave: parentalidad positiva; programas de educación de padres; familia.

Mesa 10
ÁREA TEMÁTICA 7 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AGENTES EDUCATIVOS

Modalidade: **Online**
Coord.: **DORINDA MATO**

ID124 **O PENSAMENTO CRÍTICO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA**

Lina Fonseca
linafonseca@ese.ipvc.pt

O pensamento crítico é uma das competências que tem sido apontada como essencial, a ser desenvolvida por todos os estudantes durante a escolaridade básica. Desenvolve-se na interligação, entre outras competências, com a criatividade, a resolução de problemas e o raciocínio. Aprender a pensar e a questionar-se é requisito, há muito apontado, para os alunos desenvolverem na escola. A capacidade de questionar, organizar e analisar informação, tirar conclusões e sustentá-las com argumentos resistentes é difícil e de desenvolvimento lento. Vários autores pontam diferentes definições de pensamento crítico. Na experiência realizada adotou-se a definição que entende pensamento crítico como pretendendo essencialmente avaliar a adequação e resistência de uma ideia ou de uma teoria, recorrendo ao questionamento, á imaginação, à ação e à reflexão. Sendo o pensamento crítico uma competência morosa e árdua de desenvolver, é necessário começar a trabalhar com as crianças e alunos desde cedo. Por esta razão a formação inicial de professores para a educação pré-escolar e o primeiro ciclo do ensino básico necessita de integrar o desenvolvimento do pensamento crítico na organização dos seus cursos. As competências referidas são essenciais na área de matemática e a sua articulação deve ocorrer na formação inicial de professores. No âmbito de um projeto da OCDE-CERI, *Fostering and assessing students' creativity and crtitical thinking*, em que o Instituto Politécnico participa, no mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º ciclo do Ensino Básico, desenhou-se uma experiência que teve por objetivo organizar parte da unidade curricular de didática da matemática de modo a desenvolver nos mestrandos o pensamento crítico, associando-o à criatividade, resolução de problemas e raciocínio. Desenvolveu-se um estudo qualitativo, de natureza exploratória, que envolveu 24 mestrandas. Para recolher os dados usaram-se tarefas de resolução de problemas, observação participante e um questionário. O trabalho foi sempre desenvolvido em grupo. Nesta comunicação vai apresentar-se apenas uma das tarefas exploradas, relacionada com geometria. Os resultados obtidos permitem concluir que os grupos se envolveram de modo entusiasmado na tarefa, que consideraram desafiadora e promotora da sua criatividade. Mostraram-se questionadores e ativos, mas o seu grau de reflexão e crítica nem sempre se revelou suficiente. Alguns grupos procederam por exaustão sem, no entanto, garantirem a certeza de terem verificado todas as possibilidades para a resolução da tarefa ou apresentado argumentos resistentes para as suas opções. As respostas ao questionário mostraram interesse das mestrandas no desenvolvimento desta competência, reconhecendo as suas dificuldades em alguns casos, mas pretendendo continuar a fortalecer as suas competências de pensamento crítico.

Palavras-chave: pensamento crítico, formação inicial de professores, resolução de problemas, tarefas.

ID282 **RECURSOS E DESAFIOS DO TRABALHO COMO PREDITORES DO BEM-ESTAR DOCENTE**

José Castro Silva & Francisco Peixoto
jcsilva@ispa.pt, fpeixoto@ispa.pt

Este estudo pretendeu investigar os desafios e recursos do trabalho como preditores do bem-estar dos professores. Tendo como referencial teórico o modelo Job Demands-Resources (JD-R), este estudo investigou as relações entre os desafios e os recursos do trabalho docente com o bem-estar docente. Participaram 319 professores portugueses a lecionar do 1º ao 11º ano (do 1º ciclo ao secundário). Os dados foram analisados através de análises fatoriais confirmatórias, modelos de equações estruturais e análises de mediação. As principais conclusões mostram que as variáveis ligadas aos desafios do trabalho docente (p.e., exemplo, conflitos com colegas) são preditores negativos do bem-estar do professor (psicológico e social), enquanto as variáveis associadas aos recursos do trabalho docente (p. ex., apoio de colegas) predizem positivamente o bem-estar docente. As análises complementares identificaram dois efeitos de mediação indiretos: os recursos do trabalho docente (apoio dos colegas e autonomia) amortecem os efeitos dos desafios do trabalho sobre o bem-estar. Globalmente, os resultados deste estudo são consistentes com o modelo JD-R e contribuem para a compreensão da interação entre os recursos e os desafios do trabalho e a sua influência sobre o bem-estar dos professores.

Palavras-chave: bem-estar docente, profissão docente, desafios, recursos, avaliação, mediação

ID297 **EDUCACIÓN PARA LA CIUDADANÍA GLOBAL EN LA FORMACIÓN DE LAS Y LOS PROFESIONALES DE LA EDUCACIÓN. CLAVES Y PROSPECTIVA**

Silvana Longueira Matos, Tamara Valladares de Vera, & Stefany Marian Sanabria Fernandes
silvana.longueira@usc.es, tamara.devera@usc.es, stefanymarian.sanabria@rai.usc.es

La Educación para la Ciudadanía Global (ECG) procede del ámbito de la Cooperación Internacional. Los distintos modos y tiempos de concebirla son resultado de las transformaciones experimentadas por los contextos sociales, políticos y económicos desde los años 40-50 hasta la actualidad, proceso en el que se produce el solapamiento de nuevas y viejas estrategias que coexisten hasta la actualidad. Consecuentemente la ECG es un concepto en permanente evolución, contextualizado en cinco generaciones. Aun cuando discutimos ya sobre la sexta, podemos afirmar que la quinta generación orientada a la educación para la ciudadanía global es la más desarrollada. Temas actuales como la interculturalidade, la ciudadanía, la convivencia, el trabajo, la identidad, la sostenibilidad y los derechos de primera la cuarta generación son cuestiones de las que se impregna a ECG, dotándola de sentido axiolóxico. Las principales impulsoras de la ECG han sido las ONGD y las Administraciones públicas. UNESCO ha centrado su trabajo en dos conceptos paralelos, Educación para la Ciudadanía Mundial y Educación para el Desarrollo Sostenible. La Agenda 2030, a través del ODS 4 ha impulsado este trabajo, involucrando directamente a los sistemas educativos y a las universidades. En el proyecto "A EDCG na formación dos profesionais da educación: construíndo o ámbito de educación. As titulacións da Facultade de Ciencias da Educación da USC", financiado por Cooperación Galega, Vicepresidencia e Consellería de Presidencia, Administracións Públicas e Xustiza da Xunta de Galicia en la convocatoria de 2019, nos hemos centrado en la formación de las y de los profesionales de la educación en la Universidad de Santiago de Compostela por ser agentes multiplicadores. Es objeto de este trabajo analizar los primeros resultados del proyectoa propósito de la Ley Orgánica 3/2020, de 29 de diciembre, por la que se modifica la Ley Orgánica 2/2006, de 3 de mayo, de Educación (LOMLOE), aprobada en diciembre de 2020 y que contempla explícitamente el ámbito de la Educación para la Ciudadanía Mundial como finalidad y como contenido.

Palavras-chave: Educación para la Ciudadanía Global; Profesionales de la Educación; Objetivos de Desarrollo Sostenible; Sostenibilidad; Justicia Global.

Los resultados de esta comunicación se derivan del proyecto "A EDCG na formación dos profesionais da educación: construíndo o ámbito de educación. As titulacións da Facultade de Ciencias da Educación da USC", financiado por Cooperación Galega, Vicepresidencia e Consellería de Presidencia, Administracións Públicas e Xustiza da Xunta de Galicia en la convocatoria de 2019.

ID304 **INFLUÊNCIA(S) DA PANDEMIA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: O CASO DOS ESTÁGIOS PEDAGÓGICOS**

Elza Mesquita, Ilda Freire-Ribeiro, & Angelina Sanches
elza@ipb.pt, ilda@ipb.pt, asanches@ipb.pt

Os momentos de estágio pedagógico são encarados, pelos estudantes, como determinantes e de extrema importância em todo o processo de formação. Implicam momentos de conhecimento vivencial da escola, do processo de ensino e aprendizagem, sempre com o intuito de formar um futuro profissional, reflexivo e investigador das suas práticas. Um profissional capaz de introduzir mudanças significativas e inovação pedagógica. Em tempos de pandemia COVID-19 privilegiaram-se, nas diferentes instituições educativas, práticas de ensino não presencial. Neste cenário acreditamos que o estágio pedagógico, bem como a sua supervisão se debateram com diversas vicissitudes, que exigiu a sua superação e (re)adaptação. Enquanto docentes e investigadoras de uma instituição de ensino superior inquieta-nos o estado em que a formação inicial de professores se encontra considerando as suas dimensões científica, pedagógica, pessoal e social, em tempos de pandemia (vivenciados no ano letivo de 2019/2020 e atualmente no ano letivo de 2020/2021), à escala global. Neste sentido, encontramo-nos a desenvolver um estudo que tem como objetivo conhecer as experiências, no que concerne às práticas e procedimentos supervisivos, das instituições de ensino superior (públicas e privadas) responsáveis pela formação inicial de professores para conseguirem superar os constrangimentos que o confinamento produziu. Para além desta preocupação, que pensamos ser geral, também pretendemos compreender como é que se operaram mudanças ao nível da formação inicial de professores aos olhos de quem supervisiona os estudantes/futuros professores nas instituições parceiras, nomeadamente no âmbito da Iniciação à Prática Profissional e da Prática de Ensino Supervisionada. É nossa pretensão aplicar um inquérito por questionário aos profissionais docentes do ensino superior que lecionam no Curso de Licenciatura em Educação Básica e nos cursos profissionalizantes para o ensino ao nível dos mestrados, mas que estejam diretamente ligados às práticas de supervisão pedagógica. Para além destes profissionais, pretendemos também que este inquérito por questionário seja preenchido por Diretores de curso e pelos membros que integram as Comissões Científicas dos mestrados, bem como pelos membros que

pertencem à Direção da instituição de ensino superior. Os resultados definitivos serão apresentados posteriormente, uma vez que a investigação ainda se encontra numa fase preliminar de desenvolvimento.

Palavras-chave: Formação inicial; Supervisão pedagógica; Estágio pedagógico

ID334 **PRÁTICAS DOCENTES EM ARTES VISUAIS NA FORMAÇÃO DE EDUCADORES E PROFESSORES DE CRIANÇAS (0 AOS 12 ANOS)**

Ana Tudela de Sousa, Mónica Oliveira, & Rosa Iavelberg
a.sousa@belasartes.ulisboa.pt, smo@esepf.pt, riavelberg@gmail.com

Enquanto formadores de professores em cursos de ensino superior, mais concretamente, enquanto responsáveis pela formação em artes visuais daqueles que irão actuar na educação das crianças (0 a 12 anos), no ensino pré-escolar e no ensino básico/fundamental, estamos conscientes da discrepância entre as práticas artísticas contemporâneas e as práticas educativas das artes visuais nas escolas. Rachel Mason (2001) denuncia este *fosso* como algo *por resolver* na formação de professores e Ricardo Marín Viadel (1998) questiona o paradoxo de todos os anos serem editados novos manuais escolares e os exercícios neles propostos corresponderem frequentemente a práticas artísticas com séculos de existência. Ao propor o conceito de a*prendizagem pela observação*, Dan Lortie (1975) evidencia o peso das experiências escolares prévias dos futuros professores, que tendem a replicar passivamente as práticas que observaram e viveram, enquanto alunos, durante incontáveis horas. Destas horas, fazem parte as da sua formação docente, designadamente nas disciplinas/unidades curriculares de artes visuais. Assim, no sentido de contribuirmos para uma reflexão colaborativa (Nóvoa, 2001) que articule teoria e prática (Ferraz&Fusari,2009) e ajude a ultrapassar o mencionado *fosso* (Mason, 2001) entre arte contemporânea e *arte escolar* (Efland, 1976), interromper o ciclo de práticas educativas naturalizadas e responder aos atuais desafios das nossas cada vez mais complexas e plurais sociedades, pareceu-nos pertinente encetar um levantamento do estado da arte da formação em artes visuais proporcionada nesses cursos, focado na relação entre conceções e práticas (Grauer, 1998; Rocha, 2001) de docentes das supracitadas disciplinas/unidades curriculares. Para isso, a investigação expressa neste artigo recorre a um inquérito, aplicado a 20 docentes, simultaneamente no Brasil e em Portugal, pretendendo-se aferir: Que crenças e bases teóricas fundamentam/consubstanciam as suas práticas? Como se caracterizam as metodologias e estratégias didáticas a que recorrem? Como justificam a pertinência da aprendizagem das artes visuais na infância? Que saberes consideram essenciais aos estudantes que formam, futuros educadores e professores, que irão atuar no ensino das artes visuais na infância (0 a 12 anos)? Que entendimento das artes visuais promovem a partir das suas práticas? Que tipo de práticas escolares (educação pré-escolar e ensino básico/fundamental) são fomentadas através da formação em artes visuais que ministram? Para esta investigação optou-se por uma abordagem de tipo qualitativo (Denzin & Lincoln, 2012; Flick, 2015), onde o método utilizado foi o estudo de caso múltiplo (Katayama, 2014), que consistiu num exame detalhado das respostas de um conjunto de sujeitos, que proporcionaram descrições pormenorizadas da sua realidade de trabalho, permitindo uma compreensão mais global da problemática em causa. A recolha de dados inclui 20 respostas a um questionário a docentes de instituições de ensino superior em Portugal e no Brasil. Assente no critério da diversidade, a amostra abarcou as diferentes regiões de ambos os países. Quanto à análise dos dados, foram consideradas categorias emergentes, no sentido de descobrir padrões de significado, com recurso a um procedimento indutivo. Uma vez que a investigação se encontra ainda a decorrer, as suas conclusões, em formulação, serão apresentadas no artigo final.

Palavras-chave: Formação de Professores; Práticas Docentes; Artes Visuais; Didática; Infância.

Mesa 11
ÁREA TEMÁTICA 10 - LINGUAGEM, COMUNICAÇÃO E SUAS ALTERAÇÕES

Modalidade: **Online**
Coord.: **ANABELA CRUZ-SANTOS**

ID107 **RASTREIO DE LITERACIA EMERGENTE PRÉ-ESCOLAR (RALEPE): APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DO ESTUDO PILOTO**

Sara Pereira Sapage & Anabela Cruz-Santos
tfsarasapage@gmail.com, acs@ie.uminho.pt

A literacia emergente é um indicador do desenvolvimento cognitivo e linguístico da criança. Durante a idade pré-escolar, consciência fonológica, vocabulário, compreensão oral e relação entre fonemas e grafemas são alguns dos percursores importantes para a aprendizagem da leitura e da escrita. O desenvolvimento de competências de literacia emergente afeta o sucesso académico e, consequentemente, as competências sociais, emocionais e comportamentais futuras das

crianças. Desta forma, a identificação precoce, nomeadamente o rastreio de competências de literacia emergente de crianças em idade pré-escolar, pode ter um papel importante na prevenção do insucesso escolar. O rastreio é assim uma escolha rápida e de custo-efeito para identificar crianças em risco. Instrumentos de deteção precoce de literacia emergente para crianças de língua inglesa e espanhola têm surgido com o intuito de providenciar uma identificação precoce e evitar, ou reduzir, dificuldades e suas consequências. Para crianças portuguesas em idade pré-escolar existe uma lacuna deste tipo de instrumentos, validados e aferidos, que contemplem a maioria das componentes de literacia emergente. O presente estudo enquadra-se num projeto de aferição do Rastreio de Literacia Emergente Pré-Escolar (RaLEPE) para a população portuguesa. Neste âmbito, neste estudo piloto pretende-se avaliar os resultados preliminares do desenvolvimento e validação do Rastreio de Literacia Emergente Pré-Escolar (RaLEPE). A amostra é constituída por 128 rastreios, respondidos pelos pais e cuidadores de crianças portuguesas, entre os 3 e os 6 anos de idade, que frequentavam jardins-de-infância na região norte de Portugal. A versão preliminar do RaLEPE está organizada em cinco domínios, linguagem oral-compreensão, linguagem oral- produção, metalinguagem, competências associadas a letras, e competências associadas a livros. Os resultados preliminares demonstram uma boa consistência interna enquanto instrumento e em cada um dos domínios. Deste modo, este estudo demonstra que o RaLEPE tem validade interna e consolida a sua utilidade para a deteção precoce de crianças com possíveis dificuldades de linguagem e/ ou aprendizagem. Em suma, a literacia emergente é um alicerce para competências de literacia e é essencial para o sucesso académico e bem-estar. Uma deteção e intervenção precoce pode diminuir o número de crianças e jovens com dificuldades no futuro. Este estudo piloto contribui para a validação de um rastreio que poderá permitir identificar adequadamente quais destas crianças apresentam dificuldades, de modo a intervir precoce e eficazmente.

Palavras-chave: rastreio; literacia emergente; linguagem, pré-escolar.

ID122 **CROSS-LAGGED RELATIONS BETWEEN READING SKILLS IN PORTUGUESE STUDENTS FROM FOURTH TO SIXTH GRADE**

Bruna Rodrigues, Irene Cadime, & Iolanda Ribeiro
bruna.fct.psi@gmail.com, irenecadime@gmail.com, iolanda@psi.uminho.pt

Listening comprehension, oral reading fluency, vocabulary and reading strategy use have systematically been appointed as predictors of reading comprehension. However, studies about the bidirectional relations between these skills are scarce in both deep and transparent orthographies. The study of the directionality of these relations and their relative contribution in the upper grades of the elementary school constitutes an important goal for reading research, with practical implications for educational contexts. These issues are of the particular relevance in orthographies of intermediate depth, such as European Portuguese, considering that empirical research has suggested that these relations change across schooling. The main goal of this study was to examine cross-lagged relations between reading comprehension, listening comprehension, oral reading fluency, vocabulary and reading strategy use in Portuguese students from fourth to sixth grade. Specifically, we aimed to answer the following research questions: (1) are the longitudinal relations between reading comprehension and the remaining skills bidirectional?; (2) are there longitudinal bidirectional relations between oral reading fluency and vocabulary?; (3) are there longitudinal bidirectional relations between oral reading fluency and reading strategy use?; and (4) are there longitudinal bidirectional relations between listening comprehension and vocabulary?. The initial sample was composed of 133 students (M_{age} = 9.42, SD = 0.53; 53.38% were female) who were assessed longitudinally, at the end of the fourth, fifth and sixth grades, with standardized measures of reading comprehension, listening comprehension, oral reading fluency, vocabulary and reading strategy use. We used a longitudinal cross-lagged panel design to analyze the relations between all variables. Reciprocal causation models with cross-lagged paths were tested using Mplus. The results regarding the bidirectionality in the development of the skills are presented. The findings are discussed taking into account their social impact and the results from previous research. Limitations of the study as well as directions for further research are also presented.

Keywords: cross-lagged, reading skills, European Portuguese, elementary school

ID130 **AVALIAÇÃO DA COMUNICAÇÃO EXPRESSIVA EM IDADES PRECOCES: UM ESTUDO DE CASO COM O EARLY COMMUNICATION INDICATOR - VERSÃO PORTUGUESA (ECI-VP)**

Sandra Cristina Araújo Ferreira, Anabela Cruz-Santos, & Leandro Almeida
sandracris3180@gmail.com, acs@ie.uminho.pt, leandro@ie.uminho.pt

A comunicação expressiva é uma das competências mais importantes para o desenvolvimento da criança desde o seu nascimento. A aquisição desta competência permitirá à criança obter informação do mundo à sua volta, crescer cognitivamente, e interagir de forma apropriada com os outros. No entanto, os estudos apontam para uma elevada

prevalência de crianças em idades precoces com dificuldades na aquisição da comunicação. Por isso, os profissionais necessitam de instrumentos formais e estatisticamente válidos, que ajudem a perceber se o desenvolvimento da comunicação de uma criança até aos 3 anos, está a decorrer tipicamente, ou se apresenta problemas. Só desta forma é possível atuar preventivamente, junto das crianças que demonstram problemas no desenvolvimento da comunicação. Em Portugal, ainda é grande a escassez deste tipo de instrumentos. Assim, este trabalho surge no âmbito de um projeto mais amplo que está a ser desenvolvido em Portugal, cujo o objetivo é traduzir, adaptar, e aferir para português europeu o instrumento de avaliação *Early Communication Indicator* (ECI). O ECI foi inicialmente desenvolvido nos Estados Unidos da América, e avalia o desenvolvimento da comunicação expressiva, em crianças dos 6 aos 42 meses de idade. A aplicação do ECI faz-se numa sessão de 6 minutos, onde a criança deve interagir com um cuidador, utilizando brinquedos específicos. Em cada sessão são analisados e contabilizados os elementos comunicativos utilizados pela criança para comunicar com o seu cuidador, durante a brincadeira: gestos, vocalizações, palavras isoladas e frases. O ECI deve ser aplicado mensalmente, trimestralmente, ou no intervalo de tempo que for adequado. Desta forma, o ECI possibilita a monitorização do desenvolvimento comunicativo da criança ao longo do tempo, assim como também apoia na tomada de decisões para a delineação de estratégias de intervenção adequadas, relativamente às perturbações de comunicação. Este trabalho tem como objetivo específico verificar a sensibilidade do ECI, para demonstrar a progressão do desenvolvimento comunicativo de uma criança portuguesa de desenvolvimento típico. Para isso, foi realizado um estudo de caso, longitudinal, com uma criança do género masculino, da Região Norte de Portugal. Depois dos respetivos procedimentos de tradução e adaptação, a criança foi avaliada com o ECI-VP aos 14, 17, 24, 30 e 36 meses. Os resultados mostram que aos 14 meses a criança utiliza apenas vocalizações e gestos, para comunicar com o seu cuidador. Aos 17 meses, para além de vocalizações e gestos, a criança já utiliza um pequeno número de palavras isoladas. Aos 24 meses, a criança utiliza ainda alguns gestos e vocalizações, mas assiste-se a um crescimento acentuado do uso de palavras isoladas, e o surgimento de um pequeno número de frases simples. Aos 30 meses, verifica-se uma diminuição do uso dos gestos e das vocalizações, o número de palavras isoladas mantém-se, mas aumenta muito significativamente o número de frases utilizadas. Aos 36 meses, o uso dos gestos e vocalizações é redundante, verifica-se uma pequena diminuição do uso das palavras isoladas, e verifica-se o uso da frase como elemento comunicativo principal. Esta progressão do desenvolvimento comunicativo corresponde ao que é apresentado pela literatura. Deste modo, os resultados deste trabalho, mostram que através da aplicação do ECI, é possível analisar a progressão natural do desenvolvimento comunicativo de uma criança portuguesa de desenvolvimento típico. Esta poderá ser uma evidencia de que o ECI, depois de validado para a população portuguesa, poderá ser utilizado para avaliar, prevenir e minimizar problemas relacionados com a comunicação das crianças portuguesas em idades precoces.

Palavras-chave: Comunicação Expressiva, Avaliação, Perturbações da Comunicação, Intervenção, Idades Precoces.

ID311 TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO DO CONTEÚDO DA CHECKLIST OF CLUTTERING AND ASSOCIATED FEATURES-4 PARA O PORTUGUÊS EUROPEU

Beatriz Trindade, Inês Gomes, Maria Jorge, Matilde Pimpão, Inês Lopes, & Elsa Marta Soares
5170176@my.ipleiria.pt, 5170102@my.ipleiria.pt, 5170359@my.ipleiria.pt, 5170389@my.ipleiria.pt, ines.lopes@ipleiria.pt, elsa.soares@ipleiria.pt

A taquifemia é uma perturbação da fluência cujos critérios de diagnóstico exigem a presença de uma velocidade de fala elevada/irregular ou produções de fala abrupta, em simultâneo com uma inteligibilidade do discurso reduzida devido aos processos de sobrecoarticulação, pausas desadequadas nos enunciados, perturbações do planeamento da linguagem e/ou número excessivo de disfluências típicas (Ward, 2018). Atualmente, em Portugal, verifica-se a ausência de ferramentas que permitam ao Terapeuta da Fala avaliar a pessoa com taquifemia. Após pesquisa internacional, verificou-se a existência de vários instrumentos de avaliação e rastreio publicados na língua inglesa. Desta forma, considerou-se pertinente e necessária a tradução de um instrumento para avaliação desta área, tendo sido selecionada a *Checklist of Cluttering and Associated Features-4* (Ward, 2019), uma vez que foi publicada recentemente. Esta *checklist* permite a avaliação das áreas da fluência e velocidade do discurso, articulação, linguagem e fluência da linguagem, pensamento desorganizado, escrita, atenção e outras características de cariz não verbal. No entanto, deve ser complementada com outros recursos, de forma a recolher informações acerca dos interlocutores e dos contextos da pessoa, para além das funções e estruturas do corpo. O presente trabalho centrou-se na tradução, adaptação e validação do conteúdo da *Checklist of Cluttering and Associated Features-4* (Ward, 2019), para o Português Europeu, sendo que, nesta publicação estão apenas descritas as duas primeiras fases. Deste modo, a metodologia utilizada foi a tradução, adaptação e validação de instrumentos de avaliação, que visa garantir que o instrumento traduzido respeita o instrumento original, com as adaptações linguísticas e culturais necessárias, mantendo a naturalidade e aceitabilidade (WHO, 2020). Numa fase inicial, o autor do instrumento original cedeu a autorização, ao que se seguiu a apreciação positiva por parte do comité de ética do Politécnico de Leiria, com o parecer número CE/IPLEIRIA/35/2020. Na fase de tradução,

participaram dois tradutores, sendo um deles da área da saúde. Da reunião realizada entre tradutores e equipa de investigação, resultou a versão síntese. Seguidamente, realizou-se a retrotradução, com a participação de dois retrotradutores. Do painel de peritos fizeram parte três terapeutas da fala com experiência na área das perturbações da fluência e um linguista, alcançando-se a versão pré-final do instrumento. As reuniões realizadas tanto após o processo de tradução como com os peritos, revelaram a dificuldade na tradução de alguns termos. De facto, a taquifemia é uma área emergente na intervenção do Terapeuta da Fala em Portugal e, como tal, os termos desta escala são bastante específicos e, por vezes, difíceis de traduzir, uma vez que para alguns não existem traduções diretas. Considerou-se assim necessário, após autorização do autor, complementar o instrumento com um glossário. Através destas etapas foi possível obter uma versão traduzida e adaptada do instrumento, que respeita as equivalências semântica, concetual, idiomática e cultural (Beaton, Bombardier, Guillemin & Ferraz, 2000). Durante todo o trabalho, foi ainda salientada a relevância do mesmo para a avaliação da taquifemia e para o consequente desenvolvimento de uma intervenção ajustada e individualizada, ao nível da Terapia da Fala.

Palavras-chave: taquifemia; avaliação; tradução, adaptação e validação de conteúdo; *Checklist of Cluttering and Associated Features-4*; COCAF-4

ID369 **PARTICIPAÇÃO COMUNICATIVA EM CRIANÇAS COM PERTURBAÇÕES DA COMUNICAÇÃO DESDE A IDADE PRÉ-ESCOLAR ATÉ À IDADE ESCOLAR**

Diana Costa & Anabela Cruz-Santos
diana.costa.tf@gmail.com, acs@ie.uminho.pt

A participação comunicativa em crianças com Perturbações da Comunicação é apontada como um forte indicador de saúde, bem-estar e de inclusão nas escolas regulares. Pressupõe uma abordagem ecológica e social, ao invés de uma abordagem clínica centrada em competências (Castro & Pinto, 2015; Shurr & Bouck, 2013; Thomas-Stonell et al., 2013). Verifica-se uma ausência de adaptação de instrumentos que mensuram a participação comunicativa, nomeadamente: ausência de validação para a realidade portuguesa; ausência de instrumentos que mensurem a participação comunicativa em idade escolar; ausência de constructo claro sobre o domínio da comunicação a nível da participação (Thomas-Stonell et al., 2013; King et al., 2007; Eadie et al., 2006). O presente estudo pretende analisar as mudanças na participação comunicativa de 167 crianças com Perturbações da Comunicação (segundo critérios diagnósticos do DSMV (APA, 2013), dos 3 aos 10 anos, em Portugal, após usufruírem de um período de intervenção terapêutica (3-6 meses), segundo as conceções dos encarregados de educação. Para tal, concretizou-se um processo de construção, adaptação e validação interna do instrumento FOCUS-34, aplicado a uma amostra nacional de crianças que cumpram os critérios de inclusão amostral. Serão apresentados os resultados da confiabilidade do FOCUS-34, bem como os resultados da escala segundo as variáveis identificadas. Pretende-se com este estudo contribuir para um aumento do impacto da intervenção terapêutica na participação comunicativa das crianças, através da criação de um instrumento que monitoriza mudanças clinicamente significativas num curto período de tempo.

Palavras-chave: participação comunicativa; monitorização terapêutica; inclusão, perturbações da comunicação

Mesa 12
ÁREA TEMÁTICA 12 - NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

Modalidade: **Online**
Coord.: **Mª LUISA GÓMEZ-TAIBO**

ID37 **O ALBINISMO NAS SOCIEDADES AFRICANAS: DESAFIOS DE INCLUSÃO ESCOLAR**

Mónica Mandlate
mmonic.mandlate@gmail.com

O artigo trata de questões de albinismo nas sociedades africanas e sua relação com a inclusão escolar. Notabiliza a superstição e os preconceitos como consequência que instrumentaliza a pessoa vivendo com albinismo. O estudo foi suportado pela investigação quanti-qualitativa com abordagem descritiva, onde prevalece o questionário e as entrevistas semiestruturadas com um total de (n=315) participantes dos quais (n=300) são alunos, (n=5) são professores, (n=5) são alunos vivendo com albinismo e (n=5) são encarregados de educação. O estudo realizou-se na Zona Centro de Moçambique. A discussão e análise de dados foram ancoradas pelos discursos e opiniões dados pelos envolvidos. O estudo concluiu que os governos da União Africana precisam definir políticas públicas que visam estancar a onda de raptos, assassinatos, tráfico de pessoas e venda de partes de órgãos humanos incluindo de pessoas com albinismo no continente. Concluiu ainda que é pertinente a criação de mecanismo de controlo de registos de nascimentos, apoio

sanitário e escolar das pessoas vivendo com albinismo, bem como a consciencialização da sociedade sobre a condição da existência das pessoas com albinismo no mundo. Definir políticas públicas que incluam na escola a pessoa com albinismo é um direito para todos. A formação de professores precisa reinventar estratégias de ensino e do combate ao bullying a todos os níveis de forma a garantir a inclusão e a inserção de pessoas com deficiência na escola.

Palavras-chave: Albanismo; Superistição; .Necessidades Educativas especiais; Inclusão Escolar.

ID93 **ESTUDO DE CASO SOBRE A INCLUSÃO ESCOLAR DE UMA CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL.**

Carla Saraiva, Emília Martins, Francisco Mendes, Rosina Fernandes
carlasaraivadocs@gmail.com, emiliamartins@esev.ipv.pt, fmendes@esev.ipv.pt, rosina@esev.ipv.pt

Introdução: A escola inclusiva preconiza a possibilidade de todos os alunos frequentarem as salas de aula regulares, com direito a meios e recursos em função das necessidades e características individuais. A finalidade, para os alunos com necessidades educativas específicas (NEE), é potenciar o desenvolvimento das capacidades/aptidões individuais perseguindo os mesmos objetivos dos outros, embora por caminhos diferenciados. É fundamental que estes alunos sejam incluídos em ambiente natural da turma/escola, limitando as situações de afastamento/isolamento, ainda que temporário. Mas será que a Escola está preparada para a verdadeira inclusão? Objetivo: compreender o processo de inclusão escolar de uma criança com paralisia cerebral, partindo das perceções de diferentes agentes da comunidade educativa (encarregada de educação e docentes). Metodologia: estudo de caso descritivo, de uma criança de 12 anos, com paralisia cerebral associada a outras perturbações, 6º ano de escolaridade, com medidas educativas de apoio pedagógico personalizado e Currículo Específico Individual (CEI). Os dados de caracterização, do perfil funcional e sobre as medidas educativas foram recolhidos pela consulta documental do PEI (Programa Educativo Individual), recorrendo-se, ainda, a entrevistas, à encarregada de educação e docentes (necessidades e apoios dos pais/cuidadores, dados educativos/áreas e estratégias de intervenção, relacionamento com os colegas), a um teste sociométrico à turma e a observações livres (contexto de sala de apoio e atividades extra letivas). Resultados: o perfil funcional (CIF - Classificação Internacional de Funcionalidade) apresenta deficiência de ligeira a moderada (funções e estruturas do corpo), grave (funções mentais globais e específicas) e dificuldade moderada a grave (atividade e participação), com reflexo nas aprendizagens, inviabilizando um percurso escolar regular. Foram áreas de intervenção prioritária: postura corporal, autonomia, espírito de iniciativa e persistência na execução das tarefas, integração social, motricidade fina, comunicação e expressão verbal e estimulação cognitiva. A intervenção pretende incluir o aluno em todas as atividades da turma, com as respetivas adaptações. Adotam-se metodologias de aprendizagem cooperativa para estimular as interações e a socialização, com estratégias diferenciadas, motivadoras (trabalho em grupo, individual e em pares, com minimização do tempo expositivo) e estimulando a participação ativa do aluno na construção da sua aprendizagem. Em casa, a mãe privilegia a técnica da repetição na colaboração em atividades domésticas (e.g. lavar a loiça). O aluno mostrou-se bem-disposto e divertido, mormente nas atividades com música (gosta muito de dançar), com relação de cumplicidade com os colegas da sala de apoio e a auxiliar. Boa relação com as restantes crianças, participando em atividades de grupo por iniciativa própria, mas prefere atividades individuais. Apresenta indiferença sociométrica, o que poderá dever-se à ausência da sala de aula em muitas das áreas curriculares. Os docentes referem um impacto positivo do PEI na comunicação e interação com a turma, considerando necessária a sua continuidade. Conclusão: os PEI que encerram medidas com apoios educativos assegurados maioritariamente fora da sala de aula (na ausência do grupo/turma) podem conduzir a práticas mais consentâneas com modelos de integração que inclusivos. Há ainda um caminho a percorrer, pese embora muito dificultado pela falta de condições para almejar os verdadeiros princípios da inclusão.

Palavras-chave: Inclusão, Paralisia Cerebral, Necessidades Educativas Específicas.

ID182 **TRANSIÇÃO PARA A VIDA ADULTA E AMBIENTES PROMOTORES DA AUTODETERMINAÇÃO: PERSPETIVA DE ADOLESCENTES E JOVENS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS EM SITUAÇÃO DE ACOLHIMENTO RESIDENCIAL**

Lúcia Maria Canha, Celeste Simões, Maria João Gonçalves, & Ricardo Rodrigues
lucia.canha@edu.ulisboa.pt, csimoes@fmh.ulisboa.pt, MJoao.Goncalves@scml.pt, ricardo.mrodrigues@scml.pt

Esta comunicação pretende apresentar a perspetiva de adolescentes e adolescentes em acolhimento residencial na Santa Casa de Misericórdia de Lisboa em relação à sua vida atual e ao seu futuro, e tentar perceber qual a importância dos ambientes promotores da autodeterminação nestas perceções. Trata-se de jovens com idades compreendidas entre os 18 e os 23 anos. Em relação à sua situação de vida, alguns encontram-se a estudar e outros já trabalham ou estão em processo de procura de emprego. Numa primeira parte serão caracterizados os dois contextos residenciais em que os jovens se encontram - cultura organizacional, modelo de governação e modelo de intervenção - e respetivos processos

educativos e de apoio. Este retrato foi realizado através dos resultados de quatro grupos focais com os diretores dos dois projetos residenciais, e respetivas equipas de técnicos de apoio. Numa segunda parte serão apresentados os resultados de duas avaliações: (1) dois grupos focais com jovens em acolhimento residencial que integram duas modalidades residenciais – uma com pessoas com maior autonomia e outra com pessoas com menos autonomia - que pretendem promover a desinstitucionalização e a transição para uma vida adulta autónoma; (2) um inquérito de autorresposta com questões relacionadas com sintomas psicossomáticos, satisfação com a vida e expetativas futuras. Nesta comunicação serão articuladas e discutidas as relações entre os enquadramentos residenciais, processos educativos e de apoio, com as perceções dos jovens em relação à sua vida atual e ao seu futuro.

Palavras-chave: Apoio residencial, jovens com deficiência, transição para a vida adulta, satisfação com a vida.

ID217 **IMPACTO DO NSE, IDADE E SEXO NOS PRECURSORES DE LEITURA**

Ana Sucena, Cátia Marques, & Ana Filipa Silva
asucena@ess.ipp.pt, cmcm@sc.ipp.pt, afilipa@gmail.com

Com o objetivo de analisar o impacto das variáveis NSE, idade e sexo no desempenho ao nível dos precursores da leitura, foi realizada uma análise de clusters ao início do ano letivo com alunos no 1.º ano de escolaridade. Participaram 698 crianças, falantes do português (360 raparigas - 51.6%), com idades compreendidas entre 5 anos e 8 meses e 7 anos e 6 meses (M = 6.3 meses, DP = 3.9 meses). Os precursores da aquisição de leitura avaliados foram a consciência fonémica e o conhecimento das relações letra-som. A análise de clusters indica dois grupos que variam consistentemente de acordo com o NSE. Sexo e idade não variam de forma consistente. O Cluster 1 é caracterizado por desempenho fraco na consciência fonémica e conhecimento das relações letra-som, a par com NSE baixo. O cluster 2 é caracterizado por bom desempenho na consciência fonémica e conhecimento das relações letras-sons e NSE médio-alto. Conclui-se que um quarto das crianças avaliadas está em situação de risco de experienciar dificuldades de aprendizagem e que as crianças de NSE baixo estão em desvantagem relativamente aos seus pares. São propostas medidas relativas à intervenção precoce junto das crianças de NSE baixo de modo a combater estas desvantagens.

Palavras-chave: aquisição da leitura, consciência fonémica, relações letra-som, precursores de leitura

ID275 **LITERACIA FAMILIAR E DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM DA LEITURA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA**

Joana Maria Moura Teixeira Coelho Pires, Paula Marisa Fortunato Vaz, & Ana Paula Loução Martins
joanacoelho123@gmail.com, paulavaz@ipb.pt, apmartins@ie.uminho.pt

Nesta comunicação propõe-se a apresentação de resultados de uma revisão sistemática da literatura que teve como objetivo localizar, sintetizar e analisar investigações que relacionem a literacia familiar com as dificuldades na aprendizagem da leitura. Começa-se por descrever todo o processo de desenvolvimento desta revisão sistemática que foi realizada na *Educational Resources Information Center* e na *PsyArticles* utilizando as Palavras-chave "*home literacy environment"* AND *Reading*. Foram considerados estudos: a) publicados em revistas científicas com revisão por pares, entre os anos de 2000 e 2019, em inglês ou português europeu; b) realizados em países de escrita alfabética; c) com recolha de dados por questionário; d) com uma amostra constituída por pais e/ou mães com filhos em idades de Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico; e) que abordem explicitamente as dificuldades na aprendizagem da leitura; f) que abordem explicitamente a fluência, a compreensão e/ou competências de pré-leitura. Uma vez aplicados estes critérios de inclusão durante a leitura dos resumos dos artigos obtidos previamente com as Palavras-chave, chegou-se a 10 artigos que foram objeto de análise. Após a descrição do processo de localização e seleção dos estudos, apresenta-se uma síntese dos seus resultados. Assim, foi possível perceber que o contexto de literacia familiar influencia as experiências de alfabetização que a criança vivencia. O ambiente de literacia familiar influencia o desenvolvimento das competências linguísticas, nomeadamente do vocabulário, da consciência fonológica, e do conhecimento das letras. E os pais têm, neste processo, um papel primordial podendo transmitir genética e ambientalmente as suas competências de leitura e as suas práticas, interesses e expectativas. Um dos estudos mostra que pais com dificuldades na aprendizagem da leitura ou com dislexia, podem transmitir aos seus filhos o desconforto e o desinteresse pela leitura, enquanto um outro mostra que pais com dislexia dão bastante importância às competências de literacia dos seus filhos promovendo assim o seu sucesso. Adicionalmente, em dois dos estudos analisados verifica-se a ausência de uma relação significativa entre a literacia familiar e o sucesso no desempenho na leitura. Por fim, nesta apresentação, discutimos o impacto que os resultados obtidos podem ter na prevenção primária das dificuldades de aprendizagem específicas na leitura, no contexto de um modelo de resposta à intervenção.

	Palavras-chave: Literacia familiar, dificuldades na aprendizagem da leitura, revisão sistemática da literatura.

Mesa 13
ÁREA TEMÁTICA 14 - TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO

Modalidade: Online
Coord.: **ROCÍO CHAO FERNÁNDEZ**

ID55

ESTUDO ACERCA DAS METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE PROGRAMAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR

Ceres Germanna Braga Morais, Francisco Milton Mendes Neto, & António José Meneses Osório
ceresgbmorais@gmail.com, miltonmendes@ufersa.edu.br, ajosorio@ie.uminho.pt

O processo de ensino e aprendizagem de programação é uma tarefa complexa que coloca desafios importantes aos docentes e discentes. Ensinar a programar exige do professor uma forte demanda de interação a fim de atender, acompanhar, mediar e avaliar individualmente os alunos e suas atividades, e dar-lhes o feedback necessário para que estes possam evoluir no processo de aprendizagem, além de escolher os caminhos mais adequados para manter a motivação, o envolvimento e o bom desempenho do aluno e da turma. Aprender a programar, por sua vez, é um processo complexo pois envolve diversas singularidades do domínio da programação, além de exigir dos estudantes, por exemplo, a prática constante, conhecimento em lógica matemática e em algoritmia. Todos estes aspetos tornam a disciplina complexa, dificultando o processo de ensino e aprendizagem, causando desmotivação e frustração de docentes e discentes, que podem conduzir à reprovação na unidade curricular, ou até mesmo ao abandono do curso por parte dos alunos. Na tentativa de diminuir ou sanar estes problemas, ao longo dos anos, várias têm sido as metodologias e estratégias propostas na literatura para o ensino e aprendizagem de programação. Mas nem sempre a mesma metodologia surte efeito para diferentes contextos, haja vista os diferentes fatores que fazem parte do processo de ensino e aprendizagem de programação, tais como a natureza heterogênea das turmas de programação, a estrutura do curso e a formação docente. Dessa forma, conhecer metodologias e estratégias de ensino e aprendizagem de programação e escolher as mais adequadas é desafiador para professores e estudantes. Tendo em vista esse desafio, este artigo objetiva apresentar um estudo acerca das metodologias e estratégias vêm sendo propostas e adotadas no processo de ensino e aprendizagem de programação no ensino superior; e que resultados são esperados e obtidos pelos professores e alunos ao adotá-las. Trata-se de um estudo que se insere num quadro epistemológico de natureza qualitativa, na sequência de uma revisão de literatura. Os resultados obtidos são apresentados em forma de inventário e podem servir de suporte para a construção de novo conhecimento para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que possam contribuir para o processo bem-sucedido de ensino e aprendizagem de programação.

Palavras-chave: Ensino de programação, aprendizagem de programação, metodologias de ensino, estratégias de ensino.

ID118

IMPACTO DA APLICAÇÃO DA METODOLOGIA "SALA DE AULA INVERTIDA" NAS APRENDIZAGENS DOS ALUNOS EM QUÍMICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA.

Teresa Ribeirinha & Bento Duarte da Silva
teresaribeirinha@hotmail.com, bento@ie.uminho.pt

Numa sociedade cada vez mais marcada pela facilidade de os jovens acederem à informação torna-se imperativo progredir na utilização das tecnologias digitais nas práticas letivas. Os modelos pedagógicos criados devem ser dirigidos ao perfil dos jovens atuais que nasceram na era da tecnologia e estão sempre conectados. Assim, a inovação das práticas letivas passa, necessariamente por uma apropriação educativa das TIC, significativa e profunda que sustente o enriquecimento dos ambientes de aprendizagem. A implementação de "metodologias ativas" poderá dar forma a essa inovação pedagógica, pois, concilia aprendizagens centradas no aluno com a realidade tecnológica na qual alunos estão inseridos com vista ao desenvolvimento de cidadãos aptos e autónomos capazes de pensar criticamente e criativamente. Uma dessas metodologias é a "sala de aula invertida" ou *Flipped Classroom (FC)*, pois propõe a inversão da lógica tradicional da sala de aula e integra as tecnologias digitais, de modo a possibilitar aprendizagens dinâmicas e interativas. Nesse sentido, o estudo que a seguir se apresenta visa investigar o campo teórico, através de uma revisão sistemática da literatura (RSL), de modo a compreender o impacto das tecnologias digitais, através da metodologia FC, nas aprendizagens dos alunos na disciplina de química, norteada pelas seguintes questões de pesquisa (QP): QP1 – Como foi implementada a metodologia FC em práticas pedagógicas da disciplina de química(tecnologias ou estratégias usadas)? QP2 – Que melhorias e/ou limitações foram identificadas no processo de aprendizagem dos alunos decorrentes do uso da metodologia FC? A RSL permitiu a recolha exaustiva de estudos primários através do uso critérios, explicitados num protocolo de pesquisa. A pesquisa foi aplicada em três bases de dados digitais usando o período temporal de pesquisa

de 2014 a 2019 e a mesma *string de pesquisa.* A análise revelou que o sucesso da implementação da FC depende do comprometimento dos alunos com a aprendizagem, das relações criadas em aula e o estilo do professor é determinante para o estabelecimento de dinâmicas capazes de incutir nos alunos a aceitação e responsabilização pelas tarefas. Relativamente aos materiais disponibilizados online, há um maior envolvimento dos alunos quando existe um sistema de valorização por pontos associado a interação com o vídeo, quando os vídeos são sobre atividades laboratoriais, de curta duração, e cujo conteúdo seja relevante para a atividades propostas. Na aula presencial, as atividades propostas, tornam-se mais efetiva se o professor usar estratégias para reforçar as relações entre os alunos. Em suma, esta metodologia revelou-se importante para melhorar a motivação dos alunos face à química com impacto positivo nas suas performances. Resultados mais notórios foram evidenciados por alunos com mais dificuldades e do sexo feminino. Relativamente às perceções dos alunos, estes consideram a metodologia benéfica na aprendizagem de química, no entanto, oferecem resistência à transição da aula tradicional para a aula FC.

Palavras-chave: "Metodologias Ativas"; "Revisão Sistemática da Literatura"; "Flipped Classroom".

ID129 **A PERMANENTE LIGAÇÃO DO HOMEM DESLIGADO: UMA NARRATIVA VISUAL SOBRE A DEPENDÊNCIA TECNOLÓGICA DA SOCIEDADE ATUAL**

Teresa Ribeirinha & Bento Duarte da Silva
teresaribeirinha@hotmail.com, bento@ie.uminho.pt

A profunda imersão tecnológica em que vivemos geradora de sinais caóticos, mutáveis e imprevisíveis molda de forma peculiar o perfil do Homem atual com repercussões notórias na sua forma de estar e de se relacionar com os outros. Se, por um lado, a tecnologia é acusada de potenciar a "individualização" humana, a insegurança e a dificuldade de relacionamento, através dos seus mecanismos de expressão, por outro, promove a projeção mediática do homem social e a sua necessidade imperativa de se "relacionar" com os outros. É esta ambivalência de sentimentos, com diferentes níveis de consciencialização, que afeta profundamente o homem moderno, levando-o a esperar cada vez mais da tecnologia e cada vez menos dos seus pares. Assim, a enorme expectativa na tecnologia ancorada à necessidade de se relacionar faz que o Homem moderno esteja constantemente ligado à máquina procurando na rede os vínculos e laços que em sociedade se tornam cada vez mais difíceis de encontrar em virtude de essa permanente conexão. Esta nova realidade social, coloca aos sistemas educativos múltiplos desafios, pois não de trata apenas de uma formação baseada no enriquecimento contínuo dos saberes, mas também, no exercício duma cidadania adequada às exigências deste tempo. Atendendo a que a imagem desempenha um papel central na sociedade contemporânea enquanto mecanismo de comunicação/consumo e a linguagem visual se tornou a forma privilegiada de representação dessa realidade, a análise e teorização desta forma de expressão permite a construção de conhecimentos relevantes dessa mesma sociedade. Nesse sentido, a proposta de comunicação que aqui se apresenta constitui uma análise, fundamentada nos campos teóricos da Cultura Visual, de partes de um videoclip intitulado "*Are You Lost in the World Like Me?* (Moby & The Void Pacific Choir*,* 2016), com o objetivo de (i) descrever e compreender o processo, através do qual as tecnologias digitais configuram o perfil dos jovens atuais (ii) analisar de que modo o "Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória" (homologado pelo Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho) que traduz a visão do que se pretende que os jovens alcancem no final do seu percurso escolar, identifica as necessidades de formação cívica do jovem atual. Neste contexto, as imagens do videoclip são objetos comunicativos que retratam uma realidade social, elaborada a partir de um ponto de vista particular e que são analisadas conciliando uma abordagem naturalista com a perspetiva interpretativa do investigador. Assim, após visualização do vídeo, definiram-se categorias de análise (emergentes) e analisaram-se as cenas escolhidas em função dessas categorias. No sentido de traçar o atual perfil dos jovens, surgiram da análise do vídeo categorias como a falta de empatia/ insensibilidade, alienação, egocentrismo, solidão e isolamento social, que correspondem a um limite extremo do mau uso da tecnologia, mas que servem de alerta para a sociedade, pois tornam necessária e urgente uma apropriação responsável da tecnologia que eduque os jovens para um uso responsável, crítico e consciente dos seus riscos. Assim, descobrir um limite adequado para conviver de forma saudável com a tecnologia é algo que estes jovens terão de encontrar para que não haja perda de humanismo e de habilidades não virtuais, fundamentais à relação e aceitação do outro. Esta mesma necessidade está expressa no "Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória", pois define como valores, além de outros, *a Responsabilidade/Integridade*, que se traduz pelo respeito a si mesmo e aos outros, o saber agir eticamente e ser consciente da obrigação de responder pelas próprias ações. Também sugere o relacionamento interpessoal como competências a desenvolver, pois implica que os alunos sejam capazes de interagir com tolerância, empatia e responsabilidade em diferentes contextos sociais e emocionais evitando, assim cair em situações limite resultantes da dependência tecnológica.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais; Perfil do aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória; Sociedade; Educação digital.

ID168 **PERCEPCIÓN DEL PROFESORADO SOBRE LAS IMPLICACIONES DEL USO DE LAS TICS EN LA ENSEÑANZA MUSICAL. ESTUDIO EN LA COMUNIDAD AUTÓNOMA DE GALICIA**

Aurelio Chao-Fernández, Vicente Castro-Alonso, & Rocío Chao-Fernández
aurelio.chao@udc.es, vicente.castro@udc.es, rocio.chao@udc.es

Las tecnologías de la información y la comunicación (TIC) juegan un papel clave en la sociedad actual, lo cual se ha visto también reflejado en el ámbito educativo, aunque en ocasiones tímidamente, a pesar de ser una herramienta fundamental con numerosas posibilidades en el desarrollo de competencias y destrezas. A la luz de estudios previos, muchos docentes, especialmente en el entorno musical, se muestran reacios a su inclusión en el aula, alegando que no se encuentran debidamente formados para su correcta incorporación, o que los beneficios académicos no son los esperados. Ante estos hechos se consideró oportuno conocer la precepción de los docentes sobre los aspectos del aprendizaje que creen que se pueden ver más favorecidos con el uso de las TIC en base a seis variables: la cooperación, la creatividad, la motivación, la interactividad, la curiosidad y la autonomía, selección realizada atendiendo a los resultados de investigaciones recientes. Para ello se ha aplicado un cuestionario a 115 docentes de música de Educación Primaria de la Comunidad Autónoma de Galicia, que fue sometido a revisión y validación por un grupo de expertos, arrojando una fiabilidad Alpha de Cronbach de .932. Los resultados muestran que el desarrollo de la motivación ha sido el aspecto que el profesorado ha destacado más (un 76,5 % de la muestra), seguido del aumento de la curiosidad inherente a las TIC, (con un 62%). La autonomía y la cooperación han sido los aspectos más deficitarios, con un 34% y 18% de la muestra, respectivamente. Se concluye que, en líneas generales, el profesorado considera positivo el uso de las TIC en el aula de música, especialmente por contribuir el aumento de la motivación del alumnado, por lo que es necesaria su inclusión a efectos de contribuir a la transformación de las aulas en la línea de las realidades y de las necesidades educativas vigentes.

Palabras Clave: educación musical; educación primaria; TIC; percepción profesorado

ID503 **A EAD/UAB: UMA REFLEXÃO SOBRE AS POSSIBILIDADES DE SUA EFETIVIDADE ENQUANTO MODALIDADE EDUCACIONAL**

Gina Maria Porto de Aguiar & Bento Duarte da Silva
ginampa@gmail.com, bento@ie.uminho.pt

Neste trabalho, pretende-se refletir sobre a EaD e suas possibilidades de efetividade como modalidade educacional, instituída na Lei nº 9.394 de 20 dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, que possui especificidades próprias, como princípios, concepções, metodologias, processo avaliativo e ambiente virtual de aprendizagem devidamente planejado e em rede. Após mais de 10 anos de ofertas de cursos no nível superior via EaD/UAB no interior do Brasil, nos propomos pensar sobre a efetividade dos resultados destas ofertas, entendendo essa efetividade como melhorias dos resultados das ofertas dos cursos nos sujeitos e na comunidade interiorana. É importante compreender que a evolução da EaD é muito significativa para os processos educacionais que visam a expansão do ensino com qualidade e inclusão socioprofissional dos egressos e concluintes dos cursos. A EaD, há muito tempo, vem sendo tema de inúmeras pesquisas acadêmicas, no sentido de estar a serviço de pessoas que têm nesse formato a oportunidade de construir seu processo formativo, bem como com o objetivo de fazê-la crescer e lhe conferir qualidade nos diversos contextos educacionais e laborais. Não podemos entender a EaD somente como um formato educacional que se utiliza de recursos digitais onde a metodologia da modalidade presencial pode ser empregada, o objetivo desta modalidade é bem mais amplo. A questão que norteia esta reflexão refere-se às possibilidades de efetividade da modalidade EaD pelo sistema UAB na comunidade do interior do Ceará-Brasil. Para o efeito, tomamos, como base para análise e discussão, as diretrizes políticas concebidas para compreender a EaD como modalidade educacional, os desafios no processo de interiorização do Ensino Superior Público, os indicadores de impacto utilizando dados estatísticos do Censo da Educação Superior e do Censo da EaD.BR sobre o avanço da modalidade no Brasil e no estado do Ceará. Como principais resultados dessa análise, destacamos as alternativas estabelecidas pela legislação que possibilitou o crescimento da oferta de cursos pela modalidade EaD, a contribuição significativa do sistema UAB para o processo de democratização e interiorização do ensino superior no Brasil e a evidência de indicadores que corroboram na reflexão acerca das possibilidades de inclusão socioprofissional dos concluintes de cursos da EaD/UAB. Em síntese, a modalidade educacional EaD mostrou, ao longo dos primeiros 10 anos de oferta, um resultado numérico significativo na expansão do ensino superior com o aumento da possibilidade de inclusão socioprofissional na zona rural do estado do Ceará. Espera-se que o programa UAB possibilite minimizar os problemas aos quais se propõe, assim como contribuir para que os concluintes dos cursos verticalizem sua formação via cursos de pós-graduação possibilitando a inclusão social e profissional dos sujeitos e o desenvolvimento da localidade.

	Palavras-chave: Educação a Distância. Universidade Aberta do Brasil. Interiorização do Ensino Superior. Inclusão socioprofissional.

Mesa 14
ÁREA TEMÁTICA 15 - TRANSIÇÕES E DESENVOLVIMENTO AO LONGO DA VIDA

Modalidade: **Online**
Coord.: **JESÚS MIGUEL MUÑOZ CANTERO**

ID109 **REDE APROXIMAR**

Maria Conceição Antunes, Cristiana Silva, Joana Dantas, & Catarina Silva
mantunes@ie.uminho.pt, cristianasilva819@gmail.com, joanadantass153@gmail.com, catarinasilva782@gmail.com

Criado pelo Instituto de Educação da Universidade do Minho, o Projeto Rede Aproximar é um projeto de intervenção socioeducativa e comunitária com mediação tecnológica cujo objetivo se centra em amenizar o impacto do isolamento social e solidão da população idosa agravado devido à pandemia COVID-19, contribuindo para a manutenção e melhoria da sua saúde e bem-estar biopsicossocial. O desenho do projeto baseou-se numa amostra de 60 idosos, a frequentarem as valências de Centro de Dia e Estrutura Residencial para Pessoas Idosas de três Instituições Particulares de Solidariedade Social, do norte de Portugal. Para o desenvolvimento do plano de investigação/intervenção optou-se pelo paradigma qualitativo interpretativo/hermenêutico e pela aproximação possível à metodologia de investigação-ação participativa. Como técnicas de investigação foram utilizadas a pesquisa bibliográfica e análise documental, as conversas informais, a observação, o diário de bordo e o inquérito por questionário e como técnicas de intervenção as técnicas de animação sociocultural, enquanto fomentadoras da motivação e participação dos agentes sociais. Com base nas necessidades, intereses, expectativas e potencialidades dos participantes que integraram a amostra, apuradas mediante a avaliação de diagnóstico realizada, foi delineado um conjunto de objetivos a concretizar com recurso às tecnologias da informação e comunicação. Através da página social Facebook do projeto, os idosos são convidados a desenvolver atividades e a responder a desafíos no âmbito de quatro oficinas associadas a quatro áreas essenciais à promoção e otimização do envelhecimento bem-sucedido i) Oficina Mente Ativa - estimulação cognitiva, ii) Oficina Toca a Mexer - estimulação motora, iii) Oficina CulturalMente - cultura arte e tradição iv) Oficina (Re)aprendendo - educação ao longo da vida. A dinamização das oficinas através de recurso a tecnologias digitais é desenvolvida no sentido da otimização dos tempos livres dos idosos, no domicílio ou instituição, com o objetivo de transformar o isolamento social numa oportunidade de melhorar o funcionamento físico e mental, a aquisição de novas aprendizagens e o enriquecimento da rede de relacionamento interpessoal e participação social. A intervenção teve resultados muito positivos dado que na avaliação final da primeira temporada do projeto, os participantes destacaram os benefícios do projeto, nomeadamente, ao nível da amenização do isolamento e solidão, da otimização dos tempos livres, do aumento da rede de relacionamento interpessoal, da aquisição de novas aprendizagens e do aumento de bem-estar físico, mental, emocional e social.

Palavras-chave: educação ao longo da vida; envelhecimento bem-sucedido; tecnologias da informação e comunicação.

ID110 **A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO NA TERCEIRA IDADE**

Ana Catarina Silva, Cristiana Silva, Joana Dantas, & Maria Conceição Antunes
catarinasilva782@gmail.com, cristianasilva1997@hotmail.com, joanadantass153@gmail.com,
mantunes@ie.uminho.pt

O agravamento do envelhecimento demográfico, em Portugal, mantém-se desde o início do ano 2000 e as previsões para os próximos anos são muito inquietantes. Com o objetivo de acompanhar o fenómeno do crescimento do envelhecimento da população torna-se urgente a necessidade de serem desenhadas políticas e práticas promotoras de um envelhecimento saudável e bem-sucedido**.** No enquadramento desta realidade, foi desenvolvido um projeto de intervenção educativa, numa Junta de Freguesia, situada no norte de Portugal, com 7 participantes com idades compreendidas entre os 72 e os 88 anos, centrado em dois objetivos fundamentais: i) desenvolver capacidades pessoais, sociais e educativas; ii) melhorar o bem-estar dos participantes. O projeto orientou-se pelas diretrizes do paradigma qualitativo, desenvolveu-se com base nos princípios do método de investigação-ação-participativa, fez recurso de técnicas de investigação qualitativa, nomeadamente, observação direta e participante, inquérito por questionário, conversas informais, pesquisa bibliográfica, análise documental, diário de bordo e a técnicas de intervenção, designadamente, técnicas grupais, técnicas de informação-comunicação, técnicas para a realização de atividades artísticas e técnicas para a realização de atividades lúdicas. No que concerne às fases e aos procedimentos, o projeto de investigação-intervenção desenvolveu-se em três fases: i) sensibilização; ii) implementação; iii) avaliação. A fase de sensibilização correspondeu à inserção no contexto e avaliação de diagnóstico; durante a qual se procurou conhecer as necessidades, interesses e

expectativas dos participantes com vista à conceção de um plano de intervenção adequado e ajustado às suas realidades. Na fase de implementação, com base nos dados da avaliação de diagnóstico compreendeu-se a emergência de desenvolver atividades no âmbito das seguintes oficinas: i) Oficina de Educação para a Saúde; ii) Oficina de Expressões Artísticas; iii) Oficina de Estimulação Mental. No que diz respeito à avaliação, enquanto um procedimento transversal, acompanhou todo o processo, no início a avaliação de diagnóstico, fundamental para a conceção do plano de ação, no decorrer do projeto, a avaliação contínua muito importante para (re)orientar o plano de ação e fazer as correções necessárias, e no fim a avaliação final para avaliar a eficácia e impacto do projeto. A intervenção apresentou resultados positivos, dado que na avaliação final, os participantes referiram que o projeto potencializou a ocupação dos tempos livres, a construção de aprendizagens, os relacionamentos interpessoais e a melhoria do bem-estar.

Palavras-chave: envelhecimento bem-sucedido; intervenção educativa; bem-estar.

ID318 **EL PAPEL DE LAS COOPERATIVAS DE CONSUMO COMO ESPACIOS INFORMALES DE EDUCACIÓN SOCIOAMBIENTAL**

Isabel Lema-Blanco, Ricardo García Mira, & Jesús Miguel Muñoz Cantero
isabel.lema@udc.es, ricardo.garcia.mira@udc.es, jesus.miguel.munoz@udc.es

Gobiernos, científicos y organizaciones ambientales de todo el mundo han subrayado la necesidad de disminuir el impacto ambiental de la humanidad, reducir las emisiones de gases de efecto invernadero, adaptar nuestra sociedad al calentamiento global y otros desafíos sociales y ambientales que deberían afrontarse globalmente. El consumo verde ha pasado a centrar el interés de la investigación sobre la acción climática y la promoción de estilos de vida sostenibles (García Mira & Dumitru, 2016) y varios autores (Kastner y Matthies, 2014) han destacado la necesidad de empoderar a los consumidores educados y motivados para que sean capaces de buscar nuevas oportunidades para comportamientos sostenibles. Existe asimismo un creciente interés en las innovaciones sociales que tienen lugar en el ámbito de la sociedad civil y que formulan soluciones innovadoras de abajo hacia arriba para el desarrollo sostenible a escala local. El objeto de este estudio es profundizar en la comprensión del papel que las iniciativas de consumo consciente desempeñan en la promoción de estilos de vida verde, indagando en los procesos de aprendizaje social que se generan en el seno de dichas organizaciones y su relevancia para la adopción de nuevos comportamientos climáticamente relevantes. El estudio adopta un enfoque cualitativo, empleando la metodología de estudio de caso, que combina métodos de observación participante, análisis documental y 26 entrevistas cualitativas en profundidad a personas activistas y ex-activistas de cooperativas, asociaciones o grupos de consumo que conforman la "Rede Galega de Consumo Consciente e Responsábel". Las entrevistas se orientaron a explorar los factores que condicionan sus patrones de consumo y las fórmulas desarrolladas por tales iniciativas de base para promover de manera efectiva comportamientos relevantes para el clima entre sus miembros y el conjunto de la ciudadanía. Los resultados del estudio muestran que las iniciativas gallegas de consumo responsable funcionan como espacios de experimentación colectiva que favorecen asimismo procesos de aprendizaje en la esfera individual y en la esfera colectiva de los participantes, transformando los significados, las competencias y las estructuras compartidas. Los aprendizajes en la esfera individual se corresponden con la adquisición de nuevos conocimientos y actitudes, la toma de consciencia acerca de problemáticas globales y complejas, así como la toma de conciencia política, que provoca la comprensión de nuevas cosmovisiones y marcos interpretativos. La esfera colectiva comprende aprendizajes de índole cooperativa, democrática y relacional, vinculado con nuevas formas de hacer, relacionarse y organizarse en la economía, promoviendo modelos de organización cooperativa y fórmulas de participación horizontal. Entre estas se incluyen, entre otras, el desarrollo de habilidades para la participación democrática, la comunicación eficaz o la gestión cooperativa. En conclusión, el estudio destaca la relevancia de los procesos de aprendizaje social que emergen en el seno de las iniciativas de consumo consciente que constituyen fórmulas innovadoras de participación ambiental, que fomenta la adquisición de nuevos conocimientos, habilidades y destrezas como resultado de la acción colaborativa, la interacción social y la reflexión conjunta que se producen en estas iniciativas comunitarias.

Palabras Clave: Aprendizaje social, aprendizaje informal, educación para el consumo, cooperativas de consumo, estilos de vida verde

ID329 **FORMACIÓN Y CAPACITACIÓN MEDIÁTICA EN LOS MEDIOS DE COMUNICACIÓN COMUNITARIOS: UNA PROPUESTA DE ITINERARIO FORMATIVO**

Isabel Lema Blanco
sabelabranco@gmail.com

La proliferación de los medios de comunicación y las nuevas tecnologías ha traído cambios decisivos en los procesos y el comportamiento de la comunicación humana, así como la necesidad de empoderar a las personas proporcionándoles las competencias adecuadas para comprender el papel, las funciones y las condiciones en las que funcionan los medios de comunicación (Grizzle et al.2013). El concepto de alfabetización mediática se ha definido como "la capacidad de acceder, analizar, evaluar y crear mensajes en una variedad de contextos" (Livingstone, 2004), que incluye las competencias esenciales -conocimientos, habilidades y actitudes- que permiten a los ciudadanos interactuar con los medios y desarrollar el pensamiento crítico para socializar y convertirse en ciudadanos activos (Wilson, 2011). La alfabetización mediática se ha abordado principalmente en el contexto educativo (escuelas de educación formal y universidades) sobre la base de la estrategia de la UNESCO para tratar la alfabetización mediática e informacional (Wilson et al., 2001). Sin embargo, como cada individuo está aprendiendo constantemente, la alfabetización mediática a menudo se ha llevado a cabo en comunidades locales fuera de la educación formal e informal, a través de los medios locales o de proximidad (Scott, 2009). Como señaló Peter Lewis (2008), los medios comunitarios han jugado un papel relevante como espacios informales para la alfabetización mediática y el empoderamiento social. El presente artículo pretende profundizar en el conocimiento del papel de los medios alternativos, libres o comunitarios en el estado español como herramientas de capacitación mediática (Lema-Blanco et al, 2016; Lema-Blanco, 2018, 2015). Se presentarán los resultados de un estudio sobre el Tercer Sector de la Comunicación en España, que analiza a través de una combinación de métodos de investigación (encuesta, focus group, análisis documental y observación participante), los procesos de formación y aprendizaje en las radios y televisiones libres y comunitarias, en la que participaron 54 medios españoles. Entre los principales hallazgos destaca el potencial de estos medios como contextos de experimentación *in situ* para jóvenes y adultos, que promueven a través de formatos *learning by doing* la adquisición significativa de conocimientos teóricos y habilidades prácticas que les permiten desarrollar destrezas vinculadas a la comunicación social en un sentido crítico y participativo. No obstante, el estudio arroja que el tercer sector de la comunicación en España adolece, en general, de una falta de estrategia de educación mediática que permita converger con los medios comunitarios europeos quienes han venido desarrollando en la última década distintos proyectos de innovación en el campo del aprendizaje de adultos, diseñando itinerarios formativos específicos para trabajadores y voluntarios de las radios comunitarias. Por ello, el artículo concluye con una serie de recomendaciones para la mejora de los procesos de educación-aprendizaje en medios comunitarios y una propuesta de itinerario formativo desde la perspectiva de la comunicación para el cambio social.

Palabras Clave: Formación y capacitación mediática, media literacy, aprendizaje informal, Tercer Sector de la Comunicación, Radios libres y comunitarias

COMUNICAÇÕES AUDIOVISUAIS 1

Modalidade: **Online**
Coord.: **REGINA ALVES**

AREA TEMÁTICA 1 - ADIÇÕES E COMPORTAMENTOS PROBLEMÁTICOS

ID416

PREVENCIÓN DEL CONSUMO DE ALCOHOL EN ADOLESCENTES: PROPUESTA DE CAMBIO ACTITUDINAL MEDIANTE CONDICIONAMIENTO EVALUADOR

Carlos Teira & Alicia Risso
c.teira@udc.es, alicia.risso@udc.es

El consumo de alcohol por parte de un importante sector de la población adolescente constituye tanto un problema de salud pública, como social y educativo. Dicha etapa evolutiva representa un período crítico del desarrollo, que puede condicionar las futuras decisiones de consumo. Estos primeros contactos con el etanol afectan al desarrollo neurocognitivo, acarreando problemas a nivel físico, social y psicológico. Además, si el consumo es mantenido en el tiempo, predispone a quienes consumen hacia la asimilación de unas actitudes positivas (intrínsecas y extrínsecas) hacia el mismo, que pueden resultar determinantes para el desarrollo de adicciones. Las investigaciones sostienen que el estudio de las actitudes puede predecir las conductas de consumo de alcohol, por lo que pueden actuar como un factor tanto de riesgo como de protección ante dichas conductas, lo cual suscita el interés por tratar de modelar estas en los programas preventivos. Los resultados que obtuvimos en un estudio empírico llevado a cabo con adolescentes (Teira y Risso, 2020), nos han permitido identificar las dimensiones actitudinales que representan factores de riesgo de consumo (dimensión de "Socialización" para jóvenes que non han probado el alcohol y dimensión de "Mejora" para los que sí han consumido), sobre las cuales se podría intervenir con objeto de mitigar las tendencias actitudinales positivas; pudiendo revertir estas en factores de protección. Investigaciones previas destacan la eficacia del modelo de doble proceso para el cambio actitudinal hacia la bebida, identificando los procesos implícitos y los procesos deliberativos o proposicionales. En este sentido, el Condicionamiento Evaluativo (CE), se presenta como un modelo de doble proceso para el cambio de

actitudes tanto explícitas como implícitas y ha demostrado su efectividad para reducir conductas de consumo de alcohol. Este tipo de condicionamiento es un paradigma de aprendizaje afectivo que emplea el emparejamiento repetido para transferir la valencia afectiva de un estímulo afectivo o incondicionado (EI) hacia un estímulo neutro o condicionado (EC). Es decir, el EC parte en un inicio con una valencia neutra, y a raíz de la repetición de la presentación emparejada al EI (con valencia afectiva positiva o negativa), adquiere la valencia de este. Además, este tipo de condicionamiento, es resistente a la extinción y puede emplearse para modificar objetos actitudinales que no sean inicialmente neutros, es decir, que puede revertir la valencia afectiva de un estímulo (de positiva a negativa, o viceversa) a modo de contra-condicionamiento. La utilización de la técnica de CE para cambiar las actitudes hacia el alcohol, podría fundamentarse en la presentación de un determinado estímulo (palabra, imagen u otro) relacionado con el alcohol (EC), emparejado con otro estímulo asociado a una determinada valencia afectiva (EI), pudiendo presentarse de forma secuencial, en un estrecho margen temporal, o de forma simultánea, a modo de pares, obteniendo así el cambio de la valencia afectiva de los adolescentes hacia el alcohol. En función de la dimensión (en general) o los ítems (específicos) en los que se pretendiese lograr el cambio de valencia afectiva, se emplearía un EC acorde al contenido de la dimensión o ítem.

Palabras Clave: prevención del uso de sustancias; adolescencia; actitudes de consumo de alcohol; modelado actitudinal; condicionamiento evaluativo

ÁREA TEMÁTICA 2 - APRENDIZAGEM, MEMÓRIA E MOTIVAÇÃO

ID1 CRIAÇÃO DE NARRATIVAS MULTILINEARES COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM DAS LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NO ENSINO SUPERIOR EM PORTUGAL

Ana Maria Costa, Cristina Amaro Costa, Emília Coutinho, Isabel Oliveira, José Pereira, Patricia Lopez Garcia, Romain Gillain, Susana Amante, Susana Fidalgo, Susana Relvas, & Véronique Delplancq
anacostalopes@esev.ipv.pt, amarocosta@esav.ipv.pt, ecoutinhoessv@gmail.com, ioliveira@estgl.ipv.pt, jp@esev.ipv.pt, patricia.lopez@uab.cat, romain.gillain@ipleiria.pt, susanamante@estgv.ipv.pt, susanafidalgo@esev.ipv.pt, srelvas@esev.ipv.pt, vero@esev.ipv.pt

O período de pandemia que hoje vivemos tem colocado grandes desafios ao ensino superior e, em concreto, ao ensino das línguas estrangeiras. Se, por um lado, o confinamento trouxe constrangimentos às atividades letivas e de investigação, por outro lado tem potenciado a criatividade e o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação. A utilização da plataforma Korsakow e a criação de narrativas multilineares estão na base de uma metodologia inovadora na aprendizagem do francês e do inglês no ensino superior em Portugal. O projeto JASM (Janela aberta sobre o mundo: línguas estrangeiras, criatividade multimodal e inovação pedagógica no ensino superior) envolve um grupo de alunos do 1º ciclo em Comunicação Social, da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viseu. Os estudantes desenvolvem o trabalho na base de recolha e análise de informação relacionada com os contextos culturais e linguísticos diversificados da região de Viseu, incluindo entrevistas, fotografias e narrativas centradas na tradição de um migrante. A arte digital e as ferramentas online garantem uma maior motivação na aquisição de competências multilingues e o desenvolvimento da consciência plurilingue. São, assim, reforçadas as várias dimensões da linguagem (estética e emocional, além da cognitiva), num trabalho à distância, criativo e colaborativo que mobiliza competências interdisciplinares. Esta reflexão torna-se especialmente pertinente numa altura em que importa adaptar o ensino e aprendizagem às necessidades da sociedade apostando na inovação pedagógica, nomeadamente com estudantes cuja formação superior tem objetivos específicos, não inscritos no domínio das línguas. A metodologia é discutida e os resultados desta aprendizagem baseada no projeto são apresentados, destacando-se que o projeto JASM ganhou um novo impulso e importância num momento de emergência de literacia digital como este que vivemos, em plena crise pandémica. Os alunos do 1.º ciclo de estudos em Comunicação Social da Escola Superior de Educação de Viseu envolveram-se num trabalho de projeto que definiu os intervenientes, o faseamento e procedimentos ajustados: mormente a observação, o estabelecimento de relações interpessoais, reflexão, procura de soluções, execução e avaliação; em suma, os estudantes cooperaram no sentido de, criativamente, mobilizarem competências interdisciplinares que lhes permitiram criar narrativas multilineares, recorrendo à plataforma Korsakow, enquanto progrediam na aprendizagem do francês e do inglês.

Palavras-chave: inovação pedagógica. Ensino superior. Línguas estrangeiras e diversidade linguística e cultural. Ferramentas online. Criatividade artística multilingue e multimodal.

ID26 INSTRUÇÃO, GESTÃO DA SALA DE AULA E PERCEPÇÃO DE INDISCIPLINA: UM ESTUDO COM PROFESSORES DO ENSINO PRIMÁRIO E SECUNDÁRIO DE ANGOLA

Odete Cadete, Célia Oliveira, & João Lopes
detecadete@hotmail.com

A indisciplina na sala de aula constitui uma das maiores preocupações para os intervenientes no processo educativo (professores, gestores de estabelecimentos de ensino, pais) e para a sociedade em geral. Este estudo tem dois objectivos essenciais: análise da relação entre variáveis de gestão da sala de aula, instrução e percepção de indisciplina; análise de perfis de resposta de professores, no que concerne à responsabilização pela indisciplina na sala de aula. Participaram no estudo 800 professores angolanos. Globalmente, os resultados mostram que os professores consideram que pais e alunos são os principais responsáveis pela indisciplina em sala de aula. Verificou-se ainda uma associação entre alguns aspectos da gestão de sala de aula (e.g., estabelecimento de regras, formação de uma estrutura de recompensas) e atribuições de responsabilidade pela indisciplina. A análise de perfis evidencia, igualmente, padrões específicos de resposta, de professores que reportam muita, pouca e alguma indisciplina, quanto à atribuição de responsabilidades pela indisciplina.

Palavras-chave: indisciplina, percepção dos professores, gestão da sala de aula, instrução

ID402 **EFECTOS DE LA ANSIEDAD SOBRE EL AUTOCONCEPTO Y EL RENDIMIENTO ACADÉMICO EN ADOLESCENTES CON TDAH**

Lorena Pena Carballo, Montserrat Durán Bouza, & Juan Carlos Brenlla Blanco
lorena.pena1@udc.es, mduran@udc.es, juan.brenlla@udc.es

La ansiedad, además de ser una experiencia emocional desagradable, es una respuesta o patrón de respuestas que engloba aspectos cognitivos, de tensión y aprensión; aspectos fisiológicos, caracterizados por un alto nivel del sistema nervioso autónomo, y aspectos motores que suelen implicar comportamientos poco ajustados y escasamente adaptativos. (Cano Vindel y Miguel-Tobal, 2001). Por ello, es importante seguir avanzando en la investigación e identificar dichos síntomas en función de las dificultades del sujeto, conocer los factores de riesgo, las causas que los provocan y el impacto que tienen en la vida diaria de las personas con dichas dificultades. Este conocimiento permitirá una intervención más específica que se traduzca en una mejora de su calidad de vida, de sus condiciones individuales/sociales así como de su rendimiento ejecutivo y académico. Objetivos: se pretende con este trabajo comprobar si los niveles de ansiedad influyen sobre el tipo de autoconcepto y el rendimiento académico de adolescentes con TDAH. Participantes: La muestra estuvo compuesta por 19 adolescentes (10 mujeres y 9 hombres) con diagnóstico de TDAH que acudían a una Asociación de personas que padecen el trastorno en A Coruña. La media de edad fue de 13 años (Rango 11-16). Instrumentos: Para valorar los niveles de ansiedad (ansiedad estado/ansiedad rasgo) se emplea el "Cuestionario de Autoevaluación Ansiedad Estado/Rasgo en niños (STAIC)" (Spielberger, Gorsuch, y Lushene, 1999). Para evaluar el autoconcepto de los niños, se utilizó el cuestionario multidimensional AF5 (García y Musitu, 2005). El rendimiento académico se valoró en función de la nota media del expediente. Los cuestionarios se facilitaron a cada uno de los participantes en formato online. Procedimiento: Otenido el permiso de la Asociación, se les entregó a las familias el documento informativo y el consentimiento informado; una vez firmado dicho consentimiento, se les facilitan en formato online los cuestionarios (STAIC y AF5). A continuación, se envía a las familias la prueba referente a la valoración del funcionamiento ejecutivo cumplimentada por uno de los padres, también en formato online y con una duración de aproximadamente 10 min. Resultados y conclusiones: Los resultados mostraron una correlación significativa entre los niveles de Ansiedad Rasgo y el autoconcepto emocional. Además, se encontraron diferencias estadísticamente significativas en el autoconcepto académico en función del género y, en el rendimiento académico teniendo en cuenta el tipo de TDAH. Estos resultados están en la línea de estudios previos que relacionan los niveles de ansiedad con el autoconcepto académico. Sin embargo, no se obtienen relaciones signficativas entre el rendimiento académico y el autoconcepto. Será necesario llevar a cabo futuros estudios con una muestra más amplia de participantes para confirmar estos resultados.

Palabras Clave: ansiedad, autoconcepto, rendimiento académico, TDAH, adolescentes

ÁREA TEMÁTICA 4 - DESENVOLVIMENTO VOCACIONAL E CARREIRA

ID202 **PERCEPCIÓN DE LAS FAMILIAS SOBRE LA INSPECCIÓN EDUCATIVA**

Andrea Carme Doural García, Iris Estévez Blanco, & Mercedes González Sanmamed
andrea.doural@udc.es, iris.estevezb@udc.es, mercedes.gonzalez.sanmamed@udc.es

La Inspección Educativa constituye el nexo entre los centros escolares y la administración, por lo que su figura resulta imprescindible para el buen funcionamiento de la organización del sistema educativo. Una de las principales actividades que desarrollan los inspectores e inspectoras es la atención y asesoramiento a las familias, por lo que, las relaciones que establezcan con ellas se erigen como un interesante y pertinente objeto de investigación. En esta línea se enmarca

	este estudio, cuyo objetivo es conocer las valoraciones, creencias, concepciones y consideraciones de las familias en torno al desempeño profesional del inspector, de manera que se pueda hacer un análisis preliminar sobre sus reflexiones. Consecuentemente, a partir de los resultados obtenidos, se podrán diseñar propuestas que integren la perspectiva de las familias (uno de los agentes principales en la comunidad y el sistema educativo) para la mejora de la praxis profesional de la inspección educativa. Tras ofrecer una breve contextualización teórica, se reflejarán los datos cualitativos derivados de nuestro estudio que se llevó a cabo mediante un "focus group" o entrevista grupal a madres y padres que pertenecían al Consejo Escolar del centro de referencia. La entrevista, de carácter semiestructurado, comprende una batería de 10 preguntas, agrupadas en cuatro bloques temáticos diferenciales: experiencia propia (conocimiento de la figura del inspector a partir de sus vivencias personales); funciones del inspector (creencias en torno a dichas funciones y valoración sobre la trascendencia de las mismas); relaciones de la inspección con la comunidad educativa (incluyendo varios colectivos: dirección de centros, profesorado, familias y estudiantes) y propuestas de mejora (reflexiones sobre cómo desde la inspección se podría contribuir al progreso de los centros educativos). Después de la realización de un análisis de contenido sobre la información recabada, se extrajeron los resultados del estudio, de entre ellos destacar la necesidad de que el acceso a la figura del inspector sea rápida y sencilla y este actúe de una manera eficaz y resolutiva. Las familias presumen necesario que esta figura ejerza como mediadora en conflictos que surjan en la comunidad escolar, además de vigilar el cumplimiento de los deberes y el respeto a los derechos de toda la comunidad educativa. Asimismo, se incide en la necesidad de que se involucren en los centros de manera activa, teniendo en cuenta la realidad y casuística específica de cada centro, pues solo de ese modo se podrán desempeñar las funciones de inspección con altas cuotas de calidad. Palavras Clave: inspección educativa, relación familia-escuela, calidad educativa.
ID212	**LAS FUNCIONES DE LA INSPECCIÓN EDUCATIVA DESDE LA VISIÓN DE LA DIRECCIÓN ESCOLAR** Andrea Carme Doural García, Eduardo Rafael Rodríguez Machado, & Emilio Veiga Río andrea.doural@udc.es, e.rodriguez.machado@udc.es, eveveigar26@gmail.com Los inspectores e inspectoras son responsables de la supervisión, control y asesoramiento a la comunidad educativa en los centros de enseñanza no universitarios. De todos los colectivos con los que colabora, toma especial relevancia la figura del director que, como persona que ostenta la representación del centro, se configura como contacto de referencia del inspector con el que forja una relación más estrecha. En este estudio, a partir de la perspectiva del director sobre la Inspección Educativa intentaremos describir las actuaciones de un inspector e identificar elementos de mejora en sus acciones que redunden en el aumento de la calidad del sistema. A través de un enfoque metodológico cualitativo, usando como instrumento la entrevista, se realizó el estudio de caso de un director en ejercicio, con 21 años de experiencia profesional en el puesto. Dicha entrevista, de carácter semiestructurada, recogió su experiencia personal en la labor de dirección (incluyendo motivaciones, descripción de su rutina y los aspectos más y menos satisfactorios de su trabajo), la realidad de la inspección (con cuestiones sobre el trabajo cotidiano del inspector), las funciones de la inspección (indagando sobre cómo se desarrollaban las funciones emanadas de la legislación en su centro), relaciones con el inspector (analizando su percepción acerca de la relación del director con los distintos miembros de la comunidad educativa) y propuestas de mejora (sintetizando sus ideas acerca de las acciones que deberían emprender los inspectores para dar un buen servicio a los centros). Por último, presentamos las conclusiones que responderán a los objetivos de la investigación planteados inicialmente. Para llevar a cabo esta tarea, la información extraída de la entrevista se agrupó y analizó según su temática, distinguiendo las categorías de desempeño laboral, interacciones y expectativas. En la primera categoría se resumen las contribuciones del director relativas a su propio desempeño profesional cotidiano y su visión sobre las funciones inspectoras. En la segunda, se reflejan las características de la relación del director con el inspector y sus creencias acerca de las relaciones que establece con la comunidad educativa y, en la tercera, se señalan las ideas concretas ofrecidas por el director para que los inspectores mejoren sus actuaciones en los centros, lo que influirá significativamente en la calidad de la educación. Palabras Clave: inspección educativa; calidad educativa; dirección de centros.
ID285	**SATISFAÇÃO COM A VIDA EM DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR ANGOLANOS E PORTUGUESES** Paula Barroso, Salvador Tchitau, Luzia Arantes, Maria do Céu Taveira, & Ana Daniela Silva id8852@alunos.uminho.pt, id8915@alunos.uminho.pt, id8918@alunos.uminho.pt, ceuta@psi.uminho.pt, danielasilva@psi.uminho.pt A satisfação com a vida é estudada ao longo dos anos em diversos domínios interessados na qualidade de vida e bem-estar, com o intuito de perceber o nível de satisfação que as pessoas têm com a vida em geral. Dada a especificidade e

impacto que o Ensino Superior de um país tem nos contextos educativos, de trabalho e sociais, torna-se relevante perceber as diferenças existentes nesta dimensão dos colaboradores destas instituições em diferentes países, nomeadamente os docentes. Este estudo tem como principal objetivo explorar as diferenças entre docentes do ensino superior de Angola e de Portugal quanto à sua satisfação com a vida. Em Portugal, a docência está distribuída pelo Ensino Superior Universitário e Ensino Superior Politécnico, em Angola, o Ensino Superior é caracterizado por uma expansão ainda em desenvolvimento e pelo estabelecimento dos seus subsistemas de Ensino Superior. Com base nestas diferenças estruturais dos dois países e no impacto que elas têm na vida dos docentes que exercem funções nos dois contextos, é relevante estudar a sua satisfação de forma a contribuir para o conhecimento e melhoramento do bem-estar e qualidade de vida. Participaram 268 docentes de ensino superior (59.3% homens), com idades entre 26 e 66 anos (*M* = 43.60; *DP* = 10.95), dos quais 171 são angolanos e 97 são portugueses. Os dados foram recolhidos no âmbito de projetos de investigação mais amplos relacionados com o desenvolvimento de carreira, nos quais constava um questionário sociodemográfico e a Escala de Satisfação com a Vida. Os resultados da análise de diferenças *Mann-Whitney* indicaram que os docentes do ensino superior em Portugal têm níveis mais elevados de satisfação com a vida do que os docentes em Angola. Discutem-se os resultados obtidos com base nas diferenças do Ensino Superior dos dois países, isto é, perante as funções que os docentes desempenham nos diferentes contextos. São referidas limitações deste estudo exploratório e implicações para estudos futuros sobre a gestão pessoal de carreira, trabalho digno e bem-estar subjetivo.

Palavras-chave: Satisfação com a Vida; Docentes do Ensino Superior; Bem-estar; Gestão Pessoal de Carreira; Trabalho Digno.

ID287 **MILLENIALS E GERAÇÃO X: QUAL O EFEITO O GÉNERO NA PERCEÇÃO DE TRABALHO DIGNO?**

Paula Barroso, Maria do Céu Taveira, & Ana Daniela Silva
id8852@alunos.uminho.pt, ceuta@psi.uminho.pt, danielasilva@psi.uminho.pt

O trabalho digno e a igualdade de género são aspetos a ter em conta no processo de desenvolvimento de carreira ao longo da vida. A garantia destes processos é crucial para fazer face ao aumento das desigualdades e ao aumento da complexidade do mundo do trabalho. Assim, é necessário compreender como diferentes gerações percecionam as questões de carreira e, consequentemente, do trabalho digno. É crucial caracterizar como as gerações mais representativas na população ativa portuguesa percebem os desafios de um mundo em mudança, com empregos emergentes, aumento da precariedade e exigência de empregos qualificados. Face aos desafios acrescidos, no mundo do trabalho e social, derivados de uma crise global, é importante compreender o impacto do género na perceção de trabalho digno dos *Millenials* e da Geração X, para projetar melhores respostas educacionais e de aconselhamento de carreira ao longo da vida de diferentes grupos de indivíduos. Neste sentido, o presente estudo tem como objetivo, analisar o efeito precursor do género no trabalho digno nos *Millenials* e na Geração X, em Portugal. Participaram 452 *Millenials* (78,98% mulheres) com idades entre 21 e 39 anos (*M* = 30.23; *DP* = 5.03), e 349 pessoas da Geração X (76,50% mulheres) com idades entre 40 e 54 anos (*M* = 46.82; *DP* = 4.65). Os participantes responderam a um questionário sociodemográfico e cinco subescalas da Escala de Trabalho Digno – Versão Portuguesa, referentes às condições de segurança física e interpessoal, ao acesso a cuidados de saúde, à remuneração adequada, ao tempo livre e de descanso adequado, e aos valores organizacionais complementares aos valores familiares e sociais. Recorreu-se a 12 análises de regressão linear simples. Os resultados indicam que o género dos *Millenials* afeta a perceção de trabalho digno dos participantes e a sua perceção de acesso a cuidados de saúde adequados. Em específico, os homens têm uma perceção maior de trabalho digno e acesso a cuidados de saúde do que as mulheres. Discutem-se as implicações destes resultados para estudos futuros e para a prática, nomeadamente da intervenção psicológica.

Palavras-chave: Trabalho Digno; Género; Desenvolvimento de carreira; Coorte geracional.

AREA TEMÁTICA 5 - EDUCAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E PROCESSOS ARTÍSTICOS

ID105 **FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A EVASÃO DOS ALUNOS DO ENSINO SUPERIOR**

Rosiomar Santos Pessoa, Maria José Quaresma Portela Corrêa, Silvia de Fátima Nunes da Silva, & Jacira Medeiros de Camelo
rosiomarsantos@gmail.com, mqmariajoséquaresma790@gmail.com, silviadefatimanunesdasilva@yahoo.com, jaciramedeiros2007@hotmail.com

O tema estudado tem como finalidade entender os fatores que provocam a evasão dos alunos do ensino superior de cursos de graduações das universidades públicas e privadas brasileiras em especial da capital paraense na região Norte do Brasil. A evasão escolar no ensino superior brasileiro é razão de estudos mais recentes, uma vez que os estudos sobre insucesso escolar ou evasão eram sempre mais voltados para a educação básica, no entanto, com o aumento de

Instituições de Ensino Superior no território brasileiro de forma a criar mais vagas e oportunidades aos alunos que não podem sair de suas residências para dar continuidade aos estudos, porém os números de pessoas que abandonam os cursos de graduações aumentam a cada ano o que vem provocando debates e pesquisas junto aos estudiosos sobre a temática. Este trabalho tem como objetivos: identificar os fatores que contribuem na evasão de alunos de nível superior, e estabelecer as estratégias que são utilizadas para a erradicação da evasão escolar. Na metodologia desta pesquisa utilizou-se o estudo bibliográfico em livros, revistas e sites voltados para a temática além da aplicação de questionários que foram aplicados juntos aos alunos evadidos e professores de ensino superior no intuito de evidenciar as razões que provocam o abando precoce dos cursos. Os resultados obtidos constataram que são inúmeras razões que contribuem para as evasões, dentre eles se destacam os fatores econômicos, pessoais, institucionais e sociais causando sérios problemas na educação e na sociedade. Ao concluir a pesquisa percebeu-se que a evasão é vista como a perda de alunos e gera consequências acadêmicas, sociais e econômicas, comprometendo o desenvolvimento pessoal do indivíduo e, de maneira mais abrangente, o desenvolvimento da sociedade como um todo, além de impactar na sobrevivência das próprias instituições de ensino. Portanto, espera-se que esse estudo possa contribuir positivamente para que as Instituições de Ensino Superior e professores encontrem alternativas no sentido de erradicar o abandono do aluno.

Palavras-chave: Evasões. Fatores. Ensino Superior.

ID153 **¿ES POSIBLE "COMPONER" MÚSICA JUGANDO? LA INDETERMINACIÓN COMO PROPUESTA INCLUSIVA EN EL AULA DE SECUNDARIA**

Vicente Castro-Alonso, Aurelio Chao-Fernández, & Rocío Chao-Fernández
vicente.castro@udc.es, aurelio.chao@udc.es, rocio.chao@udc.es

¿Es posible "componer música" en sentido estricto en el aula de secundaria? El planteamiento tradicional del término composición -como creación musical fijada en una partitura y que se mantiene inalterado en sucesivas interpretaciones- da paso a concepciones más aperturistas a mediados del siglo XX. Músicos como John Cage abogan por un rol del intérprete menos dependiente de las directrices del compositor/a, el establecimiento de un tipo de notación musical gráfica menos prescriptiva y la toma de decisiones mediante los elementos de azar, garantizando que cada ejecución de una misma pieza ramifique en múltiples resultados: la denominada música indeterminada. En este estudio analizamos las virtudes pedagógicas de este repertorio vanguardista mediante un proceso de composición colaborativa cuyos principales objetivos son: 1) comprobar la asimilación conceptual de este repertorio desde un aproximamiento metodológico basado en la experimentación; 2) constatar el incentivo en la participación y motivación del grupo de estudiantes a través del juego y de las dinámicas de trabajo en equipo; 3) evaluar los resultados sonoros y pictóricos en función de su adecuación estilística; y 4) analizar el nivel de aceptación y de interés del alumnado por esta vanguardia, favoreciendo la apertura de oídos hacia manifestaciones artísticas contemporáneas menos conocidas. El diseño metodológico responde a las etapas de la investigación basada en la acción, a través de una recogida de datos con instrumentos cuantitativos y cualitativos. Durante la fase inicial, mediante observación participante y un cuestionario inicial, se analizan las características de la población de estudio (un grupo de alumnos/as de Música de 4ºESO) y de su dinámica habitual de enseñanza-aprendizaje en el aula. Durante la fase intermedia se acomete un proceso de observación participante sistemático del acto creativo en sí, las dinámicas interpersonales y las actitudes. En la fase final, se analizan los resultados sonoros alcanzados mediante el examen de las grabaciones en audio/vídeo, junto con la realización de un cuestionario final. Los resultados constatan la validez de la indeterminación como un medio eficaz e inclusivo de creación musical con alumnado de secundaria no especialista. En esta experiencia educativa, adquieren un valor protagónico la improvisación, el juego y la exploración sonora instrumental y corporal. Ello se manifiesta en el ambiente distendido y alegre de las dinámicas de aula, la desinhibición y el propio disfrute en la interpretación musical. La libre expresión personal y la creatividad del alumnado florecen tanto en los resultados sonoros alcanzados en las múltiples interpretaciones de la pieza, así como en el propio diseño de las notaciones gráficas, obteniéndose resultados idiomáticamente "al estilo" de ejemplos referenciales. Por todo ello concluimos que existen formas alternativas y efectivas de enfocar los contenidos de creación en el aula de secundaria, propiciando un aprendizaje significativo basado en la experimentación de lo estudiado, al tiempo que potenciando una parte de nuestro patrimonio cultural menos explorado.

Palabras Clave: educación musical; composición; improvisación; notación gráfica; indeterminación.

ID349 **VISÃO DE DOCENTES E CRIANÇAS SOBRE O TRABALHO INDIVIDUAL E EM GRUPO NA AULA**

Margarida S. Damião Serpa & Filipa T. Gaipo Borges
margarida.sd.serpa@uac.pt, filipagaipo1987@hotmail.com

Numa perspetiva mais tradicional do ensino, a lecionação tende a concretizar-se de forma coletiva, seguida da realização de trabalho individual que, por sua vez, ao se dar o respetivo feedback, pode dar lugar a nova reflexão coletiva. Esta forma de lecionar, se é proveitosa para a abordagem de determinados conteúdos e hábitos de estudo de certas crianças ou jovens, não será suficiente para dar resposta ao referencial de competências da escolaridade obrigatória, nem para acolher a diversidade de idiossincrasias e de formas de funcionamento da população estudantil. Por outro lado, a investigação tem vindo a mostrar que os alunos na sala de aula, quando têm a oportunidade de interagir com os seus pares enquanto aprendem, aumentam a probabilidade de desenvolvimento de competências sociais e de obtenção de melhores desempenhos em tarefas de cariz cognitivo. O estudo agora apresentado, exploratório e de tipo descritivo-narrativo, pretende aprofundar as perspetivas de docentes e crianças sobre a aprendizagem realizada de modo coletivo, em pequeno grupo, a pares e individualmente, procurando identificar tanto a satisfação como as potencialidades e modos de concretização de tais formas de organização das crianças para a realização do trabalho na aula. Para a recolha dos dados, foram realizadas sete entrevistas semiestruturadas, quatro a educadores de infância e três a professores do 1.º ciclo do ensino básico, bem como aplicadas, em diferentes momentos, fichas que reuniram a opinião das crianças na sequência da realização de determinadas atividades. As crianças, entre os quatro e os seis anos de idade, de uma turma de educação pré-escolar, através de imagens com diferentes expressões faciais, apreciaram tarefas realizadas individualmente, a pares, em pequeno grupo e concretizadas de forma coletiva. As crianças de oito e nove anos de idade de uma turma do 1.º ciclo do ensino básico, por escrito a partir de várias perguntas fechadas, também opinaram sobre o desenvolvimento de atividades individuais, a pares, em pequeno grupo e coletivas. As entrevistas foram tratadas através da análise de conteúdo temática e as respostas das crianças contadas e contabilizadas percentualmente. Quanto aos resultados, é de salientar que os docentes são unânimes em afirmar que as diferentes modalidades de trabalho fazem parte da sua atividade pedagógica regular. Quase todos admitem que as situações de trabalho individual são muito relevantes por lhes permitirem verificar se existiu, ou não, a aquisição e consolidação de conhecimentos, embora reconheçam que a cooperação facilita as aprendizagens das crianças. Apenas uma educadora de infância mostra preferência pelo trabalho em pequeno grupo. As apreciações das crianças da educação pré-escolar colocam o trabalho individual como o mais satisfatório, seguindo-se o coletivo, sendo o realizado em pequeno grupo o que apresenta menor intensidade de satisfação, embora esta seja globalmente positiva. Quanto à autoavaliação feita pelas crianças do 1.º ciclo aos resultados alcançados nas atividades que realizam na sala de aula, ainda que não se apurem diferenças acentuadas entre a modalidade individual, em grupo restrito ou com toda a turma, verifica-se que as crianças admitem melhores resultados no trabalho realizado em pequeno grupo.

Palavras-chave: trabalho individual, trabalho em grupo, trabalho coletivo, pré-escolar, primeiro ciclo do ensino básico.

ID453 **VIDEOPOESÍA Y ACTIVISMO MEDIOAMBIENTAL EN LA FORMACIÓN DOCENTE**

José María Mesías-Lema, Guillermo Calviño-Santos, Ángeles Díaz-Seoane & Carla Álvarez-Barrio
jose.mesias@udc.es, guillermo.calvino@udc.es, a.dseoane@udc.es, carla.alvarez.barrio@udc.es

El objetivo de esta Investigación Educativa basada en las artes ha sido trabajar el activismo medioambiental en la formación docente. Para ello se ha tenido en cuenta las problemáticas del cambio climático que afectan a nuestra vida, así como los retos de la Agenda 2030 y sus implicaciones para la educación. Para desarrollar nuestra investigación, usamos como instrumentos de creación y de datos visuales las metodologías propias de las artes, en este caso, la creación la hemos desarrollado a través del video arte y, concretamente, del videopoema. Un videopoema es un objeto multimedia de corta duración que integra un texto verbal y un texto visual proponiendo al lector/espectador una experiencia estética transformadora. En el contexto de la formación de profesorado, los autores proponemos una investigación educativa de caracter experimental y artístico que tiene como objetivo la creación por parte del alumando de un videopoema en el que el tema es el activismo medioambiental y los derechos humanos. Compartiendo las ideas fundamentales del manifiesto sobre videopoesía de Tom Konyves, creemos que el interés por este formato radica en la flexibilidad tanto en el contenido como en la forma de abordarlo. Así, es posible adaptar un texto, crear uno nuevo o abordar el videopoema exclusivamente mediante las imágenes y sonidos, en una elipsis del texto verbal que deja todo el espacio al lenguaje visual. Desde un punto de vista formal el videopoema puede tener influencias diversas, desde la performace, la videocreación hasta el videoclip o la publicidad. En los resultados obtenidos se observa la diversidad de enfoques y caminos estéticos seguidos por el alumnado. Durante el proceso de creación guiada los equipos de trabajo investigan, experimentan y reflexionan estimulados por el análisis de artistas contemporáneos y el diálogo crítico con los docentes. Para el alumnado supone el descubrimiento de un medio de creación artística que aporta una experiencia poética audiovisual poderosa y enriquecedora y viable.

Palabras Clave: educación artística, formación docente, videopoesía, derechos mediombientales, arte contemporáneo.

ID455 **EL ABECEDARIO: JUEGOS, LETRAS Y FORMATOS EN EL ÁLBUM ILUSTRADO**

Carmen Ferreira & Ángeles Díaz-Seoane
m.fboo@udc.es, a.dseoane@udc.es

Posteriormente a los abecedarios clásicos, que tenían una clara función didáctica, surge sobre todo en el siglo XXI, dentro de la literatura infantil, el abecedario postmoderno que, liberado ya de esa funcionalidad primordial, se presenta y configura como un soporte abierto a diversas experimentaciones lúdicas y formales; un artefacto híbrido entre las creaciones artísticas contemporáneas y el álbum ilustrado *allroad*. Pensados como un objeto de arte en sí mismos, este tipo de abecedarios permiten múltiples lecturas y aprendizajes transversales que se abren a un lector diverso, no sólo infantil, al que iban dirigidos en primera instancia los primeros abecedarios con el propósito de que aprendieran e identificaran las letras, como representaciones gráficas de los sonidos. Por lo tanto, los abecedarios postmodernos exigen que este lectorado diverso sea co-autor o partícipe creativo de este reto apasionante al tener que ir desengranando e interpretando los diferentes códigos, tanto visuales como tipográficos y textuales, que presentan esos productos literarios. Además, también debe tener habilidades para comprender los juegos metaficcionales e irónicos, la ambigüedad semántica y las referencias intertextuales que emplean estos abecedarios, posibilitando así distintos itinerarios de lectura. El objetivo de esta investigación es, en primer lugar, proponer y, en segundo lugar, analizar una selección de abecedarios postmodernos que, por sus especiales características, se ofrecen como un artefacto híbrido entre el denominado libro-álbum y el libro de artista. Esta selección supone el punto de partida para desarrollar, a través de la experiencia estética, la educación artística y la competencia de la lectoescritura, una propuesta didáctica transversal e interdisciplinar que desenvuelva en el alumnado las competencias artística y lingüística, mediante el fomento de la creatividad y el juego visual y textual.

Palabras Clave: educación artística, álbum ilustrado, didáctica de la lengua, literatura infantil, arte contemporáneo

AREA TEMÁTICA 6 - FAMÍLIA, ESCOLA E COMUNIDADE

ID39 **EDUCADORES E SUAS PERSPECTIVAS SOBRE A RELAÇÃO DA INDISCIPLINA COM O INSUCESSO ESCOLAR/ACADÊMICO**

Jacira Medeiros de Camelo, Armando Paulo Ferreira Loureiro, Maria José Quaresma Portela Corrêa, Sônia Régia Pinheiro de Moura
jaciramedeiros2007@hotmail.com, aloureiro@utad.pt, mqmariajosequaresma790@gmail.com, soniarpm1966@gmail.com

A indisciplina é um dos problemas mais frequentes nos ambientes escolares na atualidade, tornando-se preocupação constante dos gestores e docentes, pois os desvios das normas e regras inviabilizam a aprendizagem dos alunos. Sua elevada incidência tem levado muitos pesquisadores a considerá-la como uma das causas associadas ao insucesso escolar/acadêmico. Frente a essa problemática, o referente estudo tem como objetivo analisar, na perspectiva dos educadores, a relação entre indisciplina e insucesso escolar/acadêmico. O presente texto apresenta uma abordagem teórica sobre as categorias indisciplina e insucesso escolar e sua relação e, em seguida, discute os dados provenientes da pesquisa de campo, realizada mediante a aplicação de uma entrevista semiestruturada a trinta profissionais, que integram o quadro de educadores de uma escola municipal na cidade de Fortaleza-CE-Brasil. Os educadores envolvidos no estudo dispuseram-se voluntariamente para esta investigação. Os resultados do trabalho demonstraram que o fenômeno da indisciplina gera sérias consequências no processo de ensino/aprendizagem, compromete o rendimento escolar do aluno e a prática educativa dos docentes. Demonstra-se, portanto, que há uma relação direta entre a indisciplina e o insucesso/acadêmico escolar, que resulta em danos diretos na vida dos alunos e dos profissionais da escola.

Palavras-chave: Indisciplina, insucesso acadêmico, relação, escola.

ID40 **A GESTÃO ESCOLAR E INTERAÇÕES NO TRABALHO DA INDISCIPLINA**

Jacira Medeiros de Camelo, Maria José Quaresma Portela Corrêa, Rosiomar Santos Pessoa, & Silvia de Fátima Nunes da Silva
jaciramedeiros2007@hotmail.com, mqmariajosequaresma790@gmail.com, rosiomarsantos@gmail.com

A indisciplina é assumida como algo prejudicial nas relações interpessoais, onde ela existente para além disso, em que pode comprometer o processo de ensino e aprendizagem. Assim, a indisciplina escolar trata-se de um assunto bastante complexo, que requer da gestão escolar grande empenho na articulação dos processos participativos dos agentes

escolares. Nessa medida, sobretudo é necessário que se tenha entendimento do papel da gestão no esforço de garantir a melhoria das relações e do processo ensino e aprendizagem. Nesta perspectiva, o artigo teve como objetivo analisar como ocorre a relação da gestão escolar com os outros intervenientes escolares para atuação na indisciplina escolar. Para a metodologia da pesquisa realizou-se estudo teórico, na pesquisa de campo, recorreu-se a abordagem qualitativa, estruturada a partir da realização de uma entrevista semiestruturada, voltada ao núcleo gestor de uma escola pública na cidade de Fortaleza-CE-Brasil. Em relação aos resultados percebeu-se claramente a falta de conhecimentos teóricos dos gestores em saber lidar na prática com a questão disciplinar. Considerando os resultados quanto as dificuldades dos gestores em lidarem com as diferenças individuais dos alunos, inclusive em se tratando das inapropriações das condutas dos mesmos, essa problemática revela aspectos importantes voltados a necessidade urgente de formação profissional, para melhor atuação quanto as ações, por conseguinte, conduções apropriadas da gestão com os demais profissionais, amenizando as situações de indisciplina a ponto de torná-las controláveis a priori. Dessa forma, é crucial que os gestores tenham como prioridade a permanente formação continuada dos seus profissionais em serviço, por meio de grupo de estudo no momento do planejamento, com aprofundamento teórico, troca de experiências e discussões sobre a problemática na realidade escolar. Em relação aos demais segmentos, a gestão deve realizar mais reuniões, promover momentos de discussões em que possam valorizar as ideias e a participação de todos e decidirem coletivamente sobre as regras e normas para melhor convivência.

Palavras-chave: Gestão escolar, indisciplina, interação.

ID253 **EL FOMENTO DE LA IMPLICACIÓN EDUCATIVA FAMILIAR EN CASA A TRAVÉS DEL PROGRAMA IMPLICA2: EVALUACIÓN DE RESULTADOS**

Agustín Godás Otero, Jesús García-Álvarez, & Noemí Castelo Veiga
agustin.godas@usc.es, jesus.garcia.alvarez@usc.es, noemi.castelo.veiga@usc.es

La evaluación de programas dirigidos a las familias es un elemento esencial para identificar sus fortalezas y debilidades y conseguir así registrar cuáles son las acciones que garantizan la efectividad de su intervención. En este estudio se ha implementado (en cuatro sesiones durante un mes del curso académico 2019-2020) el programa IMPLICA2 dirigido a las familias con hijos que cursan 5º y 6º de Primaria de la Comunidad Autónoma de Galicia. Las actividades se realizaron en cuatro centros educativos, en los que han participado 253 familias distribuidas en cuatro grupos para cumplir con los requisitos establecidos en el diseño de cuatro grupos de Solomon (1949). La primera se centró en los hitos que caracterizan el inicio de la adolescencia, la segunda analizaba el estilo de comunicación dentro de la familia, la tercera ahondaba en las relaciones entre familia y escuela y la cuarta presentaba las opciones existentes referidas al trabajo escolar en casa. Una vez implementadas las cuatro sesiones, se procedió a la evaluación de este proceso por parte del equipo investigador y las familias. A continuación realizamos la evaluación de los resultados siguiendo el diseño previsto inicialmente y buscando las relaciones interactivas entre variables y las estructuras de relaciones que anulan las asociaciones entre algunas de ellas (Alvira Martín, 2002), considerando, para ésta última, que el programa tendría una incidencia positiva sobre los elementos que determinan la decisión familiar de implicarse, según establece el modelo de Hoover-Dempsey & Sandler (1995), a saber, el foco de responsabilidad educativa, la orientación de metas hacia el aprendizaje y/o el logro, la percepción de eficacia en la ayuda, las invitaciones que recibe la familia para implicarse (del estudiante y/o de la escuela) y el contexto vital (tiempo y motivación para implicarse). Los resultados nos permiten establecer que el programa presenta efectos distintos en padres y madres en aquellos aspectos relacionados con el foco de responsabilidad de la educación de los hijos (familia, escuela o familia y escuela), la orientación de metas familiares hacia el aprendizaje y/o el logro académico y la percepción de eficacia cuando ayudan a sus hijos en las tareas escolares.

Palabras Clave: Implicación educativa Familiar. Programa IMPLICA2. Evaluación de programas. Diseño de cuatro grupos de Solomon. Modelo de Hoover- Dempsey & Sandler.

Sessão 2 - Mesas de *Simpósios, Comunicações (Orais e Audiovisuais) e Pósteres (Presenciais e Digitais)*
Dia: 2 de setembro | 11:00 – 13:00 horas

MODALIDADE PRESENCIAL

SIMPÓSIOS

Mesa 15
ÁREA TEMÁTICA 7 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AGENTES EDUCATIVOS
TEMA DO SIMPÓSIO:
NUEVOS HORIZONTES EN LA RESPUESTA EDUCATIVA A LA ALTA CAPACIDAD INTELECTUAL

Modalidade: **Presencial**
Sala: **0.26 (Edif. 14)**
Coord.: **RAMÓN GARCÍA PERALES**
Ramon.GarciaPerales@uclm.es

A lo largo de este simposio, se presentan nuevas estrategias, herramientas y/o metodologías para favorecer la identificación e intervención educativa del alumnado con altas capacidades intelectuales. La variedad y riqueza de las ponencias presentadas, permiten realizar un acercamiento a ejemplos de actuaciones concretas que se están desarrollando en los países de España y Portugal.

ID23.1 **REPRESENTAÇÕES COGNITIVAS SOBRE ALTAS CAPACIDADES/SOBREDOTAÇÃO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS**

Lúcia C. Miranda & Fátima Morais
lrcmiranda@gmail.com, fatima.morais@mail.telepac.pt

A literatura da especialidade tem dado conta de numerosos mitos e estereótipos acerca das altas capacidades, que levam à construção das teorias implícitas baseadas em representações sociais erradas. Vários autores sugerem que o facto de existir ainda um intenso debate a nível científico sobre o conceito, modelos de identificação e as respetivas respostas educativas, favorece a persistência de numerosos mitos e de ideias erradas acerca das altas capacidades/sobredotação. Estas falsas crenças tendem a dificultar as medidas de política educativa, a identificação e as respostas educativas necessárias para uma atenção educativa adequada para estes alunos. Enquanto as crenças incorretas não se alterarem, pouco se pode avançar no desenvolvimento de um sistema que resolva os problemas enunciados anteriormente. É importante, então, continuar a investigar a existência dos mitos, estereótipos e teorias implícitas que prevalecem nas representações sociais sobre as altas capacidades de forma a poder desconstrui-las, contrapondo-as com dados científicos consistentes e robustos. O objetivo deste estudo, foi o de investigar os conhecimentos sobre o tema das altas capacidades/sobredotação num grupo de estudantes do 1° ciclo do Ensino Superior e adicionalmente verificar a existência de diferenças estatisticamente significativas nessas representações, considerando o ano e género destes alunos. A amostra foi constituída por 927 alunos (anos: 1°: 34%; 2°: 35%; 3°: 31%) sendo 47% do sexo masculino e 53% do sexo feminino. As idades dos participantes situam-se entre os 17 e os 50 anos ($\bar{x}$ = 21,1; σ = 4,17). Os resultados apontaram para ligeiras oscilações nos valores médios de acordo com o ano e género, a favor dos rapazes do 2° e 3° anos apenas na dimensão Representações sobre a Influência das Variáveis Contextuais e Familiares nas Altas Capacidades Intelectuais. Podemos, também, observar apenas a existência de diferenças estatisticamente significativas na dimensão Representações Cognitivas sobre as Respostas do Sistema Educativo às Altas Capacidades**.** Não se verificaram efeitos de interação entre o género e ano, apenas os efeitos principais. A partir dos resultados aponta-se para a necessidade de uma maior divulgação do tema junto desta população, e para a necessidade de se realizarem novas pesquisas, sobretudo junto dos educadores e governantes pela influência que têm na determinação e aplicação dos programas e medidas junto desta população.

Palavras-chave: representações sobre as altas capacidades; sobredotação; estudantes universitários

ID23.2 **FUNÇÕES EXECUTIVAS E ALTAS CAPACIDADES: COMPARAÇÃO ENTRE ALUNOS SOBREDOTADOS E NÃO SOBREDOTADOS**

Alberto Rocha, Leandro S. Almeida, Ramón García Perales, & Ana Isabel S. Almeida
aneisporto@gmail.com, leandro@ie.uminho.pt, Ramon.GarciaPerales@uclm.es, ana.i.s.almeida.3@gmail.com

Nos últimos anos, a análise da relação entre as competências cognitivas e a aprendizagem dos estudantes tem vindo a focar-se maioritariamente na investigação sobre o impacto das funções executivas no desempenho e sucesso académico. Este estudo pretende comparar o desempenho cognitivo de alunos sobredotados ou com altas capacidades com alunos com desempenho típico na realização de testes psicológicos que avaliem as funções executivas. Foram considerados dois grupos de estudantes (sobredotados e regulares) com o objetivo de os igualar em termos de nível escolar e de idade (as idades incluídas são entre os 10 e 15 anos). Os resultados indicam diferenças marginalmente significativas na função de flexibilidade cognitiva e diferenças estatisticamente significativas na memória de trabalho, bem como nas funções cognitivas de nível superior de resolução de problemas e raciocínio, sem diferenças estatisticamente significativas nos testes que avaliam o controlo inibitório e planeamento. Estes dados sugerem que os testes psicológicos centrados na avaliação das funções cognitivas podem complementar o uso tradicional de testes de QI para sinalizar e avaliar alunos com traços de sobredotação.

Palavras-chave: Desempenho académico; Funções Executivas; Sobredotação, Inteligência

ID23.3 ENRIQUECIMENTO E SOBREDOTAÇÃO: ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS EM CONTEXTO CURRICULAR E EXTRACURRICULAR

Alberto Rocha, Ramón García Perales, Ana Isabel S. Almeida, & Beatriz Silva
aneisporto@gmail.com, Ramon.GarciaPerales@uclm.es, na.i.s.almeida.3@gmail.com, beatriz.silvc@gmail.com

Na resposta educativa a alunos com sobredotação e altas capacidades, deve ter-se em consideração um foco globalizado que abranja todas as dimensões do indivíduo e todos os contextos em que este se desenvolve. Deste modo, torna-se imprescindível a generalização de estratégias de intervenção educativa, tanto no contexto curricular como extracurricular. Neste capítulo, apresentam-se várias estratégias a aplicar em ambos os contextos, prestando uma atenção cuidada à integração e desenvolvimento das metodologias STEAM, referenciando trabalhos realizados por associações fora do âmbito escolar, mais especificamente o programa PEDAIS, desenvolvido pela Associação Nacional para o Estudo e Intervenção na Sobredotação (Portugal).

Palavras-chave: Sobredotação, Intervenção, Curricular e Extracurricular, STEAM.

ID23.4 IMPORTANCIA DE LOS EJEMPLOS PREVIOS AL ABORDAJE DE PRUEBAS DE EVALUACIÓN PSICOPEDAGÓGICA: COMPARACIÓN ENTRE DIFERENTES NIVELES DE CAPACIDAD MATEMÁTICA

Ramón García Perales & Alberto Rocha
Ramon.GarciaPerales@uclm.es, aneisporto@gmail.com

La evaluación de las potencialidades del alumnado constituye una práctica educativa necesaria para ajustar los procesos de enseñanza y aprendizaje a las características, necesidades e intereses de cada uno de los estudiantes. Es habitual que desde los entornos educativos se desarrollen procesos de diagnóstico de las capacidades de los estudiantes, contar con el mayor número de instrumentos posible ayuda a la realización de evaluaciones multidimensionales y, por tanto, más integrales y ajustadas a la realidad del estudiante. En este artículo abordamos la importancia de los ejemplos previos al desarrollo de pruebas de evaluación psicopedagógica, centrándonos en la competencia matemática. Para tal fin, mostramos los resultados obtenidos por 3795 escolares españoles de 5° de Educación Primaria, 10-11 años aproximadamente, en las 7 pruebas que constituyen la *Batería de Evaluación de la Competencia Matemática* en su versión online (BECOMA On). Este instrumento cuenta con elevados índices de validez y fiabilidad que le otorgan una pertinente fundamentación estadística. La exposición de los resultados se realiza estableciendo una comparativa en función de los tres niveles de rendimiento en los que se han ubicado a los alumnos de acuerdo a los resultados obtenidos (bajo, medio y alto). De esta forma, han aparecido diferencias entre grupos, lo que viene a resaltar la trascendencia de la comprensión y ejecución correcta de los ejemplos previos para favorecer el abordaje posterior de los ítems de cada prueba del instrumento. Esto es importante para garantizar una adecuada validez y objetividad de los resultados alcanzados en pruebas de evaluación, siempre en consonancia con las propias potencialidades de los escolares, aspecto que cuenta con una especial incidencia. En otro sentido, esta importancia es manifiesta también por el carácter instrumental de esta área en el currículum, su trascendencia viene dada por su complementariedad para el aprendizaje de otros contenidos curriculares y su aplicabilidad a la vida cotidiana.

Palabras Clave: ejemplos, pruebas de evaluación, capacidad matemática, competencia, Educación Primaria.

Mesa 16
ÁREA TEMÁTICA 4 - DESENVOLVIMENTO VOCACIONAL E CARREIRA
TEMA DO SIMPÓSIO:
VARIABLES ASOCIADAS A LA INTENCIÓN DE ABANDONO DE LOS ESTUDIOS UNIVERSITARIOS

Modalidade: **Presencial**
Sala: **0.26 (Edif. 14)**
Coord.: **ANA BELÉN BERNARDO GUTIERREZ**
bernardoana@uniovi.es

El presente simposio aborda el tema del abandono universitario. El fenómeno del abandono universitario está en el punto de mira de las universidades por las altas tasas de abandono de los estudios que se registran anualmente y son muchos los investigadores que han ahondado en las diferentes variables que influyen en este fenómeno. Este simposio aborda variables de tipo académico, afectivo y motivacional que pueden ser clave para la prevención del abandono universitario.

ID56.1 **AUTOEFICACIA E INTENCIÓN DE ABANDONO EN ESTUDIANTES DEL PRIMERO AÑO**

Joana R. Casanova, Antonio Cervero, Ana B. Bernardo, & Leandro S. Almeida
joana.casanova@gmail.com, cerveroantonio@uniovi.es, bernardoana@uniovi.es, leandro@ie.uminho.pt

El abandono en la educación superior justifica la atención de investigadores, instituciones y agentes políticos debido a sus consecuencias negativas para el estudiante, su familia y sociedad. La decisión de abandonar es el resultado de un proceso de decisión dinámico en el que hay la convergencia de múltiples factores. Las experiencias de los estudiantes cuando comienzan la universidad, son determinantes en la forma de conocer y afrontar los retos del nuevo contexto académico y contribuyen a las percepciones de competencia, que sobre si mismos, se forman los estudiantes. Estas percepciones de autoeficacia de los estudiantes, median las experiencias académicas y sus percepciones, así como el establecimiento de sus metas y objetivos en la educación superior. Las percepciones de autoeficacia también están relacionadas con las estrategias de *engagement* y *coping* en la persistencia del alumno ante las dificultades. En esta línea, conocer en qué medida la autoeficacia se relaciona con la intención de abandonar los estudios en el primer año puede contribuir a una detección precoz del riesgo de abandono. El objetivo del presente estudio fue analizar como el recorrido académico previo del estudiante y sus elecciones vocacionales se relacionan con las percepciones de autoeficacia, y como estas variables se relacionan con la intención de abandono. Tomando una muestra de 1085 estudiantes de primer año de una institución de educación superior publica en el norte de Portugal, se aplicó una escala de autoeficacia y un cuestionario de datos escolares y demográficos. Los resultados manifiestan un impacto de las variables sociodemográficas (género y formación académica de los padres) en la intención de abandonar los estudios. De forma aún más significativa se presenta la importancia de la autoeficacia como variable mediadora del promedio de acceso y de frecuencia de un curso de primera opción en la intención de abandono. Finalmente, se presentan algunas sugerencias de prácticas institucionales para la prevención del abandono por parte de los estudiantes de primer año.

Palabras Clave: Educación superior; Intención de abandonar; Autoeficacia; Estudiantes de primer año

ID56.2 **LA INFLUENCIA DEL ENGAGEMENT Y LA AUTORREGULACIÓN DEL APRENDIZAJE EN LOS ALUMNOS UNIVERSITARIOS QUE DESEAN ABANDONAR SUS ESTUDIOS SUPERIORES**

Celia Galve-González, Ana B. Bernardo, Ellian Tuero, María Esteban, & Antonio Cervero
celiagalvegon@gmail.com, bernardoana@uniovi.es, tueroellian@uniovi.es, maria_esteban_garcia@hotmail.com, cerveroantonio@uniovi.es

El abandono universitario es un fenómeno de creciente magnitud y de especial preocupación para los países que componen la Unión Europea (UE). Las altas tasas de abandono de los estudios universitarios han puesto en relieve la importancia de entender sus causas con el fin de poder prevenir su incidencia. Así, se ha observado que el abandono universitario atiende a múltiples variables que interaccionan entre sí, tales como la satisfacción con los estudios, las expectativas con la carrera, la autorregulación, la adaptación social o la capacidad de resiliencia. Así, el *engagement*, podría ser una de estas variables de interacción para predecir el abandono. El *engagement* se puede definir como un constructo motivacional relacionado con el compromiso con el trabajo o las tareas de clase. Por todo ello, el objetivo de la presente investigación es observar la relación que existe entre la intención de abandono de un grupo de estudiantes universitarios, su capacidad de *engagement* con el grado cursado y sus herramientas de autorregulación del aprendizaje. Para ello, se contó con una muestra de 182 estudiantes del grado de psicología de una universidad del norte de España de entre 18 y 52 años. De estos, el 17.6% fueron hombres y el 82.4% mujeres, todos ellos tanto de primero (59.3%) como de segundo curso (40.7%).

Se aplicó un cuestionario en el que se medían diferentes variables sociodemográficas y de abandono universitario elaboradas *ad hoc* en conjunto con la batería en versión española y adaptada para estudiantes, la Utrecht Work Engagement Scale (UWES-S). Para los análisis se utilizó el paquete estadístico SPSS v.24, realizándose estadísticos descriptivos, pruebas t para muestras independientes y ANOVA de un factor con la prueba de Scheffe para comparaciones múltiples, pues se asumieron varianzas iguales. Los análisis realizados permitieron observar que aquellos alumnos que tienen la intención de abandonar sus estudios universitarios presentan puntuaciones estadísticamente significativas más bajas en *engagement*, en ítems como "Mis estudios me inspiran cosas nuevas" (t=3.842; gl=180; p<.001), "Es difícil para mí separarme de mis estudios" (t=2.397; gl=180; p=.018) o "Estoy entusiasmado con mi carrera" (t=6.818; gl=180; p<.001), entre otros. Además, se observó que aquellos alumnos que participan más activamente en su estudio, es decir, que cuentan con mayores estrategias de autorregulación en la planificación y ejecución de sus tareas, presentaban una menor intención en el abandono (t=3.121; gl=95.028; p=.002). Por último, cuando se realizó la comparación de dicha variable de autorregulación con el *engagement*, se observó que aquellos alumnos que participaban más activamente en su estudio presentaban mayores puntuaciones de *engagement* o compromiso con su carrera. Por ejemplo: "Me dejo llevar haciendo tareas de clase" (F(3,178) = 2.878, p=.037) o "Por la mañana me apetece ir a clase" (F(3,178) = 8,947, p<.001). Estos resultados sugieren que mayores puntuaciones en *engagement* y en autorregulación del aprendizaje podrían ser una medida de prevención ante la intención de abandono del alumnado universitario.

Palabras Clave: Educación superior; abandono de los estudios; engagement; estudiantes de primer año

ID56.3 ADAPTACIÓN A LA EDUCACIÓN SUPERIOR Y ABANDONO EN LA EDUCACIÓN ONLINE: UN ANÁLISIS CON ESTUDIANTES BRASILEÑOS

Adriana Satico Ferraz, Amanda Lays Monteiro Inácio, Acácia Aparecida Angeli dos Santos
adrianasatico.as@gmail.com, amandalmonteiroo@gmail.com, acacia.angeli@gmail.com

La adaptación académica es la capacidad que el estudiante posee para integrarse en la educación superior, movilizando aspectos cognitivos, sociales y afectivos, que juntos contribuyen al éxito en el nuevo contexto educativo y permiten que el estudiante disfrute las nuevas condiciones de aprendizaje, lo cual traerá ventajas para su formación profesional. A su vez, los motivos del abandono de la educación superior se refieren a aspectos importantes para la toma de decisiones sobre la continuidad o no de un curso de grado. Debido a la importancia de estos dos constructos para el ámbito psico-educacional, este estudio se propone analizar las relaciones que existen entre la adaptación académica, evaluadas por el *Questionário de Adaptação ao Ensino Superior Remoto (QAES-R)* y los motivos de abandono, investigados con el *Questionário de Motivos de Abandono do Ensino Superior (QMA-es)*. Participaron 319 estudiantes (M_{edad} = 26,25; *DT* = 9,5), mayoritariamente de sexo femenino (n = 268; 84,01%). La mayor parte de los alunos estaba en instituciones privadas (n = 234; 73,35%), y la distribución entre las regiones de Brasil fue heterogénea. Los resultados identifican correlaciones estadísticamente significantivas (de tamaño pequeño y moderado), mostrando de esa forma la convergencia entre los constructos. Las correlaciones negativas de los factores del QAES Institucional, Social, Estudio y Planes de Carrera con los factores del QMA-es indican que en la educación superior, cuanto mayor es el nivel de adaptación académica menos son los motivos para el abandono em lo referente a aspectos financieros, institucionales, académicos, en la evaluación de los estudiantes sobre la didáctica y el nivel de conocimiento de los profesores, en las relaciones interpersonales y en la salud y bienestar. En lo referente a las relaciones de predicción entre la adaptación a la educación superior y los motivos para el abandono, el análisis de regresión mostro que los motivos referentes al ámbito social poseen 32% de la variancia explicada por los factores del QAES-R Estudio (β = -0,67, p < 0,001), Institucional (β = 0,48, p < 0,001) y Planes de Carrera (β = -0,26, p < 0,001). Además, 24% de la variancia del factor Académico del QMA-es fue explicado por los factores del QAES-R Institucional (β = 0,36, p < 0,001), Social (β = -0,34, p < 0,001), Estudio (β = -0,34, p < 0,01) y Personal-emocional (β = 0,17, p < 0,001). Los motivos para la evasión académica relacionados a las instituciones de enseñanza superior son explicados por los factores del QAES-R Social (β = -0,36, p < 0,001) y Estudio (β = 0,42, p < 0,01), representando 15% de la variancia explicada. Finalmente, el factor Profesor del QMA-es tuvo 10% de su variancia explicada por los factores del QAES-R Social (β = -0,33, p < 0,001), Estudio (β = 0,32, p < 0,01) y Planes de Carrera (β = -0,20, p < 0,01). Los aspectos psico-educacionales de los resultados son discutidos y analizados em relación a las diferentes teorías.

Palabras Clave: Educación superior; abandono de los estudios; adaptación académica

ID56.4 COMPETENCIAS EMOCIONALES, ADAPTACIÓN A LA EDUCACIÓN SUPERIOR Y SATISFACCIÓN DE NECESIDADES PSICOLÓGICAS EN ESTUDIANTES DE PRIMER AÑO

Alexandra M. Araújo
amaraujo@upt.pt

Las competencias emocionales son un recurso personal relevante para la adaptación a la educación superior, especialmente entre los estudiantes de 1er año, que necesitan manejar los múltiples desafíos asociados a la transición al nuevo contexto académico. Como capacidades para gestionar información emocional intrapersonal e interpersonal, las competencias emocionales generalmente conducen a indicadores superiores de ajuste psicológico, bienestar y rendimiento académico. Por otro lado, la adaptación a la educación superior, como constructo multidimensional, indica el grado de éxito del estudiante en su transición e integración, asociándose a niveles superiores de persistencia y satisfacción. El presente estudio tiene como objetivo explorar la contribución de las competencias emocionales y de la adaptación a la educación superior para la satisfacción de las necesidades psicológicas básicas en estudiantes de 1er año. En este estudio participaron 426 estudiantes, adultos emergentes (menores de 25 años), de cursos de diversas áreas científicas (55.2% mujeres, Medad = 18.89, DT = 1.23). Los estudiantes fueron evaluados en el aula, en un período prepandémico, en el segundo semestre. Se realizó un análisis de regresión múltiple jerárquica, considerando el efecto del sexo y la edad (Bloque 1), las competencias emocionales intrapersonales e interpersonales (Bloque 2), y la adaptación a la educación superior en sus dimensiones de adaptación al estudio, adaptación personal-emocional, adaptación social, apego a la institución y proyecto de carrera (Bloque 3). Los resultados indican que, en su conjunto, los predictores considerados explican el 46.8% de la varianza total de la satisfacción de las necesidades psicológicas de los alumnos de 1er año. El modelo final de análisis de datos muestra que niveles superiores de satisfacción están asociados con el género, con resultados superiores para las mujeres (β = .10, p = .012), niveles superiores de competencias emocionales intrapersonales (β = .24, p < .001) y competencias emocionales interpersonales (β = .14, p = .001), y niveles superiores de adaptación al estudio (β = .14, p = .001), adaptación personal y emocional (β = .24, p < .001) y adaptación social (β = .30, p < .001). Se discuten los resultados sobre sus implicaciones para futuras investigaciones y las implicaciones para la intervención con estudiantes de educación superior.

Palabras Clave: Educación superior; competencias emocionales; adaptación; necesidades psicológicas básicas; estudiantes de primer año

Mesa 17
ÁREA TEMÁTICA 12 - NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS
TEMA DO SIMPÓSIO:
PRÁTICAS INCLUSIVAS EM REALIDADES EDUCATIVAS

Modalidade: **Presencial**
Sala: **0.27 (Edif. 14)**
Coord.: **FILOMENA PONTE**
fponte@ucp.pt

O conceito de Necessidades Educativas Especiais (NEE) emerge como resposta ao princípio da gradual e crescente democratização das sociedades, ponderando, os princípios que a filosofia da inclusão estabelece. Objetiva-se para a equidade, a igualdade de direitos, especificamente no que respeita à não discriminação, assente nas características intelectuais, sensoriais, físicas e socio-emocionais das crianças e adolescentes. Este conceito estrutura-se na base de trabalhos de investigação desenvolvidos, abarcando múltiplas problemáticas em contexto educativo, desde o diagnóstico à intervenção, focando a importância das Práticas inclusivas, do estilo de educação parental e estruturas sistémicas e sistemas familiares, assim como: métodos de intervenção, resolução de problemas, integração social e rendimento escolar. As escolas devem incluir nos seus projetos educativos, as adequações relativas ao processo de ensino e aprendizagem, de caráter organizativo e de funcionamento, necessárias para responder adequadamente às necessidades educativas especiais de caráter permanente das crianças e jovens, com vista a assegurar a sua maior participação nas atividades de cada grupo ou turma e da comunidade escolar em geral. "O mérito da escola inclusiva não consiste somente no facto de ser capaz de proporcionar uma educação de qualidade a todas as crianças; a sua existência constitui um passo crucial na ajuda da modificação das atitudes discriminatórias e na criação de sociedades acolhedoras e inclusivas." (Declaração de Salamanca 1994).

Palavras-chave: Necessidades Educativas Especiais; práticas inclusivas; equidade; métodos de intervenção; integração social; rendimento escolar

ID76.1 CRIANÇAS ADOTADAS COM NEE: DA BUROCRACIA PROCESSUAL À ADAPTAÇÃO DA NOVA FAMÍLIA

Maria Irene da Silva Barros da Pinto
Irene.emrc@gmail.com

Este trabalho tem como objetivo desmistificar a perceção negativa sobre a adoção tardia. É apresentada a prática profissional junto de crianças e jovens, enquanto docente de Educação Moral Religiosa e Católica, o investimento na

formação, e a experiência de trabalho ao longo de dezoito anos. Entre as várias problemáticas acompanhadas, destaca-se o contacto com crianças institucionalizadas e adotadas, sobre as quais é dedicada particular atenção. Ao longo deste trabalho, em que participaram uma fratria de três irmãs biológicas e a mãe adotiva, vamos percecionar os desafios que a adoção fez despontar no seio familiar e como se adaptaram a esta nova realidade sem uma preparação prévia, tanto a nível psicológico e emocional, como ao nível da gestão de todas as situações novas que passaram a surgir diariamente. Veremos também como se integraram à uma nova realidade, bem diferente da que tinham até integrar uma nova família, nomeadamente, como foi a adaptação à família nuclear e que relações estabeleceram com a família alargada, bem como as mudanças que decorreram no seu percurso escolar. As famílias adotivas têm características e tarefas específicas que implicam relacionarem-se quer com o período anterior à adoção (decisão, espera, vivências e transição para a parentalidade/filiação), quer com o período posterior (integração, adaptação, comunicação e a criação de vínculos), sendo que a adoção de crianças mais velhas reveste-se ainda de características mais específicas e requer desafios adicionais. Veremos que, com todos os desafios, angústias e dúvidas ao longo do processo, atualmente considera-se que as crianças, agora jovens, se encontram bem-adaptadas. Os dados recolhidos sugerem pistas importantes para o sucesso da adoção de fratrias em idade tardia e vêm revelar que os desafios adjacentes podem ser ultrapassados quando a família adotiva tem como objetivo o bem-estar da criança que deve ser entendido, como define (Kickbusch, 2012), pela realização do potencial da pessoa por intermédio do desenvolvimento das dimensões física, emocional, mental e espiritual.

Palavras-chave: Adoção tardia, processo de adoção, pais adotivos, crianças adotadas, adaptação familiar.

ID76.2 ALUNOS COM DOENÇAS MENTAIS: A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO

Sílvia Maria Alves Fernandes
silviaefe@gmail.com

Com o presente trabalho, pretende-se valorizar o nosso percurso profissional, no entendimento de que a prática de docente é muito mais do que ensinar: é aprender a todo o momento, porque as crianças que entram nas nossas escolas não são um elemento definido nem estático que cabe no molde das teorias e dos sistemas pedagógicos se não tivermos o bom senso de os adaptarmos e de nos adaptarmos também nós constantemente. Pretende-se também, não negando a importância de todo o tipo de formação, mesmo quando por períodos breves, salientar que há temas que, pela sua profundidade e complexidade, nos merecem bastante mais do que umas horas e foi neste sentido que se entendeu como pertinente desenvolver o presente trabalho, com bases científicas para servir propósitos pedagógicos e didáticos, pois as doenças mentais não têm nada de simples nem de curto. De um modo provavelmente não tão usual neste género de projeto, mostra-se o que não se sabia sobre o que era preciso compreender e saber fazer com um aluno porque se desconhecia a envolvência da sua problemática. Faz-se aqui, por isso, uma abordagem, que deve ficar entendida como singela, a uma vertente específica das doenças mentais, com a pretensão de aprendizagem de um tema tão nobre, mas numa realidade tão dura e tão pouca explorada. Centramo-nos no caso de um aluno esquizofrénico que entrou para a nossa escola no 5º ano, nesse encaixe dito de "normalidade", e no 7º ano é depois ele próprio "um outro aluno". Neste âmbito, pretende-se com este trabalho arrolar o impacto das suas limitações, que eram muito mais do que de índole escolar. Assim, dada a problemática em questão, sobre os alunos com doença mental descobre-se que se deve procurar proporcionar um clima de bem-estar, em primeiro lugar, para só depois nos encaminharmos para preocupações de nível educativo e social, de forma a promover a igualdade de oportunidades, bem como um adequado enquadramento na vida ativa.

Palavras-chave: Educação, Aprendizagem, Esquizofrenia.

ID76.3 PERTURBAÇÕES EMOCIONAIS E COMPORTAMENTAIS NA SOBREDOTAÇÃO

Maria Alice Marinho Alves
Alice17286@gmail.com

Nas últimas duas décadas a literatura sobre sobredotação tem vindo a evidenciar um crescente interesse sobre as características socioemocionais e comportamentais de sujeitos sobredotados. Apesar dos avanços, a investigação sobre perturbações socioemocionais e comportamentais na sobredotação revela alguma inconsistência. Alguns autores sugerem que os sobredotados apresentam uma predisposição para desenvolver dificuldades socioemocionais e comportamentais, enquanto outros sugerem o contrário. O objetivo geral deste projeto é traçar as linhas gerais de uma revisão sistemática da literatura sobre perturbações socioemocionais e comportamentais na sobredotação. Espera-se, com este projeto, definir os passos dessa revisão e desenvolver uma maior compreensão sobre esta problemática.

Palavras-chave: sobredotação; funcionamento social; desregulação emocional.

ID76.4 **DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM NO ENSINO DE EDUCAÇÃO MORAL E RELIGIOSA CATÓLICA**

Ricardo Jorge Marinho da Cunha
rjcunha@ucp.pt

A prática letiva do docente de Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC) pressupõe uma metodologia organizada em torno de três dimensões pedagógicas sequenciais, de ordem variável, a saber: Experiência Humana, Reflexão Religiosa, Interpretação Ético-moral. No processo ensino-aprendizagem de cada unidade letiva, as três dimensões estão presentes, por vezes, mais do que uma vez. Pela planificação o currículo adquire um sentido e deve, também, corresponder aos interesses e motivações dos alunos, de forma a promover a interpretação religiosa e ético-moral da realidade a partir de uma chave de leitura cristã, em que a dimensão religiosa surge não só como objeto e produto da cultura, mas também como processo de leitura, interpretação e conhecimento da cultura e da realidade. A forma como os alunos questionam e interpretam a realidade varia com as características psicológicas de cada grupo de idades, bem como as suas experiências pessoais, características intelectuais, sensoriais, físicas e socio-emocionais. Perante esta diversidade de realidades educativas, o acesso ao currículo por todos os alunos assume-se como um dos principais objetivos da inclusão em meio escolar. Por conseguinte, o desenho universal para a aprendizagem é um dos desafios que se coloca à metodologia específica de ensino da EMRC, enquanto conceção curricular e propostas metodológicas e estratégicas que permitam diversas formas de envolvimento, representação e expressão das aprendizagens.

Palavras-chave: Educação Moral e Religiosa Católica; metodologia; inclusão; Desenho Universal para a Aprendizagem.

ID76.5 **NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS. O DIREITO DE ALUNOS CEGOS/ BAIXA VISÃO TEREM UM PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA OS APOIAR NESTA DISCIPLINA.**

Alexandra Maria Nascimento Macedo
prof.alexandramacedo@gmail.com

Ao longo de vários anos, foram constituídos conjuntos de direitos proclamados, alterados em diferentes momentos em diversos países, até chegarmos ao que vigora; o Decreto-Lei nº54/2018 de 6 de Julho. Ser docente de Educação Especial na área da visão, não é somente pôr em prática o que rege o Decreto-Lei em vigor, mas estar atento às falhas que ainda se verificam a vários níveis nas Escolas de Referência do nosso país. Podia enumerar algumas talvez mais graves do que a que vou referir, mas atualmente, esta me requerer particular atenção, por verificar que uma grande parte dos alunos cegos/ baixa visão não têm apoio de um professor (ao qual têm direito) nas aulas de Educação Física. Como colmatar esta lacuna? O aluno vai à aula e fica sentado a ouvir os colegas que se movimentam e o professor que explica os exercícios? O aluno não vai à aula e a mesma é substituída por um apoio dado pelo professor de Educação Especial? Cada vez mais se discute a importância do exercício físico nas crianças e jovens para combater a obesidade. No caso dos alunos cegos/ baixa visão, mais imprescindível se torna, uma vez que, uma grande parte destes alunos não participa em desportos coletivos, não brincam no recreio como as crianças normovisuais e têm dificuldade em integrar-se no grupo-turma. É de salientar que todos os anos letivos é pedido um professor de Educação Física para dar apoio aos alunos que têm esse direito e está mencionado no Relatório Técnico Pedagógico. Todavia, por motivos não esclarecidos, os alunos passam um ano lectivo sem usufruir de um direito que lhes assiste e tão precioso seria para uma melhor integração na turma, conhecimento do seu corpo e apuramento dos órgãos dos sentidos como a audição e o tato.

Palavras-chave: cegueira; baixa visão; Educação física; inclusão

ID76.6 **LÍNGUA GESTUAL PORTUGUESA: PERSPETIVA SEMÂNTICA, CONOTATIVA E POLISSÉMICA DA LINGUAGEM**

Raquel Castro
raquelscastro@gmail.com

O conceito de Necessidades Educativas Especiais (NEE) emerge como resposta ao princípio da gradual e crescente democratização das sociedades, ponderando, os princípios que a filosofia da inclusão estabelece. Objetiva-se para a equidade, a igualdade de direitos, especificamente no que respeita à não discriminação, assente nas características intelectuais, sensoriais, físicas e socio-emocionais das crianças e adolescentes. Este conceito estrutura-se na base de trabalhos de investigação desenvolvidos, abarcando múltiplas problemáticas em contexto educativo, desde o diagnóstico à intervenção, focando a importância das Práticas inclusivas, do estilo de educação parental e estruturas sistémicas e sistemas familiares, assim como: métodos de intervenção, resolução de problemas, integração social e rendimento escolar. As escolas devem incluir nos seus projetos educativos, as adequações relativas ao processo de ensino e aprendizagem, de caráter organizativo e de funcionamento, necessárias para responder adequadamente às necessidades educativas especiais de caráter permanente das crianças e jovens, com vista a assegurar a sua maior participação nas atividades de cada grupo ou turma e da comunidade escolar em geral. "O mérito da escola inclusiva não consiste somente no facto de ser capaz de proporcionar uma educação de qualidade a todas as crianças; a sua existência constitui um passo crucial na ajuda da modificação das atitudes discriminatórias e na criação de sociedades acolhedoras e inclusivas." (Declaração de Salamanca 1994)

Palavras-chave: Necessidades Educativas Especiais; práticas inclusivas; equidade; métodos de intervenção; integração social; rendimento escolar

COMUNICAÇÕES ORAIS

Mesa 18
ÁREA TEMÁTICA 2 - APRENDIZAGEM, MEMÓRIA E MOTIVAÇÃO

Modalidade: **Presencial**
Sala: **025 (Edif. 14)**
Coord.: **ALFONSO BARCA-LOZANO**

ID399 **AUTORREGULACIÓN EN EDUCACIÓN INFANTIL Y RENDIMIENTO EN EDUCACIÓN PRIMARIA**

Rocio González-Suárez, Tania Vieites Lestón, Carolina Rodríguez-Llorente, Susana Rodríguez Martínez, Bibiana Regueiro Fernández
rocio.gonzalez.suarez@udc.es, t.vieites@udc.es, carolina.rodriguez.llorente@udc.es, susana.rodriguez1@udc.es, bibiana.regueiro@usc.es

Esta investigación se cimienta en el constructor de autorregulación más amplio inicialmente propuesto y desarrollado por Bandura (1991) en su teoría socio-cognitiva de la autorregulación. Concretamente, nos centramos en la autorregulación comportamental en el aula que se refiere a habilidades tales como "enfocar y mantener la atención en las tareas, seguir instrucciones e inhibir acciones inapropiadas" (Sektnan et al., 2010, p. 466). Asumiendo como objeto de estudio la autorregulación comportamental en el aula (Garner 2009; McClelland et al., 2007; Ursache et al., 2012) se exploran comportamientos cómo atender a las instrucciones, centrarse en la tarea o ignorar distracciones asumiendo altas correlaciones con múltiples procesos subyacentes (memoria operativa, atención o inhibición) en las primeras fases evolutivas (Blair y Razza 2007; Bull y Lee, 2014; Moriguchi y Hiraki 2013; Röthlisberger et al., 2010 ; Willoughby et al., 2016). Este proyecto es pertinente porque existen pocos estudios que aborden el comportamiento autorregulado en el aula a edades tempranas aun cuando diferentes investigaciones han concluido que estas destrezas son predictoras del éxito académico y en la vida (Blair y Raver 2015; Cameron Ponitz et al., 2008; Garner, 2009; Kubesch y Hinte 2014). El éxito académico y social depende de la capacidad del alumno para regular el comportamiento y, en este sentido, la autorregulación, se ha relacionado con un comportamiento efectivo en el aula y un alto rendimiento, mientras que la baja autorregulación pronosticaba problemas futuros en la escuela (Blair, 2002; Bronson, 2000; Fabes et al., 2003b; Howse et al., 2003a; Shonkoff y Phillips, 2000). Desde una perspectiva hipotético-deductiva se empleó un método de corte longitudinal para conocer si existen diferencias en función de la autorregulación de la muestra en 5º de Educación infantil atendiendo a su rendimiento en 2º de Educación Primaria. La muestra está formada por 43 estudiantes (pertenecientes a 5 centros de Educación Infantil y Primaria diferentes) de la Provincia de la Coruña, Galicia, España. De los cuales, un 62.8% son hombres y un 37.2% son mujeres. Al tratarse de una etapa educativa tan temprana como es la de educación infantil/ Educación Primaria, diferentes técnicas autoinforme empleadas en estudios similares no son adecuadas, por este motivo decidimos emplear la observación y la entrevista como técnica de recogida de datos, se implementará la observación a través de la creación de un protocolo de observación que incluye una escala de observación de realización propia, empleada para registrar las conductas observadas. Los principales resultados de este estudio reflejan que, la muestra presenta diferencias estadísticamente significativas en cuanto a su rendimiento en Educación Primaria en función del nivel de autorregulación encontrado en Educación Infantil. El tamaño de la diferencia es muy significativo, pues atendiendo a la eta

cuadrado parcial (η^2= .413) podemos entender que la autorregulación (detección de un déficit autorregulatorio) en Educación Infantil explicaría un 41% el rendimiento en Educación Primaria.

Palabras Clave: Autorregulación del Aprendizaje, Rendimiento, Educación infantil, Educación Primaria, Longitudinal

ID400 **LA MOTIVACIÓN HACIA LOS DEBERES Y EL INTERÉS FAMILIAR EN EDUCACIÓN PRIMARIA: UNA PERSPECTIVA LONGITUDINAL**

Carolina Rodríguez-Llorente, Fátima Díaz-Freire, Isabel Piñeiro, Susana Rodríguez, & Antonio Valle
carolina.rodriguez.llorente@udc.es, fatima.diaz@udc.es, Isabel.pineiro.aguin@udc.es, Susana.rodriguez1@udc.es, antonio.valle@udc.es

La motivación del alumnado tiene un efecto determinante en su compromiso conductual con los deberes escolares. De acuerdo con diversos estudios previos, aquellos estudiantes que se sienten motivados a la hora de realizar los deberes, por ejemplo, mostrando una actitud positiva o interés hacia ellos, completarían un mayor número de tareas, aprovecharían de manera más eficaz el tiempo que les dedican y obtendrían buenas calificaciones académicas. Estos aspectos de la motivación de los estudiantes se verían influenciado por las variables del contexto en el que se llevan a cabo los deberes, como es el caso de la participación de los padres y madres en la ejecución de estas tareas. Sin embargo, la investigación previa, en su mayoría de corte transversal, ha observado resultados contradictorios en esta relación. Por ello, se ha planteado un estudio que tiene por objeto examinar desde una perspectiva longitudinal la relación entre el interés parental en el progreso académico del alumnado y la motivación de estos últimos hacia los deberes. Participaron 364 estudiantes de 4º de Educación Primaria (51.6% niñas) a los que se les preguntó por el interés de sus padres y madres en cuanto a su progreso escolar. Cuanto estos estudiantes pasaron a 5º curso, se midió su grado de motivación hacia los deberes (motivación intrínseca, actitud e interés). En ambos casos se utilizó la Encuesta sobre los Deberes Escolares (EDE). El análisis de los resultados demostró diferencias en los motivos intrínsecos, el interés y la actitud de los estudiantes para hacer los deberes en 5º de Educación Primaria, con tamaños del efecto pequeños e intermedios, en relación al grado de interés familiar en el curso anterior. Cuando el alumnado percibía que sus progenitores se interesaban por cómo le iba en la escuela en 4º, después se sentían más motivados intrínsecamente hacia los deberes en 5º que aquellos estudiantes cuyos padres se mostraban menos interesados. Igualmente, estos niños y niñas mostraban una mejor actitud y más interés hacia las tareas en el siguiente curso. Por tanto, los resultados sugieren que demostrar interés en el progreso de los niños en la escuela puede contribuir a un mayor compromiso motivacional con tareas escolares como los deberes. En vista de que la motivación del alumnado hacia los deberes parece ir empeorando a medida que avanzan de curso, cabría tener en consideración las conductas de la familia en relación con los deberes que favorecen que los estudiantes sostengan su motivación en relación a las tareas académicas a lo largo de la escolaridad.

Palabras Clave: Educación Primaria, deberes escolares, motivación, implicación familiar, diseño longitudinal.

ID405 **LA IMPLICACIÓN DE LOS ESTUDIANTES CON LOS DEBERES: PROPUESTAS PARA AUMENTAR SU CALIDAD.**

Tania Vieites, Fátima Díaz-Freire, Isabel Piñeiro, Lucía Roldán, & Rocío González-Suárez
t.vieites@udc.es, fatima.diaz@udc.es, isabel.pineiro.aguin@udc.es, lucia.roldan@udc.es, rocio.gonzalez.suarez@udc.es

Los deberes escolares tienen múltiples beneficios para los estudiantes, tanto académicos como no académicos, a corto y a largo plazo, entre los que se pueden mencionar la comprensión, la adquisición de hábitos de estudio y el desarrollo de la autodisciplina. Sin embargo, un mal planteamiento de los deberes puede acarrear importantes inconvenientes al alumnado, como, por ejemplo, la pérdida de interés en las tareas, la falta de tiempo para acceder a actividades de ocio o el incremento de las diferencias entre los estudiantes de alto y bajo rendimiento. Por tal motivo, cada vez se hace mayor hincapié en la necesidad de prescribir deberes escolares de calidad, es decir, que fomenten sus aspectos positivos y reduzcan los negativos. Para convertir los deberes en un recurso instruccional que mejore los procesos de aprendizaje del alumnado podrían adoptarse cinco medidas básicas o pautas que afectarían a las características de la tarea, a la frecuencia de su prescripción y a su corrección. En primer lugar, el tipo de tareas que se prescribe al alumnado debe ser diverso y diferenciar entre tareas para hacer antes y después de trabajar un tema en el aula y entre el proceso cognitivo que implican. En segundo lugar, resulta vital que sean concretas, esto es, que especifiquen tanto los contenidos como la operación cognitiva que aborda. En tercer lugar, los estudiantes deben poder percibir su valor, ya sea de utilidad, de logro o intrínseco. En cuarto lugar, es importante que los alumnos y alumnas tengan tiempo suficiente para completarlos, por lo que deberían prescribirse deberes semanalmente, en lugar de a diario. Por último, la corrección de los deberes es fundamental, motivo por el que el profesorado debería dar feedback a los estudiantes que sea a su vez formativo y motivador. Con el objetivo de comprobar si una prescripción de deberes que siga estos principios influye positivamente en la implicación del alumnado,

	se diseñó una investigación de corte experimental con profesorado y alumnado de Educación Primaria. Durante tres meses, un grupo de docentes prescribió deberes a sus estudiantes siguiendo las pautas anteriormente descritas. Un total de 262 estudiantes de 5º y 6º de Educación Primaria (52,3% niñas) informaron antes y después de la intervención sobre su compromiso conductual o implicación con los deberes (cantidad de deberes completados de los prescritos por el profesor, tiempo dedicado y aprovechamiento del tiempo) mediante la Encuesta sobre los Deberes Escolares (EDE). Para el análisis de los resultados se utilizó la prueba t de Student para muestras relacionadas, la cual indicó la existencia de diferencias estadísticamente significativas en la cantidad de tiempo que los estudiantes pasan haciendo los deberes y en la gestión del mismo, que aumentaron tras la intervención. Este estudio nos permite concluir que, aplicando estas propuestas a la prescripción de deberes, el esfuerzo de los estudiantes con las tareas que hacen en casa incrementaría. Palabras Clave: Calidad educativa, deberes escolares, Educación Primaria, compromiso conductual, intervención.
ID446	**O PAPEL DAS ATITUDES E COMPORTAMENTOS PRÓ-AMBIENTAIS NO ENVOLVIMENTO NA ESCOLA DE ADOLESCENTES** Sofia Fernandes, Marisa Costa, & Alexandra Carneiro sofiafernandespsi@gmail.com, mrcosta@porto.ucp.pt, acarneiro@porto.ucp.pt Face à atual crise ecológica e aos maiores desafios devastadores e irreversíveis que a humanidade enfrenta, desenvolvem-se cada vez mais estudos acerca da importância das atitudes e dos comportamentos pró-ambientais como forma de favorecer mudanças significativas na mitigação dos efeitos das alterações climáticas. Em contexto escolar, pelos projetos de educação ambiental, é cada vez mais sublinhada a importância das crianças e dos jovens enquanto agentes ativos na atenuação dos efeitos das alterações climáticas. As evidências empíricas têm demonstrado que indivíduos tendem a apresentar uma maior preocupação com a natureza e o meio envolvente, e consequentemente apresentam mais atitudes e comportamentos pró-ambientais. Paralelamente, outras evidências indicam que as atividades no exterior e o ensino em contacto com a natureza promovem o conhecimento e os comportamentos pró-ambientais dos alunos. Contudo, a investigação ainda escasseia quanto à relação destas atitudes e comportamentos com o ajustamento socioacadémico. Neste âmbito, o objetivo do presente estudo será avaliar a relação entre atitudes e comportamentos pró-ambientais e o envolvimento dos alunos na escola, junto de uma amostra alunos entre os 10 e os 17 anos de idade, a frequentar escolas públicas e privadas da Área Metropolitana do Porto. Espera-se que os resultados sublinhem uma relação positiva entre as atitudes e comportamentos pró-ambientais e o envolvimento escolar, reforçando a pertinência da educação ambiental em contexto escolar. Palavras-chave: Envolvimento escolar, comportamentos pró-ambientais, atitudes pró-ambientais, educação ambiental
ID498	**ANÁLISIS DE LAS PROPIEDADES PSICOMÉTRICAS DE LA SUB-ESCALA CEFA DE CONDICIONES DE ESTUDIO, RELACIONES FAMILIARES Y ACADÉMICAS: SU APLICACIÓN AL ALUMNADO UNIVERSITARIO DE EDUCACIÓN DE REPÚBLICA DOMINICANA.** Alfonso Barca-Lozano, Ginia Montes-Oca.Báez, Yssa Moreta, & Eduardo Barca-Enríquez barca@udc.es, ginia.montesdeoca@gmail.com, yssamoreta@inafocam.edu.do, e.barcae@udc.es Este trabajo tiene por finalidad hallar las propiedades psicométricas de la Sub-Escala de *Condiciones de estudio, relaciones familiares y académicas* (CEFA). Esta Sub-Escala deriva de la Escala Ecefa92 de "evaluación de contextos familiares y académicos" utilizada en un proyecto de investigación anterior. Se considera que existen diferentes condicionantes que tienen incidencia significativa en los procesos de estudio y aprendizaje del alumnado que dicen relación con actividades familiares y del contexto académico del estudiante y que afectan a su rendimiento académico. A través de la Escala Ecefa92, y en concreto, mediante la Sub-Escala CEFA, se pretende conocer esas relaciones y actividades relevantes para el aprendizaje. Para la validación de CEFA se ha utilizado una muestra integrada por 1558 estudiantes (74.5% mujeres y 24.5% hombres), con una edad media de 21.7 años y que cursaban sus estudios de Educación en 22 centros universitarios de República Dominicana. Los resultados muestran que las diferentes dimensiones factoriales, que presentan coeficientes de fiabilidad aceptables (alfa: .797) y que se han extraído con una adecuación muestral óptima (Kmo: .849) y a través de un análisis factorial exploratorio, se configuran siete factores como los siguientes: Valoración de la capacidad por la familia (VCF), Relación familia y trabajo académico (RFTA), Condiciones de estudio en la casa (CEC), Organización del estudio (ORE), Concepto de fracaso académico (CFA), Incidencia de la familia en el trabajo académico (IFTA) y Concepto de fracaso escolar (CFE). Del mismo modo, la fiabilidad de la Escala está en un *alfa* de .797 con lo cual estas propiedades psicométricas pueden considerarse satisfactorias. Con esta Escala se podrá conocer, por una parte, la descripción contextualizada de variables del estudiante en sus procesos de estudio; además se podrá explorar la incidencia, con sus elementos diferenciales de influencia, del conjunto de variables relacionadas con las interacciones familiares del estudiante

y, por último, es posible informarse sobre aquellas otras variables relacionadas con sus tareas académicas en función de sus procesos y avances en el aprendizaje y en su rendimiento académico.

Palabras Clave: aprendizaje; condiciones de estudio; fracaso académico y fracaso escolar; organización del estudio; familia y tareas académicas.

ID499 **ESTUDIO DE LA ESCALA DE EVALUACIÓN DE ATRIBUCIONES CAUSALES MULTIDIMENSIONALES (EACM): ANÁLISIS DE LAS PROPIEDADES PSICOMÉTRICAS A PARTIR DE SU APLICACIÓN AL ALUMNADO UNIVERSITARIO DE EDUCACIÓN DE REPÚBLICA DOMINICANA.**

Alfonso Barca-Lozano, Ginia Montes-Oca.Báez, Yssa Moreta, & Eduardo Barca-Enríquez
barca@udc.es, ginia.montesdeoca@gmail.com, yssamoreta@inafocam.edu.do, e.barcae@udc.es

Este Comunicación responde a un trabajo de investigación con el que se pretendía hallar las propiedades psicométricas de fiabilidad y validez de la Escala de Atribuciones Causales Multidimensionales (EACM) en una muestra de alumnado universitario de Educación de República Dominicana. Con esta Escala se trata de evaluar aquellas formas descriptivas de causas que el alumnado regularmente presenta y aporta sobre sus éxitos y/o fracasos en sus contextos de estudio y aprendizaje y siempre en relación con su conducta de rendimiento académico. Hay que recordar que, según B.Weiner, las atribuciones que el alumnado, tanto de educación secundaria como de universidad, suelen realizar son de cuatro tipos: a la capacidad, al esfuerzo, a la suerte o azar y a las tareas. La muestra utilizada ha sido de 1558 estudiantes de Facultades de Educación (74.5% mujeres y 24.5% varones), con una edad media de 21.7 años y pertenecientes a diferentes centros universitarios de República Dominicana. Los resultados indican, a nivel validez factorial, que son cinco los factores que se extraen de la Escala mediante un análisis factorial exploratorio, previa una óptima adecuación muestral (Kmo: .854), con una varianza explicada del 47% para cinco factores, como son: las atribuciones causales al esfuerzo y la capacidad, las atribuciones a las materias y a la suerte, a la baja capacidad del bajo rendimiento, atribuciones al escaso esfuerzo del bajo rendimiento y al profesorado. En cuanto a la fiabilidad, la Escala EACM presenta unos parámetros satisfactorios, tanto a nivel general de la Escala (.724) como de cada uno de los cinco factores de que consta. Como conclusión se confirma que EACM es una Escala de valoración psicológica de gran utilidad para la evaluación de variables motivacionales en contextos de enseñanza superior.

Palabras Clave: Atribuciones causales; atribución al esfuerzo y la capacidad; atribución al profesorado y las materias, educación superior; motivación académica, rendimiento académico.

Mesa 19
ÁREA TEMÁTICA 5 - EDUCAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E PROCESSOS ARTÍSTICOS

Modalidade: **Presencial**
Sala: **Auditório pequeno (Edif. 14)**
Coord.: **MERCEDES GONZÁLEZ SANMAMED**

ID12 **A UTILIZAÇÃO DE JOGOS DIGITAIS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - MÚSICA**

Rui Miguel Soares Brandão, Luísa Orvalho
rm9fora@gmail.com, lorvalho@porto.ucp.pt

O impacto da utilização da ferramenta digital *Wall of Fame* no processo de ensino, aprendizagem e avaliação dos alunos de História da Cultura e das Artes é o objeto de estudo deste Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP) que surge no âmbito da unidade curricular Seminário de Intervenção Pedagógica do Mestrado em Ensino de Música, da Escola das Artes e Faculdade de Educação e Psicologia, da Universidade Católica Portuguesa sob a orientação da Professora Doutora Luísa Orvalho. *Wall of Fame* é o nome de um recurso digital original, em versão portuguesa, da autoria de Rui Miguel Brandão, que permite aprofundar e avaliar os conhecimentos sobre uma seleção de 200 compositores da História da Música Ocidental. Esta ferramenta contempla vários compositores: país de origem, período histórico, corrente estética e principais obras. Permite ainda ouvir pequenos excertos musicais dos 200 compositores. Nesta investigação participam 22 alunos do ensino secundário (6.º, 7.º e 8.º graus), com idades compreendidas entre os 15 e os 18 anos, que frequentam a disciplina de História da Cultura e das Artes, na Academia de Música de Arouca (AMA), do Curso Secundário de Música, em regime supletivo. A estratégia de investigação adotada, de natureza essencialmente qualitativa, situada no âmbito do *school improvement movement*, é uma estratégia de Investigação-Ação (I-A), centrada num estudo empírico. As técnicas e instrumentos de recolha e produção de dados utilizadas são inquéritos por questionários aos alunos, entrevistas semiestruturadas também aos alunos e à docente titular da disciplina, registos dos resultados das fichas de avaliação

	trimestrais dos alunos, observação direta e participante, grelhas de observação e notas de campo registadas em diário de bordo do investigador. A análise estatística e a análise de conteúdo são as técnicas privilegiadas para interpretar e analisar todos os registos quantitativos e qualitativos da investigação. Com este PIP pretende-se verificar se os alunos que utilizaram a ferramenta digital *Wall of Fame* passaram a dedicar mais tempo ao estudo, por considerarem o recurso um elemento facilitador e motivador da aprendizagem, se conseguiram adquirir com mais facilidade e qualidade as aprendizagens essenciais da disciplina de História da Cultura e das Artes e de que modo se refletiram nos resultados escolares. Uma outra finalidade desta intervenção é sensibilizar as Direções Pedagógica e Administrativa para a urgência da transição digital da AMA, através da utilização de ferramentas digitais em contexto escolar, pedagógico e de apoio ao estudo em casa. Palavras-chave: História da Cultura e das Artes; Jogos digitais; Cursos Artísticos Especializados da Música; Aprendizagens essenciais
ID62	**CUADERNO DE VIAJE: UNA EXPERIENCIA EDUCATIVA ALTERNATIVA EN TIEMPOS DE COVID** Lorena Añón Loureiro & Rocío Gómez Juncal lorena@euts.es, rocio.gomez@euts.es El replanteamiento de las metodologías educativas en el sistema universitario ha sido uno de los grandes retos en las últimas décadas. Tras más de 20 años desde la creación del Espacio Europeo de Educación Superior, conocido como el Plan Bolonia, donde uno de sus ejes vertebradores era la formación continua como nuevo sistema de evaluación del aprendizaje y rendimiento del estudiante, que pasaba de ser un agente pasivo a uno activo con el nuevo modelo educativo, no fueron pocos los intentos de generar espacios de enseñanza donde este objetivo se llegase a conseguir con efectos en el aprendizaje, pero también en la satisfacción de la persona discente y el personal docente. La situación compleja de dotar de protagonismo al alumnado en su proceso de aprendizaje, se complicó notablemente en el último año por la crisis sanitaria mundial producida por el Virus COVID-19. Las clases presenciales se tornaron virtuales, y todas las herramientas y situaciones de aprendizaje conocidas hasta el momento en contextos educativos más tradicionales, se tornaron espacios de experimentación donde la creatividad, la buena voluntad del personal docente, y la tolerancia y flexibilidad del alumnado cobraron especial relevancia. En este contexto, las profesionales que presentan, diseñamos una metodología de enseñanza aprendizaje que, además de aplicar los principios básicos de la evaluación continua del alumnado, promocionase la aplicación de la creatividad, la multisensorialidad, la aplicación de conocimientos transversales con el uso de tecnologías de la información y la comunicación, y donde se permitiese la generación de espacios de aprendizaje mutuo. En esta metodología de trabajo, que llamamos Cuaderno de Viaje, el alumnado, a través de itinerarios individuales y en equipo, pudieron reflejar el aprendizaje adquirido a lo largo de una o varias materias del currículum de grado en grado en Trabajo Social. Esta comunicación, presenta el diseño y procedimiento de aplicación de este método de enseñanza-aprendizaje diseñado y aplicado por dos profesoras del Grado en Trabajo Social de la Universidad de Santiago de Compostela, impartido en el centro adscrito a dicha Universidad (Escuela Universitaria de Trabajo Social-EUTS). Dicha metodología fue aplicada a 5 materias de 3 cursos diferentes, durante el primer cuatrimestre del curso 2020-2021. Plavras-clave: Trabajo Social, Covid, Estrategias de aprendizaje, Educación.
ID183	**THE ARTS RING – COMUNICAÇÃO E CRIATIVIDADE** Maria Ferreira & Rui Loureiro 1204@aeccb.pt, 1634@aeccb.pt No atual sistema de ensino, com uma educação inclusiva, urge chegar a todos os alunos, de forma inovadora e equitativa. Este trabalho, mostra um projeto em desenvolvimento no AECCB, Portugal, em que ao longo de dois anos, 60 alunos desta escola irão desenvolver um trabalho experimental/projeto, de intercâmbio com outros 400 alunos da Bulgária, Itália, Turquia, Grécia e Espanha para estimulação e desenvolvimento individual e da compoenete comunicativa. Para tão têm como base a ARTE. Tem associado o cenário, desde março de 2020, que com o confinamento, a escola chegou a casa de cada um com E@D e conhecimento, uso no domínio e no acesso às tecnologias digitais e na capacidade de trabalhar independentemente. Contudo, os aspetos aspectos comunicativos dos alunos, principalmente no nível expressivo, ficaram para tras. Este projeto combina esta fragilidade, heterogeneidade, especialmente os grupos mais desfavorecidos e a área de menor alcance da AECCB em termos de comunicação e expressividade, que tem maiores reflexos nos 3º, 4º, 5º e 6º anos. Surge assim, o "Anel das Artes", com três objetivos principais: a) Desenvolvimento das competências comunicativas e expressivas dos alunos através da criatividade e inovação, que serão alocadas às artes criativas dentro e fora das escolas; dar aos alunos um voz na escolha e opção por atividades, com garantia de cumprimento da agenda verde 2030; b) Promover tempo e espaço para a articulação entre o currículo não formal (proveniente de associações locais ligadas às artes criativas) e o currículo formal, de forma de forma transdisciplinar, com atividades contínuas, mensais, a serem

	realizadas publicamente em The Arts Ring; c) associar-se à autossustentabilidade por meio do compartilhamento de habilidades práticas e não formais de associações locais (que em tempos difíceis podem estabelecer protocolos com escolas e ser reconhecido e certificado) e com / em um anel de artes removível que promove as artes na comunidade. Com uma metodologia participativa-ativa ao longo do projeto, de pesquisa-ação permanente, The Arts Ring prevê seis mobilidades, sendo uma arte em cada país parceiro, que, por sua vez, realiza pesquisas, contactos e protocolos com locais criativos, inovadores e associações e clubes artísticos. Este projeto tem objetivos ambiciosos de acordo com o impacto que esperamos nos alunos, professores, técnicos, famílias, escolas, associações e instituições, e também a nível nacional e arte internacional e reconhecimento de artistas: - Melhoria dos resultados acadêmicos dos alunos e de seu "quociente social", por meio de oportunidades e aprendizagens diferenciadas e diferenciadoras ambientes: o contexto e o currículo não formal e informal atribuído aos alunos e famílias, que pretendemos ao considerar a valorização da participação de parceiros do território educacional para construir RINGS físicos onde a criatividade comanda, reforçando as respostas educacionais inclusivas dos parceiros neste projeto, e melhorando o seu resultado académico e desenvovimental; No Arts Rings, os alunos podem ser exploradores, ativistas e visionários. Fazer arte é essencial para falar com sinceridade ao poder, para sonhar com novas realidades e, finalmente, para mudar algo no mundo. No que diz respeito ao impacto em termos europeus e internacionais: uma vez que o novo "normal" tem um forte elemento digital, todos os anéis físicos locais e todas as atividades que decorrem em cada um a escola fará sessões que serão transmitidas ao vivo, com acesso livre e aberto à comunidade internacional. Palavras-chave: arte; comunicação; criatividade; tradição; partilha.
ID302	**IMPACTO DE LA AGENDA 2030 EN LA EDUCACIÓN. IDEAS CLAVE PARA LA CONSTRUCCIÓN DE UN MODELO EDUCATIVO SOSTENIBLE** Silvana Longueira Matos, María González Blanco & Álvaro Dosil Rosende silvana.longueira@usc.es, maria.gonzalez@usc.es, a.dosil.rosende@usc.es La Agenda 2030 fue aprobada por la Asamblea General de las Naciones Unidas a finales de 2015. El lema que guía su desarrollo es "transformar nuestro mundo sin dejar a nadie atrás". Está compuesta por 17 Objetivos de Desarrollo Sostenible (ODS) que suman entre todos 169 metas, agrupados cinco ejes centrales: Planeta, Personas, Prosperidad, Paz y Alianzas (denominadas en inglés, las 5 P: Planet, People, Prosperity, Peace, Partnership). Suponen un nuevo reto de la comunidad internacional para lograr erradicar la pobreza, extender el acceso a los derechos humanos, lograr un desarrollo económico global sostenible y respetuoso con el planeta y los recursos que ofrece. En el marco de los 17 Objetivos de Desarrollo Sostenible de la Agenda 2030 el ODS 4 está dedicado a garantizar una educación inclusiva, equitativa y de calidad y promover oportunidades de aprendizaje durante toda la vida para todos. Después de haber consumido más de un tercio del tiempo establecido para el cumplimiento del compromiso inicial, esta comunicación pretende analizar las posibilidades y límites de la Agenda en la formación y la educación. En plena Década para la Acción, cada año observamos las acciones puestas en marcha para su consecución y recibimos informes de seguimiento. Palavras-chave: Educación; Sostenibilidad; Agenda 2030; ODS 4; Competencias/capacidades para la sostenibilidad.
ID411	**CONSTRUINDO UM *ARTIVISMO* EM SALA DE AULA** Ana Carreira & Sandra Palhares sandrapalhares@hotmail.com Este artigo investiga de que forma a Educação Artística, nomeadamente, a disciplina de Educação Visual, pode contribuir para desenvolver um maior sentido crítico do aluno através da experiência estética e, desse modo, emancipá-lo como um cidadão mais crítico. A partir desta disciplina do currículo e, particularmente, a partir das Artes Visuais, esta investigação pretende promover a reflexão e a transformação de consciência social dos jovens através de um corpus de artistas contemporâneos, cujas práticas artísticas estão alicerçadas numa dimensão ética que fomenta a reflexão através da experiência estética. As Artes Visuais são efetivamente uma área de linguagem híbrida e universal que também na escola, se deve constituir como centro para a mudança e a dissidência. Deste conjunto destacamos Joseph Beuys (1921-1986), pelo facto de ser um dos exemplos mais paradigmáticos da ação política através da arte e, por ter sido foi um dos primeiros artivistas, ainda antes do nascimento do termo. De facto, a sua própria vida confunde-se com a obra e, a sua ação pedagógica, artística e política divergia da estética ideologicamente cómoda ou apelativa. Estas práticas artísticas, tornam visível a relação entre a estética e a ética referida por teóricos (Kester, Rasmussen), que advogam a análise da obra de arte centrada num compromisso mais social em detrimento de uma estética inovadora e cuja sofisticação está na capacidade colaborativa para a comunidade e não na obra em si. Neste sentido, a partir do currículo da disciplina de educação visual nas aulas de 3º ciclo, este estudo pretende valorizar e desenvolver a consciência crítica do aluno através de uma criteriosa

seleção de obras de arte contemporânea com as quais possa criar, discutir, debater temas e conteúdos que, por outro lado, consolidam a formação estética e, simultaneamente, despertam a atenção para as questões sociais e da sustentabilidade, fomentando uma cidadania ativa alicerçada em valores éticos e competências sociais que convergem para uma sociedade mais responsável e democrática.

Palavras-chave: educação artística, arte contemporânea, cidadania ativa, artivismo

PÓSTERES PRESENCIAIS 1

ÁREA TEMÁTICA 2 - APRENDIZAGEM, MEMÓRIA E MOTIVAÇÃO

ID13 **LEARNING RELATED EMOTIONS IN THE BEST AND WORST SUBJECTS OVER THE SECONDARY EDUCATION YEARS**

Eva Villar García, Zeltia Martínez-López, Emma Mayo Pais, & Carolina Tinajero Vacas
evavillar.garcia@usc.es, zeltia.martinez@usc.es, emma.mayo@usc.es, carolina.tinajero@usc.es

Self-regulated learning is a multidimensional construct that emphasizes the active role of the learner. Self-regulated learning is an active, constructive process whereby students set goals for their learning and then attempt to monitor, regulate, and control their cognition, motivation, and behavior, guided and constrained by their goals and the contextual features of their environment (Boekaerts et al., 1999). The basic definition of this dynamic process reflects its central role in academic performance. Several studies in self-regulated learning have highlighted the emergence of the process of affective-motivational self-regulation as a determining factor in the educational success of students. This process involves controlling motivational beliefs and academic emotions (Ben-Eliyahu & Linnenbrink-Garcia, 2013; 2015). *Achievement emotions* are defined as emotions that are directly linked to achievement activities or achievement outcomes (Pekrum, 2005). Several studies show that positive academic emotions promote behavioral and cognitive engagement, openness to learning new materials, and academic performance, while the negative academic emotions favor the use of rigid learning strategies and external regulation of learning and they can be detrimental to academic performance (Buric et al., 2016). Although the scientific evidence show that women and men usually experience different levels of emotions (e.g. anxiety), few studies have explored gender differences in achievement emotions over the secondary education years. In the present study, we examine the influence of gender and academic course on learning related emotions in a sample of 589 adolescents (55.9% female and 44.1% male) enrolled in various secondary schools (26.3% of 1° ESO, 21.4% of 2° ESO, 32,4% of 3° ESO and 19.9% of 4° ESO). The academic emotions (enjoyment and anxiety) were measured with Achievement Emotions Questionnaire (AEQ; Sánchez, 2015). The findings of the MANOVA show, first, that girls report higher levels of anxiety in both the worst and the best subjects. And second, girls feel less anxious and enjoy more than boys in the subjects that obtain better results. On the other hand, the obtained results also expand knowledge on how students' emotions academics vary through secondary education. In the best and worst subjects, first-year students show lower levels of anxiety and enjoy more than fourth-year students. As adolescents progress through of courses, it seems that they feel greater pressure and have more difficulty coping with academic demands. Finally, there are not significant interactions between gender and academic course. The educational interest of this study is linked to the important role played by gender and academic course on diversity of emotions that students need to regulate in the best and worst subjects. We consider that this line of work can constitute a promising source of knowledge about of the self-regulation of learning and, especially, the academic emotions on the academic successful.

Keywords: Adolescent; academic emotions; gender; secondary education; self-regulation learning

ID14 **SOCIAL SUPPORT AND ACADEMIC EMOTIONS IN SPANISH ADOLESCENTS**

Emma Mayo Pais, Zeltia Martínez-López, Eva Villar García, & Carolina Tinajero Vacas
emma.mayo@usc.es, zeltia.martinez@usc.es, evavillar.garcia@usc.es, carolina.tinajero@usc.es

In the field of research on self-regulated learning, interest in the affective-motivational learning strategies has increased considerably in recent years. In this sense, Pekrun et al. (2002) have highlighted the achievement emotions as a determining factor in the educational success of students. Achievement emotions are defined as emotions that are that are experienced in academic settings and directly linked to academic activities. Several studies show that positive academic emotions promote behavioral and cognitive engagement, openness to learning new materials, and academic performance, while the negative academic emotions favor the use of rigid learning strategies and external regulation of learning and they can be detrimental to academic performance. Although theorists emphasize self-regulated learning skills are affected by social contextual factors (Pintrich & Zusho, 2002), the works on the interplay between social context such as perceived social support, and affective-motivation dimension of self-regulated learning are scarce (Ahmed et al., 2010; Sakiz, 2017). In the

present study, we examine the relationship of perceived social support (family, friends and teacher) and academic emotions (enjoyment and anxiety) during studying in a sample of 589 Spanish adolescents (55.9% female and 44.1% male) enrolled in various secondary schools was recruited. The Perceived Social Support was measured with the Spanish version of Multidimensional Scale of Perceived Social Support (EMAPS; Landeta & Calvete, 2002); and the academic emotions (enjoyment and anxiety) during studying were measured with the Spanish version of Achievement Emotions Questionnaire (AEQ; Sánchez, 2015). The correlation analyzes show that perceived social support from family and teachers is related to enjoyment positively and to anxiety negatively. Regarding the peer group, in girls, support from friends is only related positively to enjoyment, whereas in boys, support from friends is only related negatively to anxiety. On the one hand, perceived social support may be increasing the likelihood of psychological wellbeing by enhancing self-esteem and a sense of control over the environment. On the other hand, it is possible that it may be acting as a moderator in the appraisal of stressful situations and the evaluation of one's own competence to cope with these. The educational interest of this study is linked to the important role played by perceived social on diversity of students' academic emotions. We consider that this line of work can constitute a promising source of knowledge about of the self-regulation of learning and, especially, the academic emotions on the academic successful.

Keywords: Adolescent; academic emotions; secondary education; self-regulation learning; social support

ID146 **LA ASOCIACIÓN ENTRE PROBLEMAS MATEMÁTICOS VERBALES, CÁLCULO Y COMPRENSIÓN LECTORA**

Pilar Vieiro, Rocío Sanmartín, & Dolores Valerazzo
pilar.vieiro@udc.es

Los objetivos del trabajo son: a) identificar un patrón de eficacia en habilidades de lectura y competencia matemática medidas a través de la resolución de problemas y tareas de cálculo; b) establecer un patrón de competencia matemática y habilidad lectora en función de las estrategias utilizadas en ambos tipos de tareas y c) conocer si existen relaciones entre dichas habilidades. En este estudio participó una muestra de 43 alumnos de 5º de Educación Primaria. Las variables objeto de estudio fueron medidas con las siguientes pruebas: PIRLS (Progress in International Reading Literacy Study, adaptación española), PVA (Problemas Verbales Aritméticos) y PCA (Prueba de Cálculo Aritmético). Los resultados mostraron mayor nivel de eficacia en las tareas de comprensión lectora y resolución de problemas, siendo el cálculo donde se presentan los peores resultados. Las estrategias de comprensión más desarrolladas son las de localización explícita y las que presentan mayores dificultades las de inferencia. Los problemas que realizaron con mayor éxito fueron lo se comparación frente a los de combinación.

Palabras Clave: competencia matemática, habilidad lectora, aritmética, problemas matemáticos

ID185 **QUÃO MOTIVADO ESTÁS PARA A MATEMÁTICA? – ANÁLISE DAS PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DA ESCALA DE MOTIVAÇÃO PARA A MATEMÁTICA EM ALUNOS DO 1.º E 2.º CICLO**

Anwen Fonseca, Marisa Jesus, Francisco Peixoto, Lourdes Mata, & Marisa Quaresma
anwena@gmail.com, marisa.jesus8@gmail.com, fpeixoto@ispa.pt, lmata@ispa.pt, mquaresma@ispa.pt

A Matemática revela-se como fundamental para um percurso académico bem-sucedido e, consequentemente, para melhores possibilidades, tanto profissionais como pessoais. Considera-se importante compreender os fatores que promovem a aquisição de competências matemáticas e, nesse sentido, assentando na teoria da Expectativa-Valor de Eccles e Wigfield (2002, 2020), procura-se compreender como as expectativas próprias de sucesso e o valor subjetivo atribuído à tarefa influencia a motivação para a Matemática. Eccles e Wigfield (2002, 2020) definem a expectativa como a crença do indivíduo sobre a sua capacidade de desempenhar uma tarefa com sucesso, a curto ou a longo prazo. Esta é determinada por uma combinação de fatores como as suas crenças de competência, perceção da dificuldade da tarefa e questões associadas ao *self*. Por sua vez, o valor subjetivo atribuído consiste na avaliação da importância subjetiva que o indivíduo atribui à tarefa, resultado da combinação de quatro dimensões distintas: 1) valor pela realização; 2) valor pelo interesse; 3) valor pela utilidade e; 4) custos inerentes à realização da tarefa. O valor pela realização caracteriza-se pela importância atribuída pelo indivíduo à realização bem-sucedida da tarefa, ou seja, o quanto considera importante para si realizar bem a tarefa. Relaciona-se com aspetos do *self* como o autoconceito e as crenças de competência em diferentes domínios, sendo influenciados por crenças e comportamentos enraizados na sua cultura. O valor pelo interesse, à semelhança da motivação intrínseca, consiste na importância e interesse atribuído à tarefa, ou seja, o prazer que o indivíduo retira da sua realização e o interesse que possui pela mesma. Por outro lado, de uma natureza mais extrínseca, o valor pela utilidade relaciona-se com a utilidade que o indivíduo atribui à tarefa, ou seja, a forma como esta se enquadra nos seus objetivos correntes ou futuros, independentemente do interesse pela tarefa. Finalmente, os custos são considerados os aspectos negativos relacionados com a concretização da tarefa, podendo ser de natureza psicológica (i.e. ansiedade ou medo),

relacionados com o esforço necessário para a realização e/ou eventuais custos de oportunidade. Embora estabelecidas empiricamente na população adulta, a avaliação destas dimensões junto de crianças de 8 a 11 anos de idade acarreta desafios inerentes à sua capacidade de distinção destes construtos conforme conceptualizados pela teoria. Crianças nesta faixa etária poderão não conseguir distinguir a sua perceção de eficácia geral da sua percepção de eficácia num determinado domínio ou identificar as diferentes componentes de valor subjetivo (Wigfield, 1994). Nesta fase inicial do projeto MathMot, pretende-se avaliar as propriedades psicométricas de um novo instrumento – A Escala da Motivação para a Matemática, com crianças no final do Primeiro Ciclo e início do Segundo Ciclo do Ensino Básico. Esta escala, assente na teoria de Expectativa-Valor, é constituída por 43 itens distribuídos por 4 dimensões: valor pela realização; valor pelo interesse; valor pela utilidade e custos. Nesta comunicação serão apresentadas as características psicométricas, resultantes da aplicação desta escala a 300 alunos do 3.º, 4.º e 5.º ano de escolaridade.

Palavras-chave: motivação; matemática; aprendizagem; teoria da Expectativa-Valor

ÁREA TEMÁTICA 9 – INTERCULTURALIDADE E INCLUSÃO SOCIAL

ID240 **EDUCAÇÃO PARA A REINSERÇÃO SOCIAL: PERCEÇÕES NUMA COMUNIDADE PENITENCIÁRIA**

Mamlio Martinez
mamlio.m@gmail.com

Na literatura encontramos que um dos pressupostos da reinserção social dos reclusos é que se deve dar a estes, durante o período de reclusão, os meios e as competências necessárias e adequadas para que não cometam novos crimes aquando da liberdade. De entre essas competências, encontra-se a educação e a formação profissional. Posto isto, o objetivo principal deste estudo foi analisar as perceções da comunidade penitenciária do Estabelecimento Prisional do Funchal (EPF) sobre o papel da educação no processo de reinserção social. Foi utilizada uma metodologia qualitativa, onde foram aplicadas entrevistas semiestruturadas por meio da técnica de *Focus Group*, numa amostra total de 15 sujeitos distribuídos em três grupos: docentes, alunos e ex-alunos. Foram analisados quais os fatores percecionados como facilitadores ou como barreiras para que o ensino e a formação profissional sejam efetivamente considerados vetores importantes na reinserção social do recluso. A implementação de metodologias de formação profissional especificamente dirigidas à oferta do mercado de trabalho foi indicada, pelos alunos e ex-alunos, como fator facilitador do processo de educação para a reinserção social. Os docentes que participaram neste estudo, salientaram como barreiras dentro do contexto educacional no EPF, as dificuldades didáticas inerentes a questões interinstitucionais assim como também a falta de recursos. Os resultados globais indicaram que a educação em contexto penitenciário é encarada, quer pelos docentes, quer pelos próprios reclusos, essencialmente como uma forma de ocupação durante o período de reclusão. Os resultados obtidos apontam para a necessidade de desenvolvimento de estratégias e metodologias de educação que envolvam, de uma forma sistémica, a comunidade penitenciária em geral, de forma a promover uma reinserção social efetiva.

Palavras-chave: Reinserção social; reclusos; fatores facilitadores; barreiras e educação.

ÁREA TEMÁTICA 11 - MODELOS E PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO

ID469 **ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO CULTURAL DA TEMPLER DEATH ANXIETY SCALE — ANÁLISE RASCH DA VERSÃO PORTUGUESA**

José Pacheco Miguel, José Tomás da Silva, Teresa Sousa Machado, & Nina Katarzyna Szczygiel
jpacheco@fpce.uc.pt, jtsilva@f pce.uc.pt,tmachado@fpce.uc.pt, nina.szczygiel@ua.pt

A morte, assim como o nascimento, é uma etapa do desenvolvimento humano. Apesar de revestir uma dimensão importante na estruturação da vida, sendo uma parte inevitável e final da existência física, é temida em muitas culturas. Muitas pessoas em todo o mundo continuam a desenvolver percepções negativas acerca da morte. A perpetuação da morte como assunto tabu continua a afectar negativamente a sociedade. A ansiedade da morte inibe a preparação da morte, tendendo a afectar a qualidade da própria morte. Este tabu em torno da morte é evidente entre académicos e investigadores, traduzido num número reduzido de instrumentos estandardizados que têm sido desenvolvidos neste domínio. Perante a inexistência de um instrumento padronizado para avaliar a ansiedade da morte, optou-se pela adaptação da Templer *Death Anxiety Scale* (TDAS) à realidade portuguesa. Respeitou-se o rigor metodológico do processo de adaptação transcultural de instrumentos psicológicos preconizado na literatura da especialidade. O presente estudo exploratório analisa as propriedades psicométricas da TDAS numa amostra de universitários portugueses de ambos os sexos, usando a abordagem da teoria clássica dos testes (TCT) e a teoria de resposta ao item (TRI), especificamente o modelo de Rasch. Os resultados indicam que os itens ajustam a uma estrutura latente unidimensional, pressuposto da modelação Rasch. A escala de resposta apresentou funcionamento adequado, permitindo que os parâmetros de pessoas

e itens fossem estimados com elevada precisão. Análises DIF confirmaram a inexistência de diferenças nos resultados relativas ao género. Análises de correlação com medidas adicionais oferecem evidências de validade de construto e de critério. A versão portuguesa da TDAS apresenta evidências de fiabilidade e validade com jovens universitários. São necessários mais estudos para confirmar a sua dimensionalidade em diferentes coortes etárias e testar a sua aplicabilidade em diferentes populações. Discutem-se as limitações do estudo e as implicações psicométricas dos resultados para futuras investigações.

Palavras-chave: morte, ansiedade, Rasch, rating scale model, DIF

ID471 **ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO CULTURAL DA FEAR OF DEATH SCALE DE COLLET-LESTER — ESTUDO EXPLORATÓRIO DA VERSÃO PORTUGUESA**

José Pacheco Miguel, José Tomás da Silva, Teresa Sousa Machado, Nina Katarzyna Szczygiel
jpacheco@fpce.uc.pt, jtsilva@f pce.uc.pt,tmachado@fpce.uc.pt, nina.szczygiel@ua.pt

A morte, assim como o nascimento, é uma etapa do desenvolvimento humano. Apesar de revestir uma dimensão importante na estruturação da vida, sendo uma parte inevitável e final da existência física, é temida em muitas culturas. Muitas pessoas em todo o mundo continuam a desenvolver percepções negativas acerca da morte. A perpetuação da morte como assunto tabu continua a afectar negativamente a sociedade. A ansiedade da morte inibe a preparação da morte, tendendo a afectar a qualidade da própria morte. Este tabu em torno da morte é evidente entre académicos e investigadores, traduzido num número reduzido de instrumentos estandardizados que têm sido desenvolvidos neste domínio. Perante a inexistência de um instrumento padronizado para avaliar o medo da morte, optou-se pela adaptação da Collett-Lester Fear of Death Scale (FDS) à realidade portuguesa. Respeitou-se o rigor metodológico do processo de adaptação transcultural de instrumentos psicológicos preconizado na literatura da especialidade. Considerando a multidimensionalidade do construto, com várias causas possíveis, o autor preconiza que as pessoas possam reagir diferencialmente à ideia da morte enquanto estado e/ou processo; de igual forma, admite que as suas atitudes e reacções emocionais possam diferir em função de a morte ser auto referente ou referenciada a terceiros. Esta multidimensionalidade permite identificar e distinguir elementos específicos do medo da morte. O presente estudo exploratório analisa as propriedades psicométricas da FDS numa amostra de universitários portugueses de ambos os sexos, usando a abordagem da teoria clássica dos testes (TCT). Dada a independência das quatro dimensões da FDS, recorreu-se à teoria de resposta ao item (TRI), especificamente ao modelo de Rasch, para testar a respectiva unidimensionalidade. Os resultados indicam que os respectivos itens ajustam a uma estrutura latente unidimensional, pressuposto da modelação Rasch. A escala de resposta apresentou funcionamento adequado, permitindo que os parâmetros de pessoas e itens fossem estimados com elevada precisão. Análises DIF confirmaram a inexistência de diferenças nos resultados relativas ao género. Análises de correlação com medidas adicionais oferecem evidências de validade de construto e de critério. A versão portuguesa da FDS apresenta evidências de fia¬bilidade e validade com jovens universitários. São necessários mais estudos para confirmar a sua dimensionalidade em diferentes coortes etárias e testar a sua aplicabilidade em diferentes populações. Discutem-se as limitações do estudo e as implicações psicométricas dos resultados para futuras investigações.

Palavras-chave: morte, medo, Rasch, rating scale model, DIF

MODALIDADE ONLINE

COMUNICAÇÕES ORAIS

Mesa 20
ÁREA TEMÁTICA 2 - APRENDIZAGEM, MEMÓRIA E MOTIVAÇÃO

Modalidade: **Online**
Coord.: **EVELY BORUCHOVITCH**

ID136 **MULHERES EM PROJETOS COLONIZADORES: VOZES SILENCIADAS E CORPOS SUJEITADOS**

Paulino Eidt & Roque Strieder
Paulinoeidt1@gmail.com

A pesquisa aborda elementos da reestruturação da Igreja Católica nos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina-Brasil, dentro do cenário de restauração de princípios e valores em decadência no Velho Mundo, face à emergência de novas correntes de pensamento. Aponta que nas frentes agrícolas dos estados do sul, em resposta à descristianização na Alemanha, houve experiências de revigoração do naturalismo e do romantismo, no final do século XIX e primeira metade

	do XX. Expressa como os meios educacionais, culturais, econômicos e o uso da imagem e linguagem reproduziram, longe dos espaços dos novos tempos, o direito divino pelo teocentrismo e o padroado. Aponta que o passado colonial atribuiu ao homem o papel de prover, proteger e defender sua família. Neste entendimento, o discurso determinista de naturalização dos papéis sociais de homens e mulheres ratificava o papel das mulheres como protagonistas da reprodução biológica. O papel subalterno da mulher sempre foi concebido como natural. Documentos e escritas de toda natureza contêm uma linguagem redigida do ponto de vista da identidade masculina. As mulheres das frentes agrícolas de descendência europeia raramente tiveram seus nomes convertidos em placas indicativas de ruas, colégios e praças, e nem seus feitos e suas histórias são contados nos livros. Atribuir um caráter marginal à história das mulheres das frentes agrícolas, por meio da glorificação do papel masculino, é um exercício de opressão engendrada na história oficial. O eixo de análise da produção bibliográfica apresenta três reflexões básicas: e emigração europeia como resposta às bandeiras do modernismo e do liberalismo; a formação do Projeto Porto Novo/SC/Brasil e a criação do protótipo de cristão novo; e a restauração da autoridade patriarcal por meio de mecanismos de enquadramento e normatização do papel da mulher e da família dentro do paradigma naturalista da colonização. Palavras-chave: colonização; memória; educação; autoridade patriarcal; papel da mulher
ID422	**MOTIVAÇÃO PARA LER NA DISCIPLINA ESCOLAR DE HISTÓRIA E VARIÁVEIS DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II: ESTUDO DAS POSSÍVEIS RELAÇÕES.** Natália Borelli de Carvalho & Evely Boruchovitch natalia.borelli.carvalho@gmail.com, evely@unicamp.br A leitura é fundamental para a aprendizagem escolar, para o sucesso no mercado de trabalho e para o bom exercício da cidadania. O ato de ler, principalmente na disciplina de História, é importante para aprender e ensinar os conteúdos escolares e desenvolver o senso crítico nos alunos. Considerando a motivação para a leitura como variável relacionada aprendizagem de melhor qualidade e embasada pela Teoria da Autodeterminação, a presente pesquisa objetivou mapear a motivação para a leitura no contexto da disciplina de História, caracterizar o desempenho dos estudantes nesta disciplina e investigar possíveis relações entre a motivação para ler e variáveis dos alunos como o desempenho escolar, o gênero, a idade, o ano escolar e escola a que pertenciam. Participaram da pesquisa 124 alunos de duas escolas do Ensino Fundamental II (A e B), sendo 66 do gênero feminino e 58 do gênero masculino, com idades entre 10 e 16 anos. Para a coleta dos dados foi utilizada uma Escala de Motivação em Leitura (EML), composta pelos fatores motivação intrínseca (F1), motivação extrínseca autônoma (F2), motivação extrínseca controlada (F3) e desmotivação (F4). Os dados foram analisados quantitativamente por procedimentos de estatística descritiva e inferencial. Os resultados mostram que os participantes, no geral, têm bom desempenho em História e relatam o predomínio da motivação autônoma para a leitura nesta disciplina escolar. Correlações significativas e positivas emergiram entre a motivação extrínseca autônoma e o desempenho escolar. Já a motivação extrínseca controlada e a desmotivação se correlacionaram também de forma significativa, mas negativamente com o desempenho escolar. Foram encontradas também diferenças significativas na qualidade motivacional dos estudantes em relação à variável escola. Os participantes da escola A atingiram escores significativamente mais altos no fator 2 - motivação extrínseca autônoma, enquanto os da B apresentaram escores significativamente mais elevados no fator 3 - motivação extrínseca controlada. Os resultados trazem importantes implicações educacionais para o Ensino de História e da motivação para a leitura em disciplinas escolares específicas. Palavras-chave: Motivação para a Leitura, Teoria da Autodeterminação, História, Ensino de História, motivação para ler, Ensino fundamental II, Desempenho.
ID437	**ESTRATÉGIAS DE REGULAÇÃO DA MOTIVAÇÃO: ANÁLISE DE PESQUISAS COM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR** Sofia Pellisson, & Evely Boruchovitch sofiape@live.com; evely@unicamp.br A motivação para aprender é fundamental para a aprendizagem autorregulada. Como a motivação exerce influência no desempenho acadêmico de estudantes, torna-se necessário que eles saibam regulá-la. A regulação da motivação é definida como uma forma de controle da própria motivação, buscando retomar ou aumentar o esforço e a persistência para realizar uma determinada tarefa. Requer o conhecimento e o uso de estratégias específicas. No Ensino Superior, essa habilidade pode auxiliar os alunos a se manterem empenhados nas atividades acadêmicas. Assim, o presente trabalho teve como objetivo analisar e sistematizar as pesquisas científicas internacionais e nacionais, de caráter descritivo-correlacional, que investigaram as estratégias de regulação da motivação utilizadas por estudantes universitários, sobretudo de cursos de formação de professores, no período de 2015 a 2020. As bases de dados e periódicos eletrônicos virtuais consultados

para a busca foram Scientific Libary OnLine – SciELO, Biblioteca Virtual da Saúde – BVS-Psi, American Psychological Association – APA, Education Resources Information Center – ERIC, Science Direct, Scopus e Redalyc. Os seguintes termos foram utilizados para a busca em inglês e sua tradução para a busca em português: self-regulation of motivation, strategies for self-regulation of motivation, motivation regulation strategies, university students, college students, undergraduate, postsecondary students, teacher education students e higher education students. Foram analisados somente artigos científicos de periódicos. Pela busca inicial, foram identificados 14 artigos, no entanto, somente seis correspondiam ao tema, ao público alvo e ao tipo de pesquisa de interesse para a presente revisão. Entre eles, dois foram com futuros docentes, e quatro com estudantes universitários. Apenas um trabalho foi com estudantes brasileiros. Buscou-se examinar nas pesquisas as estratégias de regulação da motivação, os instrumentos de coleta de dados e as variáveis que mais foram associadas a essas estratégias. As estratégias mais relatadas pelos estudantes foram: monólogo interno orientado a metas de desempenho, monólogo interno orientado à meta domínio, estabelecimento de metas proximais e controle do ambiente. As variáveis mais associadas às estratégias de regulação da motivação foram a procrastinação acadêmica e o gênero. Monólogo interno orientado a metas de desempenho e controle do ambiente foram as estratégias de regulação da motivação mais relacionadas à diminuição da procrastinação acadêmica. As estratégias autoconsequenciação e monólogo interno orientado ao bom desempenho foram mais mencionadas por participantes do gênero feminino e a estratégia monólogo interno orientado a metas de desempenho foi mais reportada por estudantes do gênero masculino. Verificou-se que foram realizados mais estudos sobre esse tema com universitários do que com futuros professores. Escalas do tipo Likert foram os instrumentos mais usados para a coleta dos dados nas pesquisas revisadas. Os achados salientam a necessidade de ampliar as investigações acerca da regulação da motivação e das variáveis associadas a esse construto, considerando sua importância para a aprendizagem, sobretudo na formação de futuros professores.

Palavras-chave: Regulação da Motivação; Ensino Superior; Autorregulação; Estudantes.

ID178 **ESTRATÉGIAS DE ESTUDO E APRENDIZAGEM: RELAÇÕES COM VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS E DE VIDA ACADÊMICA ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS**

Natália Moraes Góes, Sofia Pellisson, & Evely Boruchovitch
nataliamoraesg@gmail.com, sofiape@live.com, evely@unicamp.br

As estratégias de estudo e aprendizagem são variáveis-chave da autorregulação da aprendizagem. Estudantes autorregulados sabem quais estratégias utilizar a depender das características de cada tarefa. Ao reconhecer a importância dessas estratégias, o objetivo do presente estudo foi analisá-las entre estudantes universitários em relação a variáveis como gênero, idade, etnia, curso, semestre e autopercepção de desempenho. Participaram do estudo 100 estudantes de cursos de graduação de uma universidade pública do Brasil. A coleta de dados ocorreu com a aplicação das 10 escalas do Inventário de Estratégias de Estudo e Aprendizagem (LASSI – 3ª ed). As escalas que compõem a dimensão habilidade (processamento da informação, seleção das ideias principais e estratégias para realização de provas) e a dimensão vontade (ansiedade, atitudes e motivação) foram examinadas no presente estudo. A coleta foi realizada de forma online por meio de uma plataforma desenvolvida para a pesquisa. Análises descritivas e comparativas foram feitas utilizando SAS System for Windows (Statistical Analysis System) versão 9.2. Em linhas gerais, escores mais altos na escala de atitudes e mais baixos na de ansiedade foram encontrados entre os participantes. Diferenças estatisticamente significativas emergiram nas escalas investigadas e nas variáveis gênero e autopercepção de desempenho. Estudantes do gênero masculino tenderam a lidar melhor com a ansiedade para realização de provas e aqueles com autopercepção de desempenho como bem acima da média da turma apresentaram escores significativamente mais altos nas escalas de seleção das ideias principais e motivação, quando comparados aos estudantes com autopercepção de desempenho como na média, abaixo da média e bem abaixo da média da turma. Estudantes com autopercepção de desempenho como bem acima da média também obtiveram escores significativamente mais altos na escala de estratégias para realização de provas quando comparados aos de autopercepção de desempenho como na média, abaixo da média e bem abaixo da média, bem como com os alunos ingressantes. Já os estudantes com autopercepção do desempenho acima da média apresentaram escores significativamente mais altos na escala de estratégias de realização de provas, quando comparados aos estudantes com autopercepção do desempenho como na média, abaixo da média e bem abaixo da média da turma. Não foram localizadas diferenças estatisticamente significativas entre os escores dos estudantes e as variáveis idade, etnia, curso e semestre. Os resultados obtidos revelam, por um lado, que os estudantes apresentam boas atitudes em relação à aprendizagem. Por outro, apontam para a necessidade de fortalecer as estratégias de controle da ansiedade de estudantes do gênero feminino e para a importância de se levar em conta também a autopercepção de desempenho em ações formativas, já que essa variável parece exercer impacto no engajamento em comportamento estratégico dos estudantes.

Palavras-chave: Ensino Superior, autopercepção de desempenho, estratégias de aprendizagem.

ID179 **ESTRATÉGIAS DE AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO BRASILEIRO**

Natália Moraes Góes & Evely Boruchovitch
nataliamoraesg@gmail.com, evely@unicamp.br

Estudos nacionais e internacionais relevam a importância da autorregulação da aprendizagem para o sucesso escolar e acadêmico. Ao considerar a relevância dessa variável, o presente estudo foi desenvolvido, com o objetivo de analisar as estratégias de autorregulação da aprendizagem de estudantes do Ensino Médio brasileiro e suas possíveis relações com o gênero, a idade, o ano escolar e a repetência escolar. Participaram da pesquisa 233 estudantes do Ensino Médio de duas escolas públicas do estado do Paraná/Brasil. Para a coleta de dados foi aplicado dois instrumentos, um questionário sociodemográfico e um Inventário de Estratégias de Estudo e Aprendizagem para estudantes do Ensino Médio (LASSI-HS). O LASSI é composto por dez escalas que podem ser aplicadas e analisadas separadamente. No presente estudo, foram analisadas as escalas que compõem a dimensão autorregulação (escalas de concentração, gerenciamento do tempo, autotestagem e auxiliares de estudo). A coleta de dados foi realizada presencialmente nas duas escolas. Aos estudantes menores de idade foi solicitada a autorização dos pais e/ou responsáveis para a participação na pesquisa. Análises descritivas e comparativas foram realizadas utilizando o programa estatístico SAS System for Windows (Statistical Analysis System) versão 9.2. Os resultados evidenciaram diferenças estatisticamente significativas nos escores das escalas do LASSI no que concerne às variáveis gênero, idade e repetência. Escores significativamente mais altos foram encontrados entre os estudantes do gênero feminino nas escalas de gerenciamento do tempo, auxiliares de estudo e autotestagem. Estudantes mais velhos (16 anos) apresentaram escores significativamente mais altos, na escala de autotestagem, quando comparados aos estudantes mais novos (14 - 15 anos). Já os estudantes não repetentes obtiveram escores significativamente mais altos nas escalas de concentração e auxiliares de estudo, quando comparados aos repetentes. Não foram identificadas diferenças estatisticamente significativas nos escores das escalas do LASSI em relação à variável ano escolar. Os resultados obtidos no presente estudo revelam direções importantes para a prática pedagógica dos professores e para pesquisas futuras. Destaca-se a necessidade de fortalecer as estratégias de autorregulação da aprendizagem dos estudantes do gênero masculino, em especial, as de gerenciamento do tempo, auxiliares de estudo e autotestagem; propor atividades para o ensino e incentivo ao uso das estratégias de autotestagem entre os estudantes mais novos, bem como fomentar as estratégias de concentração e de auxiliares de estudo entre estudantes repetentes. Além disso, espera-se que com o presente estudo mais pesquisas sejam realizadas acerca das estratégias de estudo e aprendizagem dos estudantes do Ensino Médio, em especial dos brasileiros, dada a relevância temática e a escassez de investigações sobre essa variável nesse nível de escolarização.

Palavras-chave: aprendizagem autorregulada, variáveis sociodemográficas, estratégias de aprendizagem.

ID194 **ESTRATÉGIAS DE REGULAÇÃO DA EMOÇÃO DE ESTUDANTES DE CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: O QUE DIZEM AS PESQUISAS?**

Sofia Pellisson & Evely Boruchovitch
sofiape@live.com, evely@unicamp.br

Pesquisas revelam que estudantes de cursos de formação de professores podem se beneficiar da perspectiva da aprendizagem autorregulada em dupla vertente: enquanto estudantes e como futuros docentes, o que por sua vez, contribui para que possam promover os processos autorregulatórios de seus futuros alunos. Um dos componentes essenciais da autorregulação da aprendizagem é a capacidade de regulação emocional. Nesse sentido, é importante identificar se os futuros professores conhecem e utilizam estratégias para regular suas emoções. O presente estudo teve, pois, como objetivo analisar e sistematizar as pesquisas científicas internacionais e nacionais, de caráter descritivo-correlacionais, que investigaram as estratégias de regulação da emoção utilizadas por estudantes de cursos de formação de professores ou estudantes universitários, no período de 2015 a 2020. As bases de dados e periódicos eletrônicos virtuais consultados para a busca foram Scientific Libary OnLine – SciELO, Biblioteca Virtual da Saúde – BVS-Psi, American Psychological Association – APA, Education Resources Information Center – ERIC, Science Direct, Scopus e Redalyc. Foram utilizados os seguintes termos para a busca em inglês e sua tradução para a busca em português. Self-regulation of Emotion, Strategies for Self-Regulation of Emotion, Emotion Regulation Strategies, University Students, College Students, Undergraduate, Postsecondary Students, Teacher Education Students e Higher Education Students. Os trabalhos analisados foram somente artigos científicos de periódicos. Para a seleção dos trabalhos foram lidos títulos e resumos de um total de 19 artigos encontrados, no entanto, somente cinco artigos correspondiam ao tema, ao público alvo e ao tipo de pesquisa de interesse da presente revisão. Dos artigos selecionados, dois foram com futuros docentes e três com estudantes universitários. Buscou-se examinar nas pesquisas as estratégias de regulação das emoções, os instrumentos de coleta de dados e as variáveis que mais foram associadas a essas estratégias. Os resultados revelaram que os estudantes de nível superior

relataram empregar diferentes estratégias para melhorar emoções positivas e reduzir as negativas. As principais estratégias de regulação da emoção citadas foram: reorientação no planejamento, reavaliação positiva ou cognitiva e ruminação. As estratégias de regulação da emoção dos estudantes foram associadas, nas pesquisas, a variáveis como estratégias de enfrentamento (*coping*), bem-estar psicológico e gênero. As estratégias de reavaliação positiva e de reorientação positiva foram as que apresentaram maior correlação positiva com o bem-estar. Não foram encontradas diferenças significativas no relato de uso das estratégias de regulação emocional e o gênero. O questionário da regulação emocional cognitiva de Garnefski et al. (2001) foi o mais utilizado para mensurar as estratégias de regulação emocional. O número de estudos com futuros professores foi menor do que os com estudantes universitários. Pesquisas brasileiras sobre as estratégias de regulação emocional de estudantes universitários não foram identificadas, no recorte temporal. Destaca-se a necessidade de ampliação das investigações acerca dessa temática, principalmente com futuros professores e à luz de um maior número de variáveis de interesse.

Palavras-chave: Regulação Emocional; Aprendizagem Autorregulada; Futuros Professores

Mesa 21
ÁREA TEMÁTICA 7 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AGENTES EDUCATIVOS

Modalidade: **Online**
Coord.: **Mª ADELINA GUISANDE**

ID66 COMO SE PREPARAM FUTUROS EDUCADORES E PROFESSORES PARA O ENVOLVIMENTO DA FAMÍLIA?

Sónia Maria Costa Cabral, Lourdes Mata, & Francisco Peixoto
scabral@ispa.pt, lmata@ispa.pt, fpeixoto@ispa.pt

A literatura tem evidenciado o contributo do envolvimento das famílias na educação, para a qualidade de aspetos académicos, sociais e comportamentais dos alunos, dando consistência à necessidade de se desenvolverem, intencionalmente, competências na formação inicial de docentes para a sua promoção. Independentemente das evidências sobre o impacto positivo destas relações no comportamento, aprendizagem e resultados dos estudantes (Miller, 2019; Walker, 2019), investigações recentes demonstram que a estrutura curricular da formação inicial docente raramente aborda aspetos interpessoais da profissão, onde se incluem as relações com as famílias. Walker (2019) afirma mesmo que o currículo da formação inicial de professores limita, em quantidade, abrangência e qualidade, o ensino e a consequente aprendizagem sobre envolvimento da família na educação. Daí que muitos docentes, apesar de reconhecerem a importância do envolvimento da família, sintam dificuldade na implementação e manutenção destas relações (Epstein, Jung & Sheldon, 2019). Em Portugal, Silva (2010) destaca a ausência de reflexão sobre este envolvimento nos currículos da formação docente, e Sarmento (2005), ao procurar fazer um levantamento das unidades curriculares da formação inicial, dedicadas ao constructo em análise, conclui que existem poucas, sendo a maioria de caráter opcional. A ausência de uma investigação nacional sólida, dedicada ao estudo dos *curricula* e de práticas de formação de docentes para o envolvimento das famílias na educação, que em simultâneo identifique as perceções dos vários intervenientes e caracterize a eficiência desta formação, traduz-se numa oportunidade para o desenvolvimento deste projeto. Assim, considerando a relevância e atualidade dos dados apresentados é nosso objetivo caracterizar a formação para o envolvimento das famílias na educação, dos mestrados em educação pré-escolar, e educação pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico, nas instituições que os ministram em Portugal. Pretende-se obter uma visão multifacetada, através da estratégia metodológica prevista, que combinará o estudo dos *curricula* e as práticas de formação de docentes para o envolvimento das famílias na educação, com as perceções dos futuros profissionais sobre essas práticas.

Palavras-chave: Formação inicial de professores; *Curricula*; Envolvimento da família; Perceções.

ID67 AS CARACTERÍSTICAS DO JOGO E O CONHECIMENTO PROFISSIONAL DO PROFESSOR: QUE PONTOS DE CONTACTO?

Tânia Coelho & Helena Rocha
tcoelho76@gmail.com, hcr@fct.unl.pt

O potencial do jogo para o processo de ensino e aprendizagem há muito que é reconhecido. Diversos autores têm-se dedicado a estudar diferentes tipos de jogos e as potencialidades que decorrem dessas diferenças. No entanto, a maioria dos estudos que têm por base a utilização do jogo tende a focar-se no aluno e na sua aprendizagem. Este trabalho procura, pelo contrário, dar atenção a uma vertente menos estudada: a do professor e, mais especificamente, a do professor de química. É conhecido o impacto do professor no processo de ensino e aprendizagem e a forma como as suas opções determinam o que acontece em sala de aula. E muito do que o professor faz é influenciado pelo seu conhecimento

profissional. Para a maioria dos professores o recurso ao jogo não é ainda uma prática usual. Esta reduzida experiência profissional obriga-o a refletir sobre o uso a fazer do jogo, sobre como o integrar no trabalho da aula, e sobre como potenciar o desenvolvimento de aprendizagens a partir deste. O jogo assume assim o papel de uma tecnologia que surge de novo na sala de aula. Torna-se então pertinente socorrermo-nos de modelos de conhecimento profissional relativos à integração da tecnologia e apoiarmo-nos neles para analisarmos o que a opção de um professor por determinado jogo nos diz sobre o seu conhecimento profissional. Este estudo tem assim como objetivo partir da análise de um conjunto de jogos e analisar e identificar aspetos que caracterizem cada um deles, relacionando essas características com aspetos do conhecimento profissional para ensinar com tecnologia (na conceptualização de Rocha). Assume-se assim uma metodologia qualitativa de carácter interpretativo, que busca compreensão entre as escolhas do professor e o seu conhecimento profissional. Parte-se de uma análise de um conjunto de jogos com foco na química e analisam-se possíveis cenários de utilização em sala de aula, procurando relações das opções assumidas pelos professores nesses cenários com o seu conhecimento profissional. As principais conclusões sugerem que as diferentes características dos jogos implicam a criação de diferentes ambientes de trabalho em sala de aula; potenciam o surgimento de dificuldades por parte dos alunos com diferentes características, requerendo do professor diferentes formas de apoiar o trabalho; permitem/promovem diferentes abordagens conceptuais; e trabalham diferentes representações. Estas diferenças entre os jogos apontam para diferentes ênfases no conhecimento relativo ao ensino-aprendizagem e no conhecimento da química, sugerindo diferentes mobilizações do conhecimento profissional do professor.

Palavras-chave: jogo, conhecimento profissional, ensino de Química

ID83 **COMO TORNAR PROFESSORES E ALUNOS APRENDENTES AUTORREGULADOS?**

Elisabete Cristiana Alves Ribeiro, Ana Margarida Veiga Simão, & Alexandra de Figueiredo Barros
elisabete-ribeiro@hotmail.com, amsimao@psicologia.ulisboa.pt, afbarros@psicologia.ulisboa.pt

Se se deseja que os professores ajudem os alunos a autorregularem a sua aprendizagem, então deve promover-se a autorregulação da sua própria aprendizagem. Envolver os professores em ciclos de formação que promovam tanto a autorregulação da aprendizagem dos professores como dos alunos constitui um desafio à formação. Assim a frequência de uma ação de formação com uma dupla vertente do professor como aprendente e como docente, poderá corresponder a uma forma de promoção da autorregulação da aprendizagem dos professores, que se poderá vir a traduzir na promoção da autorregulação da aprendizagem nos alunos. Nesse sentido, foi desenvolvida uma ação de formação em que participaram 4 professores que lecionavam a disciplina de português e 5 que lecionavam a disciplina de matemática, envolvendo 255 alunos do 7º e 8º anos de escolaridade. A intervenção que estes professores tiveram com os alunos correspondeu a quatro condições (4 turmas tiveram intervenção a português e a matemática em simultâneo; 5 turmas tiveram intervenção só a português; 3 turmas tiveram intervenção só a matemática). Na condição controlo ficaram 8 turmas envolvendo 198 alunos, sem intervenção, sendo que os respetivos professores não participaram na formação. A ação de formação teve uma arquitetura autorregulatória partindo de uma fase de antevisão sobre como somos como aprendentes e o que sabemos sobre os processos autorregulatórios da aprendizagem, de planeamento estratégico da importância do ensino explícito desses processos e estratégias autorregulatórias e de conhecimento do contexto para ciclos de planeamento, implementação, análise e reflexão partilhada de tarefas autorregulatórias aplicadas em contexto de sala de aula, finalizando com a reflexão sobre as implicações e/ou mudanças introduzidas nas práticas letivas dos professores e a perceção do seu impacto nos alunos. Foram utilizados diversos instrumentos para a recolha de dados: diário e narrativas de formação, escalas de autorregulação da aprendizagem e de crenças motivacionais; tarefa de matemática e de português com recolha de processos autorregulatórios e de desempenho. Os resultados da investigação revelam melhorias significativas nas perceções dos professores sobre o processo de autorregulação da aprendizagem, após a formação, principalmente no que se refere à autorreflexão. No final da formação, os professores consideraram também ter melhorado o seu conhecimento sobre as estratégias de autorregulação das aprendizagens dos seus alunos em contexto de sala de aula. A intervenção promoveu mudanças significativas nos resultados escolares dos alunos nas disciplinas de português e matemática, e permitiu uma melhoria significativa dos processos de autorregulação da aprendizagem dos alunos com diferentes níveis de desempenho. A intervenção em simultâneo a matemática e a português revelou-se a mais promissora na promoção de estratégias de autorregulação das aprendizagens em contexto de sala de aula, podendo o alargamento desta intervenção a outras disciplinas melhorar os resultados da aprendizagem dos alunos. Os resultados obtidos permitem prever que a difusão destas estratégias no currículo possa ser uma das formas de tornar os alunos aprendentes mais autorregulados nas suas aprendizagens.

Palavras-chave: Autorregulação da Aprendizagem; Formação, Professores, Alunos.

ID99 **PILARES DA SALA DE AULA INVERTIDA COMO INSTRUMENTO DE ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DE PROFESSORES BRASILEIROS NA UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS**

Gilvandenys Leite Sales, Jeirla Alves Monteiro, Alisandra Cavalcante Fernandes de Almeida, Bento Duarte da Silva, & José Alberto Lencastre
denyssales@ifce.edu.br, jeirla@gmail.com, alisandra.cavalcante@ifce.edu.br, bento@ie.uminho.pt, jlencastre@ie.uminho.pt

A pandemia da Covid-19 impactou profundamente o cenário educacional no mundo. No Brasil, não poderia ser diferente, novos direcionamentos para a sala de aula foram traçados, surpreendendo professores e alunos. Com o fechamento temporário das escolas, o ensino presencial, que era a base de sustentação de praticamente todo o ensino básico no Brasil, foi substituído pelo Ensino Remoto Emergencial. Os professores se viram na obrigação de aprender novas formas de ensinar, pois a grande maioria não estavam habituados com os ambientes virtuais de aprendizagem. A presente pesquisa propõe apresentar resultados comparativos da aplicação de um questionário estruturado e validado, disponibilizado pela FLN-Flipped Learning Network, de denominação FLIP. O FLIP é conhecido por ser os pilares para a aplicação da Sala de Aula Invertida, e significa: Flexible Environment - Learning Culture - Intentional Content - Professional Educator. Esses pilares retratam atitudes e ações que os professores devem ter, para que seja possível oportunizar uma aprendizagem invertida e ativa para os alunos. Para que isso ocorra, faz-se necessário que os professores se apropriem de cada um desses pilares, que propõem o uso das tecnologias a fim de construir uma cultura de aprendizagem. O questionário, instrumento desta pesquisa, foi aplicado nos primeiros semestres de 2020 e 2021, em aproximadamente 200 participantes de um curso de formação continuada denominado Jornada de Metodologias Ativas, ofertado no projeto de extensão FICemCASA pelo Instituto Federal do Ceará-IFCE. O público-alvo foi constituído por docentes de várias partes do Brasil. A análise dos resultados permitiu concluir uma evolução por parte dos docentes quanto a utilização dos ambientes virtuais de aprendizagem, que se tornaram cada vez mais flexíveis, e uma apropriação maior da cultura de aprendizagem online, de forma síncrona ou assíncrona. Percebeu-se também um maior domínio, dos professores, frente aos conteúdos propostos via tecnologias educacionais digitais e, portanto, uma maior qualificação e apropriação de competências didático-tecnológicas por parte deles. Espera-se com esta pesquisa poder apresentar parâmetros que possam determinar o planejamento de ações para o futuro de nossa Escola.

Palavras-chave: Ensino Remoto Emergencial, Sala de Aula Invertida, Formação de professores, Tecnologias educacionais

ID101 **ASPECTOS LINGUÍSTICOS E CONVENCIONAIS DA ESCRITA EM UM PROGRAMA FEDERAL BRASILEIRO DE FORMAÇÃO DE ALFABETIZADORES**

Tatiana Andrade Fernandes de Lucca & Andréia Osti
tatiana.lucca@unesp.br, andreia.osti@unesp.br

A alfabetização consiste em um tema em debate no Brasil, especialmente devido às dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos estudantes nesse processo. Assim, pesquisas sobre o tema têm evidenciado a relevância da organização, pelo professor, de um ensino explícito, sistematizado e planejado no que diz respeito à alfabetização e a apropriação da escrita, de modo a se obter sucesso nessa aprendizagem, bem como garantir efetivos avanços dos alunos, possibilitando que continuem seus estudos ao longo da Educação Básica. Considerando as necessidades de melhorias dos índices relativos às aprendizagens dos estudantes em fase de alfabetização, observa-se o planejamento e a implementação de ações e políticas que intentam modificar esse quadro. Um dos aspectos que perpassam essas propostas envolvem programas de formação continuada de professores alfabetizadores. Desse modo, em 2012, no Brasil, houve a implementação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), que tinha como objetivo garantir que todas as crianças estivessem alfabetizadas até o 3º ano do Ensino Fundamental e possuía como um dos eixos de ação a proposição da formação de professores alfabetizadores. Esse programa, que envolveu a articulação do Governo Federal, estados, municípios e Distrito Federal, bem como contou com o apoio de Instituições de Ensino Superior (IES), organizou um curso para os professores alfabetizadores de 120h/ano, com diferentes temáticas acerca do ensino e da alfabetização, tais como: currículo, planejamento, gêneros textuais, sistema de escrita alfabética e avaliação. Em face disso, observa-se que dessas 120 horas anuais de curso, os professores tiveram oito horas para aprofundar seus conhecimentos acerca das especificidades do sistema de escrita, bem como a interação com a consciência fonológica nesse processo, cuja discussão refere-se aos aspectos linguísticos e convencionais do ensino da leitura e da escrita. Em pesquisa realizada com dez professoras alfabetizadoras que participaram do curso do PNAIC, investigou-se o que as docentes consideravam como elementos contributivos desse processo de formação para a sua prática. Nota-se que elencaram diversas temáticas abordadas, como o planejamento e as sequências didáticas, bem como as vivências concernentes à formação e às trocas de experiências com os formadores e os colegas. Ademais, também evidenciaram como um importante item os denominados direitos de aprendizagem, apresentados no material do programa, que consistiam em uma organização dos

	conhecimentos para cada ano do Ensino Fundamental, considerando a progressão das aprendizagens. Esses direitos representam, em certa medida, os conteúdos linguísticos e convencionais referentes à escrita e à leitura que precisam ser desenvolvidos na alfabetização. Além disso, enfatizam que a partir da observância desse documento, perceberam mudanças em suas práticas, relativas ao esclarecimento quanto aos conteúdos apropriados para cada ano do ciclo de alfabetização. Portanto, apreende-se que o PNAIC abordou diferentes temáticas inerentes ao trabalho docente. Não obstante, a despeito dos apontamentos das professoras sobre as contribuições do programa e considerando a relevância do ensino explícito, sistematizado e planejado das habilidades envolvendo a escrita e a leitura, entende-se que tal temática poderia ter sido mais explorada pela proposta. Palavras-chave: Alfabetização; Formação de Professores; Ensino.

Mesa 22
ÁREA TEMÁTICA 8 - FORMAÇÃO E TRANSIÇÃO PARA O MUNDO DE TRABALHO
ÁREA TEMÁTICA 12 - NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS
ÁREA TEMÁTICA 10 - LINGUAGEM, COMUNICAÇÃO E SUAS ALTERAÇÕES

Modalidade: **Online**
Coord.: **ANDREZZA TAVARES**

ID60	**CURRÍCULO POR COMPETÊNCIAS (DE)MANDAS DO MERCADO DE TRABALHO** Geyza D`Ávila Arruda, José Augusto Pacheco, & Alfredo Macedo Gomes geyzadavila@gmail.com, jpacheco@ie.uminho.pt, alfredo.gomes@ufpe.br A problemática entre formação acadêmica e empregabilidade qualifica o currículo por competências como um dos condutores para o mercado de trabalho. A pesquisa visou identificar as demandas requeridas pelo mercado de trabalho ao currículo por competência. Não se trata mais de escolher unicamente os temas tradicionais como alta cultura ou das técnicas desenvolvidas no mundo da produção e da circulação de mercadorias e serviços, é preciso uma conexão direta com as constantes mudanças do Mercado; orientadora das escolhas de saberes e não apenas de conceitos, das atitudes e não meramente de valores, das engenhosidades e não exclusivamente de técnicas. Logo, não se trata somente de fazer com que o aluno tenha atributos cognitivos, ele precisa desevolver competências! Como pensar nos atributos de um profissional com a antecedência de cinco anos? Como se antecipar às crises endógenas aos próprios sistemas econômicos e políticos, e ainda mais às exógenas? Como proceder à atualização do acadêmico na mesma velocidade das mudanças do mercado? Trata-se de uma problemática vasta e amplas as suas possibilidades de análise. Percebe-se que um modo de a enfrentar é perguntar sobre o currículo, em sentido amplo, e sua relação com a empregabilidade. Especificamente, os objetivos que nortearam o estudo são: i) Identificar a compreensão do conceito competência, pelos sujeitos do mercado; ii) compreender o termo empregabilidade segundo os sujeitos do mercado; iii) reconhecer as competências requeridas pelo mercado. Para realização da pesquisa, se fez a opção por uma abordagem alicerçada pelos paradigmas qualitativo e quantitativo. Em relação ao paradigma qualitativo, buscou-se, na análise dos dados, uma aproximação das técnicas de análise crítica do discurso e da análise de conteúdo. Em nexo ao paradigma quantitativo, foram aplicados métodos de Estatística Descritiva para organizar, resumir e descrever os aspectos importantes do conjunto de dados coletados, por meio de médias e indicadores de proprocionalidade. As entrevistas estruturadas foram realizadas com sujeitos do âmbito do mercado pertencentes as áreas da indústria, comércio e tecnologia da informação. As empresas de recrutamento e seleção, os consultores de desenvolvimento de pessoal e os headhunteres foram intervenientes desse grupo. Dentre as conclusões destacam-se: a crítica dos sujeitos do âmbito mercado aos currículos por seguirem uma orientação pedagógica pautada pela formação baseada em conteúdos conceituais, em detrimento de uma formação orientada pelo desenvolvimento das competências, e o reconhecimento das limitações insitucionais diante dos desafios para a formação baseada em competências. O trabalho aponta, ainda, pistas para ações insitucionais na perspectiva de reformas amplas, com total integração do corpo docente, tanto nas diretrizes curriculares, quanto na prática pedagógica das unidades curriculares no curso de Administração. Palavras-chave: currículo por competência; empregabilidade; mercado de trabalho

ID235 **EDUCAÇÃO NÃO FORMAL EM EDUCAÇÃO SOCIAL: CONTRIBUTOS DA SUPERVISÃO SOCIOEDUCATIVA**

Maria do Céu Ribeiro & Marília Castro
ceu@ipb.pt, mcastro@ipb.pt

A intencionalidade da ação do profissional de educação social coloca-o na área da educação não formal e imbuído de uma responsabilidade comunitária socioeducativa. A sua intervenção multidimensional no plano processual em que está enquadrado, arroga uma consciente responsabilidade ao contribuir para a formação dos indivíduos da comunidade com quem se propõe interagir. Entendida e percecionada nesta linha interpretativa, a não formalidade educativa assume-se como um importante instrumento nesse processo de desenvolvimento pessoal, social e comunitário. O educador social sendo responsável por esse acompanhamento socioeducativo, que deve levar a uma inserção social e ativa dos indivíduos, deve estar ciente da constante e permanente mudança da sociedade atual, bem como deve conhecer aprofundadamente os contextos de ação socioeducativa para delinear estratégias e ações interventivas que respondam às necessidades desses mesmos contextos. Este processo de aprendizagem, individual e coletiva, coloca nestes profissionais diversas responsabilidades éticas e deontológicas, nesse seu compromisso para com a sociedade, comunidades e instituições. Pela responsabilidade explicita e, porque a sua condição de estagiário o coloca no patamar do individuo em formação, a supervisão socioeducativa, levada a efeito pelo supervisor da instituição formadora e instituição de acolhimento, projetam esta responsabilidade numa tríade que orienta toda a sua ação para o desenvolvimento de competências do estagiário e dos indivíduos com os quais este desenvolve a sua ação socioeducativa. Pelo exposto quisemos conhecer as perceções dos estagiários sobre o trabalho dos supervisores e identificar competências que consideram importantes desenvolver, neste processo de formação em contexto. Este estudo realizou-se com 10 alunos do 3.º ano da licenciatura em educação social. Trata-se de um estudo qualitativo de natureza descritiva e interpretativa, que utilizou um questionário de questões abertas, para a recolha de dados. Para a análise dos dados recorremos à análise de conteúdo, tendo como base as seguintes categorias: i) conceções de supervisão socioeducativa; ii) processo de supervisão socioeducativa e; iii) competências a desenvolver pelo estagiário. Os resultados obtidos mostraram que os estagiários destacam o impacto dos princípios de promoção da autonomia e da capacidade de refletir sobre as situações socioeducativas como aspetos importantes no desenvolvimento de competências como futuros educadores sociais. Apesar das dificuldades inerentes ao momento pandémico que vivenciamos estes destacam, no processo de orientação atividade socioeducativa, princípios, atitudes, inter-relação, cooperação, colaboração e apoio, considerando que estes são elementos que suportam a orientação e supervisão que têm vivenciado e que caraterizam como próxima e disponível. Em suma, preconizam uma conceção de supervisão socieducativa de caráter reflexivo valorizando, nesse processo, princípios de cooperação, colaboração, apoio, disponibilidade, proximidade e autonomia entre todos os intervenientes.

Palavras-Chave: educação não formal, perceção; educação social, supervisão, estagiários.

ID271 **ESTUDO TEÓRICO SOBRE O PROCESSO DE COGNIÇÃO: PRESSUPOSTOS PSCICOPEDAGÓGICOS RELACIONADOS À APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DE JOVENS ADULTOS (EJA) E NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL (EP)**

Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares, Fábio Alexandre Araújo dos Santos, & Anderson Quirino Oliveira de Lima
andrezza.tavares@ifrn.edu.br, alexandre.araujo@ifrn.edu.br, anderson.quirino.oliveira@gmail.com

A pesquisa visa refletir sobre as principais teorias sobre o processo de cognição a partir de categorias teóricas relativas aos processos de ensino e de aprendizagem nas modalidades da Educação de Jovens e Adultos - EJA e na Educação Profissional - EP. Para a metodologia da pesquisa, utilizou-se de revisão bibliográfica sobre as principais teorias psicológicas acerca dos processos cognitivos perpassando desde a Psicologia do desenvolvimento à Pedagogia da Aprendizagem no contexto da docência na EJA (enfoques teóricos dos processos de ensino-aprendizagem nas correntes: comportamentalista, cognitivista e humanista, segundo uma ordem cronológica que vai de Pavlov a Rogers). Dentre os resultados, evidencia-se que as discussões sobre as teorias do desenvolvimento cognitivo é uma atividade que contribui para a compreensão do processo de desenvolvimento cognitivo e dos processos de aprendizagens. Estudiosos da psicologia no campo da educação como Watson (1936) e Skiner (1974), por exemplo, mostram que o ser humano aprende por meio das relações entre o ambiente externo e interno e essas interacões propiciam mapas cognitivos importantes para a compreensão do processo complexo e interativo que é a aprendizagem humana. Tolman (1966) e Gagné (1980) avançam em relação ao berhaviorismo e propõem teorias que buscam expliar as causas iniciadoras e finalizadoras do comportamento humano. Em se tratando de Piaget (2007), Vygotsky (1978), Ausubel (1968) e Gardner (1995), eles perceberem que a dimensão biológica é determinante, entretanto, é insuficiente pensar o desenvolvimento do pensamento humano somente nesta perspectiva. Rogers e Freire são da corrente Humanista em que a perspectiva emocional prevalece, ao defenderem que o comportamento é determinado pela afetividade e o ensino é centrado na pessoa. Finalmente, a apreensão do conhecimento

das principais correntes psicológicas sobre a aprendizagem pode fazer o docente planejar sua prática pedagógica com o fito de criar ambientes, prover possibilidades e propiciar aprendizagens significativas para seus alunos.

Palavras-chave: teorias psicológicas; processos de ensino-aprendizagem; educação de jovens e adultos - EJA; educação profissional - EP.

ID308 **INCLUSÃO NO TRABALHO DE EGRESSO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA BAIXADA SANTISTA**

Waldísia Rodrigues de Lima & Juliane Ap. de Paula Perez Campos
waldisiar@gmail.com, jappcampos@gmail.com

O presente estudo tem o objetivo apresentar um recorte de pesquisa de doutorado concluída em 2020 na Universidade Federal de São Carlos, Brasil, na área da Educação Especial sob o título - "Da Escola para o trabalho: narrativas de pessoas com deficiências egressas da EJA na Baixada Santista", que analisou os relatos de pessoas com deficiências egressas da Educação de Jovens e o seu acesso ao mundo do trabalho. Essa pesquisa teve como método a história de vida e análise qualitativa dos dados. A coleta dos dados efetivou-se por meio de entrevistas individuais com roteiro não estruturado com questões pertinentes as lembranças da escolarização, da vida, da família, do trabalho, sonhos e desejos. A análise dos dados realizou-se por meio de análise qualitativa das narrativas dos entrevistados, gravadas em áudio e vídeo, orientadas na análise de conteúdo das transcrições das entrevistas e suas correlações aos objetivos de pesquisa, ao problema e questões centrais, com destaque para os pontos de maior frequência emergentes das narrativas das entrevistas, que foram agrupados em categorias/subcategorias acompanhadas das discussões pela descrição do conteúdo e a interpretação das mensagens dos entrevistados. Os resultados indicaram por meio dos relatos dos entrevistados a relevância da inclusão escolar na EJA e suas contribuições para sua inserção no mundo do trabalho e sua constituição enquanto sujeito de sua história. Esse recorte, destacará um relato específico concernente a um dos estudantes entrevistados, destacando-se suas considerações a respeito de seu processo de escolarização na Educação de Jovens em adultos, sua inclusão no trabalho, bem como as relações estabelecidas no percurso escolar, na vida, trabalho sonhos e desejos. Em seu relato nota-se protagonismo, a importância da escolarização na EJA para efetivação de seu acesso ao trabalho e na luta por direitos, que o levou a formação em um curso de nível superior na área do Direito e a concretização do seu desejo e sonho de torna-se um trabalhador nessa área.

Palavras-chave: Pessoa com deficiência. Escolarização. Trabalho. Educação de Jovens e Adultos.

ID272 **CONTRIBUTOS DA ATIVIDADE LÚDICA PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO A PARTIR DO ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO CLÍNICO**

Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares, Fábio Alexandre Araújo dos Santos, & Niedja Carla do Nascimento
andrezza.tavares@ifrn.edu.br, alexandre.araujo@ifrn.edu.br

A investigação visa discutir sobre concepções relacionadas à utilização de jogos no atendimento clínico psicopedagógico. A Psicopedagogia clínica utiliza estratégias lúdicas, como brincadeiras e jogos, para mediar o desenvolvimento da ação psicopedagógica sistematizada. A pesquisa, de natureza teórica, realça a colaboração sobre a atividade lúdica a partir de pesquisa de abordagem qualitativa por meio das ideias dos autores Kishimoto (2000), Lev Vygotsky (1989) e Campos (2015). A questão de partida tomada para a problematização do estudo é como a atividade lúdica pode auxiliar na prática psicopedagógica clínica, seja em contexto de diagnóstico ou em contexto de sessões clínicas? Assim, o principal objetivo da investigação consiste em compreender os contributos da atividade lúdica para o campo da psicopedagogia clínica, destacadamente com relação às queixas dos pacientes relacionadas às dificuldades de aprendizagem. A atividade lúdica a partir de diferentes autores, realça a importância de jogos e brincadeiras como ações que promovem a representação e o aprendizado para o desenvolvimento infantil. Conclui-se, portanto, que as práticas com jogos e brincadeiras durante o diagnóstico e as sessões clínicas são importantes aliadas para significar o fracasso e o sucesso das aprendizagens conduzindo os pacientes ao desenvolvimento cognitivo e humano.

Palavras-chave: Atividade Lúdica. Jogos e Brincadeiras. Psicopedagogia Clínica. Desenvolvimento cognitivo.

ID328 **O PROCESSO CRIATIVO E AS PRÁTICAS EDUCATIVAS NO CAMPO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares, Fábio Alexandre Araújo dos Santos, & Antonia Dalva França-Carvalho
andrezza.tavares@ifrn.edu.br, alexandre.araujo@ifrn.edu.br, adalvac@uol.com.br

Este artigo científico centraliza sua discussão sobre a criatividade no campo da Neurociência e da Psicopedagogia por entender que a criatividade se constitui em uma das temáticas na educação mais discutidas, na atualidade, principalmente,

pela sociedade compreender novas habilidades ao indivíduo em formação, dentre elas, a habilidade e/ou atividade criativa, sobretudo, quando são inter-relacionadas às áreas da Neurociência e da Psicopedagogia, visto que amplia-se o espectro das discussões sobre a aprendizagem humana e os processos de ensino e, neste sentido, a criatividade pode ser compreendida de forma mais complexa, menos mística e/ou baseada somente em crenças do que ela significa e como se desenvolve. De La Torre (2005) assinala que o século XXI pode ser denominado do século da criatividade e Nakano (2020) afirmou que em 2009, no continente europeu foi consagrado como o ano da criatividade, portanto, na efervescência secular em que estamos vivendo a temática supracitada vem ganhando cada vez mais terreno fértil no campo acadêmico e científico. Vygotsky (2011) aponta que a criatividade é inerente a humanidade e parte das condições concretas vividas e Martínez (2005) explica a criatividade como potencialidade humana baseada em subjetividades tanto na questão pessoal, social, quanto na questão do ambiente, ou seja, é impossível de criarmos estereótipos para delinear características precisas de práticas ou pessoas criativas ou não criativas. Assim sendo, este artigo tem o objetivo de refletir sobre as influências do desenvolvimento do potencial criativo nas práticas educativas desenvolvidas no âmbito da Educação profissional e Tecnológica - EPT. Como questão central de pesquisa elencou-se a seguinte: Como a criatividade é vislumbrada a partir do princípio pedagógico da formação humana integral nas práticas educativas propostas pela EPT? Metodologicamente, fez-se uso de revisão de literatura e documental (PPP, PPC dos cursos técnicos). A abordagem da pesquisa constituiu-se qualitativa e sua análise de natureza temática. Dentre as influências destacadas neste trabalho, vislumbra-se de forma emergente a necessidade de se repensar o Modelo Hegemônico de Formação - MHF no intuito de ascender ao Modelo Emergente de Formação - MEF, cuja proposta vincula a criatividade e a inovação como categorias vitais para a formação profissional do docente inspirador e transformador e a EPT com o seu princípio da formação humana integral não deverá negar o potencial criativo dos seus estudantes e professores.

Palavras-chave: Criatividade; educação profissional; Neurociência; Psicopedagogia.

Mesa 23
ÁREA TEMÁTICA 9 - INTERCULTURALIDADE E INCLUSÃO SOCIAL

Modalidade: **Online**
Coord.: **HUMBERTO MORÁN FRAGA**

ID128 INCORPORAÇÃO NA EDUCAÇÃO FORMAL DAS PESSOAS ADULTAS SEM DOCUMENTAÇÃO ESCOLAR

Humberto Morán Fraga
humoranfra@edu.xunta.gal

Apresenta-se um informe do processo desenvolvido ao longo de onze anos num centro público de educação de pessoas adultas da Galiza com o objetivo de incorporar no ensino formal as pessoas que, por diversos motivos, carecem dos meios com que documentar oficialmente à sua escolarização anterior. O "protocolo" fixado neste percurso começa com uma entrevista inicial após a qual as pessoas com menor formação são geralmente encaminhadas ao Ensino Básico enquanto as que declaram maior formação são entrevistadas com mais fundura e propostas para realizar uma "prova de nível" que haverá de confirmar a incorporação à Educação Secundária e decidir o nível académico que corresponder. Entre os anos 2010 e 2020 acederam a estas "provas de nível" mais de seiscentas pessoas com idades, características e procedências muito diversas cujos detalhes se ilustram numa síntese estatística. Entre as informações disponíveis salienta o facto de as pessoas procedentes de países de América (65%) e África (19%) somar a maioria dos casos registados, enquanto que as originárias da Galiza e as demais zonas da península ibérica apenas ultrapassam 10% do total. Completam o informe algumas sugestões orientadas a otimizar tanto as linhas gerais do processo como a dinâmica do protocolo elaborado.

Palavras-chave: educação secundária para pessoas adultas, ensino básico para pessoas adultas, entrevista, pessoas migrantes, prova de nível.

ID231 EXPERIÊNCIAS DE DOCENTES DO IPG EM AULAS COM ESTUDANTES DOS PALOP - 2016-2019

Luísa Campos, Maria Paula Martins Neves, Nelson Oliveira, & Walter Best
marianeves@ipg.pt

A integração dos estudantes dos Países Africanos de Língua Portuguesa (PALOP) no ensino superior em Portugal, se por um lado contribuiu para o enriquecimento multicultural das comunidades académicas e locais, por outro trouxe com ela um conjunto de novos e complexos desafios à comunidade académica. Esta crescente heterogeneidade de alunos nas aulas tem levado a que os docentes se tenham vindo cada vez mais a confrontar com situações inesperadas de vária ordem e com problemas de insucesso escolar que, por sua vez, têm conduzido a sentimentos de frustração profissional. A presente investigação teve como primeiro objetivo, através de entrevistas semiestruturadas, recolher e analisar as experiências de

	docência dos professores do Instituto Politécnico da Guarda com alunos dos PALOP ao longo de três anos, para o que foram entrevistados 20 professores de diferentes cursos, áreas científicas e anos curriculares das Escolas deste Instituto. O segundo objetivo foi partilhar, com a presidência do IPG e entre todos os docentes, o resultado destas entrevistas, transmitindo superiormente a situação no seu geral, tendo em vista a potencial aplicação de políticas internas corretivas, e, aos docentes, o conhecimento prévio de possíveis problemas em aula bem como o domínio antecipado de metodologias aplicáveis nessas circunstâncias e assim conseguir superar in loco os problemas mais recorrentes nomeadamente relativos a competências básicas, domínio de línguas, gestão do tempo, incluindo pontualidade e assiduidade, e interação com colegas e docentes. Palavras-chave: PALOP, ensino superior, integração académica
ID256	**LA SOCIALIZACIÓN DIFERENCIAL DE GÉNERO A TRAVÉS DE LA MÚSICA: CONTINUIDADES Y RUPTURAS DE LA FEMINIDAD TRADICIONAL** Lorena Costas Caride, María Victoria Carrera Fernández, Alexandra Castro Faria, & Nazaret Blanco Pardo lcostas@alumnos.uvigo.es, mavicarrera@uvigo.es, alecastro@alumnos.uvigo.es, nazblanco@alumnos.uvigo.es Este trabajo forma parte de un estudio más amplio que analiza los estereotipos de género y las actitudes heteronormativas presentes en las canciones del CD de "Los N°1 de los 40 Principales 2016". Parte de la premisa de que la música, como medio de comunicación de masas, es un potente agente de socialización de género y, por tanto, opera como una herramienta eficaz en la transmisión de estereotipos de género, es decir, de las creencias sociales consensuadas sobre cómo deben ser y comportarse los hombres y las mujeres, dando lugar a la construcción de dos identidades legítimas y excluyentes en las que el sexo asignado se alinea con el género, expresando una orientación heterosexual complementaria obligatoria. Por lo que respecta al ideal de feminidad, se trasmiten los estereotipos y roles de género enmarcados en la dimensión expresiva, presentando a las mujeres como dulces, frágiles, dependientes y afectivas, así como cosificadas e hipersexualizadas. En este sentido, el objetivo de este trabajo es analizar las continuidades y rupturas de los estereotipos y roles de género femeninos presentes en las canciones más exitosas del año 2016, emitidas en una de las emisoras de radio más escuchadas en España, a través de una metodología cualitativa. La muestra escogida para el estudio se compone del total de las 40 canciones incluidas en el citado CD. Para el análisis del discurso presente en las canciones se utilizó la técnica de análisis de contenido. Los resultados obtenidos ponen de relieve dos categorías primarias: i.) Reproducción de los estereotipos de género femeninos (en la que se identifican los prototipos de mujer cosificada, frágil, madre, frígida, histérica e hipersexual); y ii) Trasgresión de los estereotipos de género femeninos (identificando aquí el rechazo a la domesticidad, la mujer libre e independiente, la mujer infiel, la mujer fatal y la mujer lesbiana). De esta forma, los resultados ponen de manifiesto que la música reproduce, más que transgrede, los estereotipos de género de la feminidad, muy especialmente a través de la cosificación del cuerpo de la mujer y su hipersexualización. De esta manera, la mujer continúa siendo presentada como un objeto de deseo, cuyo objetivo último es el placer masculino. Se destacan las implicaciones para la práctica educativa. Palabras Clave: música; adolescencia; socialización diferencial; estereotipos de género; feminidad; heteronorma.
ID280	**ATITUDES DAS FAMÍLIAS DE CRIANÇAS COM PERTURBAÇÃO DO ESPECTRO DO AUTISMO, RELATIVAMENTE À PARTICIPAÇÃO EM PROGRAMAS DE TURISMO INCLUSIVO: CONSTRUÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO** Isabel Maria Cogumbreiro Estrela Rego, Suzana Nunes Caldeira, Osvaldo Dias Lopes da Silva, Áurea Sandra Toledo de Sousa, Jessica Resendes Pacheco, & Pilar Veríssimo Mota isabel.mc.rego@uac.pt, suzana.n.caldeira@uac.pt, osvaldo.dl.silva@uac.pt, aurea.st.sousa@uac.pt, jessica.resendes.pacheco@gmail.com, direcao.geral@cdija.pt, tb@cdija.pt Tânia Silva Botelho O turismo, para além do impacto na economia dos países, é uma atividade com relevância social por permitir, a par do repouso e do lazer, a ligação com diferentes culturas e a descoberta de novas realidades. Deverá, por isso, abranger toda a população, incluindo cidadãos com limitações, necessidades e dificuldades. A promoção de uma política de turismo orientada neste sentido tem de considerar a inclusão social e desenvolver estratégias que garantam a acessibilidade e satisfação das necessidades de todos os indivíduos. Sendo o lazer um pilar fundamental ao bem-estar individual e social, verifica-se uma crescente tendência para a criação de leis e programas focados na inclusão turística da população com limitações. Em Portugal, o desenvolvimento de uma estratégia promotora do turismo acessível teve início em 2012, originando a mobilização de várias iniciativas e culminando com a atribuição do prémio "Destino Turístico Acessível 2019", da Organização Mundial do Turismo. Contudo, estes esforços parecem focar-se maioritariamente na pessoa com deficiência física, havendo escassez de estratégias desenhadas para pessoas com outro tipo de limitações, especificamente para os

viajantes com perturbação do espectro do autismo (PEA). Tratando-se de uma condição associada a um transtorno do neurodesenvolvimento, os indivíduos com PEA experienciam défices de interação social e comunicação, alterações sensoriais e preferência por atividades repetitivas, traduzindo necessidades idiossincráticas no que respeita à promoção da acessibilidade turística. O presente trabalho pretendeu alavancar o estudo da viabilidade da criação de um projeto de turismo inclusivo, desenhado especificamente para famílias com crianças com PEA. Para o efeito, e com o intuito de conhecer as perspetivas dessas famílias, procedeu-se à construção de um questionário que permitisse avaliar as atitudes dos cuidadores de crianças com PEA, com foco nas suas motivações, preocupações e preferências relativamente a viagens de turismo e lazer, tendo como destino alvo a Região Autónoma dos Açores. A construção-do questionário teve por base a Teoria do Comportamento Planeado, de Fishbein & Ajzen (1975). De acordo com estes autores, o comportamento humano é guiado pela interação entre crenças sobre prováveis consequências do comportamento, crenças sobre expectativas normativas dos outros e crenças sobre a presença de fatores que podem facilitar ou impedir o desempenho do comportamento. A construção do instrumento pressupôs, de acordo com este modelo, que a atitude das famílias em relação à participação numa experiência de turismo e lazer, as crenças sobre as expectativas dos outros em relação a essa participação e a perceção do controlo comportamental numa situação de turismo e lazer levam à formação de uma intenção em participar numa viagem de recreação, repouso e distração. Neste trabalho dá-se conta do racional subjacente ao processo de construção do questionário.

Palavras-chave: Autismo, Família, Turismo, Instrumento de avaliação.

ID341 **ORGANIZAÇÃO DA ESCOLARIDADE EM CICLOS NO BRASIL: PLANEJAMENTOS ESCOLARES E ALGUNS DESAFIOS DA DEMOCRATIZAÇÃO DOS CONHECIMENTOS ESCOLARES**

Andréa Rosana Fetzner
andrea.fetzner@unirio.br

Este trabalho é parte da pesquisa Gabinete de Pesquisa em Desenvolvimento Curricular, que se dedica ao estudo, por meio de pesquisa-ação, de práticas curriculares e avaliativas com professoras e professores que trabalham em escolas organizadas em ciclos em municípios do estado do Rio de Janeiro, Brasil. As escolas organizadas em ciclos surgem em território brasileiro vinculadas a movimentos de democratização do acesso à escola e busca de ampliação do tempo de escolaridade. Ao final da ditadura civil-militar, em 1984, muitos estados brasileiros passam a organizar os primeiros dois ou três anos de escolaridade em ciclos básicos de alfabetização e, na década seguinte, vinculados a governos populares, de forma mais radical em algumas cidades, surgem propostas de reorganização da escolaridade em todo o ensino fundamental, hoje atendendo em ciclos a faixa etária de 6 a 14 anos. Trata-se da priorização do agrupamento etário nas classes escolares, em detrimento de avaliações anuais que gerem reprovação escolar. Ocorre que, no Brasil, a democratização do acesso às escolas de ensino fundamental apresentava altos índices de reprovação e abandono escolar. A reorganização em ciclos busca construir uma escola outra, onde as culturas, linguagens e diferenças sociais não sejam os demarcadores de quem seria aprovado ou reprovado na escola. A escolarização em ciclos propõe o trabalho com a integração curricular, entendida como concepção diálogo crítico e intercultural entre a experiência dos estudantes e os conhecimentos escolares. Esta pesquisa acompanha práticas avaliativas e curriculares de professores que trabalham em ciclos desde 2015, abordando ora as dimensões do fazer docente mais ligadas no currículo, ora mais ligadas às práticas avaliativas. Os estudos, orientados pela hermenêutico-dialética, envolvem análise documental, entendendo como documentos tantos as orientações de redes de ensino quanto os documentos produzidos pelos docentes na organização das atividades escolares, questionários e entrevistas. Atualmente, estudamos, aprendemos e trocamos, como propõe a pesquisa-ação, com as professoras e professores que trabalham nestas escolas sobre planejamentos escolares, enfocando mais especificamente no tema gerador e em projetos de trabalho de perspectiva crítica. Temos percebido a vitalidade da pesquisa com base nestas referências e práticas que buscam combater as desigualdades e visibilizar as diferenças, considerando-as potências de uma sociedade mais justa e igualitária, por meio de práticas curriculares e de planejamento que se afirmam participativas, democráticas, solidárias e polifônicas.

Palavras-chave: Escola em Ciclos; Pesquisa-Ação; Integração Curricular; Práticas de Planejamento Escolar.

Mesa 24
ÁREA TEMÁTICA 10 - LINGUAGEM, COMUNICAÇÃO E SUAS ALTERAÇÕES

Modalidade: **Online**
Coord.: **BENDITA DONACIANO**

ID84 **DESEMPENHO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA PRODUÇÃO DE HISTÓRIAS DO PRONARRAR**

Jáima Pinheiro de Oliveira, Emely Kelly Silva Santos Oliveira, & Aila Narene Dahwache Criado Rocha
jaima.oliveira@unesp.br, emelyk.oliveira@outlook.com, aila.rocha@unesp.br

A produção de histórias infantis tem papel relevante, tanto no desenvolvimento social, quanto no acadêmico e este estudo abordou essa temática, com foco para o uso de um programa que possui apoio estruturado voltado para esse tipo de produção. Uma investigação com crianças que possuem diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA) foi conduzida, com o objetivo de analisar o desempenho delas numa atividade de produção de duas histórias de nível fácil que fazem parte do PRONARRAR (Oliveira, 2019). Esse programa tem como objetivo central melhorar a estrutura da produção de histórias por meio do conhecimento metatextual. O PRONARRAR possui como procedimento geral a solicitação de uma sequência de quatro imagens temáticas disponibilizadas, de maneira aleatória. Posteriormente, solicita-se a descrição dessa história, a partir de cada um de seus elementos (cenário, tema, enredo e resolução) representados em quatro imagens. Após a descrição de cada gravura, a história é finalizada com instruções específicas para correções, bem como, complementações. Essa produção pode ser feita de maneira oral, escrita e/ou simbólica (termo utilizado aqui para designar as produções com o uso de símbolos, tais como os padronizados e utilizados em sistemas de comunicação alternativa, por exemplo, no *Picture Communication Symbols* – PCS). Os participantes deste estudo foram quatro crianças, com idade de 9 anos, que frequentam no contraturno escolar, uma instituição especializada em atendimentos de crianças com TEA, localizada numa cidade do interior do estado de São Paulo. Para a coleta de dados, duas sessões individuais de aproximadamente 25 minutos foram realizadas, com um intervalo de 2 semanas entre elas, para não caracterizar intervenção. Essas sessões foram conduzidas de modo a seguir as instruções desse programa. O registro foi efetuado por meio de filmagens e para a análise de dados foram utilizados os instrumentos indicados pelo próprio programa. Os resultados indicaram pontuações e níveis satisfatórios para três crianças, tendo uma delas obtido desempenho de nível V, numa escala que vai de I a VI. Duas crianças obtiveram nível IV nas produções e a quarta criança não obteve desempenho satisfatório, com produções em níveis rudimentares de histórias (categorias II e III). Consideramos que as estratégias metatextuais e suportes adicionais do PRONARRAR foram capazes de ajudar na construção de narrativas de três crianças que participaram do estudo e, para a quarta criança seriam necessários mais apoios. Sugere-se a continuidade de estudos que contemplem a construção e o desenvolvimento de narrativas, com foco para as inferências.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Linguagem Infantil. Histórias Infantis. Pronarrar.

ID86 **PROPOSTA INTERVENTIVA EM LEITURA E ESCRITA DESENVOLVIDA COM UM GRUPO DE ESTUDANTES BRASILEIROS PERTENCENTES À REDE PÚBLICA DE ENSINO**

Aline Gasparini Zacharias-Carolino & Andréia Osti
aline.gasparini@unesp.br, andreia.osti@unesp.br

O domínio da leitura e escrita são habilidades basilares para a vida em uma sociedade grafocêntrica, isto é, uma sociedade que de organiza em torno língua escrita. Entretanto, as escolas públicas brasileiras são constantemente foco de denúncias da ineficácia do ensino inicial da leitura e escrita, assim como do grande contingente de alunos que não consegue se alfabetizar dentro do período escolar esperado, ou que, mesmo após anos de escolarização, demonstram inúmeras dificuldades relacionadas à apropriação e consolidação da língua escrita. Essas constatações da precariedade do ensino público são denunciadas tanto por avaliações em larga escala, como por pesquisas desenvolvidas no âmbito das universidades, que suscitam muitas reflexões sobre quais medidas podem ser tomadas diante de tantas adversidades. Assim sendo, este trabalho refere-se a uma pesquisa de mestrado desenvolvida no Brasil, com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), que objetivou identificar as defasagens e os erros mais comuns na escrita e leitura de um grupo de alunos que apresentavam dificuldades de aprendizagem, para a partir desses dados, investigar as possibilidades da estimulação da consciência fonoarticulatória com os estudantes do primeiro ciclo do Ensino Fundamental, pertencentes a uma rede pública de ensino municipal. Participaram da pesquisa 24 alunos, com idade entre 8 e 13 anos, indicados pela equipe escolar como crianças que apresentavam defasagens frente ao processo de alfabetização, e destes, 10 foram selecionados para a etapa interventiva. Por conseguinte, este estudo divide-se em três fases: levantamento inicial da leitura e escrita, intervenções e levantamento final da leitura e escrita. A coleta de dados referente ao levantamento inicial e final foi organizada com base em três instrumentos: Ditado Observação Ortográfica, Provas de Avaliação dos Processos de Leitura (PROLEC) e Consciência fonológica instrumentos de avaliação sequencial (CONFIAS). Enquanto que, a etapa interventiva baseou-se em atividades que explorassem habilidades fonoarticulatórias. Os resultados indicam que as dificuldades relacionadas à leitura e escrita, estavam vinculadas à apropriação do sistema de escrita alfabética, habilidades alusivas à consciência fonológica, identificação e diferenciação entre nome ou sons das letras do alfabeto, leitura de palavras, aspectos alusivos a estruturas gramaticais e compreensão de orações e textos.

Ademais, depreende-se que nesta pesquisa, o trabalho pedagógico direcionado à consciência fonoarticulatória, mostrou-se como um facilitador do processo de aprendizagem de crianças que apresentavam dificuldades frente à apropriação e consolidação da língua escrita, funcionando como uma possibilidade de aproximação dos alunos dos conteúdos escolares.

Palavras-chave: alfabetização, didática, dificuldade de aprendizagem

ID104 **O DESEMPENHO NA ESCRITA DE UM GRUPO DE ALUNOS DO 3º E 5º ANO DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL BRASILEIRO**

Ana Carolina Manfroni & Andréia Osti
Ana.manfroni@unesp.br, Andreia.osti@unesp.br

A dificuldade no ensino da escrita é uma problemática que, apesar de antiga, ainda aflige o sistema educacional do Brasil. Cada vez mais, pesquisas científicas e avaliações nacionais e internacionais evidenciam a ineficiência na oferta de uma educação pública de qualidade que ofereça condições para que os alunos se apropriem plenamente de tal habilidade. Apesar das tentativas do governo federal de criar referenciais curriculares para reverter essa realidade, dados da última avaliação nacional, realizada em 2019, mostraram que ainda há muito a ser feito, visto que cerca de 63% dos estudantes completaram o último ano da educação básica apresentando desempenho insuficiente em Língua Portuguesa. Nesse sentido, este estudo objetiva analisar a qualidade da escrita de alunos do 3° e 5° ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental, entendendo-se por qualidade da escrita aspectos relacionados à ortografia, consciência sintática e produção textual. Participaram 54 estudantes do 3° e 5° ano de uma escola pública no interior do estado de São Paulo. A escolha das etapas a serem estudadas ocorreu, pois, no Brasil, esses são anos escolares em que os discentes podem ser reprovados por desempenho escolar. Como instrumentos para coleta de dados, foram utilizados um ditado de frases, uma atividade de consciência sintática e uma produção textual. Os resultados indicam que, referente ao ditado, o 3° ano apresentou um total de 1.346 erros (média ≅ 53,8) e as três tipologias com maior frequência de transgressões foram, nessa ordem, omissão ou acréscimo de palavras ditadas, confusão no registro das letras (que diz respeito às representações múltiplas entre fonemas e grafemas que nossa língua possui) e acentuação. Já o 5° ano obteve 1.322 erros (média ≅ 45,6), sendo as categorias com maior número de erros omissão ou acréscimo de palavras ditadas, omissão ou acréscimo de letras ou sílabas e falta ou uso incorreto da letra maiúscula, respectivamente. Quanto à atividade de consciência sintática, em que foram observadas as habilidades de identificação e correção de frases com erros sintáticos, ambas as etapas apresentaram maior pontuação na habilidade de identificação dos erros em comparação com a correção destes. Em relação à produção textual, o 5° ano apresentou um desempenho superior, porém com uma diferença de, apenas, 2,4 pontos na média de acertos. Para ambos os anos escolares, os critérios com maior pontuação disseram respeito à estrutura textual em comparação com os de convenção da escrita, muito embora no 5° ano a diferença tenha sido de apenas um ponto. Em suma, os resultados supracitados apontam que não há diferença expressiva no desempenho apresentado pelo 3° e 5° ano, sugerindo poucos avanços significativos acerca dos conhecimentos que os alunos possuem sobre a escrita. Entende-se que tal dado é alarmante, posto que as etapas escolares estudadas possuem uma diferença de dois anos entre si.

Palavras-chave: Escrita. Ortografia. Consciência Sintática. Produção textual. Desempenho.

ID203 **AVALIAÇÃO DAS PERTURBAÇÕES DA LINGUAGEM E DA FALA EM CRIANÇAS DOS 6 AOS 10 ANOS: UM ESTUDO NO ENSINO PRIMÁRIO EM LUBANGO, ANGOLA**

Edgar Mahapi da Silva, Anabela Cruz-Santos, & Marisa Lousada
id9079@alunos.uminho.pt, acs@ie.uminho.pt, marisalousada@ua.pt

Estudos reportam que a maior incidência e risco de desenvolver perturbações da linguagem e da fala está situada em crianças com idade pré-escolar e escolar, o que poderá conduzir ao aparecimento de dificuldades de consciência fonológica, literacia, problemas socioemocionais e académicos, sendo estas as razões mais comuns de referenciação apontadas pelos profissionais da educação de infância e professores, daí a importância da avaliação como medida de prevenção precoce para redução dos riscos. O instrumento de recolha de dados deste estudo consiste numa Lista de Verificação da Fala e da Linguagem (LV 6-10, traduzido e adaptado e por Silva, Cruz-Santos, & Lousada, 2019) dividida em 7 secções por trinta e cinco subsecções, que foi traduzida para o português e adaptada à realidade sociolinguística e cultural das crianças angolanas. O LV 6-10 foi aplicado em 463 crianças dos 6 aos 10 anos de idade com e sem NEE que frequentam a 1ª e 2ª classe em 6 escolas de Lubango, sul de Angola. Assim, os resultados obtidos através do uso da LV 6-10 demonstram que: 1) A idade cronológica influencia as dificuldades da fala e linguagem; 2) O género influencia as dificuldades da fala e linguagem; 3) As habilitações académicas da mãe, do pai e de outros familiares influenciam gradualmente as dificuldades da fala e linguagem; 4) A condição (alunos com NEE, com suspeitas, e de desenvolvimento típico) influencia as dificuldades

	da fala e linguagem; 5) A diferença no nível de escolaridade entre alunos que frequentam a 1.ª e a 2.ª classe, influencia as dificuldades da fala e linguagem; 7) A LV 6-10 apresenta bons níveis de confiabilidade(α=.886), através dos resultados obtidos pelo Alpha de Cronbach e revela ter potencialidades como instrumento de rastreio. A relevância da fala e da linguagem no processamento cognitivo-linguístico da criança, e a escassez de instrumentos para o contexto escolar, justificam a escolha, tradução e adaptação para o português da LV 6-10 à realidade socio linguística, cultural e educativa em Angola. Recomenda-se que a LV 6-10 seja usada como instrumento de rastreio e caracterização das dificuldades da fala e de linguagem em crianças das escolas primarias em Angola, de forma a disponibilizar dados significativos para uma intervenção educativa e redução do insucesso escolar. Palavras-chave: Avaliação; Perturbações da linguagem; Perturbações da fala; Ensino primário; Angola
ID314	**COMUNICAÇÃO SOS CHAMU: A ABORDAGEM À VÍTIMA EMERGENTE COM O CONTRIBUTO DA TERAPIA DA FALA** Adriana Magalhães, Ana Henriques, Beatriz Coelho, Rita Vazão, Andreia Salvador, & Elsa Marta Soares 5160294@my.ipleiria.pt, 5160430@my.ipleiria.pt, 5170361@my.ipleiria.pt, 5170179@my.ipleiria.pt, andreia.salvador@ipleiria.pt, elsa.soares@ipleiria.pt Introdução: A rapidez e eficácia comunicativa na abordagem inicial à vítima emergente são cruciais para a prestação imediata dos cuidados de saúde necessários o que poderá causar impacto na mortalidade ou morbilidade. Considerando os procedimentos a adotar pela Equipa de Emergência Pré-hospitalar na abordagem inicial à vítima emergente, realçam-se as questões CHAMU (circunstâncias, história clínica, alergias, medicação e última refeição). Sabendo que a vítima pode apresentar dificuldades comunicativas resultantes da ocorrência e/ou já existentes na situação pré-mórbida, torna-se pertinente: compreender quais as principais dificuldades que os profissionais da emergência médica sentem na obtenção das respostas a estas perguntas e identificar as estratégias utilizadas por estes profissionais aquando do confronto com desafios comunicativos a este nível. Metodologia: Estudo qualitativo, exploratório e transversal, recorrendo a uma amostra por bola de neve. Recolha de dados através de questionário online, partilhado nas redes sociais e dirigido aos profissionais de emergência médica. A primeira secção do questionário explora a caracterização sociodemográfica e a segunda diz respeito ao foco da investigação e é composta por questões de resposta fechada e questões de resposta aberta. O tratamento de dados seguiu os princípios da análise de conteúdo de Bardin (2011). Resultados: Participaram no estudo 22 pessoas, foram excluídas 2, sendo 11 do sexo masculino e 9 do sexo feminino, com idade entre os 21 e os 61 anos. As habilitações literárias variam entre doutoramento e o 3ºciclo do ensino básico. Participaram no estudo 3 médicos, 8 enfermeiros, 3 técnicos de ambulância pré-hospitalar, 2 bombeiros, 1 engenheiro, 1 eletricista e 1 oficial de justiça (1 participante não respondeu) com experiência profissional a variar entre 1 e 32 anos. Dos 20 participantes, 19 referem que conseguem obter as respostas às perguntas CHAMU "muitas vezes", 1 participante refere que consegue obter as respostas "às vezes". Os profissionais não conseguem obter respostas quando a vítima se encontra inconsciente; apresenta dificuldades comunicativas devido ao trauma ou já apresentava dificuldades comunicativas antes da ocorrência, sendo estas as respostas mais frequentes. A maioria dos participantes (19) recorre a mais do que uma estratégia comunicativa, sendo estas: gestos (18), fala pausada (14), escrita (12), expressões faciais (9), recurso a uma app (1) e serviço do SNS língua gestual (1). Discussão: Os profissionais conseguem obter "muitas vezes" as respostas às perguntas CHAMU, no entanto recorrem a estratégias comunicativas que poderão ter impacto na obtenção destas respostas. De facto, no decorrer da formação especializada são abordadas estratégias comunicativas o que poderá estar na base das respostas dadas (INEM, 2012). Torna-se também interessante refletir sobre estes resultados principalmente sobre a obtenção da resposta quando a vítima está inconsciente porque ou a informação é obtida através de um acompanhante ou o profissional depara-se com uma situação muito desafiante no que concerne à prestação imediata de cuidado (Cooksley, Rose & Holland, 2018). Conclusão: A obtenção de respostas às perguntas CHAMU é crucial na abordagem à vítima emergente e as dificuldades comunicativas podem comprometer a recolha destas informações. Torna-se pertinente a continuidade desta investigação para desenvolver uma resposta para a necessidade identificada. Palavras-chave: Dificuldades Comunicativas, Estratégias Comunicativas, Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM), CHAMU
ID388	**COMPORTAMENTOS AUDITIVOS DE CRIANÇAS PERCEPCIONADOS PELOS PAIS: CARACTERIZAÇÃO DE ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO BÁSICO** Inês Martins, Cristiane Lima Nunes, Simone Capellini, & Graça Carvalho ines.mpsm@gmail.com, cristianenunes.pac@gmail.com, sacap@uol.com.br, graca@ie.uminho.pt

As competências auditivas assumem um papel importante no desenvolvimento da criança, sendo fundamentais para o desenvolvimento da comunicação, da linguagem e da aprendizagem, pelo que a identificação precoce de sinais de perturbação auditiva é de grande relevância. As crianças, embora estejam uma grande parte do dia em ambiente escolar frequentam, também, outros contextos onde poderão expressar/manifestar comportamentos diferenciados daqueles observados na escola. Desta forma, para além da escola, é também importante recolher informação junto dos pais, no que concerne ao desenvolvimento e comportamento da criança, tendo em conta a sua observação, nos diferenciados contextos e situações que a criança tem acesso no seu quotidiano. Essa informação poderá auxiliar na caracterização do perfil escolar do aluno. Daí a importância da colaboração dos pais com os professores, psicólogos, terapeutas e outros profissionais que lidam com a criança, na identificação e levantamento de sinais de alerta no desenvolvimento. O Questionário dos Domínios do Processamento Auditivo (QDPA), originalmente elaborado por um pediatra do Havai, tem como objetivo caracterizar as competências auditivas de alunos entre os 7 e os 17 anos de idade, e poderá ser preenchido por pais e professores. É um instrumento de rastreio, de fácil aplicação e que poderá auxiliar na identificação de crianças com risco para alterações da Processamento Auditivo, Atenção e Linguagem. Este questionário inglês foi traduzido para Português Europeu, com a devida autorização do autor, e é constituído por 50 questões relacionados com os comportamentos auditivos da criança contemplando, também, questões direcionadas para as áreas da atenção e da linguagem. Cada questão tem 4 opções de resposta: raramente, às vezes, com frequência, maioria das vezes. Para este estudo foram recolhidos 40 questionários auditivos, referentes a uma turma do 3º ano do ensino básico. Dos 40 questionários, 19 são relativos a crianças do género feminino e 21 do género masculino. Os dados recolhidos encontram-se em análise estatística, com recurso à fórmula *Excel* do questionário original, criada pelo autor e pelos seus colaboradores e com recurso ao programa IBM SPSS. Após caracterização do perfil comportamental da criança, e em casos que assim o justifiquem, as crianças poderão ser encaminhadas para os profissionais adequados, para que possa ser feita uma avaliação mais exaustiva e detalhada das dificuldades identificadas. A aplicação do questionário, juntamente com a aplicação de outros instrumentos de rastreio, o mais precocemente possível, poderá ser uma mais valia na prevenção de Perturbações mais graves no desenvolvimento escolar da criança, uma vez que poderão ser identificadas/sinalizadas dificuldades emergentes.

Palavras-chave: questionário, pais, comportamentos auditivos, crianças.

Mesa 25
ÁREA TEMÁTICA 11 - MODELOS E PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO

Modalidade: **Online**
Coord.: **FÁTIMA MORAIS**

ID47 PROPOSTA DE UMA GENEALOGIA DE ANÁLISE DA AVALIAÇÃO DAS ESCOLAS: O CONTRIBUTO DAS TEORIAS ORGANIZACIONAIS

Henrique Manuel Pereira Ramalho
hpramalho@esev.ipv.pt

Prosseguido na linha de uma investigação continuada em torno das principais iniciativas normativas e operativas da avaliação das escolas em Portugal, o presente ensaio organiza-se em torno de uma proposta genealógica para a análise e compreensão dos princípios e pressupostos da avaliação institucional da escola pública portuguesa. Algo que, inclusivamente, procura ir além do espectro legislativo e dos procedimentos inculcados nas agendas oficiais que, ao longo dos sucessivos ciclos de avaliação, foram sendo operacionalizados com base em referenciais central e tecnocraticamente definidos (ver, e.g. Despacho conjunto n.º 370/2006, de 3 de maio, e Despacho n.º 4150/2011, de 4 de março e Despacho n.º 13342/2016, de 9 de novembro.). Por um lado, procura-se mobilizar um manancial teórico e concetual suficientemente amplo para desmistificar e desconstruir a alegada neutralidade axiológica com que a avaliação de escolas tem vindo a ser racionalizada, narrada e implementada por via de equipas especializadas de avaliação, das respetivas agendas de intervenção pré-elaboradas e dos consequentes relatórios oficiais de escala micro, meso e macro institucional. Para o efeito, mobilizamos, sobretudo, um estudo hermenêutico em torno dos quadros teóricos e concetuais da sociologia das organizações educativas. Propriamente, operamos com a metodologia do círculo hermenêutico (Mantzavinos, 2014), aventando incursões analíticas, interpretativas e compreensivas de diferentes e contraditórios argumentos sobre as bases da institucionalização, natureza e efeitos dos sistemas de controlo, monitorização, normalização e avaliação dos comportamentos e desempenhos dos atores escolares em conformidade com uma agenda de ação escolar inserida num determinado discurso de planificação social (Silva, 1976) mais lata, onde podem ser observadas determinadas incidências axiológicas instituídas, em detrimento de outras possibilidades de feição instituinte. Num segundo objetivo, ainda que amplamente subsidiado pelo anterior, procura-se suscitar a desocultação e compreensão crítica do(s) vulto(s) ideológico(s) da avaliação das escolas, analisando e interpretando eventuais conexões da atual agenda da avaliação das escolas com o espectro sociocultural dominante associado, mais proeminentemente, a determinadas teorias organizacionais e

administrativas aplicadas à leitura, análise e compreensão do funcionamento das escolas. Em termos de ilações gerais, este estudo de base hermenêutica aponta para a conexão forte da agenda explícita da avaliação das escolas aos espectros socioculturais de teorias e conceções de escola de feição mais conservadora e instrumental, em linha com as expectativas de uma planificação social racionalizada em feição com os paradigmas socioculturais que operam com uma dialética entre sociedade e escola na base de uma relação, exclusivamente, econométrica, face a determinadas expectativas acostadas a "vontades exteriores", com fortes interferências na determinação das finalidades das organizações escolares. Clarifica-se, em geral, uma abordagem paradigmática educacional do tipo unidirecional, em que a escola, por via da sua avaliação, limita-se a assegurar a realização, quase mimética, das expectativas da sociedade, sem que ocorra, em sentido inverso, a tradução dos resultados da reflexão e práticas educacionais que a escola deveria transmitir à sociedade. Na verdade, a escola até pode ser aprendente (Santos Guerra, 2001), mas é-o sem ser reflexiva, limitando-se a reproduzir uma planificação social sobre a qual já não exerce qualquer influência.

Palavras-chave: genealogia da avaliação de escolas; teorias organizacionais; neutralidade axiológica da avaliação; sociedade, escolas e avaliação

ID48 **A AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS E OS PROCESSOS CONTEMPORÂNEOS DE ACCOUNTABILITY: ENTRE CONVERGÊNCIAS E CONTRADIÇÕES DE SENTIDOS E SIGNIFICADOS**

Henrique Manuel Pereira Ramalho
hpramalho@esev.ipv.pt

A agenda da avaliação das escolas, seja na perspetiva externa, seja ao nível interno, tem vindo a suscitar múltiplas interpretações com sede em estudos que podemos balizar entre dois espectros interpretativos: num primeiro desses espectros, os estudos vão dando conta de uma perspetiva relativamente otimista sobre os efeitos da avaliação das escolas acerca do seu funcionamento e, consequentemente, em relação à ação dos seus atores, designadamente docentes, alunos e não docentes (ver, e.g. Mouraz, Valadas & Pacheco, 2015); no segundo espectro, temos vindo a conhecer estudos e análise mais críticas e, no limite, mais pessimistas acerca dos efeitos e das condições em que as escolas e seus atores são colocados por força do ímpeto reformista da *accountability*, com a publicação do Decreto-Lei nº 31/2002, de 20 de dezembro, decorrente da implementação do programa de avaliação de escolas iniciado em 2006, (ver, e.g. Afonso, 2009; 2010; 2012; 2018; Oliveira & Jorge, 2015; Richter, 2015; Turnipseed, 2015). Na verdade, a avaliação das escolas, enquanto exigência normativa (Alves, 2003) surge, desde então, como uma das mais importantes, senão a mais importante, reformas do sistema educativo português, com uma importante tradução: a avaliação de escolas rapidamente foi traduzida num dispositivo de *accountability* de pendor reformista educacional absolutamente central. Dito de outra forma, diremos que a grande reforma contemporânea do sistema educativo foi o incremento da *accountability* em pleno, sendo, aliás, absolutamente transversal nas principais iniciativas legislativas da esfera educacional: regime de autonomia, direção e gestão das escolas, avaliação de desempenho docente e avaliação de escolas. Eis a encruzilhada com que nos deparamos: os atores escolares como obstáculos e como protagonistas da reforma. Com efeito, a avaliação em geral (de alunos, professores e escolas) vem garantir a plausibilidade da segunda possibilidade, em detrimento da primeira. Não obstante, um dos principais objetivos deste ensaio passa por discutir a origem dos processos de *accountability* na linha da democratização das decisões sociais e, consequentemente, educacionais, as suas evoluções culturais e ideológicas e as suas ressignificações e apropriações ditas mais instrumentais, tecnocráticas que, hoje, se mantêm suficientemente afastadas das suas bases democráticas originais, sendo adotadas como o mais importante triunfo tecnocrático do governo da sociedade e, particularmente, da esfera educacional. É, portanto, objetivo nosso analisar, interpretar e compreender, na base de um exercício hermenêutico de entre discursos oficiais de referência, a que se juntam contributos de investigações académicas as lógicas atuais da apropriação da avaliação das escolas pelo espectro ideológico instrumental da *accountability*. Procura-se desenvolver contributos para a discussão sobre a utilidade da avaliação de escolas enquanto mecanismo reformista na forma de *accountability* e os seus efeitos na (re)configuração dos processos e da ação escolares. As nossas ilações acercam-se da seguinte problematização: na tradução reformista que aqui fazemos da avaliação das escolas, estamos perante um mecanismo cultural e ideológico de *accountability* que significa mais regulação da qualidade da educação extraído da agenda de um mercado dominante? Será, apenas, mais um estágio do Estado Avaliador? Ou representa a instrumentalização do Estado Avaliador pela preponderância de um mercado educador cada vez mais emergente?

Palavras-chave: Avaliação de escolas; processos contemporâneos de *accountability*; Estado avaliador; mercado educador.

ID219 **TESTE DE RASTREIO DE LEITURA: RESULTADOS PRELIMINARES**

Ana Sucena, Ana Filipa Silva, & Cátia Marques
asucena@ess.ipp.pt, afilipa@gmail.com, cmcm@sc.ipp.pt

O Teste de Rastreio de Leitura (TRL) sinaliza precocemente as crianças com competências leitoras frágeis. Neste estudo foi analisado o impacto, ao nível do desempenho no TRL, do Nível Socioeconómico (NSE), e analisada a validade concorrente do TRL. Foram avaliadas 94 crianças portuguesas (49 raparigas e 45 rapazes), no final do primeiro ano de escolaridade. As crianças foram avaliadas com o TRL e medidas de critério - subescalas ALEPE de avaliação de leitura de palavras e de pseudopalavras e nomeação automatizada rápida. À semelhança do que vem sendo relatado em estudos com criança portuguesas e de outras nacionalidades, os resultados evidenciam a situação de família em desvantagem económica como fator de risco na aprendizagem da leitura. Efetivamente, crianças de NSE baixo apresentam um desempenho significativamente pior do que as crianças de NSE elevado. As análises de correlação permitiram confirmar a validade concorrente do TRL, o que contribui para fortalecer as características psicométricas deste instrumento de rastreio. Espera-se que estes resultados contribuam para a adoção do TRL ao nível do 1° ano, assim contribuindo para a sinalização precoce das dificuldades de aprendizagem da leitura.

Palavras-chave: aprendizagem da leitura, avaliação, rastreio

ID233 **GAMIFICAÇÃO DE UMA MÉTRICA NÃO LINEAR DE AVALIAÇÃO FUNDAMENTADA NO MODELO LEARNING VECTORS APLICADA NA FORMAÇÃO DOCENTE**

Gilvandenys Leite Sales, Bento Duarte da Silva, & José Alberto Lencastre
denyssales@ifce.edu.br, bento@ie.uminho.pt, jlencastre@ie.uminho.pt

Face a demanda urgente por parte de escolas para capacitação de docentes diante da pandemia do novo Coronavírus, que impactou os mais diversos setores, inclusive o educacional, e para atender ao que está estabelecido no plano emergencial de isolamento especialmente no Brasil, Portugal e mundo afora, que prediz ser necessário promover aulas remotas, apresenta-se esta pesquisa, cujo foco foram as tecnologias educacionais emergentes e essenciais a esta nova práxis pedagógica. Desta forma, é de vital importância capacitar professores para que possam dominar ferramentas online síncronas ou assíncronas, principalmente, aquelas que auxiliam no indicativo de presencialidade discente e favorecem a avaliação processual. Para tal, buscou-se fazer uso do ambiente virtual de aprendizagem Moodle com abordagem de gamificação, devidamente customizado com elementos de jogos, em especial ranking, badges e mudanças de níveis ou fases, associado a um modelo de avaliação formativa Learning Vectors (LV). Além de difundir o uso de tecnologias educacionais em percursos didáticos norteados por metodologias ativas, bem como oferecer orientações e sugestões de como implementá-las em uma sala de aula remota como complemento na formação de professores, esta pesquisa também validou a métrica de avaliação quali-quantitativa Fator β do Modelo LV. A inserção do elemento de game, ranking, proporcionada por esta métrica de avaliação processual, tem por fim motivar os cursistas e gerar empoderamento, além de que, o uso do Plugin LV implementado no AVA Moodle pode otimizar a carga de trabalho do professor no gerenciamento do curso, ao apresentar um relatório de notas que inclui, não somente as notas das atividades (aspecto quantitativo) e o Fator β (aspecto qualitativo), mas também o cômputo automatizado de faltas. Espera-se que seus atores possam reinventar a sua sala de aula e fazer o "Novo Normal" pedagógico, ou melhor, que professores em exercício, ou que estejam em formação, possam incorporar esse novo fazer didático em suas novas salas de aula que se descortina em meio ao caos da pandemia que nos assola.

Palavras-chave: Capacitação de professores, avaliação formativa, Modelo LV, tendências educacionais contemporânea.

Mesa 26
ÁREA TEMÁTICA 12 - NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

Modalidade: **Online**
Coord.: **JOSÉ CARLOS NÚÑEZ**

ID139 **O POTENCIAL DA PLATAFORMA ESPECIAL EDUCATIVA ESYBEE PARA UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE**

Adriana Mendonça
adriana.mendonca@iti.larsys.pt

Neste artigo apresenta-se um estudo exploratório, com recurso a um estudo de caso selecionado através de uma amostragem por conveniência realizado numa turma de jovens com deficiência e/ou Necessidades Educativas Especiais (NEE) no colégio de *St. Piers*, *Young Epilepsy* (YE), Inglaterra durante o ano letivo 2020-2021 (ano da pandemia COVID-19). Pretendeu-se compreender a importância da plataforma de gestão educativa *Earwig Academic* no quotidiano destes estudantes, recorrendo-se à monotorização do seu desempenho em quatro sessões no colégio. Das opções formativas oferecidas em St. Piers que se encontram organizadas em quatro áreas: a) Competências funcionais; b) Estudos

vocacionais; c) Atividades de enriquecimento e d) A vida depois do Colégio, selecionou-se as sessões de *Competências Funcionais, Culinária, Desporto e Fazenda* para também se compreender a importância da diferenciação educativa no desenvolvimento dos estudantes. A recolha de dados foi realizada através da observação não participante e participante, conversas formais e informais, com recurso a evidências fotográficas, folhas de exercícios e notas de campo que ajudaram na monotorização do estudante na *Earwig Academic*. Esta análise qualitativa permitiu compreender: a) as fragilidades dos ambientes online utilizados; b) a importância da diferenciação educativa para colmatar as dificuldades identificadas e c) a relevância de uma equipa educativa capacitada para o sucesso educativo. A importância do recurso a uma plataforma de aprendizagem, de base construtivista como a *Esybee* é clara. Este sistema de suporte multicamadas (Multi-Tiered System of Support), com recurso à resposta à intervenção (*response to intervention* - RTI), representa uma medida importante na promoção da educação de qualidade.

Palavras-chave: *Esybee,* diferenciação educativa, resposta à intervenção, sistema de suporte de multicamadas

ID160 DESENVOLVIMENTO DE UMA APP PARA REGULAÇÃO DAS CRIANÇAS COM PEA ENTRE OS 3-6 ANOS DE IDADE, EM CONTEXTO DE CASA

Helena Reis, Inês Lucas Eusébio, Margarida Silva e Sousa, & Mariana Lúcio Ferreira
helenaisabelsilvareis@gmail.com, euzenis@gmail.com , margaridas998@gmail.com , m.lf26@hotmail.com

Crianças com Perturbação do Espetro do Autismo são caracterizadas por apresentarem respostas atípicas aos estímulos sensoriais quando comparadas com crianças de desenvolvimento típico. Estas respostas inusuais representam uma disfunção no registo da informação sensorial, na modulação, na discriminação e na organização interna e/ou integração do input sensorial. Dificuldades de processamento sensorial nas PEA estão bem documentadas e é certo que terão várias implicações, nomeadamente, no envolvimento e na participação funcional da criança nas atividades da vida diária. Neste sentido, a presente investigação pretendeu descrever o processo de desenvolvimento de uma App com o intuito de ajudar as famílias a regular as crianças com PEA, entre os 3-6 anos, através da implementação de estratégias sensoriais que satisfaçam as necessidades destas crianças, para melhorar a participação nas rotinas diárias em contexto de casa. Para o estudo foi selecionado um *focus group* composto por quatro terapeutas ocupacionais com mais de 5 anos de experiência na intervenção a crianças com PEA e com formação especializada na área da integração sensorial. Através da construção de um guião de entrevista semi-estruturada, o *focus group* foi conduzido via online durante seis semanas consecutivas, aos sábados, com a duração de duas horas. Foram discutidas as várias estratégias entre os diferentes profissionais em conjunto para cada perfil sensorial, atendendo aos diferentes sistemas para desenvolver o conteúdo que a aplicação deveria incluir. As estratégias sensoriais selecionadas foram direcionadas para as Áreas de Ocupação, nomeadamente, Atividades da Vida Diária (vestir e despir, tomar banho, alimentação e horas da refeição, higiene pessoal, higiene sanitária), Descanso e Sono e Brincar e Jogar, uma vez que representam ocupações frequentes nas rotinas familiares e aquelas que os pais demonstram mais dificuldades na regulação da criança. Após este processo, apresentam-se os procedimentos e os resultados das sucessivas fases de construção da aplicação desenvolvida para o Sistema Android, em colaboração com um grupo de informáticos do Politécnico de Leiria. Para o desenvolvimento da aplicação foram usados os programas Android Studio 4.1.3 e o Google Android API 27 -Versão 8.1. A linguagem de programação utilizada corresponde ao Android Java para a aplicação móvel e a Laravel – PhP para a aplicação *web*. A app encontra-se na versão *alpha testing*, passando por um processo de testagem por parte do grupo de investigação e será lançada como versão final, numa fase posterior, após a testagem na versão beta, com utilizadores reais. O objetivo final será a utilização da aplicação por parte de pais de crianças com PEA a fim de se avaliar a pertinência da aplicação e analisar os resultados relativos à participação regulada da criança nas diversas atividades da rotina familiar em contexto de casa.

Palavras-chave: Perturbação do Espetro do Autismo; regulação sensorial; app; contexto de casa.

ID344 INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECÍFICAS NO ENSINO SUPERIOR

Sara Maria Alexandre Silva Felizardo, Esperança Ribeiro, Emília Martins, Francisco Mendes, & Rosina Fernandes
sfelizardo@esev.ipv.pt, esperancaribeiro@esev.ipv.pt, emiliamartins@esev.ipv.pt, fmendes@esev.ipv.pt, rosina@esev.ipv.pt

Na atualidade, o Ensino Superior (ES) assume uma posição charneira nas sociedades ocidentais, consubstanciando um poderoso instrumento promotor da construção de sociedades do conhecimento, modernas, democráticas e inclusivas. O acesso ao ES por parte de estudantes não tradicionais, especialmente os alunos com Necessidades Educativas Específicas (NEE) está num crescendo em diferentes países (Felizardo, 2020; Melero, Moriña, & López-Aguilar, 2018; Seale, 2017). Na mesma linha, as diferentes declarações e normativos legais têm reforçado a necessidade de tornar o ES mais inclusivo. Não obstante o reconhecimento da necessidade de incluir todos os estudantes no contexto de ensino superior, ainda há

um longo caminho a percorrer. Neste contexto, o presente estudo tem como propósito analisar as perceções dos estudantes sem NEE sobre a inclusão de jovens com NEE no ES, nomeadamente sobre a sua participação nas dinâmicas relacionais com os pares e professores, aferindo as barreiras e facilitadores envolvidos no processo de inclusão. Trata-se de uma investigação de natureza qualitativa, sendo que valoriza a dimensão compreensiva e interpretativa da informação recolhida. Participaram neste estudo 150 estudantes do ES, da Escola Superior de Educação - Politécnico de Viseu, de Portugal. O instrumento de recolha de dados foi a entrevista semiestruturada. Os resultados realçam as perceções positivas sobre a inclusão de estudantes com NEE. Os resultados incidem sobre barreiras que se prendem com os espaços pouco adequados e a falta diferenciação de estratégias e metodologias de ensino. Fazem, ainda, sugestões de facilitadores promotores de inclusão no contexto do ES. É necessário prosseguir esta linha de investigação, analisando questões relativas às estratégias pedagógicas e avaliação, bem como as relações de estudantes com NEE com os seu pares e professores. Para construir contextos de ES inclusivos é importante sensibilizar toda a comunidade académica para a diversidade, propor estratégias educativas adequadas às necessidades específicas dos alunos, otimizar os apoios e eliminar barreiras.

Palavras-chave: diversidade, necessidades educativas específicas, inclusão, ensino superior

ID356 **PERCEÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO BÁSICO SOBRE A INCLUSÃO DOS SEUS PARES COM NECESSIDADES EDUCATIVAS**

Sara Maria Alexandre Silva Felizardo, José Fernando Rodrigues, Abel Figueiredo, & Esperança Ribeiro
sfelizardo@esev.ipv.pt, esperancaribeiro@esev.ipv.pt

A educação inclusiva pressupõe a tomada de consciência dos direitos de todos os alunos à educação. Nesta trajetória em direção a um futuro mais solidário, os pares assumem uma parte importante na criação de ambientes verdadeiramente inclusivos. O presente estudo tem como propósito conhecer as perceções de inclusão escolar e atitudes de crianças e jovens relativamente aos seus pares com necessidades educativas e verificar, em que medida, são influenciadas por variáveis sociodemográficas e pelo contacto com outras pessoas com incapacidade, nos seus contextos de vida. É um estudo de caráter exploratório, tendo sido considerada uma amostra de 120 alunos do Ensino Básico de uma escola do Centro Norte de Portugal. O método de amostragem é não probabilístico e por conveniência. Em relação ao instrumento de recolha de dados foi utilizado um questionário de tipo misto, que incluiu questões sociodemográficas, perceções sobre inclusão escolar e atitudes face aos pares com necessidades educativas. Em síntese, os resultados revelam um elevado grau de aceitação dos alunos com dificuldades pelos seus pares, manifestando perceções e atitudes positivas face à sua inclusão. Também se registaram diferenças de perspetivas e atitudes entre rapazes e raparigas com destaque para estas últimas que manifestaram maior apetência e sensibilidade para a aceitação e inclusão dos seus pares com necessidades educativas. O contacto com outras pessoas com incapacidade, fora do contexto, escolar, também se revelou importante nas atitudes dos alunos. Numa sociedade cada vez mais diversa a escola constitui um espaço de excelência onde se experiência o respeito pelas diferenças em crianças e adolescentes que querem estar e aprender juntos.

Palavras-chave: inclusão, necessidades educativas, interações, pares

ID457 **FORMAÇÃO SOBRE NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS EM CONTEXTO UNIVERSITÁRIO: IMPACTO NOS PARTICIPANTES**

Fátima Mónica Nóbrega de Sousa & Ana Maria Pereira Antunes
fatima_sousa@live.com.pt, aantunes@uma.pt

As Instituições de Ensino Superior devem procurar atender às necessidades dos estudantes com Necessidades Educativas Especiais através de respostas compensatórias que proporcionem o sucesso académico e o bem estar pessoal e social, promovendo a inclusão. Nesta linha de pensamento, a literatura ressalva a importância de que sejam planeadas e realizadas iniciativas de sensibilização e de formação nas áreas pedagógica, relacional e técnica, dirigidas à comunidade académica, uma vez que os vários agentes educativos desempenham um papel importante no processo de inclusão dos estudantes com Necessidades Educativas Especiais. O presente trabalho pretende analisar o impacto de três workshops intitulados "Inclusão de Estudantes com Necessidades Especiais: Desafios e Respostas", realizados com alunos, docentes e pessoal não docente, numa universidade pública portuguesa. A amostra foi constituída por 44 alunos/as (40 mulheres e 4 homens) com uma média de idades de 25.59 anos (DP = 9.684), cinco docentes (4 mulheres e 1 homem) com uma média de idades de 57.20 anos (DP = 5.357) e quatro não docentes (4 mulheres) com uma média de idades de 45.75 anos (DP = 9.535). O instrumento de recolha de dados utilizado foi o Questionário de avaliação do workshop, construído para o efeito. Os resultados sugerem que, de um modo geral, os participantes dos três grupos consideram que os aspetos abordados no workshop foram relevantes para a sua atividade na universidade, sobretudo para as questões de como lidar com estudantes com Necessidades Educativas Especiais, tendo sido ainda relevante para a aquisição de conhecimentos,

	especialmente sobre as diferentes tipologias de Necessidades Especiais e esclarecer dúvidas e mitos. Foram diversos os aspetos abordados que foram novidade, sobretudo para os alunos, destacando-se os aspetos relacionados com as formas de apoio atitudinais e instrumentais, ao nível das ajudas técnicas e humanas e das aplicações tecnológicas. Um grupo de alunos referiu ainda que gostavam que tivessem sido abordadas outras temáticas, nomeadamente sobre outras tipologias específicas de Necessidades Educativas Especiais, e ainda sobre outras formas de apoio instrumentais. Conclui-se que estes workshops tiveram um impacto positivo nos participantes, e que é fundamental este tipo de formação na academia, uma vez que fornece conhecimento e estratégias para lidar com estudantes com Necessidades Educativas Especiais. Palavras-chave: Necessidades Educativas Especiais, Ensino Superior, Formação, Impacto, Inclusão.

Mesa 27
ÁREA TEMÁTICA 13 - POLÍTICAS E REFORMAS DO ENSINO SUPERIOR

Modalidade: **Online**
Coord.: **MARIA CONCEIÇÃO BARBOSA**

ID78	**PRINCÍPIOS DEMOCRÁTICOS E A EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL** Ivy Daniela Monteiro Matos & Maria João de Carvalho ivydanielamonteiro@gmail.com, mjcc@utad.pt No pressuposto de que existe um processo global e histórico que expressa um abandono dos princípios democráticos e que os vários ataques e rupturas a esses princípios configuram no âmbito político, social e educacional, foi nosso propósito investigar as práticas, ao nível da educação superior, que o revelam. A atualidade demonstra que, apesar do Brasil contar na sua história com períodos de ditadura e de lutas para a impedir, a democracia que se estabelece ao longo dessas últimas três décadas não está suficientemente consolidada para evitar o crescimento de correntes conservadoras transversais a toda a sociedade, inclusivamente no que concerne à educação. Neste âmbito, parece estarmos perante um processo em que a Nova Direita se retroalimenta: ao atacar a autonomia da escola, fragiliza os valores democráticos de âmbito político e social que, ao serem fragilizados, torna vulnerável a autonomia da escola. Disto é exemplo o movimento Escola sem Partido, que ganhou força a partir de 2010. Organiza-se na instância político-partidária, arrolando o apoio popular através de uma estrutura organizada, objetivando delimitar a liberdade de cátedra, ampliando o espaço de atuação moral sobre o da ciência, responsabilizando legalmente os docentes. A forma como este movimento atuou na elaboração da Base Nacional Comum Curricular para o ensino médio demonstra o alcance do seu poder com consequências para o enfraquecimento científico do currículo que prepara para o ingresso na educação superior. Concomitantemente, as universidades públicas passam por cortes de investimentos, enquanto a iniciativa privada cresce no mercado educacional, justificada pelo baixo custo do aluno na universidade privada, o que potencia as desigualdades sociais e, nesse âmbito, coloca os sistemas democráticos em xeque. Segundo Fernandes (2019), cidadãos de 42 democracias estão propensos a aceitar perdas de direitos democráticos em troca de estabilidade econômica, apesar de enxergarem a democracia como regime insubstituível. Esta aparente contradição indica que o Estado precisa de ser mais eficiente. Para Baquero (2008), as sociedades fundadas sobre desigualdades sociais fragilizam o sistema democrático, pois o que o legitima é a satisfação dos cidadãos. Reduzir as desigualdades, promover a participação ativa e combater a corrupção na máquina pública promoveriam o fortalecimento das instituições e consequentemente dos sistemas democráticos. O papel da educação no fortalecimento da democracia exige uma atitude experimental em relação às organizações democráticas, tendo como base a criticidade, o conhecimento científico e a pesquisa. O caráter experimental, ao nível da educação superior, pode ser vivenciado através da participação nos movimentos estudantis, sem deixar de considerar a aproximação às comunidades, no exercício da extensão universitária, combatendo a alienação. Com efeito, os vínculos sociais promovem a confiança social, fortalecendo os valores democráticos e o desenvolvimento econômico, o que revela a intrínseca relação que se estabelece entre escola democrática e sociedade democrática, invalidando que a escola seja um espaço neutro. Palavras-chave: educação superior, democracia, políticas educacionais
ID196	**O DIREITO À EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: AS AULAS REMOTAS E O ENSINO SUPERIOR** Luiza Gava Andrêza & Maria Deuceny da Silva Lopes Bravo Pinheiro luizagavaandreza04@gmail.com, deuceny@fdci.edu.br O direito à educação é positivado na Constituição Federal de 1988 como uma garantia fundamental, e além disso, também é um direito social, visto que está arrolado no artigo sexto da carta constitucional brasileiro. Assim sendo, por estar inserido no rol dos direitos fundamentais, merece a mesma consideração desses para ter plena eficácia e aplicação imediata. Posto isso, a pandemia mundial causada pelo novo Coronavírus transformou totalmente a rotina dos estudantes e professores

	do ensino superior brasileiro. Nesse contexto, para evitar a contaminação da nova doença, os governos ao redor do mundo, inclusive do Brasil, determinaram emergencialmente o fechamento das instituições de ensino. Tendo em vista as medidas sanitárias adotadas, as faculdades e universidades tiveram de se adaptar rapidamente para atender às novas demandas trazidas pela pandemia, e como solução emergencial, adotaram o modelo de ensino remoto. Dessa forma, a interação entre docentes e discentes passou a ser feita por meio de plataformas online onde as aulas são ministradas. A partir desse novo cenário, foi necessário repensar todo o processo de ensino e aprendizagem, assim como os métodos avaliativos, para que se ajustasse às restrições impostas pela crise sanitária causada pela Covid-19. Dentro dessa perspectiva, a presente comunicação ambiciona expor de que modo o modelo de ensino remoto emergencial modificou a forma de desenvolver e estruturar o ensino superior e as diferentes percepções dos acadêmicos sobre esta nova modalidade de ensino. A pesquisa é resultante de uma análise bibliográfica e documental, pautada em diferentes pesquisas nacionais e internacionais envolvendo a temática, com enfoque especial, àquelas focadas no olhar dos discentes sobre esta nova realidade. Os resultados apontam similitudes e divergências entre as Instituições de Ensino Superior pública e privada, as formas de regulamentação e monitoramento das aulas remotas e as peculiaridades inerentes a cada IES, para garantir o direito à Educação. Palavras-chave: Ensino superior; pandemia; aulas remostas.
ID242	**AS AULAS REMOTAS NO ENSINO SUPERIOR NA PERCEPÇÃO DO ESTUDANTE E O DIREITO À EDUCAÇÃO** Luiza Gava Andrêza & Maria Deuceny da Silva Lopes Bravo Pinheiro luizagavaandreza04@gmail.com, deuceny@fdci.edu.br O ano de 2020 será *ad aeternum* lembrado pela crise sanitária mundial causada pelo novo Coronavírus. Desse modo, as mazelas sociais existentes ao redor do mundo foram reveladas, e no caso brasiliero não foi diferente. A pandemia mundial causada pelo vírus Covid-19 modificou globalmente a rotina dos estudantes do ensino superior. Tendo em vista a instabilidade provocada pela nova doença e visando evitar a contaminação do novo vírus, até então desconhecido, os governos ao redor do mundo determinaram, de forma emergencial, o fechamento das instituições de ensino superior e no Brasil não foi diferente. Nesse sentido, para continuar assegurando o direito de acesso à educação, assentado constitucionalmente, de forma imediata, as faculdades e universidades adotaram como solução o modelo de ensino remoto emergencial, por meio de plataformas virtuais, para os professores ministrarem suas aulas, promoverem a interação entre docentes e discentes e garantirem a equidade do ensino. Dessa maneira, foi necessário reformular todo o processo de aprendizagem e avaliação para se adequar às restrições provocadas pela pandemia do Coronavírus, visto que a interação, antes presencial, passou a ser totalmente realizada por meio de *softwares* e aplicativos objetivando facilitar o processo de ensino-aprendizagem em tempos de crise. Nesse contexto, o presente estudo discute o desdobramento do ensino superior nesse quadro pandêmico, apresentando as alternativas legais e pedagógicas adotadas para assegurar a garantia de acesso à educação, assim como avaliar a percepção dos estudantes no que tange às aulas remotas ministradas pelos professores. Como metodologia de execução do trabalho tem-se a revisão bibliográfica do tema, por meio da pesquisa bibliográfica, tomando por base a pesquisa desenvolvida por Flores *et al* (2021) entre diversas instituições de ensino portuguesas e a avaliação das aulas remotas realizadas pela Faculdade de Direito de Cachoeiro de Itapemirim, localizada no estado do Espírito Santo, Brasil. Assim, os resultados apontam que há circunstâncias favoráveis e divergentes entre as Instituições de Ensino avaliadas, principalmente em relação à sua mantenedora, ao contexto onde estão inseridas, aos moldes de avaliação e regulamentação e monitoramento das aulas remotas. Palavras-chave: Ensino remoto emergencial; pandemia; ensino superior.
ID331	**O IMPACTO NA VIDA ACADÊMICA, NA PERSPECTIVA DOS ALUNOS DOS CURSOS DE LICENCIATURA DO IFAP INGRESSANTES EM 2019.1, NO CONTEXTO DA PANDEMIA CAUSADA PELO NOVO CORONAVÍRUS.** Marialva do Socorro Ramalho de Oliveira de Almeida & Romaro Antonio Silva marialva@ifap.edu.br, romaro.silva@ifap.edu.br O presente trabalho compõe uma pesquisa macro de doutoramento que tem como objetivo analisar os aspectos institucionais envolvidos no processo de Acesso, Permanência e Sucesso dos alunos ingressantes no ensino superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá - Ifap. O Ifap compõe a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica no Brasil e tem como visão a expansão, interiorização e consolidação da referida Federal, bem como o processo de democratização do acesso à educação em todos os níveis e modalidades de ensino. Teve sua origem na Lei de criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, Lei de número 11.982 de dezembro de 2008. É uma instituição de educação profissional, básica e superior, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação técnica e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação

	de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas. Neste trabalho, optou-se em fazer um recorte com apenas os alunos dos cursos da Licenciatura em Ciências Biológicas no *Campus* Laranjal do Jari e Licenciatura em Informática, Letras, Química, Física e Matemática no *Campus* Macapá, sendo estas as duas unidades do Ifap que ofertam cursos de licenciaturas na forma presencial. As informações aqui analisadas foram obtidas por meio da sistematização dos dados integrantes dos três questionários – sendo dois usados na Pesquisa de Campo da tese de doutoramento da autora (ainda em curso): T*ransição, Adaptação e Sucesso Acadêmico de Alunos do 1º Ano do Ensino Superior* e *Questionário de Vivência Acadêmica, versão reduzida (QVA-r)*, os quais foram gerados sistematicamente pelo SPSS e através de um questionário aplicado no *Google Forms* de forma virtual, em dezembro de 2020, durante a pandemia causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2). Ao analisarmos as respostas deste questionário, comparando-as às dos questionários aplicados em 2019, é possível destacar os anseios, as frustrações e as alterações nas perspetivas dos estudantes. Cabe destacar que o desafio financeiro, a perda dos familiares, (especialmente os mantenedores das famílias) foram fatores determinantes nas mudanças das perspetivas dos estudantes, segundo seus próprios relatos nos formulários comparados aos relatos realizados em 2019. Muitos destacaram a falta de motivação com os estudos e a dificuldade de adaptação com o formato do Ensino Remoto; por outro lado, destaca-se que alguns estudantes apontaram ver no curso a ascensão profissional e a única possibilidade de mudança social diante do cenário causado pela pandemia, que também vem afetando a economia do país. Diante do exposto, espera-se que este trabalho gere reflexões sobre os cursos de formação de professores no Brasil, as políticas públicas de acesso, permanência e sucesso e os programas de iniciação à docência do Ministério de Educação, bem como que possa colaborar com novas pesquisas na área. Palavras-chaves: Formação de Professores; Covid 19; Evasão e sucesso escolar.
ID355	**O IMPACTO DO CHOQUE COM A REALIDADE EDUCATIVA NA ERA DA SOCIEDADE DA MÁSCARA** Maria Cristina Faria mcfaria@ipbeja.pt O mundo contemporâneo em que vivemos é caracterizado por uma constante mudança e imprevisibilidade política, social, profissional, ambiental e de saúde pública, que exigem a todos os cidadãos uma atualização e adaptação contínua a vários níveis, sob pena de pôr em risco a sua segurança, saúde e bem-estar, o seu trabalho, carreira e realização pessoal. Em educação o "choque com a realidade" já não é mais um assunto dos professores estagiários de qualquer nível de ensino, mas, de todos os que abarcam a tarefa de contribuir para a formação das novas gerações e dos profissionais no terreno ao longo da vida. É previsível que nem todos os indivíduos consigam acompanhar esta nova era em que os acontecimentos e as tarefas requeridas se sucedem em ritmo vertiginoso. Por conseguinte, a motivação dos professores é um assunto complexo que exige uma abordagem em várias perspetivas para que se possa realizar uma intervenção que elimine as dificuldades de envolvimento dos professores no exercício da profissão docente. A valorização social do trabalho do professor e a criação de condições para a sua realização de qualidade são determinantes para a condução de boas práticas de ensino e educação ao longo da vida. Para o bom exercício da função docente é preciso estar preparado com uma adequada formação inicial e contínua que articule as qualidades pessoais dos professores com o ensino em equipa. É preciso também considerar a delimitação coerente das funções dos professores, o incentivo e reconhecimento na progressão na sua carreira, o desenvolvimento de competências para a vida, uma literacia tecnológica e o reconhecimento e a responsabilização da comunidade pela educação escolar e profissional. Com a chegada da pandemia COVID-19 os professores tiveram que se reinventar com celeridade. Do pré-escolar ao ensino superior foi necessário organizar o tempo e o espaço, que de físico passou a virtual e com recurso constante a tecnologias e normas de segurança de saúde. Os professores estavam preparados ou preparam-se rapidamente. Por outro lado, os alunos manifestaram um interesse particular pelas aulas e mostraram uma necessidade vital de proximidade com o professor. Neste trabalho realizamos uma revisão sistemática da literatura sobre o impacto do choque com a realidade educativa na era da sociedade da máscara em docentes e alunos do ensino superior. Procuramos a partir das evidencias fundamentar novas formas de organização, atuação intervenção educativa no ensino superior abonatórias da realização pessoal de professores(as) e alunos(a)s. Palavras-chave: Ensino Superior, Competências, Motivação, Educação ao longo da Vida, Sociedade da máscara.
ID359	**A REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA: A HISTÓRIA QUE MUDOU O PERCURSO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA E GRATUITA NO BRASIL** Marialva do Socorro Ramalho de Oliveira de Almeida marialva@ifap.edu.br Este trabalho integra a nossa pesquisa de doutoramento, a qual analisa aspectos institucionais envolvidos no processo de Acesso, Permanência e Sucesso dos alunos ingressantes no ensino superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e

Tecnologia do Amapá – Ifap. Apresentamos a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, Rede EPCT, traçando um percurso histórico onde delimitamos dois momentos específicos; "o início de tudo" com as crenças e bases sociais, culturais e econômicas do sentido dado à Educação (sobremaneira à Profissional) e a "grande revolução" que se estabeleceu a partir da década de 2000, a qual instaurou uma nova concepção de Educação Profissional, Técnica e Tecnológica, com reflexos e consequências que se reverberam na contemporaneidade. Descrevemos a realidade tanto do contexto do Ensino Técnico de Nível Médio, quanto a do contexto do Ensino Superior, colocando em foco a discussão sobre como a Rede EPCT o ampliou, por meio de uma expansão acentuada no que tange à entrada de milhares de estudantes que integram os denominados *novos públicos*. Nessa perspectiva, analisamos uma questão que se constitui um percalço desse processo: *o acesso, a permanência e o sucesso do estudante no percurso de sua trajetória estudantil*, pautando nossa temática, também, neste percurso do estudante, da sua entrada até a sua saída com (in)sucesso. É assim que trazemos à luz para discussão um pouco da história da Rede EPCT, como um dos principais atores determinantes para a tão difundida expansão e democratização do ensino, a qual possibilitou que as classes menos favorecidas socioeconomicamente acessassem uma Educação de qualidade. Para tanto, pontuamos questões essenciais que vão desde a *história que mudou o percurso da educação pública no Brasil,* iniciada com a implantação das Escolas de Aprendizes Artífices (em 1909), até a criação da Rede Federal de Educação Profissional, Técnica e Tecnológica, em 2008. Adotamos a metodologia descritivo-interpretativa, sob a égide do método qualitativo, com base na pesquisa bibliográfica que subsidiou nosso estudo e nos propiciou compor todas as informações acerca da História da Rede Federal EPCT. Observamos, ao final do nosso estudo, que uma das principais propostas educacionais da Rede se aporta em vencer barreiras entre o ensino técnico e o científico, por meio de uma articulação entre trabalho, ciência e cultura, mas também em conhecimentos científicos que abarquem o "mundo do trabalho". E mais, que essa educação tenha a competência de formar profissionais capazes de "reinventar-se no e para o mundo" (incluindo-se, as áreas das engenharias e licenciaturas). Permanecem, porém, inquietantes questões: em que medida essa proposta é efetiva? Em que medida a propalada expansão e democratização do ensino têm sido capazes de garantir o acesso, a permanência e o sucesso dos estudantes, especialmente aqueles que são socioeconomicamente menos favorecidos?

Palavras-chaves: Rede Federal; História da Educação Profissional; Permanência e Sucesso Acadêmico; Ensino Técnico e Tecnológico.

Mesa 28
ÁREA TEMÁTICA 14 - TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO

Modalidade: **Online**
Coord.: **LUISA MIRANDA**

ID186 O POTENCIAL DA PLATAFORMA DIGITAL BOOK CREATOR NA PRODUÇÃO DE NARRATIVAS HISTÓRICAS EM AMBIENTES DE APRENDIZAGEM ATIVOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA HISTÓRICA EM ALUNOS DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Vânia Graça, Altina Silva Ramos, & Glória Solé
vaniaadias14@gmail.com, altina@ie.uminho.pt, gsole@ie.uminho.pt

A integração de plataformas digitais nos processos de ensino e aprendizagem é hoje um desafio que requer, por parte do professor, conhecimentos científico-pedagógicos e digitais que potenciem a construção de ambientes de aprendizagem histórica ativos. Neste âmbito, a História deixa de ser vista como uma disciplina memorística e repetitiva e o aluno é desafiado a desenvolver a sua consciência histórica através da construção da sua narrativa histórica sobre os acontecimentos do passado, com recurso a plataformas digitais e mobilizando conceitos metahistóricos e substantivos. Este estudo surge no âmbito do Doutoramento em Ciências da Educação que pretende compreender os contributos de tecnologias digitais integradas em metodologias ativas para o desenvolvimento da consciência histórica em alunos do 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico. Foram utilizadas várias plataformas como *Youtube, TED-ed, Padlet, Book Creator* e outras, integradas em metodologias ativas da Sala de Aula Invertida *(Flipped Classroom)* e Aprendizagem por Pares *(Peer Instruction*) que foram operacionalizadas pelo modelo da Aula-Oficina. Trata-se de um estudo qualitativo e recorreu-se ao método de estudo de caso para compreender a realidade estudada. Aplicaram-se várias técnicas e instrumentos de recolha de dados, entre os quais inquéritos por questionário e *Focus Group* aos alunos, observação participante, entrevistas semiestruturadas aos professores e trabalhos produzidos pelos alunos e questionário de metacognição. Nesta comunicação apresentamos os resultados da análise das narrativas históricas de alunos do 1.º CEB, produzidas com recurso à plataforma tecnológica *Book Creator*, no âmbito da 3.ª atividade denominada "Os descobrimentos e a Era da Globalização". Para a análise dos dados utilizaram-se as técnicas de análise da *Grounded Theory* com apoio do software *Nvivo*. Os resultados demonstram que o desenho de ambientes de aprendizagem ativos combinados com tecnologias digitais potenciam distintos

tipos de consciência histórica dos alunos e apontam para o aumento da motivação, concentração e interação dos alunos no seu processo de ensino e aprendizagem de História.

Palavras-chave: aprendizagem ativa; *Book Creator*; narrativa histórica; 1.º CEB

ID188 **ENSINAR EM TEMPOS DE PANDEMIA: DESAFIOS E OLHARES DE PROFESSORES PORTUGUESES E BRASILEIROS**

Vânia Graça & Kátia Gonzaga
vaniaadias14@gmail.com, katvpg@yahoo.com.br

A pandemia do coronavírus mudou para sempre os cenários educativos. Redesenharam-se novos ambientes de aprendizagem mediados pelas tecnologias digitais, (re)adaptando estratégias e metodologias, selecionando os recursos didáticos e tecnologias digitais mais adequados, tendo sempre presente as competências a serem desenvolvidas nos alunos. Exigiu por isso da parte do professor, o desenvolvimento de competências científico-pedagógicas, sociais e de literacia digital essenciais ao perfil de professor do século XXI. Neste sentido, o objetivo desta comunicação é apresentar, de uma forma geral, as experiências e desafios enfrentados pelos professores portugueses e brasileiros no ensino e aprendizagem em tempos de pandemia. Trata-se de um estudo qualiquantitativo, em que se aplicou um inquérito por questionário online a professores brasileiros e portugueses que vivenciaram a realidade de ensino remoto em tempos de pandemia. Os participantes são 78 professores atuantes no Ensino Básico e Secundário (Portugal) e Ensino Fundamental e Médio (Brasil), sendo 46 portugueses e 32 brasileiros. O inquérito por questionário é composto por respostas abertas e fechadas. Para a análise das respostas quantitativas utilizou-se a estatística descritiva em que se aplicam várias técnicas para descrever e resumir um conjunto de dados, e para os dados qualitativos optou-se pela utilização das técnicas de análise de conteúdo. Nesta comunicação serão analisadas quatro questões desse questionário: 1) Que recursos digitais (plataformas, aplicações, ferramentas ...) utilizou para lecionar as suas aulas no ensino remoto?; 2) Como avalia a formação TIC que recebeu?; 3) Que metodologias e/ou estratégias utilizou durante o ensino remoto?; e 4) Na sua opinião, que caraterísticas (competências e habilidades) o professor teve que desenvolver neste ensino em tempos de pandemia?. Os resultados evidenciam que tanto os professores portugueses, quanto brasileiros têm lidado com os desafios colocados pela pandemia de forma muito similar, recorrendo a metodologias mais ativas e recursos digitais diversificados, o que nos permite concluir que: a) há conhecimentos por parte dos professores de tecnologias digitais potenciadoras de aprendizagem nos alunos, porém é visível uma fragilidade na formação recebida em TIC por parte das Instituições e Sistemas de Ensino. Os conhecimentos adquiridos, na maior parte dos inquiridos, resultaram da procura pessoal e troca com os pares; b) as metodologias e estratégias de ensino utilizadas pelos professores atribuem um papel mais ativo e participativo ao aluno na aula; e c) implicou por parte do professor o desenvolvimento de novas competências e habilidades para responder aos desafios, principalmente as competências e habilidades tecnológicas e socioemocionais.

Palavras-chave: ensino remoto; estudo comparativo; competências tecnológicas e socioemocionais; recursos digitais.

ID342 **AS PRÁTICAS DE B-LEARNING NOS CURSOS DO ISCED-HUÍLA: ANÁLISE DAS NECESSIDADES DE INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA E FORMAÇÃO DOCENTE RELATIVA A TECNOLOGIA EDUCATIVA**

Manuel Teixeira & Altina Ramos
teixeira9@lice.com.pt, altina@ie.uminho.pt

O presente estudo pretende contextualizar as práticas de b-learning no Instituto Superior de Ciências da Educação da Huila (ISCED-Huíla), em Angola, mediante uma análise das necessidades de Infraestrutura tecnológica, apoio técnico e formação docente. Atualmente um dos temas emergentes na área da educação a distância é o ensino híbrido. No entanto, o b-leaning é a modalidade de ensino a distância cuja estratégia de ensino envolve diferentes iniciativas de inovação pedagógica, mas a sua integração no ensino depende em grande medida das infraestrutura tecnológica nomeadamente: as redes de computadores, as tecnologias informáticas, os ambientes virtuais e as tecnologias digitais. Um aspecto que muitos especialistas em tecnologia educativa incentivam a investigar consiste em analisar e conhecer as particularidades das dimensões essenciais para a implementação do b-learning no ensino superior de formas a que se possa conhecer o estágio do processo de implementação do b-learning na instituição, explicitando alguns desafios da relação entre tecnologia social, desenvolvimento local e as possibilidades da formação e pesquisa acadêmica. O texto a que nos propomos desenvolver está articulado a uma investigação em fase inicial de desenvolvimento, no âmbito da tese de Doutoramento em Ciências da Educação na especialidade de Tecnologia Educativa. A situação problemática que se pretende resolver com a investigação fundamenta-se na necessidade de analisar os limites e as potencialidades da infraestrutura tecnológica e dos níveis de proficiência e níveis de utilização das tecnologias, nas práticas de ensino a distância na vertente de b-learning do ISCED-Huíla e, em posse desta informação pretende-se contribuir para a identificação de um conjunto de fatores

	condicionantes de uma mais eficiente integração das tecnologias educativas no contexto das práticas de b-learning no ISCED-Huíla, mediante um plano tecnológico educativo. Neste caso o estudo assumirá uma abordagem essencialmente quantitativo embora recorrendo a dados qualitativos mediante o procedimento técnico de survey do tipo exploratório-descritivo. A população será constituída pelos funcionários do ISCED-Huíla, pertencentes à direção, pessoal da área da Informática e corpo docente da instituição. Como instrumentos para a recolha de dados pretende-se utilizar o questionário e a entrevista focus-group. O processo de tratamento dos dados será estruturado em métodos quantitativos baseados em análise estatística e na análise de focus-group. Como resultados do estudo, pretende-se colocar a disposição do ISCED-Huíla, um plano tecnológico educativo da instituição sobre a infraestrutura tecnológica e apoio técnico, e formação dos docentes no âmbito da tecnologia Educativa e desta forma implementar da melhor forma o b-learning na instituição. Palavras-chave: Infraestrutura tecnológica; Formação em Tecnologia Educativa; b-learning; Projecto Tecnológico Educativo; ISCED-Huíla
ID444	**ENSINO REMOTO DE EMERGÊNCIA: EXPERIÊNCIAS DE ESTUDANTES E PROFESSORES EM SIMULTÂNEO** Altina Ramos & Lurdes Carvalho altina@ie.uminho.pt, lurdesdc@ie.uminho.pt Em março de 2020, e devido à pandemia causada pela COVID19, o estado de confinamento obrigou, no que à Educação diz respeito, professores, alunos e demais agentes educativos a trabalharem no que logo se denominou *ensino remoto de emergência*. Tratou-se de trabalho educativo online sem que tenha havido qualquer preparação prévia do professores e alunos, quase sempre uma transposição do trabalho presencial para trabalho online. Em palavras de Figueiredo (2020, s/p) "de um dia para o outro, professores, alunos e pais tornaram-se náufragos de um navio que navegava a todo o vapor e se deteve bruscamente. Estão agora empenhados em construir a jangada que os levará a bom porto. A sua grande dificuldade é que a jangada terá de ser construída ao mesmo tempo que navegam". Em Portugal este tempo coincidiu com o segundo semestre letivo de 2019-2020. Neste artigo, que assume a forma de estudo exploratório, analisamos narrativas de estudantes de uma turma de Mestrado de uma universidade Portuguesa constituída por sujeitos que, simultaneamente, eram professores de várias áreas curriculares e de diversos contextos formais e informais no ensino não superior. Esta coincidência de papéis foi objeto de reflexão nas aulas. Para a análise dos dados, recorremos à análise temática (Braun & Clarke, 2006) com apoio NVivo. Foram identificados três temas principais, cada um com subtemas: *aprendizagem* (vantagens e desvantagens); *papel do sujeito* (professor, estudantes, pais) e *recursos digitais* (app, estudo em casa-televisão, plataformas). Surgiram outros temas, com menor representatividade, como *inovação* e *inclusão/exclusão*, *problemas e desafios*. Neste texto a) apresentamos a contextualização do estudo; b) explicitamos o processo de análise dos dados; c) concluímos sobre o que esta pequena amostra nos revela acerca das estratégias que os professores, quase sempre de um modo hábil e empenhado, utilizaram para continuarem o seu trabalho, agora remotamente. Palavras-chave: Ensino remoto de emergencia; Recursos digitais; Professores e estudantes; análise temática com NVIvo.
ID404	**BIOLOGIA, FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA ERA DIGITAL NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO ESTADO DO AMAZONAS, BRASIL** Antônio Izomar Madeiro Rodrigues, Ana Maria De Matos Ferreira Bastos, Armando Ferreira Loureiro, & Raimundo Lima-Júnior izomarmadeiro@hotmail.com, abastos@utad.pt, aloureiro@utad.pt, raimundojunior@yahoo.com.br Este estudo é o resultado parcial da tese de doutoramento desenvolvida na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro em 20/01/2020 com o deferimento do pleito, processo n° 011.0007718.2017/SEDUC/AM. O artigo segue na reta da integração das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), direcionadas para a educação do ensino e de aprendizagem, inserção tecnológica e, consequentemente, a inclusão social. O objetivo geral do estudo constituiu-se em identificar a integração das TDIC, em sala de aula, a partir da formação contínua de professores de Biologia do século XXI. Assim, as etapas metodológicas permitiram uma análise acerca das formações aos docentes das escolas públicas do Ensino Médio (EM), realizada pelo Centro de Formação e Treinamento de Professores (CFTP), Secretaria do Estado do Amazonas (SEDUC). No contexto de uma abordagem quantitativa e qualitativa. A chegar à conclusão de que as inovações tecnológicas têm influenciado na maneira de ser e de pensar dos indivíduos, no modo de perceber o mundo e de expressar-se em relação a si próprio e à sociedade. Palavras-chave: Biologia; Tecnologia Digital de Informação e Comunicação; Formação inicial e contínua
Mesa 29	

ÁREA TEMÁTICA 14 - TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO

Modalidade: **Online**
Coord.: **JUAN JOSÉ BUENO AGUILAR**

ID152 **USO DAS TDIC NO ENSINO DE CIÊNCIAS: UMA VISÃO GERAL DA LITERATURA**

Daysemara Simone Santana Trindade & Alessandra Rodrigues
daysetrin@unifei.edu.br, alessandrarodrigues@unifei.edu.br

A cultura digital tem sido foco de reflexões e discussões nas pesquisas acadêmicas. Apesar deste contexto estar em nosso dia a dia, ele ainda não é uma realidade escolar no Brasil e é um tema que apresenta opiniões controversas por parte dos profissionais da educação. Esta revisão sistemática de literatura tem como objetivo identificar estudos que abordem as percepções e práticas dos professores sobre o uso pedagógico das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no ensino de Ciências. As buscas foram realizadas em três bases de dados: Portal de Periódicos da CAPES (Coordenação de aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Como as TDIC se desenvolvem com muita rapidez, acessar trabalhos próximos da realidade educacional que vivemos, definimos o lapso temporal entre 2015 a 2020. Foram selecionados 18 estudos e as discussões apresentadas referem-se à somatória de 15 estudos devido à duplicidade de resultados. Os estudos apresentam a presença da cultura digital na sociedade em geral e o quanto ela está distante da realidade escolar. Mostram também os desafios enfrentados pelos professores ao tentar incluir as tecnologias digitais em suas metodologias e práticas pedagógicas. São desafios de ordem física, administrativa, didática e de formação inicial e continuada. Salientamos também algumas das possibilidades apontadas pelos estudos no uso das TDIC pelos professores: jogos, softwares, câmera do celular, simuladores, hipermídias e aplicativos; e como metodologias, a sala de aula invertida e o ensino híbrido.

Palavras-chave: Tecnologia educacional, Ensino de Ciências, Práticas de ensino.

ID286 **"DO REAL PARA O VIRTUAL, A EDUCAÇÃO PARA O EMPREENDEDORISMO PÓS COVID-19"**

Ricardo Augusto Cunha D`Ávila, José Carlos Pinho, & António Joaquim Araújo Azevedo
ricardoacdavila@gmail.com, josecarlospinho@gmail.com, antonioa@eeg.uminho.pt

Devido ao COVID-19 as saturações inesperadas dos sistemas de saúde mundial, resultaram em medidas drásticas para o controle da infeção, ao interromper diversas atividades sociais e económicas a causar uma crise social e financeira sem precedentes. Porém, o futuro sucesso irá depender de uma apropriada interpretação deste momento, as intervenções económicas, sociais e políticas, e como atender as necessidades que se apresentam. Pois, para o transcender do "real para o virtual", sem perder o significado, conteúdo e qualidade da transação, será o verdadeiro desafio para todas as áreas de atuação, principalmente para o ensino superior, apesar de já parcialmente equipado com o suporte da tecnologia digital e do ensino on-line. Apesar do pressuposto de possuirmos uma maior capacidade para a produção de ferramentas para as atividades educativas, em ambiente digital, do que possamos vislumbrar, ressalta-se que a integração da aprendizagem online em ensino superior, considerada substantivo, até pouco tempo ainda permanecia lenta, para ter a expressividade adequada. Assim, em conformidade às necessidades apresentadas, sugere-se, a adequação do ensino-aprendizagem, em uma abordagem de evolução cognitiva, pautada na revisitada taxonomia de Bloom, a organizar o processo e seus objetivos, podendo ser interpretado, também para o mundo digital. Conclui-se que barreiras precisam ser vencidas para uma adequada utilização da tecnologia por parte dos professores e consequentemente dos alunos. A inserir, em nosso cotidiano, o neologismo "onlife" em diferenciação das formas offline e online, modificando sua macro perspetiva a respeito do impacto e eficácia do ensino-aprendizagem com recursos eletrónicos.

Palavras-chave: Educação Superior, Ensino Online, TICs, Taxonomia de Bloom, Covid-19.

ID324 **SISTEMA DE GESTAO DE APRENDIZAGEM ONILEARNING**

Marcelo Mendonça Teixeira, David Lira Stephen Barros, Cristiane Domingos de Aquino, Jaziel Victor de Souza, Cícero Antônio de Morais, Anderson Sena dos Santos, Wellington Pereira dos Santos
marcelo.mendoncateixeira@upe.br, david@telesapiens.com.br, cris.info.aquino@gmail.com, jazielvs@gmail.com , cparaiba@hotmail.com, adm.unisaomiguel@gmail.com, brasilunited@gmail.com

Se faz notório na literatura que existem centenas de sistemas de gestão de aprendizagem e todos têm a preocupação de se diferenciar no próspero mercado de educação online, seja no desenvolvimento de ambientes intuitivos e fáceis de navegar, na oferta de recursos comunicacionais interativos, na segurança do software, no acesso indiscriminado de qualquer utilizador a plataforma, ou através de produtos inovadores (como aqueles mediados por dispositivos móveis). No

	modelo de sala de aula tradicional, fruto de uma estrutura hierarquizada de ensino e aprendizagem, a informação e a memorização constituíam o objetivo dos alunos, e o saber estava centrado na figura do professor como detentor do conhecimento. A sociedade, porém, com o desenvolvimento tecnológico passou a exigir indivíduos cada vez mais críticos, autônomos, polivalentes e capacitados emocionalmente para a resolução eficiente de problemas em suas mais variadas instancias. Constantemente aprimoradas pelo desenvolvimento tecnológico, adaptam-se ao mercado educacional de e-learning consoante as exigências dos utilizadores e das comunidades a qual fazem parte. Diferente dos ambientes virtuais de aprendizagem, onde o conteúdo é hospedado pela instituição de ensino e consumido, de forma compulsória, pelos alunos, os APA (ambientes pessoais de aprendizagem) permitem que tais conteúdos possam ser co-criados por docentes e discentes, em um processo de construção do conhecimento de forma colaborativa. C*onstruir o PLE implica em pesquisar, selecionar, decidir, avaliar e, em suma, construir a própria rede de recursos, fluxos de informações, pessoas com ideias e opiniões interessantes, etc.* No PLE, a instituição de ensino cria o seu próprio sistema de aprendizagem, onde o dicente assume o seu aprendizado de forma autônoma e personalizada, promovendo uma nova e incipiente abordagem metodológica de criação do conhecimento através de tecnologias educativas. Inclusive, numa ótica de gestão do processo educativo, é possível mensurar várias questões que auxiliam o professor na condução de uma educação mais efetiva, consistente e norteada por objetivos educacionais. De acordo com o crescimento do e-learning no cenário educacional atual, a sua importância para o processo de ensino- aprendizagem, precisamente, no ensino superior, e as oportunidades de aprendizagem à distância oferecidas pela utilização massiva dessas plataformas, empreendemos neste artigo uma pesquisa qualitativa e empírica-descritiva para saber a extensão dessa problemática, guiada por uma revisão da literatura e pelo estudo de caso enquanto métodos científicos. Aqui, apresentamos conceitos, perspectivas históricas, metodologias, funcionalidades e capacidades das plataformas de aprendizagem, e sua evolução para os ambientes pessoais de aprendizagem. A pesquisa em voga ocorreu de janeiro a dezembro de 2020. Palavras-chave: Sistema de Gestão de Aprendizagem, Onilearning, Educação Online.
ID325	**“DO REAL PARA O VIRTUAL, A EDUCAÇÃO DA MATEMÁTICA PÓS COVID-19”** Ricardo Augusto Cunha D`Ávila & Maria da Fátima Cruz Tavares ricardoacdavila@gmail.com, mrdftmcrz@gmail.com A organização social leva em seu bojo a educação como elemento estruturante da própria sociedade, onde a escola tem fundamental importância nessa construção, pautada em valores humanos que clamam por contínuo progresso social, os conhecimentos adquiridos são transmitidos por gerações, para a continuidade da civilização e garantia de seu avanço técnico científico. O ensino, institucionalizado através da escola, faz parte desse mecanismo de auto preservação da humanidade. Quando uma abrupta alteração, como a pandemia COVID-19, ameaça desestruturar toda a organização da sociedade, a escola precisa erguer a bandeira da mudança e adaptar-se, de forma urgente, às adversidades impostas, não permitindo que a garantia da sucessão e progresso da humanidade sejam perturbados. Torna-se prioritária a estruturação desta nova ordem, principalmente se pautarmos o escopo do avanço tecnológico baseado no ensino da matemática, além de que, o uso da tecnologia já tem relevância e significado para pesquisadores e professores da área, que a utilizam de forma positiva. Precisa-se entender, o uso das tecnologias ofertadas, como forma de auxílio e complemento da função de ensino, e não como substituição das características essenciais do processo. Pois uma conversão digital bem-sucedida não é determinada pela tecnologia, mas pela forma como a tecnologia permite o ensino e a aprendizagem. Para tanto pesquisadores, professores e escola, devem ter um envolvimento amplo, compreender as realidades emergentes, de forma evolutiva com o ambiente e a comunidade de educação da matemática. A inovar, melhorar e até mesmo reeditar ferramentas e técnicas utilizadas, com especial atenção as questões basilares do processo ensino aprendizagem, em meio digital, para planear o futuro de forma adequada, pautado na inovação, a lidar com esta nova situação social. Destaca-se a importância de um estudo maior na utilização das novas tecnologias para o ensino da matemática, ressaltando a qualidade de ensino e os resultados obtidos, diante destas novas realidades educacionais emergentes. Onde novas possibilidades teóricas e práticas podem e devem ser exploradas para enfrentar o desafio da continuidade evolutiva, pautada no ensino da matemática, onde a comunidade contribui como elemento catalisador neste novo ambiente. Palavras-chave: Matemática, Educação Superior, Ensino online, COVID-19.
ID326	**ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS NA MICROSOFT TEAMS PARA O PROCESSO EDUCATIVO: O ESTUDO DE CASO DA UNISAOMIGUEL** Marcelo Mendonça Teixeira marcelo.mendoncateixeira@upe.br

	Ao refletirmos sobre as novas estratégias metodológicas da atualidade constatamos um cenário dinâmico e flexível em termos de acesso aos conteúdos disciplinares de aprendizagem, assente no estímulo à produção de conhecimentos por novas vias, como aquela mediada por tecnologias educativas. Deste modo, vemos que as metodologias ativas têm como principal característica a inserção do aprendente como agente principal responsável pela sua própria aprendizagem, comprometendo-se com a sua educação. Nesse sentido, as metodologias ativas têm o potencial de despertar a curiosidade nos assuntos abordados ou a serem abordados, à medida que os alunos se inserem na teorização e trazem elementos novos, ainda não considerados nas aulas ou na própria perspectiva de quem ensina. Quando acatadas e analisadas as contribuições dos alunos, valorizando-as, são estimulados os sentimentos de engajamento, percepção de competência e de pertencimento, além da persistência nos estudos. Idem a tal realidade, nasce um pensamento de ensino crítico, criativo e de autoconhecimento enquanto competências importantes que passam a fazer parte do planejamento das aulas não apenas como um efeito colateral, mas como o fio condutor de experiências de aprendizagem. Por esse motivo, ganha mérito a expressão "blended-learning" ou "ensino híbrido", ao propor uma mistura entre o ensino presencial e online, ou nada mais do que a integração da educação com as tecnologías de informação e comunicação. Sobre o assunto, as experiências de aprendizagem planejada incorporam a construção coletiva de conhecimentos e as tecnologias digitais são consideradas recursos de apoio didático para essas ações colaborativas, sendo estes meios, não fins. Numa proposta de metodologia ativa, a adoção do ensino híbrido exige que sejam repensadas a organização da sala de aula, a elaboração do plano pedagógico e a gestão do tempo no ambiente de aprendizagem, presencial e *online*. A partir de uma proposta de educação ativa e dinâmica, o objetivo do presente trabalho é descrever as potencialidades de ensino e aprendizagem na utilização das interfaces da Microsoft Teams em turmas iniciais do curso de Gestão em Tecnologias da Informação da instituição de ensino superior UNISÃOMIGUEL, localizada no Estado de Pernambuco (Brasil). Para tanto, o percurso metodológico adotado nesta investigação é de cariz qualitativo e empírico descritivo, norteando-se pela Revisão de Literatura e pelo Estudo de Caso enquanto métodos de pesquisa científica. Como resultado, obtivemos um panorama contemporâneo da utilização de recursos da Microsoft Teams como recurso de apoio didático na formação de estudantes de cursos de tecnologia no Brasil. Ademais, conclui-se que tal estudo contribui para ampliar a compreensão das potencialidades da Microsoft para o processo de ensino e aprendizagem na educação superior. A pesquisa em voga ocorreu de janeiro a dezembro de 2020. Palavras-chave: Microsoft Teams, Metodologia Ativa, Ensino Híbrido, Educação Superior.
ID352	**ESEL – SOFTWARE EDITOR DE TEXTO PARA O SISTEMA DE ESCRITA DE LIBRAS** Bruno Niella, Adriana Lessa-de-Oliveira, & Danielle Barreto brunosmn@gmail.com, adriana.lessa@gmail.com, daniele.barreto@ifbaiano.edu.br O ESEL é um programa de edição de texto desenvolvido para trabalhar com o Sistema de Escrita de Libras (SEL). Este sistema de escrita foi desenvolvido por uma das autoras deste projeto - Adriana Lessa-de-Oliveira - entre 2009 e 2011. A autora relata que a motivação para criação da escrita SEL foi verificar a dificuldade de pessoas surdas com a aquisição da escrita de línguas orais como o Português. Depois de procurar entender o problema a partir das teorias sobre aquisição da linguagem, Lessa-de-Oliveira chegou à conclusão de que o problema das pessoas surdas para adquirir um sistema de escrita como o do Português decorre principalmente de três fatores: (1) o tipo de escrita da língua oral, que é fonêmico-alfabético, ou seja, está baseado nos sons da língua; (2) a natureza do processo de aquisição da escrita, que se baseia no caráter sonoro do sistema alfabético; e (3) o fato de a Libras (primeira língua dos surdos brasileiros) ser uma língua ágrafa (sem escrita em uso). Em 2019, num encontro entre os autores do presente estudo, foi constatada a importância de um sistema digital para escrever e formatar textos em SEL, tendo em vista a simplificação da transcrição de documentos da Libras para o SEL e a disponibilização de uma ferramenta facilitadora do ensino-aprendizagem do SEL. Diante disto, o processo de criação desse software foi acolhido pelo o autor Bruno Niella como projeto de seu mestrado em Tecnologia Educativa. O ESEL foi desenvolvido na linguagem de programação C# sobre o framework de desenvolvimento Microsoft.NET, possui uma interface gráfica com o usuário amigável e intuitiva, disponibiliza os caracteres do SEL em 9 fontes .ttf e foi bem aceito pelos colaboradores surdos e ouvintes, ligados à pesquisa do SEL, após realizarem um teste de usabilidade na ferramenta e indicarem os pontos que poderiam ser melhorados. Palavras-chaves: Libras; Tecnologia Educativa; Escrita de Sinais.

Mesa 30
ÁREA TEMÁTICA 15 - TRANSIÇÕES E DESENVOLVIMENTO AO LONGO DA VIDA

Modalidade: **Online**
Coord.: **MÁRIO SIMÕES**

ID134 **MENOPAUSA: INFLUÊNCIA DO STRESS, DA RESILIÊNCIA E DO SUPORTE SOCIAL NA QUALIDADE DE VIDA**

Sónia Alexandrina Araújo Monteiro, Paulo Correia, & Eleonora Costa
soniaaamonteiro@hotmail.com, pcacorreia@arsnorte.min-saude.pt, eleonora@ucp.pt

Sendo uma componente inevitável do envelhecimento da mulher, a menopausa envolve a perda definitiva da função ovárica, podendo associar-se a várias alterações físicas e psicológicas com repercussões na qualidade de vida (QV). Apesar de ser uma fase crítica para uma grande parte das mulheres, a maioria lida adequadamente com esta transição da fase reprodutiva e aparenta ser resiliente. Objetivo: Analisar a relação entre o *stress*, resiliência (RE), suporte social (SS) e QV na menopausa, tal como analisar diferenças entre mulheres nos diferentes estádios da menopausa nas variáveis psicossociais em estudo. Os instrumentos utilizados foram o questionário sociodemográfico e clínico, *World Health Organization Quality of Life Assessment,* Escala de Resiliência de Wagnild & Young, Escala de Satisfação com o Suporte Social e *The Depression Anxiety Stress Scale.* Método: O estudo foi de caráter quantitativo e corte transversal, num só momento. O *stress*, RE, SS e a QV na menopausa foram avaliados numa amostra de 135 mulheres na menopausa por meio do preenchimento de instrumentos de autorrelato, via online. Resultados: Espera-se que as mulheres que participaram neste estudo apresentem diferenças estatisticamente significativas nos diferentes estádios da menopausa a nível do *stress*, da RE, do SS e da QV física e psicológica. Ao que o *stress* correlacionar-se-á negativamente com a QV física e psicológica, ao passo que a RE e o SS correlacionar-se-ão positivamente com a QV física e psicológica. Espera-se ainda que a situação de emprego e o SS moderem a relação entre o *stress* e a QV física e psicológica na menopausa. Conclusões e implicações: Estes resultados poderão sugerir que a QV varia nos diferentes estádios da menopausa, além disso, maior SS e maior RE serão significativamente associados a melhor QV. Mais estudos são necessários para identificar quais os fatores de RE e de SS que possam ser associados a melhor QV, assim como permitir melhores intervenções nesta fase de transição de vida da mulher.

Palavras-chave: Menopausa, qualidade de vida, s*tress*; resiliência e suporte social

ID228 **EVALUACIÓN DE ESTRÉS Y APOYO SOCIAL PERCIBIDO EN UNA MUESTRA DE ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS DURANTE LA SITUACIÓN DE PANDEMIA**

Francisco Manuel Morales Rodríguez
fmmorales@ugr.es

La pandemia de coronavirus de 2019 (COVID-19) ha impactado en el ámbito universitario generando una situación de mayor estrés académico, miedos e incertidumbres para adaptarse a las nuevas metodologías. El objetivo del presente trabajo es evaluar el estrés y el apoyo social percibido durante la pandemia en una muestra de sesenta estudiantes universitarios del Grado en Educación Primaria analizando diferencias en función del género. Para ello se ha aplicado un instrumento para la evaluación del apoyo social percibido. Se utilizó un diseño ex post facto. Se aseguró la confidencialidad de la información y el carácter voluntario de la información. Los resultados demuestran que el alumnado se ha sentido apoyado en la asignatura y agradece los materiales online que se les ha facilitado como los temas, vídeos, presentaciones en PowerPoint, entre otros; así como las tutorías online, resolución de dudas con eficacia y rapidez a través del email, foros, chat y wiki. Se evidencia un nivel de estrés percibido elevado en esta muestra. Los datos obtenidos se consideran relevantes para el diseño de intervención psicoeducativas que contribuyan al entrenamiento de estrategias de afrontamiento más eficaces ante el estrés cotidiano como el estrés académico y tecnológico.

Palabras Clave: afrontamiento, estudiantes universitarios, COVID-19, estrés, apoyo social percibido

ID475 **PERSONALIDADE, RESILIÊNCIA E BEM-ESTAR SUBJETIVO DE ALUNOS DO ENSINO SUPERIOR**

Marisa S. Francisco, Débora S. Félix, & Joaquim A. Ferreira
marisa.s.francisco97@gmail.com, dede.fcp@hotmail.com, jferreira@fpce.uc.pt

O grande objetivo do presente estudo é investigar as relações entre a Personalidade, a Resiliência e o Bem-estar subjetivo de alunos do ensino superior, testando o valor preditivo que a Resiliência possa acrescentar às dimensões da personalidade. Há evidências na literatura que sugerem que o impacto da personalidade no bem-estar subjetivo é substancial, sendo um dos seus preditores mais fortes e consistentes (Garcia & Erlandsson, 2011; Hayes & Joseph, 2003; Lucas & Diener, 2009). Vários estudos apontam a Extroversão e o Neuroticismo como sendo os fatores que mais se relacionam com o bem-estar (Costa & McCrae, 1980; Diener & Suh, 1998; Grant, Langan-Fox, & Anglim, 2009; Lüdtke, Roberts, Trautwein, & Nagy, 2011; Steel et al., 2008). Outros autores demonstram associações positivas d Extroversão com a afetividade positiva e o neuroticismo com a afetividade negativa (Brajsa-Zganec et al., 2011; Garcia & Erlandsson, 2011; Lucas & Diener, 2008). A Resiliência é definida como a capacidade de cada um ultrapassar ou se adaptar face a problemas ou mudanças. Assim

	sendo, há por um lado pessoas capazes de superar riscos e adversidades, conseguindo demonstrar uma grande capacidade de adaptação e, consequentemente, um maior bem-estar, enquanto que outras se deixam facilmente abater, revelando baixos níveis de bem-estar (Martins & Jesus, 2007). No presente estudo pretendemos analisar o efeito das dimensões da personalidade e do valor incremental da resiliência na explicação do bem-estar subjetivo de alunos do ensino superior. A amostra é constituída por 197 participantes, 158 do género feminino (80,2%) e 36 do género masculino (18,3%), 3 (1,5%) não indicaram o género, com idades compreendidas entre os 18 e os 26 anos de idade. Os participantes responderam aos seguintes instrumentos: Escala de Satisfação com a Vida (SWLS), Escala de Afetividade Positiva e Afetividade Negativa (PANAS) – versão reduzida, o Big Five Inventory (BFI) e a Escala Breve de Resiliência (BRS). Os resultados revelaram relações significativas entre a amabilidade e conscienciosidade com a satisfação com a vida ($r = .24$; $p < .001$) e uma relação negativa do neuroticismo com a satisfação com a vida ($r = -.27$; $p < .001$). É de salientar a relação positiva entre o neuroticismo e a afetividade negativa (.56; $p < .001$). A resiliência apresenta relações significativas positivas com a satisfação com a vida e a afetividade positiva (.20 e .25, respetivamente) e negativa com a afetividade negativa (-.42; $p < .001$). É de notar a forte relação negativa entre a resiliência e o neuroticismo ($r = .71$; $p < .001$). No modelo de regressão hierárquica o neuroticismo e a amabilidade revelaram-se significativas na explicação da satisfação com a vida. A conscienciosidade e a abertura à experiência revelaram-se como preditores significativos da afetividade positiva e o neuroticismo da afetividade negativa. A resiliência ao entrar no modelo 2, após a entrada dos cinco fatores de personalidade no modelo 1, não acrescentou valor preditivo significativo na compreensão das diferentes componentes do bem-estar subjetivo. A partir das conclusões da presente investigação serão retiradas implicações para a prática e sugestões para futuras investigações. Palavras-chave: Personalidade, resiliência, bem-estar subjetivo, alunos do ensino superior
ID500	**O IMPACTO SOCIOEMOCIONAL DA PANDEMIA DE COVID-19 NA VIVÊNCIA DOS ESTUDANTES DE ENSINO SUPERIOR** Ana Amália Gomes de Barros Torres Faria, Lauro Lopes Pereira Neto, & Leandro Almeida ana.faria@ifal.edu.br, lauro.pereira@ifal.edu.br, leandro@ie.uminho.pt A pandemia de Covid-19 vem trazendo imensos desafios em todos os setores no Brasil. Nas Instituições de Ensino Superior as medidas de distanciamento social e a necessidade da implementação do Ensino Remoto Emergencial (ERE) fizeram com que os estudantes encarassem um novo cenário educacional e uma nova forma de aprender, aumentando o grau de incerteza em relação a sua trajetória acadêmica. Esta modalidade também os privou do convívio diário com colegas e professores, ficando restritos a comunidades e salas online. Assim, é relevante analisar a forma como estes estudantes estão vivenciando este contexto durante a pandemia, identificando suas motivações e dificuldades, pois estes aspectos interferem em sua satisfação, permanência e sucesso acadêmico. O objetivo deste estudo é analisar os aspectos socioemocionais e os efeitos da implantação do ERE na vivência dos estudantes do ensino superior, levando-se em consideração o contexto da pandemia de Covid-19. A pesquisa envolveu a aplicação do Questionário de Adaptação ao Ensino Superior Remoto (QAES-R), adaptado por Ferraz et al. (2020). Participaram 420 estudantes dos cursos superiores do IFAL (Campus Maceió). As idades oscilaram entre 17 e 67 anos ($M = 28.75$, $DP = 9.82$). Em sua maioria, os estudantes eram do sexo feminino (58.6%), que trabalham e estudam (62.1%), com renda mensal per capita igual ou inferior a 1.5 salários-mínimos (52.1%). Os resultados indicaram que os estudantes mais novos (entre 17 e 23 anos), que relataram possuir condições necessárias para o ensino remoto, foram os que apresentaram maiores índices de adaptação às aulas on-line. Por outro lado, os que não tinham condições satisfatórias, se sentiram mais desmotivados com aulas remotas. Já os estudantes mais velhos (maiores de 23 anos) que relataram não possuir as condições necessárias para o ensino remoto, apresentaram um menor índice de adaptação a modalidade remota de ensino e apresentou maior impacto psicológico decorrente da pandemia, com maiores índices de ansiedade, stress e desesperança. Independente da idade, constatou-se que os estudantes que não possuíam condições satisfatórias para o ensino remoto, relataram ter sofrido impactos financeiros durante a pandemia e demonstraram índices mais elevados de intenção de abandono do curso. Esses resultados preliminares apontam a necessidade de continuidade de pesquisas sobre esta temática, indagando as condições que mais possam favorecer o sucesso acadêmico e a permanência dos estudantes nos seus cursos e instituições. Palavras-chave: Dificuldades socioemocionais; Covid-19; Ensino Remoto Emergencial; Adaptação acadêmcia; Ensino superior.
ID501	**QUESTIONÁRIO DE ADAPTAÇÃO AO ENSINO SUPERIOR REMOTO (QAES-R): CONTRIBUTOS À SUA VALIDAÇÃO** Lauro Lopes Pereira-Neto, Ana Amália G. B. T. Faria, Leandro S. Almeida lauro.pereira@ifal.edu.br, ana.faria@ifal.edu.br, leandro@ie.uminho.pt

O advento da pandemia do Covid19, no Brasil e no mundo, implicou numa mudança abrupta do processo de ensino-aprendizagem nas universidades, em particular a substituição das aulas presenciais pelo ensino remoto (aulas on-line). Analisar os impactos da implementação do Ensino Remoto Emergencial (ERE) na adaptação acadêmica dos estudantes, revela-se importante devido à sua estreita relação com o desempenho do estudante, seu sucesso acadêmico ou a evasão da universidade. O objetivo deste artigo foi contribuir para a validação do Questionário de Adaptação ao Ensino Superior Remoto QAES-R (FERRAZ et al., 2020). O questionário foi aplicado em uma amostra de 420 estudantes matriculados no ensino superior dos cursos ofertados pelo Instituto Federal de Alagoas (IFAL-Campus Maceió). Os estudantes eram, em sua maioria, do sexo feminino, com idade entre 17 e 67 anos, matriculados em cursos noturnos e trabalhadores em tempo integral. A análise fatorial exploratória, através do método dos componentes principais, permitiu agrupar os itens seguindo a estrutura das cinco dimensões proposta na versão original: institucional, interpessoal, estudo, pessoal-emocional e planejamento de carreira. Os indicadores de precisão e validade mostraram-se adequados à utilização do questionário na investigação, e os resultados apontam para um impacto da vivência da Covid19 e do Ensino Remoto Emergencial nos níveis de adaptação dos estudantes ao Ensino Superior.

Palavras-chave: Ensino superior; Adaptação Acadêmica; Ensino Remoto Emergencial; Adaptação acadêmica

COMUNICAÇÕES AUDIOVISUAIS 2

Modalidade: **Online**
Coord.: **REGINA ALVES**

ÁREA TEMÁTICA 4 - DESENVOLVIMENTO VOCACIONAL E CARREIRA

ID20 **PERSPETIVAS DE PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO ACERCA DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOCENTE**

Álvaro Rogério Fortunato Vaz, Paula Marisa Fortunato Vaz
alvarovaz@ipb.pt, paulavaz@ipb.pt

A Avaliação do Desempenho Docente tem vindo a ser, ao longo dos anos, tema de acesos, e por vezes inflamados, debates entre os professores, cada um manifestando a sua ideia quanto ao como, ao porquê, ao para quê e ao por quem ser avaliado. O estudo que aqui se apresenta teve como finalidade compreender o modo como a avaliação de desempenho poderá estar a ser perspetivada pela classe docente. Assim, foram três os objetivos definidos: perceber a perspetiva dos professores relativamente à importância da avaliação do desempenho docente; identificar os problemas que os professores apontam ao processo de avaliação do desempenho docente; recolher sugestões acerca do modo como a avaliação do desempenho docente deve ser efetuada. Para a consecução destes objetivos realizou-se um estudo qualitativo, com recurso à entrevista semiestruturada, constituída por 4 questões relativas à avaliação do desempenho docente. Participaram 12 professores, todos a lecionar na zona norte de Portugal. O conteúdo informativo resultante da transcrição das entrevistas foi analisado recorrendo à análise do conteúdo tendo por base os temas abordados. Após esta análise foi possível concluir que: (1) a totalidade dos participantes manifestou-se favorável à existência de um sistema de avaliação; (2) os principais problemas que os professores apontam aos processos de avaliação são o facto de em alguns momentos estes serem conduzidos por colegas, a excessiva burocracia, a existência de avaliadores de áreas distintas das áreas dos avaliados e sem sensibilidade para as especificidades das mesmas, a falta de isenção e rigor na avaliação; (3) as sugestões dadas pelos participantes apontam para a necessidade de a avaliação ser efectuada por uma entidade externa à escola, ou pelos órgãos de Gestão, ou pelo próprio Diretor da Escola e por alguém com formação específica na área da avaliação. Estamos certos de que, não obstante a impossibilidade de generalizar estes resultados (esse não era, aliás, um objetivo estabelecido à priori) este estudo pode contribuir para o debate em torno deste tema tão complexo.

Palavras-chave: Avaliação-do-desempenho-docente; professores; ensino básico e secundário

ÁREA TEMÁTICA 7 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AGENTES EDUCATIVOS

ID81 **PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES E ALUNOS SOBRE O ENSINO DE CIÊNCIAS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Maria das Dores de Matos Alves, Joelma de Fátima Mendes, Ivy Daniela Monteiro Matos, Izabel Alves Macedo Mendes, & Lilian Betânia Reis Amaro
dorinha.matos2@yahoo.com.br, joelma.mendes@ifnmg.edu.br , ivydanielamonteiro@gmail.com, izabel.macedo@ifnmg.edu.br, lilian.amaro@ifnmg.edu.br

A investigação em voga constitui-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, tendo como objetivo investigar quais as metodologias utilizadas pelos professores no ensino de Ciências, nos anos finais do Ensino Fundamental e ainda se eles se preocupam em relacionar a teoria com a prática, fazendo uso da experimentação. Esta pesquisa iniciou-se com uma revisão bibliográfica e em seguida contou com uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa e quantitativa, aplicada pelos acadêmicos do curso de formação de professores, a fim de que pudessem consolidar sua própria formação como professores de Ciências. Foram entrevistados professores de Ciências e seus respectivos alunos do 6° ao 9° ano do Ensino Fundamental, através de um questionário aplicado pessoalmente pelos acadêmicos na própria escola, contendo questões abertas e de múltipla escolha, no intuito de conhecer as percepções dos professores e dos seus alunos sobre a metodologia empregada no ensino de Ciências. Ao todo, foram cinco professores, sendo um da escola municipal, três da escola estadual e um da escola particular, todas localizadas na cidade de Januária, no estado de Minas Gerais (Brasil). Quanto aos alunos, somaram um total de sessenta, sendo vinte de cada escola pesquisada. Como resultados finais desta pesquisa e tendo como base os objetivos propostos e as percepções dos professores e alunos, observa-se que os dados apresentaram uma diferença significativa de resultado entre a escola pública e a particular. As aulas nas escolas públicas pesquisadas, em sua maioria, são ministradas de forma tradicional, por meio de aulas expositivas e livros didáticos, sendo usadas raramente as aulas práticas. Porém, a escola particular apresenta uso semanal de laboratórios e aulas práticas, mesmo porque, somente ela, dentre as escolas pesquisadas, conta com laboratório de Ciências. No entanto, todos os professores confirmaram a importância da relação teoria e prática no processo de ensino e aprendizagem. Quanto aos alunos, grande parte afirmou gostar da disciplina e confirmaram que a maioria dos professores conseguem ensinar de forma clara os conteúdos, mesmo diante das limitações de recursos, afinal o recurso mais importante continua sendo o humano: o professor, haja vista que a ausência de recursos apenas dificulta, mas não inviabiliza uma aula prática e criativa. Esta situação requer dos docentes maior empenho e criatividade na utilização de espaços alternativos. Quanto aos professores, citaram que sentem dificuldades para ministrarem certos conteúdos devido à ausência de laboratório e outros recursos. Em suma, observa-se que aliar teoria e prática ainda é um desafio que não se reduz apenas a recursos materiais e infraestrutura, mas que também está relacionado ao modo como o professor se posiciona perante o conhecimento, ou seja, o seu fazer pedagógico tem uma ligação intrínseca com a sua concepção do que é ser professor e de como ensinar, cabendo a ele pesquisar como o aluno aprende para melhor poder ensiná-lo.

Palavras-chave: ensino de Ciências, experimentação, teoria- prática

ID180 **"PODÉIS CONTAR CONMIGO": REGULACIÓN EMOCIONAL, ENGAGEMENT Y COMPORTAMIENTOS DE CIUDADANÍA ORGANIZACIONAL EN LA ENSEÑANZA**

Sergio Mérida-López & Natalio Extremera
sergioml@uma.es, nextremera@uma.es

Desde la corriente de investigación en Psicología Organizacional Positiva, en los últimos años se han realizado estudios con profesionales docentes con el objetivo de indagar en el papel de una dimensión de bienestar ocupacional como el *engagement* laboral sobre los comportamientos deseables dentro de las organizaciones educativas. Sin embargo, los estudios acerca del posible papel interactivo del *engagement* y los recursos personales sobre los comportamientos prosociales hacia la organización son muy escasos. Considerando esta laguna de conocimiento, el propósito de este estudio es examinar el posible papel interactivo de la regulación emocional, un aspecto central del constructo de inteligencia emocional, en la relación entre *engagement* laboral y comportamientos de ciudadanía organizacional en una muestra de profesorado en activo. En cuanto al método, se empleó un diseño de corte transversal y se usaron pruebas autoinformadas para evaluar variables sociodemográficas, el *engagement* laboral y los comportamientos de ciudadanía organizacional. Además, se usó una prueba de rendimiento para examinar los niveles de habilidad de regulación emocional (*Mayer Salovey Caruso Emotional Intelligence Test*; MSCEIT). Los participantes fueron 125 docentes (66,4% mujeres y 48,8% de Educación Primaria) de la provincia de Málaga (España). En cuanto a los resultados, las correlaciones entre las variables objeto de estudio siguieron la dirección esperada. Además, los hallazgos del análisis de interacción mostraron que la regulación emocional acentuaba la asociación entre *engagement* laboral y comportamientos de ciudadanía organizacional dirigidos a personas o grupos específicos. Sin embargo, los análisis de moderación no fueron significativos para predecir los comportamientos de ciudadanía organizacional dirigidos a la organización. Este estudio presenta algunas limitaciones en cuanto al diseño transversal y al tamaño muestral que limitan la generalización de los resultados. Sin embargo, los resultados de este trabajo exploratorio sugieren la relevancia de integrar una perspectiva individual y organizacional para desarrollar aspectos como la regulación emocional y el *engagement* en el profesorado en activo. Siguiendo estos hallazgos, tales programas podrían favorecer un mayor número de conductas prosociales dirigidos a los integrantes de la comunidad educativa.

	Palabras Clave: *engagement*; regulación emocional; comportamientos de ciudadanía organizacional; moderación; profesorado
ID294	**ACTITUDES Y CREENCIAS EN TORNO AL MALTRATO INFANTIL INTRAFAMILIAR DEL ALUMNADO DE TITULACIONES DE EDUCACIÓN DE LAS UNIVERSIDADES GALLEGAS** María do Carmen Cambeiro Lourido, Laura García Docampo, & María José Ferraces Otero mariadocarmen.cambeiro@usc.es, laura.garciadocampo@usc.es, mjose.ferraces@usc.es El *Protocolo básico de intervención contra el maltrato infantil en el ámbito familiar* (Ministerio de Sanidad, Servicios Sociales e Igualdad, 2014) confirma el papel fundamental de los profesionales del ámbito educativo en la detección de posibles situaciones de maltrato infantil, por su trabajo y relación con los menores y sus familias. En base a esta premisa, la formación de dichos profesionales en esta temática resulta imprescindible, más si tenemos en cuenta los datos respecto de las notificaciones realizadas en 2019 que figuran en el Registro Unificado de Maltrato Infantil (RUMI), ya que tan solo un 17,1% provenía del ámbito educativo, frente al 48,5% derivado de los Servicios Sociales. La literatura científica no ofrece una explicación unánime a esta cuestión, ya que mientras algunas investigaciones concluyen que la formación del profesorado es nula, insuficiente o inadecuada, otras ponen el foco de atención en la falta de seguridad y confianza de los educadores a la hora de actuar. Con el propósito de examinar los conocimientos y la formación sobre el maltrato infantil intrafamiliar de los futuros profesionales de la educación, se ha desarrollado un estudio en el que han participado 584 estudiantes de titulaciones de educación de las tres universidades gallegas, a los que se les ha aplicado un cuestionario compuesto por 82 ítems distribuidos en ocho dimensiones: datos de identificación, formación sobre maltrato infantil, conocimiento sobre el maltrato infantil, contacto con casos de maltrato infantil en la familia, factores de riesgo del maltrato infantil en la familia, indicadores de maltrato infantil en la familia, creencias e interés académico hacia el maltrato infantil. Concretamente, el objetivo de esta propuesta es analizar sus actitudes y creencias en torno al maltrato infantil que se produce en el contexto familiar. Para ello, se utilizó una escala en la que se solicitaba al alumnado que indicase su grado de acuerdo con una serie de enunciados. Una vez realizado el análisis psicométrico, resultaron tres factores significativos que indican que el alumnado de la muestra cree que el maltrato se produce por condicionantes de los padres (problemas mentales, alcoholismo o drogadicción), por condicionantes de los menores (actitudes provocativas, comportamientos inadaptados), e identifican el maltrato principalmente con maltrato físico y abuso sexual. Palabras Clave: maltrato infantil, familia, profesionales de la educación, creencias, actitudes
ID296	**LA FORMACIÓN DE LAS FIGURAS IMPLICADAS EN LA MENTORÍA EN LA UNIVERSIDAD: LA EXPERIENCIA DE MUFFIMOOC EN LA UDC** Laura Rego-Agraso, María-Paula Ríos-de-Deus, María-José Mosquera-González, María-Luisa Rodicio-García, & María Penado-Abilleira laura.rego@udc.gal, paula.rios.dedeus@udc.es, maria.jose.mosquera@udc.es, m.rodicio@udc.es, maria.penado@ui1.es En el año académico 2020/2021 se ha puesto en marcha en el marco del Plan de Acción Tutorial de la Universidade da Coruña (UDC) un *Massive Open Online Course* (MOOC) destinado a la formación de las figuras implicadas en la mentoría dentro del contexto universitario. Se trata de una propuesta formativa transversal diseñada por la unidad de investigación Formación y Orientación para la Vida (FORVI), dirigida a personas con interés en desarrollarse personal y profesionalmente en el marco de las *soft skills*, independientemente de su formación universitaria previa. Este MOOC, en el que se han inscrito un total de 276 personas hasta el momento, pretende dar respuesta a las necesidades formativas existentes entre profesorado y alumnado a la hora de poner en marcha un programa de mentoría, como metodología de orientación y acompañamiento en el marco universitario. Los objetivos que se pretendían lograr al diseñar el curso tienen que ver con ofertar una propuesta formativa que cubriera las necesidades de formación de las figuras implicadas en un proceso de mentoría; diseñar y publicar un material formativo innovador, abierto y en línea y contribuir a la mejora de las competencias personales/transversales de la comunidad universitaria. Su diseño y publicación ha seguido un proceso marcado por 5 fases de trabajo consecutivas que han tomado como punto de partida la II Convocatoria para la elaboración de MOOC de la UDC (2018/2019). En una segunda fase se ha elaborado el material teórico para, posteriormente, en la tercera y cuarta fase proceder a la grabación de los vídeos, su edición y montaje. Por último, en la quinta fase se ha publicado el curso completo en la plataforma MiríadaX. En esta comunicación se pretende dar a conocer los resultados de la primera edición del curso *Mentoría en la Universidad: Formación de las Figuras Implicadas* (*MuffiMooc*) respecto del profesorado y del alumnado participantes en el mismo. Se realizará por lo tanto, en primer lugar, una caracterización de las personas interesadas en la mentoría en el contexto universitario, atendiendo a sus rasgos identificativos y contextuales. Posteriormente, se presentará también información relevante relativa al seguimiento del curso que han realizado tanto profesorado como alumnado y los datos relativos a la evaluación final del mismo.

Palabras Clave: mentoría; educación universitaria; TIC; agentes educativos.

ID338 **INNOVACIÓN Y MEJORA DE LA PRÁCTICA DOCENTE EN FORMACIÓN PROFESIONAL**

Antonio Fabregat-Pitarch, Isabel M. Gallardo-Fernández, & Miriam E. Aguasanta-Regalado
antoniofabregat@escuelasdeartesanos.com, Isabel.Gallardo@uv.es, mieare@alumni.uv.es

Nuestra aportación se enmarca en un trabajo más amplio en torno al tema de la autonomía profesional desde la innovación y mejora de la práctica docente (Fabregat y Gallardo, 2014). En esta comunicación tratamos de reflexionar sobre las tareas docentes cotidianas y, además, tomar conciencia de la relevancia de las acciones formativas del profesorado para la mejora continua de los procesos de enseñanza-aprendizaje. En nuestra tarea diaria tratamos de asumir nuevos retos como parte de nuestra autonomía profesional para que la mejora educativa en el centro sea una constante. Asumimos con Pérez Gómez et alt. (1999: 429) que "la práctica profesional del docente es considerada como una práctica intelectual y autónoma, no meramente técnica; es un proceso de acción y de reflexión cooperativa, de indagación y experimentación, donde el profesor/a aprende al enseñar y enseña porque aprende, [...] y al reflexionar sobre su intervención ejerce y desarrolla su propia comprensión. Los centros educativos se transforman así en centros de desarrollo profesional del docente". Como docentes somos conscientes que la complejidad y problemática actual de la sociedad demanda cambios en los procesos de enseñanza-aprendizaje. Ante esa realidad, asumimos que el profesorado en activo necesita seguir formándose y, contar con herramientas y estrategias para dar una respuesta adecuada a estos cambios. Para ello es necesario establecer mayor cantidad y variedad de oportunidades de *desarrollo profesional docente*, así como una planificación estructurada, contextualizada y diversa, ya que la formación permanente no puede ser un hecho individual y al margen de las aulas. Ante la complejidad que vivimos en las aulas de Formación profesional nos surgen algunas preguntas: ¿Cómo potenciar la formación de personas competentes en Formación Profesional (FP) para un mundo laboral en constante evolución? ¿Qué propuestas pedagógicas implementamos con el nexo común de la sostenibilidad? ¿Cómo desarrollar una cultura sostenible en los centros de FP? ¿Cómo garantizar una educación inclusiva, equitativa y de calidad, promoviendo oportunidades de aprendizaje sostenible en nuestras aulas? ¿Qué habilidades son necesarias para adaptarse a la sociedad del S. XXI? Ante estas preguntas, el profesional docente en FP ha de implementar estrategias de aprendizaje vinculadas a los intereses del alumnado y a la adquisición de competencias básicas y especificas en función del ciclo formativo que están cursando. Los centros de enseñanza no pueden obviar el contexto social en que están inmersos ni los desafíos del desarrollo sostenible y los problemas globales de la sociedad como la marginación, la pobreza, las desigualdades económicas, sociales y culturales, el racismo, la violencia de género, los conflictos, etc.

Palabras Clave: Innovación educativa, Formación profesional, Practica Docente, Desarrollo sostenible. Autonomía Profesional

ID340 **COMPETENCIAS DE LOS TUTORES/AS DE LAS ORGANIZACIONES COLABORADORAS EN EL PRÁCTICUM DE EDUCACIÓN SOCIAL DESDE LA PERCEPCIÓN DEL ALUMNADO**

María del Rosario Castro González, Margarita Valcarce Fernández, & Guillén Lamas Valcarce
mariadelrosario.castro@usc.es, margot.valcarce@usc.es, guillen.lamas@uvigo.es

La conciliación de los sistemas universitarios, iniciada en 1999 con la Declaración de Bolonia, marca un cambio de gran calado y relevancia en la construcción del denominado Espacio Europeo de Educación Superior, actualmente muy avanzado, dando lugar al desarrollo de diversas normativas nacionales y autonómicas, que sucesivamente han ido creando el marco formal para su implementación. En este nuevo contexto las relaciones entre la universidad y los escenarios de trabajo relacionados con las titulaciones adquieren un valor esencial, al emerger también la educación y formación basadas en competencias como uno de los principales desafíos de este período. Esto afectará a la concepción del currículo, a las metodologías de aprendizaje y a la evaluación, entre otros aspectos de las enseñanzas universitarias. Por nuestra parte nos hemos interesado en estudiar aspectos inherentes al Practicum de Educación Social, que pone al alumnado en contacto con la realidad institucional de la profesión, a través de la observación y la colaboración en la prospección, diagnóstico e intervención en los servicios, programas y proyectos de las organizaciones receptoras. Consideramos este periodo de aprendizaje especialmente importante por lo que supone para que aprendan a integrar lo académico y profesional, reconocer el perfil de la profesión y proyectar la identidad profesional, así como iniciar la gestación de un proyecto profesional propio. Sin embargo, no son estas cuestiones las que abordamos en esta comunicación. Nuestro trabajo se centra en una de las figuras profesionales implicadas en la gestión, desarrollo y evaluación de este periodo de prácticas, y en su formación desde la percepción del alumnado, nos referimos a los tutores y tutoras de las instituciones y entidades receptoras de alumnado. Hemos intentado acercarnos a la acción de estos/as profesionales a través de la percepción y valoración que hace el alumnado de su función y acción tutorial, intuyendo que abordar el análisis de sus necesidades

formativas es una tarea compleja dada la diversidad de organizaciones y sus diferentes misiones, características y múltiples perfiles profesionales de tutores y tutoras, además del carácter puntual de las tareas de orientación. Evaluar el desempeño actual, por parte de alumnos y alumnas que realizaron el Prácticum, puede proporcionar conclusiones útiles para orientar a la Universidad hacia el desarrollo de programas específicos destinados a la formación de estos tutores y tutoras, en la perspectiva de pronosticar una mejora cualitativa del desarrollo del Prácticum, como consecuencia del impacto de la formación en la labor tutorial. La presente comunicación se propone describir el proceso y mostrar los resultados obtenidos en una estrategia de evaluación de las competencias de los tutores y tutoras del Practicum de Educación Social, basada en la evaluación de su desempeño por parte de los alumnos y alumnas. Para ello hemos centrado nuestra exploración y consultado al alumnado sobre dos grupos de competencias: las relacionadas con la profesionalidad y las relacionadas con la acción tutorial.

Palabras Clave: Prácticum, acción tutorial, orientación, competencia, enseñanza universitaria

ID343 **OS PROGRAMAS DE INNOVACIÓN EDUCATIVA NA COMUNIDADE AUTÓNOMA DE GALICIA**

Margarita Valcarce Fernández, María del Rosario Castro González, & Guillén Lamas Valcarce
margot.valcarce@usc.es, mariadelrosario.castro@usc.es, guillen.lamas@uvigo.es

A innovación é definida na entrada do profesor Carlos Rosales, no Dicionario Galego de Pedagoxía (Caride e Trillo, 2010, p. 354) como "a introdución de cambios para a mellora". Tendo isto en conta asociamos a innovación á transformación da escola a través da introdución de novos modos de facer, e incluímos neles aos programas promovidos polas institucións públicas da Administración Educativa. Pola súa parte, o Dicionario da Real Academia Galega, nas dúas entradas que ofrece sobre o termo, define a innovación como "Acción de innovar" é dicir facer que algo usado, vello, etc. resulte novo ou teña máis forza pola incorporación de elementos novos, e como "Novidade que se introduce nun dominio determinado" (González González, s.d). Neste sentido, a innovación educativa implicará a incorporación dun cambio significativo do proceso de ensino-aprendizaxe nos elementos que o constitúen: materiais, métodos, contidos ou contextos.
Os continuos cambios que se están a producir na sociedade esixen á educación enfrontarse a novos retos, obrigando ás institucións educativas a dar resposta aos mesmos. Non se trata de cambios puntuais nin fortuítos, senón que se pretende a transformación da educación para axustala ás demandas dunha sociedade diferente, de cara a anticiparse ás necesidades futuras. Para isto deberán ter en conta, entre outros aspectos, a formación do profesorado, a xestión escolar, a diversidade... Ademais debe responder a unha planificación intencional e sistemática, que afecta á tecnoloxía, á didáctica, á pedagoxía, á orientación e titoría, aos procesos, persoas, relacións/interaccións, contidos, e organización escolar. O/s resultado/os da innovación non son a meta, a meta é o proceso. Neste contexto, dende a Administración educativa, póñense en marcha diferentes programas de innovación educativa, referidos a aspectos como a didáctica, os procesos, a tecnoloxía..., que son obxecto de estudo deste traballo. O obxectivo do mesmo non é outro que realizar unha revisión dos principais programas de innovación educativa desenvolvidos pola administración educativa no ámbito da Comunidade Autónoma de Galicia no período dos derradeiros dez anos.

Palabras chave: Innovación educativa, calidade, ensino-aprendizaxe, metodoloxía, formación do profesorado.

ID372 **ACTIVIDADES FORMALES PARA EL DESARROLLO PROFESIONAL DOCENTE: UN ESTUDIO DE CASO MÚLTIPLE DESDE LA PERSPECTIVA DE LAS ECOLOGÍAS DE APRENDIZAJE**

Sara López-Calvo & Noemi Cubeiro Rodríguez
sara.lopez.calvo@udc.es, noemi.rodriguez1@udc.es

Las actividades de formación del profesorado tienen una importancia vital en el desarrollo profesional docente, entendiendo éste como el proceso mediante el cual los docentes adquieren los conocimientos, habilidades y valores relacionados con un dominio específico. Dichas actividades pueden clasificarse en formales, informales y no formales en función del contexto en el que se llevan a cabo. Para el objeto de esta investigación nos centraremos en las actividades de aprendizaje formal entendidas como aquellas que están organizadas, sistematizadas y graduadas; se dan en las instituciones educativas oficiales; son intencionales por parte del alumnado y dan lugar a la obtención de un diploma o certificado oficial de estudios. El objetivo de este estudio es identificar el tipo de actividades formales llevadas a cabo por los mejores docentes universitarios para su desarrollo profesional, así como la valoración por parte de los mismos sobre este tipo de aprendizajes. Para ello, se ha llevado a cabo un estudio cualitativo de caso múltiple usando como herramienta la entrevista semiestructurada. Se ha entrevistado a ocho de los y las mejores docentes universitarios de la rama de Ciencias Sociales y Jurídicas de la UDC según el ranking derivado de la aplicación del programa DOCENTIA. Los resultados indican que las actividades formales que en su mayoría realizan los docentes entrevistados son los cursos de formación permanente que ofrece el Centro Universitario de Formación e Innovación Educativa (CUFIE) al personal docente e investigador de la UDC.

La valoración de la calidad de estos cursos varía en un amplio rango que va desde la visión de que son de absoluta utilidad y relevancia hasta la creencia de que no otorgan conocimientos provechosos ni aplicables al día a día en las aulas. En ocasiones, el valor que los y las docentes les otorgan a estos cursos no deriva de los aprendizajes alcanzables a través de ellos, sino de la necesidad de realizar actividades formativas para la certificación profesional que se requiere en el proceso de evaluación y acreditación al que está sometido el profesorado universitario en España. Los docentes demandan, especialmente, cursos sobre TIC. También les gustaría que se ofrecieran más, y de mayor calidad, cursos sobre la didáctica específica de sus áreas de conocimiento. En definitiva, indican que la formación formal a la que se tiene acceso es insuficiente, y reclaman que sería necesaria una mejor y mayor formación sobre didáctica general y específica con anterioridad a ejercer la profesión.

Palabras Clave: Desarrollo profesional, aprendizaje formal, estudio de caso, profesorado universitario

ID373 **EL DESARROLLO PROFESIONAL A TRAVÉS DE LA COLABORACIÓN: UN ANÁLISIS DE LAS ECOLOGÍAS DE APRENDIZAJE DE ORIENTADORES.**

Noemi Cubeiro Rodríguez & Sara López-Calvo
noemi.rodriguez1@udc.es, sara.lopez.calvo@udc.es

La Teoría Ecológica del Aprendizaje proporciona un marco de análisis para conocer de qué maneras aprendemos y que contextos y/o elementos utilizamos para formarnos (González-Sanmamed, Sangrà, Souto-Seijo y Estévez Blanco, 2018, p. 12). En ella se exponen las interacciones, formales e informales, y las relaciones interpersonales, como una de las dimensiones de tipo contextual que proveen oportunidades de aprendizaje por el intercambio informativo que en ellas se produce. Las interacciones con otras personas son valiosas en tanto nos permiten configurar nuestra propia Ecología de Aprendizaje posibilitando nuevas conexiones y, por tanto, favoreciendo la creación de redes de conocimiento. Teniendo esto en cuenta es innegable que el intercambio con otras personas favorece al desarrollo profesional de cualquier profesional y, particularmente, de los orientadores y orientadoras en el ámbito educativo. El presente estudio es de corte cuantitativo, siendo su diseño no experimental y descriptivo. El instrumento elegido fue un cuestionario, de elaboración propia, aplicado a orientadores y orientadoras de centros públicos que ejercen su actividad profesional en el área de influencia del Centro de Formación y Recursos de A Coruña (institución encargada de la formación permanente de todo el personal docente y de apoyo a los centros escolares de las enseñanzas no universitarias). El principal objetivo de esta investigación ha sido conocer la valoración que el colectivo del servicio de orientación educativa hace de las interacciones formales y no formales con otros profesionales de la orientación, profesorado, familias, alumnado, amistades, etc., y como ello repercute en su aprendizaje y desarrollo profesional. El tratamiento estadístico de los datos obtenidos se realizó a través del programa informático SPSS. Los resultados evidencian como la colaboración con otras personas es percibida como una parte fundamental de la formación de los profesionales de la orientación, poniendo de manifiesto que aprenden más interactuando con otros y otras profesionales. Además, disfrutan, compartiendo recursos y experiencias, apuntando que estos intercambios contribuyen a la mejora de su función orientadora. Advertimos que en el caso de las interacciones con las familias del alumnado y con personas ajenas a su profesión, la valoración es un poco más baja que con relación al alumnado, aun siendo positiva. Distinguiendo entre interacciones formales e informales, se valoran en mayor medida las formales. En base a estos resultados, podemos pensar que se está produciendo un cambio de cultura en las relaciones entre los orientadores y orientadoras y el resto del profesorado. Una cultura más cooperativa en detrimento del individualismo y la balcanización presentes en su forma de relacionarse extendiendo, así, su identidad profesional.

Palabras Clave: orientación educativa; desarrollo profesional; ecologías de aprendizaje.

ID381 **EL ANÁLISIS BIOGRÁFICO DESDE LA PERSPECTIVA DE LAS ECOLOGÍAS DE APRENDIZAJE: UN ESTUDIO CON DOCENTES DE EDUCACIÓN INFANTIL**

Alba Souto-Seijo, Tamara Rodríguez, & Olalla Sande
alba.souto@unir.net, tamara.yuste@udc.es, olalla.sande.blanco@udc.es

En las últimas décadas, la sociedad en la que vivimos se ha visto envuelta en diversos cambios políticos, económicos y tecnológicos. Este hecho ha contribuido a que los docentes deban comprender la formación como un proceso continuo, que tiene lugar a lo largo y ancho de la vida. En este contexto, surgen las Ecologías de Aprendizaje, un concepto que está despertando un gran interés. Las Ecologías de Aprendizaje se pueden definir como los entramados de contextos y elementos, de diversa naturaleza, con o sin base tecnológica, que las personas utilizan y gestionan para su formación. Así, las Ecologías de Aprendizaje nos permiten analizar los procesos, mecanismos y recursos que una persona ha ido generando en su trayectoria vital y de los que dispone para seguir aprendiendo. El presente estudio se centra en analizar la biografía de los docentes de la etapa de Educación Infantil con el objetivo de identificar cómo configuran sus Ecologías de Aprendizaje.

Esta investigación, de corte cualitativo, y bajo la perspectiva metodológica del estudio de caso, revisa la trayectoria personal y profesional de cuatro profesores, tres mujeres y un hombre de entre 34 y 48 años, que imparten docencia en varios colegios públicos de A Coruña, una ciudad del norte de España. La entrevista en profundidad ha sido la técnica de recogida de datos seleccionada. Las entrevistas fueron transcritas de manera literal y posteriormente analizadas. Cabe mencionar que en este estudio se combinaron estrategias de codificación inductiva y deductiva, por lo que se puede afirmar que se llevó a cabo una codificación mixta. Los resultados obtenidos nos permiten evidenciar cómo determinados aspectos de la trayectoria vital de los participantes (experiencias académicas y profesionales, influencias de familiares, amistades y otros docentes, y valoraciones sobre el sistema educativo, la enseñanza y el rol docente) han influido en la configuración de sus Ecologías de Aprendizaje.

Palabras Clave: Ecologías de Aprendizaje, biografía, historias de vida, Educación Infantil.

ID413 **LA REFLEXIÓN DE LA PRÁCTICA DOCENTE DE UN GRUPO DE FUTUROS PROFESORES DE CIENCIAS DE SECUNDARIA**

Juan-Carlos Rivadulla-López, Yolanda Golías Pérez, & Óscar González Iglesias
juan.rivadulla@udc.es, y.golias@udc.es, oscar.gonzalezi@udc.es

En general existe acuerdo en el ámbito educativo respecto a que la reflexión sobre la práctica pedagógica es un aspecto relevante en la profesión docente. Por ello, debe ser abordada en la formación inicial, porque se cree que a través de ella se puede aprender de la experiencia tomando conciencia del hacer práctico, lo que en el contexto de la enseñanza puede significar disminuir la automatización. En esta línea, también ayuda al docente a mirar debajo de lo superficial y comenzar a explorar y desafiar sus pensamientos, sentimientos y valores frente a situaciones o problemas que le afectan. El proceso de formación debe implicar un proceso de reflexión sobre la propia práctica, de forma que se produzca una insatisfacción que permita acercarse al conocimiento de la didáctica de las ciencias para fundamentar la acción docente como paso previo para promover un auténtico cambio didáctico, evidenciado en su transferencia. Es decir, que para comprender el pensamiento y la acción docente es necesario reflexionar y profundizar en las teorías y creencias, intuiciones y hábitos, muchas veces implícitos, que definen el modo en que los docentes dan sentido a su trabajo. Por otro lado, muchos estudiantes de Secundaria muestran una actitud negativa hacia la asignatura de Física y Química. Esta desmotivación puede deberse al enfoque tradicional de enseñanza de la química, el cual promueve una visión de las ciencias como un conjunto de datos a ser memorizados, cuando lo ideal sería centrarse en la comprensión y visualización del concepto. Por ello, en este trabajo se analizan las reflexiones de 19 estudiantes del Máster de Secundaria sobre el desarrollo de una actividad de laboratorio diseñada por ellos sobre cambios físicos y químicos dirigida a Secundaria para trabajar en el laboratorio, así como también se analiza la reflexión sobre su puesta en práctica con estudiantes de Magisterio (concretamente eran futuros maestros de Primaria, pero como si fuesen alumnos de la ESO, ya que los conocimientos sobre la materia pueden ser similares). Para el análisis se emplea el modelo cebolla donde *s*e diferencian seis niveles de reflexión: entorno, comportamiento, competencias, creencias, identidad y misión. Los resultados muestran que los participantes fueron capaces de reflexionar sobre sus competencias profesionales, su comportamiento educativo o sobre el entorno. Es cierto que la reflexión se hace más profunda cuando también reflexionan sobre sus creencias subyacentes, y las relaciones con la manera que cada uno de ellos tiene de percibir su propia identidad profesional. Aunque esta, junto con la reflexión de la misión de cada uno como profesor, son más minoritarias. Lo verdaderamente relevante de estas reflexiones es la importancia que prestan tanto a los aspectos pedagógicos de la docencia, como a los aspectos personales fundamentados en los sentimientos, creencias, actitudes y de cooperación con los otros. Por ello, se puede indicar que un elemento clave para la transformación de las prácticas docentes debiera ser contar con un espacio para reflexionar, lo que implica prepararse para ello, es decir que no sea un evento aislado, sino más bien un acontecimiento instalado.

Palabras Clave: Reflexión, ciencias, profesorado en formación, educación secundaria obligatoria

ID441 **LAS IDEAS DEL ALUMNADO DE PRIMARIA SOBRE LOS SERES VIVOS/INTERTES Y SUS IMPLICACIONES DIDÁCTICAS**

Óscar González Iglesias, Juan-Carlos Rivadulla-López, Yolanda Golías Pérez, & Marisol Rodríguez Correa
oscar.gonzalezi@udc.es, juan.rivadulla@udc.es, y.golias@udc.es, marisol.rodriguez@unir.net

El modelo de ser vivo es considerado como un modelo fundamental en el campo de la Biología que debiera ser enseñado en el aula de Educación Primaria. Conceptualmente la idea de ser vivo es un sistema abierto que intercambia continuamente flujos de materia y energía con el ambiente que le rodea, estableciendo de esta forma un límite entre el fuera, donde se encuentra el medio, y el dentro, delimitado por el propio ser vivo. Pero la enseñanza/aprendizaje de los seres vivos no es un tema sencillo y entraña numerosos problemas. De hecho, los niños no son capaces de aportar

demasiadas categorías al ser vivo, ya que sus conocimientos son mayoritariamente intuitivos y su psicología es ingenua dada la limitada edad y el escaso conocimiento biológico recibido. El concepto de ser vivo se asocia fundamentalmente al movimiento, aunque también es frecuente el uso de características morfológicas (tiene órganos) o fisiológicas (come, bebe, se alimenta) para identificar animales y plantas con ser vivo. Por otra parte, muchos niños transfieren características propias de los seres vivos a los objetos inanimados. Para profundizar en el pensamiento del alumnado, en este estudio se pretende conocer la idea que tienen de ser vivo/inerte, así como las características que les otorgan para considerarlos como tal. En esta investigación participaron 144 alumnos/as de Educación Primaria de un colegio público de la ciudad de A Coruña (48 de 1º curso -6/7 años-, 54 de 3º -8/9 años- y 42 de 5º -10/11 años-) y se realizó en el curso escolar 2019/2020. Como instrumento de recogida de datos se utilizaron tres serie actividades: 1ª actividad: el alumnado debía agrupar 10 imágenes, sin haberles indicado ningún criterio a seguir (eran 5 seres vivos y 5 inertes); 2ª actividad: dibujar y nombrar 5 seres vivos y 5 inertes; 3ª actividad: se les presentaron las mismas imágenes que en la primera actividad para que discriminaran cuáles eran seres vivos y cuales inertes. Además, tuvieron que justificar científicamente su decisión. Los resultados muestran que a medida que el alumnado avanza en los cursos, tiene mayor capacidad para diferenciar entre seres vivos e inertes. Este aspecto contrasta con los criterios utilizados para categorizar los seres vivos/inertes, ya que estos no evolucionan progresivamente con los cursos. Las conclusiones de este estudio indican que la enseñanza de la materia adolece de algunas deficiencias. Esto puede ser debido a los contenidos que transmiten los maestros/as, a cómo lo hacen, así como a los materiales (libros de texto sobre todo) que ellos/as emplean. Por este motivo, en este trabajo se aportan recomendaciones didácticas para favorecer el aprendizaje de los seres vivos en Educación Primaria.

Palabras Clave: Educación Primaria, seres vivos, seres inertes, concepciones de los alumnos, formación docente

ID458 ¿CÓMO SE ESTÁ ESTUDIANDO LA RELACIÓN ENTRE EDUCACIÓN Y NEUROMITOLOGÍA?

Adela Fuentes & Alicia Risso
adela.fuentes.canosa@udc.es y alicia.risso@udc.es

Los neuromitos educativos constituyen una prolífica área de estudio dentro de la Neurociencia Educativa. El proceso de la operativización del constructo refleja un proceso de adaptación de los instrumentos diseñados para medir su prevalencia en el público general, que paulatinamente se ha ido ajustando para su concretización al colectivo de educadores. Desde el año 2008, momento en el que aparece el primer estudio de medida de la prevalencia de neuromitología en el profesorado de niños y adolescentes, la producción científica asociada a este tópico se ha multiplicado, abarcando hoy en día una extensa muestra caracterizada por su diversidad geográfica, que se ha ido ampliando a los diferentes grupos incluidos en el espectro educacional: profesorado en activo, en formación y directivos de centros educativos. Nos encontramos actualmente, por tanto, con una necesidad de sistematización de los datos de los estudios individuales, para poder alcanzar una visión sintética que refleje el panorama global, así como el proceso de evolución del arraigo de neuromitos en el campo educacional. La aplicación de métodos meta-analíticos constituye la opción idónea para poder cumplir este objetivo. En este trabajo se recogen las fases iniciales de un meta-análisis de neuromitos educativos en el contexto de una investigación más amplia con metodología meta-analítica. Durante el proceso de identificación de estudios susceptibles de inclusión en el meta-análisis se han realizado procesos de revisión sistemática de la literatura bajo los descriptores *neuromitos/neuromyths* y neuromitología/neuromythology, a través de las principales bases de datos del área de conocimiento en la que la que se encuadra la investigación, como Eric, PsychInfo, Redalyc, Dialnet o Google Scholar. Tras el proceso de cribado y selección de literatura se han identificado 47 estudios que proveen de datos relativos a la persistencia de neuromitos en enclaves geográficos de los 5 continentes, y en una muestra conformada tanto por futuros maestros, como por maestros en activo en los niveles de educación primaria y secundaria. El objetivo de este trabajo es, por tanto, presentar la distribución por años y geográfica de las investigaciones seleccionadas, así como una descripción del perfil sociodemográfico de la población objeto de estudio, ofreciendo una panorámica integradora de la evolución de la producción científica en este tópico.

Palabras Clave: formación del profesorado, enseñanza primaria y secundaria, revisión cuantitativa, meta-análisis

ID466 QUANDO OS ALUNOS NÃO SABEM COMO ESTUDAR GRAMÁTICA: PERCEÇÕES DE FUTUROS PROFESSORES

Maria Cristina Vieira da Silva
cristina.vieira@esepf

O ensino da gramática, contemplado nos documentos curriculares oficiais e considerado um domínio transversal a toda a educação linguística, tem vindo a ser identificado como uma área problemática para muitos docentes portugueses, nomeadamente os do 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico (Silva & Pereira, 2017). A nossa experiência como formadora de

professores, bem como diversos estudos (nomeadamente Costa, 2008) têm vindo a mostrar, à entrada do Ensino Superior, as lacunas que esses estudantes, futuros professores, revelam quanto ao conhecimento do conteúdo gramatical. Por outro lado, a perceção que estes estudantes revelam face ao ensino-aprendizagem da gramática constitui um outro fator relevante, dado que, a par do grau de adequação percecionado relativamente ao seu conhecimento gramatical, a reflexão sobre o tipo de dificuldades percecionadas e as razões que as justificam pode afetar a experiência do estudante no processo de ensino-aprendizagem e, consequentemente, a forma como este entende o seu papel enquanto futuro docente deste domínio do saber linguístico. Assumindo o modelo proposto de Shulman (1987), adaptado por Grossman (1990), o objetivo principal deste trabalho consiste em problematizar uma dimensão do conhecimento destes estudantes (futuros educadores e professores do 1.º e do 2.º CEB): a dimensão do conhecimento do conteúdo gramatical. A escolha do quadro metodológico de investigação para dar conta da problemática sob estudo (conhecimento e perceções destes futuros profissionais acerca do ensino e aprendizagem do conhecimento gramatical) recaiu sobre o estudo de caso coletivo. Apresentamos e analisamos os resultados de dois instrumentos de recolha de dados: uma avaliação diagnóstica realizada por estudantes (n = 50) na primeira aula de uma unidade curricular do primeiro ano da Licenciatura em Educação Básica cujo objetivo foi avaliar o seu nível de conhecimento de uma área do conhecimento gramatical e ii) um inquérito por questionário recolhido na última aula, junto do mesmo grupo de estudantes, visando identificar as perceções destes sobre as dificuldades (e suas causas) detetadas no processo de ensino-aprendizagem gramatical. O diagnóstico centrou-se especificamente na identificação de classes de palavras, dado ser este, segundo as diretrizes curriculares, um conteúdo gramatical estruturante e que nos permitiu avaliar capacidades mais reflexivas ao invés da mera habilidade para memorizar listas de palavras. Os dados recolhidos mediante o diagnóstico inicial indicaram que, embora a taxa de acerto se situasse acima dos 50%, uma significativa quantidade de estudantes não revelava conhecimento gramatical básico. Por seu turno, as perceções reveladas por estes estudantes face às dificuldades sentidas no ensino-aprendizagem da gramática e as razões que as sustentam parecem fortemente determinadas pela consciência do papel do professor (atribuindo a responsabilidade das dificuldades sentidas ao tipo de ensino e à pouca importância dada pelo professores ao ensino gramatical) mas reconhecendo, também, o papel do estudante (identificando como causas a ausência de conhecimentos e competências prévias, a falta de interesse em estudar gramática ou ainda o facto de os alunos não saberem como estudar gramática). Estes resultados permitem-nos assumir que estas perceções são fortemente influenciadas pelo conhecimento do conteúdo mas também revelam sensibilidade ao conhecimento didático do conteúdo.

Palavras-chave: Formação de professores, Ensino-aprendizagem gramatical, Perceções de estudantes à entrada do Ensino Superior

Este trabalho foi financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projeto do CIEC (Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho) com a referência UIDB/00317/2020.

ID467 DA ARTICULAÇÃO CURRICULAR ÀS PERSPETIVAS DOS ESTUDANTES

Ana Raquel Aguiar & Fátima Fernandes
costaguiar@sapo.pt, fatimafernandes@ese.ipvc.pt

O presente texto é resultado de uma experiência realizada com alunos do 3.º ano da Licenciatura em Educação Básica de uma Escola Superior de Educação de um Instituto Politécnico do Norte de Portugal, no segundo semestre do ano letivo de 2019/2020. Nesse período, realizou-se a Articulação Curricular entre duas unidades curriculares: uma do âmbito das Didáticas, mais concretamente a Didática do Português, e outra com características de estágio – Iniciação à Prática Profissional 3. Procurou-se encontrar pontos de contacto entre estas duas unidades curriculares, tendo em consideração os objetivos gerais do Ciclo de Estudos, com o propósito de levar os estudantes a mobilizar quer conteúdos transversais quer competências a desenvolver no âmbito deste processo formativo e de aprendizagem. Acreditamos, portanto, que a organização colaborativa de unidades curriculares contribui para a tão necessária interligação de saberes que, em vez de se repetirem de forma descontextualizada, se associam de modo a tornar a aprendizagem relevante. Foi feita pesquisa sobre os fundamentos da Articulação Curricular e as suas implicações no processo de ensino e aprendizagem, em geral, e sobre as recomendações das políticas educativas em vigor em Portugal. Considerou-se pertinente concretizar esta experiência num curso de Formação Inicial de Professores, uma vez que se acredita que o percurso formativo destes estudantes influenciará as suas práticas docentes no futuro. Trata-se de uma primeira experiência nesta unidade curricular, tanto para os estudantes como para os docentes, apresentando, por isso, um caráter exploratório. Os resultados finais revelam que a Articulação Curricular é vista de forma muito positiva pelos estudantes, que destacam a mais valia da realização de tarefas, de momentos avaliativos e reflexivos comuns. Consideram, ainda, ter mobilizado conhecimentos, capacidades e competências relevantes para as duas unidades curriculares. Salientam, igualmente, a utilização de determinados recursos que, construídos no âmbito de uma unidade curricular, são (re)adaptados à luz da outra, o que possibilita processos de reorganização constantes, tão significativos para futuros profissionais da educação. Do mesmo

modo, apontam o desenvolvimento de aprendizagens significativas e que contribuem para a construção de saberes que consideram fundamentais. Além disso, consideram a articulação desejável, por lhes permitir experienciar situações modelares que podem ser mobilizadas para as suas práticas futuras.

Palavras-chave: Articulação Curricular; interdisciplinaridade; Formação Inicial de Professores; prática colaborativa docente; representações dos estudantes.

ID468 **O PENSAMENTO CRÍTICO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES**

Ana Raquel Aguiar & Fátima Fernandes
costaguiar@sapo.pt, fatimafernandes@ese.ipvc.pt

A importância atribuída ao pensamento crítico tem vindo a ser cada vez mais expressiva na área da Educação. Das instituições educativas e, em especial dos professores, é esperado um investimento na preparação dos estudantes de modo a que tenham uma formação sólida, entrelaçando conhecimentos, competências, capacidades, habilidades, disposições e valores que lhes permitam responder, com sucesso, de forma crítica e autónoma, aos desafios que a sociedade impõe e imporá a curto prazo. Aos estudantes a frequentar a formação inicial de professores, coloca-se um duplo desafio. Por um lado, a necessidade de estarem preparados para responder, de forma ponderada e efetiva, às múltiplas exigências com que se confrontam diariamente. Por outro lado, o dever de estarem capacitados e terem a perceção dessa necessidade para que, num futuro próximo, eles próprios contribuam para a formação de indivíduos que, em breve, se tornarão cidadãos participativos na sociedade. Tendo por base a necessidade de preparar os futuros professores para fazer face a este duplo desafio, considerou-se oportuno que, na unidade curricular (UC) de Iniciação à Prática Profissional 3, do curso de Licenciatura em Educação Básica, a equipa docente trabalhasse continuamente, de forma colaborativa e reflexiva, e adotasse estratégias e metodologias que contribuíssem para reforçar o desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes. Nesse sentido, foi-lhes proposto que, após algumas sessões de estágio com crianças entre os três e os dez anos, observassem outras realidades dentro e fora do país e, em grupo, analisassem, comparassem, avaliassem e refletissem de forma fundamentada e orientada, mobilizando, assim, processos cognitivos diversos. Para o efeito, disponibilizaram-se recursos (vídeo com experiências educativas em dois países) e um guião com domínio educativo. Os estudantes e os docentes trabalharam, pela primeira vez, desta forma, nesta UC, pelo que se considera uma experiência de cariz exploratório. Estas situações de ensino e aprendizagem, que requerem um olhar realista e uma análise comparativa, avaliativa e reflexiva fundamentada sobre a ação educativa e toda a estrutura em que ela assenta, revelam-se cruciais do ponto de vista dos estudantes e dos docentes. Os estudantes destacaram sobretudo a importância de conhecerem contextos distintos e recursos e práticas que possam constituir modelos para a sua futura atividade profissional. A equipa docente, ciente da importância de formar profissionais seletivos, assertivos e reflexivos nas opções que fazem, considera que, nestas UC de estágio, devem ser reservados momentos para reflexão sobre aspetos diversificados que se relacionam direta e indiretamente com a ação educativa e devem ser dadas a conhecer práticas exemplares. Torna-se, por isso, fundamental proporcionar experiências que vão além das situações de ensino tradicional, muitas vezes pouco motivadoras, de fraca eficiência e desligadas da realidade, privilegiando exemplos de práticas e recursos inspiradores, desafiantes, inovadores e adequados ao contexto.

Palavras-chave: Pensamento Crítico; Formação Inicial de Professores; Práticas Educativas.

ID490 **A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DIRETORES DE TURMA – PDTs, NO PERÍODO PANDÊMICO E A NECESSÁRIA ATUAÇÃO JUNTO AOS ALUNOS E SUAS FAMÍLIAS PARA MANUTENÇÃO DOS VÍNCULOS E DA APRENDIZAGEM**

Ana Cláudia de Assis, Cintia Raquel Mendonça Vieira Almeida, & Afonso Jampierry Silveira de Almeida
claudiassis2003@yahoo.com.br, cintiavieiralmeida@gmail.com, profjampierry@gmail.com

No contexto da educação pública cearense, voltamos a atenção para o Projeto Professor Diretor de Turma – PPDT, de origem portuguesa e implementada no Ceará, desde 2008, pela Secretaria de Educação Básica do Estado – SEDUC/CE. Nesse cenário, os PDTs devem atuar junto aos alunos atentando para: Conhecimento do aluno em toda a sua dimensão; Adequação do plano de estudo e orientação personalizada; Promoção do desenvolvimento da autoestima e respeito mútuo; Fortalecimento de vínculos afetivos de modo a promover relação de confiança; Articulação entre escola e família e o desenvolvimento de atividades significativas que estimulem a elaboração do Projeto de Vida. (CEARA, 2010, p. 6º). Com o advento da Pandemia da Covid-19, a vida em sociedade passa por diversas modificações, se dá o aprofundamento das desigualdades sociais e a alteração da rotina de todos com o distanciamento social. De forma vertiginosa a escola se vê implementando o ensino remoto e fazendo uso das tecnologias digitais da informação e da comunicação-TDIC, para mediar o vínculo com o aluno e à aprendizagem para todos. Em decorrência desse contexto, as escolas são desafiadas a manter

	o vínculo diário com o educando, para que o processo de ensino aprendizagem continue acontecendo, evitando sua interrupção e possível evasão escolar. Também se fez necessário estreitar as relações com as famílias, entendendo-as como aliadas nesta tarefa, sendo essas relações intermediadas pelas TDIC. Nesse contexto, o papel do PDT se torna imprescindível e se faz necessário investir em sua formação continuada. O presente trabalho discorre sobre a importância e desafios da formação continuada do PDT no contexto da crise sanitária que assola o planeta, visando o aprimoramento de sua práxis pedagógica, na perspectiva dialética que enfoca a práxis como fenômeno do trabalho docente, capaz de transformar e formar. Como base metodológica, foi utilizada a pesquisa qualitativa, a pesquisa bibliográfica e documental e a realização de entrevistas semiestruturada junto aos PDT das escolas da região, buscando mobilizar dados relativos aos desafios impostos pela pandemia na realização do trabalho remoto, considerando as adversidades geradas por esse contexto – adoecimento, mortes, desemprego, medo, dentre outros. Fundamentamos nosso projeto em autores como Sacristán (2002) por considerar a formação de professores um investimento necessário e indispensável à inovação do sistema educacional. Martins (2014), onde ressalta que diante dos desafios postos à sociedade e, consequentemente, à educação e, em especial, à escola, a formação contínua é apontada como um caminho para a articulação teoria e prática com vistas a garantir a tão difundida qualidade da educação". Clemente e Mendes (2013) onde ressaltava que quanto maior a capacidade de refletir mais profícuo será o sucesso da atuação do PDT em todos os segmentos da escola. Os resultados obtidos com a pesquisa tratam da amplitude de ação do PDT ao atingir aspectos significativos da garantia do direito à educação como a permanência e o rendimento escolar dos alunos por meio de suas emoções, porém são apontadas algumas limitações quanto a abrangência e sistemática da formação ofertada, além do pouco tempo disponível para a realização da demanda exigida. Palavras-chave: Projeto Professor diretor de turma; Formação de professores; Pandemia COVID19.

Sessão 3 - Mesas de *Simpósios, Comunicações (Orais e Audiovisuais) e Pósteres (Presenciais e Digitais)*
Dia: 2 de setembro | 16:10 – 17:45 horas

MODALIDADE PRESENCIAL

SIMPÓSIOS

Mesa 31
ÁREA TEMÁTICA 5 - EDUCAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E PROCESSOS ARTÍSTICOS
TEMA DO SIMPÓSIO:
ATENCIÓN DE CALIDADE E PERSOAS CONTRASTORNOS DO ESPECTRO DO AUTISMO (TEA) QUALITY CARE FOR PEOPLE WITH AUTISM SPECTRUM DISORDERS (ASD)

Modalidade: **Presencial**
Sala: **0.26 (Edif. 14)**
Coord.: **MANOEL BAÑA-CASTRO**
Manoel.bana@usc.es

El reconocimiento manifiesto de que las personas con TEA no son sujetos de caridad sino, fundamentalmente titulares de derechos y no son seres incapaces sino por el contrario personas que disponen de uno conjunto de posibilidades y capacidades que con los medios apropiados pueden desarrollarse plenamente, permite valorar a la población con TEA, como parte integrante del mundo, con capacidad de acercar a su propio desarrollo y al desarrollo de su comunidad. La vulnerabilidad de la población con TEA se entiende no solo como una característica propia del sujeto, como un fenómeno estritamente individual, sino, esencialmente como el resultado de la interacción del sujeto con su medio social y depende fundamentalmente de la cantidad de barreras de orden material, económico, social, político y cultural que erixe la sociedad; barreras que se requiere eliminar para que este grupo poboacional pueda, en igualdad de oportunidades y con el máximo nivel de libertad y autonomía posible, llevar el tipo de vida que valoraría y elegiría se dispusiera de los medios apropiados. Los estereotipos de las personas con TEA actualmente prevalecientes entre maestros y maestras, estudiantes, autoridades escolares y locales y, incluso, familias, refuerzan la exclusión de estos y, claro, obstaculizan su inclusión. En efecto, esto lo reconoce la Convención sobre la Discapacidade de las Naciones Unidas al afirmar que no es la discapacidad lo que obstaculiza plena y efectivamente la participación en la sociedad, sino más bien las barreras debidas a la actitud y al entorno en esa sociedad.

Palabras Clave: Calidad en atención; Calidad de vida; Persoas con Trastorno del Espectro Autista. Desarrollo e Inclusión Escolar y Social. Vida Independiente, Apoyos y Autodeterminación.

ID251.1	**CALIDAD DE VIDA FAMILIAR Y TEA: AVANCES EN LA ATENCIÓN A LA INFANCIA ADVANCES IN FOR THE FAMILIAR QUALITY OF LIFE OF CHILDREN WITH ASD** Luisa Losada-Puente, Manoel Baña Castro, & María José Fiuza Asorey luisa.losada@udc.es, Manoel.bana@usc.es, maria.fiuza@usc.es La atención educativa a las personas con Trastorno del Espectro del Autismo (en adelante, TEA) abarca un amplio conjunto de actuaciones que involucran las esferas familiar, escolar y social-comunitaria. Como uno de los primeros entornos de socialización, la familia es facilitadora de los aprendizajes sociales básicos, de los valores, las actitudes y las normas para la vida en sociedad. Este agente educativo cobra especial relevancia en la dotación de apoyos y oportunidades cuando existe algún miembro de la unidad familiar con TEA. El paradigma actual señala que, más allá de las alteraciones y dificultades que presenta la persona, el foco debe estar puesto en ofrecer a la persona el apoyo y ayuda que necesita en función de sus necesidades y demandas. En este sentido, puede que las familias con un miembro con TEA se encuentran ante la necesidad de recibir orientaciones por parte de profesionales dentro y fuera de la escuela, para realizar su función. En el presente trabajo se exponen los resultados del análisis de la calidad de vida de 40 familias de niños y niñas con TEA atendiendo a la importancia y satisfacción que dan a cinco dimensiones: interacción familiar, papel de los padres, bienestar emocional, bienestar físico y material, y apoyos relacionados con la persona con discapacidad. Dichas dimensiones forman parte de la Escala de Calidad de Vida Familiar del *Beach Center on Disability,* que fue traducida al español por Verdugo et al. (2009). Su aplicación y análisis ha permitido evidenciar un nivel medio de satisfacción, destacando el bienestar físico y material, y mejorable en bienestar emocional, así como elevado en importancia, sobre todo, la otorgada a la interacción familiar. El análisis reveló un desequilibrio entre importancia y satisfacción ($p < .001$).

Se concluyó así la existencia de una demanda de apoyo para la mejora de la calidad de vida familiar, siendo más notable con relación a la disposición de apoyos (profesionales, de amigos, de otros familiares...) para aliviar el estrés familiar, de tiempo para ellos y de ayudas externas para atender a las necesidades de sus hijos/as. A través de esta escala, ha sido posible identificar los avances en atención a las necesidades de la infancia gallega con TEA, lo que se espera que redunde en propuestas de mejora en la atención y apoyo a familiares de personas con TEA.

Palabras Clave: Calidad de vida familiar; personas con Trastorno del Espectro Autista; familias; apoyos y ayudas

ID251.2 **LA INCLUSIÓN EDUCATIVA EN PRIMARIA DEL ALUMNADO CON TEA: UNA PROPUESTA DE ESCUELA INCLUSIVA**

Rosa Fiel Paz
rosafiel@edu.xunta.gal

Las personas con TEA disponen de un conjunto de posibilidades y capacidades que, con los medios apropiados, pueden desarrollar plenamente. Transmitirlo de forma efectiva desde la escuela común del barrio, día a día, permite valorar a la población con TEA como parte integrante del mundo, con capacidad de acercar a su propio desarrollo y al desarrollo de su comunidad. La clave de cualquier atención parte de asumir en primero lugar el derecho de los niños y niñas (todos y todas) a recibir la educación de la máxima calidad en su contorno natural, con sus compañeros y convecinos, sus apoyos ahora y en el futuro, que van a crear juntos la sociedad única y diversa de la que van a ser protagonistas; parte también de considerar a los compañeros y compañeras de clase como uno de los recursos más potentes a la hora de conseguir la presencia, participación y aprendizaje, pilares básicos de la escuela inclusiva y parte del trabajo en equipo, no solo del equipo de maestros y del equipo de niños y niñas, sino del contorno social en el que se enmarca la escuela. La atención debe comenzar por detectar las barreras de orden material, económico, social, político y cultural que erixe la sociedad; barreras que se requiere eliminar para que este grupo poboacional pueda, en igualdad de oportunidades y con el máximo nivel de libertad y autonomía posible, llevar el tipo de vida que valoraría y elegiría se dispusiera de los medios apropiados. Detectar las barreras requiere de atención constante de todos los factores implicados para reconocerlas y estudiar cómo eliminarlas. Y ya en la escuela? que hacemos? Como nos organizamos? Como damos respuesta a tal diversidad? Pues planificando la atención educativa para la diversidad, diversidad de capacidades, de intereses, de ritmos de aprendizaje, de formas de acceder a la información. No solo es posible, sino que los resultados conseguidos con este tipo de atención redundan en el beneficio de todas y todos, desde lo alumnado con Diversidad en capacidades al alumnado con familias desestructuradas, los tímidos y los faladores, los mas activos y los más pausados... Aprender a hacer programación y diseños de clase multinivel, aprender y por en práctica el Diseño Universal para el Aprendizaje, estruturar la clase de manera que le enseñemos al alumnado a aprender a cooperar y a cooperar para aprender, que le enseñemos a escuchar, intervenir, ayudar, acompañar viviendo y sintiendo las emociones, resolviendo con ellos los problemas que xurden es posible, es real. Es el camino para una sociedad también inclusiva. Una realidad para conseguirlo!!!!

Palabras Clave: Inclusión educativa, Escuela Inclusiva. Personas con Trastorno del Espectro Autista. Desarrollo e Inclusión Escolar y Social.

ID251.3 **LA CALIDAD EN EL ASESORAMIENTO Y LOS APOYOS AL PROFESORADO Y ALUMNADO CON TEA**

Esther Nuñez Pintos
pintos@edu.xunta.es

La investigación muestra elevados índices de perjuicio expresados por estudiantes, familiares, el profesorado y la dirección de las escuelas. La mayoría de las personas creen que las personas con TEA deben estudiar en escuelas especializadas, un porcentaje elevado piensa que el estudiante con TEA crea problemas en la escuela...Los padres y madres de niños o niñas con TEA señalan que sus hijos son más propensos a accidentes y que pueden ser víctimas de violencia y acoso escolar (bullying) en los centros comunes. La percepción según la cuál el alumnado con TEA y principalmente las niñas, queda mas protegido contra estos tipos de violencia en los centros educativos especiales. También se reciben testigos de casos donde los padres de estudiantes neurotípicos no permitieron que sus hijos asistan al colegio hasta que retiren al niño o niña con TEA que estaba en la clase, argumentando que retrasaba el rendimiento del curso. Estas prácticas discriminatorias no se contrarrestaron con la adopción e implementación de campañas de toma de consciencia, información y formación sobre los derechos de personas con TEA para lo conjunto de la sociedad, empezando con el personal educativo, la administración, y los padres de niños y niñas Neurotípicos. Los apoyos a las responsabilidades de

los padres y madres de niñas y niños con TEA se empobrecieron en los últimos tiempos; los padres que decidieron luchar por el acceso de un alumno con TEA a una educación inclusiva rápidamente llegan a altos niveles de presión, agotamiento y misma desesperación. Aunque reciben el apoyo de otros padres (grupos de apoyo), de organizaciones y redes especializadas, dicho apoyo es muy limitado e insuficiente. El Informe de la ONU sobre escuela inclusiva constató que después de la etapa de escolarización obligatoria (21 años de edad), existen pocas oportunidades para que los estudiantes con TEA ejerzan su derecho a la participación e inclusión social. Las vías a disponibilidad de este alumnado, principalmente aquel con mayor necesidad de apoyo, consisten repetidamente en rutas segregadas tales como talleres protegidos, centros de ocupación, o la permanencia en casa o en un centro de día, que recibe a personas con TEA de 17 a 70 años. Se constata que entre los profesionales entrevistados existe una percepción común de que el cuidado institucional de larga duración es el único futuro para ciertas personas con TEA entrando a la edad adulta. Observara que un alumna/lo que siguió el currículo del centro educativo especial, aula especial o educación combinada, no obtiene el mismo título que sus pares sino un certificado para poder trabajar y poder acceder la formación vocacional segregada. Por eso, el rol de la escuela es clave, pues el trabajo mancomunado y cooperativo es el indicador de éxito en una educación inclusiva. No puede promoverse la inclusión desde uno solo sujeto sin ganarse la cooperación de todas las personas. La escuela y la sociedad necesitan de líderes inclusivos que se comprometan a trabajar en equipo para poder resolver las situaciones y dilemas presentados en el que la educación inclusiva es un proceso sistémico de mejora e innovación educativa. Esto lleva a precisar que la inclusión como filosofía permitirá mejorar la calidad de vida de todo el alumnado para generar sentimientos de bienestar en las comunidades y entornos sociales y educativos.

Palabras Clave: Calidad, Calidad de vida, Asesoramiento Profesional, Apoyo educativo, Escuelas Inclusivas. Educación para el desarrollo.

ID251.4 **ATENCIÓN Y APOYOS PARA UNA VIDA DE CALIDAD DE LAS PERSONAS CON TEA**

Manoel Baña Castro, Luisa Losada-Puente, & Maria Fiuza Asorey
manoel.bana@usc.es, luisa.losada@udc.es maria.fiuza@usc.es

Existen dos barreras estruturales para la realización del derecho a la educación de personas con TEA, que inciden negativamente sobre la disponibilidad, accesibilidad, aceptabilidad y adaptabilidad de la educación para este grupo de personas. Esos obstáculos son la visión estereotipada y la discriminación que se tiene hacia las personas con TEA y la escasez de recursos destinados a la educación inclusiva. El Informe de la ONU sobre la situación de la educación inclusiva en España de 2017 señala que las políticas públicas dirigidas a la población con TEA están basadas en dos ideas erróneas: la primera, asumir la discapacidad como un fenómeno homogéneo, desconociendo el sin número de realizaciones que puede alcanzar un ser humano con discapacidad si se le aseguran los medios adecuados; la segunda, la idea de la discapacidad como sinónimo de incapacidad, motivo polo cual a las personas con TEA, en el mejor de los casos, se les trata cómo sujetos de caridad, sujetos pasivos que no tienen la mínima posibilidad de incidir en el desarrollo de sus propias vidas y menos, en la construcción de la sociedad en la que habitan. Abundan los estereotipos que asumen a las personas con TEA como ser peligrosos, pertenecientes a mundos distantes y completamente diferentes por lo que es de especial importancia reenfocar la política de atención a la población con TEA, partiendo por reconocer que este grupo poboacional no es vulnerable, de manera fundamental, por encontrarse en sí incluso en situación de discapacidad; su vulnerabilidad es producto más de la interrelación con el medio y la sociedad en la que habita y en la que aspira a realizarse cómo ser humano. La investigación muestra elevados índices de perjuicio expresados por estudiantes, familiares, el profesorado y la dirección de las escuelas. La mayoría de las personas creen que las personas con TEA deben estudiar en escuelas especializadas, un porcentaje elevado piensa que el estudiante con TEA crea problemas en la escuela... La conceptualización médica de la discapacidad sigue siendo la más común, y, por tanto, las administraciones educativas siguen considerando que el interés supremo del niño o niña con TEA es acceder a una educación especializada en centros especiales. No se tiene en cuenta al niño como sujeto de derecho, ni su opinión es tomada en consideración y muchos comportamientos que se traducen en rechazo absoluto y hostilidad. Además de la estigma y la discriminación a personas con TEA, otro factor estrutural de la violación de su derecho a la educación es la discrepancia existente entre el marco jurídico y los recursos disponibles para la realización del derecho a la educación inclusiva, fruto de la falta de una verdadera voluntad política para tal fin. Esta problemática trasciende el conjunto de países de la Unión Europea.

Palabras Clave: Calidad de vida; Calidade de apoyos; Persoas con Trastorno del Espectro Autista. Inclusión Escolar y Social. Atención, Vida Independiente y Autodeterminación

Mesa 32
ÁREA TEMÁTICA 6 - FAMÍLIA, ESCOLA E COMUNIDADE

TEMA DO SIMPÓSIO:
FAMÍLIA E PARENTALIDADE: TEMPOS E CONTEXTOS DE ESTUDO E INTERVENÇÃO

Modalidade: **Presencial**
Sala: **0.27 (Edif. 14)**
Coord.: **ANA ALMEIDA**
aalmeida@ie.uminho.pt

Os estudos do presente simpósio resultam da investigação conjunta dos autores na área da família e parentalidade. As comunicações reportam-se a investigações empíricas e reúnem dados sobre: a avaliação do ajustamento familiar e das competências parentais no contexto pré-pandémico, no âmbito de programas de apoio à família; de intervenções curtas e de um levantamento descritivo da parentalidade em tempo de COVID-19. A linha integradora destes estudos coloca a tónica na necessidade de abranger a diversidade dos contextos familiares, do olhar sistémico sobre a família e a parentalidade e a relevância em conciliar a investigação com a intervenção.

ID491.1 CONVERGÊNCIAS E DIVERGÊNCIAS NA AVALIAÇÃO DA PARENTALIDADE

Dora Pereira
dora.pereira@staff.uma.pt

Os profissionais da área da proteção à infância são chamados diariamente a avaliar a qualidade da parentalidade, propor intervenções e decidir a continuidade ou descontinuidade na prestação de cuidados tendo em vista potenciar a qualidade do desenvolvimento das crianças envolvidas. Sendo um trabalho de caráter multidisciplinar, em que intervêm simultaneamente profissionais de diferentes áreas de formação, a partilha de referenciais comuns de avaliação e ponderação da informação é decisiva para a eficácia das intervenções desenvolvidas, na medida em que potencia a coerência e consistência das mesmas bem como a coesão das equipas. Contudo, os critérios de avaliação da parentalidade estão associados não apenas aos critérios científicos, mas também à dinâmica das organizações e à qualidade das experiências e crenças pessoais relacionados com a parentalidade, a infância e o impacto desenvolvimental das situações de mau trato infantil. Assim, foi desenvolvido um estudo com 410 profissionais afetos a serviços de proteção à infância (Comissões de Proteção de Crianças e Jovens, Equipas Multidisciplinares de Apoio aos Tribunais, Casas de Acolhimento e Serviços de Apoio à Família), no qual se solicitou uma tarefa de decisão forçada (qsort): ou seja, aos profissionais foi solicitado que distribuíssem um conjunto de 50 frases (Daniel, 2000) em 9 categorias de concordância, que traduzem um continuum entre a discordância total e a concordância total, sendo que o número de frases a colocar em cada categoria expressa uma distribuição normal (1,2,4,6,7,10,7,6, 4, 2, 1). A análise dos resultados foi feita através da análise de clusters de resposta utilizando a metodologia Ken-Q Analysis (v1.0.5) e tendo como referencial a matriz de operacionalização da parentalidade minimamente adequada (Pereira & Alarcão, 2014). Foram evidenciadas as divergências e convergências entre clusters de respostas dos profissionais de diferentes áreas de formação, nomeadamente Psicologia, Serviço Social e Educação, as três áreas com maior representação na amostra recolhida. Serão discutidas as implicações dos resultados para a área da proteção à infância e mais especificamente no que respeita a formas de potenciar o desenvolvimento profissional e a eficácia das intervenções.

Palavras-chave: Parentalidade, Avaliação da parentalidade, Proteção à infância, Metodologia Q-sort.

ID491.2 O EXERCÍCIO DA PARENTALIDADE E A SUA RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E SOCIOEMOCIONAL EM CRIANÇAS

Silvana Martins, Cláudia Augusto, Maria José Silva, Ana Duarte, Fátima Martins, & Rafaela Rosário
b12012@ese.uminho.pt, rrosario@ese.uminho.pt

As crianças para responderem às suas necessidades de desenvolvimento precisam dos pais e/ou educadores. Para o efeito, torna-se importante proporcionar um ambiente familiar promotor de um adequado desenvolvimento físico, cognitivo e socioemocional das crianças. Este estudo teve como objetivo analisar as associações entre as dimensões da parentalidade positiva, a coparentalidade, e o desenvolvimento cognitivo e socioemocional de crianças entre os 12 e os 36 meses. Para a recolha de dados, utilizou-se um questionário de dados sociodemográficos construído no âmbito deste estudo, a Escala de Parentalidade Positiva, a Escala de Coparentalidade, a Escala de Desenvolvimento Socioemocional, que foram preenchidos em suporte de papel, pelos pais. O desenvolvimento cognitivo foi avaliado através da aplicação da Escala de desenvolvimento Cognitivo da *Bayley*. Os dados foram analisados com recuso ao IBM SPSS versão 27, utilizando técnicas de estatísticas descritiva e inferencial. Neste estudo, participaram 347 crianças das quais 50.3% eram raparigas, com idades entre os 10 e os 35 meses (M = 23.59 DP = 6.28 meses). As mães destas crianças tinham, em média, 34.76 (DP = 4.789) anos e mais de metade terminou o ensino superior (62.1%). A figura paterna tinha, em média,

36.79 (DP = 4.947) anos e 48.3% terminou o ensino superior. Os resultamos mostram a existência de correlações fracas, positivas entre o desenvolvimento socioemocional e as dimensões da parentalidade positiva e uma relação fraca, negativa e estatisticamente significativa entre o desenvolvimento cognitivo e uma das dimensões da parentalidade positiva. As dimensões da coparentalidade não apresentam correlações estatisticamente significativas com o desenvolvimento socioemocional nem com o desenvolvimento cognitivo. Na análise de regressão multivariada, verificou-se que o desenvolvimento emocional (outcome) está associado com a idade da criança, a escolaridade da mãe e as atividades partilhadas em família. Por sua vez, o desenvolvimento cognitivo (outcome) está associado com a dimensão da parentalidade positiva, comunicação e controlo do stress.

Palavras-chave: Parentalidade positiva, Desenvolvimento Socioemocional, Avaliação do Desenvolvimento Infantil.

ID491.3 MUDANÇAS NA PARENTALIDADE EM TEMPOS DE COVID-19: UM ESTUDO COM PAIS E MÃES EM PORTUGAL

Ana Antunes, Silvana Martins, & Ana Almeida
ana.antunes@staff.uma.pt, b12012@ese.uminho.pt, aalmeida@ie.uminho.pt

A situação de pandemia mundial devido à COVID-19 teve implicações diversas na vida das famílias. Em Portugal, após ter sido decretado o primeiro confinamento geral em março de 2020, as interações e as vivências diárias de adultos e crianças dominaram o espaço de habitação. Educação, trabalho, lazer e demais atividades da família ficaram circunscritos à casa. Dessa forma, também o exercício da parentalidade se confrontou com novas dinâmicas e exigências. A partir dessa configuração, o objetivo deste estudo é perceber como é que a experiência do confinamento é associada a mudanças em que o funcionamento familiar depende em grande medida do modo como é exercida a parentalidade (i.e., rotinas diárias, comunicação com os filhos; apoio das redes de apoio). Foram incluídos neste estudo pais ou cuidadores que viviam com pelo menos um filho com menos de 18 anos, tendo participado de forma voluntária e consentida 1391 pais (89.9% mães), que responderam ao convite partilhado nas redes sociais (*Facebook*, *WhatsApp* e outras plataformas online). Os participantes eram pais e mães (89.8%) maioritariamente de nacionalidade portuguesa (96.6%), de idade média 38.9 (*DP* = 6.311) anos; 81% estavam casados ou numa relação estável; 75% tinham completado o ensino superior, 72% estavam empregados e destes pais 65% estavam em teletrabalho e 35% usufruíam de apoio das medidas do governo. Muitas destas famílias tinham entre um (43%) ou dois (45%) filhos, cuja média de idade era 6.72 (*DP*=4.79) anos e 86% não apresenta quaisquer necessidades educativas especiais. Aos pais e mães foi pedido que respondessem no inquérito online a um conjunto de 76 itens distribuídos em 5 escalas relativas às rotinas diárias, à coparentalidade, à comunicação e regulação emocional, às redes de suporte social e ao humor, indicando o grau das mudanças (1 muito pouco frequente a 5 muito mais frequente) no funcionamento familiar associadas ao exercício da parentalidade durante o tempo em confinamento. Os dados foram analisados com recurso ao SPSS (versão 27), utilizando-se o teste estatístico Two-Way Manova. A partir do controlo do efeito das variáveis idade dos filhos(as), condição laboral e tipologia familiar, os resultados evidenciam mudanças no exercício da parentalidade, designadamente com a idade dos filhos e a condição do teletrabalho a surtirem maiores efeitos na organização e rotinas diárias, aliança parental e acordo entre cônjuges, na regulação emocional, responsividade, controle do stress e empatia, bem como na perceção de apoio das redes informal e formal. Nas conclusões do estudo salientam-se o papel das capacidades parentais e da parentalidade positiva como recursos de proteção necessários à estabilidade e ajustamento da criança e ao bem-estar da família.

Palavras-chave: Parentalidade positiva, Covid-19, Rotinas familiares.

ID491.4 RESILIÊNCIA FAMILIAR NO CONTEXTO DO PROGRAMA CAMINHAR EM FAMÍLIA

Giselle Elias Miranda, Ana Almeida, & Maria Angela Mattar Yunes
gieliasmiranda@gmail.com, aalmeida@ie.uminho.pt, mamyunes@gmail.com

O acolhimento residencial de crianças e jovens foi a segunda medida de promoção e proteção mais aplicada em Portugal no ano de 2019.Ainda que a reunificação familiar fosse vislumbrada e muitas vezes sucedida, as frequentes reentradas das famílias no sistema de proteção alertam para a necessidade de refletir ou reformular as estratégias de intervenção adotadas junto às famílias Isso podegarantir que a reunificação tenha, de facto, êxito e estabilidade. A reunificação familiar é um processo complexo que se inicia desde a entrada da criança e/ou jovem na instituição e continua após o regresso, e pode contribuir para a sua consolidação e sucesso das medidas de proteção. O presente estudo tem como objetivo analisar as dinâmicas geradoras dos processos de resiliência em famílias na sequência da implementação de um Programa de competências parentais durante o acolhimento com vistas à reunificação familiar intitulado "Caminhar em Família" (Balsells et al., 2005). Para tanto, foi desenvolvido um estudo qualitativo de caráter descritivo e retrospectivo realizado por meio da metodologia do estudo de caso. A amostra não probabilística foi composta por 4 famílias, sendo 5

progenitores e 6 crianças/jovens que saíram do acolhimento no último ano ou já estavam aptas à reunificação. A discussão dos resultados foi subsidiada pela associação conceitual de dois referenciais teóricos do estudo da resiliência familiar das autoras: Froma Walsh (1996,2016) e Lietz e Strenght (2011). Os resultados identificaram diferentes forças e recursos individuais e familiares na gestão da crise e em respostas específicas às necessidades das famílias nos diferentes estádios do acolhimento e reunificação. A participação no Programa "Caminhar em Família" permitiu confirmar o fortalecimento da resiliência no sistema relacional de pais e filhos, induzidas pela compreensão, capacitação e empoderamento suscitados nas diferentes etapas da medida de proteção. Os resultados reforçam a importância de programas socioeducativos que privilegiam o fortalecimento das dimensões promotoras de aspectos saudáveis que compõe a resiliência em famílias. Estes elementos devem ser norteadores dass intervenções para uma reunificação familiar segura e estável.

Palavras-chave: Parentalidade positiva, resiliência familiar, reunificação familiar.

ID491.5 COMO SE ESCREVE A HISTÓRIA DA PANDEMIA NAS CAR – RECONFIGURAÇÃO DA RELAÇÃO COM AS FAMÍLIAS

Helga Cláudia Castro, Laura Magalhães, & Ana Almeida
helgacastro@sapo.pt, monteiro.laurapatricia@gmail.com, aalmeida@ie.uminho.pt

O rosto da pandemia não foi as crianças ou as famílias, mas, hoje, torna-se mais claro que poderão ser as suas maiores vítimas. Os impactos sentidos e as medidas de mitigação executadas, desconsiderando as condições em que nos encontramos em termos de desigualdade, em muito contribuíram para a contínua invisibilidade da infância, o agravamento das vulnerabilidades/exclusões (COM(2021) 142 da Comissão; Save the Children & UNICEF, 2020; World Vission, 2020) e para a falta de atualidade das intervenções. A literatura tem identicamente vindo a demonstrar que o bem-estar de crianças e jovens em acolhimento está relacionado com fatores diferenciados, mormente: a perceção de acesso a melhores condições materiais e perspetivas de futuro (Carvalho et al., 2020); a participação e a consonância da criança ou jovem com a medida de acolhimento proposta (Llosad-Gitsau et al., 2017); a existência de vínculos afetivos seguros estabelecidos no âmbito do acolhimento (Delgado et al., 2019); a estabilidade da medida de colocação (Montserrat et al., 2015); a estabilidade dos contextos de vida (Dinisman et al., 2012); a participação e envolvimento na tomada de decisão, seja na construção do seu projeto de vida, bem como na própria organização e gestão da casa de acolhimento residencial (Carvalho e Manita, 2010). Ancorado em encontros online de profissionais, com diferentes competências e formação, escreveu-se uma experiência etnográfica aos longo de seis meses, a qual emerge da partilha de impressões, perceções e vivências em torno dos processos de resiliência, em contexto de acolhimento residencial de crianças e jovens localizados a norte de Portugal. Uma conjuntura atípica e multidesafiadora que se impôs, a partir de março de 2020, obrigou à reorganização do funcionamento das casas de acolhimento residencial para responder a uma situação de saúde pública, todavia, sem descurar o interesse superior de crianças e famílias. Nesta grafia destacar, na área da família e da parentalidade, a necessidade de proceder à suspensão de todos os contactos sociais presenciais, substituindo-os pela flexibilização e dinamização da comunicação não presencial, e a reconfiguração dos processos relacionais e funcionais com as famílias. Todas as dinâmicas, medidas e estratégias implementadas tiveram por fio condutor assegurar um contexto institucional protetivo para todos – crianças, jovens, cuidadores e famílias. Concomitantemente, robustecer a priorização com o bem-estar e estabilidade emocional das crianças e jovens em acolhimento, bem como amenizar a ansiedade, a tristeza, o nervosismo e depressão que as crianças e jovens foram evidenciando ao longo deste período difícil de confinamento e de isolamento social.

Palavras-chave: Parentalidade, Acolhimento Residencial, Reunificação familiar.

ID491.6 ESTUDO DA MEDIAÇÃO SOCIOFAMILIAR EM CONTEXTO DE ACOLHIMENTO RESIDENCIAL DE CRIANÇAS E JOVENS EM RISCO

Laura Magalhães, Ana Tomás de Almeida, & Ana Maria Silva
monteiro.laurapatricia@gmail.com, aalmeida@ie.uminho.pt, anasilva@ie.uminho.pt

O acolhimento residencial, medida de promoção e proteção em regime de colocação, deve ser o último recurso a adotar como resposta legalmente prevista, na defesa dos direitos de uma criança ou jovem em perigo. Nem todas as situações de acolhimento preveem a reunificação familiar, mas sempre que a mesma é exequível, a mesma reveste-se de múltiplos desafios. Há a necessidade de um estímulo ao vínculo entre as crianças e jovens e as suas famílias, assim como, uma superação das dificuldades que levaram à institucionalização. Foi nosso objetivo investigar as necessidades nas práticas dos profissionais das equipas multidisciplinares no âmbito das casas de acolhimento residencial de crianças e jovens em perigo, bem como, identificar como a mediação sociofamiliar pode ser um recurso para a melhoria da interação com

estas e com as suas famílias. Através de uma amostragem não probabilística, mas garantindo diversificação contextual, desenvolvemos um estudo junto das equipas multidisciplinares de 12 casas de acolhimento residencial, situadas no norte de Portugal. Da nossa amostra fez parte um total de 64 profissionais. Iniciamos o estudo com uma análise às necessidades dos profissionais das equipas multidisciplinares, identificando conceções e práticas sobre as suas intervenções junto com as famílias das crianças e jovens em acolhimento, através de entrevistas semiestruturadas. Posteriormente, as atitudes e comportamentos face à mediação também foram objeto de avaliação, através da aplicação de duas escalas construídas para o efeito (EAPM-Escala de Atitudes dos Profissionais face à Mediação & ECPPM-Escala dos Comportamentos dos Profissionais no Processo de Mediação). Apesar de os profissionais identificarem a importância do trabalho em interação e cooperação com as famílias, acabam por reconhecer que este não é praticamente desenvolvido, entre outros aspetos, devido à limitação de recursos, resistência das famílias em colaborar e, em alguns casos, considerarem que o mesmo deve ser desenvolvido por outras entidades da rede. Todavia, demonstraram atitudes e práticas favoráveis à mediação sociofamiliar, como abordagem ao trabalho junto com as famílias das crianças e jovens em acolhimento residencial. As práticas de mediação sociofamiliar, meio privilegiado de empoderamento da família, podem ser recursos complementares para a promoção dos direitos e proteção da própria criança e jovem em acolhimento. Contudo, uma vez que a proteção da criança e o empoderamento da sua família podem assumir posições antagónicas nas práticas profissionais, há necessidade de desenvolver programas, junto dos profissionais, que visem a cooperação nas famílias, havendo assim necessidade de rever a formação que lhes é oferecida.

Palavras-chave: mediação sociofamiliar; acolhimento residencial; família; crianças e adolescentes institucionalizados.

COMUNICAÇÕES ORAIS

Mesa 33
ÁREA TEMÁTICA 7 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AGENTES EDUCATIVOS

Modalidade: **Presencial**
Sala: **0.25 (Edif. 14)**
Coord.: **PILAR VIEIRO IGLESIAS**

ID64 **MODELO DIDÁTICO PESSOAL: UM ESTUDO COM PROFESSORES DE LUANDA**

Eufrásia Victor & Jorge Bonito
lucia03victor@hotmail.com, jbonito@uevora.pt

A investigação educacional tem confirmado a inegável importância da didática para o bom desempenho do professor. É a didática que permite maior eficiência e consciência, contribuindo para a realização plena por via de uma atuação ajustada à forma e à capacidade de aprender, acompanhada de compreensão, segurança e de estímulo, para cada indivíduo. Este estudo, de tipo *survey*, transversal, descritivo, teve por objetivo conhecer o modelo didático pessoal de 26 professores que trabalham numa escola de Luanda. Aplicou-se um questionário, com base no INPECIP, da autoria de Martín del Pozo. Os resultados indicam os professores adotam maioritariamente o modelo magistral e alguns usam recursos tecnológicos, nomeadamente o projetor multimédia e o computador, considerados motivadores da aprendizagem. Estas ferramentas são consideradas incentivadoras e facilitadoras da aprendizagem. A resolução de problemas tende a não ser trabalhada. Apresentam-se diversos modelos didáticos adotados pelos docentes, sendo que o modelo construtivista é o mais comum. Pouco mais de metade dos professores inquiridos desconsidera que cada docente constrói a sua própria metodologia para o ensino das ciências.

Palavras-chave: Didática; Métodos de ensino; Professores.

ID71 **FORMAÇÃO CONTÍNUA E MUDANÇA NA EDUCAÇÃO – QUE DESAFIOS? RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS**

Isabel Barbosa & Gina Melo
isabelmariabarbosa@gmail.com, ginamelo@agrupamentosouselo.com

Partindo do pressuposto de que os professores desempenham um papel fulcral na educação, é de esperar que sejam profissionais capazes de ajudar a preparar as novas gerações para os desafios da sociedade atual, agindo em sintonia com os princípios e pressupostos de uma educação inclusiva e emancipatória, conforme preconizado pelas políticas educativas europeias e pelo atual enquadramento legal do nosso país, segundo o qual o desenvolvimento da autonomia dos alunos constitui uma finalidade educativa. Tendo esta finalidade como horizonte, os documentos reguladores das práticas educativas, em particular o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, apontam a necessidade de

	implementar mudanças nas abordagens pedagógico-didáticas, as quais deverão passar a ser mais centradas nos alunos e na aprendizagem. Esta visão de educação poderá ser facilmente aceite dum ponto de vista concetual, mas não se pode esperar que as necessárias mudanças decorram, automaticamente, dos normativos legais em vigor. Será necessário que os professores se sintam predispostos a fomentar a autonomia dos alunos e capazes de explorar estratégias de ensino que potenciem o desenvolvimento de competências académicas e de aprendizagem necessárias à promoção do sucesso educativo e à construção de sociedades mais humanistas e democráticas. Torna-se, assim, fundamental que as oportunidades de formação contínua de professores promovam a compreensão e a transformação das práticas por referência à visão de educação patente no discurso oficial, por forma a fomentar uma maior coerência entre teorias e práticas educativas. Nesta comunicação, apresentam-se resultados de uma ação de formação contínua desenvolvida na modalidade de Oficina de Formação e dirigida a professores de línguas. A análise apresentada baseia-se nas práticas desenvolvidas pelos formandos e foca-se na narrativa da experiência pedagógica realizada pela segunda autora na posição de formanda. São descritas e fundamentadas as estratégias adotadas e é discutido o impacto formativo desta experiência, o qual inclui alguns sinais de mudança de conceções e práticas profissionais. De destacar, também, a importância atribuída à disseminação do trabalho realizado, na tentativa de envolver outros professores num processo de mudança partilhado na comunidade educativa. Palavras-chave: formação, autonomia, mudança, educação.
ID75	**APRENDER GEOLOGIA NO ENSINO SECUNDÁRIO DE TIMOR-LESTE: DO PROGRAMA AOS MANUAIS DO ALUNO E GUIAS DO PROFESSOR** Jorge Bonito, Dorinda Rebelo, António Soares de Andrade, & Luís Marques jbonito@uevora.pt, dorinda.rebelo@gmail.com, asandrade@ua.pt, luis@ua.pt O projeto *Reestruturação Curricular do Ensino Secundário Geral em Timor-Leste* (2010-2013), numa colaboração entre o Ministério da Educação de Timor-Leste, Camões – Instituto de Cooperação e da Língua e a Fundação Calouste Gulbenkian, financiado pelo Fundo da Língua Portuguesa, através de um acordo de cooperação, previu os termos orientadores dos serviços científicos, técnicos e pedagógicos a prestar pela Universidade de Aveiro no desenvolvimento do referido projeto. Este projeto objetivava a conceção de um plano curricular para o ensino secundário geral em Timor-Leste (10.º, 11.º e 12.º anos) e de programas, manuais do aluno e guias do professor para cada um dos três anos, em cada disciplina. Nesse sentido, foram constituídas catorze equipas disciplinares. A disciplina de Geologia é colocada, pela primeira vez, no plano curricular do ensino secundário geral em Timor-Leste: a equipa autoral é constituída por três docentes do ensino superior (um geólogo e dois *science educators*) e uma docente do ensino básico e secundário. O desenvolvimento do projeto é realizado em articulação com equipas timorenses, incluindo contactos regulares e missões de membros da equipa portuguesa a Timor-Leste, face ao singular contexto educativo e cultural, distinto do português. A equipa autoral de Geologia propôs o programa desta disciplina e elaborou manuais do aluno e guias de apoio ao professor para cada um dos três anos escolares. Este trabalho tem como objetivo analisar a estrutura, organização e opções didáticas dos autores na elaboração dos materiais curriculares oficiais. Com base na análise documental, percorrem-se, num primeiro momento, as principais linhas de força do programa de Geologia. De seguida, analisa-se a estrutura dos manuais do aluno, tendo por base critérios para a conceção deste tipo de recursos. Por fim, lança-se um exame a cada uma das partes do manual de apoio ao professor. Conclui-se que os recursos curriculares acompanharam as mais recentes tendências para a elaboração destes materiais curriculares, com opções didáticas assumidas e bem explícitas. Palavras-chave: Geologia, Timor-Leste, Ensino secundário, materiais curriculares.
ID82	**ECOLOGIAS DE APRENDIZAGEM: NOVOS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES** Lurdes Carvalho lurdesdc@ie.uminho.pt Cada estudante chega à universidade com um *sonho...* o *sonho de ser professor*. Esta ambição é sustentada por memórias, representações, histórias e rituais, que constituem no seu todo a *linguagem de pertença a uma cultura* profissional. A diversidade de experiências pessoais dos estudantes cruzadas com as complexas formalidades do mundo académico lança novos desafios à própria universidade, mas aqui focalizada na formação inicial de professores. Por um lado, constituem novos desafios *para* e *sobre* a formação de professores, o abrir suas portas e fronteiras a entidades externas para, em parceria, formar professores/educadores para o século XXI e à luz do Espaço Europeu do Ensino Superior (EEES); novos desafios – para docentes e estudantes – no desenvolvimento de aulas ou no acompanhamento e orientação das práticas profissionais dos estudantes, agora em formato *online* devido à pandemia que assolou a Humanidade. Em suma, o acompanhamento na transformação da sociedade e do conhecimento. Partindo de alguns

dados de um estudo exploratório, de natureza descritiva-interpretativa, realizado com estudantes dois Mestrado em Ensino (n=34) de uma universidade portuguesa, apresentamos algumas questões e reflexões sobre o *ser professor* e o papel da formação na construção do *ser bom professor no século XXI*. Um questionário de resposta aberta permitiu a recolha de dados, tendo sido garantido o anonimato, o sigilo e a confidencialidade. A análise dos dados baseou-se na análise conteúdo com recurso ao *software MaxQda*. Os resultados indicam que, na perspetiva destes estudantes, ser professor é saber enfrentar os desafios atuais da escola, dos alunos, das famílias, mas também as exigências das sociedades e das tecnologias; é *ter a responsabilidade de formar cidadãos capazes de viver em harmonia*, é *respeitar, educar e entender! Ser professor é olhar e ver mais além... é tentar, falhar e não desistir... Ser professor é escrever a história do futuro.*

Palavras-chave: Profissão docente; identidade do professor; formação de professores.

ID380 **SER PROFESSOR NO SÉCULO XXI E AS NOVAS ECOLOGIAS DE APRENDIZAGEM**

Lurdes Carvalho & Altina Ramos
lurdesdc@ie.uminho.pt, altina@ie.uminho.pt

Dar voz aos estudantes, futuros professores, sobre o seu próprio processo de formação é um enorme desafio neste estudo exploratório. Reflete-se aqui, no contexto da formação inicial de professores, conhecer como é perspetivada a profissão docente por parte de futuros educadores e professores, nomeadamente no que toca às novas ecologias de aprendizagem. As constantes mudanças sociais, políticas, educacionais, e mesmo de saúde pública, afetam diretamente o modo e as dinâmicas do processo de formação, pelo que urge estabelecer um vínculo com a nova ecologia de aprendizagem definida como um modelo educativo enraizado na ação distribuída por diferentes contextos e agentes educativos. Apresentamos um estudo exploratório, de natureza descritiva-interpretativa, realizado com um grupo de estudantes (n=23) de um Mestrado de Ensino de uma universidade portuguesa. Foi administrado um questionário de resposta aberta, sendo garantido o sigilo e confidencialidade. A análise dos dados baseou-se, inicialmente, na leitura flutuante dos questionários seguida da análise conteúdo com recurso ao software NVivo11. Os resultados indicam que as perceções dos estudantes sobre ser professor no século XXI se pode definir como "desafiante, recompensante, mas por sua vez desmotivante": a) desafiante dados "os contratempos (...) que apelam à criatividade dos professores"; b) recompensante porque os alunos "crescem e tornam-se autónomos"; c) desmotivante devido ao papel de educador/professor estar "a perder força"; à "pouca empregabilidade" ou às "colocações longínquas", à "dependência das tecnologias", ao "salário",... Assim, "Infelizmente, para grande parte de nós o mundo do ensino é apenas uma miragem. Ainda na universidade, as estatísticas desanimam-nos. Penso que arranjar colocação será o maior desafio que vamos enfrentar. Conscientes desta realidade, porque persistimos? Talvez queiramos guardar a esperança de que melhore... Um lugar onde teremos a possibilidade de fazer a diferença. Até lá encaramos as estatísticas com humor!". Por outro lado, "não há curso que nos prepare totalmente (...). A universidade fornece-nos as bases necessárias para que depois, nós encontremos o nosso próprio caminho", pois para "ser um bom professor/educador, para além da competência académica, exige, ao mesmo tempo, criatividade, escuta, limite e flexibilidade". Estas perceções dos estudantes apontam para a emergência do modelo da nova ecologia de aprendizagem, o que pressupõe uma formação que valorize a capacidade para adquirir novos conhecimentos, para procurar e criar as condições para aprender em situações e contextos novos e diversos. Concluímos que a perceção destes estudantes abrange horizontes amplos e adversos, identidades profissionais (in)determinadas e ousadas, competências (re)aprendidas (re)definidas. Em suma, estas perceções sobre a formação podem ser assim expressas: "Somos confrontados com diversos princípios de trabalho, mas as metodologias em si a aplicar são ainda um mistério para mim (...) princípios e valores, (...) técnicas, modelos e metodologias, (...) valorização dos conhecimentos dos pedagogos e educadores do passado e do presente, (...) a importância das tecnologias da informação e comunicação, (...) desempenharão um papel fulcral no exercício futuro da minha atividade profissional como professor". Estamos, pois, diante de estudantes, futuros professores, com consciência crítica sobre o seu presente em termos de formação e o seu futuro próximo enquanto profissionais da Educação.

Palavras-chave: Profissão docente; ecologias de aprendizagem; formação de professores.

Mesa 34
ÁREA TEMÁTICA 8 - FORMAÇÃO E TRANSIÇÃO PARA O MUNDO DE TRABALHO

Modalidade: **Presencial**
Sala: **Auditório pequeno (Edif. 14)**
Coord.: **MIGUEL ÁNGEL SANTOS**

ID266 **SIMULAÇÃO DE PACIENTES POR ATORES COMO RECURSO PEDAGÓGICO: PERCEÇÕES DOS ESTUDANTES**

Rui Macedo, Andreia Sousa, & Ana Salgado
rmacedo@ess.ipp.pt, andreia.asps@gmail.com, ais@ess.ipp.pt

Introdução: A simulação de atividades e cenários da prática profissional constitui um recurso incontornável na educação pré-graduada em saúde para desenvolvimento e/ou avaliação tanto de competências genéricas (ex: comunicação), como específicas. As aplicações da simulação na educação destes profissionais abrangem uma multitude de cenários e níveis de complexidade. Estendem-se desde o treino/avaliação entre pares, de habilidades psicomotoras em contexto de aula, até a uma consulta completa com um paciente padronizado como parte do processo de certificação de acesso a uma profissão. No curso de Fisioterapia da ESS-IPP a simulação de casos clínicos é prática corrente no treino e na avaliação de competências. O recurso a situações de *role play* em que estudantes simulam pacientes, tem a vantagem da disponibilidade dos meios mas as limitações que resultam do excesso de familiaridade dos estudantes. A representação de pacientes por estranhos pode mitigar esse efeito indesejado pelo que o departamento de teatro da ESMAE-P.PORTO foi convidado a colaborar numa experiência-piloto envolvendo estudantes na representação de pacientes. Os destinatários foram estudantes do primeiro ano do curso de Fisioterapia da ESS-P.PORTO. O propósito do presente estudo foi recolher as perceções dos estudantes de Fisioterapia acerca de diferentes aspetos da experiência para informar a eventual integração desta prática no curso. Material e Métodos: 68 estudantes do primeiro ano do curso Fisioterapia reportaram as suas perceções acerca da simulação com recurso a atores. As perceções foram capturadas com recurso a um questionário online desenvolvido para o efeito e constituído por 3 perguntas abertas e 11 perguntas fechadas em formato de escala de Likert de quatro níveis variando de 1- discordo completamente até 4- concordo completamente. As perguntas versaram sobre a perceção da relevância e utilidade para aprendizagem, verosimilhança/realismo da experiência, grau de dificuldade. Foram usados os valores da média e o intervalo de confiança a 95% m±IC95% para descrever o grau de concordância em cada questão. Resultados: Os estudantes consideram que o caso representado: É relevante para a minha futura prática profissional, (3,8±0,09); Estava reacionado com conteúdos estudados em outras unidades curriculares (3,9±0,08); Dava sentido ao que estava a estudar (3,8 ±0,10); Consolidou conhecimento e habilidades adquiridas noutras unidades (3,6±0,13); Era fácil dado o nível atual das competências (2,2±0,12). Em relação à experiência: Compensa o tempo e esforço despendidos (3,2±0,16); Pareceu artificial (2,1±0,17); Pareceu inconsequente para a aprendizagem (1,4±0,13); Apesar de simulada a situação foi sentida como real (3,0±0,16); Houve oportunidade suficiente para se prepararem para a simulação (2,6±0.21) e que ; A simulação, permite treinar sem o receio de errar (2,6±0,19). Conclusão: As perceções dos estudantes sugerem que esta simulação foi útil, relevante, pertinente, atempada e adequada nesta fase do seu processo educativo, não sendo demasiado exigente. Consideraram a vivência como próxima do real e ainda que pode ser utilizada para treinar sem o receio de errar. O estudo permitiu constatar o potencial desta ferramenta no processo educativo de estudantes de Fisioterapia. Para além dos aspetos quantificáveis, a experiência-piloto constituiu uma oportunidade de testar o processo, identificando falhas e aspetos a melhorar na organização, treino, preparação e *debriefing*.

Palavras-chave: simulação; saúde; treino de competências; atores.

ID391 **INNOVACIÓN OU BARBARIE? PERSPECTIVAS, DISCURSOS E RETOS NA EDUCACIÓN PARA O EMPRENDEMENTO NAS AULAS POST-COVID.**

Serxia Lage-Arias
serxia.lagea@udc.es

No momento actual caracterizado polos rápidos cambios sociais, políticos e económicos nunha situación de extrema incerteza e variadas limitacións por mor da pandemia por COVID-19, o papel da educación para o emprendemento (EE) no sistema educativo vese suxeito a contradicións, tensións e desafíos. Motivada por estas circunstancias, esta comunicación pretende dar una perspectiva das interaccións discursivas sobre a EE. Os estudos sobre as transformacións sociais, en particular aqueles sobre o cambio educativo, centran o seu interese en revisar as categorías de análise que describen as diferentes posicións nun eido educativo. Así pois, decídese empregar a ferramenta das comunidades discursivas para agrupar as narrativas, perspectivas, grupos e movementos con características similares. Os discursos aliñados co sistema de economía de mercado contemplan a acción de emprender e a educación para o emprendemento como fenómenos incuestionablemente desexables e positivos. As persoas emprendedoras son descritas como individuos autosuficientes que recoñecen e aproveitan as oportunidades e as vantaxes competitivas, desenvolvendo a súa capacidade de innovación para crear empresas. Fronte a este discurso hexemónico sobre o emprendemento, xorden outras voces tanto nas ciencias da educación como nas empresariais que observan a EE dende perspectivas críticas e transformadoras. Nos últimos anos estase a consolidar unha comunidade discursiva ao redor dos estudos críticos de

	emprendemento. Estes contemplan o emprendemento como un fenómeno social con implicacións ligadas ao exercicio do poder, as ideoloxías ou as opresións. Estas voces críticas consideran é preciso desvelar as afirmacións e prácticas sobre a educación sobre o emprendemento que se dan por certas e non son cuestionadas no contexto da sociedade neoliberal e propoñer alternativas ao capitalismo contemporáneo. A perspectiva tomada nos discursos das economías transformadoras, pola súa parte, ultrapasa a crítica interna ao discurso do emprendemento. Non pretenden reformar o sistema, se non que están interesadas en formular unha alternativa epistemolóxica que sirva para reforzar as loitas contra o capitalismo, o colonialismo e o patriarcado. Finalmente, nesta comunicación enúncianse desafíos de investigación a futuro na EE. Albíscase o traballo pedagóxico de examinar esas complexidades e paradoxos emerxentes. Podería abordarse mediante a delimitación das comunidades discursivas na EE aquí bosquexadas e a posterior elaboración dunha cartografía social. Os mapas resultantes poderían ser entendidos como dispositivos metafóricos que permiten representacións visuais provisionais das diferenzas entre e dentro das diversas comunidades discursivas. Mapear as contornas dos debates axudará a identificar as fronteiras das posicións existentes e poñer puntos de partida a novas pesquisas, novo coñecemento e novos mapas froito do coñecemento xerado. Palabras chave: Educación para o Emprendemento, análise do discurso, cartografía social, modernidade.
ID460	**LA MEJORA DE HABILIDADES EN LAS PERSONAS JÓVENES, LA EMPLEABILIDAD Y SU IMPACTO SOCIOECONÓMICO.** Juan José Maldonado Briegas, Florencio Vicente Castro, Amara García Belloso, Mª Dolores Macías Leal., Ana Isabel Sanchez Iglesias & Sergio González Ballester juanjose.maldonadob@gmail.com, fvicentec@gmail.com, amgarciab@alumnos.unex.es, mdoloresml@gmail.com, sergballster@gmail.com, anatrefacio@yahoo.es Las opiniones criticas de unas generaciones a otras nos ponen de manifiesto la distinta visón de la realidad ante la vida y la preparación ante el fututo. El profesorado interactúa con sus alumnos. ¿Lo hacen bien? En el presente trabajo tras describir el concepto de generación, reflexionamos y clasificamos los grupos generacionales y sus comportamientos y, en especial, analizamos algunos programas educativos orientados a dar respuesta a una cultura emprendedora en la Comunidad de Extremadura. Evaluamos los programas *"Junioremprende"; "Teenemprende"; "Youthemprende" y "Expertemprende"* en una muestra de 5.463 estudiantes y 179 docentes, durante el curso 2019-2020. El instrumento midió competencias personales, intelectuales, sociales y de proceso y resultado en los alumnos. Se midió también la satisfacción general de profesorado; La satisfacción del Profesorado por programa; Las percepciones del profesorado frente a la pandemia y el Impacto de los programas de Cultura Emprendedora en el alumnado. Los resultados han indicado efectos positivos tanto en los profesores implicados como en el alumnado. Palabras Clave: Generación; Junioremprende; Teenemprende; Youthemprende y Expertemprende; Millennial; Preparación laboral.
ID473	**MEDICAL STUDENTS LEARN TO USE TECHNOLOGY FOR GOOD: THE CASE STUDY OF P5 DIGITAL MEDICINE CENTER** Ana Dias, Regina Alves, Rui Silva, Pedro Morgado, & Manuel João Costa anadias@tecminho.uminho.pt, rgnalves@gmail.com, ruisilva@med.uminho.pt, pedromorgado@med.uminho.pt, mjc@reitoria.uminho.pt The P5 Digital Medicine Center uses digital technologies and a specialized multidisciplinary team to benefit the health of communities. During the months of intense work in the beginning of the COVID-19 pandemic, March to May 2020, the center took senior medical students as volunteers. Over these months, 200 students worked at the center to combat and minimize the impact of the COVID-19 pandemic. By opening the doors to student volunteers, P5 created the opportunity for students to get involved and learn how the technologies were used in healthcare and to understand how digital technologies can be used to enhance population health. In this article, we describe the importance of this project for the development of digital civic engagement competences in higher education. To this end, two semi-structured interviews were conducted with a student volunteer and the CEO in January 2021. The results obtained showed that digital civic engagement activities value the curriculum, with an obligation to engage students and all around the campus on digital technologies. Also, preparation of specific training to teach people about how to use Digital Technologies is key. Inside the campus, policy makers need to introduce digital tools to students even in curricular terms, have curricular units with these topics and tasks to engage students. Similarly, respondents suggested that teachers also have a key role to play with developing digital civic engagement in their curriculums and that some curricular units could be dedicated to civic engagement. Teachers can have a primary role in developing digital civic engagement because they can engage students

about digitalization. This project, which involved digital communication and service delivery, was key during pandemic, showing that medical support can be improved by digital technologies, and to add value to the healthcare system. But also allowed the students involved were trained to follow the Portuguese Health Authorities algorithms and "learned a lot in the last months".

Keywords: medical students; civic engagement; digital technologies.

Mesa 35
ÁREA TEMÁTICA 11 – MODELOS E PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO

Modalidade: **Presencial**
Sala: **Auditório multimédia (Edif. 13)**
Coord.: **IRIS ESTÉVEZ BLANCO**

ID29 **A ARTICULAÇÃO CURRICULAR NA ESCOLA PORTUGUESA DE CABO VERDE: A TRANSIÇÃO PARA A ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA**

Rute Maria Coreia Paulino & Teresa de Jesus Correia Paulino Santos
rmcpaulino@gmail.com, tjcps@sapo.pt

Tendo em conta a legislação em vigor e a vasta literatura existente, o currículo e articulação curricular são o conjunto de aprendizagens interligadas e integradas provenientes de distintos campos de conhecimento. Gerir o currículo, envolve práticas colaborativas entre os vários docentes que têm a preocupação em encontrar mecanismos que garantam as condições de sucesso a todos os alunos. A articulação curricular entre ciclos promove a adequação do currículo às necessidades e características dos alunos, numa perspetiva facilitadora das transições educativas, sequencialidade, concedendo a cada etapa a função de completar, aprofundar e alargar a etapa anterior. Apresentamos alguns resultados de um estudo, de natureza qualitativa, realizado na Escola Portuguesa de Cabo Verde – Centro de Ensino e da Língua Portuguesa, cujo objetivo é analisar a perspetiva dos professores sobre o currículo e articulação curricular entre o pré-escolar e o 1.º ciclo do ensino básico o modo como articulam entre si. O instrumento de recolha de dados foi a entrevista semiestruturada, tendo sido realizadas a 4 professores que lecionam no pré-escolar e no 1.º ciclo do ensino básico, dois professores que desempenham cargos de coordenação e um representante da direção, diretor pedagógico. Para a análise dos dados, utilizámos o software WebQDA , com recurso à análise de conteúdo. Os resultados evidenciam que os professores consideram importante a articulação curricular, embora na transmissão do currículo articula-se só pontualmente, devido à extensão dos programas e a pressão institucional em cumpri-los. Efetua-se uma articulação curricular reservada de uma forma muito "suave", pois raramente permite desenvolver atividades significativas e integradas. Embora, sendo preocupação dos(as) professor(as) não passa de um momento circunstanciado no tempo.

Palavras-chave: Escola Portuguesa de Cabo Verde; Articulação Curricular, Sequencialidade, Transição

ID53 **ECOLOGÍAS DE INVESTIGACIÓN EN EL PROFESORADO UNIVERSITARIO**

Oswaldo Lorenzo Quiles, María José Padilla Rascón, & Iris Estévez Blanco
oswaldo@ugr.es, mj.padilla.rascon@gmail.com, iris.estevezb@udc.es

Evaluar la labor investigadora y las condiciones y recursos con los que esta se lleva a cabo entre el profesorado universitario (PDI) es hoy crucial para entender cómo influyen determinadas variables y dimensiones personales y contextuales (ecológicas) en la toma de decisiones de este profesorado acerca de multitud de aspectos relacionados con su producción y difusión de resultados de investigación. En este contexto, el constructo y las teorías sobre ecologías de aprendizaje son también de utilidad para explorar cómo los profesores de educación superior universitaria utilizan su entorno "ecológico" para orientar -de forma consciente o no- sus vías y metas de desarrollo profesional investigador, y para comprender mejor cómo el PDI aprende a solucionar problemas derivados de los muchos obstáculos que tiene la carrera investigadora en la universidad española actual. Se llevó a cabo un estudio de corte cuantitativo, con un grupo de 116 profesores y profesoras de tres Facultades distintas de una universidad andaluza, realizado a través del programa de I+D+I de Joven Personal Investigador y financiado por la Junta de Andalucía y el Fondo Social Europeo de la Unión Europea. El instrumento de recogida de datos fue un cuestionario creado ad hoc, al que se dotó de validez por juicio de expertos y en el que se calculó la fiabilidad (α = .814). Se llevaron a cabo análisis descriptivos e inferenciales (prueba U de Mann-Whitney). Los participantes en el estudio muestran opiniones que confluyen en una misma dirección, la necesidad de cambio y mejora de las condiciones relacionadas con su escenario ecológico de desarrollo profesional en materia de investigación, con el fin de conseguir un incremento de su rendimiento y satisfacción en este. Así mismo, se pone de manifiesto que los participantes otorgan una clara responsabilidad de la situación investigadora en la que se

encuentran a las instituciones encargadas de la evaluación de la investigación, lo que refuerza la idea de que el PDI se apropie de un catálogo de Ecologías de Investigación que le permitan aprender cómo gestionar mejor su relación con el entorno institucional investigador.

Palabras Clave: Ecologías; investigación; profesorado universitario; evaluación de la producción y difusión científica.

ID126 **PRÁTICAS DE AUTOAVALIAÇÃO. UM ESTUDO SOBRE OS RELATÓRIOS DO 3º CICLO DE AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS EM PORTUGAL**

José Augusto Pacheco & Ila Beatriz Maia
jpacheco@ie.uminho.pt, ib.maia@hotmail.com

Ao considerar os contributos da Avaliação Institucional para a promoção de uma discussão baseada em diferentes abordagens por conta da sua natureza transdisciplinar e do seu impacto e efeitos, o estudo dos referenciais de avaliação envolve políticas, processos e práticas (Pacheco, Morgado & Sousa, 2020). A Avaliação Externa das Escolas (AEE), em Portugal, consiste num sistema de avaliação das escolas do ensino não superior, que pretende contribuir para a melhoria da qualidade do ensino e das aprendizagens, promovendo a inclusão de todas as crianças e os jovens, favorecendo a melhoria das escolas. O 3º Ciclo da AEE tem por base um Grupo de Trabalho (Abrantes, 2018; Pacheco, Fialho & Sousa, 2021), que propôs um referencial baseado na continuidade da experiência já acumulada e na articulação com as políticas educativas, centradas na valorização do sucesso educativo e dos projetos de inovação pedagógica (DL 54/2018, 6 de julho). Do referencial implementado (IGEC, 2019) consta a autoavaliação como domínio autónomo, consagrando um processo de avaliação institucional das escolas orientado pela sua ação organizacional, curricular e pedagógica, bem como uma conceção de avaliação externa fundamentada em práticas internas de avaliação. O estudo apresentado, de natureza qualitativa (Bogdan & Biklen, 1994), baseado na análise documental (relatórios de avaliação do 3º ciclo da Avaliação Externa das Escolas), incide na identificação e análise dos pontos fortes e das áreas de melhoria relativos ao domínio da Autoavaliação. A questão de investigação está centrada na seguinte interrogação: *Como é caracterizado o domínio da Autoavaliação nos relatórios da AEE de acordo com o modelo SWOT?* Os resultados indicam, por um lado, que os pontos fortes e as áreas de melhoria são utilizados em função da classificação atribuída às escolas e, por outro, que os pontos fortes estão relacionados com o campo de análise intitulado Desenvolvimento (Organização e Sustentabilidade da Autoavaliação; Planeamento Estratégico da Autoavaliação) e as áreas de melhoria com o campo de análise Consistência e Impacto (Consistência dos Critérios de Autoavaliação; Impacto das Práticas de Autoavaliação).

Palavras-chave: Autoavaliação; Avaliação Institucional; Avaliação Externa; Inovação.

ID145 **O PAPEL DA AVALIAÇÃO NO ENSINO MÉDIO TÉCNICO INTEGRADO**

Vanessa Palhares de Barros Vilarim, Maria Palmira Carlos Alves, & Fabiany de Cássia Tavares Silva
vanessa.vilarim@ifms.edu.br, palves@ie.uminho.pt, fabiany@uol.com.br

Nesta comunicação, apresentamos estudo em desenvolvimento, no âmbito do doutoramento em Ciências da Educação, que busca compreender a avaliação das aprendizagens no Ensino Médio Técnico Integrado, no espaço de um Instituto Federal, localizado no Estado do Mato Grosso do Sul, Brasil. A proposta de ensino Integrado é relativamente recente e tem gerado práticas de avaliação diferenciadas, com efeitos de justiça e equidade na avaliação. Nesta fase, utilizamos como procedimento metodológico o cruzamento de fontes bibliográficas e documentais, a fim de justificar a complexidade advinda do processo de desenvolvimento do currículo integrado, perpassando dimensões importantes e implicadas no ensino prescrito e naquele que é efetivamente praticado. Incursionamos pelos referenciais da teoria crítica do currículo para relevar o seu caráter político, cultural e escolar, legitimando as conceções e conceitos de currículo integrado, aprendizagens, competências e avaliação e, assim, compreender a natureza das relações entre estas dimensões e o papel que a avaliação desempenha no processo de aprendizagem. Este referencial teórico suporta a elaboração do guião das entrevistas, instrumento de recolha de dados, que será endereçado aos professores deste Instituto, obedecendo aos protocolos éticos de pesquisa com seres humanos. Concluímos que uma proposta de ensino integrado, está na origem do embate curricular acerca da integração no processo de desenvolvimento do currículo, desestabilizando conceções e ações arraigadas na ação docente, principalmente no que concerne a avaliação praticada pelos professores que trabalham nesta modalidade de ensino.

Palavras-chave: Avaliação; Currículo Integrado; Ensino Médio Técnico; Ação docente.

PÓSTERES PRESENCIAIS 2

ÁREA TEMÁTICA 13 - POLÍTICAS E REFORMAS DO ENSINO SUPERIOR

ID57 **CIBERBULLYING EN ALUMNOS DE PRIMERO DE CARRERA ¿CÓMO AFECTA AL ABANDONO UNIVERSITARIO?**

Celia Galve-González, Ana B. Bernardo, Jorge Ignacio Maluenda & José Carlos Núñez
celiagalvegon@gmail.com, bernardoana@uniovi.es, jorgemaluendaa@gmail.com, jcarlosn@uniovi.es

El abandono universitario es un fenómeno de creciente interés a nivel internacional por sus elevadas cifras. Por ello, paliar y prevenir el fenómeno del abandono de la educación superior es un objetivo común para los países que componen la Unión Europea. De esta forma, se ha potenciado en las instituciones de educación superior la investigación de este fenómeno y se ha se ha observado que los resultados de dichas investigaciones concluyen que son múltiples las variables que interactúan entre sí a la hora de predecirlo, pues no existe una única causa por la que se produce el abandono de los estudios. Entre las diferentes variables estudiadas, una de las más recientes, que ha pasado a ser objeto de estudio de los investigadores, es conocer si los estudiantes que han sido víctimas de ciberacoso en la educación superior optan por decidir abandonar la titulación cursada por este motivo. Este fenómeno del ciberbullying que, si bien es cierto que ha sido tradicionalmente estudiado en primaria y secundaria, no debe descartarse que ya se esté dando en la educación superior y que entre sus consecuencias estén, entre otras, la decisión de abandonar la carrera que toman algunos estudiantes. Por todo ello, el objetivo de la presente investigación es analizar si existe relación entre la intención de permanecer o abandonar los estudios superiores y haber sido víctima de ciberbullying. Para ello, se contó con una muestra de 500 estudiantes del grado de psicología de una universidad del norte de España de entre 17 a 48 años. De estos, el 24% fueron hombres y el 76% mujeres, todos ellos de primer curso. Se aplicó una adaptación del Cuestionario de Violencia Universitaria (CVU), analizándose los datos recabados mediante estadísticos descriptivos y la prueba t para muestras independientes. Para los análisis se utilizó el paquete estadístico SPSS v.24. Los análisis realizados permitieron observar que un 30.4% de los alumnos encuestados ha sufrido alguna vez algún tipo de ciberbullying y que estos se habían planteado alguna vez abandonar sus estudios por este motivo. Por lo tanto, se puede concluir que aquellos estudiantes que han sido víctima de ciberbullying presentan una mayor probabilidad de abandonar sus estudios superiores, lo que pone de manifiesto la importancia de una buena detección y formación por parte del profesorado con el fin de implementar medidas que sirvan para reducir su prevalencia.

Palabras Clave: Educación superior; Abandono de los estudios; ciberbullying; estudiantes de primer año

ÁREA TEMÁTICA 14 - TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO

ID88 **DEVELOPING FLIPPED METHODS FOR TEACHING: CONCEPTIONS AND PRACTICES**

Piedade Vaz-Rebelo, Graça Bidarra, Valentim Alferes, Carlos Barreira, Teresa Pessoa, & Istvan Zsigmond
pvaz@mat.uc.pt; gbidarra@fpce.uc.pt

Flipped classroom (FC) is a pedagogical approach in which the conventional notion of classroom-based learning is inverted, so that students are introduced to the learning material before class, with classroom time then being used to deepen understanding through discussion with peers and problem-solving activities facilitated by teachers. Although using FC methods is growing popularity, there are still different practices, as well as impediments of widespread usage of FC methods. This work aims to present the Erasmus+ project Developing Flipped Methods for Teaching, its aims and preliminary results of a survey to Higher Education teachers about Flipped Methods conceptions and practices.

Keywords: Flipped Methods; conceptions and practices; barriers.

ÁREA TEMÁTICA 15 - TRANSIÇÕES E DESENVOLVIMENTO AO LONGO DA VIDA

ID417 **O DESENHO DA FIGURA HUMANA EM ADULTOS INSTITUCIONALIZADOS COM PERTURBAÇÃO INTELECTUAL E DESENVOLVIMENTAL**

Carla Tracana Reis Paredes, Claúdia Chaves, Sofia Campos
carlareis9@gmail.com, claudiachaves21@gmail.com, sofiamargaridacampos@gmail.com

O desenho é uma forma de comunicação e pode ser compreendido como produto da capacidade de o Homem pensar, e, portanto, de inteligência, servindo desta forma como medida do desenvolvimento cognitivo. Dar assim corpo à representação, de uma imagem mental de si e do outro e da construção de uma autoimagem, é a base de um autoconceito emergente. O objetivo do estudo é perceber como a figura humana é percecionada por adultos com perturbação intelectual e desenvolvimental; caracterizar o seu desenvolvimento cognitivo através do desenho da figura humana; perceber o impacto de um programa formativo das características femininas e masculinas e do desenvolvimento

	da sexualidade do individuo através do desenho da figura humana. A metodologia é de investigação-ação, aplicação do protocolo do Teste GOODENOUGH antes e após o programa para a educação do desenvolvimento da sexualidade. A amostra é constituída por 14 adultos com perturbação intelectual e desenvolvimental ligeira a moderada, 6 do sexo masculino e 8 de sexo feminino com idades compreendidas entre os 22 e 45 anos. Os resultados indicam uma maior definição e um maior numero das características dos elementos da figura humana presentes no desenho da maioria dos indivíduos. Sugerem uma maior consciência de si e do outro. As conclusões apontam para as Instituições promoverem um trabalho de consciencialização da figura humana neste tipo de populações aumentando o potencial de autoimagem e autoconceito de uma maior consciência de si e do outro. Palavras-chave: Figura Humana; desenvolvimento intelectual; Autoconceito;
ID433	**PERFORMANCE DE APRENDIZAGEM E ABANDONO ESCOLAR NO ENSINO SUPERIOR** Ana Paula Cardoso, Manuela Ferreira, Sofia Campos, João Duarte, & Cristina Lima a.p.cardoso@esev.ipv.pt, mmcferreira@gmail.com, sofiamargaridacampos@gmail.com, duarte.johnny@gmail.com, anacristinafreitaslima@gmail.com O abandono no ensino superior é um fenómeno com crescente visibilidade política e social, constituindo-se um tema de reflexão por parte da comunidade científica e das instituições do ensino superior (Ferreira & Fernandes, 2015). Ao analisarmos as taxas de conclusão ao nível do ensino secundário e superior verificamos que estão abaixo da média da OCDE, levando Portugal a repensar as estratégias para garantir que todos os alunos completem o ensino e formação superior e proporcionar a todos uma educação de qualidade e inclusiva. Importa, pois, compreender os fatores ligados à intenção de abandono escolar, nomeadamente, os que se prendem com os resultados de aprendizagem dos estudantes. Assim, o presente estudo visa testar a estrutura fatorial da Escala de Performance de Aprendizagem e verificar qual a relação deste constructo com a intenção de abandono escolar. Para dar resposta a estes objetivos, foi efetuada uma investigação transversal, de caráter descritivo e correlacional, utilizando como instrumento de recolha de dados um questionário de caracterização sociodemográfica e académica dos estudantes do ensino superior, a Escala de Performance de Aprendizagem, de Young, Klemz e Murphy (2003), e a Escala de Intenção de Abandono Escolar (M-ES) de Ambiel (2015). A amostra não probabilística ficou constituída por 891 estudantes do Ensino Superior Politécnico, com uma idade média de 19,68 anos (±2,34 anos). O género feminino apresenta uma maior representatividade, com 68,2%, sendo a idade mínima 17 anos e máxima 40 anos. Os resultados obtidos em relação à performance de aprendizagem, definida como a autoavaliação dos estudantes sobre os conhecimentos adquiridos, a compreensão e as competências desenvolvidas, bem como o seu desejo de aprender mais, revelam que os estudantes do sexo masculino apresentam um índice mais baixo de performance de aprendizagem (Média=13,79±20,61) comparativamente ao sexo, feminino (Média=70,87±11,71). Revelam também que esta variável é preditora em todas as dimensões da intenção de abandono escolar (organizacional, gestão de vida, profissão/carreira e relacional). No nosso estudo quanto menor performance de aprendizagem demonstram os estudantes, independentemente do sexo, mais os estudantes tendem a revelar intenção de abandono escolar. Torna-se, pois, imperioso a implementação de medidas institucionais que favoreçam a concretização de modelos pedagógicos mais inovadores, capazes de conceder um maior protagonismo e centralidade ao estudante na ação educativa, permitindo-lhe uma participação mais ativa na construção do conhecimento, com vista a uma maior autonomia e bem-estar. Palavras-chave: Performance de aprendizagem, Abandono escolar, Ensino superior.
ID434	**QUALIDADE DE VIDA ACADÉMICA DOS ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR** Manuela Ferreira, Sofia Campos, Raquel Guiné, João Duarte, & Ana Paula Cardoso mmcferreira@gmail.com, sofiamargaridacampos@gmail.com, raquelguine@esav.ipv.pt, duarte.johnny@gmail.com, a.p.cardoso@esev.ipv.pt Enquadramento -Muitos estudantes que ingressam no ensino superior apresentam expetativas positivas em relação às vivências académicas. Contudo, o confronto entre as imagens e as expetativas criadas e construídas ao longo dos últimos anos do ensino secundário nem sempre coincidem com a realidade, o que pode interferir na sua qualidade de vida académica. É durante o primeiro ano que tendem a registar-se as maiores quebras das expetativas anteriormente formadas acerca do ensino superior, bem como as maiores dificuldades de adaptação e quebras no rendimento académico, resultando em muitos casos em abandono do ensino superior. Objetivos- Testar a estrutura fatorial da Escala de Qualidade de Vida Académica para os estudantes do ensino superior português. Analisar a relação de algumas da qualidade de vida académica com algumas variáveis sociodemográficas e de contexto escolar. Metodologia. Estudo descritiva, correlacional e analítica, numa amostra não probabilística por conveniência de estudantes de ensino superior.

	Resultados- Os resultados apurados permitiram traçar um perfil sociodemográfico de uma amostra constituída por 891 estudantes do ensino superior, estando em maioria os estudantes do sexo feminino (68,2%), com uma idade mínima de 17 anos e uma máxima de 40 anos, e uma média de 19,68 anos (±2,34 anos), para a amostra total, sobressaindo os estudantes mais velhos (≥20 anos) (38,3%), cujos pais possuem maioritariamente o ensino básico (pai 43,5% vs. mãe 36,8%). Conclusão. Consideramos que a análise de confiabilidade e validade da Escala de Qualidade de Vida Académica para os estudantes do ensino superior português é um aspeto fundamental pois, tendo sido este instrumento utilizado para operacionalizar a variável central e dependente do estudo, o valor dos resultados obtidos, assim como das conclusões deles retiradas, dependem naturalmente das suas qualidades conceptuais e psicométricas. Os resultados do presente estudo apoiam a adequação psicométrica do Questionário de Vivências Académicas (QVA-r), de Almeida, et al. (2002) para a população portuguesa, indicando que poderá ser utilizado em ensaios neste âmbito. A análise fatorial exploratória e confirmatória demonstra a validade da sua estrutura em 5 fatores, designados de pessoal, interpessoal, carreira, estudo e institucional. Palavras-chave: Qualidade de Vida; Ensino Superior; Estudantes.
ID481	**O CONTRIBUTO DAS COMPETÊNCIAS EMOCIONAIS NOS PROCESSOS DE MUDANÇA ORGANIZACIONAL EM CONTEXTO DE TELETRABALHO** Célia Ribeiro, Tânia Almeida, Paulo Pereira, Sofia Campos, & Ana Paula Couceiro Figueira cribeiro@ucp.pt, taniadanielaalmeida@hotmail.com, ppereira@ucp.pt, sofiamargaridacampos@gmail.com, apcouceiro@fpce.uc.pt As organizações passam por constantes alterações, ultimamente e mais transversal a todas foram as alterações exigidas devido à COVID-19, que levou à colocação de colaboradores na modalidade de teletrabalho. Com a presente investigação procurou-se conhecer as competências emocionais nos processos de mudança organizacional em contexto de teletrabalho e identificar de que forma as competências emocionais se relacionam com a resistência à mudança organizacional. O estudo de caráter descritivo e correlacional, levado a cabo com uma amostra de 115 trabalhadores oriundos de diferentes ramos empresariais, permitiu verificar a existência de correlação entre a rigidez cognitiva e as competências emocionais. Também foi possível concluir que as competências emocionais não têm influência nos processos de mudança em contexto de teletrabalho. Os inquiridos revelaram uma baixa resistência à mudança e um nível elevado de competências emocionais, o que pode ter contribuído para uma melhor adaptação a esta modalidade de trabalho. Palavras-chave: Mudança, Resistência, Teletrabalho, Competências Emocionais.

MODALIDADE ONLINE

SIMPÓSIOS

Mesa 36
ÁREA TEMÁTICA 2 - APRENDIZAGEM, MEMÓRIA E MOTIVAÇÃO
TEMA DO SIMPÓSIO:
MOTIVAÇÃO PARA APRENDER E AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Modalidade: **Online**
Coord.: **EVELY BORUCHOVITCH**
evely@unicamp.br

A motivação para aprender é uma variável-chave da aprendizagem autorregulada. A autorregulação da aprendizagem é a capacidade de o estudante se autorresponsabilizar pelo próprio processo de aprendizagem. É um conceito importante da Psicologia contemporânea. Envolve a interdependência de fatores cognitivos, metacognitivos, motivacionais, afetivos e sociais que resultam em aprendizagem de maior qualidade. O presente simpósio reúne um conjunto de cinco comunicações, frutos de pesquisas com o foco no impacto da motivação para aprendizagem autorregulada, realizadas em Portugal e no Brasil. Espera-se contribuir para o avanço das pesquisas no tema, bem como estimular reflexões acerca das interrelações entre esses dois construtos.

ID24.1 **O PAPEL DA LEITURA RECREATIVA, FORMAÇÃO MATERNA E AUTOAVALIAÇÃO DE DESEMPENHO NA AUTORREGULAÇÃO PARA A COMPREENSÃO DE LEITURA**

Adriana Satico Ferraz & Acácia Aparecida Angeli dos Santos
adrianasatico.as@gmail.com, acacia.angeli@gmail.com

O Modelo Multidimensional da Autorregulação para a Compreensão de Leitura (MMACL) é composto pelas metas de realização, autoeficácia, estratégias, organização do tempo/procrastinação, automonitoramento, autorreações positivas/negativas, autoseleção do ambiente físico e dificuldade/facilidade na busca por ajuda seletiva. O objetivo desta pesquisa foi investigar em uma amostra de 415 estudantes brasileiros do Ensino Fundamental II (M_{idade}=12,79; DP=1,27), o funcionamento dos processos-chave do MMACL em razão da leitura recreativa e da escolaridade materna, assim como as relações existentes com a autoavaliação em compreensão de leitura e língua portuguesa. Para avaliar os estudantes, utilizou-se a Bateria Multidimensional da Autorregulação para a Compreensão de Leitura. Os resultados apontaram para diferenças no MMACL em razão da leitura recreativa e escolaridade materna. Essas variáveis foram preditoras do MMACL, bem como interferiram nas correlações dos seus processos-chave com as duas medidas de autoavaliação de desempenho escolar. Estudos futuros preveem a ampliação das variáveis contextuais na investigação do MMCAL.

Palavras-chave: hábitos de leitura; autogestão; ensino básico.

ID24.2 **APRENDIZAGEM ESTRATÉGICA E AUTORREGULAÇÃO DA MOTIVAÇÃO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS**

Evely Boruchovitch, Natália Moraes Góes, Taylor W. Acee, & Sofia Pellisson
evely@unicamp.br, nataliamoraesg@gmail.com, taylorwayneacee@gmail.com, sofiape@live.com

As demandas da sociedade contemporânea exigem, cada vez mais, que os estudantes apresentem habilidades autorregulatórias bem desenvolvidas. Assim, o presente estudo foi desenvolvido, com o objetivo de analisar as habilidades autorregulatórias de estudantes universitários em função das suas características sociodemográficas. Participaram da pesquisa 100 estudantes de uma instituição pública de Ensino Superior localizada no interior do estado de São Paulo/Brasil. A coleta de dados foi feita a partir da aplicação do questionário sociodemográfico, do Inventário de Estratégias de Estudo e aprendizagem (LASSI – 3ª Edição) e da Escala de avaliação da autorregulação da motivação de estudantes universitários. O LASSI é composto por dez escalas que podem ser aplicadas e analisadas separadamente. Optou-se, neste estudo, por analisar as escalas que compõem a dimensão autorregulação do LASSI (escalas de concentração, autotestagem, gerenciamento do tempo e utilização de recursos acadêmicos), além da escala de estratégias de autorregulação da motivação. A coleta de dados foi online por meio de uma plataforma criada especialmente para o presente projeto. Ao acessarem o link gerado pela plataforma, os estudantes se deparavam inicialmente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Na sequência, os instrumentos de coleta de dados eram apresentados. Análises comparativas e de correlação foram realizadas utilizando o SAS System for Windows (Statistical Analysis System) versão 9.2. Os resultados das análises comparativas revelaram diferenças estatisticamente significativas entre as escalas do LASSI e a escala de autorregulação da motivação e variáveis gênero, etnia e curso. Estudantes do gênero feminino parecem testar mais a própria aprendizagem; estudantes não brancos parecem se concentrar mais do que os brancos. Estudantes do curso de bacharel em Pedagogia superaram os do curso de Geografia na escala de gerenciamento do tempo e os demais alunos dos cursos investigados nas estratégias de autorregulação da motivação. Não foram encontradas diferenças significativas nas escalas do LASSI (dimensão autorregulação), nem na escala de autorregulação da motivação e a idade, o semestre, a área de conhecimento, o turno do curso, o tipo de Ensino Médio realizado, as intenções acadêmicas dos participantes e autopercepção do desempenho. As análises correlacionais revelaram que a escala de autorregulação da motivação se correlacionou de forma significativa, positiva e moderada com as escalas de concentração e autotestagem e de forma significativa, positiva e alta com a escala de gerenciamento de tempo do LASSI. Houve também correlação significativa, positiva e baixa entre a escala de concentração do LASSI e a idade. A autopercepção de desempenho se correlacionou de forma significativa, negativa e baixa com as escalas de concentração, gerenciamento de tempo e a escala de autorregulação da motivação. Os dados são discutidos em termos de suas implicações para a pesquisa e prática pedagógica.

Palavras-chave: aprendizagem autorregulada; motivação para aprender; Ensino Superior

ID24.3 **AUTOEFICÁCIA E MOTIVAÇÃO PARA APRENDER EM ESTUDANTES DE MEDICINA**

Bruna Casiraghi, Tainá Aimê Emerenciano Lourenço, Júlio César Soares Aragão, Evely Boruchovitch, & Leandro S. Almeida
bruna@casiraghi.com.br, tainaaime@hotmail.com, jaragaum@gmail.com, evely@unicamp.br, leandro@ie.uminho.pt

As crenças de autoeficácia e a motivação para aprender são dois fortes preditores da aprendizagem e do sucesso acadêmico. A crença na própria capacidade de realizar atividades, cumprir metas, persistir diante das dificuldades e obstáculos e antecipar êxito mobiliza os estudantes à aprender e autorregular seu processo de aprendizagem, o que favorece melhor desempenho acadêmico. O presente trabalho objetivou avaliar as relações entre as crenças de autoeficácia, a motivação para aprender e o rendimento acadêmico em estudantes de medicina. Participaram no estudo 252 estudantes de um curso de Medicina no interior do estado do Rio de Janeiro, Brasil, de todos os anos de formação. Destes, 164 são do sexo feminino (65.1%), com média de idade de 22.35 anos (mínimo de 18 e máximo de 58), sendo 112 (44.4%) do ciclo básico, 81 (32.1%) do ciclo clínico e 59 (23.4%) do internato. Foram aplicados dois instrumentos: Escala de Autoeficácia para Aprendizagem e Escala de Avaliação da Motivação para Aprender de alunos Universitários (EMA-U). Foram também recolhidos dados pessoais e do rendimento acadêmico, avaliado por meio do coeficiente de rendimento (CR). A correlação entre a autoeficácia, a motivação intrínseca e extrínseca e o CR apresentaram valores estatisticamente significativos, exceto entre o CR e a motivação extrínseca. Não foram encontradas diferenças em função do sexo e dos estratos etários. Quando analisados por ciclos de formação, somente a autoeficácia apresentou variações significativas com valores maiores no ciclo básico. Os dados indicam que o rendimento acadêmico dos estudantes de Medicina está significativamente associado às crenças de autoeficácia e à motivação intrínseca, como indicado na literatura da área. Assim, ambientes de ensino que favoreçam a motivação intrínseca e as crenças de autoeficácia devem ser valorizados, já que essas variáveis impactam positivamente a aprendizagem, o rendimento acadêmico e, consequentemente, em uma formação profissional mais consistente.

Palavras-chave: Autoeficácia; Motivação para aprender; Rendimento Acadêmico.

ID24.4 VALIDAÇÃO DE DUAS ESCALAS DE ESTRATÉGIAS DE SELF-HANDICAPPING: ESTUDOS COM ESTUDANTES DO ENSINO SECUNDÁRIO E ENSINO SUPERIOR PORTUGUÊS

Lúcia C. Miranda, Evely Boruchovitch, & Leandro S. Almeida
lrcmiranda@hotmail.com, evely@unicamp.br, leandro@ie.uminho.pt

O estudo da motivação, dentro do paradigma da psicologia cognitiva e sociocognitiva, assume que o indivíduo tem um papel ativo e intencional nas suas aprendizagens, agindo em função das suas expectativas e crenças. Neste âmbito, as pessoas são naturalmente motivadas e procuram informações sobre os seus ambientes e sobre as suas capacidades para agir, a partir de uma avaliação dos eventos e do impacto das suas ações sobre os outros, nos contextos que fazem parte. Todavia, em situações de realização, pessoas que são inseguras desencadeiam processos motivacionais voltados para a proteção da autoestima e competência, adotando um conjunto de estratégias que prejudicam o seu desempenho, mas que preservam a sua autoestima e competência. Nestas circunstâncias, para além de uma desculpa para os fracassos, podem promover o seu valor pessoal, quando o sucesso acontece. O objetivo deste trabalho é o de apresentar três estudos centrados na análise das características psicométricas de dois instrumentos para avaliar as estratégias de self-handicapping, contribuindo assim para a sua validação em Portugal, em alunos do ensino secundário e do ensino superior. No primeiro estudo responderam à versão original da Escala de Estratégias Autoprejudiciais, com 19 itens (Boruchovitch & Ganda, 2013), 354 alunos do ensino secundário, com média de idades de 16 anos e desvio-padrão de 0,97, sendo 42 % rapazes e 58 % raparigas. A análise fatorial exploratória demonstrou que a melhor estrutura encontrada foi de três fatores, explicando no seu conjunto 57,7% da variância total dos itens, afastando-se, assim, da estrutura bidimensional original. Os coeficientes de consistência interna foram satisfatórios variando de 0,75 a 0,81. No segundo estudo responderam à mesma versão original da escala, 700 alunos do ensino superior de uma universidade pública portuguesa, a maioria do sexo feminino (55,6%), com uma média de idades de 21 anos (desvio-padrão de 4,5). A análise fatorial exploratória mostrou que a melhor estrutura encontrada era formada por dois fatores, que explicaram no seu conjunto 44% da variância total dos itens. Os coeficientes de consistência interna foram de 0,76 a 0,84. O 3º estudo usou a Escala *Self-handicapping* de A. J. Martin (1998) e amostra contou com 340 estudantes de licenciatura, maioritariamente raparigas (63 %). A solução final obtida forneceu uma solução de dois fatores que explicaram 56% da variância total dos itens, afastando-se da estrutura original de 3 fatores. Neste caso, os valores da consistência interna foram de 0,84 e 0,93. Espera-se que estes dois instrumentos possam ser úteis à investigação e intervenção psicoeducativa com estudantes do Ensino Secundário e Ensino Superior.

Palavras-chave: avaliação, estratégias *self-handicapping*, alunos do Ensino Secundário, alunos do Ensino Superior

ID24.5 **INTERVIR NA DIMENSÃO MOTIVACIONAL DA APRENDIZAGEM: CONTRASTE MENTAL COM INTENÇÕES DE IMPLEMENTAÇÃO**

Paula Paulino, Alzira Matias, & Ana Margarida Veiga Simão
a.paula.paulino@gmail.com, cunhamatias@gmail.com, amsimao@psicologia.ulisboa.pt

Os alunos mais autorregulados são capazes de formular crenças acerca do que conseguem de fazer, de estabelecer metas, de antecipar obstáculos e resultados e de dirigir o seu comportamento/ação para conseguir o que pretendem. Adicionalmente, relatam o uso efetivo de estratégias cognitivas e metacognitivas em interação com aspetos motivacionais, afetivos e comportamentais. A literatura realça a vantagem do estabelecimento e implementação de metas através de Contraste Mental com Intenções de Implementação (MCII). A MCII é uma estratégia autorregulatória que envolve numa primeira fase um contraste mental entre os aspetos positivos do futuro (as metas que desejamos atingir) e os aspetos negativos do presente (fatores da realidade que podem constituir-se obstáculos/dificuldades na obtenção dessas metas) e numa segunda fase a operacionalização de planos com formato "se... então", promotores de força impulsionadora para o compromisso com o alcance dessas metas. Nesta investigação pretendeu estudar-se a estratégia MCII em contexto sistémico de sala de aula. Foi realizado um estudo, em que participaram 112 alunos do ensino básico e secundário a frequentar uma escola pública em Lisboa, distribuídos em dois grupos aleatórios. Num deles procedeu-se ao ensino explícito da estratégia MCII (DROP) e no outro ao ensino explícito de uma outra estratégia semelhante (DREP). Este procedimento incluiu a modelagem metacognitiva, a prática guiada e a prática autónoma da estratégia. No grupo DROP instruía-se um contraste mental entre uma meta que desejavam alcançar e um possível obstáculo à concretização desse desejo, e em seguida a formulação de planos com vista à superação desse obstáculo. No grupo DREP o procedimento foi semelhante, mas os alunos não identificaram um obstáculo à realização da meta desejada. Os resultados obtidos indicam que a estratégia metacognitiva MCII, aplicada ao contexto escolar, parece levar a uma reflexão mais sofisticada da parte dos alunos, fomentando metas de aprendizagem e a elaboração de planos com um maior nível de complexidade e especificidade, mais detalhados e mais explícitos. São discutidas as implicações para a investigação e prática educativa.

Palavras-chave: Crenças; estratégia autorregulatória; ensino explícito; metas: 3º ciclo e Secundário.

Mesa 37
ÁREA TEMÁTICA 8 - FORMAÇÃO E TRANSIÇÃO PARA O MUNDO DE TRABALHO
TEMA DO SIMPÓSIO:
PESQUISAS NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA EM PORTUGAL E NO BRASIL

Modalidade: **Online**
Coord.: **NEIDE DE BRITO CUNHA**
neidedebritocunha@gmail.com

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é uma modalidade educacional que tem por finalidade preparar para o exercício de profissões. De modo a contribuir com as reflexões sobre as características dos alunos e da comunidade EPT, os participantes deste simpósio apresentam os seguintes trabalhos: Cursos Técnicos Superiores Profissionais: as escolhas e expetativas dos estudantes que os frequentam; Ensino Médio Integrado: relações entre ansiedade e desempenho escolar numa instituição privada; Estudo da ansiedade na adolescência em alunos do Ensino Médio Integrado de um Instituto Federal; Competências definidas por Perrenoud: um auxílio para os desafios da avaliação da Educação Profissional e Tecnológica.

ID19.1 **CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS: AS ESCOLHAS E EXPETATIVAS DOS ESTUDANTES QUE OS FREQUENTAM**

Leandro S. Almeida & Carla Cruz
leandro@ie.uminho.pt, carla.costa.cruz@gmail.com

Na senda do alargamento e expansão do ensino superior (ES) iniciado em 1974, foram criados, em 2014, os cursos técnicos superiores profissionais (CTeSP), com os quais se pretendeu alargar e diversificar o espectro da oferta de ensino superior em Portugal. Esses cursos atendem às necessidades da economia e das regiões em que são ministrados, e atraem novos públicos para o ensino superior, não só jovens como adultos, e particularmente jovens provindos do ensino secundário profissional. Nesse sentido eles são desenhados em estrita articulação com o tecido económico e social da região, bem como instituições públicas com responsabilidades na área do emprego e das qualificações. Com esta comunicação iremos proceder à apresentação e reflexão em torno dos cursos técnicos superiores profissionais (ciclo curto de estudos não conducente a grau académico). Essa oferta formativa coloca a ênfase na aquisição de competências para ser bem-sucedido no desempenho profissional, antecipando-se o seu contributo claro para o desenvolvimento

vocacional e de carreira dos jovens que os frequentam, em linha com as políticas públicas de aumento da diversificação de formações no ES. O método empregado para a elaboração desta pesquisa será o de auscultar estudantes que frequentam esses cursos, por meio de entrevistas semi estruturadas via Zoom, para conhecermos as motivações e expectativas que sustentam a sua escolha por este percurso formativo. Essa auscultação permite, também, sinalizar alguns desafios que esses estudantes colocam às instituições, a par da identificação de medidas de intervenção junto aos estudantes para apoio à sua integração e sucesso académico, igualmente importa formar os professores do ensino superior para saberem identificar e apoiarem expectativas profissionalizantes dos seus estudantes, ao mesmo tempo que a planificação do currículo e das aulas deve, de igual modo, atender às suas formas de aprender procurando que os esforços de democratização do acesso se estendam ao sucesso na formação e conclusão das formações.

Palavras-chave: cursos técnicos superiores profissionais, mercado de trabalho, cursos profissionalizantes

ID19.2 **ENSINO MÉDIO INTEGRADO: RELAÇÕES ENTRE ANSIEDADE E DESEMPENHO ESCOLAR NUMA INSTITUIÇÃO PRIVADA**

Cleide Maria de Souza & Neide de Brito Cunha
cleide.sesi@gmail.com, neidedebritocunha@gmail.com

A etapa do desenvolvimento humano que corresponde à transição do ensino fundamental para o médio, a adolescência, se inicia aos 10 e se estende até os 19 anos de idade. É um período marcado por várias mudanças físicas, cognitivas e psicossociais que desencadeiam a ansiedade. Quando se torna excessiva, extrema ou irracional, a ansiedade deixa de ser adaptativa para tornar-se disfuncional e a escola é considerada o meio mais propício para identificar os estados ansiosos Tomando por base essas considerações e as queixas recebidas dos alunos da amostra deste estudo, pertencentes ao ensino médio integrado, a respeito de seus sintomas ansiosos, colocou-se a seguinte pergunta nesta pesquisa: Há relação entre os níveis de ansiedade e o desempenho escolar de estudantes do ensino médio? Visando responder essa pergunta, o presente estudo teve como objetivo verificar e analisar a relação entre os níveis de ansiedade e o desempenho escolar de alunos do ensino médio de uma escola do Sul do Estado de Minas Gerais. Participaram 96 alunos do Sesi-Senai, na qual o aluno conclui o ensino médio com uma habilitação profissional, preparado para atuar no mercado de trabalho, dos três anos, de ambos os sexos e suas idades variaram de 14 a 18 anos. Foram utilizadas a Escala de Autoavaliação da Ansiedade de Zung (SAS), a Escala de Ansiedade do Adolescente (EAA) e as notas dos alunos acessadas na secretaria da escola. Os resultados apontaram que o Desempenho Escolar não se correlacionou significativamente com os resultados das SAS e da EAA. No entanto, todas as correlações foram positivas, com exceção da Ansiedade antecipatória que foi negativa. Isso indica que quanto maior esse sintoma ansioso, menor é do desempenho escolar. Todos os fatores da EAA se correlacionaram com os da SAS, exceto para Relacionamentos e Emocional da EAA com Sistema Nervoso Central da SAS, que tiveram índices no nível de 0,05. Essas correlações eram esperadas, visto que a SAS permite avaliar reações ansiosas frente a determinadas situações, ou seja, a ansiedade estado e a EAA visa avaliar o nível de ansiedade do adolescente, baseando-se em sintomas físicos e psicológicos dos transtornos de ansiedade, a ansiedade traço. Evidencia-se, então, que essas reações ansiosas e os sintomas físicos e psicológicos estão relacionados. A maioria das correlações foram moderadas e somente três delas foram fortes, sendo duas delas com a SAS total e a EAA total e a Sintomática. Esses resultados evidenciam a prevalência dos sintomas físicos da ansiedade. Quanto às correlações fracas, elas ocorreram entre a SNC da SAS com a Antecipatória, de Relacionamentos e Emocional da EAA. Esse resultado sugere que não há tanta influência desses últimos sintomas ansiosos com o sistema nervoso central, que quando afetado pode causar nervosismo crônico, levando o indivíduo a deixar fazer as suas atividades cotidianas.

Palavras-chave: ansiedade, desempenho escolar, ensino médio integrado, adolescência.

ID19.3 **ESTUDO DA ANSIEDADE NA ADOLESCÊNCIA EM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DE UM INSTITUTO FEDERAL**

Neide de Brito Cunha & Cybele Maria dos Santos Martins
neidedebritocunha@gmail.com, cybele.martins@yahoo.com.br

As definições de ansiedade são diversas, assim como as causas de sua ocorrência. Trata-se de uma reação natural humana que pode se tornar prejudicial quando extrema. A fase da adolescência é o período mais favorável ao aparecimento dos transtornos mentais em geral. Nesse contexto, diante das constantes queixas de sintomas ansiosos por parte de alunos do ensino médio integrado, que se caracteriza por oferecer seus componentes curriculares de forma conjunta - os do ensino propedêutico e os do ensino técnico - em período integral de estudos, objetivou-se nesta pesquisa verificar a frequência destes sintomas em três cursos desta modalidade em uma unidade do Instituto Federal de uma cidade sul mineira, no Brasil. Participaram 257 estudantes, de ambos os sexos, com idades entre 14 e 18 anos, do 1°

	ao 3º ano dos cursos técnicos em Administração, em Edificações e em Informática. Os instrumentos utilizados foram: Escala de Ansiedade do Adolescente (EAA) e de Ansiedade de Autoavaliação de Zung (SAS). Os resultados apontaram para a EAA que a média total se encontrou entre os quartis 25 e 50, o que demonstrou níveis dos sintomas ansiosos considerados normais. Conforme interpretação da SAS, a média obtida se enquadrou a um nível de ansiedade também considerado normal. Com relação aos cursos, a maior incidência da ansiedade foi encontrada no Curso Técnico em Administração, seguido pelo Curso Técnico em Edificações e pelo Curso Técnico em Informática. Esses dados revelam a importância de estudar a influência do sistema e/ou do ambiente escolar na etiologia da ansiedade, enquanto um dos fatores externos que a compõem. Esses dados demonstraram, ainda, a natureza multifacetada da ansiedade quando se encaram os desafios contemporâneos, sobretudo para aqueles que trabalham com saúde mental. Nesse sentido, considera-se que o desafio de as instituições educacionais pensarem em iniciativas e intervenções, inclusive (ou principalmente) pedagógicas, visando minimizar os impactos negativos sobre a saúde mental de seus estudantes. Sabendo-se, entretanto, que as responsabilidades dessas instituições são apenas parte de uma conjuntura maior, permanece ainda, dentre outros, o viés particular, subjetivo de cada estudante frente aos transtornos de ansiedade e da saúde mental como um todo, já tão comentado neste trabalho. Palavras-chave: saúde mental, ansiedade, ensino médio integrado, educação profissional e tecnológica.
ID19.4	**AS COMPETÊNCIAS DEFINIDAS POR PERRENOUD: UM AUXÍLIO PARA OS DESAFIOS DA AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA** Nelson Lambert de Andrade & Michele Martins Silva Ribeiro nelsonandrade@univas.edu.br, micheleslmg7798@gmail.com A instituição objeto desta pesquisa, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS), traz como missão a excelência na qualidade educacional atrelada a uma formação crítico social do aluno. Nesse sentido, esta pesquisa teve como objetivo geral mapear o resultado do processo de autoavaliação institucional dessa instituição de acordo com as competências definidas por Perrenoud e como objetivos específicos: fazer um paralelo entre os conceitos das dimensões do SINAES frente às competências de Perrenoud com a finalidade de estabelecer similaridades; relacionar os resultados da autoavaliação do IFSULDEMINAS disponibilizados no site institucional, no período compreendido entre 2014 e 2018; e, por fim, mapear os resultados de acordo com as competências definidas por Philippe Perrenoud. Pelo SINAES, tem-se a busca pela qualidade difundida nos seguintes processos: I - avaliação interna das IES; II - avaliação externa in loco das IES; III - avaliação dos cursos de graduação; e IV - avaliação do desempenho acadêmico dos estudantes. O foco desta pesquisa está no relatório da avaliação interna, especificamente nas dimensões em similaridade às competências trazidas por Philippe Perrenoud. Os resultados indicaram que as competências que estão ligadas à formação individual, cooperação mútua e ampliação do conhecimento tiveram melhora durante o período estudado; já aquelas ligadas ao conhecimento dos objetivos e metas, à transparência e aproximação da equipe de gestão tiveram potencialidades apresentadas, mas ainda precisam de intervenções em fragilidades elencadas nos relatórios. Mas, as competências que trazem como base a comunicação e engajamento social devem ser abordadas como desafios a fim de se construir um processo de proximidade e comprometimento entre a instituição e a comunidade que a compõe. Por meio deste trabalho, novas possibilidades de pesquisa podem ser criadas, a fim de trazer estratégias que permitam estreitar os laços comunicacionais entre a instituição e as pessoas que interagem com o meio. Palavras-chave: avaliação institucional, competências, educação profissional e tecnológica.

Mesa 38
ÁREA TEMÁTICA 9 – INTERCULTURALIDADE E INCLUSÃO SOCIAL
TEMA DO SIMPÓSIO:
ESCOLA PÚBLICA, POLÍTICAS E PRÁTICAS EM CONTEXTOS DE INCLUSÃO/ EXCLUSÃO

Modalidade: **Online**
Coord.: **ANDRÉA FETZNER**
andrearosanafetzner@gmail.com

O Simpósio apresenta pesquisas realizadas em quatro universidades públicas brasileiras (UERJ; UFS; UFF; UNIRIO) que tomam a exclusão social em espaços e políticas voltadas à educação como foco: cotidianos permeados pelo racismo, pela negação de sentido e apagamento de culturas na educação do campo e políticas e práticas avaliativas e curriculares que pouco conversam com os

cotidianos e as culturas presentes na vida dos estudantes. As análises retomam a discussão dos estudos como o cotidiano, da educação libertadora, da educação popular e da interculturalidade.

ID451.1 **JUVENTUDE, TRABALHO E EDUCAÇÃO DO CAMPO**

Marilene Santos
mari.santos@uol.com.br

A juventude rural e sua relação com o trabalho e a educação escolar tem motivado o debate no âmbito das políticas públicas voltadas para juventude no cenário brasileiro, em particular, quando analisada a partir do modelo econômico aplicado no Brasil. Neste contexto foi desenvolvido o projeto "Juventude, Trabalho e Educação do Campo" que tinha como objetivo analisar o conteúdo das políticas públicas de educação do campo e sua relação com a formação do jovem trabalhador/camponês a partir dos modos de produção predominantes. Procuramos trazer alguns elementos e produzir reflexões relativas ao modo como o País, em particular o estado de Sergipe, vem enfrentando a problemática da inserção dos jovens camponeses no mundo do trabalho a partir da relação estabelecida entre o ensino ofertado pelas escolas públicas, o currículo e os princípios da educação do campo. Nos estudos acerca da educação do campo e sua relação com o trabalho percebeu-se que a juventude anseia por um ensino que considere e explore as especificidades decorrentes de sua convivência no campo. Na ausência de currículos comprometidos com tal demanda, os conteúdos escolares são descontextualizados da realidade, colaboram para uma formação pouco alinhada com as expectativas dos estudantes e alheia ao mundo do trabalho no campo. O projeto foi desenvolvido nos oito territórios do estado de Sergipe com aplicação de questionários e realização de entrevistas. Participaram como sujeitos da pesquisa educadores e gestores educacionais, estudantes do ensino médio de escolas públicas, funcionários públicos gestores das politicas do território e militantes dos movimentos sociais do campo. Os resultados apontaram para: a) necessidade de garantir políticas públicas direcionadas à juventude brasileira, considerada por décadas invisível e julgada como grupo problemático da sociedade ; b) apesar de alguns avanços, as políticas públicas direcionadas a este público não dão conta de atender as múltiplas peculiaridades da juventude camponesa, pois além de ter um perfil urbanocêntrico não são insuficientes; c) o processo educacional desconsidera contextos sociais, culturais, econômicos nos quais os estudantes estão inseridos, comprometendo uma formação com autonomia e independência na construção de identidades e preservação da própria cultura.

Palavras-chave: Educação do Campo; Trabalho; Juventude Camponesa.

ID451.2 **DESAFIOS DA EDUCAÇÃO POPULAR, MM TEMPOS DE INCERTEZA: CONVERSANDO SOBRE RACISMO NOS/DOS COTIDIANOS ESCOLARES DE CRIANÇAS PEQUENAS**

Mairce da Silva Araujo
mairce@hotmail.com

Investigar os resquícios de uma educação e de uma cultura colonizadora, presentes nos cotidianos escolares, continua sendo uma tarefa urgente e necessária nos tempos atuais, como parte da luta de construção de uma sociedade antirracista. Em busca de contribuir para ampliar reflexões sobre os diferentes caminhos para abordar as questões etnicorraciais no cotidiano escolar, problematizaremos três episódios vividos por professoras pesquisadoras das infâncias. Desencadeados pelas intervenções das crianças, os episódios provocaram desconforto e suscitaram deslocamentos nas docentes ao colocar em xeque as concepções de preconceito racial e de reação às situações de racismo na escola, tendo as crianças como protagonistas. O primeiro episódio aconteceu em uma turma de Educação Infantil, quando uma criança negra naturaliza o lápis rosa como cor de pele; o segundo em uma turma dos anos iniciais, diante da reação de uma da criança ao ser "xingada" de preta pela colega, sendo ambas pretas, e o terceiro, numa escola indígena quando crianças Mbya Guarani buscavam nos livros didáticos imagens de crianças não indígenas como referência para desenharem sua autoimagem. Que pistas as crianças nos oferecem sobre o papel do racismo na composição de suas formas de ler o mundo e os seus contextos? Que aprendizados e experiências de si e sobre a sociedade e o enfrentamento de situações como essas no cotidiano, estão produzindo? Que saberes emergem a partir de uma prática pedagógica comprometida com o antirracismo e agregadora das diferenças que coexistem em sala de aula? Guiada por tais questões teço reflexões produzidas junto com o Grupo de pesquisa Alfabetização, memória, formação de professores e questões etnicorraciais (ALMEFRE), que se insere na Faculdade de Formação de Professores, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. A pesquisa tem como principais referenciais teórico-metodológicos a perspectiva freireana de alfabetização, os estudos do campo do cotidiano, as questões etnicorraciais, a concepção de professora-pesquisadora e os aportes da investigação-formação. Temos reconhecido os cotidianos escolares como terrenos férteis de possibilidades para a construção de práticas antirracistas que, atravessando os currículos instituídos, geram ações instituintes reveladoras de formas outras de ver/sentir/pensar/agir/construir a escola e as relações sociais.

Palavras-chave: Professora pesquisadora; Educação antirracista; Infâncias.

ID451.3 **AVALIAÇÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO PÚBLICA: INTERPELAÇÕES E RUPTURAS POSTAS PELA PANDEMIA DA COVID-19**

Maria Teresa Esteban
mtesteban@uol.com.br

Março de 2020 marca uma grande transformação na vida da população brasileira, como em todo o mundo, em decorrência da pandemia da covid-19. A velocidade e a intensidade da transmissão do vírus, com produção de uma doença de grande gravidade, levando rapidamente a um enorme número de óbitos, exigem o distanciamento social e atingem toda a dinâmica da sociedade, interrompem nosso cotidiano, fissuram a escola constituída por meio de experiências e partilhas várias e produzem rupturas em nossos modos de fazer, de pensar e de ser, individual e coletivamente. Nesse contexto, há imediata transposição do trabalho pedagógico presencial para o ensino remoto, com questionamentos à educação escolar. A ausência de ações do poder público, para garantir condições indispensáveis ao acesso de tod@s estudantes das classes populares aos recursos que permitem sua integração ao modelo que se impõe neste momento, agrava as dificuldades enfrentadas pela escola pública, em uma sociedade desigual inscrita no projeto da modernidade-colonialidade. Explicitam-se, sem disfarces, as limitações da escola para mitigar as desigualdades sociais, criando um processo capaz de, exclusivamente por meio da educação escolar, oferecer oportunidades iguais para todas as pessoas, conforme apregoa o discurso social hegemônico. Dentre os muitos problemas enunciados, este trabalho destaca a avaliação de estudantes de escolas públicas de periferias urbanas, para indagar propostas efetivadas no trabalho remoto, observando as relações de ensino estimuladas e o que neles se projeta como aprendizagem. Questão que emerge na experiência de participantes do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Avaliação, Escola Pública e Educação Popular, se mostrando importante objeto de estudo que leva à indagação sobre os sentidos que a avaliação assume diante da urgência de reestruturação e ressignificação do trabalho pedagógico, num tempo fraturado no qual as condições de vida das classes populares se deterioram aceleradamente. Práticas avaliativas nas escolas com que dialogamos trazem à discussão concepções e processos referenciados no modelo classificatório, pautado por padronização, controle e coerção, ancorado na concepção de qualidade vinculada à meritocracia, em que se atua sobre o outro, num currículo prescritivo. A escolarização, trama complexa, também apresenta proposições mais democráticas que ressignificam a avaliação no cotidiano escolar, especialmente por interrogar o lugar d@ estudante nesse processo, e a articulam a movimentos reflexivos e dialógicos, integrados a currículos praticados. A problematização que este tempo demanda cria espaço para releituras amparadas em epistemologias outras e deixa entrever a avaliação com o outro em lugar da avaliação sobre o outro. A noção freireana de *esperançar* coloca em diálogo estudos sobre avaliação escolar, princípios da educação popular e pesquisas com o cotidiano para elaborar desafios postos à avaliação e percursos possíveis para o fortalecimento de sua democratização. Por articular encontros, a avaliação é parte da defesa da escola como espaço fértil para movimentos comprometidos com a educação como ato político, portanto, amoroso, esperançoso, alimentado pelo sonho e pela luta por libertação.

Palavras-chave: Avaliação; Escola Pública; Educação Popular

ID451.4 **COMPREENSÕES E TENSÕES NO TRABALHO PEDAGÓGICO COM OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO BRASIL: QUESTÕES RELACIONADAS AOS PLANEJAMENTOS ESCOLARES**

Andréa Rosana Fetzner
andrearosanafetzner@gmail.com

Este trabalho vincula-se à pesquisa Gabinete de Pesquisa em Desenvolvimento Curricular, financiada pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, e apresenta dados obtidos durante a pandemia de 2020. O estudo busca compreender as formas de organização do trabalho pedagógico que privilegiam a dialogicidade ente docentes, discentes, experiências de vida e conhecimentos escolares. Para isso, e tomando como contexto da pesquisa escolas organizadas em ciclos (total ou parcialmente), propõem-se (1) identificar formas de planejamento de ensino que possam privilegiar o diálogo entre experiências e conhecimentos escolares; (2) compreender como estes planejamentos podem contribuir com práticas de integração curricular; (3) analisar as articulações entre as diferentes culturas e os conhecimentos escolares, que possibilitem o diálogo intercultural por meio das atividades propostas nas escolas. Para isto, realizam-se estudos documentais, conversas e entrevistas, além da observação participante. Considerando a crise sanitária, a pesquisa acompanhou, em 2020, professores da educação básica em um curso de extensão, com duração de 30h, que tomou por foco a organização escolar em ciclos e os planejamentos escolares dialógicos. Por meio deste curso, a pesquisa seguiu a perspectiva da pesquisa-ação com professores de diferentes redes de ensino do estado do Rio de Janeiro. Este trabalho apresenta especificamente as percepções de 29 professores sobre o currículo integrado, seus entendimentos

em relação às principais contribuições para a organização do trabalho pedagógico e as dificuldades encontradas na prática escolar. O curso se desenvolveu entre junho e agosto de 2020 e foi, portanto, permeado pelos desafios da pandemia e do ensino remoto. A análise retoma o conceito de currículo integrado e descreve o contexto de falta de recursos e tempo para planejamento coletivo e aspectos destacados pelos docentes como argumentos em defesa de práticas pedagógicas que estimulem a integração de experiências dos estudantes com os conteúdos escolares e a ação interdisciplinar. Desenvolvendo uma aproximação entre currículo integrado, a educação libertadora e a interculturalidade, o trabalho pretende contribuir com perspectivas teórico-práticas de democratização da escola, em especial em suas práticas de planejamento.

Palavras-chave: Planejamentos Escolares; Currículo Integrado; Educação Libertadora.

Mesa 39
ÁREA TEMÁTICA 11 - MODELOS E PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO
TEMA DO SIMPÓSIO:
AVALIAÇÃO EDUCACIONAL

Modalidade: **Online**
Coord.: **JOSE AIRTON DE FREITAS PONTES JUNIOR**
jose.airton@uece.br

O Simpósio denominado "Avaliação Educacional" tem por objetivo apresentar trabalhos que tem as seguintes temáticas sob a perspectiva da avaliação educacional: prática docente no estágio curricular supervisionado, motivação e sentimentos de crianças acerca do desempenho acadêmico, Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), instrumentos de medida psicoeducacionais empregados no contexto brasileiro e teste de abordagens de aprendizagem. Os 5 trabalhos desse simpósio evidenciam a forte inserção da temática Avaliação Educacional em diversos contextos, bem como as diferentes instituições e regiões brasileiras estão em diálogo sobre a temática. Cabe apontar que trata-se de um Simpósio que visa discutir sobre a Avaliação Educacional em suas dimensões instrumental, metodológica e política, além de potencializar as reflexões de seus impactos em outros campos da Educação.

ID299.1 **AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO SOBRE A PRÁTICA DOCENTE DE PROFESSORES DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

Alessandra de Oliveira Maciel, Mariana Cristina Abreu, & José Airton de Freitas Pontes Júnior
alessandragomaciel@gmail.com, mariabreu87@gmail.com, jose.airton@uece.br

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) tem se tornado uma oportunidade para pesquisa, análise reflexiva e ressignificação do trabalho docente. Entretanto, algumas inquietações circundam o ECS em cursos de licenciatura, tais como as atividades destinadas aos estagiários, a produção e publicização dos registros e reflexões sobre as experiências vivenciadas, o acompanhamento do trabalho desenvolvido pelos estudantes, a relação entre universidade e escola, dentre outras. Nesse sentido, esta pesquisa tem por objetivo avaliar a percepção dos docentes a respeito da relação entre universidade e escola como campo de realização do estágio, entre professor orientador da disciplina na universidade e o professor supervisor de estágio da escola. Essa pesquisa tem como características metodológicas o estudo de caso de abordagem qualitativa. Tivemos como aporte teórico Dias (2010), Pimenta e Anastasiou (2014), Zabalza (2015) e Pimenta e Lima (2017). Para coleta de dados aplicamos um questionário a seis professores que ministram a disciplina de ECS em três universidades públicas cearenses, sendo essas Instituições de Ensino Superior (IES) de forte inserção regional. Os resultados foram analisados com base na análise de conteúdo de Bardin (2011). As análises revelaram que os docentes da IES apenas recebiam informações da escola a respeito do desenvolvimento de seus estudantes durante o estágio, o que nos pareceu uma relação distante entre a escola e a universidade, sem maiores discussões ou propostas de formação e/ou acompanhamento de quem realizava estágio. Apenas um dos respondentes informou terem uma relação próxima entre a IES e a escola de estágio chegando a discutir melhorias para esse período de estágio. Observamos também, uma unanimidade quanto se trata da importância do ECS para os estudantes, assim como consideram fundamental a relação dos estudantes com o professor supervisor da escola. Acerca da escola campo para o ECS, apenas dois professores afirmaram que se trata de uma escolha técnica, os demais apontaram aspectos como disponibilidade e horário do professor da IES. Esse estudo pode potencializar reflexões e ferramentas de avaliação para aprimoramento do ECS na formação de professores.

Palavras-chave: Avaliação; Estágio; Prática docente

ID299.2 **AS APLICAÇÕES DA AVALIAÇÃO PSICOEDUCAIONAL: OS (DES)ALCANCES COM AS MÉTRICAS GOVERNAMENTAIS PARA A AVALIAÇÃO EDUCACIONAL**

Katya Luciane de Oliveira, Amanda Lays Monteiro Inácio, & Thatiana Helena Lima
katyauel@gmail.com, amandalmonteiroo@gmail.com, thatianahlima@gmail.com

Tendo em vista a expansão das atividades de ensino nos âmbitos básico e superior, considerando especialmente a diversidade de formas e sistemas de avaliação no contexto educacional, há que se enfatizar que são muitos os desafios envolvidos no desenvolvimento de sistemas de avaliação que de fato sejam válidos e seguros para se avaliar os diferentes aspectos desse contexto. As instituições de ensino brasileiras adotam formas padronizadas para se efetivar a avaliação, mas nem sempre o aspecto métrico dessas avaliações é considerado seguro e representativo da complexidade que a realidade educacional requer, muito em razão de que a avaliação educacional é permeada por outras vias de avaliação que podem ser transversais ao processo de ensino e aprendizagem. A exemplo cita-se a avaliação psicoeducacional que tem por foco averiguar constructos que se inter-relacionam e afetam o cotidiano educacional. Face a essa consideração e tendo por foco discutir e averiguar quais são os instrumentos de medida psicoeducacionais empregados no contexto brasileiro com o propósito de mapear as distintas dificuldades ou transtornos do processo de ensino e aprendizagem. Para tanto, foram investigadas bases de dados brasileiras com os seguintes descritores: avaliação educacional, avaliação psicoeducacional, medidas educacionais e medidas psicoeducacionais. Os dados revelaram que a maior parte dos instrumentos empregados com o propósito de mapeamento da realidade escolar se inserem no âmbito do ensino e da aprendizagem com foco nos alunos/discentes. Também foi possível evidenciar uma realidade dúbia na qual por um lado esses mapeamentos com os instrumentos de medida são realizados de forma isolada o que dificulta se integrar em processos governamentais maiores que aferem a qualidade do ensino e por outro ainda que sejam isolados em alguma medida denunciam a precariedade de certas habilidades básicas que as avaliações em larga escala perdem. Os resultados são abordados e discutidos do ponto de vista das contribuições psicoeducacionais nos processos de avaliação educacional, indicando-se possíveis limitações e avanços na realidade brasileira.

Palavras-chave: Avaliação; Psicoeducacional; Instrumentos.

ID299.3 **O ESTUDANTE DE MEDICINA NO BRASIL: UMA ANÁLISE A PARTIR DO EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES**

Júlio César Soares Aragão & Bruna Casiraghi
julio.aragao@foa.org.br, bruna@casiraghi.com.br

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) é uma avaliação em larga escala realizada a cada triênio com concluintes dos cursos de Ensino Superior brasileiro. Assim como toda a educação superior, a educação médica passou por importantes transformações nas últimas décadas, tanto na estrutura e organização das escolas quanto na composição dos corpos docentes e discentes. Acompanhar essas mudanças e seu impacto na realidade e nos resultados dos estudantes podem fornecer subsídios relevantes para a formulação de novas propostas de ensino em saúde e que impactam nas condições de saúde da população. O estudo foi realizado a partir dos microdados disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), contendo os dados dos resultados da prova de 2019 de 389904 estudantes, dos quais foram obtidos registros de 20634 concluintes de cursos de Medicina. A maioria dos estudantes analisados eram do sexo feminino (12185, 59.05%), autodeclarados brancos (13842, 67.12%), solteiros (18937, 91.82%), oriundos de instituições particulares (13259, 64.26%) e de cursos localizados na região sudeste (9788, 47.44%). A idade média dos concluintes foi de 26.82 anos (mínima de 21 e máxima de 66 anos, DP=3.83). Os resultados relativos ao desempenho global dos estudantes (nota de formação geral e componente específico) indicam resultados melhores para estudantes do sexo feminino, solteiros, menores de 23 anos e com renda familiar entre 3 e 30 salários-mínimos. Quanto às instituições de origem, as públicas apresentam resultados significativamente melhores, assim como as instituições localizadas nas regiões sul, nordeste e centro-oeste. Os estudantes que ingressaram na universidade por meio de políticas afirmativas apresentam um resultado na prova significativamente superior aos que entraram pela livre concorrência. Um dado intrigante é o fato dos estudantes que relatam não terem lido nenhum livro no ano da realização do exame terem obtidos resultados significativamente superiores àqueles que relatam terem lido um ou mais livros. Os resultados apontam para o caráter multifatorial do rendimento acadêmico e indicam a necessidade de se pensar em ações de apoio para situações cujos impactos negativos neste rendimento possam ser mitigados ou mesmo revertidos.

Palavras-chave: Avaliação externa; Estudantes; Medicina

ID299.4 **DESEMPENHO ACADÊMICO, MOTIVAÇÃO E SENTIMENTOS DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Andréia Osti
andreia.osti@unesp.br

O estudo dos sentimentos vivenciados por alunos constitui instrumento relevante para a Educação, pois contribui para a compreensão dos fenômenos educativos, permitindo investigar os comportamentos diante da escola, a interação entre os sujeitos e a construção de saberes. A pesquisainvestigou a relação entre o desempenho acadêmico, a motivação e os sentimentos em um grupo de alunos. Como objetivo secundário foram mensuradas as diferenças de gênero. Participaram 312 alunos, ambos os sexos, do 5° ano do Ensino Fundamental, de três escolas municipais de uma cidade no interior de São Paulo, Brasil. Metodologicamente foram utilizados os seguintes instrumentos: EAME-IJ - Escala para avaliação da motivação escolar em crianças, Par Educativo, Técnicade Associação Livre de Palavras - TALP, e as notas do desempenho acadêmico geral de cada estudante foram fornecidas pela escola. De forma geral, os resultados evidenciam que os meninos apresentam menor desempenho quando comparados as meninas, são os que têm sentimentos mais negativose menor motivação. As meninas têm maior motivação para aprender, evidenciam sentimentos positivos e também apresentam melhor desempenho escolar. Esses resultados evidenciam a relação entre sentimentos vivenciados, desempenho e motivação, bem como uma diferenciação entre os sexos, tal como a literatura internacional vem demonstrando. Isso nos leva a acreditar que os sentimentos presentes no ambiente escolar têm repercussão para o processo de aprendizagem, tendo direta implicação sobre o desempenho e a motivação dos alunos para com os estudos e atividades. Acredita-se que estudos como da presente pesquisa são essenciais para a Educação, pois servem como um diagnóstico de verificação de problemas que compõem o universo educacional e possibilitam a criação de programas específicos de intervenção escolar, institucional e/ou clínica visando a intervenção na aprendizagem. Espera-se promover reflexão sobre a importância das relações entre afetividade e cognição no contexto do processo ensino-aprendizagem e instigar momentos de discussão, visando colaborar para a formação de professores contribuindo para uma melhor compreensão dos aspectos que compõem o processo de ensino e aprendizagem melhorando assim, a Educação Básica e a formação de professores. A pesquisa foi financiada pelo CNPq.

Palavras-chave: Crianças; Desempenho acadêmico; Motivação; Sentimentos.

ID299.5 **REFLETINDO SOBRE A AVALIAÇÃO EDUCACIONAL FOCADA NO PROCESSO: APRESENTAÇÃO DA RACIONALIDADE DE UM TESTE DE LEITURA BASEADO EM PROCESSOS DE ERRO**

Cristiano Mauro Assis Gomes
cristianomaurogomes@gmail.com

A avaliação educacional é uma das atividades mais caras à educação, pois é a partir dela que se torna possível elaborar diagnósticos, plano e intervenções pedagógicas bem sustentados, baseados em evidências. A despeito da avaliação ter uma função social também de regulação, de forma a atestar se o mesmo possui condições mínimas para ser aprovado, ressalta-se o caráter potencial que a avaliação possui de fornecer informações estratégicas a respeito do processo de aprendizagem do estudante e suas dificuldades. Nesse sentido, avaliações que possuem como foco obter informações a respeito dos processos que levam os estudantes a desenvolver certas habilidades ou conteúdos são instrumentos de fundamental valia. Este texto tem como função apresentar um teste de abordagens de aprendizagem (SLAT-THINKING 2), criado no Laboratório de Investigação da Arquitetura Cognitiva da Universidade Federal de Minas Gerais, e que avalia as abordagens dos estudantes por meio de sua habilidade de identificar o pensamento de determinado autor contido em determinado texto. Esta habilidade foi escolhida estrategicamente por ser uma importante ferramenta do cidadão crítico do século XXI. O teste possui dois textos e um conjunto de itens relacionados a cada texto. Os textos possuem um tamanho e estrutura argumentativa similar. Cada item possui uma afirmativa que pode ou não representar o pensamento do autor em determinado texto. Todos os itens possuem sete opções de resposta de múltipla-escolha, em que três delas indicam que a afirmativa representa o pensamento do autor, três opções indicam que a afirmativa não representa o pensamento do autor e uma última opção indica que nenhuma das opções prévias está correta. Todas as opções que indicam que a afirmativa representa ou não representa o pensamento do autor possuem uma justificativa que sustenta o motivo de que porque a afirmativa do item representa ou não representa o pensamento do autor. A tarefa do respondente é selecionar a resposta correta, ou seja, uma das sete opções de múltipla-escolha. Cada uma das opções de múltipla que justificam a afirmativa do item foram elaboradas, tomando como base sete processos de erro na leitura e análise argumentativa do texto e identificação incorreta do pensamento do autor. Os processos de erro são denominados de: 1. O leitor não captura o significado dos termos; 2. O leitor não diferencia o significado de termos; 3. Projeção de pensamento; 4. Refinamento do argumento; 5. Falsa causalidade; 6. O leitor não identificar algumas relações; 7. Conclusões lógicas equivocadas. Cada opção de múltipla-escolha indica teoricamente um erro processual, trazendo

informações substanciais sobre os erros dos respondentes, propiciando um diagnóstico direto, assim como possíveis intervenções junto à habilidade dos estudantes em ler, analisar e identificar corretamente o pensamento de um autor.

Palavras-chave: Teste; Leitura; Aprendizagem

Mesa 40
ÁREA TEMÁTICA 15 - TRANSIÇÕES E DESENVOLVIMENTO AO LONGO DA VIDA
TEMA DO SIMPÓSIO:
TRANSIÇÕES NO ENSINO SUPERIOR: CONTEXTOS E COMPETÊNCIAS DOS ESTUDANTES

Modalidade: **Online**
Coord.: **ALEXANDRA M. ARAÚJO**
amaraujo@upt.pt

O estudo das transições no Ensino Superior procura a descrição dos movimentos entre vários contextos e papéis e a análise dos recursos dos estudantes e dos seus contextos que facilitam e apoiam tais transições. O presente simpósio integra cinco comunicações que exploram as transições no Ensino Superior. Três estudos apresentam uma descrição e caracterização de variáveis pessoais dos estudantes em momentos de transição do Ensino Secundário para o Ensino Superior, bem como do Ensino Superior para o mercado de trabalho, e ainda nas suas decisões de abandono. Os restantes dois estudos enfatizam a relevância de competências sociais e de regulação da motivação no sucesso dos estudantes.

Palavras-chave: Transição, Ensino Superior, estudantes, competências, adaptação

ID377.1 **O PERFIL DOS ESTUDANTES DE LICENCIATURA E A SUA RELAÇÃO COM O ACESSO, A PERMANÊNCIA E O SUCESSO NO ENSINO SUPERIOR: UMA ANÁLISE DOS INGRESSANTES EM 2019 NO INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ**

Marialva do Socorro Ramalho de Oliveira de Almeida
marialva@ifap.edu.br

O presente trabalho compõe uma pesquisa macro de doutoramento que tem como objetivo analisar os aspectos institucionais envolvidos no processo de Acesso, Permanência e Sucesso dos alunos ingressantes no ensino superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá - IFAP. O IFAP compõe a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica no Brasil e tem como visão a expansão, interiorização e consolidação da Rede Federal, bem como o processo de democratização do acesso à educação em todos os níveis e modalidades de ensino. Teve sua origem na Lei de criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, Lei de número 11.982 de dezembro de 2008. É uma instituição de educação profissional, básica e superior, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação técnica e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas. Neste trabalho, optou-se em fazer um recorte com apenas os alunos dos cursos da Licenciatura em Ciências Biológicas do Campus Laranjal do Jari e Licenciatura em Informática, Letras, Química, Física e Matemática do Campus Macapá, sendo estas as duas unidades do Ifap que ofertam cursos de licenciaturas na forma presencial. As informações aqui analisadas foram obtidas por meio da sistematização dos dados integrantes dos dois questionários usados na pesquisa de campo da autora, a saber: Transição, Adaptação e Sucesso Acadêmico de Alunos do 1° Ano do Ensino Superior e Questionário de Vivência Acadêmica, versão reduzida (QVA-r), os quais foram gerados sistematicamente pelo SPSS. É sobre essa perspetiva do perfil do estudante, considerando-o dentro do processo de expansão do Ensino Superior que o presente trabalho se pauta, visando trazer à luz a discussão sobre qual perfil do estudante passou a integrar os espaços das instituições, em cursos de graduação, e, em nosso caso específico, nos cursos de licenciaturas. Assim, objetivou-se traçar um perfil dos estudantes dos cursos de Licenciatura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, IFAP, a partir, especialmente, de variáveis pessoais e sociais, a fim de conhecer "quem é esse estudante" e de que forma a instituição pode ser um dos atores a trabalhar não apenas o acesso, mas especialmente a permanência e o sucesso dele, no Ensino Superior. Diante do exposto, este trabalho traz relevantes discussões sobre os ingressos nos cursos de licenciatura e, ao mesmo tempo, destaca os avanços dessa oferta, em meio ao processo de expansão do Ensino Superior, no Brasil.

Palavras-chave*:* perfil dos estudantes, formação de professores, permanência e sucesso acadêmico, Ensino Superior.

ID377.2 **QUESTIONÁRIO DE MOTIVOS DE ABANDONO DO ENSINO SUPERIOR – QMA-ES: VALIDAÇÃO JUNTO DE ESTUDANTES DO 1º ANO DO ENSINO SUPERIOR EM ANGOLA**

Armando Niemba & Leandro S. Almeida
niembaa@yahoo.com, leandro@ie.uminho.pt

O processo de redimensionamento do Ensino Superior (ES) em Angola, que originou a criação de várias regiões académicas, teve como um dos objetivos o alargamento da população estudantil que acede ao ES, proporcionando ao país uma rápida e massiva expansão do ES. Essa expansão do acesso aumentou significativamente o número e diversidade da população ingressante, havendo agora a entrada e frequência por subgrupos específicos não tradicionais e com maior risco de insucesso e abandono. O objetivo deste artigo foi adaptar e validar o Questionário de Motivos de Abandono ao Ensino Superior (QMA-ES) junto dos estudantes angolanos. O questionário foi aplicado a uma amostra de 257 estudantes ingressantes no ES, do Instituto Superior de Ciências da Educação do Sumbe – Cuanza Sul (Angola). A análise fatorial permitiu a redução do número de itens, mas mantendo a estrutura da escala em seis dimensões ou tipos de motivos de abandono: motivos sociais, académicos, professores, saúde e bem-estar, institucional e financeiros. A consistência interna dos itens para cada uma destas seis dimensões atingiu valores adequados. Os indicadores de precisão e validade mostram-se adequados à utilização do questionário na investigação sobre os motivos de abandono junto dos estudantes do ES angolano.

Palavras-chave*:* Ensino Superior, abandono, estudantes do 1° ano, estudantes angolanos, adaptação académica.

ID377.3 **ESTRATÉGIAS DE REGULAÇÃO DA MOTIVAÇÃO DE ESTUDANTES DE CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: CONTRIBUIÇÕES PARA ADAPTAÇÃO AO ENSINO SUPERIOR**

Sofia Pellisson & Evely Boruchovitch
sofiape@live.com; evely@unicamp.br

A motivação é um construto complexo e multidimensional, considerada como uma característica fundamental do aluno autorregulado. Em situações de aprendizagem, a motivação pode influenciar o desempenho dos estudantes, o que torna necessário que eles sejam capazes de regulá-la. A regulação da motivação refere-se às ações empreendidas no sentido de iniciar, manter ou reforçar o nível de motivação para começar ou completar uma tarefa. Estudos evidenciam que utilizar estratégias regulatórias para sustentar ou melhorar a motivação pode auxiliar os alunos a se manterem engajados nas atividades acadêmicas. Assim, os objetivos da presente pesquisa foram a) examinar se estudantes de cursos de licenciaturas diversas conhecem e utilizam estratégias para regular sua motivação, b) investigar se existe relação entre as estratégias de regulação da motivação e as variáveis demográficas gênero, idade, semestre, turno de curso, curso e áreas de conhecimento desses alunos, e c) verificar quais variáveis demográficas mais predizem o relato do uso dessas estratégias. Os dados foram coletados on-line por meio de um questionário para obtenção de dados demográficos e da versão traduzida e adaptada para a língua portuguesa da Escala de Avaliação das Estratégias de Regulação da Motivação de Alunos Universitários. A escala é do tipo Likert, composta por 30 itens e agrupa as estratégias de regulação da motivação em seis fatores. A amostra foi constituída por 206 estudantes de cursos de licenciaturas nas áreas de ciências humanas, exatas e biológicas de uma universidade pública do interior de São Paulo/SP, Brasil. Os participantes eram de ambos os gêneros e de diversos semestres e turnos dos cursos. Os cursos mais frequentes foram os de licenciaturas em pedagogia, matemática, física, ciências biológicas e dança. A idade variou entre 18 a 49 anos. Os dados foram analisados quantitativamente mediante procedimentos de estatística descritiva e inferencial. Diferenças estatisticamente significantes foram encontradas entre o relato do uso das estratégias de regulação da motivação e as variáveis gênero, idade, semestre e curso. Estudantes do gênero feminino indicaram mais as estratégias dos fatores regulação pelo valor, monólogo interno orientado ao bom desempenho e autoconsequenciação. Alunos com menos de 20 anos citaram mais as estratégias dos fatores monólogo interno orientado ao bom desempenho e reativação do interesse, ao passo que os com mais de 30 anos mencionaram mais as estratégias do fator monólogo interno orientado à aprender mais. Participantes dos semestres iniciais (1° ao 3°) reportaram mais as estratégias do fator monólogo interno orientado ao bom desempenho enquanto os dos 4° ao 7° semestres apontaram mais as do fator autoconsequenciação. Os dados revelaram que os participantes relatam utilizar estratégias para regular sua motivação. Como algumas variáveis demográficas impactaram mais o uso destas estratégias, destaca-se a importância de que os resultados obtidos norteiem ações interventivas específicas voltadas para a melhoria do seu uso entre estudantes de cursos de formação de professores de forma a impactar também a sua adaptação ao Ensino Superior.

Palavras-chave: Ensino Superior, motivação, autorregualação, estudantes, adaptação

ID377.4 **ANÁLISE QUALITATIVA DO EFEITO DE UM PROGRAMA DE HABILIDADES SOCIAIS APLICADO A UNIVERSITÁRIOS**

Thamires Gaspar Gouveia & Soely Aparecida Jorge Polydoro
thamiresgaspargouveia@hotmail.com; soelypolydoro@gmail.com

O ensino superior é um momento repleto de novas vivências e demandas para o estudante. Estudos apontam que um repertório elaborado de habilidades sociais pode ser um fator que facilita a integração e a permanência do indivíduo neste contexto. Com isso, o presente trabalho teve como objetivo realizar uma avaliação qualitativa de um programa de habilidades sociais aplicado à 14 estudantes de graduação matriculados em uma universidade pública brasileira. O grupo foi composto por 50% de mulheres e 50% homens, com idade média de 20 anos. Com relação ao período do curso, 35,7% eram ingressantes, 28,5% frequentavam os semestres intermediários e 35,7% eram concluintes. O programa aplicado contou com sete encontros semanais de 90 minutos cada. Os contextos utilizados no programa foram elencados a partir do critério de estarem presentes em alta frequência no cotidiano universitário e por estarem relacionados à integração ao ensino superior do estudante. As subclasses de habilidades sociais trabalhadas nesse programa foram: automonitoria, comportamento não-verbal, realizar e responder perguntas, começar, manter e finalizar diálogo com pessoas conhecidas e desconhecidas, apresentar-se, falar sobre si mesmo, fornecer e solicitar feedback, expressar sentimentos positivos e negativos, manifestar opinião, concordar, discordar, interagir com autoridade, falar em público, trabalhar em equipe, resolver problemas, tomar decisões, mediar conflitos e fazer amigos. Habilidades essas fundamentais para as vivências no contexto universitário, mas também para outras áreas da vida como profissional e pessoal. E que segundo a literatura, muitas vezes, não são desenvolvidas de forma adequada ao longo do desenvolvimento do indivíduo, sendo necessária atendimento especializado, feito por meio de condições estruturadas de aprendizagem, como por exemplo, o programa aplicado. Os dados analisados foram coletados no pós-teste por meio de questionário com perguntas abertas e fechadas. Foi realizada análise de conteúdo das respostas coletadas pelos participantes. Os resultados indicaram que para dez participantes o programa atendeu muito as expectativas e para nove participantes o programa contribuiu muito para modificações na vida acadêmica. Além disso, os participantes apontaram as seguintes habilidades como as que tiveram maior impacto após a intervenção: automonitoramento (n=10), autoconhecimento (n=10), assertividade (n=9), empáticas (n=9), comunicação (n=8), fazer e manter amizades (n=5), manejar conflitos (n=5) e coordenar grupos (n=3). Os resultados encontrados indicam a eficácia do programa para aumento do repertório de habilidades sociais, além de pontos para reformulação da intervenção que devem promover melhora do desempenho dos estudantes.

Palavras-chave*:* Ensino Superior, habilidades sociais, intervenção.

COMUNICAÇÕES ORAIS

Mesa 41
ÁREA TEMÁTICA 2 - APRENDIZAGEM, MEMÓRIA E MOTIVAÇÃO

Modalidade: **Online**
Coord.: **CAMILA ALVES FIOR**

ID204 **CIÊNCIA E TECNOLOGIAS: AMBIGUIDADES**

Roque Strieder & Paulino Eidt
roque.strieder@unoesc.edu.br, paulinoeidt1@gmail.com

Diariamente constatamos a eficácia das ciências e das técnicas. Ambas testemunham a força da condição humana sobre o ser humano, sobre outros seres vivos e também sobre o entorno ambiente - a natureza. Ciência e técnica são frutos do glorioso império racional, que de certa forma se tornou um falso mito unificador, uma vez que exige a obediência, a exclusão e a negação, como fontes base, para a estruturação social. Essa tirania é também um impeditivo para experiências de liberdade e de ética. É próprio do conhecimento objetivo fazer desaparecer a pessoa. E é também o conhecimento objetivo que produziu e ainda produz um domínio tecnológico dos processos tanto de vida como de morte, de viver e de conviver, por controlar, basicamente, não só os nascimentos e as mortes, mas as vivências a doença e a dor. A violência dessa dominação se alarga na relação direta do quanto mais eficaz for, por conferir um poder de vida, mas, também de morte, aos que a dominam. Criam-se mecanismos de vigilância, dispositivos de controle e punição, de algoritmos que produzem a nós mesmos, nossos corpos e espíritos, produzindo e conformando nossos comportamentos, nossas condutas, seja pela avenida do projeto genoma, seja pela avenida das terapias gênicas, entre outras. Considerando esses encontros e desencontros, cabe colocar a situação problema: porque e como colocar limites a *hubris* tecnológica envolvendo-a em prudência para evitar sua fantasia de omnipotência? O domínio e a exploração da natureza, de outros

seres vivos e de outros seres humanos segue marcando presença na ordem do dia, por meio da técnica e da dominação que, no anonimato do racionalismo se torna possível. É coerente reconhecer que os conhecimentos pela tecnociência, inauditos no decorrer dos últimos séculos, transformaram a forma de viver dos humanos, a forma de sentir-se humano, de maneira radical considerando as dimensões cognitivas e práticas. Porém, as evoluções seguem sendo muito lentas em termos de dimensões afetivas e éticas. É nesse sentido que se deseja esperançar que nos ambientes formativos seja escolar ou não, as experiências formativas decidam pela retomada de também experiências éticas, criando sensibilidades capazes de minimizar o grave fluxo das tentações de domínio explorador e servidão à serviço de interesses particulares, a serviço do exercício de poder, na forma de biopoder. Considera-se fundamental a criação de sensibilidade visando compatibilizar com sabedoria a utilização da inteligência, uma sabedoria criadora em substituição à predominante utilização astuciosa baseada na exploração.

Palavras-chave: Educação; Tecnociência; Experiências formativas.

ID216 **O USO DE DIÁRIOS DE BORDO POR ALUNOS DO 6O ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NAS AULAS DE MATEMÁTICA**

Jussara Cristina Barboza Tortella & Ana Luiza Santinato Faria
jussaratortella@gmail.com, anasantinato@hotmail.com

Tendo como referencial teórico a abordagem sociocognitiva, desenvolveu-se uma pesquisa cujo objetivo principal foi a promoção da compreensão autorregulada da leitura de enunciados de exercícios e de problemas nas aulas de Matemática de um 6o ano do Ensino Fundamental. Trata-se de um estudo do tipo intervenção pedagógica. Ao longo da pesquisa, que envolveu 180 estudantes com idades entre 10 e 11 anos de uma escola localizada em Campinas, São Paulo, além da professora de Matemática da turma. Para isso, entre os instrumentos de pesquisa, fizemos uso de diários de bordo, pequenos cadernos que foram distribuídos aos estudantes e utilizados por eles para registrar observações e reflexões acerca de seu processo diário de aprendizagem na disciplina de Matemática. Para impulsionar a escrita no diário, foram apresentadas questões gerativas de narrativas, estimulando os estudantes a contar sua relação com o ensino de matemática e com a leitura. As narrativas dos alunos, registradas no diário de bordo durante as aulas de Matemática ao longo de um semestre, período em que foram feitas as intervenções, foram analisadas de acordo com o método de análise de conteúdo. Os resultados indicaram que ao longo das intervenções, os diários de bordo mostraram-se eficazes na sistematização e aumento da frequência do uso de estratégias de automonitoração e auto-observação dos estudantes, oportunizando um espaço formal para o controle e avaliação do desempenho acadêmico e para o registro das percepções dos alunos sobre seu desempenho nas atividades realizadas. Os relatos dos alunos evidenciaram que os diários de bordo contribuíram efetivamente para medir a aprendizagem, fazendo-os pensar sobre os conteúdos que aprenderam ou não e ajudando-os a detectar suas dificuldades no desenvolvimento de algumas habilidades, ponto de partida para se pensar em ajustes que pudessem gerar experiências futuras de sucesso nas tarefas acadêmicas. Ademais, os registros diários também estimularam os alunos a repensar suas crenças acerca do aprendizado na disciplina de Matemática e de suas habilidades de leitura e a refletirem sobre suas formas particulares de aprender, comparando-as com as novas estratégias de aprendizagem modeladas pelo professor. Mais especificamente, a análise das narrativas apontou um incremento no uso de estratégias autorregulatórias, como estabelecimento de metas, controle do ambiente, focalização da atenção e da autorreflexão, ou seja, ações que contemplam todo o ciclo de autorregulação, confirmando benefícios previstos pela literatura.

Palavras-chave: autorregulação da aprendizagem, estratégia de aprendizagem, diários de bordo, ensino de matemática.

ID230 **APRENDIZAGEM COOPERATIVA VERSUS APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA**

Bendita Lopes
benditadonaciano@yahoo.com.br

A presente comunicação com o tema aprendizagem cooperativa versus aprendizagem significativa é uma parte de um estudo exploratório feito na Universidade Pedagógica. Tem com finalidade compreender de que forma a aprendizagem cooperativa pode contribuir para uma aprendizagem significativa, face o trabalho dos estudantes na organização de conteúdos para a aprendizagem cada vez mais autónoma. A literatura consultada constata que a aprendizagem cooperativa nasce de uma necessidade de dar autonomia aos estudantes no processo de busca e construção de conhecimentos. Em um país como Moçambique, onde as mudanças de vários tipos prevalecem sobre a diversidade e a diferenciação, o desenvolvimento de atitudes mais cooperativas e autónomas levaria a soluções mais construtivas e definidas. Na fase piloto do estudo e de construção do estado de arte da problemática em Moçambique, trabalharemos com as turmas do 3° e 4° ano observando o trabalho de 8 docentes (sendo 4 3° ano e 4 do 4° ano), da Faculdade de

Educação e Psicologia, nos cursos de Licenciatura em Psicologia Educacional, Educação de Infância, Ciências de Educação e Administração e Gestão de Educação. Esperamos como resultados destacar estratégias mais motivadoras para que a aprendizagem cooperativa conduza a aprendizagem significativa.

Palavras-chave: Aprendizagem cooperativa; Aprendizagem significativa; Autonomia; Construção de conhecimentos.

ID353 **AUTORREGULAÇÃO, AUTOEFICÁCIA E PERCEPÇÃO DE DESEMPENHO DE ESTUDANTES EM ENGENHARIA**

Camila Alves Fior, Cláudia Angélica do Carmo Reis, Rita Karina Nobre Sampaio, & Soely Aparecida Jorge Polydoro
cafior@unicamp.br, claucarmoreis@gmail.com, Rkarinans@gmail.com, soelypolydoro@unicamp.br

Os cursos de Engenharia no Brasil passam por inovações no currículo, tendo em vista as novas Diretrizes Curriculares Nacionais, a evolução tecnológica e as dificuldades relacionadas à permanência, retenção e conclusão dos cursos. Como contribuição para amenizar essas dificuldades, torna-se relevante mapear variáveis psicológicas que impactam a aprendizagem dos estudantes nessa área, como a autorregulação e a autoeficácia, visto manterem relações importantes com engajamento, permanência e sucesso acadêmico. O objetivo desse estudo é analisar as diferenças na autoeficácia para formação superior e na autorregulação da aprendizagem em universitários de cursos de engenharia, considerando as variáveis, sexo, escolaridade dos pais e turno em que estão matriculados. Buscou-se, ainda, identificar a relação entre autoeficácia, autorregulação e percepção de desempenho. A amostra foi composta por 217 universitários brasileiros, matriculados em cursos de engenharia, com idade entre 18 e 51 anos (M=21,08; dp=4,50), 64,1% do sexo masculino e 79,7% matriculados no turno integral/diurno. Os instrumentos utilizados, aplicados coletivamente, foram: Escala de Autoeficácia na Formação Superior (AEFS) e Inventário de Processos de Autorregulação da Aprendizagem (IPAA), além de Questionário de caracterização, no qual se solicitava ao estudante descrever, por meio de uma nota, a percepção de seu desempenho acadêmico. Foram relatadas diferenças estatisticamente significantes na dimensão autoeficácia acadêmica, com resultados favoráveis aos homens (z=-2,034, p = 0,042) em comparação às mulheres. Quanto à escolaridade dos pais, os estudantes cujas mães têm apenas o ensino fundamental completo/incompleto, relataram médias mais elevadas na autoeficácia para a gestão acadêmica, quando comparados aos que suas mães têm o ensino superior completo/incompleto (K = 2,43, p = 0,045). Os estudantes do noturno relataram média mais elevada no IPPA (z = 2,6, p<0,01) em relação aos estudantes do integral/diurno. Houve, ainda, correlação positiva e moderada entre todas as dimensões da AEFS e IPAA, e entre AEFS e percepção de desempenho acadêmico e correlação positiva e baixa entre IPAA e percepção de desempenho. Os resultados sugerem que, para a amostra pesquisada, sexo e escolaridade das mães diferenciam os grupos quanto à percepção de autoeficácia, com destaque para o peso dos estereótipos de gênero presentes nos cursos de Engenharia na construção das crenças dos estudantes. Já os resultados do IPPA indicaram que os universitários referem processos de autorregulação da aprendizagem diverso em relação ao turno em que estão matriculados. Por sua vez, é relevante observar a correlação entre autorregulação da aprendizagem, autoeficácia e percepção de desempenho, considerando os efeitos dessas variáveis sobre o sucesso acadêmico dos universitários e os resultados indicam a necessidade de intervenções que promovam a autoeficácia e a autorregulação da aprendizagem, com destaque para os trabalhos específicos voltados aos estudantes de Engenharia, a fim de viabilizarem a permanência e o sucesso acadêmico no ensino superior.

Palavras-chave: autoeficácia, autorregulação da aprendizagem, estudantes universitários, Engenharias.

ID476 **APRENDENDO COM O COTIDIANO: UMA EXPERIÊNCIA COM TURMAS DE JOVENS E ADULTOS**

Wilma Francisco S. Vieira, Sônia Régia Pinheiro de Moura, Iranir Andrade dos Santos, & Rosinaldo Ernesto Vieira
franciscowilma2020@hotmail.com, soniarpm1966@gmail.com, Iranir.santos@ueap.educ.br, rosinaldo21@hotmail.com

Com a suspensão das aulas causadas pela pandemia nas unidades de ensino, os professores se reinventaram e foram em busca de metodologias diferenciada. Todavia, como trabalhar conceitos nas diversas áreas de ensino com jovens e adultos que já haviam abandonado a escola e estavam prestes a fazer novamente porque julgavam que não seriam capazes de concluir a unidade curricular. Se em sala de aula a motivação dever ser constante para que os estudantes alcancem seus objetivos e reduzir a evasão escolar, nesta época onde o isolamento social, o medo e a insegurança induz essas pessoas e abandonar de vez sua vontade de superar os desafios da falta de letramento, portanto, o ensino a distância ou ensino remoto necessita de muitas estratégias dos professores atuantes na EJA para que esses alunos permaneçam em estudo. O objetivo deste estudo é reduzir a evasão escolar dos jovens e adultos que já haviam desistido de seus estudos e encontrar alternativas de reintegrá-los à escola. Como metodologia para a elaboração desta pesquisa utilizou-se a metodologia qualitativa em entrevistas semiestruturadas aplicadas aos alunos da EJA e a professores atuantes nessa modalidade de ensino. Partindo do pressuposto de que é necessário mudar o atual contexto educacional,

	o que deve se considerar em primeiro lugar é o quadro apresentado pelos professores começaram a utilizar o cotidiano dos seus estudantes para através deles ensinar dentre outras áreas Matemática, Língua Portuguesa, Ciências e Geografia e assim observassem a relação dos conteúdos da sala de aula com o dia- a- dia. No ensino da Matemática podemos destacar as experiências com o trabalho de frações, Medidas de volume e comprimento, leitura de conta de água e luz. Em língua Portuguesa: a linguagem dos personagens nas novelas e dos integrantes da casa onde moram. Em ciências: as mudanças dos estados físicos da água, os cuidados em relação ao vírus (sintomas e precauções). Em geografia: as áreas onde o vírus está na cidade onde moram e localização dos bairros. Ao final deste trabalho esperamos alcançar um melhor resultado no sentido de reduzir as evasões na EJA. Palavras-chaves: Educação de Jovens e Adultos, Metodologia, Aprendizagem, Motivação.

Mesa 42
ÁREA TEMÁTICA 5 - EDUCAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E PROCESSOS ARTÍSTICOS

Modalidade: **Online**
Coord.: **GLADIS FALAVIGNA**

ID27	**EDUCAÇÃO DE ADULTOS: UMA ALTERNATIVA DE SOCIEDADE CRÍTICA E PARTICIPATIVA** Maria José Quaresma Portela Corrêa, Armando Paulo Ferreira Loureiro, Jacira Medeiros De Camelo, & Silvia De Fátima Nunes Da Silva mqmariajosequaresma790@gmail.com, aloureiro@utad.pt, jaciramedeiros2007@hotmail.com, silviadefatimanunesdasilva@yahoo.com Este trabalho está voltado para a educação de adultos, refletindo-se sobre a atuação desses sujeitos como participantes ativos, preparados para viver criticamente na sociedade, conhecedores de seus direitos, de forma a atuarem efetivamente na comunidade. É uma pesquisa que tem como objetivo reconhecer que a educação de adultos é uma alternativa na formação de cidadãos críticos e que participam ativamente das decisões de sua comunidade. A educação de adultos sempre foi vista pela classe dominante como "perda de tempo", já que para a produção da classe trabalhadora não seriam necessários estudos, mas sim o manuseio de ferramentas. No entanto, de acordo com a história da educação de adultos brasileira percebe-se que houve uma grande movimentação em relação à conquista dessa população ao direito da educação. Os movimentos sociais e de educadores como Paulo Freire, Lourenço Filho, dentre outros, tiveram uma grande influência na elaboração de programas educacionais voltados para povos residentes na zona rural e nas periferias de grandes cidades, que, dessa forma, procuraram dar resposta à revolução industrial que necessitava de mão de obra qualificada. Na metodologia dessa pesquisa de foro qualitativo se utilizou como cenário os professores da rede pública municipal de Nina Rodrigues, no Estado do Maranhão, com entrevistas efetuadas no aplicativo WhatsApp, uma vez que a sociedade vive tempos de isolamento social As respostas dos educadores demonstraram o quanto a educação de adultos é importante para que se viva numa sociedade crítica e participativa, numa sociedade que garanta o acesso e o sucesso desses adultos quando voltam à escola, que deve ter em consideração as experiências extraescolares desses adultos. Portanto, diante da importância que essa temática tem no cenário educacional brasileiro esperamos que esta pesquisa ajude educadores e interessados neste debate, em que possa melhorar nossas práticas pedagógica, para tornar nossos alunos sujeitos participativos e capazes de atuar na sociedade a qual pertencem. Palavras-chave: Educação de adultos. Sociedade crítica. Participação.
ID28	**DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO** Maria José Quaresma Portela Corrêa, Jacira Medeiros De Camelo, Rosiomar Santos Pessoa, & Silvia De Fátima Nunes Da Silva mqmariajosequaresma790@gmail.com, jaciramedeiros2007@hotmail.com, rosiomarsantos@gmail.com, silviadefatimanunesdasilva@yahoo.com Este estudo visa discutir sobre as dificuldades de aprendizagem que as crianças apresentam no decorrer de sua vida escolar, especialmente nos anos iniciais do ensino fundamental, dificuldades estas que fazem parte do processo escolar, e estão sempre a dificultar a vida dos professores uma vez que esses alunos necessitam da ajuda profissional de outros especialistas, tais como psicólogos, fonoaudiólogos, neurologistas, os quais as escolas públicas brasileiras dificilmente contam, para que possam fornecer laudos mais precisos e com indicações das práticas pedagógicas que devem ser elaboradas de acordo com a necessidade apresentada pelos alunos, essas dificuldades abrangem um número cada vez mais elevado de alunos. Uma das funções da escola é proporcionar aos alunos as estratégias necessárias para que os alunos aprendam de forma que possibilite aos mesmos atuarem criticamente em seu meio social. O objetivo geral deste

	trabalho é propor práticas pedagógicas que ajudem as crianças em suas dificuldades e distúrbios de aprendizagem. Para a metodologia de trabalho utilizou-se a abordagem qualitativa enfocando a pesquisa bibliográfica (livros, artigos e revistas), como referencial teórico a concepção de vários educadores sobre o tema bem como a realização de uma entrevista voltada aos professores das escolas pesquisadas. Esse trabalho é resultado de uma pesquisa onde as pesquisadoras analisam as estratégias utilizadas nas escolas municipais: Centro de Ensino Unificado Maria Quaresma Vale e Escola Municipal Domingos de Jesus Costa, ambas localizadas na sede do município de Nina Rodrigues – MA, como os educadores da escola lidam diante das dificuldades encontradas pelos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental, que são inerentes ao processo de alfabetização e letramento, o que é fundamental para o desenvolvimento educacional e social desses alunos, de forma que a falta de alfabetização é a causa de muitas evasões na escola, a repetência consecutiva prejudica a motivação e autoestima, de modo a provocar exclusão social e educacional. O interesse em estudar esse tema ocorre através de várias razões, que apontam para a necessidade de iniciativas que visam à construção de novas metodologias que apontem estratégias para sanar as dificuldades de aprendizagem que resultem no fracasso educacional. Os resultados permitirão aos educadores um aumento de possibilidades de identificação das principais dificuldades de aprendizagem previamente e obter resultados satisfatórios com a ajuda de pessoas com qualificações necessárias no sentido de utilizar a forma adequada de ensinar esses alunos e a escola poder trabalhar de forma eficaz para incluir essas crianças na sociedade de forma a exercer sua cidadania. Palavras-chave: Dificuldades de aprendizagem; Alfabetização; Iniciativas.
ID38	**O SUPERVISOR ESCOLAR E SUA ATUAÇÃO COMO MEDIADOR DA APRENDIZAGEM** Silvia De Fatima Nunes Da Silvia, Jacira Medeiros De Camelo, Maria José Quaresma Portela Corrêa, & Rosiomar Santos Pessoa silviadefatimanunesdasilva@yahoo.com, jaciramedeiros2007@hotmail.com, Mqmariajosequaresma790@gmail.com, rosiomarsantos@gmail.com A mediação entre os sujeitos que atuam na educação é um dos temas mais debatidos atualmente no meio educacional, neste contexto, temos a atuação do supervisor escolar como mediador na educação com todos os seguimentos escolares, uma vez que sua ação motriz pode modificar positivamente na aprendizagem dos alunos. A presente pesquisa objetiva promover estudos e debates acerca da ação mediadora dos sujeitos que atuam na educação. É um estudo realizado nas escolas públicas municipais de Nina Rodrigues – MA, com supervisores e educadores atuantes na educação alunos da Educação de Jovens e Adultos e Idosos (EJAI), cenário em que se destaca pela atuação do supervisor como agente de interação entre gestores, professores, e alunos, num importante processo para o desenvolvimento educacional, social, e de aprendizagem na escola. Portanto, a mediação escolar, a partir da atuação dos supervisores possibilita mecanísmos facilitadores de inclução dos diferentes segmentos escolares, num trabalho de integração com a participação da familia, alunos, gestão, professores e funcionários. Essa comunicação precisa existente de forma motivadora e inovadora, só assim, poderá elevar o nível de aprendizagem dos alunos. Esses alunos são adultos, significa dizer com isso, que exercem autonomia sobre suas decisões, se não gostarem das aulas, do ambiente ou dos professores simplesmente deixarão de ir à escola, pois não participam do que não gostam. Os objetivos deste estudo são: identificar em quais ações os supervisores (as) podem atuar como mediadores entre os seguimentos da comunidade escolar e promover o desenvolvimento de capacidades cognitivas, operativas e sociais dos alunos, tais como: estratégias de aprendizagem; competências do pensar; pensamento crítico, por meio dos conteúdos escolares. A metodologia utilizada para o desenvolvimento desta pesquisa ocorreu através das leituras de artigos, livros e revistas e sites especializados na temática pesquisada, o método utilizado foi a aplicação de questionários voltados aos supervisores (as) e professores (as) da rede pública municipal de ensino do município de Nina Rodrigues – MA. Ao final do estudo constatou-se que a ação mediadora dos supervisores (as) é benéfica, uma vez que esta interação entre os membros da comunidade escolar pode ajudar com estratégias para motivar a aprendizagem, reduz o distanciamento entre família e escola e promove a integração entre a sociedade e a escola. Esperamos que este artigo possa desencadear a reflexão, o debate e a prática democrática nas escolas, já que o mediador não é o detentor do conhecimento, ele apenas se prepara com práticas inovadoras no sentido de promover a aprendizagem. Palavras-chave: Mediação; Supervisor Escolar; Aprendizagem.
ID41	**A AÇÃO SUPERVISORA NO SUCESSO/INSUCESSO ESCOLAR** Silvia De Fátima Nunes Da Silva, Jacira Medeiros De Camelo, Maria José Quaresma Portela Corrêa, & Rosiomar Santos Pessoa silviadefatimanunesdasilva@yahoo.com, jaciramedeiros2007@hotmail.com, mqmariajosequaresma790@gmail.com, rosiomarsantos@gmail.com

	O presente trabalho pretende incentivar os debates sobre a ação supervisora no processo de mediação do sucesso escolar, com atenção a utilização de estratégias, no sentido de obter resultado satisfatório na aprendizagem e bem-estar na convivência em contato com educadores, alunos e comunidade escolar. O sucesso é algo desejado por toda a comunidade escolar, no entanto, q~~ue~~ está se tornando a cada dia um desafio maior para todos que fazem a escola. Esse trabalho tem como objetivo pesquisar as razões do sucesso ou insucesso escolar e, em que a ação do supervisor pedagógico pode ajudar os professores para mudar o atual quadro de insucesso escolar. Atualmente existe uma onda elevada de insucesso escolar, que tem preocupado estudiosos e profissionais da área de educação, ocasionando interrogações e muitas – reflexões sobre o tema. O insucesso escolar ocorre sempre que um aluno tem dificuldades constantes em acompanhar a aprendizagem, é neste momento que o supervisor (a) pode contribuir com uma ação motivadora, integradora e principalmente de mediação entre a comunidade escolar. O sucesso ou insucesso escolar são provocados na maioria dos casos por fatores sociais, escolares, econômicos, familiares e culturais, dessa forma, trata-se de uma investigação pertinente. O estudo ocorreu nas escolas públicas municipais de Nina Rodrigues, localizado no Estado do Maranhão, com os supervisores ou coordenadores pedagógicos da Secretaria Municipal de Educação, e também, com professores efetivos que atuam na Educação de Jovens, e Adultos e Idosos. Como metodologia da pesquisa recorreu-se ao estudo bibliográfico, bem como a entrevista semiestruturada, voltada aos supervisores e educadores atuantes nas escolas públicas, localizadas no município de Nina Rodrigues - MA. A partir desse estudo pretende-se divulgar os resultados para que haja debates e reflexões das ações dos supervisores no sentido de se modificar esse quadro de evasão, reprovação, abandono e falta de aprendizagem. A escola desejada por todos é uma escola inclusiva, com educação de qualidade e somente com a ajuda de todos os envolvidos no processo educacional é que podemos conseguir essa educação, nesse contexto o supervisor pedagógico pode tornar essa tarefa mais fácil e prazerosa. Serão reflexões como essa que acreditamos ser contributiva para redução do insucesso escolar. Palavras-chave: Sucesso escolar; Escola inclusiva; Supervisor Pedagógico.
ID68	**O LUGAR DO FAZ DE CONTA NO JARDIM DE INFÂNCIA: ENTRE A CENTRALIDADE, A SEMIPERIFERIA E A PERIFERIA** Catarina Tomás & Carla Pires Antunes catarinatomas@gmail.com, cmfapa@ie.uminho.pt A visibilidade que a infância conquistou nas sociedades contemporâneas tem sido alvo de reflexão das Ciências Sociais e, em particular, da investigação produzida em Educação. Nesse sentido, desde há muito que existe um olhar atento, sobretudo pela área de estudos dedicada à Educação da Infância, face ao brincar. O brincar ao faz de conta é um processo de a criança se expressar livremente e revelar o modo como vê e compreende o mundo. Desse modo, a criança reproduz ações do seu quotidiano, assume papéis, constrói personagens, define espaços, improvisando situações. À luz deste cenário, será estabelecido um diálogo entre Sociologia da Infância e a Educação Artística, em particular o Jogo Dramático/Teatro. Escoradas em episódios de descrições etnográficas realizadas em jardins de infância públicos, em Lisboa e em Braga, regressamos à análise qualitativa que temos vindo a desenvolver, desde 2019. Tal análise recai sobre práticas pedagógicas de educadoras de infância e estagiárias do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e das formas como as crianças brincam ao faz de conta. A análise de conteúdo dos dados recolhidos aponta para três lógicas e sentidos pedagógicos diversificados, pelas adultas, em relação ao faz de conta - centralidade, periferia e semiperiferia - e modos diferenciados das crianças atuarem perante aquelas lógicas e sentidos. É destacado o carácter globalizante da Educação Artística no Jardim de Infância e, em particular, a relevância do Jogo Dramático/Teatro, lugar privilegiado do brincar ao faz de conta, pelo domínio expressivo do corpo e da voz, na exploração do espaço e dos objetos. Na reflexão final discutimos a necessidade de promover um debate, na educação de infância, sobre o brincar como uma atividade social e cultural, o faz de conta como um processo sério, de liberdade criativa e de desenvolvimento holístico das crianças. Palavras-chave: Brincar ao faz de conta; Jogo Dramático/Teatro; Educação de Infância.

Mesa 43
ÁREA TEMÁTICA 6 - FAMÍLIA, ESCOLA E COMUNIDADE

Modalidade: **Online**
Coord.: **SUZANA NUNES CALDEIRA**

ID157 **IMPACTO DA PEA NO BEM-ESTAR FAMILIAR, SOCIAL E PSICOLÓGICO DE CUIDADORES**

Suzana Nunes Caldeira, Isabel Maria Cogumbreiro Estrela Rego, Áurea Sandra Toledo de Sousa, Osvaldo Dias Lopes da Silva, Jessica Resendes Pacheco, Tânia Silva Botelho, Pilar Veríssimo Mota, Ana Patrícia Ribeiro de Matos, & Bárbara Romão
suzana.n.caldeira@uac.pt, isabel.mc.rego@uac.pt, aurea.st.sousa@uac.pt, osvaldo.dl.silva@uac.pt, jessica.resendes.pacheco@gmail.com, tb@cdija.pt, direcao.geral@cdija.pt, apm@cdija.pt, babaromao@gmail.com

A literatura sobre implicações do diagnóstico de crianças com Perturbações do Espectro do Autismo (PEA) para o funcionamento familiar tem apresentado evidências relativamente distintas. Alguns estudos sugerem a existência de associações positivas entre a severidade dos sintomas da criança com PEA e a co-ocorrência alguns de problemas comportamentais e emocionais com o sofrimento parental, especialmente no que concerne ao grau de depressão e stresse. Outros estudos apontam para efeitos positivos na esfera familiar, decorrentes do diagnóstico de PEA, como o aumento da resiliência e da coesão familiar. O presente trabalho, realizado na Região Autónoma dos Açores (RAA), situa-se entre este conjunto de estudos que procura dilucidar implicações do diagnóstico de crianças com PEA para o funcionamento familiar. Mais especificamente, visa conhecer perceções sobre o bem-estar psicológico em pais/mães de crianças com PEA. Participaram no estudo pais/mães de 121 crianças, diagnosticadas com PEA, com idades entre os 3 e os 11 anos. Os dados foram recolhidos por meio de entrevistas semiestruturadas, integrando questões correspondentes aos dados pessoais da criança, à caracterização social e familiar e ao impacto das PEA na família, ao nível do bem-estar psicológico, material, familiar e social. Os dados foram analisados com recurso a alguns métodos da análise exploratória, do univariado ao multivariado, e ao teste de independência do qui-quadrado, com o intuito de se procurar associações estatisticamente significativas entre algumas variáveis. Os resultados traduzem as perceções dos cuidadores de crianças que apresentam maioritariamente um grau de incidência da PEA ligeiro ou moderado, com uma minoria a evidenciar um grau de incidência severo. A maioria das crianças frequenta o ensino público e reside na ilha de São Miguel. Em relação aos cuidadores, grande parte é casada ou vive em união de facto, com habilitações literárias que variavam entre o ensino básico e o ensino superior, sendo a mãe, na maioria das vezes, a cuidadora principal. Os dados revelaram que a área mais afetada em famílias de crianças com PEA cujo grau de severidade é ligeiro correspondeu ao bem-estar familiar e social, registando-se alterações no tempo alocado às funções laborais. As famílias de crianças com um grau de severidade de PEA mais elevado reportaram igualmente alterações ao nível do bem-estar familiar e social, com manifestações na esfera laboral e da socialização. Assim, verificou-se que a severidade do diagnóstico, na amostra estudada, revelou ter impacto no bem-estar familiar e social, ao nível do tempo alocado às funções laborais e ao contacto dos progenitores com os amigos.

Palavras-chave: Autismo, Severidade, Bem-estar, Família.

ID238 **GESTÃO DEMOCRÁTICA NA PERSPECTIVA DOS GESTORES ESCOLARES**

Sônia Régia Pinheiro De Moura, Ana Kédyna Ribeiro De Souza, Priscila Camelo De Medeiros, & Wilma Francisco Silva Vieira
soniarpm1966@gmail.com, anakedyna@gmail.com, priscilamedeirosc@gmail.com, Wilma.francis@yahoo.com.br

O presente estudo trata da gestão democrática na perspectiva dos gestores escolares, tendo em vista que nas últimas d tem havido muitos debates sobre a temática e a tentativa de implantação da democracia nas escolas, os desafios enfre na escola para o exercício democrático dos segmentos escolares e os mecanismos legais implantados através da Lei Di e Base da Educação Nacional- LDBEN e da Constituição Federal de 1988, no sentido de envolvimento e sentimento de pe a todos os protagonistas escolares. O objetivo deste artigo é analisar a atuação do gestor, considerando a determinaçã de implementação da gestão democrática de sete escolas públicas municipais de Fortaleza-CE; reconhecer e valorizar os d enfrentados neste processo de democratização das escolas públicas, uma vez que, no processo de formação dos as democráticos são essenciais para demonstrar que a escola é um espaço que está além da sala de aula, ressaltando os espaços como locais onde todos podem exercer sua cidadania. A metodologia utilizada neste estudo foi a pesquisa biblio em livros, revistas e sites especializados sobre a temática, de forma a usar como instrumento de entrevistas, aplica questionários com questões subjetivas para que fossem obtidos resultados o mais próximo da realidade possível, dentre as destacamos como mais relevantes para o nosso estudo as seguintes: quais são as principais responsabilidades do gestor e Qual a perspectiva dos gestores entrevistados sobre a gestão democrática? Os pais/familiares dos alunos são envolvid projetos da escola? Os resultados apontam que a falta de interação com os pais e docentes, vem sendo um agente causa conflitos no ambiente escolar e que os processos democráticos estão comprometidos devido a gestão autoritária, que a presente e ainda se encontra arraigada nas ações das pessoas na figura do gestor. A administração do processo demo escolar não é fácil de construir, portanto, são muitos desafios encontrados por parte dos gestores, mas é dever e obr procurar estabelecer um ambiente verdadeiramente democrático, que busque inovação para uma boa gestão.

Palavras-chave: Gestão democrática. Participação. Funções do diretor.

ID239 **ENFRENTAMENTO ÀS DIVERSAS FORMAS DE VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NAS ESCOLAS DE FORTALEZA**

Sonia Régia Pinheiro De Moura, Ana Kédyna Ribeiro De Souza, & Wilma Francisco Silva Vieira
soniarpm1966@gmail.com, anakedyna@gmail.com, Wilma.francis@yahoo.com.br

O presente estudo é um relato de experiências, que pretende apresentar as causas das diversas formas de violências que oc nas escolas públicas municipais de Fortaleza, as formas e estratégias de minimizá-las, no sentido de a sociedade dis pessoas físicas e emocionalmente saudáveis. A violência é um comportamento que gera danos às pessoas, aos seres vi objetos, invade a autonomia, a integridade física ou psicológica e a vida do outro, valendo-se de excessiva força, al necessário ou esperado. A motivação de descrever sobre o tema decorre do conhecimento de que a comunidade escola diariamente, com a prática de violência cometida por crianças e adolescentes que, muitas vezes, são uma reproduçã comportamentos violentos que os vitimam nas famílias, escola e na comunidade. Este estudo tem como objetivo sensib comunidade escolar, sobre situações de violência cotidiana sofrida por crianças e adolescentes, no sentido de prom valorizar atitudes e condutas de proteção e respeito a sua dignidade e integridade, e oferecendo subsídios aos professore e a todos os integrantes da comunidade escolar, para que possam se envolver no processo de preparação e execução de voltadas ao enfrentamento das múltiplas violências na escola. Metodologicamente, o trabalho se caracteriza como pesqu natureza exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa e quantitativa, cujos instrumentos de coleta de dados são o frequentemente aplicados nas ciências comportamentais, como: entrevistas, questionário e pesquisa bibliográfica. Nesse s pretende-se tornar visíveis as possíveis condutas que se caracterizam como violentas, por meio de uma campanha lo vivência do Projeto "Por toda a Vida: diga não à violência contra crianças e adolescentes", desenvolvido em 40 escc Educação Infantil e Ensino Fundamental, da Rede Municipal de Ensino, que se propõe a fortalecer a responsabilidade de professores na proteção da infância e da adolescência, na cidade de Fortaleza - CE. Os resultados obtidos nos pern constatar que a mobilização e participação da comunidade escolar e das famílias pode ajudar a reduzir essa violência com com as crianças e adolescentes.

Palavras-chave: Combate à violência, integridade física, participação da comunidade escolar.

ID505 **O PROFESSOR E A RECONFIGURAÇÃO DO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO 2.º CICLO: UM ESTUDO NO ÂMBITO DO PROJETO COMUNIDADES ESCOLARES DE APRENDIZAGEM GULBENKIAN XXI**

Ana Maria Cristóvão, José Verdasca, & Adelinda Candeias
alc@uevora.pt, jcv@uevora.pt, aac@uevora.pt

O projeto Promoção de Mudanças na Aprendizagem – Comunidades Escolares de Aprendizagem Gulbenkian XXI teve como objetivo promover nos alunos o desenvolvimento de competências socioemocionais, criativas e tecnológicas, e potenciar a aquisição de conhecimento dentro do currículo formal. O projeto enquadra-se nos princípios orientadores do paradigma "Aprender para o Bem-Estar", uma abordagem que privilegia uma mudança de paradigma, em que os currículos baseados em temas e conteúdos, concebidos fundamentalmente para o desenvolvimento cognitivo, deem lugar a abordagens onde os sistemas de ensino apoiem as crianças e jovens no desenvolvimento das competências de que estes necessitam para viver vidas seguras, saudáveis e preenchidas, e para se envolverem na sociedade de forma significativa. Este projeto foi dirigido ao 1.º ciclo e 2.º ciclo do ensino básico, concretamente ao 3.º, 4.º, 5.º e 6.º anos de escolaridade, tendo sido iniciado com coortes de alunos de 3.º ano de escolaridade. Quando estes alunos transitaram para o 2.º ciclo, um dos Agrupamentos de Escolas destacou-se, pela positiva, na forma como deu continuidade ao projeto, face às opções tomadas pela Direção na reorganização da gramática escolar e pelo envolvimento dos professores. Foi realizado um *focus* grupo a quatro professores dos sete professores dos dois Conselhos de Turma de 2.º ciclo participantes no projeto. As respostas foram tratadas com a técnica de análise de conteúdo, com recurso ao software de análise qualitativa de dados WebQDA. Os resultados destacam o impacto que o projeto teve nos professores e a importância da reconfiguração do processo de ensino e aprendizagem, com destaque para a criação de Equipas Educativas, que resultaram em dinâmicas escolares inovadoras e promotoras de mudanças educacionais. Este tipo de modelo organizacional fomentou o trabalho colaborativo entre os professores, que se descolocaram dos seus grupos disciplinares e começaram a realizar as planificações em sede de Conselho de Turma. Conclui-se que para promover a inovação e fomentar mudanças educacionais com sentido e significado para os alunos é necessário que todo o processo seja pensado, que haja reflexão sobre as práticas e que ocorra uma gestão constante do mesmo com o corpo docente.

Palavras-chave: professores, processo de ensino e aprendizagem, bem-estar, inovação

ID506 **A PEDAGOGIA SISTÊMICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO AMBIENTE ESCOLAR DA EEFM JOÃO MATTOS**

Elizabete Távora Francelino, Kelma Socorro Lopes de Matos, Luzia Mônica Lima da Frota Araújo, Flávia Coelho Albuquerque, Antônio Flávio Costa Pinheiro, & José Iranildo de Sousa Silva
francelinotavora@gmail.com, kelmatos@uol.com.br, monicafrotaa@gmail.com, flavia072013@gmail.com, fpinheiro666@gmail.com, advcitacao@hotmail.com

Este artigo tem como objetivo apresentar as contribuições da pedagogia sistêmica na Escola Estadual de Ensino Médio João Mattos em Fortaleza- Ceará no contexto do isolamento social da pandemia, com enfoque nas competências socio emocionais e nas dificuldades apresentadas pelos alunos e professores durante o ensino remoto. A pedagogia sistêmica se apresenta como um novo paradigma educativo que nos leva a modificar a maneira como pensamos a educação, como se dá o processo educativo e a relação entre família, escola e professores, conectando todos em busca do êxito diante dos desafios ocorridos no decurso educativo. A metodologia utilizada foi uma pesquisa de investigação qualitativa/descritiva, fazendo uso da investigação-ação com o estudo de caso, e teve como sustentação uma revisão bibliográfica com foco na experiência empírica e na compreensão da teoria da Pedagogia Sistêmica de Marianne Franke-Gricksch, Angélica Olvera, Merce Travest e Carles Parrelada. Os dados coletados foram obtidos a partir da aplicação de questionário digital (*google forms*) com perguntas aos participantes, relacionadas às suas percepções individuais sobre oficinas e vivências de Pedagogia Sistêmica realizadas *on line*, em grupo e de forma individual com alunos, professores e pais, além das intervenções que cada professor Diretor de Turma desenvolveu com seus alunos. O estudo apresentou-se relevante, uma vez que as dificuldades e questões que os alunos desenvolveram no ensino *on line* a na aprendizagem não são simples e isoladas; são complexas e interconectadas com o contexto social em que estão inseridos. Os movimentos sistêmicos realizados na escola associados à pedagogia sistêmica contribuiram com uma nova abordagem para a atual momento da pandemia, com eficácia na saúde emocional dos estudantes e docentes em seus relacionamentos interpessoais.

Palavras–chave: Pedagogia Sistêmica. Família. Escola.

ID512 **A RESPONSABILIZAÇÃO DA COORDENAÇÃO DA EDUCAÇÃO EM CONTEXTO DE EMERGÊNCIA: A RELAÇÃO COM A ESCOLA E AS COMUNIDADES**

Mara Sofia Pinto & Fernando Ilídio Ferreira
marasofia84@gmail.com, filidio@ie.uminho.pt

Esta comunicação insere-se na investigação em curso no Doutoramento em Ciências da Educação, Especialidade de Sociologia da Educação e Política Educativa, na Universidade do Minho, sendo a doutoranda bolseira da Fundação para a Ciência e a Tecnologia. O projeto tem como objeto de estudo a coordenação da Educação em contexto de Emergência e como método o estudo de caso. O conceito de Educação em situações de emergência refere-se ao processo desencadeado para proporcionar oportunidades de aprendizagem inclusivo e de qualidade para qualquer faixa etária, incluindo a primeira infância, o ensino primário, secundário, técnico e profissional, vocacional, superior e ainda a educação não-formal e de adultos. A investigação dá particular atenção às respostas proporcionadas às crianças que, de acordo com a Convenção sobre os Direitos da Criança, abrange a faixa etária dos 0 aos 18 anos. Quando um país entra em crise, devido a conflitos, situações de violência, deslocações forçadas, desastres e emergências relacionadas com saúde pública, entre outras, e o governo nacional tem dificuldade em liderar todo o processo de emergência, o Cluster Educação pode ser ativado assumindo funções de coordenação em suporte ao Governo. O Cluster Educação é, pois, uma unidade de apoio à coordenação, a nível nacional e em conjunto com os outros Clusters. Ou seja, o apoio à coordenação é intersectorial, compreendendo todos os clusters ativos no país, numa organização facilitada pela Office for the Coordination of Humanitarian Affairs (OCHA). A investigação em curso é de natureza qualitativa e tem como foco o Cluster Educação dos Camarões. As principais técnicas de recolha de dados foram a análise documental e a entrevista, neste caso realizada com membros da Coordenação a nível Global, Nacional e Local. A vertente do estudo apresentada nesta comunicação centra-se na relação da Coordenação com as escolas e as comunidades (locais, deslocadas, de acolhimento...), uma vez que um dos grandes pilares estratégicos do Cluster Educação é a responsabilização da resposta humanitária relativamente à população afetada. No sector educativo, a população afetada passa sobretudo pelas crianças, os jovens em transição para a vida ativa e as comunidades, incluindo as famílias. Os resultados da pesquisa revelam um grande interesse e preocupação, a nível global, pela questão da responsabilização da comunidade humanitária na educação em contexto de emergência, sendo visível, no entanto, um desfasamento entre as realidades a nível nacional e local. No "terreno", a escassez de tempo e falta de conhecimentos técnicos ou estratégicos, privilegia a monitorizaçao dos projetos em curso, a "eficácia" da recolha de dados numéricos, a resposta atempada aos apelos da OCHA, e todo o

	trabalho burocrático associado, apontando para a necessidade de promover a criação de articulações mais fecundas com as comunidades, criando ferramentas de comunicação e formas de escuta e participação das populações afetadas. Palavras chave: Educação. Emergência; Coordenação; Cluster; Escola; Comunidades locais.

Mesa 44
ÁREA TEMÁTICA 7 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AGENTES EDUCATIVOS

Modalidade: **Online**
Coord.: **JOANA CASANOVA**

ID141	**O LÚDICO TEM VEZ NA PÓS-GRADUAÇÃO? – UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA** Maria Vitoria Campos Mamede Maia, Edson Seiti Miyata, Maria do Socorro Fortes de Oliveira, Nathália Inácio de Souza, Natasha Moutinho Geada, & Francisco Thiago Cavalcanti da Silva mariavitoriamaia@gmail.com, seitimiyata@gmail.com, aprendizfortes@gmail.com, nathaliainaciodesouza96@gmail.com, natashageada.ufrj@gmail.com, aportatorta@gmail.com O objetivo deste trabalho é analisar a produção bibliográfica brasileira sobre o lúdico na educação no intervalo de 2016 a 2020, com foco na presença (ou ausência) desse tema nos cursos de mestrado e doutorado. Fomos guiados pela seguinte questão: em que medida a pós-graduação *stricto-sensu* tem sido campo de investigação nas pesquisas educacionais sobre o lúdico, no escopo da produção científica brasileira? Partimos dos aportes teóricos de Winnicott (2005), Huizinga (1980, 2014), Maia (2007) e Maia e Miyata (2021) para compreender o lúdico como espaço entre o eu e o mundo, por meio do qual flui e se frui a simbolização, a imaginação e a criatividade. Concordamos com esses autores sobre a potência do lúdico para a educação, de forma que alunos e professores consigam construir relação mais prazerosa e mais significativa com o processo de ensino-aprendizagem. Fomos movidos pela observação cotidiana, no âmbito acadêmico, de certa resistência de professores, mestrandos e doutorandos para debater e aplicar atividades lúdicas nas aulas e nas atividades de pesquisa. Para responder à pergunta desta pesquisa, usamos o procedimento da análise bibliográfica, inspirado nos preceitos da pesquisa bibliográfica de acordo com Lima e Mioto (2007) e Gil (2017). Foram levantadas os seguintes tipos de produção: i) artigos nas bases Scielo e Periódicos Capes; ii) teses e dissertações nas bases Capes e BDTD; iii) trabalhos apresentados na ANPEd Nacional. Os resultados quantitativos indicaram que a pós-graduação *stricto sensu* foi campo de investigação nas pesquisas educacionais sobre o lúdico em 1% das teses e dissertações, em 1,1% dos artigos e em 0% dos trabalhos. A análise qualitativa indicou predominância da associação do conceito de lúdico com os descritores *jogos*, *brincadeiras*, *crianças* e *adolescentes*. Sugerimos que mais pesquisas precisam ser desenvolvidas no campo da educação sobre o lúdico, a fim de ampliar o debate sobre a invisibilização desse tema na educação formal de nível superior, notadamente na pós-graduação *stricto sensu*. Sugere-se, ainda, que mais pesquisas poderão jogar luz sobre o papel e a potência do lúdico para alunos adultos. Palavras-chave: lúdico, pós-graduação stricto sensu, análise bibliográfica, Educação.
ID199	**REFLEXÕES SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DA MENTORIA NA APRENDIZAGEM DE DIRIGENTES EM FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR** Mônica Maria Barbosa Gueiros, Geyza D`Ávila Arruda, & Camila da Silva Barbosa monicabgueiros@gmail.com, geyzadavila@gmail.com, camilabarbosa.dsb@gmail.com Este estudo considera a ligação entre os fenômenos da mentoria e da aprendizagem. Neste contexto, a mentoria pode favorecer a aprendizagem e o desenvolvimento de habilidades profissionais dos dirigentes acadêmicos. Portanto, nessa linha de pensamento, ele buscou identificar o que os dirigentes têm aprendido através dos relacionamentos estabelecidos com seus mentores em uma faculdade de ensino superior. Deste modo, cabe destacar que uma das competências demandadas dos professores-dirigentes refere-se às habilidades interpessoais. O processo de interação social possibilita a aprendizagem de culturas, bem como a interpretação de políticas, procedimentos, metas e objetivos das unidades e da universidade como um todo, e a importância dos relacionamentos para a aprendizagem dos gerentes é enfatizada por pesquisadores da área. Sendo assim, o interesse pela problemática da mentoria constitui um favorável campo para pesquisas. Esta, por sinal, foi conceitualizada tradicionalmente como um relacionamento hierárquico entre um membro sênior da organização (mentor) e um membro mais jovem da mesma, o mentorado. Por sua vez, as empresas sofrem rápidas mudanças e a definição de mentoria deve incluir as muitas formas desta que possam existir. Destarte, Eby (1997) apresenta uma tipologia que diferencia a mentoria em duas dimensões: a "forma de relacionamento" (relacionamento lateral ou hierárquico mentor-mentorado), e o "tipo de desenvolvimento de habilidades" obtidas através da experiência de mentoria (relacionada ao trabalho ou relacionada à carreira profissional). Neste estudo os resultados foram analisados

buscando-se estabelecer categorias descritivas. Logo, as evocações dos entrevistados sobre o conteúdo da aprendizagem, adquirido através do relacionamento de mentoria foram agrupadas em conhecimentos, habilidades e atitudes. Essas categorias são classificadas em interpessoais, técnicas e contextuais. Os achados desta pesquisa reforçam os obtidos na teoria sobre mentoria, pois os respondentes mencionaram, através da experiência de mentoria, o aprendizado de "habilidades relacionadas ao trabalho" que enfoca as experiências que podem ajudar o mentorado a "navegar" na organização. Os exemplos incluem fornecer oportunidades para que os mentorados possam desenvolver competência técnica, melhorar seu desempenho no trabalho e progredir dentro da organização. Resumindo, os resultados evidenciaram que os conteúdos aprendidos revelam o desenvolvimento de habilidades para apoiar os professores-dirigentes no trabalho, em assuntos, tanto de natureza profissional quanto pessoal, que são demandados do dirigente acadêmico. Ademais, os conteúdos adquiridos com os mentores enfatizam o ambiente interno da faculdade e, como esperado, são voltados para o mundo da educação, ao invés dos negócios. Na prática, os resultados deste estudo podem fornecer subsídios para a melhoria dos programas de desenvolvimento de futuros dirigentes acadêmicos e ser um ponto de partida para que sejam realizados outros estudos sobre o tema.

Palavras-chave: aprendizagem; dirigentes do ensino superior; mentoria

ID241 **AS "NOVAS" ORIENTAÇÕES CURRICULARES NA FUNDAMENTAÇÃO E ELABORAÇÃO DA PLANIFICAÇÃO NO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO**

Carla Lacerda
clacerda@esev.ipv.pt

A presente comunicação pretende apresentar uma proposta de planificação para os professores do 1.º ciclo do ensino básico, segundo as orientações curriculares para este nível e ciclo de ensino. Pretende abordar os normativos legais em vigor, nomeadamente o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, o Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, que estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário, os princípios orientadores da sua conceção, operacionalização e avaliação das aprendizagens, a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania e as Aprendizagens Essenciais das diferentes áreas curriculares disciplinares, para o 1.º ciclo do ensino básico. Este ensaio teórico hermenêutico pretende associar-se a uma exemplificação de planificação que agregue todas estas orientações curriculares e se exprima no que consideramos ser a integração curricular, a integração das aprendizagens a desenvolver nos alunos, numa lógica de educação transformadora, inclusiva e democrática. Uma planificação capaz de evidenciar a centralidade do aluno no processo da aprendizagem e que as diferentes componentes curriculares - os objetivos, os conteúdos, as experiências de aprendizagem, os recursos/materiais e a avaliação - sejam repensadas, não a partir de uma lógica tyleriana, mas numa lógica crítica, aglutinadora e identitária. A criação de uma identidade de aula, a partir da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, fez com que num contexto específico de uma unidade curricular, de formação de professores se ensaiassem e promovessem novas formas de planificar para o 1.º ciclo do ensino básico. Nesta medida, pretende-se apresentar alguns dos trabalhos que daí resultaram, partindo-se de um pressuposto de que o trabalho de planificação promovido pelas instituições de formação de professores, para além de estar relacionado com o que oficialmente se prevê, tem de estar enquadrado com os contextos reais da sua aplicação. De uma formação "objetivista" para uma formação "dialógica", de um "ensino tradicional" para uma "aprendizagem colaborativa" (Roldão, 2009) importa aqui analisar este percurso centrado na relevância dos conteúdos a transmitir e na importância dada às metodologias de ensino desses conteúdos e à relevância da construção interativa de sentidos e de significados do que se ensina e do que se aprende. No respeito pela diversidade individual, a formação inicial dos professores deve também ser capaz de contribuir a partir da construção de uma planificação para a reflexão em torno de duas dimensões relevantes na formação dos nossos futuros professores e sobre as formas como estes, nos seus contextos de formação, aprendem a ensinar e ensinam a aprender.

Palavras-chave: planificação, currículo, integração curricular, formação de professores

ID300 **FATORES DE EVASÃO EM UM CURSO HÍBRIDO: PERCEPÇÃO DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO CONTINUADA**

Eliana Leite, José Alberto Lencastre, Bento Duarte da Silva, & Hermínio Borges Neto
elimoreiraead@gmail.com, jlencastre@ie.uminho.pt, bento@ie.uminho.pt, herminio@multimeios.ufc.br

Com a expansão dos cursos de formação para professores na modalidade da Educação a Distância (EaD) amplia-se a heterogeneidade dos estudantes que estão imbricados neste processo com diferentes realidades. Diante deste cenário, instituições que gerenciam estes cursos, possuem vários desafios para atender a complexidade destes sujeitos. Dentre estes desafios das instituições que ofertam cursos em EaD, destaca-se a evasão. O presente trabalho, tem como objetivo

	investigar os possíveis fatores que influenciaram a evasão de professores da Educação Básica *(lato sensu),* na área de Educação Ambiental, a partir da percepção dos cursistas. O curso foi ofertado por uma universidade pública no Brasil, com apoio do ensino híbrido. Foram matriculados 133 professores (as), divididos em cinco turmas (A, B, C, D e E), tendo o índice de 59,3% de professores concludentes (79) e 40,6% de professores não concludentes e evadidos (54). O percurso metodológico, configura-se como um estudo de caso de abordagem qualitativa, com breve apreciação quantitativa. O instrumento da coleta de dados foram questionários *on-line* aplicados aos professores em dois momentos. O primeiro instrumento com aplicação para todos os profissionais docentes no início do curso, aconteceu indagando sobre: idade, gênero, realização ou não em cursos na modalidade EaD, cidade de moradia, acesso à *internet fácil*, razoável ou difícil, formação inicial (graduação), motivos que levaram a realizar o curso. Quanto aos professores-cursistas que não concluíram o curso, dentre os fatores analisados, reportou-se por exemplo, a idade e neste contexto, teve destaque para a faixa etária entre de 30 - 39 anos, com um percentual de 61%, apresentando um público relativamente jovem. Relativo à moradia dos cursistas com proximidade ao *campus* da Universidade, que possivelmente poderia ocasionar mais facilidade de acesso aos encontros presenciais, mostrou-se contraditório, pois foi obtido o índice percentual de 49,3% dos (as) cursistas evadidos do curso que moravam na cidade onde localizava-se o *Campus* da Universidade e/ou em cidades próximas com distância de 17 km a 70 km. O segundo instrumento aplicado somente aos professores não concludentes, indagou-se sobre os motivos que os levaram à evasão, com o retorno de 21 respondentes (38,8%). O conteúdo das respostas foi referência para categorias relacionadas a evasão no curso híbrido, tendo o referencial teórico baseado em fatores situacionais (questões pessoais) e institucionais (resultantes da estrutura da universidade). Para os fatores situacionais, citaram: conciliar trabalho e demandas do curso, problemas de saúde, choque de horários com outras atividades, deslocamento difícil ao campus, despreparo tecnológico. Quanto aos fatores institucionais, citam: falta de proximidade com o professor-tutor, ausência de interação, excesso de atividades, feedback demorado, não atendeu as expectativas. Os resultados alcançados podem servir de parâmetros às instituições que planejam cursos de formação nessa modalidade, principalmente como indicativos para a elaboração de estratégias pedagógicas que possam atender aos cursistas para dirimir a problemática da evasão. Palavras-chave: Professores em formação; fatores de evasão; curso híbrido.
ID357	**COMPETÊNCIAS DO PROFESSOR(A) PARA VIABILIZAR O EMPREENDEDORISMO NO ENSINO SUPERIOR** Maria Cristina Faria mcristinacsfaria@gmail.com Ao refletir sobre as dinâmicas do empreendedorismo em instituições do ensino superior sobressaem os agentes principais: os professores, os alunos e os decisores da instituição. Estamos no domínio da personalidade, da atitude empreendedora e da aquisição de ferramentas diversificadas, mas, também no domínio da valorização de um ambiente estimulante, de apoio e incentivo à concretização da inovação. Neste processo destaca-se a competência profissional dos agentes e da entidade formadora que têm como meta a formação de um profissional de sucesso e empreendedor. A investigação partiu de uma metodologia qualitativa e quantitativa para a exploração/compreensão das perspetivas dos agentes educativos do ensino superior sobre empreendedorismo e o significado que dão à sua atuação no processo educativo dos seus alunos. Os participantes são nove professores de uma instituição do ensino superior. O objetivo principal foi o de identificar os contributos do professor para a promoção de competências empreendedoras e desenvolvimento socioprofissional em estudantes do ensino superior. O processo de recolha de dados foi realizado através do recurso a uma entrevista semiestruturada. Os entrevistados consideram que o profissional de sucesso deverá apresentar competências profissionais, pessoais, de comunicação e criatividade. Estas competências são colocadas em ação quando um profissional considera que a situação é significativa e vale a pena investir. Nos seus testemunhos salientaram que é preciso investir na especialidade, isto é, na introdução do ensino do empreendedorismo contextualizado, de uma pedagogia empreendedora e de uma disciplina de empreendedorismo ligado à profissão, em cursos de licenciatura e de mestrado. Face às evidencias apresentadas são delineadas estratégias que permitam o desenvolvimento de competências empreendedoras de professores e alunos do ensino superior. Palavras-chave: Professores, Ensino Superior, Empreendedorismo, Competências Empreendedoras, Psicologia do Empreendedorismo

COMUNICAÇÕES AUDIOVISUAIS 3

Modalidade: **Online**
Coord.: **REGINA ALVES**

ÁREA TEMÁTICA 8 - FORMAÇÃO E TRANSIÇÃO PARA O MUNDO DE TRABALHO

ID33 **EXPERIÊNCIAS NO MERCADO DE TRABALHO EM TEMPOS DE PANDEMIA COVID-19: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO JUNTO DE ESTUDANTES-ESTAGIÁRIOS**

Cláudia Andrade
mcandrade@esec.pt

No presente estudo, de tipo exploratório e descritivo, procurou-se analisar as experiências dos estudantes-estagiários sobre os processos formativos vivenciados no contexto da pandemia COVID-19. Pretendeu-se, também, conhecer o impacto do contexto de pandemia nas expetativas sobre a inserção no mercado de trabalho e futuro profissional destes jovens. Com recurso a análise temática indutiva efetuada a partir de 21 entrevistas semiestruturadas foi possível identificar a emergência dos seguintes temas (1) diferenças entre o trabalho antes e depois da pandemia COVID-19; (2) desafios associados à nova forma de trabalhar; (3) formas de apoio recebido; (4) receios em relação ao futuro profissional; (4) a pandemia COVID-19 com oportunidade para a inserção de jovens no mercado de trabalho. Os resultados obtidos são discutidos no âmbito da problemática da inserção de jovens no mercado de trabalho, como dos obstáculos e desafios que decorrentes da pandemia COVID-19.

Palavras-chave: estudantes-estagiários, ensino superior, transição para o mercado de trabalho.

ID34 **INGRESSO NO ENSINO SUPERIOR EM ANO DE PANDEMIA COVID-19: UM ESTUDO QUALITATIVO SOBRE OS RECEIOS E AS EXPETATIVAS RELATIVOS AOS DOMÍNIOS ACADÉMICO E DE FUTURO PROFISSIONAL**

Cláudia Andrade & Joana Fernandes
mcandrade@esec.pt, joanaf@esec.pt

O ingresso no ensino superior constitui-se como uma transição e de adaptação à qual surgem associadas desafios e receios. A pandemia COVID-19 veio originar, no âmbito de todos os níveis de ensino, no qual o ensino superior não é exceção, um conjunto de adaptações no funcionamento das instituições com impacto nas atividades pedagógicas e culturais. Assim, o ingresso no ensino superior, neste contexto, poderá ter sido marcado por uma realidade que pressupõe diferenças tanto no processo de adaptação a este ciclo de ensino, como poderá ter exigido a mobilização de recursos pessoais, com implicações no percurso académico e nas expetativas em relação ao mesmo, bem como ao futuro profissional. Este estudo pretende, de forma exploratória junto de uma amostra de 54 estudantes, contribuir para a compreensão das expetativas e dos receios de estudantes que ingressaram no ensino superior pela primeira vez, com enfoque nos domínios académicos e de futuro profissional. Os resultados são analisados e discutidos visando dar um contributo para a compreensão do impacto da adaptação ao ensino superior em tempos de pandemia.

Palavras-chave: ensino superior, pandemia COVID-19, expetativas académicas, expetativas profissionais.

ID211 **LA UNIVERSIDAD COMO PUENTE EN LA CONFIGURACIÓN DE PROFESIONALES CON PRINCIPIOS ÉTICOS**

María Cristina Pérez Crego, Jesús Miguel Muñoz Cantero, & Eva María Espiñeira Bellón
cristina.pcrego@udc.es, jesus.miguel.munoz@udc.es, eva.espineira@udc.es

Cuando un discente finaliza sus estudios universitarios y se dispone a entrar al mundo laboral, resulta imprescindible que este cargue en su haber con una doble dimensión formativa. Por una parte, una preparación teórico/técnica que le de soporte para el desempeño de las actividades profesionales, y, por otra parte, debe albergar una formación ética que promueva un ejercicio profesional responsable en el desempeño de su labor. Por lo que se necesita promover el "saber ser profesional" en la formación universitaria, ya que todas las profesiones se deben desempeñar con unos principios éticos, donde rijan unos valores, actitudes y comportamientos que fomenten futuros/as trabajadores/as con integridad profesional. Por lo tanto, resultan cuestiones que se deben enseñar y poner en valor, en las aulas del Espacio Europeo de Educación Superior, para que estas sean cuna de profesionales íntegros que desempeñen una labor profesional de calidad. En este estudio se aborda la importancia de formar profesionales que en su haber cuenten con integridad para el desempeño de sus futuras profesiones tomando como vehículo el plagio académico, para poner en valor el objeto de estudio, desde la propia percepción del alumnado. El estudio que se presenta se ha realizado en la Universidad de A Coruña, con alumnado participante de las cinco ramas de conocimiento. El instrumento utilizado para la recogida de la información ha sido a través de las respuestas a la pregunta abierta, con carácter voluntario, ¿Cómo crees que se puede evitar el plagio (copiar sin citar)? del cuestionario para la Detección de Coincidencias en Trabajos Académicos (CUDECO). De los 1.553 estudiantes que han respondido a la pregunta cualitativa de dicho cuestionario, las respuestas vinculadas a cuestiones que afectan a un proceso formativo ético son 183. El análisis de la información ha sido inductivo y emergente. Los resultados ponen de manifiesto como la importancia de formar profesionales íntegros resulta un factor a tener en

cuenta en el proceso formativo universitario. El alumnado manifiesta una doble vertiente en los comportamientos que expresa, los cuales se perciben como reflejo de sus futuras acciones profesionales. Por un lado, nos encontramos con una intencionalidad positiva y por el otro la intencionalidad negativa. La intencionalidad positiva comprende los pasos a seguir, para que un discente se convierta en un buen profesional, poniendo en valor la concienciación de los propios actos, la valorización de la autoría, de la propiedad intelectual, la justicia, la honestidad, etc. Cuestiones que fomentan la reflexión sobre el hecho de convertirse en profesionales íntegros en sus acciones profesionales y que están exentas de promover ningún daño ajeno. Por otro lado, la intencionalidad negativa, la cual aborda el mensaje contrario, a partir de artimañas, se llevan a cabo acciones las cuales muestran una carencia del valor de la importancia de cometer actos impropios en sus acciones presentes, siendo este un posible reflejo de sus futuros comportamientos profesionales.

Palabras Clave: Educación Superior, ética profesional, plagio.

ID426 **AUTOCONCEPTO DEL ALUMNADO UNIVERSITARIO**

Clara Vázquez & Alicia Risso
clara.vtorres@udc.es, alicia.risso@udc.es

El objetivo de este estudio era conocer el autoconcepto del alumnado universitario y su relación con variables sociodemográficas. Este objetivo se escogió con dos propósitos. Primero, identificar los dominios de autoconcepto que pueden verse particularmente afectados en determinados grupos. Segundo, usar estos resultados y la escala como marco de referencia en la creación de intervenciones dirigidas a facilitar la transición al sector profesional dada la aparente falta de estrategias que usen el autoconcepto como base para mejorar la inserción laboral de los graduados universitarios. Participaron voluntariamente 512 estudiantes universitarios de ambos sexos (65 % mujeres), con una media de edad de 24 años (*DT* = 6.77), y de todas las ramas de conocimiento de la Universidade da Coruña. El instrumento utilizado fue una escala auto-administrada, desarrollada en un estudio previo, de tipo diferencial semántico, pero con únicamente los polos positivo y negativo, consistente en 38 pares de adjetivos bipolares, conceptualmente opuestos (antónimos). La asignación positiva-negativa/derecha-izquierda de los adjetivos fue aleatoria. Un análisis factorial exploratorio (AFE), llevado a cabo después de una aplicación a una muestra clínica, había revelado la existencia en la escala de cinco factores de autoconcepto (Bienestar Hedónico, Autoconcepto Ético, Autoconcepto Ocupacional, Habilidades de Comunicación y Ajuste Emocional), que fueron posteriormente confirmados en este estudio, con una muestra mayor y más heterogénea, mediante un análisis factorial confirmatorio (AFC). Los datos se recogieron mediante una aplicación online, y el tiempo medio empleado para finalizar el cuestionario fue de 9.27 minutos, incluyendo las respuestas a las variables sociodemográficas. Se aseguró el anonimato de las respuestas y el cumplimiento de los estándares éticos. Los resultados mostraron correlaciones estadísticamente significativas entre el Autoconcepto Ocupacional y las variables sexo y nivel de estudios. Además, el nivel de estudios correlaciona con el Autoconcepto Ético, y el sexo con el autoconcepto relativo a las Habilidades de Comunicación. Por otra parte, analizadas las diferencias de medias con un MANOVA, se observaron puntuaciones significativamente mayores en el Autoconcepto Global, dependiendo de la rama de conocimiento a la que pertenecen los estudios que se están cursando. De forma similar, se encontraron también diferencias significativas en algunas dimensiones del autoconcepto, en relación con la mencionada variable rama de conocimiento, el sexo y el nivel de los estudios (grado, máster o doctorado). En este sentido, los análisis revelaron puntuaciones significativamente mayores en Autoconcepto Ocupacional y en Autoconcepto sobre Habilidades de Comunicación en los varones, mientras que el mayor Autoconcepto Ocupacional se da en quienes cursan estudios de la rama de Ingeniería y Arquitectura. También se encontraron puntuaciones significativamente superiores en los autoconceptos Ocupacional y Ético en alumnado cuyo nivel de estudios es el grado. Estos resultados permiten identificar algunas de las áreas de autoconcepto que podrían usarse para desarrollar estrategias dirigidas a facilitar la inserción de alumnado universitario en el mundo laboral, asegurando, a su vez, la efectividad de estas intervenciones en la mejora de su calidad de vida, y en el empleo de estrategias para la reducción del desempleo.

Palabras Clave: autoconcepto, alumnado universitario, análisis factorial, inserción laboral

ÁREA TEMÁTICA 9 - INTERCULTURALIDADE, INCLUSÃO SOCIAL

ID9 **UM OLHAR SOBRE "STEPPING UP TO GLOBAL CHALLENGES (SGC) 2: LEARNING ENGLISH WHILE FIGHTING THE OUTBREAK OF COVID-19"**

Susana Amante, Maria José Antunes, Magdalena Dygała & İlkay Gökçe
susanamante@estgv.ipv.pt , maria.antunes@ipv.pt, mdygala@gmail.com, gokceilkayizmir@gmail.com

Já há largos anos que os desafios do Processo de Bolonha pressupõem abordagens centradas nos estudantes e, portanto, a valorização de um conjunto de metodologias ativas e colaborativas, conducentes à co-construção de competências transversais. Numa sociedade que não se quer só de informação, mas sobretudo de conhecimento, transformando a informação em recursos para melhorar a condição humana, importa que se olhe para o aluno num todo, permitindo que, "a par dos conhecimentos que constroem, vivenciem situações que lhes permitam desenvolver competências pessoais, sociais e pré-profissionais, ou seja, que se criem condições de formação que permitam adquirir capacidade para agir inteligentemente nas situações reais" (Leite & Fernandes, 2010, p. 135). Logo, é necessário mudar do paradigma do ensino transmissivo e assente na memorização e passar a envolver os alunos em aprendizagens significativas. Foi assim que nasceu a 1.ª edição do projeto "Stepping up to Global Challenges (SGC): Empowering Students across the World", que decorreu no 2.º semestre de 2019/20, sob as restrições da COVID-19. As docentes de Inglês de Negócios II, do curso de Marketing da Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Viseu (ESTGV/IPV) ofereceram aos seus alunos oportunidades reais de uso da língua inglesa, através de atividades baseadas em tarefas e do uso de plataformas digitais, em colaboração com pares da Kazimierz Pulaski University of Technology and Humanities (Polónia) e da Ege Univ. (Turquia). O projeto obteve resultados muitíssimo positivos não só ao nível das aprendizagens dos alunos nacionais e internacionais, mas na disseminação de conhecimento científico. A 2.ª edição do projeto decorre no segundo semestre do ano letivo 2020/21, em cenário de pandemia, e é, por isso mesmo, dedicada à aprendizagem do inglês através de atividades de combate ao isolamento (*meetings* internacionais via zoom e interação via *facebook*) e de promoção de comportamentos responsáveis (criação de vídeos e *posters* em língua inglesa), pelos alunos de Enfermagem da Escola Superior de Saúde do IPV, bem como de Marketing da ESTGV/IPV, de Filologia Inglesa da UTH e de vários cursos da Universidade de Ege. Com a presente comunicação, pretendemos: a) discutir as vantagens da aprendizagem do inglês recorrendo à metodologia de *Project-Based Learning* (PBL), através de um olhar sobre o exemplo concreto do projeto intitulado "Stepping Up to Global Challenges (SGC) 2: Learning English while fighting the outbreak of Covid-19" (em curso); b) apresentar alguns dos produtos resultantes do trabalho de co-construção de conhecimento em ambientes multiculturais e, mais importante ainda, interculturais. Será, em particular, lançado um olhar sobre as narrativas de alunos de contextos diferenciados, desde os cursos frequentados; às instituições distintas e, algumas, distantes; às vivências culturais necessariamente diferentes, permitindo experienciar e partilhar de formas variadas o contexto pandémico que nos obriga ao confinamento, mas não necessariamente ao isolamento, já que urge a criação de pontes – virtuais – que nos permitam ultrapassar fronteiras físicas.

Palavras-chave: Co-construção; competências transversais; COVID-19; Inglês para Fins Específicos; multi e interculturalidade.

ID248 **NECESIDADES EN RELACIÓN A LA DIVERSIDAD AFECTIVO-SEXUAL EN LA EDUCACIÓN SECUNDARIA: UN ANÁLISIS A TRAVÉS DE LOS DISCURSOS DEL EQUIPO DOCENTE Y DE ORIENTACIÓN**

Alexandra Castro Faria, María Victoria Carrera Fernández, Lorena Costas Caride, & Nazaret Blanco Pardo
alecastro@alumnos.uvigo.es, mavicarrera@uvigo.es, lcostas@alumnos.uvigo.es, nazblanco@alumnos.uvigo.es

Este trabajo forma parte de un estudio más amplio orientado al análisis de los conocimientos, actitudes y comportamientos en relación a la diversidad afectivo-sexual en la Educación Secundaria, a través del discurso del profesorado, del equipo de orientación y del alumnado. El objetivo específico de la comunicación que aquí se presenta es conocer la percepción del profesorado y de las orientadoras y orientadores sobre las necesidades en relación a la diversidad afectivo-sexual en los centros educativos de educación secundaria. Para ello, se lleva a cabo una investigación de tipo cualitativo, en la que se administra un cuestionario con preguntas de respuesta abierta. Participan 32 docentes y orientadoras/es de los cuatro cursos de la Educación Secundaria Obligatoria (ESO) de centros públicos urbanos y de la periferia urbana de una provincia del sur de Galicia. El análisis del contenido de los discursos del profesorado y de los orientadores y orientadoras participantes dio lugar a las siguientes categorías: i) la diversidad humana como tarea primordial; ii) tema transversal; iii) formación desde edades tempranas; iv) sensibilizar y formar a todos los agentes educativos; v) educación en valores; vi) más información y formación; vii) formación familias; viii) educación sexual; ix) diversidad afectivo-sexual en personas con diversidad funcional; x) cambio del sistema educativo; xi) inclusión de todo el alumnado; y xii) mayor concienciación social. Los resultados obtenidos ponen de relieve que las necesidades percibidas por parte del colectivo docente y de orientación en relación a la diversidad afectivo-sexual en los centros educativos de educación secundaria son heterogéneas, dando lugar a demandas diversas que coinciden mayoritariamente en la necesidad de una mayor formación en diversidad afectivo-sexual para todos los agentes educativos implicados, así como en una educación en valores de calidad para todo el alumnado. Asimismo, se observa que, en general, hay una predisposición positiva del profesorado para incluir contenidos relacionados con la diversidad afectivo-sexual en las aulas. No obstante, en algunos casos, todavía se muestran reticencias, considerando que estos contenidos deberían abordarse exclusivamente de forma transversal. Así, las percepciones de las personas participantes en este estudio destacan la

importancia de la formación de todos los agentes educativos para dar una respuesta educativa adecuada a los/as adolescentes y jóvenes, así como la necesidad de apostar por una educación en valores de calidad para todo el alumnado.

Palabras Clave: diversidad afectivo-sexual; adolescencia; Educación Secundaria; necesidades formativas; profesorado; equipo de orientación.

ID249 **LA DIVERSIDAD CULTURAL COMO ÁMBITO DE PROFESIONALIZACIÓN EN LA EDUCACIÓN SOCIAL. UN ANÁLISIS TEÓRICO.**

Noemí Castelo Veiga, Anaïs Quiroga-Carrillo, & Diana Priegue Caamaño
noemi.castelo.veiga@usc.es, anais.quiroga.carrillo@usc.es, diana.priegue@usc.es

La diversidad cultural es un tema complejo que no admite respuestas simples ni puede abordarse al margen del conocimiento interdisciplinar en las sociedades de corte ideológico liberal; sobre todo en la era postmoderna por la que se transita. La importancia de su estudio se hace manifiesta en la globalización, en el impacto de las migraciones internacionales y en la protección de las minorías. Asimismo, la existencia de altas tasas de desajuste horizontal, en general, y el bajo reconocimiento profesional de la educación social, en concreto, ponen de relieve la importancia de realizar investigaciones que aborden las salidas laborales en este campo. Considerando ambas cuestiones, ¿qué papel debe desarrollar el/la educador/a social en programas y prácticas de diversidad cultural? ¿Son suficientes los contenidos interculturales de los planes de estudio del grado en Educación Social? A partir de los interrogantes anteriores, se realiza una investigación teórica con el objetivo de conocer las perspectivas de desarrollo formativo-profesional de la diversidad cultural como ámbito de profesionalización del/de la educador/a social. En primer lugar, se analiza la multiculturalidad como *factum,* atendiendo a su concepto, a los acontecimientos que han sido causa del pluralismo étnico-cultural en tanto que hecho socialmente relevante, a las coordenadas en las cuales se debe enmarcar la gestión positiva de la diversidad cultural y a la posibilidad de construir un proyecto de vida intercultural. En segundo lugar, se estudian los orígenes profesionales de la educación social desde su práctica socioeducativa hasta llegar a su consolidación como campo académico y profesional, sus significados y significantes, así como las competencias, las funciones y los ámbitos de intervención del/ de la educador/a social. En tercer lugar, se atiende a la presencia de la diversidad cultural en los contextos de actuación de este/a profesional y se lleva a cabo un análisis documental de los planes de estudio de educación social de las 37 universidades españolas que imparten este título, identificando la formación intercultural presente en ellos. Con todo, se llega a la conclusión de que la sociedad es crecientemente multicultural, pero adolece de un proyecto intercultural, pese a una evolución conceptual y procedimental del pensamiento pedagógico y de la propia práctica educativa. Y que la multiculturalidad es consustancial a los contextos de educación social, aunque ello no se refleja de igual modo en los contenidos universitarios que se ofertan en los planes de estudio, pues todavía son escasos y homogéneos, sobre todo en lo que a formación básica y obligatoria se refiere.

Palabras Clave: Diversidad cultural, educación social, formación profesional.

ID274 **FONDOS DE CONOCIMIENTO E INCLUSIÓN ESCOLAR DE LA INFANCIA GITANA**

Gabriela Míguez Salina, Cristina Varela Portela, & Laura García Docampo
gabriela.miguez@usc.es, cristina.varela@usc.es, laura.garciadocampo@usc.es

El enfoque de los Fondos de Conocimiento se ha consolidado en los últimos años como una de las propuestas educativas de mayor reconocimiento cuando se trata de promover la inclusión social y escolar de estudiantes provenientes de minorías en riesgo de exclusión. Su funcionalidad radica en detectar los cuerpos de conocimiento presentes en la familias y comunidades, con la finalidad de transformarlos en contenido susceptible de ser incorporado en el currículo escolar. Con tal fin, el profesorado, formado previamente en metodologías cualitativas, realiza visitas a los hogares de su alumnado al objeto de crear nuevas relaciones, basadas en la confianza mutua, así como concretar innovaciones pedagógicas desde el diseño de unidades didácticas específicas, fundamentadas en aquellos Fondos de Conocimiento previamente detectados. Los primeros estudios que incorporaron el modelo se desarrollaron en Tucson, Arizona (EEUU), para favorecer las condiciones de jóvenes perteneciente a hogares migrantes en contextos socio-económicos delicados. Ha sido gracias a la investigación en esta línea que ha llegado a reconocerse la potencialidad de los recursos culturales de todos los hogares y familias, reconceptualizándolos como depósitos de saberes susceptibles de ser utilizados para salvar los obstáculos que, en muchos casos, impiden lograr los resultados educativos deseables. El objetivo de nuestra propuesta radica en estudiar sus potencialidades para optimizar la inclusión social y escolar de la infancia gitana, aumentando sus posibilidades de éxito educativo. Para ello, presentamos los principales resultados de un programa diseñado en colaboración con la Fundación Secretariado Gitano (Pontevedra). Partimos del análisis de las principales investigaciones llevadas a cabo sobre esta temática a nivel internacional, centrándonos en las experiencias de trabajo con el enfoque y

	las familias en riesgo de exclusión. De esta forma, una vez analizados los datos relativos al tema que nos ocupa, podemos concluir que existe una clara correlación entre la incorporación de los Fondos de Conocimiento familiar en los centros educativos y la mejora del rendimiento académico y de las relaciones entre familias en situación de riesgo social, como es el caso de las gitanas, y la escuela. Palabras Clave: Fondos de Conocimiento, infancia gitana, inclusión escolar, escuela.
ID335	**ARTE E CULTURA COMO INSTRUMENTO TERAPÊUTICO NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO EM SAÚDE MENTAL: EXPERIÊNCIAS COMPARTILHADAS** Telma Bernardes & Luciana Moro Machado telma.mbernardes@gmail.com, lucianamoro.social@gmail.com O trabalho tem por objetivo salientar a importância da arte e cultura no processo terapêutico em saúde mental e as possibilidades da sua utilização, não só no tratamento durante as crises, mas na prevenção dos transtornos mentais e uso de álcool e outras drogas. Considera-se a importância da família e da sociedade ao longo do desenvolvimento do indivíduo e sua necessidade de um círculo de cuidados que se amplia ao longo de sua vida. Desde o nascimento é incluído na sociedade com sua cultura e aqui, também, a escola nela inserida, a cultura familiar, suas influências, aliadas às necessidades do indivíduo de um lugar próprio, de acolhimento, suporte e possibilidades de discriminar-se e ser criativo. Partindo da experiência ao longo dos anos em Centros de Atenção Psicossocial, relatamos um pouco do trabalho desenvolvido em saúde mental, onde as intervenções têm por base a arte e a cultura como motor dos processos terapêuticos nos grupos de atendimento bem como no processo criativo individual. As práticas incluem também atendimentos de grupos de familiares, atividades culturais dentro e fora do espaço de trabalho, passeios, oficinas de criação, entre outras atividades, partindo de ações que integram saúde, educação e cultura e que contribuam para o processo criativo e reinserção psicossocial. Palavra-chaves: arte, cultura, saúde mental, educação, processo criativo, reinserção psicossocial.

PÓSTERES DIGITAIS 1

Modalidade: **Online**
Coord.: **PATRÍCIA MAGALHÃES**

ÁREA TEMÁTICA 2 - APRENDIZAGEM, MEMÓRIA E MOTIVAÇÃO

ID221	**EFECTO DUNHA INTERVENCIÓN EMPREGANDO O MIND MOVES® SOBREA A ATENCIÓN, ESCRITURA, ESTRUTURACIÓN E ORIENTACIÓN ESPACIAL, LATERALIDADE E PSICOMOTRICIDADE EN ALUMNADO DE 1º E 2º DE ED. PRIMARIA** Elena Fernández Serrano & Cristina Labrador Ansia bolboretaelen@gmail.com, cristinalabrador@edu.xunta.gal O programa MIND MOVES® busca a mellora do desenvolvemento neurolóxico do neno, integrando sentidos-cerebro-músculos mediante movementos precisos e determinados que imitan aos que, de forma natural, fai un cativo nos seus primeiros anos de vida para inhibir os reflexos primitivos. O obxectivo destes movementos é eliminar barreiras de aprendizaxe que poden darse en diferentes ámbitos da vida dos nenos. Coa repetición dos mesmos, melloramos as vías neurolóxicas, integramos sentidos e melloramos o control do propio corpo e do espazo. Obxectivo: O obxectivo deste traballo é avaliar a efectividade dunha intervención no ámbito escolar co programa de movementos MIND MOVES® sobre: atención, escritura, estruturación e orientación espacial, lateralidade e psicomotricidade. Metodoloxía: Para a realización de este estudio, avaliouse a atención, escritura, estruturación e orientación espacial, lateralidade e psicomotricidade nunha mostra de 89 nenos de entre 6 e 8 anos de idade, escolarizados en Ed. Primaria. Empregáronse probas concretas do test TALE-2000, CARAS-R e CUMANIN para medir as variables consideradas. Estas probas aplicáronse antes da intervención con determinados exercicios do programa motor MIND MOVES® relacionados cos aspectos neuropsicolóxicos a estudar. Deseñouse un programa de movementos específicos para a mellora dos aspectos mencionados, para realizar como mínimo unha vez ao día nas aulas. Posteriormente á aplicación dos exercicios durante 4 meses, dende xaneiro a abril de 2021, realizarase unha nova valoración dos mesmos aspectos neuropsicolóxicos. Finalmente compararanse os datos e publicaranse nun estudio. Resultados: Non existen datos concluíntes dado que o proxecto está en fase inicial.

Palabras Clave: MIND MOVES®, reflexos primitivos, atención, lectura, escritura, estruturación e orientación espacial, desenvolvemento neurolóxico, Ed. Primaria

ID265 **PERFORMANCE IN LEARNING TASKS AND FUNCTIONAL SKILLS: INSIGHTS FOR ASSESSMENT AND REHABILITATION OF PATIENTS DIAGNOSED WITH SCHIZOPHRENIA**

Carolina da Motta, Paula Castilho, MichelePato, & Célia Barreto Carvalho
carolina.d.motta@gmail.com, paulacastilho@fpce.uc.pt, michele.pato@downstate.edu, ccarvalho@uac.pt

Background: The use of static and dynamic assessment of cognitive functioning has important implications for the psychoeducational and clinical rehabilitation of people affected with schizophrenia. Objective(s): We explore the performance of groups of individuals affected with schizophrenia, first-degree relatives of patients, and controls in a list learning task, and explore the associations between the performance of those tasks and in the functional capacity of the participants. Method: 119 participants between 18 and 65 years old were allocated into 3 groups (patients diagnosed with schizophrenia, first-degree relatives of patients diagnosed with schizophrenia, and controls with no history of psychotic disorders). All participants were administered a performance-based skills assessment and a learning task consisting of 2 lists of 16 words each. The number of correct responses and semantic grouping in cued and free recall tests carried out after short and long intervals were recorded and analyzed using a repeated measures MANOVA. Results: The participants of the control group showed superior performance in all tests, both concerning the number of correct answers and semantic grouping of the words, in comparison to patients and first-degree relatives. The performance in tasks related to the memory domain was positively and moderately associated with the scores obtained in the functional capacity assessment battery. Discussion: We discuss the importance of conducting a thorough cognitive assessment of the utility of identifying the patient's learning potential when deciding upon a rehabilitation intervention. The systematic use of static and dynamic cognitive assessment can allow clinicians to better adjust the contents, rhythms, or nature of rehabilitation interventions, and to maximize their benefits to patients and families affected with schizophrenia.

Keywords: schizophrenia, assessment, cognition, memory, functional skills

ÁREA TEMÁTICA 3 - CONFLITOS E MEDIAÇÃO ESCOLAR

ID193 **JUSTIÇA RESTAURATIVA E BULLYING - CRENÇAS DOS GESTORES ESCOLARES**

Luana Dutra Santiago, Lelio Moura Loureço Lelio, Beatriz Oliveira Pereira, Gabriel Henrique Velozo Gonçalves, Otávio Matheus de Andrade
luanadutrasantiago@hotmail.com, leliomlourenco@gmail.com, beatriz@ie.uminho.pt, gabrielvelozog@gmail.com, otavio.m.andrade1@gmail.com

Dentre as diferentes formas de violência ocorridas dentro da escola, o bullying caracteriza-se por atitudes agressivas intencionais, realizadas por um ou mais indivíduos contra outro(s), considerados mais frágeis, trazendo uma série de prejuízos para os envolvidos e seu entorno. Este estudo trata-se de uma revisão sistemática de literatura que objetivou entrelaçar os conceitos e necessidades de redução do bullying, com a temática da Justiça Restaurativa (JR), verificando sua viabilidade para a pacificação das relações sociais no âmbito escolar e levando em consideração as crenças dos gestores escolares. Assim, a viabilização da pesquisa se deu através de buscas em bases de dados como Eric, PsycInfo, Science Direct, Scielo, Web of Science e Dialnet, selecionando-se artigos entre 2011 e 2021 para revisão sistemática. Ocorreu por meio da inserção de Palavras-chave como "bullying e beliefs, restorative justice and beliefs e bullying and restorative justice" e foram escolhidos artigos com os descritores presentes nos títulos e/ou resumos, em português, inglês e espanhol, com acesso gratuito. Como resultados desse estudo, a JR apareceu não apenas como uma técnica, mas junto a um conjunto de valores: verdade, honestidade, responsabilidade e cuidado mútuo. É um processo comunitário que acontece de forma democrática e tem sido muito utilizada com adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas, mas não foram obtidos muitos resultados sobre sua implantação nas escolas, apesar de já existir um manual com essa finalidade. Foi possível identificar nos estudos que os gestores reconhecem as diversas manifestações de violência que ocorrem no exterior e no interior das escolas e as consequências diretas e indiretas que causam no corpo técnico, nos estudantes, além do reflexo na comunidade. Os gestores precisam, muitas vezes, assumir papéis para os quais não têm qualificações e tentar lidar com ocorrências tanto relacionadas ao bullying quanto a abusos sexuais, uso abusivo de álcool e drogas e ideações suicidas. De acordo com a revisão de literatura, os gestores acreditam na necessidade de implantação de apoio nesse sentido, mas que ainda existem dificuldades de dimensões relacionais, institucionais e pessoais. É de interesse da comunidade escolar promover a convivência pacífica e positiva, mas existe o desafio de quebrar o constrangimento ao diálogo. Os resultados apresentaram a JR como uma possibilidade da escola observar melhor a realidade de seus alunos e promover a compreensão mútua. Esse instrumento propõe realizar dentro da própria instituição, sem a necessidade de decisão judicial, práticas que possibilitem ao aluno a reflexão a respeito dos

seus atos, a reavaliação do seu modo de agir com o outro, as consequências de suas atitudes para a própria vida e para todo o ambiente escolar, familiar e seu contexto de vida, além de perceber qual é verdadeiramente o seu papel enquanto indivíduo e cidadão. Ademais, conclui-se que existe uma lacuna de estudos, no que tange ao entendimento do corpo escolar sobre o assunto e ainda são poucas as práticas voltadas à extinção do bullying escolar, fazendo-se necessária e imprescindível a efetivação de mais técnicas preventivas e resolutivas para o problema, sendo a Justiça restaurativa considerada relevante para mudanças concretas.

Palavras-chave: bullying; justiça restaurativa; crenças; gestores escolares.

ID310 **IGUALES Y RECHAZO ENTRE IGUALES EN EDUCACIÓN PRIMARIA, UN PLAN DE ACCIÓN**

Sonia Olivares Moral, Paula Molinero González, Luis Jorge Martín Antón & Wendy L. Arteaga
sonia.olivares@uva.es, paula.molinero@alumnos.uva.es, luisjorge.martin@uva.es, wendy.arteaga@uva.es

El ritmo frenético de nuestra sociedad acompaña a la premura de establecer relaciones sociales con los demás. Sabemos también que, en determinados momentos y etapas de nuestra vida, ese establecimiento de relaciones con los otros toma un valor incalculable para el desarrollo de la persona. Uno de estos momentos vitales lo conforma la Educación Primaria donde se requiere de múltiples procesos para facilitar un crecimiento educativo holístico y de alta calidad. Para lograr este objetivo de una educación integral, no podemos ignorar el entorno social del individuo, donde las relaciones interpersonales contribuyen significativamente al desarrollo de los niños y adolescentes. El carácter de estas relaciones determinará tal evolución, la cual puede verse alterada si se producen situaciones de rechazo y discriminación entre los propios iguales. Muchos estudios ven el rechazo como un proceso emocional en el que deben considerarse tanto las características del estudiante rechazado como las características del entorno en el que se produce el rechazo, provocando una espiral negativa que inevitablemente limita las oportunidades de aprendizaje y tiene importantes consecuencias. Debido a esta naturaleza trepidante de nuestras interacciones con los demás, este fenómeno de rechazo es señaladamente variable. El objetivo que persigue este trabajo es tener una mejor comprensión de cómo se produce el rechazo entre compañeros en la educación primaria, así como una evaluación general de la situación y una propuesta de intervención. En este estudio participan estudiantes de Educación Primaria de varios centros de Valladolid a los cuales se les aplican diferentes pruebas sociométricas. Entre los hallazgos, cabe destacar que la población rechazada es extremadamente diversa, pero que comparten, entre otras características sociométricas, niveles significativamente más bajos de sociabilidad junto con una alta estabilidad y un mayor porcentaje en el género masculino. Se establece una línea de actuación destinada a implantarse en un próximo futuro.

Palabras Clave: rechazo; iguales; diferencias de género; intervención socioemocional; sociometría.

ÁREA TEMÁTICA 4 - DESENVOLVIMENTO VOCACIONAL E CARREIRA

ID456 **NOVOS CONCEITOS DE CARREIRA E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A INTERVENÇÃO COM ADULTOS EMERGENTES: ESTUDOS DE ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO PARA O CONTEXTO PORTUGUÊS DAS ESCALAS "PROTEAN CAREER ATITTUDES SCALE" E "BOUNDARYLESS CAREER ATITTUDES SCALE"**

Maria Paula Paixão, José Tomás da Silva, & José Pacheco Miguel
mppaixao@fpce.uc.pt, jtsilva@fpce.uc.pt, jose.pacheco.miguel@gmail.com

Os conceitos de carreira proteana (multiforme) e sem fronteiras constituem os dois símbolos dominantes das novas formas de organização da carreira. Estes conceitos podem ser vistos como processos interpretativos de situações de vida que facilitam o desenvolvimento de visões inovadoras acerca das realidades complexas com que somos confrontados e das implicações de que essas visões se revestem para a investigação e para a intervenção. Ambas as metáforas expandem outras já existentes e são complementares: a adaptabilidade (c.proteana) fornece uma orientação de carreira psicológica capaz de mobilizar comportamentos de carreira específicos (mobilidade), enquanto que os comportamentos observáveis de mobilidade (c. sem fronteiras) têm origem numa forma particular interna de olhar o mundo (identidade). Nesta comunicação são apresentados dois estudos de adaptação e validação das escalas "Protean Career Attitudes Scale" e "Boundaryless Career Attitudes Scale" para o contexto português, sendo igualmente discutida a sua utilização em contextos de aconselhamento de carreira com adultos emergentes. A AFE permitiu a confirmação parcial da estrutura dimensional propostas pelos autores para as escalas originais, tendo ainda sido apontadas algumas alterações, nomeadamente no que à formulação de alguns itens se refere.

Palavras-chave: carreira proteana, carreira sem fronteiras, adaptação e validação, gestão autodirigida da carreira

ÁREA TEMÁTICA 6 - FAMÍLIA, ESCOLA E COMUNIDADE

ID154 **ALUMNOS RECHAZADOS POR SUS COMPAÑEROS: PREVENCIÓN MEDIANTE INTERVENCIÓN SOCIAL Y EMOCIONAL EN LA ETAPA INFANTIL**

Paula Molinero González, Wendy Lilibeth Arteaga Cedeño, Jorge Martín-Antón, & Miguel Ángel Carbonero
paula.molinero@alumnos.uva.es, Wendy.arteaga@uva.es, ljmanton@psi.uva.es, carboner@psi.uva

Entre un 10-15% de los alumnos está experimentando el fenómeno del rechazo entre iguales en su aula, problema que perjudica a su desarrollo integral como individuos debido a las consecuencias adyacentes tanto a corto plazo (soledad, aislamiento, bajo rendimiento escolar) como en su futuro como adultos (ansiedad, depresión, conducta antisocial). Diversos autores advierten que incluso su estabilidad lo puede llegar a definir como crónico si no se realizan intervenciones enfocada a una mejora en competencia social y emocional para su prevención y reducción. El presente estudio se centra en identificar en el segundo ciclo infantil, alumnos de 3 a 6 años, diferentes características y aspectos relacionados con el rechazo entre iguales (niños con necesidades educativas especiales, déficit en conductas prosociales, perfiles agresivos...), así como la frecuencia con la que podemos encontrar este fenómeno. La información descrita se ha obtenido mediante una metodología mixta, empleando diversos instrumentos para relacionar variables como la autoestima, la victimización y la motivación de una muestra de 126 alumnos heterogéneos de dos centros, con la tipología sociométrica de cada uno de ellos. Teniendo en cuenta todos los datos recogidos se ha diseñado, y aplicado en su forma piloto, un programa de intervención que combina una miscelánea de propuestas publicadas por referentes del rechazo entre iguales en el tiempo, cuya adaptación, junto con otras propuestas novedosas, se centra en la mejora en la competencia socioemocional de los alumnos. Los resultados del programa piloto, aunque deben tomarse con cautela por su puntual interrupción por la pandemia Covid-19, son prometedores y parecen apuntar a una línea eficaz en la prevención y reducción del rechazo entre iguales en la etapa infantil en la que, sin duda, seguiremos trabajando para mejorar la situación de los alumnos.

Palabras Clave: rechazo entre iguales, educación infantil, programa piloto, competencia socioemocional

ID293 **"COMO PROMOVER AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NA ESCOLA? O PROGRAMA O EU E O NÓS DAS EMOÇÕES"**

Paula Vagos, Ana Xavier, Lara Palmeira, Sofia Mendes, Vanessa Rocha, Sónia Pereira, Marta Tavares, Paulo Menezes, Bruno Patrão, & Rui Silva
pvagos@upt.pt, axavier@upt.pt, larap@upt.pt, sofia.a.mendes@gmail.com, vanessa_rocha1997@hotmail.com, spop@sapo.pt, martatavares@aevaladares.pt, pm@deec.uc.pt, bpatrao@isr.uc.pt, ruijnsilva@gmail.com

Atualmente, o contexto escolar não é visto unicamente como promotor das competências académicas, mas também como facilitador do treino de competências emocionais e sociais na infância. As competências socioemocionais estão associadas ao sucesso académico e ao desenvolvimento saudável. Apesar deste reconhecimento crescente pelos investigadores e psicólogos escolares, existe ainda a necessidade de programas universais que promovam competências socioemocionais. O objetivo deste trabalho é apresentar o programa o Eu o Nós das Emoções que pretende promover competências socioemocionais em crianças do 3º e 4º ano de escolaridade, integrado nas Academias Gulbenkian Conhecimento 2020. Tem por objetivos: promover o autoconhecimento, através da capacidade de identificação e expressão das emoções; treinar estratégias de autorregulação emocional focadas na tranquilização e compaixão, e encorajar comportamentos de cooperação e conexão social. A promoção destas competências parte da exploração de narrativas e exposição e experimentação de estratégias de intervenção adaptadas à população alvo, com recurso complementar a tecnologias digitais (e.g., jogos interativos). É constituído por 10 sessões em grupo incluídas no currículo escolar, sendo que a primeira sessão inclui a apresentação e a exposição da universalidade das emoções; quatro sessões abordam as emoções básicas (e.g., alegria, medo, tristeza, raiva); quatro sessões abordam as emoções autoconscientes focadas na regulação emocional (e.g., autotranquilziação e autocompaixão) e a promoção dos comportamentos de cooperação e ligação aos outros (e.g., empatia, tomada de perspetiva e compaixão pelos outros), e uma última sessão aborda a identificação e reflexão dos ganhos obtidos e a antecipação de estratégias para o futuro. O Eu e o Nós das Emoções é um recurso que, a provar-se eficaz, estará ao dispor das escolas, como auxiliar na concretização da sua missão educativa e promotora do desenvolvimento holístico na infância e ao longo da vida.

Palavras-chave: competências socioemocionais; infância; contexto escolar; emoções

ID295 **ANSIEDADE SOCIAL NA ADOLESCÊNCIA EM CONTEXTO ESCOLAR: UMA EXPERIÊNCIA (NÃO TÃO) NORMATIVA**

Paula Vagos, Diana Figueiredo, Rita Ramos Miguel, Ana Ganho-Ávila, Daniel Rijo, Luíza Lima, & Maria do Céu Salvador
pvagos@upt.pt, diana.v.figueiredo@fpce.uc.pt, ritaramosmiguel@gmail.com, ganhoavila@fpce.uc.pt, drijo@fpce.uc.pt, luizabelima@fpce.uc.pt, ceu@fpce.uc.pt

Este trabalho pretende conhecer a prevalência de ansiedade social numa amostra adolescente nacional alargada; serão considerados níveis subclínicos de ansiedade social (i.e., níveis elevados de ansiedade social autorrelatados), bem como níveis clínicos definidos por entrevista clínica de diagnóstico psicopatológico. A perturbação da ansiedade social (PAS) desenvolve-se usualmente na adolescência, mas os seus sintomas são muitas vezes atribuídos a estados passageiros ou traços de personalidade, particularmente nesta fase do desenvolvimento. Assim, esta perturbação tem, frequentemente, um curso crónico, com sério impacto no desenvolvimento e funcionamento do individuo, algo que poderia ser prevenido por um reconhecimento e intervenção atempado nas dificuldades sociais apresentadas por adolescentes. Foram recolhidos dados junto a 973 adolescentes do ensino secundário de ambos os sexos, dos quais 251 (i.e., 25.79%) apresentaram ansiedade social acima da média, tendo por base dados normativos nacionais, e 74 (i.e., 7.61%) apresentaram um diagnóstico clínico de PAS. Destes, apenas 7 (i.e., 9.46%) se encontravam a receber apoio psicológico para lidar com as suas dificuldades enquanto 37 (i.e., 50%) considerou poder usufruir, e, portanto, aceitou participar num programa de intervenção estruturado para a PAS em adolescentes. A prevalência de ansiedade social subclínica foi superior à apontada por estudos nacionais, o que pode dever-se ao momento da recolha de dados: a tendência recente de isolamento social, por recurso a formas não presenciais de comunicação e por confinamento, poderá ter impacto nos sentimentos de desconforto em situações sociais que se tornaram menos habituais. Esta prevalência é também mais elevada do que a encontrada em adultos, confirmando a adolescência como um período de particular vulnerabilidade. Já a prevalência de PAS é semelhante à reportada previamente para adultos, podendo tal representar a continuidade desta perturbação (i.e., adolescentes ansiosos sociais tornam-se adultos ansiosos sociais, com o surgimento de novos casos na idade adulta sendo diminuto). Por último, os dados indicam que menos adolescentes recebem apoio psicológico para as suas dificuldades do que era a anterior realidade nacional, embora se mantenha mais próxima a prevalência de adolescentes que deseja recebê-lo. Importa que famílias, escolas e serviços de psicologia unam esforços para melhor (re)conhecer e responder à necessidade e disponibilidade dos adolescentes para mudar a trajetória da sua ansiedade social.

Palavras-chave: Ansiedade social, adolescência, prevalência

ID502 **EQUIPA MÓVEL – UM NOVO OLHAR**

Eva Joana Silva Almeida, João Carlos Santos Costa, Nuno Pinto, Ricardo Manuel Conceição Rodrigues, Rita G Rodrigues
eva.almeida@scml.pt, joaocarlos.costa@scml.pt, Nuno.rpinto@scml.pt, ricardo.mrodrigues@scml.pt

A Equipa Móvel (EM) do Centro de Capacitação D. Carlos I (CCDCI) inscreve-se no âmbito da Unidade de Apoio à Autonomização da Direcção de Infância e Juventude e Família (DIIJF), da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML), e no crescente movimento de requalificação e especialização das respostas nas áreas da deficiência e saúde mental. Em Portugal, segundo o relatório CASA (2019), viviam em situação de acolhimento institucional, 7046 crianças e jovens, mais 0,2% face aos números de 2018 (7032 crianças e jovens). Quando observamos de forma mais específica e aprofundada a população de crianças e jovens acolhidos, percebemos que 60% (4194 casos) tem características particulares, geralmente relacionadas como problemas emocionais, problemas do comportamento, deficiência intelectual e/ou física, entre outros. Deste universo de crianças e jovens acolhidos, 20% (1347casos) tem incapacidade intelectual ou psicopatologia clinicamente diagnosticada, e se a estes, somarmos cerca de 9,3%de crianças e jovens com doença física clinicamente diagnosticada, concluímos que 29%do total de crianças e jovens acolhidos encontram-se comprometidos do ponto de vista cognitivo/ emocional / físico, que afecta gravemente a sua funcionalidade, e o seu desenvolvimento normativo. Considerando o presente enquadramento, a metodologia da Equipa Móvel inscreve-se em três dimensões fundamentais: Intervenção Directa com crianças e jovens e suas famílias; Suporte Especializado e Formação às equipas das Casas de Acolhimento e outras unidades da DIIJF na área da deficiência e saúde mental. Todas estas intervenções assentam num método colaborativo e multidisciplinar que valoriza o trabalho em rede entre os diferentes intervenientes e a comunidade, com a finalidade de pensar os projectos de vida das crianças e jovens nas áreas: educação, formação profissional, empregabilidade, saúde, família, lazer e cidadania.

Palavras-chave: Deficiência; Saúde Mental; Infância e Juventude; Multidisciplinariedade

ÁREA TEMÁTICA 7 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AGENTES EDUCATIVOS

ID31 **O QUE PENSAMOS SOBRE AS EMOÇÕES DAS CRIANÇAS? – CRENÇAS E INTENCIONALIDADE EDUCATIVA DE EDUCADORES/AS DE INFÂNCIA**

Ana Rita Ligeiro Fernandes, Lourdes Mata, Francisco Peixoto
afernandes@ispa.pt, lmata@ispa.pt, fpeixoto@ispa.pt

Os/As educadores/as de infância têm como principal objetivo promover o desenvolvimento e os processos de aprendizagem na criança nos diferentes domínios (Cardona, 2008). Para este processo é fundamental a sua intencionalidade educativa na promoção do desenvolvimento e aprendizagem da criança. Esta sua ação está relacionada com as suas conceções do papel de educador(a) para além dos referenciais teóricos subjacentes à sua prática educativa. Como tal, as investigações que se debruçam sobre a temática das conceções dos/as educadores/as de infância são uma mais valia (Errington, 2004). Sobre o desenvolvimento emocional das crianças em idade pré-escolar existem investigações que realçam a importância da promoção deste tipo de competências (Hyson, 2004; Barret, Lewis, & Havilland-Jones, 2016). Este estudo teve como principal objetivo caracterizar as conceções dos/as educadores/as de infância sobre o desenvolvimento emocional das crianças em contexto escolar e o papel do educador na promoção das aprendizagens nesta área. Mais especificamente procurámos compreender: a importância de promover o desenvolvimento emocional no jardim-de-infância; que práticas desenvolvem os/as educadores/as nas suas salas; e que benefícios decorrem de uma abordagem intencional sobre o desenvolvimento emocional das crianças. Participaram neste estudo 16 educadoras de infância de diferentes contextos e seguindo modelos educativos distintos, que exerciam na região de Lisboa. A partir da literatura foi desenvolvido um guião de entrevista, sendo o mesmo testado num grupo de educadores. Após algumas alterações, foi realizada uma entrevista como forma de recolha de dados. Posteriormente foram transcritas e analisadas com o apoio do software MAXQDA (Kuchartz & Radiker, 2019). Os resultados permitiram concluir que as educadoras de infância referiram essencialmente duas abordagens para a promoção do desenvolvimento emocional, uma ligada ao contexto onde se inserem respostas relacionadas com o ambiente educativo ou estratégias do educador (e.g. afetos, confiança, diálogo), e outra direcionada para as relações que as crianças estabelecem com os seus pares e adultos de referência. Sobre os principais benefícios da promoção do desenvolvimento emocional identificaram as competências relacionais, pessoais e académicas. As educadoras de infância referiram que utilizavam situações do quotidiano para trabalhar o desenvolvimento emocional das crianças, bem como atividades específicas na área das emoções como, por exemplo, a leitura de histórias e o uso de materiais adaptados. A maioria das educadoras referiu desenvolver abordagens diferenciadas consoante a idade das crianças. Os resultados serão discutidos face aos referenciais teóricos, às OCEPE e às implicações pedagógicas.

Palavras-chave: Crenças, Educadores de Infância, Desenvolvimento Emocional, Intencionalidade Educativa

ID102 **CONOCIMIENTOS DEL PROFESORADO DE EDUCACIÓN PRIMARIA SOBRE LA DISLEXIA**

Patricia M. Iglesias-Souto, Ánxela López, Eva M. Taboada, Santiago López, M. Emma Mayo, & Rosa Rivas
patriciamaria.iglesias@usc.es, anxelalopezgarcia@gmail.com, evamaria.taboada@usc.es, santiago.lopez.gomez@usc.es, emma.mayo@usc.es, rosa.rivas@usc.es

La dislexia es un trastorno del aprendizaje permanente y específico, con origen neurobiológico, que se caracteriza por dificultades en la exactitud y/o fluidez del reconocimiento de las palabras, poca capacidad ortográfica y deficiente decodificación en la lectoescritura. Dada su elevada prevalencia -se estima que afecta a uno de cada cinco escolares- y la plena inclusión, en nuestro país, del alumnado con este trastorno en las aulas ordinarias, es necesario que el profesorado tenga una comprensión adecuada de lo que significa la dislexia y de cómo esta afecta al desempeño de niños y niñas. En este sentido, su identificación temprana es fundamental, tanto para lograr que la intervención resulte eficaz como para evitar que el problema se agrave. No obstante, distintos trabajos han identificado ciertas lagunas y falta de conocimientos sobre la dislexia entre el profesorado, así como la existencia de ideas erróneas y falsas concepciones sobre ella. El objetivo fue analizar el nivel de conocimientos sobre dislexia que posee el profesorado de Educación Primaria. Participaron 72 profesores/as de Educación Primaria de la Comunidad Autónoma de Galicia, con una media de edad de 41.1 años (DT= 10.3), de los cuales el 86.1% eran mujeres. Los datos se recogieron con un Cuestionario formado por 21 ítems con un formato de respuesta Verdadero/Falso, elaborado *ad hoc* para esta investigación, a través del que se recoge información sobre: (i) síntomas y características definitorios de la dislexia, (ii) información de carácter general e (iii) intervención educativa en alumnado con este trastorno. El nivel de conocimientos mostrado por los participantes en el estudio fue considerablemente alto en relación a dos de las áreas analizadas: los síntomas y las características diagnósticas de la dislexia, y los aspectos relacionados con la intervención a nivel educativo. Los/as maestros/as obtuvieron menos aciertos en los ítems referidos a información de tipo general sobre el trastorno. El tiempo de ejercicio de la docencia y tener experiencia en tratar alumnado con dislexia no resultaron variables significativas a la hora de influir

sobre el nivel de conocimientos. Sin embargo, y como cabía esperar, este era significativamente más elevado entre quienes habían recibido alguna formación específica sobre dislexia y entre los especialistas en Pedagogía Terapéutica y Audición y Lenguaje. Aunque los resultados obtenidos son positivos y mejores que los de estudios previos, sigue constatándose la conveniencia de promover programas de formación continua para el profesorado, así como de potenciar la formación sobre dificultades de aprendizaje desde su formación universitaria. Todo ello favorecerá la detección e intervención temprana en los problemas de lectoescritura y redundará en un mayor sentido de autoeficacia del profesorado a la hora de trabajar con el alumnado que los presenta.

Palabras Clave: Dislexia; Dificultades de lectoescritura; Profesorado; Educación Primaria; Conocimiento.

ID117 **CONOCIMIENTOS DEL PROFESORADO DE EDUCACIÓN PRIMARIA SOBRE EL TRASTORNO POR DÉFICIT DE ATENCIÓN CON HIPERACTIVIDAD**

Patricia M. Iglesias-Souto, María Torneiro, Santiago López, M. Emma Mayo, & Eva M. Taboada
patriciamaria.iglesias@usc.es, mariatorneiro@gmail.com, santiago.lopez.gomez@usc.es, emma.mayo@usc.es, evamaria.taboada@usc.es

El Trastorno por Déficit de Atención con Hiperactividad (TDAH) tiene su inicio en la infancia y es uno de los trastornos del neurodesarrollo más prevalentes en la edad escolar. Se caracteriza por un patrón persistente de inatención y/o hiperactividad e impulsividad que interfiere con el funcionamiento o con el desarrollo del niño, asociándose con dificultades conductuales y académicas, tales como dificultades de aprendizaje, bajo rendimiento y fracaso escolar. La inclusión de este alumnado en el aula ordinaria hace necesario que el profesorado posea un conocimiento riguroso y actualizado sobre este tema que le permita atender a las necesidades educativas de cada alumno y ofrecerles una educación de calidad. Sin embargo, diferentes trabajos han puesto de manifiesto un considerable desconocimiento del TDAH entre los docentes, así como la necesidad de que reciban formación especializada sobre el mismo desde sus estudios universitarios. El objetivo de este trabajo fue analizar el nivel de conocimientos sobre TDAH en profesorado de Educación Primaria. Participaron 72 profesores/as de Educación Primaria de la Comunidad Autónoma de Galicia, con una media de edad de 41.1 años (DT= 10.3), de los cuales el 86.1% eran mujeres. Los datos se recogieron con un Cuestionario formado por 24 ítems de Verdadero/Falso elaborado *ad hoc* para esta investigación, que recoge información sobre: (i) síntomas y características (ii) información de carácter general sobre el trastorno e (iii) intervención educativa en alumnado con TDAH. Los resultados pusieron de manifiesto que el profesorado tenía un nivel de conocimientos adecuado sobre los síntomas y los aspectos básicos relacionados con la intervención a nivel educativo, mostrando más desinformación en relación a las características generales del TDAH. El número de años ejerciendo la docencia introdujo diferencias significativas en el nivel de conocimientos, siendo el grupo con más de 15 años de ejercicio el que mostró un menor nivel. Por su parte, la experiencia con alumnado con TDAH, haber realizado alguna formación específica sobre este trastorno y contar con las especialidades de Pedagogía Terapéutica y/o Audición y Lenguaje se relacionó, significativamente, con un mayor conocimiento. Los participantes en nuestro estudio mostraron un mayor nivel de conocimientos que el hallado en otros trabajos, si bien coindicen en el hecho de que el factor donde se produce un menor porcentaje de aciertos es el referido a las características generales. Estos resultados ponen de manifiesto la necesidad de seguir ofreciendo al profesorado de Educación Primaria adecuadas oportunidades formativas, tanto en la etapa universitaria como a través de programas de formación continua.

Palabras Clave: Trastorno por Déficit de Atención con Hiperactividad; Profesorado; Educación Primaria; Conocimiento.

ID144 **CONOCIMIENTOS PREVIOS E IDENTIFICACIÓN DE MITOS SOBRE EL TRASTORNO DEL ESPECTRO DEL AUTISMO EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS DE EDUCACIÓN**

Eva M. Taboada, Patricia M. Iglesias-Souto, M. Emma Mayo & Santiago López
evamaria.taboada@usc.es, patriciamaria.iglesias@usc.es, emma.mayo@usc.es, santiago.lopez.gomez@usc.es

El Trastorno del Espectro del Autismo (TEA) es un trastorno del neurodesarrollo caracterizado por deficiencias en la comunicación social y por un patrón restringido y repetitivo de comportamientos, cuya prevalencia no ha dejado de incrementarse en los últimos años. Paralelamente, la presencia de alumnado, debido sobre todo a la promoción de la integración e inclusión, con este trastorno es cada vez mayor en las aulas ordinarias, de ahí la necesidad de que el profesorado de Educación Infantil y de Educación Primaria disponga de conocimientos actualizados y adecuados tanto sobre las características del trastorno como respecto a los mitos que existen sobre el mismo. Son escasos los trabajos que analizan este conocimiento, pero los estudios indican que el profesorado, en general, tiene importantes lagunas en relación a este ámbito, aunque considera muy importante la formación sobre el mismo. Además, se confirma que esta formación debe llevarse a cabo desde la etapa universitaria, sin detrimento de recibir posteriormente formación específica,

pues mejora la autoeficacia del profesorado y el manejo del aula cuando está presente alumnado con TEA. Por todo ello, el objetivo de este trabajo fue analizar los conocimientos previos, así como las falsas concepciones y los mitos sobre el TEA en estudiantes universitarios de Educación Infantil y Primaria, antes de abordar su formación en las aulas. Participaron 299 estudiantes, sin formación previa en TEA, que cursaban los grados de Maestro/a de Educación Infantil o Maestro/a de Educación Primaria en una universidad gallega, con una media de edad de 18.8 años (DT = 2.1), y de los cuales el 78.3% eran mujeres. Cumplimentaron un cuestionario elaborado *ad hoc*, de 10 ítems de Verdadero/Falso sobre las características de los niños/as con TEA y varios mitos sobre el mismo. El porcentaje de aciertos obtenido por los participantes ha sido muy elevado para la mayoría de los ítems, lo que indica que los estudiantes poseen unos conocimientos previos sobre el TEA que se ajustan a la evidencia científica, y no están influenciados por falsas creencias y mitos sobre el trastorno. Además, en general, ni el hecho de conocer a alguna persona que presente el trastorno ni el interés mostrado por recibir formación relacionada con el ámbito de los trastornos del desarrollo, influyen significativamente en el porcentaje de aciertos. Nuestros resultados indican que los participantes en el estudio tienen menos concepciones erróneas e identifican mejor los mitos sobre el autismo que los obtenidos en otros estudios recientes. Además, aportan información valiosa sobre la preparación previa con la que se enfrentan los alumnos de Magisterio a la formación sobre el TEA, lo que resulta especialmente útil al profesorado responsable de dicha formación a la hora de implementar sus proyectos docentes.

Palabras Clave: Trastorno del Espectro del Autismo; Autismo; Conocimientos previos; Mitos; Estudiantes de Educación.

ID174 **DESARROLLO DE COMPETENCIAS EMOCIONALES EN EL PROFESORADO ANTES Y DURANTE LA PANDEMIA.**

Wendy L. Arteaga, Paula Molinero, Miguel Ángel Carbonero, & Luis Jorge Martín-Antón
wendy.arteaga@uva.es, paula.molinero@alumnos.uva.es, miguelangel.carbonero@uva.es, luisjorge.martin@uva.es

La educación emocional había sido poco atendida y considerada en el ámbito educativo (Bisquerra, 2021), durante la crisis sanitaria por la Covid-19 ha tenido un especial y significativo trato, debido a las fuertes respuestas emocionales negativas experimentadas por los docentes, provocadas en mayor medida por el cambio a la educación virtual (UNESCO, 2020). El presente trabajo tiene como objetivo realizar un estudio comparativo sobre las competencias socioemocionales, comunicativo relacional e instruccional de los docentes no universitarios antes y durante la pandemia. Para este estudio se consideró el método cuantitativo no experimental, aplicando un diseño descriptivo transversal. Se analizaron datos de dos grupos docentes, a los que se les aplicó la Escala de ECAD-EP y el Cuestionario sobre Educación Emocional, a uno antes de la pandemia y al otro después del confinamiento. Participaron 114 docentes no universitarios del Ecuador (76% mujeres y 24% hombres) entre 23 a 61 años (40,10 edad media). Los resultados obtenidos demuestran que los docentes del grupo al que se les aplicó los cuestionarios antes de la pandemia, manifiestan un menor desarrollo en competencias socioemocionales e instruccionales y puntúan mejor en el factor comunicativo relacional; mientras el grupo valorado después del confinamiento, manifiesta mayor desarrollo en las competencias socioemocionales como convivencia, empatía, adaptación y sensibilidad comunicativa, mediación, implicación afectiva, autoestima, y puntúan menor en el factor comunicativo relacional. Con respecto a la educación emocional recibida, el grupo valorado antes de la pandemia resalta que el 79% no había recibido, mientras que 89% del otro grupo, resalta haber recibido educación emocional durante la pandemia. Con las situaciones vividas durante la crisis sanitaria, se demuestra la necesidad de incorporar la educación emocional en el ámbito educativo, iniciando en primera instancia con la formación del profesorado para garantizar su bienestar personal, social, profesional, y, por ende, lograr el desarrollo integral de los estudiantes.

Palabras Clave: Educación emocional; competencias emocionales; conciencia emocional; regulación emocional.

ID184 **VALIDAÇÃO DO QUESTIONÁRIO DE PRÁTICAS AUTOPERCEBIDAS DE ENSINO E AVALIAÇÃO**

Natalie Nóbrega Santos, Vera Monteiro, & Joana Sêco
natalie_nobrega_santos@hotmail.com, veram@ispa.pt, 27238@ispa.pt

O interesse pelas crenças dos professores sobre o ensino e a avaliação dos seus alunos e a sua influência nas suas práticas pedagógicas tem sido uma preocupação dos investigadores nas ultimas décadas. Neste sentido o presente estudo teve como principal objetivo estudar as propriedades psicométricas de um questionário para professores que avalia a perceção das suas práticas de ensino e de avaliação em sala de aula. A escala, de 20 itens, está fundamentada na escala de práticas de ensino do Teaching and Learning International Survey (TALIS) e na lista de verificação sobre aulas diferenciadas de Heacox. Os dados foram recolhidos através de um instrumento de autorrelato construído com base em duas abordagens teóricas às práticas pedagógicas: abordagem construtivista e tradicional/behaviorista, que incluem respetivamente as práticas de avaliação formativa e sumativa. Para validação externa da escala em estudo os

participantes responderam ainda ao questionário do TALIS que avalia as crenças dos professores face a estas duas abordagens teóricas. Participaram 209 professores do 1.º ciclo do ensino básico (87.6% do sexo feminino) com 2 a 41 anos de experiência profissional (M = 20.3, DP = 8.1). Recorreu-se a um modelo exploratório de equações estruturais (Exploratory Strutural Equation Modeling, ESEM) para analisar a estrutura fatorial do questionário. Os resultados do ESEM corroboraram a validade estrutural da escala, que avalia quatro dimensões: práticas de ensino e avaliação centradas no aluno; práticas de ensino e avaliação tradicionais centradas no professor; praticas de ensino e avaliação diversificadas; e práticas de avaliação sumativas. A validade convergente e discriminante foi confirmada através de valores adequados de Average Variance Extracted (AVE) e do Maximum shared squared variance (MSV). Todas as dimensões apresentaram níveis adequados de fiabilidade (avaliados através da fiabilidade compósita), com exceção da dimensão das práticas centradas no aluno, que apresentou índices de fiabilidade apenas minimamente aceitáveis. Foram observadas correlações mais fortes entre as crenças no modelo de ensino tradicional e as práticas de ensino e avaliação centradas no professore e as práticas de avaliação sumativas. Também foram observadas correlações mais fortes entre as crenças no modelo de ensino construtivista e as práticas centradas no aluno. A utilização de práticas diversificadas correlacionou-se tanto com as crenças do ensino construtivista como com as crenças no ensino tradicional. Estas correlações evidenciaram a validade externa do questionário. Estes resultados indicam que o questionário apresenta boas qualidades psicométricas e parece ser adequado para a avaliação das práticas autopercebidas de ensino e avaliação dos professores. Fica claro que este instrumento permite analisar a coerência entre a perceção das práticas de ensino e das práticas de avaliação em sala de aula que, dependendo da forma como se configuram, podem representar condições dificultadoras ou promotoras da aprendizagem dos alunos. Este é um instrumento que poderá ser utilizado por psicólogos como um apoio para a capacitação dos professores para implementarem procedimentos coerentes com a abordagem teórica mais favorável à superação do fracasso escolar.

Palavras-chave: práticas dos professores; ensino; avaliação; instrumentos de avaliação; ensino básico

ID215 **PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DE UMA ESCALA DE AVALIAÇÃO DO BEM-ESTAR NA PROFISSÃO DOCENTE**

Bárbara de Almeida Leite, Maria Inês Griff Encarnação, & José Castro Silva
bleiteazevedo@gmail.com, inesgriff@gmail.com, jcsilva@ispa.pt

A presente comunicação reporta as propriedades psicométricas de um instrumento que visa avaliar o bem-estar de professores em contextos educativos. Participaram no estudo 687 professores portugueses do ensino a exercerem funções docentes na escolaridade obrigatória (pré-escolar ao ensino secundário). 77% dos participantes é do género feminino e a média de idades dos professores inquiridos é de 49,40. A amostra é predominantemente do distrito de Lisboa, no entanto, é representativa de todo o território nacional e a maior parte dos correspondentes exercem funções em escolas localizadas no litoral. Os participantes responderam a um questionário *on-line* que continha sete escalas: recursos da profissão docente, desafios da profissão docente, bem-estar docente, compromisso com a profissão docente, autoeficácia docente, resiliência global e resiliência multidimensional. A análise das qualidades psicométricas do instrumento (fiabilidade, validade factorial e divergente) será complementada com o estudo das correlações entres os construtos a fim de obter dados sobre a validação interna e externa do questionário, assim como análises factoriais confirmatórias.

Palavras-chave: profissão docente, bem-estar, resiliência

ÁREA TEMÁTICA 10 - LINGUAGEM, COMUNICAÇÃO E SUAS ALTERAÇÕES

ID15 **SÍNDROME DE RETT: TECNOLOGÍA DE SEGUIMIENTO OCULAR Y JERARQUÍA DE INCITACIONES PARA ENSEÑAR A RESPONDER PREGUNTAS**

María Luisa Gómez Taibo & Lidia Jaramillo Leo
luisa.gomez.taibo@udc.es, ljlogopedia@gmail.com

El Síndrome de Rett (SR), es un trastorno severo del neurodesarrollo de base genética causado por mutaciones en el gen MECP2, que además es la segunda causa más frecuente de discapacidad intelectual severa en mujeres. El SR se caracteriza por un período inicial de desarrollo típico seguido de cuatro etapas de progresión de la enfermedad que conlleva una pérdida del habla y una disminución del uso funcional de las manos debido a la apraxia, por lo que resulta necesario el empleo de sistemas de Comunicación Aumentativa y Alternativa con sistemas de acceso alternativo de seguimiento ocular para que estas personas puedan comunicar junto con la provisión de tiempo adicional para que puedan generar respuestas cuando se les formulan preguntas o se les da una instrucción. Entre las conductas comunicativas prelingüísticas que las niñas Rett utilizan se encuentran el uso de vocalizaciones, risas, llanto, la mirada y

	movimientos corporales o de cabeza; estas conductas no son lingüísticas, pero se reconocen como comunicativas. Para estas niñas es una prioridad enseñar formas simbólicas para una comunicación más eficaz y con un mayor repertorio de compañeros de comunicación. En la intervención comunicativa del SR se aborda con frecuencia la expresión de necesidades y deseos, sin embargo, apenas hay datos relativos sobre la instrucción en la dimensión informativa del lenguaje. Por ello, se ha llevado a cabo este estudio utilizando un dispositivo de seguimiento ocular para el acceso a un sistema de CAA con el objetivo de enseñar a tres niñas con SR a responder preguntas seleccionado con la mirada sus respuestas. Se llevó a cabo un diseño de línea base múltiple entre sujetos en el que la variable independiente fue la aplicación de una jerarquía creciente de incitaciones y la variable dependiente fue el porcentaje de respuestas correctas a la pregunta ¿Quién? sin recibir incitación. Los resultados mostraron para todas las participantes un cambio de nivel y de tendencia desde el inicio de la intervención. Para las participantes 1 y 2 se alcanzó un 100% de respuestas correctas sin incitar mientras que este porcentaje para la participante 3 fue del 80%. Se concluye que la técnica instruccional empleada fue efectiva para alcanzar resultados comunicativos en una dimensión del lenguaje antes no explorada. Palavras-chave: Síndrome de Rett, Comunicación Aumentativa y Alternativa, seguimiento ocular, jerarquía de incitaciones, responder preguntas
ID191	**INTERVIR AO NÍVEL DA CONSCIÊNCIA METALINGUÍSTICA: OS 3 THAM'S** Ana Paula M. C. Couceiro Figueira, Célia Ribeiro, & Sofia Campos apcouceiro@fpce.uc.pt, cribeiro@ucp.pt, sofiamargaridacampos@gmail.com Pretendemos operacionalizar o constructo consciência metalinguística e apresentar três testes (THAM's, testes de habilidades metalinguísticas), provas ou recursos, que permitem analisar esta competência. Dado que consideramos esta capacidade importante e passível de ser promovida desde a infância, a proposta aventa ferramentas para três faixas etárias distintas: para crianças, o THAM-1, para adolescentes, o THAM-2 e para adultos, o THAM-3. Estes recursos são adaptações para o português europeu dos MAT's, original em versão italiana, de autores internacionalmente reconhecidos, com versões em várias línguas, mundialmente disseminados, mesmo por via de um projeto europeu, MATEL. Ao nível nacional, estes recursos já se encontram em circulação, pela publicação de um livro, havendo em curso diversas investigações. São recursos que pretendem funcionar enquanto estratégias de avaliação (psicométrica, a partir de dados normativos e avaliação dinâmica) bem como estratégias de intervenção., de promoção da consciência metalinguística. Palavras-chave: consciência metalinguística; avaliação, intervenção.
ID200	**INTERVIR AO NÍVEL DA LINGUAGEM FIGURATIVA: OS 2 TCM'S** Ana Paula M. C. Couceiro Figueira, Célia Ribeiro, & Sofia Campos apcouceiro@fpce.uc.pt, cribeiro@ucp.pt, sofiamargaridacampos@gmail.com Concetualiza-se compreensão de metáforas e argumenta-se sobre a sua aprendizagem, desenvolvimento, promoção. Apresenta-se duas versões de instrumentos de avaliação/intervenção de compreensão de metáforas: o TCM para crianças dos 9 aos 14 anos, ou do ensino básico (Portugal), e o TCM junior, para crianças dos 4 aos 6 anos, ou em idade pré-escolar. São versões/adaptações para português europeu de ferramentas existentes em italiano. Os autores das versões em italiano são professores da universidade de Sapienza, Roma, Itália, com obra internacionalmente reconhecida, apresentando as versões originais boas qualidades psicométricas. Ao nível nacional, já se encontram em circulação, havendo em curso diversas investigações, de que daremos conta, assim como alguns resultados. São recursos que pretendem funcionar enquanto estratégias de avaliação (psicométrica, a partir de dados normativos e avaliação dinâmica) bem como estratégias de intervenção., de promoção da consciência metalinguística. Palavras-chave: metáforas, compreensão, análise, intervenção.
ID317	**EFEITO DAS COMPETÊNCIAS DE LITERACIA EMERGENTE NA APRENDIZAGEM INICIAL DA LEITURA** Helena Matias, Irene Cadime, Bruna Rodrigues, Iolanda Ribeiro helenamatias98@gmail.com, irenecadime@gmail.com, bruna.fct.psi@gmail.com, iolanda@psi.uminho.pt A aprendizagem da leitura é um processo complexo que envolve o domínio de várias competências de literacia emergente, estando o seu sucesso dependente do desenvolvimento das mesmas. A literatura tem mostrado que o modo como as crianças iniciam a escolaridade formal influencia o seu percurso escolar. Por essa razão identificar condições que facilitem percursos de sucesso o mais precocemente possível são preocupações centrais do meio escolar e da investigação. Este

	estudo procurou analisar de que modo o conjunto de competências, nomeadamente os conceitos acerca do impresso, os conhecimentos acerca da escrita, o reconhecimento de palavras e a consciência fonológica predizem os alunos em risco de leitura no final do 1º ano de escolaridade. Participaram no estudo 60 alunos de um Agrupamento de Escolas da zona Norte do país que frequentavam o 1º ano de escolaridade. A recolha dos dados enquadrou-se num projeto de promoção de sucesso escolar de um agrupamento de escolas que tinha como objetivo melhorar a qualidade de aprendizagem dos alunos e enquadrou-se numa ótica do ensino universal no quadro da abordagem multinível. Ele implicou a formação de professores na utilização de um conjunto de materiais pedagógicos, os quais tiveram em consideração os dados da investigação sobre o ensino da leitura nas vertentes da compreensão, da aprendizagem das regras de conversão grafema-fonema e na fluência de leitura e da ortografia. O programa teve a duração de um ano. Ao longo deste processo foi efetuada uma monitorização sistemática das aprendizagens e os alunos que se encontravam numa situação de risco foram encaminhados para uma intervenção em pequeno grupo. A recolha de dados para o presente estudo efetuou-se em dois momentos distintos do ano letivo. A aplicação da Bateria de Avaliação dos Comportamentos Iniciais de Leitura (BACIL); o Teste de Escrita Inventada; a Tarefa de Reconhecimento de letras; e a Prova de Avaliação de Consciência Fonológica (PACOF) realizou-se no início do 1º ano de escolaridade. O Teste de Leitura de Palavras foi administrado no final do 1º ano de escolaridade. O resultado da análise de regressão logística mostra que as variáveis em estudo não predizem o risco de leitura no final do 1º ano de escolaridade. Estes resultados reforçam a relevância da formação de professores com base nos dados da investigação sobre o ensino da leitura, de forma a não condicionarem os resultados finais em termos de aprendizagem. Palavras-chave: Conceitos acerca do impresso, conhecimentos acerca da escrita, reconhecimento de palavras, consciência fonológica.
ID415	**MATERIAL DE CONCIENCIA FONOLÓXICA EN GALEGO** Lucía Domenech Valentí, Diego Fernández Carballeira, Marcos D. García Ares, Raquel Rodríguez Costa, Esther Vázquez Pardo luciadomenech@edu.xunta.gal, dfcarballeira@edu.xunta.gal, marcos.garcia.ares@edu.xunta.es, rodriguezcosta23@edu.xunta.gal, esthervp@edu.xunta.es Sendo conscientes do escaso material que existe en galego en relación á conciencia fonolóxica, vimos a necesidade de crear este material para poder traballar este contido na nosa lingua propia. Tradicionalmente e en discriminación da lingua galega, obviábanse os fonemas que se diferenciabando castelán e, para afrontar a adquisición dunha axeitada competencia lectoescritora do alumnado, debemos solventar estas carencias do pasado. Moitos estudos conclúen que o traballo das habilidades fonolóxicas resulta clave para a posterior aprendizaxe da lectoescritura. Este é o principal motivo que xustifica a elaboración deste material, o cal trata de ofrecer unhas ferramentas que faciliten o traballo da conciencia fonolóxica como paso previo para a aprendizaxe da lectoescritura en lingua galega. O material está pensado para iniciarse na conciencia fonolóxica desde a etapa de infantil, mais tamén para intervir as necesidades que poida presentar o alumnado con dificultades neste ámbito da linguaxe. Establecemos dez tipos diferentes de actividades nos que se traballen as habilidades de illar, identificar/categorizar, eliminar, engadir, substituir, segmentar e sintetizar; e de cada actividade presentamos, polo menos, un exercicio por fonema. As actividades elaboradas están secuenciadas en función da particular percepción do seu grao de complexidade (aínda que non ten por que seguirse este) e nela emprégase un vocabulario maioritariamente presente en tódalas zonas dialectais ca intención de que se adaptase a todas elas. Palabras chave: Conciencia fonolóxica, Lingua Galega, illar, Identificar, Categorizar, Eliminar, Engadir, Substituír, Segmentar, Sintetizar

Sessão 4 - Mesas de *Apresentação de Projetos de Investigação*
Dia: 2 de setembro | 19:15 – 20:00 horas

Modalidade híbrida

Mesa 45

Modalidade: **Híbrida**
Presencial: **Auditório multimédia (Edif. 13)**
Coord.: **ALICIA RISSO**

ID513	**MEDIDAS PARA ABORDAR LA SEGREGACIÓN ESCOLAR DESDE LA ADMINISTRACIÓN LOCAL** F. Javier Murillo (Coord.) & Cátedra Unesco en Educación para la Justicia Social de la Universidad Autónoma de Madrid Período de vigência do projeto: ano 2021 Agência de aprovação: Fundación Universidad Autónoma de Madrid Este proyecto busca aportar informaciones útiles que ayuden a diseñar un plan de lucha contra la segregación por el Ayuntamiento de Getafe. Sus objetivos son: 1. Describir la situación y causas de la segregación escolar en los centros educativos no universitarios del municipio de Getafe. 2. Conocer las diferentes medidas que se han adoptado por diferentes administraciones, tanto españolas como extranjeras, para luchar contra la segregación escolar Para alcanzar los objetivos se plantea desarrollar cuatro conjuntos de actividades: 1. Explotación secundaria de datos y análisis documental. 2. Estudio cualitativo. Se desarrollarán varios grupos de discusión con diferentes colectivos clave para conocer su opinión sobre la segregación escolar, sus causas y medidas para luchar contra la segregación escolar. 3. Análisis crítico de medidas tomadas por otras administraciones. Se identificarán, seleccionarán y analizarán las propuestas y acciones desarrolladas por diferentes Administraciones locales y regionales, tanto españolas como de otros países, para mitigar la segregación escolar. También se estudiarán las propuestas elaboradas por diferentes colectivos para limitar la segregación escolar. 4. Debate de las propuestas, y elaboración y presentación del Informe Final. Como última actividad y propuesto de todo el trabajo anterior, se elaborará una serie de propuestas dirigidas a diferentes Administraciones que serán presentadas y debatidas ante diferentes colectivos para conocer su opinión y completar con nuevas ideas.
ID514	**EVALUACIÓN DE LA FORMACIÓN DEL PROFESORADO EN AMÉRICA LATINA Y CARIBE. GARANTÍA DE LA CALIDAD DE LOS TÍTULOS DE EDUCACIÓN. ECALFOR** Oswaldo Lorenzo Quiles (Coord.) & Cien académicos y técnicos de calidad de 19 instituciones públicas y privadas de 9 paises de Europa, Latinoamérica y Caribe Instituciones integrantes: Universidad de Granada (España), Universidad Autónoma de Tlaxcala (México); Universidad autónoma de Yucatán (México); Centro Interdisciplinario de Investigación y Docencia en Educación Técnica (México); Universidad Federico Henríquez y Carvajal (República Dominicana); Instituto Superior de Formación Docente Salomé Ureña (República Dominicana); Universidad Autónoma de Chiriquí (República de Panamá); Institución Superior de Administración y Educación de Panamá (República de Panamá); Universidad de Las Américas (Ecuador); Pontificia Universidad Católica del Ecuador (Ecuador); Universidade Federal do Maranhão (Brasil); Universidade Estadual Paulista (Brasil); Organización del Convenio Andrés Bello (República de Panamá); Universidad de La Coruña (España); Université de París (Francia); Universidad de Bolognia (Italia); University of Eastern Finland (Finlandia); empresa labOSFOR (España); Agencia para la Calidad del Sistema Universitario de Galicia (España). Período de vigencia del proyecto: 15-01-2021 a 14-01-2024 Agencia de aprobación: Unión Europea. Programa Erasmus+ Capacity Building in Higher Education. programa europeo EPPKA2 -Cooperation for innovation and the exchange of good practices. Referencia del proyecto: 618625-EPP-1-2020-1-ES-EPPKA2-CBHE-JP

	ECALFOR es un proyecto de investigación educativa que pretende alinearse con las necesidades estratégicas de educación superior en América Latina y el Caribe para la formación del profesorado de educación obligatoria. El proyecto analiza y trata de mejorar la formación pedagógico-disciplinar de los docentes de educación obligatoria de la región, implementando procesos y herramientas de garantía de la calidad de los programas de educación superior vinculados y avanzando en la comparación y homologación internacional de titulaciones. El primero de los ejes que está desarrollando se centra en un análisis de las características y calidad de la formación que reciben en América Latina y el Caribe los futuros profesores de educación primaria y secundaria. Los resultados de este análisis se comparan con la formación del profesorado de educación obligatoria en las IES de los países participantes de Europa, con el fin de crear un modelo armonizado de formación del profesorado, "construyendo capacidad" y sinergias entre los socios y dinamizando la internacionalización y la homologación de la formación superior del profesorado en Latinoamérica y el Caribe. El segundo de los ejes pone en práctica sistemas y protocolos de garantía de la calidad en las titulaciones de formación del profesorado, al mismo tiempo que se crean y/o mejoran Unidades de Calidad en cada una de las IES latinoamericanas y caribeñas participantes.
ID515	**ECOLOGIAS DE APRENDIZAJE EN LA ERA DIGITAL: NUEVAS OPORTUNIDADES PARA LA FORMACIÓN DEL PROFESORADO DE EDUCACION SECUNDARIA (ECO4LEARN-SE)** Mercedes González Sanmamed (Coord.) Este proyecto da continuidad a las investigaciones sobre ecologías de aprendizaje que se han llevado a cabo en el marco de dos proyectos anteriores subvencionados en sendas convocatorias de I+D+i, denominados respectivamente: "Ecologías de aprendizaje a lo largo de la vida: Contribuciones de las TIC al desarrollo profesional del profesorado" (ECO4LEARN, con referencia EDU2012-37334) y "Cómo aprenden los mejores docentes universitarios en la era digital: impacto de las ecologías de aprendizaje en la calidad de la enseñanza (ECO4LEARN-HE, con referencia EDU2015-67907-R). Objetivos Generales: 1. Analizar cómo los docentes españoles de la ESO configuran sus ecologías de aprendizaje y las utilizan en beneficio de su desarrollo profesional. 2. Identificar las características de los futuros docentes de la ESO e indagar sobre sus ecologías de aprendizaje. 3. Especificar la contribución de las TIC en el desarrollo de las ecologías de aprendizaje en los actuales contextos formativos formales, no formales e informales en beneficio de la mejora del desempeño profesional de los docentes de la ESO. 4. Examinar la influencia de las ecologías de aprendizaje en la mejora de la práctica docente y su impacto en la calidad de la ESO. 5. Proponer acciones y formular pautas que permitan enriquecer las ecologías de aprendizaje para facilitar la mejora profesional y la calidad de la docencia en la ESO.

Sessão 5 - Mesas de *Simpósios, Comunicações (Orais e Audiovisuais) e Pósteres (Presenciais e Digitais)*
Dia: 3 de setembro | 9:00 – 10:45 horas

MODALIDADE PRESENCIAL

SIMPÓSIOS

Mesa 46
ÁREA TEMÁTICA 7 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AGENTES EDUCATIVOS
TEMA DO SIMPÓSIO:
INVESTIGAÇÃO-AÇÃO E CONSTRUÇÃO PROFISSIONAL: SOCIALIZAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS DO MEPEE1C, DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO-UMINHO

Modalidade: **Presencial**
Sala: **0.26 (Edif. 14)**
Coord.: **TERESA SARMENTO**
Tsarmento@ie.uminho.pt

A investigação sobre as práticas constitui, para além de um requisito formal obrigatório para a conclusão de curso, uma componente formativa central nos cursos de mestrado em ensino, que tem como finalidade promover o pensamento critico, reflexivo e questionador do estagiário, incentivador de atitudes e competências de pesquisa, e potenciando a construção de profissionais co-construtores de conhecimento profissional. O objeto de estudo de cada estudante decorre da observação sistemática, realizada no início do estágio e continuada ao longo do mesmo, procurando-se que exista uma articulação consistente entre os projetos de intervenção pedagógica e a investigação, orientada esta pelos princípios de investigação-ação. Neste Simpósio são apresentados diferentes artigos resultantes de trabalhos de relatório defendidos em provas públicas, no âmbito do Mestrado de Educação Pré-Escolar e Ensino do 1° Ciclo, do Instituto de Educação-Universidade do Minho, nos quais estão evidenciados princípios comuns e projetos diversos, demonstrativos da singularidade dos estágios e das opções assumidas pelo estagiário, apoiado pelos professores cooperantes e supervisionados por docentes universitários.

Palavras-chave: formação profissionalizante, investigação-ação, estágio.

ID382.1 **ESCUTAR A VOZ DA CRIANÇA: POSSIBILIDADES SEM FIM**
Ana Sofia Moreira & Carla Pires Antunes
aspm97@gmail.com, cmfapa@ie.uminho.pt

O reconhecimento do papel do o/a educador/a como mediador do processo de aprendizagem da criança, e não como o detentor absoluto do saber, é determinante no modo como é proporcionada à criança a possibilidade de refletir e participar na construção do seu próprio conhecimento. O/A educador/a deve conhecer os interesses e necessidades da criança, de modo a captar a sua atenção, despertar a sua curiosidade, convocar a sua participação ativa, promovendo aprendizagens que sejam significativas para ela. A nossa investigação, orientada pela metodologia de investigação-ação, através da recolha de dados qualitativos, foi desenvolvida no âmbito do estágio do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, culminando com a elaboração de um relatório final intitulado: "Escutar a voz da criança: possibilidades sem fim". Ao longo do processo de investigação e de intervenção desenvolveram-se estratégias de convocação e participação das crianças, escutando-as relativamente aos seus interesses e valorizando as suas propostas, planeando atividades em conjunto, numa perspetiva construtivista do saber. A componente lúdica foi um critério norteador do processo, proporcionando um ambiente confortável e seguro para uma real aproximação e interação com o mundo das crianças e melhor compreensão e aceitação dos seus pontos de vista e contributos. Em termos de avaliação final do projeto, constatou-se que a convocação e participação efetiva da criança, escutando a sua voz relativamente aos seus interesses e necessidades, determinou o seu envolvimento e motivação, estimulando a capacidade de iniciativa, o sentido crítico, a criatividade, melhorando a sua autoestima e tornando as suas aprendizagens mais significativas. Procurou-se, assim, promover competências para que a criança faça, sempre, escutar a sua voz em todas as situações da sua vida, marcando a sua posição enquanto cidadã ativa.

Palavras-chave: direitos da criança; participação ativa; voz da criança.

ID382.2 **AS OPORTUNIDADES DE PARTICIPAÇÃO DAS CRIANÇAS EM CONTEXTO EDUCATIVO**

Ana Isabel Fernandes & Teresa Sarmento
anaisabel_7fernandes@hotmail.com, Tsarmento@ie.uminho.pt

Nos dias atuais é frequente ouvirmos falar da participação das crianças nos contextos educativos, contudo, verifica-se que nem sempre é fácil encontrar a concretização deste princípio. Assim, torna-se fundamental afirmar que se deve partir da compreensão das crianças como sujeitos que pertencem a um grupo social, capazes de partilharem as suas opiniões, de debaterem as opiniões dos outros e de tomarem decisões em aspetos da sua vida. O presente texto sustenta-se num estudo acerca desta temática, realizado no estágio final de um mestrado, baseado em observação participante e reflexiva de um grupo heterogéneo de crianças em idade pré-escolar, o qual nos permitiu analisar situações em que se puderam, por um lado, identificar entraves à participação das crianças e, por outro, potenciar novas oportunidades para a sua efetivação. A participação infantil implica a escuta atenta das crianças, reconhecendo e dando sentido ao que as mesmas dizem. A aceitação pelo adulto de que a criança é um sujeito capaz de tomar decisões, de escolher e dar opiniões, faz com que este adapte as suas práticas educativas promovendo situações de aprendizagem reais e mais significativas. No desenvolvimento do estudo foi utilizada uma escala de análise da qualidade do contexto referente à implicação da criança (Portugal & Laevers, 2010: 24), uma vez que esta ajuda o educador a questionar-se acerca da pertinência das atividades. O processo de avaliação da implicação das crianças é bastante exigente para o avaliador, uma vez que leva a que este tenha que procurar colocar-se no lugar das crianças, tendo que ter em conta os indicadores de implicação, como a concentração nas atividades, a energia, a persistência, entre outros. O texto apresentará as condições de realização do estágio, bem como a fundamentação teórica do estudo, e a descrição e análise do projeto decorrente do processo de investigação que acompanhou toda a intervenção pedagógica. Para além disto, serão abordados contributos centrais desta experiência para a construção da identidade profissional.

Palavras-chave: Participação; Educação de Infância; Estágio.

ID382.3 **AS CRIANÇAS E A DEFESA DO AMBIENTE: UM PROCESSO EM CONSTRUÇÃO**

Ana Rita Braga da Costa & Teresa Sarmento
anarbcosta1997@gmail.com, tsarmento@ie.uminho.pt

Proteger o meio ambiente é da responsabilidade de todos. Cabe a cada cidadão adotar práticas cada vez mais sustentáveis, capazes de preservar os recursos existentes e de atenuar as alterações climáticas. Para que isso aconteça e para que a situação do planeta melhore, torna-se fundamental educar as crianças, desde cedo, para a defesa do ambiente. Neste sentido, no estágio realizado no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico da Universidade do Minho, desenvolveu-se o projeto de intervenção e investigação pedagógica intitulado "As crianças e a defesa do ambiente: um processo em construção". Este projeto foi implementado em dois contextos educativos distintos, nomeadamente, no contexto de Educação Pré-Escolar, com um grupo de 25 crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos; e no contexto do 1.º Ciclo do Ensino Básico, com uma turma do 2.º ano de escolaridade constituída por 15 alunos de 7 e 8 anos de idade. A temática do projeto emergiu de uma observação participante, onde foi notável um significativo interesse e curiosidade das crianças relativamente a questões ambientais, o que deu origem à consciencialização e à exploração, por parte das crianças, do seu papel interventivo a bem da defesa do ambiente. Neste sentido, delinearam-se como objetivos de intervenção, sensibilizar as crianças para a necessidade de cuidar do planeta; explorar com as crianças diversas atitudes amigas do ambiente; promover uma cidadania ativa; e envolver a família no processo educativo da criança. Os objetivos de investigação passaram por analisar o contributo das atividades pedagógicas realizadas para a consciencialização ambiental nas crianças; e analisar as conceções familiares no âmbito da Educação Ambiental, antes e após a implementação do projeto, de modo a perceber as mudanças que ocorreram. De forma a alcançar os objetivos propostos, foram desenvolvidas atividades lúdico-pedagógicas, interligando a temática da Educação Ambiental com as diversas áreas de saber, realizando-se, desta forma, um trabalho interdisciplinar, significativo e integrador com as crianças. O projeto sustentou-se numa metodologia de investigação-ação, seguindo as etapas de planificação, ação, observação e reflexão constante sobre a prática, tendo sempre em vista a sua melhoria. De uma forma geral, o trabalho desenvolvido com as crianças e com as suas famílias teve um impacto imediato bastante positivo, sendo expectável que as experiências vivenciadas fortaleçam a sua cidadania, as mantenham sensíveis para a defesa do ambiente e para a mudança de comportamentos a favor do exercício de uma vida cada vez mais sustentável.

Palavras-chave: Ambiente; Cidadania; Criança; Educação Ambiental.

ID382.4 **EDUCAÇÃO ALIMENTAR NA PROMOÇÃO DE ESTILOS DE VIDA SAUDÁVEL: UM ESTUDO NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E NO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO**

Ana Sofia Sampaio Martins & Carlos Manuel Ribeiro da Silva
ana.s.sm@hotmail.com, carlos@ie.uminho.pt

O presente trabalho insere-se no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada (PES), do 2.º ano de Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, do Instituto de Educação da Universidade do Minho, no ano letivo de 2019-2020. O estudo faz a apresentação de um projeto de intervenção pedagógica e de investigação, baseado nos pressupostos da investigação-ação, desenvolvido em contexto Pré-escolar, com crianças de idades compreendidas entre os três e os cinco anos, e no contexto de 1.º Ciclo do Ensino Básico, numa turma de 2.º ano de escolaridade. Toda a intervenção e investigação tem como principal objetivo perceber qual o papel da alimentação na promoção de Estilos de Vida Saudável, nomeadamente num estudo realizado em contexto de Educação Pré-escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico. Desta forma, ao longo de todo o projeto, foram desenvolvidas várias atividades que procuravam motivar e despertar a atenção das crianças para a prática de estilos de vida saudável, nomeadamente ao nível da alimentação. O projeto surgiu das necessidades observadas nos contextos no sentido de melhorar os hábitos de vida saudáveis das crianças e das pessoas próximas dos seus quotidianos, mais especificamente no que diz respeito à alimentação, não esquecendo todos os outros estilos de vida saudáveis, e assim perceber qual a importância de trabalhar esta temática com crianças de Educação Pré-escolar e do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Desta forma, as intervenções realizadas tiveram por base os interesses e necessidades das crianças, atribuindo-lhes um papel ativo não só na planificação das atividades, como também no desenrolar das mesmas. Atividades essas desenvolvidas em torno de um Projeto Curricular Integrado, de forma a utilizar diferentes estratégias que as motivassem e despertassem para o gosto e o interesse em explorar a temática dos estilos de vida saudável. Em suma, toda a intervenção pedagógica contribuiu, não só para analisar e avaliar o impacto das estratégias implementadas, no que diz respeito ao desenvolvimento das crianças, como também na promoção de hábitos de vida saudável. Com esta intervenção tornou-se possível também desenvolver e aperfeiçoar os conhecimentos curriculares e pedagógicos da estagiária, através de novas experiências e aprendizagens enriquecedoras que se consubstanciam num contributo fundamental para a sua atividade profissional futura.

Palavras-chave: Alimentação Saudável; Educação Alimentar; Estilos de Vida Saudável; Hábitos Alimentares; Projeto Curricular Integrado.

ID382.5 **CONTRIBUTOS PARA A PROMOÇÃO DE COMPETÊNCIAS SOCIAS NAS CRIANÇAS: DO CONFLITO À APRENDIZAGEM COOPERATIVA**

Elsa Mariana Fernandes Da Silva & Carlos Manuel Ribeiro Da Silva
elsa_mariana10@hotmail.com, carlos@ie.uminho.pt

O presente trabalho expõe o projeto de investigação e intervenção pedagógica subjacente desenvolvido com dois grupos de crianças, um da Educação Pré-escolar e outro do 1.º Ciclo do Ensino Básico, nomeadamente do 2.º ano de escolaridade, ao longo da Prática de Ensino Supervisionada, do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, do Instituto de Educação da Universidade do Minho. O objetivo principal do estudo passa por refletir sobre a importância do trabalho colaborativo, da resolução de conflitos e do reforço social positivo para a promoção de competências sociais nas crianças. Assim, pretende-se produzir conhecimento sobre o impacto provocado pelo trabalho na promoção de competências de interação social. Este objetivo principal, que origina um conjunto diverso de objetivos de investigação e respetiva intervenção pedagógica que a suporta, foi delimitado e devidamente justificado, recorrendo a informações essenciais reunidas nos contextos educativos, durante o período destinado à observação. Neste seguimento, optou-se pela abordagem metodológica de natureza qualitativa, tendo como principal técnica de recolha de informação a observação participante que possibilitou proceder aos registos dos resultados das atividades, através das notas de campo, diários de bordo e os registos fotográficos. O trabalho foi desenvolvido acompanhando princípios e critérios da metodologia de investigação-ação, e, por isso, pretendeu evidenciar-se pela pesquisa e estudo constantes, com o intuito de que a prática pedagógica fosse devidamente fundamentada e com a intenção de melhorar o processo de ensino e aprendizagem, de forma a que o objetivo principal deste projeto fosse alcançado e com isso promover aprendizagens significativas nas crianças. A análise reflexiva e contínua de todo o processo permitiu apurar e averiguar as suas potencialidades, ao nível da aquisição de competências sociais nas crianças através da aprendizagem cooperativa, assim como ao nível do desenvolvimento da profissão docente tendo em consideração a observância de atitudes de responsabilidade, coerência, respeito, honestidade e prudência. Em suma, apesar do projeto ter-se desenvolvido num curto período de tempo, todos os resultados obtidos demonstram que o mesmo teve um impacto positivo nos dois grupos de crianças, no que diz respeito à consciencialização e promoção da resolução de conflitos através da aquisição de competências sociais recorrendo ao trabalho colaborativo.

Palavras-chave: Aprendizagem Cooperativa; Competências Sociais; Resolução de Conflito; Reforço Social Positivo, Sucesso Educativo.

ID382.6 **A LITERATURA INFANTIL E A APRENDIZAGEM DAS CIÊNCIAS: CONTRIBUTOS PARA UMA ARTICULAÇÃO NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR**

Rafaela Figueiredo & Paulo Varela
filiparibeiro020@gmail.com, pibvarela@ie.uminho.pt

A Literatura Infantil tem sido considerada por vários autores como um importante recurso de aprendizagem das Ciências da Natureza. A sua leitura e exploração incorporam uma vertente de ludicidade e imaginário, que proporcionam às crianças vivências intensas e uma melhor consciência do mundo físico e natural. Simultaneamente, à medida que se vão estruturando as interações e as experiências vivenciadas, faculta-lhes também oportunidades para desenvolverem, de forma integrada, a linguagem oral e a emergência à leitura e à escrita. No entanto, a sua articulação com as ciências, tem sido pouco explorada, em particular, no nosso país. Assim, atendendo a esta realidade e aos interesses de um grupo de crianças da Educação Pré-escolar pela literatura infantil e pelas ciências, foi desenvolvido um projeto de intervenção pedagógica, no âmbito do estágio do Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico da Universidade do Minho. O projeto teve como um dos seus principais objetivos explorar potenciais possibilidades de articulação entre a literatura infantil e a aprendizagem das ciências. Para tal, numa primeira fase do projeto, procedeu-se a um estudo de caráter exploratório, através do qual se identificou, utilizando vários critérios de pesquisa, um conjunto de 10 obras no catálogo online do Programa Nacional de Leitura – PNL. Como potenciais recursos de aprendizagem de vários temas de ciências, as obras foram posteriormente avaliadas com base em critérios literários e científicos e objeto de uma análise da precisão científica do seu conteúdo. Entre outros aspetos, foram identificados alguns equívocos, imprecisões e mistificações ao nível do conteúdo científico do texto e das ilustrações, as quais poderão incrementar o desenvolvimento de conceções erradas nas crianças sobre os temas de ciências abordados. No entanto, tais imprecisões e mistificações conceituais podem também constituir, em si mesmo, uma razão para se articular a literatura infantil e as ciências, problematizando e investigando esses equívocos, de modo a que as crianças possam desenvolver conceções cientificamente mais corretas.

Palavras-chave: Literatura Infantil, Aprendizagem das Ciências, Educação Pré-escolar.

ID382.7 **INVESTIGAR PARA APRENDER CIÊNCIAS: UM PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA COM CRIANÇAS DO JARDIM DE INFÂNCIA**

Andreia Soares & Paulo Varela
andreia.m.p.soares@hotmail.com, pibvarela@ie.uminho.pt

Nos últimos anos, a literatura em educação em ciências tem demonstrado um renovado interesse na aprendizagem das ciências por investigação nos vários níveis educativos, incluindo na educação pré-escolar. As atividades que promovem a exploração e a investigação são essenciais para desenvolver nas crianças as bases do pensamento científico, uma compreensão básica dos fenómenos naturais e atitudes positivas em relação à ciência e à sua aprendizagem, as quais terão uma importância fundamental no seu desenvolvimento e nas suas aprendizagens posteriores. Partindo destes pressupostos e em coerência com as atuais "Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar", foi desenvolvido um projeto de intervenção pedagógica supervisionada, num grupo de crianças (N=23) de 3 anos da educação pré-escolar, no âmbito do estágio curricular do Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico da Universidade do Minho - Portugal. A partir dos interesses identificados no contexto da prática, o projeto teve como objetivo geral promover uma abordagem integrada e globalizante das Ciências da Natureza, com vista a fomentar nas crianças uma "atitude científica e investigativa", que lhes permita compreender o mundo que as rodeia. Para isso, foram definidos os seguintes objetivos específicos: identificar os conhecimentos prévios das crianças sobre cada tema explorado; identificar os processos científicos promovidos nas diversas atividades investigativas exploradas; avaliar as aprendizagens realizadas pelas crianças. O projeto desenvolveu-se em ciclos interativos de planificação-ação/observação-reflexão. Cada ciclo correspondeu à exploração de uma atividade de caráter investigativo de ciências. Ao longo de um semestre letivo foram planificadas e exploradas 6 atividades pela aluna de mestrado, que, em colaboração com a educadora do grupo de crianças, desempenhou simultaneamente o papel de investigadora e de educadora. Na sequência da observação participante, foram elaborados diários de atividade, com base nas gravações áudio e nas notas de campo efetuadas. A análise de conteúdo dos diários permitiu identificar as ideias das crianças sobre os diversos temas explorados, os processos científicos promovidos e utilizados no contexto de exploração de cada atividade e as aprendizagens por elas realizadas. Estes resultados sugerem que as crianças destas idades são capazes de assumir uma "atitude científica e

investigativa" na procura do saber, quando devidamente estimuladas pela ação do educador e envolvidas em experiências de aprendizagem interessantes e desafiadoras.

Palavras-chave: Educação em Ciências, Aprendizagem por Investigação, Educação Pré-escolar.

Mesa 47
ÁREA TEMÁTICA 13 - POLÍTICAS E REFORMAS DO ENSINO SUPERIOR
TEMA DO SIMPÓSIO:
ESTIMULAR A INOVAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: O CASO DO CENTRO IDEA-UMINHO

Modalidade: **Presencial**
Sala: **0.27 (Edif. 14)**
Coord.: **MANUEL JOÃO COSTA**
mjc@reitoria.uminho.pt

As estruturas de apoio à docência nas IES, essenciais à reconfiguração das suas culturas pedagógicas, são ainda recentes e embrionárias em Portugal. Partindo da experiência do Centro IDEA-UMinho (https://idea.uminho.pt/pt), criado em 2017 na Universidade do Minho, o simpósio discute o papel dessas estruturas na promoção da inovação. Após uma síntese de perspetivas e trajetórias do Centro, são apresentados três eixos centrais da sua atividade – formação docente, apoio a projetos de inovação e constituição de comunidades de prática. Com base na experiência e em evidências recolhidas, são identificados ganhos e traçadas linhas de ação potencialmente relevantes para estruturas semelhantes.

ID470.1 **O CENTRO IDEA-UMINHO – PERSPETIVAS E TRAJETÓRIAS DE INOVAÇÃO**

Manuel João Costa, Cacilda Moura, Filipe Rocha, Flávia Vieira, Joaquim Silva, José Alberto Lencastre, Rui Lima, Rui Oliveira, & Sandra Marinho
mjc@reitoria.uminho.pt, cmoura@fisica.uminho.pt, filipe.rocha@usaae.uminho.pt, flaviav@ie.uminho.pt, josilva@eeg.uminho.pt, jlencastre@ie.uminho.pt, rml@dps.uminho.pt, ruipso@bio.uminho.pt, marinho@ics.uminho.pt

O Centro IDEA-UMinho foi criado em 2017 com a missão de promover e valorizar a Inovação e o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem na Universidade do Minho. Foi estruturado na linha de centros de excelência e de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, comuns em instituições internacionais de referência no ensino superior. O Centro IDEA-UMinho desenvolve regularmente atividades diversas. Realiza formações pedagógicas do corpo docente procurando estimular comunidades de prática na universidade. Anualmente, promove um concurso de projetos de inovação pedagógica na Universidade do Minho. Além disso, tem uma intensa atividade de disseminação de inovação através de iniciativas digitais: os boletins quinzenais IDEA-UMinho, webinars no canal YOUTUBE Docencia+, atividade nas redes sociais Facebook e Twitter, formações através do modelo dos webinars invertidos). O Centro promove e procura oportunidades de participação em redes de desenvolvimento pedagógico no Ensino Superior em Portugal (com destaque para as Jornadas Interinstitucionais de Investigação Pedagógica, com 3 edições desde setembro de 2020), e também internacionalmente, através da participação em iniciativas de partilha e em projetos ERASMUS+. A equipa do Centro IDEA-UMinho integra docentes de várias áreas disciplinares. Tal multidisciplinaridade espelha o propósito do Centro: a partilha transdisciplinar de modelos e de práticas de ensino-aprendizagem, independentemente da sua área disciplinar de origem. Procura-se, assim, que todos os docentes, independentemente da sua área disciplinar, encontrem no IDEA-UMinho um centro de partilha, de discussão de ideias e de disseminação das experiências de ensino e de aprendizagem. Esta estrutura revelou-se vantajosa em várias dimensões. Desde logo, por permitir discussões no seio do centro que moldam as atividades do centro de forma a atender às necessidades e interesses dos vários campos da academia. Adicionalmente, a multidisciplinaridade da equipa ilustra em si própria a ambição do centro de envolver colegas das diversas áreas disciplinares. Por ultimo, criou proximidade entre o centro e cada unidade orgânica da universidade, com efeitos positivos sobre o envolvimento dos colegas. No seu funcionamento, o Centro IDEA-UMinho conta com o apoio da unidade de apoio às tecnologias educativas da Universidade do Minho. A interação entre as duas estruturas evoluiu ao longo do tempo, em particular nas circunstâncias pandémicas, para uma parceria estratégica. Assim, a articulação inclui a definição dum calendário de formações articulado, o desenvolvimento em parceria de diversas iniciativas e, mais recentemente, na co-preparação e realização de ações de formação. A melhor tradução do sucesso do Centro IDEA será a melhoria das experiências de aprendizagem dos estudantes da universidade, Por conseguinte, o Centro envolve um conjunto de estudantes na sua atividade regular, na conceção, planeamento e realização das suas atividades. A parceria com os estudantes é um elemento chave e um traço distintivo do centro IDEA-UMinho.

Palavras-chave: inovação, ensino superior.

ID470.2 **FORMAÇÃO, DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E INOVAÇÃO**

Gabriel Hornink, Cacilda Moura, Filipe Rocha, Joaquim Silva, José Alberto Lencastre, Rui Lima, Rui Oliveira, Sandra Soares, & Manuel João Costa
gabriel.hornink@unifal-mg.edu.br, cmoura@fisica.uminho.pt , filipe.rocha@usaae.uminho.pt , josilva@eeg.uminho.pt , jlencastre@ie.uminho.pt , rml@dps.uminho.pt , ruipso@bio.uminho.pt , sandra.soares@ua.pt, mjc@reitoria.uminho.pt

A formação docente é o eixo principal de ação do Centro IDEA-UMinho, tendo-se realizado em modalidade presencial até início de 2020 e, a partir da pandemia do COVID-19, em modalidade *online* (IDEAdigital) e com a principal finalidade de apoiar os docentes na transição para o ensino *online* ou híbrido. Desde sua criação em 2017 até janeiro de 2021, realizaram-se 142 ações de formação com cerca de 4.584 participações registradas (1252 presenciais e 3331 online). A formação tem assumido diversos formatos: webinários, cursos de curta e média duração, e sessões de partilha, envolvendo um número significativo de docentes como formadores e também a participação de especialistas convidados, e os cursos Docência+ e Docência+Impacto realizados *online*, organizados pela Universidades de Aveiro e do Minho, abrangendo um total de 335 participantes de ambas as instituições. Organizaram-se as duas edições do curso Docência+ (julho e setembro) em 4 módulos de 3-4 dias cada um, com atividades síncronas e assíncronas, incidentes nas seguintes temáticas: *Blended-learning*, Metodologias e Tecnologias, Avaliação na aprendizagem e Avaliação da Transformação de uma UC. O curso envolveu também os docentes no desenho colaborativo de projetos de transformação de uma UC para funcionamento em modalidade híbrida, acompanhados por facilitadores (docentes e estudantes) de ambas universidades, sendo os projetos apresentados num mural Padlet de acesso coletivo e numa sessão *Meet-up* final. Encaminhou-se o inquérito para avaliação do Docência+ na sessão síncrona final de ambas edições, com o total de 332 respondentes, observando-se que, na globalidade, as apreciações sobre o curso foram muito positivas. No final de de 2020, os docentes foram inquiridos sobre a implementação dos projetos por eles desenhados, sendo que 81,8% dos respondentes (90 docentes) informaram tê-los levado à prática, indicando ter integrado elementos de todos os módulos. Além disso, indicaram a perceção de satisfação, participação, motivação e pouca resistência por parte dos estudantes. Na sequência do curso Docência+, realizou-se o Docência+ Impacto (28 e 29/jan), no qual esses docentes puderam partilhar as suas experiências e dialogar sobre elas com colegas e estudantes. Organizaram-se salas simultâneas de apresentações por área do conhecimento, com 40 apresentações de docentes e uma dos estudantes. A avaliação geral indicou que os docentes consideraram que apresentaram-se experiências de qualidade e com exemplos ilustrativos/adequados, apreciando a oportunidade para discutirem a aplicabilidade da formação anterior nas suas próprias práticas letivas. As experiências do Docência+ e Docência+ Impacto ressaltam a importância do Centro IDEA-UMinho na formação para a inovação no ensino, sobretudo pela promoção da articulação teoria-prática, pelo incentivo e apoio à exploração de novas abordagens, e pelas oportunidades de disseminação e partilha do conhecimento pedagógico construído. Estes aspetos configuram dimensões centrais de uma formação profissional reflexiva e continuarão a constituir linhas de força da atuação do Centro. Destaca-se, ainda, a importância da colaboração interinstitucional na formação docente, a qual contribui para a construção de uma direção mais coletiva para a inovação e promove a constituição de redes de trabalho, o que pode ampliar o impacto e a sustentabilidade da mudança.

Palavras-chave: formação, inovação, ensino superior.

ID470.3 **APOIO A PROJETOS DE INOVAÇÃO – MUDANÇA E AVALIAÇÃO DA MUDANÇA**

Flávia Vieira & Manuel João Costa
flaviav@ie.uminho.pt, mjc@reitoria.uminho.pt

O Centro IDEA-UMinho assumiu, desde o momento da sua criação, a necessidade de promover a inovação pedagógica através do apoio a projetos. Em finais de 2018, lançou o Programa de Apoio a Projetos de Inovação e Desenvolvimento do Ensino e da Aprendizagem, o qual financia anualmente projetos semestrais ou anuais propostos por docentes, individualmente ou em equipas. Com esta iniciativa, procura-se aproximar a inovação ao 'Scholarship of Teaching and Learning' (SoTL), o que pressupõe que os docentes desenvolvam estratégias de intervenção e analisem as suas práticas, construam conhecimento útil à profissão e o disseminem junto dos pares. Os critérios e descritores de avaliação das candidaturas, apresentados no regulamento do Programa, integram aspetos relacionados com o SoTL: definição de uma 'questão pedagógica' relevante no contexto de intervenção; articulação entre a 'questão pedagógica', os objetivos definidos, a intervenção pedagógica proposta e os resultados esperados; introdução de mudanças face a práticas convencionais na área de formação ou práticas anteriores; alinhamento com abordagens pedagógicas atuais centradas no estudante, visando melhorar a qualidade das aprendizagens; recolha de evidências para avaliar o impacto; transferibilidade para contextos análogos; divulgação/ partilha na comunidade. As candidaturas são avaliadas por um júri composto por elementos externos à instituição e presidido pelo pró-reitor para os Assuntos Estudantis e Inovação

Pedagógica da Universidade do Minho, que coordena o Centro. Nas três edições do Programa (2018, 2019 e 2020), foram recebidas 53 candidaturas envolvendo a maioria das unidades orgânicas da instituição, tendo sido selecionados 25 projetos. Os projetos são acompanhados num sistema de tutoria e as equipas produzem um relatório final que deve descrever e avaliar as ações desenvolvidas. Partilham as suas experiências com a comunidade académica em Jornadas e ações de formação dinamizadas pelo Centro, o que concorre para a disseminação e a expansão da inovação. A compreensão da natureza dos projetos desenvolvidos é fundamental à avaliação e melhoria do Programa do Centro. Nesta comunicação serão apresentados resultados da análise dos relatórios dos projetos concluídos, efetuada com um guião de análise textual que permite caracterizar os contextos de desenvolvimento das experiências, as abordagens nelas exploradas, os processos de avaliação da mudança e o seu impacto. Os resultados mostram que as experiências desenvolvidas integram processos de reconfiguração de práticas dominantes e de investigação pedagógica, mas são também identificadas limitações e linhas de trabalho futuro, sobretudo relativas ao papel do Centro no apoio a estes projetos. O estudo retrata a inovação como um fenómeno situado e afastado de lógicas de padronização, o que parece sugerir que as estratégias institucionais de apoio à mudança deverão ser plurais e inclusivas, tal como tem acontecido. Contudo, o estudo também indicia a necessidade de desenvolver estratégias que reforcem abordagens críticas e investigativas na realização e relato dos projetos, permitindo compreender melhor o seu potencial na transformação das culturas pedagógicas locais e os fatores que facilitam ou dificultam a inovação no contexto académico.

Palavras-chave: inovação, ensino superior.

ID470.4 **COMUNIDADES DE PRÁTICA: EXPANDINDO REDES DE INOVAÇÃO**

Rui Oliveira, Cacilda Moura, & José Alberto Lencastre
ruipso@bio.uminho.pt, cmoura@fisica.uminho.pt, jlencastre@ie.uminho.pt

A promoção da inovação pelo Centro IDEA-UMinho passa pelo incentivo à constituição de comunidades de prática, que podemos caracterizar como grupos de trabalho criados por docentes que partilham interesses e preocupações, reunindo regularmente para planear, partilhar e avaliar as suas experiências pedagógicas. São apresentadas duas comunidades que emergiram no âmbito da atividade do Centro. A primeira surgiu após uma formação sobre a utilização de 'audience response systems' (ARS) com recurso aos telemóveis em sala de aula, começando por integrar 10 docentes de diferentes áreas científicas (Biologia, Design, Economia e Gestão, Física, Linguística e Medicina). A partir de experiência iniciais, foi apresentada e aprovada uma candidatura ao Programa de Apoio a Projetos de Inovação do Centro, com atribuição de financiamento para a aquisição de uma licença de utilização da aplicação Mentimeter. O projeto envolveu 13 docentes de diversas unidades orgânicas, 1500 estudantes, 34 UC, 15 cursos de Mestrado/Mestrado Integrado e 12 cursos de Licenciatura. As perceções dos estudantes, recolhidas através de questionários, demonstram a sua preferência pela dinamização das aulas com ARS e a promoção de uma atitude ativa de aprendizagem durante as aulas, com benefícios no sucesso escolar. O apoio do Centro foi determinante para a dinamização da comunidade, que em cerca de dois anos atingiu 28 membros, alargando as áreas disciplinares envolvidas. Um outro fator de dinamização tem sido a disseminação nas iniciativas do Centro e em congressos. A segunda comunidade surgiu mais recentemente em torno do interesse pelo modelo pedagógico da gamificação. A gamificação implica o uso de elementos e a lógica do jogo em atividades não lúdicas, com o propósito de motivar e envolver os estudantes na resolução de problemas. Em essência, a experiência de aprendizagem é transformada num jogo educativo, usando uma narrativa, tarefas, missões, metas, sistemas de pontos, níveis ou recompensas. Estes elementos de jogo são integrados de modo a ajudar o estudante a alcançar os objetivos de aprendizagem. Foi constituído um clube de gamificação com 7 docentes de diversas áreas científicas (Educação, Economia e Gestão, Medicina, Engenharia, Física e Biologia). Estes docentes acreditam que através da gamificação é possível elevar o empenho do estudante na sala de aula, presencial ou online, focando a estratégia de ensino no papel do estudante, estruturando as aulas de modo a desafiá-lo a aplicar-se em algo que lhe interessa. A primeira iniciativa destes docentes, que se têm reunido regularmente para partilharem experiências pedagógicas, será integrada e disseminada nas atividades regulares do Centro IDEA-UMinho em 2021. Os dois exemplos de comunidades de prática ilustram o papel deste tipo de iniciativas na criação de redes de inovação que integram a colaboração interpares e o diálogo interdisciplinar. Evidenciam, ainda, o papel do Centro IDEA-UMinho no incentivo à sua constituição e à disseminação da sua atividade. Embora a formação de comunidades de prática assente na agência dos professores, a sua articulação com estruturas de apoio à docência contribuirá para a sua expansão e sustentabilidade.

Palavras-chave: inovação, ensino superior.

COMUNICAÇÕES ORAIS

Mesa 48

ÁREA TEMÁTICA 6 - FAMÍLIA, ESCOLA E COMUNIDADE

Modalidade: **Presencial**
Sala: **025 (Edif. 14)**
Coord.: **JOAQUIM ARMANDO FERREIRA**

ID346 **O ENVOLVIMENTO PARENTAL DURANTE A PANDEMIA COVID-19: PERCEÇÕES E CRENÇAS DOS PAIS NO PRIMEIRO E SEGUNDO CONFINAMENTO**

Ana Patrícia Almeida & Patrícia Pacheco
patricia.pacheco@iseclisboa.pt

A escola atravessa uma mudança na forma de encarar o processo de ensino-aprendizagem e nas suas metodologias, integrando o ensino a distância como uma ferramenta importante nesse mesmo processo. O papel dos pais na educação dos filhos acompanha também esta evolução, e é evidente a diversidade de práticas familiares e as diferentes formas que os pais encontram para participarem no processo ensino-aprendizagem. É consensual que o envolvimento dos pais na educação dos filhos é crucial para o sucesso educativo das crianças e traz benefícios para todos os intervenientes (pais, professores, profissionais, crianças). Vários estudos (e.g., Eccles & Harold, 1989; Epstein, 2011, 2013; Hoover-Dempsey & Walker, 2005) sublinham que, para perceber melhor as práticas dos pais, é necessário compreender as perceções e crenças que estes têm sobre o seu papel e competências. Neste sentido, parece-nos relevante perceber como os pais viram o seu papel, na fase de Pandemia Covid 19, para compreendermos melhor a diversidade de práticas e os diferentes níveis de envolvimento dos pais na educação dos filhos. Neste trabalho foram definidos três objetivos: 1) Caracterizar as perceções dos pais sobre envolvimento na escola na fase de pandemia covid-19, nomeadamente nas fases 1 e 2 de confinamento; 2) Identificar os benefícios e obstáculos que os pais referem sobre o seu envolvimento e a relação escola/família; 3) Caracterizar as crenças de auto-eficácia dos pais sobre seu papel nas fases de confinamento e ensino à distância. Participaram neste estudo 160 pais de crianças a frequentar os 1º e 2º ciclos do Ensino Básico. Para a recolha de dados foi elaborado um questionário constituído por 29 questões (3 de resposta aberta e 26 de respostas fechadas com uma escala tipo *likert* de 6 pontos, desde o discordo totalmente ao concordo totalmente). Este questionário foi organizado em função dos 3 objetivos propostos. Nesta comunicação pretendemos apresentar os resultados obtidos no primeiro e segundo confinamentos (2020 e 2021), salientado as perceções e crenças dos pais sobre o seu papel e competências, bem como realçar as diferenças e semelhanças entre as duas fases de confinamento para compreender que tipo e mudanças ocorreram e se saber se existe alguma continuidade no envolvimento parental.

Palavras-chave: Envolvimento parental, Pandemia covid-19, Perceções, Crenças.

ID363 **AS DINÂMICAS DA PRÉ-ESCOLA NA ESCOLA DA PONTE: EDUCAÇÃO INTEGRAL OU TEMPO INTEGRAL?**

Simone de Almeida Evangelista, António Gomes Ferreira
simonealmeidaalmeida@outlook.com, antonio@fpce.uc.pt

A Educação Integral nas últimas décadas no Brasil tem sido discutida por muitos educadores que buscam uma qualidade educacional, porém trazem discussões a partir das Escolas em Tempo Integral e do Programa Mais Educação (CARVALHO, 2006; CAVALIERE, 2007 e 2010; GADOTTI, 2009, PARO, 2009; MENEZES, 2011; MAURÍCIO, 2012 e MOLL, 2012), percebendo-se poucas discussões à volta do seu conceito definidor, que deve ser compreendido a partir da formação da pessoa em suas múltiplas dimensões ao longo da vida. Neste artigo, vamos considerar a Educação Integral a partir da pré-escola da Escola da Ponte, localizada em Vila das Aves/São Tomé de Negrelos, em Santo Tirso, no distrito do Porto, Portugal, no ano letivo de 2019/2020, a fim de compreendermos o quanto as suas dinâmicas equacionam uma proposta educativa que contemple um processo de desenvolvimento pleno da criança, a partir das dimensões física, social, intelectual e moral, para além de uma proposta de Tempo Integral. Partindo do entendimento que a Educação Integral não é algo novo, e se apresenta desde a antiguidade, trazendo preocupações com a formação plena do "homem", conceito definidor da Paideia Grega que buscava a formação do corpo e da mente e envolvendo suas múltiplas dimensões num processo educativo durante toda a vida, apoiaremos este estudo, dialogando com autores como Locke, Rousseau, Pestalozzi e Froebel, John Dewey e Célestin Freinet que nos ajudarão a compreender a partir de suas ideias e experiências como as dinâmicas educativas podem contribuir para uma formação integral da criança. O trabalho que aqui será apresentado constitui um recorte de um estudo de caso desenvolvido na Escola da Ponte no ano letivo de 2019/2020, desenvolvido com pais e professora da pré-escola por meio de entrevistas semiestruturadas, tendo em vista obter elementos que possam contribuir para esclarecer e melhor caracterizar a concepção educacional na pré-escola da Escola da Ponte e quais as que se podem relacionar com a Educação Integral. Dessa forma, seguiremos com a análise dos dados de forma criteriosa, o que permitirá alcançar concepções diferentes a partir de outras vozes, contribuindo para uma compreensão socio dinâmica (FERREIRA, 2004) da realidade educativa em causa, encarando-a

	na sua complexidade social, científica e ideológica. Como é óbvio, o trabalho final deverá revelar-se como uma manifestação de olhares diversos que se entrecruzam para representar uma imagem singular e multifacetada. Palavras-chave: Educação Integral, dinâmicas educativas, pré-escola, Escola da Ponte.
ID398	**VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS EM TEMPOS E DE PANDEMIA: NARRATIVAS ESCOLARES** Patrícia Magalhães & José Carlos Morgado patricia4magalhães@gmail.com, jmorgado@ie.uminho.pt Num tempo em que as (con)vivências e instituições sociais estão a ser reinventadas, movidas ao ritmo da pandemia COVID-19, as escolas não são exceção. Pelo contrário, o sistema de ensino está na mira da opinião pública e, no centro das agendas políticas, enfatizando a sua capacidade de reconfigurar as práticas, procurando soluções e revendo a forma como devem ser organizados e dirigidos os processos de ensino-aprendizagem. Neste sentido, este estudo teve como principal finalidade compreender de que forma os agentes educativos realizaram essas reconfigurações, de modo a concretizar as finalidades previstas nos Projetos Educativos das suas Escolas. Para tal, foram auscultados Diretores de Escola através de questionário composto por respostas abertas. Os resultados revelaram que as principais diretrizes se referem à planificação e organização do ensino a distância, à criação de condições para utilizar meios de comunicação e à promoção do trabalho colaborativo. Estas diretrizes ombrearam com alguns constrangimentos, tais como a falta de equipamentos para o ensino a distância e uma série de dificuldades no manuseamento do digital. A maioria dos diretores referiu que, dada a rapidez com que a crise sanitária eclodiu, não foi possível um reajustamento do Projeto Educativo, embora se tenha fortalecido a articulação entre a Escola e o Conselho Municipal de Educação. Na opinião dos diretores, as mudanças emergentes por causa da pandemia irão manter-se, especialmente no que diz respeito ao uso de plataformas digitais, à valorização do papel do professor e à necessidade de continuar a estimular o desenvolvimento de competências sociais e emocionais. Em suma, o estudo que a seguir se apresenta permitiu concluir, por um lado, o projeto educativo não foi formalmente alterado, embora a situação de adversidade vivida tenha, por outro lado, compelido os atores educativos a realizarem uma profunda reflexão sobre o ser e o estar na escola, permitindo reforçar a ideia de o projeto educativo se assumir como um instrumento essencial na manutenção e/ou transformação das interações existentes na comunidade escolar. Palavras-chave: COVID-19, Projeto Educativo, Diretores de Escola, Contingência Educativa.
ID448	**EDUCAÇÃO LITERÁRIA: LIVROS E LEITURA EM VOZ ALTA COM BEBÉS E CRIANÇAS** Andréa Avelar Duarte ice.zona.norte@gmail.com A investigação em Educação Literária (EL) tem salientando a importância de se proporcionar às crianças, desde bebés, o acesso e a fruição do livro e da leitura em voz alta, através de uma diversidade de experiências leitoras e de géneros literários. Nem sempre é dada à EL a importância que ela realmente tem, pois, tendencialmente, a leitura é tida como uma atividade curricular obrigatória e frequentemente empobrecida quando resumida a excertos apresentados nos manuais escolares e até mesmo quando as obras literárias são usadas como meros recursos para a aprendizagem de conteúdos curriculares, através de fichas, guiões, grelhas e outros instrumentos estandardizados. Esvaziada do prazer e da emoção, esta abordagem pode contribuir mais para a formação de "não-leitores" do que de leitores literários autónomos e competentes. Esta comunicação insere-se no âmbito da EL e da formação de leitores, sendo a leitura em voz alta considerada uma "ferramenta interativa" de deslumbramento através da palavra e da imagem, maravilhando e encantando os cinco sentidos. O projeto que está na base da comunicação intitula-se *O Cesto dos Livros* e a metodologia adotada é a investigação-ação. Semanalmente, durante uma hora/por grupo de bebés e crianças, em Berçários, Creches, Jardins de Infância e Escolas do 1.º Ciclo, este projeto de mediação leitora tem vindo a criar laços e a construir pontes com o mundo extraordinário da Literatura para a Infância. O crescente número de bebés e crianças abrangidas, a pedido de educadores/professores, pais, instituições e das próprias crianças, revela o quão importante se tem tornado a cumplicidade gerada entre a mediadora, o livro e a leitura – frequentemente, juntam-se às crianças também os professores e educadores e familiares – contribuindo para o desenvolvimento de hábitos leitores para a vida. Os resultados da investigação evidenciam, como referido inicialmente, a importância da formação de leitores literários, desde a mais tenra idade. Os inúmeros benefícios que advêm da leitura em voz alta para todos os participantes, especialmente, os bebés e as crianças, vão desde a formação da enciclopédia individual e do intertexto leitor, até ao desenvolvimento de hábitos leitores e à compreensão de si próprio, do outro e do mundo, através dos quais são potenciadas a linguagem e a comunicação. Antes de formalmente começarmos a escrever e a ler, sentimos, vemos, ouvimos. O ouvido começa a ser treinado desde cedo, com canções de colo e embalo, rimas, lengalengas e todo o repertório poético-lírico da tradição

	oral. O "rumor da linguagem" chega às crianças, com amorosidade e afeto, pela voz do mediador da leitura, seja ele um profissional, um membro da família, um amigo, alguém que lhe é significativo. A criança que escuta, individualmente ou em grupo, está a participar ativamente num processo de interpretação e compreensão do mundo, através da voz de um outro significativo e cúmplice, que é responsável por estabelecer uma conexão entre o(s) autor(es), quer do texto, quer da imagem, e o leitor-ouvidor. A relação que se cria entre quem lê e quem escuta é, pois, um fator determinante para a formação de leitores literários. Palavras-chave: Literatura para a Infância; Educação literária; mediação leitora; leitura em voz alta;

Mesa 49
ÁREA TEMÁTICA 7 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AGENTES EDUCATIVOS

Modalidade: **Presencial**
Sala: **Auditório pequeno (Edif. 14)**
Coord.: **NURIA REBOLLO QUINTELA**

ID89	**SUPERVISÃO PEDAGÓGICA COLABORATIVA E SUA RELEVÂNCIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM CONTEXTO PROFISSIONAL** Luiz Cláudio Queiroga & Carlos Barreira claudio.queiroga@gmail.com, cabarreira@fpce.uc.pt A supervisão pedagógica colaborativa, orientada pelo ciclo de observação de aulas entre pares em contexto profissional, pode constituir uma melhoria de práticas de ensino e uma via formativa com impacto no desenvolvimento profissional dos professores. O presente estudo pretende compreender o papel das fases de pré e pós - observação, do ciclo de supervisão clínica, na formação e desenvolvimento profissional docente. Neste sentido, foi construído para o efeito um questionário sobre Supervisão Pedagógica e Observação de Aulas em Contexto Escolar (QSOCE), que além de incluir os dados sociodemográficos e profissionais integra as conceções e práticas de supervisão pedagógica, bem como a observação de aulas e o desenvolvimento profissional. O referido instrumento foi aplicado a 95 professores que lecionam em escolas públicas da região centro. Os resultados preliminares indicam que os professores entendem que na fase de pré-observação o plano de aula deve ser analisado em conjunto, com vista a ultrapassar algumas dificuldades na lecionação da aula, contribuindo para melhorar as práticas letivas e educativas. Por outro lado, os professores consideram que na fase de pós-observação devem ser destacados os pontos fortes e aspetos a melhorar, permitindo a tomada de decisões no sentido de retificar aspetos menos conseguidos na aula, fomentando a reflexão entre pares e a formação de professores em contexto profissional. Palavras-chave: supervisão pedagógica; pré-observação; pós-observação; formação de professores; desenvolvimento profissional
ID115	**PROPOSTA PARA A DOCENCIA EN GALEGO NO GRAO EN EDUCACIÓN SOCIAL: OBXECTIVOS, ACCIÓNS E RESULTADOS.** Neves Arza Arza, Laura Cruz López, & María Dolores Candedo Gunturiz neves.arza@udc.es, laura.cruz@udc.es, dolores.candedo@udc.es Desde o curso 1919-20 está a desenvolverse o Plan piloto de docencia en galego na titulación da Educación Social que se imparte na Universidade da Coruña. Esta proposta xorde ao abeiro do Plan Piloto da Comisión Interuniversitaria de Política Lingüística para a Docencia en Galego nos Graos do Sistema Universitario Galego (2019) e dá resposta a algúns dos obxectivos e medidas recollidas no Plan Estratéxico (2014-2020) e no Plan de Normalización Lingüística da UDC (2007), así como no Plan Xeral de Normalización da Lingua Galega da Xunta de Galicia (2004). A posta en marcha do plan piloto de docencia en Galego ten como condición que o 80% das materias da titulación se impartan en galego. Os obxectivos principais do plan abranguen as tres dimensións que caracterizan un proceso de normalización lingüística: estender o uso do galego como lingua de ensino e aprendizaxe, mellorar a competencia lingüística en galego e desenvolver unha conciencia sociolingüística crítica que contribúa a promoción de actitudes e usos lingüísticos galeguizadores. A súa vez, estes obxectivos conflúen na formación de profesionais comprometidos coa supervivencia da lingua propia de Galicia e competentes para utilizala como lingua habitual no seu ámbito profesional. As accións deseñadas abranguen actuacións de distinto tipo no que fai ao seu contido e alcance. En relación coa alcance, leváronse a cabo actuacións no marco das materias e no marco da titulación, estas últimas estaban destinadas ao conxunto do alumnado do Grao de Educación Social. Nesta comunicación presentase o proceso seguido para o deseño do Plan, as accións desenvolvidas e algúns resultados parciais referidos aos usos e á competencia lingüística en galego do

alumnado. Os resultados evidencian un incremento na utilización da lingua galega nos Traballos de Fin de Grao, nas memorias do Practicum e nos traballos académicos realizados nas materias impartidas en Galego.

Palabras Clave: Educación social; Normalización lingüística; Ensino Universitario

ID264 **FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O DESAFIO DA INCLUSÃO EM CONTEXTOS EDUCATIVOS**

Vitor Reis & Marco Fontes
vjr@iscia.edu.pt, mpf@iscia.edu.pt

A implementação de uma escola para todos implica que sejam ultrapassadas as barreiras no acesso e sucesso dos alunos, mediante a construção de cenários mais inclusivos que substituam as práticas tradicionais por uma conceção mais global, na qual todo o aluno tem direito a uma educação sem exclusões. A formação de professores afigura-se como sendo a estrutura base para a concretização deste propósito, sendo que vários estudos apontam insuficiência da formação inicial para a preparação dos docentes para a ação no âmbito da inclusão. O presente estudo incidiu sobre os professores que ao longo dos últimos anos têm frequentado as diferentes edições de Pós-Graduação especializada na área das Necessidades Educativas Especiais – Domínio Cognitivo-Motor, dinamizadas pelo ISCIA, com vista a refletir o impacto desta tipologia de formação no âmbito da preparação para as práticas efetivas, em contexto. Os resultados obtidos permitem-nos conhecer as principais perceções e as atitudes face à escola inclusiva, tendo em conta a sua formação inicial nesta área, bem como a identificar as principais necessidades de formação que sentem para trabalharem com os diferentes alunos no âmbito do novo enquadramento preconizado pelas alterações legislativas recentes no âmbito da promoção da inclusão em contextos educativos.

Palavras-chave: Educação Inclusiva; Formação de Professores; Perceções e Atitudes face à Inclusão

ID425 **ITINERÁRIOS DE APRENDIZAGEM PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO SOCIAL**

Joana Salgado Baia & Sofia Bergano
joanasalgadobaia@gmail.com, sbergano@ipb.pt

A Educação Social afigura-se como uma área em crescente afirmação no contexto da intervenção socioeducativa. Em Portugal tem-se assistido a uma progressiva consolidação desta oferta formativa, com propostas de cursos de licenciatura, pós-graduações e mestrados, o que naturalmente se traduz na crescente consolidação da investigação nestes domínios. Este percurso, embora relativamente recente, tem sido sujeito a algumas mudanças que conduzem necessariamente a uma reflexão sobre a organização da oferta formativa, designadamente a passagem de cursos bietápicos para licenciaturas, que posteriormente foram adaptadas aos modelos formativos inerentes ao Processo de Bolonha e mais recentemente, aos processos de avaliação da oferta formativa desencadeados pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES). Com mais ou menos resistência estes processos têm contribuído para as Instituições de Ensino Superior (IES) mobilizarem recursos para atualizar a sua oferta educativa, investirem na formação de docentes e promoverem linhas de investigação específicas que contribuam para a melhoria progressiva da sua oferta formativa. Este investimento no domínio da formação neste domínio tem sido acompanhado por um aumento progressivo do número de profissionais com formação em Educação Social a exercer em diferentes respostas sociais e educativas. Neste enquadramento, salienta-se a importância de conhecer os itinerários e as estratégias mobilizadas pelos profissionais para continuar o seu processo de aprendizagem no exercício profissional com vista tentar perceber de que forma estas dinâmicas de desenvolvimento profissional podem contribui para a (re)construção de uma identidade profissional em contextos de intervenção marcados pela complexidade. Com este trabalho propõem-se uma reflexão teórica sobre os processos de desenvolvimento profissional dos educadores sociais. Esta proposta afigura-se como uma primeira fase de um trabalho mais vasto que pressupõe a construção de instrumentos de recolha de dados que deem voz aos educadores sociais com o objetivo de perceber como se traçam os itinerários de desenvolvimento profissional, os aspetos identificados como fatores preponderantes na construção de uma identidade profissional própria e complementar de outras que caracterizam os profissionais que partilham espaços de intervenção. A construção desta reflexão teórica ocorre na intersecção de contributos e modelos conceptuais desenvolvidos em áreas profissionais dos domínios da educação, do cuidado e da literatura disponível sobre a profissionalidade da Educação Social. Neste processo, como resultados da análise da literatura consultada, destacam-se como áreas fundamentais a formação pós-graduada e contínua, a ligação a instituições de formação, nomeadamente no que diz respeito ao acolhimento de estagiários, a importância das associações profissionais e, para terminar, as questões éticas e deontológicas inerentes ao exercício profissional.

Palavras-chave: Educação Social, desenvolvimento profissional, identidade profissional.

Mesa 50
ÁREA TEMÁTICA 12 - NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

Modalidade: **Presencial**
Sala: **Auditório multimédia (Edif. 13)**
Coord.: **LUÍS DOURADO**

ID322 **PERSPETIVA DE EQUIPAS LOCAIS DE INTERVENÇÃO SOBRE O ENVOLVIMENTO DOS PAIS NO PROCESSO DE ELEGIBILIDADE DAS CRIANÇAS PARA A INTERVENÇÃO PRECOCE NA INFÂNCIA**

Rita Laranjeira & Ana Serrano
ritadri@gmail.com, serrano@ie.uminho.pt

Após a referenciação de uma criança para a Intervenção Precoce na Infância (IPI), há a necessidade de se definir a sua elegibilidade, de acordo com os critérios definidos pela Comissão de Coordenação do Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI). Para tal, a Equipa Local de Intervenção (ELI) deve planificar esse processo que engloba os primeiros contactos e o rastreio ou avaliação. O objetivo é, para além de definir a elegibilidade da criança para a IPI, recolher informação sobre o desenvolvimento da criança para posteriormente se estruturar o plano de intervenção adequado à criança e à sua família. O envolvimento dos pais desde o início do processo de IPI revela-se essencial e deve ser flexível e colaborativo entre pais e profissionais no momento de tomada de decisões. Os pais devem então ser vistos como parceiros privilegiados e o seu saber deve ser respeitado e valorizado. O papel da família deve ser ativo, pois é quem melhor conhece a criança e os seus elementos têm um papel preponderante no desenvolvimento desta e podem, ao mesmo tempo, aprender acerca de desenvolvimento. Desde a publicação do decreto-lei nº 281/2009, que levou à constituição das ELI, verificou-se uma maior uniformização do processo inicial das crianças na IPI quer em termos de metodologia, através de práticas centradas na família em vez de ser um processo centrado exclusivamente na criança, e de procedimentos com adaptações nas diversas etapas de todo o processo. Foram realizadas entrevistas a três ELI das zonas Norte, Centro e Lisboa e Vale do Tejo com os objetivos de conhecer a sua constituição, conhecer os procedimentos após receberem uma referenciação e o plano de preparação do rastreio/avaliação com a família, bem como conhecer o envolvimento da família no processo de elegibilidade. Concluímos que cada equipa gere os seus recursos e organiza o processo inicial de uma criança e sua família na IPI de forma semelhante e o processo de elegibilidade apresenta etapas bem definidas. Existem também particularidades que se prendem com a abrangência geográfica, a sua constituição e a forma de trabalhar em equipa. As 3 ELI são constituídas por diferentes profissionais de diferentes áreas provenientes dos Ministérios da Saúde, da Educação e do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social). Consideramos que a diferente constituição das equipas e a utilização no momento do rastreio/avaliação de diferentes instrumentos podem proporcionar diferentes oportunidades de elegibilidade das crianças. No processo de elegibilidade e no momento específico de rastreio/avaliação, o envolvimento dos pais depende da sua decisão sobre o papel que pretendem ter e das oportunidades que têm para participar. A filosofia do trabalho desenvolvido na IPI é conhecido pelos profissionais, no entanto verificou-se a existência de dificuldades da sua aplicação na prática junto das famílias e dos cuidadores. É essencial promover formação aos profissionais com o intuito de aumentar o seu conhecimento acerca dos modelos teóricos que sustentam as práticas de IPI, de diminuir a disparidade entre o trabalho desenvolvido pelos diferentes profissionais e pelas ELI e melhorar o trabalho de equipa.

Palavras-chave: profissionais de intervenção precoce, elegibilidade, envolvimento da família

ID354 **DIFICULDADES DE INTEGRAÇÃO ESCOLAR EM ALUNOS PORTADORES DE DOENÇAS INFLAMATÓRIAS DO INTESTINO**

Bruna Lemos, Daniela João Carvalho, & Nuno Campos Monteiro
pg18818@alunos.uminho.pt, pg28035@alunos.uminho.pt, pg20213@alunos.uminho.pt

As crianças e os jovens portadores de Doenças Inflamatórias do Intestino (DII) enfrentam desafios marcantes durante o seu percurso académico e vida pessoal, ora atrasando, muitas vezes, as suas aprendizagens, ora privando-se de passar tempo com os seus pares, ou ainda de participar em atividades sociais, causando também grandes entraves ao estabelecimento de relações íntimas em idades cruciais do desenvolvimento. Por norma, quer os professores quer as escolas ou outras instituições educativas, não se encontram consciencializados para o que as DII implicam na vida destes educandos, não atendendo, por isso, às suas necessidades e respondendo, por vezes, de forma desajustada aos cuidados e adaptações que a sua condição exige. Por tais motivos, é objetivo deste trabalho dar a conhecer as dimensões física, psicológica e sócio emocional associadas às DIII, bem como as várias dificuldades que alunos portadores destas doenças enfrentam na sua vida académica. Para tal, apresentam-se os resultados de um estudo realizado com 34 alunos portugueses portadores de uma DII, sendo que a grande maioria dos inquiridos se encontra a frequentar o Ensino

	Superior: treze dos inquiridos frequentam o 1.º Ciclo, nove o 2.º Ciclo, e apenas dois o 3.º Ciclo; todos os outros estão no Ensino Secundário e as suas idades estão compreendidas entre os 18 e os 34 anos (M=26 anos). As suas respostas foram recolhidas através de um questionário eletrónico, partilhado num grupo privado de uma rede social (*Facebook*) destinado só a portadores de DII. Os resultados deste estudo dão a conhecer os inúmeros constrangimentos e dificuldades que estes alunos vivenciam na gestão da sua vida académica, e alguma incompreensão e pouca sensibilidade da parte dos professores e da comunidade educativa em geral relativamente à sua condição, fundamentalmente em resultado do seu parco conhecimento sobre as DII e as limitações que estas doenças acarretam no dia-a-dia dos seus portadores. Estas dificuldades parecem dever-se também, em parte, à inibição dos próprios alunos em partilhar a sua condição, dado algum do embaraço associado à mesma e por se tratar ainda de um tema *tabu*. Tendo em conta o impacto negativo das DII na qualidade de vida destes alunos, este estudo vem possibilitar um melhor entendimento sobre a urgência em alertar, sensibilizar, e informar a comunidade educativa (dos diferentes níveis de ensino; do 1º ciclo ao Ensino Superior) sobre a existência destas doenças incapacitantes e ainda muito pouco conhecidas, explorando as várias possibilidades para a sua melhor integração, sucesso académico e bem-estar. Palavras-chave: Doenças Inflamatórias do Intestino, Escola, Dificuldades de Integração, Intervenção.
ID378	**PERSPETIVAS DOS EMPREGADORES PORTUGUESES SOB A EFICÁCIA DOS PERCURSOS DE FORMAÇÃO NO PROCESSO DE TVA DOS ALUNOS COM NEE** Luís Fânzeres, Anabela Cruz-Santos, & Sofia Santos luisfanzeres@gmail, acs@ie.uminho.pt, sofiasantos@fmh.ulisboa.pt Resumo: A transição para a vida adulta (TVA) apesar de ser uma matéria emergente em relação aos alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE), ainda requere de evidências para melhores práticas. O objetivo deste trabalho consistiu em investigar as perceções dos empregadores e compreender como se reveem no processo de TVA dos alunos com NEE no que concerne relativamente às ofertas formativas/percursos de formação no sistema educativo português, que promovam a sua inserção no mercado de trabalho. Uma entrevista semiestruturada produzida para o efeito "Perceções dos Empregadores sobre o Processo de TVA dos alunos com NEE", foi aplicada a seis empregadores. A entrevista é composta por quatro grupos com 14 questões, abarcando várias dimensões: TVA dos alunos com NEE; Percursos de formação-Cursos de Educação e Formação (CEF); Percursos de formação- Planos Individuais de Transição (PIT); e TVA em relação ao mercado de trabalho. Os empregadores destacam a relevância do trabalho em Equipa Multidisciplinar, de um Percurso Formativo ajustado ao Perfil de Funcionalidade do formando, a necessidade de adaptações por forma a desenvolver competências e práticas vocacionais que preparem os jovens após a escolaridade com vista à sua inclusão no mercado de trabalho. Palavras-chave: transição_para_a_vida_adulta, necessidades_educativas_especiais, empregadores; perceções; CEF e PIT.
ID379	**UM ESTUDO COM A WORKING MEMORY RATING SCALE- WMRS-VERSÃO PORTUGUÊS EUROPEU EM ALUNOS COM E SEM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS** Joana Marinho & Anabela Cruz-Santos joanamarinhopp@gmail.com, acs@ie.uminho.pt Este estudo apresenta a Escala WMRS- Versão Português Europeu como um recurso fundamental para a identificação de problemas na memória de trabalho por parte dos professores, em sala de aula, uma vez que segundo as evidências científicas a Memória de Trabalho é um importante preditor nas aprendizagens académicas e no desenvolvimento da linguagem. A finalidade deste estudo é analisar a memória detrabalho de alunos em alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico na Região Norte com e semnecessidades educativas especiais com recurso à escala Working Memory Rating Scale-WMRS na versão em português europeu (adaptada por Marinho & Cruz-Santos, 2019). Participaram neste estudo 163 alunos com idades compreendidas entre os 6 e os 10 anos com e sem necessidades especiais da Região Norte. Os resultados obtidos no estudo evidenciaram diferenças estatisticamente significativas no desempenho da memória de trabalho relativamente ao género, à idade, ao ano de escolaridade, aos resultados académicos e à condição do aluno. A Escala WMRS – Versão Português Europeu, que apresenta uma confiabilidade muito boa (α = .958), regista-se como um instrumento facilitador, já que pode ser usado pelos profissionais que apoiam alunos com necessidades educativas especiais permitindo a intervenção atempada após a identificação das dificuldades ao nível do desempenho na memória de trabalho.

	Palavras-chave: Escala WMRS- Versão Português Europeu. Memória de trabalho. Identificação de dificuldades na memória. Estudo quantitativo. 1° Ciclo do Ensino Básico
ID509	**QUESTIONÁRIO DE HABILIDADES DE INTERAÇÃO SOCIAL: ESTUDOS EXPLORATÓRIOS COM INDIVÍDUOS COM INCAPACIDADE INTELECTUAL.** Maria da Glória Franco & Ana Isabel Garcês gloria@uma.pt A competência social é um conceito multidimensional que pressupõe um conjunto de habilidades sociais adequadas a um determinado contexto social. Havendo muito poucos estudos sobre as habilidades sociais com indivíduos portadores de incapacidade intelectual, bem como de instrumentos para medir esta competência nesta populacão, o presente estudo teve como objetivo principal avaliar as qualidades psicométricas do "Questionário de habilidades de interação social [CHIS para a população Portuguesa. O estudo teve a participação de 82 indivíduos institucionalizados com incapacidade intelectual com nível de gravidade ligeiro e moderado com idades entre os 12 e os 37 anos, do género feminino (47,3%) e do género masculino (52,7%). A estrutura relacional dos itens do CHIS neste estudo, obtida através da análise factorial de componentes principais, é explicada por cinco fatores latentes: Habilidades de conversão; Assertividade; Resolução de problemas; Habilidades sociais básicas; Fazer amigos. No que se refere à consistência interna, os valores do alfa de Cronbach obtidos, indicam que o instrumento nos seus diferentes fatores apresenta bons níveis de fiabilidade (> .85). O alfa da escala total foi de .98, indicando que o instrumento apresenta uma consistência interna excelente. Pelo que o instrumento, parece ter uma boa aplicabilidade para avaliar as competências sociais nos indivíduos com incapacidade intelectual. Palavras-chave - Habilidades sociais; incapacidade intelectual; avaliação de competências sociais.

MODALIDADE ONLINE

SIMPÓSIOS

Mesa 51
ÁREA TEMÁTICA 1 - ADIÇÕES E COMPORTAMENTOS PROBLEMÁTICOS
TEMA DO SIMPÓSIO:
ESCOLA E INTERNET: PROBLEMAS E QUESTÕES ATUAIS

Modalidade: **Online**
Coord.: **ANA PAULA MONTEIRO & MARGARIDA SIMÕES**
apmonteiro@utad.pt, margaridas@utad.pt

A internet exerce um apelo considerável, particularmente nos adolescentes e nos jovens adultos, pela sua facilidade de acesso e possibilidade de utilização em mobilidade, pela resposta imediata, pela quantidade de atividades e serviços a que possibilita aceder e por permitir satisfazer necessidades diversas. Apesar da pluralidade de vantagens do uso da internet, podem de igual modo surgir um conjunto de comportamentos de risco, tais como adições relacionadas com o uso problemático da mesma, o *ciberabuso no namoro* entre outros. Acresce que com o desenvolvimento das tecnologias, surgiram novos tipos de violência, nomeadamente, o ciberabuso no namoro, o *cyberbulling*, e o assédio sexual que causam preocupação social dado o impacto que estes fenómenos têm na vida dos envolvidos. Deste modo, o uso da internet de modo saudável e seguro requer estudo e intervenção especializada. Assim, o simpósio que apresentamos encontra-se estruturado em três eixos temáticos relacionados com comportamentos de utilização problemática e de risco na internet e variáveis pessoais associadas aos mesmos. Os eixos temáticos correspondentes às comunicações que integram o simpósio são os seguintes: *i)* Ciberabuso no namoro em estudantes universitários e *ii)* Adição à internet em alunos do ensino superior e variáveis associadas.

ID494.1	**CIBERABUSO NO NAMORO EM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR: AUTOESTIMA, SEXO, IDADE, E TEMPO DE DURAÇÃO DA RELAÇÃO** Ana Paula Monteiro, Elisete Correia, & Sara Guedes apmonteiro@utad.pt, ecorreia@utad.pt, sarapguedes20@hotmail.com O aumento da popularidade, quer das novas tecnologias quer da Internet, tem dado oportunidade ao surgimento de novas formas de violência. O ciberabuso no namoro representa uma nova forma de violência no namoro que tem vindo a ganhar dimensões preocupantes. Assim, este estudo tem como objetivos analisar a relação entre o ciberabuso no namoro e a

autoestima e perceber se existem diferenças no ciberabuso no namoro entre sexos, e consoante a idade e o tempo de duração da relação. Participaram 894 estudantes do ensino superior com idades compreendidas entre os 17 e os 56 anos (*M* = 21.27, *DP* = 3.69), aos quais foi aplicado um Questionário Sociodemográfico, o Questionário sobre Ciberabuso no Namoro e a Rosenberg Self-Esteem Scale. Os resultados obtidos indicam que mais de metade dos participantes sofreram e/ou perpetraram algum comportamento de ciberabuso no namoro, verificando-se uma prevalência superior de ciberabuso por controlo. A autoestima relacionou-se com alguns fatores desta tipologia de violência. Relativamente ao tempo de duração da relação, verificou-se que indivíduos que estavam há mais tempo numa relação praticaram mais atos de agressão por controlo. Assim, parece pertinente adotar medidas de consciencialização acerca das consequências do ciberabuso no namoro e da sua implicação no relacionamento amoroso.

Palavras-chave: Ciberabuso no namoro, autoestima; sexo; idade; tempo de duração da relação

ID494.2 **QUAL O PAPEL DA ADIÇÃO À INTERNET NA RELAÇÃO ENTRE OS TRAÇOS PSICOPÁTICOS E O CIBERABUSO NUMA AMOSTRA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS?**

Margarida Simões, Inês Relva, & Barbara de Jesus Costa
margaridas@utad.pt, irelva@utad.pt

O presente estudo procurou explorar qual o papel da adição à internet na relação entre os traços psicopáticos e o ciberabuso numa amostra de estudantes universitários. A amostra foi constituída por 249 estudantes universitários com idades compreendidas entre os 17 e os 49 anos (M = 21.38; DP = 4.523). Foram utilizados os seguintes instrumentos: o Internet Addiction Test (IAT), a Escala de Autoavaliação da Psicopatia (SRP-III), o Questionário sobre Ciberabuso no Namoro (CibAN) e um questionário sociodemográfico. Os resultados sugerem que a psicopatia está positivamente associada à adição à Internet e ao ciberabuso no namoro e que a adição à Internet exerce uma mediação parcial na relação entre os traços psicopáticos e o ciberabuso. É possível salientar a importância da preponderância dos traços psicopáticos no desenvolvimento da adição e do ciberabuso.

Palavras-chave: Psicopatia; ciberabuso no namoro; adição à internet; estudantes universitários

ID494.3 **ADIÇÃO À INTERNET, INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E VARIÁVEIS PESSOAIS: UMA INVESTIGAÇÃO COM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS**

Ana Paula Monteiro, Elisete Correia, & Fábio Silva
apmonteiro@utad.pt, ecorreia@utad.pt

A problemática da Adição à Internet tem sido amplamente debatida na literatura e vários estudos têm-se debruçado sobre a relação da Adição à Internet e a Inteligência Emocional. Para contribuir com conhecimento sobre o tema, a presente investigação teve por principal objetivo analisar a relação entre a Adição à Internet e a Inteligência Emocional e as suas dimensões (Perceção Emocional, Capacidade para Lidar com a Emoção e Expressão Emocional). Pretendeu-se ainda estudar se as variáveis sociodemográficas (sexo e idade) e o tempo recreativo despendido online influencia a Adição à Internet. Participaram na investigação 420 estudantes universitários portugueses, sendo 355 do sexo feminino e 65 do sexo masculino, entre os 17 e os 50 anos de idade (M=21.23; DP= 4.48), aos quais foram aplicados os seguintes instrumentos: Questionário de dados pessoais, Internet Addiction Test (IAT) e Questionário de Competência Emocional (QCE). A adição à Internet foi negativamente associada à Inteligência Emocional e foram encontradas diferenças na Inteligência Emocional e nas dimensões Capacidade para Lidar com a Emoção e Expressão Emocional nos níveis de adição estudados na amostra. Verificou-se também que os indivíduos mais jovens, do sexo masculino e que despendem mais tempo recreativo na internet são tendencialmente mais adictos. Este estudo pode ser útil para a compreensão de comportamentos prejudiciais relacionados com a Internet, assim como releva a importância de uma gestão adequada das emoções enquanto fator preventivo.

Palavras-chave: adição à internet; inteligência emocional; sexo; tempo online; estudantes universitários

ID494.4 **CIBERABUSO: QUE RELAÇÃO COM A SENSIBILIDADE ÉTICA NUMA AMOSTRA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS?**

Margarida Simões, Maria da Conceição Azevedo, Inês Relva, & Barbara de Jesus Costa
margaridas@utad.pt, irelva@utad.pt

A presente investigação procurou explorar a relação entre ciberabuso e a sensibilidade ética numa amostra de estudantes universitários. A amostra foi constituída por 520 estudantes universitários com idades compreendidas entre os 17 e os

49 anos (M = 20.69; DP = 3.673). Foram utilizados como instrumentos a Escala de Sensibilidade Ética (ESE), o Questionário sobre Ciberabuso no Namoro (CibAN) e um questionário sociodemográfico. Os principais resultados sugerem que há diferenças em função do sexo nas dimensões Ler e Expressar Emoções, Cuidado ao conectar-se com outros, Trabalhar com diferenças interpessoais e de grupo e Gerar interpretações e emoções, sendo que o sexo feminino de um modo geral apresentou níveis superiores comparativamente ao sexo masculino. Relativamente à variável ciberabuso no namoro, foram encontradas diferenças estatisticamente significativas em função do sexo na dimensão Vitimação – Agressão Direta e na dimensão Perpetração – Agressão Direta, sendo que o sexo masculino apresentou maior pontuação face ao sexo feminino em ambas as dimensões. Verificaram-se ainda correlações negativas significativas entre dimensões do ciberabuso e dimensões da sensibilidade ética. Face aos resultados evidenciados considera-se de extrema relevância a implementação de programas de intervenção direcionados para o desenvolvimento de competências ligadas à sensibilidade ética, pois estas parecem permitem desenvolver comportamentos pró-sociais, contribuindo assim para a diminuição de comportamentos desviantes.

Palavras-chave: sensibilidade ética; ciberabuso; estudantes-universitários; género

Mesa 52
ÁREA TEMÁTICA 2 - APRENDIZAGEM, MEMÓRIA E MOTIVAÇÃO
TEMA DO SIMPÓSIO:
PARTICIPANTS' ENGAGEMENT IN ICT-BASED INTERVENTIONS TO FOSTER SELF-REGULATION FOR HEALTHY EATING

Modalidade: **Online**
Coord.: **PAULA MAGALHÃES**
pcsmagalhaes@gmail.com

Several intervention programs taking advantage of the Information and Communication Technologies have emerged in the past decades with promising results. However, two main issues undermine the efficacy of the interventions, particularly in ICT-based interventions: Dropout and low engagement. In this symposium, we will reflect on the lessons our team has learned over the years about promoting participants' engagement while conducting usability studies and implementing hybrid and online intervention programs to promote self-regulation strategies for healthy eating.

ID220.1 **LESSONS LEARNED ON THE PROMOTION OF CHILDREN ENGAGEMENT IN A HYBRID HEALTHY EATING NARRATIVE-BASED INTERVENTION**

Beatriz Pereira, Cátia Silva, Daniela Rosendo, Pedro Rosário, & Paula Magalhães
beatriznpereira94@gmail.com, catiasbsilva@gmail.com, danielapatriciamr@gmail.com, prosario@psi.uminho.pt, pcsmagalhaes@gmail.com

Several intervention programs taking advantage of the Information and Communication Technologies have emerged in the past decades with promising results. These programs address diverse topics (e.g., literacy, mental health), have different purposes (e.g., increase physical activity), tackle several target groups (e.g., students, individuals with obesity, individuals with cancer), and use distinct tools and approaches (e.g., internet-based platforms, automatic feedback systems, applications software). Most studies evaluating these programs have focused on analyzing their effectiveness and efficacy to promote the target outcome (e.g., after the intervention children spend less time in front of the TV), but few have focused on analyzing participant engagement with these tools (e.g., why children dropout of the program). In this communication, we will explore and describe children engagement with Google Classroom as an online complementary tool in a hybrid school-based intervention to promote healthy eating among elementary school-aged students. This hybrid intervention included face-to-face sessions, occurring every-other-week, complemented by regular online contact through Google Classroom. Google Classroom was used for two purposes: to allow children to consolidate learning and to promote children' engagement with the intervention. Participants' engagement in the online component of the intervention was evaluated by examining children's interaction on Google Classroom (i.e., challenges completed, quizzes answered, comments to posts made in the app, and spontaneous posts authored by participants). Results demonstrated a decrease in the number of interactions as the intervention progressed. These results not only allow us to reflect on the challenges associated with implementing online interventions with children, but also to suggest strategies to help overcome them. Particularly, three main lessons were drawn: 1) researchers should not take for granted the "technology generation". 2) Researchers should take into consideration the "law of attrition", i.e. with time participants will diminish their engagement in the intervention. 3) Researchers should envision the human support as real as possible. In sum, we will highlight important educational implications and future directions that practitioners and researchers should

consider before designing intervention programs using information and communication technologies with children (e.g., promote digital literacy).

Keywords: Children engagement; healty eating.

ID220.2 **USABILITY STUDY PART I: FACTORS CONTRIBUTING TO CHILDREN AND PARENTS' INVOLVEMENT IN AN ONLINE PROGRAM TO PROMOTE HEALTHY EATING THROUGH SELF-REGULATION**

Gabriela Figueiredo, Beatriz Pereira, Camila Aguiar, Cátia Silva, Pedro Rosário, & Paula Magalhães
gsscfigueiredo@hotmail.com, beatriznpereira94@gmail.com, pg40704@alunos.uminho.pt, catiasbsilva@gmail.com, prosario@psi.uminho.pt, pcsmagalhaes@gmail.com

In recent years, societies have become concerned with the promotion of effective prevention and health promotion programs to reach more individuals, particularly children. Several programs are taking full advantage of the Information and Communication Technologies, including mobile solutions, with the expectation they will be far-reaching and more engaging than conventional approaches. Thus, evaluating the usability and feasibility of an online program, before its actual implementation, may help mitigate some of the obstacles to user engagement (e.g., navigation issues, technological limitations), which is crucial for adherence and engagement in the program. In this communication, we will explore the feasibility of carrying out an online program on Healthy Eating Promotion through Self-regulation (HEP-S) in elementary school-aged children, before the program implementation through the online platform Canvas®. This work included a mixed-method data collection. In this presentation, we will focus on the semi-structured interviews with children (aged between 11 and 13 years) and their parents. Children's interviews included questions regarding the expectations and first impressions, factors that facilitated and hindered their engagement, navigation issues and intuitiveness of the platform, and aspects to improve the program. Parents' interviews included questions to explore their perceived relevance of the intervention for their children, challenges and obstacles to the implementation of the intervention, impression about the online platform, feasibility of implementing weekly parental engagement activities, and aspects to improve. Results demonstrated a diverse set of factors that participants' referred as contributing (i.e. as facilitators or barriers) for platform usability, including aspects regarding six main categories: 1) Layout, 2)Navigation, 3) Content, 4) Support, 5) Motivation Related Factors, and 6) Accessibility. These categories were not mutually exclusive. Results allow us to focus on the importance of perception of the program, easy of usage, peer interaction, digital literacy, type of activities, and organization of the program, for participants' involvement and interest. Overall, we will report relevant features that should be taking into consideration when creating online programs using Information and Communication Technologies and implications for engagement with children and their parents.

Keywords: healthy eating , self-regulation, parents' involvement.

ID220.3 **USABILITY STUDY PART II: THE OBSERVATIONAL GRID OF THE PLATFORM EXPLORATION**

Camila Aguiar, Beatriz Pereira, Gabriela Figueiredo, Cátia Silva, Pedro Rosário, & Paula Magalhães
camiladeaguiar@gmail.com, pcsmagalhaes@gmail.com, beatriznpereira94@gmail.com, gsscfigueiredo@hotmail.com, catiasbsilva@gmail.com, prosario@psi.uminho.pt

With the intention of designing an online intervention to promote healthy eating through self-regulation strategies, we evaluated the usability and feasibility of delivering the program through the online platform Canvas®. In the present communication, we will focus on participants' performance during the exploration of the platform Canvas®, in two phases. Phase I was an in-person, face-to-face interaction at school and included five participants. Phase II was an online interaction, at home, autonomously, and conducted via video call. This phase included eight participants, four children who had participated in the Phase I (in-person) and four new participants. At the beginning of each phase, participants watched a video containing a presentation of the Canvas® platform and the activities that should be performed next. To assess participants' performance while exploring the platform, an observational grid, composed of 18 activities, was developed and used. Data of this observational grid were analysed according to the following criteria: i) whether the requested activity was performed or not. ii) Whether the activity was carried out autonomously or the participant needed external support. ii) The number of attempts to carry out the activity, and iv) the time invested to carry out the activity. Children who participated in both phases (in-person and online) showed greater autonomy when exploring the platform, requiring less external help, fewer attempts to perform each activity, and less time in carrying out the activities, when compared with the results during the in-person exploration or children who participated exclusively in the online exploration. It was also possible to evaluate the activities in which children had less difficulty (e.g., change profile name, back to home page, responds to peers' comments) and more difficulty (e.g., join the group session, responds to activity with image, access announcements). Evaluating the usability and feasibility of an online program, before its actual

implementation, helps to anticipate possible difficulties and develop more tailored and assertive programs fit to the needs of the participants and the intended objectives.

Keywords: Usability , healthy eating, self-regulation.

ID220.4 **PERCEIVED IMPACT OF GAMIFICATION ELEMENTS ON ENGAGEMENT IN AN ONLINE NARRATIVE BASED INTERVENTION ON HEALTHY EATING**

Hélder Oliveira, Gabriela Figueiredo, Beatriz Pereira, Catarina Vilas, Pedro Rosário, & Paula Magalhães
helderoliveira1211@gmail.com, gsscfigueiredo@hotmail.com, beatriznpereira94@gmail.com, a79605@alunos.uminho.pt, prosario@psi.uminho.pt; pcsmagalhaes@gmail.com

Two main issues undermine the efficacy of interventions, particularly in online interventions: Dropout and low engagement. Researchers have been investigating new strategies to improve engagement and reduce dropout to maximize intervention efficacy. A strategy that has been extensively researched in the last years is gamification. Gamification is the use of game elements (e.g., points, levels, leader boards) in non-game contexts, by embedding them onto the intervention itself. Research has shown that gamification can be quite effective in improving engagement, and there have been different approaches to study it. One approach follows experimental designs in which single game elements are studied in isolation; however, there are some concerns regarding the duration of its effect, possibly due to a novelty effect. Other studies use quantitative methods in the context of an intervention; however, it becomes challenging to identify the differential impact of each game element, which leads to general conclusions. Another approach follows a qualitative design in the context of an intervention and aims to explore which elements are more relevant and eventually why so. Furthermore, studies that use gamification in healthy eating interventions are scarce and follow quantitative designs. In this communication, we will explore the perceived impact of gamification elements (narrative context, feedback, reputations/ranks/levels, competition under rules - explicit and enforced -, teams, and time pressure) on participants' engagement. This study was carried in the context of the Healthy Eating Promotion through Self-regulation (HEP-S), an online narrative-based intervention on healthy eating with children that lasted for 20 weeks. Semi-structured interviews and questionnaires were conducted at the end of the intervention. Results show general positive remarks towards every gamification element. The most prominent game element was narrative context, with participants uttering very strong and positive opinions regarding it. To summarize, we will share insights regarding the perceived impact of the different game elements on engagement in the intervention, as well as how this can help in the design of future interventions.

Keywords: engagement, online narrative based intervention , gamification.

Mesa 53
ÁREA TEMÁTICA 8 - FORMAÇÃO E TRANSIÇÃO PARA O MUNDO DE TRABALHO
TEMA DO SIMPÓSIO:
COMPETÊNCIAS E EMPREGABILIDADE: PERSPETIVAS PESSOAIS DO DESENVOLVIMENTO DE CARREIRAS DE ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR

Modalidade: **Online**
Coord.: **SÍLVIA MONTEIRO**
silviamonteiro@ie.uminho.pt

As mudanças no mercado de trabalho ocorridas nos últimos anos, tornam as perspetivas de emprego menos definidas e previsíveis ao longo do tempo, desafiando os graduados a tornarem-se agentes ativos da sua carreira desde o momento da sua formação. Neste simpósio, apresentam-se quatro estudos empíricos realizados com estudantes de ensino superior, em diferentes níveis de formação e contextos, oferecendo contributos para a investigação e reflexão em torno dos fatores pessoais associados ao tema do desenvolvimento de competências e empregabilidade.

ID97.1 **PERCEÇÃO PESSOAL ACERCA DO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DE EMPREGABILIDADE E INTEGRAÇÃO PROFISSIONAL DURANTE A FREQUÊNCIA DE UM CURSO TÉCNICO SUPERIOR PROFISSIONAL**

Carla Cruz
carla.costa.cruz@gmail.com

Em Portugal foram e são as políticas públicas as responsáveis por "expandir, dimensionar e diversificar o modelo de ensino existente" (Rodrigues, 2015, p. 1). Fruto destas políticas, tem-se verificado a entrada e frequência de mais

mulheres e alunos oriundos das classes trabalhadoras (primeira geração no ensino superior), mas também estudantes com necessidades educativas especiais, alunos internacionais (com especial destaque para os oriundos dos países de língua oficial portuguesa) e de Cursos de Especialização Tecnológica e, mais recentemente, dos Cursos Técnicos Superiores Profissionais. Em linha com outros países, em resposta à necessidade de maior equidade social e de um aumento do número de profissionais com formação académica superior, estas políticas quebraram uma tradição de elitização deste nível de ensino e marcaram o início de um novo ciclo pautado pela democratização e massificação. Desde 2014 que as Instituições de Ensino Superior, e, de forma particular os Institutos Politécnicos, ministram cursos técnicos superiores profissionais. Os CTeSP constituem-se como um ciclo de estudos, com 120 créditos, sendo a sua duração de quatro semestres curriculares (dois anos curriculares). Os cursos técnicos superiores profissionais têm um forte pendor vocacional e visam a satisfação de necessidades laborais, económicas e sociais próprias de uma determinada região do país, devendo por isso ser desenhados em estrita articulação com o tecido económico e social da região, bem como instituições públicas com responsabilidades na área do emprego e das qualificações. A opção pela criação nas instituições de ensino superior de cursos vocacionais visa responder às carências do mercado de trabalho por via do aumento das qualificações e competências dos trabalhadores e, simultaneamente, satisfazer as exigências de uma economia cada vez mais global. É, pois, neste contexto que emerge cada vez mais nas instituições de ensino superior a atenção pelo enfoque na empregabilidade e, de forma particular, no incremento e desenvolvimento de competências transversais percebidas como decisivas para o futuro profissional e a empregabilidade dos graduados. Partindo das características e finalidades dos cursos técnicos superiores profissionais, pretende-se assim contribuir para a compreensão acerca da forma os estudantes que os frequentam: a) percebem que competências transversais são desenvolvidas/ potenciadas no decurso da sua formação; e b) de que forma essas competências serão importantes para a integração no mercado de trabalho. Pretende-se também contribuir para a compreensão dos fatores associados ao desenvolvimento de competências de empregabilidade e de transição para o mercado de trabalho na ótica dos estudantes, bem como retirar ilações e implicações para as práticas institucionais de ensino-aprendizagem e de formação dos estudantes ao longo da frequência deste ciclo de estudos não conferente de grau académico. Nesta comunicação far-se-á a apresentação dos resultados das entrevistas realizadas junto de uma amostra de estudantes que frequentam cursos técnicos superiores profissionais numa instituição de ensino superior público do norte de Portugal.

Palavras-chave: cursos técnicos superiores profissionais, competências em empregabilidade.

ID97.2 **O CONTRIBUTO DE VARIÁVEIS PESSOAIS NA PERCEÇÃO DA AUTOEFICÁCIA DE DIPLOMADOS NO PROCESSO DE TRANSIÇÃO PARA O MERCADO DE TRABALHO**

Liliana Paulos, Sandra T. Valadas, & Leandro S. Almeida
lilianasspaulos@gmail.com, svaladas@ualg.pt, leandro@ie.uminho.pt

A presente comunicação centra-se no estudo das variáveis que potencialmente explicam a autoeficácia na transição para o mercado de trabalho de diplomados do ensino superior. Para a recolha de dados, foi aplicado um inquérito por questionário que resultou em 713 respostas de diplomados que terminaram o maior grau nos últimos cinco anos, nas universidades do Minho e do Algarve. Os dados obtidos foram analisados através de estatística do tipo descritivo e inferencial. Numa primeira fase, calculou-se um índice de confiança por participante na procura de emprego e na adaptação ao trabalho, com base em duas dimensões da Escala de Autoeficácia na Transição para o Trabalho (AETT), nomeadamente Procura de Emprego (AETT-PE) e Adaptação ao Trabalho (AETT-AT). Posteriormente, recorreu-se a análises de regressão e a análises multivariadas com base em árvores de decisão (Recursive Partitioning for Classification) com o objetivo de explorar o efeito preditor de variáveis pessoais - idade, sexo, habilitações dos pais, área de formação, média, instituição de ensino superior, estágios, atividades extracurriculares e experiência profissional - sobre a autoeficácia na transição para o emprego. Na escala de AETT-PE, os participantes apresentaram maior índice de confiança nos itens relacionados com estratégias que dependem do próprio indivíduo, quando comparados com itens referentes a apoio de terceiros. Por sua vez, na escala de AETT-AT, apresentam os maiores índices nos itens relacionados com competências de relacionamento interpessoal face a itens referentes a competências de criatividade. Os resultados sugerem também que os participantes do sexo masculino são mais confiantes na procura de emprego face aos do sexo feminino e que, estes últimos, quando a média do curso é mais baixa e com pais com maior escolaridade, apresentam menor índice de confiança na procura de emprego. A idade foi a variável que melhor explicou a variância dos índices de confiança na adaptação ao trabalho sendo que, quanto mais velhos os participantes, maior o índice de confiança. Por fim, os participantes do sexo masculino apresentam maior índice de confiança na adaptação ao trabalho quando os pais têm mais habilitações. Este estudo evidencia a influência de um conjunto de variáveis pessoais sobre a perceção da autoeficácia dos diplomados no processo de transição para o mercado de trabalho, quer na procura de emprego quer na adaptação ao trabalho.

Palavras-chave: ensino superior, autoeficácia, transição, mercado de trabalho, variáveis pessoais

Este estudo é financiado por Fundos Nacionais através da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) por meio da Bolsa SFRH/ BD/132068/2017, do CEAD – Centro de Investigação em Educação de Adultos e Intervenção Comunitária da Universidade do Algarve, Projeto UIDB/05739/2020, e do CIEd – Centro de Investigação em Educação da Universidade do Minho, através dos projetos UIDB/01661/2020 e UIDP/01661/2020.

ID97.3 **RECURSOS DE CARREIRA EM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR: ESTUDO DE ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO NUMA AMOSTRA PORTUGUESA**

Sílvia Monteiro & Leandro Almeida
silviamonteiro@ie.uminho.pt, leandro@ie.uminho.pt

Diversos estudos têm sido publicados ao longo dos últimos anos em torno dos fatores que conduzem ao sucesso na carreira. Num trabalho recente, Hirschi e colegas (2018) procuraram integrar os "recursos de carreira", que definem como "tudo o que ajuda um indivíduo a atingir os seus objetivos de carreira" (p. 4), num modelo teórico que permita predizer o sucesso na carreira. As dimensões básicas deste modelo, incluem o capital humano, os recursos de gestão de carreira, o ambiente e a motivação, e deram origem ao instrumento desenvolvido pelos autores, o Questionário de Recursos de Carreira (QRC). Esta escala integra assim vários constructos que têm emergido como importantes preditores do sucesso objetivo e subjetivo na carreira, partindo do conhecimento extensivo, mas também fragmentado, que tem até agora sido produzido em torno do tema. O trabalho que aqui se apresenta, pretende assim apresentar o estudo de adaptação e validação para uma amostra portuguesa de estudantes de ensino superior. A amostra deste estudo contemplou 652 estudantes (64% do sexo feminino), dos 2º e 4º ano de cursos das áreas da Economia, Educação e Engenharia, de uma universidade pública portuguesa, com idades entre os 16 e os 59 anos. Os resultados obtidos mostram que o QRC evidencia características psicométricas robustas para a amostra portuguesa utilizada neste estudo. Relativamente à estrutura fatorial, o modelo que mostrou ser o mais adequado foi o modelo de doze fatores, à semelhança dos resultados obtidos no estudo original, sendo o instrumento constituído por um total de 38 itens. Os indicadores convergentes e discriminantes dos diferentes fatores que compõem o CRQ, bem como a consistência interna dos itens por fator, reforçam a validade de constructo. O QRC apresenta-se assim como uma escala válida, concisa e abrangente, podendo este representar um contributo relevante para a investigação em torno dos recursos de carreira, mas também para os serviços de aconselhamento de carreira das instituições de ensino superior.

Palavras-chave: recursos de carreira; sucesso na carreira; questionário de recursos de carreira; ensino superior

Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto PTDC/CED-EDG/0122/2020 e dos projetos UIDB/01661/2020 e UIDP/01661/2020.

ID97.4 **¿QUÉ PIENSAN LOS FUTUROS Y FUTURAS DOCENTES DE EDUCACIÓN INFANTIL Y PRIMARIA SOBRE SU EMPLEABILIDAD?**

Nuria Rebollo Quintela, Tania F. Gómez Sánchez, & Manuel Peralbo Uzquiano
nuria.rebollo@udc.es, tania.fatima.gomez.sanchez@udc.es, manuel.peralbo@udc.es

El paradigma educativo que propugna la educación superior en consonancia con las directrices del marco europeo apuesta por la empleabilidad de sus titulados, depositando en las universidades la responsabilidad de la formación del alumnado para hacer frente a las demandas del mercado laboral, así como a los retos educativos sociales actuales. Este panorama se acentúa por la importancia de su labor, al tratarse de la formación inicial de los futuros y futuras docentes, que se ha visto intensificada por la situación sanitaria derivada de la COVID-19. La preocupación por la adecuada capacitación del alumnado para hacer frente a los desafíos que se le presenten laboralmente, se ha plasmado en la literatura científica siendo un tópico abordado en numerosas investigaciones. Para este estudio se ha partido de la conceptualización de Ingold, Haenggli & Hirschi (2019) y en consonancia con la misma, el objetivo del presente trabajo radica en explorar las concepciones de los futuros y futuras docentes de educación infantil y primaria, que están cursando su formación inicial en la Facultad de Ciencias de la Educación, sobre el mercado laboral y los recursos para la empleabilidad. Para ello, mediante una investigación cualitativa se realiza un estudio fenomenológico mediante la realización de entrevistas estructuradas a un total de diez estudiantes que están en su tercer año, una vez han iniciado su primera inmersión en el ámbito laboral a través de las prácticas curriculares, durante el curso académico 2020/21, en un contexto caracterizado por las restricciones derivadas de la situación sanitaria. El tratamiento de las entrevistas se realizó mediante el programa MAXQDA 2018 siguiendo la lógica inductiva en la que se procedió, mediante un flujo entre las fases, a la reducción de la información, disposición de los datos mediante representaciones gráficas y a la extracción de conclusiones (Miles & Huberman, citado en Sabariego-Puig et al., 2014). La información recabada nos permite conocer la perspectiva del alumnado sobre aspectos clave para su desarrollo profesional y comprender los constructos

construidos sobre empleabilidad que condicionarán su inserción profesional en un futuro: conocimiento del mercado laboral, objetivos y apoyos para la carrera, experiencia profesional y redes de trabajo. A su vez, estos hallazgos, junto con los derivados del conjunto de la investigación realizada en todas las titulaciones de Grado de la Facultad de Ciencias de la Educación, permitirán repensar el proceder de las universidades en cuanto a la capacitación competencial del alumnado se refiere, no sólo para encontrar un trabajo si no para hacer frente a las exigencias de un mercado laboral cada día más incierto y restrictivo, especialmente en lo relativo a los escenarios de práctica profesional del profesorado y la situación sanitaria actual. Así, este estudio es especialmente relevante si tenemos en cuenta que los futuros/as docentes de educación infantil y primaria serán esenciales, para dar respuesta a los Objetivos de Desarrollo Sostenible, siendo el principal desafío que en 2030 toda la juventud pueda alcanzar la educación secundaria (UNESCO, 2016).

Palavras-chave: Empleabilidad, recursos para la carrera; Formación inicial del profesorado, enseñanza superior.

COMUNICAÇÕES ORAIS

Mesa 54
ÁREA TEMÁTICA 1 - ADIÇÕES E COMPORTAMENTOS PROBLEMÁTICOS
ÁREA TEMÁTICA 4 - DESENVOLVIMENTO VOCACIONAL E CARREIRA

Modalidade: **Online**
Coord.: **CLÁUDIA BARBOSA**

ID169 **EL FACTOR OSCURO DE PERSONALIDAD, LA DESCONEXIÓN MORAL Y EL CUMPLIMIENTO DE NORMAS SANITARIAS SOBRE EL COVID-19**

Pablo Espinosa
pablo.espinosa.breen@udc.es

A través de esta investigación se analizan variables cognitivas y de personalidad del individuo que están relacionadas con el incumplimiento de las normas sanitarias relacionadas con el COVID-19. Se considera el papel de un factor general de personalidad formado por un núcleo común a todos los rasgos oscuros de personalidad, caracterizados por una falta de empatía y por la búsqueda de resultados positivos para uno mismo sin tener en cuenta los resultados negativos para los demás. También se considera el efecto específico de la desconexión moral de manera independiente a este factor oscuro de personalidad. En el estudio participaron 823 personas de entre 18 y 70 años que respondieron a medidas de desconexión moral, maquiavelismo, narcisismo, psicopatía e impulsividad y a un cuestionario desarrollado para este estudio sobre actitudes y comportamientos relacionadas con la prevención del COVID-19. Para analizar la influencia de los rasgos oscuros como predictores de las actitudes y comportamientos relacionados con el COVID-19, se desarrolló un modelo de ecuaciones estructurales bifactorial. En este modelo, todos los indicadores de los rasgos oscuros saturaban en un factor general de primer orden y también en factores específicos relevantes. De esta manera, se pudo comprobar tanto el efecto común general de todos los rasgos oscuros sobre las actitudes hacia el COVID-19, y a la vez, los efectos específicos independientes de cada rasgo oscuro. Los resultados muestran que el factor oscuro de personalidad predice las actitudes hacia el COVID-19 y que los mecanismos de desconexión moral de comparación ventajosa, distorsión de las consecuencias y atribución de la culpa, que contribuyen a la explicación de actitudes y comportamientos anti normativos más allá del factor general. Además, el cuestionario sobre actitudes de rechazo a normas sanitarias relacionadas con el COVID-19 se muestra como una medida con una alta fiabilidad. Las principales implicaciones de estos resultados están relacionadas con el desarrollo de programas de intervención y políticas de salud relacionadas con la aceptación de las normas sanitarias relativas al COVID-19. Es necesario tener en cuenta que un cierto número personas rechazan estas normas y se debe contar con ello al diseñar programas de promoción de la salud. Los rasgos oscuros de personalidad proporcionan incentivos y justificaciones para incumplir normas de prevención sobre el COVID-19. En el caso concreto de las estrategias de desconexión moral, una intervención orientada al cambio de actitudes que exponga la hipocresía implícita en estas racionalizaciones puede ser útil para lograr una mayor adherencia al cumplimiento de las normas sanitarias.

Palabras Clave: Factor oscuro de personalidad, Desconexión moral; COVID-19.

ID384 **PREVENÇÃO DE ADIÇÕES NAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES ATRAVÉS DE APLICATIVOS MÓVEIS**

Ana Mateus Silva
anai.silva@uab.pt

As crianças e adolescentes que nasceram na época digital e online têm competências quase inatas para a utilização dos aplicativos móveis, o que nos levou a pensar em utilizar estas competências a nível da prevenção de adições. Quanto mais ativa uma pessoa participar na aquisição de um Conhecimento de acordo com Lévy (1993), mais ela irá integrar e reter aquilo que aprender. Sendo a multimédia interativa, devido à dimensão reticular ou não linear, fomenta uma atitude exploratória, lúdica, face ao conhecimento que está a ser assimilado. Um aplicativo móvel ou aplicação móvel não é mais do que um sistema desenvolvido para ser instalado em um dispositivo eletrónico móvel, como tablets e smartphones. Os aplicativos são normalmente conhecidos como "apps" ou "app mobile". A sigla "app" é uma abreviatura de "aplicação de software". Em 2010, o termo tornou-se tão popular que foi assinalado como "palavra do ano" pela Sociedade Americana de Dialeto. Em 2006, a empresa japonesa Nintendo lançou no mercado o videogame Wii, que alterou de modo significativo a forma de interação das pessoas com os aplicativos móveis. Além de simplesmente apertar botões ou mover as alavancas, o Wii permite aos jogadores controlar o jogo usando o movimento do próprio corpo (Sparks; Chase; Coughlin, 2009). O que permite que a aprendizagem seja mais fácil, devido a esta interação corpo-mente. Essa nova forma de interação tem recebido diferentes denominações, tais como: exergames, exergaming, activity-promoting video games, physically interactive video game, active video gaming, motion-sensing video game, activity promoting computer games, active video games, entre outras. Assim, vamos apresentar resultados de uma investigação que realizamos em 2020, cujo objetivo foi avaliar de forma exploratória, os efeitos de aplicativos móveis na prevenção de adições em dois grupos de adolescentes com idades compreendidas entre 14-16 anos, num total de 12 adolescentes. Verificamos que houve uma evolução positiva a nível de conhecimentos sobre as adições e de uma avaliação critica sobre os comportamentos aditivos. Ao longo do trabalho vamos abordar e refletir sobre os resultados da investigação e ainda salientamos fatores de risco e fatores protetores de comportamentos aditivos. Apesar da amostra ser reduzida os resultados sugerem que uma intervenção deste nível, pode ser uma alternativa quer a nível da educação bem como na área da saúde.

Palavras-chave: Adolescentes; comportamentos aditivos; aplicativos móveis.

ID435 **PERTURBAÇÃO DE STRESS PÓS-TRAUMÁTICO, TRAUMA NA INFÂNCIA E COMPORTAMENTOS DE SAÚDE EM VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA PELO PARCEIRO ÍNTIMO**

Solange Gomes & Eleonora Costa
solangedacosta_g@hotmail.com, eleonora@ucp.pt

A VPI é considerada um problema grave de saúde pública e traduz-se num fator de risco significativo para a saúde nas mulheres. Em Portugal, os estudos que privilegiam a investigação da perturbação de stress pós-traumático, do trauma na infância e dos comportamentos de saúde em vítimas de violência pelo parceiro íntimo são escassos. Esta investigação tem como principal objetivo explorar a relação e o impacto que a violência pelo parceiro íntimo, o trauma na infância e os comportamentos de saúde exercem no desenvolvimento de sintomatologia associada à perturbação de stress pós-traumático. A amostra total será constituída por 60 vítimas de VPI e 60 não vítimas. Serão administrados o Questionário de Trauma Infantil para avaliar a vitimização na infância, a escala de vitimização das Escalas de Táticas de Conflito Revisadas para medir a vitimização na idade adulta, o Questionário de Atitudes e Comportamentos de Saúde para aferir a adoção de comportamentos de saúde e a *Posttraumatic Stress Disorder Cheklist* para avaliar a presença de sintomatologia referente à perturbação de stress pós-traumático. Como resultados espera-se: que existam diferenças estatisticamente significativas entre as mulheres vítimas e não vítimas de VPI ao nível do trauma na infância, dos comportamentos de saúde e da PSPT, com as mulheres vítimas de VPI a apresentarem pontuações mais elevadas nas variáveis anteditas; que exista uma relação estatisticamente significativa e positiva entre o trauma na infância a VPI e a PSPT, bem como, uma relação estatisticamente significativa e negativa entre os comportamentos de saúde, trauma na infância, VPI e PSPT; que a VPI e o trauma na infância sejam preditores positivos da PSPT; e, que os comportamentos de saúde apresentem um efeito mediador na relação entre o trauma na infância, VPI e PSPT. Os resultados serão discutidos à luz da literatura existente e apresentar-se-ão implicações práticas, limitações, bem como questões a abordar em investigações futuras.

Palavras-chave: Violência pelo parceiro íntimo; perturbação de stress pós-traumático; trauma na infância; comportamentos de saúde

ID61 **¿INFLUYE LA RESILIENCIA EN LA DECISIÓN DE ABANDONAR UNA CARRERA?**

Elena Blanco, Ana B. Bernardo, Celia Galve-González, & Fco. Javier Herrero
elenablancoglez@gmail.com, bernardoana@uniovi.es, celiagalvegon@gmail.com, herrero@uniovi.es

Introducción: La educación superior universitaria ha sufrido grandes cambios en los últimos años, sobre todo, desde la implantación del Espacio Europeo de Educación Superior (EEES). Sin embargo, las tasas de abandono universitario siguen siendo preocupantes tanto a nivel nacional como a nivel internacional. Se trata de un fenómeno multicausal, cuyas causas han sido ampliamente estudiadas. No obstante, la mayoría de los estudios se han centrado en identificar variables que influyen en el abandono desde una perspectiva académica, siendo muy pocos los estudios que han optado por investigar la posible relación existente entre habilidades generales y de corte emocional, como la capacidad de resiliencia, con el deseo de abandonar los estudios. Actualmente, la resiliencia se concibe como un proceso dinámico, dependiente de factores internos y externos que, en interacción con el riesgo, hace posible enfrentar situaciones adversas. Por ese motivo, el presente estudio tiene como objetivo estudiar la relación que existe entre la capacidad de resiliencia de los estudiantes y la intención de abandono de los estudios universitarios. Método: La muestra cuenta con 440 alumnos (349 mujeres y 91 hombres) de entre 17 y 47 años, todos ellos de primero de carrera de diferentes grados. Los estudiantes respondieron voluntariamente al cuestionario de abandono universitario (Bernardo et al., 2018) y a la Escala de Resiliencia de Connor-Davidson en su versión reducida (CD-RISC). El análisis de los datos se realizó mediante un análisis univariado de varianza con el paquete estadístico SPSSv.25. Resultados: Los resultados muestran diferencias estadísticamente significativas ($F(1)= 14{,}477$, $p<.001$) entre la puntuación total de la escala de resiliencia y la intención de abandono. Discusión: Los hallazgos del estudio apoyan la idea de que los estudiantes que abandonan los estudios universitarios presentan una menor resiliencia que aquellos que deciden continuar con los mismos. Sin embargo, dado que las diferencias encontradas son pequeñas, sería recomendable llevar a cabo más investigaciones que relacionan la resiliencia con la intención de abandono.

Palabras Clave: Educación superior, abandono, resiliencia

ID301 **ADAPTABILIDADE DE CARREIRA, ENVOLVIMENTO NA ESCOLA E ABORDAGENS AO ESTUDO NO ENSINO SECUNDÁRIO**

Maria do Céu Taveira, Ana Daniela Silva, Íris M. Oliveira, & Inês de Castro
ceuta@psi.uminho.pt, danielasilva@psi.uminho.pt, oliveira.iris.m@gmail.com, inesvidaldecastro@gmail.com

A adolescência, em termos do desenvolvimento da carreira, é caracterizada pela consolidação dos interesses e competências diretamente relacionada com o envolvimento dos adolescentes na exploração. A exploração da carreira é um processo essencial para a construção dos objetivos, identidade e adaptabilidade de carreira. Por sua vez, o desenvolvimento destas competências de carreira tem um impacto positivo no bem-estar, envolvimento social e sucesso académico dos adolescentes, assim como na sua posterior adaptação e desenvolvimento da carreira ao longo da vida. O sucesso académico é um construto multidimensional, o qual compreende dimensões objetivas, como o rendimento académico, e dimensões subjetivas, como a satisfação académica, a perceção de desenvolvimento pessoal e o envolvimento na escola percebidos (e.g., cognitivo, comportamental, afetivo e agenciativo). De igual forma, o envolvimento dos alunos na escola, sendo influenciado pela motivação e pelos processos de abordagem ao estudo, são um fator importante para o rendimento escolar e a continuidade do percurso académico dos adolescentes. Tendo em conta a interdependência entre as referidas dimensões de aprendizagem, realização e desenvolvimento dos alunos, este estudo tem como objetivo explorar a relação entre adaptabilidade de carreira e o envolvimento dos alunos na escola, e entre a adaptabilidade de carreira e as abordagens ao estudo. A amostra é constituída por 152 participantes (59,9% raparigas), alunos do 10.º ano de escolaridade, integrados no projeto mais amplo da Academia Gulbenkian do Conhecimento "Clubes Comunitários". Foram analisadas as respostas à Escala de Adaptabilidade de Carreira; as subescalas do envolvimento afetivo e o envolvimento agenciativo da Escala de Envolvimento dos Alunos na Escola; e o Inventário dos Processos de Estudo. Recorreu-se a análises descritivas, de correlação de Pearson e de regressões linear simples dos dados. Os resultados indicaram relações estatisticamente significativas, com o modelo de regressão da adaptabilidade de carreira a explicar 27% do envolvimento dos alunos na escola e 13% da abordagem aprofunda ao estudo. Estes resultados parecem promissores, contribuindo para uma melhor compreensão da relação entre variáveis de carreira e académicas, nomeadamente, da relação entre as competências de adaptabilidade de carreira, o envolvimento dos alunos na escola e os seus processos de estudo. Concluiu-se que as intervenções de carreira na adolescência devem ter em consideração o seu impacto positivo nos comportamentos dirigidos à aprendizagem, realização e desenvolvimento dos alunos em contexto escolar.

Palavras-chave: adaptabilidade de carreira, envolvimento na escola, abordagens ao estudo

ID454 **AUTODETERMINAÇÃO, CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE E RESILIÊNCIA: IMPLICAÇÕES PARA O DESENHO DE INTERVENÇÕES DE CARREIRA**

Maria Paula Paixão, Pedro Cordeiro, José Tomás da Silva, & José Pacheco Miguel
mppaixao@fpce.uc.pt, pedrcordeiro@gmail.com, jtsilva@fpce.uc.pt, jose.pacheco.miguel@gmail.com

A distinção feita pela teoria da autodeterminação (TAD) entre as trajetórias "bright" e "dark" de desenvolvimento resulta de um corpo crescente de investigação em vários contextos de desenvolvimento que destaca os principais caminhos ou trajetórias que promovem o crescimento, integração e bem-estar ou que, inversamente, facilitam a vulnerabilidade, as condições de risco, o mal-estar e até a psicopatologia. No campo da carreira / vida, um grupo de estudos consistente tem-se focado nos antecedentes do desenvolvimento da identidade e do bem/mal estar em adolescentes normativos e também em jovens infratores. Este corpo de investigação aponta para o facto de que o suporte parental à satisfação das necessidades psicológicas, a experiência subjetiva de satisfação dessas necessidades e a perceção de competência facilitam a tomada de decisão autónoma e o bem-estar, enquanto a a frustração parental das necessidades psicológicas, a experiência subjetiva de frustração dessas necessidades e processos cognitivos disruptivos parecem promover a tomada de decisão controlada e o mal-estar. Consequentemente, defendemos a necessidade de validar um modelo integrativo dos antecedentes contextuais e cognitivo-motivacionais da identidade e do ajustamento de carreira que diferencie claramente as intervenções universais, seletivas e dedicadas, tendo em vista um desenvolvimento adaptativo e saudável.

Palavras-chave: autodeterminação, integração, vulnerabilidade, construção de identidade, carreira, modelo de multinível de aconselhamento

Mesa 55
ÁREA TEMÁTICA 2 - APRENDIZAGEM, MEMÓRIA E MOTIVAÇÃO

Modalidade: **Online**
Coord.: **ALFREDO CAMPOS**

ID108 **O PENSAMENTO CRÍTICO E A MATEMÁTICA: UMA PROPOSTA DIDÁTICA PARA ALUNOS DO 3.º ANO DE ESCOLARIDADE**

Cristina Sá, Lina Fonseca, & Fátima Fernandes
cristina.dias.sa@gmail.com, linafonseca@ese.ipvc.pt, fatimafernandes@ese.ipvc.pt

Orientar as práticas educativas para a exploração do pensar criticamente do aluno é, atualmente, uma necessidade. A favor da inovação e do avanço da sociedade, é essencial que a educação procure apelar a dinâmicas que promovam a exploração da sua competência crítica e reflexiva. Esta é, cada vez mais, uma das exigências requeridas pela sociedade do século XXI. Desta forma, torna-se essencial a criação de propostas didáticas que desafiem o aluno, o mais cedo possível, a colocar questões, a emitir opiniões e a utilizar argumentos que fundamentem as suas decisões. É nesta fase que o papel da escola se revela crucial. As escolas, e em particular o professor, têm um papel fundamental na preparação do indivíduo para as suas necessidades atuais e futuras. Assim, pela pertinência do tema referido, foi desenvolvido um estudo que teve como intencionalidade compreender que competências de pensamento crítico manifestam alunos do 3.º ano do 1.º CEB, através da exploração de tarefas orientadas para a promoção do pensar criticamente. Para orientar o estudo foram definidas três questões de investigação: 1) Que processos cognitivos são evidenciados pelo grupo de alunos do 3.º ano de escolaridade ao nível das competências de pensamento crítico? 2) Que dificuldades manifestam os alunos na resolução de propostas orientadas para a promoção de pensamento crítico? e 3) De que forma é que tarefas orientadas permitem o desenvolvimento do pensamento crítico do aluno? De acordo com o problema desenhou-se um estudo de caráter exploratório, que se integrou no paradigma interpretativo, sustentado por uma metodologia qualitativa. Desenvolveu-se uma proposta didática centrada na área da matemática, com tarefas que podem proporcionar abordagens interdisciplinares. A proposta possibilita, tanto o desenvolvimento do pensar criticamente do aluno, como a exploração de conhecimentos e capacidades inerentes a outras áreas do saber. Contextualizada por uma temática/problemática ambiental e auxiliada por tarefas de resolução de problemas, a proposta didática destinou-se a uma turma do 3.º ano de escolaridade, constituída por 11 alunos. Devido à impossibilidade de implementação, em consequência da pandemia de COVID-19, não foi possível recolher dados para análise. No entanto, foi apresentado um plano possível de categorização. Destaca-se a taxonomia de Bloom e os seus processos cognitivos, como modelo interpretativo para a primeira questão de investigação. Relativamente à segunda questão, apresentou-se uma categoria sustentada pelo modelo de resolução de problemas de Pólya (1945), com realce das diferentes fases à execução e verificação da solução. Para análise de resultados provenientes da terceira questão de investigação, surge a categoria referente ao desempenho do aluno, com ressalto de itens de análise, no processo de desenvolvimento das competências de pensamento crítico. Importa, por fim,

salientar que é urgente levar, até aos alunos, dinâmicas que visem o desenvolvimento de competências essenciais. Ter capacidade crítica é saber refletir sobre tudo e sobre o todo.

Palavras-chave: pensamento crítico, matemática, educação básica, proposta didática.

ID229 **UNDERSTAND THE REFLEXIVE THINKING COMPETENCIES WITH A FOCUS ON CRITICAL THINKING IN CHILDREN IN ELEMENTARY SCHOOL: STUDY PROTOCOL**

Sofia Vidal, Sara Teixeira, Sandra Mesquita, Daniela Rosendo, Ana Barbosa, Sonia Fuentes, Armanda Pereira, & Pedro Rosário
sip.vidal@gmail.com, sarateixeira.psi@gmail.com, sandrampmesquita@gmail.com, danielapatriciamr@gmail.com, anabarbosapsic@gmail.com, sofu2028@gmail.com, apereira@psi.uminho.pt, prosario@psi.uminho.pt

Introduction: Critical thinking skills take on a fundamental role when there is a need to discern and evaluate all available information. Critical thinking consists of the ability to acquire, compare, evaluate, reformulate and apply knowledge. This higher level cognitive process allow the individual to engage in an intentional self-regulatory judgment. To better understand critical thinking, it is essential to focus on what reflective thinking is. Reflective thinking is the active consideration of existing beliefs or knowledge. There are four phases that increase in complexity. The four phases are habitual action (i.e., automatic action with little conscious knowledge), understanding (i.e., careful action that makes use of existing knowledge, but does not attempt to evaluate that knowledge), reflection (i.e., active, persistent, and careful consideration of assumptions or beliefs of our consciousness), and critical thinking (i.e., higher level of reflective thinking, through which it is possible to transform our structure of meaning, making us aware of what surrounds us). It is important to understand critical thinking skills in children, as this affects student´s learning and performance results, as well as allowing them to engage in deep learning strategies. Concerning self-regulatory processes, they also play an important role in the development of critical thinking. Self-regulatory processes are influenced by critical thinking and the increase in critical thinking can also be promoted by the various self-regulatory strategies. Purpose: The objective of this study is to map the prevalence of reflexive thinking skills, with special emphasis on critical thinking in fourth-grade students, and to evaluate the students' self-regulation learning processes, considering their characteristics and learning situations. Methods: The study is part of the Learn-to-Learn project and the sample consists of about 730 students from the 4th year. For data collection, three instruments were used: Sociodemographic questionnaire, comprising questions aiming collect individual and contextual variables, The Questionnaire for Reflective Thinking and the Inventário de Processos de Auto-regulação da Aprendizagem (IPAA), being that the data was collected in a single moment. Data collection process is concluded. Data analysis will follow a Latent profile analysis and Structural equation modeling methods. Results and Discussion: It is expected to find a relationship between the individual and contextual variables (i.e., school and familiar context) and reflexive thinking. The study may be important to help to explain the importance of promote critical thinking and simultaneously self-regulation strategies since these have been under-worked throughout the school challenge.

Keywords: Reflexive thinking, critical thinking, self-regulation, mapping study, fourth-grade

ID252 **CAN A SCHOOL-BASED INTERVENTION ON SELF-REGULATION PROMOTE SELECTIVE ATTENTION IN 4TH GRADE STUDENTS?**

Sara Miranda, Sandra Mesquita, Sara Teixeira, Daniela Rosendo, Ana Barbosa, Cleia Zanatta, Armanda Pereira e Pedro Rosário
sara.pontes@live.com.pt; sandrampmesquita@gmail.com; sarateixeira.psi@gmail.com; danielapatriciamr@gmail.com; anabarbosapsic@gmail.com; cleia.zanatta@ucp.br; apereira@psi.uminho.pt; prosario@psi.uminho.pt

Introduction: Academic success is a complex concept that comprehend the relationship between academic achievement, skill development, and the acquisition of learning objectives. Among several variables likely to influence academic success, the literature has highlighted the development of self-regulation and attentional control competencies as a booster of academic success. However, despite the relevance of these variables, there is limited literature studying the relationship between these variables and analyzing effective strategies to promote attention control. Purpose: The present study was two purposes, i) to assess the efficacy of a program targeted to promote self-regulation on attentional control, specifically in selective attention and ii) to explore the role of selective attention on arithmetic performance. Methods: The research followed a quasi-experimental design with an experimental group and a control group, with children randomly allocated to each condition. Participants were 136 fourth grade students, aged from 8 to 11 years old, of whom 68 participated in a school-based intervention for eleven weeks. The intervention aimed to promote self-regulation and used the story-tool "Yellow trials and tribulations" grounded in the self-regulatory PLEE (PLanning, Execution and Evaluation) Model. The data from both group conditions were collected in three moments: before, during and after the intervention. Results: A

significant main effect of time and group in self-regulation and selective attention competencies was found. Results shows an interaction between moments and group condition, which indicates that the differences between the experimental group and control group were significant for self-regulation and selective attention competencies. At the end of the intervention, experimental group showed higher levels of self-regulation and selective attention that were significantly different when compared to the control group. Regarding the arithmetic competencies, results indicate that only in the end of the intervention the differences between the two group conditions were statistically significant. Discussion: These results are congruent with the actual body of evidence on the use of classroom interventions, with narratives as an effective methodology for the promotion of self-regulation and selective attention competencies. Moreover, current research adds literature by showing a successful path to improve selective attention competencies in elementary school. Educators and school administrators could consider organizing training for teachers on self-regulation and selective attention competencies to help them deliver and train this strategic content in class.

Keywords: Self-regulation strategies, Selective attention, Academic success, Arithmetic performance.

ID364 **O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DO EDUCADOR DE INFÂNCIA NO SERVIÇO À COMUNIDADE SUSTENTÁVEL?? UM ESTUDO DE CASO NO ENSINO SUPERIOR**

Isilda Monteiro, Vitor Ribeiro, & Margarida Quinta e Costa
isildamonteiro@esepf.pt, vpr@esepf.pt, mqc@esepf.pt

No ensino superior, o desenvolvimento integral do educador contempla não só a sua formação académica como pessoal, aliando a promoção do conhecimento e o desenvolvimento de competências da formação profissional à resolução de problemas de índole social, numa postura crítica e reflexiva. Tendo como base os objetivos do desenvolvimento sustentável da ONU, nomeadamente no que se refere às cidades e comunidades sustentáveis e à educação de qualidade, as estudantes, futuras educadoras de infância, analisaram criticamente um espaço de uma cidade para compreenderem os desafios que hoje se colocam à sociedade, numa perspetiva da preservação do ambiente e do património natural e cultural. A visão crítica sobre a cidade, com propostas de intervenção sustentáveis, integrando as opiniões e pareceres dos cidadãos idosos, registada na forma de vídeo, foi desenvolvida com recurso à metodologia ativa de Aprendizagem e Serviço. Na análise dos vídeos realizados pelos foi possível verificar que os objetivos definidos para a unidade curricular foram atingidos, nomeadamente a aquisição de conhecimentos e a capacidade de os aplicar na promoção do desenvolvimento sustentável e na salvaguarda do património cultural e natural. A análise dos espaços públicos, nomeadamente a questão da preservação do património edificado, das acessibilidades, dos espaços verdes, da gestão de resíduos municipais, dos sistemas de transporte disponíveis, dos espaços de integração ou apoio social, realizada pelos estudantes assentou numa enriquecedora visão interdisciplinar. O objetivo do serviço à comunidade foi escutar os cidadãos idosos que usufruem desses espaços, através de uma entrevista com questões abertas, possibilitando-lhes que expressassem as suas opiniões, utilizando o espaço físico como meio de comparação entre o passado e o presente, enumerando as alterações ocorridas ao longo do tempo e apresentando sugestões de melhoria para os estudantes incorporarem na análise do espaço. Organizados em grupos de quatro elementos os estudantes escolheram o espaço urbano ou rural a analisar, tendo como foco principal a identificação de uma comunidade idosa que o utilizasse. O segundo critério para a sua opção, na maioria dos casos relacionados especificamente com um dos elementos do grupo foi a proximidade do local de residência, a ligação à memória familiar, nomeadamente aos avós, ou a proximidade à Instituição do Ensino Superior que frequentam. Os estudantes expressaram, nas reflexões finais que produziram, a consciencialização da importância do serviço à comunidade assim como da salvaguarda do património coletivo, com comportamentos que devem promover o desenvolvimento sustentável. Sublinham também a importância de, na sua atividade profissional futura, reforçar o caráter transversal da educação para a cidadania no desenvolvimento integral da criança como cidadão ativo e responsável que respeite os direitos das pessoas e a da natureza.

Palavras-chave: Formação integral do educador; Aprendizagem e serviço; Objetivos do desenvolvimento sustentável; desenvolvimento integral da criança.

ID407 **SENTIDO DE PERTENÇA À LOCALIDADE: CONSTRUINDO PERCURSOS PARA A AUTONOMIA DE CRIANÇAS NO JARDIM DE INFÂNCIA.**

Luís Castanheira & Maria José Rodrigues
luiscastanheira@ipb.pt; mrodrigues@ipb.pt

A Educação Pré-escolar é uma etapa significativa da vida das crianças em que estas começam a desenvolver a sua identidade e a sua pertença a uma localidade. À medida que descobrem o seu ambiente e reivindicam os seus lugares favoritos vão construindo as suas próprias experiências. Ao explorar maneiras de envolver as crianças com a sua

	localidade, particularmente a natureza existente, os Educadores de Infância precisam de considerar as perspetivas do lugar das crianças nos diversos cenários das suas vidas. Assim, com esta pesquisa, pretendemos dar resposta à questão: como as crianças de educação pré-escolar experienciam lugares especiais na sua localidade? Os dados qualitativos foram recolhidos em duas fases. A primeira consistiu em discussões de livros de histórias e atividades representativas de 2 salas de 2 jardins de infância diferentes com 50 crianças, distribuídos por 25 crianças em cada sala. O segundo incluiu passeios a diferentes locais da localidade com as educadoras e crianças e entrevistas informais com 12 crianças e pais. A análise revelou quatro atividades que representam as experiências do lugar das crianças: brincar, esconder-se, descansar e explorar. As descrições das crianças e os comportamentos observados foram categorizados e quantificados para demonstrar a sua abrangência de uso do local. Por meio de atividades autoconstruídas, as crianças ganharam um senso de autonomia espacial e controle do seu ambiente. Isso é importante para o desenvolvimento da sua identidade de pertença a um lugar e competência ambiental no uso do meio ambiente para atender aos objetivos sociais e pessoais. Além disso, através da exploração apoiada por adultos, as crianças ganharam uma apreciação pelo mundo natural. Os educadores de infância devem considerar o equilíbrio entre experiências guiadas por crianças e adultos com o lugar, utilizando especialmente espaços abertos e atividades que permitam que as crianças tenham uma noção de controlo da sua vida na sua localidade. Palavras-chave: Lugares especiais, educação ambiental, primeira infância, autonomia
ID428	**TEORIAS IMPLÍCITAS DE INTELIGÊNCIA EMOCIONAL, INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E RENDIMENTO ACADÉMICO: UM ESTUDO NO ENSINO SECUNDÁRIO PORTUGUÊS** Ana Costa & Luísa Faria ana.fontescosta@gmail.com, lfaria@fpce.up.pt A literatura tem demonstrado que indivíduos com teorias implícitas mais dinâmicas sobre vários domínios essenciais como a inteligência, personalidade ou emoção, apresentam vantagens a nível académico e/ou profissional. Contudo, considerando que a Inteligência Emocional (IE) tem vindo a ser reconhecida como um importante fator no sucesso e adaptação dos indivíduos, as teorias implícitas de inteligência emocional (TIIE) foram escassamente abordadas na literatura e nunca exploradas no contexto português. Neste âmbito, o presente estudo propõe-se analisar o efeito das TIIE e da IE (modelo de capacidade e misto) no rendimento académico dos alunos do ensino secundário. A amostra incluiu 523 alunos do 10.º ano do ensino secundário, com idades compreendidas entre 14 e 18 anos (M=15,5, DP=0,67), na sua maioria do sexo feminino (56,0%), de diferentes níveis socioprofissionais (34,3% alto, 33,7% médio e 32,1% baixo) e a frequentar diferentes cursos académicos. Os participantes completaram medidas de TIIE, de IE (medida de performance e de autorrelato) sendo que o rendimento académico foi obtido através de registos escolares. Os resultados confirmaram o efeito direto da IE (modelo de capacidade e modelo misto) sobre o rendimento académico dos alunos no final do ano. Por outro lado, as TIIE afetaram apenas as perceções de competência de IE dos alunos e tiveram um efeito positivo indireto sobre o rendimento académico dos alunos. Mais ainda, verificou-se que estes resultados eram similares para rapazes e raparigas bem como para alunos de diferentes níveis socioeconómicos. Estes resultados suportam a importância das teorias implícitas e da IE no contexto académico, reforçando a sua utilidade como estratégias de promoção do sucesso académico. Palavras-chave: Teorias implícitas de inteligência emocional; inteligência emocional; rendimento académico, ensino secundário.

Mesa 56
ÁREA TEMÁTICA 5 - EDUCAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E PROCESSOS ARTÍSTICOS

Modalidade: **Online**
Coord.: **SILVANA MARTINS**

ID170	**LA EDAD COMO FACTOR DETERMINANTE EN EL USO DE LOS VIDEOJUEGOS** Gabriel Iglesias Caride, José Domínguez Alonso, & Rubén González Rodríguez b.12.gabriiglesias@gmail.com, jdalonso@uvigo.es, rubgonzalez@uvigo.es El mundo de los videojuegos ha recorrido un largo camino en su relativo escaso tiempo vital, pasando paulatinamente de ser un entretenimiento para unos pocos iniciados en el mundillo, a consolidarse como la opción de ocio mayoritaria en la sociedad actual. El objetivo del estudio está enfocado a conocer si la edad determina el uso de los videojuegos en la etapa adolescente. El trabajo se enmarca en el seno de una investigación cuantitativa de tipo descriptivo con una muestra de 708 estudiantes de educación secundaria y bachillerato, con edades entre los 12 y 18 años (M: 13.81; DT: 1.25).

Para la recolección de información, se utilizó un *Cuestionario ad hoc de variables personales, académicas y uso de videojuegos*. Los resultados obtenidos según la percepción de los adolescentes muestran que un 29.13% responde que los videojuegos son su principal ocupación de su tiempo libre, y que dedican entre 1 y 6 horas semanales a esta forma de ocio con mayor incidencia en los fines de semana. En referencia a la plataforma de juego preferida destacan el móvil o Tablet y las consolas conectadas a televisión. Finalmente, los videojuegos de mayor uso son Fortnite, Among Us y FIFA, con preferencia de los juegos online multijugadores. En conclusión, dada su tremenda popularidad y penetración en la vida social, es sin duda un fenómeno que requiere un enfoque desde muchos factores, y uno de ellos es, sin rastro de duda, la edad.

Palabras Clave: videojuegos, edad, adolescencia, metodología cuantitativa.

ID172 **LA UBICACIÓN DEL CENTRO EDUCATIVO COMO DETERMINANTE DEL USO DE VIDEOJUEGOS**

Gabriel Iglesias Caride, José Domínguez Alonso, & Rubén González Rodríguez
b.12.gabriiglesias@gmail.com, jdalonso@uvigo.es, rubgonzalez@uvigo.es

Con alrededor de 15 millones de jugadores en el Estado español en la actualidad, la industria del videojuego ha alcanzado una expansión impensable en sus inicios, superando en facturación a otras potentes industrias con mayor recorrido histórico, como el cine o la música grabada. El objetivo que persigue el presente es estudio no es otro que conocer si la ubicación del centro educativo al que acuden los adolescentes determina el uso de videojuegos de esta población. Este trabajo se integra dentro de una investigación de carácter cuantitativo de tipo descriptivo, que cuenta con una muestra total de 708 adolescentes cursando o bien educación secundaria o bachillerato en el momento de la recolección de datos, con edades comprendidas entre los 12 y los 18 años (M: 13.81; DT: 1.25). En aras de recolectar la información deseada, se utilizó un *Cuestionario ad hoc de variables personales, académicas y uso de videojuegos*. Los resultados obtenidos muestran que aquellos jóvenes que acuden a un centro urbano refieren que los videojuegos son la principal ocupación de su tiempo libre en mayor medida que los que acuden a centros rurales. El primer colectivo refiere asimismo más años dedicados a este tipo de divertimento, así como más horas invertidas en el mismo, especialmente durante la semana lectiva. En lo referente a la plataforma preferida de juego, emergen preferencias similares, ocupando el primer lugar el móvil o Tablet y la consola conectada a televisión. Finalmente, cabe destacar que los jóvenes rurales prefieren hacer uso del videojuego Among Us, mientras que los urbanos, Fortnite, mostrando ambos grupos una clara preferencia por los juegos online multijugador. A modo de conclusión, es interesante contrastar datos sobre uso de videojuegos en población rural y urbana para conocer como se interrelacionan dos realidades actuales: por un lado, la expansión paulatina del mundo de videojuego, y, por el otro, la realidad de la brecha digital entre los ámbitos urbano y rural.

Palabras Clave: videojuegos, ámbito rural, ámbito urbano, adolescencia, metodología cuantitativa.

ID350 **ESPAÇO EXTERIOR E APRENDIZAGENS DE GEOLOGIA: PROPOSTAS NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR**

Maria Figueiredo, Ana Raquel Amaral, & Isabel Abrantes
mfigueiredo@esev.ipv.pt, figuinhas@gmail.com, iabrantes@esev.ipv.pt

Na Educação Pré-Escolar, o espaço é parte do ambiente educativo, suporte da gestão curricular. Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE), no espaço inclui-se a sala de atividades, o meio institucional, o espaço exterior dos jardins de infância, assim como locais da comunidade (Ministério da Educação, 2016). Espaços naturais são importantes para as crianças (Bento & Costa, 2018; Bento & Portugal, 2019; Ramos et al., 2021), proporcionando oportunidades ricas de aprendizagem em várias áreas de conteúdo. Além dos espaços de natureza, a investigação destaca a relevância dos materiais naturais, como rochas ou pedras, folhas, sementes, entre outros, quer pelo incentivo à criatividade quer pelo contributo para uma consciência ecológica (Ministério da Educação, 2016). O acesso a espaços exteriores fora dos limites das instituições permite ampliar a diversidade de materiais, fenómenos e experiências com que as crianças contactam (Bilton et al., 2017). As aprendizagens referenciáveis à Geologia, enquanto uma das ciências da área de Conhecimento do Mundo, tornam-se mais contextualizadas e significativas em espaços de natureza com elementos rochosos e solos diversificados (Martins et al., 2018). No âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º CEB, foi desenvolvido um estudo qualitativo para identificar o potencial para a aprendizagem de locais com afloramentos rochosos da cidade de Viseu. Na primeira etapa, visitaram-se pontos escolhidos a partir da Carta Geológica de Viseu, folha 17-A, aferindo-se o interesse desses locais a partir de critérios definidos para o estudo: proximidade, relevância geológica (tipo de afloramentos), relevância curricular (aprendizagens potenciais a partir das OCEPE), nível de risco, e aspetos logísticos (acesso, WC e abrigos, etc.). Para cada local selecionado, foi concebido um roteiro de exploração didática que combina conteúdos de Geologia, a partir dos afloramentos existentes, com conteúdos de outras

áreas. Os quatro roteiros foram discutidos com educadoras de infância experientes e uma especialista em ensino de Geologia, em formato de painel Delphi (Green, 2014) e foram explorados com um grupo de crianças dos 3 aos 6 anos de idade. Para cada implementação, registaram-se níveis de implicação e bem-estar emocional (Portugal & Laevers, 2018). Na comunicação apresenta-se cada roteiro e discute-se o seu potencial para aprendizagens significativas na educação pré-escolar. O painel destacou, pela positiva: a articulação entre conteúdos referenciáveis à Geologia/ Conhecimento do Mundo e outras áreas de conteúdo, a diversidade de propostas apresentadas às crianças no conjunto dos roteiros, a forma relevante como os elementos rochosos foram incluídos nas propostas, e a dimensão sensorial e artística das propostas. Pela negativa foram referidos a exigência de supervisão nos espaços em causa, a diferente complexidade dos vários roteiros (uns mais simples do que outros) e a pouca articulação ou sequenciação entre o conjunto de propostas. As crianças revelaram níveis de implicação e de bem-estar elevados (médias entre os 4 e os 4,7), tendo realizado as propostas com empenho e criatividade. Conjugando os dois métodos de avaliação, considera-se que os roteiros são relevantes e que os locais selecionados proporcionam aprendizagens significativas e experiências positivas.

Palavras-chave: geologia, educação pré-escolar, espaço exterior, Conhecimento do Mundo.

ID358 **A CRIAÇÃO DE UMA COZINHA DE LAMA EM CONTEXTO PRÉ-ESCOLAR: APRENDIZAGENS SIGNIFICATIVAS**

Maria Fátima Martins, Maria Figueiredo, & Isabel Abrantes
fatinha_03_martins@hotmail.com, mfigueiredo@esev.ipv.pt, iabrantes@esev.ipv.pt

A utilização dos espaços exteriores naturais como parte do ambiente educativo que é intencionalmente organizado na educação pré-escolar é uma dimensão relevante da ação dos educadores de infância (Bento & Portugal, 2019; Ministério da Educação, 2016). Desenvolveu-se um estudo em torno da questão "Quais os contributos de brincar no exterior para a aprendizagem de conceitos de Geologia na educação pré-escolar?", orientado pelos objetivos: a) conceber e avaliar um espaço de aprendizagem no exterior do jardim de infância – cozinha de lama, analisar a implicação e as ações das crianças ao brincar na cozinha de lama, e caracterizar aprendizagens potenciais no âmbito da Geologia na educação pré-escolar desse espaço. A recolha de dados realizou-se num jardim de infância de Viseu, com 25 crianças de 3 a 6 anos. O estudo descritivo foi baseado em observação participante e entrevistas às crianças. A análise recorreu às escalas de implicação e bem-estar (Portugal & Laevers, 2018) e à análise de conteúdo temática (Esteves, 2006). Tratou-se de um estudo sobre as próprias práticas no contexto de Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º CEB. O estudo fundamentou-se na relevância do brincar em espaços exteriores e de natureza reconhecida por vários autores (Bento, 2019; Bento & Costa, 2018; Bento & Portugal, 2019; Figueiredo, 2015; Ramos et al., 2021), mais especificamente, pretendeu-se destacar a aprendizagem de conceitos e conhecimentos ligados à Geologia. Iniciou-se a conceção de uma cozinha de lama (Carvalho & Figueiredo, 2017; White, 2014) de forma colaborativa com crianças e pais. A participação dos pais foi construída através de comunicação (reuniões, pequenos folhetos) que focava a importância de brincar no exterior, em contacto com a natureza e com os seus elementos. Concretizou-se na colaboração em termos de equipamentos e materiais e num acompanhamento atento e de apoio das atividades desenvolvidas. As crianças foram envolvidas no processo de decisão sobre a construção da cozinha de lama no espaço exterior, em termos de local a utilizar, disposição dos materiais, formas de utilização e reflexão sobre o processo. Ao longo do período de utilização da cozinha (dois meses), as crianças demonstraram níveis de bem-estar e implicação progressivamente mais altos. Houve evolução na complexidade do faz de conta, visível nas produções realizadas, nos objetos e equipamentos mobilizados e no discurso das crianças. Ao longo do tempo, observou-se, ainda, uma progressiva exploração de conceitos geológicos com ênfase nas características do solo (cores, texturas, orgância vs. inorgânico, consistência, permeabilidade, suspensão) que foi acompanhado de maior utilização de vocabulário referente a essas características (solo vs. terra, rocha, fino, por exemplo) e a ações como peneirar ou misturar. Conclui-se que as cozinhas de lama contribuem para aprendizagens que permitem às crianças compreender melhor o que as rodeia, ao mesmo tempo que sustentam futuras aprendizagens.

Palavras-chave: cozinhas de lama; educação pré-escolar; geologia; implicação.

ID440 **LA AUTOBIOGRAFÍA Y SU REFLEXIÓN COMO METODOLOGÍAS ARTÍSTICAS DE INVESTIGACIÓN EDUCATIVA**

Tiffany López-Ganet & José María Mesías-Lema
tiffany.lopez.ganet@gmail.com, jose.mesias@udc.es

El presente trabajo de Investigación Educativa Basada en las Artes pretende mostrar las posibilidades metodológicas de la autobiografía en el campo de la Educación Artística con vistas a hallar un vínculo entre el profesorado y su propia

	realidad y hacer partícipe de toda esa búsqueda al alumnado. A través de una introspección personal se genera por medio de las artes una reflexión capaz de armar estrategias artísticas que entren en las aulas para fomentar un ambiente para el aprendizaje cargado de empatía y respeto. Incorporar las historias de vida del profesorado y del alumnado y convertirlas en el eje vertebrador de la planificación, desarrollo y reflexión de las acciones artísticas permite emprender un viaje desde lo más individual e íntimo hasta lo común y colectivo que fortalece lazos y permite una evolución orgánica del proceso investigador. Compartir nuestras propias experiencias e historias de vida nos libera, sana y conciencia, permitiéndonos hablar de realidades colectivas desde las individuales e integrar lo personal y subjetivo en un discurso académico. El diario, la fotografía y el vídeo del archivo fotográfico familiar –y toda la reflexión interior que pueden provocar– se convierten en elementos primordiales para la producción artística capaz de articular respuestas metodológicas en contextos educativos. Estos instrumentos de investigación artística documentan el proceso y validan la investigación: un viaje personal a través de la memoria que busca conectar las narrativas personales y biográficas de docentes e investigadores con su contexto sociocultural con vistas a construir en colectivo una posible transformación social. Palabras Clave: Investigación Basada en las Artes, Investigación Educativa Basada en las Artes, Educación Artística, Diario, Fotografía, Archivo fotográfico doméstico, Autobiografía, Historias de vida del profesorado.
ID447	**EL VIAJE DE LA AUTOBIOGRAFÍA DE UNA ARTEDUCADORA AFROGALEGA A UN INSTITUTO CANADIENSE** Tiffany López-Ganet tiffany.lopez.ganet@gmail.com Pisar la isla de Bioko por primera vez –tierra de mis raíces–, supuso un antes y un después en mi autopercepción como mujer negra y gallega. Con ese viaje comencé una búsqueda para acercarme a la comunidad negra, al pueblo bubi autóctono de la isla y al que pertenezco, a mi familia y a mí misma. Por medio de la Educación Artística he construido un proyecto de investigación basada en las artes que habla de raza, género, diáspora y pertenencia y que comparto a través de estrategias artísticas en las aulas. Tras su puesta en práctica en A Coruña, tuve la oportunidad de viajar a Canadá y dedicar un año a conocer su sistema educativo, lo que supuso un salto cultural y un cambio drástico en mi planteamiento investigador. Pasé de la individualidad y sentimiento de soledad a la generación de lazos y abrazo de la comunidad. El descubrimiento de otras realidades indígenas, el acercamiento a la comunidad afro y el conocimiento de su historia migrante se ven reflejados en las acciones artísticas que compartí de nuevo con el alumnado, esta vez en el *Gloucester High School* de Ottawa. En el presente trabajo de investigación comparto la puesta en práctica de las estrategias extrapoladas de mi introspección personal en las materias de *World Cultures* (Culturas del mundo) y *Native Studies* (Estudios indígenas) de este instituto, pudiendo dar a conocer mi historia y conectar con las del resto. Encontrarme con una realidad multicultural en la que la historia migrante y el peso de la raza eran comunes en buena parte del alumnado cambió el significado de mi presencia en el aula, que pasa de la condición de profesora negra en un contexto blanco a la condición de espejo en la que el alumnado puede verse reflejado. Palabras Clave: Investigación Basada en las Artes, Investigación Educativa Basada en las Artes, Educación Artística, A/r/tography, Pedagogías decoloniales, Antirracismo, Autobiografía, Historias de vida del profesorado.

Mesa 57
ÁREA TEMÁTICA 6 – ESCOLA, FAMÍLIA E COMUNIDADE

Modalidade: **Online**
Coord.: **EDUARDO DUQUE**

ID94	**QUALIDADE DE VIDA EM CRIANÇAS E JOVENS: RELEVÂNCIA DA ESCOLA, FAMÍLIA E GRUPO DE PARES** Ana Félix, Rosina Fernandes, Emília Martins, & Francisco Mendes anafelix85@hotmail.com, rosina@esev.ipv.pt, emiliamartins@esev.ipv.pt, fmendes@esev.ipv.pt Introdução: A qualidade de vida (QV) é um construto multidimensional que se manifesta, desde idades precoces, na relação com variáveis sociodemográficas e domínios fundamentais da vida, como a família, a escola e o grupo de pares. Num cenário atual, pautado por restrições no contacto com a família (sobretudo a alargada), escola e grupo de pares, com particular impacto na infância e adolescência, revela-se fundamental perceber que estratégias podem ser implementadas por forma a promover a qualidade de vida nas gerações mais jovens. Objetivo: caracterizar a QV de crianças e jovens, explorando a relevância da escola, família e grupo de pares. Metodologia: estudo quantitativo não experimental, com uma amostra de 605 participantes (69.4% crianças, dos 8 aos 12 anos e 30.6% jovens, dos 13 aos 17 anos), maioritariamente do interior do país (77%), sendo 56.8% do género feminino e 57.2% do meio rural. Os participantes preencheram um questionário sociodemográfico e o Kid-Kindl para avaliação da qualidade de vida, incluindo

as dimensões em estudo: escola, família e amigos. As análises estatísticas ($p<.05$) foram realizadas com recurso ao SPSS-IBM 27. Resultados: O grupo de crianças apresentou resultados mais elevados ($p\leq.002$) que os jovens, em todas as dimensões da QV, incluindo o total, exceto na subescala da família, semelhante nos dois grupos. Esta última destacou-se nas crianças do género feminino ($p=.025$), enquanto a escola se mostrou negativamente associada à idade ($r_s=-.144$, $p=.023$). As crianças do meio rural e de agregados familiares mais numerosos apresentaram melhores resultados ($p<.05$) na QV total e na subescala amigos, a par do bem-estar emocional também com níveis mais elevados. Por sua vez, nos jovens, o género mostrou-se diferenciador apenas no bem-emocional (superior nas raparigas, $p=.026$). A idade e o meio não foram relevantes neste grupo, mas a adoção de um estilo de vida saudável associou-se positivamente ($p\leq.028$) ao bem-estar emocional, QV total e família e amigos. Conclusão: O regresso a estilos de vida marcados pela ruralidade e em família alargada parece constituir-se promissor no âmbito da qualidade de vida sobretudo dos mais novos, incluindo no que se refere às relações com os pares. Numa altura marcada pelo recurso excessivo às interações baseadas nas tecnologias, que já se vinha a manifestar como tendência, hoje acentuada pela pandemia COVID-19, intensifica-se o desafio.

Palavras-chave: Qualidade de Vida, Família, Escola, Grupo de pares, Crianças e jovens.

ID103 **LA ESCUELA PRIVADA EN UN BARRIO CON PROBLEMAS SOCIOECONÓMICOS QUE TRABAJA CONTRA LA SEGREGACIÓN ESCOLAR. UN ESTUDIO DE CASO**

Irene Moreno-Medina
irene.morenom@uam.es

En los últimos años se ha profundizado en el conocimiento de las escuelas situadas en contextos socioeconómicos difíciles. Las escuelas en contextos difíciles tienen más problemas para asumir los mismos retos educativos que las que se encuentran en contextos más favorables (Lutpon 2004, 2005) ya que las escuelas tienen ritos y elementos culturales diferentes, en los que, entre otras cosas, se selecciona y califica a los niños (Delory-Momberger y Velasquez, 2011). El objetivo de nuestro estudio es describir y comprender la cultura de una escuela privada concertada en contextos socioeconómicos desafiantes, así como sus características y su elección de trabajo: no promover la selección de alumnos. Para lograr este objetivo, se realizó un estudio de caso en un colegio privado concertado de Madrid. Los resultados muestran cómo el colegio ha marcado la diferencia con el resto de centros de la misma congregación, aceptando a todos los niños del barrio y trabajando con una mirada abierta al contexto en el que se encuentra y como el equipo docente trabaja para acercarse a la cultura del entorno desafiante en el que se sitúa la escuela.

Palabras Claves: Escuelas, Escuelas desfavorecidas, Desfavorecidos educacionales, Áreas de prioridad educativa, Justicia social

ID158 **PERCEÇÃO DO CONFLITO INTERPARENTAL E PERCEÇÃO DE SI ENQUANTO ALUNO**

Heldemerina Pires, Rita Martinho, & Cátia Pereira
hsp@uevora.pt, ritaipmartinho@gmail.com, pereirinha2009@live.com.pt

Os conflitos, nem sempre têm consequências negativas. Contudo o conflito interparental pode ter uma capacidade destrutiva, afetando vários aspetos da vida dos filhos na adolescência, bem como em fases anteriores do desenvolvimento. Assim, o presente estudo tem como objetivo avaliar a perceção do conflito interparental em função da perceção de si enquanto aluno. Participaram no estudo 139 adolescentes de ambos os géneros, com idades compreendidas entre os 15 e os 18 anos, alunos do 10º ao 12º ano de escolaridade do Ensino profissional. Para a recolha dos dados foi utilizada a Escala de Perceção da Criança dos Conflitos Interparentais (CPIC). Os resultados obtidos evidenciam a existência de uma relação entre a perceção do conflito interparental e a perceção de si enquanto aluno. Verifica-se que os alunos com médias mais elevadas nas dimensões avaliadas pelo instrumento percecionam-se como sendo maus alunos.

Palavras-chave: Família; conflito; conflito interparental; adolescente; perceção de aluno.

ID278 **AS DEMANDAS DAS FAMÍLIAS QUE PRESTAM CUIDADOS INFORMAIS EM SAÚDE MENTAL**

Joana Moura Cabral, Paula Castilho, Carlos Pato, & Célia Barreto Carvalho
joana.m.cabral@gmail.com, paulacastilho@fpce.uc.pt, Carlos.Pato@downstate.edu, celia.mo.carvalho@uac.pt

As perturbações mentais têm uma elevada expressão em termos mundiais, envolvendo consequências nefastas, não só no funcionamento ocupacional e psicossocial dos indivíduos com este diagnóstico, como nas pessoas que os rodeiam. Deste modo, nos últimos anos, têm surgido diversos estudos que analisam a sobrecarga familiar ou do cuidador, os quais

	revelam que a prestação de cuidados informais a doentes psiquiátricos produz um conjunto de efeitos negativos que poderão comprometer a saúde e a capacidade de cuidar destes familiares. Esta sobrecarga poderá ser ampliada em regiões onde os serviços de apoio ao doente psiquiátrico e às famílias são escassos ou pouco acessíveis. Deste modo, o objetivo deste trabalho é apresentar os resultados de um estudo que visou explorar as principais dificuldades vivenciadas pelos familiares/cuidadores informais de pessoas com psicopatologia e as suas sugestões de melhoria do apoio prestado à saúde mental da Região Autónoma dos Açores (RAA). Metodologia: Para este efeito foram recolhidos dados de natureza mista (quantitativa e qualitativa) em formato de entrevista junto de uma amostra composta por familiares / cuidadores informais de indivíduos com psicopatologia da Região Autónoma dos Açores. Recorreu-se ao *software Statistical Packadge for Social Sciences* (IBM SPSS v. 20.0.) para analise dos dados quantitativos e a análise criteriosa de conteúdo para a análise qualitativa da informação obtida nas questões de reposta aberta. Resultados: Participaram neste estudo 120 indivíduos com idades entre 18 e 84 anos (M = 49.31, DP = 17.39) sendo a maioria mulheres (N=80, 67,2%). Todos os participantes revelaram prestar cuidados informais, no mínimo há 1 ano e no máximo há 46 anos (M = 13.93, DP = 9.54, N=113), a um indivíduo com diagnóstico de psicopatologia. Contudo, apenas uma pequena minoria (N=16, 13%) dos participantes mencionou já ter recebido algum tipo de apoio enquanto cuidador informal de um doente desta natureza. Entre as dificuldades apresentadas pelos participantes destacaram-se: a falta de conhecimento sobre a doença e formas de lidar com a mesma (N=57, 47.5%) e a dificuldades gerir emocionalmente a sensação de impotência perante o sofrimento do doente (N=41, 34.17%). Apontam a necessidade de ser disponibilizada psicoeducação (N=66, 55%) e/ou apoio psicológico (21, 17.5%) aos cuidadores dos doentes psiquiátricos e salientam a importância de ser facilitado o acesso dos doentes ao serviço de psiquiatria 29 (24.17%) especialmente aos utentes que residem em ilhas sem hospital. Discussão: Os resultados deste estudo vieram contribuir para aumentar o conhecimento sobre as lacunas existentes nos serviços da saúde mental da RAA e apresentar pistas importantes para o aperfeiçoamento do apoio prestado aos doentes e seus familiares/CI, de modo a corresponder às suas reais necessidades. Palavras-chave: Doente psiquiátrico, família, serviços de apoio.
ID504	**DEMOCRATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO E ENSINO PROFISSIONAL NA ESCOLA PÚBLICA: ANÁLISE EXPLORATÓRIA DE INVESTIGAÇÕES NO CAMPO** Daniela Vilaverde e Silva, Fernanda Martins, Emília Vilarinho, Carlos Gomes, & José Nuno Teixeira dsilva@ie.uminho.pt, fmartins@ie.uminho.pt, evilarinho@ie.uminho.pt, calberto@ie.uminho.pt, teixeirajosenuno@gmail.com A discussão teórico-concetual em torno da democratização da educação escolar em Portugal, obriga a retomar o período anterior à *revolução dos cravos*, contexto no qual o ensino se encontrava dividido entre o ensino liceal, destinado a grupos sociais que ambicionavam o prosseguimento de estudos superiores e o ensino técnico, mais destinado a grupos cujo o ingresso no mercado de trabalho seria imediato. A Revolução do 25 de Abril de 1974 e o regime democrático então instaurado refletiu-se no projeto escolar para a nação, nomeadamente com uma *escola* tendencialmente *para todos*, pautada, entre outros princípios, pela igualdade de acesso e de sucesso, laicidade, gratuitidade. Nos anos 80, o ensino secundário foi objeto de alterações profundas, ressurgindo em 1989, a oferta de "cursos tecnológicos" do ensino secundário, e, no início dos anos 90, os cursos profissionais. Desde esta década, o ensino profissional passou a representar uma nova oferta educativa na escola pública, uma alternativa ao ensino secundário regular. Com esta introdução do ensino secundário profissional na escola pública, as questões relacionadas com democratização da educação voltam a estar na agenda política e de investigação. Assim, a presente comunicação adota como objeto de estudo a relação entre democratização da educação e ensino profissional na escola pública, a partir da análise de um conjunto dissertações de mestrado sobre esta problemática. O período de seleção das dissertações situou-se entre 2015-2019, localizadas a partir da base de dados RCAAP. Os resultados obtidos, a partir da análise de conteúdo, permitem retratar, entre outros aspetos, um perfil de estudante do ensino profissional pertencente às classes sociais média e desfavorecida, pais com reduzida escolaridade, percursos dos estudantes marcados por retenções, baixas expectativas quanto ao prosseguimento de estudos. A investigação apresentada nesta comunicação consiste numa das três dimensões que compõem o projeto intitulado *Cursos Profissionais no Ensino Secundário: Políticas, Práticas e Percursos Escolares num Agrupamento de Escolas*, desenvolvido no âmbito da iniciativa *Prémio UMinho (2020),* por um estudante da Licenciatura em Educação em conjunto com um grupo de orientadores e enquadra-se no projeto mais amplo *Educação 3D: Democracia, Desigualdade e Diferença em Educação*, inscrito no Centro de Investigação em Educação do Instituto de Educação. Palavras-chave: Democratização, Ensino Profissional, Escola Pública, Dissertações de Mestrado
Mesa 58	

ÁREA TEMÁTICA 13 - POLÍTICAS E REFORMAS DO ENSINO SUPERIOR
ÁREA TEMÁTICA 15 - TRANSIÇÕES E DESENVOLVIMENTO AO LONGO DA VIDA

Modalidade: **Online**
Coord.: **SÍLVIA NUNES**

ID127 **A CENTRALIDADE DAS POLÍTICAS EDUCATIVAS E CURRICULARES A PARTIR DA ANÁLISE DO PROJETO DE GESTÃO FLEXÍVEL DO CURRÍCULO E DO PROJETO DE AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR**

Carla Lacerda
clacerda@esev.ipv.pt

A presente proposta de comunicação pretende ensaiar um conjunto de reflexões, em torno do *Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular*, tendo como referência o anterior *Projeto de Gestão Flexível do Currículo*, a partir de uma investigação de doutoramento, que tentou compreender as mudanças de política educativa, dos últimos 40 anos, bem como, as dificuldades que essas políticas assumiram na sua implementação e efetivação. De 1994 a 2002, assistiu-se em Portugal, a partir do XIII e XIV Governos constitucionais, à implementação de políticas educativas e curriculares, que tinham como finalidade maior conseguir com que todos os alunos que frequentavam a escola alcançassem o sucesso nas suas aprendizagens. Assistimos, nesse período, a um intenso manancial de reuniões, reflexões, ensaios, experiências de autonomia, a um considerável número de recomendações, orientações governativas, que viriam a culminar com a publicação de normativos, que generalizavam a gestão flexível do currículo, para todo o ensino básico. Atualmente, a partir do XXI e XXII Governos constitucionais, assistimos à implementação de políticas educativas e curriculares que se circunscrevem aos mesmos propósitos, o de garantir a todos os que frequentam a escola o sucesso nas suas aprendizagens. Neste enquadramento contextual, social e político, pretendemos ensaiar uma hermenêutica compreensiva da confrontação dos princípios, objetivos e práticas erigidos nestes dois projetos, por forma a perceber algumas das razões pelas quais as sucessivas revisões curriculares, em boa medida, malogram em Portugal. Nesse encalço, procurou-se explorar as prerrogativas, nuances e dissonâncias sociais, culturais, profissionais e organizacionais com que o novo *Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular* tem vindo a ser instituído em Portugal. Partindo da investigação realizada, podemos referir que, face ao anterior *Projeto de Gestão Flexível do Currículo*, as escolas e os professores não parecem encarar a gestão curricular como coisa sua, nem a colocam como prioridade nas suas práticas. Os professores, enraizados numa cultura de transmissão de conteúdos, que os programas preveem, têm dificuldades em se assumirem como gestores de currículo (Alonso, 2001), mesmo manifestando, o Ministério da Educação, um forte empenho para que as escolas e os professores assumam uma efetiva gestão curricular. Contudo, alguns constrangimentos parecem continuar a ocorrer como a desresponsabilização e a descontinuidade pelo cumprimento de certas medidas, que se tentaram levar a cabo, bem como a quase ausência de avaliações às políticas educativas que não permitiram a compreensão do alcance de medidas há muito anunciadas por diferentes programas de Governo, parecendo legitimar-se a ideia de que as reformas educativas aparentam centrar-se mais nos interesses dos políticos em colocar nas suas agendas governativas mudanças estruturais e não tanto em as levar a cabo. Também a dualidade dos discursos científicos nem sempre convergem nos mesmos propósitos. E se por vezes os preâmbulos parecem antever a execução de uma política há muito reivindicada, nem sempre as suas propostas de execução são consentâneas com o que se espera que aconteça (Lima, 2011).

Palavras-chave: currículo, gestão curricular, gestão flexível do currículo, políticas educativas e curriculares, reformas educativas

ID164 **LIDERANÇAS UNIPESSOAIS NA ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO DA ESCOLA PÚBLICA**

Felícia Paula Sampaio de Lemos
felicia.lemos@sapo.pt

O presente projeto de investigação insere-se na temática da Nova Gestão Pública aplicada à administração pública em geral e às organizações educativas em particular. Desde a década de oitenta do século passado que as políticas educativas em Portugal são operadas sob influência da Nova Gestão Pública, como reflexo das políticas neoliberais que já se faziam sentir em países centrais como os Estados Unidos da América e Inglaterra. Entre muitas das soluções que emergiram desta ideologia gestionária de cariz empresarial, destacou-se o modelo da gestão unipessoal das escolas, passando a liderança a ser vista como valor maior. Pretende-se analisar diferentes domínios de atuação da liderança unipessoal, ao nível da administração e gestão dos agrupamentos escolares públicos, com reflexos no funcionamento dos órgãos e estruturas internas. Neste quadro, os domínios em análise permitirão delinear o rumo a seguir, nomeadamente, saber se o conceito de liderança unipessoal está apropriado pela classe docente, de que modo são valorizadas as lideranças intermédias, qual a imagem do líder unipessoal no interior da organização escolar, qual a coerência entre liderança

unipessoal e gestão democrática, se o líder escolar representa um agente de mudança organizacional e saber se a autonomia das escolas configura poder de decisão para a liderança. Na metodologia da investigação recorrer-se-á a um estudo de caso que permitirá a recolha dos dados para a análise pretendida. Para além de um conjunto de entrevistas aplicadas a um grupo de atores escolares selecionado à luz de critérios definidos, recorreremos à observação direta e à análise documental enquanto técnica de recolha de informação necessária em qualquer investigação. As questões éticas de investigação serão salvaguardadas, nomeadamente, obtendo o consentimento informado e respeitando o direito à privacidade, assegurando o anonimato e garantindo a confidencialidade da informação. Será expectável que os resultados da investigação permitam concluir que uma liderança unipessoal fará a diferença no modo de administrar e gerir um agrupamento escolar público, com os consequentes reflexos no funcionamento dos órgãos e estruturas internas.

Palavras-chave: Liderança escolar; Gestão escolar; Nova Gestão Pública

ID156 **INFLUÊNCIA DOS ESTEREÓTIPOS DE GÉNERO NAS DECISÕES DE CARREIRA NA TRANSIÇÃO DO ENSINO SECUNDÁRIO PARA O ENSINO SUPERIOR**

Ana Margarida Teixeira & Ângela Sá Azevedo
anamargaridateixeira504@gmail.com, amazevedo@ucp.pt

Os estereótipos de género correspondem a crenças generalizadas sobre as caraterísticas e comportamentos que homens e mulheres devem possuir, de acordo com as normas sociais e culturais, sendo interiorizados desde tenras idades. Segundo a literatura, os estereótipos de género muitas vezes influenciam a escolha futura de uma profissão. Neste sentido, o presente estudo pretendeu avaliar a influência dos estereótipos de género nas decisões vocacionais e de carreira, na transição académica do ensino secundário para o ensino superior. A amostra é constituída por 80 sujeitos a frequentar o 12.º ano de escolaridade do ensino regular, 44% do género feminino, com idades compreendidas entre os 17 e os 19 anos. Ainda, a maior parte dos pais apresenta como escolaridade o 12º ano, enquanto a maioria das mães o 9º ano. Ainda de referir que 20 sujeitos ainda não tinha decidido o curso a seguir no ensino superior, aquando da recolha de dados. Para avaliar a decisão vocacional recorreu-se ao "Career Decision Scale" (CDS). Por sua vez, a avaliação dos estereótipos de género realizou-se através de um conjunto de questões elaboradas para o efeito, incluídas no questionário sociodemográfico. Os resultados vão no sentido de a tomada de decisão não se relacionar, de forma significativa, com os estereótipos de género, nesta fase do percurso académico. Também não se encontraram diferenças, estatisticamente significativas, entre a tomada de decisão e as variáveis sociodemográficas, como o género, a decisão vocacional relativa ao curso a frequentar no ensino superior e a escolaridade dos pais. Do mesmo modo, foi possível perceber que os estereótipos de género não variam em função da escolaridade dos pais nem do curso os alunos que pretendem escolher na entrada para o ensino superior. Contrariamente, encontraram-se diferenças significativas entre os estereótipos de género e o género, apresentando as raparigas mais estereótipos de género. Os resultados enfatizam a necessidade de reforçar a reflexão, sobre os estereótipos de género na intervenção junto das raparigas. Nesta medida, e segundo a literatura, poderá ser reduzida a desigualdade de género.

Palavras-chave*:* estereótipos, género, decisão vocacional, transição académica, carreira

ID370 **INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E BEM-ESTAR SUBJETIVO EM ADOLESCENTES E ADULTOS EMERGENTES: RELAÇÃO COM OS ESTILOS PARENTAIS**

Maria da Luz Vale Dias & Daniela Lopes
valedias@fpce.uc.pt, danielafslopes@gmail.com

Introdução: A influência parental é considerada como um fator importante para o desenvolvimento de competências emocionais e bem-estar, tanto na fase da adolescência como para os adultos emergentes. Este estudo pretende avaliar a relação entre os estilos educativos parentais e a inteligência emocional e o bem-estar subjetivo, tal como aferir relações de predição entre variáveis e também analisar o efeito da idade e género nos constructos em estudo. Metodologia: A amostra é composta por 398 estudantes, 193 do sexo feminino e 205 do sexo masculino, com dois grupos de idades, um com 143 adolescentes (15-18 anos) e outro com 255 adultos emergentes (18-25 anos). Foram utilizados os seguintes instrumentos: Questionário Sociodemográfico; Escala de Estilos Educativos Parentais - versão para filhos; Escala de Afetividade Positiva e Negativa - PANAS; Escala de Satisfação com a Vida- SWLS; Trait Meta-Mood Scale - TMMS-24; Questionário de Inteligência Emocional – versão para jovens - EQ-i:YV. Resultados: O bem-estar subjetivo e os estilos educativos parentais correlacionam-se de forma fraca a moderada com a inteligência emocional. Os estilos educativos parentais sozinhos predizem em cerca de 23,7% a satisfação com a vida, valor que aumenta até 38,7% quando incluídas dimensões das escalas de inteligência emocional. Já o afeto positivo é predito no máximo em 22,5% e o afeto negativo em 24,9%, devido à inclusão de algumas dimensões da inteligência emocional na regressão. Foram encontradas algumas

diferenças significativas nas variáveis em análise segundo o género, mas não em função do grupo etário. Conclusões: O estudo salienta a relevância dos estilos parentais e da sua relação com a inteligência emocional na compreensão do bem-estar subjetivo.

Palavras-chave: estilos educativos parentais, inteligência emocional, bem-estar subjetivo, adolescentes, adultos emergentes

ID371 **INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E BEM-ESTAR SUBJETIVO EM ADOLESCENTES E ADULTOS EMERGENTES: RELAÇÃO COM OS ESTILOS PARENTAIS**

Maria da Luz Vale Dias & Ana Marta Ferreira
valedias@fpce.uc.pt, a.marta.o.ferreira@gmail.com

Introdução: Dada a importância das relações interpessoais de proximidade para o bem-estar dos sujeitos, estas têm vindo a ser largamente investigadas. Continuam em aberto questões relativas a variáveis que expliquem porque podem estas relações constituir uma fonte de felicidade ou de mal-estar. Objetivos: Assim, pretende-se explorar fatores que poderão influenciar a intimidade percebida, sendo esta considerada pela literatura como o aspeto mais importante nas relações de proximidade. Métodos: A amostra incluiu 73 casais heterossexuais, 146 sujeitos que mantivessem uma relação há, pelo menos, 6 meses. Os instrumentos incluem medidas de Inteligência Emocional Percebida (Trait Meta-Mood Scale 24-TMMS24), de Intimidade Percebida (Personal Assessment of Intimacy in Relationships-PAIR), de Confiança Interpessoal (Rotenberg's Specific Trust Scale-Adults) e de Saúde/Doença Mental (Escala de Depressão, Ansiedade e Stress-EADS21); incluiu-se, ainda, a Escala de Desejabilidade Social de Coimbra-EDSC e um Questionário Sociobiográfico. Resultados: Foram exploradas relações de associação entre os constructos supracitados, bem como o poder preditivo da Idade, Confiança Interpessoal e da Inteligência Emocional, na relação com alguns dos constructos em análise. Entre os valores de correlação e regressão mais significativos, destacaram-se os coeficientes da Confiança Interpessoal e da Intimidade Percebida. A Idade revelou-se fator preditor negativo da Intimidade, da Validação Pessoal e da Comunicação. A Confiança Interpessoal permitiu predizer positivamente a Intimidade Percebida e aspetos da Saúde Mental. A Inteligência Emocional foi preditora da Intimidade Percebida. Procedeu-se também à análise do efeito do sexo, do tempo de duração do relacionamento, estatuto marital e considerando comparações intracasal. Sobressaíram diferenças relativamente ao tempo de duração do relacionamento na Intimidade Percebida e na Confiança Interpessoal, sendo estes constructos menos pontuados em casais com duração mais longa. Quanto ao efeito do sexo, verificaram-se diferenças significativas na Atenção às Emoções e na Validação Pessoal. Conclusões: Considerando os fatores destacados, os dados permitem retirar implicações relativamente à construção da intimidade e saúde mental de casais heterossexuais.

Palavras-chave: relações amorosas, intimidade, saúde mental, inteligência emocional, confiança interpessoal

Mesa 59
ÁREA TEMÁTICA 7 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AGENTES EDUCATIVOS

Modalidade: **Online**
Coord.: **NEIDE DE BRITO CUNHA**

ID171 **DIFERENTES TECNOLOGIAS E A FORMA COMO ENFATIZAM A RELEVÂNCIA DE DIFERENTES DOMÍNIOS DO CONHECIMENTO PROFISSIONAL DO PROFESSOR**

Maria do Carmo Botelho & Helena Rocha
mcarmosbotelho@gmail.com, hcr@fct.unl.pt

Há décadas que as tecnologias são reconhecidas como encerrando grande potencial para o processo de ensino e aprendizagem da Matemática, mas também grandes desafios. Diferentes autores têm investigado este potencial e estes desafios, focando-se em diferentes vertentes, umas incidindo mais sobre aspetos ao nível da tecnologia e da matemática (como a ordem por que os conteúdos são abordados quando a tecnologia está disponível, o impacto sobre a relevância da demonstração matemática de poder fácil e rapidamente experimentar muitos casos diferentes, ou a simplicidade de acesso imediato a múltiplas representações de conceitos matemáticos), outras incidindo mais sobre aspetos ao nível da tecnologia e do ensino e aprendizagem (como os diferentes tipos de trabalho que a tecnologia vem tornar possível, o papel mais ativo que os alunos passam a poder assumir ou as dificuldades com que os alunos se deparam na sequência da utilização da tecnologia). Nestas abordagens é reconhecido o importante papel do professor na forma como integra a tecnologia em sala de aula e, associado a este, a relevância do conhecimento profissional do professor. Ainda assim, apesar da multiplicidade de estudos realizados, a maioria foca-se na utilização de uma tecnologia específica. Não há muitos estudos que foquem a escolha que o professor faz da tecnologia e os critérios que a determinam, nem

	investigações que relacionem as características específicas da tecnologia com domínios do conhecimento profissional que possam assumir maior protagonismo na utilização dessa tecnologia em sala de aula. Neste estudo a literatura existente será a principal fonte de dados. Assim, começamos por fazer um levantamento das tecnologias usualmente usadas no ensino da Matemática, procedendo depois a uma análise das características destas e das formas como em geral são utilizadas, a partir da qual desenvolvemos uma categorização. Assumimos depois o KTMT – *Knowledge for Teaching Mathematics with Technology*, de Rocha, como o modelo do conhecimento profissional do professor e usamo-lo para proceder a uma análise das tecnologias em cada uma das categorias identificadas. Procuraremos deste modo dar resposta à principal questão do estudo: que domínios do conhecimento KTMT são mais enfatizados e assumem maior relevância quando são utilizadas tecnologias com diferentes características e que características são essas. Os principais resultados alcançados apontam para a existência de diferentes dimensões que caracterizam as diferentes tecnologias (como nível de estruturação, nível de exigência de aprendizagem para poder utilizar, abertura a diferentes conteúdos matemáticos, ou tipo de interface/dimensão do ecrã) e para uma relação entre certas características e a ênfase colocada sobre determinados domínios do conhecimento. É o caso de tecnologias menos intuitivas, cujo uso enfatiza o conhecimento da tecnologia, e o caso de tecnologias mais estruturadas, que tendem a enfatizar o domínio do conhecimento da Matemática e da tecnologia. Apontam ainda, como seria de esperar, para a influência das conceções do professor. Palavras-chave: Conhecimento profissional, tecnologia, matemática
ID213	**ECOLOGÍAS DE APRENDIZAJE EN PROCESOS DE FORMACIÓN DOCENTE: ANÁLISIS DE LAS INTERACCIONES FORMALES** Francisco-José Santos-Caamaño, María-José Vázquez Cancelo, & Oswaldo Lorenzo-Quiles f.santosc@udc.es, mjvcancelo@edu.xunta.gal, oswaldo@ugr.es Conforme a la teoría ecológica del aprendizaje, las interacciones o relaciones interpersonales del estudiante, en tanto que representan formas de diálogo e intercambio de información, constituyen una de las vías de acceso y expansión hacia otros contextos y, por tanto, son susceptibles de crear nuevas oportunidades de aprendizaje. Entre los diferentes tipos de interacción se encuentra la formal, originada en el ámbito de la formación reglada institucional entre cualesquiera figuras que tomen parte de este ecosistema de aprendizaje. Además de su importante valor para el individuo, la literatura destaca el papel transcendental de la interacción personal en el caso específico del aprendizaje y desarrollo profesional docente, en aspectos como, por ejemplo, las prácticas docentes y el fomento de la colaboración. La investigación que se presenta se ha llevado a cabo mediante metodología cuantitativa tipo *survey*, con una población de estudiantes de último curso del grado en Educación Primaria de las tres universidades gallegas, con el objeto de conocer la valoración y frecuencia de sus interacciones formales con profesores, compañeros, tutores de prácticas, otros profesionales de la enseñanza, además de familiares y amigos que pudieran participar de este ecosistema formal. Los datos obtenidos se han sometido al programa informático SPSS para su estudio estadístico. Los resultados ponen de relieve la alta valoración de las interacciones con los tutores del centro de prácticas y con los compañeros de clase y, en menor medida, aunque también con valoraciones positivas, las habidas con los profesores del grado. Cabe pensar, por tanto, que los futuros maestros, de forma coincidente con la literatura, conceden un papel relevante en su desarrollo profesional a sus relaciones con los tutores de prácticas, pero también destaca la dimensión social del aprendizaje formal, al conceder también un papel importante a los compañeros de grado, lo que podría señalar la conveniencia de promover y sustanciar este tipo de interacciones a través, por ejemplo, de actividades colaborativas. Por último, la consistente valoración de las interacciones con los profesores parece sugerir la puesta en práctica de una pedagogía más innovadora, alejada de modelos predominantemente transmisivos. Palabras Clave: ecologías de aprendizaje, formación docente, interacción personal, aprendizaje formal
ID214	**INTERACCIONES INFORMALES DURANTE LA FORMACIÓN INICIAL DEL PROFESORADO: REFLEXIONES DESDE LA PERSPECTIVA DE LAS ECOLOGÍAS DE APRENDIZAJE** Francisco-José Santos-Caamaño, Alba Souto-Seijo, & Mercedes González-Sanmamed f.santosc@udc.es, a.souto1@udc.es, mercedes@udc.es Las interacciones informales encarnan una de las posibles vías de expansión ecológica, pues enlazan distintos contextos y posibilitan el salto intercontextual, facilitado además por las distintas modalidades de interacción (presencial, virtual o híbrida) y enriqueciendo a la postre el ecosistema de aprendizaje del estudiante. En el caso específico de la formación inicial del profesorado, la literatura resalta las posibilidades de aprendizaje del futuro profesor como resultado de la interacción entre la faceta personal y profesional. Las experiencias de prácticas docentes a través de comunidades de

aprendizaje o del aprendizaje en el lugar de trabajo generan intercambios informales con los profesores, tutores, compañeros, familia, etc. que revierten en conocimiento docente y, desde esta perspectiva, el desarrollo docente comprende necesariamente una rica gama de interacciones informales. Precisamente, el presente trabajo recoge la perspectiva de una muestra representativa de la población de estudiantes de cuarto curso de Grado de Educación Primaria de las tres Universidades de Galicia, a la que se ha aplicado un cuestionario, construido *ad hoc* para obtener datos sobre la valoración que les merece para su formación docente las interacciones informales habidas con distintos colectivos, como la familia, los amigos, compañeros de clase, etc. A partir de los datos obtenidos a través del cuestionario, que fueron posteriormente tratados con la aplicación estadística SPSS, los resultados muestran que las interacciones más valoradas son las realizadas con los compañeros de clase, amigos, familiares y tutores del centro de prácticas, mientras que las habidas con los profesores de grado y demás profesionales docentes obtienen bajas puntuaciones. La buena consideración de las relaciones con los compañeros, amigos, familiares y tutores parecen inducirnos a considerar la posibilidad de un mayor aprovechamiento de estas interacciones de cara al desarrollo profesional docente. En este sentido, resulta interesante la potenciación de las interacciones con los amigos y familiares como un modo de extender su identidad docente más allá del ámbito del aula. Desde este punto de vista, la alta valoración de las interacciones informales con los compañeros sugiere la posibilidad de un aprovechamiento formal de estas, también de cara a la formación docente, como puede ser el fomento de la colaboración o la construcción de comunidades de aprendizaje.

Palabras Clave: ecologías de aprendizaje, formación docente, interacción personal, aprendizaje informal

ID224 **PAPEL DE TAREFAS BASEADAS EM HUMOR GRÁFICO NO DESENVOLVIMENTO DA COMUNICAÇÃO ESCRITA EM MATEMÁTICA**

Giselle Azevedo, Luís Menezes, & António Ribeiro
giselle_azevedo@outlook.pt, menezes@esev.ipv.pt, ribeiro@esev.ipv.pt

Este estudo foca o papel das tarefas matemáticas, que têm como base humor gráfico, na comunicação escrita em Matemática de alunos do 6.º ano de escolaridade. Concretamente, o estudo tem como questão central "Em que medida as tarefas baseadas em humor gráfico contribuem para o desenvolvimento da comunicação escrita em Matemática?". Esta questão subdivide-se em: "De que forma as tarefas baseadas em humor gráfico influenciam a motivação dos alunos para a aprendizagem da Matemática?"; "Como reagem os alunos ao humor gráfico presente nas tarefas?"; e "Que características têm os registos escritos produzidos pelos alunos na resposta às tarefas baseadas em humor gráfico?". Esta investigação, de natureza mista, teve como participantes 25 alunos do 6.º ano de escolaridade de uma escola do 2.º Ciclo do Ensino Básico de um agrupamento de escolas do concelho de Viseu (Portugal). Para a recolha de dados, optámos pela aplicação de um questionário inicial, com o objetivo de caracterizar o grupo e compreender a sua motivação para o estudo da Matemática. Em seguida, foi proposto um conjunto de tarefas matemáticas baseadas em humor gráfico, tendo como propósito a dinamização da comunicação escrita dos alunos em articulação com a promoção global da aprendizagem. No final do estudo, foi aplicado um questionário com o objetivo de compreender as perspetivas dos alunos sobre o humor no ensino da Matemática, em resultado do trabalho realizado. Os dados recolhidos foram analisados de acordo com quatro categorias que emergem dos dados e da literatura: motivação dos alunos; gosto pelo humor; comunicação escrita e aprendizagem da Matemática. Em particular, a comunicação escrita é analisada em três subcategorias: (i) compreensão do humor; (ii) uso de conceitos matemáticos, vocabulário e notação específicos; e (iii) organização e clareza do texto. O estudo, com características exploratórias, revela que as tarefas baseadas em humor gráfico tendem a promover o desenvolvimento da comunicação escrita em Matemática ao nível da compreensão do humor, do uso de conceitos matemáticos, de vocabulário e notação específicos e da organização e clareza do texto. O estudo revela também que as tarefas baseadas em humor gráfico são bem acolhidas pelos alunos e contribuem para o seu desenvolvimento matemático já que estes são levados a usar conceitos matemáticos para interpretar o humor.

Palavras-chave: Matemática; Humor gráfico; Tarefas; Comunicação escrita.

ID227 **A HISTÓRIA DA MATEMÁTICA NO PERCURSO FORMATIVO DE FUTUROS PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS**

Luís Menezes, António Ribeiro, Ana Patrícia Martins, Helena Gomes, Teresa Costa Clain, Cecília Costa, & Hélder Pinto
menezes@esev.ipv.pt, ribeiro@esev.ipv.pt

Baseados no reconhecimento da importância da História da Matemática (HM) no ensino da disciplina e na consequente necessidade da sua abordagem na formação inicial de professores, desenhámos este estudo que tem como objetivo: (i) caracterizar o recurso à HM no percurso escolar de futuros professores (FP) durante os ensinos básico e secundário; (ii) descrever a sua formação em HM durante a licenciatura em Educação Básica (EB); e (iii) identificar conceções destes FP

sobre a importância de utilizar a HM no ensino da Matemática. Neste estudo participaram 63 FP, que poderão ensinar Matemática até ao 6.º ano de escolaridade, licenciados em EB, todos do género feminino, de diversas instituições de ensino superior portuguesas, no momento em que estavam a iniciar os seus mestrados profissionalizantes. A recolha de dados resultou da aplicação online de um questionário, estruturado em duas partes: (1) Ensino/Formação com/em HM; e (2) Conceções sobre os contributos da HM para o ensino da Matemática. Os resultados do estudo revelam que para a maioria dos FP (68%), a utilização de HM nas suas aulas de Matemática, durante os ensinos básico e secundário, foi inexistente ou circunscrita a momentos episódicos. Já durante o seu curso de EB, o panorama mudou substancialmente, sendo a formação frequente (52%) ou sólida (17%), correspondendo esta última à existência de unidades curriculares (UC) de HM. O recurso à HM ocorreu sobretudo no momento de introdução de novos conteúdos matemáticos. Este uso de HM concretizou-se, principalmente, através de textos/vídeos/sítios da *web* com narrativas/interpretações/reconstruções históricas. A utilização da HM em UC de Matemática é avaliada positivamente pelos FP devido ao impacto positivo que consideram ter havido nas suas aprendizagens, ao facilitar a sua compreensão dos conteúdos. Em termos das suas conceções sobre as potencialidades do uso da HM em sala de aula, os FP valorizam, de igual forma, os seguintes aspetos: Permite ilustrar a utilidade e importância da Matemática; Permite ilustrar relações entre diversos domínios matemáticos; Permite ilustrar relações da Matemática com outras disciplinas; Permite uma abordagem à Matemática diferente do usual; e Possibilita o desenvolvimento de capacidades para além do conhecimento matemático, como, por exemplo, documentar, analisar e discutir assuntos matemáticos.

Palavras-chave: História da Matemática; Futuros professores; Utilização didática de História da Matemática; Conceções.

ID237 **CONCEPTUALIZAÇÕES DO CONHECIMENTO DO PROFESSOR PARA A INTEGRAÇÃO DA TECNOLOGIA NO ENSINO DA MATEMÁTICA**

Maria do Carmo Botelho & Helena Rocha
mcarmosbotelho@gmail.com, hcr@fct.unl.pt

O potencial da tecnologia para promover o ensino e aprendizagem da matemática tem sido amplamente reconhecido, pela forma como potencia a realizações de diferentes tipos de trabalho (por exemplo, explorações e investigações ou modelação matemática), pelo como permite o envolvimento ativo dos alunos na aprendizagem, ou pela forma como facilita o acesso rápido a diferentes representações matemáticas. Ainda assim, a investigação tem mostrado que a integração da tecnologia na prática letiva tem ficado aquém das expectativas. Esta circunstância vem colocar um grande foco na formação de professores (tanto inicial como contínua), onde a promoção do conhecimento profissional do professor para permitir uma adequada integração da tecnologia na sala de aula surge como um dos elementos importantes. As mudanças no processo de ensino e aprendizagem da Matemática que a integração da tecnologia potencia levaram diversos investigadores a dedicar-lhe especial atenção e conduziram ao desenvolvimento de modelos ou conceptualizações do conhecimento necessário para uma eficaz integração. Nesta comunicação são abordados três modelos (TPACK – *Techonological Pedagogical and Content Knowledge*, KTMT – *Knowledge for Teaching Mathematics with Technology*, e PTK/MPTK – *Mathematical Pedagogical Technology Knowledge*), com o intuito de identificar os contributos de cada modelo para a integração da tecnologia no ensino da matemática. Este estudo tem por base uma revisão de literatura da investigação realizada com base nas conceptualizações ou modelos referidos e pretende: (1) efetuar uma análise das semelhanças e diferenças existentes entre os modelos considerados, (2) caracterizar o potencial de cada um dos modelos, analisando a forma como permitem a compreensão do conhecimento do professor. As principais conclusões alcançadas, sugerem a existência de uma base comum aos modelos considerados neste estudo, mas apontam também para várias diferenças entre eles, sendo que alguns destes modelos realçam o papel da tecnologia e o seu impacto no processo de ensino e aprendizagem, outros pretendem integrar no modelo elementos baseados na investigação sobre tecnologia ou mesmo outras teorias relacionadas com a integração de tecnologia, como é o caso da génese instrumental. Alguns dos modelos são mais genéricos e visam uma abrangência maior na sua aplicabilidade, outros pretendem ser mais específicos e, através dessa especificidade, oferecer estruturas que facilitem a sua operacionalização, seja na compreensão do conhecimento detido pelo professor, seja na definição de um programa de desenvolvimento profissional.

Palavras-chave: Conhecimento profissional, tecnologia, matemática

Mesa 60
ÁREA TEMÁTICA 12 - NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS
ÁREA TEMÁTICA 14 - TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO

Modalidade: **Online**

Coord.: **FERNANDO IGLESIAS AMORÍN**

ID290 **CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS PARA A INCLUSÃO DE ALUNOS COM AUTISMO**

Ana Cristina da Silva Alves, Chaveli Prietto, Jozelaine Zavacki Roseti, & Juliana Costa Nicolau da Silva
anacristinasalves@hotmail.com, chaveli_2010@hotmail.com, joroseti@gmail.com, juliananicolau@gmail.com

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por déficits persistentes na comunicação social ou na interação social em diversos contextos. Pode conter padrões restritivos e/ou repetitivos de comportamento, com ocorrência ou não de comprometimento intelectual e/ou de linguagem concomitante. O TEA é uma condição permanente, o que requer atenção com o portador ao longo de toda sua vida. Essa atenção deve chegar às universidades para que possam matricular pessoas com autismo em seus cursos e promover sua inclusão no meio acadêmico, bem como acolher suas necessidades, com o foco em processo de ensino-aprendizagem que vise o desenvolvimento de suas potencialidades. Nessa perspectiva, um grupo de professores do curso de Engenharia de Software no Centro Universitário União das Américas – Uniamérica, em Foz do Iguaçu, Paraná/Brasil, apresentou como demanda a necessidade de preparação do docente para o manejo do aluno com autismo em sala de aula no ambiente universitário. Essa dificuldade é agravada pela escassez de informação sobre o assunto autismo na universidade em referenciais teóricos, percebida igualmente pelas acadêmicas em suas pesquisas. Tendo em vista todo esse cenário, percebeu-se a relevância deste estudo, que teve como objetivo capacitar professores universitários para promover a inclusão de alunos autistas. O presente trabalho foi de caráter qualitativo nos moldes de pesquisa-ação, realizada em encontros de discussão, reflexão e construção de estratégias para facilitar o manejo de sala de aula e garantir a inclusão efetiva. Obteve como resultado a compilação de informações sobre autismo, estratégias de manejo e avaliação em um manual disponibilizado para os professores participantes do projeto. Conclui-se que o êxito no ensino universitário, com a presença de alunos com autismo, requer amplo envolvimento institucional e familiar. Na ponta do processo está o professor, demandante de capacitação para lidar com situações práticas diversas, pois as características dos acadêmicos com autismo podem ser bastante diferentes, de acordo com as singularidades do indivíduo. Busca-se, assim, a edificação de ensino equitativo com as adaptações necessárias no contexto acadêmico.

Palavras-chave: Autismo, universidade, inclusão, integração, professores.

ID321 **DESENVOLVIMENTO DE UMA APP PARA REGULAÇÃO DAS CRIANÇAS COM PEA ENTRE OS 3-6 ANOS DE IDADE, EM CONTEXTO DE CASA**

Helena Isabel da Silva Reis, Inês Lucas Eusébio, Margarida Silva e Sousa, Mariana Lúcio Ferreira, & Raquel da Silva Pereira
helenaisabelsilvareis@gmail.com, euzenis@gmail.com, margaridas998@gmail.com, m.lf26@hotmail.com, raquel-pereira98@hotmail.com

Crianças com Perturbação do Espetro do Autismo são caracterizadas por apresentarem respostas atípicas aos estímulos sensoriais quando comparadas com crianças de desenvolvimento típico. Estas respostas inusuais representam uma disfunção no registo da informação sensorial, na modulação, na discriminação e na organização interna e/ou integração do input sensorial. Dificuldades de processamento sensorial nas PEA estão bem documentadas e é certo que terão várias implicações, nomeadamente, no envolvimento e na participação funcional da criança nas atividades da vida diária. Neste sentido, a presente investigação pretendeu descrever o processo de desenvolvimento de uma App com o intuito de ajudar as famílias a regular as crianças com PEA, entre os 3-6 anos, através da implementação de estratégias sensoriais que satisfaçam as necessidades destas crianças, para melhorar a participação nas rotinas diárias em contexto de casa. Para o estudo foi selecionado um *focus group* composto por quatro terapeutas ocupacionais com mais de 5 anos de experiência na intervenção a crianças com PEA e com formação especializada na área da integração sensorial. Através da construção de um guião de entrevista semi-estruturada, o *focus group* foi conduzido via online durante seis semanas consecutivas, aos sábados, com a duração de duas horas. Foram discutidas as várias estratégias entre os diferentes profissionais em conjunto para cada perfil sensorial, atendendo aos diferentes sistemas para desenvolver o conteúdo que a aplicação deveria incluir. As estratégias sensoriais selecionadas foram direcionadas para as Áreas de Ocupação, nomeadamente, Atividades da Vida Diária (vestir e despir, tomar banho, alimentação e horas da refeição, higiene pessoal, higiene sanitária), Descanso e Sono e Brincar e Jogar, uma vez que representam ocupações frequentes nas rotinas familiares e aquelas que os pais demonstram mais dificuldades na regulação da criança. Após este processo, apresentam-se os procedimentos e os resultados das sucessivas fases de construção da aplicação desenvolvida para o Sistema Android, em colaboração com um grupo de informáticos do Politécnico de Leiria. Para o desenvolvimento da aplicação foram usados os programas Android Studio 4.1.3 e o Google Android API 27 -Versão 8.1. A linguagem de programação utilizada corresponde ao Android Java para a aplicação móvel e a Laravel – PhP para a aplicação *web*. A app encontra-se na versão *alpha testing*, passando por um processo de testagem por parte do grupo de investigação e será lançada como versão

final, numa fase posterior, após a testagem na versão beta, com utilizadores reais. O objetivo final será a utilização da aplicação por parte de pais de crianças com PEA a fim de se avaliar a pertinência da aplicação e analisar os resultados relativos à participação regulada da criança nas diversas atividades da rotina familiar em contexto de casa.

Palavras-chave: Perturbação do Espetro do Autismo; regulação sensorial; app; contexto de casa.

ID336 **AS RELAÇÕES SOCIAIS DE ESTUDANTES SURDOS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR**

Francislene Cerqueira de Jesus, Theresinha Guimarães Miranda, & Wolney Almeida Gomes
franciscerqueira@uesb.edu.br, tmiranda@ufba.br, wolney_22@yahoo.com.br.

Este trabalho apresenta os resultados de uma investigação com estudantes surdos visando analisar a constituição das suas relações sociais na Educação Superior, identificando as estratégias utilizadas por esses estudantes e as barreiras existentes, para o estabelecimento das relações sociais. Para tanto, foram analisadas as relações sociais de nove (09) estudantes surdos por meio das narrativas de suas memórias coletivas, a fim de compreender como eles constituem suas relações sociais na Educação Superior, no contexto da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), no Brasil. Os dados foram coletados por meio de entrevistas em grupos focais, utilizando protocolos para direcionar os temas a serem discutidos nos grupos e realizar as entrevistas semiestruturadas com os alunos surdos. Os dados foram discutidos, a partir de categorias, a saber: a) os tipos de relações sociais b) as estratégias utilizadas e c) as barreiras existentes para estabelecer essas relações sociais na universidade. Constatamos que existem diferentes tipos de relações na universidade, usando como meio de comunicação a Libras e a língua oral com os professores, colegas e demais profissionais. Os surdos também apresentaram diferentes estratégias para que essas relações fossem efetivadas e superadas as barreiras comunicacionais, atitudinais e tecnológicas nos processos interacionais na Educação Superior. Foi consatado que a falta de comunicação limita as relações sociais desses estudantes universitários. A pesquisa mostrou que existem desafios que ainda precisam ser vencidos pela instituição de ensino superior para que o processo inclusivo de estudantes surdos seja efetivado e estabelecidas relações sociais simétricas entre os surdos e ouvintes.

Palavras-chave: Surdos. Relações Sociais. Educação Superior.

ID45 **IMPACTOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL REMOTA EM TEMPOS DE PANDEMIA NO COMPORTAMENTO ECOLÓGICO DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Marina Silva Bicalho Rodrigues & Evelyn Silva Galvão
maribicalho@gmail.com, vilyngal@hotmail.com

A Educação Ambiental tem como um de seus principais objetivos a formação crítica e atuante de cidadãos para estarem e agirem no mundo de maneira sustentável, estabelecendo relações harmônicas entre os diversos seres vivos e não vivos existentes no Planeta. É interessante ainda que estes sujeitos possam promover mudanças em prol de toda a vida na Terra, propondo soluções criativas, eficazes e sustentáveis diante dos diversos problemas e adversidades que surgirem. A Educação Ambiental, em geral, tem sido trabalhada de forma presencial. No entanto, diante do cenário pandêmico em virtude da COVID-19, algumas adaptações tiveram que ser realizadas em diversos espaços da educação e, inclusive, na Educação Ambiental. Um dos projetos que teve que se adaptar diante de tal situação foi o projeto Parque Educador. Este projeto atende estudantes do ensino fundamental das escolas públicas do Distrito Federal – Brasil, em parques ecológicos. O objetivo principal do projeto é contribuir com a formação de valores ecológicos, trabalhando com estes estudantes, de forma transdisciplinar, temáticas que envolvam: água, flora e fauna do Cerrado, relações entre seres vivos e não vivos, práticas sustentáveis, queimadas, patrimônio material e imaterial, sustentabilidade, entre outros. No entanto, desde abril de 2020, o projeto tem sido realizado de maneira remota, atendendo aos alunos das escolas públicas que manifestarem interesse em participar durante um semestre do projeto Parque Educador Virtual. Ao final do primeiro semestre de atividades realizadas no ano de 2020, foi aplicado um questionário virtual aos alunos afim de se fazer uma avaliação desta proposta de Educação Ambiental aplicada a distância. O questionário avaliativo era composto por 18 questões (abertas e fechadas). A pesquisa foi realizada com alunos de 7 escolas diferentes, totalizando 156 alunos. No entanto, apenas 23 responderam ao questionário. Para se realizar a mediação das atividades com os estudantes, foram utilizados os seguintes meios tecnológicos: plataforma Google Classroom, Instagram e Whatsapp. Em cada semana foram produzidos materiais novos que tratavam dos temas a serem trabalhados, como: vídeos temáticos, apresentações em Power Point, formulários interativos no Google Forms e materiais didáticos para impressão em casa. As informações coletadas mostram que 87% dos estudantes gostaram de participar do projeto, mesmo de forma remota. Do total de alunos, 56,6% utilizaram um computador para realizarem as atividades, o restante utilizou celular ou tablet. Sobre as dificuldades encontradas para realização das atividades, 43,5% afirmaram ser a indisponibilidade dos materiais solicitados pelas educadoras para realização das atividades e, 21,7% disseram ser problemas relacionados à internet de suas casas.

Questionados a respeito do que mais gostaram no projeto virtual, 26,1% responderam ser a interação síncrona e assíncrona com as professoras. Por fim, 69,9% afirmaram que, mesmo tendo participado do projeto de forma remota, gostariam de participar também de forma presencial futuramente nos parques. Percebemos com esta pesquisa que é possível sim realizar uma Educação Ambiental virtual com estudantes do ensino fundamental. No entanto, no contexto do projeto Parque Educador, a mesma não substitui a riqueza das experiências realizadas de forma presencial nos parques ecológicos.

Palavras-chave: Educação a distância; Tecnologias da informação e comunicação; Educação Ambiental; Formação ecológica

ID85 **DOCÊNCIA COMPARTILHADA NO ENSINO SUPERIOR: A PANDEMIA COMO CENÁRIO DE APRENDIZAGENS E APRIMORAMENTO DOS PROFESSORES.**

Cleidilene Ramos Magalhães & Fúlvia da Silva Spohr
cleidirm@ufcspa.edu.br, fulvia@ufcspa.edu.br

O relato apresenta uma experiência de docência compartilhada, desenvolvida no contexto da pandemia e suspensão das atividades didáticas presenciais em razão da Covid-19, em uma universidade pública brasileira. As práticas de ensino, neste contexto, têm sofrido grandes mudanças, demandando dos docentes a construção de novos conhecimentos para trabalho on-line e o desenvolvimento de competências para atuação em um cenário de mudanças e incertezas, a qual evidencia a tendência à intermediação dos processos de aprendizagem pelas tecnologias digitais. O ensino a distância é uma nova realidade para os professores, no qual a metodologia de ensino não deve ser tomada a partir da lógica de transposição da aula presencial para o ambiente virtual. Esta problemática implica na busca do professor por atualização desde a apropriação tecnológica para a incorporação de novas tecnologias e ferramentas de ensino, até a busca pelo uso de novas metodologias aplicadas ao ensino à distância. Nesse cenário, aplicou-se a concepção de docência compartilhada como estratégia, sendo esta caracterizada como uma modalidade de ensino interdisciplinar, marcada pelo planejamento coordenado de situações de aprendizagem diversas para o alcance de propósitos em comum. A docência compartilhada consiste em mais de um professor na sala de aula para promover a ação educativa, sendo que desde o planejamento à execução das atividades educativas ocorre de forma cooperativa e solidária entre as docentes. A docência compartilhada relatada ocorreu durante os dois semestres letivos do ano de 2020, no contexto da formação de estudantes de cursos das áreas da saúde em dois níveis de ensino distintos: a graduação (no curso de Medicina) e a pós-graduação (Mestrado em Ensino na Saúde). As atividades de ensino ocorreram no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle e envolveram as etapas de planejamento, ensino e avaliação. Na etapa de planejamento, as docentes discutiram e buscaram a construção conjunta de objetivos, e a elaboração de atividades com enunciados claros e objetivos, sistematizadas em roteiros didáticos e o desenvolvimento de atividades interativas, com leituras obrigatórias e complementares e discussões via fórum de discussão, estudos dirigidos, rodas de conversa virtuais, e entregas de atividades individuais e em grupos. No desenvolvimento das atividades utilizou-se ferramentas de interação síncronas e assíncronas para as interações entre as docentes e os alunos e entre os próprios alunos. O processo avaliativo ocorreu de forma contínua e distribuída ao longo do semestre, com feedbacks individuais e em grupo, conforme o instrumento proposto. Observou-se que a experiência de docência compartilhada no cotidiano acadêmico universitário enriqueceu e fortaleceu a cooperação entre as docentes em uma construção interativa de saberes e de suporte pedagógico, especialmente em tempos pandêmicos. Por fim, registra-se que a integração e articulação favorecida pela docência compartilhada possibilitou a sistematização e o compartilhamento de recursos e práticas de ensino com a integração entre tecnologia e educação que podem inspirar o desenvolvimento docente e repercutir em outros espaços formativos, fortalecendo processos cooperativos de aprendizagens da docência, tanto em contextos de ensino on-line, híbrido ou presencial.

Palavras-chave: docência universitária; docência compartilhada; tecnologias educacionais; aprendizagens

ID121 **INCLUSÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO-APRENDIZAGEM – A CONCEPÇÃO DE PROFESSORES E ALUNOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

João Manuel de Sousa Will
sunzon26@hotmail.com

O artigo trata das concepções dos professores e alunos do curso de Administração sobre a inclusão da tecnologia da informação e comunicação no processo de ensino -aprendizagem no curso de Administração. O trabalho teve como objetivo de diagnosticar os principais indicadores de dificuldades e seus respectivos desafios e sugestões do uso das TIC. A metodologia utilizada pautou-se na busca de informações por intermédio de três questionários, dois com questões

abertas para professores e alunos respectivamente e um com questões fechadas para professores, a partir dos indicadores apontados pelos dois primeiros instrumentos. No resultado inicial emergiram seis indicadores de dificuldades com os seus respectivos desafios e sugestões. No resultado final os professores se posicionaram de forma afirmativa ou negativa, com as temáticas objetivos da implantação da tecnologia da informação e comunicação; com as metodologias utilizadas com as TIC; e com a implementação de estratégias de TIC em sala de aula. Concluiu-se que a maioria dos professores demonstram acreditar que não apresentavam maiores dificuldades no uso das TIC, mas inferiu-se que o resultado apresentou contradição quando parte dos professores que negaram determinadas dificuldades, aceitaram os desafios e as sugestões correlacionadas.

Palavras-chave: tecnologia da informação e comunicação. Ensino. Aprendizagem. Curso de Administração. Dificuldades. Desafios.

COMUNICAÇÕES AUDIOVISUAIS 4

Modalidade: **Online**
Coord.: **REGINA ALVES**

ÁREA TEMÁTICA 10 - LINGUAGEM, COMUNICAÇÃO E SUAS ALTERAÇÕES

ID403 **INTERVENCIÓN EN LAS HABILIDADES PRAGMÁTICAS Y DE COMUNICACIÓN SOCIAL: UN ESTUDIO DE CASO**

Lorena Pena Carballo, Montserrat Durán Bouza, & Juan Carlos Brenlla Blanco
lorena.pena1@udc.es, mduran@udc.es, juan.brenlla@udc.es

El objetivo principal del presente trabajo fue diseñar un programa de intervención para una niña con dificultades pragmáticas y de comunicación social, así como dificultades en el manejo de las habilidades narrativas y en el empleo correcto de las reglas morfosintácticas. Los resultados obtenidos muestran una mejoría en las variables que fueron objeto de intervención, así como en la atención y motivación de la niña por la realización de las tareas propuestas. En consecuencia, las mejoras indican que la intervención está bien dirigida y es necesaria una terapia a largo plazo para reforzar y generalizar los contenidos ya aprendidos, así como para avanzar en relación tanto a los logros conseguidos como a los objetivos propuestos tras la evaluación inicial. En este trabajo participó una niña de 5 años de edad (M. de aquí en adelante) que cursaba Educación Infantil en un colegio público ordinario de A Coruña. Acude a un centro de logopedia desde que tenía 4 años, por lo que en el momento del estudio llevaba recibiendo ayuda logopedica desde hacía un año aproximadamente. Durante la evaluación previa a la intervención fueron varios los instrumentos empleados para recoger información y poder conocer las dificultades que presentaba la niña: el Test Breve de Intelixencia de Kaufman (K-BIT) (Kaufman y Kaufman, 1997), la Escala de Desarrollo del Lenguaje Reynell (Reynell, 1983), la prueba Clinical Evaluation of Languaje Fundamentals – Fouth Edition (CELF – 4) (Semel, Wiig y Secord, 2004), el Test Illinois de Aptitudes Psicolingüísticas (ITPA IV) (Kirk, 1986), y, finalmente, el Cuestionario de Capacidades e Dificultades (SDQ-Cas) (Goodman, 2005). Este trabajo se realizó a lo largo de 2 meses y medio. Durante este tiempo, M. acudía al servicio de logopedia dos sesiones semanales de 30 minutos cada una. Lo primero que se hizo antes de empezar a trabajar con la niña fue intentar establecer un clima cómodo y de confianza mediante el juego y, tras este paso previo, se empezaron a aplicar las pruebas referentes a la evaluación previa a la intervención. Esta fase se llevó a cabo a lo largo de 8 sesiones de 30 minutos de duración. Tras el análisis de los resultados obtenidos en las pruebas pasadas en la evaluación inicial, se diseñó un programa de intervención y una vez analizados los resultados finales, se pudo comprobar que la intervención realizada ayudó a mejorar la motivación y la atención de la niña de cara a las tareas propuestas, aspectos en los que presentaba cierta dificultad al inicio de la terapia; no obtante, no se pudo apreciar la misma evolución en todos los objetivos propuestos.

Palabras Clave: pragmática, comunicación, lenguaje, habilidades pragmáticas.

ÁREA TEMÁTICA 11 - MODELOS E PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO

ID116 **LA AUTOEVALUACIÓN Y LAS EMOCIONES DEL ALUMNADO DE 4º DE PRIMARIA AL ESTUDIAR ORGANISMOS VIVOS**

Óscar González Iglesias, María-Jesús Fuentes-Silveira, & Juan-Carlos Rivadulla-López
oscar.gonzalezi@udc.es, m.j.fuentes@udc.es, juan.rivadulla@udc.es

Un problema al que se enfrenta la enseñanza de las ciencias experimentales es la falta de actitudes positivas del alumnado hacia esta disciplina y el creciente desinterés por la misma a medida, el cual avanza con el sistema educativo. En general,

	las clases de ciencia les resultan difíciles, aburridas y carentes de sentido. Esta situación es alarmante ya que la ciencia está presente en nuestra vida y da explicación a multitud de fenómenos de nuestra vida cotidiana. En este sentido, es importante destacar que la motivación y las emociones son elementos fundamentales para aprender ciencias pues actúan como "pegamento" que vincula tanto los intereses como las acciones propias o grupales. Además, se puede observar cómo las emociones positivas favorecen el aprendizaje y el compromiso para aprender ciencias, mientras que, por el contrario, las emociones negativas limitan este aprendizaje. Por ello, y con el fin de involucrar al alumnado en el proceso de enseñanza/aprendizaje y buscar que se responsabilice de su desarrollo y resultado, surge la autoevaluación como una respuesta innovadora. El uso de la autoevaluación exige un alto grado de confianza del profesor hacia el alumno, lo que no exime de establecer unos criterios diseñados y negociados conjuntamente con ellos. Las razones que justifican la presencia de la autoevaluación son que el alumnado debe desarrollar su autonomía y responsabilidad, destacando la labor del docente como facilitador de ese proceso. Con ello también se favorece el desarrollo de valores educativos como son: la autonomía de aprendizaje, la honradez, la dignidad, el análisis crítico y la formación de personas responsables. Por este motivo, en el curso 2019/2020 se trabajó con 49 estudiantes de 4º Educación Primaria de un centro educativo del noroeste de España con el fin de indagar las emociones que les generaban una serie de actividades prácticas (incluyendo preguntas abiertas y cerradas) dirigidas al estudio de diferentes animales vivos (caracoles y lombrices) antes y después de realizarlas, así como conocer la autoevaluación que hacían sobre su proceso de enseñanza/aprendizaje a lo largo de la realización de la propuesta de actividades. Los resultados respecto a la autoevaluación que hicieron los estudiantes sobre las tareas realizas, muestran que los participantes reconocieron lo aprendido en el transcurso de la actividad, haciendo referencia a las características de las lombrices y de los caracoles, pero ninguno indica que aprendió a investigar. En pregunta cerrada admiten que aprendieron más aspectos de los que reflejaban en la redacción, incluso que aprendieron a investigar. Esto puede deberse al tipo de pregunta, pues responden más favorablemente ante preguntas cerradas, y/o, a la puesta en práctica de su capacidad reflexiva. Finalmente, en cuanto a las emociones, los participantes desarrollaron emociones positivas hacia los animales (satisfacción, protección, felicidad...), mientras que pocos mostraron tristeza, miedo o asco. Palabras Clave: Autoevaluación, emociones, ciencias, educación primaria
ID345	**PERCEÇÕES DO ERRO NA APRENDIZAGEM EM CONTEXTO ESCOLAR** Laura A. Mendonça Brasil & Margarida S. Damião Serpa lauraa.94@hotmail.com, margarida.sd.serpa@uac.pt O erro é normalmente visto pelo aluno e por todos os intervenientes no seu processo de aprendizagem como uma prática constrangedora e inaceitável. No entanto, a investigação tem vindo a concluir que o erro pode ser uma oportunidade para se fazerem novas aprendizagens, algo que não ocorre de forma indiscriminada. Um dos aspetos essenciais em todo o processo é a qualidade do feedback que é dado na sequência do erro cometido, para além de ser necessário ponderar outros aspetos como, por exemplo, o nível de stress presente na situação de aprendizagem, a personalidade de quem aprende ou a crença de que o erro está correto, também por parte de quem aprende. O presente estudo visa clarificar, através das perceções de alunos e professores, a importância do papel do erro na aprendizagem, um elemento que os profissionais da educação enfrentam diariamente. Trata-se de estudo narrativo, com função exploratória. A recolha dos dados foi efetuada a partir de vinte entrevistas semiestruturadas, dezoito a crianças com idades compreendidas entre os cinco e os dez anos de idade e duas a docentes, possibilitando a todos a expressão da sua opinião em relação ao erro e às formas de lidar com o mesmo. O tratamento dos dados foi efetuado através da análise de conteúdo temática. Os resultados mostram que as crianças aludem sobretudo às repercussões negativas do erro no seu desempenho escolar e referem procurar soluções para o ultrapassar, tal como os seus professores, que admitem colocar em funcionamento estratégias adequadas a cada erro em específico, bem como trabalhar na prevenção dos erros. Assim, os inquiridos reconhecem que os erros fazem parte do percurso escolar e os docentes, em especial, realçam que se deve tirar partido dos mesmos para a realização de novas aprendizagens. No entanto, os resultados em geral ligam o erro a situações desagradáveis. Torna-se necessário reforçar os estudos nesta área, de modo a se aprofundar a forma como surgem os erros, os contextos em que ocorrem e como se lida com eles. Palavras-chave: erro, aprendizagem, avaliação, pré-escolar, primeiro ciclo do ensino básico.

ÁREA TEMÁTICA 12 - NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

ID36	**A PROMOÇÃO DA INTERAÇÃO SOCIAL, NUM ALUNO COM SÍNDROME DE ANGELMAN, ATRAVÉZ DO TREINO DE PARES** Anabela Panão Ramalho & Augusto Cerdeira anabelapanaoramalho@gmail.com, profguto@gmail.com

A Síndrome de Angelman (SA) caracteriza-se, na maior parte dos casos, pela ausência ou imperfeição do cromossoma 15 (região q 11-13), herdado da mãe. Esta condição manifesta-se no atraso severo no desenvolvimento, dificuldade na fala, distúrbios no sono, convulsões, movimentos desconexos e sorriso frequente. Este atraso severo no desenvolvimento, bem como da fala, aumentam significativamente as dificuldades em compreender o mundo exterior comprometendo as áreas da comunicação, do comportamento e da a interação social.O desenvolvimento das competências sociais inicia-se na infância e vai prolongar-se durante toda a vida, sendo fundamental para o sucesso pessoal, escolar, profissional e social. Se para algumas crianças este processo ocorre de forma natural, para outras o défice nas interações sociais está sempre presente, embora com um espectro de gravidade variável. É o caso das crianças e jovens com síndrome de Angelman.A escola, espaço de socialização por excelência, tem como uma das principais funções assegurar a interação entre os alunos e promover o desenvolvimento de competências sociais. Assim o tema desta comunicação é a apresentação do projeto de intervenção que surge da seguinte questão: até que ponto a implementação de um programa de intervenção de pares mediadores promove, quer o aumento das interações sociais entre pares, quer a melhoria do desenvolvimento de competências sociais em crianças e jovens com Síndrome de Angelman.

Palavras-chave: Comunicação, interação social, trabalho de pares, Síndrome de Angelman.

ID176 **PRODUÇÕES BRASILEIRAS SOBRE ARTETERAPIA NO CONTEXTO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA BASE SCIELO**

Karen Regiane Soriano, Ana Laura Ribeiro de Jesus, Emily Adriani Alves, Fernanda Dias Ferraz Soriano, Camila Boarini dos Santos, & Aila Narene Dahwache Criado Rocha
karen.soriano@unesp.br, alr.jesus@unesp.br, emily.a.alves@unesp.br, fernanda.ferraz-soriano@unesp.br, camila.boarini@unesp.br, aila.rocha@unesp.br

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do desenvolvimento neurológico que afeta a área comunicativa, social e sensorial do indivíduo. A arteterapia lança mão de vários tipos de artes a fim de auxiliar no desenvolvimento e nas expressões dos indivíduos que a utilizam. Assim, a arteterapia pode promover expressões de sentimentos também em crianças com TEA, ajudando a desenvolver o uso de sua imaginação, afetividade, interatividade, comunicação social e na questão sensorial deste público, ou seja, áreas nas quais pesquisas recentes vêm mostrando que estas costumam apresentar algum déficit. Desta forma, o presente estudo teve por objetivo identificar os artigos publicados na base de dados da plataforma SCIELO (apenas brasileira) acerca da arteterapia no contexto de crianças com Transtorno do Espectro Autista e, de maneira secundária, caracterizar cada um dos estudos encontrados e selecionados para análise. Para alcançar o objetivo proposto, foi realizada uma revisão de literatura com os seguintes descritores: a) arteterapia; b) expressão artística; c) terapia artística; e d) crianças com Transtorno do Espectro Autista. É importante ressaltar que os descritores foram pesquisados de forma isolada, sem o uso de operadores booleanos, por tratar-se de uma temática recente e restrita. Em seguida, foram aplicados alguns filtros para as buscas: 1) apenas artigos publicados em português; 2) exclusão de resultados obtidos em mais de um descritor (duplicados); 3) conter, no título ou nas Palavras-chave, indícios de desenvolvimento de alguma forma de arteterapia no contexto de crianças com TEA; e 4) análise e seleção por meio da leitura dos resumos. Inicialmente, sem nenhum tipo de filtro, foram encontrados um total de cento e quarenta e nove estudos e, após os filtros mencionados, foram selecionados quatro estudos para leitura, análise e caracterização na íntegra. Os poucos resultados indicaram que, realmente, trata-se de uma temática bastante nova e que se mostra promissora para futuras pesquisas, sobretudo na educação de crianças com TEA.

Palavras-chave: Educação Especial. Arteterapia. Transtorno do Espectro Autista. Produção de conhecimento.

ID244 **APLICAÇÃO DA ESCALA DE INTENSIDADE DE APOIO E O PLANEJAMENTO EDUCACIONAL PARA JOVENS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL**

Graciliana Garcia Leite & Juliane Ap. de Paula Perez Campos
gracilianagl@gmail.com, jappcampos@gmail.com

A Escala de Intensidade de Suporte (SIS) é um instrumento de avaliação que permite identificar as necessidades de apoio dos jovens e adultos com deficiência intelectual e auxiliar o desenvolvimento de planejamentos educacionais individuais centrados no sujeito. O instrumento avalia as necessidades de suporte nas várias áreas do comportamento adaptativo, considerando o tipo, frequência e tempo de suporte diário. O instrumento está organizado em 3 seções. A seção 1 é composta por atividades de vida, a seção 2 era relacionada às atividades de proteção e defesa e a última seção era relacionada às Necessidades Específicas de Apoio Médico e Comportamental. Dessa forma, o objetivo do trabalho foi aplicar a SIS interpretar os resultados e como eles poderiam ser usados para o planejamento educacional individualizado.

	A participante do estudo foi uma estudante com 29 anos de idade e com diagnóstico de deficiência intelectual e sua mãe na condição de informante e a professora de educação especial. A avaliação ocorreu em junho de 2019 e posteriormente em dezembro de 2019. A pesquisa foi realizada em uma escola municipal do estado São Paulo, Brasil. Os resultados obtidos em Junho de 2019 por meio SIS permitiram identificar que a aluna necessitava de suporte em diferentes áreas adaptativas, porém, em relação à aprendizagem ao longo da vida, constatou-se a necessidade de maior suporte. Portanto, considerando essa demanda, foi elaborado um planejamento educacional, contemplando atividades com maior foco nesta área implementado durante três meses. Em dezembro de 2019 os resultados do SIS revelaram que, em geral, a aluna teve um bom desenvolvimento nas competências adaptativas, o que significa que pode ser considerado independente em muitas das áreas avaliadas, exigindo pouco ou nenhum apoio à realização de atividades diversas. Percebe-se nesta pesquisa que após a implantação dos programas de ensino, houve uma mudança geral nas demais áreas avaliadas pelo SIS. Palavras-chave: Educação especial.Deficiência intelectual.Escala de intensidade de apoio. Planejamento educacional.
ID330	**ELABORAÇÃO DE PROTOCOLOS DE REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA EM BASES BRASILEIRAS NA ÁREA DA EDUCAÇÃO** Karen Regiane Soriano, Neusa Teresinha Rocha dos Santos, Valéria Rosa Farto Lopes, Simara Pereira da Mata, & Jáima Pinheiro de Oliveira karen.soriano@unesp.br, neusa.santos@unesp.br, valeria.farto@unesp.br, simara.mata@unesp.br, jaima.ufmg@gmail.com As revisões de literatura são fundamentais para todos os tipos de pesquisa, uma vez que servem de base para a identificação da produção acadêmica acerca das temáticas a serem estudadas. O objetivo deste estudo foi descrever as fases para elaboração de protocolos de revisão sistemática de literatura em bases de busca brasileiras na área da educação especial. Trata-se, portanto, de um estudo de cunho metodológico e, para tanto, foram seguidos os passos propostos por estudos anteriores em diferentes áreas do conhecimento e ora adaptados à área da educação. As etapas foram as seguintes: a) formulação de uma pergunta relevante; b) definição do(s) objetivo(s) para a revisão; c) definição das bases para busca; d) definição dos descritores mais apropriados; e) estabelecimento do período temporal; f) definição dos critérios de inclusão e de exclusão para a seleção dos estudos; g) etapas para seleção dos estudos; h) versão inicial do protocolo para extração dos dados; i) teste e/ ou validação do protocolo; e j) análise dos estudos. Assim, a revisão sistemática é um método aplicado na avaliação de um conjunto de dados oriundos de diversos estudos. Busca coletar toda a evidência empírica contida em critérios de elegibilidade pré-definidos, com o objetivo de responder uma questão específica, através um protocolo detalhado. Após essas definições, foi dado início à etapa de construção do protocolo para extração dos dados nas bases de busca, com os seguintes critérios: a) título; b) autores; c) descritores; d) bases de dados; e) ano de publicação; f) país de origem; g) idioma; h) periódico; i) local da pesquisa; j) Palavras-chave; k) objetivo do estudo; l) público-alvo; e m) avaliação ou não por pares. Por fim, esse tipo de estudo serve para nortear o desenvolvimento de projetos, indicando novos caminhos, avaliações, diretrizes para futuras investigações e identificando quais métodos de pesquisa foram utilizados na área educacional. Palavras-chave: Educação Especial. Produção de conhecimento. Revisão Sistemática de Literatura. Protocolos.
ID332	**PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE DEFICIÊNCIA VISUAL EM PERIÓDICOS BRASILEIROS DA ÁREA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL (2015-2020)** Valéria Farto, Karen Regiane Soriano, Neusa Teresinha Rocha dos Santos, Simara Pereira da Mata, & Jáima Pinheiro de Oliveira valeria.farto@unesp.br, karen.soriano@unesp.br, neusa.santos@unesp.br, simara.mata@unesp.br, jaima.ufmg@gmail.com Tendo como premissa a perspectiva inclusiva da Educação Especial no Brasil, é legítima, por parte de pesquisadores desta área, a preocupação com a providência de recursos, estratégias, apoio e adaptações voltadas ao processo de escolarização de alunos com deficiência. Neste contexto, é esperado que o número de pesquisas nesta área seja ampliado gradativamente. Considerando a abrangência da Educação Especial delimitou-se o foco dos estudos direcionando-os ao levantamento de publicações que abordassem a deficiência visual. O presente estudo dá continuidade a uma investigação que traçou o panorama de publicações de artigos sobre a inclusão escolar de alunos com deficiência visual no Brasil. Inicialmente, o estudo levantou publicações de 2008 a 2014. Neste sentido, este estudo teve por objetivo identificar os artigos publicados em dois dos mais conhecidos periódicos da área da Educação Especial no Brasil: a Revista Brasileira de Educação Especial (Bauru/SP) e a Revista de Educação Especial (Santa Maria/RS). De modo específico, esta pesquisa,

	buscou caracterizar os artigos identificados, de acordo com o título, ano de publicação, região da pesquisa, instituições de origem e principais temáticas de interesse. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de revisão sistemática nas bases de busca de ambos os periódicos com os seguintes descritores: a) deficiência visual; b) cegueira; e c) baixa visão, delimitando o período de publicação dos artigos entre 2015 e 2020. Em seguida foram aplicados alguns filtros nos resultados, para que a análise contemplasse restritamente aqueles acerca da temática abordada: 1) exclusão de resultados obtidos em mais de um descritor (duplicados); 2) exclusão de artigos que não continham, no título ou nas Palavras-chave, relação explícita com a escolarização do público-alvo; e 3) análise e seleção por meio da leitura dos resumos. Até o momento, na fase de análise e caracterização dos resultados com os textos completos, foram selecionados 37 artigos que abordaram a escolarização deste público em diferentes níveis de ensino, desde a Educação Infantil até o Superior. Ressalta-se que o presente estudo se encontra em andamento e, por isso, espera-se expor um panorama da situação das publicações acerca da temática da deficiência visual no período selecionado e compará-lo com os resultados anteriores, analisando suas propostas e as temáticas desenvolvidas, identificando inovações e carências para futuras pesquisas. Palavras-chave: Educação Especial. Deficiência Visual. Produção de conhecimento. Revisão Sistemática de Literatura.

Sessão 6 - Mesas de *Simpósios, Comunicações (Orais e Audiovisuais) e Pósteres (Presenciais e Digitais)*
Dia: 3 de setembro | 11:00 – 12:45 horas

MODALIDADE PRESENCIAL

SIMPÓSIOS

Mesa 61
ÁREA TEMÁTICA 7 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AGENTES EDUCATIVOS
TEMA DO SIMPÓSIO:
OS AGENTES EDUCATIVOS NO PROCESSO SUPERVISIVO

Modalidade: **Presencial**
Sala: **0.26 (Edif. 14)**
Coord.: **SUSANA OLIVEIRA E SÁ**
susana.sa@iesfafe.pt

O simpósio é constituído por cinco estudos acerca da temática Supervisão Pedagógica dos futuros professores do 1º Ciclo do Ensino Básico em Portugal. Assim, no primeiro estudo, da autora Rosa Martins e da coautora Susana Sá, intitulado "As relações interpessoais no processo de supervisão", levanta questões acerca das relações interpessoais entre os agentes na supervisão. O segundo estudo, da autora Estela Paulo e dos coautores Eduardo Fuentes, Nuria Abal e Rosa Martins, intitulado "A formação de professores reflexivos: conceções de orientadores de estágio do 1.º Ciclo do Ensino Básico", levanta questões acerca das conceções de supervisores acerca da prática reflexiva. A terceira contribuição da autora Dulce Noronha-Sousa e dos seus coautores Miguel Borges e Cristina Mateus, intitulada "Supervisão pedagógica para construtos inovadores dos neófitos na promoção da qualidade educativa", levanta questões acerca das metacompetências dos supervisores. O quarto estudo da autora Estrela Paulo e dos coautores Eduardo Fuentes e Nuria Abal, intitulado "Perspetivas de estudantes acerca dos orientadores de estágio em contexto de Prática de Ensino Supervisionada", levanta questões acerca das funções e perfil dos orientadores. O quinto e último estudo, da autora Ana Camões e das suas coautoras Renata Machado e Cindy Vaz, intitulado "O papel dos agentes educativos na supervisão e orientação de estágios académicos", levanta questões relacionadas com o papel do supervisor e do orientador de estágios académicos para a qualidade e inovação do Ensino Superior.

ID429.1 **AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NO PROCESSO DE SUPERVISÃO**
Rosa Martins & Susana Sá
rosamartins@iesfafe.pt, susana.sa@iesfafe.pt

O estudo foi realizado junto de estudantes do Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e dos respetivos orientadores de estágio, entre os anos letivos 2016/2017 e 2018/2019, num total de 19 orientadores e 48 estudantes, de uma instituição de Ensino Superior Privada no Norte de Portugal. O estudo é de natureza quantitava, tendo como questão de investigação: Quais as relações interpessoais no processo de supervisão? O objetivo geral que norteou a pesquisa foi: Compreender a natureza das relações interpessoais entre supervisor e orientando. A análise estatística foi realizada com recurso ao programa IBM/SPSS, versão 26.0 com análise fatorial exploratória. As questões éticas foram tidas em conta, salvaguardando o anonimato dos participantes durante todo o processo, desde a recolha de dados até ao tratamento, guardar e divulgar os resultados. Os participantes foram informados acerca dos objetivos da investigação e deram o consentimento para a publicação dos resultados, assim como estavam livres para abandonar o estudo quando quisessem. Os questionários foram enviados via email e recolhidos por uma das autoras do estudo. Os principais resultados foram: i) os supervisores valorizam a criatividade e o diálogo dos orientandos; ii) os orientandos valorizam o incentivo, por parte dos seus orientadores e o diálogo com os seus supervisores. As conclusões principais são: O estilo de supervisão apoiante reconhece a pessoa, aceitando os seus pensamentos, valorizando a tomada de iniciativa. Os orientadores que optam por este estilo de supervisão são, geralmente, pessoas que apoiam o aluno em formação, que criam empatia e o encorajam. Assim o clima de supervisão deverá ser aberto, reflexivo e participativo entre orientador e orientando.

Palavras-chave: Supervisão Pedagógica, Relações interpessoais, Ensino Superior.

ID429.2 **A FORMAÇÃO DE PROFESSORES REFLEXIVOS: CONCEÇÕES DE ORIENTADORES DE ESTÁGIO DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO**

Estrela Paulo, Eduardo Fuentes, Nuria Abal, & Rosa Martins
estrelapaulo@iefafe.pt, eduardo.fuentes@usc.es, nuria.abal@usc.es, rosamartins@iesfafe.pt

Cremos que, perante as atuais necessidades da sociedade e, especificamente, da formação de professores, necessitamos da formação de professores reflexivos. Tem vindo a ser dada muita enfase à prática reflexiva, ao longo de vários anos, como sendo uma forma dos professores refletirem sobre as suas práticas. O pensamento reflexivo permite o apuro das crenças e é crucial de forma a serem questionadas ideias anteriores, de forma a evitarem-se que expetativas inicias sobre determinado assunto nos impossibilitem de construir uma nova perspetiva da realidade. A Prática de Ensino Supervisionada é uma das componentes mais valorizadas nos programas de formação inicial de professores. O orientador de estágio é o professor do centro de estágio, titular de turma, que recebe o estudante, futuro professor. Participa no processo de estágio e tem um papel fundamental, porque são a primeira visão da prática profissional, que os estudantes recebem. Ser orientador implica, não só ter uma panóplia de conhecimentos para justificar as suas ações, mas também saber transmitir o porquê da ação. É sujeito a um processo de seleção com critérios estabelecidos de formação e experiência adequadas às funções a realizar, prática docente no respetivo nível de ensino nunca inferior a 5 anos e, de preferência, que possua formação pós-graduada na área da docência em causa e experiência profissional em supervisão. Neste estudo damos a conhecer os resultados de um trabalho de investigação, que integra as conceções dos orientadores de estágio acerca das práticas reflexivas, com o propósito de verificarmos a sua atuação na promoção de futuros profissionais de educação reflexivos. A recolha de informação foi feita a orientadores de estágios que colaboram com uma instituição de ensino superior privada, localizada no norte do país. Utilizaram-se procedimentos de recolha de dados quantitativos e qualitativos junto de orientadores de estágio em exercício destas funções. A recolha dos dados quantitativos deu-se através do preenchimento de 19 questionários e a recolha dos dados qualitativos foi feita através de 5 entrevistas. Operacionalizou-se, primeiramente com o preenchimento do questionário e respetiva análise descritiva e depois, de forma a aprofundar os resultados obtidos, o estudo efetivou-se através da realização das entrevistas, que foram alvo de uma análise de conteúdo. Da análise de todos os dados recolhidos evidencia-se que os orientadores de estágio reconhecem que na sua atuação incentivam o estudante a refletir como forma de desenvolver estratégias de melhoria e ajudam-no a ver os seus próprios comportamentos, estratégias e decisões e a valorizá-los criticamente. Promovem a reflexão nas suas diferentes vertentes, valorizando aspetos relacionados com as exigências das situações de ensino em que os estudantes, futuros professores, atuam.

Palavras-chave: orientador de estágio, prática de ensino supervisionada, estágio, práticas reflexivas.

ID429.3 **SUPERVISÃO PEDAGÓGICA PARA CONSTRUTOS INOVADORES DOS NEÓFITOS NA PROMOÇÃO DA QUALIDADE EDUCATIVA**

Dulce Noronha-Sousa, Miguel Borges, & Cristina Mateus
dulcenoronha@iefafe.pt, miguelborges@iesfafe.pt, mateus@iesfafe.pt

Os(as) novos professores(as) do séc. XXI necessitam adquirir metacompetências que se afiguram mais dinâmicas, complexas e inovadoras e que ultrapassam o que é tradicional e socialmente expectável a conquistar numa formação dos neófitos em práticas de ensino supervisionado. Tradicionalmente a educação era: ensinar e transmitir de forma unidirecional e irrefletida, o que se designa por conhecimento pronto, os(as) professores(as) devem, na Contemporaneidade, aprender a ser e a pensar com altas habilidades, destacando-se entre essas, a comunicação, a autorregulação comportamental e emocional, aprendendo a conhecer, a conviver, a fazer e a ser, por modelos de Supervisão pedagógica na formação inicial docente que promovam novos saberes como lidar com a mudança, na construção da profissionalidade e adaptabilidade da carreira docente dos neófitos. A escola contemporânea necessita de neuroeducadores, isto é, de professores(as) que, com base no conhecimento das funções cerebrais e do neurodesenvolvimento, potenciam pré-aptidões cognitivas, psicomotoras, psicolinguísticas e socioemocionais, previamente concebidas como *readiness skills*. A noção de prontidão surge, inclusivamente, aliada à promoção contínua do desenvolvimento de carreira dos indivíduos e de competências para lidar com transições ao longo da vida, tais como a exploração, o planeamento e a confiança. Neste sentido, é necessária uma orientação docente para o comprometimento de carreira, a ética profissional, não esquecendo aquela que é a missão educativa. Os(as) professores(as) do séc. XXI necessitam, por isso, de assumir o mote do humanismo, tal como é defendido no relatório da UNESCO: a educação é também uma declaração de amor à infância e à juventude, que devem ser acolhidas nas nossas sociedades, reservando-lhes o espaço que, sem dúvida, lhes cabe no sistema educacional e também no seio da família, da comunidade de base da nação. A educação de cidadãos requer, por isso, que se adote aquela que, neste trabalho, introduzimos como escola Rogeriana, que privilegia a potencialidade do ser humano e uma liberdade intelectual. Trata-se de uma escola humanista,

que reconhece a importância das relações interpessoais positivas e afetuosas para o desenvolvimento dos indivíduos. Privilegia ainda as idiossincrasias quer de professores(as) quer de alunos(as) e a componente relacional subjacente ao processo educativo, que cruza necessariamente dimensões objetivas e subjetivas. Nesta ótica, os(as) professores(as) articulam a sua identidade pessoal e a sua identidade profissional, pois continuamente se reconstroem enquanto pessoas e profissionais, a partir da atuação docente. Existe, pois, uma dinâmica mútua entre professores(as) e alunos(as), uma vez que tanto os(as) professores(as) como os(as) alunos(as) se reconstroem nas interações educativas. A educação na Contemporaneidade requer para a qualidade, uma Supervisão dos neófitos, formando professores(as) com um perfil Profissional Social, caracterizado pelo cuidado e a ajuda ao outro, estimulando o desenvolvimento positivo dos indivíduos.

Palavras-chave: supervisão pedagógica, construto docente, práticas dos neófitos, educação contemporânea, qualidade educativa.

ID429.4 **PERSPETIVAS DE ESTUDANTES ACERCA DOS ORIENTADORES DE ESTÁGIO EM CONTEXTO DE PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA**

Estrela Paulo, Eduardo Fuentes, & Nuria Abal
estrelapaulo@iefafe.pt**,** eduardo.fuentes@usc.es, nuria.abal@usc.es

O orientador cooperante é um professor com a devida experiência profissional na área e em supervisão, que recebe o estudante na sua turma. O seu papel é ser mais do que um guia que detém o processo pessoal e profissional do estudante, ao longo do processo. Trata-se de alguém cujas contribuições se tornam essenciais para a concretização da Prática de Ensino Supervisionada, pois além do seu papel junto do estudante, tem uma função importante no favorecimento da articulação entre a sua escola e a instituição de ensino superior onde o estudante está a realizar a sua formação inicial. Assim, o principal propósito deste estudo é dar a conhecer os resultados de um trabalho de investigação que integra a ótica, de estudantes que realizam a Prática de Ensino Supervisionada em 1.º Ciclo do Ensino Básico, acerca do papel e função desempenhada pelo orientador de estágio. Para mostrar a importância do orientador de estágio durante as práticas escolares dos estudantes em formação, analisamos contributos de estudos relacionados com as funções e perfil dos orientadores, que depois procuramos aclarar, através do desenho de uma pesquisa. Esta comportou procedimentos de recolha de dados assentes, primeiro numa metodologia quantitativa, nos resultados obtidos através de inquérito por questionário a 48 estudantes e depois aprofundados por uma metodologia qualitativa, por dados obtidos através da realização de um *focus group* a 8 estudantes, sobre o acompanhamento realizado pelos respetivos orientadores. A investigação decorreu durante 4 anos letivos, 2015/2016, 2016/2017, 2017/2018 e 2018/2019. Os resultados mostram que os estudantes valorizam muito o acompanhamento dado pelos orientadores, nas suas mais variadas vertentes. No acolhimento, primeiro impacto com a realidade escolar, valorizam muito positivamente a forma como informam o estudante de todos os aspetos chave de funcionamento, normas e diferentes órgãos. Exaltam os incentivos para a utilização de métodos e técnicas de ensino aprendizagem diversificadas e desenvolvimentalmente adequadas. Entendem que o orientador é a mais importante, no sentido em que proporciona uma aprendizagem mais efetiva e um conhecimento mais profundo do que é a realidade prática. Ao mesmo tempo, com um acompanhamento adequado, na base do respeito, compreensão e honestidade intelectual, conseguem vencer os obstáculos que surgem ao longo da PES.

Palavras-chave: orientador, Prática de Ensino Supervisionada, estágio, práticas escolares.

Mesa 62
ÁREA TEMÁTICA 14 - TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO
TEMA DO SIMPÓSIO:
EDUCAÇÃO DO PACIENTE: PERSPETIVAS ATUAIS

Modalidade: **Presencial**
Sala: **0.27 (Edif. 14)**
Coord.: **ANA MONTEIRO GRILO**
ana.grilo@estesl.ipl.pt

Atualmente a prestação de cuidados de saúde de qualidade requerem a utilização de um modelo de centração e envolvimento do paciente e/ou família. Os profissionais são assim chamados não "apenas" a prestar cuidados, mas a envolver e capacitar o paciente/família na prestação dos mesmos. O presente simpósio pretende apresentar um painel diverso de comunicações referentes à educação do paciente na preparação para exames de diagnóstico, na gestão do tratamento (adolescentes com asma e adultos com cancro que iniciam radioterapia), e finalmente, no acompanhamento de pais de bebés nascidos prematuros após a alta destes.

ID247.1 **UTILIZAÇÃO DE VÍDEOS EDUCACIONAIS EM PACIENTES SUBMETIDOS A PROCEDIMENTOS DE DIAGNÓSTICO: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA**

Ana Catarina Ferreira, Marta Ramos, Lina Vieira, Ana Filipa Pires, & Ana Grilo
2017378@alunos.estesl.ipl.pt, 2015029@alunos.estesl.ipl.pt, lina.vieira@estesl.ipl.pt, ana.grilo@estesl.ipl.pt, ana.jesus@estesl.ipl.pt

Introdução: As Tecnologias de Imagem Médica são cada vez mais usadas, em várias situações clínicas, para diagnóstico, estadiamento e avaliação da resposta à terapêutica. Desta forma, tem vindo a observar-se um acréscimo do número de pacientes submetidos a este tipo de procedimentos. No entanto, estes não são isentos de impacto emocional para os pacientes. As crenças erróneas e desconhecimento do procedimento *per si*, diminuem a sensação de controlo do paciente e potenciam a experiência de ansiedade, que em última instância podem comprometer a adesão e/ou qualidade do procedimento. Os pacientes têm o direito básico à informação relativamente à sua condição, bem como aos procedimentos a que são sujeitos. O fornecimento de informação adequada deverá ter em conta as necessidades dos pacientes, e dessa forma, contribuir para o aumento da colaboração do mesmo e redução de sintomas como o medo e a ansiedade. Por outro lado, a forma como a informação é fornecida tem vindo a ser consistentemente associada à satisfação dos pacientes. Este estudo tem como principal objetivo avaliar a eficácia, com recurso à revisão sistemática de literatura, da utilização de vídeos educacionais na educação dos pacientes que realizam procedimentos de diagnóstico. Metodologia: Para a seleção dos artigos foi feita pesquisa em quatro bases de dados científicas: *Pub Med; Scopus*; *Web Of Science e Scielo,* da qual resultaram 425 artigos. A seleção dos artigos foi realizada de acordo com a metodologia PRISMA. Foram incluídos para análise todos os artigos, num espaço temporal entre 2000 e 2021, utilizando como termos de pesquisa: "vídeo educacional", "ansiedade", "satisfação dos pacientes", "procedimentos de diagnóstico", ''educação do paciente" e "TC", "RM", "PET/TC" e "Angiografia", na língua Portuguesa, Inglesa e Castelhana e que incluíssem vídeos educacionais como forma de preparação para os procedimentos de diagnóstico a que os pacientes iam ser sujeitos. Foram excluídos artigos de revisão sistemática, com população pediátrica e que não apresentassem o texto na integra. Resultados: A revisão incluiu a análise de onze estudos: 8 referentes a procedimentos de diagnóstico vascular; 2 referentes a RM; e 1 referente a PET/CT. Os onze artigos avaliam a eficácia de vídeos educacionais na redução da ansiedade, aumento da satisfação dos pacientes e qualidade de imagem, sendo que dois destes comparam com o fornecimento de informação de forma convencional; e outros dois com o fornecimento de informação através de telecomunicações. Conclusão: Vários dos estudos analisados evidenciaram diminuição da ansiedade com a utilização de vídeos educacionais em pacientes submetidos a procedimentos de diagnóstico. Contudo, em alguns artigos não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre os grupos populacionais que visualizaram e não visualizaram os vídeos educacionais. Deste modo, sugerem-se estudos adicionais que avaliem a eficácia da utilização de vídeos educacionais de forma mais abrangente, contemplando várias técnicas de diagnóstico.

Palavras-chave: Vídeo educacional; Ansiedade; Exames de diagnóstico; Satisfação dos pacientes.

ID247.2 **APOIO E EDUCAÇÃO PARENTAL - "VAMOS PARA CASA" UMA PLATAFORMA ONLINE PARA PAIS DE CRIANÇAS NASCIDAS PREMATURAS**

Margarida Custódio dos Santos, Marina Fuertes, Paulo Barbosa, Nuno Palma, Ana Grilo, Maria João Alves, & Clarisse Nunes
margarida.santo@estesl.ipl.pt, marianaf@eselx.ipl.pt, pbarbosa@escs.ipl.pt, nunoaapalma@gmail.com, ana.grilo@estesl.ipl.pt, ir_maria_joao@hotmail.com, clarisse@eselx.ipl.pt

O modelo de centração na Família defende a colaboração com a família em todos os níveis de cuidados. A alta hospitalar de uma criança nascida prematura é vivida pelos pais com alívio, mas também com ansiedade e preocupação. Apesar da grande maioria dos pais receberem algum tipo de preparação para a alta do bebé, muitos não conseguem processar e aprender toda a informação que lhes é transmitida numa fase de grande perturbação emocional. Torna-se, assim, necessária a continuação de cuidados, e urgente o desenvolvimento de formas efetivas de prestação desses cuidados, que cheguem a todos os pais e que permitam a manutenção da comunicação com os profissionais de saúde. Nesta comunicação apresentamos a Plataforma *VAMOS PARACASA* como um meio de suporte e de educação dirigida a pais de crianças prematuras na sua volta a casa após a alta do bebé. O desenvolvimento da plataforma incluiu 3 fases: (1) 4 grupos focais (2 com pais N=23 e de 2 com profissionais de saúde N=14), para a identificação de necessidades e preocupações na transição para casa ; (2) Uma revisão sistemática de literatura, para a identificação de programas com objetivos semelhantes e análise de conteúdos e metodologias; (3) a construção da plataforma. Seis famílias e dez profissionais de saúde colaboram na sua construção. Resultados: A Plataforma "Vamos para casa" está já online. Inclui áreas como: Dúvidas; Vídeos educativos; Forúm; Blog; Receba Apoio; Links de interesse. A plataforma foi já avaliada por

pais que mostraram a sua aceitação e referiram considerarem útil a sua utilização. Na comunicação as áreas serão apresentadas, e será explicado o seu contributo para o que pensamos poder ser uma forma acessível e efetiva de apoio e de comunicação com estes pais.

Palavras-chave: centração na família, pais, prematuros, alta, programas de educação parental

ID247.3 **UTILIZAÇÃO DA REALIDADE VIRTUAL NA EDUCAÇÃO DO PACIENTE EM RADIOTERAPIA: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA**

Bárbara Isabel Ramos Almeida, Carolina Tavares Rodrigues, Marco Caetano, & Ana Monteiro Grilo
barbaramos2805@gmail.com, caroltavaresrodrig@hotmail.com, marco.caetano@estesl.ipl.pt, ana.grilo@estesl.ipl.pt

Introdução: Estima-se que cerca de 50% a 60% dos doentes diagnosticados com cancro tenham indicação para tratamentos de Radioterapia como parte integrante do seu esquema terapêutico. O percurso do doente no serviço de Radioterapia envolve procedimentos complexos e altamente especializados. O doente poderá sentir-se apreensivo e ansioso não apenas no primeiro contacto, mas também ao longo de todo o processo de tratamento. A Sessão Educacional é uma sessão de acolhimento direcionada ao doente, realizada previamente ao início da primeira sessão de tratamento. Tem como objetivo dar resposta às necessidades do mesmo tanto a nível emocional como informativo. A aplicação de novas tecnologias de informação, nomeadamente a Realidade Virtual, tem contribuído para uma maior satisfação relatada pelos doentes. As melhorias relatadas podem, em última análise contribuir para o aumento do sucesso terapêutico. O objetivo principal deste estudo é conhecer e analisar os efeitos da utilização da Realidade Virtual na educação do doente em Radioterapia. Mais especificamente pretende-se entender como a utilização da Realidade Virtual tem contribuído para níveis mais elevados de compreensão e diminuição dos níveis de ansiedade, permitindo uma maior adesão ao tratamento. Metodologia: A pesquisa foi realizada em março de 2021 nas bases de dados "*Pubmed*", "*Web* of *Science*" e "*Scopus*", com as palavras de pesquisa "*Radiotherapy*", "*Virtual Reality*" e "*Cancer*" e a combinação do operador booleano "*AND*" e foi seguida a metodologia PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analysis).* Foram incluídos todos os artigos com data de publicação a partir de 2000 e baseados em Humanos, excluindo-se artigos referentes a doentes pediátricos, atas de comunicações orais, resumos, e congressos científicos. Resultados: De 21 artigos inicialmente analisados, após aplicação dos critérios de inclusão, apenas 8 destes foram aprovados para a revisão sistemática de literatura. Nestes 8 estudos estão presentes 376 doentes com patologias como cancro da mama, próstata, pulmão, esófago, entre outras. A análise de questionários e discussões realizados aos doentes, após a Sessão Educacional, sugere que os níveis de ansiedade diminuíram e o conhecimento do doente relativamente à Radioterapia e ao seu tratamento melhorou consideravelmente. Notou-se também que a Realidade Virtual tem um valor adicional no ensino do doente. Conclusão: A inclusão da Realidade Virtual nas Sessões Educacionais e, Radioterapia é uma mais-valia, sendo um acréscimo à educação tradicional e colmatando algumas falhas desta última. A realidade virtual afigura-se assim como um recurso bastante promissor no que concerne à capacitação e adesão do doente assim como ao seu bem-estar emocional.

Palavras-chave: Radioterapia, Cancro, Realidade Virtual, Educação do doente

ID247.4 **+ AR – UM PROGRAMA DE PROMOÇÃO DA GESTÃO FAMILIAR DA ASMA NA ADOLESCÊNCIA**

Luísa Barros, Margarida Custódio dos Santos, Ana Rita Oliveira, Raquel Nunes, Joana Regueira, Margarida Bonança, Elsa Pereira, & Ana Margarida Neves
lbarros@psicologia.ulisboa.pt, margarida.santos@estesl.ipl.pt

A asma é uma doença crónica com elevada prevalência nas diferentes faixas etárias. A asma não controlada tem sido associada a maior absentismo escolar, à diminuição de atividades sociais e lúdicas, a menor qualidade de vida e a maior índices de perturbação psicológica no adolescente. O controlo da asma é influenciado pela gestão individual e familiar da doença e do tratamento. Nos últimos anos tem sido realçada a importância de programas estruturados e de fácil utilização para a promoção da gestão e da adesão ao tratamento na doença crónica em pediatria. Nesta comunicação é apresentado o *+ AR*, um programa de gestão da asma dirigido a adolescentes e aos seus pais (tutores legais). Consideram-se critérios de inclusão no programa, para os adolescentes , ter entre 11-18 anos; diagnóstico de asma; ser referenciados pela equipa médica como não tendo asma controlada e/ou ter dificuldades na adesão ao tratamento; para os pais, ser o cuidador principal do adolescente incluído no programa; ser fluente na língua portuguesa. Será abordada (1) a construção colaborativa do *+ AR*, que integrou a participação de psicólogos, médicos, enfermeiros, adolescentes com asma e suas famílias (2) a estrutura do programa, nomeadamente o Módulo "Conhecer a asma" e o Módulo "Gerir a Asma; (3) os conteúdos, que incluem Psicoeducação; Ensino e treino de competências (e.g automonitorização. controlo de estímulos; e resolução de problemas); e o Treino familiar na partilha de responsabilidades (4) e os materiais utilizados para a

divulgação dos conteúdos. O programa encontra-se neste momento em fase de estudo piloto para avaliação da sua usabilidade e adequabilidade.

Palavras-chave: asma, família, adolescência, treino competências

ID247.5 **(RE)PENSAR A EDUCAÇÃO DOS PACIENTES NOS DEPARTAMENTOS DE RADIOLOGIA E MEDICINA NUCLEAR**

Ana Salgado, Pedro Costa, & Sandra Rua
ais@ess.ipp.pt, psc@ess.ipp.pt, sandra.rua@eu.ipp.pt

A abordagem centrada no paciente tem vindo a ganhar destaque em várias áreas da Medicina e é cada vez mais considerada como paradigma de relevo para a prestação de cuidados de saúde de qualidade. Em virtude da globalização, atualmente, a transmissão e disseminação de ideias e de informação é mais fácil dando origem a uma nova dinâmica no relacionamento das organizações com os seus utentes, com vista à promoção da melhoria contínua da qualidade. A comunicação estabelecida entre o profissional de saúde e o paciente em contexto hospitalar, é cada vez mais encarada como fundamental e a valorizar, nomeadamente nas áreas de Radiologia (RD) e de Medicina Nuclear (MN), pela forte componente tecnológica e onde a qualidade dos exames é influenciada pela colaboração dos pacientes ou, ao invés, afetada pelas emoções associadas às técnicas e radiações utilizadas. A educação dos pacientes é por isso uma prática comum nos departamentos de MN e RD, até pelo desconhecimento acerca destes exames que se acredita ser uma realidade, com base na nossa evidência empírica e em dados ainda não publicados. A aceleração da telessaúde e digitalização em virtude da pandemia de COVID-19, tem vindo a ser discutida e repensada, contudo os exames/procedimentos realizados na prática clínica ainda recorrem a alguns instrumentos mais tradicionais. Assim, o objetivo desta apresentação é caracterizar e dar a conhecer as práticas atuais mais utilizadas na educação dos pacientes nos Departamentos de Medicina Nuclear e Radiologia. Com recurso a um inquérito, através de questionário online aos departamentos nacionais, pretendemos identificar os instrumentos utilizados na preparação dos exames de radiodiagnóstico e mapear as sugestões de melhoria que possam trazer benefícios à relação técnico de saúde-paciente. Ao traçar um retrato das práticas atuais no nosso país podemos apontar possíveis caminhos para no futuro identificar necessidades e fundamentar a construção de materiais e a sua respetiva eficácia no sentido de aumentar o envolvimento dos utentes na sua saúde como o modelo biopsicossocial preconiza.

Palavras-chave: Educação do paciente; Digitalização; Comunicação; Relação técnico-paciente; Abordagem centrada no paciente.

COMUNICAÇÕES ORAIS

Mesa 63
ÁREA TEMÁTICA 7 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AGENTES EDUCATIVOS

Modalidade: **Presencial**
Sala: **0.25 (Edif. 14)**
Coord.: **JOSÉ AUGUSTO PACHECO**

ID430 **IS SOCIAL AND EMOTIONAL LEARNING INCLUDED IN PORTUGUESE INITIAL TEACHER TRAINING?**

Carla Peixoto, Sílvia Barros, Vera Coelho, Fátima Sousa-Pereira, Francisco Machado, & Alexandra Marques Pinto
cpeixoto@ismai.pt, silviabarros@ese.ipp.pt, vcoelho@ismai.pt, fatimapereira@ese.ipvc.pt, fmachado@ismai.pt, ampinto@psicologia.ulisboa.pt

Research has shown the relevance of teachers being prepared to promote social and emotional learning (SEL) in their classes (e.g., CASEL, 2012; Jones & Kahn, 2017) when entering professional practice. Also, it has been highlighted that these professionals need to develop their own social-emotional competence in order to effectively deal with challenges associated with their practice in the 21st century (Zins et al., 2007). However, there is limited research evidence about how initial teacher training institutions provide specific preparation to their students, future teachers, with regard to SEL, particularly in Portugal. Therefore, this descriptive study, which is part of a broader research project that intends to expand the existing scientific knowledge in this domain, addresses this gap by analyzing to what extent initial teacher training provides opportunities for future teachers to gain SEL knowledge and skills. It also aims to understand the barriers they may be found in delivering these contents in teacher training. All coordinators of initial teacher training programs from public and private Portuguese institutions were contacted by email. A total of 41 (response rate of 43,6%; 75.6% females) completed an online survey, specifically developed for this study, between February and April 2021. On average,

participants reported 8.05 years (*SD* = 5.39) of experience as coordinators of initial teacher training programs. Seventy-eight percent worked in public institutions. The findings revealed that the majority of participants agreed that the inclusion of SEL topics both related to students and to future teachers in initial teacher training is either important or very important. Regarding the specific dimensions of SEL covered in teacher training, a clear pattern emerged from the findings: in contrast to interpersonal SEL skills (i.e., social awareness and relationship management) and responsible decision-making, less emphasis was given to intrapersonal SEL skills (i.e., self-awareness and self-management). It is also noteworthy that only 42.1% coordinators reported explicit references in their courses' syllabuses concerning future teachers SEL, and 50% regarding children and adolescents' SEL. The findings also indicated that more than half of the coordinators identified the legal framework ruling the initial teacher training curriculum as a main barrier constraining the teaching of contents related to SEL. The lack of specialized knowledge in these areas by the faculty staff seems to be another barrier to consider (although it was identified by only 31.7% of the participants). Our findings are particularly useful to promote initial teacher training institutions' reflection about the inclusion of SEL topics in their teacher preparation programs, making them more up to date and suitable to the needs of future teachers, as well as providing reliable information for policy making in this field.

Keywords: Initial teacher training; Teachers; Social and emotional learning; Interpersonal skills; Intrapersonal skills.

ID496 **O LUGAR DA SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA ANÁLISE DOS EFEITOS DO PROCESSO DE BOLONHA**

Fernando Ilídio Ferreira
filidio@ie.uminho.pt

O Processo de Bolonha, cujo nome se deve à chamada Declaração de Bolonha, assinada em 19 de junho de 1999, na cidade de Bolonha, pelos ministros responsáveis pelo ensino superior de 29 países europeus, entre os quais, Portugal, consiste numa reforma intergovernamental a nível europeu visando concretizar o Espaço Europeu de Ensino Superior (EEES). Essa Declaração enfatizou a necessidade de aumentar a "competitividade internacional do sistema europeu de ensino superior". Nesse sentido, o EEES foi pensado como espaço aberto, para permitir e fomentar a mobilidade académica, através de medidas como o reconhecimento mútuo de graus e outras qualificações do ensino superior. Tornar os sistemas de ensino nacionais comparáveis e compatíveis, melhorar a mobilidade e a empregabilidade dos estudantes europeus e, assim, promover um mercado transnacional do ensino superior constituíram os objetivos nucleares desse programa político. Nesta comunicação argumenta-se que Bolonha representou não apenas o contexto, mas também o pretexto para a introdução de profundas mudanças nas estruturas de ensino, nomeadamente, na área da formação de professores. Conclui-se que dessa reestruturação resultou uma redução do papel da Sociologia da Educação e das abordagens sociológicas e políticas, de um modo geral, na formação destes profissionais. Em termos metodológicos, recorreu-se à revisão de literatura e à análise documental para estudar, especificamente, os cursos de formação de educadores de infância e de professores dos 1º e 2º ciclos do ensino básico, abrangendo, portanto, a Licenciatura em Educação Básica e os subsequentes cursos de mestrado para a aquisição de habilitação profissional para a docência. Analisando o lugar ocupado pela Sociologica da Educação nos respetivos planos de estudos, em diferentes instituições de Ensino Superior, pretendeu-se identificar e refletir sobre a presença/ausência das perspetivas sociológicas na formação dos educadores e professores de crianças dos 0 aos 12 anos de idade, considerando o processo de Bolonha e o antes e o depois deste. À luz do critério presença/ausência, os resultados da pesquisa mostram uma redução do lugar da Sociologia da Educação na formação inicial de professores. É, pois, neste sentido que se desenvolve uma reflexão crítica sobre os efeitos do processo de Bolonha, enquanto instrumento estratégico de enfraquecimento da politicidade da educação. A Sociologia da Educação foi remetida para um lugar ainda mais periférico na formação de professores, tornando-se esta mais técnica e menos reflexiva e crítica. Deste modo, a formação docente torna-se um campo menos propício à abordagem de questões como as desigualdades, as diferenças e a justiça social, que são fundamentais para a construção quotidiana de uma escola democrática.

Palavras-chave: Sociologia da Educação; Formação de Professores; Processo de Bolonha; Politicidade da educação.

ID497 **PROGRAMAS DE COOPERAÇÃO PORTUGAL-CABO VERDE E IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA ANÁLISE EM PERSPETIVA PÓS-COLONIAL/DECOLONIAL**

Heiton Gomes & Fernando Ilídio Ferreira
gomeshelton_9@hotmail.com, filidio@gmail.com

Esta comunicação é parte de uma investigação em curso no âmbito do Doutoramento em Educação, especialidade de Sociologia da Educação e Política Educativa, na Universidade do Minho - Braga (Portugal), sendo o doutorando bolseiro

	da Fundação para a Ciência e a Tecnologia. O estudo aqui apresentado tem como principal objetivo analisar criticamente políticas e programas de cooperação internacional, neste caso entre Portugal e Cabo Verde, não ignorando o quadro mais alargado da Nova Parceria para o Desenvolvimento de África (NEPAD) e a problemática dos Small Island Developing States. Uma das questões formuladas, visando compreender as racionalidades que atravessam os programas de cooperação, é a seguinte: que presença têm os valores e os saberes da cultura cabo-verdiana nos atuais planos de estudo, assim como nos livros que constam do Plano Nacional de Leitura, no arquipélago? O estudo assenta num trinómio conceptual – Educação, Cooperação e Desenvolvimento –, sendo estes dois últimos problematizados à luz da sua relação com a Educação. Procura-se compreender em que medida esta relação tem um caráter contextualizado e emancipatório, numa lógica de cooperação descentralizada e horizontal, ou um caráter descontextualizado e assistencialista, numa lógica de cooperação centralizada e hierárquica. Esta e outras tensões que atravessam a relação entre educação, cooperação e desenvolvimento são teoricamente problematizadas e analisadas empiricamente neste trabalho. Na componente teórica são mobilizadas perspetivas das "Epistemologias do Sul" e das teorias pós-coloniais/decoloniais e na componente empírica procede-se a uma análise do Plano Nacional de Leitura (PNL) e da Revisão Curricular, enquanto programas da iniciativa do Governo de Cabo Verde inseridos na Reforma Educativa em curso. Em termos metodológicos, recorreu-se ao estudo de caso para analisar sociologicamente as racionalidades das políticas educativas, especialmente no âmbito da educação básica, produzidas e implementadas no quadro da cooperação portuguesa em Cabo Verde. A entrevista e a análise documental foram as principais técnicas de recolha de dados, os quais foram submetidos a uma análise de conteúdo. Os resultados preliminares salientam a complexidade e a sensibilidade inerentes aos processos de cooperação internacional, sobretudo quando os países cooperantes tiveram uma relação histórica de colonizador-colonizado. Por outro lado, apontam para a necessidade de os investigadores exercerem uma vigilância crítica em relação a conceções que, tendencialmente, conferem à educação o papel de "motor" do desenvolvimento, na linha de uma ideologia desenvolvimentista de raiz ocidental que tem sido questionada na literatura sociológica e política da área, com destaque para um conjunto de obras que têm chamado para a persistência da "colonialidade do poder" e a necessidade de se encarar a colonialidade não apenas numa perspetiva histórico-política vinculada aos processos de colonização e descolonização, mas sobretudo numa perspetiva de descolonização do pensamento. É neste sentido que dá particular destaque às teorias pós-coloniais ou decoloniais para analisar uma realidade inundada sistematicamente pelo colonialismo e o capitalismo, e se reflete sobre as implicações deste estudo para a formação e o desenvolvimento profissional dos professores. Programas de cooperação; Portugal-Cabo Verde; Formação de professores; Perspetivas pós-coloniais/decoloniais

ID507 **DE ALUNO A PROFESSOR. UM MÓDULO DE INDUÇÃO À DIMENSÃO PEDAGÓGICA DA PROFISSÃO DOCENTE EM MESTRADOS EM ENSINO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA**

Maria Helena Damião, Ana Maria Machado, & Maria Augusta Nascimento
hdamiao@fpce.uc.pt, anamariamachado59@gmail.com, augusta@fpce.uc.pt

À formação inicial de professores para o 3.º Ciclo do Ensino Básico e o Ensino Secundário é frequente ser apontada a necessidade de aproximar, com maior nitidez e consistência, as preparações proporcionadas respetivamente pela universidade, mais focalizada no saber teórico, e pela escola, mais focalizada no saber de ação. Neste momento, em Portugal, a estrutura curricular dos mestrados em ensino, que materializa essa formação é, como determina a legislação (cf. Regime Jurídico de Habilitação para a Docência, Decreto-lei, n.º 79/2014 de 14 de Maio), de tipo sequencial (um primeiro ano abriga as componentes teóricas lecionadas na universidade, e um segundo ano a componente essencialmente prática e concretizada na escola). É portanto, nessa estrutura que deve ser ancorada aquela necessidade. Sem desvirtuar nem um nem outro tipo de saber profissional, importa articulá-los no quadro de uma constante procura de sentido da ação docente e da ação docente com sentido. Este duplo movimento ajudará os aspirantes à docência a desvincularem-se do seu longo papel de alunos, entrando no novo papel de professores. Se incentivado desde o início da formação, tal movimento contribuirá para edificar a "consciência crítica", que define o "profissional intelectual", categoria em que os professores necessariamente se enquadram. Assim, potenciando a longa colaboração no campo da formação inicial de professores entre as instituições de pertença das proponentes, na continuação de trabalho anterior e com ancoragem num programa multifacetado e abrangente (Programa de Simulação Pedagógica em Educação e Ensino), concebeu-se e implementou-se, no ano letivo de 2020/21, um módulo de caráter pedagógico, de frequência voluntária, destinado a estudantes dos supramencionados mestrados. As cinco sessões que o compuseram, desenvolvidas em pequeno grupo e remotamente, devido à pandemia COVID-19, incidiram na "reflexão guiada" sobre o sistema educativo, a escola, a sala de aula e a profissão docente, no presente. Como linha condutora recorreu-se à obra Diário, de Sebastião da Gama, na transição que aí se descreve do estágio para o primeiro ano de ensino. Para sustentar a dita reflexão foram convidados diretores de escolas e professores em diversos estádios da carreira que, numa lógica de entrevista, deram os seus testemunhos, especificando os seus significados. Os estudantes, além de contribuírem para a reflexão em cada sessão, foram incentivados a fazer anotações em grelhas, para que, no final, redigissem uma síntese capaz de traduzir a mudança de perspetiva (de aluno para professor), a apresentar na última sessão. Construíram-se previamente os referidos instrumentos de suporte (guiões de entrevista e grelhas). A informação recolhida (de profissionais e de estudantes) foi tratada com apoio da técnica de análise de conteúdo. Tendo os resultados, a apresentar na comunicação que se propõe, sido animadores em termos do que se pode designar por "indução ao ensino", replicar-se-á o módulo em próximos anos letivos, com os ajustamentos que se considerem convenientes em função da evolução dos temas selecionados.

Palavras-chave Formação inicial de professores, Mestrados em ensino, Indução ao ensino, Programa de formação pedagógica, Consciência crítica.

ID508 **PÓS-COVID-19, "A GRANDE OPORTUNIDADE" PARA TRANSFORMAR A FORMAÇÃO DE PROFESSORES. PROPOSTA DA "INTERNATIONAL TASK FORCE ON TEACHERS FOR EDUCATION 2030"**

Maria Helena Damião, Maria Augusta Nascimento, & Cátia Delgado
hdamiao@fpce.uc.pt, augusta@fpce.uc.pt, cdelga7@gmail.com

A "International Task Force on Teachers for Education 2030" ou, simplesmente, Teacher Task Force (TTF), criada em 2008, apresenta-se como uma parceria com epicentro na OCDE e UNESCO e apoiada na ONG "Teach for All", para dar expressão ao ensino e voz aos professores. Com abrangência global, afirma contribuir para o cumprimento da meta 4.c dos Objectivos do Desenvolvimento Sustentável. A sua "visão" é a valorização, qualificação e motivação docente, factores-chave para enfrentar os desafios imputados aos sistemas educativos no respeitante à aprendizagem no século XXI. A sua "missão" é mobilizar governos e outros stakeholders para investirem na capacitação docente por via da advocacy, através de uma sólida cooperação internacional. "Missão e visão" traduzem o propósito de superar o designado teacher gap, com duas frentes: falta de professores e atualização daqueles que estão em funções. Nesse sentido, beneficiando da experiência reunida, estabeleceu um Plano Estratégico 2018-2021 que segue três linhas: 1) num diálogo social entre stakeholders, criar ou manter a consciência da importância dos professores na esfera política; 2) para tanto, fornecer conhecimento de ponta aos países, disponibilizado por stakeholders; 3) qualquer país pode solicitar apoio à TTF para formulação de políticas. As supramencionadas organizações afirmam ser este o momento – pós COVID-19 – para se mudar radicalmente a formação de professores, o que permitirá mudar, do mesmo modo, o ensino e, enfim, os sistemas educativos. Assim, no final de 2020, lançaram a plataforma Global Teaching Insights que inclui: 1) uma campanha para ouvir professores de todo o mundo sobre o seu trabalho durante a pandemia e 2) um quadro heurístico de observação e

aperfeiçoamento do desempenho docente a partir de uma perspectiva global de ensino. Estando a Europa alinhada pelas políticas dessas organizações em matéria de educação, em geral, e de formação de professores, em particular, acompanha de perto as referidas iniciativas. Assim, elaborou o Plano de Ação para a Educação Digital, no sentido de uma reconfiguração para a era digital. Em resultado, promove o contexto formativo Academias de Professores Erasmus e lançou a ferramenta SELFIE (Self-reflection on Effective Learning by Fostering the use of Innovative Educational technologies). Portugal, como país europeu, tem seguido e implementado as aludidas políticas de tendência global e regional, apresentadas como cientificamente inabaláveis, eticamente justificadas e social e individualmente benéficas, dispensando, nessa conformidade, o questionamento. Entre as consequências previsíveis desta atitude institucional conta-se a entrega acrítica, em concreto, da formação de professores a entidades que se pautam por outros fins que não os formativos. Nesta comunicação apresenta-se um trabalho académico de sistematização das principais concepções de ensino e práticas formativas apresentadas na plataforma da TTF e nas que dela derivaram, aqui mencionadas. Segue-se uma análise que inclui as implicações para os contextos de formação inicial e contínua de professores, bem como para o ensino, a identidade docente e, em última instância para a aprendizagem.

Palavras-chave. Formação de professores, Teacher gap, Teacher Task Force, Ensino no século XXI, Identidade docente.

Mesa 64
ÁREA TEMÁTICA 14 - TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO

Modalidade: **Presencial**
Sala: **Auditório pequeno (Edif. 14)**
Coord.: **LIA RAQUEL MOREIRA OLIVEIRA**

ID54 **ILHAS FLUTUANTES E PANDEMIA**

Laurinda Fernandes & Lia Raquel Moreira Oliveira
fernandeslaurinda2009@gmail.com, lia@ie.uminho.pt

As duas primeiras décadas do século XXI já se apresentavam sob o signo de uma evolução tecnológica avançada quando a pandemia provocada pelo SARS-CoV-2 chegou. Esta veio precipitar e antecipar os cenários mais otimistas do alargamento, quiçá da abrangência, da utilização das tecnologias. Efetivamente, elas suportaram, talvez tenham salvado, a sociedade organizada, tal como a conhecemos. Efetivamente, as tecnologias permitiram manter a coesão social e vital de cada país, na medida em que os serviços de todos os setores da sociedade conseguiram sobreviver graças à formidável rede de Internet. Uma rede que salvou e já não separou, mas uniu todos os seres humanos à volta do principal: a sobrevivência do nosso estilo de vida. É inegável que, de repente, todos, em uníssono, tiveram de render-se à evidência de uma realidade que muitos negavam, ou seja, a utilidade, o espaço e o papel das tecnologias numa sociedade evoluída. Neste enquadramento, o Ministério da Educação percebeu, finalmente, a urgência de lançar o plano de transição digital das escolas, por um lado, com a distribuição de equipamento informático; por outro lado, com a Formação de Capacitação Digital Docente para que a educação tome o rumo da Escola do século XXI. Nas escolas, a pandemia veio dar visibilidade aos professores, de todos os níveis de ensino, que, nos últimos anos, apostaram na sua formação. Este desenvolvimento profissional permitiu-os estarem à altura do inesperado e saber adaptar-se, com naturalidade, às circunstâncias do digital a 100%, levando consigo os seus alunos e facilitando, sem embaraço, a natural aprendizagem. Estes professores, verdadeiras ilhas flutuantes, ontem na sombra das suas escolas, por vezes olhados com desconfiança pelos colegas, transformaram-se em heróis solicitados e formadores à pressa daqueles que não acreditavam na força e nas potencialidades do digital. Os telemóveis, tão diabolizados, entraram na rotina pedagógica dos alunos portugueses, que assistiram às aulas por videoconferências e responderam aos exercícios nas aplicações digitais, muitas vezes, recorrendo a estes dispositivos móveis. Neste quadro, três turmas de 12.º ano foram desafiadas a organizarem-se em grupo para desenvolver e editar vídeos, na disciplina de Português, sobre a obra "Mensagem", de Fernando Pessoa. Contextualizando-se na situação de confinamento, levantou-se a necessidade de fazer apelo à capacidade de gestão do currículo enquanto professor reflexivo sobre a sua prática, de modo a levar os alunos a aprender, apesar dos constrangimentos. Ensino a distância e autonomia na aprendizagem foram outros dos ingredientes tidos em conta para a concretização de todo ato pedagógico: ensinar, aprender e (auto)avaliar. A metodologia consistiu na elaboração e entrega de um guião, uma rubrica de avaliação sumativa, previamente elaborada em parceria entre professora e alunos, o mural digital Padlet para haver interação de *feedback* escrito professora-alunos e a sala virtual (grupo fechado na rede social Facebook) para entrega e apresentação dos vídeos. Os 21 grupos entregaram, com sucesso, os seus trabalhos. Estes procedimentos foram desenhados para o ensino presencial, mas mostraram a sua total adaptação ao ensino a distância graças à experiência do ensino híbrido.

Palavras-chave: video, literatura, padlet, facebook, ensino hibrido.

ID114 **INOVAÇÃO E CRIATIVIDADE NA CONSTRUÇÃO DE APRENDIZAGENS COLABORATIVAS EM AMBIENTES VIRTUAIS**

Sílvia Barros & Lia Raquel Moreira Oliveira
silviaraquelbpinto@icloud.com, lia@ie.uminho.pt

A segunda década do século XXI conheceu, com a pandemia da COVID-19, desafios colocados ao nível de todas as esferas da sociedade. Saúde, economia, cultura, educação e todos os outros setores viram necessidade de se reconfigurar. A inovação, a criatividade e a tecnologia conheceram, neste tempo de incerteza, um lugar de particular destaque. Com a liberdade de mobilidade colocada em causa, a humanidade viu necessidade de transformar os espaços, até então privados, em espaços de domínio público, através do recurso a plataformas de comunicação através da *Internet*. Assim, vimos os quartos, as salas e as cozinhas transformados em extensões, de escritórios, de salas de aula, de salas de reunião, de consultórios. A uma inicial estranheza sucedeu-se a adaptação. Uma adaptação, que conheceu tempos e ritmos distintos, mediante a existência ou a ausência de soluções tecnológicas ajustadas à realidade que viria a instituir-se, por alguns meses. É, precisamente, neste contexto de adaptação e transformação que desenvolvemos o nosso trabalho de análise e reflexão. O nosso olhar incide, aqui, sobre as práticas de ensino e aprendizagem realizadas com recurso às plataformas Teams e Zoom. Neste contexto, observaremos o potencial das aprendizagens colaborativas (Flood, Neff e Abrahamson, 2015), ocorridas em ambientes virtuais, dando destaque às estratégias implementadas na unidade curricular de Acessibilidade e Usabilidade na Web, com estudantes que frequentam o segundo ano da licenciatura de Design Gráfico e Multimédia, na Escola Superior de Artes e Design, das Caldas da Rainha. No desenvolvimento do trabalho serão apresentadas as metodologias de *Design* (Tomitsch et al., 2018; Yayici, 2016), tais como, a abordagem ao desenvolvimento de projetos, através da exploração de conceitos, exercícios de *brainstorming*, ferramentas de trabalho colaborativo online e o recurso a formatos do tipo *podcast*. Com esta prática visamos desconstruir as tradicionais metodologias de ensino e aprendizagem, dando lugar a novas abordagens e experiências transformadoras (Rogers, 2019), através da aplicação dos conhecimentos tecnológicos, visão multidisciplinar e adaptação das ideias criativas dos estudantes, em ambientes virtuais.

Palavras-chave: Inovação, criatividade, aprendizagem colaborativa, design, podcast, ensino superior, covid-19.

ID223 **ENSINO REMOTO DE EMERGÊNCIA: OPERACIONALIZAÇÃO DAS COMPONENTES DO CURRÍCULO DE EDUCAÇÃO ARTÍSTICA E EDUCAÇÃO FÍSICA NO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO**

Teresa de Jesus Correia Paulino Santos & Maria Palmira Alves
tjcpsantos@gmail.com, palves@ie.uminho.pt

Nesta comunicação, apresentamos os resultados de um estudo que pretendeu: 1) compreender a forma como os professores do 1.º ciclo do ensino básico operacionalizaram as componentes do currículo de educação artística e de educação física durante o ensino remoto de emergência, dado o caráter prático destas componentes; e 2) como monitorizaram as aprendizagens, de modo a garantir que todos os alunos adquiriam os conhecimentos e desenvolviam as capacidades e atitudes que contribuem para alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Os dados foram recolhidos junto a professores do 1.º ciclo do ensino básico (n = 170), através de inquérito por questionário, que continha itens sobre ensino, aprendizagem e avaliação e, no final, uma questão aberta solicitando aos professores que explicitassem a forma como tinham operacionalizado as componentes do currículo de educação artística e educação Física e o feedback das aprendizagens. Tivemos em atenção o cumprimento das normas éticas da investigação, nomeadamente, o anonimato e a confidencialidade dos dados. Para a análise dos dados, utilizámos o software webQDA. Os resultados sugerem que os professores recorreram, quer às plataformas digitais (facebook, whatsap, classroom e email), quer às sugestões oferecidas pelo Estudo em Casa, através da televisão. Apesar destes recursos, alguns professores sentiram dificuldades na operacionalização das tarefas para levarem os alunos a aprender. Contudo, a maioria dos professores salientam que alteraram substancialmente as práticas pedagógicas, colocando o aluno a aprender fazendo, pois realizaram vídeos, tiraram fotografias, fizeram desenhos, pinturas e dramatizações. Os alunos envolveram-se nas tarefas, com a colaboração dos encarregados de educação, estratégia que permitiu um maior envolvimento das famílias. Os professores recorreram e partilharam trabalhos com os seus pares, podendo concluir-se sobre as vantagens das competências digitais para o desenvolvimento do trabalho colaborativo e para práticas pedagógicas centradas no aluno com o consequente desenvolvimento da autonomia nas aprendizagens.

Palavras-chave: Ensino remoto de emergência; Currículo; 1º ciclo do ensino básico; Educação artística e educação física; Professores

ID474 **DIGITAL CIVIC ENGAGEMENT: A CASE STUDY OF UMSUMÁRIO BY THE UMINHO'S STUDENTS' UNION**

Ana Dias, Regina Alves, Sara Arezes, Rui Oliveira, & Manuel João Costa
anadias@tecminho.uminho.pt, rgnalves@gmail.com, voluntariado@aaum.pt, presidente@aaum.pt, mjc@reitoria.uminho.pt

Volunteering has been playing an important role as promoter of active solidarity and citizenship. Therefore, in universities begin projects with the intention of promoting values and new competences, through collaborative initiatives between universities and society. Digitalisation is included in terms of connecting societal needs and the availability of students for volunteering. This article presents a case study of a digital volunteering project titled "UMSumário". It is a part of the VoluntariUM project at the University of Minho in Portugal and one task is to support children who have learning difficulties. Thus, once or two times a week volunteers meet (online) the children and help them to study, and to learn the topics from school. In order to analyse the relationship of university volunteering, digital citizenship and civic engagement one voluntary student and the coordinator of the project were interviewed. From the analysis carried out it was concluded that students were proud of the project, creating a real and genuine connection between the volunteers and the children, and parents of the children also feel that this is a special project. The parents are also an important part of the project because the volunteers need to establish contact with the children's parents. Regarding civic engagement, volunteers received training concerning pedagogical skills, motivation and child psychology. The idea of this was also to create engagement for the volunteers before they tutored a service user. Students' community at this university was readily connected to reality in civic society and was just not focused on the academic goals but also and more on your growth as a person, at an integral level. However, the results also suggested that it is important to not forget how some digital technologies cannot replace regular human contact and that perhaps the project would be better or improve if there were face to face sessions. One of the best ways to increase digital civic engagement is to look for ways to communicate with potential volunteers. For that, universities need to invest more in the way of communicating and reaching people and this could be great for improving and making a large community of volunteers. University volunteering becomes essential to strengthen the university education process as an expression of service learning, not only promotes critical awareness by allowing the acquisition of technical and personal skills through contact with different realities, but also develops a more equitable and inclusive society .

Keywords: Volunteering; Digital Citizenship; Civic Engagement; Digital Civic Engagement; university students

ID495 **O BLENDED LEARNING PELO OLHAR DE ESTUDANTES E PROFESSORES: ESTUDO DE CASO NUM INSTITUTO FEDERAL NO BRASIL**

Luciana Dalla Nora dos Santos, Bento Silva, & Regina Alves
luciana.santos@iffarroupilha.edu.br, bento@ie.uminho.pt, rgnalves@gmail.com

O blended learning (b-learning) tem sido muito discutido e referenciado na literatura e pode ser definido como a combinação de atividades online e de atividades presenciais. Horn e Staker (2015) analisam o b-learning pela teoria dos híbridos, assente em dois tipos de inovação: uma sustentada e outra disruptiva. Nesse contexto, o b-learning tem ganhado espaço como uma inovação sustentada, na medida em que busca trazer o melhor do ensino tradicional (presencial) para a educação online. Acredita-se que este será o primeiro passo na construção de modelos mais disruptivos, nos quais se identifique um rompimento com o contexto de sala de aula tradicional. Com este estudo, procuramos explorar as concepções de estudantes e professores a fim de verificar se o curso configura um modelo sustentado ou disruptivo de b-learning. Deste modo, esta proposta apresenta um estudo realizado no contexto de um Curso Técnico Profissional Concomitante ao Ensino Médio ofertado na modalidade de Educação a Distância, por uma Instituição de Ensino Superior do Brasil, mas com encontros presenciais obrigatórios, fato que, devido a essa combinação de ser lecionado a distância (online) e presencial, passa a estar integrado na modalidade de b-learning. A metodologia da pesquisa seguiu os procedimentos adotados no estudo de caso, sendo os dados coletados por meio de um questionário disponibilizado a todos os estudantes e professores do referido curso, e respondido por 130 participantes (estudantes e professores) que passaram a constituir a amostra produtora de dados. Neste trabalho apresentam-se os resultados referentes à análise de três dimensões do b-learning: 1) estrutura e organização pedagógica do curso; 2) sessões online; 3) sessões presenciais. Os resultados mostraram que, apesar de estudantes e professores assumirem uma postura favorável ao b-learning, existem algumas reservas e dificuldades dos participantes na implementação desta metodologia de ensino-aprendizagem. A nível organizacional, destaca-se que o curso se encontra bem organizado no contexto geral, mas há necessidade que os objetivos de cada disciplina sejam melhor clarificados. Relativamente às sessões online, os participantes destacaram que, apesar de existir liberdade de questionamento por parte dos professores aos estudantes, o ambiente virtual de aprendizagem (AVA), por meio da plataforma moodle, não estimula o interesse pelo curso. Ao mesmo tempo, verificamos que os recursos mais utilizados no moodle é o fórum e o questionário e os menos utilizados são diário de bordo e o wiki.

Os resultados evidenciaram que a realização de pesquisas na internet é o meio mais utilizado para esclarecimento de dúvidas face aos conteúdos. Já na dimensão referente aos encontros presenciais, os estudantes valorizam estas sessões afirmando que promovem motivação, participação e trabalho colaborativo. Este estudo demonstra que existe margem para a promoção de melhorias no curso em termos das diversas interfaces online (que estão presentes no AVA "moodle") que possibilitem a interação e o trabalho colaborativo, as quais devem ser usadas tanto nas sessões online como nas presenciais de modo a que seja possível aumentar a participação dos estudantes e da interação entre eles, contribuindo, assim, para a construção de práticas pedagógicas mais inovadoras com jovens de nível médio na Educação Profissional. Assim, o modelo b-learning adotado no curso possui elementos que poderiam caracterizá-lo como uma inovação sustentada, na medida em que acrescenta uma melhoria à sala de aula tradicional, embora essa não aconteça por uma simples inclusão do online no espaço tradicional da sala de aula, torna-se primordial investir em novas abordagens de ensino que reconheçam o potencial do contexto da cibercultura para a educação.

Palavras-chave: b-learning; teoria dos híbridos; educaçao profissional; inovaçao sustentada.

Mesa 65
ÁREA TEMÁTICA 15 - TRANSIÇÕES E DESENVOLVIMENTO AO LONGO DA VIDA

Modalidade: **Presencial**
Sala: **Auditório multimédia (Edif. 13)**
Coord.: **DIANA AGUIAR VIEIRA**

ID123 CONTRIBUCIÓN DEL OCIO EN LA CALIDAD DE VIDA DE LAS PERSONAS MAYORES.

Antía Rivera Nieto
antia.rivera.nieto@alumnos.uvigo.es

La población mundial está envejeciendo más rápidamente que en los años precedentes; en el territorio español, de acuerdo con el Informe de Envejecimiento en Red (2020) entre los años 2019 y 2068 la población de más de 65 años aumentará de un 19,3% a un 29,4%. En el marco del envejecimiento activo, la satisfacción con el ocio es considerado como uno de los principales factores que inciden sobre la calidad de vida, siendo por ello necesario seguir profundizando en el estudio de los beneficios del ocio en el colectivo de las personas mayores, que les permita incrementar sus niveles de satisfacción con la vida. El principal objetivo de este trabajo es aproximarse al ocio de las personas mayores a través de las investigaciones ya existentes, prestando especial atención a la relación que pueda existir entre participación en actividades de ocio y una mejora de su calidad de vida. Como punto de partida de este trabajo se plantea la siguiente hipótesis: las personas mayores que mantienen patrones de ocio activos tienen una calidad de vida más alta que el resto. Al objeto de responder al objetivo, se llevó a cabo una búsqueda bibliográfica sistemática en bases de datos científicas relevantes para el ámbito de estudio (WOS, Scopus), con el objeto de identificar y analizar documentos (en inglés y español) relativos a la temática. Se optó por una búsqueda parametrizada que combinaba diversas Palabras Clave, situando como extremos de la búsqueda el período comprendido entre enero de 2010 y marzo de 2021. Los artículos analizados muestran que el ocio es uno de los factores que contribuyen al incremento de la calidad de vida de las personas mayores Los hábitos de ocio mantienen una relación directa con la actividad física, cognitiva y social que, además, proporciona satisfacción y objetivos vitales. Es necesario proporcionar herramientas para que las personas mayores tengan la oportunidad de transformar su tiempo libre en tiempo de ocio. Para ello será necesario potenciar la educación gerontológica para el bienestar físico, psicológico y la calidad de vida de este sector de la población.

Palabras Clave: Personas mayores, envejecimiento activo, ocio, tiempo libre, calidad de vida, satisfacción personal.

ID313 SIGNIFICADOS E VIVÊNCIAS EM TEMPO DE REFORMA

Sílvia Cristiana Nunes Ribeiro & Fátima Antunes
silviarnunes@sapo.pt, fantunes@ie.uminho.pt

As categorias de idade são consideradas construções sociais, culturais, políticas e históricas, sendo imposto pela sociedade, ao longo do processo de envelhecimento, o desempenho de diferentes papéis sociais, produzindo assim diferentes representações sociais em conformidade com a idade cronológica de cada um. Considerada a última fase do processo de envelhecimento, a velhice, é socialmente dedicada ao tempo de reforma e/ou lazer. Caraterizada por vários autores como fase de declínio social, em que as capacidades dos indivíduos vão diminuindo, é velhice é muitas das vezes acompanhada por estereótipos e preconceitos discriminatórios, reputando os adultos/idosos de inúteis e incapazes de realizar novas aprendizagens, bem como, de concretizar os seus projetos e interesses. Não obstante, assiste-se a novas formas de vivenciar a velhice e/ou o tempo de reforma, em que, os adultos/idosos procuram ter um papel mais ativo na

	sociedade através do seu envolvimento em processos e dinâmicas socioeducativas, tendo em conta, uma perspetiva de educação ao longo da vida. Com recurso a uma abordagem metodológica de índole qualitativa, esta proposta tem por objetivo dar a conhecer os significados atribuídos às perspetivas e as vivências experimentadas durante esta fase de vida. A primeira aproximação aos retratos sociológicos revela existir uma grande heterogeneidade de significados (individuais e societais) atribuídos ao conceito de "velhice", resultante dos percursos de vida, das experiências e perspetivas dos sujeitos. Indicam quais os tipos de atividades socioeducativas frequentadas e as motivações e expectativas da participação em dinâmicas e processos socioeducativos. Palavras-chave: Práticas de educação ao longo da vida, velhice, idade de reforma
ID351	**A INFLUÊNCIA DA PERSONALIDADE E DOS MOTIVOS PARA A PRÁTICA DESPORTIVA NO BEM-ESTAR SUBJETIVO DE ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR** Débora Felix, Marisa Francisco, & Joaquim Ferreira dede.fcp@hotmail.com, marisa.s.francisco97@gmail.com, jferreira@fpce.uc.pt O objetivo principal do presente estudo é investigar as relações entre a Personalidade, os motivos para a prática da atividade física e o bem-estar subjetivo de alunos do ensino superior, testando o valor preditivo que os motivos para a prática desportiva possam acrescentar às dimensões da personalidade Há evidências na literatura que sugerem que o impacto da personalidade no bem-estar subjetivo é substancial, sendo um dos seus preditores mais fortes e consistentes (Garcia & Erlandsson, 2011; Hayes & Joseph, 2003; Steel, Schmidt, & Shultz, 2008; Lucas & Diener, 2009). Os fatores Extroversão e Neuroticismo têm sido apontados como os que se revelam mais relacionados com o bem-estar (Costa & McCrae, 1980; Diener & Suh, 1998; Grant, Langan-Fox, & Anglim, 2009; Lüdtke, Roberts, Trautwein, & Nagy, 2011; Nunes, Hutz, & Giacomoni, 2009; Steel et al., 2008). Outros autores destacaram, ainda, as associações positivas de Extroversão com a afetividade positiva e o neuroticismo com a afetividade negativa (Brajsa-Zganec et al., 2011; Garcia & Erlandsson, 2011; Hutz, Nunes, Serra, Silveira, & Anton, 1999; Lucas & Diener, 2008). Os efeitos positivos da prática de exercício físico são igualmente amplamente estudados na literatura científica (Fox, 1999; Hamer, Stamatakis, & Steptoe, 2009; Stathopoulou, Powers, Berry, Smits, & Otto, 2006). Embora os efeitos da prática regular de atividade física estejam amplamente divulgados, parece ainda haver uma certa resistência dos estudantes para aderir a tal prática, sendo que claramente a gestão de tempo parece ser a principal razão apontada para a baixa atividade (Antunes & Ferreira, 2017). No presente estudo pretendemos analisar o efeito das dimensões da personalidade e do valor incremental dos motivos para a pratica desportiva na explicação do bem-estar subjetivo de alunos do ensino superior. A amostra é constituída por 197 participantes, 158 do género feminino (80,2%) e 36 do género masculino (18,3%), 3 (1,5%) não indicaram o género, com idades compreendidas entre os 18 e os 26 anos de idade, com uma média de 20,54 anos. Os participantes responderam aos seguintes instrumentos: Escala de Satisfação com a Vida (SWLS), Escala de Afetividade Positiva e Afetividade Negativa (PANAS) – versão reduzida**,** o Big Five Inventory (BFI) e o *Questionário de Motivos para a Prática de Atividade Física - R* (QMPAF-R). Os resultados revelam que as dimensões de personalidade explicam 13,3% da variância da Satisfação com a Vida, com as dimensões relacionadas com os motivos para a prática da atividade física a não acrescentarem valor preditivo significativo. No que diz respeito à afetividade positiva os resultados revelam que as dimensões da personalidade explicam 24,7% da variância com os motivos para a prática da atividade física a acrescentarem um valor significativo de 8%. Relativamente à afetividade negativa as dimensões da personalidade explicam 29,8% e os motivos para a prática da atividade física de 2,2%, não se revelando significativo este incremento. Serão analisadas as implicações práticas dos resultados da investigação e apresentadas sugestões para futuras investigações. Palavras-chave: Personalidade; Motivos para a Prática da Atividade Física; Bem-Estar Subjetivo; Estudantes do Ensino Superior.
ID394	**AVALIAÇÃO DE UM PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS: UM ESTUDO QUASI-EXPERIMENTAL** Diana Aguiar Vieira & Susana Caires dianaaguiarvieira@gmail.com, caires@ie.uminho.pt Evidências científicas têm demonstrado benefícios das intervenções direcionadas para o desenvolvimento social e emocional de crianças e jovens, tanto ao nível de um melhor desempenho académico e social, como na redução de problemas comportamentais e de perturbações emocionais. O Programa "Escola da Inteligência: Aprendizagem Socioemocional (Ei-AS)" tem por objetivo o desenvolvimento de competências socioemocionais e a sua aplicação do programa Ei-AS fica a cargo de um professor da respetiva escola, apoiado por um manual do professor e por uma consultora com formação em Psicologia. Aos alunos é também disponibilizado um manual de aprendizagem

socioemocional. Os manuais visam orientar e facilitar as atividades que ocorrem durante e entre as sessões de intervenção. O objetivo principal do presente estudo é avaliar a eficácia da aplicação do programa "Escola da Inteligência: Aprendizagem Socioemocional (Ei-AS)" junto de alunos do último ano do Ensino Secundário/Ensino Médio. A amostra longitudinal é constituída por alunos que responderam ao protocolo de avaliação no início (fase 1) e no fim do ano letivo (fase 2), i.é., antes e depois da aplicação do programa Ei-AS, perfazendo um total de 487 alunos. A maioria dos alunos são do sexo feminino (60%) e a média de idade é de 17 anos. A amostra, composta por alunos pertencentes a 18 Estados do Brasil, inclui 452 alunos no grupo experimental (participaram no programa Ei-AS) e 35 alunos no grupo controle (não participaram no programa). Para a avaliação da eficácia do programa Ei-AS utilizou-se o questionário de Aprendizagem Social e Emocional (ASE; Vieira, 2019) constituído por 35 itens distribuídos por cinco fatores e que visa a avaliação da autoeficácia de jovens entre os 16 e os 18 anos, aproximadamente, face às competências socioemocionais. Os itens apresentam um formato de resposta Likert (desde 1= "nada confiante" até 5= "totalmente confiante") e avaliam as seguintes cinco dimensões: a) Autoeficácia Emocional; b) Autoeficácia para a Resolução de Problemas; c) Autoeficácia empática; d) Autoeficácia para o estabelecimento de relações; e, e) Autoeficácia Assertiva. O questionário de ASE foi aplicado nas fases 1 e 2 do ano letivo de 2019, junto dos grupos-turma, numa sala de informática e com o acompanhamento de um/a professor/a, após o consentimento informado dos encarregados de educação e dos próprios alunos. Em termos gerais, o presente estudo apoia a eficácia do programa do Ei-AS junto dos alunos do último ano do Ensino Secundário/Ensino Médio. Especificamente, no grupo experimental verifica-se um aumento significativo da autoeficácia em competências emocionais, de integração social e de comunicação assertiva. Por seu turno, entre as fases 1 e 2, não foram verificadas mudanças no grupo controlo. Conclui-se com uma reflexão sobre as implicações para a intervenção e para a realização de estudos futuros nesta área.

Palavras-chave: autoeficácia, competências sociais, competências emocionais, programa, intervenção

ID436 **EFEITOS EMOCIONAIS DO ENSINO ON-LINE EM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR: RESULTADOS PRELIMINARES**

Sara Lima, Diana Aguiar Vieira, Susana Pedras, Luísa Aires, Fátima Ribeiro, Gustavo Silva, Raquel Esteves, & Clarisse Magalhães
sara.lima@ipsn.cespu.pt, dianaaguiarvieira@gmail.com, susanapedras@gmail.com, luisa.aires@gmail.com, fatima.ribeiro@ipsn.cespu.pt, gugonsilva@gmail.com, raquel.esteves@ipsn.cespu.pt, clarisse.magalhaes@ipsn.cespu.pt

No último ano fomos envolvidos, de forma súbita, por algo invisível que teve o poder de nos apontar e colocar novos rumos, diferentes e até, alguns contraditórios, à natureza humana tal como num passado recente, a conhecíamos. Os estudantes viram por força da pandemia novos desafios aos seus papéis e novos contextos para o exercício das suas atividades. Esta nova realidade levou ao isolamento social com todas as consequências que tal poderá implicar ao nível da saúde geral e psicológica, para além da necessidade de garantir o acesso a recursos tecnológicos suficientes por parte dos professores e dos alunos. Com este estudo de design transversal pretende-se avaliar os estados emocionais e a saúde geral em tempo de confinamento com ensino on-line. Uma amostra constituída por 483 estudantes do ensino superior respondeu a um questionário on-line que avaliou dados sociodemográficos e de estilos de vida, a *Escala de Bem Estar e Mal Estar (Runa & Miranda, 2005) e* o *Questionário de Saúde Geral (Laranjeira, 2008).* Os estudantes apresentaram uma idade média de 22 anos (DP=5 anos), sendo maioritariamente do género feminino (80.3%) e frequentam instituições de ensino superior (45.3% públicas) localizadas maioritariamente na região norte do país (52.4%). Durante o período de confinamento com atividades de ensino-aprendizagem on-line, 41.8% dos estudantes referiram que mantiveram o número de horas de sono e 34.2% referiram terem diminuído. No que diz respeito ao peso corporal, 44.3% dos estudantes relataram ter aumentado de peso durante o período de confinamento com ensino on-line. Os resultados preliminares do estudo indicam que os estudantes apresentaram pontuações médias elevadas nas emoções negativas de Stress/cansaço (M=2.10; DP=.80), Apatia e sem vontade (M=1.80; DP=.89), Tensão /preocupação (M=1.78; DP=.89) e pontuações médias mais baixas nas emoções Asco/repulsa (M=0.50; DP=.77), Culpa (M=0.69; DP=.98) e Desconfiança (M=0.71; DP=.86). Relativamente às emoções positivas, constataram-se médias mais elevadas para a Euforia (M=1.76; DP=.98), Otimismo (M=1.41; DP=.79) e Perseverança (M=1.38; DP=.84) enquanto a Serenidade (M=0.56; DP=70), Agradecimento (M=0.79 ; DP=.83) e Orientação (M=0.83; DP=.76) são as emoções positivas menos pontuadas e por isso, as menos sentidas durante o ensino on-line. Os resultados evidenciam ainda pontuações baixas em termos de saúde mental (M= 12.95; DP=4.62). Apesar de preliminares, os resultados deste estudo sugerem que uma parte significativa dos estudantes, durante o período de confinamento com atividades de ensino-aprendizagem on-line, mantiveram o mesmo número de horas de sono e aumentaram o peso. As emoções positivas mais experienciadas foram a Euforia, Otimismo e Perseverança, sugerindo que o período de confinamento pode ter suscitado um *loop* de emoções que variam entre a apatia e a euforia, a preocupação e o otimismo, o cansaço e a perseverança. Os resultados sobre estado emocional parecem vir a corroborar com o de outros estudos, ainda escassos, sugerindo a necessidade

	urgente da introdução de estratégias educativas e programas de promoção do bem-estar de forma a diminuir o stress, cansaço, tensão e melhorar a saúde mental geral dos estudantes em situações futuras semelhantes. Palavras-chave: Estudantes universitários; aprendizagem on-line; desempenho; emoções; stress; saúde mental.
ID439	**TRANSIÇÃO PARA A INATIVIDADE LABORAL E CONDIÇÃO SÉNIOR: DIMENSÕES SOCIOEDUCATIVAS** Sílvia Cristiana Nunes Ribeiro & Fátima Antunes silviarnunes@sapo.pt, fantunes@ie.uminho.pt A entrada para a reforma é considerada um estatuto, estádio de vida, transição de vida e instituição social, apresentando-se indiscutivelmente como um dos marcos do ciclo vital. Não obstante das especificidades vivenciadas na entrada para a reforma, ela é realizada de forma singular pelos sujeitos, exigindo constantes adaptações. A falta de uma boa adaptação pode desenvolver sentimentos negativos contrariando um envelhecimento ativo. Independentemente do exposto, não existe em Portugal muitos estudos que tratam da problemática central desta proposta. Desta forma, o projeto de investigação apresentado tem como objeto de estudo as experiências e perspetivas dos indivíduos sobre a transição para a inatividade profissional/reforma e a condição sénior numa perspetiva de envelhecimento ativo tendo como referência a educação ao longo da vida. Neste seguimento, pretende-se identificar os significados atribuídos à transição para a inatividade laboral/reforma, aprofundar as experiências, perspetivas, dinâmicas e dimensões socioeducativas dos sujeitos na fase de transição para a inatividade laboral e condição sénior. Encontrando-se em fase de conceção, recorrendo a uma abordagem mista, foram administrados 1004 inquéritos por questionário e efetuadas 10 entrevistas semiestruturadas de cariz biográfico com o intuito de construir retratos sociológicos, a uma população residente num concelho do norte do país com idade compreendida entre os 50 e 75 anos. Com esta investigação espera-se aprofundar o conhecimento dos significados atribuídos à transição para a inatividade laboral/reforma e à condição sénior; construir tipologias de experiências vivenciadas nesta fase de vida; identificar as dimensões socioeducativas afetas a este processo e, promover a reflexão sobre as políticas públicas e educativas na condição sénior e na promoção do envelhecimento ativo. Palavras-chave: Transição para a inatividade laboral/reforma, condição sénior, políticas públicas e educativas, educação ao longo da vida.

MODALIDADE ONLINE

SIMPÓSIOS

Mesa 66
ÁREA TEMÁTICA 2 - APRENDIZAGEM, MEMÓRIA E MOTIVAÇÃO
TEMA DO SIMPÓSIO:
LAS IMÁGENES MENTALES: NUEVOS ÁMBITOS DE APLICACIÓN E IMPLICACIONES EDUCATIVAS

Modalidade: **Online**
Coord.: **ALFREDO CAMPOS**
alfredo.campos@usc.es

El uso de las imágenes mentales es cada vez mayor y en ámbitos más diferentes. En este simposio presentamos investigaciones que analizan el agrado en el aprendizaje mediante la mnemotecnia de la palabra clave. También se analiza la eficacia de las imágenes mentales en la ansiedad ante la muerte. Las imágenes mentales son útiles para orientarnos a través de planos reales, si están bien construidos, como sucede con los planos de Moscú (Rusia), o Aveiro (Portugal). Las imágenes mentales también influyen en el agrado y la emotividad de las pinturas, en la memoria espacial de los estudiantes de Bellas Artes, y en la orientación espacial en mapas. Temas, todos ellos, en los que se hicieron recientes investigaciones. También se investigó la eficacia de la imaginación guiada, y su aplicación en distintos ámbitos, como alivio de la tensión muscular, el estrés, la ansiedad, la depresión, el síndrome de fatiga crónica (SFC), para potenciar el éxito de técnicas cognitivas, para mejorar la memoria, desarrollar la autoestima y aumentar la actitud positiva.

ID30.1	**AGRADO EN EL USO DE LA MNEMOTECNIA DE LA PALABRA CLAVE** Aitziber Goñi-Artola, María Ángeles González, & Alfredo Campos aitzigoni@gmail.com, maria.angeles.gonzalez@udc.es, alfredo.campos@usc.es

La mnemotecnia de la Palabra Clave es una mnemotecnia basada en imágenes mentales que, principalmente, se ha empleado para el aprendizaje de vocabulario de un segundo idioma. La estrategia consta de dos fases. En una primera fase se vincula la palabra que se quiere aprender con una de sonido parecido en el idioma de uno mismo, que se denomina Palabra Clave. En la segunda fase, se forma una imagen mental entre la Palabra Clave y la traducción en su lengua materna de la palabra que se quiere aprender. Desde el inicio en la investigación en torno a la mnemotecnia de la Palabra Clave, una de las variables que se ha debatido era quién debía generar la Palabra Clave, el investigador o el participante. Un grupo de investigadores propuso una nueva alternativa a la hora de generar Palabras Clave. Estas eran creadas por alumnos con características socioeducativas similares a los participantes en el estudio. No debemos olvidarnos que, cuando se emplea una mnemotecnia, existen otras variables, no solo la eficacia, que se deben tener en cuenta. Una de esas variables es la valoración positiva, el agrado, que produce el método cuando se emplea. En esta investigación se quería saber si existían diferencias en el agrado entre los diferentes grupos de aprendizaje. Estos cuatro grupos eran: Grupo de repetición, grupo de Palabras Clave generadas por los participantes, grupo de Palabras Clave generadas por los experimentadores, y grupo de Palabras Clave generadas por compañeros de los participantes. Para ello se emplearon 424 alumnos de entre 14 y 18 años de la provincia de A Coruña. Una vez que realizaron las tareas de aprendizaje y recuerdo empleando el método correspondiente, los participantes cubrieron un cuestionario denominado "valoración de la estrategia de aprendizaje empleada", donde se les preguntaba acerca del agrado que les había producido el método de aprendizaje empleado. Para averiguar si existían diferencias entre las diferentes maneras de aprender se realizó un ANOVA de un solo factor, de 4 grupos. Se encontraron diferencias significativas en el agrado entre el método de repetición y los métodos mnemónicos. El método de repetición mostraba un agrado significativamente inferior a los demás grupos. No se encontraron diferencias entre los grupos que emplearon la mnemotecnia de la Palabra Clave.

Palabra Clave: agrado, mnemotecnia, Palabra Clave, aprendizaje, vocabulario.

ID30.2 MEDIDAS RECIENTES DE ORIENTACIÓN ESPACIAL: UNA REVISIÓN

Alfredo Campos, María José Pérez-Fabello, & Diego Campos-Juanatey
alfredo.campos@usc.es, fabello@uvigo.es, dcj.arquitec@gmail.com

La orientación espacial tiene una gran importancia en nuestras vidas para poder desplazarnos por las ciudades o por el campo. En esta investigación se efectuó una búsqueda de los test sobre orientación espacial que se han publicado en todo el mundo desde el año 2010 hasta el año 2020. La búsqueda se efectuó en dos bases de datos: PsycInfo y Medline. En la base de datos PsycInfo se encontraron 54 referencias, y en la base de datos Medline, se encontraron 7 referencias. Además de estas referencias, revisando manualmente las bibliografías de los artículos, se han encontrado 3 nuevas referencias. Los criterios que hemos establecido de inclusión fueron los siguientes: Que fuesen test. Que midiesen orientación espacial. Que fuesen test de papel y lápiz, o fáciles de aplicar, y sin mucho costo. Que pudiesen ser aplicables a la población normal. Que estuviesen publicados entre el año 2010 y el año 2020. Posteriormente, aplicando a estas referencias los criterios de inclusión y exclusión, nos hemos quedado con 7 referencias y 8 test en total. Los test seleccionados y que comentamos fueron los siguientes: *El Questionnaire on Spatial Representation* (Pazzaglia & De Beni, 2001), la *Santa Barbara Sense of Direction Scale* (SDSOD; Hegarty et al., 2002), el *Object Perspective Test* (Kozhevnikov & Hegarty, 2001), el *Map Perspective Test* (Kozhevnikov & Hegarty, 2001), *el Spatial Orientation Test* (SOT; Army Air Forces, 1943; Huang & Voyer, 2017); *el Spatial Orientation Skills Test* (SOST; Campos & Campos-Juanatey, 2020a); *El Map Rotation Ability Test* (MRAT; Campos & Campos-Juanatey, 2020b) y *Navigation Ability Test* (NAT; Gamba, et al. 2020). A continuación, se efectuó una descripción de las características de cada test, y de su fiabilidad y validez. Finalmente, se realizó un juicio de valor de las ventajas e inconvenientes que tiene cada uno de los test.

Palabras Clave: orientación espacial, imagen espacial, rotación de imágenes, mapas.

ID30.3 INFLUENCIA DE LA VIVEZA DE IMAGEN Y CONTROL DE IMAGEN EN LA ORIENTACIÓN ESPACIAL EN MAPAS

Alfredo Campos & Diego Campos-Juanatey
alfredo.campos@usc.es, dcj.arquitec@gmail.com

Las imágenes mentales son experiencias semejantes a la percepción que ocurren cuando están ausentes todos o parte de los estímulos que están representados. Una de las características que tienen las imágenes es que pueden ser tan vivas como la realidad, o pueden ser muy vagas. La viveza de imagen puede influir en los procesos cognitivos y en muchos comportamientos, como pueden ser el deporte, la arquitectura, la música y las artes visuales, entre otros. Además de la viveza de imagen, otra variable influyente es la capacidad que tiene la persona para controlar las imágenes mentales, es

decir, ver la misma imagen desde distintas posiciones. Esta habilidad para controlar las imágenes mentales también influye en muchas tareas cognitivas, como el rendimiento en tareas espaciales, o el rendimiento académico. En esta investigación deseábamos averiguar la influencia de la habilidad de formar imágenes vivas y la habilidad de control de las imágenes mentales en la orientación espacial en mapas reales de ciudades. Para ello, seleccionamos un grupo de estudiantes universitarios de la facultad de psicología de la Universidad de Santiago de Compostela, a los que se les han presentado un test que mide la capacidad para formar imágenes vivas, el Vividness of Visual Imagery Questionnaire (VVIQ), y un test que mide la habilidad para controlar las imágenes mentales, el Gordon Test of Visual Imagery Control, y dos test que miden la orientación espacial: El Spatial Orientation Skills Test (SOST), y el Map Rotation Ability Test (MRAT). Se encontró que la viveza de imagen no influyó significativamente en ninguno de los test que miden orientación espacial, sin embargo, el control de imagen influyó significativamente en uno de los test de orientación especial, el Spatial Orientation Skills Test (SOST). Se discuten los resultados y se proponen nuevas líneas de investigación.

Palabras Clave: viveza de imagen, control de imagen, orientación espacial, mapas

ID30.4 **IMAGINACIÓN GUIADA Y SALUD**

Encarnación Sueiro-Domínguez
encarnacion.sueiro.dominguez@sergas.es

Las personas imaginan constantemente, pero suelen hacerlo en negativo (fracaso, enfermedad, desgracias,...), anticipando consecuencias negativas. Esto provoca emociones negativas. Sin embargo, los pensamientos y visualizaciones positivas hacen que el cerebro elabore sustancias como la serotonina (neurotransmisor) que permite sentirse bien. Así pues, la visualización positiva permite controlar la mente, las emociones, el cuerpo, así como dirigir la conducta en el sentido deseado, facilita el logro de los objetivos de manera más fácil y rápida. Consiste en relajarse e imaginar vívidamente situaciones de manera realista, aportando todos los detalles que podamos incluir, a la par que se controlan las emociones, sensaciones y conductas. La imaginación guiada es el uso de pensamientos y visualizaciones dirigidos que permite tratar problemas de salud, usándose como herramienta terapéutica desde la antigüedad. Es una técnica de relajación basada en la imaginación, que usa la visualización mental de situaciones, sensaciones y emociones como vehículo para alcanzar un estado de relajación. A través de una serie de instrucciones verbales, se induce al organismo a experimentar mentalmente estados de tranquilidad, sosiego y relajación mental. El poder de la imaginación es real, tal como demostraron Rizzolati el al. (1996): solicitaron a voluntarios que observaran un objeto, a la par que evaluaba su actividad cerebral mediante una Tomografía de Emisión de Positrones (TEP), evidenciándose que se estimulaban los lóbulos frontal, parietal y occipital (donde están los órganos de la visión). Cuando se les pidió que imaginaran ese mismo objeto, la evaluación con el TEP mostró la activación de los lóbulos frontal y parietal. Demostraron que al imaginar hay cambios de actividad en el cerebro, que producen neurotransmisores, ejerciendo efectos en la bioquímica o fisiología de las células que participan en el proceso que la persona imagina similares a los cambios que ocurren cuando se usa la realidad. Esta técnica se utiliza para aliviar la tensión muscular, el estrés, la ansiedad, la depresión, la migraña, el dolor, la enfermedad pulmonar, la osteoartritis, la presión arterial alta, el cáncer, la fibromialgia, el síndrome de fatiga crónica (SFC), para potenciar el éxito de técnicas cognitivas, para mejorar la memoria, desarrollar la autoestima y aumentar la actitud positiva. Teniendo en cuenta el amplio abanico de posibilidades que ofrece, sería interesante poder implementarla con estudiantes, en un primer momento de manera guiada, para pasar a realizarla de manera autónoma logrando mejorar su calidad de vida. Ya se conoce que, en 2013, científicos de las universidades de Duke y Carolina del Norte (USA) demostraron que la imaginación guiada alivia las molestias gastrointestinales funcionales (las ocasionadas sin que existan evidencias de que hay un trastorno) de niñas y niños, y, que Carl Simonton logró hacer desaparecer progresivamente el cáncer de un enfermo (2015). Para aplicar esta técnica se hace necesario: cerrar los ojos, hacer una relajación inicial (respiración profunda), que cada sujeto elabore sus propias imágenes, realizar entrenamiento, creer en su eficacia y finalizarla de forma gradual.

Palabras Clave: Imaginación, visualización guiada, salud.

ID30.5 **LOS "YOU-ARE-HERE MAPS" DE MOSCÚ: UNOS MAPAS DIDÁCTICOS QUE REFLEJAN LOS CONOCIMIENTOS ACTUALES**

Diego Campos-Juanatey
dcj.arquitec@gmail.com

Una fuente de ingresos que están deseando tener todos los países del mundo, es a través del turismo, por eso se esfuerzan en preparar las ciudades para que sean atractivas para atraer visitas. Una de las variables importantes de una ciudad para atraer el turismo es la seguridad en la ciudad, y un aspecto importante para que el turista se encuentre

	seguro en todo momento, es tener una buena señalización. Los "you-are-here", "usted está aquí", son un tipo específico de mapas, habitualmente de las ciudades, que tienen un símbolo que indica cuál es la posición del observador en el mapa, con la finalidad de que pueda orientarse mejor en el espacio, y pueda planificar sus rutas dentro del espacio representado en el mapa. Estos mapas están diseñados siguiendo dos principios básicos, que son, el principio de orientación y el principio de apareamiento o correspondencia estructural. Moscú se modernizó, y modernizó su señalización, para recibir la Copa del Mundo de Futbol, en 2018. En este trabajo se analizó si la señalización de Moscú se adecúa a las normas de calidad de la señalización, de tal forma que la rotación de las imágenes sea mínima. Para ello, se analizaron, en primer lugar, las características que deben poseer los carteles informativos de los mapas "usted está aquí", para, a continuación, analizar si, en el caso concreto de Moscú, estos mapas se adaptan a los conocimientos actuales sobre señalización, analizando un grupo de paneles informativos de la ciudad de Moscú. Se encontró que los paneles informativos analizados cumplen con los criterios establecidos que aseguran la mejor comprensión, como resultado de la investigación. Se concluye que los paneles informativos de la Ciudad de Moscú se adecúan perfectamente a los conocimientos actuales sobre la construcción de mapas de las ciudades, tienen los contenidos esenciales, y son muy didácticos. Esto favorece que las personas tengan una imagen clara de la ciudad, favorece la movilidad de las personas, favorece que se sientan seguras, y, en definitiva, favorece el turismo y la riqueza. Palabras Clave: mapas, you-are-here maps, orientación espacial, ciudades, plano turístico.
ID30.6	**LOS "YOU-ARE-HERE MAPS" COMO MODELOS EDUCATIVOS EN CIUDADES PEQUEÑAS: EL CASO DE AVEIRO** Diego Campos-Juanatey dcj.arquitec@gmail.com Un principio básico, aunque no es el único, ni mucho menos, para la construcción de un mapa, es el principio de alineamiento, es decir, que el mapa esté alineado con el entorno. Esto quiere decir que el mapa tiene que estar bien colocado, de forma vertical, en relación con el entorno, de tal modo que la parte superior del mapa es lo que la persona que mira el mapa tiene delante, lo que está en la parte de abajo del mapa es lo que el espectador tiene detrás, lo que está a la derecha del mapa es lo que el espectador tiene a su derecha, y lo que aparece a la izquierda del mapa es lo que el espectador tiene a su izquierda. Si los mapas no están bien alineados con el entorno se dice que están desalineados. Estos mapas son más difíciles de comprender y lleva más tiempo, y provocan más errores que los alineados. La razón de que los mapas desalineados sean difíciles de comprender es porque para comprenderlos, lo primero que tiene que hacer el individuo es alinearlo con el entorno. Los mapas "usted está aquí" bien diseñados se suelen encontrar en grandes ciudades, como Londres o Moscú, y rara vez se encuentran en pequeñas ciudades. Para la elaboración de estos mapas existe abundante bibliografía, de hecho, es bastante habitual ver en distintas partes del mundo los mismos mapas, elaborados por la misma empresa. Aveiro es una ciudad pequeña y turística, de alrededor de 60.000 mil habitantes, que cuenta, en la actualidad, con mapas "usted está aquí". En esta investigación se analizó una muestra de mapas de la ciudad turística de Aveiro (Portugal), para ver si sus mapas "usted está aquí", cumplen con los criterios de elaboración de mapas turísticos, obtenidos de la investigación, que aseguran la mejor comprensión. Se ha encontrado que los mapas "usted está aquí" de Aveiro cumplen con los criterios aceptados internacionalmente para la elaboración de este tipo de mapas. Se analizan los resultados y se propone este modelo, mejorado, a otras pequeñas ciudades, no sólo de Portugal, sino a otras ciudades del mundo, con poblaciones similares. Palabras Clave: mapas, usted está aquí, orientación espacial, pequeñas ciudades, plano turístico.
ID30.7	**INFLUENCIA DE LA VIVEZA Y CONTROL DE IMAGEN EN LA ANSIEDAD ANTE LA MUERTE EN ADOLESCENTES** María Esther López Pérez esteerlopezperez@gmail.com El presente trabajo explora la influencia de la viveza de imagen (entendida como la nitidez o la fuerza que tiene la imagen al ser reproducida por el sujeto, y el control de imagen, definido como la capacidad de dominio que tiene el individuo para reproducir una imagen en la mente y observarla desde distintas perspectivas), en la ansiedad ante la muerte en los adolescentes. La ansiedad ante la muerte constituye uno de los principales motivos de preocupación para el ser humano, conceptualizada como la sensación de malestar que se origina por la percepción de una amenaza real o imaginaria para la propia existencia. El objetivo de este estudio era examinar si existen diferencias significativas en la Ansiedad ante la Muerte entre los estudiantes universitarios altos y bajos en Viveza de Imagen, entre los altos y bajos en Control de Imagen, y entre los que puntúan alto y bajo en la Escala de Actitud ante la Muerte. La hipótesis que se postuló predice que existe

	diferencia significativa en Ansiedad ante la Muerte entre los estudiantes universitarios altos y bajos en Viveza de Imagen, entre los altos y bajos en Control de Imagen, y entre los que puntúan alto y bajo en la Escala de Actitud ante la Muerte. Para ello, se utilizaron dos tipos de variables; las variables independientes, como la Viveza de imagen, Control de imagen y la Actitud ante la muerte y, como variable dependiente se empleó la Ansiedad ante la Muerte. Se aplicó a una muestra de 250 individuos que cursaban tercero y cuarto curso de Educación Infantil, Educación Primaria, Educación Social, Trabajo Social, Ciencias Ambientales y Ciencia y tecnología de los alimentos del Campus Universitario de Ourense, de la Universidad de Vigo, los siguientes tests: *Vividness of Visual Imagery Questionnaire*, *Gordon Test of Visual Imagery Control* (TVIC), *Death Attitude Profile-Revised* (DAP-R), *Death Anxiety Scale* (DAS) y, por ultimo, la *Image of Death Scale* (IDS). Los resultados obtenidos tras la realización del ANOVA muestran que no se evidencia diferencia significativa en Ansiedad ante la Muerte (DAS) entre los estudiantes universitarios altos y bajos en Viveza de Imagen (VVIQ). No obstante, los altos en Control de Imagen (TVIC) manifestaron menos Ansiedad ante la Muerte (DAS) que los individuos bajos en Control de Imagen. Así mismo, los individuos con una puntuación alta en Actitud ante la Muerte (DAP-R) presentaron mayor Ansiedad ante la Muerte (DAS) que los individuos bajos en Actitud ante la Muerte (DAP-R). A su vez, tampoco se ha evidenciado interacciones significativas entre las tres variables (Viveza de Imagen, Control de Imagen y Ansiedad ante la Muerte). Palabras Clave: Viveza de imagen, control de imagen, ansiedad ante la muerte, actitud ante la muerte.
ID30.8	**ESTUDIO DEL COLOR Y EL CONTROL DE IMAGEN EN EL AGRADO Y EMOTIVIDAD DE PINTURAS** María José Pérez-Fabello & Thomas Apostolou fabello@uvigo.es, thomas_apost@yahoo.gr La importancia del color en la pintura se ha puesto de manifiesto a lo largo de la historia del arte desde sus inicios y en diferentes culturas. Por otro lado, el control de imagen fue asociado con el rendimiento académico en el ámbito artístico. Así pues, en este estudio nos interesaba conocer la influencia del color y el control de imagen en el agrado y la emotividad de l0. Para ello, utilizamos a 100 (86 mujeres y 14 hombres) estudiantes del segundo curso del grado de Bellas Artes, con una media de edad de 22.54 años (*SD* = 2.46), y un rango de 18-25 años. Los participantes fueron divididos al azar en dos grupos, a un grupo se les pasaron 10 fotografías de los cuadros en color y al otro grupo, las mismas fotografías en blanco y negro. Las fotografías fueron elegidas por dos expertos de obras de artistas reconocidos de la historia del arte de distintas épocas y estilos. Cada fotografía se tenía que valorar en una escala de siete puntos tanto en agrado como en emotividad. Después todos los participantes rellenaron la versión española (Pérez-Fabello & Campos, 2004) del Gordon Test of Visual Imagery Control (Gordon Test: Richardson, 1969). Para averiguar si el color y el control de imagen influía en el agrado de 10 pinturas, se llevó a cabo un ANOVA de 2 (Color) x 2 (Gordon test), siendo la variable dependiente la puntuación en agrado. Y para conocer si el color y el control de imagen influía en la emotividad de 10 pinturas, se llevó a cabo un ANOVA de 2 (Color) x 2 (Gordon test), siendo la variable dependiente la puntuación en emotividad. Los resultados indicaron que el color en los cuadros influyó en el nivel de agrado y en la emotividad de las pinturas, mientras que la habilidad de control de imagen solo influyó en la emotividad. Estos resultados se situaron en la línea de investigaciones precedentes. Palabras Clave: Pintura, control de imagen, emotividad, agrado, percepción visual.
ID30.9	**MEMORIA ESPACIAL EN ESTUDIANTES DE BELLAS ARTES** María José Pérez-Fabello, Ana Seoane-Suárez, & Diego Campos-Juanatey fabello@uvigo.es, anaseoanesuarez@gmail.com, dcj.arquitec@ gmail.com Con el fin de estudiar el conocimiento del espacio en los estudiantes de Bellas Artes se diseñó un experimento en el que 83 estudiantes (64 mujeres y 19 hombres) segundo curso, con una media de edad de 21.40 años (*SD* = 5.84), tenían que realizar una prueba de rotación de imágenes (El Mental Rotation Test, MRT; Vandenberg y Kuse, 1978), una prueba ad hoc de reconocimiento de planos (Campos-Juanatey, 2016), un cuestionario de nombres de espacios, y un cuestionario de ubicación de espacios. El estudio se desarrolló en torno a planos de dos plantas del edificio de la facultad de bellas artes donde están los talleres y las aulas en las que se desarrolla la docencia en los dos primeros cursos. Además, para participar en el estudio era necesario haber cursado durante dos años en la facultad. Se llevaron a cabo tres ANOVAs. Para averiguar si la capacidad de rotación mental y el reconocimiento de planos igual/simétrico influía en el recuerdo de nombres de espacios se llevó a cabo un ANOVA de 2 (MRT) x 2 (prueba ad hoc de planos), siendo la variable dependiente la puntuación en el cuestionario de nombres de espacios. Para averiguar si la capacidad de rotación mental y el reconocimiento de planos igual/simétrico influía en el recuerdo de la ubicación de espacios se llevó a cabo un ANOVA de 2 (MRT) x 2 (prueba ad hoc de planos), siendo la variable dependiente el cuestionario de numeración de espacios. Y, por último, para ver si la capacidad de rotación mental y el reconocimiento de planos igual/simétrico influía

en el recuerdo total de espacios se llevó a cabo un ANOVA de 2 (MRT) x 2 (prueba ad hoc de planos), siendo la variable dependiente la puntuación total, de la suma del cuestionario de nombres de espacios y de numeración de espacios. Los resultados indicaron que la habilidad de rotación influyó en el recuerdo de la ubicación de espacios y en el recuerdo total de espacios, sin embargo, el recuerdo de nombres de espacios no se vio influenciado por la capacidad de rotación de imagen ni por el reconocimiento de planos. Estos resultados se analizan en la línea de los estudios precedentes generando nuevos interrogantes que necesitan ser estudiados a través de nuevas vías de investigación.

Palabras Clave: Rotación espacial, orientación espacial, memoria espacial, imágenes mentales, estudiantes de bellas artes.

Mesa 67
ÁREA TEMÁTICA 2 - APRENDIZAGEM, MEMÓRIA E MOTIVAÇÃO
TEMA DO SIMPÓSIO:
MATEMÁTICA NOS PRIMEIROS ANOS

Modalidade: **Online**
Coord.: **EMA MAMEDE**
emamede@ie.uminho.pt

Este simpósio discute experiências de abordagem à Matemática nas diversas componentes do currículo oficial, alicerçadas na prática pedagógica com crianças dos 3 aos 5 anos, a frequentar a educação Pré-escolar, mas também experiências de ensino da Matemática no 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico. Como questões orientadoras desta análise nas diferentes componentes, consideraram-se: 1) Quais os conhecimentos prévios das crianças/alunos? 2) Que desempenhos apresentam as crianças/alunos nas tarefas propostas? 3) Que dificuldades manifestam as crianças/alunos em tais situações? Discutem-se ainda as implicações educacionais dos resultados apresentados.

ID209.1 **A MULTIPLICAÇÃO DE NÚMEROS RACIONAIS NO 4.º ANO DE ESCOLARIDADE EM CONTEXTO DE ENSINO EXPLORATÓRIO**

Mariana Gomes Carvalho & Hélia Pinto
helia.pinto@ipleiria.pt

O conceito de número racional é considerado fundamental na aprendizagem matemática, bem como uma das bases para a aprendizagem da álgebra. Todavia, este é um conceito reconhecidamente complexo e, consequentemente, de difícil aprendizagem. A literatura tem mostrado que o conceito de número racional está longe de ser de fácil compreensão para os alunos, nos anos iniciais de escolaridade. O Programa e Metas Curriculares para a Matemática, documentos curriculares oficiais em vigor, requerem a aprendizagem dos números racionais no 1.º Ciclo do Ensino Básico, bem como o domínio dos alunos no que respeita à adição, subtração, multiplicação e divisão com estes números. Conscientes de que o conceito de número racional se reveste de especial importância para a aprendizagem matemática dos alunos ao longo de todos os ciclos e de que é no 1.º ciclo do ensino básico que os alunos têm o primeiro contacto formal com estes números, importa perceber que como compreendem os alunos estes números e que domínio possuem relativamente às operações elementares com estes números. Nesta comunicação apresenta-se um estudo que teve como objetivo perceber o processo de ensino e aprendizagem da multiplicação de números racionais em alunos do 4.º ano, num contexto de ensino exploratório. Deste objetivo decorreram as seguintes questões de investigação: 1) Que estratégias apresentam os alunos na resolução de tarefas de multiplicação de números racionais? e 2) Que dificuldades apresentam os alunos na resolução de tarefas de multiplicação de números racionais? Para atingir o objetivo proposto, foi implementada uma sequência de tarefas, em contexto de ensino exploratório, tendo-se adotado como opções metodológicas o paradigma interpretativo com uma abordagem essencialmente qualitativa e design de estudo de caso. Para a recolha dos dados, recorreu-se à observação participante, à análise documental e às gravações em vídeo. Da análise dos dados emana que as principais estratégias usadas pelos alunos foram a representação icónica e a adição sucessiva, sendo as maiores dificuldades a conexão entre o raciocínio aditivo e o raciocínio multiplicativo. Nesta comunicação discutir-se-ão as implicações educacionais dos resultados deste estudo.

Palavras-chave: Números racionais, multiplicação, aprendizagem da Matemática

ID209.2 O PAPEL DA COMUNICAÇÃO NA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS EM CONTEXTO DE ENSINO EXPLORATÓRIO

Catarina Alexandra Santos da Costa & Hélia Gonçalves Pinto
helia.pinto@ipleiria.pt

A comunicação na sala de aula marca, de um modo decisivo, a natureza do processo de ensino e de aprendizagem, permitindo ou não, a promoção de novas aprendizagens. Para desenvolver a capacidade de comunicação, é necessário experimentar situações diversificadas, que promovam interações em pequenos grupos e/ou exposições a grandes grupos. A resolução de problemas, em sala de aula, torna-se prioritária quando se pretende enfatizar as várias formas de comunicar em Matemática. A resolução de problemas constitui um dos elementos fundamentais da atividade matemática, conferindo-lhe uma natureza criativa e comunicativa, pois permite ao aluno o uso da sua imaginação no estabelecimento de estratégias de resolução. A comunicação na sala de aula permite a partilha de ideias matemáticas e a interação de cada aluno com as ideias expostas pelos seus colegas e pelo professor. Deste modo, pode permitir ao aluno beneficiar de outra estratégia de resolução de um problema, diferente da sua abordagem, gerando assim uma ampliação do seu conhecimento. É importante que os alunos deem a conhecer os seus raciocínios aos colegas, desenvolvendo e aperfeiçoando a sua capacidade de comunicar. Esta comunicação apresenta uma investigação realizada numa turma de 2.º ano de escolaridade, com o objetivo de perceber o papel da comunicação na resolução de problemas, em contexto de ensino exploratório. Para atingir este objetivo foi realizado um conjunto de problemas no referido contexto, tendo-se adotado o paradigma interpretativo, com uma abordagem qualitativa e design de estudo de casos múltiplos. Os resultados obtidos permitiram compreender que a comunicação apresenta o papel de clarificar e organizar o pensamento matemático dos alunos e assim, desenvolver a sua capacidade de resolver problemas. Nesta comunicação discutir-se-ão as implicações educacionais dos resultados encontrados.

Palavras-chave: comunicação matemática, resolução de problemas, aprendizagem da matemática.

ID209.3 APRENDER NÚMEROS E OPERAÇÕES EM TEMPO DE PANDEMIA: UMA EXPERIÊNCIA NO 2.º ANO DE ESCOLARIDADE

Gabriela Gonçalves & Ema Mamede
gaby_amares@hotmail.com, emamede@ie.uminho.pt

A compreensão dos números e das operações, o desenvolvimento do sentido do número e a aquisição de destreza no cálculo aritmético constituem a essência da educação matemática para os primeiros anos do ensino básico. As crianças deverão dominar o conceito de número, saber de que forma são representados através de objetos, numerais ou em retas numéricas; como se relacionam uns com os outros; como estão profundamente integrados em sistemas com determinadas estruturas e propriedades; e como devem ser utilizados para resolver problemas (NCTM, 2007). O *Programa de Matemática do Ensino Básico*, de 2013, em vigor, refere ser fundamental que os alunos adquiram durante estes anos fluência de cálculo e destreza na aplicação dos quatro algoritmos, próprios do sistema decimal, associados a estas operações (Bivar, Grosso, Oliveira & Timóteo, 2013). O desenvolvimento do sentido do número surge associado à compreensão das operações e à sua aplicação em situações de resolução de problemas (Serrazina, 2012). O sentido de número também implica um domínio do valor posicional dos algarismos dentro de um número. Relacionado com o desenvolvimento do sentido de número encontra-se ainda o desenvolvimento do cálculo mental, que consiste em resolver operações aritméticas mentalmente sem usar um procedimento padrão escrito (Rathgeb-Schnierer & Green, 2019). No presente estudo procurou-se perceber como compreendem os alunos do 2.º ano de escolaridade, os Números e as Operações. Buscou-se responder às seguintes questões de investigação: 1) Que conhecimentos possuem as crianças sobre o número? 2) Como entendem as crianças as operações de adição e subtração? 3) Quais as dificuldades das crianças relativamente ao número? 4) Quais as dificuldades das crianças relativamente à adição e à subtração? Este estudo desenvolveu-se numa turma do 2.º ano de escolaridade, composta por 20 alunos, havendo 11 meninos e 9 meninas, na qual foi concretizada uma análise ao sentido de operação, ao domínio do valor posicional dos algarismos e ao cálculo mental. A metodologia adotada consistiu numa aproximação à da investigação-ação atendendo a todas as suas fases de concretização. Foi desenvolvida uma intervenção de 7 sessões, partindo dos temas que constituíram maior dificuldade para os alunos, com a concretização de tarefas que fizessem superar as fragilidades sentidas. Assim sendo, as tarefas abrangeram a resolução de problemas, com recurso a adivinhas, a desafios contextualizados em jogos e a exercícios. Concluiu-se que os alunos passaram a estabelecer relações ajustadas entre os números, demonstrando, grande entendimento do número, identificando números pares e ímpares, em números com três algarismos, evidenciando saber comparar e ordenar números até 1000. De igual modo, os alunos manifestaram domínio sobre o valor posicional dos algarismos, distinguindo as diferentes ordens decimais, dificuldade sentida inicialmente. Os alunos também evidenciaram recorrer constantemente ao cálculo mental, sendo capazes de efetuar cálculos mentalmente, utilizando

essencialmente a estratégia de decomposição de parcelas. Também mostraram compreender o cálculo mental da multiplicação e da divisão, com recurso às tabuadas, apesar de se encontrarem numa fase inicial da sua aprendizagem. Apesar de todos estes aspetos, ao nível da comunicação matemática foi possível distinguir-se diversas capacidades nos diferentes alunos, alguns revelando ainda bastante dificuldade.

Palavras-chave: Educação Pré-escolar, aprender matemática, Números e Operações

ID209.4 **A DESCOBERTA DA FORMULAÇÃO DE PROBLEMAS: UMA EXPERIÊNCIA NOS 1.º E 6.º ANOS DE ESCOLARIDADE**

Paulo Miranda & Ema Mamede
paulomfmiranda@gmail.com, emamede@ie.uminho.pt

Um dos objetivos da educação matemática é promover a criatividade matemática e fazer conexões significativas decorrentes dos interesses dos alunos. As atividades de formulação de problemas devem ser consideradas como um caminho para explorar a criatividade nas aulas de matemática e como um meio para o desenvolvimento da elaboração e compreensão de conhecimento matemático pelos alunos. No entanto, a aplicação prática destas tem demorado para se concretizar, sendo ainda fundamental promover a consciência da importância deste tipo de tarefas para o desenvolvimento do conhecimento matemático e da criatividade dos alunos. Este estudo procura perceber como os alunos de uma turma do 1.º ano de escolaridade (n=22) e do 6.º ano de escolaridade (n=30), em Portugal, reagem a uma abordagem inicial da formulação de problemas na aula de matemática. Procura dar resposta às seguintes questões: Que desempenho obtiveram os alunos nas tarefas de formulação de problemas? Como reagiram os alunos perante tarefas de formulação de problemas? Que dificuldades manifestaram os alunos na formulação de problemas? Recorreu-se a uma metodologia qualitativa de estudo de caso, em contexto de aula de matemática. No caso do 1.º ano, aplicaram-se 6 tarefas de formulação de problemas maioritariamente de resolução individual, tendo estas sido apresentadas oralmente aos alunos. No caso do 6.º ano, apresentaram-se 4 tarefas de formulação de problemas, de resolução individual, a pares e em grande grupo. Em ambos os contextos, os alunos foram desafiados pelo investigador a resolver os problemas de forma autónoma, podendo interagir com os pares e com o investigador sempre que desejassem. Os resultados sugerem que os alunos do 1.º e 6.º anos de escolaridade conseguiram realizar as tarefas promovidas com sucesso. Os alunos conseguiram, de forma global, elaborar enunciados que se adequavam às tarefas propostas. Registou-se que a tipologia de problemas formulados foi pouco variada, nos dois ciclos. Em termos de originalidade, tanto no 1.º como no 6.º ano foi observada uma grande diversidade de contextos dos problemas, mas poucos enunciados que envolviam processos incomuns. Relativamente às reações dos alunos, identificou-se que, em ambos os contextos, não se tratava de um tipo de tarefas recorrente. Assim, os alunos nos dois contextos não se encontravam acostumados a realizar tarefas de formulação de problemas. No entanto, e depois de alguma apreensão inicial, principalmente no 6.º ano de escolaridade, os alunos reagiram de forma positiva, tendo-se empenhado e conseguido realizar as tarefas propostas com sucesso. No que concerne às dificuldades identificadas, destaca-se que alguns enunciados apresentam imprecisões na sua formulação, o que, por vezes, leva à sua não resolubilidade. Também se considera que a tipologia de problemas formulado não apresentou uma grande variedade. Nesta apresentação far-se-á uma análise das produções, reações e dificuldades evidenciadas pelos alunos, quando desafiados numa primeira abordagem à formulação de problemas. Tentar-se-á estabelecer uma análise paralela destes, sempre que possível, identificando paralelismos e conexões entre os dois. Discutir-se-ão as implicações educacionais destes resultados.

Palavras-chave: Formulação de problemas, resolução de problemas, aprendizagem da Matemática.

ID209.5 **PRÁTICAS DE ARTICULAÇÃO CURRICULAR COM A MATEMÁTICA NOS NÍVEIS DO PRÉ-ESCOLAR E DO 1.º CICLO**

Florbela Soutinho & Ema Mamede
soutinhoflorbela@gmail.com, emamede@ie.uminho.pt

Em Portugal, as últimas alterações ao nível do currículo apontam para a adoção de novas práticas pedagógicas, onde o currículo se assume como um todo, articulado com vista ao desenvolvimento do aluno como cidadão capaz de encarar os desafios deste século. As sociedades mudaram e a educação tem que se adaptar de forma a dar resposta às exigências do seu público. O conhecimento científico e tecnológico desenvolve-se a um ritmo demasiado acelerado, e a escola, como local que proporciona aprendizagens e desenvolve competências, tem que se adaptar, de forma a dar resposta às exigências desta nova era. Se pensarmos que, o que hoje distingue as sociedades é o seu nível de desenvolvimento, cada vez mais ligado a competências de raciocínio e resolução de problemas, posicionamos a matemática no centro das competências. Ora, com o novo currículo, definido pelo Decreto-Lei n.º 55/2028, assume que cada área curricular pode

ser complementar de outras, havendo uma interligação e articulação entre si. A interdisciplinaridade, consumada na articulação das várias áreas curriculares, exige que os docentes reflitam sobre as suas práticas e adotem novas formas de organizar as atividades. Assim sendo, e porque a resolução de problemas, o raciocínio matemático e a comunicação matemática contribuem inequivocamente para formar cidadãos matematicamente competentes e cidadãos críticos e participativos nas sociedades democráticas, importa refletir qual o papel da matemática naquilo que é entendido como articulação curricular. Poderá a matemática ser articulada com qualquer outra área disciplinar? Esta comunicação pretende mostrar práticas de articulação curricular da matemática com as outras áreas curriculares, ao nível do pré-escolar e do 1.º ciclo. Num contexto de ação de formação, os professores e educadores foram desafiados desenvolver atividades onde se efetivava a articulação da matemática com as outras áreas do currículo.

Palavras-chave: Matemática e interdisciplinaridade, articulação curricular com a matemática, práticas de ensino.

Mesa 68
ÁREA TEMÁTICA 2 - APRENDIZAGEM, MEMÓRIA E MOTIVAÇÃO
TEMA DO SIMPÓSIO:
PROMOTING STUDENTS' SCHOOL ENGAGEMENT: THE ROLE OF CONTEXTUAL PREDICTORS AND NARRATIVE-BASED INTERVENTIONS

Modalidade: **Online**
Coord.: **JENNIFER CUNHA**
jennifer.psiminho@gmail.com

The research team GUIA (Grupo Universitário de Investigação em Autorregulação) is comprised of researchers from Portugal (Universidade do Minho), Brazil, Spain, Chile among others. The team has conducted research projects and narrative-based interventions to promote student engagement and academic achievement. In this symposium, five communications are presented: one focused on the contextual predictors of school engagement of students of a minority group, and four focused on narrative-based interventions conducted with elementary to middle school and higher education students. Each of the communications will discuss educational implications of the findings and present new avenues for future studies.

ID333.1 **THE ROLE OF FAMILY AND SCHOOL RELATED VARIABLES ON ROMA STUDENTS' SCHOOL ENGAGEMENT**

Tânia Moreira, Joana Martins, Juliana Martins, & Pedro Rosário
taniatmoreira@gmail.com, a78129@alunos.uminho.pt, juliana.oliveira.martins.psi@gmail.com, prosario@psi.uminho.pt

Over the past 20 years, Roma has been gathering the attention of European policymakers. Education is among the four pillars targeted by policies to reduce the widespread gaps between Roma e non-Roma people. Because of the ongoing contact with the mainstream contexts (e.g., participation in school) Roma people seem to change their perspectives and attitudes about formal education, recognizing their participation in schools as a tool to upward social mobility. However, the poor education trajectories and high school disengagement persist among Roma students. In the national context, recent data show that only 3% of Roma students are attending secondary education. Grounded on the ecological acculturation model and the body of literature on students' school engagement, this study aims to examine i) the relationships between both family and school-related variables and students' school engagement (i.e., cognitive, behavioral, and emotional engagement); ii) the mediation role played by the perceived utility of education (educational utility) in the relationship between the predictor variables (parental involvement, academic socialization, and teacher involvement) and school engagement of students from Roma groups; and finally iii) the controlled effect of ethnic cultural socialization and gender in the relationship between the perceived utility of education and school engagement. Participants were 204 students from Roma groups from 11 schools geographically dispersed from the North to the South of Portugal. Student's ages ranged from 10 to 19 years old, attending from elementary to secondary school levels (5th to 10th grades). Data were collected through self-report measures in the school context and analyzed using a path analysis model. Data supports a total mediation model, where the perceived utility of education totally mediated the effect of the three predictor variables on school engagement of students from Roma groups. This is, the perceived parental involvement and academic socialization and perceived support from teachers play a significant role in school engagement of students from Roma groups, sharing positive messages regarding the utility of education. Gender and ethnic cultural socialization do not strongly affect the variables in the model. These findings challenge the theoretical arguments about family's unwillingness to support children's engagement of Roma students. Findings further stress the power of the perceived school climate (e.g., teachers' support) to promote positive acculturation processes and outcomes for students from Roma groups.

Finally, findings shed light on which factors may prevent students from Roma groups to take part in school beyond compulsory education.

Keywords: school engagement, contextual predictors, Roma groups, acculturation

ID333.2 **LOW SOCIOECONOMIC BACKGROUND CHALLENGES: A SCHOOL-BASED INTERVENTION FOR IMPROVING SELF-REGULATION STRATEGIES AND ACADEMIC PERFORMANCE**

Raquel Azevedo, Sandra Mesquita, Sara Teixeira, Beatriz Pereira, Paula Magalhães, & Pedro Rosário
raquel.azevedo.mota@gmail.com, sandrampmesquita@gmail.com, sarateixeira.psi@gmail.com, beatriznpereira94@gmail.com, pmagalhaes@psi.uminho.pt, prosario@psi.uminho.pt

Socioeconomic status has been extensively discussed in research, practice, education, and policy given its ties to numerous dimensions of an individual's life (e.g., physical, and mental health, development, educational achievement). In fact, its influence on students' learning outcomes is well established. Importantly, studies confirm a long-term influence of socioeconomic constraints on cognitive development. Socioeconomic status, use of self-regulated learning strategies, and academic achievement show strong relationships across extant research. However, studies on interventions addressing these topics are limited. Training in self-regulated learning strategies may help students control internal and external influences on their behavior, deal with school and socioeconomic challenges, and improve their academic achievement. In the current study, a ten-week, school-based, narrative-based intervention program was developed to promote self-regulated learning strategies and academic performance among fourth graders from low socioeconomic background. Also, the study aimed to learn whether the initial level of self-regulated learning strategies, summed with the low socioeconomic conditions, affected the students' outputs. Participants were selected based on their family's low socioeconomic status. A total of 90 children across 12 different classes were included. These classes were randomly assigned either to the intervention or control group. This research followed a quasi-experimental design with three measurement moments. Data was gathered from self-reported questionnaires to measure the use of self-regulated learning strategies, and an on-task measure (i.e., writing compositions) to access academic performance. Findings show that the program was efficacious in promoting the use of self-regulated learning strategies and academic performance in students from a low socioeconomic background. Additionally, students with an initial low or medium level of self-regulated learning strategies were the ones who benefited more with the intervention. These results alert for the importance of educators paying special attention to students from a low socioeconomic background and with low or moderate self-regulated learning strategies. Current findings are promising in showing that this intervention could contribute to help reduce the academic disparities experienced by these students.

Keywords: socioeconomic status, intervention program, self-regulated learning, academic performance, elementary school.

ID333.3 **IMPACT OF A NARRATIVE-BASED INTERVENTION CONDUCTED BY REGULAR TEACHERS ON ELEMENTARY STUDENTS' SCHOOL ENGAGEMENT**

Jennifer Cunha, Patrícia Sousa, Ana Guimarães, Dulce Lopes, Clara Vieira, & Pedro Rosário
jennifer.psiminho@gmail.com, lurdes_cunha_93@hotmail.com, anacunha1296@gmail.com, dulcecatarina510@gmail.com, claravieira.psi@gmail.com, prosario@psi.uminho.pt

School engagement is a multidimensional construct comprised of four dimensions (i.e. behavioral, cognitive, emotional and agentic engagement) according to the self-determination theory. It is considered a crucial predictor of students' academic achievement. Typically, students' school engagement decreases in middle school. However, a worrying scenario is that in recent studies high levels of students' disengagement has been also identified in elementary school students, which may prevent them to accomplish important learning basis. To mitigate this educational problem, interventions have been implemented to address the influencing contextual factors (e.g., school), however, to the authors' best knowledge no interventions target the mentioned four dimensions of school engagement. The current study presents a narrative-based intervention conducted by regular elementary teachers in the classroom context for 10 weeks. The participating teachers were trained by the research team to be able to implement the intervention. Moreover, the implementation of the intervention was monitored regularly. Participated 210 fifth graders, 99 in the experimental group (10.30 years old on average) and 111 in comparison group (10.25 years old on average), from disadvantaged background. Each week, the one or more chapters of the narrative "Yellow Trials and Tribulations" were read and discussed with the students and then a practical activity was conducted to train self-regulatory competences, which are related to the four dimensions of school engagement. Data about students' school engagement were collected through self-reports pre- and post-test, and were analyzed through ANOVA's. Results showed that prior to intervention, the experimental and control groups did not

statistically differ. However, the students from the experimental group reported higher behavioral, cognitive, emotional and agentic engagement in the end of the intervention, while the students from the control group remained stable in the pre- and post-test. Despite the positive results, the effect sizes were low. To strengthen the results found, the duration of the implementation could be longer as literature reports that effects are higher as longer is the intervention.

Keywords: school engagement, narratives, intervention, elementary school

ID333.4 **STUDENTS PERCEIVED IMPACT OF A MENTORING PROGRAM ON SCHOOL ENGAGEMENT: A QUALITATIVE STUDY**

Juliana Martins, Jennifer Cunha, Tânia Moreira, Rita Nunes, & Pedro Rosário
juliana.oliveira.martins.psi@gmail.com, jennifer.psiminho@gmail.com, taniatmoreira@gmail.com, ritanunes.psi.uminho@gmail.com, prosario@psi.uminho.pt

Mentoring characterizes an educational process that may occur in academic or non-academic environments, where mentors are expected to provide support and guidance to a mentee in a particular topic and context throughout the duration of the mentoring process (e.g., time management and study strategies, vocational guidance, substance abuse, violent behaviors). Over the last decades, many schools have been implementing mentoring programs to improve the academic adjustment of students at-risk of early school leaving, and these have been showing the positive impact of this tool on various variables of students' school engagement (e.g., self-regulation, self-efficacy, school attendance, meaningful relationships). In Portugal, the Ministry of Education published an educational policy focused on mentoring ("Apoio Tutorial Específico"), aimed to be conducted by teachers and target students older than 12 years old and with at least two school retentions. In the context of this educational policy, the current study aims to examine the perceived impact of a mentoring program on students' dimensions of school engagement. The research team trained the mentor-teachers on the theoretical framework and materials of the program (e.g., narratives), as well as monitored its implementation regularly. Participated in this study 14 mentor-teachers and 25 elementary and middle school students who participated in all sessions of the program. The sample of students is comprised of 16 boys and 9 girls with ages ranging from 12 and 17 years. Data were collected through an open question about the perceived impact of the mentoring program, and analyzed through content analysis. In the end of the program, the participating students were able to report some changes in their behaviors, thoughts and relationships with their peers and teachers, which are important dimensions of school engagement. For example, students stated they improved their attention in class, completed their homework more often, felt more confident in themselves, created study habits, among others. Despite these positive findings, there were students that reported that they did not change. Both data should be considered to discuss the implementation of mentoring programs in schools and define improvement strategies.

Keywords: Mentoring, school engagement, educational police, students' perspectives

ID333.5 **IMPACT AND REPERCUSSIONS RESULTING FROM THE COVID-19 PANDEMIC IN AN ELECTIVE DISCIPLINE ON SELF-REGULATION OF LEARNING: THE UNICAMP CASE STUDY**

Soely Ap. Jorge Polydoro, Marilda Aparecida Dantas, Maria José Martins, Adriane martins Soares Pelissoni, & Juliana Barbosa Consonni
polydoro@unicamp.br, marildag@sae.unicamp.br, mariajose@sae.unicamp.br, adriane@sae.unicamp.br, jucons@unicamp.br

In Brazil, after more than a year of the Covid-19 pandemic, very high rates of hospital occupancy and more than 395,000 deaths have been recorded. Besides the health crisis, we live in political, economic, and social crises. At the university level, new forms of mediation and support for teachers and students have been necessary. This summary presents the evaluation made by the students of the elective discipline Self-Regulation of Learning Workshop offered at the State University of Campinas in the first semester of 2020, a phase of abrupt migration to emergency remote teaching. The course was created in 2013 due to the need for intentionally structured interventions to support students studying and learning in higher education. The 44 classes offered received 4,164 expressions of interest and were able to serve 1,641 enrolled students. It is developed in partnership between the research group Psychology and Higher Education at the School of Education and the Educational Guidance Sector of the university's Student Support Service. Originally, it was carried out in a hybrid format, with four hours per week, two of them in person and two at a distance. During the face-to-face meetings there were dynamics, reading of a letter from the program "Gervásio's letters to your belly button", group reflection activity, discussion and synthesis about the theme in focus. With the suspension of the presential activities there was a complete remodeling of the course for online, including: a) synchronous weekly meetings via Google Meet, aiming at integration, learning among peers, discussion of students' demands; b) asynchronous activities, with the use of Moodle

resources, video classes that contained provocations and exercises, forums, polls, narrated letters, complementary materials and activities of the weekly themes with individualized feedback. In the three classes of the first semester of 2020, 120 students participated, and of these, 44 answered the online form evaluating the course. The students were satisfied with the course and indicated that the topics covered during the semester contributed to their university and personal lives, especially: setting learning goals, time management and procrastination, self-regulated learning process. Very high or high engagement was reported by 75% of respondents with the Moodle activities and by 84% with the video classes. The feedback received in the hands-on activities had a very high or high contribution for 83% of the students. And as for the Moodle resources used, the best rated were: video lessons, narration of letters, and video tips. The virtual environment was already part of the course, however, the lack of face-to-face contact made it difficult to overcome the mediation of the face-to-face meetings. Fact that the virtual meetings were evaluated by 58% of the respondents as having offered a reasonable contribution, and 30% a lot of contribution. We understand that the main goals of offering the course in this semester were to welcome and support the transition that the students were experiencing, in university and in life, in which self-regulatory processes and the strengthening of self-efficacy had a relevant impact.

Keywords: self-regulation; higher education; emergency remote teaching

Mesa 69
ÁREA TEMÁTICA 5 – EDUCAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E PROCESSOS ARTÍSTICOS
TEMA DO SIMPÓSIO:
CONTRIBUTOS DA PSICOLOGIA POSITIVA PARA A AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA EM CONTEXTOS EDUCATIVOS

Modalidade: **Online**
Coord.: **EMA PATRÍCIA DE LIMA OLIVEIRA**
ema@ubi.pt

Este simpósio apresenta um conjunto de estudos focados em constructos associados à Psicologia Positiva, tais como bem-estar, *flow*, emoções positivas, criatividade ou *grit,* os quais têm sido relacionados com melhor saúde física e mental dos indivíduos, com o seu sucesso académico e/ou profissional. Pretende-se caracterizar estudantes de vários níveis e tipos de ensino (do Ensino Básico ao Ensino Superior, do ensino regular e artístico) e identificar eventuais grupos de risco que apresentem maior vulnerabilidade nalguma das dimensões em estudo; adaptar ou validar instrumentos de avaliação para a população portuguesa; e contribuir para a eficácia de programas de intervenção junto desta população, tendo em vista o seu bem-estar, saúde e sucesso académico.

Palavras-chave: Bem-estar, flow, emoções, criatividade, atividade física, grit.

ID98.1 **A INFLUÊNCIA DO TIPO DE OBJETIVOS, DAS EMOÇÕES POSITIVAS E DA PERSONALIDADE NO FLOW EM ALUNOS DE MÚSICA**

Diana Aurélio & Ludovina Ramos
lmaramos@ubi.pt

Csikszentmihalyi foi um dos primeiros autores a salientar a relação entre o Flow e a música. Nos últimos anos, e mais especificamente, têm surgido algumas investigações que sugerem a importância das emoções, do tipo de objetivos adotados e das diferenças individuais no Flow e no bem-estar de alunos e de músicos. O presente trabalho tem como principal objetivo investigar a influência das e emoções positivas, do tipo de objetivos e da personalidade, nos níveis de Flow de alunos de música. Os dados foram recolhidos de forma presencial, a partir do preenchimento de um protocolo constituído por um questionário sociodemográfico, pela Escala Disposicional Curta de Avaliação do Estado de Flow (Gouveia, Marques, & Vieira, 2008; Gouveia & Andrade, 2014), pelo Inventário de Personalidade NEO-FFI-20 (Bertoquini & Ribeiro, 2006), pela Escala de Padrões Adaptativos de Aprendizagem: Orientação para os Objetivos em Contexto de Realização (EOOCR) (Paixão, 2004) e pela Escala de Positividade (Baptista, 2012; Luís, 2015). Participaram no estudo 218 alunos de música (112 do género masculino e 106 do feminino), do quinto ao décimo segundo ano de escolaridade, com idades compreendidas entre os 9 e os 19 anos (M = 12.22; DP = 2.011), a frequentar uma Academia de Música da região Norte do país. Em termos gerais, os resultados sugerem que a Personalidade, as Emoções e os Objetivos contribuem para a explicação do Flow. Mais especificamente, as dimensões que apresentaram um maior impacto no Flow foram a Conscienciosidade, seguindo-se os Objetivos de Orientação para a Mestria e a Abertura a Experiência. Em suma, o presente trabalho permitiu clarificar as variáveis implicadas no Flow, nomeadamente em contexto de aprendizagem ou formação musical, o que poderá constituir uma fonte de informação para a compreensão da temática e para o desenho de intervenções promotoras de Flow e da aprendizagem.

	Palavras-chave*:* flow, objetivos, emoções positivas e bem-estar, personalidade, alunos de música
ID98.2	**CRIATIVIDADE, EMOÇÕES DE REALIZAÇÃO E DESEMPENHO ACADÉMICO: DIFERENÇAS E RELAÇÕES EM ESTUDANTES DO ENSINO REGULAR E ARTÍSTICO** Gabriela Silva & Ema Patrícia Oliveira agabrielabs@gmail.com, ema@ubi.pt A criatividade, enquanto competência cognitiva, emocional e motivacional, consolidou nos últimos anos a sua importância na resolução de problemas, no desenvolvimento das capacidades de inovação e de análise crítica. A temática das emoções é atualmente também reconhecida e valorizada, com a área da Psicologia e das Neurociências a destacar a importância das emoções nos processos subjacentes ao desenvolvimento e à aprendizagem. Porém, ainda se assiste a uma sobrevalorização das aptidões racionais, lógicas e analíticas nos sistemas de ensino ocidentais, nos quais o papel das emoções, especificamente em contextos de realização, tem recebido pouca atenção. No presente estudo apresentamos uma análise da relação entre o pensamento divergente, as emoções de realização e o desempenho académico, em função de dois tipos de ensino distintos: o ensino regular e o ensino artístico. Foram participantes do estudo 163 alunos que frequentavam o 3º Ciclo do Ensino Básico numa escola pública da região Centro de Portugal (46% do ensino regular e 54% do ensino artístico), com idades compreendidas entre os 12 e os 16 anos, sendo 52.8% do género feminino. Na avaliação do pensamento divergente utilizou-se a versão mais recente do Torrance Test of Creative Thinking-Figural (TTCT-Figurativo; Azevedo, 2007); para a avaliação das emoções de realização recorreu-se a uma das subescalas da versão portuguesa do Achievement Emotions Questionnaire (Pekrun, Goetz, & Perry, 2005), mais concretamente a Learning-Related Emotions During Studying, e utilizou-se ainda um questionário para a recolha de dados sociobiográficos. Os resultados mostraram uma superioridade dos valores obtidos na maioria dos parâmetros do TTCT-Figurativo por parte do grupo de alunos do ensino artístico. Diferenças significativas entre os dois grupos foram também verificadas nalgumas emoções de realização e no desempenho académico. Concluímos com algumas reflexões em torno do desenvolvimento da criatividade e do seu papel no desempenho académico, bem como da pertinência da experiência emocional no processo de ensino-aprendizagem. Palavras-chave: Criatividade; emoções; desempenho académico; ensino artístico.
ID98.3	**A EXCELÊNCIA NÃO TEM ATALHOS: A ESCALA GRIT-S E O RENDIMENTO ACADÉMICO EM ESTUDANTES DO ENSINO SECUNDÁRIO EM PORTUGAL** Gina C. Lemos, Susana Caires, Ema Patrícia Oliveira, Alexandra Araújo & Leandro S. Almeida g.claudia@ie.uminho.pt, s.caires@sapo.pt, ema@ubi.pt, amaraujo@upt.pt, leandro@ie.uminho.pt A "Grit" é um constructo relativamente recente em Psicologia, caracterizado pela manutenção de elevados níveis de esforço e interesse por objetivos de longo prazo, não obstante o fracasso, a adversidade e os lentos progressos resultantes do seu significativo investimento (Duckworth et al., 2007). A Grit tem sido apontada como um forte preditor do sucesso académico e profissional, em contextos diversificados, com elevado potencial de desenvolvimento, o que justifica a construção ou adaptação de instrumentos que permitam a sua adequada avaliação. No presente estudo pretende-se validar a Escala Grit-S (Duckworth & Quinn, 2009) para a população de adolescentes portugueses. Temos ainda como objetivo analisar a relação entre a Grit e o desempenho académico dos estudantes, contribuindo para o estudo da sua validade externa. Participaram no estudo 2251 estudantes do Ensino Secundário, com idades compreendidas entre os 15 e os 21 anos, sendo 1177 (55.4%) do sexo feminino. Para a análise da validade interna, ou dimensionalidade da escala, foram testados dois modelos através da análise fatorial confirmatória (um e dois fatores), tendo-se obtido adequados índices de ajuste (CFI = .98, TLI = .97, RMSEA = .04) apenas para o modelo de dois fatores (perseverança de esforço e consistência de interesse). Verificamos ainda correlações significativas com o rendimento académico, sendo sempre mais elevadas relativamente à dimensão perseverança de esforço do que relativamente à consistência de interesses. Finalmente, com base nos resultados obtidos, serão discutidas recomendações para a utilização da Grit-S junto de adolescentes, bem como sugestões para o desenvolvimento de estudos futuros. Palavras-chave*:* Grit, perseverança de esforço, consistência de interesses, desempenho académico, validade.
ID98.4	**A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA E MOTIVOS ASSOCIADOS EM ESTUDANTES PORTUGUESES DO ENSINO SUPERIOR: CARACTERIZAÇÃO E RELAÇÃO COM O BEM-ESTAR** Mariana Herdade, Ema Patrícia Oliveira, & Cláudia Mendes Silva marianaferh@outlook.com; ema@ubi.pt

A prática regular de atividade física tem sido consistentemente associada à promoção e manutenção da saúde e do bem-estar dos indivíduos. Contudo, vários estudos apontam para o elevado nível de sedentarismo e reduzida prática de atividade física (AF) em estudantes do Ensino Superior, nomeadamente em Portugal. Considerando que a motivação determina, em grande medida, os comportamentos efetivos dos indivíduos, importa conhecer os motivos subjacentes a essa prática e como os mesmos poderão ser diferenciados em função de variáveis pessoais dos estudantes, de modo a planear e implementar intervenções adequadas e mais eficazes. Este estudo tem como objetivos principais descrever as práticas de atividade física de estudantes portugueses do Ensino Superior e analisar a relação entre essa prática e o bem-estar hedónico e eudaimónico. O estudo teve a participação de 114 estudantes de uma universidade pública da região Centro do país, com idades compreendidas entre os 19 e os 50 anos (M = 24.7 anos) e maioritariamente do sexo feminino (73%). Além de um questionário de caracterização sociodemográfica, foram utilizadas as versões portuguesas da escala Hedonic, Eudaimonic and Extrinsic Motives for Activities (HEEMA; Huta & Ryan, 2010) e do Behavioral Regulation in Exercise Questionnaire (BREQ-3; Mulan, Markland, & Ingledew, 1997). A HEEMA tem por base uma operacionalização do bem-estar em três conjuntos de orientações que direcionam a ação dos indivíduos: Hedónica, Eudaimónica e Extrínseca. O BREQ-3 fundamenta-se na Teoria da Autodeterminação de Deci e Ryan (2000) e permite avaliar a regulação comportamental aplicada à atividade física, a partir de seis dimensões que refletem mecanismos regulatórios com diferentes níveis de internalização do comportamento: Motivação Intrínseca, Regulação Externa, Regulação Introjetada, Regulação Identificada, Regulação Integrada e Amotivação. Os resultados indicam que os estilos de regulação motivacional para a prática de exercício físico mais prevalentes foram a Regulação Identificada e a Motivação Intrínseca, que se associa a um comportamento autodeterminado. Não foram evidentes diferenças significativas no tempo de prática de AF em função do género dos estudantes, contudo, ao nível dos estilos de regulação motivacional, o género feminino obteve uma pontuação mais elevada na dimensão Regulação Introjetada. Verificamos também que os estudantes com maior tempo de prática de AF regular estão mais orientados para motivos associados ao Prazer Hedónico; que a orientação Hedónica e a Extrínseca se relacionam com diferentes tipos de motivos para a prática de AF, enquanto que a orientação Eudaimónica apenas tem correlação (positiva) com a Motivação Intrínseca. Os resultados serão discutidos considerando algumas implicações para a promoção de um maior bem-estar dos estudantes no ensino superior, em particular daqueles que poderão beneficiar mais com intervenções nesta área.

Palavras-chave: Atividade Física; Teoria da Autodeterminação; Bem-estar hedónico; Bem-estar eudaimónico; Estudantes do Ensino Superior.

ID98.5 **A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA E O DISTRESS PSICOLÓGICO EM ADULTOS: ESTUDO EXPLORATÓRIO**

Cátia Ferreira, Carina Guimarães, & Ludovina Ramos
scmg@ubi.pt

O interesse pela relação entre o exercício físico e a saúde mental é cada vez maior, no entanto, apesar de haver um grande entendimento acerca dos benefícios físicos e psicológicos da atividade física, a natureza das relações entre esta e os indicadores de mal-estar tem suscitado algumas questões. Estudos na área têm demonstrado uma correlação positiva entre a prática de exercício físico e autoestima, bem-estar psicológico e melhorias no funcionamento diário, entre outras, e também uma correlação negativa entre a prática de exercício físico e a ansiedade, a depressão e o distress. É, de facto, consensual que a atividade física, praticada de forma regular, é uma mais valia para a saúde dos indivíduos, contribuindo para a melhoria física e bem-estar psicossocial, mas torna-se importante perceber como a prática de atividade física se relaciona com os índices de saúde inadequados ou com o distress. O estudo que aqui se apresenta tem como objetivo compreender a relação entre a prática de atividade física e o distress psicológico/mal-estar em adultos maiores de 18 anos. Participaram neste estudo 418 participantes, dos quais 96 são do género masculino (23%) e 319 são do género feminino (76,3%). Foi utilizada a Escala de Distress Psicológico (K6), de forma a avaliar os níveis de distress dos indivíduos, juntamente com um questionário sociodemográfico, para caracterização dos participantes e recolha de informação sobre a prática da atividade física. Em termos gerais, os resultados revelaram que as variáveis da prática de atividade física e distress se relacionam de forma negativa, indicando-nos que os adultos que participaram nesta investigação que praticam atividade física experienciam menores níveis de distress, quando comparados com aqueles que não praticam atividade física. É ainda de salientar que se verificaram diferenças estatisticamente significativas relativamente à situação profissional, apresentando níveis mais elevados de distress os indivíduos desempregados, os estudantes e os trabalhadores estudantes. Estes resultados levam-nos a concluir que a prática de atividade física traz grandes benefícios para os indivíduos, promovendo uma diminuição dos níveis de distress psicológico.

Palavras-chave*:* Distress psicológico, Atividade física, Situação profissional, Estudantes.

Mesa 70

ÁREA TEMÁTICA 7 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AGENTES EDUCATIVOS

TEMA DO SIMPÓSIO:

EDUCAÇÃO EMOCIONAL: UM NOVO PARADIGMA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Modalidade: **Online**

Coord.: **SABINA VALENTE**
sabinav@uevora.pt

Nos últimos anos distintos estudos comprovam a importância da inteligência emocional do professor, quer como variável associada ao bem-estar profissional, assim como variável fundamental na relação pedagógica, e em particular no processo de ensino e aprendizagem. Neste sentido, o presente simpósio apresenta um conjunto de comunicações referentes a estudos realizados em Portugal e Espanha articulados em torno da importância da inteligência emocional dos professores, com o objetivo fomentar a reflexão sobre a urgência de uma resposta formativa no âmbito da educação emocional, como unidade curricular essencial à formação inicial de futuros professores.

ID132.1 **EN BUSCA DEL *ENGAGEMENT* LABORAL EN LA EDUCACIÓN SECUNDARIA: ¿UNA CUESTIÓN DE RECURSOS EMOCIONALES DEL PROFESORADO?**

Sergio Mérida-López & Natalio Extremera
sergioml@uma.es, nextremera@uma.es

Un creciente número de investigaciones ha examinado de manera sistemática los efectos de las demandas y los recursos laborales sobre la salud y bienestar del profesorado. A pesar de los trabajos sobre la relación de recursos personales como la inteligencia emocional con indicadores de bienestar ocupacional como el *engagement* en diversos contextos profesionales, son escasos los estudios que han analizado la validez predictiva e incremental de la inteligencia emocional sobre el *engagement* en Educación Secundaria. Por ello, esta investigación examina el papel incremental de la inteligencia emocional sobre el *engagement* laboral más allá de la influencia de factores sociodemográficos, recursos laborales (apoyo de compañeros y supervisores) y recursos personales (dimensiones de autoeficacia docente) en profesorado de Educación Secundaria. En cuanto a la metodología del estudio, se ha empleado un diseño de corte transversal con recogida de datos mediante escalas autoinformadas de las variables objeto de estudio (i.e., inteligencia emocional, percepción de apoyo de compañeros y jefes, dimensiones de autoeficacia docente y *engagement* laboral). La muestra se ha compuesto por 334 docentes (51,5% mujeres; edad media de 45 años) de varios centros de Educación Secundaria de la Comunidad Autónoma de Andalucía (España). Los resultados mostraron asociaciones entre las variables en el sentido esperado. Los resultados del modelo de regresión mostraron evidencia de validez incremental de la inteligencia emocional más allá de la varianza explicada por los recursos laborales (apoyo de los supervisores) y personales (dimensión de autoeficacia acerca del fomento de la ilusión del alumnado) en la explicación de los niveles de *engagement* laboral. Este estudio presenta limitaciones en cuanto al diseño transversal y el uso de pruebas autoinformadas. Sin embargo, los datos aportados presentan implicaciones teórico-prácticas para considerar la inteligencia emocional como un recurso personal con efectos motivacionales en el profesorado de Educación Secundaria más allá de otros aspectos sociodemográficos, organizacionales e individuales clásicos.

Palavras-clave: inteligencia emocional, engagement laboral, recursos laborales, recursos personales.

ID132.2 **PERFIS DE INTELIGÊNCIA EMOCIONAL PERCEBIDA DOS PROFESSORES E A SUA RELAÇÃO COM O BURNOUT E O ENGAGEMENT**

Natalie Nóbrega Santos, Glória Franco, & Cláudia Andrade
natalie_nobrega_santos@hotmail.com, gloria@uma.pt, claudidrade@msn.com

A inteligência emocional percebida (IEP) tem sido considerada uma variável preditora dos níveis de *burnout* e *engagement* dos professores. No entanto, na maioria dos estudos a relação existente entre cada dimensão da IEP com estas variáveis tem sido estudada separadamente. Neste estudo pretendeu-se identificar possíveis perfis de IEP nos professores e como cada um desses perfis se relaciona com os níveis de *burnout* e *engagement*. Participaram 249 professores do 2.º e 3.º ciclo do ensino básico e do ensino secundário da Região Autónoma da Madeira (70.3% do sexo feminino) com 3 a 40 anos de serviço. Os dados foram recolhidos com a *Trait Meta-Mood Scale* (TMMS-24), o *Utrech Work Engagement Scale* (UWES-9) e o Inventário de *Burnout* de Maslach (MBI). Utilizou-se a análise de cluster para identificar os perfis de IEP e foram identificados quatro perfis de professores: 1) com baixos níveis de IEP em todas as dimensões; 2) com níveis altos de atenção emocional, mas baixos de reparação emocional; 3) com níveis altos de IEP em todas as dimensões; 4) com baixos níveis de atenção emocional e altos níveis de reparação. Professores com baixos níveis de IEP ou com altos níveis

de atenção às emoções, mas baixos níveis de reparação emocional apresentaram os maiores níveis de exaustão emocional e os menores níveis de vigor, dedicação, absorção, e realização profissional. Pelo contrário, os professores com altos níveis de IEP ou com baixos níveis de atenção, mas altos níveis de reparação, apresentaram maiores níveis de *engagement* e realização profissional e menores níveis de exaustão emocional. Estes resultados sugerem que as capacidades emocionais melhoram o *engagement* dos professores no seu trabalho e são fatores de proteção no combate ao *burnout*. A identificação do perfil emocional do professor poderá ser importante na formação de professores, pois poderá permitir treinar o autoconhecimento, a consciência emocional e a habilidade de autorregulação nos indivíduos que manifestem os perfis mais vulneráveis ao *burnout*.

Palavras-chave: inteligência emocional percebida, *burnout, engagement,* professores

ID132.3 INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E GESTÃO DE CONFLITO NA INTERAÇÃO PROFESSOR-ALUNO

Sabina Valente, Abílio Afonso Lourenço
sabinav@uevora.pt, privadoxy@gmail.com

Vários estudos mostram a relação entre as capacidades de inteligência emocional e a gestão de conflito nas interações pessoais. No entanto, faltam pesquisas que investiguem estes constructos nas interações que ocorrem na relação professor-aluno. Para colmatar esta lacuna, este estudo teve por objetivo investigar como as capacidades de inteligência emocional (perceber, compreender, expressar e gerir emoções) do professor influenciam a escolha de estratégias usadas para gerir o conflito que ocorre durante a aula. Entende-se por estratégias de gestão de conflito os tipos de comportamentos que se adotam em contexto de conflito, ou seja são estratégias básicas para gerir uma situação em que as partes consideram os seus interesses como incompatíveis. Participaram neste estudo 431 professores, do ensino básico (7° ao 9° ano) de escolas públicas portuguesas. Os professores foram avaliados através de uma bateria de questionários que avaliaram a perceção das capacidades de inteligência emocional e as estratégias utilizadas para gerir os conflitos, usando o Questionário de Inteligência Emocional do Professor, e o *Rahim Organizational Conflict Inventory II - Portuguese Version in School Context*. Os resultados foram estimados utilizando a metodologia de equações estruturais e revelaram que os professores que tendem a pontuar mais alto nas capacidades de inteligência emocional usam principalmente estratégias de integração e de compromisso para gerir um conflito durante a aula. Deste modo, os resultados sugerem que as capacidades de inteligência emocional do professor são promotoras da escolha de estratégias mais adequadas à gestão de conflitos que ocorrem em contexto de aula. Pode concluir-se que desenvolver as capacidades de inteligência emocional dos professores é uma prioridade, pela importância interativa destas durante o conflito. Neste sentido, defende-se um modelo educativo que enfatize as capacidades de inteligência emocional na formação inicial de futuros professores, assim como a necessidade de desenvolver programas de intervenção que promovam as capacidades de inteligência emocional dos professores no ativo como recurso primordial à gestão de conflitos.

Palavras-chave: inteligência emocional, gestão de conflito, interação professor-aluno

Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto UIDB/04312/2020

ID132.4 EDUCAÇÃO EMOCIONAL NA FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE INFÂNCIA E PROFESSORES DE 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO EM PORTUGAL: UMA ANÁLISE CURRICULAR

Ana Maria Cristóvão, Hugo Rebelo, & Sabina Valente
alc@uevora.pt, hrfr@uevora.pt, sabinav@uevora.pt

Nos últimos anos a produção científica tem comprovado a importância da inteligência emocional dos professores, como variável associada ao bem-estar profissional, assim como variável fundamental na relação pedagógica, em particular no processo de ensino e aprendizagem. Do mesmo modo, a investigação coloca em evidência a relação entre as competências socioemocionais dos professores, a eficácia e qualidade do processo de ensino e aprendizagem, e na promoção e desenvolvimento de competências socioemocionais nos seus alunos. Partindo desta evidência científica, da premissa de que a Educação Emocional deve fazer parte da bagagem pedagógica dos educadores e professores, este estudo teve como objetivo fomentar uma reflexão estruturada e fundamentada em torno desta realidade em Portugal, e analisar os planos curriculares no que concerne ao desenvolvimento da inteligência emocional e de competências socioemocionais, por via da Educação Emocional, na formação inicial de Educadores de Infância e Professores.Com efeito, foi realizada uma análise documental dos planos de estudos das licenciaturas e mestrados que formam Educadores de Infância e Professores de 1.° ciclo do Ensino Básico em Portugal. Analisaram-se as unidades curriculares das 29 instituições do Ensino Superior que obedeceram aos critérios de inclusão, pertencendo 20 instituições ao Ensino Público e 9 instituições ao Ensino Privado. A análise dos planos de estudo revelou que apenas uma instituição oferece uma

unidade curricular, na modalidade de oferta optativa, intitulada «Gestão de Emoções». Esta unidade curricular faz parte do plano de estudos da licenciatura em Educação Básica do Instituto Piaget do Sul, uma instituição do Ensino Privado. Concluímos que apesar de se assistir a um aumento do interesse, em Portugal, pelas questões da inteligência emocional e competências socioemocionais em meio escolar, nomeadamente na educação e desenvolvimento dos alunos, este interesse não se reflete ainda na formação inicial dos Educadores de Infância e dos Professores do 1.º ciclo do Ensino Básico. Este estudo sugere a urgência de uma resposta formativa no âmbito da Educação Emocional, como unidade curricular essencial, à formação inicial destes profissionais.

Palavras-chave: formação inicial de professores, educação emocional, pré-escolar, ensino básico, currículo.

Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto UIDB/04312/2020

ID132.5 **INTELIGENCIA EMOCIONAL: UN RETO PARA LA FORMACIÓN DE LOS DOCENTES**

Begoña Jiménez-Carmona, María José Ruiz-Melero, Marta Sainz, & Rosario Bermejo
begona.jimenezc@um.es, mariajose.ruiz4@um.es, m.gomez@um.es, charo@um.es

Dada la importancia que en la investigación se le ha otorgado a la estimulación de la Inteligencia Emocional (IE) desde los primeros niveles instruccionales, es importante contemplar y profundizar sobre el conocimiento de IE que los estudiantes del Grado de Educación Primaria adquieren durante su formación. Por ello, el objetivo de esta comunicación es analizar el nivel de formación en IE y la actitud hacia el desarrollo de la misma que tienen una muestra de estudiantes universitarios. En el estudio participan 79 estudiantes de cuarto curso del Grado en Educación Primaria de una universidad española, con una media de edad de 24.8 (DT = 5.73). De los cuales 19 son chicos (24.1%) y 60 son chicas (75.9%). Estos estudiantes pertenecen a dos especialidades del Grado en Educación Primaria, un 84.8% son de Pedagogía Terapéutica y un 15.2% están cursando la especialidad de Educación Física. A los mismos se les ha administrado un cuestionario compuesto por 39 ítems, diseñado ad-hoc y basado en el modelo de Mayer y colaboradores (2016), en el que se contempla el nivel de formación que presentan los estudiantes sobre la IE, tanto a nivel teórico como procedimental. Utilizando para ello una escala tipo Likert con cuatro opciones de respuesta (desde "Nada de acuerdo" a "Muy de acuerdo"). Los resultados apuntan que los estudiantes puntúan en un rango de respuestas muy similar en las variables de conocimiento sobre la IE, con una tendencia de puntuación ligeramente superior al valor medio de la escala. Mientras que presentan una actitud muy favorable hacia el aprendizaje de las habilidades emocionales aplicadas al trabajo docente. En cuanto a las diferencias en función del sexo de los participantes, seleccionando una submuestra para conseguir un equilibrio en los porcentajes de chicos y chicas, no se obtuvieron diferencias significativas ni en las variables de conocimiento de la IE, ni en las relativas a su actitud hacia el aprendizaje de la IE. Pero, no obstante, se puede indicar que las chicas destacan a nivel descriptivo en todas las variables contempladas, excepto en el conocimiento sobre cómo facilitar emociones para dirigir el pensamiento hacia un objetivo. Además, se puede señalar que los resultados apuntan una diferencia marginalmente significativa a favor de las chicas en el conocimiento sobre la percepción de las emociones en el ámbito educativo. Concluyendo sobre la importancia de la IE en la formación de los docentes.

Palavras-clave: inteligencia emocional, estudiantes de Educación Primaria, formación docente.

Mesa 71
ÁREA TEMÁTICA 15 - TRANSIÇÕES E DESENVOLVIMENTO AO LONGO DA VIDA
TEMA DO SIMPÓSIO:
PERSPETIVAS EM EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE

Modalidade: **Online**
Coord.: **GLORIA JÓLLUSKIN**
gloria@ufp.edu.pt

Há longa data que a comunidade científica reconhece que a saúde não se reduz à ausência de doença, implicando a presença de bem-estar. No entanto, sistematicamente os programas de educação para a saúde focam atitudes/comportamentos relacionados com a prevenção ou tratamento de doenças, abordando a saúde de forma redutora. O presente simpósio reflete-se sobre o estado de saúde e sobre o papel de uma educação para a saúde com uma visão ampla na promoção do florescimento e do bem-estar da população em geral e em populações em situação de vulnerabilidade.

ID347.1 **EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE: CONTRIBUTOS DAS TEORIAS DA FELICIDADE E FLOURISHING**

Ana Filipa Dinis, Isabel Silva, & Glória Jólluskin
30763@ufp.edu.pt, isabels@ufp.edu.pt, gloria@ufp.edu.pt

A procura de apoio psicológico para tratamento de perturbações mentais tem vindo a aumentar, e de forma ainda mais significativa neste período de pandemia, antecipando-se a agudização dessas perturbações num futuro próximo. Hoje o foco da avaliação e intervenção psicológicas na prevenção e tratamento de doenças mentais está ainda mais acentuado, correndo-se o risco de a Psicologia minimizar a importância dos seus outros papeis primordiais - nutrir os talentos e promover a felicidade e o bem-estar de indivíduos e populações. Sendo a saúde mental muito mais do que a simples ausência de perturbação mental, consistindo num estado de bem-estar em que cada indivíduo realiza o seu próprio potencial, consegue lidar com o stress normal da vida, trabalha de forma produtiva e frutuosa, e é capaz de contribuir para a sua comunidade, urge pensar os programas de educação para a saúde nesta perspetiva ampla. No presente trabalho apresenta-se uma revisão narrativa da literatura com o objetivo de descrever e discutir o estado da arte no que respeita aos contributos da psicologia positiva, em particular das teorias e modelos conceptuais nos domínios da felicidade, bem-estar e do *flourishing* para o desenvolvimento de programas de educação em saúde que visem a promoção do florescimento pessoal, o cultivo de uma saúde mental positiva com níveis de bem-estar social, psicológico e emocional elevados, sentido de propósito e uma vida com significado, relacionamentos positivos, mestria, conquistas, crescimento pessoal e envolvimento. Neste contexto, discute-se o corpo de provas científicas da investigação académica interdisciplinar sobre os principais caminhos para a saúde humana e para o florescimento e de que forma esse corpo pode constituir um importante alicerce para uma nova abordagem na educação para a saúde.

Palavras-chave: educação para a saúde, saúde mental, felicidade, bem-estar.

ID347.2 **AS NECESSIDADES DE SAÚDE NO SISTEMA PRISONAL BRASILEIRO: UM ESTUDO EMPÍRICO**

Gloria Jólluskin, Isabel Silva, & Heloísa Garrido
gloria@ufp.edu.pt, isabels@ufp.edu.pt, 36007@ufp.edu.pt

O Conselho Nacional de Justiça (CNJ) tem buscado soluções para conter os problemas existentes no sistema prisional brasileiro, de formas mais abrangentes e factíveis. Com o presente trabalho pretende-se analisar as necessidades de saúde de uma amostra de pessoas em situação de privação de liberdade no Brasil, sob o ponto de vista dos profissionais da saúde que desenvolvem as suas funções no contexto prisional. Foi realizado um estudo qualitativo exploratório, que pretendeu centrar-se na identificação dos principáis problemas de saúde em contexto prisional, assim como o tratamento que estes recebem neste tipo de situações, identificando igualmente as parcerias intersetoriais na promoção da qualidade da saúde dos presos, os desafios que a equipa de saúde enfrenta na rotina diária e a informação que estes profissionais receberam em relação ao serviço de atenção à saúde no Sistema Penitenciário. Foi realizada uma entrevista semi-estruturada a 9 membros da equipa que lidam com a saúde dos reclusos de um Instituto Penitenciário do estado do Rio de Janeiro, que aceitaram participar da investigação, 5 profissionais de uma equipa multidisciplinar de saúde, equivalentes a 71,5 % da equipa e 4 agentes penitenciários, o que corresponde a 5,4 % dos agentes que atuam no Instituto Penal. No guião de entrevista foram incluidas perguntas relacionadas com dados sociodemográficas e questões relacionadas com os objetivos de pesquisa. Após a realização das entrevistas, essas foram transcritas e, em seguida,criadas categorias e subcategorias, seguindo uma técnica de análise de conteúdo. Este processo permitiu identificar 3 categorias principais: Gestão Pública da Saúde nos Presídios; Saúde dos Reclusos; e Atuação da equipa de saúde no presídio. Foi possível assim identificar alguns problemas de saúde a saúde no sistema prisional brasileiro que a equipa multidisciplinar enfrenta no seu cotidiano, como falta de pessoal, medicamentos e insumos para a prevenção e o tratamento das doenças. Concluimos a necessidade de promover políticas públicas que possam viabilizar o apoio e a mudança da situação na que se encontra a saúde prisional, que promovam a efetivação dos direitos que são inerentes aos seres humanos, assim como a concretização de ações emergenciais.

Palavras-chave: Saúde; Prisão; Sistema Penitenciário Brasileiro; Equipa multidisiciplinar de saúde.

ID347.3 **SOCIALIZAÇÃO INFORMAL DOS MENORES EM CONFLITO COM A LEI: VIDA CRIMINAL, VIOLÊNCIA, PRISÃO E MORTE**

Gloria Jólluskin, Isabel Silva, & Ricardo Rentes
gloria@ufp.edu.pt, isabels@ufp.edu.pt, rickrentes@hotmail.com

No Brasil, um dos tipos de violência que mais se debate nos contextos académicos e na população em geral é a praticada por jovens. As infrações realizadas por jovens em conflito com a lei ainda são vistas numa perspetiva de segurança

	pública, e não como uma restrição ou violação dos direitos fundamentais de determinados setores da população. Mas, se, por um lado, os jovens ganham protagonismo nas estatísticas relacionadas com a criminalidade, também se evidencia um aumento do número de mortes entre esta população, passando estes a assumir o papel de vítima. Segundo o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo, os adolescentes que são acompanhados em medida educativa são na sua maioria negros, entre 16 e 17 anos e do sexo masculino. Contudo, estas características coincidem também com as dos adolescentes mortos por homicídio. O presente trabalho teve por objetivo compreender a visão dos adolescentes em conflito com a lei perante o fenómeno da criminalidade, levantando as ideias desses jovens acerca dos porquês de ingresso no crime e quais suas perspetivas de futuro. Os participantes foram 70 adolescentes, de sexo masculino, entre 12 e 19 anos, todos em medida socioeducativa em meio aberto em São Paulo, através do procedimento de Desenho Estória com Tema (Trinca, 1972). Foram identificadas 10 categorias, das quais no presente trabalho serão abordadas 3: o crime como identidade; o crime como falta de oportunidade; e a prisão e morte como destino da vida criminal. Os resultados apontaram o crime como multifatorial, condicionados a desigualdade social, necessidade financeira, busca de senso de pertencimento, direito ao consumo, revolta e sentimento de injustiça. Em relação às perspetivas de futuro, encontramos uma visão idealizada de rompimento da prática infracional, uma vida heroica de aspetos omnipotentes. O futuro foi visto pela maioria como curto, intenso, conflituoso e em busca de sentido, mesmo que para isso o caminho fosse trágico, com sofrimento, prisão e morte. Dessa forma, parte dos jovens denotaram que estariam dispostos a viverem tais riscos, se esses fossem necessários, mesmo por pouco tempo, mesmo mediante a possibilidade de sofrerem, de serem presos ou de morrerem. Concluiu-se a necessidade de pensar a saúde e bem-estar destes jovens em risco numa perspetiva de autoaceitação, relações positivas com outros, autonomia, autodeterminação, propósito na vida, capacidade de autocontrolo e domínio ambiental. Palavras-chave: Menores em conflito com a lei; Crime; ato infracional; Vulnerabilidade social, Saúde mental.
ID347.4	**EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE: CONTRIBUTOS DA ECOPSICOLOGIA E DA PSICOLOGIA POSITIVA** Isabel Silva, Gloria Jólluskin, & Paulo Cardoso isabels@ufp.edu.pt, gloria@ufp.edu.pt, pcardoso@ufp.edu.pt O reconhecimento das evidentes consequências negativas da atual sociedade de consumo para o ambiente tem estimulado esforços no sentido de se promover modos e modelos de produção, e comportamentos de consumo com menor impacto ambiental, que, ao mesmo tempo, garantam a satisfação das necessidades básicas dos cidadãos e a sua saúde, qualidade de vida, e bem-estar. Para tal ser viável, tem de ser atingido um equilíbrio entre impactos positivos e negativos da estratégia a nível das sociedades, mas também dos seus cidadãos individualmente considerados, dado que as atitudes e comportamentos destes são essenciais para o sucesso dessa estratégia. Este equilíbrio deve basear-se na qualidade de vida das populações, na evolução do bem-estar e no acompanhamento do progresso social. Na presente comunicação apresenta-se uma revisão narrativa com o objetivo de demonstrar os importantes contributos que a Psicologia Ecológica e a Psicologia Positiva poderão dar no sentido de compatibilizar os fatores que promovem a saúde e o bem-estar individuais (destacando-se, em particular, a importância da ligação com a natureza) com os que facilitam o bem-estar a nível coletivo ou global. Conclui-se que a Ecopsicologia e a Psicologia Positiva poderão dar um importante contributo para o planeamento e implementação de políticas ambientais e de mudança de comportamentos que protejam e preservem o ambiente e, ao mesmo tempo, permitam aos indivíduos viverem uma "vida plena" e florescerem. Palavras-chave: Saúde, florescimento, bem-estar, natureza, educação

Mesa 72
ÁREA TEMÁTICA 10 - LINGUAGEM, COMUNICAÇÃO E SUAS ALTERAÇÕES
TEMA DO SIMPÓSIO:
PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO NO BRASIL

Modalidade: **Online**
Coord.: **ANDREIA OSTI**
andreia.osti@unesp.br

As pesquisas versam sobre a temática da alfabetização, tema amplamente pesquisado no Brasil em decorrência dos números ainda alarmantes de estudantes que saem das escolas públicas sem o pleno domínio da leitura e escrita. Discute-se sobre as experiências didático-pedagógicas desenvolvidas com base nas especificidades das crianças com dificuldades de aprendizagem, o desempenho na escrita em um grupo de estudantes brasileiros verificando se está condizente ao esperado para a série e idade, a experiência de

alfabetização, no contexto domiciliar e resultados de uma pesquisa com professores que participaram de um programa federal de formação de alfabetizadores.

ID73.1 **O TRABALHO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO COM ESTUDANTES COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM**

Aline Gasparini Zacharias-Carolino
aline.gasparini@unesp.br

As escolas públicas brasileiras, há tempos enfrentam muitos desafios, concernentes ao processo de ensino-aprendizagem inicial da leitura e escrita. Assim, apesar de inúmeras pesquisas e avanços nas discussões sobre a temática, ainda existe um número significativo de estudantes que permanecem nas salas de aula das redes públicas de ensino, sem desenvolver conhecimentos mínimos sobre a língua escrita, mesmo após anos de escolarização. Diante desse cenário surgem propostas de trabalho didático-pedagógico complementar, que visam atender esses estudantes de forma mais direcionada e individualizada, por meio de parcerias entre a universidade e as escolas de Educação Básica, ou em ações específicas, denominadas como Projeto de Reforço Escolar. Assim sendo, este trabalho objetiva apresentar dados de duas experiências pedagógicas com crianças que demonstravam dificuldades de aprendizagem relacionadas à leitura e escrita. A primeira experiência está situada no âmbito de um Projeto de Extensão, pertencente à Universidade Estadual Paulista (UNESP), por intermédio do qual houve o atendimento a oito estudantes, pertencentes a uma escola pública municipal, com idade entre 7 e 11 anos, e a segunda experiência, refere-se a uma pesquisa de mestrado que envolveu um grupo de nove alunos, com idade entre 8 e 11 anos. Os resultados indicam que os participantes exteriorizaram defasagens relativas à apropriação do sistema de escrita alfabética, sinalizando dificuldades no reconhecimento e diferenciação de letras do alfabeto, consciência fonológica, consciência fonêmica, escrita e leitura de palavras, assim como em questões alusivas à ortográfica, leitura, interpretação e produção de textos. Por conseguinte, depreende-se que a utilização de diferentes recursos didáticos aliada ao desenvolvimento de atividades com um número reduzido de alunos, pode trazer contribuições, tanto ao trabalho docente, como ao processo de aprendizagem dos estudantes atendidos. Por fim, ressalta-se ainda, a importância e a necessidade que as ações propostas estabeleçam uma interlocução com o trabalho preconizado pelas unidades escolares envolvidas.

Palavras-chave: Alfabetização, Didática, Educação Básica, Escrita, Rede Pública de Ensino.

ID73.2 **O DESEMPENHO NA ESCRITA DE UM GRUPO DE ESTUDANTES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL BRASILEIRO**

Ana Carolina Manfroni
ana.manfroni@unesp.br

Há um consenso entre os estudiosos de que o processo de aquisição da escrita é subdividido em duas etapas: primeiramente, a aquisição da escrita alfabética, a qual denominamos de alfabetização, e, em segundo lugar, a aprendizagem da ortografia. No Brasil, o referencial curricular em vigor, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que tem como objetivo descrever as aprendizagens mínimas para toda a Educação Básica, estabelece que o processo de alfabetização das crianças deve ser completado até o fim do 2º ano do Ensino Fundamental e, consequentemente, que a aprendizagem da ortografia tenha início no ano seguinte, isto é, no 3º ano. Posto que o Brasil possui uma dificuldade no ensino da escrita, evidenciada por pesquisas científicas e por dados de avaliações nacionais e internacionais, este trabalho tem o objetivo de investigar o desempenho na escrita de um grupo de estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental brasileiro. Participaram do estudo 54 alunos do 3º e 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de um município no interior do estado de São Paulo. A escolha das etapas a serem estudadas ocorreu, pois, no Brasil, esses são anos escolares em que os discentes podem ser reprovados por desempenho. Como instrumento para coleta de dados, foi utilizado um ditado composto por dez frases, que possibilitou, não só a análise da escrita de palavras que possuíam dificuldades ortográficas, mas também de convenções da escrita, tais como uso da letra maiúscula, pontuação, direção da escrita, entre outras. Em relação aos resultados, o 3º ano apresentou um total de 1.346 erros (média aproximada de 53,8 transgressões por estudante) e, o 5º ano, 1.322 transgressões (média de, aproximadamente, 45,6 erros por aluno). Referente ao 3º ano, as três tipologias com maior quantidade de erros foram alusivas à omissão ou acréscimo de palavras ditadas, confusão no registro das letras (que se refere aos diversos tipos de correspondências entre fonemas e grafemas que o português possui) e uso da acentuação. Por sua vez, o 5º ano também apresentou mais erros na categoria omissão ou acréscimo de palavras ditadas, seguida de omissão ou acréscimo de letras ou sílabas e falta ou uso incorreto da letra maiúscula. Com base nos dados encontrados, vê-se que não houve diferença significativa no desempenho apresentado pelos estudantes relação à quantidade total de erros obtidos e que, em ambas as etapas, os alunos apresentaram erros relativos ao processo de alfabetização, em outras palavras, que já deveriam ter sido

consolidados. Tais dados são alarmantes, pois, além de o 3º e 5º ano serem etapas posteriores aos anos destinados à alfabetização, possuem uma diferença de dois anos escolares entre si.

Palavras-chave: Desempenho. Escrita. BNCC. Educação Brasileira.

ID73.3 **UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ALFABETIZAÇÃO DOMICILIAR NO BRASIL**

Carolina Moreira Felicori
carolfelicori@gmail.com

A Política Nacional de Alfabetização (PNA), baseando-se na ciência cognitiva da leitura, define o processo de alfabetização como o ensino das habilidades de leitura e de escrita em um sistema alfabético, o qual representa, por intermédio dos caracteres do alfabeto (letras), os sons da fala. De acordo com a ciência cognitiva da leitura, inegavelmente, a aprendizagem da leitura e da escrita não é natural e espontânea. Nesse sentido, essas habilidades precisam ser ensinadas de modo explícito e sistemático. No entanto, evidencia-se, no contexto brasileiro, que esse ensino enfrenta empecilhos no que diz respeito à formação de professores, assim como aos recursos, como materiais didáticos e sistemas de ensino, utilizados nesse processo. Sobretudo em tempos de pandemia, tanto as crianças brasileiras, quanto seus respectivos professores vivenciam experiências desafiadoras e frustrantes no que diz respeito à aquisição da leitura e da escrita. Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo descrever um relato de experiência, realizado por uma Professora de Português e Psicopedagoga Clínica, que consistiu em alfabetizar, em âmbito domiciliar, o seu filho matriculado no 1º ano do Ensino Fundamental no ano de 2020, devido aos recursos pedagógicos insuficientes utilizados nesse processo e aos desafios educacionais impostos pela pandemia da Covid-19 em alfabetizar crianças remotamente. Para isso, utilizou-se como base os componentes essenciais para a alfabetização, previstos na Política Nacional de Alfabetização (PNA): a consciência fonêmica, a instrução fônica sistemática, a fluência em leitura oral, o desenvolvimento de vocabulário, a compreensão de textos e a produção escrita de textos, os quais contribuíram sobremaneira para a elaboração e execução de atividades promotoras da aquisição efetiva da leitura e da escrita. Além disso, os textos-base elaborados de forma sistemática para contribuir com esse processo foram compilados, publicados e compuseram uma obra denominada de "Aprendendo a ler com os animais", a fim de se tornar uma ferramenta promotora da aquisição da leitura, escrita e compreensão de textos. Essa coletânea de textos acompanha também orientações a pais e professores, além de atividades de leitura, escrita e compreensão de textos para os jovens leitores em fase alfabetização. Espera-se, portanto, que este relato possa subsidiar presentes e futuros projetos pedagógicos, baseados na ciência cognitiva da leitura, sejam eles realizados individual ou coletivamente, para que o processo de alfabetização, embora complexo e multifacetado, seja consolidado de forma mais bem sucedida no contexto educacional brasileiro, visando a promoção da leitura e da escrita com autonomia. Além disso, tem-se a expectativa de que a publicação "Aprendendo a ler com os animais" se constitua como um recurso promotor da leitura, escrita e compreensão de textos, para pais e professores que estão diante do árduo desafio de alfabetizar crianças brasileiras.

Palavras-chave: Alfabetização; Educação básica; Desafios docentes; Educação Brasileira.

ID73.4 **FORMAÇÃO CONTINUADA E AS CONTRIBUIÇÕES PARA AS PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO**

Tatiana Andrade Fernandes de Lucca
tatiana.lucca@unesp.br

O processo de alfabetização é compreendido como complexo e multifacetado. No Brasil, essa etapa da escolarização ainda é marcada por dificuldades e defasagens, expressas nos resultados de avaliações em larga escala. Logo, são tomadas iniciativas com a pretensão de buscar modificações nesse quadro e, dentre elas, destacam-se os programas destinados à oferta de formações para professores. Assim, este trabalho tem como objetivo apresentar dados de uma pesquisa acerca das contribuições de um programa federal de formação continuada de alfabetizadores para a prática dos participantes. O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) foi instituído em 2012 e possuía como objetivo a meta de alfabetizar todas as crianças até 3º ano do Ensino Fundamental. Esse programa envolvia a parceria do Governo Federal com estados, municípios e Distrito Federal, em que um curso de formação de alfabetizadores consistia em um dos principais eixos de ação. A perspectiva que embasava essa proposta era o alfabetizar letrando, ou seja, evidenciou-se a importância da apropriação do sistema de escrita pela criança, porém, no âmbito dos usos sociais e práticas situadas da escrita. Em pesquisa realizada com dez professoras alfabetizadoras que participaram do programa do PNAIC, em 2013, buscou-se investigar quais eram os aspectos contributivos da formação para as suas práticas de alfabetização. Os dados evidenciam que as professoras demonstram mobilizar seus saberes práticos nesses espaços formativos, utilizando-os como referência para as discussões, bem como valorizam os momentos de trocas de experiências entre os pares, validando os saberes construídos na e pela prática em alfabetização. Ademais, revelam que

a formação ofereceu elementos que possibilitaram, a partir deles, modificar ou refletir sobre as práticas de ensino da leitura e da escrita, especialmente a partir dos temas abordados (sistema de escrita, gêneros textuais, avaliação, planejamento, sequências didáticas e projetos, jogos, dentre outros) e, sobretudo, em razão da divulgação dos direitos de aprendizagem em um dos cadernos do programa. Esses direitos consistem em uma organização dos conhecimentos e conteúdos considerados importantes no ciclo de alfabetização, que contemplam também a indicação de em qual ano devem ser iniciados, aprofundados e consolidados. Uma significativa parcela das participantes considera que esses direitos contribuíram para uma melhor organização de suas rotinas de trabalho, a partir da consideração das progressões das aprendizagens e do que era necessário investir no ano em que atuavam. Portanto, apreende-se que esses programas representam espaços propícios para a discussão e a reflexão sobre as práticas de alfabetização, contudo, os discursos das alfabetizadoras também indicam a relevância de o trabalho partir das necessidades formativas dos docentes.

Palavras-chave: Formação de Professores, Políticas Públicas em Educação, Docência, Ensino, Educação Brasileira.

COMUNICAÇÕES ORAIS

Mesa 73
ÁREA TEMÁTICA 7 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AGENTES EDUCATIVOS

Modalidade: **Online**
Coord.: **ISABEL CABRITA**

ID137 **CARTOGRAFIAS DA IMPLEMENTAÇÃO DO REFERENCIAL CURRICULAR DE CANOAS NA ÁREA DE MATEMÁTICA**

Clayton Moch, Cíntia Regina Fick, Fernanda Reis, & Paula Froehlich
clayton.moch@gmail.com, cintia.fick@canoasedu.rs.gov.br, fernanda.reis@canoasedu.rs.gov.br, paula.froehlich@canoasedu.rs.gov.br

Este artigo tem por finalidade apresentar um retrospecto do processo de formação continuada dos professores de Matemática da rede municipal de Canoas/RS para (e durante) a construção e a implementação do Referencial Curricular de Canoas (RCC) na área de Matemática dos anos finais. Durante esse processo formativo, muitas inquietações surgiram das falas dos professores, inquietações essas que perduram até os dias atuais e que, agora, em meio à pandemia do COVID 19, ganham outra dimensão devido ao desafio de ensinar remotamente e buscar manter vínculo com os alunos. Dessa forma, destacamos que o problema de pesquisa que resultou na produção deste artigo foi: De que forma o movimento de formação continuada de professores contribui para promover transformações significativas na prática docente por meio da implementação do RCC e suas necessárias adaptações, tendo em vista o atual cenário que vivenciamos? Com intuito de responder ao problema de pesquisa acima apresentado, estabeleceu-se como objetivo geral: Verificar de que maneira o movimento de formação continuada de professores contribuiu e ainda contribui para transformações significativas na prática docente durante o processo de construção e de implementação do RCC, mesmo diante do atual cenário que vivenciamos. Para contemplar os apontamentos até aqui apresentados, destacamos que o artigo está estruturado da seguinte maneira: 1. Introdução: parte do artigo que apresenta e contextualiza a pesquisa realizada, bem como a organização do próprio artigo. 2. Procedimentos metodológicos: parte do artigo na qual apresentamos as etapas realizadas para o desenvolvimento da pesquisa. 3. Movimento de formação continuada de professores de Matemática da rede municipal de Canoas: parte do artigo na qual apresentamos considerações relevantes sobre a BNCC e o RCC e uma linha cronológica das formações de professores ocorridas de 2018 a 2020, expondo as inquietações que surgiram nesses encontros formativos. 4. Considerações finais: parte do texto em que retomamos o problema de pesquisa e o objetivo geral e, além disso, sintetizamos os principais resultados obtidos com o intuito de responder o problema de pesquisa.
Vale ressaltar que o texto que segue é redigido por quatro professores da rede municipal de Canoas que entraram neste projeto em tempos e circunstâncias diferentes, mas que construíram muitos conhecimentos neste período. Destacamos que ser um professor/formador ou professor/sistematizador na nossa rede é uma possibilidade que surgiu através do Projeto Cartografias, ficando aqui o convite aos demais professores da rede.

Palavras-chave: Matemática; Cartografias; Canoas

ID303 **UM OLHAR SOBRE A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DOS DOCENTES DO INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, BRASIL**

Maria Deuceny da Silva Lopes Bravo Pinheiro & Alfredo Bravo Marques Pinheiro
deuceny@yahoo.com.br, alfredobravo1@yahoo.com.br

A formação pedagógica dos professores do Instituto Federal do Espírito Santo - IFES, em cursos da formação inicial daqueles docentes que, na sua grande maioria, são da própria área técnica e tecnológica, não é contemplada com uma construção sólida na dimensão pedagógica. Partimos da premissa de que a carência na formação didático-pedagógica pode resultar numa concepção unilateral de educação profissional, fundada numa racionalidade apenas técnica, direcionada para a reprodução do conhecimento e para inserção dos estudantes do mercado de trabalho. Consideramos a importância de uma formação pedagógica orientada para essas áreas, notadamente porque beneficiam diretamente a relação ensino/aprendizado, o crescimento profissional dos professores e, por consequência, o desenvolvimento organizacional do Instituto Federal em seus diversos Campi. Poucas são as produções científicas sobre essa temática no Brasil e isso nos levou a avançar em um estudo de caso envolvendo os docentes e gestores dos 21dos 22 -IFES, ES. O estudo de campo, de natureza quantitativa, teve como intuito conhecer as percepções dos docentes acerca da eficácia de sua formação inicial e as carências que sentem com relação aos saberes pedagógicos para atuarem no campo específico do conhecimento de trabalho docente, bem como analisar as suas perspectivas de ensino e de desenvolvimento profissional. O levantamento dos dados se deu por meio de questionários elaborados especialmente para este fim, encaminhados via *on line* e os resultados foram tratados utilizando-se dos recursos do programa *Statistical Package for Social Science (*SPSS). Os dados recolhidos e analisados apontam a necessidade de uma formação pedagógica e continuada para a Educação Técnica, Tecnológica, alicerçada nas concepções de docência e desenvolvimento profissional, norteadas pelas necessidades e anseios dos professores, objetivando com isso, minorar as deficiências, superar a dicotomia existente entre conteúdo específico e conteúdo pedagógico, e, como consequência, melhorar a qualidade do ensino da Educação Profissional.

Palavras-chave: Formação Profissional. Formação Pedagógica. Educação Continuada.

ID406 **ORGANIZAÇÃO DE ROTINAS EM CONTEXTOS DIVERSIFICADOS: 2 JARDINS DE INFÂNCIA DE PORTUGAL E DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE**

Luís Castanheira & Maria José Rodrigues
luiscastanheira@ipb.pt; mrodrigues@ipb.pt

A metodologia de Educação comparada, é fundamental para compreender as várias realidades mundiais de educação Pré-escolar. Nesse sentido, com este trabalho propomo-nos a atender ao seguinte objetivo: investigar e descrever as rotinas diárias de crianças de 2 jardins de infância localizados, um na cidade de Bragança (Portugal) e outro na cidade de São Tomé (São Tomé e Príncipe). Apresentamos e analisamos um dia dos sujeitos envolvidos destas duas realidades, desde que saem de casa para se deslocarem para o Jardim-de -infância até ao seu regresso ao fim do dia. Além da rotina diária temos também em conta a caracterização de cada instituição quando ao número de crianças, funcionários, espaços, mobiliário e materiais educativos entre outros aspetos a considerar. Atenderemos à relação com a comunidade e ao sistema educativo de cada país e à respetiva legislação de ensino. Utilizamos a educação comparada como metodologia e como recurso fundamental para conhecer estas duas instituições. Através da Educação Comparada iremos descrevê-los e confrontá- los entre si, para assinalar semelhanças e diferenças quanto à morfologia e às funções, estejam estas apenas previstas em documentos legais ou alcancem efetiva realização. Sabemos também, que estas duas realidades, por serem apenas uma instituição não podem ser representativos do todo de cada país, no entanto, dão-nos indicações para onde cada instituição quer caminhar no sentido de melhorar. O método de observação decorre no espaço de cada país, da sua geografia, da composição e distribuição da população respetiva, das ocupações a que se entregam diferentes grupos, e, com isso, das formas primárias de agregação e cooperação. Este estudo é demonstrativo das profundas diferenças e também semelhanças entre estas duas instituições tão distantes uma da outra fisicamente. Esta investigação terá retorno para a comunidade científica em geral e para as duas instituições em particular porque uma aprenderá com a outra.

Palavras-chave: Educação Pré-escolar, Educação Comparada, Portugal, São Tomé e Príncipe.

ID483 **ENTRE TEORIA E PRÁTICA: DUAS DIMENSÕES DE CONSTRUÇÃO DO SABER PROFISSIONAL NA PRÁTICA EDUCATIVA SUPERVISIONADA**

Deolinda Ribeiro
ribeirodeo@ese.ipp.pt

Muita da investigação desenvolvida na formação de educadores se associa à argumentação em torno da necessidade de formar docentes como práticos reflexivos, capazes de desenvolverem pensamento crítico, pelo uso de estratégias de investigação sobre os processos de ação. Tomando como ponto de partida que as dimensões "teoria" e "prática", a

	unidade dialética – formação teórica e formação prática - não pode reduzir-se apenas à aplicação do conhecimento teórico na prática, nem à teorização decorrente exclusivamente da experiência prática. Enfatizar uma ou outra dimensão pode promover a assimetria entre o saber teórico e a ação docente, epistemologicamente muito discutível. Esta proposta emerge da análise se 65 Relatórios de Estágio (RE) realizados por estudantes de Mestrado de Habilitação Profissional Docente em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, dos anos letivos 2018/2019 e 2019/2020, numa instituição de formação do norte do país. Os objetivos de análise das narrativas dos RE foram: identificar potencialidades e dificuldades de construção de pensamento crítico sobre as práticas; identificar expressões reveladoras de conhecimento prático construído; identificar características diferenciadoras da dialética estabelecida entre teoria e prática nos RE produzidos nos anos aqui referidos. Este último objetivo assume relevância, pelo facto de o último ano letivo, 2019/2020 ter sido um ano atípico na educação /formação, por força da pandemia COVID- 19. Os resultados da análise permitem identificar diferenças nos RE em cada ano e nos dois anos letivos, quanto à construção do saber profissional, sustentado no exercício dialético entre teoria e prática. Palabras Clave - Formação de educadores; Prática Educativa Supervisionada; dialética entre teoria e prática; conhecimento profissional docente.
ID492	**AS CONTRIBUIÇÕES DO CURSO LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA PARA A PRÁXIS PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES INDÍGENAS DA ETNIA KARIPUNA-OIAPOQUE/AP-BRASIL** Iranir Andrade dos Santos, Wilma Francisco Silva Vieira, & Sônia Régia Pinheiro de Moura iranir.santos@ueap.edu.br, franciscowilma2020@hotmail.com, soniarpm1966@gmail.com Esta pesquisa intitulada "As contribuições do curso de licenciatura intercultural indígenas para a práxis pedagógica dos professores indígenas da etnia Karipuna-Oiapoque-Amapá/Brasil" teve como objeto de estudo a analise das contribuições do curso de licenciatura intercultural indígenas para a práxis pedagógica dos professores indígenas da etnia Karipuna do Amapá. Teve como objetivo geral analisar as contribuições do curso de licenciatura intercultural indígenas para a práxis pedagógica dos professores indígenas da etnia Karipuna-Oiapoque/AP e como específicos: Conhecer o projeto político pedagógico do curso de licenciatura intercultural indígena e verificar se estão de acordo com os princípios filosófico-pedagógicos e legais da educação escolar indígena; - Identificar as contribuições do currículo desenvolvido pelo Projeto Político Pedagógico para a práxis dos professores da etnia Karipuna nas escolas indígenas do baixo rio Curipi; e Verificar se as metodologias utilizadas pelos professores indígenas no processo de ensino e aprendizagem dos educandos do ensino fundamental e se estão de acordo com os princípios da educação escolar indígena. A metodologia utilizada foi de investigação quali-quantitativa, a qual norteou todas as etapas desse estudo com entrevistas aplicadas aos professores da etnia Karipuna egressos do curso licenciatura intercultural indígenas da universidade federal do Amapá, pois permitiu, através da interpretação dos dados, descrever e analisar os fenômenos envolvidos no meio em que vivemos. Fundamentou-se em um estudo de caso, por buscar a compreensão dos saberes de uma realidade específica no contexto particular, bem como ressalta que as evidências entre as abordagens são complementares para compreensão complexa dos fatos pesquisados. Os resultados indicaram que o egresso pode influenciar positivamente seus alunos e a comunidade a fim que de a realidade local seja construída a partir de suas necessidades, dando visibilidade a própria ideologia do povo Karipuna. Com isso, o professor – egresso é tão respeitado a ponto de elegerem como cacique e vice-cacique, sendo essas as maiores funções como lideranças da comunidade. Palavras-chave: políticas públicas, indígenas, práxis pedagógica.

Mesa 74
ÁREA TEMÁTICA 10 - LINGUAGEM, COMUNICAÇÃO E SUAS ALTERAÇÕES

Modalidade: **Online**
Coord.: **ANABELA CRUZ-SANTOS**

ID69	**INVENTÁRIO DE COMPETÊNCIAS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL (ICCS) - VERSÃO ALARGADA: UM ESTUDO COM CRIANÇAS PORTUGUESAS EM IDADE PRÉ-ESCOLAR COM E SEM PERTURBAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM** Mariana Carvalho, Anabela Cruz-Santos, & Ana Tomás de Almeida mariana.rita.carvalho@hotmail.com, acs@ie.uminho.pt, aalmeida@ie.uminho.pt O desenvolvimento das competências de comunicação social, isto é, da intencionalidade e funções comunicativas, assim como da capacidade de gestão e adequação do discurso, influencia a qualidade da relação que a criança estabelece com o seu grupo de pares, nomeadamente em idade pré-escolar. O Inventário de Competências de Comunicação Social (ICCS)

	permite a avaliação dos comportamentos comunicativos que traduzem estas mesmas competências e foi construído e validado para crianças portuguesas entre os quatro e os seis anos de idade. Na sua versão alargada, reúne um conjunto de 29 itens a serem avaliados por interlocutores que observam frequentemente a interação da criança com os pares. A construção e o desenvolvimento deste inventário teve por base uma extensa revisão da literatura e a reflexão com peritos na área da linguagem e comunicação, assim como a análise descritiva e inferencial dos resultados decorrentes da aplicação de 292 inventários preenchidos pelas educadoras de infância das crianças que constituíram a amostra em estudo (153 do género masculino e 139 do género feminino; 99 entre os 48 e os 60 meses e 193 entre os 61 e os 73 meses), 39 das quais com o diagnóstico de Perturbação do Desenvolvimento da Linguagem (PDL). O ICCS revelou uma adequada consistência interna (*alpha* de *Cronbach* > .80). As competências comunicativas consideradas no instrumento mostraram-se mais frequentes nas crianças do género feminino do que nas crianças do género masculino. As crianças com PDL revelaram-se menos competentes no domínio das competências de comunicação social comparativamente aos seus pares com desenvolvimento típico da linguagem. Os dados encontrados permitem-nos concluir acerca da validade de conteúdo e fiabilidade do ICCS, suportando a sua potencialidade e utilidade na avaliação e intervenção junto de crianças com perturbações da comunicação, assim como no contributo para o estudo da comunicação social em crianças portuguesas com e sem PDL. Palavras-chave: Avaliação, Comunicação Social, Inventário, Perturbação do Desenvolvimento da Linguagem, Idade pré-escolar.
ID387	**CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO: INVENTÁRIO DE COMPETÊNCIAS COMUNICATIVAS PRÉ-LINGUÍSTICAS (ICCPL)** Etelvina Lima & Anabela Cruz-Santos etelvina.lima@ipleiria.pt, acs@ie.uminho.pt No âmbito de um estudo mais abrangente foi construído e validado o Inventário de Competências Comunicativas Pré-linguísticas (ICCPl), pretende recolher informações sobre as formas de comunicação utilizadas para veicular diferentes funções comunicativas em crianças no período pré-linguístico durante as suas rotinas. Sendo do tipo relato parental, o instrumento foi construído numa estrutura que possibilitasse o preenchimento individual e autónomo, pelos pais, ou por aplicação direta por parte do profissional. Baseado em momentos rotineiros da vida familiar, foram identificados os momentos mais significativos e mais utilizados em questionários aplicados aos pais para descrever as competências dos seus filhos (e.g. *Ages and Stages Questionnaire* de Bricker, Squires, & Clifford, 2010; *Hebrew Parent Questionnaire - Communication and Early Language* [HPQ-CEL] de Dromi, Weisel, & Treitel, 1996). Assim, foram selecionadas oito rotinas e momentos de interação mais comuns entre pais e filhos na faixa etária entre os 8-18 meses (quatro adaptadas do HPQ-CEL de Dromi, Weisel, & Treitel, 1996). Constituiu-se uma amostra de 41 participantes de crianças com desenvolvimento típico e crianças com surdez (23 crianças do sexo feminino e 18 crianças do sexo masculino) com média de idade de 13,1 meses (*DP* = 3.49; mínimo de 8 e máximo de 18). A construção e validação interna deste instrumento foi realizada através de três procedimentos distintos, nomeadamente: a validade do construto através de um painel de especialistas, a análise de validade interna através do coeficiente de correlação corrigido entre os itens e o total do instrumento (*Corrected Item Total Correlation*) e a análise das correlações entre os itens. A análise de validade interna através do coeficiente de correlação corrigido entre os itens, indicando os valores de correlação do item com o total do instrumento (*r ITC*), sugeriu a redução para 44 itens dos 53 itens iniciais. A análise do ICCPl indica que os valores de correlação encontrados apresentam uma orientação positiva, com várias correlações perfeitas. Sabendo que correlação não prova causalidade entre as variáveis estudadas, os testes estatísticos ao instrumento apresentaram um conjunto de correlações positivas que evidenciam uma relação linear entre as variáveis estudadas. O ICCPl pretende dar resposta às necessidades dos profissionais portugueses que atuam na área da comunicação e linguagem com crianças em idades precoces e suas famílias. A sua conceção e construção assentaram em premissas de uma atuação colaborativa com as famílias, tendo em consideração a atividade e participação das crianças nos seus contextos naturais. Palavras-chave: comunicação; crianças; período pré-linguístico; avaliação; instrumento
ID395	**CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO: INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO - GESTOS E FUNÇÕES COMUNICATIVAS – 8 AOS 18 MESES (IAGFC)** Etelvina Lima & Anabela Cruz-Santos etelvina.lima@ipleiria.pt, acs@ie.uminho.pt No âmbito de um estudo mais abrangente foi construído e validado o Instrumento de Avaliação - Gestos e Funções Comunicativas: 8 aos 18 meses (IAGFC) o objetivo observar os gestos e as funções comunicativas de crianças no período

pré-linguístico. Foram elaboradas oito tarefas lúdicas para as crianças desenvolverem apoiadas na interação com os pais, desenhadas e estruturadas segundo dois critérios específicos. Por um lado, serem tarefas lúdicas para promover a motivação e o envolvimento das crianças, e por outro lado serem tarefas familiares para os pais e para as crianças, de forma a fomentar a espontaneidade e uma experiência positiva para ambos. Cada tarefa foi desenhada para promover a necessidade de veicular uma função comunicativa por parte da criança. Estruturada em diferentes passos os pais são instruídos a utilizar gestos/palavras e três estratégias promotoras de comunicação, nomeadamente, o contacto ocular, a espera estruturada e expressão facial de expectativa. Assim, todas as tarefas estão estruturadas em três passos distintos: no primeiro passo espera-se que a criança manifeste o comportamento espontaneamente, no segundo passo o cuidador fornece o modelo do comportamento esperado, e no terceiro passo são dadas mais duas oportunidades de a criança demonstrar o comportamento sem o modelo contingente do cuidador**.** A construção e validação interna deste instrumento foi realizada através de três procedimentos distintos, nomeadamente: a validade do construto através de um painel de especialistas, a análise de validade interna através do coeficiente de correlação corrigido entre os itens e o total do instrumento (*Corrected Item Total Correlation*) e a análise das correlações entre os itens. Constituiu-se uma amostra de 41 participantes de crianças com desenvolvimento típico e crianças com surdez (23 crianças do sexo feminino e 18 crianças do sexo masculino) com média de idade de 13,1 meses (*DP* = 3.49; mínimo de 8 e máximo de 18). A aplicação do IAGFC aos participantes resultou na codificação, através do *software* ELAN, de: expressão de 3366 funções comunicativas; uso de 2024 gestos comunicativos; 212 ocorrências uso do choro com valor comunicativo; 758 ocorrências de uso de vocalização com valor comunicativo; 250 ocorrência de uso da palavra com valor comunicativo; 520 ocorrências de uso de ações corporais com valor comunicativo. A análise de validade interna através do coeficiente de correlação corrigido entre os itens, indicando os valores de correlação do item com o total do instrumento (*r ITC*), sugeriu a redução para 4 itens dos 9 itens iniciais, salientando-se que os itens referentes ao construto principal do IAGFC (funções comunicativas e gesto comunicativo) apresentam valores considerados entre razoáveis e bons. A análise de correlações entre os itens do IAGFC permite-nos verificar itens positivamente correlacionados. Estabelecem-se valores de correlação bons entre o número de funções comunicativas e o número de gestos realizados (*r* = .84) e entre o uso do gesto comunicativo e o uso do gesto manual (*r* = .82). Considera-se que o IAGFC é um instrumento com utilidade no âmbito da investigação das competências comunicativas no período pré-linguístico, tendo em conta a lacuna de instrumentos para as idades precoces validadas para a população portuguesa.

Palavras-chave: comunicação; crianças; período pré-linguístico; avaliação; instrumento.

ID396 **PROCESOS EJECUTIVOS, ACCESO AL LÉXICO Y AGENDA VISOESPACIAL EN ESCOLARES DISLÉXICOS, TDAH Y COMÓRBIDOS**

Pilar Vieiro Iglesias & Leona Rehakova Novosadova
pilar.vieiro@udc.es

El objetivo general de este trabajo es realizar un análisis diferencial sobre almacenamiento y manipulación de información visual y espacial y acceso al léxico en escolares de Educación Primaria que presenten trastorno disléxico, TDAH y cormobilidad entre ambos trastornos. Para ello se usará una muestra de escolares de Educación Primaria. Contamos con tres grupos experimentales (TDAH, Dislexia, Comórbido) y un grupo control. El Gesmedición a través de las tasas de aciertos y de los tiempos de reacción fueron utilizados como para la evaluación de las medidas de acceso al léxico adicionalmente se obtuvieron medidas visoespaciales. Se apliarán los estadísticos correspondientes (no paramétricas como U Whitney) con el fin de comprobar si existen diferencias significativas intra- e inter-grupo. Y en consecuencia se analizarán los datos obtenidos a la luz de los objetivos planteados.

Palabras Clave: agenda visoespacial, acceso al léxico, dislexia, TDAH, memoria operativa.

ID431 **EL TRASTORNO EVOLUTIVO DEL LENGUAJE Y LA ADQUISICIÓN DEL GÉNERO GRAMATICAL: UN ESTUDIO INTERLINGÜÍSTICO**

Anastasiia Ogneva
anastasiia.ogneva@udc.es

Los niños con desarrollo típico del lenguaje adquieren el género gramatical aproximadamente a los 3 años (Gvozdev, 1961; Pérez-Pereira, 1991). Sin embargo, los niños con TEL presentan limitaciones en el uso de la morfología en su lengua materna. Los estudios previos con niños hispanohablantes con TEL han proporcionado resultados inconsistentes. Por un lado, algunos estudios sugieren que los niños con TEL no tienen dificultades en esta área (Bosch y Serra, 1997; Anderson y Souto, 2005), mientras que otros señalan problemas en el uso de género (Restrepo y Gutiérrez-Clellen, 2001; Bedore y Leonard, 2001; Jackson Maldonado y Maldonado, 2017). Las investigaciones con niños rusohablantes con TEL

	también han revelado dificultades en el uso de los adjetivos marcados en el género (Tribushinina et al., 2012, 2018). En este estudio ha participado un total de 27 niños (n = 12 en el grupo hispanohablante, n = 15 en el grupo rusohablante) de entre 4 a 8 años diagnosticados con TEL. Se ha utilizado una tarea de producción elicitada adaptada de Pérez-Pereira (1991). De acuerdo con investigaciones anteriores, nuestros resultados señalan que los niños de ambos grupos lingüísticos utilizan el género masculino mejor que el femenino (Karmiloff-Smith, 1979; Pérez-Pereira, 1991). Sin embargo, no existen diferencias significativas entre los grupos lingüísticos, indicando que la adquisición del género gramatical se realiza de la misma manera independientemente de la lengua nativa. Palabras Clave: Trastorno Evolutivo del Lenguaje (TEL), adquisición del lenguaje, gramática, español, ruso.

Mesa 75
ÁREA TEMÁTICA 11 - MODELOS E PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO

Modalidade: **Online**
Coord.: **ACÁCIA APARECIDA SANTOS**

ID120	**OS DESAFIOS E SUGESTÕES PARA O PROCESSO DE AVALIAÇÃO NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DO PONTO DE VISTA DE PROFESSORES E ALUNOS.** João Manuel de Sousa Will sunzon26@hotmail.com O artigo trata das percepções dos professores e alunos do curso de Administração sobre as dificuldades e desafios do processo de avaliação do ensino e da aprendizagem, bem como, as sugestões para melhoria da prática de avaliativa. A pesquisa foi desenvolvida com o objetivo de identificar as dificuldades, os seus respectivos desafios e as sugestões para melhoria da avaliação, nas perspectivas dos professores e alunos e analisar a concordância destes indicadores por parte dos professores do curso. A metodologia utilizada pautou-se na busca de informações por intermédio de três questionários, dois com questões abertas para professores e alunos respectivamente e um com questões fechadas para outro grupo de professores, do curso, elaborado com os indicadores apontados pelos dois primeiros instrumentos. No resultado inicial emergiram sete indicadores de dificuldades com os seus respectivos desafios e sugestões. No resultado final os docentes da pesquisa se posicionaram de forma afirmativa ou negativa sobre esses indicadores. As dificuldades e os desafios, de um modo geral, tiveram baixa adesão, mas as sugestões foram bem aceitas. Concluiu-se que a maioria dos professores acreditam que não apresentam maiores dificuldades no processo de avaliação, mas aceitaram, com percentuais altos, as sugestões apresentadas para melhoria da atividade de avaliação. Palavras-chave: Processo de avalição. Ensino. Aprendizagem. Dificuldades, Desafios.
ID309	**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES X SISTEMAS DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAIS MUNICIPAIS** Mariana Abreu, Gessica Nunes Noronha, Arimate Alves Noronha, & José Airton de Freitas Pontes Júnior mariana.abreu@aluno.uece.br, gessica.noronha@aluno.uece.br, alves.noronha@aluno.uece.br, jose.airton@uece.br Os sistemas de avaliação educacionais municipais foram criados, em sua maioria, sob influência e reprodução de sistemas estaduais e federal. O estudo tem por objetivo identificar por meio de revisão integrativa as possíveis formações continuadas de professores que são voltadas para o trabalho com os resultados apresentados pelos sistemas de avaliação educacionais municipais. Foi realizada revisão integrativa tendo como base de dados o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Google Acadêmico, The ScientificElectronic Library Online (Scielo), Anais do Congresso Internacional em Avaliação Educacional (CIAE) e Anais do Congresso Nacional de Avaliação em Educação (CONAVE), utilizando os descritores: “Avaliação Educacional” AND “Formação de professores” AND “Sistema de avaliação municipal” com recorte temporal de 2015 a 2021. Dentro destes critérios foram encontrados 275 dissertações de mestrado e 137 teses de doutorado, 3 trabalhos em anais de eventos científicos e 04 artigos em periódicos. Como resultados que apareceram com maior frequência, foram avaliações e formações de professores de áreas específicas como matemática, química e biologia; avaliação da aprendizagem e alguns estudos sobre sistemas de avaliação de municípios específicos e suas formações de professores; sendo estes achados, discutidos de acordo com os autores que embasaram o estudo. Percebe-se que os resultados apresentados, são instrumentos para medir a qualidade dos sistemas educacionais e se tornam subsídios para políticas e ações. Palavras-chaves: Avaliação Educacional; Formação de professores; Sistema de avaliação municipal.

ID383 **ANÁLISIS DE LOS CUESTIONARIOS DE EVALUACIÓN DOCENTE MEDIANTE TÉCNICAS DE SELECCIÓN DE CARACTERÍSTICAS**

Ignacio Carou, Alicia Risso, & Manuel Peralbo
i.carou@udc.es, alicia.risso@udc.es, manuel.peralbo@udc.es

Aunque la evaluación de la práctica docente se ha convertido en un proceso sistemático en una inmensa mayoría de las instituciones educativas, sigue existiendo una gran controversia tanto sobre la utilización que se hace de sus resultados como sobre la validez de los agentes evaluadores. En lo que sí existe un acuerdo generalizado es en su valor como fuente de información. La implantación generalizada de procesos de evaluación docente, junto con el desarrollo de las tecnologías de la información y la comunicación, proporcionan una cantidad de datos inimaginable no hace mucho tiempo, introduciéndonos en lo que se ha denominado la era del "*big data*". En estas circunstancias, los métodos estadísticos tradicionales pueden ser insuficientes para extraer la información contenida en la gran cantidad de datos acumulados. Además de ser técnicas orientadas a trabajar sobre grandes cantidades de datos, los procesos realizados en proyectos de *big data* conllevan otras ventajas con respecto a los métodos más tradicionales como la búsqueda de información o patrones ocultos en los datos, y el cambio de un paradigma descriptivo a uno predictivo. Otro aspecto relevante en este tipo de procesos es que la propia exploración de los datos puede proponer hipótesis no contempladas inicialmente, hipótesis que están basadas en la información contenida en los propios datos. Una de las primeras fases en proyectos de *big data*, minería de datos, o ciencia de datos, es la selección de características, que es el proceso de seleccionar un subconjunto representativo de los atributos o variables iniciales capaces de generar un modelo predictivo preciso. Las ventajas que aporta la selección de características en este tipo de proyectos son la de mejorar el coste computacional en la generación del modelo, mejorar el rendimiento predictivo del mismo y facilitar la representación y compresión de los datos. En este trabajo se analizan los resultados obtenidos al aplicar diferentes técnicas de selección de características a los datos obtenidos en los cuestionarios de evaluación docente realizada por los estudiantes. Dichos cuestionarios están constituidos por 24 ítems sobre metodología, material proporcionado durante el curso, recursos técnicos disponibles, tutorías y evaluación de las asignaturas. El corpus es de cerca de medio millón de encuestas, correspondientes a 14 cursos académicos. El análisis de los resultados de las técnicas de selección de características junto con la matriz de correlaciones permite realizar un estudio de los atributos más significativos y de aquellos que son redundantes o no aportan información relevante a la hora de construir el modelo. Esta información permite, además, evaluar la estabilidad temporal de la información aportada por los cuestionarios y proporciona información útil y basada en datos sobre los ítems que lo componen. Dicha información resulta valiosa a la hora de abordar modificaciones de los cuestionarios de evaluación docente.

Palabras Clave: minería de datos educativa, evaluación docente, selección de características, procesamiento de datos

ID464 **AVALIAÇÃO EXTERNA DE ESCOLAS NO ATUAL CONTEXTO DE AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR**

Sofia Rodrigues, Joana Sousa, & José Carlos Morgado
rodrisofia@hotmail.com, jsousa@ie.uminho.pt, jmorgado@ie.uminho.pt

As atuais políticas educativas, alinhadas com certas orientações transnacionais de referência, têm realçado a necessidade de reconfigurar a escola e induzido mudanças com o propósito melhorar as aprendizagens dos alunos e o seu sucesso escolar (Decreto-Lei n.º 17/2016, de 4 de abril, e Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho). Uma boa parte das alterações introduzidas no sistema centra-se na avaliação, hoje reconhecida como um elemento fundamental na regulação dos processos de ensino-aprendizagem, do desenvolvimento profissional docente e do funcionamento da própria escola. De facto, a avaliação tem sido uma mais-valia no desenvolvimento do currículo, nomeadamente ao nível da mudança e melhoria das práticas curriculares. Nesta ordem de ideias, a Avaliação Externa de Escolas (AEE) constitui o tema central do presente estudo, em particular dos seus efeitos ao nível das práticas curriculares que se desenvolvem nas escolas. Assim, partindo das principais mudanças ocorridas no atual contexto de autonomia e flexibilidade nas escolas, importa analisar o contributo da avaliação nesse processo e averiguar se a AEE privilegia a tendência formativa da avaliação, contribuindo desse modo para a consecução da autonomia e o exercício da flexibilidade curricular. Além disso, procura verificar se existem melhorias decorrentes do 3.º ciclo de AEE. Para a concretização desta pesquisa, realizaremos uma análise documental, por se revelar a metodologia que melhor se enquadra, nesta fase, aos propósitos do estudo. Para o efeito, definimos um *corpus* documental constituído com base no referencial do 3º ciclo de AEE e nos normativos subjacentes à temática em discussão – onde se incluem os diplomas referidos anteriormente, o Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, e as sucessivas alterações legislativas desse diploma, o Despacho nº 6478/2017, de 26 de julho, e o Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho. A concretização do estudo disponibilizará informações relevantes, que referiremos ao longo do texto e que consideramos essenciais não só para a análise e compreensão deste tema, mas

	também para as tomadas de decisão dos professores, afinal os principais responsáveis pela organização, monitorização e avaliação dos processos de ensino-aprendizagem que ocorrem nas escolas e pelos resultados dos estudantes. Palavras-chave: avaliação externa; currículo; autonomia; flexibilização.

Mesa 76
ÁREA TEMÁTICA 8 - FORMAÇÃO E TRANSIÇÃO PARA O MUNDO DE TRABALHO
ÁREA TEMÁTICA 12 - NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

Modalidade: **Online**
Coord.: **LUÍSA FARIA**

ID11 **INCLUSÃO EDUCACIONAL: ESTUDO DE CASO DE UM ALUNO COM DUPLA EXCEPCIONALIDADE**

Waleska Coutinho-Souto & Denise Fleith
waleskakarinnesouto@gmail.com, fleith@unb.br

O contexto internacional de concretização de direitos humanos inclui um movimento que reforça a relevância de inclusão social de pessoas com necessidades especiais. Concernente à educação, o processo de inserção de alunos com tais características no ensino regular apresenta como princípios fundamentais a igualdade de condições e a equidade de oportunidades para todos. Nas últimas décadas, tem-se observado um interesse crescente por parte de pesquisadores e educadores por alunos superdotados que apresentam, simultaneamente às habilidades superiores, dificuldades comportamentais, emocionais e de aprendizagem. A sobreposição dessas características aparentemente antagônicas é denominada dupla excepcionalidade. Este estudo teve como objetivo analisar a inclusão educacional de um aluno superdotado com transtorno de Asperger no ensino fundamental a partir da perspectiva de gestores, professores, mãe e do próprio aluno. Foram investigados os fatores que contribuíram para a inclusão do aluno, bem como os desafios enfrentados e o papel desempenhado pelo atendimento educacional especializado ao aluno superdotado nesse processo. Foi adotado como referencial teórico o Modelo dos Três Anéis de Renzulli. Para realização da pesquisa, utilizou-se a abordagem qualitativa de estudo de caso único. O participante da pesquisa foi um aluno brasileiro do gênero masculino com 11 anos de idade, com características de dupla excepcionalidade. No momento da pesquisa, o aluno estava incluído em uma classe comum do ensino regular de 7° ano do ensino fundamental da rede pública e frequentava uma das salas de recursos para atendimento educacional especializado aos alunos com altas habilidades/superdotação da Secretaria de Educação do Distrito Federal. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram: entrevistas semiestruturadas, análise documental e observações diretas no contexto escolar. O método de análise de dados empregado foi a análise de conteúdo qualitativa. Os resultados indicaram que a inclusão do aluno com dupla excepcionalidade na classe comum do ensino regular foi considerada um procedimento bem-sucedido. O aluno contou, ao longo de sua trajetória escolar, com uma rede sistematizada de apoio empenhada em potencializar seu desenvolvimento cognitivo, social e emocional. O excelente desempenho acadêmico do aluno e os progressos conquistados por ele no que diz respeito, principalmente, aos aspectos socioemocionais foram determinados por uma confluência positiva de diversos fatores associados tanto ao contexto escolar quanto familiar. Os desafios envolvidos no processo de inclusão estavam relacionados às dificuldades socioemocionais do aluno. Verificou-se ainda que o atendimento educacional especializado na sala de recursos de altas habilidades/superdotação favoreceu o processo de inclusão do aluno com dupla excepcionalidade na classe comum do ensino regular na medida em que impulsionou seu desenvolvimento global.

Palavras-chave: inclusão educacional, dupla excepcionalidade, superdotação, transtorno de Asperger, transtorno do espectro autista

ID22 **AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DO ESTUDANTE SUPERDOTADO: PRINCÍPIOS E PROCEDIMENTOS**

Denise de Souza Fleith
fleith@unb.br

Entende-se o processo de avaliação psicológica do superdotado como um mapeamento e estimativa de suas características cognitivas, sociais, emocionais e acadêmicas à luz dos contextos com os quais ele interage. O objetivo é identificar habilidades cognitivas, traços de personalidade, habilidades interpessoais, interesses, estilos de aprendizagem e de expressão, potencialidades e limitações com vistas a sinalizar possibilidades de encaminhamentos e intervenções. Trata-se de um processo multidimensional e dinâmico que deve considerar tanto as características do indivíduo quanto dos ambientes nos quais ele está inserido. Embora não haja fórmulas mágicas para identificar com precisão quem é aluno como superdotado, é possível estabelecer princípios norteadores desse processo, como, por exemplo, basear o procedimento de avaliação em um referencial teórico sólido e utilizar múltiplos critérios e fontes de informação. Também

salienta-se que a família e a escola não devem ser alijados desse processo. Sabe-se que a identificação dos indivíduos superdotados é tarefa desafiadora, tendo em vista questões polêmicas que envolvem desde a concepção de superdotação até as limitações de qualquer tipo de avaliação. Vale ressaltar que indivíduos superdotados podem não apresentar muitas das características usualmente associadas às altas capacidades em função de um ambiente familiar ou educacional pouco estimulador e desafiador. O acesso limitado a experiências educacionais significativas também pode mascarar as potencialidades de um aluno superdotado. Além disso, algumas características manifestam-se apenas quando o sujeito está engajado em alguma atividade de seu interesse. Neste sentido, é preciso ter em mente que o processo de avaliação psicológica deve: (a) ser realizado por profissionais capacitados; (b) ser acompanhado de um plano de ação (encaminhamento a um atendimento ou serviço); (c) ser contínuo no sentido de ajudar os alunos a conhecerem e entenderem o seu potencial; (d) ser flexível, uma vez que não existe um perfil único de aluno superdotado; (e) estar fundamentado em uma concepção de superdotação validada cientificamente; (f) considerar características do indivíduo à luz dos contextos escolar, familiar, social, cultural e histórico nos quais o aluno está inserido; (g) refletir sobre as consequências (positivas e/ou negativas) de uma avaliação de maneira a evitar rótulos, estigmas ou profecias autorrealizadoras que venham perpetuar mitos acerca do superdotado; e (g) considerar a contribuição da família e da escola para o desenvolvimento de talentos. O objetivo desta comunicação é discutir o processo de avaliação psicológica do aluno superdotado, refletindo acerca de fatores individuais, familiares, educacionais e socioculturais que podem interferir a favor ou contra nesse processo, bem como propondo procedimentos baseados em evidências científicas que assegurem uma avaliação adequada e fidedigna.

Palavras-chave: superdotação, avaliação psicológica, estudantes, desenvolvimento de talentos, necessidades especiais.

ID112 **ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR NO ATENDIMENTO AO ALUNO SUPERDOTADO**

Denise Fleith & Dominique Miranda Galvão
fleith@unb.br, dominiquemgalvao@gmail.com

A psicologia escolar é o campo de atuação profissional, de pesquisa e de produção de conhecimentos científicos do psicólogo, cujo objetivo é otimizar os processos de desenvolvimento humano e de aprendizagem, a partir da articulação de saberes da psicologia na escola. Uma das possibilidades de atuação do psicólogo escolar é a implementação de programas especiais de ensino, como os serviços de atendimento educacional especializado a alunos superdotados, em que ele pode atuar na dimensão do aluno, da sua família e da comunidade escolar. Superdotados são indivíduos que apresentam desempenho excepcional ou potencial para um desempenho superior nos domínios acadêmico, criativo, artístico ou de liderança em comparação com os seus pares. Há uma grande demanda de atuação do psicólogo escolar no cenário da superdotação: na desmistificação de crenças equivocadas sobre o fenômeno; na identificação do aluno superdotado; na defesa pela sua educação; na implementação de estratégias educacionais que favoreçam o seu desenvolvimento e no suporte ao aluno, às famílias e às escolas. Entretanto, os estudos sobre a superdotação ainda não exploraram amplamente o papel desse profissional. Os alunos superdotados possuem necessidades cognitivas, acadêmicas e socioemocionais que precisam ser reconhecidas e atendidas. Por isso, o psicólogo escolar precisa ter clareza sobre quais são as suas atribuições e as especificidades da sua atuação, a fim de contribuir para a promoção do desenvolvimento desses alunos e para a superação de desafios enfrentados por eles. Embora a superdotação não seja condição suficiente para que o aluno apresente problemas sociais ou emocionais, deixar de atender às suas necessidades pode comprometer o seu desenvolvimento socioemocional. Portanto, o objetivo deste estudo é investigar a atuação do psicólogo escolar em um atendimento educacional especializado a estudantes superdotados na perspectiva dos próprios psicólogos escolares, dos professores do atendimento e das famílias dos alunos superdotados atendidos. O estudo foi conduzido no contexto do Atendimento Educacional Especializado a Estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AEE-AH/SD), oferecido pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, no Brasil, em Salas de Recursos Multifuncionais. Participaram da pesquisa cinco psicólogos escolares e cinco professores atuantes no AEE-AH/SD e seis familiares de alunos atendidos por eles, totalizando 16 participantes. O método de investigação utilizado foi a entrevista semiestruturada, realizada virtual e individualmente com cada participante. Como instrumentos, foram utilizados roteiros de entrevista semiestruturados, direcionados para cada grupo entrevistado, elaborados para esta coleta de dados. Todas as entrevistas foram gravadas e serão transcritas integralmente. Para a análise dos dados, optou-se pela análise de conteúdo. Resultados preliminares indicam que o suporte que o psicólogo escolar oferece ao aluno superdotado, à família e ao professor é fundamental para o sucesso do AEE-AH/SD. Contudo, esse profissional enfrenta desafios que limitam o escopo das suas ações. As avaliações acerca do papel do psicólogo escolar realizadas pelos participantes serão discutidas com a audiência do congresso. Espera-se avançar nos conhecimentos sobre como o psicólogo escolar pode contribuir para o desenvolvimento do aluno superdotado, além de fornecer direcionamentos para a elaboração de estratégias educacionais e para a execução de práticas por psicólogos escolares no contexto investigado.

Palavras-chave: psicólogo escolar, atuação, superdotação, atendimento educacional especializado, desenvolvimento humano.

ID140 **DOMINÓ: UM JOGO DE DESAFIO EM CORES, FORMAS E RELEVOS**

Maria Vitoria Campos Mamede Maia, Maria do Socorro Fortes de Oliveira, Edson Miyata, Natasha Moutinho Geada, Nathalia Inácio de Souza, & Francisco Thiago Cavalcanti da Silva
mariavitoriamaia@gmail.com, aprendizfortes@gmail.com, seitimiyata@gmail.com, natashageada.ufrj@gmail.com, nathaliainaciodesouza96@gmail.com, aportatorta@gmail.com

O tema deste artigo tem como objetivo geral relatar a experiência de ensino com a utilização de um instrumento lúdico que foi direcionado a três alunos com Deficiência Múltipla associada à deficiência visual. Os estudantes, que fizeram parte da pesquisa, estudavam em uma instituição pública federal de ensino especializada no atendimento a pessoas com deficiência visual. Este relato tem sua importância para pesquisadores da educação que estudam e investigam esta temática assim como pode ser utilizada entre alunos que possuem duas ou mais deficiências associadas. Compreende-se que é importante o uso de materiais didáticos e metodológicos diferenciados de modo a atingir os objetivos específicos do trabalho aqui proposto que foram: facilitar o processo de ensino aprendizagem; possibilitar o conhecimento dos conceitos de cores, formas e relevos; e, ainda, favorecer a atenção, concentração e socialização dos educandos. Em face ao exposto, foi analisado como problemática central do trabalho: até que ponto o jogo "Dominó" pode contribuir para que os alunos atribuíssem sentido na aprendizagem da definição de cores, formas e relevos? Para a elaboração de planejamentos individualizados que contemplassem favoravelmente o aprendizado desses alunos, este estudo baseou-se em pesquisas de autores que constataram a importância do desenvolvimento de habilidades sociais e comunicativas para pessoas com deficiência. Igualmente as mesmas indicaram reflexões sobre a formação de professores na capacidade criativa do ser humano. A importância do lúdico como proposta pedagógica marcou a figura do professor e sua formação continuada como ponto mediador desta prática aqui analisada. A aplicação do tradicional jogo "Dominó" abarcou a compreensão de conceitos e conhecimentos importantes à pessoa com deficiência visual, incluindo, entre suas principais características, corroborando com a eficácia da ludicidade no processo de ensino-aprendizagem no qual se aposta no espaço lúdico como uma saída possível. Foi utilizada uma metodologia qualitativa e a análise dos resultados foi baseada na teoria bardiniana tornando-se esta uma técnica importante na condução da interpretação dos dados colhidos. O uso do jogo Dominó, como atividade lúdico-pedagógica, proporcionou reflexões sobre a utilização de recursos que favorecem condições igualitárias ao processo inclusivo, pois os resultados deste estudo demonstraram a efetividade do jogo ao oportunizar que os alunos tivessem um alcance gradativo dos conceitos almejados.

Palavras-chave: Lúdico; processo de ensino e aprendizagem; Deficiência Múltipla associada à deficiência visual; dominó.

ID465 **AVALIAÇÃO DO SIGNIFICADO DO TRABALHO: ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO INICIAL DO WORK AND A MEANING INVENTORY: ESTUDO DE VALIDADE COM TRABALHADORES PORTUGUESES**

José A. Rabaça & Joaquim A. Ferreira
joserabaca@yahoo.com, jferreira@fpce.uc.pt

A importância que as pessoas atribuem ao significado do trabalho, não apenas como elemento estruturante da organização social, de interação social ou de aprendizagem, mas também como fator de realização pessoal e profissional é inerente à própria evolução do conceito trabalho. O significado que atribuímos ao trabalho é uma componente fundamental do bem-estar que contribui para uma vida mais significativa e gratificante, estando intimamente ligado à realização e dignificação pessoal, à criação de identidades e de redes de sociabilidade e à capacidade de projetar o futuro. Com a flexibilização do mercado e a globalização da economia, a importância dada ao trabalho nas sociedades atuais tem-se modificado substancialmente nas últimas décadas, fruto da crise económica generalizada num mundo cada vez mais globalizante e com leis laborais mais flexíveis, cabendo ao Estado a assumpção de um papel cada vez mais intervencionista na sociedade, intervenção essa ainda mais evidente nos dias de hoje e que decorre da situação pandémica causada pelo Covid-19 que tem assolado as economias mundiais e particularmente as economias mais frágeis como a portuguesa. Face a essa realidade e considerando a insuficiente literatura sobre o significado e a importância do trabalho em Portugal, foi realizado um estudo de adaptação e validação, em contexto português, do Inventário do Significado do Trabalho (WAMI; Work and Meaning Inventory), recorrendo-se a uma amostra de 347 trabalhadores residentes na região centro de Portugal, tendo sido testados modelos através de análise fatorial confirmatória (unifatorial, correlacional, de segunda ordem e bifatorial) e analisada a validade convergente e preditiva do WAMI, relacionando com variáveis como a satisfação no trabalho, a satisfação com a vida, a intenção de mudança de emprego e o envolvimento no trabalho. Os resultados demonstraram que o Inventário do Significado do Trabalho é bastante condicionado pelos

contextos sociais em que é aplicado, revelando a amostra considerada que 73% da variância comum baseada no modelo total é devida ao fator geral e 27% se fica a dever aos três fatores que compõem o Inventário (significado positivo, criação de significado e motivação para um bem maior). O estudo realizado permite abrir caminho a outras investigações sugerindo a inclusão de outro tipo de variáveis que estão a emergir cada vez mais no mundo laboral, como sejam a insegurança no trabalho, a mobilidade espacial, a dispersão de locais de trabalho, o trabalho temporário, o subemprego ou o teletrabalho e a forma como podem condicionar o significado que atribuímos ao trabalho.

Palavras-chave: Significado do Trabalho, Adaptação e Validação do Work and Meaning Inventory, Trabalhadores portugueses

ID486 **A EDUCAÇÃO/FORMAÇÃO CONTÍNUA NOS CONTEXTOS DE TRABALHO: REPRESENTAÇÕES SOBRE A FORMAÇÃO CONTÍNUA DE UM GRUPO DE PROFISSIONAIS NUMA UNIDADE DE SAÚDE**

Daniela Vilaverde e Silva & Ângela Miranda
dsilva@ie.uminho.pt, acsm.18@hotmail.com

A educação/formação representa, cada vez mais, uma dimensão central nos contextos laborais, independentemente da sua natureza. Esta comunicação resulta de investigação desenvolvida no âmbito do Mestrado em Educação - Formação, Trabalho e Recursos Humanos e versa sobre uma investigação produzida numa Unidade de Saúde do Norte de Portugal. A investigação incidiu nos processos de gestão da formação do Departamento de formação da Unidade de Saúde e incidiu sobre a problemática do levantamento de necessidades de formação. Ao longo do tempo, o termo necessidade tem-se evidenciado um pouco ambíguo, apresentando várias perspetivas teóricas. Esta comunicação tem como objetivos: a) apresentar e refletir sobre as perceções que os trabalhadores tinham acerca da formação contínua, no âmbito do processo de levantamento de necessidades de/em formação desenvolvida na organização; b) refletir sobre as diferentes necessidades de formação de um grupo de profissionais numa Unidade de Saúde da Região Norte - o grupo dos profissionais do Secretariado. No desenvolvimento deste estudo, desenvolvemos uma investigação qualitativa, através de um estudo de caso que incluiu como técnicas de investigação: as entrevistas a profissionais de vários sectores, a análise documental e a análise de conteúdo, como técnica de tratamento dos dados obtidos. Em três momentos diferentes e na tentativa de um melhor conhecimento, as entrevistas incluíram três categorias profissionais distintas, com a finalidade de compreender o modo como era efetuado o processo de levantamento de necessidades. Os dados obtidos na investigação revelam sobretudo que quando questionados acerca das necessidades formativas que encontram na sua atividade laboral, a maioria dos profissionais entrevistados do sector do secretariado demonstra grandes dificuldades em fazê-lo. Para além disso, os procedimentos de análise de necessidades de formação não contemplavam a participação de vários trabalhadores, sendo maioritariamente as chefias a orientar estes processos, dimensão que fragiliza toda a arquitetura da gestão da formação e condiciona as representações que os trabalhadores têm acerca da formação.

Palavras-chave: Formação, Gestão, Necessidades

COMUNICAÇÕES AUDIOVISUAIS 5

Modalidade: **Online**
Coord.: **REGINA ALVES**

ÁREA TEMÁTICA 13 - POLÍTICAS E REFORMAS DO ENSINO SUPERIOR

ID210 **LA RECIPROCIDAD UNIVERSIDAD-COMUNIDAD: EL APRENDIZAJE-SERVICIO COMO VÍA DE DESARROLLO**

Miguel Ángel Santos Rego, Ígor Mella Núñez, & Daniel Sáez-Gambín
miguelangel.santos@usc.es, igor.mella@usc.es, daniel.saez.gambin@usc.es

La Universidad moderna busca incesantemente nuevas vías de mejora en la educación que proporciona. Lejos se sitúa la institución considerada antaño como torre de marfil alejada de la sociedad, con la aparición de metodologías innovadoras que aspiran a potenciar su papel como agente comprometido con cambios en su entorno. En este sentido, la inclusión del Aprendizaje-Servicio (ApS) en el currículum universitario supone una vía de transición hacia la consecución de esta misión cívica, conjugando la instrucción académica del alumnado con el servicio a la comunidad. La producción científica relativa a las bondades que tiene esta metodología sobre los alumnos es abundante, señalando mejoras tanto en el rendimiento académico como en el desarrollo de competencias cívico-sociales. Sin embargo, el estudio de los beneficios que produce el ApS en la comunidad tiene un menor recorrido, en parte debido a la dificultad que entraña definir tal constructo. En este contexto, el objetivo del trabajo es analizar la importancia que la literatura científica dota a la consideración de la comunidad en el diseño, implementación y evaluación de los proyectos de ApS; conocer los posibles

beneficios derivados de su participación en experiencias de este calado; e identificar las variables que pueden incidir en los mismos. Los resultados obtenidos atestiguan el potencial que tiene esta metodología para provocar cambios sociales. De este modo, existe un consenso a la hora de situar las relaciones de reciprocidad entre universidad y comunidad como un elemento crucial para el correcto desarrollo de esta metodología. Es precisamente esta noción de intercambio lo que aleja a la comunidad de convertirse en una suerte de laboratorio y la transforma en un agente activo en su participación en experiencias de ApS. Los beneficios manifestados por diversos estudios en la comunidad abarcan desde cuestiones formativas o educativas hasta la obtención de ingresos y la aparición de nuevo personal. Para favorecer este cambio, es imprescindible incidir en diversas variables consideradas buenas prácticas en el ApS, como la inclusión de la comunidad en una reflexión conjunta o el establecimiento de un feedback. Todo ello sin olvidar la parte fundamental que implica reforzar la institucionalización de esta metodología en la universidad. Por todo ello, es imprescindible escuchar la voz de la comunidad, creando relaciones de colaboración y confianza entre la universidad y las entidades sociales. Con el fomento de este intercambio equitativo, ambas partes terminarán viendo el aprendizaje-servicio como una experiencia beneficiosa, en cuestiones que van más allá de las necesidades que motivaron la participación en el proyecto.

Palabras Clave: aprendizaje-servicio, comunidad, calidad, entidades sociales, educación cívica, reciprocidad

ID327 **LA IMPORTANCIA DE LOS RESULTADOS DE APRENDIZAJE DE UN MÁSTER UNIVERSITARIO: ANÁLISIS DOCUMENTAL**

Eva María Espiñeira Bellón, Jesús Miguel Muñoz Cantero, & María Cristina Pérez Crego
eva.espineira@udc.es, jesus.miguel.munoz@udc.es, cristina.pcrego@udc.es

Los resultados de aprendizaje son "elementos del diseño curricular que ayudan a describir lo que se quiere conseguir con un programa formativo" (ANECA, s.d., p. 11); no obstante, en España, se han expresado comúnmente en términos de competencias (lo que el estudiantado debe saber y ser capaz de hacer al finalizar sus estudios) lo que conlleva que la mayoría de los títulos incluyan un amplio número de competencias difíciles de cuantificar. La revisión de dichas competencias, el cambio de un enfoque basado en contenidos a un enfoque basado en resultados de aprendizaje y el empleo de los mecanismos adecuados para evaluar si los resultados de aprendizaje son alcanzados fomentará el modelo de enseñanza-aprendizaje centrado en el estudiantado que reclama el Espacio Europeo de Educación Superior. A través de un análisis documental de las diferentes asignaturas que conforman la memoria de verificación del título de Máster Universitario en Psicopedagogía de la Facultad de Ciencias de la Educación de la Universidade da Coruña, se analizan sistemáticamente los 195 resultados de aprendizaje establecidos, a través de cuatro escalas nominales en las cuales se analizan: el tipo de proceso cognitivo (recordar, comprender, aplicar, analizar, evaluar y crear), el tipo de conocimiento (factual, conceptual, procedimental, metacognitivo), la estructura del conocimiento (preestructural, uniestructural, multiestructural, relacional y abstracto ampliado) y la transversalidad de dicho conocimiento (componentes afectivo/motivacionales, tecnológicos y colaborativos) que se infieren de los resultados de aprendizaje tomando como referencia la Taxonomía de Bloom (1956) y sus posteriores actualizaciones. Los resultados muestran que en el título se trabajan todos los tipos de procesos cognitivos, obteniendo el proceso cognitivo de creación el mayor porcentaje alcanzado. En cuanto al conocimiento, los resultados de aprendizaje abordan los diferentes tipos de conocimiento analizados, obteniendo el mayor porcentaje el metacognitivo seguido por el procedimental, en contraposición con los conocimientos de tipo conceptual y factual. En cuanto a la estructura del conocimiento, los resultados de aprendizaje se centran mayoritariamente en un tipo de conocimiento abstracto ampliado y, finalmente, los resultados de aprendizaje se centran en escasa medida en los componentes tecnológicos, colaborativos y afectivos/actitudinales de los aprendizajes. De acuerdo con los resultados obtenidos, las conclusiones se contextualizan en torno a diferentes cuestiones: ¿se evalúan los resultados de aprendizaje programados? ¿las aplicaciones informáticas donde se vuelcan los resultados de aprendizaje permiten al profesorado elaborarlos de una manera clara, útil, comprensible, medible? ¿sería positivo analizar cualitativamente con los agentes implicados los resultados de aprendizaje de las diferentes asignaturas? Asimismo, como implicaciones e investigaciones futuras resultaría interesante establecer comparaciones entre los títulos en función del año en el que se han diseñado e implantado y comprobar si realmente hay cambios en la elaboración de planes de estudios desde que se exige la definición de resultados de aprendizaje.

Palabras Clave: evaluación, procesos de aprendizaje, educación basada en resultados, educación superior, psicopedagogía.

ÁREA TEMÁTICA 14 - TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO

ID18 **TECNOLOGIAS DIGITASI NA FORMAÇÃO E PRÁTICA DE PROFESSORES: ARTICULANDO EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS E ATUAÇÃO PROFISSIONAL**

Irene Raquel Santana Rodrigues & Alessandra Rodrigues
irene.raquels2@gmail.com, alessandrarodrigues@unifei.edu.br

As tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) constituem-se como elementos que vêm alterando os modos como nos relacionamos, pesquisamos, aprendemos. Elas fazem parte do dia a dia de alunos e professores, e acabam por modificar também as dimensões educacionais. Nessa direção, torna-se cada vez mais relevante pensar em uma atuação docente em que as tecnologias estejam integradas aos conteúdos curriculares – mas isso certamente exige formação (inicial e continuada). Sendo assim, esta pesquisa, de cunho qualitativo, tem por objetivo articular as experiências de formação docente e aquelas da atuação profissional dos professores no que se refere às TDIC. Para isso, como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário aplicado a 52 professores que lecionam no contexto da educação básica no âmbito de duas escolas da rede pública estadual do sul do estado de Minas Gerais, Brasil. Os resultados mostram que a maioria dos professores pesquisados faz uso das TDIC em suas atividades cotidianas, principalmente como recurso para agilizar atividades, mas poucos, durante suas aulas. Os dados indicam, ainda, que as experiências da formação inicial dos professores podem ter relação direta com a utilização pedagógica das tecnologias e com o tipo de uso, bem como com o domínio das TDIC pelos docentes – o que salienta a importância da formação inicial, no sentido de oferecer condições de reflexão e criticidade quanto à integração dessas ferramentas aos processos de ensino e de aprendizagem na educação básica.

Palavras-chave: Tecnologia educacional, Formação de professores, Práticas de ensino.

ID337 **ANÁLISIS DE MATERIALES DIDÁCTICOS DIGITALES PARA LA INCLUSIÓN Y DIVERSIDAD EN EDUCACIÓN PRIMARIA**

Miriam E. Aguasanta-Regalado, Isabel M. Gallardo-Fernández, & Antonio Fabregat-Pitarch
mieare@alumni.uv.es, Isabel.Gallardo@uv.es, Antoniofabregat@escuelasdeartesanos.com

En la actualidad, los procesos de enseñanza-aprendizaje van entrelazados a las Tecnologías de la Información y la Comunicación (TIC), llegando a ser modeladores de la subjetividad del alumnado. Siguiendo los planteamientos de Postman (1996), toda herramienta lleva consigo una inclinación ideología, una preferencia a apreciar ciertas cosas sobre otras, una predisposición a componer la realidad de una forma. Tomando como referencia la Declaración de Incheon para la Educación 2030 y su objetivo de una educación inclusiva, esta aportación se centra en examinar la visibilidad de la diversidad social en los recursos audiovisuales que ofrecen dos plataformas educativas: EduCaixa y Tiching. Entendemos que la inclusión es "apoyar y acoger la diversidad de todos los estudiantes, con el objetivo de eliminar la exclusión social" (Peters & Besley, 2014, p. 109). De modo que, se analizan los productos destinados para la etapa de Educación Primaria como manera de entrar en el tema de la diversidad social y la representación que existe de la misma. La metodología se plantea desde un enfoque mixto basado en análisis de contenido y el test Bechdel extendiendo sus reglas a estos colectivos. Asumimos que la representación de la diversidad en todas sus formas debe estar presente en los materiales didácticos digitales, ya que pueden beneficiar en la transformación de discursos excluyentes. Hemos de potenciar el desarrollo de sociedades más justas que respeten y celebren las diferencias. Por todo ello, se hace cada vez más necesario el impulso de una cultura de análisis crítico de los materiales educativos, ya que los valores e ideas que promueven puede llegar a tener un gran impacto en la vida de nuestros estudiantes. Consideramos relevante reconocer y reflejar la diversidad existente en nuestras sociedades, no solo en los materiales y recursos didácticos que se utilizan en las aulas de Primaria sino también los que traspasan a todos los espacios de la vida del alumnado. Los resultados apuntan a una serie de recomendaciones que pueden servir como guía en el análisis de los recursos audiovisuales que ofrecen las plataformas educativas EduCaixa y Tiching.

Palabras clave: Tecnologías de la Información y la Comunicación, Educación Primaria, Inclusión, Materiales Didácticos Digitales

ÁREA TEMÁTICA 15 - TRANSIÇÕES E DESENVOLVIMENTO AO LONGO DA VIDA

ID100 **O IMPACTO DAS EXPECTATIVAS ACADÉMICAS E DA AUTOEFICÁCIA NA TRANSIÇÃO E ADAPTAÇÃO ACADÉMICA DE ESTUDANTES DE CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS**

Carla Padrão, Sílvia Barros, Ernesto Fonseca, Sérgio Gomes, & Ana Porto
carlampadrao@gmail.com, silviabarros@ese.ipp.pt, ernesto.paulo.fonseca@hotmail.com, sergio.gomes@sc.ipp.pt, anamaria.porto@usc.es

A atual heterogeneidade da população estudantil, ingressante no Ensino Superior, desafia as instituições na procura de condições que favoreçam a integração adequada, considerando essa diversidade. Para isso, é importante construir conhecimento científico que apoie as instituições em tomadas de decisão que tenham em conta, entre outros fatores, as perceções dos/as estudantes. Os Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP) surgiram em Portugal em 2014 e, talvez por serem relativamente recentes, conhecem-se ainda poucos estudos a seu respeito, o que suscitou o interesse em aprofundar esta realidade, no âmbito de um doutoramento em Educação, em que se insere este estudo. O objetivo deste estudo consistiu em analisar (a) as associações entre as expectativas académicas, as dificuldades antecipadas e as crenças de autoeficácia de estudantes de primeiro ano de cursos técnicos superiores profissionais, e (b) as associações destas variáveis com características sociodemográficas, e indicadores do desempenho académico prévio e no final da frequência académica do primeiro ano curricular do curso. Foram convidados a participar no estudo todos/as os/as estudantes de 1.º ano de CTeSP de diversas áreas de educação e formação, de sete escolas de ensino superior politécnico público do norte de Portugal. Participaram no estudo 335 estudantes (54.47%), com idades compreendidas entre os 17 e os 46 anos (*M*= 19.84, *DP*= 3.76). Utilizaram-se quatro questionários: um sociodemográfico; o Questionário de Perceções Académicas – Expectativas (QPA-Exp; Deaño et al., 2015); a Escala de Autoeficácia Geral, Versão Portuguesa (GSE; Araújo & Moura, 2011); o Questionário de Dificuldades Antecipadas na Adaptação ao Ensino Superior (Casanova & Almeida, 2017). Da análise descritiva e correlacional destaca-se que, entre outros resultados, os/as estudantes revelaram expectativas muito elevadas à entrada no Ensino Superior, sobretudo as que estão relacionadas com a Formação para o Emprego e Carreira e com o Desenvolvimento Pessoal e Social. Destaca-se, ainda, que foram encontradas (a) correlações positivas, estatisticamente significativas, entre todas as dimensões das expectativas académicas e as crenças de autoeficácia; (b) correlações negativas, estatisticamente significativas, entre algumas dimensões das expectativas académicas (Formação para o Emprego e Carreira, Desenvolvimento Pessoal e Social, Qualidade da Formação) e dificuldades antecipadas na adaptação ao Ensino Superior; e (c) correlação negativa, estatisticamente significativa, entre as crenças de autoeficácia e as dificuldades antecipadas. Nesta comunicação apresentam-se estes e outros resultados mais detalhados, e discutem-se os seus contributos com vista à melhoria da integração académica nestes contextos educativos.

Palavras-chave: autoeficácia, cursos técnicos superiores profissionais, dificuldades antecipadas, expectativas académicas, transição e adaptação académica.

A primeira autora e o inED (Centro de Investigação e Inovação em Educação) são apoiados pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), através da atribuição de uma bolsa de investigação (2020.08204.BD.) e de fundos no âmbito do projeto UIDB/05198/2020, respetivamente.

ID106 **A EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA LIBERTADORA NA VISÃO DE PAULO FREIRE**

Rosiomar Santos Pessoa, Maria José Quaresma Portela Corrêa, Silvia de Fátima Nunes da Silva, & Jacira Medeiros de Camelo
rosiomarsantos@gmail.com, mqmariajoséquaresma790@gmail.com, silviadefatimanunesdasilva@yahoo.com, jaciramedeiros2007@hotmail.com

O artigo busca-se identificar as contribuições freirianas dentro de um aprendizado mais adequado e atual, uma vez que Paulo Freire sempre defendeu a educação libertadora, emancipatória e por sua vez, criticou a educação bancária, em especial a educação ofertada aos alunos jovens e adultos que são pessoas com conhecimentos prévios adquiridos ao longo de suas vidas, o autor defende um ensino transformador para que esses alunos sejam sujeitos críticos e participativos na sociedade onde estão inseridos, enquanto na educação bancária tão criticada pelo autor, o professor considera o aluno um sujeito passivo, sem participação no seu aprendizado, um detentor do conhecimento de forma a receber esses ensinamentos sem questioná-los. O objetivo desta pesquisa é a busca para entender os conceitos de educação libertadora e educação bancária na visão freiriana, de forma a se realizar um paralelo entre educação libertadora e educação bancária. A metodologia utilizada neste estudo foi a revisão bibliográfica através de leituras em livros, revistas e sites especializados sobre temática estudada, utilizamos o método qualitativo como instrumento de pesquisa que foi a aplicação de um questionário voltado aos professores(as) da rede pública e privada que atuam com jovens e adultos na educação básica, os quais emitiram suas concepções e demonstraram o quanto estão comprometidos com uma educação de qualidade voltada para esse público, sendo que é através da educação que se pode viver numa sociedade mais solidária e com sujeitos participativos e atuantes, capazes de exercer sua cidadania. Constatou-se que a visão do autor ao defender a educação libertadora em detrimento da educação bancária tem uma valiosa contribuição educacional, visto que a sociedade necessita de mais participação da população em situações do cotidiano e de cidadãos que saibam defender seus direitos. Assim, após a realização desse estudo pode-se concluir que houve o princípio da adequação da realidade cultural e subjetiva dos professores entrevistados e que este trabalho pode ajudar educadores em suas práticas pedagógicas voltadas para alunos da EJAI (Educação de Jovens e Adultos e Idosos).

Palavras-chave: Educação Libertadora, Educação Bancária, Sujeito Ativo, EJAI.

ID208 **VOLUNTARIADO Y DESARROLLO DE COMPETENCIAS TRANSVERSALES EN LA JUVENTUD**

Ana Vázquez-Rodríguez, Jesica Núñez-García, & Daniel Sáez-Gambín
ana.vazquez@usc.es, jesica.nunez@usc.es, daniel.saez.gambin@usc.es

En un enfoque de aprendizaje a lo largo de la vida, el voluntariado se ha dispuesto desde instancias públicas y privadas como una herramienta formativa clave en el desarrollo de competencias que contribuyen a mejorar de forma sustantiva la inserción social y la empleabilidad de la juventud. Desde luego, es incuestionable la relevancia de esta estrategia formativa de vínculo con la comunidad ante cifras, cada vez más acusadas, de desempleo juvenil y exclusión social entre las generaciones jóvenes. En este contexto, el objetivo principal de este trabajo es analizar los efectos de las acciones de voluntariado en el desarrollo de competencias transversales o *soft skills* que son beneficiosas para la inserción social y de empleabilidad de la juventud. Con tal propósito, el estudio se inicia con una revisión de la literatura académica sobre el impacto de los programas de voluntariado en las competencias transversales de la juventud y su importancia en términos de inclusión sociolaboral de este colectivo. Tal revisión se acompaña de los resultados de una investigación sobre el impacto competencial del programa *Voluntariado Xuvenil* gestionado por la *Dirección Xeral de Xuventude, Participación e Voluntariado* de la *Xunta de Galicia*. En su conjunto, los resultados obtenidos permiten concluir que las experiencias de voluntariado suponen una contribución formativa notable en el desarrollo de competencias transversales de la juventud. Entre ellas, destacan el trabajo en equipo, la resolución de problemas, el liderazgo, la adaptación, el compromiso ético, o la creatividad. Además de su claro beneficio social, estas acciones tienen un efecto positivo sobre el desarrollo personal y social de los jóvenes, configurando un ambiente propicio para la asunción y experimentación de roles. En estos términos, posibilitan el alcance de comportamientos e ideas comunes, dando lugar a un incremento sustancial de la motivación y el liderazgo entre los jóvenes. En cuanto a la empleabilidad, las acciones de voluntariado posibilitan el acceso a 'experiencias de vida' que impactan positivamente en habilidades asociadas a un buen desempeño laboral e incluso ser acciones que se relacionan con la ocupación que les gustaría desarrollar en un futuro. En síntesis, los programas de voluntariado se consolidan como estrategias formativas óptimas para el fortalecimiento del capital humano de los jóvenes, promoviendo su inserción social y la agilización de su entrada en el mundo del trabajo, especialmente entre aquellos que carecen de experiencia laboral.

Palabras Clave: voluntariado; competencias transversales; juventud; inclusión social; empleabilidad.

ID452 **DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA GARANTIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO PERÍODO DE PANDEMIA: UM ESTUDO DE CASO, NO CEJA DONANINHA ARRUDA, EM BATURITÉ-CE**

Ana Claúdia de Assis, Afonso Jampierry Silveira de Almeida, Paulo George Barros Silva, Cintia Raquel Mendonça Vieira Almeida, & Flávio Costa Pinheiro
claudiassis2003@yahoo.com.br, profjampierry@gmail.com, paulogeorgesilva@yahoo.com.br, cintiavieiralmeida@gmail.com, fpinheiro666@gmail.com

No contexto da educação pública brasileira, voltamos nosso olhar para a Educação de Jovens e Adultos - EJA, que se destina à oferta de escolarização em espaços formais de educação e está amparada em documentos legais da legislação nacional, sendo reconhecida pela C. F/88 e traz como um dos seus princípios a educação como direito público subjetivo. Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN nº 9.394/96, que regulamenta o direito à educação no país, aborda a EJA em seu título V, capítulo II, seção V, e a define como modalidade da educação básica, superando sua dimensão de ensino supletivo, regulamentando sua oferta a todos aqueles que não tiveram acesso ou não concluíram o ensino fundamental e médio. Com o advento da pandemia da COVID 19, nos deparamos com diversos desafios educacionais, que para a modalidade se torna ainda mais evidente, posto que esse segmento, em sua maioria, é constituído de trabalhadores/as, que precisam do trabalho para gerar renda e manter sua sobrevivência e dos familiares, além de terem pouco domínio das ferramentas das tecnologias de informação e comunicação - TIC. Este artigo traz como problematização os efeitos da crise sanitária na vida dos/as trabalhadores/as que cursam a Educação Básica na modalidade EJA, inicialmente relacionado à condição de acesso, continuidade dos estudos e suas repercussões no processo ensino-aprendizagem. A pesquisa parte de um estudo de caso do Centro de Educação de Jovens e Adultos - CEJA Donaninha Arruda, em Baturité-CE, com o propósito de identificar e refletir acerca das dimensões dos impactos, no que se refere aos discursos que balizam as decisões educacionais relativas às atividades remotas, às condições objetivas para garantir sua oferta e às propostas pedagógicas desenvolvidas nesse contexto. Como base metodológica, foi utilizada a pesquisa qualitativa, a partir do estudo de caso, e pesquisa bibliográfica buscando mobilizar dados relativos à pandemia e à educação disponibilizada pelas diversas universidades, institutos de pesquisa e órgãos educacionais. Como base para

a fundamentação teórica foram importantes Arroyo (2007), para a caracterização e identidade dos sujeitos da EJA e considera que este nomeia os jovens e adultos pela sua realidade social: oprimidos, pobres, sem-terra, sem teto, sem horizonte, incluindo as dimensões de sua condição humana, fundamentais para as experiências de educação, Haddad e Pierro (2000), para uma compreensão ampliada da EJA para além da escolarização ao considerar a diversidade das experiências vivenciadas, Freire (1987), que advoga que a educação deve ter o intento libertador, impulsionando o ser humano a uma *práxis* de transformação libertadora. A pesquisa também alerta para o enredamento e severidade da conjuntura atual ao conjecturar prováveis ameaças à EJA em seu projeto de garantia do direito à educação socialmente referenciada para jovens, adultos e idosos da classe trabalhadora.

Palavras-chave: Educação de Jovens e adultos; Pandemia Covid 19; Direito a educação.

PÓSTERES DIGITAIS 2

Modalidade: **Online**
Coord.: **ADRIANA ALEIXO**

AREA TEMÁTICA 2 - APRENDIZAGEM, MEMÓRIA E MOTIVAÇÃO

ID175 **RELAÇÕES ENTRE A AUTORREGULAÇÃO DOS MOTIVOS PARA LER E DOS MÉTODOS DE LEITURA DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II**

Mirelle Christina Pinheiro, Adriana Satico Ferraz, & Acácia Aparecida Angeli dos Santos
Mirellep99@gmail.com, adrianasatico.as@gmail.com, acacia.angeli@gmail.com

A autorregulação da compreensão de leitura refere-se ao nível de regulação cognitiva, metacognitiva, emocional e comportamental do aluno direcionada às atividades de leitura. O presente trabalho se propôs a investigar as correlações entre as dimensões motivo e método, bem como verificar diferenças nessas dimensões quanto à autoavaliação em compreensão de leitura, ao sexo e ao ano escolar. A amostra foi de 522 alunos brasileiros, do 6ª ao 9º ano do Ensino Fundamental II, de três escolas do interior de São Paulo. Os instrumentos utilizados nesta pesquisa foram três escalas da Bateria Multidimensional da Autorregulação para a Compreensão de Leitura, e para medir a autoavaliação em compreensão de leitura, os alunos atribuíram a si mesmos uma nota de 0 a 10. Nos construtos que compõem a dimensão motivo, foram obtidas correlações positivas e significativas com as estratégias para ler (EL) da dimensão método, com magnitudes moderadas para a Meta Aprender (MA) e Crenças de Autoeficácia (CA) e fraca para a Meta Performance-Aproximação (MPA). Por sua vez, a correlação entre a dimensão método e a Meta Performance-Evitação (MPE) foi negativa e de fraca magnitude. Ao comparar as pontuações obtidas nas dimensões com a autoavaliação, foram identificadas correlações positivas e significativas com a MA (fraca), MPA (fraca), CA (moderada), EL (fraca), e negativa e significativa na MPE (moderada). Houve diferenças significativas na meta aprender e uso de estratégias com maiores médias para o sexo feminino. Quanto às diferenças no ano escolar, apenas para a MPE não foram encontradas diferenças significativas. Tais resultados indicam a contribuição da avaliação psicológica e educacional para a investigação de habilidades escolares, e podem auxiliar em intervenções que visem o desenvolvimento da compreensão de leitura em alunos no Ensino Fundamental II.

Palavras-chave: Crenças de autoeficácia; Metas de Realização; Estratégias para Ler.

ID267 **ANSIEDADE DE DESEMPENHO E PSICOTERAPIA**

Nádia Neiva & Catarina Certal
nadianeiva@clinicadamente.com e catarinacertal@clinicadamente.com

A ansiedade passa a ser considerada patológica, diferindo daquela considerada normal, quando se torna excessiva, extrema ou irracional. Entenda-se que a ansiedade faz parte da vida de todos nós, tornando-se adaptativa quando se apresenta como protetora ou melhora o nosso desempenho e desadaptativa quando causa mal-estar e interfere no ambiente escolar, familiar e relação com os pares. Os problemas de ansiedade em crianças e jovens, que na área da educação se situam largamente ao nível do desempenho escolar, são comuns e constituem um dos maiores grupos de problemas de saúde mental durante a infância. Eles podem causar um efeito significativo no funcionamento diário, criar um impacto na trajetória desenvolvimental e interferir na capacidade de aprendizagem (Stallard, 2009). No contexto escolar, a ansiedade é um fator determinante a ser considerado em relação à aprendizagem. Os níveis elevados de ansiedade têm efeitos negativos sobre o desempenho académico, uma vez que podem provocar distração, diminuindo a atenção e a capacidade do processamento da informação. Essa situação pode tanto se manifestar a nível cognitivo, como pensamentos recorrentes de incapacidade, bem como por meio de somatização. Neste sentido, a ansiedade pode ser considerada como uma variável que possui associação negativa com o desempenho escolar (Oliveira & Sisto, 2002). A

psicoterapia com crianças e jovens pode ser definida como uma intervenção que visa resolver diversos problemas, que provocam alterações emocionais, interferem com o seu dia-a-dia e dificultam o desenvolvimento de competências várias. O modelo de intervenção psicoterapêutica HBM (*Human Behavior Map*) utiliza o mapa da mente, para entender os processos mentais subjacentes ao comportamento humano e intervir ao nível das perturbações emocionais. O objetivo deste trabalho visa apresentar os princípios teórico-práticos gerais ansiedade de desempenho e da intervenção psicoterapêutica, de acordo com o modelo HBM, demonstrando como a psicoterapia HBM pretende ajudar as crianças e jovens a recuperar o seu equilíbrio emocional, gerindo as suas emoções negativas e experiências traumáticas, relacionadas com a ansiedade de desempenho.

Palavras-chave: Ansiedade; Crianças e Jovens; Psicoterapia

ID291 **CALMAMENTE - ESTUDO PILOTO DE ADAPTAÇÃO E VIABILIDADE DE UM PROGRAMA BASEADO EM MINDFULNESS PARA ESCOLAS BRASILEIRAS**

Maria Olívia Ortiz, Claudia Berlim de Mello, & Ana Regina Noto
olivia.ortiz@unifesp.br

O presente estudo descreverá o relato de experiência de atividades empreendidas durante o desenvolvimento do projeto de Mestrado do Departamento de Psicobiologia da Universidade Federal de São Paulo, Brasil. Pretende discutir os resultados de estudo piloto de adaptação e viabilidade de um programa baseado em Mindfulness para o contexto de uma escola de Ensino Fundamental na cidade de São Paulo. Através do estudo piloto, buscou analisar as adaptações culturais e a aceitação do programa com base nas experiências e nos relatos de participantes – crianças, pais e professores. Também, analisar possíveis efeitos em habilidades de cognição social e funções executivas, a partir dos dados obtidos. Participaram da pesquisa uma amostra de 55 alunos, de ambos os sexos, entre 6 e 8 anos de idade, matriculados no 1° ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal de São Paulo. As crianças foram submetidas a uma avaliação neuropsicológica com foco em habilidades executivas e de cognição social. A avaliação ocorreu em dois períodos; pré-programa (T1) e pós programa (T2). Foram utilizados os seguintes testes neuropsicológicos: Scaling of Theory-of-Mind Tasks (ToM), teste de controle inibitório na versão informatizada adaptada do teste de Flanker e Tarefa de Compartilhamento e empatia, Sharing Task. Também foi realizada investigação da autoregulaçao emocional avaliadas por meio de escalas comportamentais respondidas pelos pais, SDQ. Para complementar foram investigados possíveis efeitos no ambiente familiar através da Escala de Estresse Percebido para Adultos (Perceived Stress Scale) respondidos pelos pais das crianças. Apesar do estudo apontar resultados promissores do programa, sua implementação se mostrou desafiadora, devido as diferenças culturais, linguísticas e econômicas entre o país para o qual o programa foi planejado e o Brasil. Apesar dos desafios enfrentados, o estudo mostrou que as adaptações culturais são possíveis, respeitando a estrutura inicial do programa original. Outra conclusão é que o currículo foi bem aceito pela comunidade educacional, além do baixo investimento financeiro e a não exigência de formação para a sua aplicação, o que torna o programa viável a escolas no Brasil. Além disso, o estudo demonstrou efeito estatístico significativo na Tarefa de Compartilhamento e Empatia, indicando que as crianças podem ter aumentado sua empatia após o programa. Apesar de não demonstrar efeito estatístico significativo sobre o controle inibitório e a tarefa de Teoria da Mente, o programa pode impactar positivamente estes domínios.

Palavras-chave: Mindfulness, educação, cognição social, funções executivas

AREA TEMÁTICA 7 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AGENTES EDUCATIVOS

ID138 **DESAFIOS DA CONFERÊNCIA INTERNACIONAL CRLC**

Gladis Falavigna & Clayton Moch
gladisfalavigna@gmail.com, clayton.moch@gmail.com

O artigo busca mostrar como foi desenvolvida e realizada a I Conferência Internacional CRLC, República Tcheca e Países Lusófonos: Educação, Arte, Tecnologia Digital no Ensino, no ano de 2020, entre os dias 19 e 27 de outubro e 18 de novembro. Contou com a colaboração de professores do Brasil, Portugal e República Tcheca sob a coordenação de Gladis Falavigna (UERGS/Guaíba, Brasil), Romana Fierliková (University West of Bohemia, Pilsen, Rep Tcheca) e Rebeca Moraes (Instituto de Colaboração Tcheco – Brasill - INCBAC, Praga, República Tcheca, e organização da equipe do INCBAC com Vendula e Milada. As inscrições gratuitas foram iniciadas em Janeiro de 2020 e deveria ocorrer de forma presencial em Abril de 2020, mas devido a pandemia, o evento foi transferido para Outubro de 2020 de forma online. Foram muitos desafios vencidos para que a equipe multidisciplinar, do Brasil, Portugal e República Tcheca conseguisse realizar satisfatoriamente todas as etapas do evento. Com a certeza de que melhorar sempre é possível, tanto em eventos nacionais como internacionais, deixamos aqui nossas percepções e observações enquanto equipe de organização e

coordenação, assim como dos participantes do evento, através de suas respostas em um formulário eletrônico, depois de terminado todas as atividades da Conferência. Apresentamos os objetivos que nortearam a avaliação disponibilizada no site da Conferência. O primeiro objetivo se refere a identificar o perfil dos participantes. O segundo analisar as percepções sobre todo o processo de organização e desenvolvimento da Conferência: dificuldades, aspectos positivos e negativos, sugestões e comentários gerais. Registramos um total de 75 participantes, incluindo a equipe de coordenação e organizadores. Nos dois dias do evento online, 26 e 27 de Outubro, foi registrado pico de 55 participantes ao mesmo tempo no dia 26 e 38 participantes ao mesmo tempo no dia 27. As instituições parceiras somam 17. O instrumento de avaliação foi um formulário eletrônico da Google, com questões fechadas e abertas, anônimo, e contendo 2 partes: 1ª parte, dados de identificação do perfil dos respondentes e na 2ª parte, dados específicos sobre o desenvolvimento da Conferência. Todos os participantes do evento receberam o link do formulário que está no site da Conferência. Foram respondidos um total de 30 questionários. 28 em Português e 2 em Inglês. O perfil dos participantes que responderam o questionário, indica que: A maioria tem acima de 40 anos de idade, sexo feminino, brasileiros, alguns de Portugal e República Tcheca. A maioria considerou ótima a Organização do evento, as ações propostas e as reuniões virtuais entre Brasil, Portugal e República Tcheca e quanto a Avaliação do desenvolvimento dos dois dias do evento online. Na questão sobre os aspectos positivos, foram muitas indicações para ótima interação que houve entre os professores e alunos dos países presentes online nos dois dias do evento. Destacamos também a forte motivação dos participantes, buscando alternativas para superar as dificuldades em meio a pandemia, assim como roda de conversa online em Inglês, Portugues e Tcheco.

Palavras-chave: CRLC, Formação professores, Conferência Internacional

AREA TEMÁTICA 9 - INTERCULTURALIDADE, INCLUSÃO SOCIAL

ID206 **DISCRIMINAÇÃO NO QUOTIDIANO: VIVÊNCIAS ESTUDANTIS**

Ana Raquel Russo Prada, Rosa Maria Ramos Novo
raquelprada@ipb.pt, rnovo@ipb.pt

No presente estudo, a interculturalidade constitui-se como um tema direcionado para o difícil reconhecimento de identidades étnicas e dos direitos, consequente do crescente fluxo migratório de estudantes no contexto do ensino superior. Sendo a interculturalidade um conceito relacional, não deve restringir-se somente a uma questão de solidariedade e de hospitalidade, mas contemplar igualmente a revisão de princípios ético-morais da vida coletiva da sociedade de acolhimento. Neste âmbito, o estudo desenvolvido tem como objetivos (i) analisar a discriminação que ocorre nas vivências quotidianas, bem como as reações dos envolvidos relativas à mesma, e (ii) compreender *insights* úteis a perseguir nos contextos do ensino superior. Neste sentido, recorreu-se a uma amostra de conveniência, composta por 50 estudantes do ensino superior (dos quais 6 do sexo masculino e 44 do sexo feminino), de diversas nacionalidades (portuguesa, brasileira, angolana, cabo verdiana, santomense, guineense e espanhola) e com idades compreendidas entre os 18 e os 25 anos (M=21,26; DP=1,76). Nesta investigação exploratória, de cariz qualitativo, utilizou-se como instrumento de recolha de informação um questionário composto por três questões sociodemográficas (sexo, idade e nacionalidade) e uma questão aberta, na qual se solicitou aos participantes o relato de uma situação de discriminação, vivenciada pelo próprio ou outros próximos, em diferentes microssistemas. Destaca-se, deste estudo, uma predominância de discriminação assente em traços físicos, em particular a cor da pele e, em menor expressão, a orientação sexual e a perturbação da fala. Os participantes relatam, sobretudo, vivências de discriminação ao longo da escolaridade, no contexto comunitário e comercial. No âmbito das reações, ressalta uma atitude passiva e conformista, que induz à resignação. Depreende-se, dos resultados deste estudo, uma necessidade premente de desenvolver estratégias nos contextos formativos do ensino superior, em estreita sinergia com as entidades locais, a fim de assegurar intervenções estruturadas e estruturantes no sentido de uma ética relacional com o outro.

Palavras-chave: interculturalidade, diversidade, discriminação.

ID423 **UMA ANÁLISE DIANTE DA DESIGUALDADE TECNOLÓGICA E DA EXCLUSÃO NO CONTEXTO EDUCACIONAL**

Diana Raquel Gottschalck
dianaschneider2016@gmail.com

A desigualdade tecnológica e a exclusão do aluno no contexto educacional sempre foi algo presente na vida de muitos estudantes, principalmente no que se refere à limitação do acesso à educação, seja pela falta de conhecimento tecnológico, seja pela ausência de equipamentos. Cabe destacar que a tecnologia é algo que está inserido na educação há muitos anos, contudo, o atual momento de pandemia evidenciou uma realidade muito aquém do ideal: alunos com

conhecimentos superficiais e professores despreparados. O presente estudo teve como objetivo analisar quais são os desafios com os quais os alunos se deparam diante da realidade das aulas na modalidade de ensino remoto – modelo de caráter emergencial que foi adaptado para que a educação possa ser contínua, evitando a interrupção do processo de ensino-aprendizagem. Como metodologia, adotou-se um estudo de caso baseado em uma análise de cunho quantitativo e qualitativo, realizado através de um questionário no formulário do *Google Forms*, que continha três perguntas abertas – dissertativas – e quatro perguntas fechadas de múltipla escolha, com estudantes entre 18 anos e 35 anos do ensino técnico, eixo gestão e negócios, de uma instituição privada localizada na região do Vale do Rio dos Sinos, RS, Brasil, que frequentam o curso na modalidade presencial e semipresencial, mas que, no atual momento de pandemia, encontram-se na modalidade de ensino remoto. O estudo desenvolveu-se em quatro momentos: primeiro momento em março de 2020, com 72 alunos entrevistados; segundo momento em julho de 2020, com 129 alunos entrevistados; terceiro momento em dezembro de 2020, com 152 alunos entrevistados; e, por último, uma análise realizada em abril de 2021, com 57 alunos entrevistados. Para a análise, em momentos distintos, fez-se necessário primeiramente acompanhar o aluno desde o início da pandemia, em que se desenvolveram práticas e métodos experimentais que melhor compreendessem a realidade do aluno. Os levantamentos posteriores serviram como norteadores de melhores práticas e ferramentas que tiveram aderências a salas de aulas. Também se realizou um acompanhamento que permitiu analisar se a desigualdade de acesso e a exclusão do aluno havia sido minimizada. Como fundamentação teórica para a realização deste estudo, abordou-se a tecnologia no contexto educacional, políticas públicas de acesso à educação e uma breve análise do conhecimento cultural do aluno no processo de aprendizagem. Os resultados foram positivos, uma vez que alguns estudantes conseguiram ter acesso às aulas, todavia, ainda há desafios que requerem mais tempo e talvez um planejamento que necessite da ajuda de governos e instituições privadas, com vistas a minimizar as dificuldades encontradas. Um dos desafios mais representativos listados pelos estudantes está justamente no acesso ao conteúdo e à participação das aulas *on-line*, além da carência de um espaço que permita ser considerado como uma área de estudos. Certamente, isso passa a contribuir para uma possível evasão, haja vista que muitos estudantes não conseguem se concentrar dentro de suas casas.

Palavras-chave: Desigualdade tecnológica. Exclusão. Ensino remoto. Ensino-aprendizagem.

AREA TEMÁTICA 10 - LINGUAGEM, COMUNICAÇÃO E SUAS ALTERAÇÕES

ID289 **PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO DAS HABILIDADES COMUNICATIVAS DE CRIANÇAS E/OU ADOLESCENTES: RESULTADOS PRELIMINARES**

Aila Narene Dahwache Criado Rocha Aila, Mayara de Paiva Santos, Camila Boarini dos Santos, Jáima Pinheiro de Oliveira, Danielle dos Santos Cutrim Garros
aila.rocha@unesp.br, mah.paivasantos@gmail.com, camila.boarini@unesp.br, jaima.ufmg@gmail.com, danielle.garros@unesp.br

O objetivo do estudo foi construir um protocolo para avaliação de habilidades comunicativas de crianças e adolescentes com necessidades complexas de comunicação na área da Terapia Ocupacional. Para a construção do protocolo foi utilizado o referencial teórico da *American Occupational Therapy Association* (AOTA). Este estudo seguiu as seguintes etapas metodológicas:1) Estabelecimento da estrutura conceitual; 2) Definição dos objetivos do instrumento e da população envolvida; 3) Construção dos itens e das escalas de resposta; 4) Seleção e organização dos itens; 5) Estruturação do instrumento; 6) Validade de Conteúdo; e 7) Pré-teste. Neste manuscrito serão apresentados os resultados preliminares deste estudo que se encontra atualmente na etapa sete dos procedimentos metodológicos. A primeira versão do instrumento foi encaminhada para dois juízes, com experiência na área de Terapia Ocupacional, Educação Especial e Comunicação Alternativa. Após o retorno dos juízes foram realizadas alterações no instrumento com base nas sugestões propostas originando a sua segunda versão. Foi realizada a validação semântica por profissionais e familiares a fim de garantir a clareza e a compreensão dos itens e após as adequações foi proposta a 3ª versão do instrumento intitulado "Avaliação das Habilidades Comunicativas de Crianças e/ou Adolescentes na área da Terapia Ocupacional" com objetivo de identificar as habilidades comunicativas de crianças com necessidades complexas de comunicação de 3 a 18 anos. O instrumento está estruturado da seguinte maneira: Seção 1- Seção de Identificação (66 questões); Seção 2- Ocupação (63 questões); Seção 3- Fatores do Cliente (24 questões); Seção 4- Habilidades de Desempenho (52 questões); Seção 5- Contexto e Ambiente (11 questões). Conclui-se que os procedimentos realizados neste estudo permitiram construir um protocolo sensível a avaliar as habilidades comunicativas de crianças e/ou adolescentes com necessidades complexas de comunicação, a partir do delineamento do perfil ocupacional proposto pelo referencial teórico da Terapia Ocupacional. Contudo, é necessário a continuidade do estudo, para concluir o pré-teste e finalizar o processo, que foi prejudicado devido à necessidade de distanciamento social promovido pela Pandemia da COVID 19.

Palavras-chave: Instrumento de avaliação. Comunicação Alternativa. Necessidades complexas de comunicação. Terapia Ocupacional.

ÁREA TEMÁTICA 11 - MODELOS E PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO

ID306 **PERFIL PSICOMOTOR DE CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE**

Aila Narene Dahwache Criado Rocha Aila, Fernanda Dias Ferraz Soriano, Camila Boarini dos Santos, Karen Regiane Soriano, Julia Fabbri Assolini, Rubiana Cunha Monteiro
aila.rocha@unesp.br, fernanda.ferraz-soriano@unesp.br, camila.boarini@unesp.br, karenrsoriano@gmail.com, juliaassolini@gmail.com, rubianamonteiroto@gmail.com

O objetivo deste estudo foi identificar o perfil psicomotor de crianças em situação de vulnerabilidade. Este estudo teve parecer favorável pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP – Campus de Marília/SP, respeitando as prerrogativas da resolução 510/16 do CONEP que versa sobre ética em pesquisa com seres humanos, tendo parecer favorável sob número 1.591.881. Participaram deste estudo 22 estudantes na faixa etária de 5 a 9 anos que são atendidos numa instituição filantrópica de uma cidade do interior do estado de São Paulo. Foram excluídas do estudo, os estudantes que não tinham a idade estabelecida e/ou que apresentassem deficiências associada a vulnerabilidade social e os estudantes cujos pais não autorizaram a participação na pesquisa. Os participantes foram avaliados por meio da Escala de Desenvolvimento Motor de Rosa Neto que avalia o desenvolvimento motor de crianças dos 2 aos 11 anos de idade e permite identificar e caracterizar as potencialidades e dificuldades motoras da criança. A escala avalia a motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal/rapidez, organização espacial e linguagem/organização temporal. Para a análise dos dados primeiramente foi calculado a pontuação do instrumento utilizado na coleta de dados, seguindo a pontuação estabelecida pelo instrumento. Após a análise do instrumento os dados foram compilados no programa Microsoft Excel e posteriormente foi realizada a análise estatística descritiva, com objetivo de identificar o perfil psicomotor dos estudantes. Os resultados deste estudo identificaram que somente a motricidade global foi superior à média da idade cronológica dos participantes. Sendo que o domínio esquema corporal, obteve um escore inferior no teste. Portanto, conclui-se a importância de profissionais da saúde e da educação acompanhar o desenvolvimento psicomotor de crianças em vulnerabilidade a fim de planejar ações de caráter preventivo adequadas para sanar futuros agravos e facilitar o processo de escolarização e desenvolvimento da criança em situação de vulnerabilidade.

Palavras-chave: Vulnerabilidade social. Infância. Psicomotricidade. Desenvolvimento Motor.

ID316 **DETERMINANTES DA RETENÇÃO ESCOLAR: PAPEL DAS COMPONENTES PSICOSSOCIAIS**

Zafira Sidali, Joana Pipa, & Francisco Peixoto
zafira.sidali@gmail.com, jpipa@ispa.pt, fpeixoto@ispa.pt

A retenção escolar, i.e., a prática de manter um aluno no mesmo nível de ensino por um ano adicional, é uma prática comum em alguns sistemas de ensino, incluindo Portugal. Nas últimas décadas, a investigação em torno desta prática tem procurado responder tanto a questões relacionadas com a sua eficácia, como com os factores que poderão potenciar a sua ocorrência. Dentre os factores preditores da retenção, para além do rendimento académico, as investigações enunciam um conjunto de características individuais dos alunos, como o género (rapazes), o (baixo) estatuto sociocultural e a etnia. Relativamente às componentes psicossociais e a sua relação com a retenção escolar, as investigações neste âmbito são mais escassas e controversas, no entanto está já bem documenta a relação existente entre estas e o sucesso académico dos alunos. Ser retido pode constituir uma experiência bastante negativa para os alunos e afectar o seu ajustamento psicossocial. Mais ainda, alguns autores referem que mesmo antes de repetir o ano, os alunos poderão apresentar já perfis mais fragilizados em algumas componentes psicossociais, como a motivação, sugerindo a contribuição destas componentes para a retenção escolar. Neste sentido, este estudo pretende contribuir para uma melhor compreensão dos determinantes da retenção escolar, analisando um conjunto de preditores psicossociais da retenção de alunos do 5º e do 7º ano. Especificamente, pretendemos perceber se as orientações motivacionais, a identificação dos alunos com a escola e as relações entre pares afectam a probabilidade de um aluno do 5º ou 7º ano ser retido. Participaram neste estudo 801 alunos do 5º e 7º anos, sendo que destes, 31 alunos foram retidos no final do ano lectivo. Depois de assegurados os consentimentos das escolas e dos encarregados de educação, os alunos preencheram a Escala de Orientações Motivacionais (Pipa et al., 2016), a Escala de Identificação dos Alunos com a Escola (adaptada de OCDE, 2000; Voelkl, 1996) e duas tarefas sociométricas para avaliar a aceitação social (intervalos e trabalho de grupo). A confidencialidade foi assegurada a todos os participantes. Os dados foram recolhidos no final do ano lectivo 2019/2020 (Março e Junho). Para responder ao nosso objectivo foi realizada uma regressão logística multinomial, considerando as orientações motivacionais, a identificação com a escola e a aceitação social como preditores

	e controlando algumas características dos alunos (género, idade e qualificações académicas dos pais). Através dos resultados podemos verificar que, a par de características individuais como o género, quando os alunos têm sentimentos de pertença à escola mais baixos, a probabilidade de serem retidos aumenta (b= -1.77; odds = 0.17). Ainda, os resultados sugerem que os alunos menos escolhidos para realização de trabalhos de grupo têm uma maior probabilidade de repetir o ano (b =-1.40, odds =4.05). Estes resultados enfatizam a importante contribuição das componentes psicossociais para o sucesso académico dos alunos, como sugerem que, para além do rendimento académico, é necessário considerar-se outros factores de ordem mais afectiva aquando da tomada de decisão sobre reter ou não um aluno. As implicações para a investigação e prática educativa serão discutidas. Palavras-chave: Retenção escolar; preditores; motivação; relação entre pares; identificação com a escola

ÁREA TEMÁTICA 12 - NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

ID49	**INCLUSIÓN DEL ALUMNO CON TEA. ESTRATEGIAS DE AULA Y CENTRO** Santiago López Gómez, Cristina Quiroga Bernardos, Patricia Iglesias Souto, Rosa Mª Rivas Torres, & Eva Mª Taboada Ares santiago.lopez.gomez@usc.es, cristina.quiroga@rai.usc.es, patriciamaria.iglesias@usc.es, rosa.rivas@usc.es, evamaria.taboada@usc.es La inclusión educativa puede entenderse como el derecho a ser comprendidos en nuestra singularidad. Se trata de buscar la fórmula para que la comunidad educativa se adapte al alumnado. La respuesta inclusiva valora la diferencia como un recurso, como una oportunidad de enriquecimiento de la sociedad. La inclusión de las personas con TEA supone un doble reto para toda la comunidad educativa. Implica la supresión de barreras para el acceso, la participación y el aprendizaje. Describimos algunas de las medidas que podemos utilizar a nivel de aula y de centro con el alumnado con TEA. En el aula: Debemos ver la diversidad como una fuente de riqueza, no como un obstáculo. Por lo tanto, no podemos enseñar de una forma homogénea. El sistema educativo tiene herramientas para incluir a todos, como son las adaptaciones curriculares. Sin embargo, cuanto más significativas son estas adaptaciones menos inclusivas resultan. Es así como se llega a la EPM (Estrategias de Programación Multinivel), que pretende romper con esas adaptaciones y flexibilizar el currículum para que todos quepan en él. Todos los alumnos trabajan los mismos contenidos subyacentes (aquellos que quiero que todos aprendan) con distinto nivel de profundidad a partir de unos conocimientos previos. Por tanto, el docente debe averiguar qué saben los alumnos. En el centro: El tratamiento educativo de un alumno o de una alumna con TEA afecta la toda la institución. Toda la estructura organizativa debe considerar todo lo que favorece el desarrollo y funcionamiento autónomo de ese alumnado. La comunidad educativa debe tener conocimientos de los sistemas alternativos de comunicación para: Visitas previas a las nuevas dependencias, tanto en los cambios de centro docente como nos cambios de aula (curso). Preparación y seguimiento de los tiempos de ocio y de los cambios de clase Cuando un alumno o una alumna con TEL no posea lenguaje oral o esta no sea funcional se vuelve necesaria a implantación de un Sistema Aumentativo/Alternativo de Comunicación (SAAC). Debe contarse con apoyos visuales -pictogramas, imágenes reales, etc. Me gusta mucho la idea, pero le daría la misma forma que al otro, dejando claro el objetivo, el método y los resultados que serían las adaptaciones que se proponen para aula y centro, no Palavras-chave: TEA, Intervención psicoeducativa, Respuesta inclusiva.
ID50	**INDICADORES TEMPRANOS DEL TDAH DEL TIPO DESATENTO EN LA INFANCIA. UNA REVISIÓN.** Lara Rodríguez Vázquez, Santiago López Gómez, Patricia Iglesias Souto, Eva Mª Taboada Ares, & Rosa Mª Rivas Torres lara.rodriguez.vazquez@rai.usc.es, santiago.lopez.gomez@usc.es, patriciamaria.iglesias@usc.es, evamaria.taboada@usc.es, rosa.rivas@usc.es El TDAH es uno de los trastornos más prevalentes y con mayor incidencia en las aulas. Tiene notables repercusiones negativas y ocasiona implicaciones directas tanto en el desarrollo como en los aprendizajes del alumno/a. Se estima que alrededor de 1 o 2 niños/as por aula presentan este trastorno, aunque con frecuencia sus síntomas pasan desapercibidos, de manera especial en la presentación con predominio de falta de atención. El objetivo de este trabajo es describir los principales indicadores tempranos que pueden evidenciar el trastorno para realizar un diagnóstico temprano con el fin de intervenir y minimizar los síntomas futuros del alumnado, optimizando, tanto su desarrollo como sus aprendizajes. Se ha realizado una revisión sistemática en las bases de datos Scopus y Wos, con el fin de actualizar los resultados relevantes de dichas publicaciones de los últimos 5 años. Tras el análisis de los documentos seleccionados se encontraron varios indicadores a tener en cuenta. Concretamente, el bajo peso al nacer, lo mismo que nacer durante la primavera pueden ser factores de peso. Igualmente, presentar desde la primera infancia problemas en la inhibición, memoria de trabajo y tiempo de respuesta apunta hacia problemas con el TDAH. La personalidad tímida, irascible y con poca estabilidad

	emocional también indica un TDAH latente. Pertenecer a una familia monoparental, con estatus socioeconómico bajo y con la presencia de antecedentes de TDAH, especialmente maternos, incrementa la posibilidad frente al trastorno. A nivel escolar, nos encontramos con identificadores tempranos como errores y descuidos, comportamiento muy activo y bajo rendimiento escolar. Palavras-chave: TDAH, Trastorno de la atención, Indicadores tempranos.
ID119	**PREDICTORES PSICOLINGÜÍSTICOS DE LA DISLEXIA EVOLUTIVA** Cristina Quiroga Bernardos, Eva María Taboada Ares, & Santiago López Gómez cristina.quiroga@rai.usc.es, evamaria.taboada@usc.es, santiago.lopez.gomez@usc.es La dislexia evolutiva es un trastorno específico del aprendizaje del lenguaje escrito que se caracteriza por dificultades en el reconocimiento seguro y fluido de las palabras, lo que ocasiona una lectura imprecisa y/o lenta. La identificación temprana de estudiantes en riesgo de dislexia continúa siendo un desafío educativo a nivel internacional y su estudio un tema prioritario, ya que de la detección temprana deriva una intervención más oportuna, aumentando la efectividad de cualquier tratamiento y minimizando el impacto potencial del trastorno en la etapa de escolarización del alumno disléxico. Por ello, el objetivo del presente trabajo fue identificar los posibles predictores tempranos de la dislexia evolutiva que guíen la atención educativa. Método: Se realizó una búsqueda sistemática en las bases de datos PsycINFO, Medline, Eric, Scopus y Web of Science y se estableció un periodo de análisis de diez años, desde enero de 2010 hasta agosto de 2020. Los criterios de inclusión utilizados fueron centrarse en la infancia y relacionarse con (i) dificultades relacionadas con la lectura evaluadas en los primeros cursos de Educación Primaria, (ii) artículos empíricos en los que la muestra estuviera constituida por niños cuyas habilidades psicolíngüísticas fueran evaluadas antes de la instrucción formal de la lectura. Resultados: El rastreo bibliográfico permitió identificar 38 investigaciones que apuntan hacia diversos predictores psicolingüísticos en la dislexia evolutiva. Concretamente, señalan la estrecha relación entre la adquisición de la lectura y tres habilidades fonológicas: i) habilidades de conciencia fonológica, ii) memoria a corto plazo verbal y iii) acceso rápido al léxico fonológico. Asimismo, el conocimiento del alfabeto es otro predictor con una alta correlación con el progreso inicial de la lectura y con la presencia de dislexia. Discusión: Pese que en la actualidad, encontrar la combinación óptima de indicadores de detección sigue siendo un reto de la investigación internacional, los estudios apuntan hacia los déficits en el procesamiento fonológico como una señal de alerta frente a la dislexia. Estas medidas de prelectura, junto con el conocimiento del alfabeto, cuando se administran en el jardín de infancia, tienen una alta correlación con el progreso inicial de la lectura y predicen las habilidades lectoras posteriores y la dislexia evolutiva. Keywords: dyslexia, specific reading disability, phonological skills, predictor
ID125	**O IMPACTO DA EQUITAÇÃO TERAPÊUTICA NA CRIANÇA COM PERTURBAÇÃO DO ESPETRO DO AUTISMO** Filipa Mendes & Maria Celeste da Silva Leal de Sousa Lopes mcsousalopes@hotmail.com O presente estudo resulta de um trabalho académico no âmbito de uma especialização no domínio cognitivo motor. Aborda a temática da Equitação Terapêutica na Criança com Perturbações do Espetro Autista (PEA). A revisão de literatura comprova que a equitação terapêutica se revela um tratamento adequado, visando um desenvolvimento biopsicossocial. Perante o exposto, o método delineado foi um estudo de caso que objetivou analisar, verificar e comprovar o impacto desta terapia no desenvolvimento da criança autista. A recolha de informação foi realizada com recurso a grelhas de observação das aulas de equitação e a entrevistas semiestruturadas a todos os intervenientes no processo (pais, terapeuta e professora de educação especial). A análise dos resultados foi feita com base na triangulação de resultados para uma correta interpretação. As principais constatações foram favoráveis e congruentes com a literatura, patenteando que a equitação terapêutica coadjuva nos aspetos físicos, psicológicos e sociais do praticante. No que pertence às alterações mais significativas observáveis na criança após frequentar a equitação terapêutica, os testemunhos convergiram no sentido de uma evolução bastante benéfica, indicaram que se notou um desenvolvimento ao nível do comportamento, da interação/socialização, comunicação, concentração e psicomotricidade. Numa reflexão sobre os possíveis proveitos e intensificação desta terapia no futuro, as elocuções dos entrevistados cruzaram-se num parecer bastante favorável e promissor ao nível do desenvolvimento da criança, realçando, ainda, a importância de um conjunto de terapias associadas. Palavras-chave: Perturbação do Espetro do Autismo; equitação terapêutica; benefícios.

ID459 **A INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS NO ENSINO SUPERIOR: PERCEÇÕES DA COMUNIDADE ACADÉMICA**

Fátima Mónica Nóbrega de Sousa & Ana Maria Pereira Antunes
fatima_sousa@live.com.pt, aantunes@uma.pt

O acesso, permanência e sucesso do estudante com Necessidades Educativas Especiais no Ensino Superior depende também do trabalho multidisciplinar, envolvendo vários agentes educativos, que devem assumir a responsabilidade e o desafio de fomentar não só a aprendizagem, mas também o desenvolvimento social e académico. Nesta linha orientadora, a inclusão de estudantes com Necessidades Educativas Especiais no Ensino Superior implica que sejam repensadas e organizadas respostas educativas que possibilitem a adequação dos conteúdos e das metodologias de ensino, a eliminação de barreiras arquitetónicas e de barreiras relacionadas com as perceções dos elementos da comunidade educativa face à temática da inclusão. Assim, o presente trabalho pretende contribuir para a reflexão sobre esta temática, apresentando as perceções que a comunidade de uma universidade pública portuguesa revelou acerca da inclusão de estudantes com Necessidades Educativas Especiais no Ensino Superior. A amostra foi constituída por 160 alunos/as (105 mulheres e 55 homens), com uma média de idade de 25.5 anos (DP = 9.167), 20 docentes (11 mulheres e 9 homens) com uma média de idade de 51.50 anos (DP = 10.013) e 17 não docentes (14 mulheres e 3 homens) com uma média de idade de 48.12 anos (DP = 7.745). O instrumento utilizado foi o Questionário sobre a perceção dos membros da academia face à inclusão de Estudantes com Necessidades Educativas Especiais no Ensino Superior, construído no âmbito deste trabalho. Os resultados sugerem que os participantes já refletiram sobre a inclusão destes alunos no meio académico e consideraram que se deve valorizar a presença dos mesmos neste contexto, apesar de indicarem algum desconhecimento sobre o contingente especial de acesso ao ensino superior para estudantes com deficiência física ou sensorial, sobretudo da parte dos alunos. Quanto à formação a maioria dos participantes indicou que não que teve formação nesta área, sendo que um grande número manifestou necessidade em ter essa formação. Em relação aos mecanismos de resposta inclusiva os resultados apontam para algum desconhecimento de apoio específico e de medidas de apoio, sobretudo da parte dos estudantes. Os resultados apontam alguma diferenciação em relação a alguns aspetos entre as respostas dos alunos e dos docentes e do pessoal não docente, conforme a sua experiência e papel desempenhado, revelando os professores mais familiaridade e conhecimento com aspetos diversos do processo inclusivo em relação aos alunos. Não obstante, os resultados encontrados sugerem a necessidade e continuidade de ações formativas na área e diferenciadas à comunidade académica.

Palavras-chave: Necessidades Educativas Especiais, Ensino Superior, Perceções da comunidade académica, Inclusão.

ÁREA TEMÁTICA 13 - POLÍTICAS E REFORMAS DO ENSINO SUPERIOR

ID195 **A IMPORTANCIA DE SERVIÇOS PSICOPEDAGÓGICOS PARA A ADAPTAÇÃO ACADÊMICA E SAÚDE MENTAL DOS DISCENTES: UM ESTUDO COM PROFISSIONAIS DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NO BRASIL**

Vivian Daniele de Lima, Maria Luiza Ienaco de Vasconcelos, Ailana G. M. Costa, Lelio Moura Lourenço, Maria Beatriz Ferreira Leite de Oliveira Pereira
vivianlimah@gmail.com, marialuiza_ienaco@hotmail.com, ailanagmcosta@gmail.com, leliomlourenco@yahoo.com.br, beatriz@ie.uminho.pt

Este estudo teve como objetivo investigar as crenças dos profissionais que atuam em serviços psicopedagógicos acerca de sua atuação profissional e das contribuições para a adaptação acadêmica e para a promoção e prevenção de saúde mental dos discentes. Participaram 20 profissionais brasileiros (pedagogos, psicólogos, assistentes sociais e médico psiquiatra) de cinco instituições de ensino superior. A metodologia adotada foi qualitativa e a amostra foi por conveniência. Os instrumentos utilizados foram dois questionários sociodemográficos e uma entrevista semiestruturada. Os dados foram analisados pela Análise de Conteúdo de Bardin. Os resultados, que corroboram com a literatura estudada, mostraram que os profissionais estão cientes das dificuldades apresentadas pelos discentes. As crenças acerca do papel dos serviços psicopedagógicos frequentemente mencionadas pelos profissionais entrevistados incluíram: uma atuação não meramente clínica ou individual, mas uma atuação que contribui para a garantia de direitos, uma atuação que contribui não somente para que o universitário entre na universidade, mas que permaneça nela, além de estar atuando conjuntamente na execução de políticas públicas, sendo, portanto, um trabalho amplo, em que devem participar diferentes atores sociais (tais como professores, gestores, reitores e coordenadores de curso). Os profissionais também pontuaram: a importância de promover acolhimento, auxílio a desenvolver habilidades, desenvolver uma escuta qualificada, com olhar amplo, humanizado e sensível frente às dificuldades de adaptação. No que se refere aos atendimentos, percebeu-se que são ofertados tanto na modalidade individual, quanto na modalidade grupal. Além disso, a prática profissional não se restringiu a uma atuação tradicional, ou seja, apenas de redução de sintomas, mas foi

observado que os profissionais atuavam sob uma perspectiva mais ampla, com enfoque na educação para a saúde, além de desenvolver atividades de promoção e prevenção. Com relação à adaptação acadêmica, destacaram-se práticas relacionadas a trazer informações sobre a instituição, o curso, além de possibilitar que os ingressantes nas instituições refletissem em grupo sobre a escolha profissional e a transição para o ensino superior. Os principais benefícios, além do apoio pedagógico e auxílio na adaptação inicial, são de caráter preventivo, pois contribuí para diminuir a evasão, além de fornecer um espaço no qual é possível compartilhar sentimentos, medos, angústias e expectativas que estão sendo vividas no início dessa nova fase de vida. Por fim, no que tange às práticas visando a promoção e prevenção de saúde mental, foram identificadas: oficinas de educação para a saúde, oficinas de redução de ansiedade, grupos voltados para o manejo do estresse, grupos voltados para o desenvolvimento de habilidades acadêmicas, grupos para o desenvolvimento da resiliência e competências emocionais, além de grupos de mindfulness. Estudos como esse são relevantes, uma vez que foi identificado uma lacuna na produção científica acerca da prática dos profissionais que atuam no apoio psicopedagógico de instituições de Ensino Superior brasileiras.

Palavras-chave: adaptação acadêmica; promoção e prevenção de saúde mental; pesquisa qualitativa; ensino superior.

ÁREA TEMÁTICA 14 - TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO

ID17 **APRENDIZAGEM MAKER NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I: POSSIBILIDADES E DESAFIOS VIVENCIADOS POR ESTUDANTES DE ESCOLAS MUNICIPAIS DO RECIFE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

Adriana Aleixo & Altina Silva Ramos
aleixo.adri@gmail.com, altina@ie.uminho.pt

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa realizada em duas escolas da rede municipal do Recife (Brasil) com estudantes do 5° ano do ensino fundamental I, no contexto de isolamento social imposto como medida protetiva no Combate à Covid-19. Um dos focos desta pesquisa é analisar os impactos da cultura maker no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes das escolas municipais do Recife. Neste sentido, o artigo enfatiza as atividades vivenciadas durante um projeto intitulado "Jovens Makers", que incorpora as concepções da cultura "mão na massa" no referido período da pandemia. Considerada uma extensão da filosofia "Do It Yourself!" ("Faça Você Mesmo"), o movimento da cultura maker apresenta a ideia de que qualquer pessoa consegue consertar ou criar seus próprios objetos a partir de artefatos tecnológicos simples como o alicate, martelo, tesoura e também sofisticados como a impressora 3D, fresadora, cortadora a laser e outros recursos digitais, preferencialmente de forma colaborativa. A partir de uma abordagem qualitativa, com base num estudo de caso, com recolha de dados por meio de questionários e entrevistas e, ainda, da observação participante do trabalho dos sujeitos, buscou-se entender como professores e alunos, das escolas pesquisadas, conduziram e desenvolveram atividades maker de forma não presencial. O tratamento dos dados foi feito com recurso à analise temática cujas fases passaram pela familiarização com os dados, geração de códigos, busca de temas, seguida da revisão, definição e nomeação dos temas terminando na produção do relatório. A análise dos resultados indica que a proposta maker, mesmo com todos problemas de acessibilidade enfrentados pelos estudantes, oportuniza o protagonismo, a resolução de problemas, a ampliação de interações e conhecimentos que vão além dos espaços físicos que separam os alunos, podendo ser uma significativa estratégia para potencializar a aprendizagem criativa, além de dirimir as possíveis consequências acarretadas pelo fechamento das escolas nesta fase de pandemia com o processo de ensino e aprendizagem a decorrer na modalidade não presencial.

Palavras-chave: Pandemia; Cultura maker; Ensino remoto; Aprendizagem criativa.

ID222 **O JOGO DIGITAL ESCAPE ROOM NO ENSINO DE CIBERSEGURANÇA NUMA ESCOLA DO 1.º CICLO DE ESCOLARIDADE**

Telma Tavares & Dulce Maria Franco
proftelma2010@gmail.com

Este estudo descreve um projeto em desenvolvimento em que a partir do tema "Cibersegurança" se pretende aplicar o jogo digital Escape Room com turmas do 1.° ciclo de escolaridade, numa escola em Angola. Pretende-se utilizar uma investigação ação com a imersão total do investigador no campo da amostra. Para a sua persecução serão empregues três metodologias: (i) ensino híbrido:(ii) aprendizagem socioconstrutivista e (iii) aprendizagem colaborativa. Com a união destas metodologias, dá-se aos alunos o papel principal na construção do conhecimento, encorajando-os a pensar nas suas interações com o mundo digital, através da aprendizagem baseada em jogos.

Palavras-chave: Cibersegurança; Jogo didático digital; Escape Room; 1.°Ciclo de escolaridade.

ID361 **AUTOSCOPIA E DESAFIOS DO B-LEARNING NO IPO**

Aurélio Lucamba
aureliolucamba@gmail.com

O artigo apresenta uma fundamentação teórica do procedimento de autoscopia, e, os desafios dos docentes face ao momento inesperado da pandemia, na qual poderá abordar vantagens e limites da utilização do b-learning, bem como os cuidados a serem considerados e, finalmente, descreve as experiências lectivas dos docentes autores nas quais os procedimentos foram utilizados. A partir de várias experiências, apontam-se diferenças e semelhanças entre atividades, especialmente relacionados aos participantes do processo de ensino aprendizagem. No entanto, é vital que se tenha em mente a necessidade de reconhecer e devolver ao professor, enquanto partícipe autoscópico, a condição de sujeito de sua própria profissão, promovendo, porem, além da avaliação de si, também a autonomia do seu pensar e fazer, de modos a superar os desafios impostos pelas circunstancias da pandemia. Nesta investigação poderemos desenvolver um conjunto de atividades e métodos, para os objetivos relacionados autoscopia e desafios do b-learning no IPO.

Palavras-chave: Autoscopia, Desafios, Metodologia B-Learning e Atividades Letivas

ID427 **METODOLOGIAS ATIVAS: UMA EXPERIÊNCIA COM O USO DE GAMIFICAÇÃO NA SALA DE AULA**

Diana Raquel Gottschalck & Daniela Tavares
dianaschneider2016@gmail.com, danielatavares.poa@gmail.com

As transformações que vêm ocorrendo no contexto educacional, tem exigido dos docentes novas práticas pedagógicas, ao mesmo tempo em que os desafia para o uso da criatividade em sala de aula. A respeito disso, o presente estudo tem como objetivo evidenciar a importância da utilização de metodologias ativas, através da experiência no uso da gamificação. Ressalta-se a importância das instituições de ensino técnico utilizarem métodos que viabilizam a integração com as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) no contexto educacional. Por sua vez, a gamificação na educação é uma estratégia que tem sido utilizada como metodologias ativas dentro da sala de aula para tentar engajar e motivar os alunos na educação brasileira, melhor dizendo, os jogos digitais podem deixam as aulas mais atraentes e prender a atenção dos alunos nascidos em meio às tecnologias, tornando o processo de ensino-aprendizagem uma maneira mais eficaz. A investigação refere-se a um estudo de caso, contemplada por uma pesquisa mista (quantitativa-qualitativa), do tipo exploratória e descritiva, na qual foi aplicada com 57 alunos entre 18 anos até 35 anos de idade dos cursos técnicos do eixo gestão e negócios da escola técnica de ensino privada/RS. Desta forma, utilizamos como instrumento de coleta de dados, um questionário contendo perguntas abertas-dissertativas e fechadas de múltipla escolha, aplicado no mês de março de 2021, através do formulário do *Google Forms*. Os resultados da pesquisa apontam que as metodologias ativas quando bem planejadas e implementadas em sala de aula, podem contribuir positivamente para o aprendizado do aluno fazendo com que ele aprenda de forma significativa e motivadora. Entre os resultados da pesquisa revelou-se que a maioria dos discentes consideram que utilizar gamificação educacional na sala de aula tornam as aulas mais atrativas. Destaca-se que os estudantes responderam que se sentem desafiados perante a utilização de jogos no ambiente escolar.

Palavras-chaves: Ensino e Aprendizagem, Metodologias Ativas, Gamificação, TDIC.

ID450 **VENTAJAS DEL ENTRENAMIENTO EN AUTORREGULACIÓN DEL APRENDIZAJE EN UN ENTORNO VIRTUAL**

Elena Blanco González, María Esteban García, Ana B. Bernardo Gutiérrez, Celia Galve-González, & Ellián Tuero Herrero
Elenablancoglez@gmail.com, estebangmaria@uniovi.es, bernardoana@uniovi.es, celiagalvegon@gmail.com, tueroellian@uniovi.es

Introducción: Con el surgimiento de la denominada sociedad de del conocimiento e internet surge la posibilidad de trascender las fronteras temporo-espaciales que tradicionalmente constreñían a la educación. Sin embargo, estos entornos virtuales de aprendizaje gozan de características y requerimientos diferentes a los habituales entornos de aprendizaje presenciales. De entre ellas la investigación destaca que estos entornos requieren de unas mayores habilidades regulatorias por parte del usuario para poder obtener el rendimiento deseado. Son muchos los estudios que demuestran cómo estudiantes de todas las edades fallan a la hora de aplicar tales habilidades a un entorno de aprendizaje virtual. Es por ello que las herramientas de entrenamiento en autorregulación del aprendizaje cobran una vital importancia. Método: La Universidad de Oviedo ha adaptado el software MetaTutor a la población española; un software mundialmente conocido por su capacidad para evaluar y entrenar en autorregulación de aprendizaje en tiempo real. Se han llevado a

	cabo experimentos de aprendizaje con 67 alumnos de Educación Superior. Los experimentos, aplicados en dos días, constaban de una primera sesión en la que se aplicaba el pretest y algunos cuestionarios pre-sesión, y de una segunda sesión en la que se llevaba a cabo el entrenamiento durante 90 minutos y se aplicaba el post-test y los cuestionarios post-sesión. Resultados: Los resultados obtenidos dan cuenta de cómo el grupo de entrenamiento se desempeña mejor y obtiene mejores resultados de aprendizaje gracias a poner en juego más y mejores estrategias de planificación, aprendizaje, monitoreo y adaptación que el grupo control. Discusión: Los hallazgos obtenidos concuerdan con aquellos logrados por otros investigadores y ponen de relieve el potencial que los entornos de aprendizaje virtual tienen para la mejora de las habilidades de autorregulación del aprendizaje. Palabras Clave: Educación superior, entornos virtuales de aprendizaje, autorregulación del aprendizaje, rendimiento académico

AREA TEMÁTICA 15 - TRANSIÇÕES E DESENVOLVIMENTO AO LONGO DA VIDA

ID95	**STRESS, AVALIAÇÃO COGNITIVA E BURNOUT EM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR** Adriana Couto, A. Rui Gomes & Alice Alves id9318@alunos.uminho.pt O objetivo deste estudo foi analisar, longitudinalmente, a adaptação ao *stress* em estudantes do ensino superior, considerando o papel mediador dos processos de avaliação cognitiva na relação entre o *stress* e o *burnout*. Participaram 175 estudantes, com idades entre os 17 e os 42 anos (M = 21.19 anos; DP = 3.947), sendo 155 do sexo feminino (88.6%), 18 do sexo masculino (10.3%) e 2 (1.1%) não se identificam com nenhum dos sexos. O estudo decorreu em três momentos, tendo o primeiro incluído o Questionário Sociodemográfico, o Questionário de *Stress* em Estudantes, a Escala de Avaliação Cognitiva e o Inventário de *Coping* Reduzido. No segundo e terceiro momento recolheram-se as respostas de *burnout* através da Medida de *Burnout* de Shirom-Melamed. Os resultados indicaram que as fontes de *stress* e os processos de avaliação cognitiva são preditores de *burnout*, obtendo-se um valor preditivo melhor quando a avaliação cognitiva mediou a relação entre *stress* e *burnout*. Verificou-se, ainda, que esta capacidade preditiva mantém-se e é significativa ao longo do tempo. Decorrente destes resultados, apresentamos algumas implicações práticas relativamente ao modo como os estudantes percecionam a sua ocupação (desafiante *vs* ameaçadora) e recorrem a estratégias de *coping* adequadas, promovendo, assim, resultados menos prejudiciais. Palavras-chave: Stress; Avaliação cognitiva; Burnout; Estudantes
ID96	**PREDICTORS OF DEPRESSION AND POST TRAUMATIC STRESS SYMPTOMS IN A SAMPLE OF PORTUGUESE WOMEN IN PRIMARY CARE SETTINGS** Eleonora C. V. Costa, Joana Simões, Paulo Correia, & M. Graça Pereira eleonoraucp@gmail.com The impact of child abuse history and adult rape on 302 Portuguese women's emotional well being (depression and post-traumatic stress symptoms), recruited from primary care settings, was examined as well as the role of emotional regulation and social support in women's resiliency. A cross-sectional study design was used with retrospective self-report of interpersonal traumas. Women who reported a history of interpersonal trauma also reported more depression and post-traumatic stress (PTSD) symptoms, and more difficulties in emotional regulation than those who reported no abuse history. Results from hierarchical linear regression showed that being married, cumulative trauma, and low social support predicted depression symptoms. On the other hand, being older and cumulative trauma predicted PTSD symptoms. The results show greater predictive power of cumulative trauma on women's psychological morbidity. According to results, social support and emotional regulation are important constructs to be included in intervention programs to promote resilience, decrease depression and PTSD symptoms and to buffer the cumulative impact of interpersonal traumas. Keywords: Women, Child Abuse, Adult Rape, Depression, PTSD, Resilience
ID159	**TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR PARA O ENSINO BÁSICO – PROPOSTAS DE APOIO A UMA PRÁTICA DE QUALIDADE** Catarina Martins, Carla Fernandes, Nuno Santos, Ana Alves, & Lourdes Mata catarina_chambel@hotmail.com, carla.mc.fernandes@gmail.com, 26333@alunos.ispa.pt, ana.carvalhos.alves@gmail.com, lmata@ispa.pt

A transição da Educação Pré-Escolar para o Ensino Básico é uma preocupação atual e tem sido objeto de estudo, tanto na investigação nacional como na internacional. Sabe-se que os profissionais de educação devem estar bem informados sobre este processo para que possam adequar e diversificar as suas práticas, e assim apoiar e facilitar este processo de transição. A partir de um levantamento da literatura sobre esta temática, e de algumas brochuras existentes noutros países, foi construído um conjunto de materiais de suporte, para apoiar os Educadores de Infância no planeamento e na implementação de práticas de transição intencionais e de qualidade, adaptados ao contexto nacional. Estes materiais apresentam-se como ferramentas cujo objetivo é o de guiar e orientar o Educador na implementação de estratégias e ações envolvendo toda a comunidade educativa, nomeadamente as crianças, as famílias e os professores do 1° ciclo, no processo de transição das crianças para o Ensino Básico. As propostas são flexíveis, de modo a possibilitar aos profissionais de educação a sua adequação à especificidade de cada contexto e situação. Para além disso, foram considerados os momentos ou rotinas habituais numa sala de jardim de infância e procurou-se, sempre que possível, sugerir formas de colaboração estreita das famílias na continuidade do trabalho realizado com as crianças na sala. Neste sentido, foram desenvolvidas seis propostas de intervenção, integrando um conjunto diversificado de atividades e materiais, práticos e informativos: "Novas histórias e desafios" (leitura de histórias sobre a temática da transição); "Como é que vai ser?" (conversas informais com as crianças sobre a temática da transição); "A escola dos grandes!" (atividades para a familiarização do contexto escolar de primeiro ciclo); "Contactos com os Encarregados de Educação" (esclarecimento e apoio dos encarregados de educação durante o processo de transição); "Quem sou eu?" (construção de um "passaporte" de transição com informações da criança recolhidas nos diferentes contextos); e "Folhetos informativos" (folhetos sobre o processo de transição e a continuidade pedagógica entre a educação pré-escolar e o 1° ciclo do Ensino Básico). Foi também elaborado um questionário de autorreflexão, para os educadores pensarem sobre as suas práticas neste âmbito. Cada proposta é enquadrada em referenciais específicos e sugestões avançadas por autores e documentos orientadores de diferentes países, e que se consideraram ajustados à realidade nacional. Os materiais desenvolvidos apresentam-se como uma mais valia para os profissionais da Educação Pré-Escolar, uma vez que lhes permitirá uma maior reflexão sobre as suas práticas e servirá de apoio durante este processo e, consequentemente, possibilitar uma transição suave para o 1° ano do Ensino Básico.

Palavras-chave: Educação Pré-Escolar, Ensino Básico, Práticas de transição, Profissionais de Educação, Transição escolar.

ID263 **"IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO NO AJUSTAMENTO PSICOLÓGICO E GLOBAL FACE À PANDEMIA SARS-COV-2 / COVID-19 NA POPULAÇÃO PORTUGUESA: EXPLORAÇÃO DE PREDITORES E MEDIADORES NAS DIFERENTES ETAPAS DE VIDA**

Catarina Certal & Nádia Neiva
catarinacertal@clinicadamente.com, nadianeiva@clinicadamente.com

Sendo a pandemia SARS-CoV-2/COVID-19 uma emergência de saúde pública que gera extrema preocupação e alterações drásticas no dia-a-dia da população, como períodos de confinamento, isolamento, adoção de medidas de prevenção, afastamento dos contextos escolares, teletrabalho, torna-se fundamental analisar de uma forma consistente o impacto e a forma como a psicoterapia interfere no ajustamento psicológico e global face à pandemia SARS-CoV-2/COVID-19 das crianças e adolescentes. Assim, este estudo pretende compreender alguns dos indicadores de saúde mental das crianças, jovens e suas famílias, analisando a morbilidade e os fatores psicossociais de risco e de proteção que lhes estão associados. O medo e a ansiedade associados à possibilidade de contaminação, o afastamento dos pares, as dificuldades no processo educativo decorrentes do ensino à distância, as mudanças nas rotinas e nas relações familiares, a imprevisibilidade, as dificuldades de lidar com o isolamento social, são alguns dos aspetos que podem agravar outros estados emocionais negativos como perturbação obsessivo-compulsiva, ansiedade, depressão, perturbação de pânico ou stress pós-traumático, influenciando o bem-estar psicológico das crianças, jovens e suas famílias. Por outro lado, a existência de suporte social adequado, autocuidado, informações precisas sobre a situação pandémica e formas de prevenção, apoio psicológico, acompanhamento psicopedagógico, psicoterapia ou rotinas estruturadas desempenham um papel crucial para lidar com as implicações na saúde mental da pandemia SARS-CoV-2/COVID-19. Estado: Projeto de investigação em fase inicial Amostra: amostra constituída por sujeitos em etapas desenvolvimentais distintas: crianças, jovens, adultos e idosos que tenham, ou não, passado por processo de psicoterapia, intervenção psicológica ou acompanhamento psicopedagógico, prévio ou durante a pandemia. Desenho do Estudo: Estudo observacional, descritivo de comparação entre grupos etários (crianças, jovens, adultos e idosos). Relativamente aos critérios de elegibilidade, os critérios de inclusão são idade superior a 6 anos; população sujeita ou não a psicoterapia assinatura do Consentimento Informado.

Palavras-chave: Etapas Desenvolvimentais; Pandemia; Fatores preditores e mediadores; Psicoterapia

ID276 **A TRANSIÇÃO DO ENSINO PRÉ-ESCOLAR AO PRIMEIRO CICLO DO ENSINO BÁSICO: FATORES DE PROMOÇÃO, FATORES DE STRESS E ATIVIDADES DE TRANSIÇÃO NO DISCURSO DOS EDUCADORES DE INFÂNCIA.**

Carla Fernandes, Ana Fernandes, & Lourdes Mata
carla.mc.fernandes@gmail.com, afernandes@ispa.pt, lmata@ispa.pt

A transição ao primeiro ano de escolaridade é um dos maiores desafios na infância. Implica a mudança de ambiente físico e novas experiências académicas e socioemocionais que podem influenciar o percurso escolar no primeiro ciclo do ensino básico e em ciclos subsequentes. O sucesso ou fracasso neste processo de transição prediz de forma significativa as trajetórias de desenvolvimento da criança, quer no domínio académico como no domínio social (Margetts, 2009; Ryan, Fauth, & Brooks-Gunn, 2013). Os educadores de infância são atores de referência no processo de transição e adaptação escolar, sendo a sua atuação e influência determinante. O estudo das suas conceções sobre a transição ao primeiro ciclo revela-se uma mais-valia para aprofundar o conhecimento dos processos educativos emergentes nos contextos escolares e para a promoção do sucesso dos alunos (Errington, 2004; Xu, 2012; Zohar, Degani, & Vaaknin, 2001). O presente estudo teve como objetivo a análise das conceções dos educadores de infância sobre a transição das crianças da educação pré-escolar ao primeiro ciclo do ensino básico, no âmbito dos fatores de promoção, fatores de stress e atividades de transição desenvolvidas no contexto escolar. Utilizou-se uma metodologia qualitativa de entrevista individual a um total de 35 educadores de infância (N=35). Após a transcrição das entrevistas procedeu-se à análise de conteúdo, com suporte do software MAXQDA. No âmbito dos fatores promotores de transição destaca-se que os educadores de infância apontaram na sua maioria fatores relacionados com o contexto escolar (e.g. desenvolvimento de atividades de transição, articulação com o 1.º ciclo e existência de uma continuidade pedagógica entre a educação pré-escolar e o 1.º ciclo) e com características da própria criança (e.g. sentimentos de segurança e confiança e capacidade de regulação do comportamento). Nos fatores de stress, os educadores destacam como principais condicionantes ao processo de transição a descontinuidade existente a nível pedagógico entre o pré-escolar e o primeiro ciclo e ainda fatores familiares, como a ansiedade dos pais e a excessiva pressão e elevadas expectativas por parte da família em relação ao novo ciclo escolar. A maioria dos educadores de infância reconhece a importância de uma intencionalidade educativa que tenha com objetivo promover o processo de transição escolar, destacando a importância da articulação entre ciclos no desenvolvimento de atividades como a organização de visitas às salas e espaços específicos do primeiro ciclo, à organização de atividades conjuntas com os docentes e alunos e primeiro ciclo, o diálogo com as crianças sobre esta transição (escutar as suas ansiedades, receios e expectativas) e ainda o diálogo com a família, reconhecendo a importância do envolvimento da mesma no inicio da escolaridade. Todos os resultados permitem identificar a necessidade de uma maior reflexão por parte dos educadores de infância sobre esta temática e a importância da mesma no percurso educativo das crianças. É reconhecido que a abordagem nesta área deve envolver as questões de articulação entre ciclo, a continuidade pedagógica, uma parceria ativa com a família e a escuta ativa da criança enquanto principal ator neste processo de transição.

Palavras-chave: transição educativa, educação pré-escolar, primeiro ciclo, articulação, continuidade pedagógica.

ID298 **AUTOEFICÁCIA DOS PAIS NO APOIO AO PROCESSO DE TRANSIÇÃO DOS FILHOS PARA O PRIMEIRO CICLO**

Mafalda Santos, Carla Fernandes, Nuno Santos, Ana Alves, & Lourdes Mata
24070@alunos.ispa.pt, carla.mc.fernandes@gmail.com, nsantos.ctc@gmail.com, ana.carvalhos.alves@gmail.com, lmata@ispa.pt

A transição do jardim de infância para o 1º ciclo, pode muitas vezes envolver desafios não só para as crianças, mas também para aqueles que as acompanham, nomeadamente a própria família. Deste modo, esta investigação teve como principal objetivo compreender quais as perceções das famílias acerca da transição entre a educação pré-escolar e o primeiro ano do primeiro ciclo do ensino básico. Mais especificamente iremos estudar as perceções dos Encarregados de Educação (EE) acerca da sua autoeficácia enquanto parte envolvida neste processo de transição. Participaram neste estudo 64 EE de crianças a frequentar o último ano do Jardim de Infância e 44 EE de crianças já a frequentar o primeiro ano. Foi utilizada uma metodologia quantitativa descritiva com o recurso à utilização de questionários. Construi-se uma escala de autoeficácia com duas versões, diferenciadas pelo tempo verbal utilizado nas questões, uma vez que, alguns pais já tinham vivenciado o processo de transição dos filhos e os outros ainda não. Esta escala contemplava seis itens que remetiam para o grau de confiança experienciado pelos EE face à sua ação e envolvimento na transição dos seus filhos para o 1º ano (e.g. Consigo ajudar o/a meu/minha filho/a a gerir as suas emoções e expetativas em relação à transição para o 1º ciclo). As respostas foram dadas numa escala de formato tipo Likert que variava entre os valores 1

(Discordo Completamente) e 8 (Concordo Completamente). Para além da autoeficácia foram recolhidos ainda alguns dados sociodemográficos dos EE. O instrumento de autoeficácia apresentou uma estrutura fatorial unidimensional, com boas características psicométricas, tendo um nível de consistência interna de .95. De um modo geral os pais demonstravam níveis de autoeficácia bastante elevados, sendo que a média foi de 6.7. Para além disso, verificou-se que os pais de crianças do 1° ciclo se mostraram mais confiantes na gestão do processo de transição do que os pais de crianças de jardim de infância. Não foram encontradas diferenças significativas na autoeficácia consoante as habilitações literárias dos pais. A análise da autoeficácia dos pais em função de terem ou não outros filhos (G1= sem outros filhos, G2= com o filho mais novo e G3= com um filho mais velho), evidenciou também algumas diferenças. Constatámos existirem diferenças significativas entre o grupo de mais de filhos mais novos (G2) e o grupo de pais de filhos mais velhos (G3), sendo que estas últimos apresentavam níveis mais elevados de autoeficácia. Estes dados serão analisados tendo em conta o apoio que os profissionais poderão providenciar aos pais de modo a que estes se envolvam e se sintam capazes e confiantes no apoio a dar aos seus filhos no processo de transição.

Plaavras-chave: transição, autoeficácia, mudança de ciclo.

ID319 **"PARA O ANO VAIS PARA A ESCOLA DOS GRANDES!" – PERCEÇÕES DE ALUNOS DO 4º ANO DE ESCOLARIDADE ACERCA DA TRANSIÇÃO PARA O 2º CICLO DE ESCOLARIDADE**

Joana Pinguinha & Lourdes Mata
jm.canana31@gmail.com, lmata@ispa.pt

Este estudo teve como principal objetivo o de compreender as perceções de alunos da transição para o 5° ano de escolaridade. Nesta abordagem, procurou-se compreender a forma como os alunos vivenciavam a transição escolar no que se refere às suas vivências emocionais e expectativas, e verificar o envolvimento escolar e familiar sentidos neste processo. Os participantes foram 87 alunos do 4° ano, dos quais 47 eram do género feminino (54%) e 40 do género masculino (46%) e com idades compreendidas entre o 9 e os 11 anos (*M*=9,36). Estes participantes viviam na área metropolitana de Lisboa sendo uma amostra por conveniência e não probabilística. O estudo recorreu a uma metodologia qualitativa, com a realização de entrevistas por *focus* grupo com alunos. Para os *focus* grupo foi elaborado um guião de entrevista de carácter semiestruturado. As questões colocadas ao grupo reenviavam tanto para a transição para o 5° ano e para as mudanças que antecipavam e suas expetativas, como para as emoções que sentiam e um último conjunto sobre o envolvimento escolar e familiar neste processo. Os dados recolhidos foram analisados de forma qualitativa e descritiva, através de uma análise de conteúdo e a categorização das respostas dos alunos. Quanto à forma como se sentiam emocionalmente com a aproximação da transição escolar 40% das referências dos alunos remetiam para emoções positivas, onde uma parte significativa destes grupos referiu sentir-se feliz com a aproximação na nova fase escolar, existindo ainda estados de tranquilidade e satisfação. Contudo, 60% das referências remetiam para emoções negativas sendo que a maioria dos grupos referiram estados de nervosismo/ansiedade com a nova fase escolar, referindo ainda que se sentiam mal com a aproximação desta transição escolar, e alguns alunos referiram estados de tristeza e confusão. As referências dos alunos face às razões para estas emoções reenviam na sua maioria para aspetos relacionados com as suas relações sociais, nomeadamente de forma positiva com as novas interações sociais, ou por lado de forma negativa essencialmente ao nível da separação do grupo de pares. Quanto às antecipações sobre transição escolar, as respostas dos alunos reenviavam essencialmente para 3 aspetos: estrutura escolar, caraterísticas do ensino no 2°ciclo e aspetos relacionais. Uma percentagem de 32.43% das referências reenviam para aspetos relacionados com a estrutura escolar, essencialmente ao nível da alteração e diversidade dos horários escolares, o tamanho da escola e as novas rotinas do aluno Registaram-se 31.53% das referências sobre o sistema de ensino de 2° ciclo, sendo mais referidos aspetos ligados ao maior nível de exigência e à diversidade de professores ou de disciplinas. Em relação às relações sociais dos alunos verificaram-se 36.04% das referências, essencialmente sobre as novas interações sociais ou o afastamento do grupo de pares. O papel dos pais, professores e irmãos foi também salientado dos grupos indicando a sua participação ao nível da informação disponibilizada e esclarecimentos prestados. Estes dados serão analisados face à literatura existente e às implicações que se podem retirar para a organização e acompanhamento das crianças e famílias no processo de transição de ciclo.

Palavras-chave: transição escolar, emoções, expetativas.

Sessão 7- Mesas de *Simpósios, Comunicações (Orais e Audiovisuais) e Pósteres (Presenciais e Digitais)*
Dia: 3 de setembro | 14:00 – 15:00 horas

MODALIDADE PRESENCIAL

COMUNICAÇÕES ORAIS

Mesa 77
ÁREA TEMÁTICA 1 - ADIÇÕES E COMPORTAMENTOS PROBLEMÁTICOS
ÁREA TEMÁTICA 3 - CONFLITOS E MEDIAÇÃO ESCOLAR

Modalidade: **Presencial**
Sala: **0.26 (Edif. 14)**
Coord.: **ALICIA RISSO**

ID7 **O MODELO RACIONAL NA INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE**

Regina Alves & José Precioso
rgnalves@gmail.com, precioso@ie.uminho.pt

O modelo racional é baseado na premissa de que aumentar o conhecimento de uma pessoa irá provocar uma mudança de comportamento, ou seja, pressupõe que proporcionar informação por si só pode influenciar os comportamentos negativos para a saúde, corrigindo-os. No entanto, tais modelos teóricos nem sempre são confirmados. A literatura mostra que, muitas vezes, as pessoas que se envolvem em comportamentos de risco estão cientes do risco e não conseguem mudar o seu comportamento. Mesmo assim, embora o conhecimento nem sempre leve a uma determinada ação, os estudos científicos concluem as intervenções em educação para a saúde devem promover o aumento de conhecimentos que auxiliem os indivíduos na tomada de decisões e ações voltadas para comportamentos saudáveis. Este é um estudo transversal com uma amostra probabilística de 840 estudantes de uma universidade portuguesa com o objetivo de analisar a importância dos conhecimentos em saúde na adoção de comportamentos positivos para a saúde. Para o efeito, aplicou-se um questionário previamente validado, que incluiu uma escala de conhecimentos sobre saúde e um questionário de comportamentos de risco para a saúde. Os resultados mostraram que os estudantes universitários apresentaram um baixo nível de conhecimento sobre saúde, respondendo corretamente, em média, a 17.71 (*DP* = 4.59) itens, num total de 36. Os conhecimentos acerca do risco sexual foram aqueles nos quais os estudantes revelaram um maior nível de conhecimentos (*M* = 3.99, *DP* = 1.19) e o menor nível de conhecimentos foi registado nas subescalas do álcool (*M* = 2.10, *DP* = 1.26) e da nutrição (*M* = 2.58, *DP* = 1.31). Face aos comportamentos de risco para a saúde, os estudantes relataram envolver-se em, em média, a 3.88 (*DP* = 1.45) dos sete comportamentos considerados. A relação entre a variável preditora (conhecimentos) e a variável resultado (comportamentos) foi positiva, mostrando que um maior nível de conhecimentos acerca da saúde produz um maior número de comportamentos de risco. Estes resultados parecem indicar que os esforços empregues na e pela Educação para a Saúde têm sido bastante malsucedidos e que os conhecimentos por si só não são suficientes para resultar numa mudança positiva nos comportamentos de saúde dos estudantes universitários. Neste sentido, a compreensão da adoção de comportamentos de risco em contexto académico deverá incluir outros fatores de modo a melhor atuar ao nível dos programas de intervenção socioeducativos e das políticas públicas.

Palavras-chave: comportamentos de risco, conhecimentos em saúde, ensino superior, educação para a saúde.

Este trabalho é financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto SFRH/BD/120758/2016.

ID367 **MOTIVOS PARA OS JOGOS DE BEBIDA EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS**

Joaquim Armando Ferreira, Miguel Pires, & Maria Jorge Ferro
jferreira@fpce.uc.pt, miguelpires91@live.com.pt, mariajorgef@fpce.uc.pt

Os jogos de bebida são uma prática relativamente comum entre os estudantes universitários que consiste essencialmente no consumo de álcool, geralmente num curto espaço de tempo, sob regras ou ações específicas sobre como e quanto beber. A literatura internacional sobre a temática tem vindo a desenvolver-se, no entanto existe uma lacuna a esse respeito em Portugal. Assim sendo, o presente estudo tem os objetivos contribuir para uma caraterização desta prática no contexto universitário português, mais concretamente, na Universidade de Coimbra e, ao mesmo tempo, procurar compreender

as relações entre os motivos para o envolvimento nestes jogos, a frequência de participação, a quantidade de álcool consumido e as consequências associadas. A amostra deste estudo consiste 337 estudantes que frequentam a Universidade de Coimbra, do 1º ao 5º ano, sendo que 79,7%% são do sexo feminino e 20,3% do sexo masculino, com idades entre os 18 e os 25 anos (M = 19.97, DP = 1.64). Analisamos a frequência de participação dos jogos de bebida, a quantidade de consumo durante o jogo, níveis de intoxicação e consequências negativas do consumo de álcool usando um modelo de regressão hierárquica. Depois de controlar a idade, sexo e número médio de bebidas por semana, os fatores associados aos motivos para jogar jogos de bebida (conformidade, competição, social lubrification, enhancement, procura de relações sexuais, tédio e novidade) foram responsáveis por uma percentagem significativa de variância em todos os quatro resultados. Resultados mais elevados nos motivos de enhancement, competição e de novidade para jogar jogos de bebida foram associados à participação mais frequente de jogos (p <0,001), enquanto os motivos de enhancement foram também associados a maior consumo e embriaguez durante os jogos (p <0,001). Motivos de enhancement, novidade e tédio foram associados positivamente a consequências mais negativas do consumo de álcool (p <0,05). Serão discutidas estratégias de prevenção em contexto universitário, tendo em vista a redução das consequências negativas associadas aos jogos de bebida.

Palavras-chave: jogos de bebida, motivos, consequências, estudantes universitários

ID397 **A INFLUÊNCIA DOS PARES NO CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS**

Regina Alves & José Precioso
rgnalves@gmail.com, precioso@ie.uminho.pt

Entre os inúmeros fatores de influência social, os/as adultos/as emergentes, nomeadamente os/as estudantes universitários/as, são sensíveis aos comportamentos dos seus pares, sendo este considerado um preditor psicossocial robusto do consumo de substâncias psicoativas. O objetivo deste estudo prende-se com a análise da influência dos pares consumidores de substâncias psicoativas no consumo dessas mesmas substâncias por estudantes universitários. Este é um estudo transversal com uma amostra probabilística (n = 840) de estudantes universitários portugueses. Os dados foram recolhidos através de um questionário de autorelato anónimo e previamente validado composto por questões acerca dos consumos de substâncias psicoativas e dos consumos dessas substâncias pelos seus pares. Os resultados identificaram uma elevada prevalência de consumo de substâncias psicoativas (20.1%, 22.2% e 60.0% dos estudantes era fumador, consumidor de drogas ilícitas e apresentava um consumo excessivo de álcool, respetivamente). A maioria dos estudantes inquiridos referiu ter amigos consumidores de tabaco (84.8%), de drogas ilícitas (52.3%) e de álcool (93.9%). O consumo de substâncias psicoativas associou-se positivamente com ao consumo de substâncias psicoativas pelos pares. Ou seja, ter amigos consumidores de substâncias psicoativas aumenta a probabilidade de ser um estudante universitário consumidor de tabaco, álcool ou drogas ilícitas. Estes resultados têm implicações práticas na investigação e intervenção em educação para a saúde no Ensino Superior. Por um lado, mostra a importância das instituições de ensino superior monitorizarem regularmente os comportamentos não-saudáveis e, por outro lado, que os programas de intervenção deverão capacitar os estudantes na tomada de decisões conscientes e positivas, promovendo o desenvolvimento de competências de regulação das emoções e a participação ativa das redes sociais mais próximas.

Palavras-chave: Ensino Superior; Consumo de Substâncias Psicoativas; Influência de pares.

Este trabalho é financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto SFRH/BD/120758/2016.

ID390 **LA CONVIVENCIA POSITIVA Y EL ACOSO ESCOLAR, DOS CARAS DIFERENTES DE UNA MISMA REALIDAD: BUENAS PRÁCTICAS EDUCATIVAS**

Emilio-Joaquín Veiga-Río, Eduardo-Rafael Rodríguez-Machado, & Natalia Abalde-Amoedo
eveigar@edu.xunta.es, e.rodriguez.machado@udc.es, natalia.abalde@unir.net

La convivencia en los centros educativos y especialmente su falta cuando se produce, se ha convertido en un tema de permanente actualidad en el contexto socioeducativo. Los medios de comunicación hacen referencia con frecuencia al paulatino empeoramiento del clima escolar, lo que no creemos que se corresponda con la realidad de la convivencia en los centros. Mientras algunos estudios también señalan este aparente deterioro, incluso llegando a afirmar que el acoso escolar alcanza al 30% del alumnado de Primaria y de Secundaria en España, es decir cerca de 2 millones de alumnos y alumnas, la gran mayoría de la investigación educativa, por ejemplo la Fundación ANAR y la Fundación Mutua Madrileña recela de este alarmismo, a la vez que nos proporciona claves y recursos para abordar en mejores condiciones este ámbito educativo. Es fundamental centrar los esfuerzos en señalar las buenas prácticas educativas cuyo nexo común

sean la organización y dinamización de estructuras de ayuda entre iguales como estrategia para fomentar la convivencia, prevenir el acoso escolar, y fomentar una cultura de paz en los centros, a saber: alumnado de acogida, alumnado ayudante, mediación escolar, grupos de apoyo al alumnado, equipos de igualdad y cibermentoría, entre otras.

Palabras Clave: prevención, convivencia, acoso, participación, implicación del alumnado, mediación escolar,

Mesa 78
ÁREA TEMÁTICA 11 - MODELOS E PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO

Modalidade: **Presencial**
Sala: **Auditório multimédia (Edif. 13)**
Coord.: **Mª DO CÉU TAVEIRA**

ID260 **AVALIAÇÃO DO PROCESSAMENTO SENSORIAL EM CRIANÇAS ENTRE OS 4 E 24 MESES: A IMPORTÂNCIA DAS ROTINAS**

Cátia C. Lucas, Ana Paula S. Pereira, & Leandro S. Almeida
catialucas.to@gmail.com, appereira@ie.uminho.pt, leandro@ie.uminho.pt

O Processamento Sensorial refere-se à forma como o cérebro recebe e processa a informação sensorial do corpo e do ambiente, possibilitando à criança responder de um modo adaptativo às exigências do ambiente e o seu envolvimento adequado nas rotinas diárias. O aumento do número de crianças, em idades precoces, com Disfunção de Processamento Sensorial, explicita a necessidade premente de instrumentos para que os profissionais de saúde e educação possam identificar precocemente as dificuldades da criança ao nível do Processamento Sensorial. Por outro lado, considerando a relação direta entre as Disfunções de Processamento Sensorial e a participação, nomeadamente ao nível do desempenho da criança nas suas ocupações e rotinas diárias, torna-se importante que a escala a construir e a validar valorize tais rotinas por forma a assegurar uma avaliação individualizada e apropriada à criança e sua família. De acordo com as abordagens atuais em Intervenção Precoce, os procedimentos de avaliação evidenciam uma abordagem centrada na família, nos seus contextos naturais e nas atividades que a criança realiza no âmbito das suas rotinas diárias. Por sua vez, em 2014, a *Division for Early Childhood* salienta que a informação obtida na avaliação deve, obrigatoriamente, ser oriunda das capacidades apresentadas pela criança nas atividades da vida diária, nas suas rotinas e ambientes naturais, sendo que, a família é considerada um elemento chave em todo o processo de avaliação. Neste seguimento e, pela ausência de instrumentos validados para crianças portuguesas entre os 4 e os 24 meses, ao nível do processamento sensorial, assentes na participação da família e na importância dos momentos de rotina, justifica-se o nosso projeto voltado para a construção e validação da Escala de Avaliação do Processamento Sensorial. Esta escala tem como finalidade identificar as dificuldades da criança ao nível do Processamento Sensorial nas atividades e rotinas diárias, sendo preenchida pelos cuidadores em colaboração com os profissionais de saúde e/ou educação.

Palavras-chave: Abordagem centrada na família; Avaliação; Disfunção de Processamento Sensorial; Rotinas

ID288 **AVALIAÇÃO DA VALIDADE DOS EXAMES DE BIOLOGIA E GEOLOGIA: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO COM PROFESSORES**

Teresa Lopes & José Precioso
teresaflopes@netcabo.pt, precioso@ie.uminho.pt

Os exames nacionais têm grande repercussão na vida académica e no futuro profissional dos alunos, já que condicionam a certificação do ensino secundário e o acesso ao ensino superior. Estudos prévios mostram que os alunos e as alunas têm vindo a obter, de forma persistente, classificações médias preocupantemente baixas (entre 8 e 11 valores) e taxas de reprovação demasiadamente altas (entre 45% e 65%) no exame de Biologia e Geologia. Este estudo faz parte de uma investigação mais alargada que pretendeu contribuir para uma melhor compreensão dos fatores que estão na origem do insucesso escolar na disciplina de Biologia e Geologia e tem por objetivo avaliar a validade de conteúdo do exame de Biologia e Geologia. Para tal, uma amostra de conveniência constituída por um grupo de 5 professores do grupo de docência 520, de nomeação definitiva em quadro de agrupamento ou quadro de escola não agrupada e com mais de vinte anos de serviço docente, foi colocada perante a situação de resolução da prova nacional de avaliação externa de Biologia e Geologia (exame da 1ª fase, 2017) nas mesmas condições que os alunos. Após a realização do exame, procurou perceber-se as dificuldades sentidas pelos professores e a sua opinião sobre as características da prova através da técnica de inquérito por questionário de autopreenchimento com uma pergunta única aberta: "Por favor, registe a sua opinião sobre a prova, as dificuldades que sentiu, a qualidade de textos, imagens e/ou gráficos, o grau de dificuldade e o que mais pensar ser importante salientar sobre as características da prova.". As provas foram classificadas aplicando os

	critérios de correção disponibilizados pelo IAVE. Neste estudo exploratório constata-se que os professores, de uma forma geral, obtêm uma média de classificações alta, 17,2 valores, situando-se o intervalo de classificações no exame entre 19,3 e 10,9 valores. No entanto, os professores referem várias dificuldades na resolução da prova, tais como: difícil interpretação de algumas questões, a excessiva extensão da prova, textos densos, elevado grau de dificuldade da prova e reduzida diversificação de conteúdos. No final do exame, os docentes revelaram dúvidas, inseguranças e cansaço. Conclui-se assim a falta de validade da prova e a sua desadequação à idade e à maturidade cognitiva dos alunos. Deste modo, é impreterível corrigir e melhorar o instrumento de avaliação, ouvindo os alunos, os professores e os especialistas. Além disso, a prova não deve ter uma influência tão grande no prosseguimento e certificação dos estudos dos alunos. Palavras-chave: Avaliação, avaliação externa, exames, Biologia e Geologia.
ID315	**O QUE PENSAM OS ALUNOS E AS ALUNAS SOBRE AS CAUSAS DO INSUCESSO NO EXAME NACIONAL DA DISCIPLINA DE BIOLOGIA E GEOLOGIA?** Teresa Lopes & José Precioso teresaflopes@netcabo.pt, precioso@ie.uminho.pt Estudos anteriores mostram que, de uma forma geral, as raparigas têm tido um melhor desempenho, relativamente aos rapazes, nos exames de Biologia e Geologia, alcançando classificações médias ligeiramente superiores e taxas de reprovação na prova inferiores. Alguns estudos abordaram as causas do insucesso escolar na disciplina, mas não há um conhecimento aprofundado sobre as causas do insucesso escolar em rapazes e raparigas. Esta investigação pretendeu contribuir para uma melhor compreensão dos fatores que estão associados ao insucesso escolar em Biologia e Geologia, por sexo. Objetivos: Averiguar as opiniões dos alunos sobre: 1) as causas de insucesso no exame Biologia e Geologia, 2) as características da prova e 3) medidas para promover o sucesso nesse exame, por sexo. Metodologia: Estudo qualitativo e exploratório. A amostra é constituída por trinta e um alunos (dezasseis raparigas e quinze rapazes) que realizaram o exame nacional da disciplina de Biologia e Geologia, do curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias, no ano letivo de 2016/2017 ou 2017/2018, do distrito de Braga. Foi utilizada a técnica de entrevista semi-dirigida. Resultados: Como fatores de insucesso, os alunos assinalam: o facto de o exame ser uma situação de grande stress e ansiedade, o elevado grau de complexidade da prova e a falta de interesse e de trabalho dos alunos. Apontam vários fatores que elevam o grau de dificuldade da prova: a extensão do programa; a linguagem de difícil compreensão; os documentos e fontes de informação de interpretação e análise difíceis; e os critérios de correção e classificação muito penalizadores. Para promoção do sucesso na avaliação externa, os estudantes consideram importante a adequação do grau de dificuldade do exame, corrigindo os aspetos negativos apontados, incluindo a utilização de critérios de correção menos penalizadores, e a diminuição do programa da disciplina. A maioria dos alunos não perceciona diferenças entre o desempenho de rapazes e raparigas no exame nacional. No entanto, admitem que o (suposto) maior insucesso dos rapazes está relacionado com o facto de as raparigas serem mais trabalhadoras e com a maior imaturidade atribuída aos rapazes. Conclusões/Implicações: É de grande importância analisar em que medida as características da prova estão a influenciar negativamente a avaliação das aprendizagens realizadas pelos alunos, já que os resultados dos alunos nos exames de Biologia e Geologia são negativos ao longo dos anos e determinam fortemente o seu futuro académico. Sendo o exame apenas uma prova pontual, é premente acabar com a nota mínima de 9,5 valores para concorrer aos cursos em que a prova é específica. É urgente melhorar a qualidade da prova e, a longo prazo, substituir os atuais exames nacionais por exames de acesso ao ensino superior externos ao ensino secundário. Por fim, é necessário que a diferença de resultados entre rapazes e raparigas seja discutida e pensada no meio escolar. Palavras-chave: Avaliação, avaliação externa, exames, Biologia e Geologia.
ID393	**AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS: ANÁLISE FATORIAL CONFIRMATÓRIA DO QUESTIONÁRIO DE APRENDIZAGEM SOCIAL E EMOCIONAL** Diana Aguiar Vieira & Susana Caires dianaaguiarvieira@gmail.com, caires@ie.uminho.pt Nas últimas décadas temos assistido a um interesse crescente pela aprendizagem social e emocional facilitada em contexto escolar, tanto dentro como fora do currículo. O consórcio norte americano designado de CASEL (Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning, 2008; 2017) define a aprendizagem social e emocional como a aquisição de conhecimentos, atitudes e competências associadas a cinco fatores nucleares do desenvolvimento socioemocional: a) Autoconsciência (por exemplo, identificação e reconhecimento das emoções); b) Autorregulação (por exemplo, gestão do stresse, competências de organização e planeamento); c) Consciência social (por exemplo, empatia); d) Competências Interpessoais (por exemplo, comunicação e gestão de conflitos); e, e) Tomada de decisão responsável (por exemplo,

análise e resolução de problemas). Adicionalmente, a autoeficácia (Bandura, 1977;1997) consiste num constructo amplamente difundido na literatura científica, aproximando-se da própria noção de competência pessoal, com impacto ao nível da motivação, envolvimento nas tarefas, desenvolvimento de competências e sucesso. Este trabalho visa apresentar um estudo de validação do questionário de "Aprendizagem Social e Emocional (ASE; Vieira, 2019)", através do procedimento de análise fatorial confirmatória, efetuado com uma amostra independente daquela utilizada para a validação preliminar com uma análise fatorial exploratória. A amostra do presente estudo é constituída por 707 estudantes brasileiros a frequentar o 12º ano de escolaridade/3º ano do Ensino Médio. A maioria dos participantes pertence ao sexo feminino (59%) e a média etária é de 16 anos e meio. O questionário ASE é constituído por 35 itens distribuídos por cinco fatores e destina-se à avaliação da autoeficácia de jovens do Ensino Secundário (entre os 16 e os 18 anos, aproximadamente) face às competências socioemocionais. Os itens apresentam um formato de resposta Likert (desde 1= "nada confiante" até 5= "totalmente confiante") e avaliam as seguintes cinco dimensões: a) Autoeficácia Emocional; b) Autoeficácia para a Resolução de Problemas; c) Autoeficácia empática; d) Autoeficácia para o estabelecimento de relações; e, e) Autoeficácia Assertiva. Os resultados evidenciam características psicométricas adequadas em termos da estrutura fatorial e da consistência interna das dimensões. Implicações para a investigação e para a prática serão discutidas, sinalizando-se os principais contributos e potencialidades deste questionário para a avaliação da aprendizagem social e emocional.

Palavras-chave: autoeficácia, competências sociais, competências emocionais, questionário socioemocional, validação, instrumento

Mesa 79
ÁREA TEMÁTICA 12 - NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

Modalidade: **Presencial**
Sala: **0.25 (Edif. 14)**
Coord.: **EDUARDO RODRÍGUEZ MACHADO**

ID133 PAPEL DO PSICÓLOGO ESCOLAR NA EQUIPA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Ângela Sá Azevedo & Ana Rita Dinis
amazevedo@ucp.pt, ritadinis10@gmail.com

A legislação portuguesa, no que concerne à educação, prevê uma contínua articulação entre o Psicólogo no contexto escolar e os Docentes de Educação Inclusiva. A literatura refere que são várias as tarefas em que estes dois grupos de profissionais deverão colaborar. Essa cooperação poderá ocorrer desde o processo de avaliação dos alunos, ao encaminhamento dos alunos para os apoios disponibilizados nas escolas, entre outros momentos. Neste sentido, esta investigação pretendeu conhecer o tipo de articulação entre dois elementos da Equipa Multidisciplinar de apoio à Educação Inclusiva, mais concretamente, entre o Psicólogo Escolar e os Docentes de Educação Inclusiva. Com a finalidade de concretizar este objetivo, realizou-se um estudo qualitativo, aplicando o método *focus groups* como procedimento de recolha de informação. Foram organizados dois *focus group*, com cinco participantes em cada um dos grupos (cinco psicólogas a trabalharem em contexto escolar e cinco docentes de educação especial). A análise dos dados iniciou-se com a transcrição dos dois debates gravados em formato audiovisual. Seguiu-se a codificação e categorização dos dados extraídos das transcrições, sendo posteriormente desenvolvidas duas listas com essas categorias (para cada um dos *focus groups*). Após os procedimentos anteriormente enumerados, realizou-se uma descrição detalhada, atendendo aos participantes, ao contexto, às categorias e aos temas abordados nas discussões. Assim, considera-se que, na sua generalidade, as questões de investigação foram respondidas e o objetivo proposto foi alcançado. Os resultados foram de encontro aos já figurados na escassa literatura existente. Verificou-se que há ainda uma enorme dificuldade na definição do papel do Psicólogo Escolar, porém, existem áreas, como a avaliação e a mediação, que ambos os grupos atribuem ao Psicólogo. Relativamente às tarefas apontadas como exclusivas do Psicólogo, no contexto escolar e na própria equipa, os participantes indicaram a avaliação como a principal, e mencionaram outras tarefas como a orientação vocacional e a intervenção. Sobre a articulação entre os dois serviços, maioritariamente, os participantes relataram experiências de proximidade. Em relação às funções que diferem os Psicólogos dos restantes elementos da equipa, os grupos apontaram que as suas funções são complementares, existindo algumas áreas circunscritas a cada profissional. Finalmente, sobre os motivos que levam os Docentes de Educação Inclusiva a solicitar o auxílio do Psicólogo, foram referidos, entre outros, a avaliação dos alunos, as medidas a aplicar e a intervenção emocional. Assim, este estudo permitiu conhecer como se desenvolve a relação entre o Psicólogo e a Equipa Multidisciplinar, clarificou a importância do trabalho colaborativo entre estes profissionais, assim como o papel de cada profissional e especificamente do Psicólogo Escolar no âmbito da Educação Inclusiva.

	Palavras-chave: Psicólogo Escolar; Equipa Multidisciplinar; Professores de Educação Inclusiva; Educação Inclusiva.
ID189	**YES WE CAN: CAPACITAÇÃO ATRAVÉS DO TRABALHO DE PROJETO** Maria Ferreira & Rui Loureiro 1204@aeccb.pt, 1634@aeccb.pt Esta comunicação versa um projeto internacional em curso (Yes We Can, above and beyond). Tem como participantes 80 alunos com Necessidades Específicas de 3 escolas: Portugal, Alemanha e Sérvia e envolve 24 professores e um técnico superior especializado. Assenta na metodologia investigação ação, para um período de 3 anos cujo início foi em setembro de 2019 e fim em junho 2022. O Objetivo chave é a capacitação de jovens com dificuldade intelectual que lhes permita uma transição para a vida pós-escolar efetiva e de forma equitativa. Outros objetivos consistem no desenvolvimento de competências linguísticas, digitais, culturais e ao competências ao nível das funções executivas: autodeterminação e autorregulação. Assim, ao longo dos três anos, os alunos realizam atividades orientadas e previamente planeadas nas suas escolas, em articulação com outros contextos não formais de aprendizagem e fazem a partilha das mesmas através do uso de plataformas digitais, nomeadamente o eTwinning. Haverá seis mobilidades dos jovens entre os países/escolas, duas a cada escola/país. Nessas mobilidades, para além da consecução das aprendizagens põem, também, em prática as aprendizagens desenvolvidas nas atividades entre mobilidades: atividades funcionais: saber estar, tomar decisões, saber cumprimentar, fazer compras, conhecer tradições, ir a um restaurante, planear uma atividade, conviver entre pares, comunicar com outras línguas (base oral o inglês – base escrita a língua materna e o recurso a sistemas pictográmicos). O envolvimento das famílias é também um aspeto recorrente do projeto, sobretudo a capacitação parental quanto ao trabalho de capacitação pelas aprendizagens formais e não formais. Este projeto tem o apoio da Comunidade Europeia e do Centro de formação de associação de escolas de VN Famalicão. ao longo do projeto há momentos de monitorização e de avaliação, que são partilhados entre os participantes e a comunidade educativa, no sentido de reestrutura e melhoria se for necessário. Como produto final, consideramos um portfólio digital com diferentes planos de aula/atividades, diferentes vídeos produzidos em comum das diferentes fases e obejtivos, que serão disponíveis como recurso aberto, para uso de outros interessados. Palavras-chave: Dificuldade Intelectual; Capacitação; Projeto; Colaboração.
ID261	**PERFILES DE COHERENCIA CENTRAL EN LOS TRASTORNOS DEL NEURODESARROLLO** Leyre Gambra, Sara Magallón, Nerea Crespo-Eguílaz lgambra@unav.es, smagallon@unav.es, necrespo@unav.es Introducción: La capacidad del ser humano para procesar información a nivel global y local es necesaria para las actividades cotidianas como hacer clasificaciones, inspeccionar los detalles del entorno, percibir la estructura de una escena y analizar información (Nayar et al., 2017). La Coherencia central es la tendencia normal para procesar la información entrante de forma global y en su contexto, darle sentido y conocer su estructura y significado (Noens y van Berckelaer-Onnes, 2008). Gracias a ella priorizamos la comprensión con significado de un mensaje y no la forma literal. Las investigaciones sobre Coherencia central en los trastornos del neurodesarrollo son escasas. Por otra parte, en la literatura son numerosas las tareas referidas a su evaluación, pero, en su mayoría, son muy breves y suelen centrarse mayoritariamente en aspectos visuales. Metodología: La muestra de esta investigación la componen 252 niños y niñas de 6-11 años. Se divide en un grupo control de 194 escolares y en un grupo clínico de 58 pacientes de neuropediatría: grupo Trastorno de aprendizaje Procedimental-TAP (n=24) grupo TDAH(n=16), grupo Trastorno de la comunicación social-TCS (n= 8) y grupo Trastorno del espectro del autismo de grado 1 (n=10). Tras aplicar la Prueba de Coherencia Central PCC (Gambra et al, 2020) a cada uno de los participantes del grupo clínico, se calculan los descriptivos de cada una de las variables y se tipifican las puntuaciones (tanto en las subpruebas de la PCC como en dimensiones y en el total) en cada grupo y se elabora el perfil grupal. Antes de esto, se calculan las pruebas de normalidad de Kolmogorov-Smirnov y de Shapiro-Wilk para determinar si las variables siguen una distribución normal, comprobándose así que no todas ellas la siguen. Además, se realiza la prueba de homogeneidad de varianzas con la prueba de Levene. Por ello, escogemos los contrastes no paramétricos H de Kluskall-Wallis, para las comparaciones entre grupos, y U de Mann-Whitney, para las comparaciones por parejas de grupos. Además, se estudia el rendimiento de los participantes que están bajo tratamiento farmacológico frente al de los que no lo están, para comprobar si la medicación influye en el rendimiento en la prueba (diferencia de medias con el test t de student, puesto que las variables siguen una distribución normal). Resultados y discusión: Los perfiles de Coherencia central pormenorizados de cada grupo clínico ponen de manifiesto las dificultades en esta función cognitiva en tres de los grupos clínicos: TAP, TCS y TEA-grado. Estas diferencias son significativas entre los grupos clínicos en el rendimiento en la Prueba de Coherencia Central PCC en las dimensiones Inferencia, Simultaneidad y Contexto, así como en el rendimiento total en la prueba, y no hay diferencias significativas en la dimensión

Detalle verbal. Los grupos TDAH y control no tienen dificultades en Coherencia central. Los resultados indican que no hay diferencias en el rendimiento en ninguna de las dimensiones de la prueba ni tampoco en las diferentes tareas que la componen, entre los participantes con y sin tratamiento, en los grupos clínicos.

Palabras Clave: Coherencia central, trastorno de aprendizaje procedimental, TDAH, trastorno de la comunicación social, autismo.

ID268 **EL PAPEL DE LA SINTOMATOLOGÍA ASOCIADA AL TDAH EN LA INADAPTACIÓN ESCOLAR**

Laura Redondo Gutiérrez, Tania Corrás Vázquez, & Jesús Lage Díez
lauraregu@gmail.com, taniacorras@gmail.com, jesuslagediez@gmail.com

Los paradigmas tradicionales educativos están siendo sustituidos por nuevos modelos centrados en la innovación e inclusión. Sin embargo, no todas las propuestas gozan de una práctica basada en la evidencia, ni de una perspectiva práctica desde las propias aulas. No obstante, tal y como establece la UNESCO (2016) la educación inclusiva no es una elección del profesorado, sino un derecho del alumnado a que aquellas particularidades que presenten que puedan ser susceptibles de ser una barrera, desde la discapacidad a la alta capacidad, sean contempladas, evitando todo fracaso o freno educativo en base a ellas. Dentro de estas, ha sido objeto de controversia el Trastorno por déficit de atención e hiperactividad [TDAH], tanto por la crítica de que su construcción y sobre todo aplicación se lleva a cabo en base a comportamientos infantiles que remiten a un modelo de niñez normativo desde la perspectiva adultocentrista (Leavy, 2013), como por su complejidad, dado que en su base se encuentran factores temperamentales, ambientales, genéticos y fisiológicos (APA, 2015). Por tanto, dilucidar su detección y su impacto educativo es fundamental para responder bien a esta población. Así pues, teniendo en cuenta la importancia de una detección temprana, a la par de discernir de otras problemáticas de adaptación social, nos proponemos ahondar en este estudio la relación de problemáticas de adaptación y sintomatología TDAH para tratar de dilucidar esta cuestión. Este estudio se llevó a cabo con estudiantes de primaria y secundaria que realizaban una actividad extraescolar deportiva. En total, contamos con 98 participantes, con edades comprendidas entre los 7 años y los 18, de los que 49 eran varones (50%) y 49 mujeres (50%). Los resultados sobre la sintomatología TDAH muestran que la puntuación media más elevada es en la actividad motora que es de 2.59 (DT=0.82), seguido con actividad atencional con 2.27 (DT=0.90) e impulsividad de 1.69 (DT=0.70). Cabe señalar que todos los factores de la sintomatología TDAH correlacionan con una mayor desajuste en las áreas personal, escolar y social con una significación $p<.001$. Partiendo de las limitaciones del estudio se concluye que la presencia de sintomatología TDAH si bien afecta a una proporción de los alumnos, se corresponde con una mayor desadaptación del menor en las diferentes esferas de su vida diaria. Es decir, la sintomatología se relaciona con un malestar generalizado en su bienestar, siendo necesario su abordaje integral. Respecto a estudios futuros se pone de manifiesto la necesidad de generar protocolos en base al método científico, con descarte de hipótesis, tratando de no etiquetar a menores, y aconsejando intervenciones no invasivas como la práctica deportiva como opción preventiva.

Palabras Clave: TDAH, Educación inclusiva, adaptación, escuela, necesidades especiales.

Mesa 80
ÁREA TEMÁTICA 13 – POLÍTICAS E REFORMAS DO ENSINO SUPERIOR
ÁREA TEMÁTICA 14 - TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO

Modalidade: **Presencial**
Sala: **Auditório pequeno (Edif. 14)**
Coord.: **FLORENCIO VICENTE CASTRO**

ID461 **LAS NUEVAS GENERACIONES A DEBATE. EL FUTURO SOCIAL Y ECONÓMICO**

Juan José Maldonado Briegas, Florencio Vicente Castro, Amara García Belloso, Mª Dolores Macías Leal., Ana Isabel Sanchez Iglesias & Sergio González Ballester
juanjose.maldonadob@gmail.com, fvicentec@gmail.com, amgarciab@alumnos.unex.es, mdoloresml@gmail.com, sergballster@gmail.com, anatrefacio@yahoo.es

Las opiniones criticas de unas generaciones a otras nos ponen de manifiesto la distinta visón de la realidad ante la vida y la preparación ante el fututo. Comprender los grupos generacionales que han surgido en la sociedad es el objetivo especifico de nuestro trabajo enfocando la mirada hacia la *Generación Y* también denominada *Millennial* a la que pertenecen los jóvenes profesionales de la actualidad. La generación Y, nacida entre 1982 y 1996, es la más preparada hasta ahora y se encuentra actualmente en una época de crisis que hace mas difícil su acceso al mercado laboral. Actualmente los jóvenes que pertenecen a esta generación tienen edades comprendida entre los 24 y los 35 años,

	suponen parte de la fuerza de trabajo que en unos años supondrá el 70 % y presentan grandes diferencias con el resto de las generaciones. Son diferentes en el ámbito laboral, social, de la educación y de las comunicaciones; además tienen aspiraciones, motivaciones y comportamientos que les hacen especiales en las relaciones. Los Millennials son la primera generación que ha crecido con la era digital y de la tecnología, han crecido con la popularidad de Google, Youtube y la aparición de las redes sociales como Facebook, Whatssap o Twitter. Esta generación está dispuesta a cambiar el mundo poco a poco. Se analiza la *Generación de la Postguerra, (1939- 1944)*; la *Generación Baby Boomers* (1945- 1964); la *Generación X* (1965- 1981); la *Generación Y* (1982-1996), la *Generación Z* (1995- 2010) y la más joven, la *Generación T* (2010- 2020). Se miden comportamientos y respuestas ante la nueva sociedad en los conceptos de empleabilidad y trabajo, tecnologías, relaciones sociales, educación, valores, etc. Palabras Clave: generación, millennials, redes sociales, internet.
ID8	**PEDAGOGÍA EN E-SPORTS. PROFESIÓN DE FUTURO EN LA SOCIEDAD VIRTUAL** Millán Brea Castro millan@uvigo.es El impacto de e-Sports (deportes electrónicos) hoy en día es innegable. Millones de jugadores conectados, concursos internacionales con suculentos premios económicos, diversidad de plataformas en las que participar o seguir los concursos...Un universo de equipos profesionales compuestos de diferentes figuras en las que echamos en falta especialistas en pedagogía. ¿A qué es debido la ausencia de esta especialización? ¿Se tienen en cuenta los procesos didácticos en cada uno de sus entrenamientos? Observando otras disciplinas deportivas, es incuestionable, que la figura de entrenador es imprescindible. Una persona de referencia que motive y mejore el rendimiento de sus jugadores. Por tanto, queremos en esta experiencia reflexionar sobre este campo profesional relativamente nuevo en la pedagogía, y tratar de transmitir la importancia que la formación en metodología didáctica puede tener a la hora de mejorar procesos de entrenamiento y resultados. Palavras-chave: pedagogía, videojuegos, didáctica
ID72	**E@D EM EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA: IMPACTOS DA PANDEMIA** Filomena Meleiro menameleiro@gmail.com Na conjuntura atual, pela força da devastação que vem causando a nível Mundial, é impossível não abordarmos o tema Pandemia e suas consequências nos diferentes quadrantes da sociedade, da qual a Educação é uma parte importante. Um dos efeitos do COVID 19 foi o encerramento das escolas, afetando crianças e jovens de todo Mundo. Em Portugal, os resultados Pandémicos fizeram-se sentir durante os últimos meses da atividade letiva de 2019/20 e no segundo período de 2020/2021, encerrando todos os níveis de ensino, desde a Educação de Infância ao Ensino Universitário. O presente artigo é parte de uma investigação mais alargada, que procurou dar visibilidade ao trabalho desenvolvido pelos Educadores de Infância em tempo de Ensino à Distância (E@D), revelando recursos e estratégias utilizadas, dificuldades sentidas e crenças sobre a E@D em contextos de Educação Pré-escolar. Seguindo uma abordagem exploratória de natureza descritiva, foca aspetos como, mudanças mais significativas com que aqueles profissionais tiveram de lidar, dificuldades sentidas na utilização de recursos digitais na hora de comunicar, apresentar tarefas, compreender o desempenho e as dificuldades, recolher evidências, apoiar necessidades e dar feedback dos progressos das crianças que constituem os seus grupos, bem como as necessidades de formação deste grupo docente. Para a recolha de dados foi usado um Inquérito por Questionário de tipo misto, difundido pela rede social *Facebook*, num grupo designado de Educadoras e Educadores, abrangendo assim docentes de Norte a Sul do País e Ilhas. As informações obtidas foram examinadas à luz da bibliografia de autores de referência. A investigação, permitiu por um lado confirmar alguns dados obtidos em investigações anteriores como: envelhecimento deste grupo de docência, ausência de formação continua em TIC e, contribuiu para uma maior compreensão do fenómeno E@D em contextos de Educação de Infância, tendo em vista a adaptação da Educação Pré-escolar à Nova Realidade Pandémica. Palavras-chave: Educação de infância. Pandemia. TIC. Ensino à distância.
ID148	**LA FORMACIÓN PERMANENTE DEL PROFESORADO EN ENTORNOS VIRTUALES: ITINERARIO DIGITAL MODULAR** Eduardo-Rafael Rodríguez-Machado, Emilio-Joaquín Veiga-Río, Natalia Abalde-Amoedo e.rodriguez.machado@udc.es, eveigar@edu.xunta.es, natalia.abalde@unir.net

La integración de las TIC en el aula requiere, entre otros factores, que el profesorado disponga de las competencias necesarias para su uso técnico, didáctico, de diseño de materiales y de entornos educativos que le ayuden en el proceso de enseñanza. El presente trabajo pretende llevar a cabo una propuesta de investigación para conocer los niveles de formación tiene el profesorado en la utilización de las herramientas digitales y entornos virtuales de los centros educativos. Para ello describimos los diferentes itinerarios que deben cursar los docentes para lograr una competencia digital adecuada según sus necesidades. Se realiza un análisis desde un módulo inicial de las aulas virtuales y las de las herramientas que utilizan los docentes, se observa cómo está siendo dicha introducción con la formación recibida con la realización de PFPP, cursos, seminarios y grupos de trabajo. Para ello disponemos de una muestra de 156 profesores/as de varios centros educativos que reciben esta formación. Los resultados muestran cómo el uso de recursos de enseñanza virtual, videoconferencias, web de centro, aulas virtuales entre otros pueden ser recursos útiles y necesarios para acercar a los docentes hacia la mejora de la educación online.

Palabras Clave: competencia digital, entornos virtuales, formación, itinerario, profesorado.

ID392 **VÍDEO EDUCACIONAL NA PREPARAÇÃO DE PACIENTES PARA O PROCEDIMENTO DE IMAGEM DE PET/CT**

Ana Monteiro Grilo, Ana Filipa Pires, Lina Vieira, Paulo Barbosa, Ana Catarina Ferreira, Marta Ramos, & Ana Isabel Santos
ana.grilo@estesl.ipl.pt, ana.jesus@estesl.ipl.pt, lina.vieira@estesl.ipl.pt, pbarbosa@escs.ipl.pt, 2017378@alunos.estesl.ipl.pt, 2015029@alunos.estesl.ipl.pt, aisantos@hgo.min-saude.pt

A PET/CT é uma modalidade diagnóstica cada vez mais utilizada no diagnóstico e estadiamento da doença oncológica. Um radiofármaco é administrado aos pacientes e, após um período de repouso, segue-se a aquisição de imagens, período de 20-30min durante o qual o paciente deverá permanecer imóvel no equipamento, para que a aquisição seja realizada com qualidade. A literatura tem vindo a colocar em evidência que fatores como o receio da injeção do radiofármaco, o desconhecimento do procedimento do exame em si, o posicionamento e necessidade de permanecer imóvel durante a aquisição de imagens, a duração prolongada do exame, e a incerteza do diagnóstico potenciam a experiência de ansiedade antes e durante o exame, podendo influenciar negativamente a perceção de controlo e satisfação do paciente, bem como interferir na qualidade e interpretação das imagens obtidas no exame. Resulta assim importante repensar a preparação dos pacientes que realizam o exame de PET/CT. Na última década, os vídeos educacionais têm surgido como uma ferramenta de fácil acesso, baixo custo e cuja utilização não interfere no fluxo dos serviços. O recurso a vídeos para a educação do paciente tem vindo a ser associado ao aumento da perceção de controlo, da compreensão do procedimento, do conforto e da satisfação, bem como à redução da ansiedade dos pacientes que realizam procedimentos de diagnóstico e/ou tratamentos. Contudo, esta metodologia não foi ainda estudada nos serviços de Medicina Nuclear, nomeadamente no caso concreto da PET/CT. Nesta comunicação será apresentado o projeto VEDPET, que visa a elaboração e avaliação de um vídeo educacional dirigido a pacientes oncológicos com indicação clínica para realização de PET/CT, e que integra uma amostra constituída por pacientes de um Serviço de Medicina Nuclear da área da Grande Lisboa. Serão abordados: (1) a construção colaborativa do *vídeo educacional*, que integrou a participação de psicólogos, médicos e técnicos de Medicina Nuclear, enfermeiros, profissionais de comunicação social, estudantes de imagem médica e radioterapia e pacientes; (2) a sequência dos conteúdos incluídos no vídeo, nomeadamente, o que é a PET/CT, preparação antes do exame (véspera e próprio dia) e aspetos logísticos, procedimentos durante o exame (várias etapas com informação processual e sensorial e estratégias de confronto), procedimentos pós exame, e perguntas frequentes; (3) os critérios para seleção das imagens incluídas no vídeo; (4) os procedimentos de divulgação do vídeo. O vídeo encontra-se neste momento em fase de estudo piloto para avaliação da sua adequabilidade.

Palavras-chave: vídeo educacional, PET/CT, informação, estratégias de confronto

MODALIDADE ONLINE

SIMPÓSIOS

Mesa 81
ÁREA TEMÁTICA 2 - APRENDIZAGEM, MEMÓRIA E MOTIVAÇÃO
TEMA DO SIMPÓSIO:
MOTIVAÇÃO DOCENTE, DISCENTE E APLICAÇÕES DA AUTOEFICÁCIA

Modalidade: **Online**
Coord.: **ANDREIA OSTI**
andreia.osti@unesp.br

A autoeficácia docente é uma potencialidade que influencia o professor em sala de aula, na sua forma de ensinar, avaliar e olhar para o contexto do ensino. Neste contexto, a reciprocidade triádica entre fatores interpessoais, comportamentais e ambientais influencia as crenças docentes no processo motivacional do professor que acabam por intervir na motivação e nos sentimentos de alunos, tendo impacto em seu desempenho escolar. Estudos acerca do desempenho discente em avaliações internas e externas, tem discutindo acerca do papel curricular da temática avaliação educacional na formação de professores e demais profissionais e pesquisadores na área da Educação.

ID74.1 **AUTOEFICÁCIA E SUA APLICAÇÃO NA DOCÊNCIA**

Emille Gomes Paganotti
emi.paganotti@gmail.com

A Teoria Social Cognitiva de Albert Bandura tem como premissa a agência humana, isto é, considera que as pessoas são proativas e exercem influência no que fazem. Esta influência, é uma reciprocidade triádica entre fatores interpessoais (crenças, expectativas, atitudes), comportamentais (atos, escolhas, declarações verbais) e do meio externo (recursos, consequência, ambiente físico). Contudo, para que o indivíduo decida uma ação, um dos mecanismos cognitivos necessários é que o sujeito acredite no seu potencial para produzir o resultado que deseja em determinada demanda, isto é, a autoeficácia. Esse constructo, portanto, contempla as expectativas que a pessoa tem de si mesma para uma demanda específica e é modulado por quatro fontes de informação, são elas: experiências diretas, experiências vicárias, persuasão social e estados fisiológicos e emocionais. Resumidamente, as experiências diretas são as informações advindas pelas vivencias do próprio sujeito em ação para uma demanda semelhante. Da mesma forma, as experiências vicárias são informações adquiridas de uma pessoa considerada modelo atuando, seja presencialmente, em mídias sociais ou em literatura. A persuasão social faz referência aos feedbacks, geralmente orais, recebido pelas pessoas sobre a capacidade do próprio indivíduo em determinada demanda. E, os estados fisiológicos e emocionais, são questões relacionadas a saúde física e bem-estar do sujeito naquele momento. Sendo assim, pode-se concluir que autoeficácia é dinâmica e, por se tratar de uma percepção pessoal sobre a potencialidade para cumprir uma tarefa específica, a ação docente também recebe influência da mesma, podendo inclusive variar seu nível de acordo com o estudante que se apresenta no contexto docente. Por exemplo, nessa circunstância envolve questões sobre o que o professor entende por ensinar e aprender, se essa situação de ensino é presencial ou remota, qual a função de um professor, o rendimento e desempenho do aluno-alvo, o quanto se sente capaz para o manejo da sala, o quanto sabe sobre essa tarefa específica relacionada ao magistério, se recebe ou não feedback da gestão na última vez que enfrentou algum desafio na docência, se tem confiança na capacidade de envolver os pais nas atividades escolares, se considera que é capaz de variar estratégias metodológicas, se gosta do trabalho que faz, se as relações emocionais estão estáveis, entre outros que envolverem situações de cognições sobre si próprio, manejo comportamental e reações emocionais.

Palavras–chave: Autoeficácia, teoria social cognitiva, docência.

ID74.2 **AUTOEFICÁCIA DOCENTE, MOTIVOS DE REALIZAÇÃO EM PROFESSORES DE EFA E ATENDIMENTO A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA**

Rubens Venditti Jr & Andreia Osti
r.venditti-junior@unesp.br, andreia.osti@unesp.br

A Autoeficácia pode ser encontrada aplicada em diversos contextos educacionais. A Agência Humana é encontrada na Teoria Social Cognitiva (TSC), de Albert Bandura, pode ser aplicada na compreensão das competências docentes do profissional de Educação Física (EF), na qual o indivíduo coordena e media seus comportamentos, fatores pessoais e aspectos ambientais (reciprocidade triádica), em conjunto com suas crenças individuais a respeito de sua atuação profissional e prescrição de exercício e práticas corporais em diversos contextos de EF. Dentre estes contextos, temos a Educação Física Adaptada (EFA), em que é preciso atuar no processo inclusivo e oferecer atividades e práticas corporais que sejam adaptadas e adequadas à população de pessoas com deficiência (PCD). No seminário, apresentam-se as possibilidades de atuação e aplicação do constructo da autoeficácia profissional em diversos contextos de EFA com esta população PCD. A partir das relações e compreensão dos constructos expostos, fez-se também uso da teoria do Motivo de Realização, com seus elementos primordiais, a saber: nível de aspiração; atribuição causal e normas de referência para encontrar relações entre as crenças de autoeficácia e esta teoria da motivação, enfatizando as expectativas dos professores na atuação em EFA, em situações de êxito e fracasso profissional (incidindo direta e indiretamente no

processo de motivação profissional). Percebe-se a reciprocidade triádica entre fatores interpessoais, comportamentais e ambientais para este contexto, bem como a importância da autoeficácia e as crenças docentes no processo motivacional do professor de EF. Fatores específicos que facilitam a composição da autoeficácia do professor de EF, além da incorporação do nível de aspiração e as atribuições causais podem apontar para reflexões sobre as principais fontes que permitem configurar as avaliações e percepções das competências e habilidades docentes. Também trazemos discussões e relações com a motivação e aspectos motivacionais entre o docente/profissional de EF e os alunos PCDs, bem como as influências no processo de ensino aprendizagem de maneira inclusiva, facilitando o processo de inclusão social e a diversidade humana e convívio com as diferenças. Apresentamos neste trabalho a metodologia de coleta de dados e procedimentos de análise, utilizando 3 instrumentos psicométricos: a) Escala de Autoeficácia do Professor (POLYDORO et al., 2004; IAOCHITE, 2007; VENDITTI JR, 2010); b) Escala de Fontes de Autoeficácia (IAOCHITE, 2007) e c) Questionário Complementar de Atitude Inclusiva (VENDITTI JR, 2005; 2010; 2015; 2018). Foram feitas análises estatísticas, com ANOVA e Regressões Lineares, além de clusters hierárquicos associativos, mostrando relações e a disposição dos fatores e aspectos destacados nos instrumentos, permitindo um panorama sobre as especificidades da autoeficácia docente e suas fontes de formação para a atuação em EFA. Aponta-se para a necessidade de estudos integrativos relacionando a eficácia docente, formação acadêmica efetiva e processos de formação continuada, bem como troca de experiências entre profissionais, reforçando as duas principais fontes de eficácia pessoal, que são a experiência direta e experiências vicariantes. O estágio curricular supervisionado mostra-se uma ferramenta interessante na formação para as experiências iniciais e contato com a PCD em diferentes contextos de EFA.

Palavras—chave: Autoeficácia, Educação Física, Formação Docente.

ID74.3 DESEMPENHO ACADÊMICO, MOTIVAÇÃO E SENTIMENTOS DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Andréia Osti
andreia.osti@unesp.br

O estudo dos afetos e sentimentos vivenciados por alunos constitui instrumento relevante para a Educação, pois contribui para a compreensão dos fenômenos educativos, permitindo investigar os comportamentos diante da escola, a interação entre os sujeitos e a construção de saberes. A pesquisa investigou a relação entre o desempenho acadêmico, a motivação e os sentimentos em um grupo de alunos. Como objetivo secundário foram mensuradas as diferenças de gênero. Participaram 312 alunos, ambos os sexos, do 5º ano do Ensino Fundamental, de três escolas municipais de uma cidade no interior de São Paulo, Brasil. Metodologicamente se usou os seguintes instrumentos: EAME-IJ - Escala para avaliação da motivação escolar em crianças, Par Educativo, Técnicade Associação Livre de Palavras - TALP, e as notas do desempenho acadêmico geral de cada foram fornecidas pela escola. De forma geral, os resultados evidenciam que os meninos apresentam menor desempenho escolar quando comparados as meninas, são os que têm sentimentos mais negativos e menor motivação. As meninas tiveram melhor desempenho, tem sentimentos mais positivos e os negativos são mais direcionados para si, enquanto os meninos têm os sentimentos negativos direcionados para si e para o professor. Esses resultados evidenciam a relação entre sentimentos vivenciados e o desempenho, bem como uma diferenciação entre os sexos. Isso nos leva a acreditar que os sentimentos presentes no ambiente escolar têm repercussão para o processo de aprendizagem, tanto para os estudantes quanto para os professores, e que tem direta implicação sobre o desempenho e o envolvimento com o processo de aprendizagem. Isso nos leva a acreditar que os sentimentos presentes no ambiente escolar têm repercussão para o processo de aprendizagem, tendo direta implicação sobre o desempenho e a motivação dos alunos para com os estudos e atividades. Espera-se promover reflexão sobre a importância das relações entre afetividade e cognição no contexto do processo ensino-aprendizagem e instigar momentos de discussão, visando colaborar para a formação de professores nos cursos de Pedagogia e demais licenciaturas contribuindo para uma melhor compreensão dos aspectos que compõem o processo de ensino e aprendizagem melhorando assim, a Educação Básica e a formação de professores. A pesquisa foi financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq.

Palavras—chave: Afetividade, Motivação, Aprendizagem, Ensino, Alunos.

ID74.4 POLÍTICAS, MODELOS E INSTRUMENTOS COMO DIMENSÕES INERENTES DA MOTIVAÇÃO NA AVALIAÇÃO EDUCACIONAL

Luciano Nery Ferreira Filho & José Airton de Freitas Pontes Junior
luciano.nery@aluno.uece.br, jose.airton@uece.br

Provas, premiações, ranqueamentos, punições e desempenho. O que está relacionado ao desempenho discente para além do conhecimento e das competências metacognitivas? No ponto de vista social, o ato de avaliar no contexto

educacional envolve dimensões relacionadas a qualidade dos instrumentos utilizados (forte base da psicometria), a organização dos modelos empregados e os impactos e usos políticos dos resultados obtidos. Nesse círculo composto pelas palavras instrumentos-modelos-políticas em que um está, de alguma forma, relacionado ao outro, esse texto tem por objetivo analisar os principais e mais recentes estudos acerca dos efeitos da avaliação educacional em um contexto neoliberal, bem como propor caminhos para a atuação de profissionais da área da Educação Básica e do Ensino Superior. Buscamos com esse texto potencializar as reflexões e ações da avaliação sobre o contexto da motivação. Percebe-se que as características da pedagogia do exame e da cultura da avaliação estão presentes em diferentes práticas avaliativas, sendo a autoeliminação e a eliminação seletiva presentes na primeira e a busca pela inclusão e motivação intrínseca na segunda. Destaca-se o papel das premiações e sanções como uma ação de motivação extrínseca nas práticas de avaliação externa, porém com efeitos de curto prazo e questionáveis. Além disso, discute-se o papel da meritocracia e das políticas de accountability e prestação de contas como aspectos sociais que ampliam a percepção de busca por resultados, além da pouca oferta de disciplinas de avaliação educacional na formação inicial de professores e demais profissionais e pesquisadores da psicologia, estatística e administração na área da Educação. Considerando a pandemia, procurou-se apontar estudos e situações que coadunam com os elementos já apresentados em relação a motivação, a autoeficácia e a avaliação educacional. Concluímos que a avaliação tem forte diálogo com a motivação docente e discente e que a formação inicial e continuada nesse tema é fundamental para o acompanhamento e tomada de decisões para melhoria da Educação.

Palavras—chave: Avaliação, Desempenho, Educação, Autoeficácia.

Mesa 82
ÁREA TEMÁTICA 2 - APRENDIZAGEM, MEMÓRIA E MOTIVAÇÃO
TEMA DO SIMPÓSIO:
CEREBRAL PALSY: FROM THE CHALLENGES AND NEEDS TO THE SELF-REGULATION AND ENGAGEMENT PROMOTION

Modalidade: **Online**
Coord.: **ARMANDA PEREIRA**
apereira@psi.uminho.pt

Cerebral Palsy is a neurological, non-progressive, and lifelong developmental disorder. Children with Cerebral Palsy have their movement and posture affected, causing activity limitations. Consequently, children with Cerebral Palsy tending to show deficits in executive and self-regulatory functioning, making them particularly prone to show learning disabilities. The activity and participation children limitations concern parents/caregivers, therapists, and educators. In answer to these concerns, the studies included in this symposium aim to present and reflect on the role of narrative-based intervention in the promotion of self-regulation competences and school and rehabilitation engagement.

Keywords: Cerebral palsy, self-regulation, rehabilitation engagement, school engagement, gamification

ID226.1 **UNDERSTANDING THE PERCEIVED CHALLENGES AND NEEDS FACED BY PARENTS OF ELEMENTARY SCHOOL CHILDREN WITH CEREBRAL PALSY**

Ana Guimarães, Armanda Pereira, Rita Nunes, Silvia Lopes, Catarina Cardona, & Pedro Rosário
anacunha1296@gmail.com; apereira@psi.uminho.pt; ritanunes.psi.uminho@gmail.com; silvia.lopes.psi@gmail.com; a94263@alunos.uminho.pt; prosario@psi.uminho.pt

Introduction Cerebral Palsy (CP) is considered the most common physical disorder in childhood. It is a neurodevelopmental disorder, caused by a brain injury that occurs in pre, post, or natal periods with movement and posture impact. It is stable in time, non-progressive with lifelong impact. Parenting a child with these clinical features brings challenges such as grief dealing and also requires, for example, the need for further educational information. Purpose: The purpose of the present study is to identify and characterize (contexts and child cognitive development stages) the parenting challenges and needs faced by parents of children with cerebral palsy attending elementary school. Methods A qualitative approach was used. The parents (N = 11) responded to a semi-structured interview centered on their experience of educating a child with Cerebral Palsy. Before the beginning of the interview, the participants were invited to visualize a five minutes educational video. The video contains a self-report of the expectations, difficulties, and adaptations to the fatherhood of a child diagnosed with CP. The interviews were analyzed according to a thematic analysis approach (inductive and deductive), using the NVivo 10 software. Results Four themes were identified: (1) Challenges experienced by parents (e.g., additional parenting tasks), (2) Parental need for information, (3) Parental need for support, and (4) Parental need for personal well-

being. It was also possible to identify the context(s) (e.g., microsystem and the child cognitive development stages) (the newborn and the baby) in which these challenges and needs occur. It identified some associations between challenges and needs. Discussion Parents of children with CP experience specific challenges and needs related to the child's condition and the care to be provided. A deep understanding of the experiences lived by these parents could be crucial to improve the quality of life of families with children with CP. Findings are expected to contribute to identify good practices and benefit the parenting experience of parents of children with cerebral palsy.

Keywords: Cerebral Palsy, Parental Challenges, Parental Needs, Parenting

ID226.2 **PROMOTING PEDIATRIC REHABILITATION ENGAGEMENT IN CEREBRAL PALSY: A SELF-REGULATORY NARRATIVE-BASED INTERVENTION**

André Oliveira, Armanda Pereira, Sílvia Lopes, Ana Guimarães, Gil Dias, Sílvia Raposo, & Pedro Rosário
andreoliveira@outlook.com.au; apereira@psi.uminho.pt; silvia.lopes.psi@gmail.com; anacunha1296@gmail.com; gilgracadias@gmail.com; rapososilvia@yahoo.fr; prosario@psi.uminho.pt

Introduction: Rehabilitation aims to raise the ability of subjects to interact with their environment and maximize their functional capacity. In the pediatric context, rehabilitation is likely to optimize children's development, with direct long-term implications in distinct life domains (e.g., participation in education or community activities). Children with cerebral palsy are frequently referred to rehabilitation interventions to maintain and/or improve sensory, motor, cognitive, psychological, and social functions. However, despite the benefits of the rehabilitation's interventions for the development of children with cerebral palsy, this population is likely to show low engagement in the rehabilitation sessions. Purpose: The purpose of this study was to assess the effectiveness of a self-regulatory narrative-based intervention, focused on the promotion of in-session engagement in rehabilitation (affective, behavioral, and cognitive domains) in children with cerebral palsy. Methods: The study followed a one-group double-pretest one-post-test design (pre-test 1, pre-test 2, post-test), and took place in three rehabilitation centers. Fifteen children (seven boys) participated in the intervention for nine weeks, with a frequency of two sessions per week. The intervention was designed to promote children's autonomy and in-session engagement in rehabilitation, and used the story-tool "The incredible adventures of Anastácio, the explorer" grounded in the self-regulatory PLEE (PLanning, Execution, and Evaluation) Model. Results: No statistically significant interaction between time of implementation and gender was found. Results show a main effect of time of implementation in the affective, behavioral, and cognitive dimensions of rehabilitation in-session engagement. Within-subjects post hoc tests have shown significant differences between pre-test 1 versus post-test, and pre-test 2 versus post-test, in the affective, behavioral, and cognitive in-session engagement. Discussion: These data allow us to conclude this narrative-based intervention can be an effective tool to promote rehabilitation in in-session affective, behavioral, and cognitive engagement for children with cerebral palsy. Psychologists, educators, and therapists could use narrative-based intervention programs, focused on the training of self-regulation strategies, to promote in-session engagement throughout pediatrics rehabilitation. These interventions, while preventing lack of motivation and adherence to the rehabilitation, are likely to contribute to increasing children's sense of relatedness towards the rehabilitation process and community.

Keywords: Cerebral palsy, rehabilitation engagement, narrative-based intervention, self-regulation

ID226.3 **PROMOTE SCHOOL ENGAGEMENT THROUGH GAMIFICATION IN CHILDREN WITH CEREBRAL PALSY: A STUDY PROTOCOL**

Sílvia Lopes, Paula Magalhães, Armanda Pereira, Ana Guimarães, Carla Magalhães, & Pedro Rosário
silvia.lopes.psi@gmail.com; pmagalhaes@psi.uminho.pt; apereira@psi.uminho.pt; carlamago@gmail.com; prosario@psi.uminho.pt

Introduction: The overall goal of the present study is to describe a protocol for a randomized controlled trial of an intervention program designed to promote school engagement that will be carried out on children with Cerebral Palsy. CP is a neurological, non-progressive, and permanent developmental disorder that mainly affects movement and posture, causing activity limitations that result from a lesion that occurs in the developing brain. Children with CP are prone to displaying deficits in working memory and Executive Functions (EFs), as well as difficulties in self-regulation (SR), which may explain some of their social and learning challenges. Consequently, these children have a high risk of experiencing learning disabilities, which may arise prior to the schooling years. Due to their clinical profile, children with disabilities, including those with CP, struggle with different kind of scholar challenges (e.g., academic, social). Consequently, they are prone to developing poor School Engagement (SE). SE is a multidimensional and multifaceted construct involving three interrelated dimensions that explain children's relationship with school: students' behaviors, emotions, and cognition. To promote SE, Gamification strategies can be used. Gamification is the use of game elements and mechanics (e.g., points,

rewards, feedback) in non-game contexts. The potential of using Gamification is high and constitutes a unique opportunity to engage participants in specific activities, such as in intervention or in learning contexts. Purpose: The goal of this paper is to describe an intervention protocol designed to promote SE by developing SR strategies in children with CP. Methods: Participants will be recruited from Portuguese Cerebral Palsy associations. Children who are attending 3rd through 9th grade will be considered. Ethical approval has been obtained from the Ethics Committee for Research in Social and Human Sciences (CEICSH) (reference: CEICSH 068/2019). Participants will be randomly assigned to one of three conditions. The control group will not have access to the online platform. The intervention group 1 will engage in tasks on a weekly basis to promote self-regulation and engagement, and chapters of a story-tool will be available on the online platform. The intervention group 2 will have access to the same story-tool and tasks, but the program will be embedded with Gamification Strategies. Therapists do not have access to information regarding the allocation of participants. The allocation of working groups will not be accessible to participating children. Only the principal investigator will have access to the final data set.School engagement, self-regulation, and executive function will be evaluated through questionnaires, interviews, tests of executive functioning, and participants' involvement in the platform. Discussion: Online interventions could help promote self-regulation and school engagement in a higher number of children with cerebral palsy.

Keywords: Cerebral Palsy, Gamification, Online intervention, School engagement, Self-regulation, Story-tool

ID226.4 **SKILLS TRAINING WITH GAMES USED SERIOUSLY: PARENTS AND THERAPISTS' PERCEIVED PROPERTIES FOR CHILDREN WITH CEREBRAL PALSY**

Gil Dias, José Machado, Filomena Soares, Vitor Carvalho, Tânia Moreira, André Oliveira, Sílvia Lopes, & Armanda Pereira
gilgracadias@gmail.com; jmachado@dem.uminho.pt; fsoares@dei.uminho.pt; vcarvalho@ipca.pt; taniatmoreira@gmail.com; andreoliveira@outlook.com.au; silvia.lopes.psi@gmail.com; apereira@psi.uminho.pt

Introduction: Cerebral Palsy (CP) is a neurodevelopmental disorder that is associated with motor and functional limitations in individuals, and is often accompanied by other impairments (e.g., sensory, perception, cognitive). CP is characterized by a varied clinical range and different degrees of activity limitations. With proper stimulation, the functionality of a person with CP can be improved. Most recently new approaches have been applied specifically to the use of games within the intervention's rehabilitation programs in individuals with CP. However, the lack of adapted resources to CP (e.g., games) hinders motivation for learning, rehabilitation, and social participation). Purpose: Explore what properties of games are perceived by parents/caregivers and therapists of children with cerebral palsy as fundamental in the training of motor, cognitive and social skills of these children. Methods: Semi-structured individual interviews were carried out with parents/caregivers (n = 12) of children with CP, and three focus groups were conducted with therapists (n = 19) from CP rehabilitation centers. The interviews and focus groups were centered on the participants' perceptions about the influence and properties of the game for the development of skills. The data were analyzed according to a thematic approach (inductive and deductive), using the NVivo 12 Pro software. Results: The use of games was identified as relevant to all key skills (i.e., motor, cognitive and social), in different environments (e.g., home, rehabilitation centers, school), and across typologies (e.g., software), and considering its characteristics (e.g., personalization). From the interconnected theme's analysis emerged: i) cognitive and motor skills, ii) goal-oriented instrumentation, iii) increased accessibility and promotion interaction between players. Discussion: The use of games showed to be a positive gain in strategy for rehabilitation from the participants' perspective. The game seems to have an instrumental role when properly adapted and framed within the intervention's objective. The games design, for supporting rehabilitation, may benefit from the properties identified. Games are regularly used by children with CP and enable different learning opportunities, enhanced by active game experimentation.

Keywords: Cerebral palsy, games, rehabilitation, inclusion

Mesa 83
ÁREA TEMÁTICA 7 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AGENTES EDUCATIVOS
TEMA DO SIMPÓSIO:
AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: EXPERIÊNCIAS NO CONTEXTO BRASILEIRO

Modalidade: **Online**
Coord.: **CLEIDILENE RAMOS MAGALHÃES**
cleidirm@ufcspa.edu.br

A autorregulação da aprendizagem é processo socialmente aprendido e desenvolvimento ao longo da vida. Estudos baseados na teoria sociocognitiva tem sugerindo que é urgente, incorporar nos processos formativos nas escolas e universidades, programas de promoção de competências autorregulatórias para o desenvolvimento da autonomia e aquisição de repertórios intelectuais e sociais para o aprender a aprender. O Simpósio pretende apresentar a experiência brasileira nesta temática, com enfoco na promoção de competências autorregulatórias na formação docente e de agentes educativos, a partir de diferentes contextos educativos, com vistas ao desenvolvimento pessoal e profissional de alunos e professores.

ID87.1 **FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PROFISSIONAIS DE SAÚDE PARA A PROMOÇÃO DA AUTORREGULAÇÃO EM SAÚDE**

Luciana Bisio Mattos, Mariana da Silva Bauer, Maína Hemann Strack, Stéfani Almeida Schneider, Marina Bisio Mattos, Patrícia Ferri, Audrey Unchalo Corrêa, Pedro Rosário, & Cleidilene Ramos Magalhães
lmattos@furb.br, marisbauer@gmail.com, maina1605@gmail.com, stefani1788@gmail.com, mattosmarina30@gmail.com, patiferri@hotmail.com, audrey@ufcspa.edu.br, prosario@psi.uminho.pt, cleidirm@ufcspa.edu.br

O presente trabalho apresenta a temática da autorregulação da aprendizagem no contexto da promoção da saúde e da formação de agentes educativos. Trata-se de um estudo qualitativo que teve como objetivos: realizar um programa de formação com profissionais da Atenção Básica, participantes do Programa Saúde na Escola (PSE) e professores de escolas de Educação Básica no sul do Brasil, sobre a temática autocuidado em saúde; Participaram do estudo 35 profissionais: dentistas, enfermeiros, técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde; professores, supervisora, orientadoras educacionais e uma vice-diretora. O estudo foi desenvolvido em duas fases: 1) formação de professores e profissionais de saúde para promoção da autorregulação da saúde nos domínios da alimentação saudável e saúde bucal em escolares; 2) intervenção para a promoção da autorregulação em saúde junto a alunos do 5º ano da Educação Básica, pelos professores e profissionais que realizaram a formação. Nesse trabalho será descrito o Programa de formação de professores e profissionais de saúde e seus desdobramentos na prática da promoção de saúde. A pesquisa utilizou como dispositivo a formação de professores e profissionais de saúde para realizar a instrumentalização dos alunos sobre as etapas e processos do modelo PLEA (planejar, executar e avaliar) de modo a equipar os participantes para a ampliação da reflexão sobre o seu processo de cuidado em saúde, a organização do seu cotidiano, e a promoção da autonomia, potencializando as atividades do PSE nos domínios da alimentação saudável e saúde bucal. Os profissionais das escolas e da saúde envolvidos na formação e no desenvolvimento da intervenção engajaram-se no propósito de se tornarem autorreguladores e modeladores de práticas cotidianas na escola e isso os subsidiou para o uso de metodologias que proporcionaram o aprender a aprender e o uso de estratégias autorregulatórias em sala de aula. As crianças participantes desse estudo mostraram-se capazes de aplicar o PLEA a outras situações e histórias do cotidiano, organizando objetivos coerentes para as atividades e desenvolvendo a competência de transpor as aprendizagens sobre os processos da autorregulação para o seu cuidado em saúde. O presente estudo contribuiu reforçar a importância da atuação multidisciplinar das diferentes profissões da saúde e da educação. Essa articulação interdisciplinar, em prol de ações de promoção de saúde e da autorregulação, que pôde ser desenvolvida durante o processo do Programa, teve como foco a contribuição para a construção de novos dispositivos para a mudança de comportamento e hábitos, possibilitando a redução de problemas de saúde na população infantil.

Palavras-chave: autorregulação; autocuidado em saúde; formação de professores; profissionais de saúde; educação em saúde.

ID87.2 **A PESQUISA NA E SOBRE A EDUCAÇÃO BÁSICA COMO ESTRATÉGIA AUTORREGULATÓRIA**

Katia Regina Xavier da Silva, Bruno dos Santos Gouvêa, Simone Emiliano de Jesus, Lara dos Santos Villar, & Thaís Porto Amadeu
katiarxsilva@gmail.com, bruno.dgouvea20@gmail.com, simonecaej@hotmail.com, lara.educa@hotmail.com, tpamadeu@gmail.com

O presente trabalho versa sobre experiência consolidada de pesquisa, oriunda de uma instituição da Rede Federal de Educação Básica no Rio de Janeiro, que integra processos formativos na e sobre a prática pedagógica no referido nível de ensino. Parte-se de dois pressupostos: a pesquisa, em si, pode ser compreendida como estratégia autorregulatória e o uso de estratégias dessa natureza pode favorecer a (des)construção de saberes cristalizados e fomentar a aproximação de teorias e práticas pelos professores. Neste sentido, assume-se que os problemas de pesquisa na e sobre a prática pedagógica devem partir do chão da escola e defende-se que a perspectiva da autorregulação pode ancorar potenciais soluções propostas. A fim de refletir sobre esses pressupostos, o trabalho discorre sobre três pesquisas de mestrado ancoradas na perspectiva da autorregulação – social, emocional e da saúde – e analisa as soluções propostas pelos

autores, no contexto das relações entre ensino, pesquisa e formação continuada de professores da Educação Básica. O *corpus* de análise é constituído por narrativas, extraídas de três fontes de evidências: os textos dos projetos de pesquisa, as dissertações em si e uma roda de conversa realizada entre os autores sobre o percurso autorregulatório adotado para desenvolver a pesquisa. A análise destaca como núcleos de contexto o processo de planejamento das etapas de pesquisa e as reflexões sobre a origem do problema no chão da escola; o processo de execução das etapas da pesquisa, as estratégias de automonitoramento e as evidências de ajuda social, durante a construção de materiais didáticos fundamentados na perspectiva da autorregulação; e as autorreflexões dos professores-pesquisadores e a respectiva autoavaliação da experiência de formação vivida bem como as contribuições desta para a prática pedagógica atual. Dentre os resultados em destaque evidencia-se o portfólio autorregulatório como ferramenta de autorreflexão constituída por narrativas em primeira pessoa não apenas sobre o processo de planejamento, de execução e de avaliação dos materiais didáticos e instrucionais, mas também sobre o percurso de (re)construção da identidade agente enquanto professor pesquisador.

Palavras-chave: autorregulação da aprendizagem; formação de professores; mestrado profissional; educação em saúde

ID87.3 **ESTRATÉGIAS ADOTADAS PELOS PROFESSORES PARA O DESENVOLVIMENTO DE UM PROJETO DE AUTORREGULAÇÃO NO CONTEXTO PANDÊMICO**

Jussara Cristina Barboza Tortella, Jady Ariéle Cavalcanti Ruas, Analice Silva de Melo, & Vitor de Souza Bortolo
jussaratortella@gmail.com, jadycavalcantii@gmail.com, analice.smello@gmail.com, vitorsouzab532@gmail.com

O artigo apresenta dados uma pesquisa que teve por objetivo identificar nas narrativas dos professores do ensino fundamental as estratégias de ensino que contribuem para a promoção da autorregulação da aprendizagem, em aula presenciais e remotas. O cenário educacional mais recente vem evidenciando as dificuldades enfrentadas pelas escolas de ensino fundamental, em especial, os processos de aprendizagem dos alunos. Em tempos atuais tem sido frequente o uso de formatos de formação que tem como ponto principal atender às necessidades do professor e as suas necessidades, colocando-o como protagonista do seu processo formativo. Nesse sentido, dois aspectos ganham mais visibilidade – a reflexão crítica e a parceria entre universidade e escola. O estudo apresentado reflete sobre a formação continuada realizada dentro da própria escola, aquela que parte do interesse dos participantes e que permite que, no coletivo, os professores possam resolver problemas, planejar situações desafiadoras, organizar um ambiente de aprendizagem, escolher estratégias, repensar sua própria prática juntamente com os pares. Utilizou-se com material empírico as narrativas orais e escritas produzidas pelos 20 docentes participantes um grupo de estudos sobre estratégias de aprendizagem e autorregulação e que atuam no ensino fundamental em duas escolas de tempo integral da Rede Municipal de Educação de uma cidade do Estado de São Paulo. Foram realizados 12 encontros quinzenais, com duração de 90 minutos cada, entre os anos de 2020 e 2021. Entre os encontros, os docentes fizeram leituras dos materiais teóricos, realizaram planejamentos e executaram atividades com os alunos. Os resultados mostram que houve variações nas estratégias utilizadas para o ensino remoto quando comparadas com o ensino presencial e aponta para a utilização de estratégias autorregulatórias pelos docentes. Esperamos provocar reflexões e possibilidades, sobre os estudos dessa pesquisa, acreditando beneficiar as discussões sobre a formação continuada.

Palavras-chave: Autorregulação da aprendizagem; formação de professores; ensino fundamental.

ID87.4 **AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM E A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DE PROFESSORES AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM E A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS**

Ana Carolina Faedrich dos Santos, Johanna Dagort Billig, Ana Rachel Salgado, & Cleidilene Ramos Magalhães
anacarolinaf@ufcspa.edu.br, johannab@ufcspa.edu.br, anasalgado@ufcspa.edu.br, cleidirm@ufcspa.edu.br

O estudo aborda a importância de se incorporar, nos processos formativos de professores universitários, programas de promoção de competências autorregulatórias para que se possa instrumentalizar os docentes às práticas de autorregulação da aprendizagem, tornando-os, consequentemente, modeladores do desenvolvimento destas competências. Nosso objetivo é relatar uma experiência de formação de professores no contexto da autorregulação da aprendizagem no ensino superior em uma IES brasileira nos contextos presencial e remoto. A metodologia seguiu o padrão realizado nas experiências portuguesas para aplicação de programas de autorregulação da aprendizagem: uso de narrativas em sessões de 90 minutos, com intervalos quinzenais com adaptações no contexto pandêmico. Os participantes são docentes dos 16 cursos da área da saúde da instituição. De 2011 a 2020, foram ofertadas um total de 182 oficinas presenciais. Cento e quarenta e quatro professores participaram de pelo menos uma atividade da referida formação pedagógica. Foram realizados 27 encontros com periodicidade quinzenal em 2020, com uma média de 18

professores por encontro. Esses encontros envolveram momentos de escuta e acolhimento dos docentes relativos às demandas emocionais vinculadas à pandemia. Foram desenvolvidas também atividades formativas que abordaram de forma teórica e prática o uso de estratégias autorregulatórias com o uso do Jamboard e atividades reflexivas a partir de estímulos ativos para incentivar a participação e integração dos docentes, o que possibilitou a multiplicação dessas estratégias com os alunos no ensino remoto. Ao final do ano de 2020 foi enviado a todos os participantes das atividades uma pesquisa para avaliar o aproveitamento e aplicação prática do que foi aprendido. Os resultados indicam ótima aceitação e motivação entre os professores para aplicação da proposta na prática docente e em atividades de acolhimento e acompanhamento dos alunos na formação universitária. Experimentar-se na atividade prática permitiu uma maior segurança aos participantes para replicar o aprendido, tornando-os modelos conscientes e integrados ao processo da autorregulação da aprendizagem. Portanto, os docentes que participam da formação são multiplicadores da proposta entre os pares para a qualificação e aprimoramento das práticas pedagógicas na universidade.

Palavras-chave: Autorregulação da aprendizagem; formação de professores; ensino superior

Mesa 84
ÁREA TEMÁTICA 11 - MODELOS E PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO
TEMA DO SIMPÓSIO:
MODELOS E PRÁTICAS DA AVALIAÇÃO

Modalidade: **Online**
Coord.: **ACÁCIA APARECIDA ANGELI DOS SANTOS**
acacia.angeli@gmail.com

Diversas são as possibilidades de investigação da natureza humana, sabendo-se que na história da humanidade há evidências de que o homem desde a antiguidade buscava formas de estabelecer critérios, ainda que rudimentares, para criar padrões ou características comuns entre seus pares. No campo psicológico, ao se considerar as distintas realidades contextuais cotidianas e se buscar desenvolver meios de se investigar os comportamentos humanos manifestos em cada realidade, estamos em um campo no qual é denominado Avaliação Psicológica. Por esse ponto de partida, o presente simpósio tem por objetivo discutir um subcampo da Avaliação psicológica, qual seja, a Avaliação psicoeducacional, sugerindo algumas formas práticas de avaliação dos fenômenos próprios deste contexto. Por essa razão serão trazidas considerações sobre modelos ecológicos que averiguam a interrelação de variáveis responsáveis pela manutenção do funcionamento socioafetivo saudável no ensino superior (motivação, intenção de abandono e evasão), modelos que focam uma habilidade essencial, a da compreensão de leitura, (modelo que emprega a técnica de Cloze), modelos que abarcam a discussão de fenômenos metacognitivos nas habilidades de escolares da educação básica e estudantes do ensino superior e modelos que trazem uma metodologia de criação de provas metacognitivas. Posto isto, o presente simpósio visa apresentar e trazer contribuições acerca do avanço nos modelos de investigações em âmbito brasileiro e seu impacto no campo científico e prático da avaliação psicoeducacional em diferentes etapas da educação formal.

Palavras-chave: Ensino Superior, Educação Básica, Avaliação Psicoeducacional.

ID234.1 **REPERCUSSÕES DA MOTIVAÇÃO, INTENÇÃO DE ABANDONO E IDADE PARA OS MOTIVOS PARA EVASÃO ACADÊMICA**

Adriana Satico Ferraz, Acácia Aparecida Angeli dos Santos, & Rodolfo Augusto Matteo Ambiel
adrianasatico.as@gmail.com, acacia.angeli@gmail.com

Neste estudo investigou-se o potencial preditivo da motivação para aprendizagem, da intenção de abandono e da idade para os motivos para a evasão acadêmica. A motivação foi analisada por meio das metas de realização (meta aprender, meta performance-aproximação e meta performance-evitação) e pelas atribuições de causalidade intrapessoais (dimensões psicológicas localidade, estabilidade e controlabilidade). Os motivos para evasão aludem aos aspectos financeiros, institucionais, acadêmicos, ao corpo docente, à saúde e bem-estar e social. Participaram da pesquisa 335 estudantes do uma Instituição de Ensino Superior (IES) particular brasileira (M_{idade}=22,73; DP=6,78) que responderam de forma presencial e coletivamente quatro instrumentos: Questionário de Identificação, Questionário de Motivos de Abandono do Ensino Superior, Escala de Avaliação da Motivação para Aprendizagem e Escala de Avaliação das Atribuições de Causalidade para Sucesso e Fracasso Acadêmico-Ensino Superior. No modelo de predição (χ^2=23,11; gl=19; p=0,23; RMSEA=0,02; CFI/TLI=0,98), a meta aprender e meta performance-aproximação explicaram 39% da variância dos motivos financeiros para evasão; ambas as metas de realização e a intenção de abandono explicaram 38% da variância dos motivos para evasão acadêmicos; por fim, a meta aprender, a meta performance-evitação, as atribuições causais externas e controláveis para as situações de fracasso acadêmico, as atribuições causais externas para as relações

interpessoais e a idade explicaram 8% a variância dos motivos para a evasão ligados à saúde e bem-estar. A partir do monitoramento da motivação, intenção de abandono e idade identifica-se potenciais motivos para evasão, permitindo a elaboração de intervenções que fomentem a permanência dos estudantes no Ensino Superior.

Palavras-chave: metas de realização, atribuições causais, evasão acadêmica.

ID234.2 **MODELOS DE AVALIAÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA NO ENSINO SUPERIOR**

Andreza Schiavoni, Katya Luciane de Oliveira, & Neide de Brito Cunha
andrezaschiavani@hotmail.com

A presente comunicação visa apresentar uma investigação que embora esteja em desenvolvimento, já apresenta objetivos preliminares atingidos. Dentre os objetivos a serem alcançados está realizar um levantamento das percepções, dos desafios e das estratégias de estudantes universitários em relação à escrita acadêmica e científica, e de conhecer suas percepções acerca da contribuição do ensino de estratégias de aprendizagem para produzir textos escritos (modelo formativo a partir das percepções dos alunos). Dos objetivos já mapeados estão o mapeamento inicial do nível de compreensão de leitura desses estudantes. Inicialmente foi feito um mapeamento do nível de compreensão de leitura dos alunos para averiguar como elaborar questões das quais se pudesse investigar as percepções dos estudantes, conforme proposto nos objetivos. Para tanto, foram averiguados 350 estudantes do ensino superior de uma instituição pública de diferentes cursos superiores, a medida de idade foi de 22 anos e 3 meses (*DP*=4,2). Foi aplicado coletivamente após a assinatura do termo de consentimento um teste de Cloze em sua versão tradicional no qual se omite o quinto vocábulo do texto e no lugar se coloca um traço de tamanho proporcional a palavra omitida. Os dados revelaram níveis de leitura considerados instrucionais, isso significa que os estudantes possivelmente têm dificuldades de abstração de conteúdos que de fato denotam em uma leitura significativa e proficiente. Esses resultados serviram como base para a construção de um inventário para o levantamento das percepções e desafios e das estratégias empregadas no momento da aprendizagem no contexto universitário (etapa que se encontra em desenvolvimento). Assim, como perspectiva futura, com base nesse levantamento, elaborar um instrumento que apresente evidências de validade e de sua estrutura interna, de modo que possa contribuir para a avaliação da leitura e da escrita no ensino superior.

Palavras-chave: compreensão de leitura, teste de Cloze, competência gramatical

ID234.3 **AVALIAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM, AUTORREGULAÇÃO PARA APRENDER E OS ESTILOS INTELECTUAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Katya Luciane de Oliveira, Amanda Lays Monteiro Inácio, & Thatiana Helena de Lima
katyauel@gmail.com

O presente estudo teve como objetivo analisar e mapear as estratégias de aprendizagem, os processos de autorregulação da aprendizagem, bem como os estilos intelectuais dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, verificando relação entre os modelos avaliativos quais propostos. Participaram 150 alunos escolas públicas brasileiras. Para os alunos cujos pais consentiram na participação, assim como eles próprios, foram aplicados foram o IPAA- Inventário de Processos de Autorregulação da Aprendizagem, o EAVAP-EF – Escala de Avaliação das Estratégias de Aprendizagem para o Ensino Fundamental e o Inventário de Estilos Intelectuais. A coleta foi coletiva, ainda em ambiente presencial, e os dados, submetidos à estatística descritiva e inferencial. Os resultados mostraram que os alunos fazem uso de estratégias autorregulatórias, que se relacionam com as estratégias metacognitivas. Também foi encontrado um estilo predominante em termos dos estilos intelectuais, que denotam em formas de funcionamento mais orientadas pela professora, ou seja, menos autônomas. Os dados apresentados apontam para a necessidade de que práticas educacionais deveriam ser implementadas de forma a se promover nos alunos maior independência e autonomia no contexto escolar.

Palavras-chave: autogestão, metacognição, educação básica

ID234.4 **APRESENTAÇÃO DA RACIONALIDADE DE UMA METODOLOGIA PARA A CRIAÇÃO DE PROVAS ESCOLARES OU UNIVERSITÁRIAS METACOGNITIVAS**

Cristiano Mauro Assis Gomes
cristianomaurogomes@gmail.com

A metacognição, enquanto habilidade do indivíduo de regular e conhecer os seus próprios processos cognitivos, é um construto relevante para a educação, especialmente no que diz respeito à aprendizagem e predição do desempenho discente. A despeito de sua relevância, não temos conhecimento a respeito da existência de uma metodologia específica

que permita a elaboração sistemática de provas escolares ou universitárias capazes de mensurar, ao mesmo tempo, tanto o conhecimento acadêmico discente quanto habilidades metacognitivas, com exceção de uma metodologia elaborada no Brasil, mais especificamente, no Laboratório de Investigação da Arquitetura Cognitiva (LAICO) da Universidade Federal de Minas Gerais. Esta apresentação objetiva mostrar a racionalidade desta metodologia, destacando os passos metodológicos que permitem ao professor da educação básica ou universitária elaborar provas capazes de medir os domínios educacionais alvo de sua disciplina e, ao mesmo tempo, mensurar as habilidades metacognitivas de sensação-de-saber, monitoramento (detecção de erros), autogerenciamento, e julgamento. Essa metodologia permite uma plena integração entre a realidade cotidiana das avaliações na escola, ou universidade, a prática de avaliações padronizadas sustentadas pela psicometria, e a avaliação de construtos psicológicos com forte potencial preditor e promotor de diagnósticos e intervenções que visam a um melhor aprendizado.

Palavras-chave: aprendizagem educacional, processos cognitivos, avaliação educacional

Mesa 85
ÁREA TEMÁTICA 15 - TRANSIÇÕES E DESENVOLVIMENTO AO LONGO DA VIDA
TEMA DO SIMPÓSIO:
ADAPTAÇÃO EM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR: CORRELATOS E CONSEQUÊNCIAS

Modalidade: **Online**
Coord.: **ALEXANDRA M. ARAÚJO**
amaraujo@upt.pt

A adaptação ao Ensino Superior constitui um processo gerido pelo/a estudante na sua transição e confronto com as exigências académicas, pessoais e sociais colocadas pelo novo contexto de estudo. O presente simpósio procura explorar o conceito de adaptação ao Ensino Superior, nas suas dimensões académica, pessoal-emocional, social, de carreira e de vinculação à instituição. Após a apresentação de três estudos que focam a relação da adaptação com outras variáveis como as expectativas académicas, a autoeficácia, e o engagement, um último estudo explora os motivos de abandono de estudantes do Ensino Superior, muitas vezes associados à falta de adaptação a este contexto.

ID376.1 **DIFERENÇAS ENTRE EXPECTATIVAS ACADÊMICAS E VIVÊNCIAS DE ADAPTAÇÃO AO ENSINO SUPERIOR SEGUNDO A NATUREZA DOS CURSOS**

Rebeca Vinagre, Valdiney Veloso Gouveia, & Leandro S. Almeida
rebecavinagre@gmail.com, vvgouveia@gmail.com, leandro@ie.uminho.pt

A transição do ensino secundário para o ensino superior (ES) acarreta inúmeras expectativas positivas, mas também outros receios e desafios inerentes às vivências de adaptação ao contexto universitário. Este ambiente pode ser facilitador ou limitador de vivências adaptativas positivas e consequentemente de trajetória de sucesso acadêmico em estudantes do 1° ano do ES. Neste contexto, buscamos compreender diferenças entre estudantes de diversas áreas do conhecimento em relação às expectativas acadêmicas e vivências de adaptação ao ES público do Brasil. Para tanto, participaram do estudo 525 estudantes predominantemente do sexo masculino (62,5%) com média de idade de 22,10 anos (DP 6,9) oriundos de 26 cursos superiores do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), Brasil, sendo 112 de bacharelado (B), 160 de licenciatura (L) e 253 de cursos tecnológicos (T). Os estudantes preencheram um questionário socioeconômico, o Questionário de Percepção Acadêmica – versão Expectativas (QPAE), versão brasileira, e o Questionário de Adaptação ao Ensino Superior (QAES), versão reduzida. A análise realizada mediante estatística descritiva e análise diferencial dos resultados foi realizada em função da natureza do curso frequentado no ES. Os resultados apontam que os estudantes participantes, independente do curso frequentado, apresentam altas expectativas frente ao ingresso no ES, porém dentre as 3 áreas de conhecimento, os estudantes de licenciatura apresentam comparativamente médias mais baixas. Destacamos, assim, as expectativas frente à ampliação das relações interpessoais (médias variando entre 14,13 – L e 14,77 – B) e ao compromisso social e acadêmico (médias oscilando entre 14,03 – L e 14,68 – T). As expectativas em relação à formação acadêmica de qualidade foi a menos considerada na amostra (12,90 – L e 13,37 – T). Observamos também que as vivências de adaptação mais positivas nos aspectos relacionados à adaptação institucional (médias entre 31,22 – T e 33,03 – B) e ao projeto de carreira (médias entre 30,08 – T e 34,48 – B). Por outro lado, destacamos que as pontuações mais baixas de vivências de adaptação ao ES estiveram vinculadas à adaptação pessoal-emocional dos estudantes com médias variando entre 22,62 - T e 29,15 – T. Diante do exposto, podemos refletir que os estudantes ingressantes do IFPB apresentam expectativas e vivências de adaptação positivas, independente da natureza do curso frequentado, porém tais expectativas nem sempre foram concretizadas em adaptação satisfatória. Estes dados podem se refletir na trajetória acadêmica destes estudantes e, consequentemente em sua permanência no ES. Faz-se necessário

o apoio institucional aos estudantes ingressantes no ES, levando em consideração os construtos psicológicos relevantes para a trajetória acadêmica de sucesso.

Palavras-chave*:* Expectativas acadêmicas; Vivências de adaptação; Ensino Superior; Estudantes de 1° ano.

ID376.2 **AUTOEFICÁCIA E ADAPTAÇÃO AO ENSINO SUPERIOR DE ESTUDANTES MEDALHISTAS EM OLÍMPIADAS DO CONHECIMENTO**

Camila Alves Fior
cfior@hotmail.com

No Brasil, a ampliação no acesso ao ensino superior (ES) foi impulsionada por políticas públicas, que visam, inclusive, diversificar as formas de ingresso. Dentre essas, destacam-se os processos seletivos para estudantes medalhistas em Olimpíadas do conhecimento e que garantem o acesso ao ES de estudantes com trajetórias de sucesso em áreas de conhecimento específicas. Tais universitários, apesar de apresentarem conhecimentos avançados em algumas disciplinas, enfrentam dificuldades na transição para o ensino superior, devido exigências que esse nível de ensino apresenta. Soma-se que variáveis de background dos universitários, tais como escolarização anterior e crenças de autoeficácia, além de variáveis contextuais e características do ambiente institucional impactam essa adaptação. Diante disso, o objetivo do presente estudo é descrever a adaptação ao ensino superior e as crenças de autoeficácia na formação superior de calouros ingressantes por editais voltados aos medalhistas nas Olimpíadas de Conhecimento. No ano de 2020, em uma universidade pública brasileira, 80 estudantes ingressaram no ES por esse edital, e 21 participaram dessa investigação, sendo 15 homens e 12 realizaram o ensino médio na rede pública. Os dados foram coletados digitalmente, no final do primeiro ano, por meio do Questionário de Adaptação ao Ensino Superior (QAES) e Escala de Autoeficácia na Formação Superior (EAFS) e analisados quantitativamente. Com relação à adaptação ao ensino superior, constatam-se médias mais baixas no ajustamento pessoal/emocional e mais elevadas na adaptação à carreira, sendo que as médias dos calouros egressos do ensino médio público no ajustamento ao estudo foram mais baixas do que a dos seus pares que realizaram a educação básica na rede privada (U = 85.8, p=0.023). Com relação à adaptação ao ensino superior, houve correlações positivas e moderadas entre ajustamento social e autoeficácia para as interações sociais (r = 0.68, p0.01); adaptação ao estudo e autoeficácias acadêmica (r = 0.69, p0.01), na interação social (r = 0.51, p 0.01) e para ações pró-ativas (r = 0.57, p0.01); e adaptação institucional e autoeficácia para as interações sociais (r = 0.5, p0.01). Também foram encontradas correlações positivas e fortes entre adaptação ao estudo e autoeficácia na gestão da formação (r = 0.81, p0.01). Os resultados sugerem que as experiências de escolarização prévia do estudante impactam a sua percepção de adaptação ao estudo, com destaque para as dificuldades acadêmicas enfrentadas pelos egressos das instituições públicas, devido ausência de background para enfrentarem os desafios de estudo impostos por esse nível de ensino. Soma-se que o ingresso e a adaptação de tais estudantes ocorreram durante a transição do ensino presencial para o remoto, devido pandemia de COVID-19 e a autoeficácia na formação superior apresentou-se como uma variável importante para a adaptação desses estudantes visto que a crença dos mesmos para conseguirem organizar os cursos de ação nos aspectos acadêmicos, nas interações sociais, na gestão da formação e nas ações pró-ativas se relacionou positivamente com dimensões do ajustamento ao ES, e reafirmam o peso e a importância das variáveis psicológicas no sucesso acadêmico.

Palavras-chave: Estudantes universitários, sucesso acadêmico, ajustamento acadêmico, vivências acadêmicas.

ID376.3 **ADAPTAÇÃO AO ENSINO SUPERIOR E ENGAGEMENT EM ESTUDANTES DO 1º ANO DO ENSINO SUPERIOR**

Alexandra M. Araújo & Leandro S. Almeida
amaraujo@upt.pt, leandro@ie.uminho.pt

O engagement (envolvimento) dos estudantes pode ser considerado como um descritor do sucesso no Ensino Superior. Constitui um estado positivo, de realização e significado associado ao trabalho, que se caracteriza pelas suas dimensões de vigor, dedicação e absorção. Mais do que um estado momentâneo, descreve um estado afetivo e cognitivo persistente e duradouro. No Ensino Superior, um envolvimento de elevada qualidade está associado a indicadores de adaptação, tais como estabelecimento de relações positivas com pares e professores, aprendizagem ativa, uma boa gestão do estudo, e elevado tempo nas tarefas de estudo e nas atividades na instituição. Por outro lado, a literatura tem também sugerido que a qualidade do engagement dos estudantes está relacionada com a qualidade dos seus recursos motivacionais. O presente estudo procura avaliar a relação entre a adaptação ao Ensino Superior, partindo de uma perspetiva multidimensional, e o engagement académico. O aprofundamento deste estudo é efetuado após o controlo da idade e do género, e a consideração da influência da motivação autónoma e motivação controlada em termos académicos.

Participaram neste estudo 426 estudantes do 1º ano de Ensino Superior, adultos emergentes (idades inferiores a 25 anos), de cursos de vários domínios científicos (55.2% mulheres, Midades = 18.89, DP = 1.23). Os estudantes foram avaliados em contexto de sala de aula, em período pré-pandémico, no segundo semestre. Foi conduzida uma análise de regressão múltipla hierárquica, considerando-se o efeito do sexo e da idade (Bloco 1), da motivação autónoma e motivação controlada (Bloco 2), e da adaptação ao ensino superior nas suas dimensões de adaptação ao estudo, adaptação pessoal-emocional, adaptação social, vinculação à instituição e projeto de carreira (Bloco 3). Os resultados indicam que, no seu conjunto, os preditores considerados explicam 42.4% da variância total do engagement dos estudantes do 1º ano. O modelo final de análise de dados mostra que níveis superiores de engagement estão positivamente associados a idades superiores (β = .10, p = .012), níveis superiores de motivação autónoma no domínio académico (β = .26, p < .001), e níveis superiores de adaptação ao estudo (β = .31, p < .001) e de adaptação pessoal e emocional (β = .17, p < .001). Os resultados são discutidos relativamente às suas implicações para a investigação futura e implicações para a intervenção com estudantes de Ensino Superior.

Palavras-chave*:* Ensino Superior, adaptação, estudantes, engagement.

ID376.4 **ABANDONO DE ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR: MOTIVOS E TRAJETÓRIAS EM ESTUDANTES DE ENGENHARIA**

Joana R. Casanova, Ana Bernardo, Rosa Vasconcelos, & Leandro S. Almeida
joana.casanova@gmail.com, bernardoana@uniovi.es, rosa@det.uminho.pt, leandro@ie.uminho.pt

O Ensino Superior é uma oportunidade importante para o empoderamento das pessoas, e os cursos STEM são particularmente relevantes para o desenvolvimento científico e tecnológico dos países. Assim sendo, o abandono do Ensino Superior é uma preocupação para alunos, famílias, instituições de ensino superior e sociedade, justificando investigação específica no sentido de minorar a taxa de sua incidência. No caso concreto desta comunicação, reportando-nos a estudantes dos diversos cursos de engenharia de uma universidade pública do norte de Portugal, apresentamos um estudo sobre a permanência e abandono desses estudantes ao longo do seu 1.º ano no Ensino Superior, procurando combinar dados e metodologias quantitativos e qualitativos de análise. Na etapa 1, partimos de uma amostra de 1.016 estudantes de engenharia e analisamos variáveis pessoais e contextuais diferenciando dois grupos de estudantes: aqueles que no início do ano letivo seguinte permaneciam inscritos na universidade em que ingressaram e aqueles que a tinham abandonado. Na etapa 2, foi realizada uma breve entrevista por telefone aos 82 alunos que abandonaram, identificando os motivos do abandono e a sua situação académica/profissional nesse momento. Na etapa 3, foram realizadas entrevistas em profundidade com seis alunos, a fim de compreender o processo dinâmico de decisão de abandonar os estudos. Tomando os resultados, a situação académica/profissional dos estudantes que abandonaram é bastante diferenciada, por exemplo, frequentar o mesmo ou outro curso noutra instituição, começar a trabalhar, não trabalhar ou estudar, e frequentar outro nível de formação profissional (tendencialmente mais breve e profissionalizante). Por outro lado, foram apontadas três razões principais para o abandono: projetos vocacionais diferentes do curso em que haviam ingressado, dificuldades no processo de aprendizagem traduzidas em baixo rendimento académico, e problemas de conciliação de papéis. Relativamente ao processo de abandono, as entrevistas em profundidade confirmam que a decisão de abandono não é instantânea, antes decorre de um processo de desvinculação progressiva e de dificuldades experienciadas que não foram superadas. Face às razões e à natureza dinâmica do processo de abandono sugerem-se algumas medidas de atuação por parte da instituição e dos professores do 1º ano tendo em vista reduzir as taxas de abandono dos estudantes destes cursos.

Palavras-chave: Ensino superior, estudantes de engenharia, abandono, sucesso académico

COMUNICAÇÕES ORAIS

Mesa 86
ÁREA TEMÁTICA 2 - APRENDIZAGEM, MEMÓRIA E MOTIVAÇÃO

Modalidade: **Online**
Coord.: **ADRIANA ALEIXO**

ID161 **CÁLCULO E FÍSICA NA UTFPR-PB – UM CASO DE PROTAGONISMO ESTUDANTIL NA ENGENHARIA**

Eliane Terezinha Farias Domingues & Nádia Sanzovo
farias@utfpr.edu.br, sanzovonadia@gmail.com

Este artigo trata de um projeto intitulado "Estude Cálculo e Física na UTFPR - PB", desenvolvido inicialmente por um acadêmico do 8° período do Curso de Química no segundo semestre de 2018 e, posteriormente, em continuidade, por outro acadêmico do 2° período do Curso de Engenharia de Computação, no segundo semestre de 2019, selecionado pelo Edital PROGRAD 016/2019, ambos pelo Programa Protagonismo Estudantil. O projeto constitui-se como ferramenta complementar na rotina de estudo das disciplinas de Física (I, II, III e IV) e, posteriormente, nas disciplinas de Cálculo (I, II, III e Numérico). Para tal, foram criadas plataformas digitais, enriquecidas com conteúdos relacionados à ementa das disciplinas de cursos da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Câmpus Pato Branco.

Palavras-chave: Programa Protagonismo Estudantil. Cálculo e Física. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Pato Branco.

ID236 **LINGUAGEM, MEMÓRIA E ATENÇÃO: ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO TRABALHO COM A LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Marisa De Souza Cunha Moreira & Andréia Osti
marisa.professora@gmail.com, andreia.osti@unesp.br

Este texto objetiva discutir as potencialidades da leitura no contexto do trabalho pedagógico voltado ao público infantil que acessa as unidades escolares. Trata-se de uma análise teórico-metodológica de como alguns gêneros literários comumente apresentados nessa etapa da Educação Básica podem ser articulados com elementos relacionados à Psicologia, a saber, as funções psíquicas. Ao discutir a temática proposta, a reflexão abarcará como referencial teórico a Psicologia Histórico-Cultural, destacando as contribuições de investigadores baseados na Escola de Vygotsky. A partir desses referenciais, propõe-se a discussão da leitura na Educação Infantil, ultrapassando a perspectiva da leitura como atividade fim a que se destina (fruição, conhecimento, lazer etc.), relacionando-a de modo a pensar, articular e planejar momentos de leitura que a compreendam também como atividade meio. Nesse sentido, propõe-se, assim, debater o objeto em pauta, considerando-o como conteúdo potencialmente disparador para a contribuição do desenvolvimento da linguagem, da memória e das possibilidades de motivação para a aprendizagem. Parte-se do entendimento que a Educação Infantil possui um espaço privilegiado no processo educacional, visto que atua com um coletivo que compreende a faixa etária dos primeiros anos de vida (entre quatro e seis meses) até por volta dos seis anos de idade, período este cuja plasticidade cerebral é mais acentuada, o que condiciona também à necessidade de estímulos adequados, visto que o ser humano inicia seu processo de desenvolvimento pessoal e social, apresentando marcos de importantes destaques à humanidade, como aprender a se comunicar, para demonstrar as necessidades vitais, mesmo ainda não dominando a língua materna; aprender a deslocar-se, a sugar, ingerir, mastigar, alimentar-se e, com o passar do tempo e do aprendizado, fazer uso de objetos e utensílios e, adequar-se às regras de convivência familiar e social. Assim, leitura e Educação Infantil serão abordadas como duas unidades que aliadas podem promover o desenvolvimento das funções psíquicas, de modo específico, memória e linguagem e, portanto, a aprendizagem. Nesse sentido, ao se pensar o trabalho pedagógico, aspectos que envolvam intencionalidade, planejamento e intervenção com atividades acessórias que estimulam as funções psíquicas, as quais, a princípio operando de modo elementar, já garantido pelo aparato biológico, compõem os argumentos deste texto, uma vez que, na medida em que o ser humano é estimulado e progride nesse desenvolvimento, as funções psíquicas, se requeridas, avançam rumo às funções psíquicas superiores. Portanto, as pretensões do texto buscam discorrer a respeito da leitura no ambiente escolar e das potencialidades de um planejamento psicopedagógico que considera a importância das funções psíquicas, especialmente memória, atenção e linguagem para desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

Palavras-chave: Educação Infantil; Psicologia e Educação; Processo de Ensino-Aprendizagem; Leitura; Linguagem.

ID245 **O PLANETÁRIO DE PARNAMIRIM/RN COMO ESPAÇO DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL E DE MEMÓRIA**

Nadja Maria De Lima Costa, Fabiana Maciel Do Nascimento, Jeferson Gustavo Silva Guardiano, & Jayce Clídia Silva Do Nascimento
nadja.costa@ifrn.edu.br, academicafabiana@gmail.com, J.guardiano@escolar.ifrn.edu.br, jayceclidia@gmail.com

Este estudo discute o conceito de planetários como espaço de educação não formal e de memória científica, considerando-os como aliados da educação básica, da cultura e do ensino de ciências. Nesse sentido, valoriza a articulação entre espaços educativos formais, não formais e espaços multidisciplinares de conhecimentos ou instituições técnico-científicas, conforme se concebe um planetário. Buscou-se compreender a importância do Planetário de Parnamirim/RN, como ambiente não formal de educação e a sua contribuição para a memória da ciência, enquanto primeiro planetário no Rio Grande do Norte e terceiro da região do Nordeste do Brasil. No entanto, pouco conhecido entre estudantes, educadores e população em geral. Com o intuito de ancorar a discussão, recorremos a referenciais teóricos

sobre espaços de educação formal e não formal, entrelaçando-os ao conceito de lugar de memória, atribuído a museus, escolas, fundações, culturais, ruínas, conjuntos arquitetônicos, agremiações, clubes, arquivos, centros de documentações, dentre outros criados por diferentes sociedades que ultrapassaram o tempo com o compromisso de contar a história e os valores culturais de geração para geração. Especificamente, procuramos analisar a importância do espaço de educação não formal como coadjuvante do ensino formal, ressaltar os modos de contribuição do Planetário de Parnamirim/RN para a difusão da ciência, bem como propagar a importância desta instituição para preservação da memória científica e realização de práticas educativas locais. O estudo caracteriza-se como pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, que se utilizou de pesquisa documental, leituras de referenciais bibliográficos, enquete por questionário e entrevista com gestora do Planetário de Parnamirim /RN. Além disso, foi realizada uma visita de campo, de modo virtual, ao Planetário de Parnamirim/RN, ocasião em que se efetivou uma entrevista com a finalidade de recolher mais informações sobre o local. Como resultados alcançados elencamos que foi possível construir um referencial mais aprofundado sobre a importância deste planetário para a localidade e suas adjacências, além de ressaltar o seu papel de espaço educativo não formal e de grande relevância para o conhecimento científico, principalmente sobre astronomia e cosmologia, ciências da natureza, geografia, meio ambiente, dentre outras áreas do saber. Sobretudo, realçamos possibilidades de ampliar e difundir o Planetário de Parnamirim/RN, enquanto lugar de educação e de memórias científica e cultural para a localidade e para além dela.

Palavras-chave: Educação Não Formal; Planetário de Parnamirim/RN; Lugares de Memória.

ID279 **O CENTRO HISTÓRICO DE NATAL/RN E A CASA DA RIBEIRA COMO UM ESPAÇO DE MEMÓRIA E EDUCAÇÃO NÃO FORMAL**

Nadja Maria D E Lima Costa, Danilla Joyce Rocha Dos Santos, Bruna Rayane Da Silva Lourenço, Gracy Kelly Do Nascimento, & Maria Eduarda Venceslau De Souza
nadja.costa@ifrn.edu.br, danilla.rocha@escolar.ifrn.edu.br, bruna.lourenco@escolar.ifrn.edu.brl, kelly.n@escolar.ifrn.edu.br, venceslau.eduarda@escolar.ifrn.edu.br

O presente estudo aborda a compreensão dos espaços de memória e história de uma localidade como fundamentais para a identidade cultural de um povo e como potencial lugar de educação não formal. Nesta reflexão, foi delimitado como objeto de estudo, o Centro Histórico de Natal/RN/Brasil com seus prédios, monumentos, praças, logradouros e todo o seu conjunto arquitetônico, por serem constituintes importantes da fundação da cidade. Em seu conjunto de arquitetônico e lugares de memória, ressalta-se o Espaço Cultural Casa da Ribeira, por se incluir nos referenciais históricos, manter-se como espaço vivo da cultura local, ofertando formações em artes cênicas e por também ter como público turmas de escolas que sempre estão presentes em suas atividades. Buscou-se caracterizar o que torna o Centro Histórico de Natal um espaço que compõe a memória da população natalense, bem como a caracterização da Casa da Ribeira como um lugar de memória e de educação não formal. Para orientar a investigação, foram elencados três objetivos específicos, quais sejam: identificar como se caracteriza os espaços de memória; compreender a definição de centro histórico; e identificar como a Casa da Ribeira se insere dentro de um contexto histórico e educativo. A metodologia utilizada possui cunho exploratório e com caráter qualitativo, baseada principalmente em referenciais já existentes. Assim, foi possível delimitar o estudo em três etapas: levantamento bibliográfico inicial, formulação da problemática e análise dos resultados obtidos buscando destacadamente, compreender a constituição da Casa da Ribeira como espaço de memória e de educação não formal. Como resultados alcançados identificamos como a estrutura da Casa da Ribeira dialoga com etapas do processo de ensino e como sua utilização corrobora de maneira significativa para elencar uma consolidação notória do Centro Histórico e da Casa da Ribeira e seus contributos para o desenvolvimento da educação não formal na cidade de Natal/RN, favorecendo a cultura e fortalecendo a identidade cultural de diversas faixas etárias. Os espaços de memórias estudados colaboram para a interação dos potiguares com as diversas linguagens artísticas e a cultura de sua cidade, possibilitando, assim, o desenvolvimento da aprendizagem, processos identitários, pertencimento, leitura crítica do mundo, conhecimento e experiências que vão além do ensino tradicional. Realça-se ainda, as experiências metodológicas que influenciam diretamente a aprendizagem e o uso de recursos inovadores, tanto para o professor, quanto para o aluno. A investigação foi desenvolvida no momento atípico em decorrência da pandemia do novo Coronavírus (covid-19), impossibilitando uma caracterização presencial do objeto de estudo, no entanto, foi possível identificar, através das pesquisas e contato direto com a administração da Casa da Ribeira como esta tem se mantido em tal momento. Sobretudo, torna-se evidente a importância e a necessidade do conhecimento e divulgação desses espaços de memória e de educação não formal, para manter viva a história e o sentimento de pertencimento do povo potiguar, e para além disso, multiplicar as trocas de experiências que são estabelecidas no lugar.

Palavras-chave: Educação não formal; Espaços de Memória; Centro Histórico.

Mesa 87
ÁREA TEMÁTICA 5 - EDUCAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E PROCESSOS ARTÍSTICOS

Modalidade: **Online**
Coord.: **LUÍS FÂNZERES**

ID374 **O LIVRO-ALFABETO COMO MEIO FACILITADOR DA DINÂMICA DE GRUPO**

Ana Raquel Santos & Sara Reis da Silva
anaraquel97@hotmail.com, sara_silva@ie.uminho.pt

Partindo de um estudo conceptual de uma tipologia de livros para a infância muito específica, os livros-alfabeto, neste trabalho, procuramos dar conta do que, em contexto de Educação Pré-escolar e de 1º Ciclo do Ensino Básico, pudemos compreender acerca das conceções prévias/iniciais das crianças relativas aos objetos estéticos supramencionados e, ainda, no decurso da exploração de diferentes obras, inseridas na categoria de livros em pauta, integradas num projeto de leitura por nós desenhado e implementado. Trata-se do relato de um projeto de investigação-ação, desenvolvido durante a Prática de Ensino Supervisionada, que teve como motivações a curiosidade e o desejo de trabalhar os livros e a literatura para a infância, nomeadamente os livros-alfabeto ou livros-abecedário, tendo como impulso as observações realizadas no contexto pré-escolar. O constante interesse pelos grafemas e fonemas, indícios de uma literacia emergente, a melhoria da área da biblioteca presente na sala, caracterizada pela escassez de exemplares, pela falta de diversidade textual e de livros adequados às competências de leitura das crianças, entre outros, bem como a necessidade de alguma ação interventiva, no que diz respeito à exploração de certos valores particulares ou da promoção de um quadro axiológico específico (por exemplo, respeito pela palavra do outro, companheirismo, etc.), foram os pontos de partida para o início do projeto que pretendemos divulgar. Neste mesmo contexto, foi possível construir um livro-alfabeto com o grupo, que tinha como título *O nosso livro-alfabeto – brincar a rimar.* O projeto acabou por ser totalmente transversal ao primeiro ciclo, uma vez que intercalámos a exploração da tipologia de livros livros-alfabeto com o ensino do alfabeto, numa turma de 1º ano de escolaridade.Neste trabalho, apresentaremos, então, um relato teoricamente sustentado, assim como alguns resultados da nossa prática pedagógica desenvolvida a partir da mobilização inicial e motivadora de obras do tipo textual a que aludimos, intentando não apenas promover a leitura e o livro, mas também facilitar a dinâmica geral de dois grupos concretos de crianças.

Palavras-chave: dinâmica de grupo, literacia emergente, literatura para a infância, livros-alfabeto/livros-abecedário.

ID375 **OS NUMERÁRIOS E O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIAIS DE CRIANÇAS DO PRÉ-ESCOLAR E DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO**

Margarida Machado & Sara Reis da Silva
didacm97@gmail.com, sara_silva@ie.uminho.pt

O livro, enquanto objeto, suscita um grande interesse nas crianças mais novas. Enquanto educadores de infância e professores do 1º ciclo, cabe-nos assumir a função de mediadores e permitir que as crianças explorem este objeto e contactem, logo nas primeiras idades, com a literatura para a infância. O numerário representa uma tipologia textual bastante específica e apresenta inúmeras potencialidades ao nível da exploração ou mediação leitora. Na nossa perspetiva, e dada a experiência pedagógica que vivenciámos, através da exploração de um numerário, é possível estimular o gosto pela literatura, pelo livro e por ler, tornando-se este num objeto extremamente válido e pertinente na promoção da leitura e das mais variadas competências. As crianças, através da leitura e exploração do numerário, são também convidadas a pensar nos números, a efetuar contagens e, até mesmo, a fazer associações entre os números e as quantidades respetivas, sendo a vertente lúdica aqui bastante acentuada. O trabalho desenvolvido perspetivou a aquisição de conhecimentos, por parte das crianças, relacionados com uma tipologia textual específica, o numerário, como sugerimos, bem como com o desenvolvimento das suas competências sociais. A investigação que pretendemos partilhar adotou a Metodologia de Investigação-Ação e desenvolveu-se no âmbito do estágio curricular do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, culminando no relatório intitulado *Os numerários e o desenvolvimento de competências sociais de crianças do pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico.* A reflexão sobre o trabalho desenvolvido com as crianças permitiu compreender de que forma a literatura para a infância (em concreto, os numerários) pode influenciar o desenvolvimento de competências sociais do grupo, refletir sobre a influência dos numerários no desenvolvimento da numeracia das crianças, refletir sobre a importância da elaboração de um numerário criado pelo grupo, composto pelas regras de convivência, e, também, refletir sobre a importância da elaboração de um numerário criado pela turma (1º Ciclo), composto por algumas competências sociais e regras de convivência social, criado num contexto específico e atípico, decorrente da pandemia-Covid19, mais especificamente numa modalidade de ensino à distância.

Palavras-chave: Numerários; Livros e Literatura para a Infância; Competências sociais.

ID412 **O IMPACTO DA ARTE DE JACKSON POLLOCK NO DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL E CRIATIVO DAS CRIANÇAS**

Sandra Palhares & Daniela Araújo
sandrapalhares@hotmail.com

O artigo trata de uma investigação-ação que privilegia a dimensão ética inerente às Artes Visuais com o objetivo de promover o desenvolvimento emocional e criativo das crianças que integram uma turma do 3º ano do 1º ciclo, cujas idades oscilam entre os 8 e os 9 anos de idade. O projeto decorreu numa instituição de ensino privada no distrito de Braga que, valoriza as emoções das crianças e as aprendizagens que estas lhes podem proporcionar. Tendo como ponto de partida estes princípios orientadores bem como a forte motivação, empenho, dedicação, as capacidades criativas e críticas das crianças e, mantendo sempre em consideração a voz de cada criança, assim como o seu papel ativo na sua própria aprendizagem, esta atividade no âmbito das artes visuais, partiu da exploração de uma obra de Jackson Pollock, com o objetivo de promover a liberdade e o respeito pelo outro. Os instrumentos de recolha de dados utilizados para averiguar os resultados obtidos foram, essencialmente, do tipo audiovisuais – fotografias e vídeos –, assim como a partir do preenchimento de um questionário individual, entregue a cada aluno que participou na concretização desta atividade. Nesse mesmo questionário supramencionado as questões colocadas apresentavam respostas de dois tipos: de múltipla escolha e resposta aberta, para que as crianças pudessem exprimir a sua opinião. Os resultados desta atividade revelaram um balanço positivo nas crianças, assim como ser uma mais valia para o desenvolvimento da capacidade crítica e estética do grupo, demonstrando que as crianças são capazes de maravilhar-se e apreciar obras de arte e, através delas, valorizar as emoções e o mundo que as rodeia. Para além do desenvolvimento psicoafectivo e social das crianças, do pensamento crítico e da perceção estética fomentado por esta atividade, a análise de dados também confirma que, através de uma atividade artística, as crianças consolidam outras aprendizagens curriculares.

Palavras-chave: Artes Visuais; 1º. Ciclo; Pollock; Emoções; Aprendizagens.

Mesa 88
ÁREA TEMÁTICA 7 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AGENTES EDUCATIVOS

Modalidade: **Online**
Coord.: **FRANCISCO PEIXOTO**

ID360 **PERCEÇÕES SOBRE A INVESTIGAÇÃO NA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA**

Ilda Freire-Ribeiro, Carlos Teixeira, & Luís Castanheira
ilda@ipb.pt, ccteixeira@ipb.pt, luiscastanheira@ipb.pt

Quer atendendo ao quadro legal da formação de educadores e professores, quer seguindo na linha da literatura de referência nesta área, temos de reconhecer que a dimensão investigativa é hoje fortemente valorizada no âmbito da referida formação. É-o não só na perspetiva de (re)investir a investigação produzida e divulgada, em diferentes geografias e em diversos contextos, nos estudos que se desenvolvem durantes os dois ciclos de formação (licenciatura e mestrado), mas também na perspetiva do desenvolvimento de competências investigativas orientadas para a formação de profissionais (auto)reflexivos e, como tal, capazes de problematizar, analisar e melhorar as (suas) práticas. Assim sendo, o estágio realizado no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada (PES) dos cursos de formação de educadores e professores prevê a realização de atividades de investigação integradas nas ações/tarefas pedagógicas realizadas em contexto. Esta dimensão investigativa deve ser refletida no Relatório Final de PES que os estudantes apresentam e defendem publicamente. O problema que se coloca como charneira do trabalho que aqui se apresenta é perceber as conceções e o envolvimento dos educadores/professores cooperantes relativamente ao desenvolvimento de atividades de investigação durante o período de realização do estágio profissionalizante. A abordagem desta problemática é consubstanciada na análise de três momentos do processo de investigação realizado em contexto, cuja relevância nos parece evidentes: (i) a conceção e a planificação da investigação (desenho de projeto de investigação, com definição da questão-problema, dos objetivos e das metodologias); (ii) o desenvolvimento da investigação nos contextos de PES, incluindo os processos de recolha de dados; (iii) análise dos dados e apresentação das conclusões, abarcando a avaliação sobre o impacto da investigação nos contextos onde se desenvolveu a PES. Procura-se, portanto, clarificar as conceções dos cooperantes acerca da integração da investigação na PES e analisar os níveis da sua participação no processo investigativo. Os dados que sustentam a investigação foram recolhidos através de inquérito por questionário, realizado a educadores e professores que, nos últimos anos, têm trabalhado

como cooperantes em instituições do ensino superior português que asseguram formação inicial no âmbito dos mestrados profissionalizantes para o ensino nos níveis de educação pré-escolar e nos primeiros e segundo ciclos do ensino básico.

Palavras-chave: Investigação, formação de professores, prática de ensino supervisionada, cooperantes.

ID365 **INOVAR NA EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA – METODOLOGIA MANTLE OF THE EXPERT**

Isilda Monteiro & Margarida Quinta e Costa
isildamonteiro@esepf.pt, mqc@esepf.pt

A Educação de Infância apresenta-se como um espaço de desenvolvimento da criança como cidadão livre, autónomo e solidário. Neste período a criança deve desenvolver aprendizagens essenciais, atitudes e valores estruturantes para a sua vida futura. O *Mantle of the Expert* (MoE) apresenta-se como uma abordagem diferenciadora, que permite o desenvolvimento da capacidade de decisão, numa lógica de empreendedorismo, centrada essencialmente na criança. Esta abordagem desenrola-se em torno de um cliente verosímil que apresenta uma encomenda ao grupo de crianças. Estas assumem o papel de especialistas, pesquisam, decidem, gerem conflitos e sentimentos, dentro de um enredo ficcional, estimulando o seu desenvolvimento global. O educador posiciona-se como observador, colocando questões orientadoras e criando um jogo dramático que envolve as crianças e tem como objetivo o desenvolvimento das áreas de conteúdo das Orientações Curriculares. O educador questiona e leva o grupo a questionar, é um ouvinte interessado que escuta o grupo e o ajuda a compreender o que já sabem, estando por isso ao serviço do grupo numa postura por vezes contraditória, confrontando-os com situações que podem levantar ideias diferentes das que possuem. Este artigo debruça-se sobre o modo como duas estudantes de mestrado se apropriaram dos princípios do MoE no trabalho desenvolvido com crianças de três e quatro anos. As estudantes tiveram a oportunidade de aplicar a metodologia *MoE,* comparando-a com atividades soltas ou a metodologia de projeto, produzindo narrativas e registos fotográficos no final de cada sessão, uma vez que a sessão seguinte vai sempre depender das decisões que as crianças tomarem durante a anterior. Todas as atividades decorreram em torno do tema dos animais. No MoE, as estudantes apresentaram o cliente, a diretora da instituição, e a encomenda – a construção de uma exposição, numa das salas, e de um livro, na outra, sobre os animais dos diferentes continentes. A abordagem MoE foi desenvolvida, respetivamente, durante 17 e 13 sessões, em dias consecutivos. As estudantes concluíram que as crianças estiveram mais motivadas, adquiriram autonomia e passaram a cooperar e dividir tarefas, participando todas elas na tomada de decisões consensuais, respeitando as diferentes opiniões. Para as estudantes a construção das atividades segundo a metodologia *MoE* e a sua implementação constituiu um desafio que implicou a apropriação dos princípios metodológicos acima referidos, nomeadamente a reflexão constante e a adoção de uma postura diferente da que caracteriza o educador tradicional. No MoE o educador deve dar liberdade às crianças para cumprirem os objetivos da atividade sem dependerem da sua intervenção formal. As estudantes reconheceram que esta experiência foi marcante ao nível pessoal e profissional.

Palavras-chave: Mantle of the Expert; Educação de Infância; Inovação; Formação de professores.

ID401 **SABER APRENDER A LÍNGUA PORTUGUESA E/OU EM LÍNGUA PORTUGUESA EM TIMOR-LESTE: O PAPEL DO PROFESSOR**

Samba Ndiaye
sambandsn@yahoo.com

Partindo do pressuposto de que ensinar: "... como acto de fazer os outros aprender, e não como passar um conteúdo que se domina. (...)" (Roldão, 2003:48), concebeu-se este trabalho como uma necessidade de os professores inovarem as suas práticas didático-pedagógicas, ao nível da utilização e diversificação de atividades e estratégias de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa e em Língua Portuguesa, dada a crescente relevância da formação inicial e contínua dos professores. Com base num questionário centrado em três áreas pedagógicas – motivações, orientações e explicações do professor nas aulas de Língua Portuguesa e/ou em Língua Portuguesa – aplicado a 80 alunos do 3.º ano de Licenciatura em Educação - Ensino da Língua Portuguesa do Departamento de Língua Portuguesa da Faculdade de Educação, Artes e Humanidades (FEAH) da Universidade Nacional Timor Lorosa'e, pretende-se nesta comunicação identificar as necessidades processuais dos alunos na aprendizagem da Língua Portuguesa e/ou em Língua Portuguesa e, refletir sobre o papel do professor no desenvolvimento da competência de aprendizagem (saber aprender) dos alunos nas aulas de Língua Portuguesa e/ou em Língua Portuguesa. Trata-se de lançar um olhar reflexivo sobre as práticas didático-pedagógicas (atividades e estratégias linguísticas) de ensinantes que procuram desenvolver uma competência comunicativa dos aprendentes em Língua Portuguesa em contexto exolingue (Timor-Leste).

	Palavras-chave: Ensino-aprendizagem do PLNM; Competência de aprendizagem; Supervisão Pedagógica; Prática Pedagógica.

Mesa 89
ÁREA TEMÁTICA 9 - INTERCULTURALIDADE E INCLUSÃO SOCIAL

Modalidade: **Online**
Coord.: **JOSÉ MARÍA MESÍAS LEMA**

ID442	**ESTUDIO ETNOGRÁFICO VISUAL CRÍTICO DE LA HISTORIA DE LA TERAPIA OCUPACIONAL** Inés Dacuña-Vázquez & José María Mesías Lema ines.vazquez3@udc.es El objetivo de esta investigación basada en la etnografía visual, ha sido analizar las imágenes que forman la historia de la Terapia Ocupacional desde su nacimiento hasta la actualidad. Para ello se han clasificado las imágenes por períodos de tiempo los cuales coinciden con los diferentes paradigmas de la disciplina, los cuales han ido impregnando la praxis de esta profesión de diferentes corrientes filosóficas. El pre-paradigma inicial, que bebe de las raíces del tratamiento moral de Pinnel que vincula la profesión con la parte más de cuidados derivados de situaciones de salud que presentan las personas, esto se puede observar al analizar las imágenes de corte hospitalario y que muestra una disciplina feminizada. Siguiendo con el posterior paradigma mecanicista iniciado en los años 60 en los que la práctica de la Terapia Ocupacional se reduce a rehabilitar las funciones físicas de los sujetos, llegado a los años 70 al paradigma de la Ocupación, en el que las ocupaciones con significado son el centro de la intervención considerando a la persona desde un enfoque holista y no reducida a partes o elementos. Estos conceptos se pueden analizar y observar en las distintas imágenes que se fueron obteniendo, se ha podido establecer una línea temporal entre los fundamentos que iban cimentando la profesión y las imágenes que se iban produciendo y saliendo a la luz, pasando de una visión de cuidados a una más social. Por lo tanto las imágenes van contando la historia de la profesión y manifestando los valores culturales y políticos de los diferentes puntos del mundo en donde se llevaba a cabo la disciplina. Palabras Clave: Etnografía visual, historia, contextualización, terapia ocupacional.
ID443	**LOS PROCESOS CREATIVOS Y LA TERAPIA OCUPACIONAL COMO HERRAMIENTAS DE PARTICIPACIÓN CIUDADANA E INCLUSIÓN SOCIAL** Inés Dacuña-Vázquez ines.vazquez3@udc.es El objetivo de esta investigación ha sido indagar como los procesos creativos en sinergia con la Terapia Ocupacional, actuan como agentes facilitadores para favorecer y posibilitar la participación social y ciudadana de poblaciones en situación de exclusión social. Para ello se ha llevado a cabo una revisión sistemática de la bibliografía de 30 artículos y se ha procedido a su análisis desde una metodología mixta. Desde el enfoque cualitativo se ha podido determinar los bloques temáticos que han emergido acerca del tema de estudio, y desde lo cuantitativo, se han analizado variables como la procedencia de los autores, el factor de impacto de la evidencia reclutada y el año de publicación entre otros. Han emergido tres bloques temáticos, tras el análisis de la información. El primer bloque ha sido "la creatividad como motor de cambio", el segundo ocuparse" y el último "el hacer como resultado del empoderamiento". El 70% de los artículos procedían de países del sur, como Brasil y Chile, lo cual refleja el interés de esta parte del mundo por las problemáticas sociales y el compromiso con ellas, a diferencia de los países anglosajones en los que las investigaciones eran sobre todo revisiones y no trabajos experimentales, lo cual refleja que en las zonas en las que existen estás desigualdades es donde nace y la preocupación por llevar a cabo planes de acción que erradiquen o disminuyan las situaciones de exclusión. Los procesos creativos y la terapia ocupacional, juntos, facilitan el empoderamiento de la poblaciones en situaciones de vulnerabilidad, sobre todo los relacionados con el arte urbano, como los graffitis y el rap, los cuales favorecen que las personas sean visibles en la sociedad, se las considere como sujetos con plenos derechos y se les escuche. Palabras Clave: creatividad, inclusión, participación, activismo social, ocupación, derechos ocupacionales
ID487	**ACTITUDES HACIA LA INCLUSIÓN Y DINÁMICAS DE GÉNERO** Francisco Manuel Morales Rodríguez & Ana María Morales Rodríguez fmmorales@ugr.es

En los actuales títulos de grado se hace necesario que se fomente la adquisición y desarrollo de competencias como las interpersonales e intrapersonales entre las que pueden encontrarse aquellas que contribuyan a educar para la convivencia, la igualdad, la solidaridad y la atención a la diversidad. Este trabajo se enmarca en el proyecto de innovación docente avanzado titulado "Educación transversal para la diversidad afectivo-sexual, corporal y de género" (Código 419, Convocatoria de Proyectos de Innovación Docente y Buenas Prácticas del Plan FIDO UGR 2018-2020). Se examinan actitudes hacia la inclusión y la igualdad de género en una muestra estudiantes universitarios y el impacto que les ha generado determinadas actividades educativas a favor de la diversidad afectivo-sexual, corporal y de género. Se presentarán algunos de los resultados iniciales e impacto generado por las actividades. Puede concluirse señalando las implicaciones psicoeducativas que se derivan de este proyecto para la mejora de la convivencia especialmente en lo que se refiere a aspectos relevantes relacionados con la atención a la diversidad afectivo-sexual, corporal y de género.

Palabras Clave: evaluación, inclusión, igualdad de género, atención a la diversidad, innovación.

Mesa 90
ÁREA TEMÁTICA 5 - EDUCAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E PROCESSOS ARTÍSTICOS

Modalidade: **Online**
Coord.: **PATRÍCIA MAGALHÃES**

ID147 — LA INVESTIGACIÓN PERFORMATIVA DESDE LA INTERACCIÓN DE LA DANZA Y LA MÚSICA: POSIBILIDADES DIDÁCTICAS

Isabel Romero Tabeayo & Francisco Rosa Napal
isa.romero81@gmail.com, francisco.rnapal@udc.es

La formación profesional en la expresión musical parte de la comprensión de los fenómenos culturales, así como, de la experimentación performativa en el campo artístico. En la medida en que el desarrollo instrumental comienza a profesionalizarse, y se inicia un estudio acerca de los procesos de enseñanza y de aprendizaje, además de sus implicaciones en la práctica creativa, surgen numerosos interrogantes que inciden en las instituciones educativas. Se plantea, por tanto, la necesidad de comprender la acción artística como el resultado de un proceso de indagación que vincule la teoría y la práctica, en términos metodológicos, para el desarrollo de un modelo sostenible en los estudios sobre la experiencia y la práctica artística. En este sentido, se pretende identificar el modo en que el desarrollo de la investigación performativa puede desempeñar una mejora en la capacidad profesional musical y sobre el ejercicio docente, así como, los criterios que deben aplicarse en la justificación de los estudios fundamentados en la experiencia personal y/o profesional. Bajo los cuestionamientos propios de la interpretación musical —*Performance Cues*— y desde la experiencia performativa relacionada con la música, la danza, las artes escénicas y las artes visuales, se plantea una perspectiva de trabajo que resulta indispensable para la planificación y el estudio de la interpretación y, consecuentemente, su docencia. La presente experiencia describe el modo en que la interacción entre la música y la danza ofrece un proceso de búsqueda, de creación y de diseño, que origina un nuevo sujeto de conocimiento: el sujeto performativo, a partir de la implicación directa de sus participantes. Con el objetivo de configurar un lenguaje dotado de significados escénicos para su enseñanza, se plantea la indagación sobre el concepto de conocimiento que suscita la expresión musical, la idoneidad en la inclusión de las prácticas creativas en el diseño curricular actual, así como, las posibles repercusiones en la formación institucional sobre el conocimiento que se representa.

Palabras Clave: Educación artística, investigación performativa, interpretación musical, currículum.

ID482 — LA ENSEÑANZA MUSICAL EN EL CONSERVATORIO EN LOS INICIOS DEL SIGLO XX EN GALICIA: UN ESTUDIO DE CASO

Francisco Rosa Napal & Isabel Romero Tabeayo
francisco.rnapal@udc.es, isa.romero81@gmail.com

La enseñanza musical en la especialidad de piano a lo largo de la primera mitad del siglo XX asiste a numerosas reformas que han ido conformando los diferentes sistemas reglados, así como la ordenación de las enseñanzas musicales en las provincias españolas. En este sentido, se inicia un proceso de transformación educativa que pretende la especialización rigurosa de la profesión musical, y a partir de los reglamentos pertinentes, se evidencia una transformación, no sólo de las estructuras organizativas, sino también en los conceptos culturales que se debían asumir desde la enseñanza musical. El siglo XX pone de manifiesto la convivencia de diferentes corrientes estilísticas y de posibilidades sonoras que yuxtapone, desde el punto de vista estético, los conceptos de vanguardia, tradición y modernidad del momento. En este sentido, se presentan las aportaciones del compositor Rodrigo A. de Santiago, con el propósito de divulgar la singularidad de su obra,

	su perspectiva docente, así como, el análisis del contexto educativo al que pertenece. La presente investigación, situada en el marco de la perspectiva interpretativa, pretende el estudio sobre la figura del compositor Rodrigo A. de Santiago a partir de la metodología cualitativa. Del mismo modo, para la obtención de datos, se acude a diferentes fuentes documentales relativas a la actividad musical del caso de estudio, materiales manuscritos de su obra para piano, y, finalmente, a los testimonios de personalidades relacionadas con el autor. El análisis estilístico de su obra y las aportaciones didácticas que puedan suscitar se realizará a partir de los elementos constitutivos del lenguaje tradicional. Atendiendo al modo en que se integran en el contexto compositivo del autor se pretende indagar sobre: el tratamiento melódico derivado de la libertad de la forma; la posible simetría en las frases y su relación con los procesos cadenciales; la atmósfera sonora motivada por el uso tonal y modal, así como, el empleo del color en los timbres; el empleo rítmico; la presencia de los elementos folklóricos, así como, su integración con otros modelos compositivos, y, finalmente, las influencias que todo ello conlleva en su estilo docente. Palabras Clave: Enseñanza musical, nacionalismo, piano
ID489	**DA MEMÓRIA PATRIMONIAL ÀS TRADIÇÕES REGIONAIS: A NÃO FORMALIDADE EDUCATIVA E O EDUCADOR DE MUSEU** Marília Castro & Maria do Céu Ribeiro mcastro@ipb.pt, ceu@ipb.pt As preocupações educativas em contexto museológico devendo assumir-se como uma prática discursiva corrente encerra potenciais comunicativos muito enriquecedores para o processo de construção cultural e artística de todo o indivíduo. Têm sido preocupações assumidas pela própria legislação em vigor que relativamente às instituições museus, as proposições educativas não formais e a inclusão sociocultural têm de estar presentes nas suas preocupações, como instituição de interesse público que se considera. Este espaço é responsável pela preservação e conservação do património que integra o seu espólio, mas igualmente pelo estudo, análise e investigação, logo produtor de saber, para além da comunicação e estruturação de um pensamento reflexivo e crítico. Uma atitude que ultrapassa a responsabilidade pelo património material mas também pelo património imaterial. A atitude consciente e refletida por parte do educador de museu permite-lhe ser um profissional responsável e atento dessas potencialidades na divulgação dos valores patrimonais nacionais e regionais, de memória e de tradição, isto é, mediador de conhecimento. O recurso às aprendizagens nas várias expressões artísticas transportam os envolvidos para as suas vivências, tornam-se meios facilitadores de superação, numa construção de identidade humana e criativa. Nessa dinâmica construtora são apreendidos conteúdos, condutas, saberes num diálogo consistente entre as instituições educativas e formativas. Num cruzamento entre perceções e interações que ultrapassa todos os espaços delimitados tradicionalmente, o projeto dos contextos museológicos permitem transpor os seus espaços e "visitar" novos palcos numa estratégia de aprendizagem ativamente (re)construída. As representações socioculturais e estético-artísticas assumem-se como parte de um imaginário criativo, inovador e simultaneamente perene para todos os envolvidos. Não sendo pioneiro, o trabalho estruturado e implementado pela educadora do Museu Etnográfico pertencente à Santa Casa da Misericórdia de Bragança, reconhecidamente de mérito desafiou-nos ao presente estudo avaliativo. As atividades planificadas sob temáticas variadas (dos festevos carnavalescos às atividades artesanais, da primavera às datas mais comemorativas) foram implementadas com variados públicos utentes da instituição (crianças do pré-escolar, 1.ºCEB, utentes do Centro de Educação Especial e da Estrutura Residencial de Pessoas Idosas), pretendiam divulgar o património local junto destes públicos e perceber que importância lhe atribuem. Em termos Trata-se de um estudo qualitativo de natureza descritiva e interpretativa, que utilizou grelhas registo de recolha de dados, preenchidas pelos investigadores, no final de cada atividade, por auscultação direta aos públicos presentes. Da análise dos dados recolhidos conclui-se que os sujeitos reconheceram a importância dos momentos de partilha proporcionados pelas atividades que se reportavam às atividades tradicionais, aquisição de novos conhecimentos, interiorização de valores normativos, ultrapassar de receios pelos costumes desconhecidos. Dessa análise destaca-se a importância que os públicos mais velhos atribuiram a estes momentos, referindo que os viam como passagem de testemunho aos públicos mais novos. Palavras-Chave: memória patrimonial, educação não formal, educador de museu.